

## **Agrupamentos e culturas escolares**

**– organização escolar num projeto de equidade social**

**Tese de Doutoramento em Ciências da Educação**

**Fevereiro, 2017**

## ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS<sup>1</sup>

### PARTE I, Capítulo I

#### ANEXO 1

<b>Figura</b> – Reforma da educação e da formação profissional: medidas em curso .....	1
--	---

#### APÊNDICE A

##### Regime de qualificação para a docência

<b>Tabela</b> – Enquadramento jurídico do regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário .....	2
<b>Tabela</b> – Domínios de habilitação para a docência, níveis e ciclos abrangidos, especialidades do grau de mestre e créditos mínimos de formação na área da docência .....	5

#### APÊNDICE B:

##### Enquadramento jurídico da condição docente

<b>Tabela</b> – Principais leis e normativos sobre a condição docente.....	7
--	---

#### APÊNDICE C:

##### Condição docente

<b>Tabela</b> – Perfis de docência.....	11
<b>Tabela</b> – Grupos de recrutamento .....	12

### PARTE I, Capítulo II

#### ANEXO 2

<b>Tabela</b> – As teorias organizacionais .....	13
<b>Tabela</b> – Síntese comparativa das teorias organizacionais, fundamentos e principais autores .....	13

#### ANEXO 3

<b>Tabela</b> – Paradigmas propostos por Burrell e Morgan (1979) .....	15
--	----

#### ANEXO 4

<b>Tabela</b> – Os tipos de estrutura organizacional (Bertrand & Guillemet, 1988) .....	17
---	----

#### ANEXO 5

<b>Tabela</b> – Diferenças entre as abordagens analítica e sistémica (Bertrand & Guillemet, 1988) .....	18
---	----

#### ANEXO 6

<b>Tabela</b> – Conceitos-chave da Teoria Geral de Sistemas .....	19
---	----

---

<sup>1</sup> Nota: Cada Apêndice ou Anexo está associado neste índice apenas a um capítulo. Contudo, podem também servir de referência a outros capítulos.

## **ANEXO 7**

<b>Tabela</b> – Conceitos e autores de referência sobre cultura organizacional .....	21
--	----

<b>Tabela</b> – Interseções entre a cultura e a gestão/organização .....	21
--	----

## **ANEXO 8**

<b>Figura</b> – Modelo causal de mudança e <i>performance</i> organizacional – Dinâmicas transformacionais e transacionais (Burke & Litwin, 1992) .....	23
---	----

<b>Figura</b> – Modelo multifacetado da aprendizagem organizacional (Lipshitz et al., 2002) .....	24
---	----

## **ANEXO 9**

<b>Figura</b> – Levels of culture (Schein, 1992) .....	25
--	----

<b>Figura</b> – Culture-Embedding Mechanisms (Schein, 1992) .....	25
---	----

<b>Figura</b> – Cultural Change Mechanisms (Schein, 1992) .....	26
---	----

## **ANEXO 10**

<b>Tabela</b> – Organizational Effectiveness Criteria (Cameron, 1984; Robbins, 1990) .....	27
--	----

## **ANEXO 11**

<b>Tabela</b> – Classification of Organizational Effectiveness (OE) (Campbell, 1977; Robbins, 1990; Thibodeaux & Favilla, 1995) .....	28
---	----

## **ANEXO 12**

<b>Tabela</b> – Dimensões da autoavaliação realizada nas escolas .....	30
--	----

## **ANEXO 13**

<b>Figura</b> – Towards large-scale sustainable reform (Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012; Higham, Hopkins & Matthews, 2009) .....	31
---	----

<b>Figura</b> – Four key drivers underpinning system reform (Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012) .....	31
--	----

## **ANEXO 14**

<b>Figura</b> – The ‘every school a great school’ policy framework (Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012) .....	32
---	----

<b>Figura</b> – The high-challenge, high-support policy framework (Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012) .....	32
--	----

## **ANEXO 15**

<b>Figura</b> – A coherent system design framework (Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012) .....	33
---	----

## **ANEXO 16**

<b>Tabela</b> – Commonly quoted benefits of collaboration (Higham, Hopkins & Matthews, 2009) .....	34
--	----

<b>Tabela</b> – Commonly quoted factors supporting and obstacles to effective collaboration (Higham, Hopkins & Matthews, 2009) .....	34
--	----

## **ANEXO 17**

<b>Tabela</b> – A conceptualization of the key capabilities for system leaders (Higham, Hopkins & Matthews, 2009) .....	35
---	----

## **ANEXO 18**

<b>Figura</b> – A model of system leadership practice (Higham, Hopkins & Matthews, 2009) .....	36
<b>Figura</b> – Leadership for collaborative capacity-building (Higham, Hopkins & Matthews, 2009) ....	36

## **ANEXO 19**

<b>Figura</b> – Connecting headteacher effectiveness and pupil outcomes (Higham, Hopkins & Matthews, 2009) .....	37
<b>Tabela</b> – System leadership roles and highly differentiated improvement strategies (Higham, Hopkins & Matthews, 2009) .....	38

## **ANEXO 20**

<b>Tabela</b> – A conceptualization of the key capabilities for system leaders (Hopkins & Higham, 2007) .....	39
---	----

## **ANEXO 21**

<b>Tabela</b> – Características das Escolas Focalizadas (Adaptado de Hill, Foster e Gendler, 1990; referido por Sergiovanni, 2000) .....	40
<b>Tabela</b> – Indicadores de uma Boa Escola: Seis Perspetivas Compostas (MacBeath, Boyd, Rand, e Bell, 1995; referido por Sergiovanni, 2000) .....	40
<b>Tabela</b> – Dez Indicadores Gerais: Aquilo que os Principais Interessados Consideram como as Características de uma Boa Escola (MacBeath, Boyd, Rand, e Bell, 1995; referido por Sergiovanni, 2000) .....	41

## **ANEXO 22**

<b>Figura</b> – Fatores que contribuem para o sentido de eficácia, motivação e empenho dos professores (Adaptado de Sergiovanni, 1990) .....	43
<b>Figura</b> – A Visão Comunitária do Poder (Adaptado de Sergiovanni, 1990) .....	43

## **ANEXO 23**

<b>Tabela</b> – Forças de Mudança, suas Características e Consequências (Adaptado de Sergiovanni, 1998, referido por Hargreaves, Lieberman, Fullan e Hopkins (eds.); Sergiovanni, 2000) .....	44
---	----

## **PARTE II, Capítulo I**

### **APÊNDICE D**

<b>Tabela</b> – Localização, origem, natureza, funcionalidade e finalidade dos <i>school clusters</i> .....	46
<b>Tabela</b> – Autores e documentos de referência por país (cont.) .....	61



## **PARTE II, Capítulo II**

### **APÊNDICE E**

#### **Evolução legislativa no quadro da autonomia, administração e gestão das escolas**

<b>Tabela – Enquadramento jurídico sobre o regime de autonomia, administração e gestão das escolas e outras temáticas interligadas .....</b>	<b>64</b>
--	-----------

### **APÊNDICE F**

#### **Enquadramento jurídico sobre administração e gestão nas escolas**

<b>Tabela – Legislação sobre administração e gestão nas escolas com descrição sumária, observações e outros dados .....</b>	<b>71</b>
<b>Antes de 1974 .....</b>	<b>71</b>
<b>De 1974 a 1989 .....</b>	<b>72</b>
<b>De 1990 a 2005 .....</b>	<b>74</b>
<b>De 2006 a 2012 .....</b>	<b>75</b>
<b>Após 2012 .....</b>	<b>77</b>

### **ANEXO 24**

<b>Tabela – A administração das Escolas Portuguesas (1974-1999) – enquadramento .....</b>	<b>78</b>
---	-----------

### **ANEXO 25**

<b>Tabela – Critérios de Planeamento- ficha explicativa .....</b>	<b>79</b>
---	-----------

### **ANEXO 26**

#### **REDE EXPERIMENTAL**

#### **Anos Letivos 1992/93 e 1993/94- Rede experimental, inclui um total de 49 escolas e 5 áreas educativas**

<b>Tabela – Escolas/Áreas escolares, por ano letivo .....</b>	<b>84</b>
<b>Tabela – Escolas/Áreas escolares, por características .....</b>	<b>84</b>
<b>Tabela – Áreas Escolares .....</b>	<b>85</b>

### **ANEXO 27**

<b>Bases jurídicas .....</b>	<b>86</b>
<b>Desconcentração/Descentralização .....</b>	<b>86</b>
<b>1. Desconcentração .....</b>	<b>86</b>
<b>1.1. Criação de serviços desconcentrados .....</b>	<b>86</b>
<b>Entre 1979 e 1986 .....</b>	<b>86</b>
<b>Depois de 1986 (LBSE) .....</b>	<b>86</b>
<b>1.2. Competências desconcentradas .....</b>	<b>86</b>
<b>1.2.1. Âmbito territorial correspondente às Comissões de Coordenação Regional .....</b>	<b>86</b>
<b>2. Tabela – Reforma de 1989: Distribuição de Competências .....</b>	<b>86</b>

## **ANEXO 28**

<b>Figura</b> – Estrutura da organização e administração escolar estabelecida pelo Decreto-Lei nº 769-A/76 e legislação subsequente .....	88
<b>Figura</b> – Estrutura da organização e administração escolar de acordo com a proposta do grupo de trabalho da Comissão de Reforma (Formosinho, Fernandes e Lima, 1988) .....	89
<b>Figura</b> – Estrutura da organização escolar de acordo com a proposta de Licínio Lima (Lima, 1988, p. 193) .....	90
<b>Figura</b> – Estrutura da organização e administração escolar de acordo com o DL nº 172/91 .....	91

## **ANEXO 29**

<b>Figura</b> – Processo e constituição de um agrupamento de escolas .....	92
--	----

## **ANEXO 30**

<b>Figura</b> – Intervenientes e atribuições na Carta Educativa .....	93
---	----

## **ANEXO 31**

<b>Figura</b> – Critérios de Definição, Teoria Organizacional do Ensino Básico – Eurico Lemos Pires ...	94
<b>Figura</b> – Critérios de Organização, Teoria Organizacional do EB – Eurico Lemos Pires .....	94

## **ANEXO 32**

<b>Rede escolar e Tipologias</b> .....	95
<b>Tipologias dos estabelecimentos de educação e ensino</b> .....	95
<b>Tabela</b> – Evolução da tipologia dos estabelecimentos de educação e ensino .....	95

## **ANEXO 33**

<b>Tabela</b> – Análise contrastiva do Decreto-Lei n. 115-A/98, de 4 de maio (com as alterações introduzidas pela Lei n. 24/99) e o Decreto-Lei n. 75/2008, de 22 de abril (Lopes e Barrosa, 2008; Bernardo, 2011) .....	96
--	----

## **PARTE III**

### **APÊNDICE G**

<b>Tabela</b> – Quadro sinótico de conceitos e autores de referência sobre abordagens e metodologias de investigação .....	121
--	-----

## **ANEXO 34**

<b>Figura</b> – Exemplos de redes de comunicação (grupos de cinco pessoas) (Scott, 1987; Griffin, 2013) .....	135
<b>Tabela</b> – Definição e tipos de redes de comunicação (Adaptado de Griffin, 2013) .....	135

### **APÊNDICE H**

<b>Guião da Entrevista – Diretor</b> .....	136
--	-----

## APÊNDICE I

Guião da Entrevista Diretiva – a docentes de diferentes níveis/ciclos de ensino e outras funções desempenhadas .....	138
--	-----

## APÊNDICE J

Lista de Entrevistas .....	139
----------------------------	-----

## APÊNDICE K

Tabela de Convenções utilizadas nas Transcrições .....	141
--	-----

## APÊNDICE L

<b>Tabela</b> – Dimensões, categorias e subcategorias de análise com sustentação (corpus em análise/legislação/pressupostos teóricos) .....	142
---	-----

## APÊNDICE M

<b>Tabela</b> – Dimensões, categorias e subcategorias de análise por origem .....	161
---	-----

## APÊNDICE N

<b>Tabela</b> – Quadro Sinótico e comparativo dos agrupamentos .....	164
<i>Visão, missão e valores e princípios orientadores da ação</i> .....	164
<i>Avaliação Externa</i> .....	172

## APÊNDICE O

<b>Tabela</b> – Definição, composição, competências e funcionamento interno de cada Conselho Pedagógico, dos agrupamentos de escolas em estudo .....	179
--	-----

## APÊNDICE P

<b>Tabela</b> – Análise SWOT dos instrumentos de recolha de dados .....	186
---	-----

## APÊNDICE Q

<b>Atas dos Conselhos Pedagógicos de cada AE</b> .....	188
--	-----

## APÊNDICE R

<b>Representação gráfica dos representantes e das suas dinâmicas organizacionais e sociais em Conselho Pedagógico</b> .....	217
---	-----

## PARTE IV

## APÊNDICE S

<b>Tabela</b> – Resultados da pesquisa por MAXqda - Expressão de pesquisa: <b>missão</b> .....	228
<b>Tabela</b> – Resultados da pesquisa por MAXqda - Expressão de pesquisa: <b>excelência</b> .....	232
<b>Tabela</b> – Resultados da pesquisa por MAXqda - Expressão de pesquisa: <b>igualdade de oportunidades</b> .....	247

<b>APÊNDICE T</b> – Transcrições das entrevistas a diretores e docentes .....	254
---	-----

## APÊNDICE U

<b>Tabela</b> – Número de unidades de texto por entrevistados .....	594
<b>Tabela</b> – Número de unidades de texto por dimensões e categorias .....	598

## APÊNDICE V

<b>Análise de Conteúdo Nuvem – MAXqda</b> .....	598
<b>Entrevista aos Diretores</b> .....	598
<b>Nuvem global das entrevistas aos diretores</b> .....	601
<b>Análise de Conteúdo – Nuvem (cont.)</b> .....	602
<b>Entrevista aos Docentes</b> .....	602
<b>Nuvem global das entrevistas aos docentes</b> .....	603

<b>APÊNDICE W – Códigos mais frequentes, por UO</b> .....	604
---	-----

<b>APÊNDICE X – Navegador de matriz de códigos – diretor e docentes, por UO</b> .....	613
---	-----

## APÊNDICE Y

<b>Tabela</b> – Diagnóstico estratégico e metodológico .....	623
<i>Estudo exploratório</i> .....	623
<i>Constelação de casos</i> .....	623
<b>Tabela</b> – Mobilização e participação dos atores na sua elaboração .....	624
<i>Estudo exploratório</i> .....	624
<i>Constelação de casos</i> .....	625
<b>Tabela</b> – Validação e aprovação .....	630
<i>Constelação de casos</i> .....	630
<b>Tabela</b> – Difusão e mobilização dos seus atores para a sua concretização .....	631
<i>Estudo exploratório</i> .....	631
<i>Constelação de casos</i> .....	632
<b>Tabela</b> – Avaliação .....	635
<i>Constelação de casos</i> .....	635

## APÊNDICE Z

<b>Tabela</b> – Identidade e culturas profissionais por subáreas .....	637
--	-----

## APÊNDICE AA

<b>Tabela</b> – Práticas de distinção entre os diferentes grupos de docência .....	644
<b>Tabela</b> – Práticas de distinção e representações da diferença .....	653
<b>Tabela</b> – Conflito com outros elementos .....	662

## ANEXO<sup>1</sup> 1

**Figura** – Reforma da educação e da formação profissional: medidas em curso

Ongoing measures	Stage of implementation
<b>Pre-primary, primary and secondary education</b>	
Further expansion of <i>pre-primary education</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>target is 90 per cent of national coverage; implementation has started; it depends on local authority initiative.</li> </ul>
<p><i>Programme for basic education</i>: the Framework Law for education is being legislated:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Integration of levels 1 to 6 (age 6 to 12) into the new basic cycle; curriculum reform;</li> <li>Integration of secondary school levels 7 to 12; curriculum reform;</li> <li>School concentration and regrouping;</li> <li>ICT infrastructure;</li> <li>Courses in ICT have become compulsory at the secondary level (level 9);</li> </ul> <p>The reform of <i>upper secondary education</i> (levels 10 to 12) was approved in early 2004:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>the curriculum has been revised; flexibility is introduced to move from one stream to another;</li> </ul> <p>At all levels :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Regrouping schools and reducing the number of management units;</li> <li>Comprehensive evaluation system of education and teaching.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>planned for 2007;</li> <li>planned for 2007;</li> <li>closing down of schools with less than 5 students: launched in 2003-04, to be completed by September 2004;</li> <li>being developed; including pilot programmes in partnership with major ICT companies to be launched as from end 2004;</li> <li>phased in starting in 2004;</li> <li>applicable 2004-05 in level 10 only, 2005-06 in level 11 and 2006-07 in level 12;</li> <li>has started to be implemented;</li> <li>implemented in all non-tertiary schools over 2004 and 2005;</li> </ul>
<b>Vocational training and professional schools</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Revision of the vocational curriculum, aimed at reducing drop-out rates;</li> <li>Introduction of a system of grants to attend vocational training;</li> <li>Creation of a technical school network (the EDUTEC programme).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>guidelines proposed ;</li> <li>pilot project introduced;</li> <li>implementation has begun: 20 schools to be in place by 2006;</li> </ul>
<b>Higher education</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Creation of a general and independent system of evaluation and certification of courses, for public and private universities and polytechnic institutions.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>evaluation system: implementation has begun;</li> <li>certification: in preparation.</li> </ul>

Fonte: *OECD Economic Surveys: Portugal 2004* (OCDE, 2004, p. 67).

<sup>1</sup> Documento ou texto não elaborado / produzido pela autora.

## APÊNDICE<sup>2</sup> A

### Regime de qualificação para a docência

**Tabela – Enquadramento jurídico do regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário**

<b>Lei 46/86, de 14 de outubro – artigos 30.º e 31.º</b>	Estabelecem o sistema de acreditação de cursos de formação inicial de educadores de infância e professores da educação básica e do ensino secundário que conferem qualificação profissional para a docência.
<b>Decreto-Lei n.º 194/1999, de 7 de junho</b>	
<b>Decreto-Lei 286/89, de 29 de agosto</b>	Aprova os planos curriculares dos ensinos básico e secundário.
<b>Decreto-Lei 139-A/90, de 28 de abril</b>	Aprova e publica em anexo o estatuto da carreira dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.
<b>Despacho Normativo 7/97, de 7 de fevereiro</b>	Fixa o princípio da revisão anual do elenco de habilitações para a docência dos ensinos básico e secundário, mediante despacho do Ministro da Educação, a publicar até 31 de dezembro. Adita habilitações próprias e suficientes constantes de mapa publicado em anexo às previstas no Despacho Normativo 32/84 de 27 de janeiro.
<b>Lei 115/97, de 19 de setembro</b>	Altera a Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro.
<b>Decreto-Lei 1/98, de 2 de janeiro</b>	Altera o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, estabelecendo ainda algumas normas transitórias. Publica, em anexo, a versão integral do Estatuto com as alterações agora introduzidas.
<b>Decreto-Lei 194/99, de 7 de junho</b>	Cria e regula o sistema de acreditação dos cursos de formação inicial de educadores de infância e professores da educação básica e do ensino secundário.
<b>Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro</b>	Fixaram os princípios orientadores da organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário.
<b>Decreto-Lei n.º 7/2001, de 18 de janeiro</b>	
<b>Decreto-Lei 209/2002, de 17 de outubro</b>	Altera o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional.
<b>Decreto-Lei 27/2006, de 10 de fevereiro</b>	Cria e define os grupos de recrutamento para efeitos de seleção e recrutamento do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
<b>Decreto-lei 43/2007, de 22 de fevereiro<sup>3</sup></b>	Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.
<b>Portaria 254/2007, de 9 de março</b>	Reconhece vários cursos como habilitação própria para a docência.
<b>Decreto-Lei n.º 220/2009, de 8 de</b>	Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a

<sup>2</sup> Documento ou texto elaborado / produzido pela autora.

<sup>3</sup> Publica em anexo os "Domínios de habilitação para a docência, níveis e ciclos abrangidos, especialidades do grau de mestre e créditos mínimos de formação na área da docência".

<b>setembro</b>	docência nos domínios de habilitação não abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro.
<b>Portaria 1189/2010, de 17 de novembro</b>	Procede à identificação de domínios de habilitação para a docência nos graus de ensino secundário, incluindo as áreas profissionais, vocacionais e artísticas, e para o 3.º ciclo do ensino básico.
<b>Decreto-Lei 94/2011, de 3 de agosto</b>	Altera (quarta alteração) e republica em anexo o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, que aprova a reorganização curricular do ensino básico e que revê a organização curricular dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.
<b>Portaria 267/2011, de 15 de setembro</b>	Altera (primeira alteração) a Portaria n.º 691/2009, de 25 de junho, que cria os cursos básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudo, e procede à respetiva republicação.
<b>Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho</b>	Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.
<b>Parecer CNE 3/2014, de 24 de março</b>	Parecer da responsabilidade do CNE sobre o projeto de decreto-lei que procede à revisão do regime jurídico da habilitação para a docência dos educadores e professores dos ensinos básico e secundário.
<b>Decreto-Lei 79/2014, de 14 de maio</b>	Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.
<b>Portaria 260-A/2014, de 15 de dezembro</b>	Regula a aquisição de qualificação profissional para a docência nos grupos de recrutamento que já detenham, ou venham a obter, formação certificada no domínio do ensino de inglês no 1.º ciclo do ensino básico, e os níveis de proficiência linguística em Inglês do 3.º ao 12.º ano nos ensinos básico e secundário.
<b>Recomendação CNE 2016, de 13 de junho</b>	Sobre "A condição docente e as políticas educativas". A missão e função do professor não podem ser dissociadas da missão da escola. Esta revela-se complexa, ambivalente e excessiva com a sobreposição continuada de mandatos e visões políticas sobre o papel e funções docentes. É condicionada por múltiplos contextos e processos de natureza histórica, social, política, científica e pedagógica.
<b>Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho</b>	Estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo 2016/2017 nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Determina que a componente letiva a constar no horário semanal de cada docente respeita o disposto no artigo 77.º conjugado com o artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário (ECD), considerando-se que está completa quando totalizar 25 horas semanais, no caso do pessoal docente da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, ou 22 horas semanais (1100 minutos), no caso do pessoal docente dos restantes níveis de ensino, incluindo os grupos de recrutamento da educação especial. Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar outra disciplina ou unidade de formação do mesmo ou de diferente ciclo ou nível de ensino, desde que sejam titulares da adequada formação científica e certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida. Para o exercício das funções de direção de turma cada escola gere quatro horas semanais, a repartir entre a componente não letiva e as horas resultantes do crédito horário, garantindo neste um mínimo de duas horas.

	<p>Recupera-se a valorização da monodocência, conforme preconizado na Lei de Bases do Sistema Educativo, garantindo-se assim a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho de proximidade entre professor e aluno numa abordagem globalizante das diferentes componentes do currículo.</p>
<b>Parecer nº 4/2016, de 29 de fevereiro</b>	<p>Sobre formação inicial de educadores e professores e o acesso à profissão</p> <p>I – A questão da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades e o acesso à carreira</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobre a intencionalidade da PACC e a clarificação de conceitos</li> </ul> <p>II — Para uma política de formação inicial numa visão integrada do sistema</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância da formação inicial</li> <li>- Sobre a evolução dos modelos, as outras profissões e as comparações internacionais</li> </ul> <p>Deste modo, em traços, gerais importaria:</p> <p>Retomar o conceito de profissionalização para, na combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos em que a profissão se constrói, assumir no atual modelo uma forte componente prática, dentro da profissão, baseada na aquisição de uma cultura profissional e no desenvolvimento de conhecimento, competências, atitudes e aptidões em interação, dando atenção às dimensões pessoais, relacionais e éticas.</p> <p>Anular a ambiguidade persistente entre os conceitos de indução e período probatório, distinguindo as finalidades de um e outro, designadamente identificando as características importantes para o sucesso de um programa de indução e as dimensões nucleares do período probatório. Ao nível da administração e gestão estabelecer a separação entre o concurso para realizar a indução supervisionada profissionalizante e o concurso para obter provimento num lugar do Tabela.</p> <p>Aprofundar os resultados que emergem da operacionalização do Programa de supervisão, anteriormente referido, tendo em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) o papel primordial do conhecimento profissional;</li> <li>b) a centralidade da observação da prática letiva e da reflexão;</li> <li>c) a relação destas com o conhecimento e a investigação;</li> <li>d) a importância de conceber e planear um programa de formação de orientadores da indução profissional apropriado, consistente e exequível.</li> </ul> <p>Reforçar a parceria entre instituições do ensino superior e escolas, no plano da formação inicial, revendo, incentivando e financiando a modalidade de cooperação instituída, clarificando competências e responsabilidades no que se refere quer às instituições formadoras, quer a escolas cooperantes e ao estatuto do orientador cooperante.</p>

**Fonte de dados:** Relatório *A condição docente: contributos para uma reflexão* (CNE, 2016)



**Tabela** – Domínios de habilitação para a docência, níveis e ciclos abrangidos, especialidades do grau de mestre e créditos mínimos de formação na área da docência

Referência	Domínios de habilitação para a docência	Níveis e ciclos abrangidos	Especialidade do grau de mestre	Créditos mínimos de formação na área de docência para ingresso no ciclo de estudo conducente ao grau de mestre (*)
1	Educador de infância	Todas as áreas da educação pré-escolar.	Educação Pré-Escolar	30 créditos em Português. 30 créditos em Matemática. 30 créditos em Estudo do Meio (Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal). 30 créditos em Expressões.
2	Professor do ensino básico: 1.º ciclo.	Todas as áreas do 1.º ciclo do ensino básico.	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	
3	Educador de infância e professor do ensino básico: 1.º Ciclo.	Todas as áreas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	
4	Professor do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico.	Todas as áreas do 1.º ciclo do ensino básico e Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza do 2.º ciclo do ensino básico.	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.	
5	Professor de Português	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.	Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário.	120 créditos em Português. 40 créditos em Línguas Clássicas.
6	Professor de Português e de língua estrangeira (exceto Inglês).	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário em Português e outra língua estrangeira.	Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de [língua estrangeira] nos Ensinos Básico e Secundário.	100 créditos em Português. 60 créditos na língua estrangeira.
7	Professor de Inglês e de outra língua estrangeira no ensino básico.	Ensino Básico em Inglês e outra língua estrangeira.	Ensino de Inglês e de [língua estrangeira] no Ensino Básico.	100 créditos em Inglês. 60 créditos na outra língua estrangeira.
8	Professor de Inglês e de outra língua estrangeira do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário em Inglês e outra	Ensino de Inglês e de [língua estrangeira] no 3.º Ciclo do	100 créditos em Inglês. 60 créditos na outra língua

		língua estrangeira.	Ensino Básico e no Ensino Secundário.	estrangeira.
9	Professor de Filosofia	Ensino secundário	Ensino de Filosofia no Ensino Secundário.	120 créditos em Filosofia.
10	Professor de Matemática	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.	Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário.	120 créditos em Matemática.
11	Professor de História e Geografia.	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.	Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.	120 créditos no conjunto das duas áreas disciplinares e nenhuma com menos de 50 créditos.
12	Professor de Biologia e de Geologia.	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.	Ensino de Biologia e de Geologia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.	120 créditos no conjunto das duas áreas disciplinares e nenhuma com menos de 50 créditos.
13	Professor de Física e de Química.	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.	Ensino de Física e de Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.	120 créditos no conjunto das duas áreas disciplinares e nenhuma com menos de 50 créditos.
14	Professor de Educação Musical.	Ensino básico	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.	120 créditos em Prática Instrumental e Vocal, Formação Musical e em Ciências Musicais e nenhuma com menos de 25 créditos.
15	Professor de Artes Visuais.	3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.	Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.	120 créditos em Artes Visuais.
16	Professor de Educação Visual e Tecnológica.	Ensino básico	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.	120 créditos no conjunto das duas áreas disciplinares e nenhuma com menos de 50 créditos.
17	Professor de Educação Física e Desporto.	Ensino básico e ensino secundário.	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.	120 créditos em Educação Física e Desporto.

**Fonte de dados:** *Diário da República, 1.ª série—N.º38—22 de Fevereiro de 2007*

## APÊNDICE B

### Enquadramento jurídico da condição docente

Tabela – Principais leis e normativos sobre a condição docente

<b>Constituição da República Portuguesa</b>	<b>artigo 43.º</b>	Garante a liberdade de aprender e ensinar
	<b>artigo 47.º</b>	Fixa a liberdade de escolha de profissão e acesso à função pública, em condições de igualdade e liberdade, em regra por via de concurso,
	<b>artigo 73.º</b>	Assegura, designadamente, o direito à educação
	<b>artigo 74.º</b>	Estabelece o direito ao ensino e atribui ao Estado, entre outras, a incumbência de inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais e culturais
	<b>artigo 77.º</b>	Prescreve o direito dos professores e dos alunos de participar na gestão democrática das escolas
<b>Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>4</sup></b>	<b>artigo 33.º</b>	Estabelece os princípios gerais sobre a formação de educadores e professores, nomeadamente, formação inicial de nível superior, proporcionando aos educadores e professores de todos os níveis de educação e ensino a informação, os métodos e as técnicas científicas e pedagógicas de base, bem como a formação pessoal e social adequadas ao exercício da função; formação contínua que complemente e atualize a formação inicial numa perspectiva de educação permanente; formação flexível que permita a reconversão e mobilidade dos educadores e professores dos diferentes níveis de educação e ensino, nomeadamente, o necessário complemento de formação profissional; formação integrada quer no plano da preparação científico-pedagógica quer no da articulação teórico-prática; formação assente em práticas metodológicas afins das que o educador e o professor vierem a utilizar na prática pedagógica; formação que, em referência à realidade social, estimule uma atitude simultaneamente crítica e atuante; formação que favoreça e estimule a inovação e a investigação, nomeadamente, em relação com a atividade educativa; formação participada que conduza a uma prática reflexiva e continuada de autoinformação e autoaprendizagem. Acrescenta que a orientação e as atividades pedagógicas na educação pré-escolar são asseguradas por educadores de infância, sendo a docência em todos os níveis e ciclos de ensino assegurada por professores detentores de diploma que certifique a formação profissional específica com que se encontram devidamente habilitados para o efeito.
	<b>artigo 34.º</b>	Formação inicial: 1 - Os educadores de infância e os professores dos ensinos básico e secundário adquirem a qualificação profissional através de cursos superiores organizados de acordo com as necessidades do desempenho profissional no respetivo nível de educação e ensino. 2 - O Governo define, por decreto-lei, os perfis de competência e de formação de educadores e professores para ingresso na carreira docente. 3 - A formação dos educadores de infância e dos professores dos 1.º, 2.º e 3.º CEB realiza-se em escolas superiores de educação e em estabelecimentos de ensino universitário. 4 - O Governo define, por decreto-lei, os requisitos a que as escolas superiores de educação devem satisfazer para poderem ministrar cursos de formação inicial de professores do 3.º CEB, nomeadamente no que se refere a recursos humanos e materiais, de forma que seja garantido o

<sup>4</sup> Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, n.º 49/2005, de 30 de agosto, e n.º 85/2009, de 27 de agosto.

		<p>nível científico da formação adquirida.</p> <p>5 - A formação dos professores do ES realiza-se em estabelecimentos de ensino universitário.</p> <p>6 - A qualificação profissional dos professores de disciplinas de natureza profissional, vocacional ou artística dos ensinos básico ou secundário pode adquirir-se através de cursos de licenciatura que assegurem a formação na área da disciplina respetiva, complementados por formação pedagógica adequada.</p> <p>7 - A qualificação profissional dos professores do ES pode ainda adquirir-se através de cursos de licenciatura que assegurem a formação científica na área de docência respetiva, complementados por formação pedagógica adequada.</p>
	<b>artigo 36.º</b>	<p>Determina que adquirem qualificação para a docência em educação especial os educadores de infância e os professores dos ensinos básico e secundário com prática de educação ou de ensino regular ou especial que obtenham aproveitamento em cursos especialmente vocacionados para o efeito realizados em estabelecimentos de ensino superior que disponham de recursos próprios nesse domínio.</p>
	<b>artigo 39.º</b>	<p>Fixa os seguintes princípios gerais das carreiras de pessoal docente e de outros profissionais da educação:</p> <p>1 - Os educadores, professores e outros profissionais da educação têm direito a retribuição e carreira compatíveis com as suas habilitações e responsabilidades profissionais, sociais e culturais.</p> <p>2 - A progressão na carreira deve estar ligada à avaliação de toda a atividade desenvolvida, individualmente ou em grupo, na instituição educativa, no plano da educação e do ensino e da prestação de outros serviços à comunidade, bem como às qualificações profissionais, pedagógicas e científicas.</p> <p>3 - Aos educadores, professores e outros profissionais da educação é reconhecido o direito de recurso das decisões da avaliação referida no número anterior.</p> <p>A avaliação do desempenho do pessoal docente desenvolve-se de acordo com os princípios consagrados no artigo 39.º da LBSE e no respeito pelos princípios e objetivos que enformam o sistema integrado de avaliação do desempenho da administração pública, incidindo sobre a atividade desenvolvida e tendo em conta as qualificações profissionais, pedagógicas e científicas do docente.</p>
<b>Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário Decreto- Lei n.º 139-A/90, de 28 de Abril<sup>5</sup></b>		<p>Concretizou a previsão da Lei de Bases em fazer a aprovação, pelo Governo, de legislação complementar relativa a carreiras de pessoal docente e aprovado pelo decreto em apreço. Define o âmbito pessoal de aplicação, esclarecendo o que se entende por pessoal docente<sup>6</sup>, estabelece os princípios pelos quais se deve orientar o exercício da atividade docente, prevê os direitos e os deveres específicos, que decorrem essencialmente de estes profissionais se encontrarem ao serviço das crianças e dos jovens, e inclui disposições relativas a toda a vida profissional do docente, desde o momento do seu recrutamento até à cessação de funções, designadamente, por aposentação.</p> <p>Trata-se da carreira própria de um corpo especial da administração pública, estruturada na categoria de professor e integrada por escalões a</p>

<sup>5</sup> Com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei n.ºs 105/97, de 29 de Abril, 1/98, de 2 de Janeiro, 35/2003, de 27 de Fevereiro, 121/2005, de 26 de Julho, 229/2005, de 29 de Dezembro, 224/2006, de 13 de Novembro, 15/2007, de 19 de Janeiro, 35/2007, de 15 de Fevereiro, 270/2009, de 30 de Setembro, 75/2010, de 23 de Junho, 41/2012, de 21 de fevereiro, 146/2013, de 22 de outubro, e pelas Leis n.º 80/2013, de 28 de Novembro, e n.º 12/2016, de 28 de Abril.

<sup>6</sup> Artigo 2.º Pessoal docente

		<p>que correspondem índices remuneratórios diferenciados. As funções do pessoal docente são exercidas com responsabilidade profissional e autonomia técnica e científica, sem prejuízo da observância das orientações de política educativa e das exigências do currículo nacional, dos programas e das orientações programáticas ou curriculares em vigor, bem como do projeto educativo da escola.</p> <p>As condições de trabalho estão sujeitas às regras especiais previstas no Estatuto, designadamente, as da divisão do horário semanal dos docentes numa CL, correspondente ao número de horas lecionadas e que abrange todo o trabalho com a turma ou grupo de alunos durante o período de leção da disciplina ou área curricular não disciplinar. A tal componente acresce a CNL que abrange a realização de trabalho a nível individual, nomeadamente, a preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e de trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino, desenvolvido sob orientação das respetivas estruturas pedagógicas intermédias com o objetivo de contribuir para a realização do projeto educativo da escola.</p> <p>A dimensão das componentes é variável dependendo da conjugação da idade do docente e do seu tempo de serviço, manifestando-se numa relação inversamente proporcional.</p> <p>Ao pessoal docente aplica-se a legislação geral em vigor na administração pública em matéria de férias, faltas e licenças, com as adaptações constantes do Estatuto que determina, a título de exemplo, que as férias sejam gozadas entre o termo de um ano letivo e o início do ano letivo seguinte, tendo em consideração os interesses dos docentes e a conveniência da escola.</p>
	<b>artigo 37.º</b>	<p>Para os docentes que ingressam na carreira, a progressão consiste na alteração do índice remuneratório através da mudança de escalão, condicionada à verificação cumulativa de determinados requisitos, nomeadamente, a permanência de um período mínimo de serviço docente efetivo no escalão imediatamente anterior, a atribuição, na última avaliação do desempenho, de menção qualitativa não inferior a Bom e a frequência, com aproveitamento, de formação contínua ou de cursos de formação especializada, de que resultam créditos de formação cujos mínimos são estabelecidos no do Estatuto. A estes requisitos acrescem, nos casos de progressão aos 3.º e 5.º escalões, a observação de aulas, e nos casos de progressão aos 5.º e 7.º escalões a obtenção de vaga.</p>
<b>Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro</b>		<p>Regula a avaliação do desempenho é obrigatoriamente considerada para efeitos de progressão na carreira, conversão da nomeação provisória em nomeação definitiva no termo do período probatório, renovação do contrato e atribuição do prémio de desempenho.</p>
<b>Estatuto e no Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho<sup>7</sup></b>		<p>Regula os concursos para seleção e recrutamento do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Este procedimento de seleção e recrutamento do pessoal docente pode revestir a natureza de concurso interno, externo e para a satisfação de necessidades temporárias, de acordo com o fim a que se destina.</p>
<b>Decreto-Lei</b>	<b>anexo</b>	<p>Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na</p>

*Para efeitos de aplicação do presente Estatuto, considera-se pessoal docente aquele é portador de qualificação profissional para o desempenho de funções de educação ou de ensino, com carácter permanente, sequencial e sistemático, ou a título temporário, após aprovação em prova de avaliação de conhecimentos e capacidades.*

<sup>7</sup> Alterado pelo Decreto-Lei n.º 146/2013, de 22 de outubro, pela Lei n.º 80/2013, de 28 de novembro, e pelos Decretos-Lei n.º 83-A/2014, de 23 de maio, e n.º 12/2016, de 28 de Abril.

n.º 79/2014, de 14 de maio		<p>educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário.</p> <p>Os docentes desenvolvem a sua carreira integrados em grupos de recrutamento, entendidos como a estrutura que corresponde à habilitação específica para lecionar no nível de ensino, disciplina ou área disciplinar da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário<sup>8</sup>.</p> <p>Determina que têm habilitação profissional para a docência, em cada grupo de recrutamento, os titulares do grau de mestre na especialidade correspondente.</p>
-------------------------------	--	---

**Fonte de dados:** Relatório *A condição docente: contributos para uma reflexão* (CNE, 2016)

---

<sup>8</sup> Vide o Decreto-Lei n.º 27/2006 de 10 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 258/2014, de 12 de dezembro.

## APÊNDICE C

### Condição docente

**Tabela – Perfis de docência**

<b>Educação pré-escolar</b>	<p>Como referido no Anexo n.º 1 – Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância do Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação do educador de infância pode, igualmente, capacitar para o desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos.</li> <li>- O educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.</li> <li>- O educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo.</li> </ul> <p>Áreas: Formação pessoal e social, Expressão e comunicação e Conhecimento do mundo</p>
<b>1.º CEB</b>	<p>De acordo com o n.º 1 do artigo 8.º da LBSE, o ensino no 1.º CEB é globalizante e da responsabilidade de um professor único, o qual pode ser coadjuvado em áreas especializadas.</p> <p>Como referido no Anexo n.º 2 – Perfil do professor do 1.º ciclo do ensino básico do Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor do 1.º ciclo do ensino básico desenvolve o respetivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos.</li> <li>- O professor do 1.º ciclo do ensino básico desenvolve o respetivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos. <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Coopera na construção e avaliação do projeto curricular da escola e concebe e gere, em colaboração com outros professores e em articulação com o conselho de docentes, o projeto curricular da sua turma;</li> <li>e) Promove a integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens do 1.º ciclo com as da educação pré-escolar e as do 2.º ciclo;</li> </ul> </li> <li>- O professor do 1.º ciclo do ensino básico promove a aprendizagem de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania ativa e responsável, enquadradas nas opções de política educativa presentes nas várias dimensões do currículo integrado deste ciclo.</li> </ul> <p>Áreas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Sociais e da Natureza, Educação Física, Educação Artística</p> <p>Segundo a publicação Perfil do Docente 2014/2015: Professor do ensino básico – 1.º Ciclo – Docente habilitado para a docência do 1.º ciclo do ensino básico, formado como generalista em estabelecimentos de ensino superior.</p>
<b>2.º CEB</b>	<p>Segundo a publicação Perfil do Docente 2014/2015: Professor do ensino básico – 2.º Ciclo – Docente habilitado para a docência do 2.º ciclo do ensino básico, formado como especialista numa determinada área em estabelecimentos de ensino superior. Inclui ainda pessoal docente portador dos requisitos exigidos para o acesso à profissionalização em exercício ou que dela tenha sido dispensado.</p>
<b>3.º CEB</b>	<p>Segundo a publicação Perfil do Docente 2014/2015: Professor do ensino básico – 3.º Ciclo – Docente habilitado para a docência destes níveis de ensino, formados como especialistas numa determinada área nas universidades. Inclui ainda pessoal docente portador dos requisitos exigidos para o acesso à profissionalização em exercício ou que dela tenha sido dispensado</p>
<b>Ensino</b>	<p>Segundo a publicação Perfil do Docente 2014/2015: Professor do ensino secundário – Docente habilitado para a docência destes níveis de</p>

<b>secundário</b>	ensino, formados como especialistas numa determinada área nas universidades. Inclui ainda pessoal docente portador dos requisitos exigidos para o acesso à profissionalização em exercício ou que dela tenha sido dispensado.
-------------------	---

**Fonte de dados:** Perfil de Docente 2014/2015 (DGECC, 2016) e Legislação: Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto e Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo)

**Tabela – Grupos de recrutamento**

<b>Grupos de Recrutamento (a)</b>	
<b>Ensino Básico – 2.º CEB</b>	<b>Ensino Básico – 3.º CEB e Secundário</b>
Português e estudos sociais/história Português e francês Português e inglês Matemática e ciências da natureza Educação visual e tecnológica Educação musical Educação física Educação moral e religiosa católica Planos de estudo estrangeiros Outros	Educação moral e religiosa católica Português Latim e grego Francês Inglês Alemão Espanhol História Filosofia Geografia Economia e contabilidade Matemática Física e química Biologia e geologia Educação tecnológica Eletrotecnia Informática Ciências agropecuárias Artes visuais Música Educação física Planos de estudo estrangeiros Outros

(a) De acordo com o Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de Fevereiro, exceto os grupos referentes aos planos de estudo estrangeiros e outros.

**Fonte de dados:** Perfil de Docente 2014/2015 (DGECC, 2016)



## ANEXO 2

**Tabela – As teorias organizacionais**

<b>Modelos racionais fechados (1900-1930)</b>	<b>Modelos sociais fechados (1930-1960)</b>	<b>Modelos racionais abertos (1960-1970)</b>	<b>Modelos sociais abertos (depois de 70)</b>
Taylor (1911) Weber (1925) Fayol (1916) Gullick e Urwick (1937)	Barnard (1938) Roethlisberger e Dickson (1939) Mayo (1945) Selznick (1949) McGregor (1960)	Udy (1959) Woodward (1965) Thompson (1967) Perrow (1967) Blau e Schoenherr (1971)	Hickson (1971) March e Olsen (1976) Weick (1979) Peters e Waterman (1979)

Fonte: Peters e Waterman, 1983; Lane, 1986, citados por Bertrand & Guillemet, 1988, p. 84

**Tabela – Síntese comparativa das teorias organizacionais, fundamentos e principais autores**

<b>Teorias e principais autores</b>	<b>Ênfase conceitual/ Conceção da pessoa</b>	<b>Eficiência organizacional</b>	<b>Sistema de incentivos básicos</b>
<b>Administração Científica</b> Taylor	Princípio da racionalização com consequente intensificação do trabalho Teoria tradicional de administração: enfoque de sistema fechado.	Divisão equitativa do trabalho e de responsabilidades.	Coerção, uso abusivo da força, submissão e manipulação
<b>Abordagens clássicas</b> Taylor; Fayol; Weber; Gulick; Emerson	Baseada em sistemas fechados e analisados com base em tempos, procedimentos, estrutura organizacional formal e regulamentos, tarefas, relações formais, internas, sem se preocupar com o meio. Ação racional “Homo economicus”	Máxima produtividade do trabalho	Principais características: obediência, assiduidade, atividade e respeito para com a empresa e seus agentes, subordinação do interesse particular ao interesse geral e remuneração equitativa com recompensas salariais e materiais
<b>Escola das Relações Humanas</b> Mayo; Roethlisberg; Dickson; Whitehead; Lewin; Chiavenato	Estruturas e relações sociais informais Surgiu da necessidade de se humanizar e democratizar a administração “Homo sociologicus”	Máxima satisfação do trabalhador	Afiliação e bom ambiente social Necessidade por parte das pessoas de serem compreendidas, aceitas e poderem participar

<b>Abordagem sociotécnica</b> Bertalanffy; Spencer; Parsons; Katz e Khan; Emery e Trist	Organizações como sistemas abertos Homem funcional	Equilíbrio interno no funcionamento da organização	Participação e decisão na organização do trabalho
<b>Teoria Comportamental - Behaviorista</b> McGregor	Na questão da adaptabilidade do homem em determinados ambientes	A administração é responsável pela organização no geral	Distribuição de autoridade para os demais membros de diversos níveis hierárquicos que compõem a organização
<b>Teoria Estruturalista Organizacional</b> Weber	Estrutura hierárquica com alto grau de dependência ao trabalho	Controle sobre os subordinados por meio da coerção, alienação ao trabalho e remuneração	As pessoas agem cooperativamente quando são gratificadas ou recompensadas social ou materialmente.
<b>Teoria Geral de Sistemas</b> Bertalanffy; Wahrlich	Os papéis desempenhados pelas pessoas Teoria moderna vê a organização como um sistema aberto Organização é um sistema aberto que mantém relação com o ambiente e assume equilíbrio dinâmico, de transformação de energia (sobrevivência somente com alimentação, transformação e produção contínuas num processo contínuo de reciclagem).	Supervisão rígida das atividades em processo Interação dinâmica é o problema básico de todas as áreas. Teoria Geral dos sistemas tenta levar em conta os paralelismos das ciências e resolver o problema.	Partes relacionadas cooperam para a consecução de objetivos próprios ou dos participantes
<b>Abordagens contingenciais</b>	A tecnologia, a especialização e o ajuste entre a estrutura e as condições do ambiente externo como determinantes organizacionais Homem complexo	Adaptação das estruturas, funções e práticas administrativas à natureza da situação e às diversas unidades organizacionais	Realização na execução de tarefas e funções
<b>Abordagens políticas das organizações</b>	Ação individual e coletiva, estratégias e decisões de essência política Homem político	Otimização das estratégias e objetivos dos indivíduos e grupos	Poder e prestígio na organização

Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (1996, p. 127) e Zappani et al. (2009).

## ANEXO 3

Tabela – Paradigmas propostos por Burrell e Morgan (1979)

Seguindo a linha objetiva	<b>Paradigma Funcionalista</b>	Procura explicar as teorias de forma realista e determinista. Baseia-se na pressuposição e na crença de que há uma ordem e um padrão implícito no mundo social. A sociedade tem existência concreta e real e um caráter sistêmico orientado para produzir um estado de coisas ordenado e regulado. O comportamento humano está contextualmente interligado a um mundo real de relacionamentos sociais concretos e tangíveis. Os pressupostos ontológicos estimulam a crença na possibilidade de uma ciência social objetiva e isenta de conotações de valor. O cientista distancia-se, analisando com o rigor e a técnica do método científico. Fundamentalmente reguladora e prática, interessada em compreender a sociedade de modo a que produza conhecimento empírico útil. Frequentemente orientado para o problema, na procura de soluções práticas. Procura estabelecer uma ciência social objetiva como um fim inatingível.
	<b>Paradigma Estruturalismo Radical</b>	Tem a visão de uma sociedade contemporânea caracterizada por conflitos fundamentais que convergem em mudanças radicais, isso pode ocorrer através de crises políticas ou crises económicas. Afirmam que é através desses conflitos e mudanças que ocorre a emancipação dos homens das estruturas sociais em que vivem. Fundamenta-se na visão de que a sociedade é uma força potencialmente dominadora, vinculada a uma concepção materialista do mundo social, definida por estruturas sólidas, concretas e ontologicamente reais. A realidade é caracterizada por tensões e contradições intrínsecas entre elementos antagónicos, percebida de uma forma independente e reafirmada pelas pessoas no seu dia-a-dia. O estruturalista radical está interessado em compreender essas tensões intrínsecas e a maneira como os detentores do poder na sociedade procuram controlá-las por meio de vários modos de dominação. Põe-se a ênfase sobre a importância da práxis como meio de transcender esta dominação.
Seguindo a linha subjetiva	<b>Paradigma Humanismo Radical</b>	Está envolvido por uma visão da sociedade que procura transcender as limitações dos arranjos sociais que nos cercam. O maior interesse desse paradigma é excluir o ser humano das restrições que os arranjos sociais impõem ao desenvolvimento das pessoas. A principal ênfase deste paradigma é a consciência do ser humano. Enfatiza como a realidade é socialmente criada e socialmente sustentada, mas baseia-se na visão de que o processo de criação da realidade pode ser influenciado por processos psíquicos e sociais que canalizam, restringem e controlam as mentes dos seres humanos de maneira a aliená-los em relação às potencialidades inerentes à sua verdadeira natureza de humanos. Os conceitos que o teórico funcionalista pode considerar como blocos de construção da ordem social e da liberdade humana são, para o humanista radical, modos de dominação ideológica. O humanista radical está interessado em descobrir como as pessoas podem associar pensamento e ação (práxis) como um meio para transcender sua alienação.

	<b>Paradigma Interpretativista</b>	<p>Baseia-se na pressuposição e na crença de que há uma ordem e um padrão implícito no mundo social. Tem como visão que o que passa por realidade social não existe em sentido concreto, mas é produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos. Tem interesse em entender o mundo como ele é e de compreender a natureza fundamental do mundo social com experiências subjetivas. A sociedade é entendida a partir do ponto de vista do participante em ação que tenta compreender o processo pelo qual as múltiplas realidades partilhadas surgem, se sustentam e se modificam. Através deste paradigma o sujeito vê o mundo social em forma de um processo social que emerge do que foi criado pelos indivíduos envolvidos. A ciência é considerada uma rede de jogos de linguagem, baseada em grupos de conceitos e regras subjetivamente determinados.</p>
--	------------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Morgan (2007, pp. 16-17); Munck & Souza (2010); Elias et al. (2014).

## ANEXO 4

**Tabela – Os tipos de estrutura organizacional**

<b>Características organizacionais</b>	<b>Sistema mecânico</b>	<b>Sistema orgânico</b>
1. Abertura às influências do Meio	Relativamente fechado. Tenta selecionar e minimizar as influências ambientais e reduzir a incerteza.	Relativamente aberto. Concebido para se adaptar às influências do meio e para tratar a incerteza.
2. Formalização das atividades	A estrutura é bastante formal.	A estrutura pouco formal.
3. Diferenciação e especialização	Estrutura muito específica; muitas funções e sectores mutuamente exclusivos.	Estrutura muito geral. Uma certa redundância entre as atividades e os sectores.
4. Coordenação	Faz-se por processos muito definidos; coordenação segundo os canais hierárquicos.	Aposta muito na interação interpessoal, utiliza caminhos diversificados.
5. Estrutura da autoridade	Concentrada e hierárquica. As decisões são tomadas pelas pessoas que ocupam os postos superiores.	Dispersa e múltipla. As decisões são descentralizadas e desconcentradas.
6. Tarefas, papéis, funções	Claramente definidos e especificados nos organogramas.	Definidos vagamente, variam segundo as circunstâncias.
7. Regras e procedimentos	Numerosos e específicos; representam um papel determinante.	Pouco numerosos e gerais, podem ser adaptados às necessidades específicas.
8. Permanência da estrutura	Relativamente fixa e permanente através do tempo.	Em processo de mudança contínua.

**Fonte:** Bertrand & Guillemet, 1988, p. 84

## ANEXO 5

**Tabela – Diferenças entre as abordagens analítica e sistémica**

<b>Abordagem analítica</b>	<b>Abordagem sistémica</b>
1. Isola e concentra-se sobre os seus elementos.	1. Relê e concentra-se sobre as interações entre os elementos.
2. Considera a natureza das interações.	2. Considera os efeitos das interações.
3. Apoia-se na precisão dos pormenores.	3. Apoia-se sobre a perceção global.
4. Modifica uma variável simultaneamente.	4. Modifica grupos de variáveis simultaneamente.
5. É independente da duração e os fenómenos considerados são reversíveis.	5. Integra a duração e a irreversibilidade.
6. A validação dos factos realiza-se pela prova experimental no quadro de uma teoria.	6. A validação dos factos realiza-se por comparação do funcionamento do modelo com a realidade.
7. Os modelos são precisos e pormenorizados, mas dificilmente utilizáveis na ação.	7. Os modelos são insuficientemente rigorosos para servir de base ao conhecimento sistemático, mas são utilizáveis na ação.
8. É uma abordagem eficaz quando as interações são lineares e fracas.	8. É uma abordagem eficaz quando as interações são não-lineares e fortes.
9. Conduz a uma ação programada nos seus mais <i>pequenos pormenores</i> .	9. Conduz a uma ação segundo objetivos.
10. Insiste no conhecimento dos pormenores, mas perde de vista os objetivos gerais	10. Insiste mais no conhecimento das intenções do que nos pormenores.

Fonte: Bertrand & Guillemet, 1988, p. 61.

## ANEXO 6

**Tabela – Conceitos-chave da Teoria Geral de Sistemas**

<b>Busca por múltiplos objetivos</b>	Os sistemas biológicos e sociais parecem ter múltiplos objetivos ou propósitos. As organizações sociais pretendem chegar a múltiplas metas, mais pelo facto de serem compostas por indivíduos e subunidades com diferentes valores e objetivos.
<b>Elaboração interna</b>	Sistemas fechados movem-se em direção à entropia e à desorganização. Em contraste, os sistemas abertos parecem se mover na direção de uma maior diferenciação, elaboração e um maior nível de organização.
<b>Entropia Negativa</b>	Sistemas físicos fechados estão sujeitos à força da entropia que aumenta até que eventualmente todo o sistema falhe. A tendência à entropia máxima é um movimento para a desordem, falta completa de transformação de recursos e até “morte”/encerramento. Num sistema fechado, a mudança na entropia deve ser sempre positiva, entretanto, em sistemas biológicos ou sociais abertos, a entropia pode ser retida e até transformada em negativa - um processo de organização e de maior capacidade na transformação de recursos - porque o sistema importa recursos do seu ambiente.
<b>Equifinalidade de Sistemas Abertos</b>	Nos sistemas mecanicistas existe uma relação direta de causa e efeito entre as condições iniciais e o estado final. Os sistemas biológicos e sociais operam de forma diferente. A equifinalidade sugere que certos resultados podem ser obtidos com diferentes condições iniciais e de diferentes maneiras. Essa visão sugere que as organizações sociais podem realizar os seus objetivos com diversos <i>inputs</i> e com atividades internas variadas (processos de conversão).
<b>Estado Estacionário, Equilíbrio Dinâmico e Homeostase</b>	O conceito de estado estacionário está intimamente relacionado com o da entropia negativa. Um sistema fechado eventualmente deve atingir um estado de equilíbrio com entropia máxima – “morte”/encerramento ou desorganização. No entanto, um sistema aberto pode atingir um estado em que permanece em equilíbrio dinâmico através do fluxo contínuo de materiais, energia e informação.
<b>Feedback</b>	É importante para compreender como um sistema mantém um estado estacionário/estável. As informações relativas aos outputs ou ao processo do sistema são comunicados e incluídos no sistema como <i>inputs</i> , que possivelmente leva a mudanças no processo de transformação e / ou em futuros outputs. O <i>feedback</i> pode ser positivo e negativo, o último como um <i>input</i> informativo que indica que o sistema está-se desviando de um curso prescrito e deve-se reajustar para um novo estado estacionário.
<b>Hierarquia</b>	As relações hierárquicas entre sistemas são um conceito básico no pensamento sistémico. Um sistema é composto por subsistemas de ordem inferior e faz parte também de um suprassistema. Deste modo há uma hierarquia dos componentes do sistema.
<b>Holismo, Sinergismo, Organicismo, e Gestalt</b>	O todo não é apenas a soma das partes; O próprio sistema pode ser explicado apenas como a totalidade. O holismo é o oposto do elementarismo, que vê o total como a soma das suas partes individuais.
<b>Limites do Sistema</b>	Os sistemas apresentam limites que os separam dos seus ambientes. Este conceito ajuda a compreender a distinção entre sistemas abertos e fechados. O sistema relativamente fechado tem limites rígidos e impenetráveis, enquanto o sistema aberto tem limites permeáveis entre si e num suprassistema mais abrangente. Os limites são relativamente fáceis de delimitar em sistemas físicos e biológicos, mas muito difíceis em sistemas sociais como organizações.

<b>Modelo de <i>Input-Transformação-Output</i></b>	Um sistema aberto pode ser visto como um modelo de transformação. Numa relação dinâmica com o seu ambiente, este recebe vários <i>inputs</i> , transforma estes inputs de alguma forma e exporta os <i>outputs</i> .
<b>Perspetiva de Sistema Aberto</b>	Os sistemas podem ser fechados ou abertos. Sistemas abertos (biológicos e sociais) trocam informações, energia ou material com o seu ambiente são. Sistemas mecânicos podem ser abertos ou fechados. Os conceitos de sistemas abertos e fechados são difíceis de defender no absoluto. Preferência em considerar aberto-fechado como uma dimensão, Isto é, os sistemas são relativamente abertos ou relativamente fechados.
<b>Subsistemas ou Componentes</b>	Um sistema por definição é composto por partes ou pelo menos dois elementos, e esses elementos estão interligados.

**Fonte:** Kast & Rosenzweig, 1972, p. 350



## ANEXO 7

**Tabela – Conceitos e autores de referência sobre cultura organizacional**

Conjunto de convicções que os membros de uma comunidade partilham (importantes mas não declaradas)	Sathe, 1983
Conjunto inconsciente e implícito nas ações, de crenças, tradições, valores, costumes, expectativas e hábitos partilhados que caracterizam determinado grupo de pessoas.	Leavitt, 1986
Característica da organização, manifestada e medida pelo comportamento dos indivíduos, agregado ao nível da respetiva unidade funcional	Hofstede et al, 1990
Padrão de valores e crenças partilhados por indivíduos que os levam a compreender como funciona a organização e lhes providenciam as normas de comportamento a serem seguidas nesta.	Deshpandé et al, 1993
Modelo de pressupostos básicos assimilado por determinado grupo na resolução de problemas, de adaptação externa e integração interna. Por terem sido suficientemente eficazes, foram considerado válidos e “ensinados” aos novos membros como a maneira correta de perceber, pensar e sentir em relação aqueles problemas.	Schein, 1996
Resultante de uma aprendizagem socialmente condicionada. É aprendida, transmitida, e partilhada. Não decorre de uma herança biológica ou genética.	Srouf, 1998
Conjunto de valores, crenças e tecnologias que mantêm unidos diferentes membros, de todos os escalões hierárquicos, nas dificuldades, práticas organizacionais e seus objetivos. Transmite às partes interessadas, aos principais atores na organização, as perceções e os símbolos que se traduzem na imagem corporativa.	Nassar, 2000
Sistema de significados partilhados e mantidos pelos membros da organização e que faz com que determinada organização se distinga das outras.	Robbins, 2003
Maneira informal e comum de perceber a vida e a participação na organização, que mantém os seus membros unidos e influencia o que pensam sobre si mesmos e sobre o seu trabalho.	Wagner & Hollenbeck, 2004

Fonte: Sousa, 2011, pp. 18-19

**Tabela – Interseções entre a cultura e a gestão/organização**

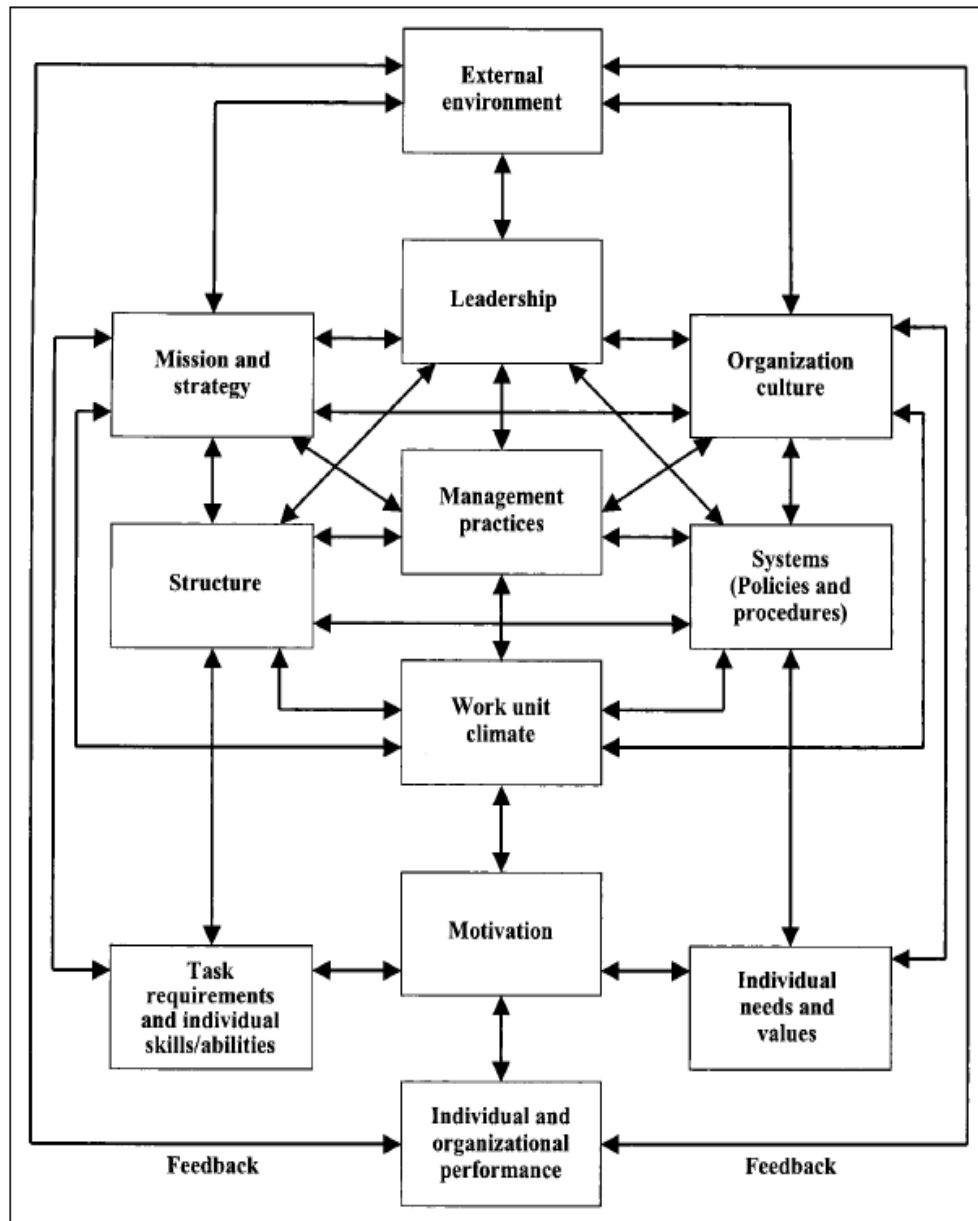
<b>Conceitos de cultura numa perspetiva antropológica</b>	<b>Temáticas de investigação em gestão e organização</b>
Cultura como um instrumento ao serviço das necessidades biológicas e fisiológicas humanas (ex. funcionalismo de Malinowski)	Gestão comparativa ou intercultural
As funções culturais são um mecanismo adaptativo e regulador que ligam indivíduos em estruturas sociais (ex. funcionalismo estrutural de Radcliffe-Brown)	Cultura organizacional
Cultura enquanto sistema de cognições partilhadas. A mente gera a cultura por intermédio de um número finito de regras (ex. etnociência de Goodenough)	Cognição organizacional

Cultura como um sistema de símbolos e significados partilhados. As ações simbólicas necessitam de ser interpretadas e/ou decifradas, de forma a serem compreendidas (antropologia simbólica de Geertz).	Simbolismo organizacional
Cultura enquanto uma projeção da infraestrutura universal inconsciente da mente (estruturalismo de Levi-Strauss)	Processos não conscientes na organização

Fonte: Sousa (2011, p. 22 [adaptado de Smircich, 1983, p.342])

## ANEXO 8

**Figura** – Modelo causal de mudança e *performance* organizacional –  
Dinâmicas transformacionais e transacionais



Fonte: Burke & Litwin (1992, p. 528)

Contextual Facet

Policy Facet

Psychological Facet

Cultural Facet

Structural Facet

Error Criticality

Tolerance for Error

Environmental Uncertainty

Commitment to Learning

Task Structure

Commitment to the Workforce

Proximity to Core Mission

Psychological Safety

Organizational Commitment

Transparency

Integrity

Issue Orientation

Inquiry

Accountability

Productive Learning

OLMS

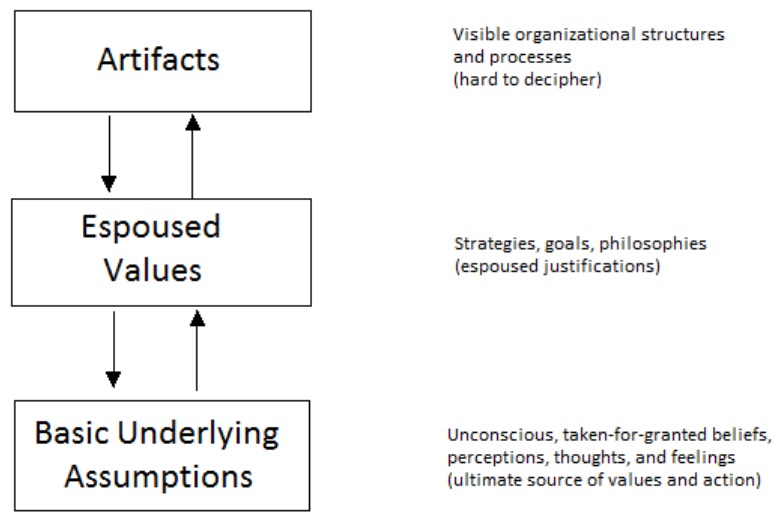
A Facilitates B

A Requires B

24

ANEXO 9

Figura – Levels of culture



Fonte: Schein, 1992, p. 17

Figura – Culture-Embedding Mechanisms

Primary Embedding Mechanisms	Secondary Articulation and Reinforcement Mechanisms
What leaders pay attention to, measure and control on a regular basis.	Organization design and structure.
How leaders react to critical incidents and organizational crises.	Organizational systems and procedures.
Observed criteria by which leaders allocate scarce resources.	Organizational rites and rituals.
Deliberate role modeling, teaching, and coaching.	Design of physical space, facades, and buildings.
Observed criteria by which leaders rewards and status.	Stories, legends, and myths about allocate people and events.
Observed criteria by which leaders recruit, select, promote, retire, and excommunicate organizational members.	Formal statements of organizational philosophy, values, and creed

Fonte: Schein, 1992, p. 231

**Figura – Cultural Change Mechanisms**

<b>Organizational Stage</b>	<b>Change Mechanism</b>
Founding and Early Growth	1. Incremental change through general and specific evolution  2. Change through insight from organizational therapy  3. Change through promotion of hybrids within the culture
Midlife	4. Change through systematic promotion from selected subcultures  5. Planned change through organizational development projects and creation of parallel learning structures  6. Unfreezing and change through technological seduction
Maturity and Decline	7. Change through infusion of outsiders  8. Unfreezing through scandal and myth explosions  9. Change through turnarounds  10. Change through coercive persuasion  11. Destruction and rebirth

Fonte: Schein, 1992, p. 304

## ANEXO 10

**Tabela – Organizational Effectiveness Criteria**

1 Overall Effectiveness	16 Planning and Goal Setting
2 Productivity	17 Goal Consensus
3 Efficiency	18 Internalization of Organizational Goals
4 Profit	19 Role and Norm Congruence
5 Quality	20 Managerial Interpersonal Skills
6 Accidents	21 Managerial Task Skills
7 Growth	22 Information Management and Communication
8 Absenteeism	23 Readiness
9 Turnover	24 Utilization of Environment
10 Job Satisfaction	25 Evaluations by External Entities
11 Motivation	26 Stability
12 Morale	27 Value of Human Resources
13 Control	28 Participation and Shared Influence
14 Conflict/ Cohesion	29 Training and Development Emphasis
15 Flexibility/Adaptation	30 Achievement Emphasis

Fonte: Cameron, 1984, p. 276; Robbins, 1990, p. 50.

## ANEXO 11

**Tabela – Classification of Organizational Effectiveness (OE)**

Approach	Definition	Problems	Assumption	Application
<b>1. The goal attainment</b>	An organization is effective to the extent that it accomplishes its stated goals. OE can be measured by the level of goal achievement of ends (long-term) rather than means (short-term).	The most crucial problem lies in the fact that organizations have multiple goals and there are diverse interests within the organization and different time bound (short-term and long-term). As a result, the ability of organizations to identify and measure specific ends which results in only a partial measure of organization's effectiveness.	Assume that organizations are deliberate, rational, goal seeking entities.	When having clear goals in terms of timeframe, and measurement.
<b>2. The systems</b>	Organizational effectiveness as an ability to provide imported resources retain internal systems and successful relationships with the organizational environment.	The problem relates to measurement and the issue of whether means really matter. To be more specific, if ends are achieved, the importance of means becomes a critical question.	Assume that OE as an ability to provide imported resources retain internal systems and successful relationships with the organizational environment.	A clear connection exists between inputs and outputs.
<b>3. The strategic constituencies</b>	An organization as a system in an environment that has influential beneficiary groups which control resources of the organization. Its concept focuses on a part of environment which can threaten the organization's survival.	The problem lies on the practicality of separate task on the large strategic constituencies due to the dynamism of environment; that is, what was crucial to the organization in the past may not be so for today.	Assume that organizations are political arenas where vested of various constituencies to compete and control over resources.	Constituencies have powerful impact to the organization, and the organization must respond to demands.



4. <b>The competing value</b>	It offers a framework that integrates all of the three approaches mentioned above.	The problem lies in the prediction of OE development throughout their organization's life cycle.	There is no 'best' criterion for assessing an organization's effectiveness. OE is subjective, and depends upon an evaluator (personal values, preferences and interests).	The organization is unclear about its own emphases, or changes in criteria over time of interest.
-------------------------------	--	--	---	---

Fonte: Campbell, 1977, p. 36-41; Robbins, 1990, p.77; Thibodeaux & Favilla, 1995, p. 58.

## ANEXO 12

**Tabela – Dimensões da autoavaliação realizada nas escolas**

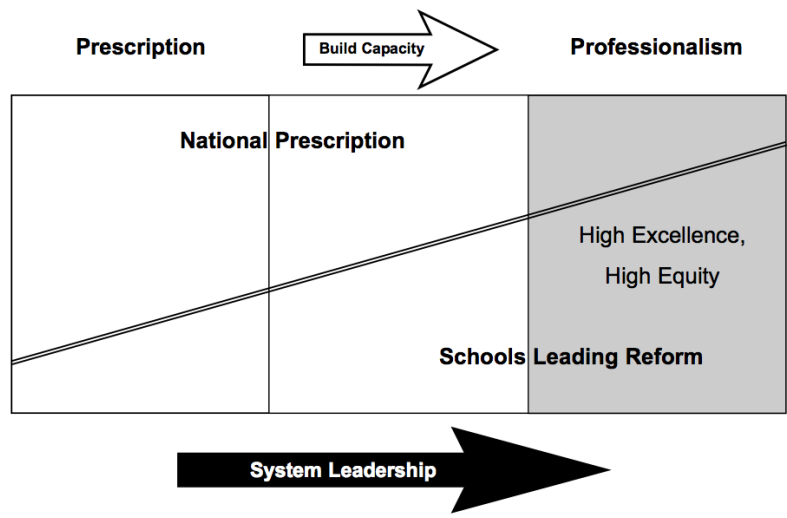
<b>Modo de centração</b>	<b>Objectivos e procedimentos</b>	<b>Vantagens e limites</b>
Sobre finalidades do sistema educativo na sua globalidade	Verificação da adequação das práticas em relação às finalidades fixadas pelo poder organizador.	As escolas devem aceitar o programa oficial como único critério de referência. Permite identificar as lacunas sem, no entanto, obrigar a evidenciar as suas causas, condição necessária para poder determinar as soluções necessárias.
Sobre as prioridades próprias do estabelecimento e explicitadas no seu projecto	Controlo da concretização da mudança prevista, por exemplo no que concerne à modificação das estruturas de gestão internas. Introdução de uma planificação a longo prazo em articulação com um plano de acção anual, avaliação do processo e dos efeitos das actividades realizadas.	A associação entre prioridades próprias e verificação da sua aplicação favorece a regulação contínua. A centração exclusiva na escola não permite comparar nem retirar indicadores para a pilotagem do sistema.
Sobre os critérios de eficácia estabelecidos pela investigação	Programas de acção fundados nos resultados da investigação sobre as “escolas eficazes”. A auto-avaliação é conduzida na base de “check-lists” e instrumentos de avaliação desenvolvidos pelos investigadores.	O confronto entre critérios teóricos e critérios locais fundados sobre as “teorias práticas” dos actores não vai por si e pode ser fonte de conflitos fortes, em vez de facilitar a construção de um consenso e a definição das prioridades.
Sobre um balanço de competências, base da identificação das necessidades de formação	As escolas utilizam referenciais de competências e definem, a partir deles, as prioridades de mudanças futuras.	A avaliação centra-se na capacidade da escola entrar num processo de desenvolvimento e de o realizar. Não se sabe em que medida esta exclusiva centração nas competências profissionais permite aos actores perceberem-se como “parte do sistema”.
Sobre uma problemática específica	Escolha de um domínio disciplinar ou transdisciplinar; verificação do impacto de um projecto de desenvolvimento. Este tipo de avaliação pode dizer respeito somente a uma parte dos professores.	Procedimento que obtém adesão, pois é vivido como pouco ameaçador. Permite avaliar a eficácia de uma acção específica, mas não permite consideração global do desenvolvimento da escola nem das suas prioridades e influencia pouco o projecto global.
Sobre um programa institucional de desenvolvimento	A necessidade de mudança da escola é considerada o alvo de um processo de desenvolvimento envolvendo todos os actores num processo de questionamento e de aquisição de novas competências.	A escola como “organização aprendente”. Visão sistémica das diferentes dimensões (clima, liderança, cooperação, etc.). Tanto os padrões de qualidade como os métodos e os instrumentos da avaliação são constantemente (re)negociados e (re)construídos, a fim de se adaptarem aos contextos.

Fonte de dados: Gather Thurler, Monica. L’autoévaluation de l’établissement scolaire comme moteur du changement (...). Tradução e adaptação do autor.

Fonte: Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. *Conselho Nacional da Educação*.

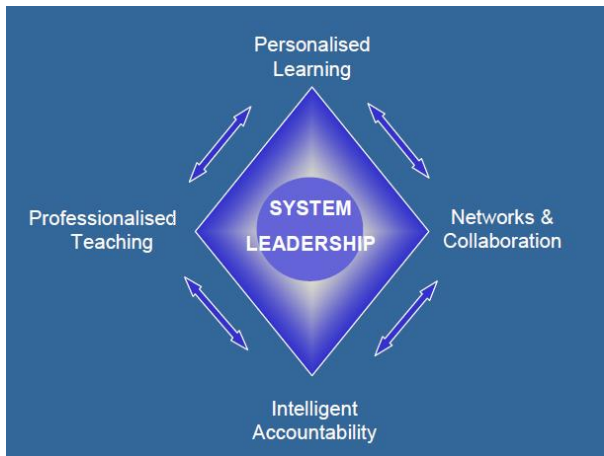
ANEXO 13

Figura – Towards large-scale sustainable reform



Fonte: Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012, p.166  
Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 10

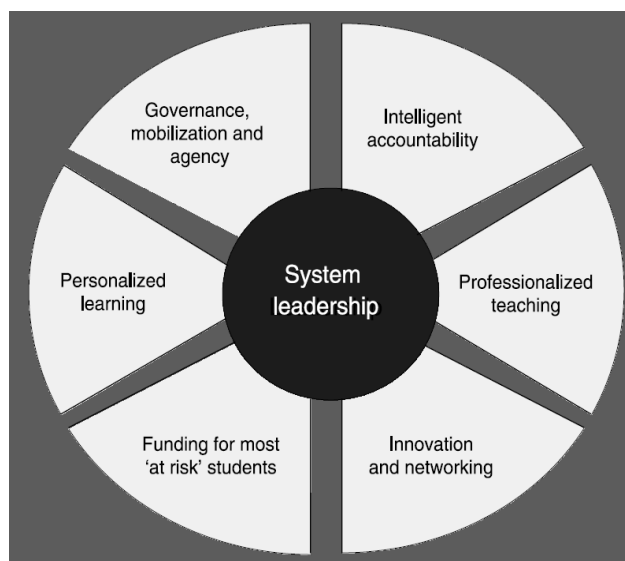
Figura – Four key drivers underpinning system reform



Fonte: Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012, p.168

## ANEXO 14

**Figura – The ‘every school a great school’ policy framework**



Fonte: Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012, p.172

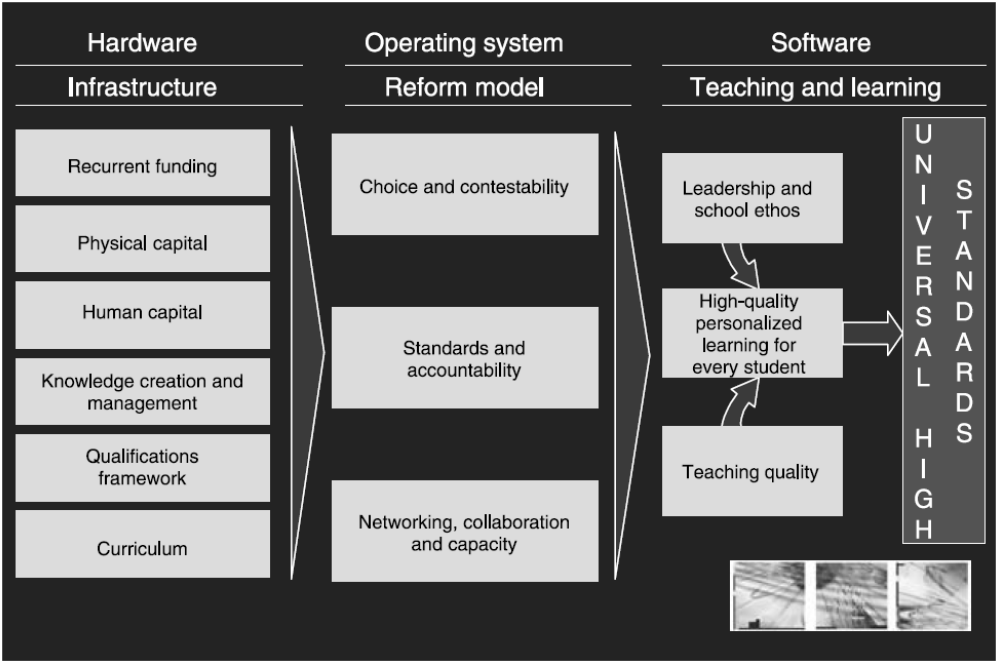
**Figura – The high-challenge, high-support policy framework**



Fonte: Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012, p.173

ANEXO 15

Figura – A coherent system design framework



Fonte: Hopkins, 2012, referido por Chapman et al., 2012, p.174

## ANEXO 16

**Tabela – Commonly quoted benefits of collaboration**

Good practice:	share effective practice or expertise, identify shared problems and work collaboratively on solutions.
Professional development:	provide mutual and informed support; enhance quality of staff development and critical reflection; joint staffing, wider career structures, solve staffing shortages; improve leadership quality and support and/or whole school systems.
Direct student benefits:	wider curriculum choice and learning pathways; improved transition of pupils into secondary school; raised student expectations and (in some cases) attainment.
Local strategic leadership:	increase equity and reduce polarization of schools; promote coherent provision for local communities; increased community involvement; ensure the survival of rural schools.
Resources:	drawing in additional funding and resources; developing efficiency and economies of scale; reduce risk and uncertainties of innovation and new projects.

Fonte: Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 5

**Tabela – Commonly quoted factors supporting and obstacles to effective collaboration**

Factors supporting effective collaboration	
Ethos	Trust, honesty, respect, openness; a sense of joint ownership, with different views taken into account; staff values supporting cooperation; ability to compromise while seeing collaboration in one's interests.
Leadership	Senior leadership commitment; a clearly identified and realist focus that is predominantly shared; monitoring and evaluation of progress.
Activities	A degree of consensus on the methods that will lead to success; purpose directly connected with needs of specific learners; a focus on goals that individual partners could not achieve alone.
Obstacles to effective collaboration	
Resources	time/distance; lack of funding; costs often occurring before benefits.
Leadership	apprehension of staff not acknowledged; poor communication; silo mentality; unwillingness to negotiate sovereignty.
History	a culture of competition; difficulty of working across old structures.

Fonte: Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 6

## ANEXO 17

**Tabela – A conceptualization of the key capabilities for system leaders**

Core practices	Leadership capabilities	System leadership implications
1. Setting direction	Total commitment to enable all learners to reach their potential with a strategic vision that extends into the future and brings immediacy to the delivery of improvements for students.	Translation of vision into whole-school programmes that extend the impact of pedagogic and curricular developments into other classrooms and schools.
2. Managing Teaching and Learning	Ensuring that every learner is inspired and challenged through an appropriate curriculum and a repertoire of teaching styles and skills that underpin personalized learning.	Development of a high degree of clarity about and consistency of teaching quality, both to create the regularities of practice that sustain improvement and to enable sharing of best practice and innovation across the system.
3. Developing people	Enabling students to become more active learners, develop thinking and learning skills and take greater responsibility for their own learning; involving parents and communities in this.	Development of schools as professional learning communities, with relationships built and fostered across and beyond schools to provide a range of learning experiences and professional development opportunities for staff.
4. Developing the organization	Creating an evidence-based school, with decisions informed effectively by student data, with self-evaluation and external support used to seek out approaches with self-evaluation and external support used to seek out approaches to school improvement that are appropriate to contextual needs and that build on other examples and practices.	Extending an organization's vision of learning to involve networks of schools collaborating to build, for instance, curriculum diversity, professional support, extended and welfare services and high expectations; in doing so, building a school's capacity to support wider system leadership roles.

Fonte: Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 28

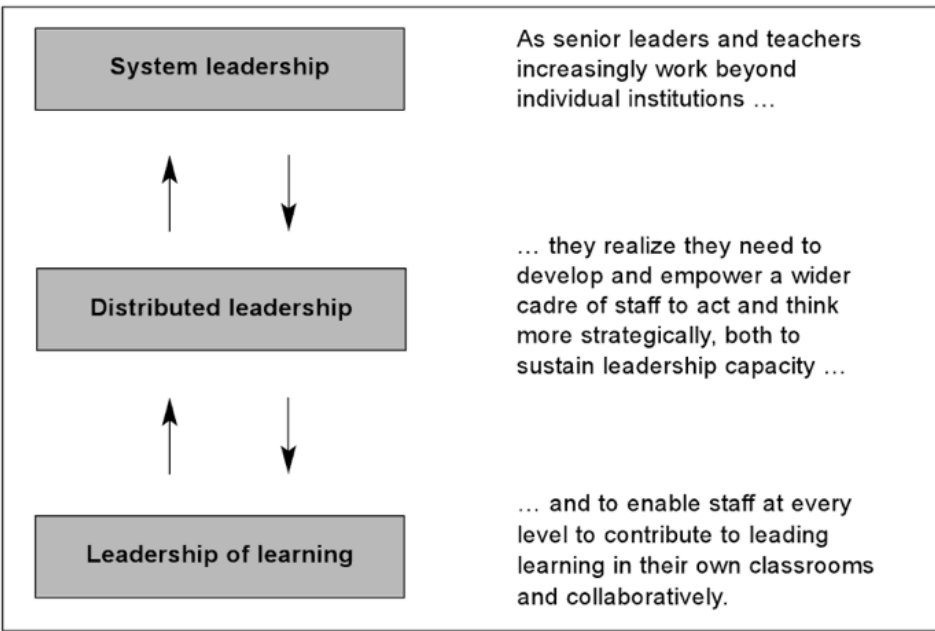
ANEXO 18

Figura – A model of system leadership practice



Fonte: Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 29

Figura – Leadership for collaborative capacity-building

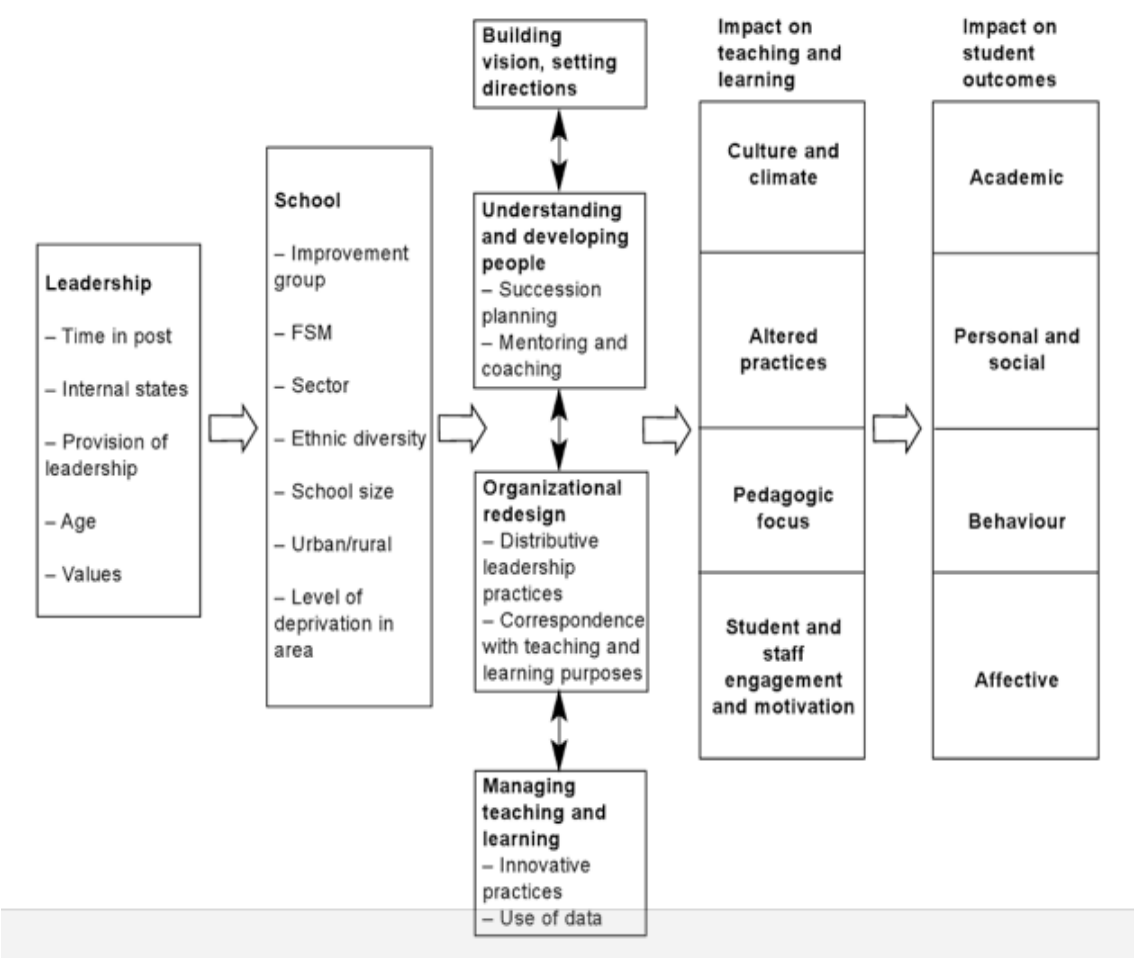


Fonte: Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 66



ANEXO 19

Figura – Connecting headteacher effectiveness and pupil outcomes



Fonte: Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 132

**Tabela – System leadership roles and highly differentiated improvement strategies**

<b>Type of school</b>	<b>Key strategies – responsive to context and need</b>	<b>System leadership roles (top)/system working (middle)/system support received (bottom)</b>
Outstanding schools: leading schools	Become curriculum and pedagogic innovators Support lower-performing schools	Lead an innovation partnership Network extended provision Consultant leader Executive headteacher National Support School (NSS)
Good schools: effective but with internal variation	Regular local networking Subject specialist support to other schools	Member of education improvement partnership Or an innovation partnership to move from good to great
Satisfactory schools: under-performing schools	Supported as a linked school Consistency interventions Formal support in a Federation structure	Partner school in improvement network (e.g. SSAT) Support by consultant and local leaders of education Support by NLE and NSS
Inadequate schools: failing their pupils	New provider	School sponsored academy

Fonte: Higham, Hopkins & Matthews, 2009, p. 139

## ANEXO 20

**Tabela – A conceptualization of the key capabilities for system leaders**

Core practices	Key system leadership components
Setting direction	Total commitment to enable every learner to reach his/her potential with a strategic vision that extends into the future and brings immediacy to the delivery of improvements for students Ability to translate vision into whole-school programmes that extending the impact of pedagogic and curricular developments into other classrooms, departments and schools
Managing teaching and learning	Ensure every child is inspired and challenged through appropriate curriculum and a repertoire of teaching styles and skills that underpin personalized learning Develop a high degree of clarity about and consistency of teaching quality to both create the regularities of practice that sustain improvement and to enable sharing of best practice and innovation
Developing people	Enable students to become more active learners, develop thinking and learning skills and take greater responsibility for their own learning Involve parents and the communities to minimize the impact of challenging circumstances on expectations and achievement Develop schools as professional learning communities, with relationships built and fostered across and beyond schools to provide a range of learning experiences and professional development opportunities for staff
Developing the organization	Create an evidence-based school, with decisions effectively informed by student data, with self-evaluation and external support used to seek out approaches to school improvement that are most appropriate to specific contextual needs Extend an organization's vision of learning to involve networks of schools collaborating to build, for instance, curriculum diversity, professional support, extended and welfare services and high expectations In so doing, build a school's capacity to support wider system leadership roles

Fonte: Hopkins & Higham, 2007, p. 159

## ANEXO 21

**Tabela – Características das Escolas Focalizadas**

### *Elementos Comuns*

- São organizações com determinadas missões e culturas definidas, e não apenas meros aglomerados casuais de indivíduos que, por acaso, estão destacados para o mesmo local de trabalho.
- No espírito dos seus funcionários, alunos e pais, as suas personalidades distintivas separam-nos das outras escolas. Embora nem todas as escolas focalizadas tenham um currículo único ou muito inovador, cada uma delas tem uma identidade especial que inspira um sentido de lealdade e de compromisso comum.
- Estão verdadeiramente comprometidas com a educação no seu sentido mais lato – ou seja, o desenvolvimento de todos os alunos. Induzem valores, influenciam atitudes e integram diversas fontes de conhecimentos. Também transmitem factos e introduzem novas competências mas, acima de tudo, tentam transformar adolescentes em adultos responsáveis e produtivos.

### *Atributos Comuns*

- As suas missões claras e simples estão focalizadas nos estudantes.
- Operam em consonância com um contrato social interno que motiva a disciplina e o esforço académico.
- Estão verdadeiramente comprometidas com uma relação paternal e o ensino de uma ética no sentido prático como parte central da sua responsabilidade educativa.
- Os seus currículos são concebidos para conduzir os alunos para um núcleo comum de competências e experiências intelectuais.
- Consideram-se organizações que solucionam problemas e não organizações administradoras de programas.
- Trabalham conscientes de si mesmas para sustentar as suas próprias capacidades e personalidade organizacional através de uma seleção e socialização agressiva dos novos membros do núcleo escolar e corpo docente.
- O seu trabalho é avaliado e existe pelas, e em função, das pessoas que dependem do seu desempenho, e não das organizações que definem as regras, fazem as auditorias ou avaliam.

Fonte: Adaptado de Hill, Foster e Gendler, 1990, pp. 55-56.  
Reimpresso sob autorização; Sergiovanni, 2000, p. 51.

---

**Tabela – Indicadores de uma Boa Escola: Seis Perspetivas Compostas**

### *Aluno*

- Os alunos são bons uns para os outros.
- Todos são tratados com justiça.
- Existe uma atmosfera amigável.
- Os professores controlam as aulas, mas não são demasiado rígidos.
- Os professores ajudam-te naquilo em que não és bom.

### *Professor*

- A comunicação é boa entre todos os membros.
- O desenvolvimento dos recursos humanos é bom.
- É agradável trabalhar neste ambiente (edifícios, estado de conservação, apresentação).
- Os alunos estão felizes e motivados.
- Todos os alunos são ajudados a atingir aquilo de que são capazes.

### *Pais*

- Existe uma atmosfera acolhedora e amistosa.
- Os funcionários são afetuosos e conseguem comunicar bem com os alunos.
- A disciplina é boa.
- O tempo extra é passado com as crianças que aprendem mais devagar.
- As relações entre professores e pais são boas.

### *Administração*

- Os alunos sentem-se seguros.
- Todos os membros da comunidade escolar trabalham para objetivos claros.
- É dada informação de elevada qualidade aos pais e visitantes.
- As regras são aplicadas de forma imparcial e justa.
- Todos os alunos são ajudados a atingir aquilo de que são capazes.

#### *Funcionários Auxiliares*

- Os recursos são bons e atualizados.
- As salas de aula são limpas, quentes e confortáveis.
- Os funcionários auxiliares são valorizados pela sua competência e contributo.
- O ambiente é amigável e acolhedor.
- O desenvolvimento dos recursos humanos envolve todos os funcionários.

#### *Diretor (Membro da Direção, Administrador)*

- Excelente reputação entre a comunidade local.
- Liderança forte pelos quadros superiores.
- Um ambiente feliz e acolhedor.
- Os alunos são ajudados a alcançar o seu potencial individual.
- Um lugar seguro para alunos e professores.

Os inquiridos foram confrontados com uma pergunta de resposta aberta: “Quais são, na sua opinião, as características chave de uma “boa” escola?” Os adultos e os alunos das escolas secundárias receberam um formulário com cinco espaços em branco para responder. Pediu-se simplesmente aos alunos mais velhos das escolas primárias que elaborassem a sua própria lista. Aos alunos mais novos das escolas primárias foi pedido que pintassem coisas boas ou más sobre a escola. Houve 181 alunos de escolas secundárias inquiridos e 201 inquiridos de escolas primárias.

Fonte: MacBeath, J., Boyd, B., Rand, J. e Bell, S. (1995). *Schools Speak for Themselves: Toward a Framework for Self-evaluation*. Londres: The National Union of Teachers, pág. 21; Sergiovanni, 2000, pp. 108-109.

---

#### **Tabela – Dez Indicadores Gerais: Aquilo que os Principais Interessados Consideram como as Características de uma Boa Escola**

##### *1. O Ambiente da Escola*

No centro está o ambiente da escola porque isso foi a característica mais frequentemente mencionada por todos os grupos. As palavras *atmosfera*, *clima* ou *ethos* foram usadas muitas vezes, mais por professores e pais, e menos por alunos do secundário e quase nunca por alunos da primária. Referiram-se, no entanto, à escola como um lugar amigável e fizeram alusões à forma como a escola “é” ou se “sente”. Incluímos todos estes aspetos dentro da categoria de “ambiente da escola”.

##### *2. Relações*

Colocámos as “relações” numa categoria separada porque foram mencionadas muitas vezes e de forma específica para determinar as características de uma boa escola. A forma de relacionamento mais comum a ser mencionada foi as relações professor-aluno, embora os funcionários mencionassem igualmente as relações colegiais e as relações entre os professores e os funcionários auxiliares, ou entre docentes e quadros superiores.

##### *3. Ambiente na Sala de Aula*

Houve poucas referências diretas ao “clima na sala de aula” enquanto tal, mas os alunos, em particular, descreveram as formas como as salas de aula eram lugares interessantes e estimulantes. Esta categoria inclui igualmente as formas segundo as quais os professores estabelecem as condições para “tornar as lições divertidas” ou variadas.

##### *4. Apoio à Aprendizagem*

Em última instância, tudo e todos na escola deviam concentrar-se exclusivamente no apoio aos jovens durante a sua aprendizagem. Temos “apoio à aprendizagem” como uma categoria independente porque, muito mais do que qualquer grupo, os alunos fazem referências específicas a fatores que os ajudaram a aprender – e fatores que impedem a sua aprendizagem.

##### *5. Apoio no Ensino*

Para os professores, os laços casa-escola revelaram-se importantes para apoiar o ensino, mas fez-se igualmente referência a um conjunto muito mais amplo de condições que apoiavam o professor. Algumas tinham a ver com tempo e recursos, algumas com relações e outras ainda referiam-se ao tempo de desenvolvimento dos recursos humanos. Alguns pontos nesta categoria referiam-se ainda a um apoio mais eficaz à função dos professores na sala de aula. Neles se inclui o tamanho da turma, as condições de trabalho e as infraestruturas da escola nesta categoria.

##### *6. Tempo e Recursos*

A eficiência da organização e da comunicação na escola estão, de certa forma, relacionados com os recursos. O tempo é um recurso essencial que é repartido de forma certa ou errada. Fez-se referência

(bastantes mais vezes pelos alunos do que por outros grupos) a “materiais”, “equipamento”, a oportunidades e ao tempo necessários para os utilizar.

#### 7. *Organização e Comunicação*

O ambiente e as relações escolares são obviamente afetadas pela organização e comunicação na escola. Criámos esta categoria independente por causa das referências feitas (mais por funcionários do que por qualquer outro grupo) à eficiência da comunicação entre funcionários e entre funcionários e quadros superiores.

#### 8. *Equidade*

Usámos o termo equidade para cobrir uma variedade de significados. A equidade referia-se à abertura da escola para indivíduos com deficiências e à oportunidade de as pessoas com necessidades especiais virem a obter sucesso. Dizia ainda respeito à capacidade de ser-se tratado de forma igual, independentemente do género, raça ou capacidades académicas. Para os alunos, isso queria muitas vezes dizer serem tratados com justiça e não serem perseguidos pelos professores.

#### 9. *Reconhecimento da Realização*

A realização dos alunos é, para muitas pessoas, o objetivo principal da escola, mas significa também o reconhecimento e a recompensa pelo esforço e a excelência sob múltiplas formas. Critérios sugeridos por todos os grupos realçavam o valor desta perspetiva como algo completamente inclusivo, e não específico a uma pequena minoria. Sob este título incluímos também o reconhecimento pelo bom desempenho dos funcionários, porque tal foi mencionado várias vezes, juntamente com a realização dos alunos como reflexo de um clima genuinamente positivo e compensador.

#### 10. *Os Laços Casa-Escola*

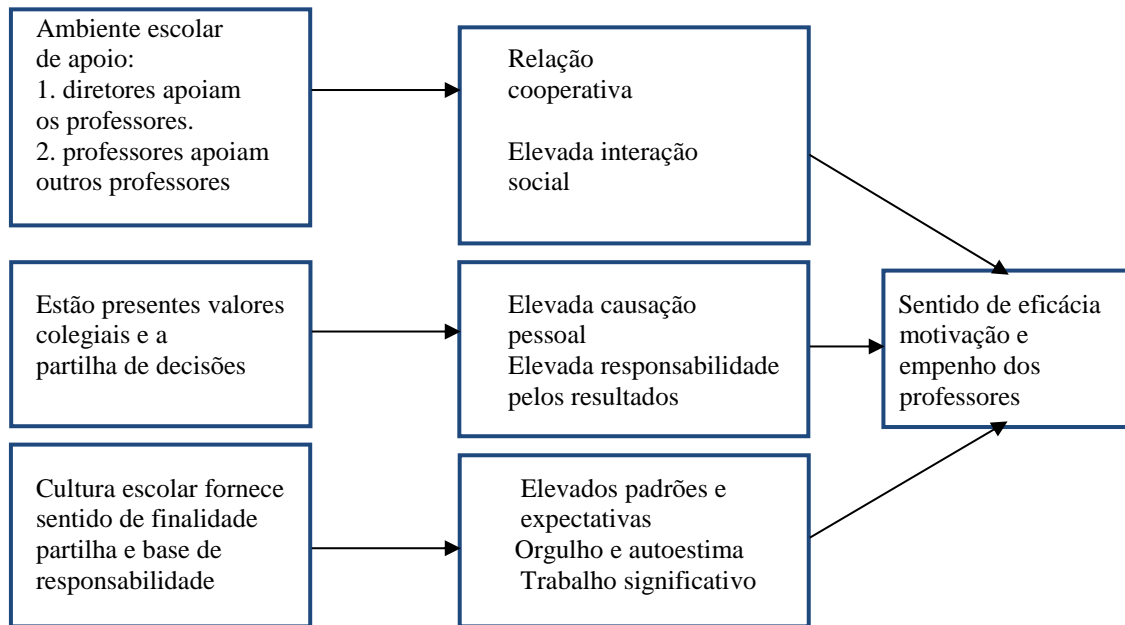
A equidade e a realização foram assuntos que, talvez mais do que quaisquer outros, atravessavam essa cisão casa-escola, isto porque as escolas têm de ter cuidado para não agravar o fracasso de crianças já em desvantagem pelos seus antecedentes familiares e comunitários. Usámos esta categoria para descrever todas as referências ao envolvimento dos pais, para a troca de informações entre a casa e a escola e ainda para referências ao apoio e à associação.

Fonte: MacBeath, J., Boyd, B., Rand, J., e Bell, S. (1995). *Schools Speak for Themselves: Toward a Framework for Self-evaluation*. Londres: The National Union of Teachers, pp. 28-29; Sergiovanni, 2000, pp. 109-111.

---

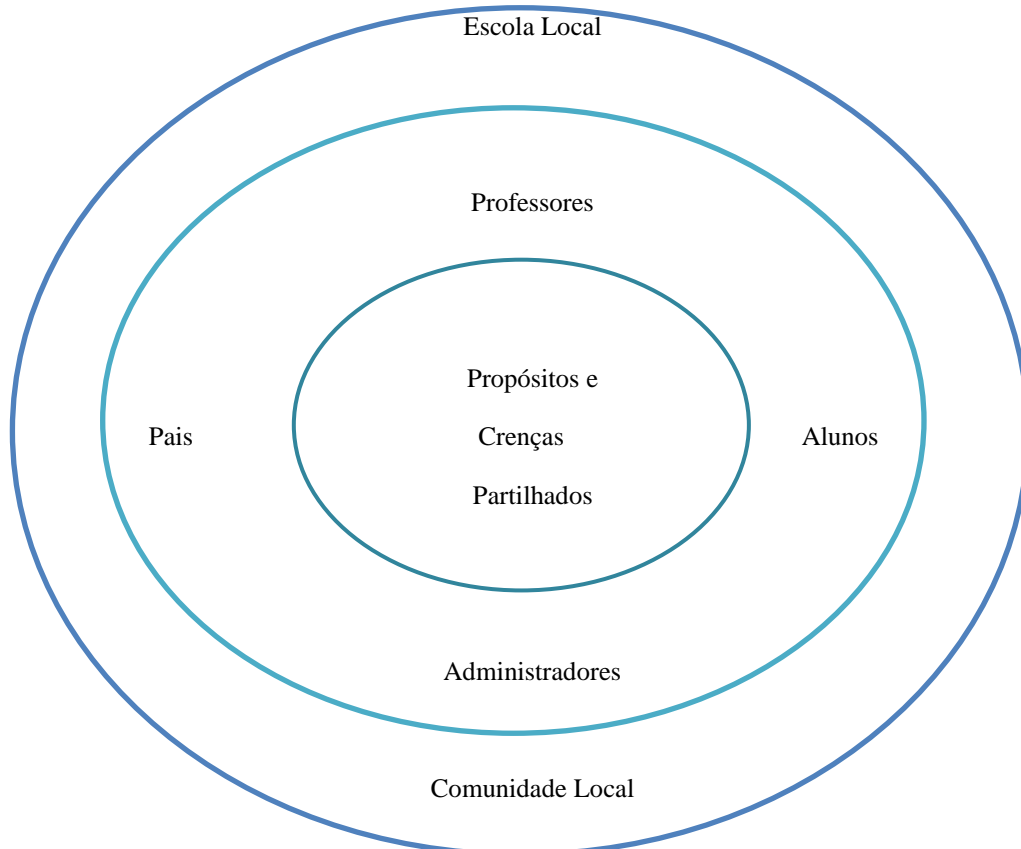
## ANEXO 22

**Figura** – Fatores que contribuem para o sentido de eficácia, motivação e empenho dos professores



Fonte: Adaptado de Sergiovanni, 1990, pág. 131; 2000, p. 140.

**Figura** – A Visão Comunitária do Poder



Fonte: Adaptado de Sergiovanni, 1990, pág. 105; 2000, p. 141.

## ANEXO 23

**Tabela – Forças de Mudança, suas Características e Consequências**

<b>Forças de Mudança</b>	<b>Práticas de Mudança</b>	<b>Teorias da Natureza Humana</b>	<b>Consequências da Mudança</b>
<i>Burocrática</i>	1. Rege-se por regras, decretos e requisitos que permitem uma supervisão directa, processos de trabalho padronizados, e/ou resultados padronizados para prescrever a mudança.	<i>Forçada: É necessária a ligação entre a mão visível da teoria da escolha racional e as penalizações de forma a motivar a mudança.</i>	A escola muda apenas o suficiente para evitar as sanções. As mudanças param quando as sanções são retiradas.
<i>Pessoal</i>	2. Rege-se pela personalidade, estilo de liderança e competências interpessoais dos agentes da mudança de forma a motivar a mudança.	<i>Forçada: É necessária a ligação entre a mão visível da teoria da escolha racional e as recompensas psicológicas de forma a motivar a mudança.</i>	A escola muda apenas o suficiente para receber a gratificação das necessidades. As mudanças param quando as recompensas deixam de estar disponíveis.
<i>Mercado</i>	3. Rege-se pela competição, incentivos e escolha individual que motivam a mudança.	<i>Forçada: É necessária a ligação entre a mão invisível da teoria da escolha racional e os interesses individuais de forma a motivar a mudança.</i>	A escola muda apenas o suficiente para vencer no mercado. A vitória torna-se menos importante após várias perdas repetidas.
<i>Profissional</i>	4. Rege-se pelos padrões de experiência, códigos de conduta, colegialidade, obrigações sentidas e outras normas profissionais que permitem construir a comunidade profissional.	<i>Não Forçada: A mão visível da socialização profissional fornece padrões de prática e normas que estimulam a mudança.</i>	A escola interioriza normas de competência e virtude que estimulam a mudança.
<i>Cultural</i>	5. Rege-se pelos valores, objectivos e ideias partilhadas acerca da pedagogia, relações e políticas que permitem construir uma comunidade formalmente vinculativa.	<i>Não Forçada: A mão invisível das normas, valores e ideias da comunidade assume uma voz moral para estimular a mudança.</i>	A escola interioriza normas da comunidade que estimulam a mudança.



<i>Democrático</i>	6. Rege-se por contratos sociais democráticos e compromissos partilhados em prol do bem comum para construir uma comunidade democrática.	<i>Não Forçada: A mão invisível das tradições democráticas e normas interiorizadas estimula a mudança.</i>	A escola interioriza normas democráticas que estimulam a mudança.
--------------------	--	--	---

Fonte: Adaptado de Sergiovanni, 1998, referido por Hargreaves, Lieberman, Fullan e Hopkins (eds.), *International Handbook of Educational Change*, Parte I, pp. 571-596. Publicado graças à autorização de Kluwer Academic Publishers; Sergiovanni, 2000, pp. 168-169.

## APÊNDICE D

**Tabela** – Localização, origem, natureza, funcionalidade e finalidade dos *school clusters*

Localização	Origem	Natureza	Funcionalidade	Finalidade
<b>Portugal</b>	Desconcentração/descentralização administrativa que se intensificou na década 80. Elaboração de cartas educativas Que orientassem o trabalho de reorganização da rede a realizar localmente. Foram estabelecidas a nível central orientações para o ordenamento da rede, definidos critérios e normas para nortear o processo de requalificação do parque escolar.	Em 1998, com casos de associação voluntária. Encerramento de escolas do 1º ciclo com menos de 21 alunos. Processo de agregação de escolas que ministravam 1.º CEB em agrupamentos horizontais. Agregação de escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino em agrupamentos verticais. Inserção de escolas secundárias não-agrupadas em agrupamentos verticais já instituídos.	As escolas que oferecem o 1ºCEB não têm os seus próprios orçamentos nem responsabilidade de gestão. A sua gestão administrativa, orçamental e pedagógica é realizada pela direção do agrupamento a que pertencem. As sedes estão localizados em escolas secundárias ou em escolas que oferecem os 2º e 3º CEB. Estas escolas gerem o seu próprio orçamento ou são parte integrante de um agrupamento de escolas. Os agrupamentos de escolas pagam a docentes e pessoal não docente, através de fundos transferidos do ME. Em alguns casos, o pessoal não docente é pago pela escola com fundos transferidos dos municípios (tanto dos seus fundos próprios como de fundos recebidos do ministério). Receitas próprias dos municípios fornecem uma pequena percentagem do seu orçamento total para as escolas de fundos.	Procura de melhoria do funcionamento das escolas. Desenvolvimento e sucesso das crianças e dos jovens. Maior autonomia. Melhoria da eficiência da organização escolar com o aumento de escala. Estimular dinâmicas de participação, otimizar recursos, promover o ordenamento do território e o desenvolvimento económico, social e cultural. Contribuir para esbater os desequilíbrios territoriais. Fomentar o trabalho colaborativo entre docentes. Promover a articulação entre pares e de outros níveis e ciclos de ensino, e a sequencialidade dos trajetos / percursos escolares dos alunos. Potenciar a equidade social e a igualdade de oportunidades educacionais. Projeto educativo comum; verticalização pedagógica de forma a eliminar segmentação entre ciclos de ensino.
<b>Reino Unido</b>	Constituídos durante a década de quarenta	Experiências de agregação de escolas em <i>school clusters</i> e de partilha de recursos Projetos inovadores para escolas	Partilha de experiências e recursos Partilha de serviços alargados/complementares entre escolas.	Maior autonomia Supervisão/inspeção pelos pares Como forma de promover a melhoria contínua.

		parceiras em rede.	Cooperação entre escolas e dirigentes escolares. As escolas com melhor desempenho apoiavam as escolas com menor desempenho de modo a elevar os seus padrões. Racionalização e rentabilização de recursos por apresentarem ganhos de eficiência.	Beneficiar de contratos e fornecedores partilhados, reduzindo custos e tempo gasto na gestão de negociações individuais. Melhoria da eficiência da organização escolar. Promover formas de <i>benchmarking</i> com escolas “vizinhas.
<b>Escócia</b>	s.d.	Articulação do ensino primário/básico ao secundário Ligações com instituições do ensino superior.	Importa que nos planos de melhoria da escola / agrupamento estejam presentes estratégias que potenciem uma transição / progressão suave e natural não apenas do ensino primário/básico para o secundário, mas para além da educação escolar formal, como no caso da transição para o mercado de trabalho ou para áreas mais vocacionais e profissionais. Torna-se necessário ter mais tempo para uma articulação efetiva entre professores de diferentes níveis e ciclos de ensino e não só entre os seus pares.	Potenciam o acesso do corpo docente a diversos materiais, equipamentos e a conhecimentos especializados. Facilitam o diálogo entre os diversos profissionais envolvidos. Sequencialidade entre níveis e ciclos de ensino. Fortalecem o trabalho conjunto/colaborativo, a partilha e consistência de experiências e práticas entre níveis e ciclos de ensino. Garantia de uma boa progressão das aprendizagens e conhecimentos adquiridos do aluno.
<b>Irlanda</b>	s.d.	Plano de ação contínua para a inclusão escolar em áreas com carências socioeconómicas consideráveis de acordo com a sua condição de desvantagem (DEIS).	São alocados recursos suplementares, de apoio e suporte a necessidades adicionais de escolas e agrupamentos de escolas ou comunidades. Sistema padronizado na identificação dos níveis de desvantagem e de um sistema integrado de apoio às escolas ( <i>School Support Programme – SSP</i> ) Redução do rácio nas escolas do	Potenciar a inclusão educacional e a igualdade de oportunidades na escola.

			ensino primário localizadas em áreas urbanas com maior desvantagem. Financiamento adicional na compra de livros escolares, no acesso a programas de alfabetização e de suporte no planeamento escolar e em programas de desenvolvimento profissional.	
<b>Bélgica francófona</b>	<i>Bassin scloraires</i>	Modelo descentralizado O governo procurou desenvolver mecanismos de partilha em rede e aumentar a sua corresponsabilidade. Implantação gradual, pertinente e de teor competitivo nas ofertas educativas.	Os orçamentos para as necessidades especiais são delegados do nível central para as instituições regionais (municípios, distritos, agrupamentos de escolas).	Atenuar ou suprimir as desigualdades entre os alunos e as escolas (parcialmente sustentadas na relação de concorrência entre as escolas). Promover a cooperação, otimização da oferta e a gestão dos fluxos escolares no combate à segregação e à competição entre escolas. Contribuir direta ou indiretamente para a redução da taxa de abandono escolar.
<b>Bélgica flamenga</b>	Desde 2003, foram constituídos agrupamentos de escolas com creche e ensino primário ( <i>nursery-primary schools</i> ) para aumentar a eficiência na gestão dos espaços escolares.	Tem-se procurado instituir <i>umbrella groups</i> e <i>school clusters</i> de escolas <i>Community schools</i> ; <i>subsidized publicly run schools</i> ; escolas privadas subsidiadas; escolas privadas não-subsidiadas (grupos de escolas são referidos como <i>school clusters</i> enquanto redes de escolas). Sistema de educação organizado em três distintas redes de ensino (“onderwijsnetten”): o ensino “GO!”, a educação pública subsidiada (“Gesubsidieerd onderwijs officieel”) organizada por cidades, municípios e por províncias e subsidiada pela Comunidade Flamenga, e a educação livre subsidiada organizada por um	Os agrupamentos de escolas são constituídos por várias escolas dos ensinos básico e secundário. Envolve escolas pertencentes ao mesmo conselho de administração ou com um conselho de administração diferente. Estas escolas também podem pertencer à mesma rede de ensino, mas isso não é obrigatório. Ao nível do <i>school cluster</i> (“Scholengemeenschap”), cooperação voluntária entre várias escolas que oferecem o mesmo nível de ensino dentro de uma das 44 zonas escolares geograficamente delimitadas), todos os Conselhos de	Potenciar o desenvolvimento sustentável e a eficiência educativa de cada escola. Racionalização da oferta educativa tendo em conta a orientação dos alunos ou qualquer outro assunto de cariz pedagógico.

		<p>grande número de entidades privadas com base numa religião, uma filosofia não-confessional ou num princípio pedagógico ou educacional específico.</p> <p>Existência de quatro <i>school clusters</i> de educação especial relacionados com as características, distúrbios ou deficiências com os quais a criança ou o jovem é confrontado.</p> <p>Compreendendo os diferentes grupos-alvo, substitui a anterior agregação em oito.</p>	<p>escola afiliados a um determinado agrupamento de escolas devem ter assento no Conselho Consultivo Geral (“Medezeggenschapscollege”).</p> <p>As escolas cooperam em vários domínios, a título de exemplo, a nível logístico e de ofertas educativas.</p> <p>Situação semelhante à de Portugal: As escolas que oferecem o 1ºCEB não têm os seus próprios orçamentos nem responsabilidade de gestão. A sua gestão administrativa, orçamental e pedagógica é realizada pela direção do agrupamento a que pertencem. As sedes estão localizados em escolas secundárias ou em escolas que oferecem os 2º e 3º CEB. Estas escolas gerem o seu próprio orçamento ou são parte integrante de um agrupamento de escolas. Os agrupamentos de escolas pagam a docentes e parte da despesa relativa a membros do pessoal não docente, através de fundos transferidos do ME.</p> <p>Receitas próprias dos municípios fornecem uma pequena percentagem do seu orçamento total para as escolas (em alguns casos, o pessoal não docente é pago pela escola com fundos transferidos dos municípios).</p>	
<b>Espanha</b>	Colégios rurais agrupados	Proposta inovadora que procurou	Permitiram agrupar várias escolas,	Possibilidade de acesso às novas

		implementar um processo de escolarização no meio rural deste país.	<p>normalmente de um lugar e com funcionamento isolado, numa única estrutura, propiciar-lhes uma articulação integradora num projeto pedagógico comum.</p> <p>Enquanto centros educativos são compostos por uma escola sede e outras duas ou três pequenas com gestão e projeto educativo comuns e professores fixos e itinerantes. Caracterizados pelo número escasso de alunos para a frequência da creche e do ensino primário. Colégios em aldeias vizinhas são agrupados para formar um conjunto educativo e para partilharem recursos e professores.</p> <p>O colégio considerado mais importante da região torna-se o responsável pela gestão e administração de todos os outros que lhe estão agrupados. Alunos de diferentes idades (3 a 11 anos) e os professores têm de ensinar vários níveis simultaneamente.</p> <p>Equipa de professores itinerantes que a cada semana mudam para diferentes centros dos Colégios Rurais Agrupados e que são responsáveis por aulas específicas como a de Língua Estrangeira ou de Educação Física</p>	<p>tecnologias e os mesmos métodos de ensino que as escolas urbanas. Pretende-se que, apesar das dificuldades geográficas, haja equidade na experiência educacional a dar a todas as crianças do país.</p> <p>Procura e enquadramento de soluções pedagógicas e didáticas comuns e coletivas.</p> <p>Trabalho colaborativo e articulação entre professores.</p>
<b>Holanda</b>	O governo criou <i>school clusters</i> de escolas para que os alunos fossem melhor apoiados consoante as suas	<i>CER:</i> <i>School cluster 1</i> – educação para alunos com deficiência visual (ex-	Dentro de um <i>school cluster</i> , as escolas partilham a responsabilidade de responder às	Apoiar os alunos com necessidades educativas especiais. Proporcionar o apoio/reforço extra dado

	especificidades – Centros especializados regionais ( <i>CER</i> ), funcionando em rede. Programa de reforço do apoio dado a crianças com NEE e de melhoria da aprendizagem da língua para dar resposta a nível local a alunos que não falavam holandês como sua primeira língua.	escolas para cegos e amblíopes); <i>school cluster 2</i> – educação para alunos com deficiências auditivas ou <i>handicaps</i> na comunicação (ex-escolas para alunos surdos, com deficiência auditiva ou com distúrbios graves na fala); <i>school cluster 3</i> – educação para alunos com deficiência física, mental e multideficiência, e para as crianças com doença crónica; <i>school cluster 4</i> – educação para alunos com distúrbios comportamentais.	necessidades desses alunos.	por um outro professor (estipulado para o efeito) nas aulas de língua holandesa.
<b>Polónia</b>	s.d.	Agregação de escolas em <i>school clusters</i> Existência de: <i>Practical Training Centres (PTC)</i> , centros de formação profissional prático para alunos adultos e os <i>Centrum kształcenia zawodowego i ustawicznego Vocational and Continuing Education Centre (VCEC)</i> ), agrupamentos de escolas para alunos adultos, que incluem pelo menos uma escola profissional e oferecem cursos de qualificação profissional ( <i>kurs kwalifikacyjny zawodowy</i> ), orientação e apoio profissional.	As escolas do CITE 2 podem se encontrar não-agrupadas ou pertencer a um agrupamento de escolas (em conjunto com outra escola de um nível diferente, por exemplo, com uma escola do CITE 1 ou do CITE 3).	Desenvolvimento da comunicação entre escolas e agrupamentos de escolas. Partilha de estratégias e metodologias que procurassem incentivar a abordagem criativa à aprendizagem. Reconhecimento da importância da aprendizagem colaborativa potenciando as oportunidades dentro do currículo e da possibilidade de participação de toda a escola em desafios criativos/colaborativos.
<b>Suécia</b>	Uma escola normalmente compreende desde a educação pré-escolar até ao quinto/sexto ano ou do quinto/sexto ano ao nono ano.	Registo de Centros escolares (para alunos 7-12 anos) com funções escolares, educativas e culturais, participados pela comunidade.	Um número crescente de municípios tem organizado toda a escolaridade obrigatória nas mesmas instalações.	Potenciar a integração e a promoção de uma abordagem global com a articulação e a sequencialidade entre os anos/fases da escolaridade obrigatória
<b>Eslováquia</b>	Reforma educativa. Estratégia nacional com enquadramento internacional.	Unificar escolas de pequena dimensão em <i>school clusters</i> . Constituir uma única equipa de	Melhor capacidade de planeamento, coordenação e colaboração intermunicipal (entre todos os 2900	Promover a partilha e a rentabilização de recursos entre as escolas. Potenciar uma maior eficiência em

	Racionalizar a rede escolar dado o declínio da população em idade escolar e as restrições fiscais	liderança e de orçamento/despesa.	municípios que são responsáveis pela escolaridade básica).	virtude do contexto fiscal atual.
<b>Zimbabwe</b>	<p>Reforma educativa. Estratégia nacional. Primeira fase do programa BSPZ, lançada em 1993. A segunda fase foi introduzida em novembro de 1996, quando o governo do Zimbabwe assinou um acordo com o governo da monarquia constitucional dos Países Baixos.</p>	<p>Agregação de escolas em <i>school clusters</i> <i>School cluster</i> BSPZ (<i>Better Schools Programme of Zimbabwe</i>) como um grupo de escolas inseridas no mesmo espaço geográfico, possuindo os ensinos primário/básico e secundário que partilhem recursos humanos, financeiros e materiais e que superem desafios como a responsabilidade conjunta de liderança de ensino, alcançando objetivos comuns em prol da melhoria educacional das suas instituições de educação e ensino Fenómeno comum, não somente em áreas rurais, mas também urbanas. Sistema de <i>school cluster</i> de alta intensidade em que todas as escolas gozam de autonomia.</p>	<p>Colaborações interescolas. Registo de falta de orientações adequadas e de instrumentos legais de suporte a uma efetiva implementação dos <i>school clusters</i>. Necessidade de estruturas de apoio. Necessidade de formação e posterior partilha desse conhecimento especializado aos professores, num efeito multiplicador / <i>trickle-down</i>, do desenvolvimento profissional de todos os atores escolares. Existência de poucos ou incipientes recursos nos Centros de recursos Com financiamento de fontes externas. Quando terminou esse apoio, o impacto foi catastrófico. Juntamente com a crise económica em 2008 forçou a uma quase paralisação absoluta das atividades do <i>school cluster</i>. Na segunda fase, a ênfase era sobre um maior envolvimento dos professores na gestão dos <i>school clusters</i> e nas atividades de desenvolvimento profissional com um efeito multiplicador / <i>trickle-down</i>. Atividades compartimentadas para cada escola mas orientadas para o bem comum. As escolas-anexo distinguem-se das</p>	<p>Concebidos como reforço das capacidades de professores e de outros agentes educativos, como diretores de escolas (situação semelhante noutros países em desenvolvimento). Como estratégia de melhoria da qualificação educacional e eficácia do processo de ensino / aprendizagem Desenvolver planos de ação para melhorar a capacitação e o desempenho das escolas. Aposta na produção de módulos de apoio e de desenvolvimento profissional aos diretores de escolas, responsáveis pelo corpo docente e na criação de centros de recursos. Distribuição da liderança instrucional (de cariz pedagógico, que se concentra nos aspetos relacionados com o ensino e a aprendizagem) entre os vários participantes ou partes interessadas e aposta em práticas inclusivas. <i>School clusters</i> que no início da década de noventa eram limitados a diretores de escolas, ultimamente foram estendidos aos professores e à comunidade. Aposta numa gestão mais pedagógica por parte dos diretores de escola que tinham como principal objetivo o de tornar os <i>school clusters</i> espaços de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p>



			<p>escolas-satélite por não terem como oferta formativa todos os anos de escolaridade do ensino primário. Os alunos precisam, assim, de passarem para as escolas-satélite para progredirem e completarem o ensino primário.</p> <p>O envolvimento dos pais cingiu-se às atividades de <i>school cluster</i>, um maior envolvimento seria crucial para promover um empenho e participação mais efetivos na aprendizagem dos seus filhos.</p>	
<b>Quénia</b>	Reforma educativa	Agregação de escolas em <i>school clusters</i>	Colaborações interescolas.	Como estratégia de melhoria da qualidade e eficácia de ensino / aprendizagem.
<b>Namíbia</b>	Reforma educativa.	<p>Agregação de escolas em <i>school clusters</i></p> <p>Agrupamentos de escolas (num sistema de <i>school cluster</i> de alta intensidade).</p>	<p>Mandatados pelo governo e com participação inclusiva.</p> <p>Desenvolveram funções pedagógicas como administrativas, enquanto centros de distribuição de material didático, de ensino/aprendizagem pelo distrito</p> <p>Usados para outras tarefas administrativas educacionais, tais como a distribuição / requisição de serviços de pessoal e de recursos materiais para as escolas.</p> <p>Colaborações interescolas</p> <p>Registo de falta de orientações adequadas e de instrumentos legais de suporte a uma efetiva implementação dos <i>school clusters</i>.</p> <p>Necessidade de estruturas de apoio.</p>	Como estratégia de melhoria da qualidade e eficácia de ensino / aprendizagem.
<b>Papua</b>	s.d.	<i>School clusters</i> com uma abordagem	Três a cinco escolas de ensino	s.d.

<b>Nova Guiné</b>		província-a-província.	elementar da língua materna, com pré-escolar, mais dois anos de escolaridade estão interligadas num <i>school cluster</i> a uma escola do ensino primário com os anos de escolaridade seguintes, do 3.º ao 8.º ano de escolaridade.	
<b>África do Sul</b>	Reforma educativa. Desenvolvidos no âmbito do programa Mpumalanga JICA.	Agregação de escolas em <i>school clusters</i> . <i>School clusters</i> de professores.	Colaborações interescolas.	Como estratégia de melhoria da qualidade e eficácia de ensino / aprendizagem. De cariz pedagógico. Promover o ensino de Matemática e Ciências.
<b>Tanzânia</b>	s.d.	s.d.	s.d.	Potenciar a pedagogia interativa, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional dos docentes. Este processo deve ter o apoio do diretor da escola e envolver a observação, acompanhamento em sala de aula e o feedback aos docentes. Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem na educação básica para todas as crianças.
<b>Bolívia</b>	Durante a década de quarenta.	Agregação de escolas em <i>school clusters</i> Centros de recursos de professores.	Trabalho colaborativo interescolas ou de agrupamentos de escolas. Partilha de recursos entre escolas.	Melhorar a qualidade e a eficácia das aprendizagens nas escolas. No caso dos centros de recursos de professores, o objetivo era de incentivar a partilha de experiências e práticas e o trabalho conjunto entre professores em áreas isoladas. Desenvolvimento das suas capacidades e de maior formação e qualificação profissionais, incentivados na melhoria dos materiais e estratégias de ensino.

<b>Venezuela</b>	s.d.	As “redes escolares” podem ser de até 15 escolas.	s.d.	s.d.
<b>Perú</b>	s.d.	Os “nucleos” podem ser de até 30 escolas.	s.d.	s.d.
<b>EUA</b>	s.d.	s.d.	Professores receberam uma ajuda de custo para formação profissional fora da escola e o reembolso do custo das viagens. Parte de um incentivo para a plena participação dos professores em programas de desenvolvimento profissional.	s.d.
<b>Canadá</b>	s.d.	Existência de escolas geminadas.	Duas a quatro escolas básicas agrupadas horizontalmente de forma não voluntária com distâncias 0-72 km .	Com resultados pouco claros.
<b>Malásia</b>	Em 2006.	s.d.	s.d.	Descentralização da gestão escolar com a implementação do sistema de <i>school clusters</i> .
<b>Vietname</b>	De carácter renovador Iniciado através da reforma <i>Doi Moi</i> (1986).	s.d.	Inicialmente, 60 por cento das escolas foram organizadas em <i>school clusters</i> . Em 1994, a cobertura das escolas em <i>school clusters</i> era de 75 por cento.	Processos de tomada de decisão mais localizados.
<b>Tailândia</b>	Durante a década de cinquenta A Tailândia foi, no Sudeste Asiático, o primeiro país com uma iniciativa conjunta entre o Ministério da Educação e a UNESCO na criação de agrupamentos de escolas.  ONPEC com maior	Inicialmente, através da associação voluntária. Em 1980, quando a administração da maior parte das escolas do ensino primário foi transferida do Ministério do Interior para a ONPEC (nova agência do Ministério da Educação), a agregação das escolas em <i>school cluster</i> que anteriormente tinha sido	Distritos na Tailândia são entidades tipicamente com setenta a cem escolas. Estes são limitados na sua capacidade de monitorizar as escolas para a sua melhoria, por apresentarem um número reduzido de funcionários. O agrupamento de escolas é projetado para, deste modo, ser esta	Potenciar a melhoria da qualidade do ensino primário e a mobilização de recursos entre membros de uma mesma comunidade escolar. Tornar as escolas do ensino primário melhor equipadas e mais academicamente eficazes, para melhorar a qualidade de instrução das escolas de menor dimensão.

	<p>responsabilidade na monitorização dos processos de ensino / aprendizagem e na gestão dessas escolas. A partir de Bangkok, a hierarquia administrativa segue da ONPEC à província, passando pelo distrito, chegando até ao agrupamento de escolas. Movimento iniciado na província de Chachoengsao e posteriormente expandido para todas as províncias na Tailândia.</p>	<p>voluntária tornou-se obrigatória. Estabeleceu gradualmente agrupamentos de escolas em todo o país entre os anos sessenta e oitenta.</p>	<p>entidade e, assim, ocupar uma posição excecional nesta hierarquia administrativa. Este desempenha um papel importante no processo de monitorização e de fornecimento, embora limitado, de algum desenvolvimento profissional para a comunidade escolar. Essa estrutura distrital tem autoridade na decisão final para casos de progressão de carreira e nos orçamentos das escolas. O <i>school cluster</i> é a estrutura responsável (conforme definido em 1980 e revisto em 1986) em recomendar a progressão de carreira de professores e diretores, avaliar o desempenho do diretor, fazer o acompanhamento do desempenho profissional dos professores, rever e recomendar os orçamentos escolares para aprovação posterior no distrito, e promover a melhoria da escola em novas iniciativas, atividades de desenvolvimento pessoal e programas impulsionadores da relação escola / comunidade. Este funciona como entidade coletiva composta por diretores, representantes eleitos de professores e, desde 1986, com uma estrutura física central (tipo delegação escolar) com o representante máximo: diretor/presidente e o conselho com os membros representativos do</p>	
--	--	--	--	--

			<p><i>school cluster.</i></p> <p>Recentemente foi concluído um projeto que criou novos centros de recursos em cada <i>school cluster</i> nesta região. A escola-núcleo de um <i>school cluster</i> pode ser uma escola do CITE 1 (<i>primary school</i>) ou do CITE 2 (<i>lower secondary school</i>).</p>	
<b>Myanmar</b>	s.d.	s.d.	80 por cento das escolas foram incluídas num <i>school cluster</i> .	s.d.
<b>Cambodja</b>	<p>Têm sido adotados como política educativa pela maioria dos países da Ásia desde a década de sessenta. Fase inicial de agregação das escolas do ensino primário</p> <p>Durante a década de noventa, um segundo grupo de países implementou os agrupamentos de escolas no sudeste da Ásia e na região do Pacífico.</p> <p>Em 1991, o governo decidiu implementar (olhando para a experiência da Tailândia) uma abordagem de <i>school clusters</i> de escolas num projeto-piloto.</p> <p>Em 1992, expandiu para nove províncias.</p> <p>Desde 1993 que as escolas do ensino primário foram organizadas em <i>school clusters</i>.</p> <p>Em 1995, o desenvolvimento de agrupamentos de escolas tornou-se uma política nacional através da adoção da Diretiva 334 EYS / S.N.N. que marcou o início da segunda fase e que durou até 1998,</p>	<p>Implementação de um sistema de <i>school clusters</i> mistos. Torna-se um desafio dadas as linhas rígidas de controlo e de burocracia entre diferentes departamentos no Terceiro Mundo, especialmente onde a centralização ainda é uma característica fundamental na administração central.</p> <p>Várias reformas de descentralização implementadas pelo governo do reino do Camboja como uma "abordagem fragmentada".</p> <p>Desde 1994 poucas ou nenhuma mudança foram feitas desde então, para a gestão descentralizada.</p> <p>Crescente interesse dos decisores políticos cambojanos em integrar as escolas dos CITE 1 e 2 e à possível criação de polos de educação básica desde o primeiro ao nono ano de escolaridade.</p>	<p>O <i>Ministry of Education, Youth and Sport</i> (MoEYS), estabeleceu em 1993 o <i>National School cluster School Committee</i> no sentido de expandir esta abordagem de <i>school clusters</i>. Durante esta fase inicial, o MoEYS manteve o controlo e forneceu um grau limitado de autonomia aos <i>school clusters</i>, a instituições locais e a agências que estavam apoiando a implementação do projeto-piloto. Pela primeira vez conduzido com a assistência da UNICEF e <i>Save the Children-Noruega</i>.</p> <p>Principais problemas aferidos neste processo: a baixa qualidade do ensino, os recursos humanos e materiais limitados quer a nível central quer a nível local, e os processos de tomada de decisão centralizados.</p> <p>Este sistema tem beneficiado de várias iniciativas de doação, com bolsas concedidas a <i>school clusters</i> e utilizadas no desenvolvimento</p>	<p>Fomentar a descentralização da educação.</p> <p>Financiar atividades planeadas localmente.</p> <p>Maior responsabilização na utilização dos recursos financeiros.</p> <p>Participação mais alargada aos interessados em processos de planeamento consoante as necessidades locais.</p> <p>Permitiu uma cobertura mais alargada, com um apoio mais direcionado (uma vez que se reduziu o número de unidades de gestão a dar resposta, ou seja, 4,9 escolas podem ser incluídas numa única unidade organizacional/de gestão, o <i>school cluster</i>, em vez de 5 escolas individuais).</p> <p>Mecanismo para a melhoria e qualificação educativas</p> <p>Como forma de facilitar a partilha e a interação entre as escolas.</p> <p>Mecanismo efetivo de trabalho no fornecimento de suporte direto para a comunidade, a fim de promover o acesso à educação a todas as crianças</p>

	marcada por uma rápida expansão.		<p>profissional dos responsáveis máximos e de outros atores escolares, na melhoria do clima escolar, na saúde e alimentação dos alunos, no fornecimento de materiais de ensino, no apoio a uma participação mais alargada da comunidade.</p> <p>Os <i>school clusters</i> eram assim usados com escolas do CITE 1 e, em média, apresentavam cerca de cinco a seis escolas satélite em torno de uma escola-núcleo (sede). Em 2000/2001, o sistema de <i>school cluster</i> era composto por 5.468 escolas primárias (95%), agrupadas num total de 760 <i>school clusters</i>. 325 <i>school clusters</i> (43%) estavam recebendo financiamento de fontes externas (em sistema de donativos), enquanto os restantes 435 <i>school clusters</i> apresentavam falta de recursos humanos e financeiros. Para o ano letivo 2010/2011, havia 1.148 escolas-núcleo com um total de 5.619 escolas-satélite e 864 escolas-anexo. Assim, cada <i>school cluster</i> compreendia, em média, 4,9 escolas-satélite e 0,7 escolas-anexo. A tendência, a partir destes dados, era a de constituir <i>school clusters</i> de menor dimensão.</p>	Contribuir para a redução do abandono e da retenção escolares, e para o aumento da participação da família e da comunidade envolvente na gestão das escolas.
<b>Laos</b>	Adotados como política educativa, de qualificação do ensino primário.	<i>School clusters</i> de escolas, por províncias.	s.d.	s.d.
<b>Nepal</b>	Remonta à década de quarenta Implementado o BPEP – <i>Basic and</i>	Organizadas em <i>school clusters</i> de oito a 17 estabelecimentos.	Uma das escolas é o Centro de Recursos – RC (enquanto gabinete	Introduzidas propostas pedagógicas alternativas de modo a garantir que até

	<i>Primary Education Program/ Project</i> nas escolas do ensino primário.		de apoio e espaço administrativo intermediário entre a escola e o distrito) atua como um local central para a implementação de tarefas curriculares, de atividades de divulgação, de formação em serviço, de supervisão, acompanhamento e manutenção das instalações físicas das escolas. Trabalho colaborativo interescolas ou de agrupamentos de escolas. Com recursos humanos (RPS) designados para dar apoio às escolas de um ou dois <i>school clusters</i> , dependendo do número de estabelecimentos agrupados.	2015 todas as crianças, especialmente as do sexo feminino, com dificuldades circunstanciais de ordem social ou económica, pertencentes a minorias étnicas tivessem acesso a um ensino primário obrigatório gratuito e com qualidade e a oportunidades de qualificação e de melhoria de vida.
<b>Sri Lanka</b>	Foram introduzidos, em 1981, quando o Ministério da Educação percebeu que a supervisão e o apoio dados a escolas e professores eram ainda incipientes.	Compreendem escolas do ensino primário/básico e escolas secundárias desde o seu início.	Tinham como função principal prestar apoio administrativo a todas as escolas por meio dos líderes designados, com autonomia necessária para gerir o <i>school cluster</i> e organizar as suas atividades.	Os resultados esperados foram o da melhoria da qualidade educativa, chegando às escolas mais distanciadas, realizando o planeamento e a gestão organizacional através das autoridades de decisão delegadas localmente e com a participação máxima das comunidades.
<b>Bangladesh</b>	O plano foi de expandir, a nível nacional, o número de escolas e agrupamentos em <i>school clusters</i> .	<i>School clusters e sub-school clusters</i> .	Todas as escolas primárias foram organizadas em <i>school clusters e sub-school clusters</i> .	s.d.
<b>Filipinas</b>	s.d.	s.d.	O processo de <i>school clustering</i> envolveu cerca de 1150 escolas. Os agrupamentos são constituídos por escolas do ensino primário/básico e secundário (cerca de nove escolas do ensino primário/básico e uma escola secundária).	s.d.
<b>Índia</b>	Reforma educativa.	Agregação de escolas em <i>school</i>	Colaborações interescolas.	Como estratégia de melhoria da

		<i>clusters.</i>		qualidade e eficácia de ensino / aprendizagem.
<b>China</b>	s.d.	<i>School clusters.</i>	O processo de <i>school clustering</i> envolveu cerca de 7000 escolas.	s.d.
<b>Singapura</b>	Estabelecidos em 1997	Os <i>school clusters</i> são mistos e incluem pré-escolar, ensino primário/básico e secundário.	<i>School clusters</i> compreendiam escolas secundárias e <i>junior colleges</i> (com oferta de cursos para complementar a formação no prosseguimento de estudos). Partilha de aprendizagens, padronização de práticas e apoio com partilha de experiências e de melhores práticas em fóruns instituídos para diretores.	Potenciaram o desenvolvimento da liderança escolar, a partilha de métodos, estratégias e práticas de ensino e de aprendizagem eficazes em todas as escolas. O modelo de avaliação e de aferição de resultados tornou-se mais colaborativo e centrou-se na autoavaliação para garantia da qualidade interna.
<b>Indonésia</b>	Desde o início da década de noventa.	s.d.	Organizaram-se as escolas primárias em <i>school clusters</i> de seis escolas. Materiais e formação específica foram fornecidos aos professores da escola-núcleo que, em seguida, partilharam esse conhecimento com os professores das outras escolas do agrupamento.	s.d.
<b>Nova Zelândia</b>	s.d.	<i>School clusters.</i> As escolas formam um <i>school cluster</i> e o seu funcionamento conjuntamente controlado.	Uma das escolas do <i>school cluster</i> está no topo da cadeia de valor porque reúne todos os recursos materiais e económicos, atuando como um agente para todas as escolas do agrupamento. Na prática, é a que se apresenta como escola líder, organizadora e gestora de fundos. Esta escola, enquanto sede vai receber financiamento do Ministério da Educação ou outras fontes (em nome do <i>school cluster</i> ),	Partilha de recursos e financiamento entre escolas com um objetivo comum e para projetos de melhoria do ensino e das aprendizagens com ganhos de eficiência. Aposta no desenvolvimento profissional dos professores. Redução dos custos de administração. Monitorização através de relatórios, auditorias, processos de aquisição, investimentos de fundos e gestão em caso de conflito de interesses na utilização dos fundos.



			para vencimentos e despesas, mas só pode gastar os fundos comuns, conforme acordado com as outras escolas pertencentes.	
<b>Austrália</b>	s.d.	Rede de <i>school clusters</i>	Constituída por centenas de escolas rurais agrupadas e com autonomia própria	s.d.

**Tabela – Autores e documentos de referência por país (cont.)**

<b>Portugal</b>	Recomendação n.º 4/2011, de 26 de abril – Conselho Nacional de Educação In <a href="https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Portugal:Administration_and_Governance_at_Local_and/or_Institutional_Level">https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Portugal:Administration_and_Governance_at_Local_and/or_Institutional_Level</a>			
<b>Reino Unido</b>	Keast (1987); Caldwell (2009) Relatório: <i>PISA 2012 results: what makes schools successful?</i> (OCDE, 2013) Estudo <i>Review of efficiency in the schools system</i> (2013)	<b>Espanha</b>	In <a href="http://www.mecd.gob.es">http://www.mecd.gob.es</a> Artigo <i>Os colexios rurais agrupados, outro modelo de educación rural en Galicia</i> , da autoria de Ángel Segovia Largo in <a href="http://www.edu.xunta.es/eduga/node/44">http://www.edu.xunta.es/eduga/node/44</a> Lei Geral de Educação de 1970	
<b>Escócia</b>	In <a href="http://www.gov.scot/Resource/0045/00458944.pdf">http://www.gov.scot/Resource/0045/00458944.pdf</a> Delpont e Makaye (2009)	<b>Eslováquia</b>	Artigo online: <i>Further education reforms needed to improve performance and equity in Slovak Republic</i> In <a href="http://www.oecd.org/slovakia/further-education-reforms-needed-to-improve-performance-and-equity-in-slovak-republic.htm">http://www.oecd.org/slovakia/further-education-reforms-needed-to-improve-performance-and-equity-in-slovak-republic.htm</a>	
<b>Irlanda</b>	Relatório: <i>OECD Project overcoming school failure: policies that work. National report</i> (OCDE, 2011) Condat (2012)	<b>Suécia</b>	In <a href="https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Sweden:Single_Structure_Education_(Integrated_Primary_and_Lower_Secondary_Education)">https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Sweden:Single_Structure_Education_(Integrated_Primary_and_Lower_Secondary_Education)</a>	
<b>Bélgica flamenga</b>	In <a href="https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Belgium-Flemish-Community:Overview">https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Belgium-Flemish-Community:Overview</a> Relatório <i>An Overview of Education on Flemish Belgium</i> da responsabilidade do <i>National Center on Education and the Economy</i> (2006) In <a href="http://www.ovsg.be">www.ovsg.be</a> ; <a href="http://www.pov.be">www.pov.be</a> ; <a href="http://www.ond.vlaanderen.be/gidsvoorleraren/1indienst/scholengemeenschap.htm">www.ond.vlaanderen.be/gidsvoorleraren/1indienst/scholengemeenschap.htm</a> ; <a href="http://www.gemeenschapsonderwijs.be">www.gemeenschapsonderwijs.be</a> Relatório: <i>Education in Flanders – The Flemish educational landscape in a nutshell</i> (2008) – Department of Education and Training, Agency for Educational Services (AgODi), Agency for	<b>Bélgica francófona</b>	<i>Déclaration de politique communautaire</i> , a <i>Déclaration commune</i> entre o governo e a comunidade francesa, e o <i>Contrat pour l'école</i> Estudo <i>Décrochage et Abandon Scolaire Précoce - Mise en perspective européenne de la situation en Fédération Wallonie-Bruxelles</i> site da rede Eurydice, Eurypedia e no relatório conjunto sobre a implementação do Programa Educação e Formação 2020 Relatório <i>European Agency for Development in Special Needs Education</i> (Eurydice, 2003)	

	Higher Education, Adult Education and Study Grants (AHOVOS), Agency for Educational Communication (AOC). Relatório: <i>Educational Structures and education systems for vocational training and adult education in Europe – Belgium Flemish Community</i> (Eurydice, 2008) Relatório: <i>Financing Schools in Europe: Mechanisms, Methods and Criteria in Public Funding</i> (OCDE, 2014)		
<b>Polónia</b>	In <a href="https://issuu.com/frse/docs/system_of_education_in_poland">https://issuu.com/frse/docs/system_of_education_in_poland</a> Relatório: <i>6-week Dissemination and Evaluation Group Leader report – LA led short-term Study Visit</i> In <a href="http://www.thegrid.org.uk/goodpractice/international/tipd/09-10_poland.shtml#print">http://www.thegrid.org.uk/goodpractice/international/tipd/09-10_poland.shtml#print</a> Kerry Godsman (2010) In <a href="http://www.globalgateway.org/tipdreportguidance">http://www.globalgateway.org/tipdreportguidance</a> In <a href="https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Poland:Overview">https://webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/eurydice/index.php/Poland:Overview</a>	<b>Holanda</b>	site do NCEE - National Centre for Entrepreneurship in Education In <a href="http://www.ncee.org/programs-affiliates/center-on-international-education-benchmarking/top-performing-countries/netherlands-overview/netherlands-education-for-all/">http://www.ncee.org/programs-affiliates/center-on-international-education-benchmarking/top-performing-countries/netherlands-overview/netherlands-education-for-all/</a> Documento de cariz político intitulado <i>Education in Place: Power and Creativity for the Knowledge Society</i> (2000), pelo governo Thijs, Van Leeuwen e Zandbergen (2009)
<b>Nepal</b>	Makaye (2015) Relatório: <i>Monitoring and Supervision of Alternative Schooling Programme</i> do Research Centre for Educational Innovation and Development (2004)	<b>Tailândia</b>	Wheeler et al. (1994) Livro: <i>Effective Schools in Developing Countries</i> da autoria de Levin e Lockheed (2012)
<b>Vietname</b>	McGinn e Welch (1999); Bredenberg (2000); Pellini e Bredenberg (2015)	<b>Malásia</b>	Pellini e Bredenberg (2015)
<b>Zimbabwe</b>	Delpont e Makaye (2009); Jita e Mokhele (2012) Programa “ <i>Better Schools Programme of Zimbabwe</i> ” - BSPZ Makaye (2011, 2015) Publicação da <i>Chief Education Officer Circular 1</i> de 1994. Pomuti (2012) e Chikoko (2007), citados por Makaye (2015) Madungwe et al. (2000) Harris e Goodall (2007) Chikoko (2007) Makaye (2015)	<b>Cambodja</b>	Shaeffer e Abracia (1994) Galasso (1990), e a avaliação à fase inicial de agregação das escolas do ensino primário, realizada em 1992 pela “United Nations Transitional Authority in Cambodia” (UNTAC), Diretiva 334 EYS / S.N.N. Bredenberg e Ratcliffe (2002) Dados do Education Management Information System Center, da responsabilidade do MoEYS (2000) Mark Turner (2002) Bredenberg (2002) Pellini e Bredenberg (2015)
<b>EUA</b>	Hammond et al. (2009) Jita e Ndjalane (2009)	<b>Laos</b>	Shaeffer e Abracia (1994) Pellini e Bredenberg (2015)
<b>Canadá</b>	Rees e Woodward (1998)		

<b>Myanmar</b>	Pellini e Bredenberg (2015)	<b>Sri Lanka</b>	Pellini e Bredenberg (2015)
<b>Tanzânia</b>	Relatório: <i>Making pedagogical practices visible in discussions of educational quality</i> Schwille et al. (2007); Perraton (2010); Schweisfurth (2013); Hardman (2015)	<b>Bangladesh</b>	Pellini e Bredenberg (2015)
<b>Quênia</b>	Jita e Mokhele (2012)	<b>Filipinas</b>	Pellini e Bredenberg (2015)
<b>Namíbia</b>	Giordano (2008), Pomuti (2009) e UNICEF (2009)	<b>Índia</b>	Jita e Mokhele (2012)
<b>Papua Nova Guiné</b>	Pellini e Bredenberg (2015)	<b>China</b>	Pellini e Bredenberg (2015)
<b>África do Sul</b>	Jita e Mokhele (2012) Dhlalane (2006), citado por Makaye (2015)	<b>Singapura</b>	Mourshed et al. (2010); Pellini e Bredenberg (2015)
<b>Perú</b>	Bray (1987)	<b>Indonésia</b>	Pellini e Bredenberg (2015)
<b>Bolívia</b>	Giordano (2008)	<b>Nova Zelândia</b>	In <a href="http://www.education.govt.nz/school/running-a-school/school-finances/accounting-for-shared-funds/">http://www.education.govt.nz/school/running-a-school/school-finances/accounting-for-shared-funds/</a>
<b>Venezuela</b>	Giordano (2008)	<b>Austrália</b>	Caldwell (2009)

## APÊNDICE E

### Evolução legislativa no quadro da autonomia, administração e gestão das escolas

**Tabela – Enquadramento jurídico sobre o regime de autonomia, administração e gestão das escolas e outras temáticas interligadas**

<b>Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 24 de outubro</b>	Lança as bases de uma gestão que, para ser verdadeiramente democrática, exige a atribuição de responsabilidades aos docentes, discentes e pessoal não docente na comunidade escolar. Considera primordial alcançar objetivos de ordem pedagógica, o que anteriormente não foi regulamentado e agora se considera fundamental.
<b>Decreto-Lei n.º 533/80, de 21 de novembro</b>	Estabelece o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.
<b>Decreto-Lei n.º 20-A/82, de 29 de janeiro</b>	Estabelece normas quanto ao preenchimento de lugares do quadro geral de professores do ensino primário. Estabelece que sempre que uma escola primária deixe de ter frequência superior a 15 alunos, poderá o funcionamento da mesma ser suspenso por despacho ministerial [...] desde que exista alternativa que permita o cumprimento da escolaridade obrigatória por parte dos respetivos alunos (art.º 26º).
<b>Decreto-Lei n.º 102/84, de 29 de março</b>	Estabelece a disciplina jurídica da formação profissional inicial de jovens em regime de aprendizagem.
<b>Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro</b>	Regulamenta os transportes escolares.
<b>Lei 46/86, de 14 de outubro</b>	Lei de Bases do Sistema Educativo
<b>Decreto-Lei n.º 35/88, de 4 de fevereiro</b>	Regulamenta o concurso dos professores do 1º ciclo e educadores de infância.
<b>Decreto-Lei n.º 108/88, de 31 de março</b>	Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta.
<b>Decreto-Lei n.º 35/88, de 4 de fevereiro</b>	Determina sempre que uma escola deixar de ter frequência superior a dez alunos, será o funcionamento da mesma suspenso, salvo casos excecionais, a fundamentar em despacho do diretor escolar( art.º 70º, ponto 3).
<b>Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88, de 2 de agosto</b>	Define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar.
<b>Lei 115/88, de 30 de dezembro</b>	Aprova as Grandes Opções do Plano para 1989-1992 e Grandes Opções do Plano para 1989. Ponto 94. - Modernização das infraestruturas educativas, que implica: - a concentração das escolas do 1º ciclo, prevendo-se a gradual eliminação das com menos de 10 alunos e a criação de centros escolares;
<b>Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro</b>	Cria as escolas profissionais.
<b>Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro</b>	Decreta que a reforma educativa não se pode realizar sem a reorganização da administração educacional, com a transferência de poderes de decisão para os planos regional e local (os 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário assumem particular relevo como entidades decisivas na rede de estruturas do sistema educativo). A autonomia da escola materializa-se através da elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada na gestão de currículos e programas e atividades de complemento curricular, na orientação e acompanhamento de alunos, na gestão de espaços e tempos de atividades educativas, na gestão da formação do pessoal docente não docente, na gestão de apoios educativos, de instalações e equipamentos e na gestão administrativa e financeira.
<b>Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de agosto</b>	Define os planos curriculares dos ensinos básico e secundário.
<b>Despacho Conjunto n.º</b>	Determina que cada Direção Regional promova a criação, em regime de

<b>19/SERE/SEAM/90, de 15 de maio</b>	experiência pedagógica, de uma escola básica de 9 anos a nível de sede de concelho.
<b>Resolução do Conselho de Ministros nº 29/91</b>	Institui o Programa Educação para Todos.
<b>Despacho nº 33/ME/91, de 26 de março</b>	Define as tipologias de estabelecimentos de educação e ensino.
<b>Despacho Conjunto nº 48/SEAM/SERE/91 de 20 de abril</b>	Regulamenta o Ensino Básico Mediatizado (revogado pelo Despacho Conjunto nº 15 SEAE/SEEI de 18 de Abril.
<b>Decreto-Lei nº 172/91, de 10 de maio</b>	Recomenda que, perante a experiência acumulada durante estes 15 anos de gestão democrática, se procedam a algumas alterações no modelo vigente, de modo a estabelecer o ordenamento jurídico dos órgãos de direção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Assim, define a aplicação, em regime de experiência pedagógica, de novo modelo de gestão e administração em 48 escolas e áreas escolares.
<b>Decreto-Lei nº 319/91, de 23 de agosto</b>	Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básico e secundário.
<b>Decreto-Lei nº 383/91, de 9 de outubro</b>	Define o regime geral dos cursos de pré-aprendizagem.
<b>Decreto-Lei nº 401/91, de 16 de outubro</b>	Estabelece o enquadramento legal da formação profissional quer no sistema educativo quer no mercado de trabalho.
<b>Decreto-Lei nº 405/91, de 16 de outubro</b>	Estabelece o regime jurídico específico da formação profissional inserida no mercado de trabalho.
<b>Portaria nº 1209/92, de 23 de dezembro</b>	Define formação especializada na área de Gestão pedagógica e administração escolar.
<b>Decreto-Lei nº 70/93, de 10 de maio</b>	Reformula o anterior.
<b>Portaria nº 1279/95, de 28 de outubro</b>	Regula a formação especializada para o exercício de cargos de gestão.
<b>Despacho Conjunto nº 73/SEAE/SEEI/96, de 3 de setembro</b>	Determina a criação de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.
<b>Decreto-Lei nº 205/96, de 25 de outubro</b>	Estabelece o regime jurídico da aprendizagem no quadro da formação profissional inserida no mercado de emprego.
<b>Lei-quadro da Educação Pré-Escolar- Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro</b>	Propõe a Educação Pré-Escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, em estreita cooperação com a ação educativa da família; facultativa e ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar, nos quais o número de crianças em cada sala tenha em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade. Destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.
<b>Despacho Conjunto nº 15/SEAE/SEEI/97, de 18 de Abril</b>	Define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado.
<b>Despacho Normativo nº 27/97, de 2 de junho</b>	Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa e que as direções regionais de educação deem prioridade às propostas de associação ou agrupamento de escolas que: favoreçam a realização de um percurso escolar sequencial e articulado, privilegiando as associações entre jardins-de-infância e estabelecimentos do ensino básico da mesma área geográfica; reflitam experiências desenvolvidas pelas escolas, nomeadamente no âmbito das escolas básicas integradas, das áreas escolares e dos territórios educativos de intervenção prioritária; visem superar situações de isolamento, dando particular atenção aos jardins-de-infância e estabelecimentos do 1.º ciclo e do ensino básico mediatizado localizados em zonas isoladas. A coordenação do processo de reordenamento da rede escolar acima previsto é da responsabilidade do Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento, em estreita colaboração com a estrutura do movimento anual

	da rede escolar.
<b>Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de junho</b>	Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação Pré-escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efetivar a universalidade da educação pré-escolar. Torna-se assim crucial ampliar a rede nacional de educação pré-escolar, nomeadamente através do investimento direto, da garantia da tutela pedagógica e técnica, do incentivo à iniciativa autárquica e do apoio financeiro a iniciativas sociais e privadas, dando prioridade às que se situem em zonas de oferta diminuta.
<b>Despacho Normativo nº 27/97, de 22 de junho</b>	Regulamenta a participação dos órgãos de administração e gestão dos jardins-de-infância e dos estabelecimentos dos ensinos básico e secundário no novo regime de autonomia e gestão das escolas.
<b>Despacho Conjunto nº 105/97, de 1 de julho</b>	Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das atividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projetos educativos.
<b>Despacho Conjunto nº 123/97, de 7 de julho</b>	Apresenta como objetivo assegurar o efetivo cumprimento da escolaridade básica de nove anos por todos os jovens associados a uma qualificação profissional certificada de nível II.
<b>Despacho Conjunto nº 128/97, de 9 de julho</b>	Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio socioeducativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem-sucedidos.
<b>Despacho Conjunto nº 129/97, de 9 de julho</b>	Determina programas de alimentação e nutrição, ação social escolar e promoção e educação para a saúde.
<b>Despacho nº 5220/97, de 4 de agosto</b>	Define as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar.
<b>Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de agosto</b>	Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar.
<b>Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de agosto</b>	Salienta os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar: integração ou associação dos estabelecimentos de educação pré-escolar, num determinado local ou numa determinada área geográfica, com os vários equipamentos coletivos; versatilidade na criação ou na reconversão de instalações, de modo a permitirem adaptações à evolução da procura e à dinâmica dos métodos e objetivos pedagógicos, educacionais e de apoio social; variedade de tipologias de estabelecimentos de modo a adequar as funções, o tipo de atendimento oferecido e as dimensões dos estabelecimentos de educação pré-escolar à especificidade de cada local ou região tendo em conta a conjugação de princípios de carácter pedagógico, educacional, apoio social, administrativo, financeiro e arquitetónico.
<b>Decreto-Lei nº 291/97, de 4 de setembro</b>	Ficam delineados como candidatos à atribuição de apoios financeiros no domínio das infraestruturas, equipamento e apetrechamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar: os municípios/autarquias; as instituições particulares de solidariedade social, os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, as instituições sem fins lucrativos que prossigam atividades na área da educação e do ensino.
<b>Decreto-Lei nº 314/97, de 15 de novembro</b>	Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores.
<b>Despacho Conjunto nº 528/97, de 24 de dezembro</b>	Define o apoio ao novo ensino secundário que se traduz no apoio especial às disciplinas oficiais e laboratoriais e aos projetos de ligação sala de aula/trabalho.
<b>Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de janeiro</b>	Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior.
<b>Resolução do Conselho de Ministros nº 20/98, de 6 de fevereiro</b>	Cria a Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Emprego.
<b>Decreto-Lei nº 89-A/98, de 7 de abril</b>	Cria uma linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar.

<b>Decreto-Lei nº 115/98, de 4 de maio</b>	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário no domínio estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados. Teve como princípios: a existência de projetos pedagógicos comuns; a construção de percursos escolares integrados; a articulação curricular entre níveis e ciclos educativos; a proximidade geográfica; a expansão da educação pré-escolar; a reorganização da rede escolar.
<b>Lei nº 42/98, de 6 de agosto - Lei das Finanças Locais</b>	Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias.
<b>Despacho Normativo nº 27/99, de 25 de maio</b>	Define os requisitos funcionais e construtivos necessários para a concessão de autorização de funcionamento às escolas profissionais.
<b>Lei nº 159/99, de 14 de setembro</b>	Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino.
<b>Decreto Regulamentar nº 12/2000, de 29 de agosto</b>	Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, e os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento.
<b>Lei nº 92/2001, de 20 de agosto</b>	Aprova o regime de requalificação pedagógica do 1.º ciclo do ensino básico e os objetivos do programa: valorizar as escolas do 1º ciclo do ensino básico; atribuir aos professores novos meios de trabalho e de ação pedagógica; complementar a ação das autarquias locais neste domínio; e as ações no artigo 3.º, a saber: pacote de material pedagógico; informatização; manuais escolares; e centros de recursos.
<b>Despacho n.º 13313/2003 (2.ª série), de 13 de junho</b>	Determina o processo de agrupamento de escolas orientado para dois objetivos essenciais: agrupar efetivamente todas as escolas localizadas no território português continental de forma a integrar todas elas em unidades de gestão, de acordo com o regime de autonomia, administração e gestão das escolas (RAAG), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 24/99, de 22 de abril; dentro dos agrupamentos, privilegiar os agrupamentos verticais, considerando o objetivo de favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica, elemento essencial para a qualidade das aprendizagens, pelo que só serão admitidos agrupamentos horizontais em casos excecionais, devidamente fundamentados pelo diretor regional de educação respetivo. O processo de agrupamento de escolas deveria ter-se concluído até ao final do ano letivo de 1999-2000, o que não chegou a acontecer. Este processo de agrupamento de escolas está intimamente ligado ao processo de extinção das delegações escolares, razão pela qual o presente despacho determina orientações precisas quanto ao seu encerramento definitivo, bem como ao modo de reafecção dos respetivos recursos humanos. Na mesma lógica, aborda-se igualmente o ensino básico mediatizado.
<b>Despacho n.º 13599/2006 (2.ª série)</b>	Preconiza a constituição de equipas pedagógicas que acompanhem os alunos ao longo do ciclo de ensino (mediante as condições de estabilidade do corpo docente proporcionadas pelo novo regime legal dos concursos) e fomentem mecanismos de articulação e de interação pedagógica entre os diferentes atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessários à construção de percursos escolares sequenciais, com a consequente responsabilização do docente e da escola pelos resultados da ação educativa sobre os seus alunos.
<b>Portaria nº 1260/2007, de 26 de setembro</b>	Estabelece o regime do contrato de autonomia a celebrar entre as escolas e a respetiva Direção Regional de Educação em regime de experiência pedagógica. O contrato de autonomia assenta no princípio de que a escola constitui um serviço responsável pela execução local da política educativa nacional e prestadora de um serviço público de especial relevância.
<b>Decreto-Lei n.º 75/2008,</b>	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos

<b>de 22 de abril</b>	estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, considerando as escolas como estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público a nível de qualidade e equidade. Procura-se também reforçar as lideranças das escolas, medida impreterível na reorganização do regime de administração escolar.
<b>Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro</b>	Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
<b>Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho</b>	Define os critérios de reordenamento da rede e de concentração de alunos em centros escolares, de forma a garantir, a todos, igualdade de oportunidades no acesso a espaços educativos de qualidade, promotores do sucesso escolar. Assim sendo, todos os alunos devem frequentar espaços dotados de refeitório, de biblioteca e de sala de informática, espaços adequados para o ensino do inglês, da música e da prática desportiva de modo a garantir que todos os alunos frequentem espaços que permitam a concretização da escola a tempo inteiro e que potenciem uma efetiva igualdade de oportunidades.
<b>Despacho n.º 12955/2010, de 11 de agosto</b>	Institui um procedimento administrativo específico para designação e eleição dos órgãos dos agrupamentos resultantes de operação de agregação.
<b>Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro</b>	Estabelece orientações para o reordenamento da rede escolar no sentido de a adaptar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos, definindo os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação e adequando a dimensão e as condições das escolas à promoção do sucesso escolar e ao combate ao abandono, de forma a promover a racionalização dos agrupamentos de escolas, o desenvolvimento de um projeto educativo comum, e a articulação dos diferentes níveis e ciclos de ensino.
<b>Despacho n.º 4463/2011, de 11 de março</b>	Define procedimentos, prevendo a possibilidade de, para fins específicos, a administração educativa, por sua iniciativa ou sob proposta dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, constituir unidades administrativas de maior dimensão por agregação de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Considera, igualmente que é fundamental garantir o trabalho de proximidade com os municípios nas matérias relativas à gestão da rede escolar e que importa uniformizar os procedimentos e clarificar o papel de todos os agentes envolvidos nas agregações de agrupamentos.
<b>Decreto-Lei n.º 125/2011, de 29 de dezembro</b>	Aprova a Lei Orgânica do Ministério da Educação e Ciência. O Decreto-Lei n.º 266-G/2012, de 31 de dezembro, procede à sua primeira alteração. Pretende-se, com a nova orgânica, dotar o Ministério da Educação e Ciência de uma estrutura simplificada e flexível, capaz de dar resposta aos desafios que Portugal enfrenta nestas áreas, sendo vários os serviços e organismos existentes que são objeto de extinção, fusão ou reestruturação. Assim, no quadro desse esforço de racionalização e economia, passam a existir apenas sete serviços da administração direta do Estado - a Secretaria-Geral, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência, a Direção-Geral de Educação, a Direção-Geral do Ensino Superior, a Direção-Geral da Administração Escolar, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e a Direção-Geral de Planeamento e Gestão Financeira.
<b>Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril</b>	Refere os critérios de constituição de agrupamentos de escolas, designadamente, a saber: construção de percursos escolares coerentes e integrados; articulação curricular entre níveis e ciclos educativos; eficácia e eficiência da gestão dos recursos humanos, pedagógicos e materiais; proximidade geográfica; dimensão equilibrada e racional.
<b>Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho</b>	Procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia.
<b>Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto</b>	Define as regras e procedimentos relativos à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia a celebrar entre os agrupamentos



	de escolas ou escolas não agrupadas e o Ministério da Educação e Ciência.
<b>Despacho Normativo 20/2012, de 3 de outubro</b>	Estabelece normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de terceira geração (TEIP3), bem como as regras de elaboração dos contratos-programa ou de autonomia, a outorgar entre os estabelecimentos de educação ou de ensino e o Ministério da Educação e Ciência.
<b>Recomendação 7/2012, de 23 de novembro</b>	<p>Esta recomendação nasce da eleição do tema da autonomia como abordagem central do Estado da Educação 2012, bem como do acompanhamento das recentes medidas tomadas pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) em ordem ao reforço da autonomia das escolas. O Conselho Nacional de Educação (CNE) tem vindo a pronunciar-se sobre a autonomia das escolas em diferentes oportunidades, quer a propósito de políticas que mais especificamente se lhe dirigem, quer em relação a matérias organizacionais, curriculares ou pedagógicas que apelam a uma maior capacidade de intervenção e responsabilização por parte das escolas/agrupamentos de escolas.</p> <p>Do conjunto de observações e recomendações feitas destacam-se as que se reportam a:</p> <p>a) Conceito de autonomia: gradual e contratualizada, assente em princípios de territorialização, participação, equidade e sustentabilidade (Parecer 3/97, VII - Conclusões e recomendações, ponto 86).</p> <p>b) Autonomia e interdependência hierárquica: articulação de eventuais reformulações e intervenções nos vários níveis de administração e gestão e limitação de produção legislativa e regulamentar excessiva (Parecer 2/2004, Parecer 3/2008, pontos 18 e 19).</p> <p>c) Autonomia e interdependência territorial: responsabilização social, participação e implantação comunitária (Parecer 3/2008, pontos 21 e 22).</p> <p>d) Autonomia, responsabilização e garantia de qualidade: estreitamento de relação entre autonomia e avaliação; avaliação como instrumento de desenvolvimento organizacional e estratégia de reconfiguração de políticas públicas (Parecer 5/2008, ponto 4; Parecer 3/2010, 7.ª recomendação).</p>
<b>Lei 75/2013, de 12 de setembro</b>	<p>Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.</p> <p>Artigo 2.º</p> <p>Sucessão</p> <p>1 - Sem prejuízo do disposto nos números seguintes, as comunidades intermunicipais existentes à data da entrada em vigor da presente lei mantêm-se com as áreas geográficas e as denominações constantes do anexo ii à presente lei, da qual faz parte integrante.</p> <p>2 - Quando todos os municípios que integrem uma comunidade intermunicipal existente à data da entrada em vigor da presente lei passem a ficar abrangidos pelas áreas geográficas de outras comunidades intermunicipais, a primeira é extinta, ficando os municípios em questão automaticamente integrados nas últimas, sem prejuízo do direito de abandoná-las.</p> <p>3 - Quando as áreas geográficas de várias comunidades intermunicipais existentes à data da entrada em vigor da presente lei passem a ficar abrangidas por uma única área geográfica, aquelas comunidades intermunicipais fundem-se, ficando os municípios nela abrangidos automaticamente integrados na nova comunidade intermunicipal, sem prejuízo do direito de abandoná-las.</p> <p>4 - Quando seja dividida a área geográfica de uma comunidade intermunicipal existente à data da entrada em vigor da presente lei, esta cinde-se em tantas comunidades intermunicipais quantas as áreas geográficas resultantes da divisão, que sucedem nas partes correspondentes dos direitos e deveres das anteriores, ficando os municípios automaticamente integrados na comunidade intermunicipal por cuja área geográfica tenham passado a estar abrangidos, sem prejuízo do direito de</p>

	<p>abandoná-las.</p> <p>5 - Os municípios que deixem de estar abrangidos pela área territorial de uma comunidade intermunicipal existente à data da entrada em vigor da presente lei deixam automaticamente de fazer parte daquela e ficam automaticamente integrados na área metropolitana ou na comunidade intermunicipal por cuja área geográfica tenham passado a estar abrangidos, sem prejuízo de abandonar a comunidade intermunicipal.</p>
<b>Portaria 44/2014, de 20 de fevereiro</b>	<p>Altera (primeira alteração) a Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, que define as regras e procedimentos a observar quanto à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia a celebrar entre os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas e o Ministério da Educação e Ciência.</p> <p>Ponto 5 - Sem prejuízo da obrigatoriedade do cumprimento da carga curricular semanal igual ou superior ao total definido na matriz curricular nacional para cada ano, ciclo, nível e modalidade de educação e formação, tendo em conta as especificidades de cada turma, é permitido às escolas com contrato de autonomia:</p> <p>a) Decidir, de acordo com os limites previstos no n.º 6, o tempo letivo a atribuir a cada disciplina ou área disciplinar;</p> <p>b) Gerir livremente, ao longo do ano letivo e do ciclo de estudos, o tempo letivo atribuído a cada disciplina ou área disciplinar;</p> <p>c) Oferecer, dentro do tempo curricular total anual, outras disciplinas ou áreas disciplinares complementares, em função do seu projeto educativo;</p> <p>d) Gerir a distribuição das diferentes disciplinas em cada ano ao longo do ciclo de escolaridade, exceto nas disciplinas de Português e Matemática.</p> <p>6 - As escolas com contrato de autonomia ficam impedidas de:</p> <p>a) Atribuir a cada disciplina ou área disciplinar uma carga horária total inferior a 75% do tempo mínimo previsto na matriz curricular nacional;</p> <p>b) Atribuir às disciplinas de Português e Matemática uma carga horária total inferior ao tempo mínimo previsto na matriz curricular nacional;</p> <p>c) Atribuir a qualquer disciplina prevista na matriz curricular nacional uma carga horária total inferior a 45 minutos por semana.</p> <p>7 - A implementação das decisões referidas no n.º 5 carece do parecer favorável do conselho pedagógico e da aprovação do conselho geral.</p> <p>8 - As escolas obrigam-se a divulgar a comunidade educativa, em período anterior à efetivação das matrículas, as decisões tomadas relativas à gestão flexível do currículo.</p> <p>9 - Para a realização dos cálculos da carga horária previstos nos números anteriores, considera-se o número de semanas de atividades letivas previsto no calendário escolar.»</p>
<b>Despacho 11976/2016, de 7 de outubro</b>	<p>Criação de Equipa de Projeto dos Contratos de Autonomia das Escolas</p> <p>Os contratos de autonomia, tal como definido pelo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, constituem-se como o instrumento de desenvolvimento e aprofundamento daquela autonomia.</p> <p>Tem-se verificado, por outro lado, que à celebração dos contratos de autonomia não tem a administração educativa, por razões de vária ordem, procedido com a eficácia que era requerida, ao acompanhamento da sua execução, criando constrangimentos à decisão informada e atempada de eventual renovação dos mesmos.</p> <p>Desta forma, com objetivo de proceder ao estudo do reforço da autonomia das escolas, através dos contratos de autonomia de 2.ª geração, proceder ao acompanhamento a nível macro da execução dos referidos contratos por forma a permitir renovações atempadas dos mesmos e estudar e propor regras eficazes para a sua avaliação, procede-se à criação de uma equipa de projeto.</p>

**Fonte:** Legislação em Diário da República.

## APÊNDICE F

### Enquadramento jurídico sobre administração e gestão nas escolas

**Tabela** – Legislação sobre administração e gestão nas escolas com descrição sumária, observações e outros dados

#### Antes de 1974

Normativo	Descrição sumária	Observações e outros dados
Decreto-Lei nº 221/74, de 27 de maio	Determina que a direção dos estabelecimentos de ensino possa ser confiada pelo Ministro da Educação e Cultura a comissões democraticamente eleitas ou a eleger depois de 25 de Abril de 1974.	<p>Órgãos de administração e gestão nas escolas: Comissão de Gestão</p> <p>Enquanto não for regulado o processo de escolha democrática dos órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino, com participação adequada de estudantes e pessoal docente, técnico, administrativo e auxiliar, a direção dos mesmos estabelecimentos poderá ser confiada, pelo Ministro da Educação e Cultura, a comissões democraticamente eleitas ou a eleger depois de 25 de Abril de 1974.</p> <p>A estas comissões caberão as atribuições que incumbiam aos anteriores órgãos de gestão. Também escolherão entre os docentes um presidente que as representará e assegurará a execução das deliberações coletivamente tomadas.</p>
Decreto-Lei nº 735-A/74, de 21 de dezembro	Regula os órgãos de gestão dos estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário.	<p>Órgãos de administração e gestão nas escolas: Conselho Diretivo Conselho Pedagógico Conselho Administrativo</p> <p>Visa a criação das referidas estruturas democráticas em todos os estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário, segundo moldes que, assegurando a adequada representação dos docentes, discentes e funcionários administrativos e auxiliares, salvaguardem a seriedade do próprio processo democrático e garantam as indispensáveis condições de eficácia no funcionamento das escolas.</p> <p>No respeitante à intervenção dos alunos, há que ter em conta a ação de grande relevo que, posteriormente caberá às respetivas associações, após promulgação das suas bases legais.</p>

**De 1974 a 1989**

<b>Normativo</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Observações e outros dados</b>
Portaria 222/75, de 1 de abril	Cria várias escolas preparatórias e transforma em escolas preparatórias diversas secções.	Do anexo constam as escolas preparatórias – denominações e quadros de pessoal docente, administrativo e auxiliar.
Decreto-Lei nº 769-A/76, de 23 de outubro	Estabelece a Regulamentação da gestão das escolas.	Órgãos de administração e gestão nas escolas: Conselho Diretivo Conselho Pedagógico Conselho Administrativo  Releva que toda a organização se destina a permitir alcançar objetivos de ordem pedagógica, o que anteriormente não foi regulamentado e agora se considera fundamental.
Decreto-lei 211/81, de 13 de julho	Reestrutura as direções de distrito escolar e as delegações escolares.	CAPÍTULO I – Natureza e âmbito Art. 7.º No exercício das suas atribuições, as DEs e as DLEs estabelecerão relações com os seguintes órgãos diretivos: a) Jardins-de-infância: Diretor; b) Escolas de ensino primário: Diretor; c) Postos de receção da telescola: Encarregado de posto; d) Cursos de alfabetização: Encarregado de curso; e) Ensino especial pré-escolar e primário: Órgãos diretivos responsáveis; f) Ensino particular e cooperativo: Órgãos diretivos responsáveis; g) Ação social escolar: Órgãos e estruturas responsáveis. CAPÍTULO II – Das direções escolares Atribuições das DEs, no âmbito da DGP CAPÍTULO III – Das delegações escolares Atribuições das DLEs, no âmbito da DGP CAPÍTULO IV – Do pessoal das DÊS – Das DLEs CAPÍTULO V – Disposições finais e transitórias

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro <sup>1</sup>	Lei de Bases do Sistema Educativo.	<p>CAPÍTULO I – Âmbito e princípios</p> <p>CAPÍTULO II – Organização do sistema educativo (Educação pré-escolar, Educação escolar, Ensino básico, Ensino secundário, Ensino superior, Modalidades especiais de educação escolar, Educação extraescolar)</p> <p>CAPÍTULO III – Apoios e complementos educativos</p> <p>CAPÍTULO IV – Recursos humanos</p> <p>CAPÍTULO V – Recursos materiais</p> <p>CAPÍTULO VI – Administração do sistema educativo</p> <p>CAPÍTULO VII - Desenvolvimento e avaliação do sistema educativo</p> <p>CAPÍTULO VIII – Ensino particular e cooperativo</p> <p>CAPÍTULO IX – Disposições finais e transitórias</p>
Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro	Estabelece o regime jurídico de autonomia das escolas oficiais dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.	<p>Órgãos de administração e gestão nas escolas:</p> <p>Conselho de Escola</p> <p>Secretário-Geral</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Conselho Administrativo</p> <p>A reforma educativa não se pode realizar sem a reorganização da administração educacional, visando inverter a tradição de uma gestão demasiado centralizada e transferindo poderes de decisão para os planos regional e local.</p> <p>A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.</p>

---

1 - 4ª versão - a mais recente (Lei n.º 85/2009, de 27/08) / - 3ª versão (Lei n.º 49/2005, de 30/08) / - 2ª versão (Lei n.º 115/97, de 19/09) / - 1ª versão (Lei n.º 46/86, de 14/10)

**De 1990 a 2005**

<b>Normativo</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Observações e outros dados</b>
Decreto-Lei n.º 172/91, de 10 de maio	Define o regime de direção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.	<p>Órgãos de administração e gestão nas escolas: Conselho de Escolas + (Comissão Administrativa, Comissão Pedagógica, Comissão Sócio Educativa e Comissão Executiva)</p> <p>Define um modelo de direção e gestão que, nas suas linhas conceptuais, é comum a todos os estabelecimentos de educação e de ensino, mas que se concretiza em modalidades específicas. Introduce o conceito de área escolar para os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, com a dupla aceção pedagógica e administrativa, permitindo agregar lugares de monodocência destes níveis educativos e respondendo já à estrutura da nova rede escolar prevista.</p>
Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos.	<p>Órgãos de administração e gestão nas escolas: Assembleia de Escola Conselho Executivo ou Diretor Conselho Pedagógico Conselho Administrativo</p> <p>A Assembleia de Escola surge como órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola e de participação e representação da comunidade educativa e remete para a escola, a opção por um órgão de gestão (Direção Executiva) colegial ou unipessoal, que é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira.</p> <p>Indicava para uma liderança em equipa, eleita e constituída preferencialmente por indivíduos com perfis complementares.</p> <p>Se, por um lado, a administração e a gestão obedecem a regras fundamentais que são comuns a todas as escolas, o certo é que, por outro lado, a configuração da autonomia determina que se parta das situações concretas, distinguindo os projetos educativos e as escolas que estejam mais aptas a assumir, em grau mais elevado, essa autonomia, cabendo ao Estado a responsabilidade de garantir a compensação exigida pela desigualdade de situações.</p>
Lei n.º 24/99, de 22 de abril	Primeira alteração, por apreciação parlamentar, do Decreto-Lei n.º 115-A, de 4 de Maio – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos	Regulamenta que nas escolas em que funcione a educação pré-escolar conjuntamente com o ensino básico, o número de vice-presidentes-adjuntos pode ser alargado até três, podendo este número ir até quatro quando funcione também o ensino

	estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos.	secundário. Nas escolas em que funcione a educação pré-escolar, ou o 1.º ciclo conjuntamente com outros ciclos do ensino básico, dois dos membros do conselho executivo devem ser educador de infância, um, e professor do 1.º ciclo, outro.
--	--	---

#### De 2006 a 2012

Normativo	Descrição sumária	Observações e outros dados
Parecer de Decreto-Lei 771/2007-ME	Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.	<p>Com recomendações quanto ao processo de transferência de competências e à celebração dos contratos de autonomia.</p> <p>O défice de concretização das medidas de reforço da autonomia dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário que se verifica desde a aprovação do Decreto-Lei 115-A/98 não tem que ver com as eventuais insuficiências deste diploma, mas com a ausência de medidas efetivas a montante e a jusante do processo, nomeadamente no domínio da descentralização municipal, da administração central e desconcentrada do Ministério da Educação e de uma efetiva transferência de competências para as escolas através de contratos de autonomia.</p> <p>O problema atual da gestão escolar é o de saber como é possível dispor de boas formas de coordenação da ação pública sem que isso ponha em causa o funcionamento democrático das organizações. Neste sentido, o “diretor” de uma escola deve assegurar, no quadro de uma gestão participada, a mediação entre lógicas e interesses diferentes (pais, professores, alunos, grupos sociais, interesses económicos, etc.), tendo em vista a obtenção de um acordo ou compromisso quanto à natureza e organização do “bem comum” educativo que a escola deve garantir aos seus alunos. Isto significa que ele deve possuir, não só, competências no domínio da educação, da pedagogia e da gestão, mas também capacidade de liderança e sentido de serviço público, necessárias ao exercício da dimensão político-social da sua função.</p>
Parecer 3/2008, de 28 de fevereiro	Conselho Nacional de Educação-Ministério da Educação – Publica o parecer sobre o projeto de decreto-lei «Regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos	Uma preocupação constante nos pareceres do CNE é a distinção entre os órgãos de direção e de gestão das escolas, embora ambos devam compor a administração da mesma. Ao órgão diretivo cabe, predominantemente, a formulação de políticas e estratégias ou a sua opção; ao órgão de gestão compete, sobretudo, a implementação dessas políticas e estratégias.

	básico e secundário».	Relativamente à composição do órgão de direção das escolas, nomeadamente em termos de participação da comunidade educativa e dos representantes da comunidade local, pretende -se que esta seja equilibrada, representativa e legitimada no quadro dos princípios da democraticidade e legalidade. Quanto ao órgão executivo, a posição do CNE tem sido no sentido de este órgão dever ser essencialmente funcional, executivo e orientado por critérios de eficácia e eficiência e com limites de ação claramente definidos que não conduzam, por um lado, à confusão entre tarefas de direção e de gestão e, por outro lado, ao conflito entre órgãos e legitimidades.
Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.	Órgãos de administração e gestão nas escolas: Conselho Geral Diretor Conselho Pedagógico Conselho Administrativo  Imposição de um órgão de gestão unipessoal, no qual são concentrados poderes de decisão que anteriormente pertenciam a outros órgãos e atores escolares. O Conselho Pedagógico passa a ter um papel essencialmente consultivo do Diretor. Cabe ao Conselho Geral a aprovação das regras fundamentais de funcionamento da escola (regulamento interno), as decisões estratégicas e de planeamento (projeto educativo e plano de atividades) e o acompanhamento e fiscalização da sua concretização (relatório anual de atividades, contas de gerência e resultados do processo de avaliação interna). Aposta-se numa maior qualificação para o exercício de funções de Diretor com uma liderança forte e um rosto único.
Decreto-lei 224/2009, de 11 de setembro	Altera (primeira alteração) o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e prevê a existência de postos de trabalho com a categoria de encarregado operacional da carreira de assistente operacional nos mapas de pessoal dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.	Face às necessidades demonstradas nos estabelecimentos de ensino, este decreto-lei refere a possibilidade de os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas preverem postos de trabalho com a categoria de encarregado operacional da carreira de assistente operacional, quando exista a necessidade de coordenar, pelo menos, 10 assistentes operacionais do respetivo sector de atividade.
Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho	Altera (segunda alteração) o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de	A administração e a gestão das escolas assumem -se como instrumentos fundamentais para atingir as metas a prosseguir pelo Governo para o aperfeiçoamento



	<p>autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e procede à sua republicação.</p>	<p>do sistema educativo. Dotar o ordenamento jurídico português de normas que garantam e promovam o reforço progressivo da autonomia e a maior flexibilização organizacional e pedagógica das escolas, condições essenciais para a melhoria do sistema público de educação. Para tal contribuirá a reestruturação da rede escolar, a consolidação e alargamento da rede de escolas com contratos de autonomia, a hierarquização no exercício de cargos de gestão, a integração dos instrumentos de gestão, a consolidação de uma cultura de avaliação e o reforço da abertura à comunidade.</p> <p>O aprofundamento da autonomia das escolas e a consequente maior eficácia dos procedimentos e dos resultados decorrerá, em grande medida, através da celebração de contratos de autonomia entre a respetiva escola, o Ministério da Educação e Ciência e outros parceiros da comunidade.</p>
--	---	--

#### Após 2012

<b>Normativo</b>	<b>Descrição sumária</b>	<b>Observações e outros dados</b>
Portaria 44/2014, de 20 de fevereiro	Altera (primeira alteração) a Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, que define as regras e procedimentos a observar quanto à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia a celebrar entre os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas e o Ministério da Educação e Ciência.	Permite às escolas que integram a rede de escolas com contratos de autonomia homologados fazer uso de uma percentagem das horas definidas nas matrizes curriculares em vigor, sem com isso, pôr em causa o cumprimento dos programas e metas curriculares, do número total de horas curriculares legalmente estabelecidas para cada ano, nível e modalidade de ensino, permitindo-lhes, também, criar e ampliar planos curriculares próprios ou oferecer disciplinas de enriquecimento ou complemento do currículo.
Decreto-Lei 83-A/2014, de 23 de maio	Procede à alteração (terceira alteração) do Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, que estabelece o regime de seleção, recrutamento e mobilidade do pessoal docente para os estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário na dependência do Ministério da Educação e Ciência.	A gestão e organização dos recursos humanos são assumidas como prioridades estratégicas no funcionamento da rede das unidades orgânicas, permitindo o desenvolvimento da autonomia das escolas e da capacidade de afirmação dos projetos educativos de cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada. A visão valorativa do corpo docente assume especial destaque.

**Fonte:** Lima (2004); Fonseca et al. (2008); Bernardo (2011)

## ANEXO 24

**Tabela – A administração das Escolas Portuguesas (1974-1999) - enquadramento**

Anos	Ideias em debate	Paradigma	Papel do Estado	Documentos Marcantes	Legislação Significativa
<b>70</b>	Democracia e Participação	Normalização democrática  Retorno da Centralização Concentrada	Desenvolvimento e Democratização	Constituição da República Portuguesa 1976	Lei nº 5/73 Dec-Lei nº 53/73 Dec-Lei nº 176/74 Dec-Lei nº 221/74 Dec-Lei nº 735-A/74 Dec-Lei nº 769-A/76 Lei nº 7/77 Port. Nº 677/77 Port. Nº 679/77 Dec-Lei nº 157/78
<b>80</b>	Democracia Representativa e democracia Participada  Direção (Democrática) e Gestão (Profissional)	Descentralização  Retórica Descentralizadora e Práticas de Centralização Desconcentrada	Reforma Global	Lei de Bases do Sistema Educativo  Documentos Preparatórios (comissão de Reforma do Sistema Educativo 1987-1988)	Dec-Lei nº 376/80 Port. Nº 970/80 Dec-Lei nº 215/84 Dec-Lei nº 299/84 Dec-Lei nº 211-B/86 Lei nº 46/86 Lei nº 33/87 Dec-Lei nº 357/88 Dec-Lei nº 43/89 Desp. Nº 8/SERE/89 Dec-Lei nº 344/89
<b>90</b>	Autonomia e Contratualização	Territorialização das Políticas Educativas  Estratégias Locais para as “Causas” Educativas (Locais e Nacionais)	Regulação e Estruturação	Pacto Educativo para o Futuro  Autonomia e Gestão das Escolas (João Barroso, 1996)	Dec-Lei nº 372/90 Dec-Lei nº 172/91 Desp. Nº 239/ME/93 Desp. 147-B/ME/96 Desp. Nº 37-A/SEEI/96 Desp. Norm. Nº 27/97 Lei nº 115/97 Dec-Lei nº 115-A/98 Dec-Lei nº 355-A/98 Lei nº 24/99 Desp. Nº 9590/99 Dec. Reg. Nº 10/99 Desp. Nº 17203/99

**Fonte:** Min-Edu (2001). *Autonomia, administração e Gestão das escolas Portuguesas 1974-1999, Continuidade e Rupturas*, Lisboa: Autor, p.39.

## ANEXO 25

**Tabela – Critérios de Planeamento- ficha explicativa**

<b>População base e população a escolarizar</b>	<b>Critérios de programação</b>
<p>Designa-se por população base o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão dessa escola.</p> <p>A população a escolarizar é o subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objetivos da política educativa definidos para cada um desses níveis. Em sentido restrito, o conceito é frequentemente aplicado a um único tipo de escola ou nível de ensino.</p> <p>A expressão quantitativa da população base e da população a escolarizar deve basear-se em dados estatísticos recentes e em previsões de evolução demográfica a médio prazo relativas à área em estudo.</p> <p>O cálculo da população a escolarizar deverá também analisar fatores locais suscetíveis de influenciar positiva e negativamente a procura (os locais de trabalho da população adulta com filhos em idade escolar, o grau de atração de escolas próximas, etc.).</p> <p>A título indicativo, os quadros apresentam valores de população base calculados a partir de intervalos percentuais médios de grupos etários no território continental (Censo de 1991).</p>	<p>Na base dos indicadores de programação escolar estão critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade.</p> <p>São apresentados os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regime de funcionamento das escolas;</li> <li>- Valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma;</li> <li>- O leque total ou parcial de capacidades e lotações das escolas.</li> </ul>

	<b>População base e população a escolarizar</b>	<b>Critérios de programação</b>																		
<b>Jardim de Infância [JI] Educação Pré-Escolar- Faixa etária: dos 3 aos 5 anos</b>	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6%</p> <p>Mínimo: População base: 900 habitantes</p> <p>Nº de crianças: 20</p> <p>Máximo: População base: 3600 habitantes</p> <p>Nº de crianças: 150</p> <p>O nº de habitantes foi calculado com base no princípio de que só cerca de 90% das crianças deste grupo etário frequenta o Jardim de Infância</p> <p>A criação de Jardins de Infância com mais de três salas de atividades, aqui preconizados, restringe-se a situações muito particulares, nomeadamente, em territórios com elevados índices de habitantes por Km2.</p>	<p>Número de crianças por educador: mínimo- 20</p> <p>Máximo- 25</p> <p>1 sala de atividades por educador</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ref<sup>a</sup></th><th>Salas</th><th>Crianças</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JI</td><td>2</td><td>50</td></tr> <tr> <td>JI</td><td>3</td><td>75</td></tr> <tr> <td>JI</td><td>4</td><td>100</td></tr> <tr> <td>JI</td><td>5</td><td>125</td></tr> <tr> <td>JI</td><td>6</td><td>150</td></tr> </tbody> </table> <p>O processo de criação de um Jardim de Infância com uma única sala de atividades deve, em regra, subordinar-se ao princípio geral de que o Jardim de Infância deve ser integrado em escolas ou outros equipamentos sociais com os quais não seja incompatível.</p>	Ref <sup>a</sup>	Salas	Crianças	JI	2	50	JI	3	75	JI	4	100	JI	5	125	JI	6	150
Ref <sup>a</sup>	Salas	Crianças																		
JI	2	50																		
JI	3	75																		
JI	4	100																		
JI	5	125																		
JI	6	150																		
<b>Escola Básica do 1º Ciclo [EB1] 1º Ciclo do Ensino Básico- Faixa etária: dos 6 aos 9 anos</b>	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 6- 9 anos: 4,0%- 6,7%</p> <p>Mínimo: População base: 2000 habitantes</p> <p>População a escolarizar: 80 alunos (4 turmas)</p> <p>Máximo: População base: 4500 habitantes</p> <p>População a escolarizar: 300 alunos (12 turmas)</p>	<p>Regime de funcionamento: turno único</p> <p>Número de alunos/sala: 20 a 25 alunos</p> <p>1 sala de aula/turma</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ref<sup>a</sup></th><th>Turmas</th><th>Alunos</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB1</td><td>4</td><td>100</td></tr> <tr> <td>EB1</td><td>6</td><td>150</td></tr> <tr> <td>EB1</td><td>8</td><td>200</td></tr> <tr> <td>EB1</td><td>12</td><td>300</td></tr> </tbody> </table> <p>A capacidade das escolas do 1º ciclo não deve ser inferior a 4 turmas nem superior a 12 turmas.</p> <p>Não é aconselhável a criação de escolas apenas com o 1º ciclo do ensino básico.</p> <p>Sempre que possível, deve proceder-se à</p>	Ref <sup>a</sup>	Turmas	Alunos	EB1	4	100	EB1	6	150	EB1	8	200	EB1	12	300			
Ref <sup>a</sup>	Turmas	Alunos																		
EB1	4	100																		
EB1	6	150																		
EB1	8	200																		
EB1	12	300																		

		integração da escola do 1º ciclo com o jardim de infância e com os ciclos subsequentes do ensino básico.																		
<b>Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância [EB1,JI]</b> <b>Escola com o 1º Ciclo do ensino Básico e a Educação Pré-escolar- Faixa etária: dos 3 aos 9 anos</b>	<p>A uma escola integrada estão associados tantos valores de população a escolarizar quanto os níveis de educação e ensino que integra.</p> <p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4%- 4,6% 6 aos 9 anos: 4%- 6,7%</p> <p>Mínimo: JI População base: 900 habitantes Nº de crianças: 20 (1 sala) 1º C População base: 1000 habitantes População a escolarizar: 40 alunos (2 T)</p> <p>Máximo: JI População base: 1800 habitantes Nº de crianças: 75 (3 salas) 1º C População base: 4500 habitantes População a escolarizar: 300 alunos (12 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único</p> <p>Número de crianças/alunos por sala/turma: JI: 20 a 25 1ºC: 20 a 25 1 sala de atividades ou sala de grupo/turma</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Refª</th><th>Salas</th><th>Crianças</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB1, JI</td><td>3 (2+1)</td><td>75 (50+25)</td></tr> <tr> <td>EB1, JI</td><td>6 (4+2)</td><td>150 (100+50)</td></tr> <tr> <td>EB1, JI</td><td>7 (4+3)</td><td>175 (100+75)</td></tr> <tr> <td>EB1, JI</td><td>11 (8+3)</td><td>275 (200+75)</td></tr> <tr> <td>EB1, JI</td><td>15 (12+3)</td><td>375 (300+75)</td></tr> </tbody> </table> <p>Salienta-se que na escola EB1,JI não devem ser excedidas, por nível de educação e ensino, as capacidades e lotações máximas indicadas: 3 salas de atividades para a educação pré-escolar; 12 salas de aula para o 1º ciclo do ensino básico.</p>	Refª	Salas	Crianças	EB1, JI	3 (2+1)	75 (50+25)	EB1, JI	6 (4+2)	150 (100+50)	EB1, JI	7 (4+3)	175 (100+75)	EB1, JI	11 (8+3)	275 (200+75)	EB1, JI	15 (12+3)	375 (300+75)
Refª	Salas	Crianças																		
EB1, JI	3 (2+1)	75 (50+25)																		
EB1, JI	6 (4+2)	150 (100+50)																		
EB1, JI	7 (4+3)	175 (100+75)																		
EB1, JI	11 (8+3)	275 (200+75)																		
EB1, JI	15 (12+3)	375 (300+75)																		
<b>Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos [EB2,3] Ciclos de escolaridade obrigatória- faixa etária: dos 10 aos 14 anos</b>	<p>Variação NUT III do grupo etário (1991): 10 aos 14 anos: 6,3%- 9,5%</p> <p>Mínimo: População base: 3800 habitantes População a escolarizar: 240 alunos (10 T)</p> <p>Máximo: População base: 7900 habitantes População a escolarizar: 750 alunos (25 T)</p> <p>Máximo recomendado: População base: 6300 habitantes População a escolarizar: 600 alunos (25 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único.</p> <p>Número de alunos/turma: Preferencial: 24 Máximo: 30</p> <p>a) 1 sala de aula/turma</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Refª</th><th>Turmas</th><th>Alunos</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB2,3</td><td>10</td><td>240-300</td></tr> <tr> <td>EB2,3</td><td>15</td><td>360-450</td></tr> <tr> <td>EB2,3</td><td>20</td><td>480-600</td></tr> <tr> <td>EB2,3</td><td>25</td><td>600-750</td></tr> </tbody> </table> <p>a)Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB2,3 com 20 alunos/turma. Os elevados custos de construção e de funcionamento de escolas com este limiar de alunos/turma, restringem contudo o seu campo de aplicação a situações muito peculiares (zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas- EB2,3/10T ou Escola Básica Integrada).</p>	Refª	Turmas	Alunos	EB2,3	10	240-300	EB2,3	15	360-450	EB2,3	20	480-600	EB2,3	25	600-750			
Refª	Turmas	Alunos																		
EB2,3	10	240-300																		
EB2,3	15	360-450																		
EB2,3	20	480-600																		
EB2,3	25	600-750																		
<b>Escola Básica Integrada [EBI]</b> <b>Escola com os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino básico- Escolaridade Obrigatória-</b>	<p>Variação NUT III do grupo etário (1991): 6 aos 9 anos: 4%- 6,7% 10 aos 14 anos: 6,3%- 9,5%</p> <p>Mínimo: 1º C População base: 2000 habitantes População a escolarizar: 80 alunos (4</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único.</p> <p>Número de alunos/turma: 1º C- 20 a 25 2º e 3º C- 24 a 30 1 sala de aula/turma</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Refª</th><th>Turmas</th><th>Alunos</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	Refª	Turmas	Alunos															
Refª	Turmas	Alunos																		

<b>Faixa etária: dos 6 aos 14 anos</b>	<p>T) 2º e 3º C População base: 3800 habitantes População a escolarizar: 240 alunos (10 T) Máximo: 1º C População base: 3000 habitantes População a escolarizar: 200 alunos (8 T) 2º e 3º C População base: 4700 habitantes População a escolarizar: 450 alunos (15 T)</p>	<table border="1"> <tr> <td>EB1</td><td>14 (4+10)</td><td>400 (100+300)</td></tr> <tr> <td>EB1</td><td>23 (8+15)</td><td>650 (200+450)</td></tr> </table> <p>Estes modelos de escolas correspondem às capacidades mínima e máxima da EB1.</p>	EB1	14 (4+10)	400 (100+300)	EB1	23 (8+15)	650 (200+450)			
EB1	14 (4+10)	400 (100+300)									
EB1	23 (8+15)	650 (200+450)									
<b>Escola Básica Integrada com Jardim de Infância [EB1,2,3, II] Escola com os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino básico e a Educação Pré-Escolar- Faixa Etária: dos 3 aos 14 anos</b>	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4%- 4,6% 6 aos 9 anos: 4%- 6,7% 10 aos 14 anos: 6,3%-9,5% Mínimo: II População base: 1800 habitantes Nº de crianças: 40(2 salas) 1º C População base: 2000 habitantes População a escolarizar: 80 alunos (4 T) 2º e 3º C População base- 3800 habitantes População a escolarizar- 240 alunos (10T) Máximo II População base: 1800 habitantes Nº de crianças: 75 (3 salas) 1º C População base: 3000 habitantes População a escolarizar: 200 alunos (8 T) 2º e 3º C População base- 4700 habitantes População a escolarizar- 450 alunos (15T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único Número de crianças/alunos por sala/turma: II- 20 a 25 1º C- 20 a 25 2º e 3º C- 24 a 30 1 sala de atividades ou sala de aula por grupo/turma</p> <table border="1"> <tr> <th>Refª</th><th>Salas ou Turmas</th><th>Alunos</th></tr> <tr> <td>EB1,2,3</td><td>16 (4+10+2)</td><td>450 (100+300+50)</td></tr> <tr> <td>EB1,2,3</td><td>26 (8+15+3)</td><td>725 (200+450+75)</td></tr> </table> <p>Estes modelos de escolas correspondem às capacidades mínima e máxima da escola integrada.</p>	Refª	Salas ou Turmas	Alunos	EB1,2,3	16 (4+10+2)	450 (100+300+50)	EB1,2,3	26 (8+15+3)	725 (200+450+75)
Refª	Salas ou Turmas	Alunos									
EB1,2,3	16 (4+10+2)	450 (100+300+50)									
EB1,2,3	26 (8+15+3)	725 (200+450+75)									
<b>Escola Secundária [ES] Ensino secundário- Faixa Etária: dos 15 aos 17 anos</b>	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 15-17 anos: 3,9%- 6,1% Mínimo: População base: 13 300 a 12 500 habitantes População a escolarizar: 390 alunos (18 turmas) Máximo: População base: 25 600 a 24 000 habitantes População a escolarizar: 1170 alunos (39 turmas) A população a escolarizar corresponde a uma taxa de frequência do ensino secundário de 75% a 80% para este grupo etário.</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único Máximo de alunos/turma: 30 alunos A oferta das escolas secundárias deve ser pluricurricular, devendo oferecer simultaneamente cursos de caráter geral e de preparação para a vida ativa, de modo a que em cada região se garanta a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses locais e regionais. Estes modelos de escolas oferecem sempre os 4 cursos de caráter geral e pelo menos 1 curso tecnológico do agrupamento científico-natural, económico-social ou humanidades.</p> <table border="1"> <tr> <th>Refª</th><th>Turmas</th><th>Alunos</th></tr> <tr> <td>ES</td><td>18</td><td>540</td></tr> </table>	Refª	Turmas	Alunos	ES	18	540			
Refª	Turmas	Alunos									
ES	18	540									

		<table> <tr><td>ES</td><td>21</td><td>630</td></tr> <tr><td>ES</td><td>24</td><td>720</td></tr> <tr><td>ES</td><td>30</td><td>900</td></tr> <tr><td>ES</td><td>36</td><td>1080</td></tr> <tr><td>ES</td><td>39</td><td>1170</td></tr> </table> <p>Os modelos ES36 e ES39 oferecem simultaneamente cursos de caráter geral e cursos tecnológicos nos 4 agrupamentos.</p>	ES	21	630	ES	24	720	ES	30	900	ES	36	1080	ES	39	1170
ES	21	630															
ES	24	720															
ES	30	900															
ES	36	1080															
ES	39	1170															
<b>Escola Profissional (EP)</b> <b>Funções:</b> <b>Destina-se a</b> <b>ministrar cursos</b> <b>profissionais do</b> <b>nível secundário</b> <b>com certificação</b> <b>de nível III ou</b> <b>de conclusão da</b> <b>escolaridade</b> <b>básica com</b> <b>certificação</b> <b>profissional do</b> <b>nível II</b>	Predominantemente a população do concelho e abertura a população exterior desde que haja disponibilidade. População alvo: Cursos de Nível II: Candidatos com 2º ciclo do ensino básico Cursos de Nível III: Candidatos com o ensino básico ou equivalente.	A criação das escolas profissionais privadas está sujeita a autorização prévia de funcionamento do ME de acordo com os seguintes requisitos: - Oferta de cursos profissionais definidos no DL 4/98 de 8/1; - Adequação da oferta de formação às necessidades do tecido social em órgãos da escola, na organização da formação e inserção profissional dos diplomados; - Recrutamento de docentes com habilitações académicas e profissionais adequadas; - Instalações e equipamento adequados.															

Tipologia dos estabelecimentos de ensino básico	Tipo de estabelecimento Níveis, Ciclos e Modalidades de Educação e Ensino	Designação
<b>Escola Básica</b>	1º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar. 1º ciclo do ensino básico. 2º e 3º ciclos do ensino básico. 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico com educação pré-escolar.	Escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI). Escola básica do 1º ciclo (EB1). Escola básica dos 2º e 3º ciclo (EB2,3). Escola Básica Integrada (EBI). Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI).

Tipo de estabelecimento	Níveis, Ciclos e Modalidades de Educação e Ensino	Designação
Escola Secundária	Ensino secundário pluricurricular Ensino secundário técnico e tecnológico Ensino secundário artístico Ensino profissional	Escola secundária (ES). Escola secundária tecnológica (EST). Escola secundária artística (ESA). Escola profissional (EP).

Irradiação	População base e a abranger	Requisitos para a constituição de um agrupamento
Definem-se valores de distâncias e de tempo de percurso de cada estabelecimento à sede e dos outros entre si (limiares preferenciais e máximos mais adequados). Dever-se-ão ter em conta as características orográficas, a rede de	<b>População base:</b> Máximo: 6300 habitantes <b>População escolar abranger:</b> Máximo recomendável: 1500 alunos	A criação de um agrupamento depende da existência cumulativa dos seguintes requisitos: - projetos pedagógicos comuns; - percursos escolares integrados, - articulação curricular entre níveis e ciclos educativos;

<p>transportes, a existência de equipamentos de apoio e a possibilidade de articulação funcional entre as escolas do agrupamento.</p> <p>Preferencialmente não deve ser ultrapassada a base concelhia.</p> <p>Distância máxima recomendável entre os estabelecimentos extremos do agrupamento:</p> <p><b>Em transporte público:</b></p> <table><tr><td>Km</td><td>Minutos</td></tr><tr><td>15</td><td>30</td></tr></table>	Km	Minutos	15	30		<ul style="list-style-type: none"><li>- justificação da proximidade geográfica;</li><li>- garantia de que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento;</li><li>- compatibilidade com os princípios orientadores do reordenamento da rede educativa concelhia;</li><li>- parecer favorável da autarquia ou autarquias envolvidas.</li></ul>
Km	Minutos					
15	30					

**Fontes:** DGAE- Direção de Serviços para a Qualidade dos Equipamentos Educativos  
Outubro de 1999

Oliveira, Beatriz; Coragem, Carmo (2000). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*, Portugal: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, MIN-EDU.

## ANEXO 26

### REDE EXPERIMENTAL

Anos Letivos 1992/93 e 1993/94- Rede experimental, inclui um total de 49 escolas e 5 áreas educativas

**Tabela – Escolas/Áreas escolares, por ano letivo**

Anos Letivos do início da aplicação	Natureza	Direções Regionais de Educação					TOTAIS
		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
1992/93	Escolas Áreas escolares	5	4 1	4	4 1	4 1	21 3
1993/94	Escolas Áreas escolares	8	7	4	5 2	4	28 2
TOTAL	Escolas Áreas escolares	13	11 1	8	9 3	8 1	49 5

**Tabela – Escolas/Áreas escolares, por características**

Caraterísticas	Direções Regionais de Educação					Totais
	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
1. Tipologia (3)						
1º Ciclo do Ensino Básico	1					1
Ensino Preparatório	3					3
C+S	4		4		2	10
C+S c/ensino secundário	1	3		3		7
Ensino Secundário	4	8	4	6	6	28
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>49</b>
2. Frequência escolar						
Até 300 alunos						
301 a 600	2				1	3
601 a 1000	3	6	3	5	1	18
1001 a 1500	5	2	2	3	2	14
1501 a 2000	2			1	2	5
Mais de 2000	1	3	3		2	9
3. Com ensino noturno	4	9	6	6	7	32
4. Sem ensino noturno	9	2	2	3	1	17
5. Localização						
Cidade	10	4	6	5	5	30
Outra localidade	3	7	2	4	3	19
6. Tipo de concelho						
Urbano	3	3	6	2	1	15
Rural 1ª ordem	8	2	2	4	7	23
Rural 2ª ordem	1	5		3		9
Rural 3ª ordem	1	1				2

(3) Nas datas em que iniciaram a aplicação do modelo.



**Tabela – Áreas Escolares**

Caraterísticas	Direções Regionais de Educação					Totais
	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
1. Total de áreas escolares		1		3	1	5
2. Estabelecimentos		76		39	11	126
Educação pré-escolar		26		12	1	39
1º Ciclo do Ensino Básico		50		27	10	87
3. Frequência escolar		1927		2326	439	4692
Educação pré-escolar		430		242	50	722
1º Ciclo do Ensino Básico		1497		2084	389	3970
4. Tipo de concelho						
Urbano				1		1
Rural 1ª ordem		1				1
Rural 2ª ordem				1	1	2
Rural 3ª ordem				1		1

**Fonte:** Conselho de Acompanhamento e Avaliação, MIN-EDU (1996). *Avaliação do Novo regime de Administração escolar- Conselho de Acompanhamento e avaliação*, Coleção Educação para o Futuro, Lisboa: Autor.

## ANEXO 27

### Bases jurídicas

#### Desconcentração/Descentralização

#### 1. Desconcentração

##### 1.1. Criação de serviços desconcentrados

##### Entre 1979 e 1986

- Delegações da Direção Geral de Administração e Pessoal
- Delegações de Serviços Regionais de Equipamentos Educativos
- Centro de Medicina Pedagógica
- Estruturas Regionais do Instituto de Ação Social Escolar
- Delegações da Direção Geral de Apoio e Extensão Educativa

##### Depois de 1986 (LBSE)

- Direções Regionais de Educação (Decreto-Lei nº 13/87, de 2 de janeiro)
- Despacho Conjunto SEAM/SERE nº 6/88, de 24 de fevereiro, integra nas DRE os serviços desconcentrados referidos em 1.1.
- Publicação da Lei Orgânica das DRE: definição competências . DL nº 361/89

##### 1.2. Competências desconcentradas

##### 1.2.1. Âmbito territorial correspondente às Comissões de Coordenação Regional

- Direção Regional do Norte (DREN) com sede no Porto
- Direção Regional do Centro (DREC) com sede em Coimbra
- Direção Regional de Lisboa (DREL) com sede em Lisboa
- Direção Regional do Alentejo (DREA) com sede em Évora
- Direção Regional do Algarve (DREAL) com sede em Faro

#### 2. Tabela – Reforma de 1989: Distribuição de Competências

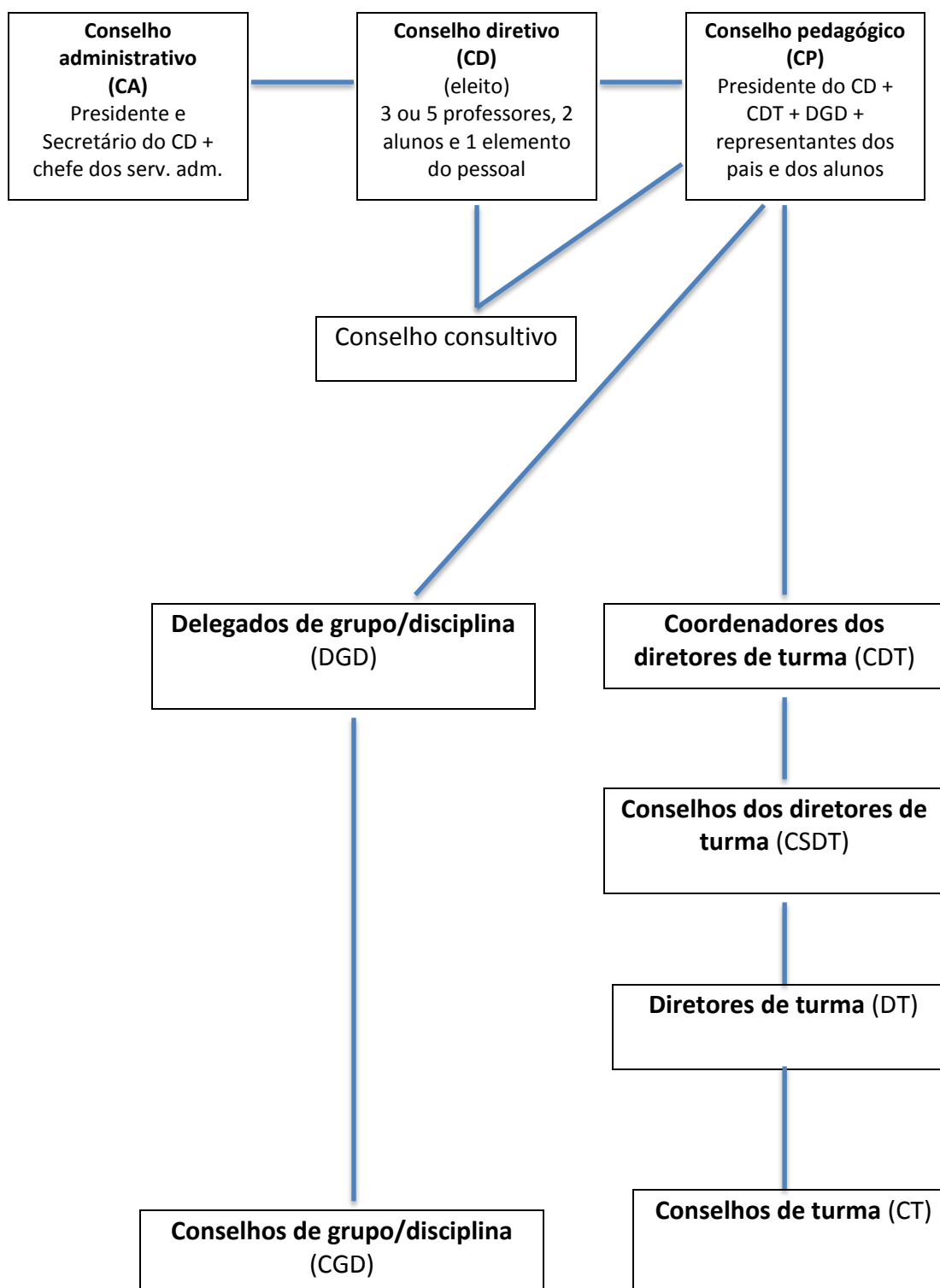
Administração central/DGAE	Funções	Referência normativa	Administração Regional: DRE	Funções	Referência normativa
<b>Competências Gerais</b>					
- Conceber e planear as políticas de Recursos Humanos - Apoiar a execução de medidas de política por parte das DRE e escolas - Assegurar os concursos até à plena ativação das competências das DRE	Concepção  Apoio    Execução	DL 369/89  Art.º 2º a) e d)   Art.º 4º j) e  Art.º 25º	Assegurar, numa perspectiva integrada, a coordenação e apoio às escolas e assegurar a gestão dos respetivos recursos humanos	Executivas Coord. e Apoio	DL 361/89  Art.º 1º
<b>Competências específicas</b>					
- Proceder a	Concepção	Art.º 7º	- Promover e	Executivas	Art.º 4º

estudos - As necessidades globais do pessoal - Acompanhar a execução e interpretação de medidas normativas - Realizar estudos necessários à elaboração de medidas orientadoras da carreira e remunerações - Elaborar projetos de diplomas - Emitir pareceres - Estudar e definir critérios de projetos de criação de quadros - Definir linhas de orientação de recrutamento e contingentação - Determinar vagas nos quadros - Conceção e execução de programas de formação de PND e membros de órgãos de gestão	Acompanhamento Concepção  Concepção Concepção Concepção  Concepção  Coordenação/ Execução Concepção/ Coordenação	a)  Art.º 7º b)  Art.º 7º c)  Art.º 7º d)  Art.º 7º e)  Art.º 7º f)  Art.º 7º g)  Art.º 7º l) a o)	assegurar a abertura e organização processos de concurso de articulação com a DGAE - Organizar banco de dados - Difundir normativos - Assegurar a execução da política de mobilidade - Praticar atos administrativos de gestão de pessoal: autorizar, nomear, colocar, homologar, contratar		
--	--	--	---	--	--

Fonte: Ramos (2001, pp. 517-518)

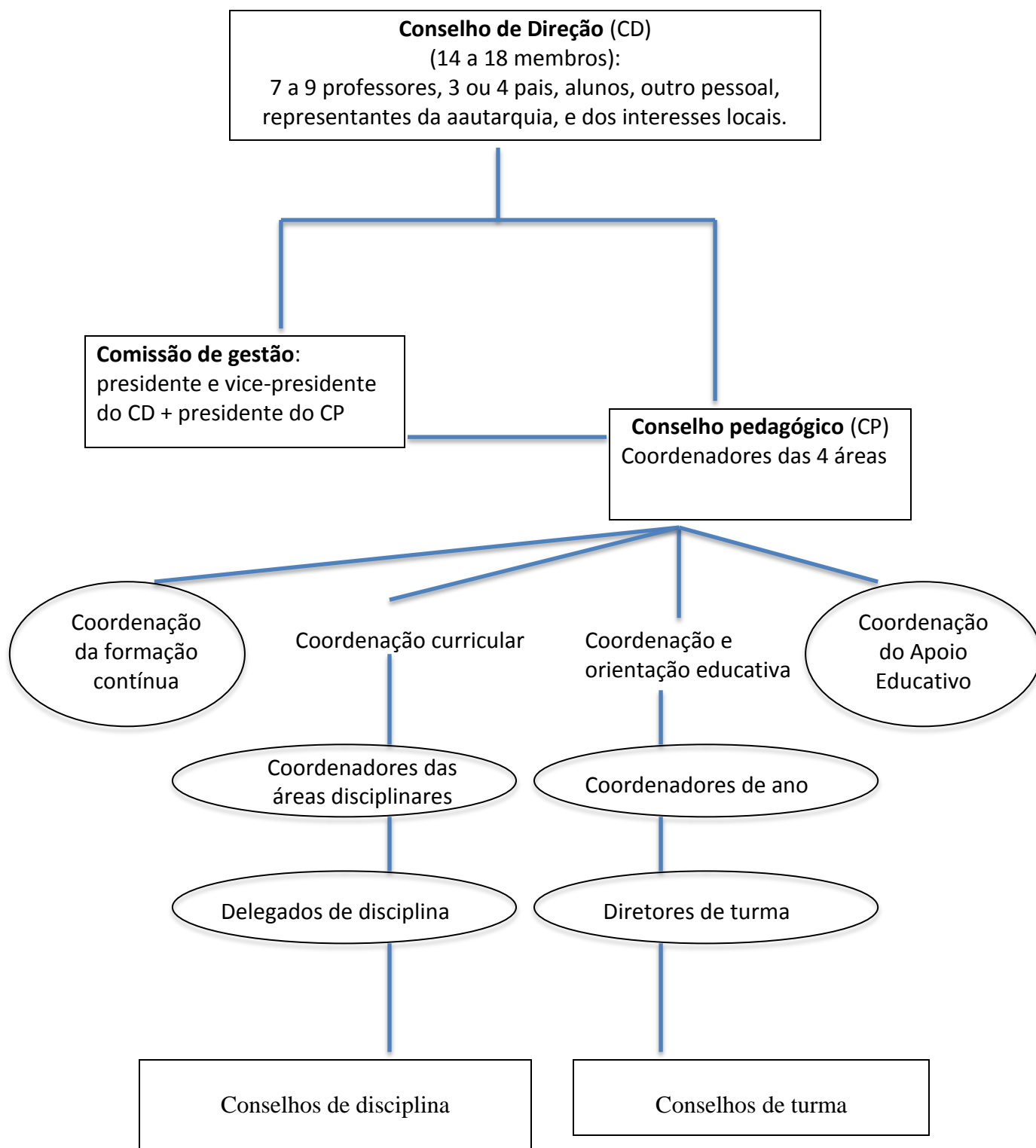
## ANEXO 28

**Figura** – Estrutura da organização e administração escolar estabelecida pelo Decreto-Lei nº 769-A/76 e legislação subsequente



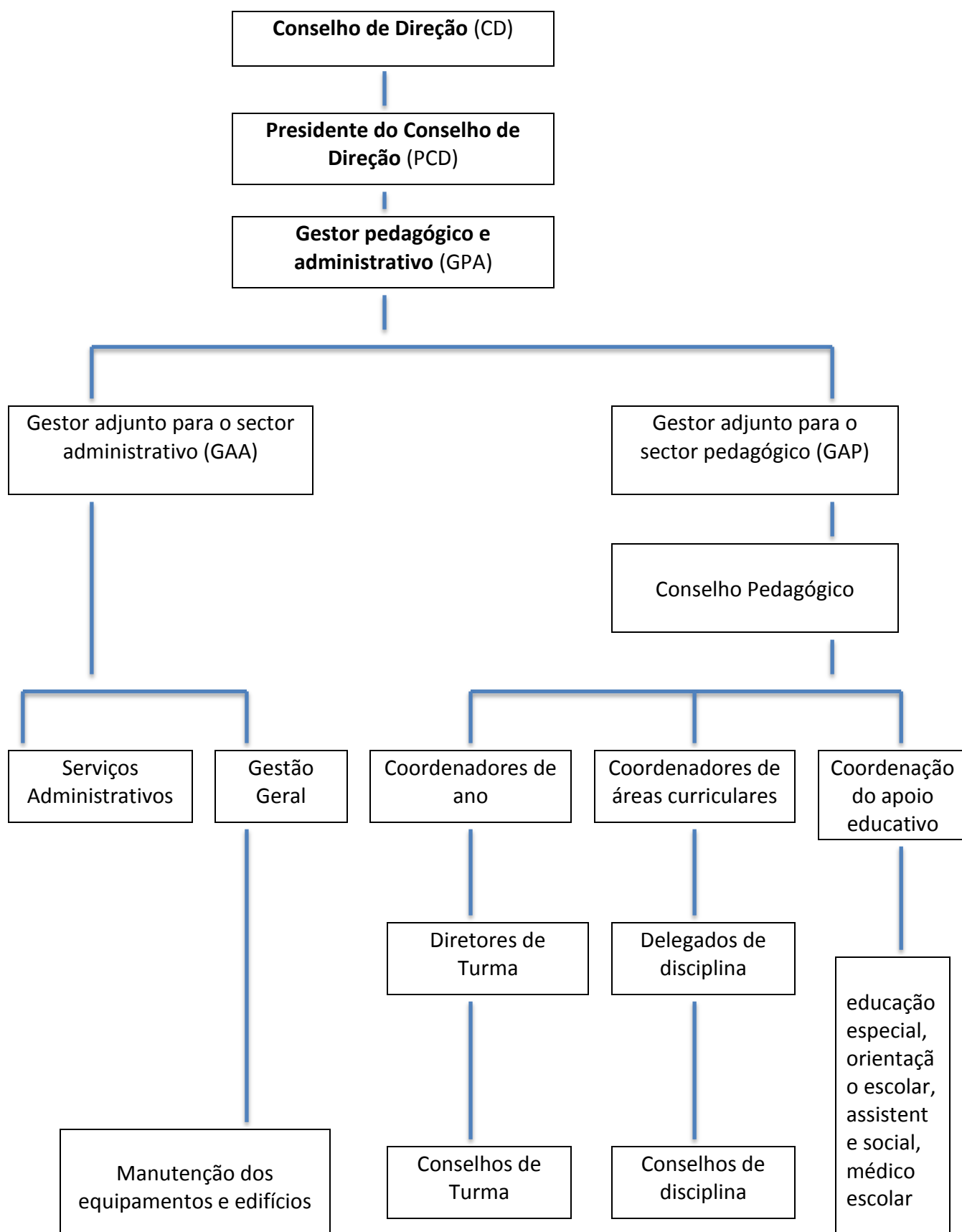
Fonte: Afonso (1994, p. 299)

**Figura** – Estrutura da organização e administração escolar de acordo com a proposta do grupo de trabalho da Comissão de Reforma (Formosinho, Fernandes e Lima, 1988)



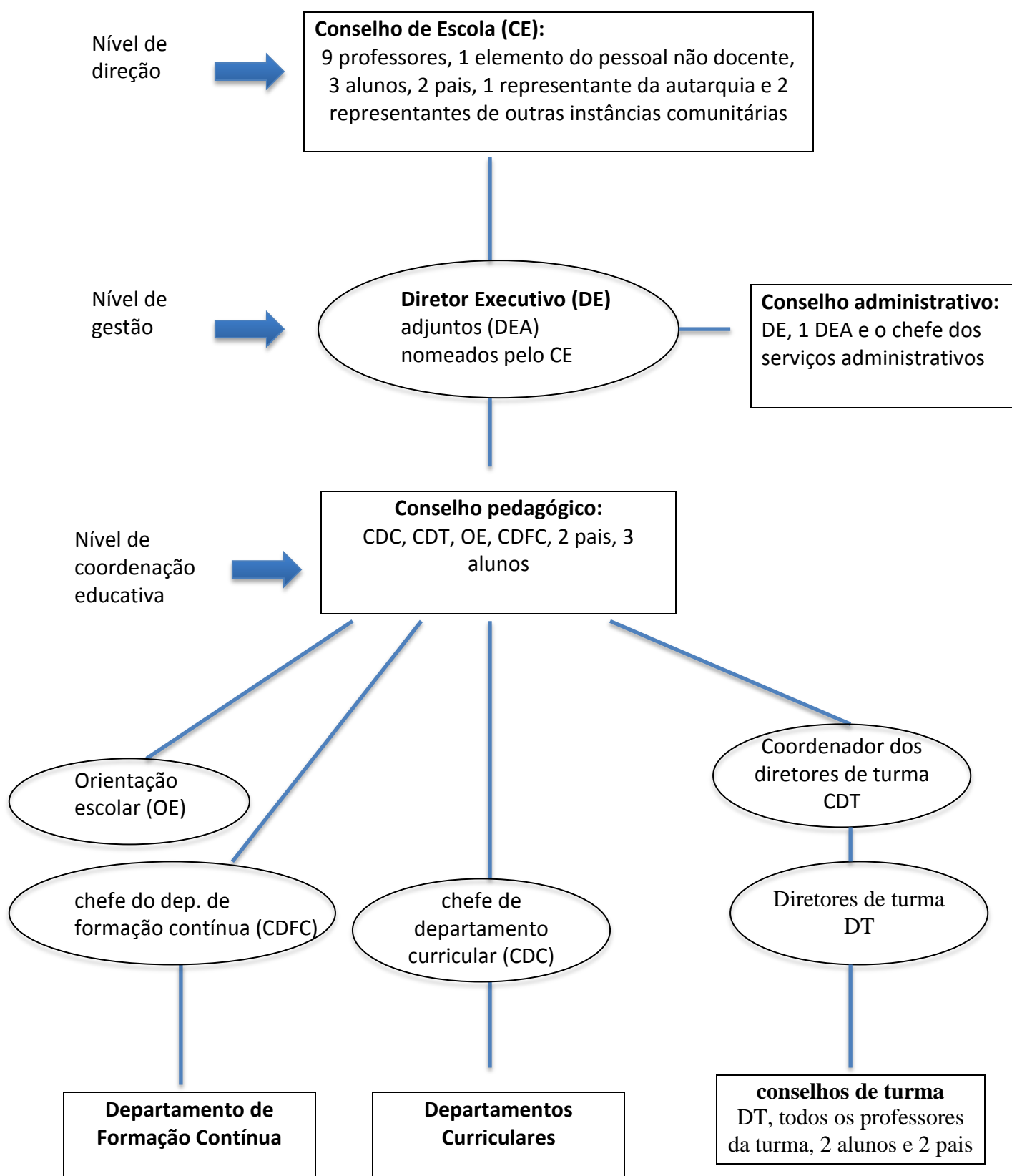
Fonte: Afonso (1994, p. 300)

**Figura** – Estrutura da organização escolar de acordo com a proposta de Licínio Lima (Lima, 1988, p. 193)



Fonte: Afonso (1994, p. 301)

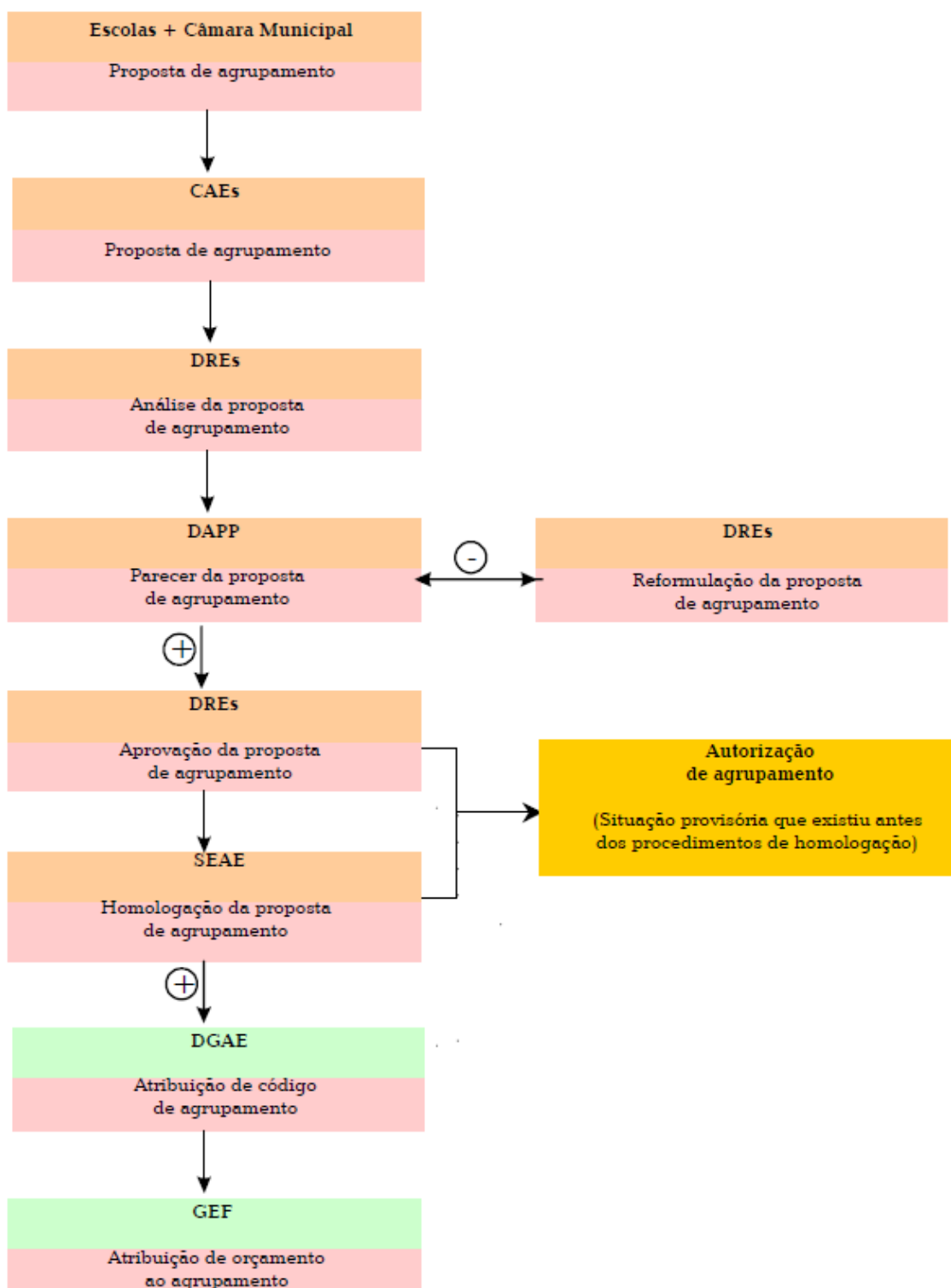
**Figura** – Estrutura da organização e administração escolar de acordo com o Decreto-Lei nº 172/91



Fonte: Afonso (1994, p. 302)

## ANEXO 29

**Figura – Processo e constituição de um agrupamento de escolas**



Fonte: *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*, Ministério da Educação (2000, p. 26)



## ANEXO 30

**Figura – Intervenientes e atribuições na Carta Educativa**

ATRIBUIÇÕES	M. Educação				
	Câmara Municipal	Conselho Local de Educação	Comissão de Coordenação Regional	Serviços Centrais	Direcção Regional de Educação
Análise da Política Educativa explicitando as grandes opções, princípios e prioridades do desenvolvimento educativo				3	
Definição de Normativos Técnicos				3	
Adequação dos critérios de reordenamento a nível regional	2		3		1
Caracterização Socio-Económica					
Actividades Económicas e a sua Localização	3	1	2		
Demografia	3		1		
Hierarquização dos Aglomerados	3		2		
Caracterização e Evolução do Sistema Educativo					
Procura da educação e do ensino	3	1			2
Oferta (Parque Escolar)	3	1			2
Diagnóstico da Situação Escolar	3	1			2
Reconfiguração/Reordenamento da Rede	3	1			2
Monitorização/Avaliação	3			2	2

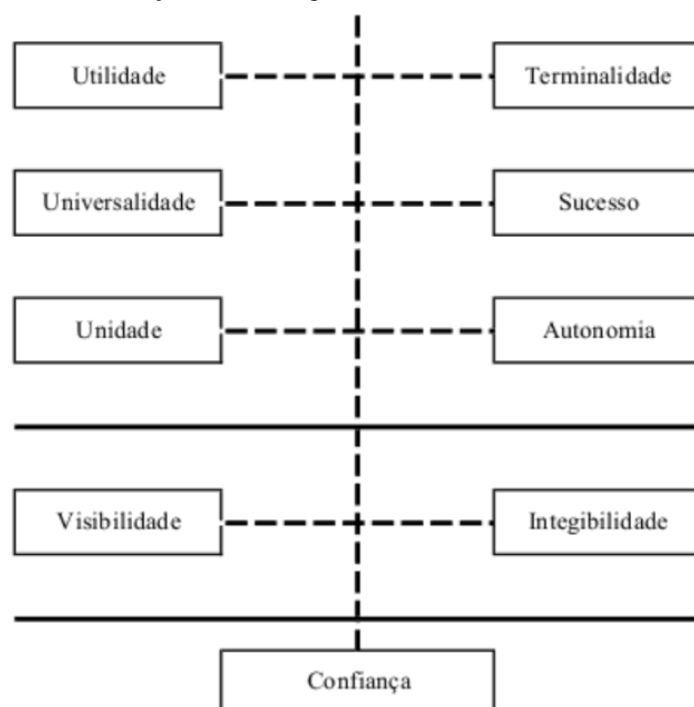
Serviços Centrais - Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento; Direcção Geral da Administração Educativa, Departamento de Educação Básica e Departamento do Ensino Secundário; Outros.

1 - Organismo participante; 2 - Organismo participante/executor; 3 - Organismo executor

Fonte: *Manual para a Elaboração da Carta Educativa*, Ministério da Educação (2000, p. 14)

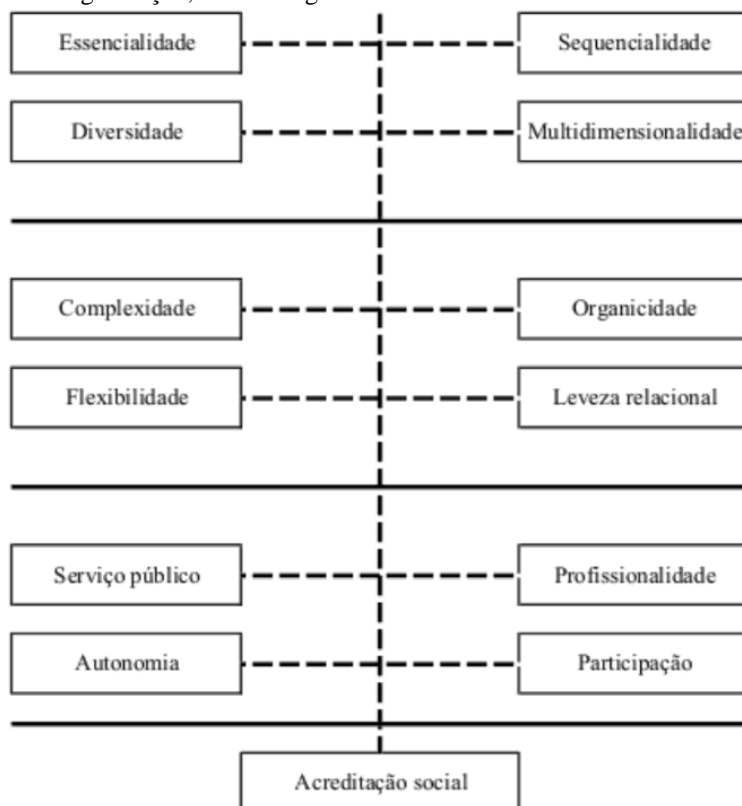
## ANEXO 31

**Figura** – Critérios de Definição, Teoria Organizacional do Ensino Básico – Eurico Lemos Pires



Fonte: Lemos Pires (2014, p. 168)

**Figura** – Critérios de Organização, Teoria Organizacional do Ensino Básico – Eurico Lemos Pires



Fonte: Lemos Pires (2014, p. 169)

## ANEXO 32

### Rede escolar e Tipologias

#### Tipologias dos estabelecimentos de educação e ensino <sup>(1)</sup>:

JI Jardim-de-Infância  
 EB Escola básica  
 ES Escola secundária  
 EBS Escola básica e secundária  
 EA Escola artística  
 EP Escola profissional

<sup>(1)</sup> Tipologia de acordo com o decreto-lei n.º 299/2007 de 22 de Agosto.

**Tabela** – Evolução da tipologia dos estabelecimentos de educação e ensino

Antes de 2010	Após 2010	
<b>JI - Jardim-de-infância</b>	<b>JI - Jardim-de-infância</b>	
EB1 - Escola básica do 1º ciclo	<b>EB</b> - Escola básica	
EB1,2 - Escola básica do 1º e 2º ciclo		
EB1/JI - Escola básica do 1º ciclo com jardim-de-infância		
EB2 - Escola básica do 2º ciclo		
EB2,3 - Escola básica do 2º e 3º ciclo		
EB3 - Escola básica do 3º ciclo		
EBM - Escola do ensino básico mediatizado		
EBI - Escola básica integrada	<b>EB</b> - Escola básica	<b>EBS</b> - Escola básica e secundária
EBI/JI - Escola básica integrada com jardim-de-infância		
EB 2,3 /ES - Escola básica do 2º e 3º ciclos com ensino secundário	<b>EB</b> - Escola básica	<b>ES</b> - Escola secundária
EP - Escola profissional	<b>EP</b> - Escola profissional	
ES - Escola secundária	<b>ES</b> - Escola secundária	
ES/EB3 - Escola secundária com 3º ciclo		
ESA - Escola secundária artística	<b>EA</b> - Escola artística	

Fonte: CNE, *Estado da Educação 2013*

## ANEXO 33

**Tabela – Análise contrastiva do Decreto-Lei n. 115-A/98, de 4 de maio (com as alterações introduzidas pela Lei n. 24/99) e o Decreto-Lei n. 75/2008, de 22 de abril**

	<b>Decreto-Lei n. 115-A/98, de 4 de maio (com as alterações introduzidas pela Lei n. 24/99)</b>	<b>Decreto-Lei n. 75/2008, de 22 de abril</b>
<b>Preâmbulo</b>	Identifica três princípios i) O reforço da autonomia das escolas ii) Integração do 1º ciclo neste regime e prevê o desenvolvimento de estratégias de agrupamento de escola com base em cartas escolares concelhias com uma lógica de ordenamento do território e de eficácia de rede iii) Harmonização da política educativa com valorização da participação de diversos intervenientes	Identifica três princípios i) O reforço da participação da família e da comunidade ii) favorecimento de lideranças fortes iii) Reforço de autonomia de escola articulada com autoavaliação e avaliação externa
<b>Princípios orientadores</b>	<b>Artigo 4.º (ponto 2)</b> a) A integração comunitária; b) iniciativa dos membros da comunidade educativa; c) diversidade e a flexibilidade de soluções organizativas; d) gradualismo na transferência de competências; e) qualidade do serviço público de educação prestado; f) sustentabilidade no desenvolvimento da autonomia; g) equidade visando igualdade de oportunidades.	<b>Artigo 4.º</b> 1- a) Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar desenvolver a qualidade do serviço público, das aprendizagens e dos resultados escolares; b) equidade social e igualdade de oportunidades; c) melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional; d) Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres; e) gestão eficiente dos recursos observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa; f) estabilidade e a transparência da gestão através dos meios de comunicação e informação; g) Proporcionar condições para a participação da comunidade educativa e promover a sua iniciativa. 2 - diversidade de soluções organizativas
<b>Agrupamentos de escolas</b> <b>Finalidades</b>	<b>Artigo 5.º</b> a) percurso sequencial e articulado dos alunos da escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; b) Superar isolamento e exclusão social; c) Reforçar a capacidade pedagógica e racional na gestão dos recursos;	<b>Artigo 6.º</b> a) Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino; b) Superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;

	d) aplicação de um regime de autonomia; e) enquadrar experiências em curso.	c) Reforçar a capacidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré -escolar que o integram e realizar a gestão racional dos recursos; d) Garantir o funcionamento de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente decreto -lei.
<b>Agrupamentos de escolas</b> <b>Critérios</b>	<b>Critérios (Artigo 6.º)</b> 1 - projetos pedagógicos comuns 2 - identidade e denominação próprias. 3 - integra estabelecimentos mesmo concelho salvo com parecer das autarquias locais envolvidas. 4 - não haver situações de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.	<b>Critérios (Artigo 6º):</b> 2- a) percursos escolares integrados; b) Articulação curricular entre níveis e ciclos educativos; c) Proximidade geográfica; d) Necessidades de ordenamento da rede escolar; 3 - identidade e denominação próprias, recebendo o agrupamento uma designação que o identifique. 4 —integra escolas do mesmo concelho, salvo parecer favorável das câmaras municipais. 5 — não haver situações de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade. . 6 —requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de escolas são os definidos em diploma próprio. Artigo 7.º Agregação de agrupamentos Prevista para fins específicos.
<b>Conceito de autonomia</b>	<b>Artigo 3.º</b> 1 - poder reconhecido à escola pela administração educativa de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados.	<b>Artigo 8.º</b> 1 —faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos. 2 — O exercício da autonomia supõe a prestação de contas, designadamente através dos procedimentos de auto –avaliação e de avaliação externa. 3 — A transferência de competências para as escolas observa os princípios do gradualismo e da sustentabilidade.
<b>Instrumentos</b> de	<b>Artigo 3.º</b>	<b>Artigo 9.º</b>

<b>autonomia</b>	2 - a) Projeto educativo; b) Regulamento interno; c) Plano anual de atividades	1 — a) O projeto educativo; b) o regulamento interno, os c) planos anual e plurianual de atividades; d) orçamento 2 — São ainda instrumentos de autonomia para efeitos da respetiva prestação de contas: a) «Relatório anual de atividades»; b) «Conta de gerência»; c) «Relatório de auto -avaliação»
<b>Órgãos de Administração e gestão</b>	a) Assembleia; b) Conselho Executivo ou Diretor; c) Conselho Pedagógico. d) Conselho administrativo.	a) Conselho Geral ( <b>art.º 11</b> ) b) Diretor c) Conselho Pedagógico d) Conselho administrativo.
<b>Órgãos de Administração e gestão Assembleia/Conselho Geral Composição</b>	<b>Artigo 9.º</b> 1 - A definição do número de elementos que compõe a assembleia é da responsabilidade de cada escola, nos termos do respetivo regulamento interno, não podendo o número total dos seus membros ser superior a 20. 2 - O número total de representantes do corpo docente não poderá ser superior a 50% da totalidade dos membros da assembleia, devendo, nas escolas em que funcione a educação pré-escolar ou o 1.º ciclo, conjuntamente com outros ciclos do ensino básico, integrar representantes dos educadores de infância e dos professores do 1.º ciclo. 3 - A representação dos pais e encarregados de educação, bem como a do pessoal não docente, não deve em qualquer destes casos ser inferior a 10% da totalidade dos membros da assembleia. 4 - A participação dos alunos circunscreve-se ao ensino secundário, sem prejuízo da possibilidade de participação dos trabalhadores-estudantes que frequentam o ensino básico recorrente. 5 - Nas escolas onde não haja lugar à representação dos alunos, nos termos do número anterior, o regulamento interno poderá estabelecer a forma de participação dos alunos sem direito a voto, nomeadamente através das respetivas associações de estudantes. 6 - O presidente do conselho executivo ou o diretor e o presidente do conselho pedagógico participam nas reuniões da assembleia,	<b>Artigo 12.º</b> 1 — O número de elementos que compõem o conselho geral é estabelecido por cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nos termos do respetivo regulamento interno, devendo ser um número ímpar não superior a 21. 2 — Na composição do conselho geral tem de estar salvaguardada a participação de representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do município e da comunidade local. 3 — O número de representantes do pessoal docente e não docente, no seu conjunto, não pode ser superior a 50 % da totalidade dos membros do conselho geral. 4 — A participação dos alunos circunscreve-se ao ensino secundário, sem prejuízo da possibilidade de participação dos estudantes que frequentem o ensino básico recorrente. 5 — Nos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas onde não haja lugar à representação dos alunos, nos termos do número anterior, o regulamento interno pode prever a participação de representantes dos alunos, sem direito a voto, nomeadamente através das respetivas associações de estudantes. 6 — Além de representantes dos municípios, o conselho geral integra representantes da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de carácter económico, social, cultural e científico.

	sem direito a voto.	7 — O diretor participa nas reuniões do conselho geral, sem direito a voto.
<b>Órgãos de Administração e gestão</b> Assembleia/ Conselho Geral <b>Competências</b>	<p>1 - A assembleia é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola (art.º 8º)</p> <p><b>Artigo 10.º Competências</b></p> <p>1-a) Eleger o respetivo presidente, de entre os seus membros docentes;</p> <p>b) Aprovar o projeto educativo da escola e acompanhar e avaliar a sua execução;</p> <p>c) Aprovar o regulamento interno da escola;</p> <p>d) Emitir parecer sobre o plano anual de atividades, verificando da sua conformidade com o projeto educativo;</p> <p>e) Apreciar os relatórios periódicos e o relatório final de execução do plano anual de atividades;</p> <p>f) Aprovar as propostas de contratos de autonomia, ouvido o conselho pedagógico;</p> <p>g) Definir as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento;</p> <p>h) Apreciar o relatório de contas de gerência;</p> <p>i) Apreciar os resultados do processo de avaliação interna da escola;</p> <p>j) Promover e incentivar o relacionamento com a comunidade educativa;</p> <p>l) Acompanhar a realização do processo eleitoral para a direção executiva;</p> <p>m) Exercer as demais competências que lhe forem atribuídas na lei e no regulamento interno.</p> <p>2 - No desempenho das suas competências, a assembleia tem a faculdade de requerer aos restantes órgãos as informações necessárias para realizar eficazmente o acompanhamento e a avaliação do funcionamento da instituição educativa e de lhes dirigir recomendações, com vista ao desenvolvimento do projeto educativo e ao cumprimento do plano anual de atividades.</p> <p>3 - Para efeitos do disposto na alínea l) do n.º 1, a assembleia designa uma comissão de três dos seus membros encarregada de proceder à verificação dos requisitos relativos aos candidatos e à constituição das listas, bem como do apuramento final dos resultados da eleição.</p>	<p>1 — O conselho geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa (artº11.º)</p> <p><b>Artigo 13.º</b></p> <p><b>Competências</b></p> <p>1 — Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, ao conselho geral compete: <i>a)</i> Eleger o respetivo presidente, de entre os seus membros, à exceção dos representantes dos alunos; <i>b)</i> Eleger o diretor, nos termos dos artigos 21.º a 23.º do presente decreto -lei;</p> <p><i>c)</i> Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução; <i>d)</i> Aprovar o regulamento interno do agrupamento de escolas ou escola não agrupada; <i>e)</i> Aprovar os planos anual e plurianual de atividades; <i>f)</i> Apreciar os relatórios periódicos e aprovar o relatório final de execução do plano anual de atividades; <i>g)</i> Aprovar as propostas de contratos de autonomia; <i>h)</i> Definir as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento; <i>i)</i> Definir as linhas orientadoras do planeamento e execução, pelo diretor, das atividades no domínio da ação social escolar; <i>j)</i> Aprovar o relatório de contas de gerência; <i>l)</i> Apreciar os resultados do processo de auto- -avaliação; <i>m)</i> Pronunciar -se sobre os critérios de organização dos horários; <i>n)</i> Acompanhar a ação dos demais órgãos de administração e gestão; <i>o)</i> Promover o relacionamento com a comunidade educativa; <i>p)</i> Definir os critérios para a participação da escola em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas.</p> <p>2 — O presidente é eleito por maioria absoluta dos votos dos membros do conselho geral em efetividade de funções.</p> <p>3 — No desempenho das suas competências, o conselho geral tem a faculdade de requerer aos restantes órgãos as informações necessárias para realizar eficazmente o acompanhamento e a avaliação do funcionamento do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e de lhes dirigir recomendações, com vista ao desenvolvimento do projeto educativo e ao cumprimento do plano anual de atividades.</p>

	4 - As deliberações da comissão nas matérias referidas no número anterior são publicitadas, nos termos a definir no regulamento interno, delas cabendo recurso, com efeito suspensivo, a interpor no prazo de 5 dias para o respetivo diretor regional de Educação, que decidirá no prazo de 10 dias.	4 — O conselho geral pode constituir no seu seio uma comissão permanente, na qual pode delegar as competências de acompanhamento da atividade do agrupamento de escolas ou escola não agrupada entre as suas reuniões ordinárias. 5 — A comissão permanente constitui -se como uma fração do conselho geral, respeitada a proporcionalidade dos corpos que nele têm representação.
<b>Órgãos de Administração e gestão</b> Assembleia/Conselho Geral <b>Reuniões</b>	<b>Artigo 11.º</b> A assembleia reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que seja convocada pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou por solicitação do presidente do conselho executivo ou do diretor.	<b>Artigo 17.º</b> 1 — O conselho geral reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou por solicitação do diretor. 2 — As reuniões do conselho geral devem ser marcadas em horário que permita a participação de todos os seus membros
<b>Órgãos de Administração e gestão</b> Assembleia/Conselho Geral <b>Designação de representantes</b>	<b>Artigo 12.º</b> 1 - Os representantes dos alunos, do pessoal docente e do pessoal não docente na assembleia são eleitos por distintos corpos eleitorais, constituídos, respetivamente, pelos alunos, pelo pessoal docente e pelo pessoal não docente em exercício efetivo de funções na escola. 2 - Os representantes dos pais e encarregados de educação são indicados em assembleia geral de pais e encarregados de educação da escola, sob proposta das respetivas organizações representativas, e, na falta das mesmas, nos termos a definir no regulamento interno. 3 - Os representantes da autarquia local são designados pela câmara municipal, podendo esta delegar tal competência nas juntas de freguesia. 4 - Na situação prevista no n.º 3 do artigo 8.º do presente diploma, os representantes das atividades de carácter cultural, artístico, científico, ambiental e económico são cooptados pelos restantes membros.	<b>Artigo 14.º</b> 1 — Os representantes dos alunos, do pessoal docente e do pessoal não docente no conselho geral são eleitos separadamente pelos respetivos corpos. 2 — Os representantes dos pais e encarregados de educação são eleitos em assembleia geral de pais e encarregados de educação do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, sob proposta das respetivas organizações representativas, e, na falta das mesmas, nos termos a definir no regulamento interno. 3 — Os representantes do município são designados pela câmara municipal, podendo esta delegar tal competência nas juntas de freguesia. 4 — Os representantes da comunidade local, quando se trate de individualidades ou representantes de atividades de carácter económico, social, cultural e científico, são cooptados pelos demais membros nos termos do regulamento interno. 5 — Os representantes da comunidade local, quando se trate de representantes de instituições ou organizações são indicados pelas mesmas nos termos do regulamento interno.
<b>Órgãos de Administração e gestão</b> Assembleia/Conselho Geral	<b>Artigo 13.º</b> 1 - Os representantes referidos no n.º 1 do artigo anterior candidatam-se à eleição, constituídos em listas separadas.	<b>Artigo 15.º</b> 1 — Os representantes referidos no n.º 1 do artigo anterior candidatam -se à eleição, apresentando -se em listas separadas.



<p><b>Eleições</b></p>	<p>2 - As listas devem conter a indicação dos candidatos a membros efetivos, em número igual ao dos respetivos representantes na assembleia, bem como dos candidatos a membros suplentes.</p> <p>3 - As listas do pessoal docente, nas escolas em que funciona a educação pré-escolar ou o 1.º ciclo, conjuntamente com outros ciclos do ensino básico, devem integrar também representantes dos educadores de infância e dos professores do 1.º ciclo.</p> <p>4 - A conversão dos votos em mandatos faz-se de acordo com o método de representação proporcional da média mais alta de Hondt.</p> <p>5 - Sempre que nas escolas referidas no n.º 3, por aplicação do método referido no número anterior, não resultar apurado um docente da educação pré-escolar ou do 1.º ciclo do ensino básico, o último mandato é atribuído ao primeiro candidato da lista mais votada que preencha tal requisito.</p> <p>Artigo 14.º</p> <p>1 - O mandato dos membros da assembleia tem a duração de três anos, sem prejuízo do disposto nos números seguintes.</p> <p>2 - Salvo quando o regulamento interno fixar diversamente e dentro do limite referido no número anterior, o mandato dos representantes dos pais e encarregados de educação e dos alunos tem a duração de um ano letivo.</p> <p>3 - Os membros da assembleia são substituídos no exercício do cargo se, entretanto, perderem a qualidade que determinou a respetiva eleição ou designação.</p> <p>4 - As vagas resultantes da cessação do mandato dos membros eleitos são preenchidas pelo primeiro candidato não eleito, segundo a respetiva ordem de precedência na lista a que pertencia o titular do mandato, com respeito pelo disposto no n.º 3 do artigo anterior.</p>	<p>2 — As listas devem conter a indicação dos candidatos a membros efetivos, em número igual ao dos respetivos representantes no conselho geral, bem como dos candidatos a membros suplentes.</p> <p>3 — As listas do pessoal docente devem assegurar, em termos a definir no regulamento interno, a representação adequada dos diferentes níveis e ciclos de ensino assim como da categoria dos professores titulares.</p> <p>4 — A conversão dos votos em mandatos faz -se de acordo com o método de representação proporcional da média mais alta de Hondt.</p> <p>Artigo 16.º</p> <p>1 — O mandato dos membros do conselho geral tem a duração de quatro anos, sem prejuízo do disposto nos números seguintes.</p> <p>2 — Salvo quando o regulamento interno fixar diversamente e dentro do limite referido no número anterior, o mandato dos representantes dos pais e encarregados de educação e dos alunos tem a duração de dois anos escolares.</p> <p>3 — Os membros do conselho geral são substituídos no exercício do cargo se entretanto perderem a qualidade que determinou a respetiva eleição ou designação.</p> <p>4 — As vagas resultantes da cessação do mandato dos membros eleitos são preenchidas pelo primeiro candidato não eleito, segundo a respetiva ordem de precedência, na lista a que pertencia o titular do mandato, com respeito pelo disposto no n.º 4 do artigo anterior.</p>
<p><b>Órgãos de Administração e gestão</b> <b>Direção executiva/ Diretor</b></p>	<p><b>Artigo 15.º</b></p> <p>1 - A direção executiva é assegurada por um conselho executivo ou por um diretor, que é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira.</p> <p>2 - A opção por qualquer das formas referidas no número anterior compete à própria escola, nos termos do respetivo regulamento</p>	<p><b>Artigo 18.º</b></p> <p>O diretor é o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas ou escola não agrupada nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.</p>

	interno.	
<b>Composição</b>	<p><b>Artigo 16.º Composição</b></p> <p>1 - O conselho executivo é constituído por um presidente e dois vice-presidentes.</p> <p>2 - No caso de a escola ter optado por um diretor, este é apoiado no exercício das suas funções por dois adjuntos.</p> <p>3 - Nas escolas em que funcione a educação pré-escolar conjuntamente com o ensino básico, o número de vice-presidentes-adjuntos pode ser alargado até três, podendo este número ir até quatro quando funcione também o ensino secundário.</p> <p>4 - Nas escolas em que funcione a educação pré-escolar, ou o 1.º ciclo conjuntamente com outros ciclos do ensino básico, dois dos membros do conselho executivo devem ser educador de infância, um, e professor do 1.º ciclo, outro.</p>	<p><b>Artigo 19.º</b></p> <p><b>Subdiretor e adjuntos do diretor</b></p> <p>1 — O diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e por um a três adjuntos.</p> <p>2 — O número de adjuntos do diretor é fixado em função da dimensão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e da complexidade e diversidade da sua oferta educativa, nomeadamente dos níveis e ciclos de ensino e das tipologias de cursos que leciona.</p> <p>3 — Os critérios de fixação do número de adjuntos do diretor são estabelecidos por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.</p>
<b>Órgãos de Administração e gestão</b> <b>Direção executiva/ Diretor</b> <b>Competências</b>	<p><b>Artigo 17.º</b></p> <p>1 - Ouvido o conselho pedagógico, compete à direção executiva:</p> <p>a) Submeter à aprovação da assembleia o projeto educativo da escola;</p> <p>b) Elaborar e submeter à aprovação da assembleia o regulamento interno da escola;</p> <p>c) Elaborar e submeter à aprovação da assembleia as propostas de celebração de contratos de autonomia.</p> <p>2 - No plano da gestão pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, compete à direção executiva, em especial:</p> <p>a) Definir o regime de funcionamento da escola;</p> <p>b) Elaborar o projeto de orçamento, de acordo com as linhas orientadoras definidas pela assembleia;</p> <p>c) Elaborar o plano anual de atividades e aprovar o respetivo documento final, de acordo com o parecer vinculativo da assembleia;</p> <p>d) Elaborar os relatórios periódicos e final de execução do plano anual de atividades;</p> <p>e) Superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários;</p> <p>f) Distribuir o serviço docente e não docente;</p> <p>g) Designar os diretores de turma;</p>	<p><b>Artigo 20.º</b></p> <p>1 — Compete ao diretor submeter à aprovação do conselho geral o projeto educativo elaborado pelo conselho pedagógico.</p> <p>2 — Ouvido o conselho pedagógico, compete também ao diretor:</p> <p>a) Elaborar e submeter à aprovação do conselho geral:</p> <p>i) As alterações ao regulamento interno;</p> <p>ii) Os planos anual e plurianual de atividades;</p> <p>iii) O relatório anual de atividades;</p> <p>iv) As propostas de celebração de contratos de autonomia;</p> <p>b) Aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, ouvido também, no último caso, o município.</p> <p>3 — No ato de apresentação ao conselho geral, o diretor faz acompanhar os documentos referidos na alínea a) do número anterior dos pareceres do conselho pedagógico.</p> <p>4 — Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, no plano da gestão pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, compete ao diretor, em especial:</p> <p>a) Definir o regime de funcionamento do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;</p> <p>b) Elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral;</p>

	<p>h) Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar;</p> <p>i) Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos;</p> <p>j) Estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades;</p> <p>l) Proceder à seleção e recrutamento de pessoal docente e não docente, salvaguardado o regime legal de concursos;</p> <p>m) Exercer as demais competências que lhe forem atribuídas na lei e no regulamento interno.</p> <p>3 - O regimento interno do conselho executivo fixará as funções e competências a atribuir a cada um dos seus membros.</p> <p>Artigo 18.º Presidente do conselho executivo e diretor</p> <p>1 - Compete ao presidente do conselho executivo ou ao diretor, nos termos da legislação em vigor:</p> <p>a) Representar a escola;</p> <p>b) Coordenar as atividades decorrentes das competências próprias da direção executiva;</p> <p>c) Exercer o poder hierárquico, designadamente em matéria disciplinar, em relação ao pessoal docente e não docente;</p> <p>d) Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos; de educação pré-escolar;</p> <p>f) Designar os coordenadores dos departamentos curriculares e os diretores de turma;</p> <p>g) Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral;</p> <p>h) Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos;</p> <p>i) Estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades, em conformidade com os critérios definidos pelo conselho geral nos termos da alínea p) do n.º 1 do artigo 13.º;</p> <p>j) Proceder à seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos</p>	<p>c) Superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários;</p> <p>d) Distribuir o serviço docente e não docente;</p> <p>e) Designar os coordenadores de escola ou estabelecimento de educação pré-escolar;</p> <p>f) Designar os coordenadores dos departamentos curriculares e os diretores de turma;</p> <p>g) Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral;</p> <p>h) Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos;</p> <p>i) Estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades, em conformidade com os critérios definidos pelo conselho geral nos termos da alínea p) do n.º 1 do artigo 13.º;</p> <p>j) Proceder à seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis;</p> <p>l) Dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico -pedagógicos.</p> <p>5 — Compete ainda ao diretor:</p> <p>a) Representar a escola;</p> <p>c) Exercer o poder hierárquico em relação ao pessoal docente e não docente;</p> <p>d) Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos;</p> <p>e) Intervir nos termos da lei no processo de avaliação de desempenho do pessoal docente;</p> <p>f) Proceder à avaliação de desempenho do pessoal não docente.</p> <p>6 — O diretor exerce ainda as competências que lhe forem delegadas pela administração educativa e pela câmara municipal.</p> <p>7 — O diretor pode delegar e subdelegar no subdiretor e nos adjuntos as competências referidas nos números anteriores.</p> <p>8 — Nas suas faltas e impedimentos, o diretor é substituído pelo subdiretor.</p>
--	---	---

	<p>dos regimes legais aplicáveis;</p> <p>l) Dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico -pedagógicos.</p> <p>5 — Compete ainda ao diretor:</p> <p>a) Representar a escola;</p> <p>c) Exercer o poder hierárquico em relação ao pessoal docente e não docente;</p> <p>d) Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos;</p> <p>e) Intervir nos termos da lei no processo de avaliação de desempenho do pessoal docente;</p> <p>f) Proceder à avaliação de desempenho do pessoal não docente.</p> <p>6 — O diretor exerce ainda as competências que lhe forem delegadas pela administração educativa e pela câmara municipal.</p> <p>7 — O diretor pode delegar e subdelegar no subdiretor e nos adjuntos as competências referidas nos números anteriores.</p> <p>8 — Nas suas faltas e impedimentos, o diretor é substituído pelo subdiretor.</p> <p>e) Proceder à avaliação do pessoal docente e não docente.</p> <p>2 - O presidente do conselho executivo pode delegar as suas competências num dos vice- -presidentes.</p> <p>3 - Nas suas faltas e impedimentos, o diretor é substituído pelo adjunto por si indicado.</p>	
<p><b>Órgãos de Administração e gestão</b></p> <p><b>Conselho Executivo/Diretor</b></p> <p><b>Recrutamento</b></p>	<p><b>Artigo 19.º</b></p> <p>1 - Os membros do conselho executivo ou o diretor são eleitos em assembleia eleitoral, a constituir para o efeito, integrada pela totalidade do pessoal docente e não docente em exercício efetivo de funções na escola, por representantes dos alunos no ensino secundário, bem como por representantes dos pais e encarregados de educação.</p> <p>2 - A forma de designação dos representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação será fixada no regulamento da escola, salvaguardando:</p> <p>a) No ensino básico, o direito à participação dos pais e encarregados de educação em número não superior ao número de turmas em funcionamento;</p> <p>b) No ensino secundário, o direito à participação de um aluno por</p>	<p><b>Artigo 21.º</b></p> <p>1 — O diretor é eleito pelo conselho geral.</p> <p>2 — Para recrutamento do diretor, desenvolve -se um procedimento concursal, prévio à eleição, nos termos do artigo seguinte.</p> <p>3 — Podem ser opositores ao procedimento concursal referido no número anterior docentes dos quadros de nomeação definitiva do ensino público ou professores profissionalizados com contrato por tempo indeterminado do ensino particular e cooperativo, em ambos os casos com, pelo menos, cinco anos de serviço e qualificação para o exercício de funções de administração e gestão escolar, nos termos do número seguinte.</p> <p>4 — Consideram -se qualificados para o exercício de funções de administração e gestão escolar os docentes que preencham uma das seguintes condições:</p>

	<p>turma e de dois pais ou encarregados de educação, por cada ano de escolaridade.</p> <p>3 - Os candidatos a presidente do conselho executivo ou a diretor são obrigatoriamente docentes dos quadros de nomeação definitiva, em exercício de funções na escola, com pelo menos cinco anos de serviço e qualificação para o exercício de funções de administração e gestão escolar, nos termos do número seguinte.</p> <p>4 - Consideram-se qualificados para o exercício de funções de administração e gestão escolar os docentes que preencham uma das seguintes condições:</p> <p>a) Sejam detentores de habilitação específica para o efeito, nos termos das alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 56.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de Abril, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 105/97, de 29 de Abril, e 1/98, de 2 de Janeiro;</p> <p>b) Possuam experiência correspondente a um mandato completo no exercício de cargos de administração e gestão escolar.</p> <p>5 - Os candidatos a vice-presidente devem ser docentes dos quadros, em exercício de funções na escola a cuja direção executiva se candidatam, com pelo menos três anos de serviço e, preferencialmente, qualificados para o exercício de outras funções educativas, nos termos do artigo 56.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de Abril, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 105/97, de 29 de Abril, e 1/98, de 2 de Janeiro.</p> <p>6 - Os adjuntos são nomeados pelo diretor, de entre os docentes nas condições referidas no número anterior.</p>	<p>a) Sejam detentores de habilitação específica para o efeito, nos termos das alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 56.º do Estatuto da Carreira Docente dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário;</p> <p>b) Possuam experiência correspondente a, pelo menos, um mandato completo no exercício dos cargos de diretor ou adjunto do diretor, presidente ou vice-presidente do conselho executivo; diretor executivo ou adjunto do diretor executivo; ou membro do conselho diretivo, nos termos dos regimes previstos respetivamente no presente decreto-lei ou no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado, por apreciação parlamentar, pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril, no Decreto -Lei n.º 172/91, de 10 de Maio, e no Decreto -Lei n.º 769 -A/76, de 23 de Outubro;</p> <p>c) Possuam experiência de, pelo menos, três anos como diretor ou diretor pedagógico de estabelecimento do ensino particular e cooperativo.</p> <p>5 — O subdiretor e os adjuntos são nomeados pelo diretor de entre docentes dos quadros de nomeação definitiva que contem pelo menos cinco anos de serviço e se encontrem em exercício de funções no agrupamento de escolas ou escola não agrupada.</p> <p>Artigo 22.º</p> <p>Procedimento concursal</p> <p>1 — O procedimento concursal referido no artigo anterior observa regras próprias a aprovar por portaria do membro do Governo responsável pela área da educação, no respeito pelas disposições constantes dos números seguintes.</p> <p>2 — O procedimento concursal é aberto em cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada, por aviso publicitado do seguinte modo:</p> <p>a) Em local apropriado das instalações de cada agrupamento de escolas ou escola não agrupada;</p> <p>b) Na página eletrónica do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e na da direção regional de educação respetiva;</p> <p>c) Por aviso publicado na 2.ª série do Diário da República e divulgado em órgão de imprensa de expansão nacional através de</p>
--	---	--

		<p>anúncio que contenha referência ao Diário da República em que o referido aviso se encontra publicado.</p> <p>3 — No acto de apresentação da sua candidatura os candidatos fazem entrega do seu curriculum vitae, e de um projecto de intervenção na escola.</p> <p>4 — Com o objetivo de proceder à apreciação das candidaturas, o conselho geral incumbe a sua comissão permanente ou uma comissão especialmente designada para o efeito de elaborar um relatório de avaliação.</p> <p>5 — Para efeitos da avaliação das candidaturas, a comissão referida no número anterior considera obrigatoriamente:</p> <p>a) A análise do curriculum vitae de cada candidato, designadamente para efeitos de apreciação da sua relevância para o exercício das funções de diretor e do seu mérito;</p> <p>b) A análise do projeto de intervenção na escola;</p> <p>c) O resultado de entrevista individual realizada com o candidato.</p>
<p><b>Órgãos de Administração e gestão</b> Conselho Executivo/Diretor <b>Eleição e Provimento/</b> <b>Eleição e Posse</b></p>	<p><b>Artigo 20.º Eleição</b> 1 - Os candidatos constituem-se em lista e apresentam um programa de ação. 2 - Considera-se eleita a lista que obtenha maioria absoluta dos votos entrados nas urnas, os quais devem representar, pelo menos, 60% do número total de eleitores. 3 - Quando nenhuma lista sair vencedora, nos termos do número anterior, realiza-se um segundo escrutínio, no prazo máximo de cinco dias úteis, entre as duas listas mais votadas, sendo então considerada eleita a lista que reunir maior número de votos entrados nas urnas.</p>	<p><b>Artigo 23.º</b> <b>Eleição</b> 1 — O conselho geral procede à discussão e apreciação do relatório referido no artigo anterior, podendo na sequência dessa apreciação decidir proceder à audição dos candidatos. 2 — Após a discussão e apreciação do relatório e a eventual audição dos candidatos, o conselho geral procede à eleição do diretor, considerando -se eleito o candidato que obtenha maioria absoluta dos votos dos membros do conselho geral em efetividade de funções. 3 — No caso de nenhum candidato sair vencedor, nos termos do número anterior, o conselho geral reúne novamente, no prazo máximo de cinco dias úteis, para proceder a novo escrutínio, ao qual são apenas admitidos os dois candidatos mais votados na primeira eleição e sendo considerado eleito aquele que obtiver maior número de votos, desde que respeitado o quórum legal e regulamentarmente exigido para que o conselho geral possa deliberar. 4 — O resultado da eleição do diretor é homologado pelo diretor regional de educação respetivo nos 10 dias úteis posteriores à sua comunicação pelo presidente do conselho geral, considerando -se após esse prazo tacitamente homologado.</p>

	<p><b>Artigo 21.º Provimento</b> O presidente da assembleia, após confirmação da regularidade do processo eleitoral, procede à homologação dos respetivos resultados, conferindo posse aos membros da direção executiva nos 30 dias subsequentes à eleição.</p>	<p>5 — A recusa de homologação apenas pode fundamentar-se na violação da lei ou dos regulamentos, designadamente do procedimento eleitoral.</p> <p><b>Artigo 24.º Posse</b> 1 — O diretor toma posse perante o conselho geral nos 30 dias subsequentes à homologação dos resultados eleitorais pelo diretor regional de educação. 2 — O diretor designa o subdiretor e os seus adjuntos no prazo máximo de 30 dias após a sua tomada de posse. 3 — O subdiretor e os adjuntos do diretor tomam posse nos 30 dias subsequentes à sua designação pelo diretor</p>
<p><b>Órgãos de Administração e Gestão</b> <b>Conselho Executivo/Diretor</b> <b>Mandato</b></p>	<p><b>Artigo 22.º</b> 1 - O mandato dos membros do conselho executivo ou do diretor tem a duração de três anos. 2 - O mandato dos membros do conselho executivo ou do diretor pode cessar: a) No final do ano escolar, quando assim for deliberado por mais de dois terços dos membros da assembleia em efetividade de funções, em caso de manifesta desadequação da respetiva gestão, fundada em factos provados e informações, devidamente fundamentadas, apresentados por qualquer membro da assembleia; b) A todo o momento, por despacho fundamentado do diretor regional de Educação, na sequência de processo disciplinar que tenha concluído pela aplicação de sanção disciplinar; c) A requerimento do interessado dirigido ao presidente da assembleia, com antecedência mínima de 45 dias, fundamentado em motivos devidamente justificados. 3 - A cessação do mandato de um dos vice-presidentes do conselho executivo determina a sua substituição por um docente que reúna as condições do n.º 5 do artigo 19.º do presente diploma, o qual será cooptado pelos restantes membros. 4 - A cessação do mandato do presidente, de dois membros eleitos do conselho executivo ou do diretor determina a abertura de um novo processo eleitoral para este órgão.</p>	<p><b>Artigo 25.º</b> 1 — O mandato do diretor tem a duração de quatro anos. 2 — Até 60 dias antes do termo do mandato do diretor, o conselho geral delibera sobre a recondução do diretor ou a abertura do procedimento concursal tendo em vista a realização de nova eleição. 3 — A decisão de recondução do diretor é tomada por maioria absoluta dos membros do conselho geral em efetividade de funções, não sendo permitida a sua recondução para um terceiro mandato consecutivo. 4 — Não é permitida a eleição para um quinto mandato consecutivo ou durante o quadriénio imediatamente subsequente ao termo do quarto mandato consecutivo. 5 — Não sendo ou não podendo ser aprovada a recondução do diretor de acordo com o disposto nos números anteriores, abre -se o procedimento concursal tendo em vista a eleição do diretor, nos termos do artigo 22.º 6 — O mandato do diretor pode cessar: a) A requerimento do interessado, dirigido ao diretor regional de educação, com a antecedência mínima de 45 dias, fundamentado em motivos devidamente justificados; b) No final do ano escolar, por deliberação do conselho geral aprovada por maioria de dois terços dos membros em efetividade de funções, em caso de manifesta desadequação da respetiva gestão, fundada em factos comprovados e informações, devidamente fundamentadas, apresentados por qualquer membro do conselho</p>

		<p>geral;</p> <p>c) Na sequência de processo disciplinar que tenha concluído pela aplicação de sanção disciplinar de cessação da comissão de serviço, nos termos da lei.</p> <p>7 — A cessação do mandato do diretor determina a abertura de um novo procedimento concursal.</p> <p>8 — Os mandatos do subdiretor e dos adjuntos têm a duração de quatro anos e cessam com o mandato do diretor.</p> <p>9 — O subdiretor e os adjuntos podem ser exonerados a todo o tempo por decisão fundamentada do diretor.</p>
<p><b>Órgãos de Administração e Gestão</b></p> <p>Conselho Executivo/Diretor</p> <p><b>Regime de Exercício de Funções</b></p>		<p>Artigo 26.º</p> <p>Regime de exercício de funções</p> <p>1 — O diretor exerce as funções em regime de comissão de serviço.</p> <p>2 — O exercício das funções de diretor faz -se em regime de dedicação exclusiva.</p> <p>3 — O regime de dedicação exclusiva implica a incompatibilidade do cargo dirigente com quaisquer outras funções, públicas ou privadas, remuneradas ou não.</p> <p>4 — Excetuam-se do disposto no número anterior:</p> <p>a) A participação em órgãos ou entidades de representação das escolas ou do pessoal docente;</p> <p>b) Comissões ou grupos de trabalho, quando criados por resolução ou deliberação do Conselho de Ministros ou por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação;</p> <p>c) A atividade de criação artística e literária, bem como quaisquer outras de que resulte a perceção de remunerações provenientes de direitos de autor;</p> <p>d) A realização de conferências, palestras, ações de formação de curta duração e outras atividades de idêntica natureza;</p> <p>e) O voluntariado, bem como a atividade desenvolvida no quadro de associações ou organizações não governamentais.</p> <p>5 — O diretor está isento de horário de trabalho, não lhe sendo, por isso, devida qualquer remuneração por trabalho prestado fora do período normal de trabalho.</p> <p>6 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, o diretor está</p>



		<p>obrigado ao cumprimento do período normal de trabalho, assim como do dever geral de assiduidade.</p> <p>7 — O diretor está dispensado da prestação de serviço letivo, sem prejuízo de, por sua iniciativa, o poder prestar na disciplina ou área curricular para a qual possua qualificação profissional.</p> <p>Artigo 27.º</p> <p>Direitos do diretor</p> <p>1 — O diretor goza, independentemente do seu vínculo de origem, dos direitos gerais reconhecidos aos docentes do agrupamento de escolas ou escola não agrupada em que exerça funções.</p> <p>2 — O diretor conserva o direito ao lugar de origem e ao regime de segurança social por que está abrangido, não podendo ser prejudicado na sua carreira profissional por causa do exercício das suas funções, relevando para todos os efeitos no lugar de origem o tempo de serviço prestado naquele cargo.</p> <p>Artigo 28.º</p> <p>Direitos específicos</p> <p>1 — O diretor, o subdiretor e os adjuntos gozam do direito à formação específica para as suas funções em termos a regulamentar por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.</p> <p>2 — O diretor, o subdiretor e os adjuntos mantêm o direito à remuneração base correspondente à categoria de origem, sendo -lhes abonado um suplemento remuneratório pelo exercício de função, a estabelecer nos termos do artigo 54.º</p> <p>Artigo 29.º</p> <p>Deveres específicos</p> <p>Para além dos deveres gerais dos funcionários e agentes da Administração Pública aplicáveis ao pessoal docente, o diretor e os adjuntos estão sujeitos aos seguintes deveres específicos:</p> <p>a) Cumprir e fazer cumprir as orientações da administração educativa;</p> <p>b) Manter permanentemente informada a administração educativa, através da via hierárquica competente, sobre todas as questões relevantes referentes aos serviços;</p> <p>c) Assegurar a conformidade dos atos praticados pelo pessoal com o</p>
--	--	--

		estatuído na lei e com os legítimos interesses da comunidade educativa.
<b>Órgãos de Administração e Gestão</b> <b>Conselho Pedagógico</b>	<b>Artigo 24.º</b> Conselho pedagógico O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.	<b>Artigo 31.º</b> Conselho pedagógico O conselho pedagógico é o órgão de coordenação em supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.
<b>Órgãos de Administração e Gestão</b> Conselho Pedagógico <b>Composição</b>	<b>Artigo 25.º</b> 1 - A composição do conselho pedagógico é da responsabilidade de cada escola, a definir no respetivo regulamento interno, devendo neste estar salvaguardada a participação de representantes das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, das associações de pais e encarregados de educação, dos alunos no ensino secundário, do pessoal não docente e dos projetos de desenvolvimento educativo, num máximo de 20 membros. 2 - Na definição do número de elementos do conselho pedagógico, a escola deve ter em consideração a necessidade de conferir a maior eficácia a este órgão no desempenho das suas competências, designadamente assegurando a articulação curricular, através de uma representação multidisciplinar. 3 - O presidente do conselho executivo ou o diretor é membro do conselho pedagógico. 4 - Nas reuniões em que sejam tratados assuntos que envolvam sigilo, designadamente sobre matéria de provas de exame ou de avaliação global, apenas participam os membros docentes. 5 - Os representantes dos alunos, nos termos do n.º 1, são eleitos anualmente pela assembleia de delegados de turma de entre os seus membros. 6 - Quando não exista associação de pais e encarregados de educação, o regulamento interno fixará a forma de designação dos respetivos representantes.	<b>Artigo 32.º</b> 1 — A composição do conselho pedagógico é estabelecida pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada nos termos do respetivo regulamento interno, não podendo ultrapassar o máximo de 15 membros e observando os seguintes princípios: a) Participação dos coordenadores dos departamentos curriculares; b) Participação das demais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas; c) Representação dos pais e encarregados de educação e dos alunos, estes últimos apenas no caso do ensino secundário, nos termos do n.º 2 do artigo 34.º 2 — Os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas podem ainda definir, nos termos do respetivo regulamento interno, as formas de participação dos serviços técnico -pedagógicos. 3 — O diretor é, por inerência, presidente do conselho pedagógico. 4 — Os representantes dos pais e encarregados de educação são designados pelas respetivas associações e, quando estas não existam, nos termos a fixar pelo regulamento interno. 5 — Os representantes dos alunos, nos termos da alínea c) do n.º 1, são eleitos anualmente pela assembleia de delegados de turma de entre os seus membros. 6 — Os representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação e dos alunos no conselho geral não podem ser membros do conselho pedagógico.
<b>Órgãos de Administração e Gestão</b>	<b>Artigo 26.º</b> Competências Ao conselho pedagógico compete: (*)	<b>Artigo 33.º</b> Competências

<b>Conselho Pedagógico</b> <b>Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Eleger o respetivo presidente de entre os seus membros docentes;</li> <li>b) Elaborar a proposta de projeto educativo da escola;</li> <li>c) Apresentar propostas para a elaboração do plano anual de atividades e pronunciar-se sobre o respetivo projeto;</li> <li>d) Pronunciar-se sobre a proposta de regulamento interno;</li> <li>e) Pronunciar-se sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia;</li> <li>f) Elaborar o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, em articulação com o respetivo centro de formação de associação de escolas, e acompanhar a respetiva execução;</li> <li>g) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;</li> <li>h) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respetivas estruturas programáticas;</li> <li>i) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;</li> <li>j) Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares e os conselhos de docentes;</li> <li>l) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito da escola e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;</li> <li>m) Incentivar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural;</li> <li>n) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;</li> <li>o) Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;</li> <li>p) Intervir, nos termos da</li> </ul>	<p>Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, ao conselho pedagógico compete:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pelo diretor ao conselho geral;</li> <li>b) Apresentar propostas para a elaboração do regulamento interno e dos planos anual e plurianual de atividade e emitir parecer sobre os respetivos projetos;</li> <li>c) Emitir parecer sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia;</li> <li>d) Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente;</li> <li>e) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;</li> <li>f) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respetivas estruturas programáticas;</li> <li>g) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;</li> <li>h) Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;</li> <li>i) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;</li> <li>j) Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;</li> <li>l) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;</li> <li>m) Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;</li> <li>n) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações.</li> </ul>
<b>Órgãos de Administração e Gestão</b> <b>Conselho Pedagógico</b>	<b>Artigo 27.º</b> O conselho pedagógico reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo	<b>Artigo 34.º</b> 1 — O conselho pedagógico reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo

<b>Funcionamento</b>	presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer da assembleia ou da direção executiva o justifique.	presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer do conselho geral ou do diretor o justifique. 2 — A representação dos pais e encarregados de educação e dos alunos no conselho pedagógico faz -se no âmbito de uma comissão especializada que participa no exercício das competências previstas nas alíneas a), b), e), f), j) e l) do artigo anterior.
<b>Órgãos de Administração e Gestão</b> <b>Conselho Administrativo</b> <b>Composição</b>	<b>Artigo 28.º</b> O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola, nos termos da legislação em vigor. <b>Artigo 29.º</b> 1 - O conselho administrativo é composto pelo presidente do conselho executivo ou pelo diretor, pelo chefe dos serviços de administração escolar e por um dos vice-presidentes do conselho executivo ou um dos adjuntos do diretor, para o efeito designado por este. 2 - O conselho administrativo é presidido pelo presidente do conselho executivo ou pelo diretor.	<b>Artigo 36.º</b> O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nos termos da legislação em vigor. <b>Artigo 37.º</b> O conselho administrativo tem a seguinte composição: a) O diretor, que preside; b) O subdiretor ou um dos adjuntos do diretor, por ele designado para o efeito; c) O chefe dos serviços de administração escolar, ou quem o substitua.
<b>Órgãos de Administração e Gestão</b> <b>Conselho Administrativo</b> <b>Competências</b>	<b>Artigo 30.º</b> Ao conselho administrativo compete: a) Aprovar o projeto de orçamento anual da escola, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pela assembleia; b) Elaborar o relatório de contas de gerência; c) Autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira da escola; d) Zelar pela atualização do cadastro patrimonial da escola; e) Exercer as demais competências que lhe estão legalmente cometidas.	<b>Artigo 38.º</b> Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, compete ao conselho administrativo: a) Aprovar o projeto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; b) Elaborar o relatório de contas de gerência; c) Autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira; d) Zelar pela atualização do cadastro patrimonial.
<b>Órgãos de Administração e Gestão</b> <b>Conselho Administrativo</b> <b>Funcionamento</b>	<b>Artigo 31.º Funcionamento</b> O conselho administrativo reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o presidente o convoque, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer dos restantes membros.	<b>Artigo 39.º</b> Funcionamento O conselho administrativo reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o presidente o convoque, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer dos restantes membros.
<b>Coordenação do</b>	<b>Artigo 32.º Coordenador</b>	<b>Artigo 40.º</b>

<b>estabelecimento/ Coordenação de escola ou de estabelecimento de educação pré-escolar</b>	<p>1 - A coordenação de cada estabelecimento de educação ou de ensino integrado num agrupamento de escolas é assegurada por um coordenador.</p> <p>2 - Nos estabelecimentos em que funcione a sede do agrupamento, bem como nos que tenham menos de três docentes em exercício efetivo de funções, não há lugar à criação do cargo referido no número anterior.</p> <p>3 - O coordenador deve ser um docente dos quadros, em exercício de funções no estabelecimento, sendo eleito, por três anos, pela totalidade dos docentes em exercício efetivo de funções no mesmo estabelecimento.</p>	<p><b>Coordenador</b></p> <p>1 — A coordenação de cada estabelecimento de educação pré-escolar ou de escola integrada num agrupamento é assegurada por um coordenador.</p> <p>2 — Nas escolas em que funcione a sede do agrupamento, bem como nos que tenham menos de três docentes em exercício efetivo de funções, não há lugar à designação de coordenador.</p> <p>3 — O coordenador é designado pelo diretor, de entre os professores em exercício efetivo de funções na escola ou no estabelecimento de educação pré-escolar e, sempre que possível, entre professores titulares.</p> <p>4 — O mandato do coordenador de estabelecimento tem a duração de quatro anos e cessa com o mandato do diretor.</p> <p>5 — O coordenador de estabelecimento pode ser exonerado a todo o tempo por despacho fundamentado do diretor.</p>
<b>Coordenação do estabelecimento/ Coordenação de escola ou de estabelecimento de educação pré-escolar Competências</b>	<p><b>Artigo 33.º</b></p> <p>Compete, de um modo geral, ao coordenador:</p> <p>a) Coordenar as atividades educativas do estabelecimento, em articulação com a direção executiva;</p> <p>b) Cumprir e fazer cumprir as decisões da direção executiva e exercer as competências que por esta lhe forem delegadas;</p> <p>c) Veicular as informações relativas a pessoal docente e não docente e aos alunos;</p> <p>d) Promover e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação, dos interesses locais e da autarquia nas atividades educativas.</p>	<p><b>Artigo 41.º</b></p> <p>Compete ao coordenador de escola ou estabelecimento de educação pré-escolar:</p> <p>a) Coordenar as atividades educativas, em articulação com o diretor;</p> <p>b) Cumprir e fazer cumprir as decisões do diretor e exercer as competências que por esta lhe forem delegadas;</p> <p>c) Transmitir as informações relativas a pessoal docente e não docente e aos alunos;</p> <p>d) Promover e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação, dos interesses locais e da autarquia nas atividades educativas.</p>
<p><b>Estruturas de Orientação Educativa</b></p> <p>Estruturas de orientação educativa /</p> <p>Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica</p>	<p><b>Artigo 34.º</b></p> <p>1 - Com vista ao desenvolvimento do projeto educativo da escola, são fixadas no regulamento interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com a direção executiva, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa.</p> <p>2 - A constituição de estruturas de orientação educativa visa, nomeadamente:</p> <p>a) O reforço da articulação curricular na aplicação dos planos de</p>	<p><b>Artigo 42.º</b></p> <p>1 — Com vista ao desenvolvimento do projeto educativo, são fixadas no regulamento interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente.</p> <p>2 — A constituição de estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica visa, nomeadamente:</p>

	<p>estudo definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa da escola;</p> <p>b) A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos;</p> <p>c) A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso.</p>	<p>a) A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares e programáticas definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;</p> <p>b) A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades de turma ou grupo de alunos; c) A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso;</p> <p>d) A avaliação de desempenho do pessoal docente.</p>
<b>Articulação curricular</b>	<p><b>Artigo 35.º</b></p> <p>1 - Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, a articulação curricular é assegurada por conselhos de docentes, que, em cada escola, integram os educadores de infância e os professores do 1.º ciclo.</p> <p>2 - Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, a articulação curricular é assegurada por departamentos curriculares, nos quais se encontram representados os agrupamentos de disciplinas e áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados, o número de docentes por disciplina e as dinâmicas a desenvolver pela escola.</p> <p>3 - Os departamentos curriculares são coordenados por professores profissionalizados, eleitos de entre os docentes que os integram.</p>	<p><b>Artigo 43.º</b></p> <p>Articulação e gestão curricular</p> <p>1 — A articulação e gestão curricular devem promover a cooperação entre os docentes do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.</p> <p>2 — A articulação e gestão curricular são asseguradas por departamentos curriculares nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento e áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados e o número de docentes.</p> <p>3 — O número de departamentos curriculares de cada agrupamento não pode exceder quatro nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, podendo atingir seis caso os agrupamentos integrem também a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico.</p> <p>4 — Os departamentos curriculares são coordenados por professores titulares, designados pelo diretor.</p> <p>5 — O mandato dos coordenadores dos departamentos curriculares tem a duração de quatro anos e cessa com o mandato do diretor.</p> <p>6 — Os coordenadores dos departamentos curriculares podem ser exonerados a todo o tempo por despacho fundamentado do diretor.</p>
<b>Organização das atividades de turma</b>	<p><b>Artigo 36.º Organização das atividades de turma</b></p> <p>1 - Em cada escola, a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com as crianças ou com os alunos pressupõem a elaboração de um plano de trabalho, o qual deve integrar estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da sala de atividades ou da</p>	<p><b>Artigo 44.º</b></p> <p><b>Organização das atividades de turma</b></p> <p>1 — Em cada escola, a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias é assegurada:</p> <p>a) Pelos educadores de infância, na educação pré-escolar;</p>

	<p>turma, destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola-família, sendo da responsabilidade:</p> <p>a) Dos educadores de infância, na educação pré-escolar;</p> <p>b) Dos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo do ensino básico;</p> <p>c) Do conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, constituído pelos professores da turma, por um delegado dos alunos e por um representante dos pais e encarregados de educação.</p> <p>2 - Para coordenar o desenvolvimento do plano de trabalho referido na alínea c) do número anterior, a direção executiva designa um diretor de turma de entre os professores da mesma, sempre que possível, profissionalizado.</p> <p>3 - Nas reuniões do conselho de turma previstas na alínea c) do n.º 1, quando destinadas à avaliação sumativa dos alunos, apenas participam os membros docentes.</p> <p>4 - No âmbito do desenvolvimento contratual da sua autonomia, a escola pode, ainda, designar professores tutores que acompanharão, de modo especial, o processo educativo de um grupo de alunos.</p>	<p>b) Pelos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo do ensino básico;</p> <p>c) Pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, com a seguinte constituição:</p> <p>i) Os professores da turma;</p> <p>ii) Dois representantes dos pais e encarregados de educação;</p> <p>iii) Um representante dos alunos, no caso do 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.</p> <p>2 — Para coordenar o trabalho do conselho de turma, o diretor designa um diretor de turma de entre os professores da mesma, sempre que possível pertencente ao quadro do respetivo agrupamento de escolas ou escola não agrupada.</p> <p>3 — Nas reuniões do conselho de turma em que seja discutida a avaliação individual dos alunos apenas participam os membros docentes.</p> <p>4 — No desenvolvimento da sua autonomia, o agrupamento de escolas ou escola não agrupada pode ainda designar professores tutores para acompanhamento em particular do processo educativo de um grupo de alunos.</p>
<b>Outras Estruturas</b>	<p><b>Artigo 37.º</b></p> <p>Coordenação de ano, de ciclo ou de curso</p> <p>1 - A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso tem por finalidade a articulação das atividades das turmas, sendo assegurada por estruturas próprias, nos seguintes termos:</p> <p>a) Pelo conselho de docentes, no 1.º ciclo do ensino básico;</p> <p>b) Por conselhos de diretores de turma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.</p> <p>2 - No sentido de assegurar a coordenação pedagógica dos vários cursos do ensino secundário, a escola pode, ainda, encontrar formas alternativas ao disposto no número anterior, a consagrar no regulamento interno.</p>	<p><b>Artigo 45.º</b></p> <p>Outras estruturas de coordenação</p> <p>1 — No âmbito da sua autonomia e nos termos dos seus regulamentos internos, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas estabelecem as demais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, bem como as formas da sua representação no conselho pedagógico.</p> <p>2 — A coordenação das estruturas referidas no número anterior é assegurada, sempre que possível, por professores titulares a designar nos termos do regulamento interno.</p> <p>3 — Os regulamentos internos estabelecem as formas de participação e representação do pessoal docente e dos serviços técnico - pedagógicos nas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.</p>
<b>Outros Serviços</b> <b>Serviços especializados de apoio educativo/</b>	<p><b>Artigo 38.º</b></p> <p>1 - Os serviços especializados de apoio educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena</p>	<p>Serviços</p> <p><b>Artigo 46.º</b></p> <p>1 — Os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dispõem de</p>

<p><b>Serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos</b> <b>Funcionamento</b></p>	<p>integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa.</p> <p>2 - Constituem serviços especializados de apoio educativo:</p> <p>a) Os Serviços de Psicologia e Orientação;</p> <p>b) O Núcleo de Apoio Educativo;</p> <p>c) Outros serviços organizados pela escola, nomeadamente no âmbito da ação social escolar, da organização de salas de estudo e de atividades de complemento curricular.</p> <p><b>Artigo 39.º</b> <b>Funcionamento</b></p> <p>1 - Sem prejuízo das atribuições genéricas que lhe estão legalmente cometidas, o modo de organização e funcionamento dos serviços especializados de apoio educativo consta do regulamento interno da escola, no qual se estabelecerá a sua articulação com outros serviços locais que prossigam idênticas finalidades.</p> <p>2 - Para a organização, acompanhamento e avaliação das suas atividades, a escola pode fazer intervir outros parceiros ou especialistas em domínios que considere relevantes para o processo de desenvolvimento e de formação dos alunos, designadamente no âmbito da saúde e da segurança social.</p>	<p>serviços administrativos, técnicos e técnico -pedagógicos que funcionam na dependência do diretor.</p> <p>2 — Os serviços administrativos são chefiados por um chefe de serviços de administração escolar nos termos da legislação aplicável.</p> <p>3 — Os serviços técnicos podem compreender as áreas de administração económica e financeira, gestão de edifícios, instalações e equipamentos e apoio jurídico.</p> <p>4 — Os serviços técnico-pedagógicos podem compreender as áreas de apoio sócio -educativo, orientação vocacional e biblioteca.</p> <p>5 — Os serviços técnicos e técnico -pedagógicos referidos nos números anteriores são assegurados por pessoal técnico especializado ou por pessoal docente, sendo a sua organização e funcionamento estabelecida no regulamento interno, no respeito das orientações a fixar por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.</p> <p>6 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, as áreas que integram os serviços técnicos e técnico- -pedagógicos e a respetiva implementação podem ser objeto dos contratos de autonomia previstos no capítulo VII do presente decreto -lei.</p> <p>7 — Os serviços técnicos e técnico -pedagógicos podem ser objeto de partilha entre os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, devendo o seu funcionamento ser enquadrado por protocolos que estabeleçam as regras necessárias à atuação de cada uma das partes.</p> <p>8 — Para a organização, acompanhamento e avaliação das atividades dos serviços técnico-pedagógicos, o agrupamento de escolas ou escola não agrupada pode fazer intervir outros parceiros ou especialistas em domínios que considere relevantes para o processo de desenvolvimento e de formação dos alunos, designadamente no âmbito da saúde, da segurança social, cultura, ciência e ensino superior.</p>
<p><b>Desenvolvimento da autonomia</b></p>	<p><b>Artigo 47.º</b></p> <p>1 - A autonomia da escola desenvolve-se e aprofunda-se com base na iniciativa desta e segundo um processo faseado em que lhe serão conferidos níveis de competência e de responsabilidade acrescidos, de acordo com a capacidade demonstrada para assegurar o respetivo exercício.</p>	<p><b>Artigo 56.º</b></p> <p>Desenvolvimento da autonomia</p> <p>1 — A autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas desenvolve -se e aprofunda -se com base na sua iniciativa e segundo um processo ao longo do qual lhe podem ser reconhecidos diferentes níveis de competência e de responsabilidade, de acordo</p>



	<p>2 - Os níveis de competência e de responsabilidade a atribuir em cada fase do processo de desenvolvimento da autonomia são objeto de negociação prévia entre a escola, o Ministério da Educação e a administração municipal, podendo conduzir à celebração de um contrato de autonomia, nos termos dos artigos seguintes.</p>	<p>com a capacidade demonstrada para assegurar o respetivo exercício.  2 — Os níveis de competência e de responsabilidade a atribuir são objeto de negociação entre a escola, o Ministério da Educação e a câmara municipal, mediante a participação dos conselhos municipais de educação, podendo conduzir à celebração de um contrato de autonomia, nos termos dos artigos seguintes.  3 — A celebração de contratos de autonomia persegue objetivos de equidade, qualidade, eficácia e eficiência.</p>
<b>Contratos de autonomia</b>	<p><b>Artigo 48.º</b>  1 - Por contrato de autonomia entende-se o acordo celebrado entre a escola, o Ministério da Educação, a administração municipal e, eventualmente, outros parceiros interessados, através do qual se definem objetivos e se fixam as condições que viabilizam o desenvolvimento do projeto educativo apresentado pelos órgãos de administração e gestão de uma escola ou de um agrupamento de escolas.  2 - Do contrato devem constar as atribuições e competências a transferir e os meios que serão especificamente afetados à realização dos seus fins.  3 - Constituem princípios orientadores da celebração e desenvolvimento dos contratos de autonomia:  a) Subordinação da autonomia aos objetivos do serviço público de educação e à qualidade da aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos;  b) Compromisso do Estado e dos órgãos de administração e gestão na execução do projeto educativo e respetivos planos de atividades;  c) Consagração de mecanismos de participação do pessoal docente e não docente, dos alunos no ensino secundário, dos pais e de representantes da comunidade;  d) Reforço da responsabilização dos órgãos de administração e gestão, designadamente através do desenvolvimento de instrumentos de avaliação do desempenho da escola que permitam acompanhar a melhoria do serviço público de educação;  e) Adequação dos recursos atribuídos às condições específicas da escola ou do agrupamento de escolas e ao projeto que pretende desenvolver;</p>	<p><b>Artigo 57.º</b>  1 — Por contrato de autonomia entende -se o acordo celebrado entre a escola, o Ministério da Educação, a câmara municipal e, eventualmente, outros parceiros da comunidade interessados, através do qual se definem objetivos e se fixam as condições que viabilizam o desenvolvimento do projeto educativo apresentado pelos órgãos de administração e gestão de uma escola ou de um agrupamento de escolas.  2 — Constituem princípios orientadores da celebração e desenvolvimento dos contratos de autonomia:  a) Subordinação da autonomia aos objetivos do serviço público de educação e à qualidade da aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos;  b) Compromisso do Estado através da administração educativa e dos órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas ou escola não agrupada na execução do projeto educativo e respetivos planos de atividades;  c) Responsabilização dos órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, designadamente através do desenvolvimento de instrumentos de avaliação e acompanhamento do desempenho que permitam aferir a qualidade do serviço público de educação;  d) Adequação dos recursos atribuídos às condições específicas do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e ao projeto que pretende desenvolver;  e) Garantia da equidade do serviço prestado e do respeito pela coerência do sistema educativo.  3 — Constituem requisitos para a apresentação de propostas de</p>

	<p>f) Garantia de que o alargamento da autonomia respeita a coerência do sistema educativo e a equidade do serviço prestado.</p> <p>4 - Constitui requisito para a apresentação de propostas de contratos de autonomia:</p> <p>a) Na 1.ª fase, o funcionamento de órgãos de administração e gestão, de acordo com o regime definido no presente diploma;</p> <p>b) Na 2.ª fase, uma avaliação favorável realizada pela administração educativa central e municipal, no final do contrato de autonomia da primeira fase, bem como o funcionamento de serviços adequados às finalidades visadas.</p> <p>5 - A avaliação referida na alínea b) do número anterior toma em consideração:</p> <p>a) O modo como estão a ser prosseguidos os objetivos constantes do projeto educativo;</p> <p>b) O grau de cumprimento do plano de atividades e dos objetivos correspondentes à 1.ª fase de autonomia.</p>	<p>contratos de autonomia:</p> <p>a) A constituição e o funcionamento dos órgãos de administração e gestão, de acordo com o regime definido no presente decreto -lei;</p> <p>b) A conclusão do procedimento de avaliação externa nos termos da lei e demais normas regulamentares aplicáveis.</p>
<p><b>Fases do processo de desenvolvimento da autonomia/ Atribuição de competências</b></p>	<p><b>Artigo 49.º</b></p> <p>1 - O desenvolvimento da autonomia processa-se em duas fases, que se caracterizam pela atribuição de competências nos seguintes domínios:</p> <p>a) Gestão flexível do currículo, com possibilidade de inclusão de componentes regionais e locais, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional;</p> <p>b) Gestão de um crédito global de horas que inclua a componente letiva, o exercício de cargos de administração, gestão e orientação educativa e ainda o desenvolvimento de projetos de ação e inovação;</p> <p>c) Adoção de normas próprias sobre horários, tempos letivos, constituição de turmas e ocupação de espaços;</p> <p>d) Estabilização do pessoal docente, designadamente pela atribuição de uma quota anual de docentes não pertencentes aos quadros, de acordo com as necessidades da escola e respeitando o regime legal dos concursos;</p> <p>e) Intervenção no processo de seleção do pessoal não docente, nos termos da lei geral;</p>	<p><b>Artigo 58.º</b></p> <p>1 — O desenvolvimento da autonomia processa -se pela atribuição de competências nos seguintes domínios:</p> <p>a) Gestão flexível do currículo, com possibilidade de inclusão de componentes regionais e locais, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional;</p> <p>b) Gestão de um crédito global de horas de serviço docente, incluindo a componente letiva, não letiva, o exercício de cargos de administração, gestão e orientação educativa e ainda o desenvolvimento de projetos de ação e inovação;</p> <p>c) Adoção de normas próprias sobre horários, tempos letivos, constituição de turmas ou grupos de alunos e ocupação de espaços;</p> <p>d) Recrutamento e seleção do pessoal docente e não docente, nos termos da legislação aplicável;</p> <p>e) Extensão das áreas que integram os serviços técnicos e técnico -pedagógicos e suas formas de organização;</p> <p>f) Gestão e execução do orçamento, através de uma afetação global de meios;</p> <p>g) Possibilidade de autofinanciamento e gestão de receitas que lhe estão consignadas;</p>

	<p>f) Gestão e execução do orçamento, através de uma afetação global de meios;</p> <p>g) Possibilidade de autofinanciamento e gestão de receitas que lhe estão consignadas;</p> <p>h) Aquisição de bens e serviços e execução de obras, dentro de limites a definir;</p> <p>i) Associação com outras escolas e estabelecimento de parcerias com organizações e serviços locais.</p> <p>2 - A 2.ª fase da autonomia constitui um aprofundamento das competências e um alargamento dos meios disponíveis na 1.ª fase, tendo em vista objetivos de qualidade, democraticidade, equidade e eficácia.</p> <p>Artigo 50.º Proposta de contrato</p> <p>A direção executiva das escolas e agrupamentos de escolas que pretendam candidatar-se ao desenvolvimento da sua autonomia apresenta na respetiva direção regional de educação uma proposta de contrato, aprovada pela assembleia e acompanhada dos seguintes elementos:</p> <p>a) Projetos e atividades educativas e formativas a realizar;</p> <p>b) Alterações a introduzir na atividade da escola nos domínios referidos no artigo anterior;</p> <p>c) Atribuições e competências a transferir e órgãos a que incumbem;</p> <p>d) Parcerias a estabelecer e responsabilidades dos diversos parceiros envolvidos;</p> <p>e) Recursos a afetar.</p> <p>Artigo 51.º Análise das candidaturas</p> <p>Em cada direção regional de educação serão constituídas comissões para proceder à análise global do mérito das propostas e da existência de condições para a sua concretização, com base nos seguintes critérios:</p> <p>a) Adequação da proposta ao projeto educativo da escola;</p> <p>b) Capacidade de mobilização de agentes e recursos locais;</p> <p>c) Contribuição para a qualidade educativa das crianças, jovens e adultos da comunidade abrangida e para o desenvolvimento social e integração comunitária;</p>	<p>h) Aquisição de bens e serviços e execução de obras, dentro de limites a definir;</p> <p>i) Associação com outras escolas ou agrupamentos de escolas e estabelecimento de parcerias com organizações e serviços locais.</p> <p>2 — A extensão das competências a transferir depende do resultado da negociação referida no n.º 2 do artigo 56.º, tendo por base a proposta apresentada pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e a avaliação realizada pela administração educativa sobre a capacidade do agrupamento de escolas ou escola não agrupada para o seu exercício.</p> <p>3 — Na renovação dos contratos de autonomia, para além do previsto no número anterior, deve avaliar -se, em especial:</p> <p>a) O grau de cumprimento dos objetivos constantes do projeto educativo;</p> <p>b) O grau de cumprimento dos planos de atividades e dos objetivos do contrato.</p> <p>4 — Na sequência de avaliação externa ou de ação inspetiva que comprovem o incumprimento do contrato de autonomia ou manifesto prejuízo para o serviço público, pode, por despacho fundamentado do membro do Governo responsável pela área da educação, determinar -se</p> <p>a suspensão, total ou parcial, desse contrato ou ainda a sua anulação, com a consequente reversão para a administração educativa de parte ou da totalidade das competências atribuídas.</p> <p>Artigo 59.º</p> <p>Procedimentos</p> <p>Os demais procedimentos relativos à celebração, acompanhamento, avaliação e fiscalização dos contratos de autonomia são estabelecidos por portaria do membro do Governo responsável pela área da educação, ouvido o Conselho de Escolas.</p>
--	--	--

	<p>d) Comprometimento dos órgãos e dos parceiros envolvidos na execução dos planos de atividades;</p> <p>e) Adequação dos recursos a afetar à consecução dos objetivos da proposta e às condições específicas da escola e do meio;</p> <p>f) Mecanismos e instrumentos que possibilitam a sua realização.</p> <p>Artigo 52.º Celebração do contrato</p> <p>1 - Com base na análise efetuada sobre a viabilidade da proposta, e caso a mesma seja favorável, é elaborado o instrumento do acordo, do qual constarão as obrigações a que as partes reciprocamente ficam vinculadas e onde se deverá proceder a uma delimitação e articulação das competências da escola, dos restantes níveis da administração e dos demais parceiros.</p> <p>2 - O contrato de autonomia é subscrito pelo diretor regional de educação, pelo presidente do conselho executivo ou pelo diretor e pelos restantes parceiros envolvidos.</p> <p>3 - A não homologação da proposta de celebração de um contrato de autonomia é feita mediante despacho fundamentado do diretor regional de educação.</p> <p>4 - A matriz dos contratos de autonomia é aprovada por portaria do Ministro da Educação.</p> <p>Artigo 53.º Coordenação, acompanhamento e avaliação</p> <p>1 - O desenvolvimento do processo de contratualização da autonomia é coordenado, acompanhado e avaliado, a nível nacional e regional, pelas competentes estruturas do</p> <p>dos contratos de autonomia são estabelecidos por portaria do membro do Governo responsável pela área da educação, ouvido o Conselho de Escolas.</p> <p>Ministério da Educação.</p> <p>2 - As escolas que não reúnam os requisitos para acesso à 1.ª fase de desenvolvimento da autonomia serão objeto de um processo de intervenção específica por parte da administração educativa, visando ultrapassar as dificuldades e os constrangimentos detetados.</p>	
--	--	--

**Fonte:** Lopes e Barrosa (2008); Bernardo (2011)

## APÊNDICE G

**Tabela** – Quadro sinótico de conceitos e autores de referência sobre abordagens e metodologias de investigação

<b>Problema</b>	Kerlinger (1973, pp. 17-18) define um problema como “an interrogative sentence or statement that asks: ‘What relation exists between two or more variables?’”. Apresenta também três critérios que os problemas devem seguir: a) as variáveis do problema devem relacionar-se entre si; b) o problema deve estar indicado diretamente em forma de questão, minimizando a possibilidade de interpretação e distorção (por vezes, apenas o objetivo de um estudo se encontra sob esta forma, não tendo necessariamente de comunicar o problema a ser investigado); c) a formulação do problema deve implicar possibilidades de teste empírico" (citado por Christensen, 2011, p.87).
<b>Processo investigativo</b>	<p>Cinco níveis de atividade, ou prática, de trabalho no sentido biográfico do investigador.</p> <p>O processo investigativo:</p> <p>Fase 1: O investigador como sujeito multicultural – história e tradições de pesquisa, concepções do eu e do outro, éticas e políticas de investigação.</p> <p>Fase 2: Paradigmas teóricos e Perspetivas – positivismo, pós-positivismo, interpretativismo, construtivismo, hermenêuticas, feminismo(s), discursos raciais, teoria crítica e modelos marxistas, modelos de estudos culturais, teoria <i>queer</i>/sobre o género.</p> <p>Fase 3: Estratégias de investigação – <i>design</i> do estudo, estudo de caso, etnografia, observação participante, <i>performance</i> etnográfica, fenomenologia, etnometodologia, teoria <i>grounded</i>/metodologia qualitativa no âmbito das ciências, histórias de vida, testemunhos, método histórico, ação e pesquisa aplicada, pesquisa clínica.</p> <p>Fase 4: Métodos de Recolha e Análise – entrevistas, observações, artefactos, documentos e registos, métodos visuais, autoetnografia, métodos de administração e gestão de dados, análise de dados assistida por computador, análise textual, grupos focais, etnografia aplicada.</p> <p>Fase 5: Arte, Práticas e Políticas de Interpretação e Apresentação – critérios para julgar a adequação, práticas e políticas de interpretação, interpretações escritas, análise de políticas, tradições de avaliação investigação aplicada (Denzin &amp; Lincoln, 2008, p. 32).</p> <p>Testes de padrão – prevendo uma série de resultados que formam um padrão distinto e, em seguida, a determinação do grau em que esses mesmos resultados (reais) encaixam no padrão previsto (<i>fingerprint</i>).</p> <p>Revisão por pares – Discussão de interpretações e conclusões do investigador com outras pessoas. Isto inclui a discussão com outro investigador que não esteja envolvido diretamente, devendo se apresentar cético e jogar ao “advogado do diabo”, desafiando o investigador a fornecer-lhe evidências sólidas para quaisquer interpretações ou conclusões. Discussão com pares que estejam familiarizados com a investigação também poderá apoiar o investigador, fornecendo-lhe desafios e perspetivas (<i>insights</i>) úteis para o estudo.</p> <p>Reflexividade - Envolve autoconhecimento e autorreflexão crítica por parte do investigador sobre preconceitos e predisposições potenciais a afetar o processo de investigação e as conclusões do próprio estudo.</p> <p>Investigador-como-detetive – Uma metáfora que caracteriza o investigador qualitativo como aquele que procura por evidências sobre casos e efeitos. Este desenvolve uma compreensão dos dados através de uma análise cuidada das causas e efeitos potenciais e eliminando sistematicamente explicações concorrentes ou contrárias ou hipóteses até que o caso final se apresente consolidado/validado para além de qualquer dúvida razoável. O detetive pode utilizar uma série de estratégias: amostragem intencional, neutralidade empática, sistemas dinâmicos, análise indutiva, perspetiva holística, entre outras (Christensen et al., 2011, pp. 364-365).</p>

	Reflexividade – Envolve o investigador na reflexão sobre o papel das suas próprias suposições prévias e preconceitos no desenvolvimento e relatório escrito do projeto de investigação e requer que o autor reflita sobre formas em abandonar a construção dos resultados da investigação e de poder ter sido influenciado pela metodologia e análise adotada (Coolican, 2009, p. 222).
<b>Homem da ciência</b>	<p>O homem da ciência caracteristicamente processa as suas experiências dos fenómenos encontrados em determinado sector. Ele esforça-se para descrevê-los, ordená-los, registá-los (medi-los), compreendê-los e explicá-los; nessas atividades ele é motivado principalmente pelo desejo de ser capaz de prever novos fenómenos, de modo a que a sua previsibilidade lhe permita controlar o seu sector, influenciando os fenómenos (Groot &amp; Spiekerman, 1969, p. 18-19).</p> <p>A ciência procura compreender e explicar esses fenómenos, para obter contributos mais profundos e / ou mais amplamente aplicáveis, para detetar as inter-relações e formular os princípios gerais a validar para classes inteiras de fenómenos, a fim de que, dentro de cada classe, os fenómenos possam ser geralmente previstos e controlados. E não é tudo: o cientista esforçar-se-á para encaixar essas grandes inter-relações e os princípios gerais em sistemas ordenados, logicamente construídos. Um sistema desses é denominado de teoria. A sua função e pretensão é a de cobrir toda uma gama ou campo de fenómenos (Groot &amp; Spiekerman, 1969, p. 20).</p>
<b>Pressupostos básicos de uma investigação científica</b>	Os pressupostos básicos subjacentes a uma investigação científica são: o determinismo (crença de que os processos e comportamentos mentais são totalmente causados por fatores naturais anteriores), as causas probabilísticas (indica regularidades que geralmente ocorrem), a realidade na natureza (suposição de que as coisas são reais), a descoberta (suposição de que é possível descobrir regularidades na natureza), o controlo (eliminação da influência de variáveis externas), o efeito placebo (dadas as expectativas dos participantes na melhoria sob o tratamento real), o operacionalismo (construções sob um conjunto específico de operações), a definição operacional/ operacionalização (construções operacionalizadas e não somente pelas operações usadas na representação ou medição), o operacionalismo múltiplo (uso de várias medidas para representar uma construção), a replicação (reprodução dos resultados de um estudo num novo estudo), e a meta-análise (técnica quantitativa para descrever a relação entre variáveis de vários estudos de investigação) (Christensen et al., 2011, pp. 13-17).
<b>Paradigmas</b>	<p>Crenças básicas (Metafísicas) de Paradigmas alternativos de pesquisa</p> <p>Ontologia</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realismo ingênuo de posição positivista, assumindo uma realidade externa objetiva na qual a pesquisa poderá convergir; para</li> <li>2. Realismo crítico do pós-positivismo, que ainda assume uma realidade objetiva, mas concede que apenas possa ser assimilada de forma imperfeita e probabilisticamente; para</li> <li>3. Realismo histórico da teoria crítica, que assume uma realidade apreensível consistindo em estruturas situadas historicamente e que são, na ausência de outros contributos, como limitadoras e restritivas como se fossem reais; para</li> <li>4. Relativismo do construtivismo, que assume múltiplas, apreensíveis, e às vezes realidades sociais conflitantes, produto do intelecto humano, o que poderá mudar na medida dos seus construtores se tornarem mais informados e sofisticados.</li> </ol> <p>Epistemologia</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dualista do positivismo, pressuposto objetivista que permite ao investigador determinar "como as coisas realmente são" e "como as coisas realmente funcionam"; para</li> <li>2. Dualista modificado do pós-positivismo / pressuposto objetivista de que é possível aproximar (mas nunca conhecer totalmente) a realidade; para</li> <li>3. Transacional da teoria crítica / pressuposto subjetivista de que o conhecimento é o valor mediado e, portanto, de valor dependente; para</li> <li>4. Um pouco semelhante ao construtivismo, mas com maior amplitude</li> </ol>

	<p>transacional / A suposição subjetivista que vê o conhecimento como criado na interação entre investigador e entrevistados.</p> <p>Metodologia</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Positivismo experimental / Metodologia manipuladora que incide sobre a verificação de hipóteses; para</li> <li>2. Pós-positivismo experimental modificado / Metodologia manipuladora que investe em <i>multiplism</i> crítico com foco sobre a falsificação de hipóteses; para</li> <li>3. Teoria crítica dialógica/ Metodologia dialética destinada à reconstrução das construções anteriormente abarcadas; para</li> <li>4. Construtivismo hermenêutico / Metodologia dialética que visa a reconstrução das construções previamente conseguidas.</li> </ol> <p>Segundo o construtivismo, o objetivo da pesquisa é o entendimento e a reconstrução das construções das quais as pessoas estão inicialmente munidas, visando chegar a um consenso, mas encontrando-se ainda abertas a novas interpretações de informações, e mais sofisticadas (Guba &amp; Lincoln, 1994, pp. 111-112).</p>
<b>Positivismo</b>	<p>Positivismo – crenças metodológicas de que os fenómenos do mundo, incluindo a experiência humana e o comportamento social, são de carácter redutível a factos observáveis e a relações matemáticas entre eles. Inclui a crença de que os únicos fenómenos relevantes para a ciência são aqueles que podem ser medidos (Coolican, 2009, p. 54).</p> <p>Qual é o objetivo ou propósito da pesquisa/investigação?</p> <p>Positivismo e pós-positivismo – Ambos os paradigmas apresentam como objetivo primordial da investigação a explicação (von Wright, 1971), em última análise, possibilitando a previsão e o controlo dos fenómenos, sejam estes físicos ou humanos (Guba &amp; Lincoln, 1994, p. 113).</p> <p>Positivismo afirma que podem ser dados testemunhos (<i>accounts</i>) objetivos do mundo real.</p> <p>Pós-positivismo sustenta que apenas os testemunhos (<i>accounts</i>) parcialmente objetivos do mundo podem ser produzidos, porque todos os métodos para examiná-los são imperfeitos (Denzin &amp; Lincoln, 2008, p. 39).</p>
<b>Estruturalismo</b>	<p>Estruturalismo afirma que qualquer sistema é composto por um conjunto de categorias de oposição embutidas na linguagem.</p> <p>De acordo com o pós-estruturalismo, a linguagem é um sistema instável de referentes, assim é impossível sempre que se capture completamente o significado de uma ação, texto ou intenção (Denzin &amp; Lincoln, 2008, p. 39).</p>
<b>Teoria crítica</b>	<p>O objetivo da investigação é a crítica e a transformação de estruturas sociais, políticas, culturais, económicas, étnicas e de género que constroem e exploram a humanidade, por envolvimento em confronto/conflito. O critério para o progresso é que a restituição e a emancipação devam ocorrer e persistir ao longo do tempo. A defesa e o ativismo são conceitos fundamentais. O investigador está escalado para o papel de instigador e facilitador, o que implica que entenda <i>a priori</i> quais as transformações necessárias (Guba &amp; Lincoln, 1994, p. 113).</p>
<b>Construtivismo</b>	<p>O objetivo da investigação é o entendimento e a reconstrução das construções que as pessoas (incluindo o investigador/inquiridor) inicialmente possuem e que apontam para um consenso, embora estejam ainda abertas a novas interpretações e estas enquanto informações a adquirir e a melhorar na sua sofisticação (Guba &amp; Lincoln, 1994, p. 113).</p> <p>Construtivismo – Teoria que estabelece o conhecimento como relativo e os "factos" enquanto construções sociais, e não realidades permanentes (Coolican, 2009, p. 245).</p>
<b>Investigação psicológica feminista</b>	<p>Enfatiza e promove substancialmente métodos de investigação qualitativos e participativos, argumentando que estes foram relativamente negligenciados pelo domínio masculino sobre estes estudos até à data em que a investigação psicológica feminista começou a ganhar terreno e influência nos estudos (Coolican, 2009, p. 222).</p>
<b>Ciclo empírico na ciência</b>	<p>Se o investigador se serve do ciclo empírico como um constructo básico numa abordagem lógico-metodológica para os seus pensamento e raciocínio</p>

	<p>e para a investigação científica a desenvolver, precisa deste na sua forma mais inequívoca e clara. Para este fim, a sua formulação deverá atravessar por algumas mudanças que procurem refletir uma maior precisão, um tratamento mais sistemático, associado a uma adesão consistente com os pressupostos lógicos e metodológicos previamente definidos.</p> <p>Ciclo:</p> <p>Fase 1 – Observação: recolha e categorização de materiais empíricos (de forma a agrupá-los mediante características); formação (provisória) de hipóteses.</p> <p>Fase 2 – Indução: formulação de hipóteses.</p> <p>Fase 3 – Dedução: derivação de consequências específicas provindas das hipóteses, sob a forma de previsões testáveis.</p> <p>Fase 4 – Testes: das hipóteses perante a existência de novos materiais empíricos, e de modo a verificar se as previsões se cumprem novamente.</p> <p>Fase 5 – Avaliação: o resultado do procedimento de teste em relação às hipóteses ou teorias mencionadas, com vista a subseqüentes, contínuas ou investigações relacionadas (Groot &amp; Spiekerman, 1969, p. 27-28).</p>
<b>Estudos culturais</b>	Estudos culturais são um campo complexo e interdisciplinar que combina teoria crítica, feminismo e pós-estruturalismo (Denzin & Lincoln, 2008, p. 39).
<b>Abordagem experimental</b>	Tenta identificar relações de causa e efeito através da realização de experimentações psicológicas controladas (Christensen et al., 2011, p. 29).
<b>Abordagem descritiva</b>	Foca-se na descrição de algum fenómeno, evento ou situação (Christensen et al., 2011, p. 29).
<b>Dicotomia experimental-descriptiva</b>	A forma mais útil em apresentar os vários tipos de abordagens da investigação utilizados em psicologia (Christensen et al., 2011, p. 29).
<b>Abordagem quantitativa</b>	Recolhe algum tipo de dados numéricos para responder a uma determinada questão de partida (Christensen et al., 2011, p. 29).
<b>Abordagem qualitativa</b>	<p>Recolhe algum tipo de dados não numéricos para responder a uma questão de partida (Christensen et al., 2011, p. 29).</p> <p>É um campo de investigação que liga transversalmente (com interconexões e de modo complexo) termos, conceitos e premissas em diversas disciplinas, campos e temas. Consiste num conjunto de práticas interpretativas, materiais que tornam o mundo visível ao investigador (Denzin &amp; Lincoln, 2008, pp. 3-4).</p> <p>Envolve uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspeção; história de vida; entrevista; artefactos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interacionais e visuais, que descrevem momentos rotineiros e problemáticos, com significado na vida dos indivíduos, para uma melhor compreensão pelo investigador (Denzin &amp; Lincoln, 2008, p. 5).</p> <p>Os processos e significados estudados não são experimentalmente examinados ou medidos em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Sublinha-se a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o investigador e o que é estudado, e os constrangimentos situacionais que daí poderão decorrer. Mas é na experiência social que é criado, dado e enfatizado significado (Denzin &amp; Lincoln, 2008, p. 13).</p> <p>Dois estratégias para reduzir as tendências do investigador são a reflexividade (de modo a minimizar os seus efeitos) e casos de amostragem negativa (que refutem as expectativas anteriores). A validade descritiva é importante, visto este tipo de investigação fornecer uma descrição precisa de um determinado fenómeno, situação ou grupo. Está presente na medida em que é precisa e factual, mas a estratégia mais útil para a sua obtenção é a triangulação (ou seja, o uso de vários investigadores, quando concordam sobre os detalhes descritivos fornecidos ao leitor) (Patton, 2002, pp. 364-365). O segundo tipo de validade centra-se no objetivo principal da pesquisa qualitativa, que é relatar como as pessoas subjetivamente pensam e se sentem sobre determinados fenómenos. A validade interpretativa está presente na medida em que o investigador retrata fielmente os significados</p>



	<p>atribuídos pelos participantes para o que está sendo estudado, documentando com precisão os seus pontos de vista e significados. Através da estratégia de discutir as suas descobertas com os participantes para determinar se eles concordam com as suas interpretações dos seus pontos de vista, o investigador obtém um feedback e com base nisso poderá fazer modificações para os significados e formas de pensar que representou no estudo. Outra estratégia é o uso de descritores de inferência baixa no seu relatório final (com descrição dos participantes e notas de campo, portanto incluindo algumas citações demonstrativas) (Patton, 2002, p. 365).</p> <p>A terceira validade, denominada por Maxwell de validade teórica, é fornecida pelo investigador e os dados são encaixados nela com precisão. Quatro estratégias são especialmente úteis para a obtenção deste tipo de validade: o trabalho de campo (o investigador deve recolher dados durante um período temporal prolongado); a triangulação teórica (envolve a consideração de múltiplas teorias e perspectivas para ajudar a interpretar e compreender os dados qualitativos); o padrão de correspondência (estratégia de testar a hipótese, o investigador faz uma previsão única e complexa e determina se ela é suportada, se acontecer, terá poder preditivo significativo); a revisão por pares (discutir interpretações, conclusões e explicações com os pares, a utilização de recursos humanos externos ao estudo, que não estão profundamente envolvidos no estudo, pode ser bastante útil para fornecer uma nova perspectiva) (Patton, 2002, pp. 365-366). É interdisciplinar, transdisciplinar, contra-disciplinar, multiparadigmática. Atravessa as humanidades e as ciências sociais e físicas. Os investigadores são sensíveis ao valor da sua abordagem multi-metodológica e encontram-se comprometidos com a sua perspectiva naturalista e para a compreensão interpretativa da experiência humana. Ao mesmo tempo, o campo de estudo é inerentemente moldado por várias posições éticas e políticas. Este tipo de investigação engloba duas tensões ao mesmo tempo, por um lado é atraída para uma ampla, interpretativa, pós-experimental, pós-moderna, feminista e crítica sensibilidade, por outro lado é aliciada para uma mais positivista, restrita, pós-positivista, humanística e de concepções naturalistas da experiência humana e sua análise. Essas tensões e perspectivas podem chegar a ser combinadas no mesmo projeto (Nelson et al., 1992, p. 4).</p> <p>Muita investigação qualitativa é baseada na visão holística de que os fenómenos sociais, dilemas humanos e a natureza dos casos são situacionais e influenciados por acontecimentos diversos. Os investigadores qualitativos são, por vezes, colocados a determinar a causa dos acontecimentos, mas mais frequentemente tendem a compreendê-los (Guba &amp; Lincoln, 1994, pp. 105-117).</p> <p>Ordem em que se reflete uma primazia lógica (se não necessária):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A questão ontológica. Qual é a forma e a natureza da realidade e, portanto, o que é que se pode saber sobre isso?</li> <li>2. A questão epistemológica. Qual é a natureza da relação entre aquele que conhece ou que pretende ser conhecedor e o que pode ser conhecido?</li> <li>3. A questão metodológica. Como pode o investigador/inquiridor (aquele que será conhecedor) encontrar o que acredita que pode ser conhecido? (Guba &amp; Lincoln, 1994, p. 108).</li> </ol> <p>As doze características principais da investigação qualitativa:</p> <p>Estratégias de <i>design</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Investigação naturalística – Estuda situações do mundo real que se vão desenrolando naturalmente; que não são nem manipuladas nem controladas; apresenta abertura ao que emerge (falta de restrições predeterminadas nos resultados).</li> <li>2. Flexibilidade emergente no <i>design</i> – Apresenta abertura para adaptar a pesquisa/investigação consoante se aprofunda a compreensão e/ou as situações mudam; o investigador evita ficar preso a modelos rígidos, que eliminem a capacidade de resposta, de procura de novos caminhos e de descoberta conforme surjam.</li> <li>3. Amostragem intencional – Estudos de Caso (por exemplo, as pessoas,</li> </ol>
--	--

	<p>organizações, comunidades, culturas, eventos, incidências críticas) são selecionados porque são "ricos em informação", "iluminam" caminhos e oferecem manifestações úteis de fenômenos com interesse; a amostragem definida destina-se, então, a contribuir para uma visão sobre o fenômeno, com a não generalização empírica sobre a amostra de uma população (Christensen et al., 2011, p. 363).</p>
<b>Abordagem qualitativa descritiva / exploratória</b>	<p>Enfatiza a natureza relativista do conhecimento e a ideia de que "fatos" são construções sociais (Coolican, 2009, p. 559).</p> <p>Questões ou procedimentos aplicáveis aos participantes na investigação incluem: confidencialidade (dos resultados e de quem os produziu), o anonimato, a privacidade, o consentimento informado, a decepção (o que pode diminuir a confiança do público-alvo na investigação psicológica), reunião com a partilha de informações (devolvendo os participantes ao seu estado de pré-teste), <i>stress</i> e desconforto físico e mental, reconhecimento dos direitos dos participantes na suspensão e eventual saída, poder especial do investigador, problemas com a participação e a intervenção involuntárias (Coolican, 2009, p. 585).</p> <p>Triangulação de dados, de investigadores e métodos de triangulação (<i>ver triangulação</i>)</p> <p>Trabalho de campo prolongado – De modo a proporcionar aos investigadores situações de descoberta e de validação na recolha de dados no campo e durante um período de tempo prolongado.</p> <p>Auditoria externa – Com utilização de peritos externos na avaliação da qualidade do estudo.</p> <p>Descritores de baixa inferência - O uso de descrição formulada muito perto de contas dos participantes e notas de campo do investigador. <i>Verbatim</i> (citações diretas, ou seja, <i>word-by-word</i>, registo integral do que foi transmitido) é um dos tipos de descritores de baixa inferência mais comumente utilizado.</p> <p>Amostragem por procura de caso negativo – Tentativa em selecionar casos que refutem as expectativas e generalizações do investigador.</p> <p><i>Feedback</i> dos participantes – Com utilização de <i>feedback</i> e discussão de interpretações e conclusões do investigador com os participantes reais e outros membros da comunidade participante para verificação e introspeção/compreensão/discernimento (Christensen et al., 2011, pp. 364-365).</p>
<b>Estudo etnográfico</b>	<p>Ao longo do processo, os dados devem ser verificados quanto à sua validade. Uma vez identificados e validados os temas, significados e padrões, o etnógrafo escreve uma narrativa que fornece uma descrição e interpretação da cultura em estudo. Este relatório narrativo pode incluir as características do grupo, como os membros interagem uns com os outros, o que têm em comum, algumas das normas e rituais, e a identidade do grupo (Christensen et al., 2011, p. 374).</p> <p>É o contexto que prevê significado interpretativo. Um bom sociólogo é aquele que aponta no sentido da multiplicidade de significados e perspetivas, na racionalidade dessas perspetivas ao serem estabelecidos contexto(s). A importância do contexto para a inteligibilidade, interpretação e sua compreensão, e a inevitabilidade da reflexividade para todas as tomadas de sentido, oferece à etnografia recursos adicionais (alguns não-lineares, "invisíveis" de contexto, sejam eles emoções, histórias, ou experiências) para a sua jurisdição e autoridade. Etnógrafos experientes não evitam a reflexividade, eles deixam-se envolver pelas suas potencialidades no campo de estudo (Altheide &amp; Johnson, 1994, p. 496).</p>
<b>Estudo de caso</b>	<p>Estudo de caso – Método de investigação qualitativa em que o investigador fornece uma descrição detalhada de um ou mais casos (Christensen et al., 2011, p. 374). O estudo de caso é habitualmente definido como um estudo intensivo de um caso particular, ou um de número pequeno de casos, com a finalidade de compreender uma "população" maior (mais abrangente e generalizada) de casos semelhantes (Gerring, 2007, p. 37). É esperado que se consiga capturar a complexidade de um caso particular, de interesse muito</p>

	<p>especial. Nós olhamos para os detalhes provindos da interação deste com o seu contexto. É o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, chegando a compreender o seu dinamismo dentro de circunstâncias importantes (Stake, 1995, p. xi).</p> <p>O estudo de caso é definido enquanto descrição detalhada e intensiva e posterior análise de um ou mais casos. É um sistema, na medida em que inclui um conjunto de inter-relações entre os elementos que compõem o caso e pode ser fechado, tal como uma pessoa, um grupo, uma organização, uma atividade, um processo, ou um evento. A questão fundamental neste tipo de investigação qualitativa é “Quais as características deste único caso ou desses casos comparativos?” (Christensen et al., 2011, pp. 374-375).</p> <p>O estudo de caso coletivo ou estudo de caso comparativo envolve o estudo extensivo de múltiplos casos, para efeitos de comparação. O objetivo principal é, muitas vezes, instrumental em vez de intrínseco por entender o fenómeno comparativamente, e fornecer uma informação que pode ser generalizada a outros casos, no entanto, limitada porque os poucos casos investigados podem, provavelmente, representar uma amostra tendenciosa e é comumente verificada a existência de variabilidade na manifestação do fenómeno em estudo (Stake, 1995; Christensen et al., 2011, pp. 375-376).</p> <p>Cada caso deve ser analisado de forma intensiva como uma entidade separada. O relatório final deve refletir a visão privilegiada de cada caso, bem como a objetiva (ponto de vista) de fora, fornecer uma compreensão profunda de cada caso e também fornecer elementos descritivos ricos (vivenciados e detalhados) e holísticos (descrevendo o todo e as suas partes) de cada caso e do contexto em que está inserido. É muito importante que o relatório discuta as estratégias de validade que foram usadas para apoiar na produção de um estudo de caso válido e confiável (Christensen et al., 2011, p. 376-377).</p> <p>Os estudos de caso são mais úteis quando os propósitos da pesquisa são geradores de hipótese ao invés de testarem a hipótese e quando: é dada preferência à validade interna sobre a externa, são priorizados os conhecimentos e as perspectivas advindas dos mecanismos causais sobre os efeitos causais, a profundidade proposicional é mais valorizada do que a amplitude, a população é mais heterogênea do que homogênea, quando as relações causais são fortes em vez de fracas, a variação útil nos parâmetros-chave é rara em vez de comum, e a evidência de boa qualidade está concentrada em vez de dispersa (Gerring, 2007, p. 66).</p> <p>Estudo de caso intrínseco – é uma descrição detalhada de um determinado indivíduo, organização, o investigador só está interessado em compreender um caso particular, não há interesse em generalizar (Stake, 1995; Christensen et al., 2011, pp. 375-376).</p> <p>Estudo de caso instrumental – fornece informações sobre determinada questão com o intuito de desenvolver, refinar ou alterar alguma explicação teórica, pretende obter uma compreensão geral do fenómeno ou evento (Stake, 1995; Christensen et al., 2011, pp. 375-376).</p> <p>Estudo de caso coletivo – com múltiplos casos, para efeitos de comparação. (Stake, 1995; Christensen et al., 2011, pp. 375-376).</p> <p>Estudo de caso comparativo - Outro nome dado a um estudo de caso coletivo. Envolve o estudo extensivo de dois ou mais casos particulares. Quando vários casos são estudados, o objetivo principal é entender o fenómeno ou mesmo comparativamente, e, muitas vezes, o objetivo é instrumental em vez de intrínseco. Esses estudos de caso coletivos fornecem informações sobre um fenómeno geral e procedem à verificação da hipótese. Podem fornecer uma informação que pode ser generalizada para outros casos, no entanto, limitada porque os poucos casos investigados, provavelmente, representam uma amostra tendenciosa. Aliás, generalizar a partir de um ou vários casos é possível apenas quando não existe variabilidade na manifestação do fenómeno em estudo (Stake, 1995; Christensen et al., 2011, pp. 375-376).</p> <p>Um estudo de caso ou de casos múltiplos apresenta diversas fontes e são</p>
--	--

	<p>utilizados vários instrumentos e métodos de recolha de dados: entrevistas em profundidade, documentos, questionários, resultados de testes e documentos de arquivo, e também dados concetuais e de percurso histórico de vida. Estes últimos são utilizados para uma melhor contextualização e compreensão das trajetórias causais que podem influenciar o caso e os resultados obtidos. Quando também são utilizados dados quantitativos, a investigação designa-se de estudo de caso de métodos mistos em vez de estudo de caso qualitativo (p. 375).</p> <p>Análise cruzada de estudos de caso - vários casos são comparados e contrastados e o investigador procura por semelhanças (ou padrões que atravessam os casos) e diferenças (Stake, 1995; Christensen et al., 2011, pp. 375-377). Pode incorporar vários estudos de caso. No entanto, em determinado ponto, já não será possível investigar de forma intensiva. Quando a ênfase se desloca do caso particular para uma amostra de casos, estamos perante uma análise cruzada de estudos de caso (Gerring, 2007, p. 20).</p> <p>Pode ser uma força disciplinada na definição de políticas públicas e na reflexão sobre a experiência humana. O objetivo do estudo de caso não é o de representar o mundo, mas o caso. Critérios para uma generalização válida necessitam de ser modificados para se ajustarem à procura de uma particularização eficaz. A utilidade deste tipo de investigação para os profissionais e decisores políticos está na extensão de experiência. Os métodos de estudo de caso qualitativo são em grande parte os métodos da disciplina pessoal e da experiência particularizada (Stake, 1994, p. 245).</p> <p>O estudo de caso, introduzido por Fechner em meados do século XIX, tem sido aceite como parte da metodologia psicológica para mais de um século. No entanto, foi recebido com sucesso variável/divergente fora da disciplina de psicologia. A aceitação do estudo de caso tem sido limitada pelo suporte empírico pobre, pela falta geral de técnicas metodológicas de algumas investigações realizadas e pela escassez de investigadores versados em ambas as teorias e métodos. Para a nova disciplina da psicologia se qualificar como uma ciência no século XX, esta teve de evidenciar características das ciências, mais concretamente das ciências naturais. Mas a psicologia não estava ainda lá contemplada. Novos investigadores no campo da psicologia ainda não tinham trazido as suas ferramentas e teorias, em conjunto, o suficiente para fazerem o que pretendiam e que era compreender, prever e controlar o comportamento humano (Franklin, Allison, &amp; Gorman, 1996, p. 38).</p> <p>As conceções dos estudos de caso mais naturalistas, holísticos, etnográficos, fenomenológicos enfatizam a descrição objetiva e a interpretação personalista, o respeito e a curiosidade para diferentes perceções culturais de fenómenos, e a representação empática das configurações locais – combinando tudo (talvez agregando) dentro de uma epistemologia construtivista. Os investigadores naturalistas, etnográficos, fenomenológicos procuram para ver o que é natural nos acontecimentos, nas configurações, em expressões de valor. O que eles são incapazes de ver por si próprios é obtido através de documentos respeitantes ao contexto em uso ou por entrevistas com as pessoas que tinham visto previamente durante o trabalho de campo. Os investigadores apresentam um gasto substancial de tempo, no local, em contato pessoal com as atividades e as operações do caso em estudo, refletindo, revisando significados ao que está acontecendo (Stake, 1994, p. 242).</p> <p>Embora deva ser flexível, o entrevistador tem de definir um ponto final na sua investigação (Bogdan &amp; Biklen, 1994, p. 97).</p> <p>Nos estudos de casos múltiplos os casos subsequentes são mais fáceis, levam menos tempo que o primeiro, pois o investigador melhorou a técnica e além disso o primeiro estudo de caso forneceu-lhe o foco necessário para definir os parâmetros dos seguintes. O investigador pode dedicar-se a uma recolha adicional de dados para demonstrar a possibilidade de generalização ou da diversidade. Há também investigadores que fazem estudos de caso</p>
--	--

		<p>comparativos, ou mesmo dois ou mais estudos que são seguidamente comparados e contrastados. Ao escolher o segundo caso, o investigador escolhe um segundo local baseado na amplitude e na presença ou ausência de algumas características particulares do estudo original (Bogdam &amp; Biklen, 1994, p. 97).</p> <p>Algumas das principais opções estilísticas/ de estilo de investigadores em estudo de casos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quanto tempo leva a concluir o relatório de um determinado caso/história.</li> <li>2. Quanto tempo é despendido na comparação/contratação de um caso com os outros.</li> <li>3. Quanto tempo é gasto na formalização das generalizações ou se tal é deixado para os leitores.</li> <li>4. Que parte do relatório é determinada para incluir a descrição do investigador como participante.</li> <li>5. Se se deve ou não manter o anonimato e até que ponto (Stake, 1994, p. 244).</li> </ol>
<b>Investigador</b>		<p>O investigador tem como objetivos primordiais: ser curioso e paciente, ter objetividade, eliminar ou minimizar opiniões ou preconceitos no desenvolvimento do estudo, encontrar regularidades, obter conhecimento, conceber novos métodos e novas técnicas na investigação do fenómeno (Christensen et al., 2011, pp. 19-20).</p>
<b>Recolha de dados/Trabalho de campo</b>	<b>de de</b>	<p>Material empírico é o termo favorito para o que é tradicionalmente descrito como dados (Denzin &amp; Lincoln, 2008, p. 41).</p> <p>Recolha de dados e estratégias de trabalho de campo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Dados qualitativos – Observações detalhadas, descrição pormenorizada; inquérito em profundidade; entrevistas com uso de citações diretas sobre perspetivas e experiências pessoais dos indivíduos; estudos de caso; cuidadosa revisão documental.</li> <li>5. Experiência pessoal e compromisso – O investigador tem contacto direto e fica junto dos indivíduos, situações e fenómenos em estudo; experiências e perceções, contributos pessoais do investigador são parte fundamental na compreensão do fenómeno.</li> <li>6. Neutralidade empática e atenção/tomada de consciência – O investigador apresenta uma postura empática na procura do entendimento sem julgamento (neutralidade), colocando-se no papel do “outro”, mostrando abertura, sensibilidade, respeito, consciência e capacidade de resposta; na observação significa estar totalmente presente (<i>mindfulness</i>).</li> <li>7. Sistemas dinâmicos – O investigador está atento ao processo; assume mudar à medida que altera o seu foco sobre um indivíduo, uma organização, uma comunidade ou uma cultura inteira; portanto, atento à dinâmica do sistema e à situação em que se encontra envolvido (Christensen et al., 2011, p. 363).</li> </ol>
<b>Triangulação</b>		<p>Descartar explicações alternativas – Examinar cuidadosamente as evidências/provas e as explicações concorrentes ou contrárias ao estudo de modo a assegurar que a sua é melhor explicação.</p> <p>Teoria da triangulação – O uso de múltiplas teorias e perspetivas ajuda na interpretação e explicação dos dados.</p> <p>Triangulação – Verificação cruzada das informações e conclusões através do uso de múltiplos procedimentos ou fontes. Quando estes estão de acordo há corroboração.</p> <p>Triangulação de dados - O uso de múltiplas fontes de dados para ajudar a compreender determinado fenómeno.</p> <p>Triangulação de investigadores – Com recurso a vários investigadores na recolha, análise e interpretação dos dados.</p> <p>Métodos de triangulação - O uso de vários métodos de investigação para estudar determinado fenómeno (Christensen et al., 2011, pp. 364-365).</p> <p>Pelo menos três das estratégias de validade interna são especialmente relevantes para a questão da causalidade na investigação qualitativa. A primeira estratégia é chamada de investigador-como-detetive, que envolve pensamento cuidadoso sobre causa e efeito e examinando cada possível</p>

	<p>"pista" para de seguida chegar a uma conclusão. A segunda estratégia é chamada de métodos de triangulação, que envolve o uso de vários métodos de recolha de dados, como entrevistas, questionários e observações, investigando para um problema e determinando se a mesma conclusão é alcançada através dos diferentes métodos utilizados. A terceira estratégia é a triangulação de dados, que envolve o uso de várias fontes de dados, tais como entrevistas com diferentes tipos de pessoas ou por meio de observações em diferentes contextos. Assim, o investigador não está limitado a uma única fonte de dados para chegar a uma conclusão precisa sobre o acontecimento ou acontecimentos que causaram determinado resultado (Patton, 2002, pp. 366-367).</p>
<b>Instrumentos</b>	<p>Eficiência e consistência internas</p> <p>A eficiência com a qual cada parte de um instrumento (itens, <i>subscores</i>, subvariáveis) suporta e completa cada uma das outras partes.</p> <p>Os métodos adotados para a consistência de análise e controlo na construção de instrumentos podem variar amplamente de acordo com a natureza do constructo (<i>as-intend</i>), e, portanto, de acordo com o modelo de medição utilizado (Groot &amp; Spiekerman, 1969, pp. 284-285).</p>
<b>Entrevistas</b>	<p>A entrevista semiestruturada (informal, mas guiada) – apresenta uma lista pré-definida de tópicos, sobre a qual se processa uma conversa “natural”. O entrevistador “toca de ouvido” sobre se a informação fornecida pelo entrevistado é suficiente para o estudo (Coolican, 2009, p. 171).</p> <p>Vantagens e desvantagens das técnicas de entrevista aberta e estruturada:</p> <p>Entrevista aberta (não-diretiva, informal, semiestruturada)</p> <p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As perguntas da entrevista podem ser adaptadas ao contexto, às características do entrevistado e ao fluxo geral de respostas.</li> <li>– Entrevistado mais relaxado, informado e envolvido.</li> <li>– Conversa de fluência natural produz, relativamente a outras, informações mais ricas, completas, genuínas e realistas, com termos próprios do entrevistado; permite capturar a sua visão construtiva ou a sua perspetiva única.</li> </ul> <p>Desvantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Duração/extensão e profundidade do processo pode limitar o número possível de entrevistados, e algumas pessoas podem não se querer comprometer dado o tempo e a energia a disponibilizar.</li> <li>– Problemas com confiabilidade e generalização.</li> <li>– Tópicos importantes podem ser esquecidos se não houver nenhum cronograma ou questionário para posterior verificação.</li> <li>– Formação aprofundada dos entrevistadores (com treino para o efeito) pode ser cara e demorada.</li> <li>– Análise de dados é limitada à abordagem qualitativa.</li> </ul> <p>---</p> <p>Entrevista Estruturada (levantamento com questões fechadas; entrevista padronizada)</p> <p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Facilidade de comparação e análise de dados.</li> <li>– Pode ser replicada e os dados confirmados por outros investigadores.</li> <li>– Redução de fatores interpessoais tendenciosos.</li> <li>– Resultados mais generalizáveis.</li> <li>– Os entrevistadores não precisam de ter todas as habilidades e experiência necessárias para procedimentos estruturados menos rígidos.</li> <li>– Alta confiabilidade do ponto de vista 'positivista'.</li> <li>– Administração célere; os entrevistados sentem-se mais prontos para participar devido ao menor tempo/esforço despendido para o compromisso.</li> </ul> <p>Desvantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os dados obtidos podem ser triviais.</li> <li>– Âmbito restrito e qualidade da informação recolhida.</li> <li>– Entrevistados limitados por não poderem expressar complexidades e sutilezas de um assunto ou experiência.</li> </ul>

	<p>– Não capta o significado em termos próprios ou perspectiva única do entrevistado.</p> <p>– Questões formuladas não podem ser adaptadas aos níveis de compreensão do entrevistado.</p> <p>– Apresenta as mesmas fragilidades do questionário.</p> <p>– Dados limitados à análise quantitativa (Groot &amp; Spiekerman, 1969, p.152).</p>
<b>Variáveis</b>	<p>Variável – uma característica ou fenómeno que pode variar através ou no interior de organismos, situações ou ambientes.</p> <p>Variável categórica – Variável que varia por tipo, espécie ou categorias de um fenómeno.</p> <p>Variável quantitativa – variável que varia em quantidade ou grau de um fenómeno.</p> <p>Variável independente – Variável presumível em causar mudanças a ocorrer em outra variável, que é a variável causal.</p> <p>Variável dependente – Variável presumível de ser influenciada por uma ou mais variáveis independentes. Uma variável que muda por causa de outra variável, que é a variável de efeito ou resultado; é a variável que mede o efeito da variável independente.</p> <p>Quantidade de ansiedade (variável independente) afeta o desempenho numa tarefa de memória (variável dependente).</p> <p>Variável mediadora – uma variável que se operacionaliza entre duas outras variáveis. Intervém delineando o processo através do qual uma variável afeta outra variável.</p> <p>Quantidade de ansiedade (variável independente) leva à distração cognitiva (mediando variável), o que afeta o desempenho numa tarefa de memória (variável dependente).</p> <p>Variável moderadora – Uma variável que especifica como uma relação de mudanças de juros sob diferentes condições ou circunstâncias.</p> <p>Talvez a relação entre ansiedade (variável independente) e memória (variável dependente) muda de acordo com os diferentes níveis de fadiga (moderador).</p> <p>Variável estranha – Uma variável que pode competir com a variável independente para explicar um resultado.</p> <p>Talvez uma relação observada entre o consumo de café (variável independente) e cancro (variável dependente) seja realmente devida a fumar cigarros/consumo de nicotina (Christensen et al., 2011, pp. 30-31).</p> <p>Quanto à variável externa, esta determina até que ponto os resultados da investigação podem ser generalizados em diferentes pessoas, lugares e tempos (Coolican, 2009, p. 105). Quando os investigadores qualitativos consideram a existência de validade externa, costumam se concentrar num tipo de generalização denominada de naturalista e que se baseia na similaridade das pessoas e do contexto relatados no estudo e as pessoas e contexto a que a generalização se refere. Este tipo de generalização encaixa-se na abordagem qualitativa, pois não é a investigação que a determina, pelo contrário, é o leitor do artigo ou relatório que decide quando e como generalizar (Patton, 2002, pp. 366-367).</p>
<b>Variância</b>	<p>Análise de covariância (ANCOVA) – Procedimento estatístico, que executa uma ANOVA enquanto parcializa o efeito de uma variável que se correlaciona com a variável dependente (a ‘co-variada’)</p> <p>Análise de variância (ANOVA) – Técnica estatística que compara as variações dentro e entre as amostras/exemplos (dispersão presente no conjunto de dados), a fim de estimar a significância das diferenças num determinado conjunto de significados.</p> <p>MANOVA – Procedimento estatístico utilizando ANOVA em mais do que uma variável dependente (Groot &amp; Spiekerman, 1969, p. 499).</p>
<b>Categorias</b>	<p>As categorias poderão ser exaustivas, exclusivas, objetivas e/ou pertinentes. No caso das categorias exaustivas, todo o conteúdo que foi classificado é integralmente incluído, contudo alguns aspetos podem não ser considerados de acordo com os objetivos. Se as categorias são exclusivas, os mesmos elementos devem pertencer a uma ou a várias categorias. As categorias</p>

	<p>objetivas não devem ser ambíguas e as categorias pertinentes devem manter uma estreita relação com os objetivos e com o conteúdo a ser classificado (Quivy &amp; Campenhoudt, 2008).</p>
<b>Validade</b>	<p>Validade interna – Grau em que um investigador se justifica em concluir que determinada relação observada é causal. Os objetivos são o de compreender como as variáveis são causalmente relacionadas e como o mundo se operacionaliza. A investigação qualitativa foca-se no estudo de contextos particulares (muito pequenos) no mundo, e descreve como determinado grupo funciona num lugar particular. Três estratégias de validade interna a ter em conta: investigador-como-detetive, métodos de triangulação, e triangulação de dados.</p> <p>Validade externa – Grau em que é possível generalizar os resultados para outras pessoas, configurações e tempos. Quando os investigadores qualitativos consideram a existência de validade externa, costumam se concentrar num tipo de generalização denominada de generalização naturalista e que se baseia na similaridade das pessoas e do contexto relatados no estudo e as pessoas e contexto a que a generalização se refere. Este tipo de generalização encaixa-se na abordagem qualitativa, pois não é a investigação que determina esta generalização, pelo contrário, é o leitor do artigo ou relatório que decide quando e como generalizar (Patton, 2002, pp. 366-367).</p> <p>Validade interna – Medida em que um efeito encontrado num estudo pode ser tomado como real e causado pela manipulação da variável independente identificada (Coolican, 2009, p. 104).</p> <p>Validade externa – Até que ponto os resultados da investigação podem ser generalizados em diferentes pessoas, lugares e tempos (Coolican, 2009, p. 105).</p> <p>A validade de pesquisa refere-se à precisão e veracidade das inferências que são ou podem ser feitas a partir dos resultados de um estudo investigativo (Christensen et al., 2011, p. 362).</p>
<b>Metodologia</b>	<p>Metodologia não é apenas uma questão de preceitos e proibições. Não é só normativa, mas também descritiva e comparativa (Groot &amp; Spiekerman, 1969, p.24).</p> <p>É principalmente determinada por uma atitude científica e competência profissional, ou seja, a conceção de quão importante são a objetividade e o carácter "aberto" da ciência, e a habilidade em procedimentos e raciocínios científicos. A lógica, e mais ainda a metodologia (frequentemente na retaguarda de processos de troca e de evolução culturais), contribuem não mais do que uma codificação parcial do que intuitivamente ganhou forma em habituais métodos de trabalho e hábitos críticos (Groot &amp; Spiekerman, 1969, p. 25).</p>
<b>Cultura</b>	<p>Cultura – crenças, valores, práticas, normas de linguagem, rituais e coisas materiais partilhadas por membros de um grupo que as usam para interpretar e compreender o seu mundo.</p> <p>Crenças/convicções partilhadas – Declarações/afirmações ou convenções que as pessoas que partilham uma cultura detêm a ser verdadeira ou falsa.</p> <p>Valores partilhados – padrões definidos culturalmente sobre o que é bom ou mau, desejável ou indesejável.</p> <p>Normas – regras escritas e não escritas que especificam como as pessoas num grupo deveriam pensar e agir.</p> <p>Holismo – ideia de que o todo, como a cultura, é mais do que a soma das suas partes individuais (Christensen et al., 2011, p. 371).</p>
<b>Papel do sociólogo no campo da sociologia moderna</b>	<p>A sociologia moderna assumiu como missão a análise e compreensão da conduta padronizada e os processos sociais da sociedade e das bases em valores e atitudes nas quais a participação individual e coletiva na vida social se baseia. Pressupõe-se que, para realizar as tarefas associadas a esta missão, o sociólogo tem:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A capacidade de compreender e contextualizar o mundo da sua própria experiência, bem como a capacidade para projetar uma conceptualização meta-empírica sobre esses contextos de vida e das instituições sociais com as</li> </ol>

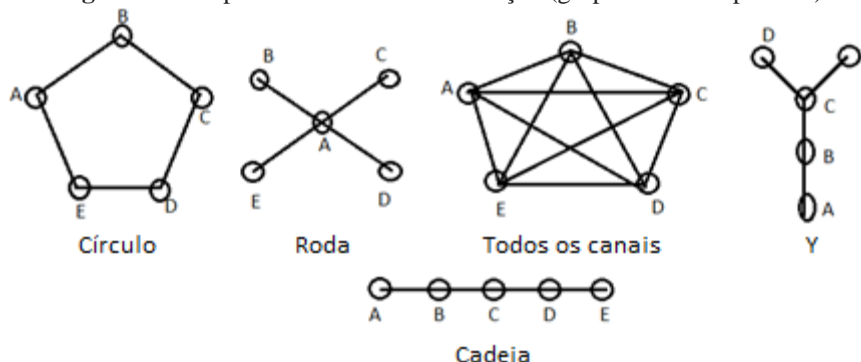


	<p>quais não teve experiência direta. Ao sociólogo são exigidas uma sensibilidade e uma curiosidade sobre o que é visível e o que não é visível para imediata percepção e autoconhecimento suficiente para tornar possível uma empatia com as funções e os valores dos outros.</p> <p>2. A capacidade de se desprender de valores particulares e interesses especiais de grupos organizados, a fim de que possa ganhar um nível de entendimento que não se baseie num compromisso <i>a priori</i>. Para cada indivíduo e grupo, são as ideologias e crenças/convicções que definem e distinguem o bem do mal e levam a orientações não sociológicas mas convencionais, envolvidas em todos os dias de julgamento e tomada de decisão. Na etnografia, a tarefa do sociólogo não é apenas a de ser parte de tais pensamentos e ações, mas a de compreensão dos mesmos a um nível superior de conceptualização.</p> <p>3. Um grau suficiente de distanciamento social e pessoal de normas e valores dominantes para ser capaz de as analisar objetivamente. Normalmente, a capacidade de se envolver em auto-objetificação é suficiente para produzir a qualidade de orientação necessária para um indivíduo ser um sociólogo ou antropólogo etnográfico (Vidich &amp; Lyman, 1994, p. 23).</p>
<b>Análise estatística</b>	<p>Como forma de manipular rapidamente quantidades consideráveis de dados, quer a análise estatística, quer a expressão gráfica dos dados são métodos úteis para a exposição dos resultados. Estes métodos consistem na frequência e distribuição dos fenómenos e nas suas correlações. Mas a reflexão teórica prévia é a única que fornece critérios explícitos e estáveis para a recolha, a organização e a interpretação de dados (Quivy &amp; Campenhoudt, 2008).</p>
<b>Análise de conteúdo</b>	<p>A análise de conteúdo pressupõe a definição dos objetivos e de um quadro de referência teórico, a constituição de um <i>corpus</i>, a definição de categorias e de unidades de análise, e claro, a interpretação dos resultados. Os métodos pressupõem a aplicação de processos técnicos relativamente precisos como, por exemplo, o cálculo das frequências relativas ou das concorrências dos termos utilizados. Aspetos formais da comunicação são considerados como indicadores da atividade cognitiva do locutor, dos significados sociais ou políticos do seu discurso ou do uso social que faz do ato comunicativo (Quivy &amp; Campenhoudt, 2008).</p> <p>De acordo com Bardin (2008, p. 122) a constituição do corpus é o “<i>conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos</i>”. O mesmo autor organiza o corpus de modo a que responda a critérios importantes de validade interna da categorização: exaustividade (a totalidade do corpus deve ser codificada nas categorias pré-definidas); representatividade (a amostra deve representar o universo); homogeneidade (os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por indivíduos semelhantes através de técnicas iguais); pertinência (os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e ao objetivo da pesquisa); e exclusividade (obriga a que cada unidade de registo seja codificada uma única vez numa única categoria).</p> <p>Estratégias de análise:</p> <p>8. Orientação de caso único – Assume que cada caso é único e especial, respeitando os seus detalhes; a análise cruzada de casos depende e resulta da qualidade dos estudos de caso individuais.</p> <p>9. Análise indutiva e síntese criativa – Apresenta imersão nos detalhes e especificidades dos dados para descobrir padrões importantes, temas e inter-relações; começa por explorar e, em seguida, confirma segundo princípios de análise em vez de regras, por último termina com uma síntese criativa.</p> <p>10. Perspetiva holística – Todo o fenómeno em estudo é entendido como um sistema complexo que é mais do que a soma de suas partes; concentra-se em interdependências complexas e dinâmicas do sistema que não podem ser significativamente reduzidas a algumas variáveis discretas e lineares, a relações causa-efeito.</p> <p>11. Sensibilidade perante o contexto – Coloca as descobertas em determinado contexto social, histórico, e temporal; coloca dúvidas e mostra-</p>

	<p>se cuidadoso na possibilidade ou na significação das generalizações efetuadas no tempo e no espaço; enfatiza a análise cuidada de casos comparativos com possível transferência e adaptação de padrões em novas configurações.</p> <p>12. Voz, perspectiva e reflexividade – O analista qualitativo possui e é reflexivo sobre a sua própria voz e perspectiva; uma voz credível transmite autenticidade e confiabilidade; a objetividade completa torna-se impossível e a pura subjetividade vai minando a credibilidade, o foco do investigador (autoanalítico, politicamente consciente e reflexivo na consciencialização) torna-se o equilíbrio entre a compreensão e o que descreve o mundo autenticamente em toda a sua complexidade (Christensen et al., 2011, pp. 364-365).</p> <p>Fase de pré-análise “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira geral a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2009, p. 121).</p> <p>Dois processos inversos na formação das categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos à medida que vão sendo encontrados” (p. 147);</li> <li>- “o sistema de categorias não é fornecido, antes resulta da classificação analógica e progressiva dos elementos” (Bardin, 2009, p. 147).</li> </ul> <p>Regras de formação de categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exclusão mútua: “cada elemento não pode existir em mais de uma divisão” (p. 147);</li> <li>- Homogeneidade: “o princípio de exclusão mútua depende da homogeneidade das categorias. Um único princípio de classificação deve governar a sua organização” (p. 148);</li> <li>- Pertinência: “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido” (p. 148);</li> <li>- Objetividade e a fidelidade: “as diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grelha categorial, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetidas a várias análises” (p. 148);</li> <li>- Produtividade: “um conjunto de categorias é produtivo se fornece dados férteis” (Bardin, 2009, p. 148).</li> </ul> <p>A abordagem qualitativa da análise de conteúdo tem as suas raízes na teoria literária, nas ciências sociais (interacionismo simbólico, etnometodologia), e em estudos críticos (abordagens marxistas, estudos culturais britânicos, teoria feminista). Apresenta as seguintes características: exige uma leitura atenta de quantidades relativamente pequenas de matéria textual; envolve a rearticulação (interpretação) de determinados textos em novas narrativas (de cariz analítico, desconstrutivo, emancipatório, ou crítico) a serem aceites no interior de comunidades académicas, por vezes opositoras às tradições positivistas de investigação (Krippendorff, 2004, p. 17). Este tipo de análise é trabalhado dentro dos círculos hermenêuticos em que os entendimentos são condicionados socio ou culturalmente pela participação constitutiva dos investigadores. Esta evoluiu para um repertório de métodos investigativos que potenciam a produção de inferências a partir de dados verbais, pictóricos, simbólicos e provindos da comunicação (ibid., p. 17).</p> <p>A participação reflexiva dos pesquisadores (sistematicamente esquecida em investigações de cariz naturalista) manifesta-se na capacidade que demonstram na construção de contextos para análise, no levantamento de questões de investigação, na aprovação de construções analíticas baseadas na literatura disponível ou no conhecimento prévio sobre os dados textuais adquiridos (p. 89). As unidades de contexto procuram melhorar a fiabilidade da unitização (p. 110).</p>
--	---

## ANEXO 34

**Figura** – Exemplos de redes de comunicação (grupos de cinco pessoas)



Fonte: Scott (1987, p. 152); Griffin (2013, p. 369)

**Tabela** – Definição e tipos de redes de comunicação

<b>Definição</b>	Uma rede de comunicação é o padrão pelo qual os membros de um grupo ou equipa estabelecem uma comunicação interpessoal. Investigadores têm estudado as dinâmicas de grupo, descobrindo várias redes típicas que consistem em três, quatro e cinco membros.
<b>Estas são as redes representativas entre os membros de equipas de cinco elementos:</b>	
<b>Roda</b>	No padrão “roda”, toda a comunicação é centralizada e flui a partir de uma pessoa que é provavelmente o líder do grupo e que recebe e dissemina toda a informação.
<b>“Y”</b>	O padrão rede “Y” é um pouco menos centralizado - duas pessoas estão perto do centro.
<b>“Cadeia”</b>	O padrão “cadeia” oferece um fluxo mais uniforme de informações entre os membros, contudo duas pessoas que se encontram em cada uma das extremidades, apenas interagem com uma outra pessoa.
<b>“Círculo”</b>	No padrão de “círculo”, esse caminho é fechado.
<b>“Todos os canais”</b>	O padrão de rede de “todos os canais”, a mais descentralizada, permite um fluxo livre ou informações entre todos os membros do grupo. Todos participam igualmente, e o líder do grupo, se houver um, não é suscetível de ter poder excessivo.
<b>Considerações finais:</b>	
Investigações centradas no estudo destas redes de comunicação sugerem algumas conexões interessantes entre o tipo de rede e o desempenho do grupo. Por exemplo, quando a tarefa do grupo é relativamente simples e rotineira, as redes centralizadas tendem a funcionar com maior eficiência e precisão. O líder dominante facilita o desempenho coordenando o fluxo de informação. Quando a tarefa é complexa e não rotineira, como, por exemplo, tomar uma decisão importante sobre a estratégia organizacional, redes descentralizadas tendem a ser mais eficazes porque os canais abertos de comunicação permitem maior interação e uma partilha mais eficiente de informações consideradas relevantes.	

Fonte: Adaptado de Griffin, 2013, p. 369.

## APÊNDICE H

Guião da Entrevista – Diretor

<b><i>Agrupamento</i></b>	<p>Em que ano se deu a constituição deste agrupamento? Com que finalidades?</p> <p>A que fases de agregação foi sujeito? Surgiram dificuldades?</p> <p>Houve vontade própria em agregar mais escolas ou foi por decisão da tutela?</p> <p>Há estabelecimentos de ensino mais isolados? Como lidam com isso?</p> <p>Há a perspetiva de agregação de uma Escola Secundária? Porquê?</p> <p>O que potenciou a integração de um Centro Escolar?</p>
<b><i>Projeto Educativo</i></b>	<p>Qual a missão delineada para o agrupamento? Como surgiu?</p> <p>O PEA enquadra soluções para os problemas identificados?</p> <p>Que fases salienta no processo de construção do Projeto Educativo?</p> <p>Os educadores tiveram espaço de decisão? Foram parte importante na construção do PEA?</p> <p>Considera que tenha havido alguns constrangimentos/fragilidades? Quais?</p> <p>Como lidou com isso? Que estratégias utiliza para mobilizar os recursos humanos e educativos na dinamização da missão da escola e de um projeto comum?</p> <p>Que valores estão presentes no PEA?</p> <p>Como foi feita a divulgação do PEA? E de que modo será avaliado?</p> <p>Os projetos educativos de escola e os projetos curriculares de turma procuram seguir o que está delineado pelo PEA?</p> <p>É um documento dinâmico de ação, em que moldes?</p>
<b><i>Sistemas de liderança e visão do diretor</i></b>	<p>Qual a sua formação inicial? Posteriormente, fez alguma formação relativa à administração e gestão escolar?</p> <p>Há quanto tempo desempenha cargos de gestão? Como caracteriza o seu modelo de gestão?</p> <p>Para si, qual o papel do diretor no quadro da constituição dos novos agrupamentos?</p> <p>Enquanto líder, qual a sua visão para esta organização? Como define o seu Projeto de Intervenção?</p> <p>Quais as principais propostas que tem delineadas para este ano letivo?</p> <p>O diretor costuma ir visitar os estabelecimentos de ensino com que regularidade? E as salas de aula?</p> <p>Quais as vantagens e obstáculos que reconhece no processo de agregação de novas escolas?</p> <p>Como concilia, diariamente, as diferentes funções de gestão e liderança e que metodologias utiliza?</p>
<b><i>Equidade, Verticalização e Sequencialidade de trajetos</i></b>	<p>Como é feita a articulação entre ciclos de ensino?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há experiências de atividades letivas com docentes de ciclos distintos?</li> <li>- Há reuniões de coordenação com diferentes ciclos?</li> <li>- Há experiências de transição do pré-escolar com o primeiro ciclo. Quais?</li> <li>- Há experiências de transição do 4º ano do 1ºCEB com o 5º ano do 2ºCEB. Quais?</li> </ul> <p>Que soluções e trajetos são enquadrados desde o pré-escolar até ao 3º ciclo e/ou secundário, em resposta à equidade social?</p> <p>Como é feita essa verticalização e sequencialidade dos percursos escolares dos alunos?</p>
<b><i>Cultura organizacional e Culturas docentes</i></b>	<p>Considera que há uma identidade profissional própria, comum a todos e associada à missão da escola? De que forma?</p> <p>Há estabilidade do corpo docente?</p> <p>Como é feita a integração de novos membros na organização?</p> <p>Os professores costumam visitar outros estabelecimentos de ensino? Relacionar-se com docentes de outros ciclos e de outras escolas?</p>

	<p>O agrupamento ao ganhar escala levou a que o corpo docente se afastasse mais? Há professores, terapeutas e outros técnicos que trabalham em dois ou mais estabelecimentos de ensino? Quais? Que entraves são colocados ao seu trabalho?</p> <p>Em que situações são visíveis redes colaborativas de docentes (para além da que é feita pelos pares) de outros departamentos disciplinares e de ciclos de ensino diferentes?</p>
--	--

## APÊNDICE I

Guião da Entrevista Diretiva – a docentes de diferentes níveis/ciclos de ensino e outras funções desempenhadas

<b>Situação profissional</b>	Qual o ciclo de ensino em que leciona? Qual a modalidade de ensino? Que funções desempenha no agrupamento? Qual a sua situação profissional, de momento? Há quantos anos leciona? E neste agrupamento?
<b>Integração na organização</b>	Como foi a sua receção enquanto membro novo nesta organização? Conhece outros estabelecimentos de ensino deste agrupamento? Com que periodicidade e finalidades frequenta a sede? Conhece os documentos burocráticos que regem a ação e o funcionamento da organização: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Atividades, Projeto de intervenção do Diretor? Participou no grupo de discussão e de elaboração dos mesmos? Colaborou na nomeação da Direção? O seu ciclo/nível de ensino ao qual pertence tem representatividade na Direção? Conhece a constituição dos principais órgãos: Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico? Conhece os coordenadores por cada ciclo/nível de ensino? Colaborou na nomeação do representante do departamento/grupo disciplinar ao qual pertence? Participa ativamente nas reuniões do seu departamento/grupo disciplinar? Frequenta com que periodicidade a sala de professores?
<b>Articulação vertical/horizontal</b>	Nesses momentos de convívio estão presentes docentes de diferentes ciclos de ensino ou aproveita para articular/ programar com os seus pares? Articula com professores de outros níveis/ciclos de ensino na planificação e realização de atividades letivas? Considera que a transição de um ciclo para o outro é devidamente adequada aos interesses e às necessidades dos alunos, havendo articulação curricular e pedagógica? Troca materiais pedagógico-didáticos entre os professores do seu grupo de docência e participa em sessões de trabalho colaborativo? As suas opiniões são tidas em conta pelos seus pares? Já participou em momentos de coadjuvação? Quais e em que níveis/ciclos de ensino? As suas opiniões são tidas em conta por professores de outros níveis/ciclos de ensino? Costuma dar a sua opinião na formação das turmas?
<b>Reflexão perante a análise de problemas identificados e de resultados escolares</b>	Analisa resultados escolares e procura encontrar soluções diversificadas? Identifica os problemas e enquadra as soluções com o apoio de outros professores, ou é um trabalho mais individualizado? Consegue acompanhar o percurso escolar dos que já foram seus alunos? Planifica de acordo com interesses, motivações e problemas identificados nos alunos, grupo-turma?
<b>Situação futura</b>	Pretende continuar nesta escola? Porquê?

## APÊNDICE J

### Lista de Entrevistas

<b>Estudo Exploratório</b>	
<b>AE_Grou</b>	1-12-2014, das 15h00 às 16h00 MJ
<b>AE_Erídano</b>	9-3-2015, das 11h00 às 12h00 JAM (tomou posse em reunião do Conselho Geral realizada em 8 de janeiro de 2015)
<b>ENA_Vega</b>	3-12-2014, das 15h00 às 16h00 JT
<b>ENA_Sírius</b>	3-3-2015, das 16h00 às 17h00 ILG

	<b>Diretores de Agrupamento</b>
<b>AE_Cassiopeia</b>	22-10-2014, das 11h00 às 12h00 AGR
<b>AE_Lyra</b>	30-10-2014, das 11h30 às 12h30 FR
<b>AE_Pégaso</b>	31-10-2014, das 9h00 às 10h00 AS
<b>AE_Órion</b>	18-12-2014, das 14h00 às 15h00 AGB
<b>AE_Hidra</b>	3-11-2014, das 9h00 às 10h00 F

	<b>Docentes</b>
<b>AE_Cassiopeia</b>	14-4-2015, das 11h30 às 16h00 11.30 – MJM_C – 1º CEB 12.00 horas – SN_C – Coord. de Português 14.30 – DM_C – Coord. Matemática 15.00 horas – MF_C – DT do 9º Ano 15.30 – PT_C – Coordenadora do Departamento de Pré-Escolar. (local: sede do agrupamento/ sala de trabalho)

<b>AE_Lyra</b>	<p>8-4-2015  10h00 – CL_L – Coordenadora DT 2º CEB  11h00 – VM_L – Docente 2º CEB  12h00 – TP_L – Coordenadora Departamento 1º CEB  13h00 – AD_L – Docente do ES  17-4-2015, pelas 11h00  EE_L – Docente do Pré-escolar  21-4-2015, pelas 11h30  MM_L – DT 3º CEB  (local: sede do agrupamento / Departamento de Matemática)</p>
<b>AE_Pégaso</b>	<p>27-4-2015, pelas 10h30  CS_P – Coordenadora DT 3º CEB  (local: sede do agrupamento)  29-4-2015, pelas 9h30  JA_P – Coordenadora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais  6-5-2015, pelas 10h00  LS_P – Coordenadora do Departamento de Línguas  (local: sede do agrupamento)  8-5-2015  10h00 – PB_P – Docente do 3º CEB e Vocacionais, Coordenadora dos Cursos Vocacionais  (local: Café Quintal- S***)  16h00 – MMP_P – Docente do Pré-escolar e Coordenadora de Estabelecimento EB1 B*** A***  (local: sede do agrupamento)  11-5-2015, pelas 13h30  LC_P – L*** 1º CEB e Coordenadora de Estabelecimento  (local: EB1 Lau)</p>
<b>AE_Órion</b>	<p>4-5-2015, pelas 15h30  LA_O – Coordenadora do Departamento do 1º CEB  (local: sede do agrupamento/sala de atendimento DT)  5-5-2015, pelas 15h30  FR_O – Coordenadora dos Diretores de Turma (DT) e Docente no 3º CEB (regular e vocacionais)  (local: sede do agrupamento/sala de projeto junto aos DT)  7-5-2015, pelas 10h30  FG_O – Mediadora ESCXEL e Coordenadora de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais  (local: sede do agrupamento/sala de atendimento DT)  11-5-2015, pelas 10h30  IF_P – Docente do Pré-escolar no JI D***  (local: Jardim de Infância da D***)  03-6-2015, pelas 10h10  MD_O – Professora de Português 2º CEB  (local: sede do agrupamento/sala de projeto junto aos DT)</p>
<b>AE_Hidra</b>	<p>18-5-2016, das 15:30 às 19h00  IC_H – Coordenadora dos DT de Secundário;  CM_H – Docente do Pré-escolar sem cargo;  MA_H – Professora de Português 2º CEB;  EB_H – Coordenadora de Departamento de Educação Especial;  (local: sede do agrupamento/ sala de DT – Noite)  19-5-2016, das 10:30 às 11h00  MU_H – Coordenadora de Conselho de Docentes de 4º ano.  (local: EB1 P*** do S***)</p>



## APÊNDICE K

### Tabela de Convenções utilizadas nas Transcrições

Cada sujeito entrevistado está identificado pelas letras iniciais do seu nome.

A numeração está relacionada com o número de vezes que intervém.

**I-** Investigador

**<inc>** incompreensível

**<ind>-** inaudível

**<int>-** interrompe

**[...]-** texto não transcrito

**< >-** registos do não verbal ou comportamentos significativos

**/-** pausa breve

**//-** pausa longa

**...-** frases inacabadas, suspensivas

**?-** questão

**!-** exclamação

**ahm-** ponderação

**uhm-** concordância

**hummm-** hesitação

## APÊNDICE L

**Tabela –** Dimensões, categorias e subcategorias de análise com sustentação (corpus em análise/legislação/pressupostos teóricos)

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Sustentação (corpus em análise/legislação/pressupostos teóricos)
<b>Cultura organizacional escolar</b>	Traços da identidade	Visão para uma cultura orientada para o sucesso escolar	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Como referencial para a qualidade educativa.</p> <p>A visão deve ser partilhada por docentes, alunos, pais, funcionários e o diretor para a criação de uma cultura escolar saudável e colaborativa (Stolp, 1994, p. 3).</p>
		Missão orientada para a equidade social	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>O princípio da equidade, mais do que um objetivo que orienta a missão da escola, é uma consequência de um sistema de valores que elege o trabalho, a disciplina e a exigência como referências fundamentais da escolarização (Justino, 2010).</p> <p>Educar os jovens é um empreendimento sustentado e diferenciado, com especificidades, essa é a principal finalidade da missão organizativa da escola (Starrat, 2011).</p>
		Princípios orientadores sensíveis à mudança	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>São os mitos que, por vezes, dão significado e sentido à vida das pessoas, cujo simbolismo é alimentado por medos, desejos e superstições. Esses mitos moldam as convicções, atitudes, crenças das pessoas. É no núcleo e, portanto no mito, pressupostos e crenças que os líderes encontram a base para a sua visão do que a escola pode e deve tornar-se (Starrat, 2011, p. – “<i>Onion model</i>”).</p> <p>Estes princípios podem estar conectados à continuidade e tornarem-se bloqueadores, dissuasores á mudança ou podem apostar na mudança enquanto ritual à qualidade, na ritualização da mudança.</p>
		Patrono e símbolos que regem a ação educativa	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Imagem/representação, organizando as relações entre os atores escolares, conferindo significado e servindo para a comunicação e a ação educativa de todos. Transmissão de uma imagem do agrupamento que se quer enraizar, partilhar. Figuras históricas em contexto educativo.</p> <p>Os símbolos atuam como uma ponte entre sentimento e pensamento para a ação (Ashkanasy et al., 2000, p. 78). Provocam normas internalizadas de comportamento, associando respostas e interpretações emocionais dos membros para a ação organizacional (p. 84). A sua terceira função é de fornecer um veículo para a comunicação entre os membros da organização, integrando um único sistema de significação (p. 80).</p>
		Valores socioculturais partilhados	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Starrat (2011) – “<i>Onion model</i>”</p> <p>Se a cultura está enraizada nas crenças e valores do seu precursor, o desafio é obter novas e partilhadas percepções de crenças e valores centrais de uma organização (Schneider et al, 1996, pp. 5-6).</p>

História da sua formação		Denison & Spreitzer (1991, p. 4) – Estrutura de valores concorrentes
	Normas e rotinas para o desenvolvimento sustentável da organização	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Inseridas no ambiente escolar.</p> <p>Entre a camada operacional e as camadas organizacionais surge a camada respeitante à cultura escolar, muito importante por subtilmente moldar a forma como a comunidade escolar funciona, pensa sobre si mesma, articula e encena os valores fundamentais e as normas (Starrat, 2011 – “<i>Onion model</i>”).</p> <p>A compreensão e o respeito pelos diferentes significados e interpretações e o desenvolvimento de significados partilhados e sustentados por normas promovem a melhoria de uma escola sustentável (Stoll, 1998, pp. 13-14)</p>
	Associação voluntária	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Cartas educativas – reordenamento do “tipo comunitário”.</p> <p>Na sequência da manifestação do interesse coletivo de docentes dos vários níveis e ciclos de ensino e da sua ação voluntária e partilhada na criação de escolas em rede. Possibilidade de apoio da autarquia ou de outros parceiros, bem como da administração central dando autonomia para todo esse processo.</p> <p>Aumento de escala com forte preocupação em criar igualdade de acesso ao ensino de qualidade a todos os alunos.</p>
	Integração coerciva	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Cartas educativas – reorganização do “tipo decretado”.</p> <p>Pela força dos normativos que visam a imposição de agregações de escolas. Os agrupamentos de escolas têm por objetivo a articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de ensino, do pré-escolar ao 12º ano, em unidades organizacionais, dotadas de órgãos próprios de administração e gestão.</p> <p>Possibilidade de requalificação e aumento de escala dos estabelecimentos de ensino, com retração quantitativa e distribuição assente na lógica de proximidade e de eficiência/eficácia.</p>
	Agregações faseadas	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Cartas educativas – reordenamento do “tipo conciliação”.</p> <p>Numa organização coerente de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação com desenvolvimento de estratégias de agrupamento de escolas resultantes das dinâmicas locais e do levantamento rigoroso das necessidades educativas. Na base da realização de uma política coerente e eficaz de rede educativa, numa lógica de ordenamento do território, de descentralização e de desenvolvimento económico, social e cultural sustentado e equilibrado.</p>
Processo de normatividade e autorregulação	Autorregulação	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Geralmente identificados com a chamada <i>mão invisível</i> (Justino &amp; Batista, 2013, p. 43).</p>
	Regulação voluntária	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Resultante da associação, formal ou informal, de organizações e atores que, por sua iniciativa, assumem e desenvolvem práticas que orientam, condicionam ou influenciam a afetação e gestão de recursos, os propósitos e os resultados da ação educativa (Justino &amp; Batista, 2013, p. 50). Criação de</p>

	<p>redes colaborativas de escolas que consistem em relações horizontais entre escolas e ou outros atores educativos coletivos, com vista à concretização de objetivos comuns (p. 52). As redes colaborativas de escolas aproximam-se assim das características da <i>regulação voluntária</i>, de carácter cooperativo e horizontal, resultante da associação, formal ou informal, de organizações e atores que, por sua iniciativa, assumem e desenvolvem práticas que orientam, condicionam ou influenciam a afetação e gestão de recursos, os propósitos e os resultados da ação educativa (p. 53).</p>
Regulação coerciva	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Tem origem em instâncias exteriores ao objeto de regulação. Os mecanismos de regulação decorrem da ação coerciva, geralmente através da lei ou, de uma forma mais geral, da regulamentação de carácter compulsório (Justino &amp; Batista, 2013, p. 43).</p> <p>É o domínio privilegiado e tradicional da ação do Estado, concretizado através de leis, normas e regulamentos, de acordo com padrões pré-definidos ou propósitos que se pretendem comuns a toda a sociedade (p. 49).</p> <p>A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, estabelece que o controlo de qualidade se deve aplicar a todo o sistema educativo com vista à promoção da melhoria, da eficiência e da eficácia, da responsabilização e da prestação de contas, da participação e da exigência, e de uma informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Assim, através dos relatórios da avaliação externa das escolas pela IGEC pretende-se contribuir para a regulação da educação, dotando os responsáveis pelas políticas educativas e pela administração das escolas de informação pertinente. Torna-se importante saber como as escolas entendem o papel e o contributo da IGEC e desses mesmos relatórios, se são indutores ou não, da mudança e do processo de melhoria e qualificação educativas.</p>
Regulação colaborativa	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Quando envolve os atores e as organizações que se pretende regular. Os mecanismos de regulação decorrem da consensualização colaborativa dos atores e organizações por iniciativa própria (Justino &amp; Batista, 2013, p. 43).</p>
Regulação induzida	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Tem origem em instâncias exteriores ao objeto de regulação. Os mecanismos de regulação decorrem da consensualização dos atores e organizações por indução (Justino &amp; Batista, 2013, p. 43). Trata-se de efeitos da regulação de carácter transnacional, no caso particular de Portugal e dos países europeus integrantes da União Europeia, concretizam-se a dois níveis: os das políticas europeias e os das organizações internacionais. Não há cedência de soberania e do poder de conceção e organização dos sistemas de ensino e de formação por parte de cada Estado-membro. Tem-se adotado o chamado “método aberto de coordenação” que, no quadro de cooperação entre Estados-membros, pretende favorecer a convergência das políticas nacionais, visando a prossecução de determinados objetivos comuns, instrumentos de aferição, bem como a comparação do desempenho dos Estados-membros e</p>

		de boas práticas (p. 50-51). Trata-se, assim, de uma pressão social que é induzida pelo conhecimento resultante de um exercício de análise e de comparação inter- nacionais, potenciando uma atitude reativa e competitiva e promovendo o mimetismo e a eventual convergência das políticas públicas. (p. 51)
	Regulação partilhada	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Quando envolve os atores e as organizações que se pretende regular (Justino &amp; Batista, 2013, p. 43).</p> <p>Quando estamos na presença de um processo de delegação de poderes e competências e de descentralização de funções até então detidas e exercidas por um organismo integrante do Estado central, nomeadamente em organizações e atores cuja atividade se desenvolve no âmbito infranacional (p. 49). Não dispensa a norma coerciva que legitima essa partilha (p. 50). Exs.: Contratos de autonomia; processos de delegação de poderes do Estado Central nas autarquias</p>
Clima escolar	Autoritarismo exploratório	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Fechado e rígido</p> <p>Segundo Brunet, Brassard &amp; Corriveau (1991, p. 101), um dos dois níveis de clima autoritário: Este tipo de clima é caracterizado por uma falta de confiança na administração pelas lideranças intermédias e por outros atores, por isso, a maioria das decisões são tomadas pela liderança de topo. Apresenta uma atmosfera de ameaças, punições e recompensas ocasionais. As relações entre superiores e subordinados são raras e demonstram desconfiança. O processo de monitorização é altamente centralizada pelo topo.</p>
	Autoritarismo paternalista	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Segundo Brunet, Brassard &amp; Corriveau (1991, p. 101), um dos dois níveis de clima autoritário: Neste tipo de clima, a liderança de topo tem uma confiança condescendente pelos outros atores e lideranças intermédias. Na maioria das vezes, a liderança de topo é responsável por todas as decisões, embora por vezes consulte os outros numa base individual. Para motivar utiliza recompensas e às vezes punições. O processo de controlo ainda é centralizado no topo, mas às vezes é delegado a instâncias intermédias. Muitas vezes, os outros atores escolares sentem-se num ambiente estável e estruturado.</p>
	Consultivo	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Para Brunet Brassard &amp; Corriveau (1991, p. 101-102), um dos dois níveis de clima participativo: Consultivo – A liderança de topo tem uma relação de confiança com os outros atores escolares e lideranças intermédias. Para os motivar são utilizadas recompensas e punições ocasionais. As decisões gerais são feitas pelo topo, mas as decisões mais específicas são feitos em níveis intermédios e inferiores. O processo de monitorização é delegado nesses níveis com sentido de responsabilidade. A consecução de objetivos enquanto estilo de gestão caracteriza este tipo de clima bastante dinâmico. Este tipo de clima entendido numa perspetiva mais alargada, de liderança partilhada, de partilha de responsabilidades.</p>

Participação em grupo		<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Aberto e estimulante</p> <p>Para Brunet Brassard &amp; Corriveau (1991, p. 101-102), um dos dois níveis de clima participativo: Este tipo de clima é caracterizado pela confiança completa na gestão de todos. As decisões são tomadas pelos diferentes níveis na organização, estabelecidas a partir de baixo para cima, de cima para baixo e na horizontal (mesmos níveis) A participação e o envolvimento de todos com o estabelecimento de metas de desempenho com base em objetivos comuns contribuem para a motivação de todos. O processo de monitorização é delegado a todos os níveis e níveis inferiores estão fortemente envolvidos. Neste tipo de clima, a liderança de topo e todos os seus colaboradores formam uma equipa que visa alcançar a prossecução de objetivos comuns e de metas organizacionais estabelecidas sob a forma de um plano estratégico.</p>
	Relação Escola/Família	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Projetos desenvolvidos, rede de comunicações, visitas à sala de aula e outros espaços escolares, sentido de pertença à missão da escola, contexto socioeconómico, papel da família no campo pedagógico.</p>
	Relação Escola/Comunidade	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Projetos desenvolvidos, rede de comunicações, visitas à sala de aula e outros espaços escolares, sentido de pertença à missão da escola, contexto socioeconómico, papel da comunidade no campo pedagógico.</p>
	Relação Escola/Mercado de trabalho	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Interação com empresas e outros parceiros, numa linha de sequencialidade e de resposta à transição para a vida ativa e para o mercado de trabalho.</p>
	Escolas em rede: TEIP, ESCXEL, EPIS	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>O Programa <i>Territórios Educativos de Intervenção Prioritária</i> de iniciativa governamental, a Rede <i>ESCXEL</i> que funciona como uma parceria entre os investigadores do projeto e os Municípios parceiros, e a metodologia <i>EPIS</i> de capacitação para o sucesso <i>escolar</i>.</p>
Projeto Educativo	Diagnóstico estratégico e metodológico	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Recolha de informação com levantamento de dados, resultados, áreas a intervir e com definição da metodologia de trabalho. Realização de um diagnóstico estratégico. Constituição da equipa do projeto educativo (grupo de trabalho) e reunião da mesma com a Direção. Análise do projeto educativo em vigor, dos recursos disponíveis com a definição dos passos seguintes (pessoas a ouvir, documentos a elaborar,...). Fase de avaliação diagnóstica e de planificação.</p>
	Mobilização e participação dos atores na sua elaboração	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Disponibilização da informação produzida e mobilização dos atores para a produção deste documento. Qual o nível de participação e de trabalho colaborativo, quem e como se mobiliza, se apenas se restringe à equipa previamente estabelecida ou se são rentabilizados mais recursos humanos e se é</p>

Plano de melhoria		maior o envolvimento de todos nas etapas seguintes da sua elaboração. Fase de operacionalização.
	Validação e aprovação	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Submissão dos resultados à comunidade, através da dinamização de reuniões sectoriais internas (de departamento, de grupo disciplinar, de funcionários, encarregados de educação, parceiros em rede), com peritos externos e a submissão aos órgãos competentes para a sua aprovação. Produção escrita final do documento (com a possibilidade da divisão de tarefas entre diferentes atores) e validação coletiva.</p>
	Difusão e mobilização dos atores para a sua concretização	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Colocação no site da organização, em reuniões internas (qual a representatividade e grau de participação/envolvimento dos atores), se houve edição impressa, se apenas foram envolvidos os membros representativos dos órgãos diretivos competentes, ou se houve uma difusão mais geral e um conhecimento participado ao corpo docente, membros não-docentes da comunidade educativa, pais e alunos, outros parceiros em rede.</p>
	Avaliação	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Fase de avaliação e de monitorização de resultados e do grau de realização de todo o processo, com a possibilidade de propostas de reformulação. Acompanhamento permanente das estratégias e das atividades realizadas, nos vários domínios de desempenho e do progresso obtido no final de um ciclo de implementação do projeto. São aferidos resultados, é feito um balanço do caminho percorrido confrontando a visão conjunta traçada e os objetivos estabelecidos com o desenvolvimento do projeto.</p>
	Sistema de monitorização	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção e seus resultados na organização. Assenta no registo de dados e de ações, na recolha periódica e organizada dessa informação, seguida do tratamento e análise sistemática sobre a mesma e dos resultados escolares obtidos.</p>
	Equipa interna de autoavaliação	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Promoção de práticas de autoavaliação nas escolas e de criação de equipas internas de trabalho com elementos representativos de todos os níveis e ciclos de ensino.</p> <p>Forma de consolidar a autonomia das escolas e de responsabilizar os diferentes atores na organização logística do plano de melhoria educativa e de qualificação das aprendizagens.</p>
	Apoio de peritos externos	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>O papel de um perito externo prende-se com o acompanhamento, orientação e participação nas diversas etapas do processo de monitorização e de avaliação, e do plano de melhoria traçado para a organização (diagnóstico, priorização das áreas de intervenção, proposta e discussão de novas estratégias, ações a desenvolver) com as equipas de trabalho e outros atores escolares.</p>
	Identificação das áreas prioritárias de	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Após o tratamento e análise sistemática dos resultados escolares e de outros dados, são identificadas as</p>

<b>Culturas profissionais docentes</b>	Identidade e culturas profissionais	intervenção	áreas a priorizar na ação de todos os envolvidos na organização.
		Conceção de estratégias de qualificação das aprendizagens	Categoria construída a partir do corpus em análise. Construção ou aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de estratégias de intervenção para a área que apontam na qualificação das aprendizagens dos alunos.
		Critérios de eficiência	Categoria construída a partir do corpus em análise. Reflexão conjunta sobre os resultados obtidos.
		Sobrevivência	Categoria construída a partir do corpus em análise. Assegurar a sua sobrevivência a forças internas e de adaptação ao ambiente externo
		Crescimento	Categoria construída a partir do corpus em análise. Possibilidade de reformulação e de aposta em novas estratégias de intervenção ou áreas a intervir.
		Autoconceito e autorrepresentação	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Niedenthal & Beike (1997, p. 106) descrevem o autoconceito como as representações mentais (esquemas cognitivos) das características individuais na definição de si mesmo enquanto pessoa e de regulação do seu comportamento.
	Identidade e culturas profissionais	Práticas de distinção e representações da diferença	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. A cultura, para além de ser uma expressão identitária, de mediação reflexiva dos atores sociais entre práticas e condições sociais, tem uma génese que deriva e que se atualiza em função das relações intersubjetivas com o “outro” (Caria, 2008, p. 757). Os poderes profissionais tornaram-se mais permeáveis à competição/relação com o “outro”. A legitimidade da sua autoridade passa a depender de um profissionalismo visto pela lógica da procura, enquanto trabalho técnico-intelectual (Caria, 2005, pp. 17-51; Caria, 2008, p. 761). Cultura enquanto saber etnocêntrico para com o “outro” (de fechamento sobre si própria e de construção de fronteiras) e um certo horizonte de possibilidades autocríticas na relação com a estranheza (de construção de diálogo intercultural). Compreensão e descrição do potencial dinâmico de fechamento (afirmação de um poder autónomo) e de abertura de um universo simbólico (partilha de saberes) na interação social com o “outro” (Caria, 2008, p. 770).
		Identificação com as culturas profissionais docentes	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Caria (2007: 126) considera a identidade profissional como o processo de identificação do ator social com a atividade laboral determinada pela sua interação social entre pares. Os discursos dos atores sociais são analisados para se poderem identificar os elementos constituintes centrais (significações) dos sistemas de representações e, de seguida, detetam-se prioridades e ordens nessas significações, de modo a poder-se qualificar a subjetividade dos indivíduos pelo agrupamento de tipos de sistemas de representação social. A cultura é prática, é quotidiano vivido, e desse modo é inconsciente, é estrutura social fora da consciência: um habitus. As representações da ação são sempre consequência das práticas sociais e dos seus interesses objetivos de luta e competição num dado campo social (Caria, 2008, p. 752-753).



		<p>Conceito de forma identitária como modalidade de organização e inscrição da subjetividade coletiva nas relações sociais. Nas sociedades pré-modernas, as relações sociais são indissociáveis do interpessoal e do face a face, e supõem a existência de formas identitárias comunitárias (Dubar, 2000, pp. 15-56).</p> <p>Formas e as recontextualizações que os grupos profissionais escolarizados fazem do conhecimento abstrato nos contextos interativos e organizacionais em que trabalham (Caria, 2002, p. 807).</p>
		<p>Profissionalidade restrita</p> <p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Profissionalidade intuitiva, centrada na sala de aula e baseada na experiência em detrimento da teoria. É sensível ao desenvolvimento de cada aluno, é um professor criativo e um hábil gestor da aula. Não concede importância à teoria, não compara o seu trabalho com o de outros, nem tende a compreender atividades da sala de aula num contexto mais alargado, valorizando a sua autonomia na sala de aula (Hoyle, 1980, p. 49).</p>
		<p>Profissionalidade ampla</p> <p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Preocupa-se em inserir o seu ensino na sala de aula num contexto educacional mais alargado, comparando o seu trabalho com o de outros, avaliando, de forma sistemática, o seu próprio trabalho e colaborando com outros professores (Hoyle, 1980, p. 49).</p>
Papel institucional	Estatuto e prestígio	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Caria (2007: 126) considera o papel institucional do professor como um dos três tipos de fenómenos sociais presentes na sua cultura profissional, no qual esse papel é baseado no seu estatuto e prestígio elevado.</p>
	Qualificação escolar	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Caria (2007: 126) relewa a posse de uma qualificação escolar de nível superior no papel institucional do professor, por lhe permitir o uso e a aplicação de conhecimento abstrato e científico em ações que são da competência exclusiva de profissionais.</p>
	Origem e posição social	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Caria (2007: 126) considera que o papel institucional do professor depende da posição social que este ocupa.</p>
Atividade sociocognitiva	Recontextualização profissional	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Caria (2007: 126) considera a atividade sociocognitiva em contexto de trabalho como um dos três tipos de fenómenos sociais no seu estudo sobre os professores numa perspetiva interacionista e conjuntural de cultura com base numa análise etnosociológica das culturas profissionais. A interação social com os pares permite entrar no detalhe das competências reflexivas que estão inscritas no sentido contextual do conhecimento. A recontextualização profissional é a mobilização de conhecimento que parte de um conteúdo informativo legítimo, adaptado à resolução de problemas típicos e tipificados, resultantes de um sistema de produção de verdade sobre o mundo (campo de produção discursivo) (Caria, 2010, p. 175-176).</p>

	Saber profissional	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>O saber profissional é uma forma inversa: parte daquilo que é o domínio prático das situações, que permite improvisar (habitus) face a um imprevisto, e procura mobilizar (por transferência de conhecimento e de práticas profissionais) rotinas do fazer e repertórios de experiência situados, por comparação entre situações relativamente semelhantes; comparações que serão sempre dependentes da intersubjetividade (análise da cognição e da ação situada nas suas relações entre o individual e o coletivo e entre o planeado e o improvisado) (Caria, 2010, p. 176).</p> <p>O papel do conhecimento e da diferenciação das culturas profissionais docentes com práticas de distinção que segmentam.</p>
Desenvolvimento da profissão docente	Confiança, respeito, transformação pessoal e coletiva	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Responsabilidade e transparência, valores partilhados e posição de assumir riscos (Sachs, 2015, p. 44).</p>
	Autonomia e estabelecimento de padrões	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Movido por valores profissionais, preferência pelo desenvolvimento e melhoria ao invés do controlo (Sachs, 2015, p. 44).</p>
	Juízo profissional e discricionário e tomada de decisões	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Transparência, expansão do conhecimento e enriquecimento do vocabulário de prática profissional (Sachs, 2015, p. 44).</p> <p>Oportunidades e responsabilidades no exercício de um juízo discricionário e expectativas decorrentes do seu envolvimento com os propósitos morais e sociais, com os valores do que ensinar, juntamente com importantes questões de currículo e de avaliação em que esses propósitos estão incluídos (Hargreaves &amp; Goodson, 1996, pp. 20–21).</p>
	Formação e desenvolvimento profissional contínuo	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Capacidade de entrega e empenho num sistema de programas de formação e de construção de redes de prática e de aprendizagem (Sachs, 2015, p. 44);</p> <p>Procura autodirigida e esforço dedicado na aprendizagem contínua, relacionados com a sua experiência, padrões de prática e saber especializado, ao invés do cumprimento de obrigações e mudanças exigidas pelos outros que enfraquecem o propósito educativo (muitas vezes sob o disfarce de formação contínua ou de aperfeiçoamento) (Hargreaves &amp; Goodson (1996, pp. 20–21).</p>
Profissionalismo docente interativo	Conhecimento especializado e experiência profissional	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Em torno da visão, perspectivas e conhecimento pedagógico na linha de critérios morais do próprio sujeito. Sockett (1993, pp. 12-14)</p>
	Comunidade profissional e culturas colaborativas	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>A comunidade profissional fornece um quadro de relações morais na base da confiança e da</p>

		colegialidade, dentro das organizações (Sockett, 1993, pp. 12-14); Compromisso de trabalhar em culturas colaborativas de apoio com os seus pares, a fim de partilhar o conhecimento especializado e resolver, de forma interventiva, problemas advindos da prática profissional, em vez de se envolver conjuntamente em trabalho motivado por ordens decididas externamente (Hargreaves & Goodson, 1996, pp. 20–21).
	Heteronomia ocupacional e prestação de contas profissional	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Heteronomia ocupacional no lugar de uma autonomia auto-protetora, na qual com autoridade os professores trabalham de forma aberta e colaborativa com outros parceiros da comunidade, em geral (especialmente pais e alunos), participando significativamente na aprendizagem dos alunos; Hargreaves & Goodson (1996, pp. 20–21). Prestação de contas profissional, na qual exista responsabilidade e obrigação moral para com os alunos e outros atores da comunidade educativa e em geral. Sockett (1993, pp. 12-14)
	Compromisso para com os alunos e ideal de serviço profissional	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Compromisso na prevenção e cuidado ativos para com os alunos e não apenas um serviço de remediação. Deve ser reconhecido o lado emocional, as dimensões cognitivas do processo de ensino, e as competências e as pré-disposições que são essenciais nesse processo e nessa entrega com empenho e eficácia; Hargreaves & Goodson (1996, pp. 20–21). Ideal de serviço profissional – visão moral do aperfeiçoamento humano, no sentido do desenvolvimento do aluno e da finalidade moral da prática profissional associada ao propósito intrínseco do ensino. Sockett (1993, pp. 12-14)
	Empenho e reconhecimento profissional	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Criação e reconhecimento de tarefas de alta complexidade, com níveis de <i>status</i> e de remuneração e outras medidas compensatórias apropriados para tal complexidade. Hargreaves & Goodson (1996, pp. 20–21).
	Práticas de distinção entre os diferentes grupos de docência	Categoria construída a partir do corpus em análise. Com representações do poder das diferentes culturas docentes e a sua representatividade nos órgãos e dinâmicas organizacionais da instituição educativa.
Sentido de pertença	Identificação com a missão da organização	Categoria construída a partir do corpus em análise. A identificação da visão e da missão da organização escolar possibilitam o desenvolvimento de um plano e um propósito estratégicos.
	Reconhecimento da existência de um projeto educativo comum	Categoria construída a partir do corpus em análise. Enquanto plano estratégico para a escola, quadro de operacionalização de um projeto de gestão e de orientação educativa no âmbito da autonomia da escola, referencial coletivo e partilhado por diferentes atores numa perspetiva colaborativa, geradora de consensos, de compromissos e dever na prossecução de objetivos comuns.

	Redes colaborativas	Identificação com o Projeto de Intervenção do Diretor	Categoria construída a partir do corpus em análise. O Projeto de Intervenção enquanto projeto de parceria de modo a reforçar o espírito de pertença dos agentes educativos ao Agrupamento. Este projeto conjunto e participado, torna-se elemento dinamizador da criatividade e vértice agregador de projetos, visão e missão da instituição educativa/organização escolar.
		Conflito com outros elementos	Categoria construída a partir do corpus em análise. Redes sociais criadas, sociabilidade em trabalho colaborativo.
		Cooperação com outros elementos	Categoria construída a partir do corpus em análise. Redes sociais criadas, sociabilidade em trabalho colaborativo.
		Cultura de responsabilidade	Categoria construída a partir do corpus em análise. Partilhada por toda a comunidade educativa. A autonomia que constitui um investimento nas escolas e na qualidade da educação, deve ser acompanhada por uma cultura de responsabilidade, no dia a dia,
		Articulação horizontal com os pares	Categoria construída a partir do corpus em análise. Iniciativa, participação, dinamização de processos de articulação curricular com os pares do mesmo nível ou ciclo de ensino, numa perspetiva transversal do ensino.
		Articulação vertical com docentes (outros níveis e ciclos)	Categoria construída a partir do corpus em análise. Iniciativa, participação, dinamização de processos de articulação curricular em diferentes níveis e ciclos de ensino, numa perspetiva gradual e sequencial do ensino.
		Articulação com a direção e outros órgãos de liderança intermédia	Categoria construída a partir do corpus em análise. Iniciativa, participação, dinamização de processos de articulação com os diversos órgãos intermédios de administração e de liderança.
		Interação com parceiros em rede	Categoria construída a partir do corpus em análise. Constituição de parcerias socioeducativas que garantam a iniciativa e a participação da sociedade civil. A interação com parceiros em rede permitirá o desenvolvimento de diversas atividades e projetos.
		Teoria dos traços	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Líder dotado de características que o distingue dos outros.
		Liderança situacional	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Liderança como resultado das exigências situacionais. Um grande líder é o resultado do tempo, do lugar e das variáveis situacionais.
<b>Cultura de liderança</b>	Teorias de liderança	Teoria da contingência	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. A eficácia de um líder orientado para a tarefa ou para as relações, dependentemente da situação.
		Liderança transformacional	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Líderes e liderados estimulam-se reciprocamente na obtenção de níveis mais elevados de moralidade e motivação. Os líderes transformam as organizações ao criar uma cultura organizacional. Baseia-se nas forças internas da organização. Os autores colocam a ênfase nas emoções e valores presentes na liderança transformacional. Realça a capacidade e o desenvolvimento de níveis mais

“Forças” de liderança ou dimensões normativas		elevados de compromisso pessoal com as metas organizacionais que resultam em esforço extra e maior produtividade. O poder é atribuído a membros da organização com desejo individual e coletivo e capazes de inspirar compromissos comuns na realização de aspirações coletivas. Com acréscimo do interesse, motivação e desempenho do aluno, pela aproximação da sua cultura social à cultura de escola, pelo envolvimento da família na educação, por estruturas e cultura organizacional significativas ao processo de aprendizagem, pelos objetivos da escola que compartilhados, ganham sentido e através de planos coerentes e políticas consistentes com os planos de aprendizagem delineados num projeto comum de escola (Leithwood & Jantzi, 2005; 2006, p. 204).
	Liderança carismática	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Baseia-se na teoria do autoconceito, na psicanálise e no contágio social. Os líderes possuem qualidades excepcionais na ótica dos liderados.
	Liderança eficaz	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Equivalente ao ensino eficaz. Os líderes são também professores.
	Técnica	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Força 1. – derivada de técnicas de gestão O "Engenheiro de Gestão" procura planejar, organizar, coordenar situações em cronograma (planeamento temporal), dinamizar técnicas de gestão, manipular estratégias para garantir uma eficácia máxima na estrutura organizacional. Gere as pessoas como objetos de um sistema mecânico que reagem à gestão eficiente com indiferença, mas apresentam uma baixa tolerância para a gestão ineficiente. A presença é crucial para manter a competência escolar de rotina, mas não é suficiente para atingir a excelência. Ausência resulta em ineficácia escolar e moral baixa (Sergiovanni, 1984, p. 69).
	Humana	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Força 2. - derivada da rentabilização dos recursos sociais e interpessoais disponíveis O "Engenheiro Humano" aposta na supervisão das relações humanas, nas competências interpessoais, na gestão de conflitos, na coesão grupal. Fornece apoio necessário, incentiva o crescimento e a criatividade, procura manter a moral em níveis altos, usa a tomada de decisão participativa e atende às reações das pessoas que ao gostarem do líder e da escola, atingem uma satisfação alta das suas necessidades interpessoais e respondem com um comportamento interpessoal positivo. que ajuda para um ambiente agradável e facilitador. A presença é crucial para manter a competência escolar de rotina, mas não é suficiente para atingir a excelência. Ausência resulta em ineficácia escolar e moral baixa (Sergiovanni, 1984, p. 69).
	Educacional	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Força 3. Educacional - derivada de conhecimento especializado sobre questões de educação e da escolaridade O "Praticante Clínico" apresenta conhecimento profissional e “bagagem” que o apoie no sentido de

		<p>acionar a concepção do programa educacional e da supervisão clínica para uma maior eficácia do ensino. Procura diagnosticar problemas educacionais, fornecer supervisão e avaliação, desenvolver o currículo, ter ao serviço um Conselho de Docentes. As pessoas respondem positivamente ao forte poder de especialista do líder e estão motivados para trabalhar, se se sentirem apoiados e suportados. A presença é essencial para a competência escolar de rotina e está fortemente ligada à excelência no ensino, embora não sendo ainda suficiente. A ausência resulta em ineficácia (Sergiovanni, 1984, p. 69).</p>
	Simbólica	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Força 4. – derivada do foco na atenção dos outros em assuntos de importância para a escola</p> <p>O "Chefe" apresenta uma atenção seletiva nos propósitos comuns, procura criar modelos, conhecer alunos, fazer uma visita guiada à escola e conhecer os espaços das salas de aula, presidir às cerimónias e aos rituais instituídos, fornecer uma visão unificada. As pessoas aprendem o que é de valor para o líder e para a escola, têm sentido de comprometimento com a ordem e a direção dadas, e partilham com os outros esse sentimento e essa motivação acrescida. A presença é essencial para a excelência no ensino, contudo a ausência não parece criar impacto negativo sob a competência de rotina (Sergiovanni, 1984, p. 69).</p>
	Cultural	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Força 5. - derivada da construção de uma cultura única de escola.</p> <p>O "Sumo sacerdote" procura instituir um sistema fracamente estruturado com valores, símbolos bem delineados na construção da missão da organização, do clima e cultura escolares. A criação de clãs leva à partilha de ideologias enquanto matrizes culturais que orientam a ação. As pessoas tornam-se crentes na escola como um sistema ideológico. São membros de uma cultura forte que lhes proporciona uma sensação de importância pessoal, de singularidade da instituição, de significado do trabalho, na medida em que estão ligados a outros pela motivação que sentem na prossecução das finalidades daquela organização articulada com a missão delineada. O diretor procura socializar novos membros, reforçando mitos e a história da instituição, explicando os procedimentos operacionais padrão e recompensando aqueles que refletem a cultura daquela organização. A presença é essencial para a excelência no ensino, embora a ausência não pareça criar impacto negativo na competência escolar de rotina.</p>
Estilo de liderança	Organizações desreguladas	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Por vezes denominada de "Anarquia".</p> <p>Desprovida de governo, dá lugar à ausência de lei e ordem. Líderes de topo ausentes que não conseguem criar a unidade de propósitos, que são fracos ou ineficientes proporcionam um vazio de liderança que fica à mercê de quem o preencha. A passagem da autocracia para a anarquia pode ser incrivelmente veloz, por haver uma linha ténue entre as duas pois na transição de um líder controlador</p>

	para um inexperiente ou ineficaz, esta potencia a emergência da anarquia. Esta não é resposta para a liderança distribuída, mas sim a consequência de desconsiderar as responsabilidades de a propiciar (Hargreaves & Fink, 2007, pp. 172-173).
Distribuição assertiva	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>O diretor encoraja o exercício de liderança com abertura a qualquer quadrante da organização. Os docentes sentem-se livres (iniciativa espontânea) e são ativamente capacitados para desafiar o seu diretor no sentido de propiciarem a sustentabilidade da aprendizagem e das melhorias. A liderança de topo demonstra autoconfiança e coragem para conferir uma liderança distribuída e assertiva, capaz de concretizar as finalidades da organização e sistema escolares. Este tipo de liderança exige uma orientação ativista pelos docentes enquanto agentes de mudança empenhados em missões sociais e em reformas e melhorias educativas (autenticidade no modo de lidar com as variadas culturas e diferenças intelectuais entre alunos, na defesa de alunos desfavorecidos), confrontando os obstáculos burocráticos e políticos que surgem nesse processo. Está-se perante o alcance da profundidade da aprendizagem enquanto responsabilidade partilhada por todos os agentes educativos (Hargreaves &amp; Fink, 2007, pp. 166-172).</p>
Distribuição emergente	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Não ocorre apenas de forma planeada, ela emerge a partir da iniciativa de indivíduos e grupos e do seu trabalho intencional na mudança da cultura dos seus estabelecimentos de ensino enquanto fortes comunidades de aprendizagem profissional. Nessas comunidades, os indivíduos partilham o propósito comum de reconhecimento e inclusão de opiniões mesmo minoritárias para a tomada coletiva de decisões. As comunidades concentram-se na aprendizagem dos alunos. Como não é induzida, não pode ser delegada nem dirigida, embora continue a ser, em parte, atribuível à influência do diretor ou de outros líderes de topo. O diretor apoia e inspira os outros nessa mudança, aposta na inovação. Este tipo de liderança não tem espaço e tempo, pode emergir num estabelecimento, departamento, nível de ensino ou numa pequena equipa de docentes. Seja qual for o contexto em que ocorra, os seus efeitos são reais e poderosos. O melhor contributo dos líderes de topo para este tipo de liderança é a de criarem uma cultura inclusiva. Para se conseguir a coesão e o dinamismo de uma forte comunidade profissional de aprendizagem, este tipo de liderança é dispersa por toda a escola num ambiente caracterizado pela confiança e numa cultura marcada pelo empreendedorismo profissional (Hargreaves &amp; Fink, 2007, pp. 157-166).</p>
Distribuição orientada	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Ou guiada.</p> <p>Este tipo de liderança estende-se a toda a escola e expande-se nos diferentes patamares que a compõem. É distribuída através da coordenação entre a diretora e os seus subdiretores, das diversas equipas por nível de ensino, do trabalho colaborativo decorrente do envolvimento do corpo docente na construção de uma visão para a organização escolar. Analisam-se, em conjunto, trabalhos e resultados</p>

	<p>dos alunos com vista à definição de rumos a curto e a longo prazos para a aprendizagem. Mesmo sendo mais do que uma mera delegação de poderes no sentido descendente, esta continua a ser muito dirigida ou orientada. Com mudanças substanciais no corpo docente, há a intensificação do trabalho em torno da vida e desenvolvimento da instituição. Decorre do processo, a autoavaliação da organização e a renovação da sua cultura. Este tipo de liderança pode criar fortes comunidades de aprendizagem profissional desde que sustentadas pela permanência do diretor. Assim, a sustentabilidade da mudança significativa restringe-se ao período do seu mandato. Neste, são expandidas estruturas formais, comissões para tratar de assuntos globais, equipas de trabalho e grupos representativos. São edificadas culturas profissionais mais sólidas, mas dependendo da presença e orientação do diretor.</p> <p>(Hargreaves &amp; Fink, 2007, pp. 152-156)</p>
Delegação progressiva	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>O diretor não permite que os docentes se desviem demasiado do seu quadro de referência organizacional. Este tipo de liderança redireciona as suas estruturas para o apoio à melhoria e às aprendizagens, mas as mudanças ocorrem ainda dentro dos limites das estruturas formais da escola. E só têm sucesso enquanto os líderes formais estão por perto para os orientar. Na delegação progressiva, os docentes permanecem empenhados e aumenta a sua esperança em ter um papel mais ativo e interventivo. Embora demonstrem o seu apoio aos líderes formais, a sua esperança desvanece-se perante situações nas quais os representantes administrativos encabeçam a ação organizativa ou qualquer tipo de mudança (Hargreaves &amp; Fink, 2007, pp. 151- 152).</p>
Delegação tradicional	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>O diretor trabalha de forma próxima com o grupo de líderes formais composto, por exemplo, dos Coordenadores de Departamento, distribuindo-lhes poder no âmbito das respetivas áreas curriculares e das estruturas instituídas, delegando-lhes competências e trabalhando com eles no desenvolvimento das políticas globais da organização. Esses elementos têm voz ativa nas decisões do diretor e é neles que a liderança de topo baseia a sua ação organizativa, a gestão das operações diárias, a reação a iniciativas exógenas. Este tipo de liderança procura manter a estabilidade numa linha contínua com o passado, contudo tende a não fazer avançar a organização. Os docentes não esperam assumir um papel significativo nem oportunidades de o ter, pelo que se sentem frustrados (Hargreaves &amp; Fink, 2007, pp. 149-151).</p>
Autocracia	<p>Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.</p> <p>Fomenta o ressentimento e a rebelião. O diretor, por vezes, coadjuvado por um pequeno grupo de elite de líderes formais (ex. Coordenadores de Departamento) toma as decisões e domina as políticas da organização. A autocracia convida a retaliações de grupos emergentes que apresentam capacidades em liderar. Se a liderança não for distribuída e não envolver os professores ela tenderá a fracassar na sustentação de mudanças organizacionais (Hargreaves &amp; Fink, 2007, pp. 148-149).</p>



Condição de líder	Cargo novo	Categoria construída a partir do corpus em análise. Enquanto novo líder: como foi delineado o seu compromisso em torno da visão e da missão da escola. Se houve um rompimento com o passado, ou se existe uma linha condutora já iniciada anteriormente por outros líderes.
	Em continuidade	Categoria construída a partir do corpus em análise. Condição de continuidade enquanto reconhecimento do valor da liderança realizada. Relacionada com a duração e condições dessa continuidade.
	Condições físicas do trabalho	Categoria construída a partir do corpus em análise. Relacionada com as condições físicas de trabalho, com as instalações e outras ambientais.
	Condições psicológicas do trabalho	Categoria construída a partir do corpus em análise. Em torno da “sensibilidade” da liderança, de estar atento às emoções: raiva, cansaço, desilusão, medo de assumir riscos, inveja, ciúme, irritabilidade, desconfiança, entre outros.
	Capacidade de mobilização	Categoria construída a partir do corpus em análise. Líder enquanto elemento que consegue estimular os outros, que sabe quando deve passar a liderança para outros que tenham melhores condições que a sua. Que consegue transmitir o seu projeto num compromisso comum em torno duma visão conjunta.
Clima organizacional	Fatores organizacionais	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Hansen & Wernerfelt (1989, p. 403) A liderança, as práticas de tomada de decisão, o fluxo de comunicação, a ênfase dada a objetivos comuns, as condições de trabalho e de envolvimento ligados à estrutura, sistema, dimensão e história da organização.
	Fatores individuais	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Hansen & Wernerfelt (1989, p. 403) A liderança e outros processos grupais, a ênfase dada à gestão dos recursos humanos relacionadas com as competências/habilidades, personalidades, idade das pessoas envolvidas.
	Fatores ambientais	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos. Hansen & Wernerfelt (1989, p. 403) A liderança, as práticas de tomada de decisão, as condições de trabalho e de envolvimento em interação com fatores ambientais de cariz sociológico, político, económico, tecnológico.
Interação com os diferentes órgãos e parceiros	Com o órgão do Conselho Pedagógico	Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor. Com o Decreto-Lei 137/2012, de 02 de julho (procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro), que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, é conferido um caráter estritamente profissional ao Conselho Pedagógico, sendo a sua constituição confinada apenas aos docentes. A participação de pais e alunos foi revogada e este órgão continua a ser presidido pelo Diretor. O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e

	supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.
Com o órgão do Conselho Geral	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor.</p> <p>Segundo o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril cabe a este órgão colegial de direção a aprovação das regras fundamentais de funcionamento da escola (regulamento interno), as decisões estratégicas e de planeamento (projeto educativo, plano de atividades) e o acompanhamento da sua concretização (relatório anual de atividades). Com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho mantém -se os órgãos de administração e gestão, mas é reforçada a competência do conselho geral, atenta a sua legitimidade, enquanto órgão de representação dos agentes de ensino, dos pais e encarregados de educação e da comunidade local, designadamente de instituições, organizações de carácter económico, social, cultural e científico.</p> <p>O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.</p>
Com outras lideranças intermédias	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor.</p> <p>(representantes de Departamento, delegados e subdelegados de Disciplina)</p> <p>Com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho consagram-se mecanismos de responsabilização no exercício dos cargos de direção, de gestão e de gestão intermédia.</p>
Com a Associação de Pais	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise e com a legislação em vigor.</p> <p>A associação de pais enquanto organização de direito privado, autónoma e independente, constitui uma instituição na qual os pais, de forma organizada, participam nos órgãos de gestão da Escola ou Agrupamento e integram ativamente na Comunidade Escolar e Educativa na defesa de direitos, interesses, necessidades, objetivos e valores comuns, no interesse das crianças e seus educandos.</p> <p>Participação, nos termos da lei, na definição da política educativa da escola ou agrupamento, na administração e gestão dos estabelecimentos de educação ou de ensino, em reuniões, tarefas e atividades escolares, na intervenção em processos judiciais e em procedimentos administrativos de interesse dos seus associados, entre outros.</p> <p>Lei nº7/77, de 01 de fevereiro que define a participação das associações de pais e encarregados de educação no sistema nacional de ensino; Decreto-Lei 372/90, de 27 de novembro, com a nova redação do Decreto-Lei 80/99, de 16 de março e a Lei 29/06, de 04 de julho que explicitam os direitos e deveres dos Pais e Encarregados de Educação e das respetivas Associações.</p>
Com entidades parceiras	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise.</p> <p>Exs. Municípios e empresas</p> <p>O apoio das entidades parceiras na organização, divulgação e participação em projetos e outras atividades na organização escolar. Estas parcerias podem ser no âmbito</p>

Ação na gestão da organização		A construção de um compromisso bilateral da escola com os parceiros em rede.
		Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor.
	Organização e gestão flexível	Organização e Gestão do Currículo Decreto-Lei N.º 139/2012, de 05 de julho com a 1ª alteração – Decreto-Lei N.º 91/2013, de 10 de julho e a 2ª alteração – Decreto-Lei N.º 176/2014, de 12 de dezembro. Como princípios orientadores da organização e gestão do currículo: a flexibilidade na organização das atividades letivas, o aumento da autonomia das escolas na gestão do currículo, a coerência e sequencialidade. Dificuldades sentidas, propostas e práticas, em que medida pode a organização e a gestão flexível do currículo contribuir para a promoção do sucesso e a prevenção do abandono escolar precoce e para uma maior autonomia da escola.
	Gestão administrativa	Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor/regulamento interno de cada organização escolar. Ex.: Numa perspetiva cultural, financeira e patrimonial, compete ao diretor, em especial: - Definir o regime de funcionamento do agrupamento de escolas ou escola não agrupada; - Elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; - Superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários; - Distribuir o serviço docente e não docente; - Designar os coordenadores de escola ou estabelecimento de educação pré-escolar; - Propor os candidatos ao cargo de coordenador de departamento curricular e designar os diretores de turma; - Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da ação social escolar, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; - Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos; - Estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e coletividades; - Proceder à seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis; - Assegurar as condições necessárias à realização da avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente, nos termos da legislação aplicável; - Dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos. Compete ainda ao diretor: a) Representar a escola; b) Exercer o poder hierárquico em relação ao pessoal docente e não docente; c) Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos nos termos da legislação aplicável; d) Intervir nos termos da lei no processo de avaliação de desempenho do pessoal docente;

	<p>e) Proceder à avaliação de desempenho do pessoal não docente; O diretor exerce ainda as competências que lhe forem delegadas pela administração educativa e pela câmara municipal.</p>
Gestão pedagógica	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor/regulamento interno de cada organização escolar. Ex.: A nível da supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas em contexto escolar. O diretor poderá propor ou sustentar novas medidas pedagógico-didáticas para promoção do sucesso escolar, da melhoria e qualificação das aprendizagens.</p>
Rentabilização de recursos	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise. A rentabilização de recursos ao nível humano, financeiro e material como forma de potenciar a operacionalização de parcerias, a eficácia organizacional com maior produtividade, melhor desempenho e a obtenção de melhores resultados. Possibilidade de reestruturação interna, de maior valorização dos recursos não-financeiros para um maior compromisso.</p>
Aposta em ofertas educativas de outras modalidades de educação e formação	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise. No quadro do combate à exclusão, ao abandono escolar e à inserção precoce na vida ativa, a diversificação das ofertas educativas e formativas ao nível do ensino básico e secundário com o reforço do ensino profissional e de outras modalidades de educação e formação numa linha de investimento na racionalização da rede escolar permitindo uma melhor integração dos alunos ao longo dos vários ciclos de ensino e de aposta na implementação de projetos preventivos e corretivos das situações de abandono e insucesso nas escolas.</p>
Projeto de intervenção na organização	<p>Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor. Segundo o artigo 22.º-A do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho para admissão ao procedimento concursal, o candidato a diretor tem de apresentar um projeto de intervenção, no qual identifica os problemas, define a missão, as metas e as grandes linhas de orientação da ação, bem como a explicitação do plano estratégico a realizar no mandato, naquela organização.</p>

## APÊNDICE M

**Tabela** – Dimensões, categorias e subcategorias de análise por origem

Dimensões	Categorias	Subcategorias
<b>Cultura organizacional escolar</b>	Traços da identidade	Visão para uma cultura orientada para o sucesso escolar
		Missão orientada para a equidade social
		Princípios orientadores sensíveis à mudança
		Patrono e símbolos que regem a ação educativa
		Valores socioculturais partilhados
		Normas e rotinas para o desenvolvimento sustentável da organização
	História da sua formação	Associação voluntária
		Integração coerciva
		Agregações faseadas
	Processo de normatividade e autorregulação	Autorregulação
		Regulação voluntária
		Regulação coerciva
		Regulação colaborativa
		Regulação induzida
		Regulação partilhada
	Clima escolar	Autoritarismo exploratório
		Autoritarismo paternalista
		Consultivo
	Redes e parcerias	Participação em grupo
		Relação Escola/Família
		Relação Escola/Comunidade
		Relação Escola/Mercado de trabalho
		Escolas em rede: TEIP, ESCXEL, EPIS
	Projeto Educativo	Diagnóstico estratégico e metodológico
		Mobilização e participação dos atores na sua elaboração
		Validação e aprovação
		Difusão e mobilização dos atores para a sua concretização
		Avaliação
	Plano de melhoria	Sistema de monitorização
		Equipa interna de autoavaliação
		Apoio de peritos externos
		Identificação das áreas prioritárias de intervenção
		Conceção de estratégias de qualificação das aprendizagens
		Crítérios de eficiência
		Sobrevivência
		Crescimento
<b>Culturas profissionais docentes</b>	Identidade e culturas profissionais	Autoconceito e autorrepresentação
		Práticas de distinção e representações da diferença
		Identificação com as culturas profissionais docentes
		Profissionalidade restrita
		Profissionalidade ampla
	Papel institucional	Estatuto e prestígio
		Qualificação escolar
		Origem e posição social
	Atividade sociocognitiva	Recontextualização profissional
		Saber profissional
	Desenvolvimento da profissão docente	Confiança, respeito, transformação pessoal e coletiva
		Autonomia e estabelecimento de padrões
		Juízo profissional e discricionário e tomada de decisões

<b>Cultura de liderança</b>		Formação e desenvolvimento profissional contínuo
	Profissionalismo docente interativo	Conhecimento especializado e experiência profissional
		Comunidade profissional e culturas colaborativas
		Heteronomia ocupacional e prestação de contas profissional
		Compromisso para com os alunos e ideal de serviço profissional
		Empenho e reconhecimento profissional
		Práticas de distinção entre os diferentes grupos de docência
	Sentido de pertença	Identificação com a missão da organização
		Reconhecimento da existência de um projeto educativo comum
		Identificação com o Projeto de Intervenção do Diretor
	Redes colaborativas	Conflito com outros elementos
		Cooperação com outros elementos
		Cultura de responsabilidade
		Articulação horizontal com os pares
		Articulação vertical com docentes (outros níveis e ciclos)
		Articulação com a direção e outros órgãos de liderança intermédia
		Interação com parceiros em rede
	Teorias de liderança	Teoria dos traços
		Liderança situacional
		Teoria da contingência
		Liderança transformacional
		Liderança carismática
		Liderança eficaz
	“Forças” de liderança ou dimensões normativas	Técnica
		Humana
		Educacional
		Simbólica
		Cultural
	Estilo de liderança	Organizações desreguladas
		Distribuição assertiva
		Distribuição emergente
		Distribuição orientada
		Delegação progressiva
		Delegação tradicional
		Autocracia
	Condição de líder	Cargo novo
		Em continuidade
		Condições físicas do trabalho
		Condições psicológicas do trabalho
		Capacidade de mobilização
	Clima organizacional	Fatores organizacionais
		Fatores individuais
		Fatores ambientais
	Interação com os diferentes órgãos e parceiros	Com o órgão do Conselho Pedagógico
		Com o órgão do Conselho Geral
		Com outras lideranças intermédias
		Com a Associação de Pais
		Com entidades parceiras
	Ação na gestão da organização	Organização e gestão flexível
		Gestão administrativa
		Gestão pedagógica

	Rentabilização de recursos
	Aposta em ofertas educativas de outras modalidades de educação e formação
	Projeto de intervenção na organização

Legenda:

	Categoria construída a partir dos pressupostos teóricos.
	Categoria construída a partir do corpus em análise.
	Categoria construída a partir da legislação em vigor
	Categoria construída a partir do corpus em análise e da legislação em vigor.

## APÊNDICE N

Tabela – *Quadro sinótico e comparativo dos agrupamentos<sup>1</sup>*

Visão, missão e valores e princípios orientadores da ação

	Visão e valores/ Missão e compromissos	Princípios orientadores da ação
AE_Cassiopeia	<p>Num horizonte de 3 anos será reconhecido um Agrupamento de referência regional e nacional, com relevância para a qualidade das aprendizagens e dos resultados educativos dos seus alunos e formandos.</p> <p>Preende-se que se torne numa resposta de qualidade às necessidades educativas do concelho e da região onde se insere, desenvolvendo a sua atividade em torno da promoção de aprendizagens significativas e estimulantes, o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, de suas capacidades e competências, tendo em vista a construção da sua progressiva autonomia e autorrealização, na dupla dimensão individual e social. Procura-se fomentar um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na sã convivência, criando canais e estruturas de participação, direta e indireta, para todos os elementos da comunidade educativa (fomentando as interações entre a escola e o meio). Institucionaliza-se práticas de autoavaliação da Escola, com carácter sistemático e de forma participada, entre outros.</p> <p><i>Valores</i></p>	<p><i>Eixos de intervenção</i></p> <p>A – Aprendizagens e Sucesso Educativo;</p> <p>Desenvolvimento de atividades letivas intencionalmente programadas para a diversidade de alunos, por parte dos docentes, utilizando estratégias e atividades que garantam a rentabilização do tempo de aula para todos como momento fundamental do processo educativo.</p> <p>Para além dos já desenvolvidos processos de trabalho colaborativo entre docentes (com resultados muito positivos ao nível da aferição de procedimentos, metodologias de trabalho, com reflexo na planificação das atividades, na elaboração de testes de avaliação e aferição de critérios de correção), aprofundamento de práticas estruturadas e intencionais de observação de aulas para a promoção da melhoria da liderança de sala de aula e de desenvolvimento curricular.</p> <p>Assumir-se como território de inclusão, onde é possível e desejável a coexistência de públicos diferenciados, e onde se torna necessário desenvolver um trabalho sistemático de deteção precoce de dificuldades de aprendizagem, de forma a construir caminhos alternativos ou complementares que promovam a superação dessas dificuldades o mais cedo possível. Desejável, também, que se continue a desenvolver processos de integração de sucesso de alunos com necessidades educativas especiais (através da implementação de medidas, do desenvolvimento de projetos, da criação de espaços específicos e do estabelecimento de protocolos que visem continuar a dar uma resposta adequada e de qualidade). Adicionalmente, proporcionar uma oferta educativa com a coexistência de percursos com vertentes profissionalizantes e outros mais académicos, criando, também, condições para o desenvolvimento das competências extraordinárias demonstradas por alguns alunos. Dado o volume de formação de âmbito profissionalizante, deverá ser feito um acompanhamento e monitorização destas ofertas educativas, com particular enfoque na qualidade e relevância regional dos cursos ministrados, e ainda no acompanhamento dos alunos e formandos que ingressam na vida profissional ou seguem o seu percurso escolar. Embora muito limitada pelas novas diretrizes que condicionam as ofertas educativas para adultos, dever-se-á continuar a investir</p>

<sup>1</sup> Pertencentes à constelação de casos, em estudo.



	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tolerância;</li> <li>▪ Respeito mútuo;</li> <li>▪ Competência;</li> <li>▪ Solidariedade;</li> <li>▪ Profissionalismo;</li> <li>▪ Rigor;</li> <li>▪ Liberdade.</li> </ul> <p><i>Missão</i> Proporcionar a todos os alunos um percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades e aptidões.</p> <p><i>Lema</i> ▪ Agrupamento de Escolas de C*** – Uma comunidade de aprendizagem.</p>	<p>na formação destinada ao público adulto, que vise o alargamento das suas competências e respetiva certificação, com implicações positivas na melhoria dos níveis de escolarização.</p> <p>B – Desenvolvimento das competências Sociais; Desenvolvimento de regras de conduta social, que permitam a integração plena dos indivíduos na escola, em particular, e na sociedade em geral. Elevação da exigência nos padrões do saber estar/disciplina, dentro e fora das salas de aula, comum para todos os ciclos e níveis de ensino.</p> <p>C – Cultura de Escola/ Ligação com a Comunidade. Promoção dos valores de ligação à terra, às tradições e à sua população; do papel da escola como um espaço comunitário por excelência e como promotor do desenvolvimento local e regional. Reforço dos processos de divulgação interna e externa das atividades desenvolvidas no Agrupamento, de forma a dar visibilidade aos inúmeros projetos desenvolvidos e aos excelentes produtos e resultados obtidos.</p> <p>A assunção do papel deste Agrupamento como um dos vértices estratégicos do desenvolvimento local e regional, que levará ao desenvolvimento e aprofundamento de parcerias que visem, por um lado o desenvolvimento de atividades conjuntas no âmbito da resposta educativa comunitária, por outro lado constituindo-se como resposta a projetos de âmbito social, desenvolvidos por outros parceiros comunitários.</p> <p>A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e a valorização, por estes, do trabalho desenvolvido na escola é fundamental para o desenvolvimento do processo educativo de todos os alunos. Envolvimento, dos mesmos, no processo de tomada de decisão em relação a alguns aspetos na área da gestão escolar e na promoção da melhoria da prestação do serviço educativo.</p> <p>Desenvolvimento de projetos estimulantes e agregadores que promovam o envolvimento dos alunos com a escola, por um lado e que promovam o desenvolvimento de valores humanistas, por outro.</p> <p>Por se registar uma elevadíssima taxa de mobilidade docente, com particular incidência nos momentos plurianuais de concursos e nas disciplinas de carácter técnico dos cursos profissionalizantes, com sérias repercussões negativas no clima de escola e nos resultados educativos, dever-se-á proceder a processos estruturados de indução de docentes na vida do Agrupamento, bem como privilegiar a continuação pedagógica na contratação de docentes.</p> <p>No âmbito da organização interna, os princípios que norteiam a vida deste Agrupamento no âmbito da sua ação, na vertente administrativa e financeira e no atendimento a todos os seus utentes dizem respeito à qualidade do atendimento, à desburocratização dos processos administrativos e à promoção da satisfação dos utentes em relação aos diversos serviços educativos. Um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de uma organização forte, bem gerida e sustentada, passa pela existência e consolidação de lideranças intermédias fortes, responsáveis e com um grau de</p>
--	---	---

		autonomia proporcional à responsabilidade demonstrada. Assim, de forma a desenvolver a autonomia dos líderes intermédios, deverão ser aprofundados os processos de delegação de competências, de forma a tornar mais eficaz e eficiente a ação dos diferentes líderes e, como consequência, da organização.
<b>AE_Órion</b>	<p>Numa dinâmica intercultural e com uma <i>visão</i> humanista e científica (nas pegadas dos patronos de duas escolas) quer proporcionar uma educação assente na qualidade e rigor das aprendizagens, assim como nos <i>valores</i> da cidadania participativa, de modo a formar cidadãos responsáveis, críticos e criativos, plenamente empenhados na melhoria contínua do meio em que vivem.</p> <p><i>Missão</i></p> <p>Promover o sucesso escolar e a formação pessoal e social dos alunos, num ambiente de trabalho onde prevaleçam a solidariedade e a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa. Acreditando que a criança e o jovem são uma realidade existencial, relacional e ética, pretendemos desenvolver um ensino inclusivo, que proporcione igualdade de oportunidades a todos os alunos, de modo a dotá-los dos conhecimentos e capacidades que lhes permitam uma plena realização pessoal e comunitária. Ambiciona-se motivar e valorizar os docentes e não docentes, bem como envolver ativamente os encarregados de educação, parceiros e agentes locais, com o objetivo de construir uma verdadeira Comunidade Educativa em que todos (e cada um) contribua para a nobre missão que é a educação.</p>	<p><i>Estratégias de intervenção</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação dos profissionais da educação na elaboração dos diferentes projetos pedagógicos da escola;</li> <li>▪ Elaboração de Planos de Acompanhamento Pedagógico e de Projetos Educativos Individuais atendendo às características e necessidades dos alunos;</li> <li>▪ Elaboração de planificações flexíveis que possibilitem percursos diversos;</li> <li>▪ Elaboração do Plano de Atividades da Turma de acordo com a sua heterogeneidade, contemplando estratégias adequadas aos problemas específicos de cada turma;</li> <li>▪ Apoio prioritário a alunos cuja língua materna não é o português;</li> <li>▪ Identificação e acompanhamento dos alunos com NEE de carácter permanente;</li> <li>▪ Organização e articulação curricular entre todos os níveis de ensino;</li> <li>▪ Criação de instrumentos que identifiquem os resultados escolares e outros indicadores obtidos, através do Observatório da Qualidade;</li> <li>▪ Concretização de atividades relacionadas com projetos comuns a todos os níveis de ensino;</li> <li>▪ Responsabilização dos encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos, de acordo com o Regulamento Interno;</li> <li>▪ Responsabilização dos alunos pelos atos de indisciplina cometidos nos estabelecimentos de ensino;</li> <li>▪ Orientação e apoio aos alunos na realização de atividades e no desenvolvimento do trabalho autónomo;</li> <li>▪ Diversificação das Atividades Extracurriculares procurando que respondam, progressivamente, às necessidades de desenvolvimento dos alunos;</li> <li>▪ Reforçar a relação escola-comunidade, através de ações concertadas entre os professores e os pais/encarregados de educação, bem como outros parceiros;</li> <li>▪ Divulgação das atividades constantes do Plano Anual de Atividades do Agrupamento através dos meios disponíveis;</li> <li>▪ Promoção do constante aperfeiçoamento e uma progressiva eficácia da ação pedagógica através da cooperação entre os professores do agrupamento;</li> <li>▪ Dinamização de uma cultura desportiva de escola, nomeadamente através da constituição de grupos/equipa do Desporto Escolar e Clubes/Projetos na área do Desporto e da Atividade Física;</li> <li>▪ Envolvimento da comunidade na concretização dos projetos do Agrupamento;</li> <li>▪ Colaboração e criação de parcerias com instituições locais e de ensino superior.</li> </ul>

<p><b>AE_Lyra</b></p>	<p><i>Aquilo que projetamos (Visão):</i> Ser uma escola de qualidade, onde o aluno aprende a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade. Uma escola que estimule a autonomia, a criatividade, a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrado em equipas de trabalho. Uma escola onde os valores sociais, humanos, culturais e ambientais constituem o eixo transversal das aprendizagens.</p> <p>Valorização de uma educação integral do ser humano, promotora da cidadania e da responsabilidade. Construção de uma cidadania local e global. A exigência ao nível da formação geral e académica para a inserção na vida ativa, e prosseguimento de estudos.</p> <p>Envolvimento de toda a comunidade educativa. Prática do rigor e da competência.</p> <p><i>Valores</i></p> <p><i>Como fundamentos do trabalho desenvolvido:</i></p> <p><i>O gosto de aprender</i> – inculcar a aprendizagem em continuidade como fator de autorrealização e valorização individuais.</p> <p><i>A cultura do trabalho</i> – necessária à apreensão e uso dos conhecimentos e treino das capacidades.</p> <p><i>O trabalho em equipa</i> – fonte do desenvolvimento coletivo e da aprendizagem de socialização e prevenção de atitudes antissociais agressivas.</p> <p><i>Uma escola para todos</i> – pluralista, diversificada e multicultural. <i>A formação integral</i> – nas vertentes cognitiva, cultural, ambiental e humanista.</p> <p><i>A equidade</i> – garante de igualdade de</p>	<p><i>Princípios orientadores do Projeto Educativo</i></p> <p><b>Princípio do SABER</b> – Revalorização dos estabelecimentos que integram o Agrupamento na sua vertente científico-tecnológica, humanística e artística, tendo como objetivo uma visão global e um contínuo aprofundamento, com vista a um rigor e qualidade científica das aprendizagens.</p> <p><b>Princípio da RESPONSABILIDADE</b> – Envolvimento dos docentes e alunos na sua aprendizagem, formal ou informal. O processo educativo excede a escola e necessita de uma interação global na sociedade cada vez mais mundializada. A consciência da ética da cooperação e não apenas de um “Eu” não cooperativo é um princípio orientador de uma postura da atualidade.</p> <p><b>Princípio da AUTORREGULAÇÃO</b> – Capacitação e motivação de toda a comunidade educativa para a aferição das suas dificuldades. Apenas a autoconsciência dos percursos pode aferir as dificuldades e lacunas. A organização deve basear-se numa autoavaliação constante, para redefinir as suas metas e objetivos em caso de necessidade.</p> <p><i>Prioridades de ação</i></p> <p>Articulação vertical e sistemática entre ciclos, expressa numa estratégia de diagnóstico inicial proveitosa e capaz de definir linhas de ação, por forma a poder-se atuar o mais precocemente possível.</p> <p>Departamentos Curriculares instituídos como unidades orgânicas fundamentais à prossecução da atividade educativa-formativa, definindo e concretizando soluções organizacionais e pedagógicas consensuais e eficazes, articulando com outras unidades e estruturas de coordenação e do trabalho.</p> <p>Conceção mais ampla de avaliação, não sendo apenas mensuração de resultados. Diagnóstico de situações comprometedoras do desenvolvimento de aprendizagens significativas para incremento de estratégias de solução, e de prevenção ao insucesso. Finalidade da avaliação - fornecer informações sobre o processo pedagógico, que permita aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamentos necessários em face do Projeto Educativo.</p> <p>O desempenho e o sucesso das escolas dependem cada vez mais das capacidades de organização e gestão, que perspetivem a sua ação de uma forma mais eficiente, através de uma rede de processos-chave interligados, devidamente compreendidos, partilhados por todos os atores escolares e geridos sistematicamente.</p> <p><i>Áreas de Intervenção</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gestão e Prática Pedagógica;</li> <li>▪ Organização e Funcionamento das estruturas do agrupamento;</li> <li>▪ Comunidade Educativa;</li> <li>▪ Instalações e equipamentos.</li> </ul>
-----------------------	---	---

	<p>oportunidades.</p> <p><i>A liberdade individual</i> – para que cada um possa desenvolver o seu projeto e as suas capacidades.</p> <p><i>A coesão social</i> – desenvolvimento de práticas educativas e de formação, portadoras de valores comuns e da redução das desigualdades sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Igualdade;</li> <li>▪ Solidariedade;</li> <li>▪ Respeito pela diversidade;</li> <li>▪ Conhecimento e o empenho individual.</li> </ul> <p><i>Caminho (Missão):</i> Formar jovens cidadãos, transmitindo conhecimentos e saberes facilitadores da sua inserção na sociedade, de maneira ativa, visando a competitividade do país e o bem-estar comum.</p> <p>A excelência é a meta a atingir, quando se promove uma linha de sucesso educativo.</p>	
<b>AE_Pégaso</b>	<p><i>Visão</i></p> <p>O Agrupamento deve mobilizar todos na melhoria do desempenho individual, no reforço da formação e da procura constante da integração de todos os seus elementos, projetando-se como referência em matéria de escolas inclusivas e afirmando-se, quer pela defesa dos valores do meio em que está inserido, quer pela capacidade de inovação, eficiência e dinamismo.</p> <p><i>Missão</i></p> <p>O ensino, numa perspetiva de qualidade, rigor e eficácia, contribuindo para formar cidadãos participativos e despertos para a vida</p>	<p><i>Princípios orientadores</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valorização do saber, fomentando a aquisição de conhecimentos essenciais a uma formação ao longo da vida.</li> <li>2. Promoção do sucesso educativo, no sentido de alcançar um elevado desempenho académico e/ou também, uma saída profissionalizante.</li> <li>3. Promoção dos valores de disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento.</li> <li>4. Promoção das várias literacias, designadamente da literacia da informação.</li> <li>5. Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes e valorizando o erro como fonte de aprendizagem por parte de todos os agentes educativos.</li> <li>6. Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.</li> <li>7. Promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente.</li> </ol>

	<p>económica, social e cultural do país.</p> <p>Nesta medida, os grandes compromissos a assumir para o mandato relacionam-se com as principais áreas fortes e com as áreas de melhoria estruturadas, no âmbito do processo de autoavaliação interno, e com a consequente elaboração do Projeto Educativo de Agrupamento.</p> <p><i>Compromissos</i></p> <p>1º- Melhoria dos resultados internos, em termos absolutos e em termos de proximidade face à média nacional, e melhoria dos resultados escolares externos em termos de proximidade à média nacional; manutenção da paridade da taxa de retenção global face à taxa nacional; diminuição da diferença entre os resultados das provas externas e a média nacional em todos os ciclos e disciplinas sujeitas a provas finais nacionais – no final do mandato.</p> <p>2º- Continuidade da diminuição dos casos de abandono escolar: manutenção da taxa anual abaixo de 1%.</p> <p>3º- Diminuição do número de ocorrências que evidenciem comportamentos e atitudes de indisciplina nos diferentes espaços e contextos educativos: diminuição de ocorrências em cerca de 2%.</p> <p>4º- Abertura do Agrupamento ao conhecimento de realidades educativas interiores e exteriores: participação em projetos de solidariedade e partilha de boas práticas entre e com outros estabelecimentos de ensino público e privado.</p> <p>5º- Reforço na formação contínua dos agentes educativos.</p> <p>6º- Melhoria da divulgação e circulação da</p>	<p>8. Promoção da inclusão e do respeito pela diferença, de acordo com os princípios orientadores.</p> <p>9. Excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação.</p> <p>10. Atuação de cada elemento da comunidade educativa com responsabilidade, empenho, rigor, profissionalismo, colaboração partilhada e total respeito pelas diretrizes.</p> <p>11. Promoção de uma visão integrada e articulada da escolaridade obrigatória, que favoreça a aproximação dos seus vários ciclos, bem como da educação pré-escolar.</p> <p>12. Otimização dos recursos educativos disponíveis para a qualidade do ambiente educativo.</p> <p><i>Áreas de Intervenção</i></p> <p><i>1- Meios</i></p> <p>1.1- Liderança</p> <p>1.1.1- Aumento da eficácia na delegação de funções e orientações</p> <p>1.2- Planeamento e estratégia</p> <p>1.2.1- Comunicação</p> <p>1.2.2- Ação social escolar (Procedimentos e sistema de controlo interno)</p> <p>1.2.3 - Segurança</p> <p>1.3- Pessoas</p> <p>1.3.1- Formação</p> <p>1.4- Parcerias e recursos</p> <p>1.4.1- Instalações e equipamentos</p> <p>1.4.2- Continuação do investimento na área dos recursos e parcerias</p> <p>1.5- Processos</p> <p>1.5.1- Respostas educativas/Educação especial</p> <p><i>2- Resultados</i></p> <p>2.1- Resultados de desempenho/alunos</p> <p>2.1.1- Internos</p> <p>2.1.2- Externos</p> <p>2.2- Ensino/Aprendizagem</p> <p>2.2.1- Renovação/atualização de estratégias pedagógicas</p> <p>2.2.2- Desenvolvimento da interação dentro e entre departamentos e ciclos</p>
--	---	---

	<p>informação na comunidade educativa.</p> <p>7º- Manutenção e consolidação do processo de autoavaliação do Agrupamento.</p> <p>Valores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Qualidade;</li> <li>▪ Inovação;</li> <li>▪ Eficácia;</li> <li>▪ Respeito;</li> <li>▪ Tolerância;</li> <li>▪ Responsabilidade;</li> <li>▪ Responsabilização.</li> </ul>	
<b>AE_Hidra</b>	<p>Alcançar bons níveis de sucesso educativo, através da ação colaborativa e articulada de todos os elementos da comunidade educativa. Valorização do trabalho e do esforço, exigência de todos relativamente ao cumprimento das regras de forma a favorecer um clima educativo que permita elevar os patamares de sucesso a níveis diferenciadores/ identificadores deste Agrupamento junto da comunidade envolvente. Capacidade de Inovação, eficiência e dinamismo dos seus recursos humanos.</p> <p><i>Valores</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relações humanas;</li> <li>▪ Qualidade;</li> <li>▪ Eficiência;</li> <li>▪ Dedicação;</li> <li>▪ Ética;</li> <li>▪ Partilha de conhecimento.</li> </ul> <p><i>Missão</i></p> <p>Que este Agrupamento se constitua como referência em termos de qualidade de serviço educativo prestado, formando futuros cidadãos-responsáveis; participativos; solidários e ativamente integrados na sociedade,</p>	<p><b>Princípio humanista:</b> Defesa do respeito pela individualidade e opinião de cada um dos membros desta comunidade educativa seja ouvido e respeitado na sua individualidade;</p> <p><b>Princípio pedagógico:</b> Defesa do primado das decisões pedagógicas face às administrativas;</p> <p><b>Princípio da cooperação:</b> Defesa do trabalho cooperativo e de equipa entre as várias estruturas e setores da comunidade educativa face às mudanças e decisões que marcarão o futuro do Agrupamento;</p> <p><b>Princípio da liderança partilhada:</b> Defesa do princípio da confiança nas diferentes equipas e consequente partilha de responsabilidades, em que cada um, consciente da sua função, assuma os compromissos necessários;</p> <p><b>Princípio da subsidiariedade:</b> Defesa do respeito pelas decisões dos diferentes órgãos.</p> <p><i>Ações prioritárias</i></p> <p>1ª Construção da identidade do Agrupamento;</p> <p>2ª Definição de princípios de orientação pedagógica, comuns a todos os ciclos, que enquadrem os instrumentos de autonomia do Agrupamento;</p> <p>3ª Definição de um, plano de comunicação interna e externa do Agrupamento;</p> <p>4ª Elaboração do Projeto Educativo/ Projeto Curricular do Agrupamento.</p> <p><i>Áreas de intervenção</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organização e gestão pedagógica;</li> <li>▪ Sucesso Educativo e Abandono Escolar;</li> <li>▪ Formação Profissional;</li> <li>▪ Gestão de Recursos materiais; humanos e espaços;</li> <li>▪ Gestão administrativo-Financeira;</li> <li>▪ Clima de Segurança/ Disciplina;</li> <li>▪ Articulação escola/ Família/ Comunidade;</li> <li>▪ Avaliação interna e externa do Agrupamento.</li> </ul>

	<p>promovendo um clima educativo que permita elevar os patamares de sucesso a níveis diferenciadores deste Agrupamento junto da comunidade envolvente.</p> <p><i>Compromissos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Construir a identidade do Agrupamento</li> <li>▪ Definir princípios de orientação pedagógica comuns a todos os níveis e ciclos, que promovam o sucesso educativo</li> <li>▪ Promover a gestão curricular articulada e o trabalho colaborativo, assegurando, no plano anual de atividades, a boa integração e a articulação de atividades e projetos.</li> <li>▪ Construir os instrumentos de autonomia do Agrupamento, de modo a que se constituam como uma referência orientadora para a comunidade educativa</li> <li>▪ Promover uma cultura sistemática de autoavaliação, conducente a planos de melhoria contínua.</li> </ul> <p>Promover uma cultura de participação dos Pais/ Encarregados de Educação /alunos no processo educativo.</p>	
--	--	--

Avaliação Externa

	Classificações, por domínios	Pontos fortes	Áreas / Plano de melhoria
<b>AE_Cassiopeia</b> (Fonte: Relatório AE, 2008/2009)	Resultados: <i>Muito Bom</i> Prestação do serviço educativo: <i>Muito Bom</i> Organização e gestão escolar: <i>Muito Bom</i> Liderança: <i>Muito Bom</i> Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento: <i>Muito Bom</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A evolução dos resultados académicos, no último triénio, para níveis superiores aos nacionais;</li> <li>▪ As boas relações interpessoais entre os vários elementos da comunidade escolar;</li> <li>▪ O clima de segurança das escolas;</li> <li>▪ O trabalho cooperativo do pessoal docente e não docente;</li> <li>▪ A diversidade de parcerias estabelecidas com instituições locais e concelhias;</li> <li>▪ A capacidade de envolver e implicar toda a comunidade educativa na vida escolar;</li> <li>▪ A abertura para integrar projetos inovadores na área da educação;</li> <li>▪ A forte liderança do Conselho Executivo, bem como o papel assumido pelos coordenadores dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino e o empenho dos diretores de turma e dos coordenadores de ciclo e ano;</li> <li>▪ A ligação e o acesso fácil dos pais e comunidade educativa aos órgãos de gestão.</li> </ul>	<p><i>Pontos fracos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A inexistência de registos da evolução do nível de desenvolvimento das competências adquiridas pelas crianças na Educação Pré-escolar;</li> <li>▪ A falta de informação sistematizada do percurso académico e profissional dos alunos que transitam para o Ensino Secundário ou ingressam na vida ativa não permite avaliar o impacto das suas aprendizagens.</li> </ul> <p><i>Oportunidade</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A dinamização dos protocolos estabelecidos com as instituições do ensino superior, que poderão ajudar na implementação de um modelo global de autoavaliação.</li> </ul> <p><i>Constrangimentos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A falta de aquecimento na Escola Sede do Agrupamento;</li> <li>▪ A inexistência de espaços cobertos no recreio da Escola Sede.</li> </ul>
<b>AE_Órion</b> (Fonte: Relatório AE, 2013/2014)	Resultados: <i>Bom</i> Prestação do serviço educativo: <i>Bom</i> Liderança e gestão: <i>Bom</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As estratégias implementadas com vista à redução do abandono escolar, que se têm revelado eficazes;</li> <li>▪ A diversificação da oferta educativa do Agrupamento de acordo com os interesses e as necessidades de alunos e famílias;</li> <li>▪ A utilização de metodologias ativas e experimentais e a realização de inúmeras visitas de estudo, práticas que se repercutem positivamente nas aprendizagens dos alunos;</li> <li>▪ A liderança e as práticas de gestão levadas a cabo pelo diretor, com reflexos positivos na mobilização e motivação dos trabalhadores docentes e não docentes;</li> <li>▪ O estabelecimento de parcerias com a comunidade, em especial com a Câmara Municipal da A***, com</li> </ul>	<p><i>Áreas de melhoria</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na implementação de medidas de promoção do sucesso escolar que se revelem ainda mais eficazes na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos depois de um diagnóstico rigoroso das causas do insucesso;</li> <li>▪ Nos processos de articulação, em particular no âmbito da gestão vertical do currículo nas disciplinas de português e de matemática, a fim de se melhorarem as aprendizagens e os resultados dos alunos;</li> <li>▪ Na supervisão da prática letiva em sala de aula enquanto estratégia direcionada para a qualidade do ensino, das aprendizagens e dos resultados;</li> </ul>



		impacto na melhoria do serviço educativo prestado e na projeção da imagem do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>No processo de autoavaliação, de modo a alcançar-se um nível consolidado de autorregulação da sua ação.</li> </ul>
<b>AE_Lyra</b> (Fonte: Relatório AE, 2009/2010)	Resultados: <i>Muito Bom</i> Prestação do serviço educativo: <i>Muito Bom</i> Organização e gestão escolar: <i>Muito Bom</i> Liderança: <i>Muito Bom</i> Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento: <i>Bom</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os bons resultados académicos;</li> <li>Práticas de supervisão pedagógica no 1º Ciclo que, incluindo observação de aulas, têm repercussões positivas no sucesso académico;</li> <li>Articulação entre os estabelecimentos que integram o Agrupamento, entre os diferentes níveis de educação e ensino e anos de escolaridade na organização e desenvolvimento de atividades letivas e de enriquecimento curricular;</li> <li>Maximização da resposta às necessidades educativas especiais e às dificuldades de aprendizagem dos alunos através do trabalho desenvolvido pela equipa da Educação Especial e pela psicóloga em articulação com os professores e com os diretores de turma, bem como do bom funcionamento das Unidades de Ensino Estruturado;</li> <li>Lideranças fortes e empenhadas, ao nível dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas intermédias, capazes de mobilizar a comunidade educativa para a melhoria da qualidade dos resultados e dos processos;</li> <li>Implementação de formação interna e desenvolvimento do trabalho na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para promover o desenvolvimento de competências pedagógicas;</li> <li>Existência de uma visão e estratégia consistente, o que tem permitido ao Agrupamento consolidar o seu funcionamento como uma unidade de gestão com identidade própria;</li> <li>Existência de uma cultura de avaliação da execução das atividades e projetos, da avaliação dos alunos, da avaliação do desempenho, bem como do controlo orçamental, os quais são feitos de forma sistemática e periódica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Pontos fracos</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade experimental pouco frequente, no 1º Ciclo, com reflexos nas aprendizagens dos alunos; Escassez de materiais laboratoriais, o que limita a abordagem experimental no ensino das ciências, no 1º Ciclo;</li> <li>A não inclusão de todas as ações de melhoria no processo formal de autoavaliação dificulta a sua monitorização e avaliação.</li> </ul> </li> <li><i>Oportunidade</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>Parceria estratégica com entidades da sociedade civil que permitam enriquecer o currículo.</li> </ul> </li> <li><i>Constrangimento</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>Instalações desportivas em mau estado de conservação, condicionando o desenvolvimento das atividades desportivas numa das escolas.</li> </ul> </li> </ul>
<b>AE_Pégaso</b>	Resultados: <i>Bom</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação diagnóstica, observação e registos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço das estratégias de articulação curricular</li> </ul>

<p>(Fonte: Relatório AE, 2014/2015)</p>	<p>Prestação do serviço educativo: <i>Bom</i> Liderança e gestão: <i>Bom</i></p>	<p>contínuos e cuidados, que evidenciam de um modo bem fundamentado os progressos das aprendizagens das crianças, na educação pré-escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação dos alunos na vida da escola, nomeadamente nas assembleias de turma, na eleição dos seus representantes para as assembleias de delegados e subdelegados, bem como em atividades dinamizadas pela <i>Comissão de Estudantes</i>;</li> <li>▪ Sensibilização e envolvimento de crianças e alunos em ações de solidariedade e de apoio à inclusão, o que tem desenvolvido o seu sentido cívico e de entreajuda;</li> <li>▪ Integração no plano anual de atividades de ações e projetos que potenciam a contextualização do currículo, em ligação com o património e cultura locais;</li> <li>▪ Adequação das respostas aos alunos com necessidades educativas especiais, mobilizando os recursos do Agrupamento e diligenciando apoios junto dos parceiros da rede social, em ligação com as famílias;</li> <li>▪ Valorização da componente artística, com reflexos na oferta educativa e na dinamização de iniciativas que promovem a formação integral e a educação cultural de crianças e alunos;</li> <li>▪ Valência das numerosas parcerias e protocolos que permitem mobilizar recursos da comunidade para melhorar as aprendizagens e providenciar apoios de natureza social.</li> </ul>	<p>vertical, de modo a facilitar a sequencialidade das aprendizagens, a harmonizar a transição entre ciclos e a colmatar de forma incisiva e eficaz as dificuldades diagnosticadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação mais generalizada de estratégias de diferenciação pedagógica, promoção da interdisciplinaridade e utilização das metodologias de aprendizagem ativa e cooperativa, com vista a promover o sucesso escolar;</li> <li>▪ Instituição de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, como forma de incrementar a partilha e a discussão de questões metodológicas e pedagógicas, com o desenvolvimento do projeto de <i>Observação de Aulas Inter pares</i>;</li> <li>▪ Reforço da formação em áreas adequadas às necessidades identificadas pelos departamentos curriculares e às prioridades apontadas no projeto educativo, conducente à renovação das metodologias de ensino e à inovação pedagógica, para melhorar com eficácia e sustentabilidade os resultados.</li> </ul>
<p><b>AE_Hidra</b> <i>ES com 3º CEB (antes da fusão)</i> (Fonte: Relatório AE, 2010/2011) ----- <i>AE_anterior (antes da fusão)</i> (Fonte: Relatório AE, 2009/2010) -----</p>	<p><i>ES com 3º CEB</i> Resultados: <i>Suficiente</i> Prestação do serviço educativo: <i>Suficiente</i> Organização e gestão escolar: <i>Bom</i> Liderança: <i>Suficiente</i> Capacidade de</p>	<p><i>ES com 3º CEB</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ação no âmbito da Educação Física e do Desporto Escolar ao valorizar a dimensão desportiva, promover a autoestima e incentivar os alunos mais desmotivados;</li> <li>▪ Valorização das aprendizagens, designadamente da componente artística, através da realização de exposições abertas à comunidade e da atribuição de prémios;</li> <li>▪ Valorização dos projetos curriculares de turma (ensino básico) e dos planos de ação (ensino secundário), enquanto polos promotores da articulação de esforços e</li> </ul>	<p><i>ES com 3º CEB</i> <i>Pontos fracos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Insuficiente calibragem de instrumentos e aferição de práticas de avaliação, de modo a garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados;</li> <li>▪ Inexistência de uma estratégia global que permita uma diminuição efetiva do abandono escolar no 3.º ciclo e da desistência ao nível do ensino secundário;</li> <li>▪ Reduzido impacto das medidas destinadas a combater a indisciplina, pela inexistência de uma</li> </ul>

<p><b>AE_Hidra (atual)</b> (Fonte: Relatório AE, 2015/2016)</p>	<p>autorregulação e melhoria do agrupamento: <i>Suficiente</i></p> <p>-----</p> <p><b>AE_anterior</b> Resultados: <i>Bom</i> Prestação do serviço educativo: <i>Bom</i> Organização e gestão escolar: <i>Bom</i> Liderança: <i>Bom</i> Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento: <i>Suficiente</i></p> <p>-----</p> <p><b>AE_Hidra</b> Resultados: <i>Bom</i> Prestação do serviço educativo: <i>Bom</i> Liderança e Gestão: <i>Bom</i> Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento: <i>Suficiente</i></p>	<p>estratégias, na gestão horizontal do currículo e dos recursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferta educativa diferenciada, potenciadora de formação profissionalizante, e atividades diversificadas, com impacto nas oportunidades de aprendizagem geradas;</li> <li>▪ Requalificação dos espaços e equipamentos, reforçando condições e recursos relevantes para o processo de ensino e de aprendizagem, assim como para o funcionamento geral da organização;</li> <li>▪ Empenho e dedicação de docentes e de não docentes no exercício das suas funções, associado a um bom ambiente de interação humana e de trabalho;</li> <li>▪ Abertura, comunicação e ligação à comunidade para estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos, tendo em vista a resolução dos problemas da Escola e a melhoria das aprendizagens dos alunos;</li> <li>▪ Trabalho de monitorização dos resultados escolares e as dinâmicas de autoavaliação que possibilitaram a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional.</li> </ul> <p>-----</p> <p><b>AE_anterior</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As atividades transversais Maratona da Leitura e Semana da Cor como iniciativas geradoras do sentimento de pertença, identificação com o Agrupamento e responsabilização dos alunos;</li> <li>▪ Articulação entre o currículo do 1.º ciclo e os conteúdos das atividades de enriquecimento curricular;</li> <li>▪ Trabalho articulado dos vários profissionais envolvidos no apoio aos alunos com necessidades educativas especiais com vista à sua integração;</li> <li>▪ Desenvolvimento de projetos e clubes em várias vertentes, com repercussões nas aprendizagens dos alunos e no desenvolvimento das componentes ativas, sociais, culturais e artísticas;</li> <li>▪ Participação e envolvimento dos pais, respetivas associações, Liga de Amigos da Escola e dos elementos da</li> </ul>	<p>estratégia, concertada e partilhada por todos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraca articulação curricular, com enfoque no desenvolvimento de competências, no sentido de assegurar a sequencialidade das aprendizagens entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e ao longo dos mesmos;</li> <li>▪ Fraca transversalidade e abrangência das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, com pouco impacto nas dinâmicas dos departamentos e nas aprendizagens dos alunos;</li> <li>▪ Reduzida implementação de práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula, como contributo para a melhoria das aprendizagens e consequente qualidade do sucesso;</li> <li>▪ Inexistência de priorização exequível, de metas quantificáveis no Projeto Educativo e de formas de operacionalização e respetiva calendarização das estratégias previstas, limitando a sua monitorização e avaliação final;</li> <li>▪ Inexistência de uma estratégia de aproveitamento efetivo dos contributos de alunos e de encarregados de educação, designadamente através das respetivas associações, na apresentação de sugestões de atividades e de propostas de melhoria da organização;</li> <li>▪ Inexistência de projeto de autoavaliação, coordenado por equipa designada para o efeito, como metodologia regular e sistemática que garanta a melhoria contínua e se torne num instrumento de gestão do progresso da Escola;</li> <li>▪ Inexistência de planos de ação de melhoria como consequência do diagnóstico efetuado que permitam ciclos de autoavaliação regulares, definidos e bem planeados com impacto no processo de ensino e de aprendizagem.</li> </ul> <p><i>Oportunidades</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço das ligações com empresas e com o Instituto Politécnico, no sentido de melhor estimular o</li> </ul>
---	---	---	---

		<p>autarquia local na vida do Agrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Motivação, empenho, disponibilidade e cooperação de toda a comunidade escolar nas iniciativas desenvolvidas no Agrupamento.</li> </ul> <p>-----</p> <p><i>AE_Hidra</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A disponibilização de uma oferta formativa muito diversificada, que inclui múltiplas respostas aos alunos com necessidades educativas especiais, realçando a dimensão inclusiva do Agrupamento.</li> <li>▪ A dinamização e a adesão a iniciativas mobilizadoras da comunidade que demonstram a sua abertura e têm impacto no reconhecimento do trabalho desenvolvido.</li> <li>▪ O envolvimento e a participação de crianças e alunos em vários projetos e atividades, nos domínios artístico, cultural, científico, social e desportivo, onde sobressaem as dinâmicas do Desporto Escolar, que lhes proporcionam uma formação integral.</li> <li>▪ A ação das bibliotecas escolares na promoção da literacia da leitura e no apoio ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.</li> <li>▪ A visão estratégica subjacente ao planeamento estruturante, com um rumo bem delineado, focado em áreas relevantes, num momento decisivo para o desenvolvimento organizacional.</li> <li>▪ O exercício, pela direção, de uma liderança empenhada na construção de uma identidade para o Agrupamento, com o envolvimento dos diferentes elementos da comunidade, sem ruturas abruptas e em respeito pela diversidade.</li> </ul>	<p>empreendedorismo, de desenvolver a formação profissionalizante e permitir a procura de soluções para o elevado insucesso no ensino secundário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço da cooperação e a articulação com o projeto Empresários Pela Inclusão Social para desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos alunos, nomeadamente no 3.o ciclo, com impacto na qualidade das aprendizagens e nos resultados;</li> <li>▪ Centralidade e património histórico da Escola associados às novas instalações e equipamentos, potenciando os recursos sociais e humanos, enriquecedores de experiências educativas a proporcionar aos alunos, nas vertentes cultural, artística e de cidadania;</li> <li>▪ Utilização do culto da memória da Escola como elemento agregador da comunidade educativa, de atracção social e mobilizador da qualidade, da excelência e dos resultados dos alunos.</li> </ul> <p><i>Constrangimentos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Número insuficiente de assistentes operacionais, o que dificulta a manutenção e a limpeza dos espaços, assim como a vigilância dos alunos.</li> </ul> <p>-----</p> <p><i>AE_anterior</i></p> <p><i>Pontos fracos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Baixas taxas de sucesso académico na disciplina de Matemática, tradutoras de um fraco desempenho escolar dos alunos;</li> <li>▪ Elevada taxa de abandono no 3º Ciclo, apesar da oferta educativa e formativa existente;</li> <li>▪ Frágil articulação vertical no âmbito da gestão curricular entre os vários níveis de educação e ensino, o que dificulta a sequencialidade das aprendizagens;</li> <li>▪ Falta de metas claras no Projeto Educativo, o que limita o seu valor como instrumento de gestão;</li> <li>▪ Inexistência de um Projeto Curricular que</li> </ul>
--	--	---	--

			<p>norteie e oriente a ação educativa do Agrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inconsistência das práticas de autoavaliação, o que pode condicionar a sustentabilidade do progresso.</li> </ul> <p><i>Oportunidade</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alargamento da oferta educativa a cursos de educação formação na área do desporto e a criação de percursos curriculares alternativos de forma a responder às necessidades da população escolar.</li> </ul> <p><i>Constrangimentos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Número de salas de jardins-de-infância insuficiente para dar resposta às necessidades da comunidade local;</li> <li>▪ Escassez de salas de aula em algumas escolas do 1.º ciclo, o que impede o funcionamento em regime normal de todas as turmas e o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular;</li> <li>▪ Dispersão geográfica de algumas escolas do Agrupamento, o que condiciona a realização de mais atividades conjuntas.</li> </ul> <p>-----</p> <p><i>AE_Hidra</i></p> <p><i>Áreas de melhoria</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ No aprofundamento da reflexão sobre os fatores explicativos do insucesso/sucesso, de natureza interna, que possam desencadear a implementação de estratégias de melhoria dos resultados académicos, em especial no 3.º ciclo e no ensino secundário regular e profissional.</li> <li>▪ Na consolidação do trabalho delineado em torno da articulação curricular horizontal e vertical com vista à evolução gradual das crianças e alunos e à sequencialidade das suas aprendizagens, aspetos promotores do sucesso educativo.</li> <li>▪ Na generalização da implementação de práticas de diferenciação pedagógica que se</li> </ul>
--	--	--	---

			<p>repercutam eficazmente na qualidade das aprendizagens e na melhoria dos resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na supervisão da atividade letiva em sala de atividades/aula e na reflexão sobre as práticas de ensino, enquanto estratégias destinadas ao desenvolvimento profissional dos docentes e, consequentemente, à promoção do sucesso educativo, num quadro de uma maior assunção de protagonismo por parte das lideranças intermédias.</li> <li>▪ Na consolidação do trabalho no âmbito da autoavaliação de modo a torná-lo um processo ainda mais sustentado, centrado na melhoria das aprendizagens e dos resultados.</li> </ul>
--	--	--	---

## APÊNDICE O

**Tabela** – Definição, composição, competências e funcionamento interno de cada Conselho Pedagógico, dos agrupamentos de escolas em estudo

	<b>Definição/ Composição</b>	<b>Competências</b>	<b>Funcionamento interno/ Liderança e Participação de todos os elementos</b>
<b>AE_Cassiopeia<sup>2</sup></b>	<p>É o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico/didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.</p> <p>a) Diretor;</p> <p>b) Coordenadores dos departamentos curriculares;</p> <p>c) Coordenador dos DT;</p> <p>d) Coordenador das ofertas de educação e formação de jovens e adultos;</p> <p>e) Coordenador do Grupo de Trabalho para a Equidade e Sucesso Educativo;</p> <p>f) Coordenador da biblioteca escolar;</p> <p>g) Coordenador das Atividades;</p> <p>h) Elemento cooptado que será convidado a participar na reunião de acordo com o tema específico em análise e para o qual seja uma mais-valia.</p> <p>2. Os representantes do pessoal docente no Conselho Geral não podem ser</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaborar a proposta do PEA.</li> <li>2. Apresentar propostas para a elaboração do RI e do PAA e pronunciar-se sob os respetivos projetos.</li> <li>3. Emitir parecer sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia.</li> <li>4. Elaborar a proposta do plano de formação e de atualização do pessoal docente;</li> <li>5. Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos.</li> <li>6. Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respetivas estruturas programáticas.</li> <li>7. Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar.</li> <li>8. Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares.</li> <li>9. Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do Agrupamento em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e investigação.</li> <li>10. Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural.</li> <li>11. Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários.</li> <li>12. Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente, de acordo com o disposto na legislação.</li> <li>13. Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos.</li> </ol>	<p>O CP reúne ordinariamente uma vez por mês, de acordo com calendário definido no início do ano letivo, e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer do CG ou do diretor o justifique.</p>

<sup>2</sup> Regulamento Interno aprovado em reunião do CG de 10 de julho de 2014.

<p><b>AE_Hidra<sup>3</sup></b></p>	<p>membros do Conselho Pedagógico.</p> <p>É o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.</p> <p>1. A composição do conselho pedagógico é estabelecida pelo agrupamento nos termos do presente regulamento interno, não ultrapassando o máximo de 17 membros e observando os seguintes princípios:</p> <p>a) Participação dos coordenadores dos departamentos curriculares;</p> <p>b) Participação das demais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas.</p> <p>Assento no conselho pedagógico ao coordenador do conselho 4º ano de escolaridade, por se tratar de ano de exame.</p> <p>Elementos</p> <p>Diretor 1</p> <p>Departamento Curricular Pré-Escolar 1</p> <p>Departamento Curricular 1º Ciclo 1</p> <p>Departamento Curricular Línguas 1</p> <p>Departamento Curricular Matemática e Ciências Experimentais 1</p>	<p>a) Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pelo diretor ao conselho geral.</p> <p>b) Apresentar propostas para a elaboração do regulamento interno e dos planos anual e plurianual de atividades e emitir parecer sobre os respetivos projetos.</p> <p>c) Emitir parecer sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia.</p> <p>d) Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente.</p> <p>e) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos.</p> <p>f) Aprovar e submeter à homologação do Diretor os Planos Educativos Individuais das crianças/alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>g) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respetivas estruturas programáticas;</p> <p>h) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;</p> <p>i) Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;</p> <p>j) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;</p> <p>k) Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;</p> <p>l) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;</p> <p>m) Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;</p> <p>n) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações;</p> <p>o) Elaborar o regimento interno nos primeiros trinta dias do mandato, em conformidade com as normas definidas no presente regulamento e com a lei vigente;</p>	<p>O conselho pedagógico reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer do conselho geral ou do diretor o justifique.</p>
------------------------------------	---	--	---

<sup>3</sup> Regulamento Interno 2014 – 2018.



AE_Lyra <sup>4</sup>	<p>Departamento Curricular Ciências Sociais e Humanas 1</p> <p>Departamento Curricular Expressões 1</p> <p>Departamento Educação Especial 1</p> <p>Coordenador Cursos Profissionais 1</p> <p>Coordenador Ensino Noturno 1</p> <p>Coordenador Bibliotecas 1</p> <p>Coordenador de Ciclo/DT(s):</p> <p>2º Ciclo 1</p> <p>3º Ciclo 1</p> <p>Ens. Secundário 1</p> <p>Representante Conselho do 4º Ano 1</p> <p>Representante Clubes, Projetos e Apoios Educativos 1</p> <p>Representante Plano Tecnológico de Educação 1</p> <p>Total: 17</p>	p) Exercer as demais competências que forem atribuídas na lei.	
	<p>É o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.</p> <p>a) 1 Presidente</p> <p>b) 1 Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar</p> <p>c) 1 Coordenador do Departamento do 1º ciclo</p> <p>d) 1 Coordenador do Departamento de Português</p> <p>e) 1 Coordenador do Departamento de</p>	<p>a) Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pelo diretor ao conselho geral;</p> <p>b) Apresentar propostas para a elaboração do RI e do plano anual de atividades e emitir parecer sobre os respetivos projetos;</p> <p>c) Emitir parecer sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia;</p> <p>d) Elaborar e aprovar o plano de formação e atualização do pessoal docente;</p> <p>e) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;</p> <p>f) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respetivas estruturas programáticas;</p> <p>g) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;</p> <p>h) Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares e os grupos disciplinares;</p>	<p>1. O conselho pedagógico reúne, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que seja convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer do conselho geral ou do diretor o justifique.</p> <p>2. O conselho pedagógico reúne em plenário, nos termos do número 1 deste artigo, ou por secções, criadas com o</p>

<sup>4</sup> Regulamento Interno 2013 – 2017.

	<p>Línguas Estrangeiras</p> <p>f) 1 Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas</p> <p>g) 1 Coordenador do Departamento de Matemática</p> <p>h) 1 Coordenador do Departamento de Ciências Experimentais</p> <p>i) 1 Coordenador do Departamento de Expressões</p> <p>j) 1 Coordenador do Departamento de Educação especial</p> <p>k) 1 Coordenador das Bibliotecas do agrupamento</p> <p>l) 4 Coordenadores dos Diretores de Turma/Titular de Turma</p> <p>2. O diretor é por inerência o presidente do Conselho Pedagógico.</p> <p>3. Por solicitação dos seus membros poderão ter assento no Conselho Pedagógico, sem direito a voto, outras pessoas, desde que a matéria das reuniões o justifique.</p> <p>4. Poderão participar nas reuniões outros elementos sem direito a voto, cujos esclarecimentos sejam considerados importantes para a discussão e aprovação de assuntos incluídos na ordem de trabalhos.</p> <p>5. Os representantes do pessoal docente no conselho geral não podem ser membros do conselho pedagógico.</p>	<p>i) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do agrupamento de escolas e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;</p> <p>j) Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;</p> <p>k) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;</p> <p>l) Definir os requisitos para a contratação do pessoal docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;</p> <p>m) Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;</p> <p>n) Participar, nos termos regulamentados em diploma próprio, no processo de avaliação do desempenho do pessoal docente.</p>	<p>objetivo de dar satisfação a uma ou a um conjunto de atribuições.</p> <p>3. Nas reuniões plenárias ou de comissões especializadas, designadamente quando a ordem de trabalhos verse sobre as matérias previstas nas alíneas a), b), e), f), j) e k) do Artigo 14º, podem participar, sem direito a voto, a convite do presidente do conselho pedagógico, representantes do pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação e dos alunos.</p> <p>4. Os membros do conselho pedagógico são responsáveis, individual e coletivamente, pelas deliberações tomadas.</p>
<b>AE_Órion<sup>5</sup></b>	<p>É o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do</p>	<p>a) Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pelo Diretor ao Conselho Geral;</p>	<p>O Conselho Pedagógico reúne ordinariamente uma vez por</p>

<sup>5</sup> Regulamento Interno 2013/2014 – 2016/2017.

<p>Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.</p> <p>1. O Conselho Pedagógico é composto por 14 membros, sendo:</p> <p>a) O Diretor</p> <p>b) 6 Coordenadores dos departamentos curriculares:</p> <p>I. Matemática e Ciências Experimentais</p> <p>II. Línguas</p> <p>III. Humanidades</p> <p>IV. Expressões</p> <p>V. Primeiro Ciclo do ensino básico</p> <p>VI. Pré-escolar</p> <p>c) Coordenador do 1º e 2º Anos</p> <p>d) Coordenador do 3º e 4º Anos</p> <p>e) O Coordenador dos Diretores de turma</p> <p>f) O Coordenador das Bibliotecas Escolares /Centros de Recursos Educativos (BE/CRE)</p> <p>g) O Coordenador dos Projetos de Desenvolvimento Curricular</p> <p>h) O Coordenador da Equipa do Projeto Educativo do Agrupamento</p> <p>i) O Representante dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).</p> <p>2. Os representantes do pessoal docente no Conselho Geral não devem ser membros do Conselho Pedagógico.</p> <p>3. Poderá participar, pontualmente, nas reuniões do Conselho Pedagógico, sem direito a voto, qualquer elemento da comunidade educativa cuja presença</p>	<p>b) Apresentar propostas para a elaboração do Regulamento Interno e do plano anual de atividades e emitir parecer sobre os respetivos projetos;</p> <p>c) Emitir parecer sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia;</p> <p>d) Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente;</p> <p>e) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;</p> <p>f) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respetivas estruturas programáticas;</p> <p>g) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;</p> <p>h) Aprovar a adoção dos manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;</p> <p>i) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do Agrupamento de Escolas e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;</p> <p>j) Eleger, de entre os seus membros docentes, os elementos da secção de avaliação do desempenho docente (SADD);</p> <p>k) Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;</p> <p>l) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;</p> <p>m) Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;</p> <p>n) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações;</p> <p>o) Elaborar o seu regimento nos primeiros trinta dias de mandato.</p>	<p>mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, ou a requerimento de dois terços dos seus membros em efetividade de funções, ou sempre que um pedido de parecer do Conselho Geral o justifique.</p>
--	---	---

<p><b>AE_Pégaso<sup>6</sup></b></p>	<p>seja, pelo Diretor ou pelo plenário do órgão, considerada necessária ao desenvolvimento dos trabalhos.</p> <p>4. No caso de um dos cargos de coordenação deixar de existir, de forma previsivelmente continuada, o número de elementos do Conselho Pedagógico diminuirá de uma unidade.</p> <p>O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e na formação inicial e contínua do pessoal docente.</p> <p>1. O conselho pedagógico é composto por dez elementos.</p> <p>2. Na composição do conselho pedagógico, estão representados todos os níveis de ensino abrangidos pelo agrupamento, os coordenadores das estruturas de orientação e supervisão pedagógica e serviços técnico-pedagógicos, observando-se a seguinte distribuição, para além do diretor, que o preside:</p> <p>a. 1 Coordenador do departamento curricular da educação pré-escolar;</p> <p>b. 1 Coordenador do departamento curricular do 1º ciclo;</p> <p>c. 4 Coordenadores de departamento dos 2º e 3º ciclos, assim distribuídos: o</p>	<p>a. Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pelo diretor ao conselho geral;</p> <p>b. Apresentar propostas para a elaboração do regulamento interno e dos planos anual e plurianual de atividade e emitir parecer sobre os respetivos projetos;</p> <p>c. Emitir parecer sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia;</p> <p>d. Elaborar e aprovar o plano de formação e de atualização do pessoal docente;</p> <p>e. Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;</p> <p>f. Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respetivas estruturas programáticas;</p> <p>g. Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;</p> <p>h. Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;</p> <p>i. Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito do agrupamento de escolas e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;</p> <p>j. Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;</p> <p>k. Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;</p> <p>l. Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente, de acordo com o disposto na legislação aplicável;</p>	<p>1. O conselho pedagógico reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer do conselho geral ou do diretor o justifique.</p> <p>2. As sessões são secretariadas por um membro designado nos termos do regimento interno e pelo período que nele constar.</p> <p>3. O conselho pedagógico pode constituir comissões especializadas de forma a dar cumprimento às suas funções.</p> <p>4. Nas reuniões plenárias ou de comissões especializadas, designadamente quando a ordem de trabalhos verse sobre as matérias previstas nas alíneas a), b), e), f), j) e k) do</p>
-------------------------------------	---	---	--

<sup>6</sup> Regulamento Interno 2013/2014 – 2016/2017.

<p>coordenador do departamento de Línguas; o coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas; o coordenador do departamento de Ciências Exatas e Naturais; o coordenador do departamento de Expressões;</p> <p>d. 1 Coordenador de diretores de turma;</p> <p>e. 1 Coordenador de projetos curriculares e de enriquecimento curricular, dos 2º e 3º ciclos;</p> <p>f. 1 Coordenador dos cursos de educação formação e dos currículos alternativos;</p> <p>g. O coordenador das bibliotecas escolares.</p>	<p>m. Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;</p> <p>n. Participar, nos termos regulamentados em diploma próprio, no processo de avaliação do desempenho do pessoal docente.</p>	<p>artigo anterior, podem participar, sem direito a voto, a convite do presidente do conselho pedagógico, representantes do pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação e dos alunos.</p>
---	--	--

## APÊNDICE P

**Tabela** – Análise SWOT dos instrumentos de recolha de dados

<p><b>Entrevista</b> (dados provindos de entrevistas a pessoas do contexto, em estudo)</p>	<p><b>Forças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permite medir atitudes e outros conteúdos de interesse.</li> <li>- Fornece informações em profundidade.</li> <li>- Fornece outras informações mais subjetivas sobre perspetivas e formas de pensar dos participantes.</li> <li>- Apresenta questões mais fechadas que potenciam informações mais precisas ao investigador.</li> <li>- Considerada útil na pesquisa e pré-teste de hipóteses.</li> </ul> <p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Potencia novas subquestões interligadas com o discurso do participante e de acordo com o objeto de estudo.</li> <li>- Apresenta uma validade de medição moderadamente elevada com alta confiabilidade (aquando bem-construída e com protocolos devidamente testados).</li> <li>- Pode ser usada com uso de amostras probabilísticas.</li> </ul> <p><b>Fraquezas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Geralmente são caras e demoradas.</li> <li>- Os entrevistados podem carecer de autoconsciência por não se lembrarem de informações consideradas importantes.</li> <li>- A análise de dados pode ser mais demorada dada a existência de itens em aberto.</li> <li>- As medidas precisam de validação.</li> </ul> <p><b>Ameaças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentam efeitos reativos, na medida em que os entrevistados podem tentar mostrar apenas o que é socialmente desejável e aceitável.</li> <li>- Possibilidade de distorção de dados pela falta de treino ou menor habilidade do investigador por causa de preconceitos pessoais ou da sua menor habilidade na orientação/dinamização de entrevista).</li> <li>- O anonimato pode ser entendido pelos entrevistados como comprometido.</li> </ul>
<p><b>Observação</b> (dados observacionais, em contexto)</p>	<p><b>Forças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajuda a compreender a importância dos fatores contextuais e a descobrir o que realmente está a ocorrer em determinado contexto.</li> <li>- Bom para a descrição.</li> <li>- Fornece grau moderado de realismo (quando realizada fora do laboratório, em contexto real).</li> </ul> <p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permite ver, de forma direta, o que as pessoas fazem sem ter que confiar no que elas dizem que fazem.</li> <li>- Proporciona uma experiência em primeira mão, especialmente se o investigador for observador/participante. Pode fornecer uma medição relativamente objetiva do comportamento (caso das observações padronizadas).</li> <li>- O investigador pode determinar o que não ocorre e ver o que escapa à consciência das pessoas no contexto.</li> <li>- Pode ser usada no caso de participantes com habilidades verbais fracas.</li> <li>- Pode fornecer informações sobre coisas que as pessoas de outra forma não estariam dispostas a falar.</li> <li>- O investigador pode ir além da perceção seletiva do contexto pelos participantes.</li> </ul> <p><b>Fraquezas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O comportamento observado pode ser incerto. Baseada na configuração local.</li> <li>- Podem ocorrer efeitos reativos quando os inquiridos sabem que estão a ser observados.</li> <li>- Amostragem de pessoas e as configurações observadas podem ser limitadas.</li> <li>- A recolha do material sem importância pode ser de moderada a alta.</li> <li>- Mais dispendiosa do que os questionários e testes.</li> <li>- A análise dos dados pode ser demorada.</li> </ul> <p><b>Ameaças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não é possível observar populações grandes ou dispersas.</li> <li>- Algumas definições e conteúdos de interesse não podem ser observados.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Podem ocorrer efeitos do investigador (preconceitos pessoais e percepção seletiva).</li> <li>- O investigador pode se sentir “nativo” do grupo estudo por se identificar com o mesmo.</li> </ul>
<b>Recolha documental</b> (dados pertencentes a documentos ilustrativos dos objetos em estudo e da ação em contexto)	<b>Forças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode fornecer informações sobre o que as pessoas pensam e fazem.</li> <li>- Sustentada pela configuração local e real da organização.</li> <li>- Útil para a exploração de dados históricos sobre as pessoas, grupos e organizações (mesmo do passado) e sua comprovação.</li> <li>- Muitas vezes são confiáveis e válidas.</li> <li>- Muitas vezes baseadas em amostras probabilísticas de grandes dimensões.</li> </ul> <b>Oportunidades:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Potencia o estudo de tendências.</li> <li>- Apresenta facilidade na análise de dados.</li> </ul> <b>Fraquezas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode ser incompleta e representativa apenas de uma perspectiva, uma visão sobre o pensamento pessoal dos participantes.</li> <li>- O acesso a alguns tipos de conteúdo é limitado.</li> </ul> <b>Ameaças:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não pode aplicar-se à população, em geral.</li> <li>- Pode não estar disponível para as questões ou população de interesse para o estudo.</li> <li>- Possibilidade das descobertas mais importantes já terem sido extraídas a partir dos dados.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Christensen, Johnson & Turner (2011).

## **APÊNDICE Q**

**Atas dos Conselhos Pedagógicos de cada AE**



## **Conselho Pedagógico\_Cassiopeia**

Nona reunião ordinária

**Data:** 14 de abril de 2015

**Duração:** início pelas 15.50 horas / *términus* no horário acordado (18h)

**Local:** sala 8 – sede do agrupamento

### **Ordem de Trabalhos:**

- Informações;
- Aprovação de atividades a incluir/alterar no PAA;
- Avaliação das atividades letivas – 2º período:
- Resultados escolares;
- Medidas desenvolvidas no âmbito da EMESE (Equipa Multidisciplinar para a Equidade e Sucesso Educativo): Desenvolvimento dos PAPI, das medidas no âmbito do DL 3/2008, de apoio ao estudo e reforços curriculares;
- Situação disciplinar no Agrupamento;
- Atividades de enriquecimento curricular;
- Atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades;
- Provas Finais e de Equivalência à frequência:
  - Análise das informações das provas de equivalência à frequência e das condições de realização das provas finais de 4º e 6º ano;
  - Análise e aprovação do calendário das provas de equivalência à frequência.

### **Representantes:**

- Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar
- Coordenador do Departamento do 1ºCEB
- Coordenador do Departamento de Línguas
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Coordenador do Departamento CEFN
- Coordenador do Departamento de Educação Especial
- Coordenador dos Diretores de Turma
- Coordenador do Departamento de Expressões
- COEJA
- BE
- CPSTE
- EMESE

### **Ata**

#### **Elementos recolhidos pela observação:**

9 elementos presentes mais a diretora, 7 com computadores e 3 apenas com suporte em papel.

## **Procedimentos**

A Diretora expõe e dinamiza a reunião numa sala com mesa em U.

Faz-se a votação das atas das reuniões anteriores.

A Diretora pede às adjuntas da Direção para falarem de determinadas atividades a incorporar no PAA.

Quando falam de um aluno, vários docentes de diferentes níveis e ciclos de ensino demonstram ter conhecimento desse aluno.

Os docentes presentes apenas intervêm esporadicamente mas em consonância com o que é dito, em complemento ou então de forma paraverbal mostrando a concordância.

Pedem auxílio (articulação) na hora e é demonstrada vontade para fazê-lo sem qualquer objeção ou constrangimento.

## **Assuntos**

- Ponto das Informações – súmula de leis;
- Situação disciplinar;
- Avaliação do Plano Anual de Atividades;
- Resultados escolares e medidas desenvolvidas no âmbito da EMESE;
- Situação disciplinar;
- Provas Finais e de Equivalência à frequência.

## **Decisões/soluções enquadradas**

Preocupação com os dias 19 e 21 de maio e na possibilidade concreta de alguns dos alunos terem aulas.

Mas não querem manter os alunos cá só para estarem ocupados, querem aulas e aprendizagem efetiva.

Nas provas de 4º ano estão envolvidos todos os professores, pois têm alunos com condições específicas. Serão necessários dois professores para a leitura dos enunciados, tendo em conta a calendarização.

A ideia é escolher um critério para umas turmas virem e outras não. As turmas do 6º ano por uma questão de rotinas e as turmas de 10º e 9º anos, porque eles têm Português e Matemática. Para além disso, as de 10º porque perderão várias aulas de Ciências, Físico-Química e Biologia. Qual a melhor opção? – discutem sobre os impactos negativos.

Questiona-se sobre a possibilidade das aulas retomarem à tarde e mais a questão dos transportes.

É dada a informação que as turmas de 10º ano são de prosseguimento de estudos e profissionais, e que trabalham em conjunto.

A Coordenadora do Pré-Escolar apresenta a avaliação daquele nível de ensino dizendo que a súmula é feita por cada educadora e que ela apenas compila. Identificam como principais problemas: linguagem, *deficit* de atenção/concentração e comportamento. Terapia da fala é manifestamente insuficiente, necessário rever.

A adjunta adverte que esse pedido/relatório dessas técnicas já foi dado ao SNIPI – Serviço Nacional de Intervenção Precoce.

Como não está presente a Coordenadora de 1º Ciclo, a análise é feita pela Diretora. Caso do Centro Escolar de M\*\*\*, no 3º ano. Discutem e analisam os casos mais alarmantes em cada ano de escolaridade.

Falam da exigência do programa de Matemática de 2º ano de escolaridade.

Necessário ter em conta sobretudo as aprendizagens e depois os programas, a questão de não conseguirem logo no 2º ano e de assumirem isso como tal, logo precocemente. Complementam a informação dada com outros dados de relatórios anteriores numa perspetiva evolutiva.

Estão a ser feitos pares pedagógicos para colmatar estas dificuldades, mas agora os professores titulares ficam com os que apresentam maiores dificuldades e os professores de apoio com os restantes.

Vão complementando as ideias, como por exemplo o apoio reforçado/aulas de reforço a serem implementadas em setembro, durante duas horas diárias, em vez de julho.

Focos de preocupação nos 1º e 2º anos – Português e Matemática, 3º ano CESM, mas conhecem os motivos.

De seguida foi feita a apresentação dos resultados dos 2º e 3º Ciclos pela Coordenadora do DCEF. Mais preocupante: apenas 49% dos alunos apresenta classificações superiores a dois. Fez-se a análise por turma, e por sucesso potencial. Uma solução apontada foi a de um curso vocacional de duração de um ano para alguns. Outra foi a constituição de um PCA no 8º ano.

Houve concordância na questão das metas como principal fator e a de se ter aversão à Matemática. Também pela questão de poderem transitar com uma negativa, portanto alguns nem fazem o esforço. Nos nichos têm a reflexão e o acompanhamento dessas situações.

A representante do CCPTE teve o prazer de voltar a lecionar no secundário. Ressalva a diferença da estrutura mental na iniciação de um 7º ano e de um 10º ano.

Como não esteve presente a Coordenadora do Departamento Educação especial, a representante da Equipa Multidisciplinar para a Equidade e Sucesso Escolar fez a análise dos PAPI. Também analisou em termos evolutivos do 1º período para o segundo, e do ano transato para este. Ressalvou que 20% de alunos com PAPI, mais de metade dos alunos tem pelo menos uma medida de acompanhamento, o que é preocupante.

Falta de métodos de estudo e de trabalho, o desinteresse e o *deficit* de atenção/concentração. Como estratégias foram elencadas: aulas de reforço, estratégias diferenciadas, maior acompanhamento da realização dos trabalhos de casa, entre outros.

Os elementos presentes pensam em conjunto e valorizam estratégias que dão resultado, concordando e até demonstrando interesse em fazê-lo, num esforço conjunto, por exemplo a questão dos resumos de cada aula, todos fazerem para um dia e cada um deles ser escolhido aleatoriamente. Fazer diversas vezes e parte do teste com referência ao resumo produzido. Esta estratégia está a ser feita no PCA e portanto poderá resultar noutras turmas, de forma a levar os alunos a não estudar só para os testes. Os alunos do profissional foram antes do PCA e estão bem enquadrados.

Foi referido em concordância a importância de conhecer e partilhar estratégias.

A avaliação da Língua Portuguesa como competência transversal foi exteriorizada pela Coordenadora do Departamento de Línguas.

Necessário falar com os DT para fazer estratégias de intervenção junto das turmas referenciadas no processo de aprendizagem tendo como enfoque os processos de avaliação.

A Diretora evidenciou as medidas desenvolvidas no âmbito da EMESE.

A Coordenadora dos DT falou sobre o balanço dos reforços nas áreas disciplinares, em termos de apoio ao estudo no 2º ciclo.

A Diretora falou da importância de cruzar os dados no final com os que têm ASE e outras informações pertinentes.

Quanto à situação disciplinar, houve a redução do 1º período para o segundo.

Têm alunos com acompanhamento por parte das tutorias. A Coordenadora dos DT falou com um elemento da Direção para se anexar a informação dos vocacionais/profissionais.

É tudo articulado, partilhado, identificam os problemas, apontam soluções e se necessário deixam posteriormente para reflexão e posterior discussão noutra reunião.

Na Componente de apoio à Família nada de negativo a referir pela Coordenadora do Pré-Escolar e nas AEC foram referidos casos pontuais pela Coordenadora do 1.º CEB.

A Representante do CPPE falou, relativamente ao PAA, que ia havendo uma melhoria na introdução das atividades anteriormente definidas e nas concretamente efetuadas, tudo numa plataforma para o efeito.

Foi entregue grande parte das provas de equivalência dos diferentes ciclos, que estava acordado dar até maio. Na informação das provas ficam patentes conteúdos, metas, critérios de classificação e material. Ficaram aprovadas.

Uma situação preocupante debatida em conjunto foi a de “o que fazer para acolher os restantes alunos que não fazem provas e que critérios utilizar”.

Alunos dos 5º, 7º, 8º Anos e das turmas de vocacional não têm aulas segunda, terça, quarta e quinta.

Terão horário ajustado nos dias 18, 19, 20 e 21 de maio. Tem lógica o 9º ano ter aulas de Português e Matemática para não perder dias, quando serão sujeitos a provas finais nestas áreas.

Nos dias 18 e 20 de maio, os alunos de 10º ano terão aulas de Biologia e Físico-Química.

Será necessário articular com a rodoviária.

No final, a Coordenadora do Departamento das Expressões (que fez a ata) leu as deliberações realizadas em reunião. Deram por terminada no horário acordado.

## **Outros**

Apresentação do vídeo do agrupamento com os valores do PE (competência, respeito mútuo, profissionalismo, rigor, solidariedade) – filmado em 2 dias com os intervenientes possíveis.

## **Conselho Pedagógico\_Hidra**

Reunião extraordinária (convocatória nº 10)

**Data:** 17 de abril de 2015

**Duração:** início pelas 16.45 horas e término pelas 20h45

**Local:** sede de agrupamento

## **Ordem de Trabalhos:**

1– Informações.

- 2– Apreciação / Aprovação das informações – prova a nível de escola dos 1º e 2º Ciclos.
- 3– Apreciação / Aprovação das informações – prova de equivalência à frequência 1º e 2º Ciclos.
- 4– Análise dos resultados escolares relativos ao 2º período.

**Representantes:**

- Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar
- Coordenador do Departamento do 1ºCEB
- Coordenador do Departamento de Línguas
- Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Coordenador do Departamento de Expressões
- Coordenador do Departamento de Educação Especial
- Coordenador dos Cursos Profissionais
- Coordenador do Ensino Noturno
- Coordenador Bibliotecas
- Coordenador 2º CEB
- Coordenador do 3º CEB
- Coordenador do ES
- Representante do Conselho 4º Ano
- Representante Clubes, Projetos e Apoios Educativos
- Representante do Plano Tecnológico de Educação

**Ata**

**Elementos recolhidos pela observação:**

Marcada para as 16h30, mas começou efetivamente às 16h45.

Às 20h45 dá-se por encerrada a reunião.

15 elementos presentes na reunião e 2 faltas.

**Procedimentos**

As pessoas vão chegando e a diretora (enquanto não chegam todos os elementos) vai organizando os suportes teóricos a distribuir.

Há muita conversa paralela e apenas com o início formal vai-se apaziguando.

Apenas a Coordenadora do Departamento de Expressões avisou a impossibilidade de estar presente na reunião.

A reunião costuma ser às quartas-feiras e desta vez foi realizada à sexta, após a análise dos horários e da compatibilidade da mesma em ser realizada.

Neste mês já foram feitos dois Conselhos Pedagógicos (contando com este), portanto com o decorrer da ordem de trabalhos e se não se justificar, apenas será feito outro no mês de maio. O Pedagógico normal seria no dia 22.

São distribuídos os papéis relativos às informações que são de imediato lidos por todos, apenas num suporte teórico. Posteriormente, é passado o anexo sobre a rede (regular e profissionais) composto por duas folhas.

As informações vão chegando diariamente e é preciso selecionar o que é fundamental.

Foi feito um intervalo às 18h35 de cerca de 10 minutos.

### **Assuntos**

- Informações.
- Provas de escola e provas de equivalência à frequência.
- Análise dos resultados escolares.
- Plano Tecnológico de Educação e recurso à internet com uso efetivo das *tablets* em sala de aula.
- Projetos em parceria com a autarquia.

### **Decisões/soluções enquadradas**

A Diretora comunica que a ata número oito não tem nenhuma alteração depois de ter sido enviada por *email* e de ter sido analisada por todos. Assim, se ninguém tiver nada a alterar ou a opor, a mesma fica aprovada.

A ata número nove com a aprovação das provas com o regime recorrente não presencial também já foi enviada por *email*, não havendo nenhuma manifestação expressa de alteração da ata, apenas com uma abstenção de quem não teve presente. A ata definitiva foi já passando por todos, depois de já terem sido incorporadas algumas alterações iniciais.

A Diretora faz a apresentação da investigadora que introduz o seu estudo: problemáticas, fio condutor e procedimentos metodológicos.

A Diretora fala depois com os três elementos que chegaram cerca de dez minutos depois para saber se têm algo a opor à aprovação das atas anteriormente referidas. Não havendo nada a opor, prosseguiu a reunião. Fala depois dos pontos prévios da aprovação de quatro PEI (Programa Educativo Individual).

Posteriormente, transmitiu que a Ana Paula Monteiro da DGEstE referiu que há um aumento exponencial de casos de referenciação potenciado também pelo alargamento da escolaridade obrigatória. Neste agrupamento também se verificou o mesmo.

Denota que é difícil vislumbrar o caminho futuro de crianças com NEE, embora neste agrupamento seja mais acessível o encaminhamento até ao ensino secundário e com a integração das crianças e jovens nas Unidades de Ensino Estruturado.

A Coordenadora da Educação Especial apresentou os quatro PEI, resultando estes de novas referenciações, e formalmente de acordo com o DL 3/2008, tendo sido já assinados por todos os intervenientes. O Coordenador do PTE questionou em relação a um caso de uma aluna de doença crónica que antes não tinha sido referenciado, e que estava relacionado com a sua situação familiar. Um desses PEI tem como medida o adiamento de matrícula.

O Coordenador do PTE questionou a Diretora sobre uma questão relacionada com as informações da cultura digital que chegaram à escola e com o uso dos *tablets*. Refletiu o ponto de ainda faltarem condições físicas para o uso efetivo da internet e o funcionamento dos computadores e das *tablets*.

Questionou se o projeto da literacia digital seria só para o 1º Ciclo. Nesse seguimento, a Coordenadora do 1º Ciclo questionou a distribuição das *tablets*.

A seguir a Diretora dá a palavra à Coordenadora das Bibliotecas e ao Coordenador do PTE para falarem sobre o Projeto “S\*\*\* mais Bonita” e o “Ano Zero da Festa da Ilustração” com temática anual e partilha de trabalhos dos alunos de todas as escolas da cidade, em interação com os comerciantes. Os trabalhos são policopiados e é feita essa mostra também com a presença dos pais.

Quem introduz os temas é a Coordenadora das Bibliotecas Escolares. Estas informações não ficaram integradas no papel das informações, daí terem sido exteriorizadas aos restantes na reunião.

A Diretora acrescenta que o Projeto “S\*\*\* Mais Bonita” procura melhorar o espaço e terá o contributo da Câmara Municipal com os materiais, no outro caso combina a parceria entre amadores e profissionais, até com dois ilustradores internacionais e um cartoonista de um jornal nacional, valorizando o potencial da ilustração.

O Coordenador do PTE acrescenta que não é a altura certa para este projeto e que até poderá não ser exequível em 3 dias quando há exames nacionais, é complicado e a Câmara Municipal deveria ter essa noção, dada a altura a que será realizada, portanto a 5 de junho.

A Coordenadora dos Cursos Profissionais representou a direção numa reunião com a ANQEP e na presença da Dra. Isabel Hormigo (representante do Governo) e da Dra. Regina Almeida (ANQEP). Transmitiu as informações mais relevantes d essa reunião. Falou da importância da escola ter parceria entre uma empresa e o politécnico.

A Diretora corroborou o que foi dito pela Coordenadora dos Cursos Profissionais, relevando a necessidade de se saber a taxa de empregabilidade, saídas profissionais e a garantia de uma parceria sólida com uma empresa com sustentabilidade antes de iniciar um curso.

A Coordenadora dos Cursos Profissionais ainda acrescentou que os cursos vocacionais do básico têm dado problemas às escolas por terem alunos com uma faixa etária mais baixa o que dificulta a sua integração na formação em contexto de trabalho. Há escolas que neste momento preferem dividir os alunos pelas diferentes turmas do ensino regular.

A Diretora ainda menciona a questão da lei e da integração de alunos que têm de ter 15 anos e duas ou mais repetências.

A Representante dos Clubes, Projetos e Apoios Educativos mencionou o envolvimento de 6 turmas e 2 salas na Marcha da Leitura. A Coordenadora do 1º CEB acrescentou ainda que os intervenientes gostaram.

Ficou encerrado o ponto das informações.

Passou-se ao segundo ponto.

A Diretora comunicou que o Conselho Pedagógico normal da semana seguinte teve de ser antecipado por ser necessária a aprovação das informações-prova a nível de escola dos 1º e 2º ciclos, e das provas de equivalência à frequência dos 1º e 2º CEB.

Foram enviados, anteriormente, dois *emails* que introduziam exemplos do IAVE para se efetuarem estas informações, a apresentar nesta reunião.

A Diretora recordou a estrutura que precisa de ser providenciada segundo os normativos em vigor (duração, material autorizado). Visto o *timing* ter sido muito apertado foi pedido ao Departamento do 1º

Ciclo, nomeadamente ao Conselho de 4º ano, e em relação ao 2º Ciclo à Coordenadora da escola da A\*\*\* que providenciassem todo o processo a fim de submeter todos os elementos em Conselho Pedagógico. No caso dos 1º e 2º ciclos pediu-se também a nomeação de um júri (indicados alguns nomes) para a elaboração das provas. As pessoas cumpriram e desbloquearam rapidamente tudo, tendo chegado virtualmente a todos e em papel à Diretora.

A Coordenadora do 4º Ano falou da competência dos colegas de em dois, três dias terem realizado todo o trabalho tendo em conta também o que foi feito no ano anterior. Correu tudo bem, até com a partilha da experiência dos colegas que vieram de outros agrupamentos.

A Diretora ainda rematou com o facto de as provas terem passado anteriormente pelo Conselho do 4º Ano, pelas diferentes Coordenações em causa, tendo depois chegado à Direção e ao Conselho Pedagógico. Outro fator enunciado foi que como a prova não pode ter a identificação do agrupamento, optou-se por não colocar também a identificação do agrupamento nas informações de prova. A Diretora ficou com as provas 31 e 32 na sua posse e para as diferentes fases, correspondendo ao enunciado pelos normativos legais.

Relativamente ao 2º Ciclo, seguiu-se a mesma organização formal. Na equipa dos três, um dos elementos dessa formação pertence à Educação Especial, quer no 1º Ciclo, quer no 2º Ciclo. As provas do 1º Ciclo e 2º Ciclo são passadas por todos os presentes que as vão observando. Neste momento vão trocando opiniões, em paralelo.

A Coordenadora do 4º Ano colocou uma dúvida, porque é que há informações para as diferentes fases, quando a informação é igual. Antes afixava-se logo para as duas fases. A Diretora retorquiu a necessidade de haver a afixação com as datas diferentes e de ser preciso distinguir o processo da 1ª fase para a 2ª fase, visto esta última ser para casos extraordinários. É importante clarificar.

Não havendo nenhuma questão estão a postos para a aprovação das informações-prova.

As provas do 2º ciclo tinham a informação da tolerância dos 30 minutos, não podendo estar pois se já são ajustadas aos alunos da escola, já não há espaço para tal. A Coordenadora da Educação Especial disse que a profª de Matemática precisou de aferir junto de si a questão de haver ou não a menção dos 30 minutos. A Diretora disse que ela teria de aferir era junto da Coordenadora do Departamento. Visto haver essa imprecisão, a Coordenadora da escola da A\*\*\* irá retirar essa informação da tolerância e voltar a enviar por *email*.

A Coordenadora do 4º Ano por ter reunião de pais irá ausentar-se.

Voltou a dar-se início à reunião às 18h55 e passou-se ao ponto três da ordem de trabalhos – Apreciação/aprovação das informações-prova de equivalência à frequência do 1º e 2º ciclo, de acordo com o normativo legal 6-A/2015.

A Diretora explicou que era para casos de alunos que tivessem chumbado por faltas, alunos externos ou de ensino doméstico.

As informações-prova voltaram a circular.

A Diretora informou que na equipa da elaboração das informações-prova com o critério de ter alguém com continuidade (que tivesse feito antes), alguém que leccione a disciplina nesse ciclo. Por exemplo para as Expressões teve a Coordenadora do 2º Ciclo, representante dessa disciplina.



A Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas alerta para o facto de uma das provas não ter código. A Diretora disse não haver acesso aos códigos neste caso. A Coordenadora do Departamento de Línguas ressaltou que viu o código na de Inglês.

As provas foram anteriormente vistas pela Coordenadora do 2º ciclo e pela Coordenadora do 4º Ano.

O Coordenador do PTE alertou para a necessidade das provas do ensino recorrente não presencial.

A Coordenadora do Departamento de Matemática e das Ciências Experimentais comunicou para conhecimento de todos que no caso da Matemática optaram por fazer apenas um caderno para dar a oportunidade de os alunos terem sempre o apoio da calculadora.

A Coordenadora do 4º Ano mencionou haver o intuito de se fazer uma prova específica para cada aluno.

A Diretora ainda ressaltou ser para o caso de alunos com NEE. Passou depois à projeção de uma apresentação em *Powerpoint* resultante da análise dos resultados escolares do 2º Período.

Enquanto a Diretora vai buscar a apresentação em PPT ao *email* na direção, por não ter gravado na sua *pen* (onde trazia em *word*) começam de novo as conversas em paralelo: A Coordenadora do 4º Ano fala com a Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais sobre procedimentos relativos às informações-prova, e as Docentes: a Coordenadora do Departamento da Educação Especial, a Coordenadora do Departamento de Línguas e a Coordenadora dos Cursos Profissionais criticam a questão de serem feitas em provas para melhoria das estatísticas. A Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e a Coordenadora do Departamento de Línguas ainda confirmam certos procedimentos relativos às provas, articulando a experiência mediante os 1º, 2º e 3º CEB.

O Coordenador do PTE vai mostrando imagens antigas da dinâmica escolar, de certas atividades e espaços.

As colegas: a Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, a Coordenadora do Departamento de Línguas e a Coordenadora do 4º Ano articularam verticalmente por forma a aferir procedimentos.

A Diretora introduz os dados analisados anteriormente em Conselhos de Ano, em comparação com anos anteriores, com a CIF e a Classificação Externa.

Iniciou-se pelo PRE, com a Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar.

Há um número elevado de crianças com um vocabulário e um diálogo pouco enriquecidos. O tempo de concentração é pequeno em iniciar, desenvolver e terminar uma tarefa. É necessária uma intervenção insistente. Houve uma melhoria significativa das crianças que desafiavam o adulto, havendo atualmente apenas um aluno que tem um comportamento menos correto.

Há uma turma na Escola do M\*\*\* com 25 crianças e 3 das quais com PEI o que preocupa a educadora tornando-se esta uma situação alarmante.

Têm sido feitos encontros com os pais em relação aos conteúdos das sessões respeitantes ao trabalho desenvolvido também pelo SPO mas têm tido pouca afluência dos familiares no cruzamento do trabalho entre técnicos e pais/família, de intervenção precoce, interação e de preparação para a integração do 1º CEB. Assim, para além da convocatória formal, os alunos farão também eles uma convocatória, de modo a sensibilizar os pais para irem à escola e a terem conselhos práticos.

A Coordenadora do 3º Ciclo compreende essa preocupação e a necessidade de alertar os pais, também por ser mãe, e por partilhar que a geração de pais com 20/30 anos é diferente e que a postura dos pais que têm apenas uma criança ser distinta.

A Diretora alerta que tanto há casos de pouca intervenção como de super proteção, e que a falta de concentração tem a ver também com as inúmeras atividades onde se encontram. Expõe, igualmente, a relevância do trabalho de articulação entre o pré-escolar e o 1º CEB.

A Coordenadora do Departamento de Educação Especial fala de haver pouquíssimo tempo dado a cada tarefa, o que tem a ver com o funcionamento em modo *windows*.

A Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar ainda alerta para o lado crucial do trabalho perante a resiliência que também é adverso (exposição oral).

Depois foi apresentada através de uma apresentação em *powerpoint* a análise dos resultados escolares do 2º Período do 1º CEB com a Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo.

Os resultados estão relacionados com as fichas de aferição interna.

Tiveram um número significativo de insuficientes e suficientes nas áreas disciplinares de Português e Matemática, no 1º ano de escolaridade.

A Coordenadora do 4º Ano deu a conhecer um pouco da dinâmica do 1º ciclo, porque estes resultados estão apenas relacionados com um momento de prova de duração de hora e meia.

A Diretora alerta que é importante então fazer outro tipo de apresentação com resultados mais globalizantes, e assim com uma perceção mais real dos resultados.

A Coordenadora do Departamento de Matemática e de Ciências Experimentais expõe que seria melhor fazer como nos 2º e 3º Ciclos e ter só a informação do trimestre e não apenas de uma ficha. É que está neste agrupamento há 6 anos e só percebeu na Reunião de Articulação Vertical que houve antes que esta informação era apenas respeitante a uma prova-ficha.

A Coordenadora dos Cursos Profissionais adverte que tem de ser global para uma melhor análise, mais realista. A Coordenadora do 4º Ano reconhece essa importância. A Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais diz que é melhor para se aferir de modo igual em todos os ciclos.

A Coordenadora do Ensino Secundário ainda diz que estes resultados são bons para se perceber que se houvesse prova final nacional seria este o panorama. A Diretora refere que tem de se apostar mais na Matemática.

A Coordenadora do 4º Ano ainda denota a questão das metas que trarão maior insucesso, além de os conteúdos serem excessivos e as metas apresentarem uma grande exigência.

A Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo ainda acrescenta o facto da imaturidade.

Às 20h começa a haver maior burburinho e a Docente Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais constata entredentes a questão das horas e do que ainda há a apresentar pela Diretora.

A Coordenadora do 1º ciclo ainda referiu ser o 1º ano nestas funções e que procurou seguir o trabalho anterior da colega que estava noutros anos letivos nessas funções.

A Diretora concordou e agradeceu o bom trabalho (na altura do intervalo a Coordenadora do 1º Ciclo ainda nos comunicou recorrendo a gestos que a Diretora era uma mulher de garra).

A Diretora apresentou de seguida os restantes resultados.

Globalmente existe uma pequena subida na taxa de sucesso e da média do 1º para o 2º período desde o 5º ao 9º ano. Por anos e pelas várias disciplinas, verifica-se essa tendência genérica, embora com pequenas oscilações e exceções verificadas em algumas disciplinas: 5º - Português e História, 6º - ET e LE – Inglês, 7º - LE – Inglês e História, 8º - Matemática, 9º - Matemática.

A Diretora alerta que é necessário ponderar com os Departamentos de Línguas e Ciências Exatas, dirigindo-se às Coordenadoras do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e do Departamento de Línguas.

Ressalva ainda os valores de notas negativas no 7º ano que demonstra como é importante a articulação vertical, por ser um início de ciclo.

Tentou-se analisar a situação escolar dos alunos com mais do que uma retenção em termos disciplinares. No geral, esses alunos retidos, nesses mesmos anos, não melhoram claramente os seus resultados, o que é preocupante.

Há uma grande proximidade da Classificação Interna Final e da Classificação Externa.

No ensino secundário, o 10º ano apresenta maior preocupação, sendo o ano inicial deste ciclo de estudos, com um percurso de estabilização e no 12º ano os resultados resultam do trabalho evolutivo que se faz dentro da escola.

No 11º ano verifica-se um maior número de anulações de matrícula.

Na Geometria Descritiva A nota-se uma maior diferença entre a Classificação Interna Final e a Classificação Externa.

A Diretora constata a relevância de em cada Disciplina-Grupo definirem-se estratégias perante os resultados.

Questiona os presentes sobre metodologias de trabalho interna a fim de não se efetuar um terceiro Conselho Pedagógico no mesmo mês, o que tem a concordância de todos os presentes (A Docente do 1º Ciclo teve de se ausentar por ter um filho menor em casa com medo).

## **Outros**

Nada a referir.

## **Conselho Pedagógico\_Lyra**

Reunião ordinária

**Data:** 6 de maio de 2015

**Duração:** início pelas 14.30 horas e *términus* pelas 17h

**Local:** sede de agrupamento

### **Ordem de Trabalhos:**

- Provas finais de 1º e 2º ciclo;
- PET;
- Exames de equivalência à frequência 3º Ciclo e Secundário;
- Resultados 2º período;
- Reuniões de 3º período em anos de exame;
- Avaliação interna de agrupamento ponto da situação;
- Contrato de autonomia;
- Balanço atividades do 2º período;
- Aprovação dos PEI;
- Calendário dos exames de equivalência à frequência;
- Documento do grupo de educação física – Assunto torneios de final de período;
- Aprovação do calendário das reuniões de Conselhos de Turma e de notas de exame.

### **Representantes:**

- Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar
- Representante 1º CEB
- Coordenador do Departamento do 1º CEB
- Coordenador DT Secundário
- Coordenador Bibliotecas
- Coordenador do Departamento de Línguas
- Coordenador DT 2º CEB
- Coordenador DT 3º CEB
- Representante de Matemática
- Representante de Ciências Experimentais
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Coordenador do Departamento de Expressões
- Coordenador do Departamento de Educação Especial

### **Ata**

**Elementos recolhidos pela observação:**

### **Procedimentos**

Chega um membro exterior que entrega novos papéis e é acrescentado o ponto sobre a aprovação do calendário.

### **Assuntos**

- Provas finais de 1º e 2º Ciclos e Exames de equivalência à frequência do 3º Ciclo e Secundário;
- São debatidos problemas:
  - a título comportamental/indisciplina
  - a imaturidade
  - relação biunívoca entre o sexo masculino e os resultados escolares;
- PET;
- Resultados e balanço das atividades do 2º período;
- Avaliação interna do agrupamento - análise de dados efetuada aos inquéritos à comunidade escolar;
- Contrato de autonomia.

### **Decisões/soluções enquadradas**

A Diretora informa sobre as provas finais de 1º e 2º Ciclos. Os alunos ficarão durante quatro dias sem aulas, as escolas encerrarão à exceção das turmas de 2º e 3º Anos na EBI que funcionarão. Questionam a data e os gastos associados a estas provas, mais o acréscimo das provas de escola e as especificidades para os alunos com NEE.

PET – ponto da situação. Estão a decorrer os exames. Alguns professores fizeram greve, mas ainda antes das provas receberam umas diretrizes do IAVE para haver apenas um professor por sala e um suplente por cada quatro salas. A Coordenadora dos DT do Secundário questiona a razoabilidade da prova (por não dar).

A Diretora fala do objetivo perverso de se fazer a análise do estado da arte dos professores de Inglês no nosso país. Fala da boa capacidade do corpo docente dos professores de línguas neste estabelecimento de ensino.

A Coordenadora do Departamento de Línguas propõe a Oficina da Oralidade (Línguas) como necessidade de formação.

Ponto 3 – A constituição das equipas já está a ser enviada ao secretariado de exames. As provas por uma questão de ética têm de estar em envelope fechado. A entrega das provas do 2º ciclo tem o prazo até 19 de maio (com entrega de critérios de correção).

Resultados 2º período – Vão reunir posteriormente por grupo disciplinar. O 2º período é o período onde os docentes “protegem” as suas avaliações, baixam um pouco para depois se sentirem mais seguros em dar a avaliação no 3º período. Outra razão é a nível comportamental e de resultados escolares sendo estes piores nas turmas que apresentam a maioria de alunos do sexo masculino. Assim vão alterar a composição das turmas (se necessário) e ter em conta esse fator na sua constituição, nos próximos anos letivos.

A Diretora alerta para o facto de se analisar devidamente os resultados escolares, fazendo uma leitura prévia e, deste modo, não falar sem antes refletir.

A Diretora refere que as turmas com pior aproveitamento são as de transição para a adolescência, como é o caso do 7º ano e as de 8º ano.

A Representante de Ciências Experimentais exterioriza a sua preocupação relativa ao facto dos alunos serem sistematicamente desculpados pelas suas atitudes quer pelos pais/EE, quer por membros da comunidade escolar.

A Diretora pretende que os docentes sejam diretivos mesmo com os pais, pois são a figura máxima em contexto sala de aula.

O Diretor de Turma deve fazer um relatório circunstanciado para a direção no caso de haver faltas de indisciplina no programa INOVAR, para não haver a banalidade das mesmas. Faz-se a contabilidade de 297 folhas de participação do programa INOVAR.

A Diretora reforça a entrega e o envio anteriormente efetuado do regimento disciplinar do agrupamento. Podem ser aplicadas medidas corretivas pelo professor e posteriormente pelo Diretor de Turma, com a devida comunicação ao EE e só para conhecimento da Direção.

A Diretora alerta para o facto do corpo docente estar a ficar com uma faixa etária mais avançada.

Têm tido uma atitude mais ativa a nível comportamental pelo que já conseguiram praticamente disseminar casos de tráfico e de consumo que se registaram no ano passado. É importante, e visto estar-se em agrupamento, agarrar famílias de risco, fazendo a devida referenciação desde logo, a partir do pré-escolar e do 1º ciclo. Assim, os alunos conseguem ter um melhor percurso no agrupamento e se necessário dar-se a resposta devida, com o apoio de profissionais e com uma transição adequada para o mercado de trabalho, até para outros estabelecimentos de ensino para o efeito.

A reunião de Diretores de Turma será para dia 27 (comunicado pelas Coordenadoras dos DT do 3º CEB e Secundário), ao mesmo tempo. A Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar também refere que a reunião para os Diretores de Turma do 2º Ciclo será no mesmo dia.

Discutem-se as datas e as horas para as reuniões de avaliação de exames.

Ficaram para os dias 4 e 5 à tarde, a partir das 16h30 (ou mais cedo, se possível) e segunda-feira toda a tarde.

A Coordenadora do Departamento do 1º CEB denota o dia 8 como data prevista para a reunião de lançamento das notas para exames, no caso do 4º ano de escolaridade.

A Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar refere que será no dia 27 para o 6º ano e na semana seguinte para o 5º ano. As atividades acabam a 12, os conselhos de turma do 6º ano de 8 a 12 de junho, porque na semana seguinte serão afixadas as classificações internas. No dia 17 de junho as reuniões de 5º ano (conselhos de turma), durante o dia todo.

A Diretora chama a atenção para se começar a ver as datas e horário das aulas de reforço nas áreas disciplinares, a fim de colmatar algumas necessidades de aprendizagem ou em caso de falta dos docentes.

A Coordenadora do Departamento de Línguas e a Coordenadora dos DT do Secundário discordam com o facto das notas e das reuniões para o efeito serem realizadas antes do *términus* das aulas, sob concordância de várias colegas presentes.

A Diretora refere que a problemática do básico (de exames e provas de escola) é bem maior que a do secundário, opinião subscrita pela Coordenadora dos DT do Secundário.

A Diretora menciona o contrato de descentralização que ficou aprovado na última Assembleia Municipal de O\*\*\*, portanto estão, assim, em condições de efetuar o contrato de autonomia.

Relativamente ao balanço das atividades no 2º período, na generalidade, decorreram muito bem, precisando de estar em grelha, a avaliação, até ao final da próxima semana.

Um terceiro lugar nas Olimpíadas da Leitura, outro representante nas finais das Olimpíadas da Biologia, prémios relativos a expressões artísticas.

Falam da importância da exposição “À procura do tempo vivido” e que deveria ser alargada aos pais e noutro espaço mais visível, embora o espaço de biblioteca seja muito acolhedor, com mais informação e visibilidade ao exterior e a mais curiosos.

A Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar alerta para a exposição que se efetuará e que será resultante das visitas de estudo e da observação das mesmas, criação a partir do que foi visto e vivenciado. Será colocado também na página/site do agrupamento.

A Coordenadora do Departamento de Educação Especial apresentou quatro PEI para aprovação em Conselho Pedagógico de três alunos da pré, um dos quais com atraso no desenvolvimento global e que precisa de adiamento de matrícula; e de um aluno de décimo ano com espectro autista. É também referido outro aluno com NEE que também veio para a escola, anteriormente, e que ama a escola e que os EE estão amplamente agradecidos pela sua integração.

É aprovado o calendário mapeado de exames.

A Diretora agradece o envolvimento de todos em relação à feira medieval.

No que diz respeito à avaliação interna do agrupamento, a Diretora dá a palavra à Coordenadora dos DT do Secundário. Esta sumariza mediante a análise de dados efetuada aos inquéritos à comunidade escolar.

Pontos menos bons:

- refeições (qualidade)→ dito pelos alunos;
- relação pessoal não docente/alunos→dito pelos alunos;
- explicitação de critérios de distribuição de serviço→dito pelos docentes.

A Diretora alerta para o facto de haver um documento que veio a Conselho Pedagógico e depois a Conselho Geral e que era sobre isto mesmo, a explicitação de critérios de distribuição de serviço.

Pontos fortes enunciados:

- relacionamento entre professores;
- relacionamento entre professores e direção.

O balanço foi francamente positivo – enunciado pela Coordenadora dos DT do Secundário.

A Diretora considera que tal aspeto é importante também para dar confiança aos docentes.

A Coordenadora do Departamento de Línguas tem uma missão relativa a formação de docentes, portanto levará as necessidades do corpo docente – auscultação (filosofia para crianças, supervisão pedagógica, didáticas disciplinares, avaliação de alunos e do sistema, do papel do professor em contexto sala de aula, metas curriculares, oficina de línguas – oralidade, ...).

A Diretora fala da possibilidade de se fazerem outros moldes de formação mais agradáveis, por exemplo com o Prof. Doutor Domingos Fernandes, em auditório sobre avaliação de alunos. Outra das possibilidades é de fazer com o ator Marcantónio Del Carmo uma formação sobre colocação de voz e gestão de conflitos com estratégias de Expressão Dramática.

A Coordenadora do departamento do 1º CEB ainda revela a importância da postura perante a turma e que poderá ser trabalhado também nessa oficina.

Ainda se levantou a questão dos torneios, de ter havido uma suposta aprovação de mudança de data dos torneios, quando na realidade não houve, e das considerações enviadas pelos professores de Educação Física – documento escrito enviado aos membros do Conselho Pedagógico.

A Diretora alerta para o facto de ser importante repensar a quantidade de atividades no PAA, tendo em conta a carga horária disciplinar e a importância das aprendizagens.

Em resposta, considerou-se a disciplina de educação Física e o Desporto Escolar como uma mais-valia.

Falou-se dos Projetos do “*Road Show* da Água” e da “Geração Saudável” que são apelativos aos alunos.

A Diretora, no fim, transpõe para as suas experiências anteriores de quando era Diretora na EB2/3, onde havia a preocupação de fazer muitos cartazes e mostrar à comunidade as atividades a desenvolver.

Deu-se por encerrada às 17h00.

### **Outros**

Nada a registar.



## **Conselho Pedagógico\_Órion**

Reunião ordinária

**Data:** 29 de abril de 2015

**Duração:** início pelas 15.30 horas e *términus* pelas 17h30

**Local:** sede de agrupamento

### **Ordem de Trabalhos:**

1. Informações.
2. Análise do sucesso/insucesso do 2º período – estratégias a implementar.
3. Plano de melhorias do projeto TEIP/IGEC.
4. Outros assuntos.

### **Representantes:**

- Diretor;
- Coordenadora do Departamento de Línguas;
- Coordenadora do Departamento de Humanidades;
- Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- Coordenador do Departamento de Expressões;
- Coordenadora dos Diretores de Turma;
- Coordenadora do Centro de Recursos;
- Coordenador dos Projetos de Desenvolvimento Curricular;
- Coordenadora do 1º Ciclo;
- Coordenadora do Pré-escolar;
- Coordenadora do 1º e 2º anos;
- Coordenadora do 3º e 4º anos;
- Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento;
- Representante do Serviço de Psicologia e Orientação.

### **Ata**

#### **Elementos recolhidos pela observação:**

### **Procedimentos**

Leitura da ata da reunião anterior.

### **Assuntos**

- Atividades desenvolvidas;
- Infraestruturas informáticas;
- Divulgação das atividades do agrupamento, em rede;
- Projeto ESXCEL e partilha de boas práticas;

- Rede de parceiros e ofertas de educação e formação;
- Sequencialidade nos trajetos escolares dos alunos;
- Problemas comportamentais;
- Resultados escolares;
- Avaliação interna e externa;
- Plano de melhorias do projeto TEIP.

### **Decisões/soluções enquadradas**

A Colega T\*\*\* B\*\*\* (embora presente, não faz parte do Conselho Pedagógico - nem a atual representante do grupo de educação especial G\*\*\* F\*\*\* -, pois este grupo integra o Departamento de Expressões, tal como se encontra legislado) traz os Programas Educativos para aprovação (1 caso de dislexia e outro de problemas de linguagem/aprendizagem).

O Coordenador dos Projetos de Desenvolvimento Curricular refere que de 28 a 1 de junho realizar-se-á o evento A\*\*\* Educa (uma iniciativa organizada pela Câmara Municipal da A\*\*\* e, que reúne escolas e alunos do concelho). O agrupamento fará a montagem (na véspera, dia 27) de um *stand* para uma exposição (na DGEstE também serão colocados os trabalhos a 4 de maio). A EB1/JI P\*\*\* H\*\*\* fará uma dança, a EB1/JI Á\*\*\* L\*\*\* também participará com uma dança e declamação de um texto, outra dança com canção, e mais uma canção coreografada. A EB2/3 P\*\*\* D'O\*\*\* da C\*\*\* fará danças tradicionais (alunos do curso vocacional). Será feita a combinação entre as Coordenadoras de Estabelecimento para saber que turmas visitarão e o horário a estipular. O Coordenador do Departamento de Expressões reuniu com os Coordenadores de Estabelecimento do 1º CEB e estará a estruturar a estrutura, serviço a serviço, departamento a departamento para saber o que incluir na exposição do dia 4 de maio de 2015.

A Profª Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (na qualidade de mediadora do Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, que resulta da iniciativa de um grupo de investigadores do CICS.NOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.) comunicou as seguintes informações:

- 27 de maio – encontro de professores – com a dinamização pela parte da Profª Elídia Cabral da Universidade Católica – Gestão Curricular e as Turmas+ e as Turmas Nível– 15 a 20 pessoas, às 15h.
- Existência de 5 bolsas de mestrado para o 1º Ciclo na área disciplinar de Matemática (as candidaturas começam em maio).
- Encontro: Descentralização na Educação – do planeamento estratégico à ação, organizado pela CICS.NOVA. O *Workshop* sobre monitorização e avaliação com base informática e da experiência extraída de um Observatório de Qualidade– 8 de maio será repetido para todos os mediadores numa reunião do Projeto ESCXEL e será aberto a 3 convidados de cada agrupamento – às 9h, no AE D. J\*\*\* V. A Coordenadora do 1º Ciclo mostrou interesse neste evento.
- Próximo Seminário da rede ESCXEL, em outubro – concelhos da A\*\*\* e O\*\*\* como organizadores – necessário indicar temas para a grande temática: “Retenção Zero”.
- Proposta – Turmas de acolhimento (falou com a Docente B\*\*\* - que já fez parte da direção e está a desenvolver um estudo investigativo - que concordou)

- Dia 22 de maio o mediador concelhio virá ao agrupamento assistir a como decorre o trabalho nas turmas de acolhimento.

O Diretor referiu o encontro da Federação das Associações de Pais do Concelho da Amadora (FAPCA) que decorreu, em abril, no passado sábado, onde também foi referido como boa prática as turmas de acolhimento.

Encontro Internacional, a 8 de maio, na margem sul com o Ministério da Educação da Turquia. O agrupamento fará uma apresentação a cargo dos docentes B\*\*\* e L\*\*\* (para apoio ao Inglês).

No *workshop* sobre desafios face à municipalização, estiveram presentes elementos das autarquias da A\*\*\* e O\*\*\* e um representante do agrupamento de V\*\*\* R\*\*\*, mas este ficou aquém das expetativas.

A Coordenadora do Departamento de Humanidades referiu alguns percalços (como um monumento em restauro) aquando da visita efetuada à cidade de Sevilha.

Feira Setecentista, na freguesia das Águas Livres – as escolas e quase todas as turmas do 1º Ciclo participaram. O Diretor demonstrou ao Presidente da Junta algum descontentamento por não haver atividades determinadas para os alunos das diferentes escolas, inclusive num dia, no qual ainda se encontrava fechada no período da manhã.

O Diretor reconheceu o trabalho da BE/CRE com o apoio da docente C\*\*\*, na divulgação do que tem realizado na rede social *Facebook*.

A Coordenadora do Departamento de Humanidades demonstrou o interesse em fazer um *blog*. Mas este grupo disciplinar nem sempre aceita o trabalho prático com recurso a equipamentos informáticos, daí os entraves na realização e a tentativa deste ano que não chegou a consolidar.

A Coordenadora dos Diretores de Turma falou do Projeto “Zé das Moscas” que teve a devida viabilidade pelo *Facebook*. A Coordenadora do 1º Ciclo ainda interveio sobre o assunto.

A plataforma *moodle* não funciona com tanta frequência – refere a Coordenadora do Departamento de Línguas – e a informação está muito dispersa por todas estas ferramentas.

A Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento ainda refere que mudou a pessoa responsável pelo *moddle* e que também tem a ver com a adaptação.

A Coordenadora do Departamento de Línguas ainda remata com a questão de ligar todas as informações no *site* do agrupamento.

Têm continuado com o pavimento com o sistema solar, na entrada de um dos pavilhões pertencentes ao edifício da sede.

A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação esteve num Conselho Disciplinar de uma das turmas vocacionais com a possibilidade de uma intervenção, não como prémio mas como iniciativa dada a melhoria em termos comportamentais, em se trabalhar as dinâmicas de grupo através de uma atividade de piquenique, em Monsanto. Pede a aprovação pelo Conselho, o qual aprova.

Apresentou, igualmente, uma proposta relativa à Futurália - maior Feira de Educação, Formação e Orientação educativa, de âmbito nacional, um dos Centros de Formação da A\*\*\* virá à escola, amanhã à tarde, para verem *in loco* e falarem com pessoas que estão na área, um trabalho direcionado para a orientação vocacional.

Outra atividade será uma visita ao AE D. J\*\*\* V, no dia 27 de maio, à tarde, para que os alunos tomem conhecimento das atividades desenvolvidas pelos alunos do ensino secundário e até fazerem experiências

científicas. Como cada vez há menos alunos no nono ano, há interesse quer pelo AE D. J\*\*\* V, quer pela EB2/3 Dr. A\*\*\* N\*\*\* de “aliciar” os alunos deste agrupamento, no prosseguimento dos estudos.

Também a Câmara Municipal da A\*\*\* tem interesse de manter os alunos no ensino secundário, neste concelho, a ver se não transitam para as escolas do concelho de L\*\*\*.

A Coordenadora do Centro de Recursos ainda informou dos concertos decorrentes no mês de maio, com os colegas de Música e os alunos das diferentes turmas.

A Coordenadora do Pré-Escolar alertou para o facto do jardim-de-infância das Á\*\*\* L\*\*\* não terem vindo, quer no ano passado, quer no ano anterior, no mês de junho, ao concerto organizado pelo Departamento de Música.

A Coordenadora do Departamento de Línguas ainda referiu uma atividade com os alunos da Coordenadora do 1º Ciclo sobre a poesia e a primavera.

Referente ao Ponto 4 – Outros Assuntos e às ofertas educativas, a Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento indagou o Conselho sobre a possibilidade de abrir uma nova turma de Percursos Curriculares Alternativos. No próximo ano, haverá a continuação de duas turmas vocacionais. Qual a melhor hipótese? A abertura de uma nova turma vocacional ou uma de PCA?

A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação demonstra, para conhecimento de todos, as condições de abertura em cada caso. Da pesquisa informática efetuada, às turmas de 1º Ciclo (4º ano) – 2 alunos da EB1/JI C\*\*\* da M\*\*\* e às turmas de 5º/6º anos – 17 alunos com perfil passível de integração nestas turmas, para a abertura a nível do 2º ciclo. Do 3º CEB apenas nove reuniriam condições (dado que para a abertura de uma turma são necessários 20 alunos).

O absentismo no 5º ano é alarmante, daí que a Representante do Serviço de Psicologia e Orientação alerta para a necessidade do Conselho Pedagógico responder com soluções enquadradas a este problema identificado. A Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais confirma esta situação pela avaliação efetuada a nível estatístico, onde verificou casos de alunos que não foram avaliados devido ao número de faltas.

A Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento pede a opinião à Coordenadora dos Diretores de Turma por já ter tido vocacional que admite apenas ter experiência nos VOC e considera-o mais proveitoso que o PCA que não tem tanto o lado prático (prática simulada). Para além disso, o PCA será apenas de um ano curricular, ao passo que o vocacional poderá ser respeitante a dois anos, por exemplo de 2º Ciclo, de 5º e 6º anos de escolaridade.

A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação ainda refere que é apenas a descoberta vocacional e que esta não dá certificação.

O Diretor ainda complementa que a EB2/3 A\*\*\* N\*\*\* demonstrou interesse em continuar com os alunos do agrupamento que estejam em cursos vocacionais, para uma posterior e possível certificação.

A Coordenadora do Pré-escolar refere os estágios decorrentes dos Vocacionais de Animação que fazem algumas horas, a partir das 14h, chegando a horas. Mas refere que se torna pertinente a questão de ser um dia completo. A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação retorquiu que essa possibilidade, só no final, por estar relacionado com o horário.

Os alunos, muitos deles, têm um comportamento explosivo, que não é a nível psicológico, tem a ver com o contexto social onde estão inseridos.

A Coordenadora do Departamento de Humanidades e a Coordenadora do 1º Ciclo alertam para a necessidade de outras medidas de acompanhamento.

A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação refere a necessidade de haver o controlo por parte dos adultos, não só das auxiliares, mas também dos docentes.

A Coordenadora do Departamento de Humanidades falou da sua experiência com PCA nesta escola e de terem projetos demasiado ambiciosos que depois não tinham efeito.

A Coordenadora dos Diretores de Turma e a Representante do Serviço de Psicologia e Orientação referem questões de acomodação e de abstração dos conteúdos no ciclo seguinte, por vezes não demonstram interesse em realizar as tarefas matemáticas, mesmo que seja resultante de atividades práticas e para benefício próprio (caso da devolução do dinheiro pedido para uma visita de estudo, pela autarquia).

Após conversa demorada, exposição de opiniões o Conselho deliberou ser mais benéfico/vantajoso o vocacional por se fazer em apenas um ano e ter a integração da prática simulada. Além de que depois poderá haver a transição para o vocacional 3.

O Diretor, ainda relativamente à rede e à oferta, avançou com o facto de no próximo ano letivo não haver a abertura do primeiro ano na EB1/JI C\*\*\* da M\*\*\*, e destes serem distribuídos pelas outras turmas do agrupamento.

As AEC serão da total responsabilidade do agrupamento (não haverá um intermediário / empresa).

Plano de Melhoria TEIP – o plano será semelhante aos anos anteriores, há no entanto novas conceções:

– “Programa de Mentorias” – DT (maior acompanhamento pelo Diretor de Turma de um grupo de risco, ter no seu horário mais uma hora atribuída a esses casos – cerca de 4/5 e uma formação nesse sentido, de controlo comportamental e de tutorias) – este programa foi apresentado pela Representante do Serviço de Psicologia e Orientação. A Coordenadora de DT discute a viabilidade do mesmo se não for muito em concreto a objetivação do que se faz nessa hora e se tal é suficiente. Também a questão de uns fazerem já mesmo sem a atribuição dessa hora. Junto da EPIS já têm trabalho de mentores com os CTT e os alunos envolvidos têm melhorado efetivamente.

– “A Escola Somos Nós” – *staff* e voluntariado – este programa foi apresentado pela Representante do Serviço de Psicologia e Orientação que mostrou a relevância de começar logo desde o pré-escolar, de olhar para o outro, questões de cidadania e de sociedade. / Antes havia o Projeto *Staff*.

– GAAP – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – este programa foi apresentado pela Representante do Serviço de Psicologia e Orientação, avançando com o que já decorreu de anos transatos.

O Coordenador dos Projetos de Desenvolvimento Curricular dá a sugestão de haver vários contactos informais ao longo das semanas, do DT com os alunos de risco, e depois quinzenalmente haver um momento de controlo, de sistematização do que foi feito e de resultados junto do grupo de alunos.

O Diretor remata referindo o que já se tem desenvolvido e como se poderá ainda melhorar a nível de ganhos/resultados.

A nível do voluntariado, a Coordenadora do Centro de Recursos refere que vai ao encontro do Plano da BE/CRE e dos alunos enquanto monitores, apoiando outros a usufruírem corretamente dos livros e do uso do computador.

A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação ainda completa com a possibilidade do voluntariado estar presente nos projetos curriculares de turma em atividades exequíveis, desde o pré-escolar.

Relativamente aos objetivos a atingir, às prioridades e às estratégias a cumprir, a Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais alertou para o interesse conjunto em reforçar o tempo de coadjuvação, nas turmas de 6º ano; no apoio efetivo em detrimento do já avançado pelo APEST; na criação de Turmas+ e Fénix – seria vantajoso para os alunos do agrupamento; maior trabalho colaborativo, cooperação; criação de um serviço de atendimento ao aluno (reforço na comunicação imediata ao Encarregado de Educação).

O Diretor dá a conhecer que, no próximo ano letivo, será avançado o serviço via *sms* ao Encarregado de Educação, o que facilitará a esse nível.

Ainda alerta que o absentismo nem sempre é efetivo, muitas vezes está relacionado com atrasos e não só ao primeiro tempo.

A Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais continua com mais ideias: a nível das tutorias, escolhendo quem tem perfil; situações de alunos com faixa etária mais elevada ajudarem os mais novos; envolvimento direto dos Encarregados de Educação em atividades das escolas; supervisão pedagógica. Estas ideias são relativas ao Departamento das Ciências Exatas.

O Diretor dá a palavra ao colega Coordenador dos Projetos de Desenvolvimento Curricular das ideias relativas ao Departamento respeitante à Educação Física: desenvolvimento do *site* de Educação Física, criação de intervalos desportivos (informalmente, a fim de reduzir a indisciplina).

Tal foi referido quer pelo Diretor, quer pela Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais do AE C\*\*\* L\*\*\*.

O Coordenador do Departamento de Expressões ainda deixou outras ideias, que não estando presente na reunião, foram apresentadas pelo Diretor, tais como: apoio interpares, com apoio individualizado por parte de alunos mais velhos com supervisão pedagógica dos docentes; conjunto de ações de formação que visam dotar os docentes com mais conhecimentos sobre estratégias de desenvolvimento de competências sociais, emocionais.

A Coordenadora do 3º e 4º anos fala sobre o trabalho desenvolvido no Observatório de Qualidade, de forma a monitorizar as aprendizagens sobre os critérios de avaliação do agrupamento. Foi verificado que, no 1º CEB, 40% para atitudes e comportamentos é demasiado. Necessário voltar a pensar no peso dado aos critérios avaliativos. A Coordenadora dos Diretores de Turma refere o que tinha há pouco analisado com a Coordenadora do 1º Ciclo relativo à existência de discrepância da classificação interna com a externa, e portanto é necessário rever de modo a não desvirtuar a classificação/avaliação. Avança também com a necessidade de avançar com as propostas comuns, de 1º e 2º Ciclos, de articulação entre ciclos que foram comunicadas em reuniões anteriores.

A Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento refere que no fim deste ano letivo voltarão a ser feitas reuniões com os diferentes ciclos. E que este ano não conseguiu devido à colocação tardia dos professores, mas no próximo ano letivo pretende avançar com o facto de nos Conselhos de Turma do 5º ano estarem presentes os professores do 4º ano, que antes tiveram estes mesmos alunos.

A Coordenadora dos Diretores de Turma ainda complementa com a questão de articulação não só de Português e de Matemática, mas também de Ciências. A Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais aponta o que vai sendo proposto, a nível prático, pela Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento, exemplo da possibilidade quer a nível do 5º, quer do 6º de articular com o 1º Ciclo. E aí, concordam com o que foi avançado pela Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento, que é desenvolver com a responsabilização de quem faz, através dos responsáveis pelas disciplinas, por exemplo Coordenador do Departamento das Ciências Exatas do 2º Ciclo e do Representante do 3º ano de escolaridade, a nível do 1º Ciclo. Ou até mesmo com a criação de Clubes, como o da Ciência, que já foi feito anteriormente neste agrupamento e com a abertura de vagas para alunos do 1º Ciclo, de forma a contactar com a sede do agrupamento, por exemplo com 6/7 alunos, uma vez por semana, com rotatividade.

A Coordenadora do 1º Ciclo fala da experiência enriquecedora de terem aqui turmas do 1º Ciclo a frequentar já a sede do agrupamento, de estarem integrados no mesmo espaço.

O Diretor fala da possibilidade desses clubes funcionarem enquanto AEC.

A Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento alerta para o facto da viabilidade de espaços, de haver a deslocação até à sede ou a dinamização através de materiais, em cada estabelecimento de ensino.

A Coordenadora do Departamento de Humanidades alerta também para a preponderância que se dá mesmo a nível da avaliação externa e o peso curricular das áreas disciplinares de Português e de Matemática.

A Coordenadora dos Diretores de Turma alerta também para o facto de os alunos serem analíticos do próprio sistema.

A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação fala de diferentes formas de dar a conhecer ao aluno, os modos de compreender o sistema avaliativo e que apoie o processo de autorregulação.

A Coordenadora do Departamento de Humanidades avançou com as propostas de melhoria do seu grupo: Turmas+; dinamização de uma aula aberta de esclarecimento de dúvidas; maior peso nas tutorias; horário mais alargado da Biblioteca Escolar e falta de computadores naquele espaço.

O Diretor fala da reunião da rede de bibliotecas que a partir daí conseguiram-se dois *tablets* para a EB/JI Á\*\*\* L\*\*\* e a possibilidade de mais quatro.

A Coordenadora do 1º Ciclo alerta para o 1º Ciclo onde o equipamento informático é ainda mais obsoleto e às vezes há quadros interativos, mas não há internet.

Relativamente à análise dos resultados escolares, do 2º período, o Diretor inicia o ponto da ordem de trabalhos.

A Coordenadora do 1º Ciclo fala que finalmente fizeram igual, uniformizaram a grelha consoante as metas, dirigindo-se à Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais. Apresenta então os dados relativos ao 1º Ciclo.

A Coordenadora do 3º e 4º anos alerta para a uniformização no preenchimento das grelhas/tabelas.

A Coordenadora do 1º Ciclo fala dum problema logístico na uniformização das grelhas, porque no 1º Ciclo há turmas com mais do que um ano de escolaridade e quando se analisa pelo ano de escolaridade, há outros que estão integrados em turmas com um ano de escolaridade diferente daquele que está em estudo.

A Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais apresenta os resultados do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico:

- 5º ano – Insucesso de 45% – Mat, 33% – Port, História – 38%.
- 6º ano – Port– 30%, História – 27%, Mat – 27%, Inglês – 24%.
- 7º ano – Mat – 32%, Inglês – 29%, Port – 30%, FQ – 30%.
- 8º ano – Matemática – 56%, Port – 30%, Francês – 27%, Geografia – 26%.
- 9º ano – Matemática e Português – 38%, Francês – 25%, Inglês – 23%.

Matemática é a disciplina com maior insucesso em todos os anos exceto no 6º ano, que é Português e onde supera a meta dos 31%, encontrando-se nos 27%.

Português aumentou o insucesso em relação ao primeiro período, tendo havido no 7º ano um aumento apenas de 1%.

Verifica-se que no 2º período o insucesso global desceu em todos os anos de escolaridade, em relação ao primeiro período.

O Diretor mostra a análise relativa ao Observatório de Qualidade (equipa de avaliação interna do agrupamento).

A Coordenadora do 1º Ciclo disse terem sido tomadas medidas preventivas às retenções.

A Representante do Serviço de Psicologia e Orientação alerta para o facto de haver muitos professores novos que ainda não se adaptaram à realidade.

## **Outros**

Na parte inicial da reunião houve a interrupção por um elemento da comunidade escolar - docente- a alertar para um Conselho Disciplinar de uma turma de sexto ano que precisava da presença de um elemento da direção. Como tinham sido avisados atempadamente, a Profª Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento foi de imediato dar resposta a esta necessidade.

Posteriormente, a Representante do Serviço de Psicologia e Orientação que estava a fazer a ata teve de se ausentar por breves momentos para atendimento a uma encarregada de educação, a Coordenadora do Centro de Recursos ficou a fazer a ata.

A Coordenadora do Projeto Educativo do Agrupamento regressa.

A docente T\*\*\* B\*\*\* sai com autorização prévia.

Volta a Representante do Serviço de Psicologia e Orientação.

A Coordenadora do Centro de Recursos saiu.

O Diretor volta.

A Coordenadora do 1º e 2º anos ausenta-se com consentimento do Diretor a fim de fazer acompanhamento familiar – gravidez da filha.



## **Conselho Pedagógico\_Pégaso**

Reunião ordinária

**Data:** 23 de abril de 2015

**Duração:** início pelas 17 horas / término 20 horas

**Local:** Sala de informática da sede do agrupamento

### **Ordem de Trabalhos:**

1. Informações;
2. Plano Anual de Atividades:
  - 2.1. PAA – Relatório e Relatório dos Resultados Escolares/2ºP;
  - 2.2. Gestão Programática;
  - 2.3. Preparação para as provas finais de ciclo;
  - 2.4. Calendário das Provas de Equivalência à Frequência/PET;
  - 2.5. Informações das Provas Finais de Ciclo de Equivalência à Frequência/Matrizes – Aprovação e definição do prazo de entrega das Provas;
  - 2.6. Preparação do final do 3º período/final do ano letivo;
3. Alunos NEE – aprovação de relatórios e ponto de situação;
4. Avaliação do Desempenho Docente;
5. Projeto-piloto da observação de aulas interpares;
6. Outros assuntos propostos pelos presentes.

### **Representantes:**

- Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar
- Coordenador do Departamento do 1ºCEB
- Coordenador do Departamento de Expressões
- Coordenador do Departamento de Línguas
- Coordenador do Departamento de Ciências Exatas e Naturais
- Coordenador dos DT
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Coordenador das Bibliotecas Escolares
- Coordenador dos Cursos Vocacionais

### **Ata**

#### **Elementos recolhidos pela observação:**

Início às 17h00

10 elementos presentes

1ª reunião após a interrupção da Páscoa

Terminado às 20h.

Costumam trazer comida para conviver um pouco mais.

**Procedimentos:**

A Diretora transmite as informações relativas aos pontos referentes à Ordem de Trabalhos.

Os docentes vão seguindo o documento relativo às informações e seguindo os pontos, debatendo em conjunto cada um deles.

A Diretora potencia o diálogo através das suas intervenções constantes.

Sempre que se apontam dificuldades, a Diretora procura aferir soluções junto dos membros do Conselho Pedagógico.

**Assuntos:**

Provas Finais e de Equivalência;

Dinamização e realização das atividades;

Resultados escolares e enquadramento de soluções;

Apoio externo e aposta na rede de parcerias;

Gestão administrativa e viabilidade de abertura ou encerramento de turmas nas escolas;

Transição e sequencialidade, trajetos escolares dos alunos e necessidade de transportes;

Dimensão das turmas;

Importância das artes no currículo;

Rede das bibliotecas escolares.

**Decisões/soluções enquadradas**

CAIC A\*\*\*/L\*\*\* – integra 16 alunos do Pré-escolar a tempo inteiro – dá resposta à escola e funciona como jardim-de-infância. No ano passado, a DGEstE falou na possibilidade de encerramento por haver perto outros estabelecimentos deste género.

Amanhã, a Diretora debaterá com o novo Diretor Regional mas aponta-se para o encerramento daquela unidade e deste modo perdem-se três lugares (educadora, auxiliar e pessoa destacada no refeitório).

A coordenadora do 1º Ciclo aponta para a reativação da escola dos B\*\*\* do A\*\*\* 2 que fica entre esse lugar e o L\*\*\*.

A Diretora ainda enuncia como ideia a hipótese de abertura de uma segunda sala para a escola dos O\*\*\* de Á\*\*\*.

Na altura das provas finais, os vocacionais fazem uma semana de estágio. Vão tentar minimizar o número de turmas que ficarão em casa – alerta a Diretora

A Diretora refere que o Vereador da Educação não concorda com a municipalização e enviará posteriormente um documento de trabalho da autarquia e as deliberações em Conselho Geral.

Os edifícios escolares sofrerão alterações pela autarquia – Escolas de P\*\*\* 2 e de A\*\*\* onde irão acrescentar duas salas e escola das C\*\*\*, mas por enquanto ainda se encontram em projeto.

Na reunião de rede, a DREL mostrou preocupação na redução de turmas, para além do CAIC, a escola de P\*\*\* 1 perderá uma turma.

Solicita-se um transporte da escola do B\*\*\* A\*\*\* para que os alunos possam ingressar quer na EB2/3, quer na Escola Secundária. Houve um documento a solicitar esse mesmo transporte quer por parte da

Diretora deste agrupamento, quer pelo Diretor da Escola Secundária. A Câmara Municipal de P\*\*\* paga o transporte dos alunos pertencentes à escola do B\*\*\* A\*\*\* para a EB2/3 da M\*\*\* e não paga para aqui (Escola Secundária de P\*\*\*) porque tem a ver com a dificuldade de acesso no interior do bairro/condomínio fechado P\*\*\* V\*\*\*.

Questão das turmas com NEE e 30 alunos, por parte da Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Monteiro (DGEstE – Lisboa) que analisará turma a turma. Fisicamente é impossível – as salas não estão preparadas para tal. Mesmo a nível de uma resposta adequada, de logística para uma diferenciação pedagógica será muito complicado. Preocupação referente à dimensão das turmas (geral).

A Associação de Pais sente a necessidade dos projetos anteriormente dinamizados pela escola e referiu, igualmente, a importância das artes e quis perceber o porquê da diferença entre o 1º Ciclo e os ciclos subsequentes. A Diretora referiu que a gestão e a dinâmica é diferente, para além da questão da carga horária e do número de turmas ser diferente, nos 2º e 3º Ciclos do EB (atribuição dos créditos horários).

Referem a questão dos painéis e do inspetor (IGE) que reforçou a importância dos resultados, ou mesmo a questão de cada visita de estudo ser realizada para colmatar um problema identificado.

Na reunião da Rede das Bibliotecas Escolares, foi dada a importância da biblioteca escolar e do desenvolvimento de diferentes literacias, articulando diferentes departamentos. Mas é também relevante referir a falta de recursos humanos na sua dinamização.

Relativamente às AEC, já auscultou a Associação de Pais de A\*\*\* (de uma escola do 1º CEB), a Edugep (empresa/ Entidade de Educação Extraescolar) e o Conservatório (entidade que também trabalha com aquela AP) para definirem as atividades, ainda mais com a integração curricular do Inglês a partir do 3º ano. Serão auscultados os professores do 1º CEB.

A Associação de Pais também quer dinamizar ações de sensibilização para o refeitório e ações de orientação vocacional articulando com uma psicóloga.

Têm, enquanto escola, o intuito de levar a que alunos dos vocacionais façam a contagem de quantos tabuleiros seguem sem sopa e se há indicação/reforço em levá-la no sentido da insistência para comer.

A questão do bar e de mudar outros hábitos alimentares, mesmo a nível da visibilidade de certos produtos. Semanas temáticas – questão publicitária

Têm trabalhado com o acompanhamento inter pares e o acompanhamento sala de aula (supervisão pedagógica). Procuram potenciar a parceria com a Escola Superior de Educação de S\*\*\* a nível da Didática do Português e de Matemática.

Nas reuniões de grupo disciplinar procura-se que haja a partilha de estratégias, materiais, dinamização de conteúdos.

Consideram vantajosa a questão dos pares pedagógicos, da partilha de experiências, de perceber como o outro faz.

A coordenadora dos DT refere que a melhor turma dela é de ensino articulado, de Música, daí a importância das artes no desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Problemas identificados: a extensão dos programas; a exigência das metas; a fraca importância dada às artes e às ciências sociais.

Em termos do PAA todas foram realizadas e cumpridas, à exceção de uma exposição e de outra que teve alteração de data.

A ESE enquanto entidade externa aposta no apoio nas áreas disciplinares onde os alunos revelam maiores dificuldades, piores resultados escolares.

Paralelamente as assessorias (alerta a Coordenadora do Departamento de Ciências Naturais e Exatas), com preparação anterior e intervenção por níveis, com rentabilização de recursos. Todos concordam (Coordenadora dos Cursos Vocacionais e Coordenadora do Departamento de Línguas exteriorizam a sua concordância).

Viabilidade das assessorias em detrimento dos apoios, referido no painel com inspetores – referido pela Coordenadora dos DT

A Coordenadora do 1º Ciclo ainda refere que também seria crucial a assessoria dos professores do 1º CEB nas turmas do 5º ano. A Diretora alerta para o facto de ser mais fácil conseguir esse recurso humano na sede apenas com contrato de autonomia. Mas poderá ser feito um projeto nesse sentido.

O A2C (o apoio) não tem sido muito rentável (refere a Coordenadora do Departamento de Ciências Naturais e Exatas). Mais viáveis então encontram-se as assessorias.

Questão da frequência e avaliação: Transitavam com três níveis negativos nos anos intermédios – decidido em Conselho Pedagógico. Esse documento foi enviado a todos os diretores de turma. Está também na página da escola.

A Diretora dá as informações relativas às provas finais. Foi visto o calendário, nada a registar. As matrizes foram impressas. A Diretora relembra que estão consoante a lei. Foram enviadas por *email*.

Todas as disciplinas que estão no calendário têm de ter matriz.

Acordaram as datas de entrega das provas (entrega das provas da 1ª fase na primeira semana de maio).

Ainda falou a Coordenadora dos DT que referiu que a próxima reunião de DT seria no final de maio. Apontou para a necessidade de os Departamentos analisarem os documentos PAPI, por ano de escolaridade, devido às alterações das metas.

Foram também aprovadas as propostas, em relação às fichas de autoavaliação do aluno que foram feitas no ano passado e não precisam de sofrer alterações. Contudo, é preciso refletir se será necessário mudar no que respeita à questão do revela e não revela para raramente, às vezes, nunca, entre outras designações. Apresentou, igualmente, uma informação à escola a 14/12/2014 e que dizia respeito à Oferta Complementar que tinha de ter uma nota quantitativa. Fez-se uma proposta de planificação na Formação cívica. Nos critérios de progressão e transição mantiveram e vai-se acompanhando o processo de construção dos PAPI no caso de terem Português e Matemática contemplados. Há coordenadores e subcoordenadores que monitorizarão todo o processo.

A Coordenadora das Bibliotecas Escolares também avançou com as atividades e datas previstas para o caso de haver alguma incompatibilidade.

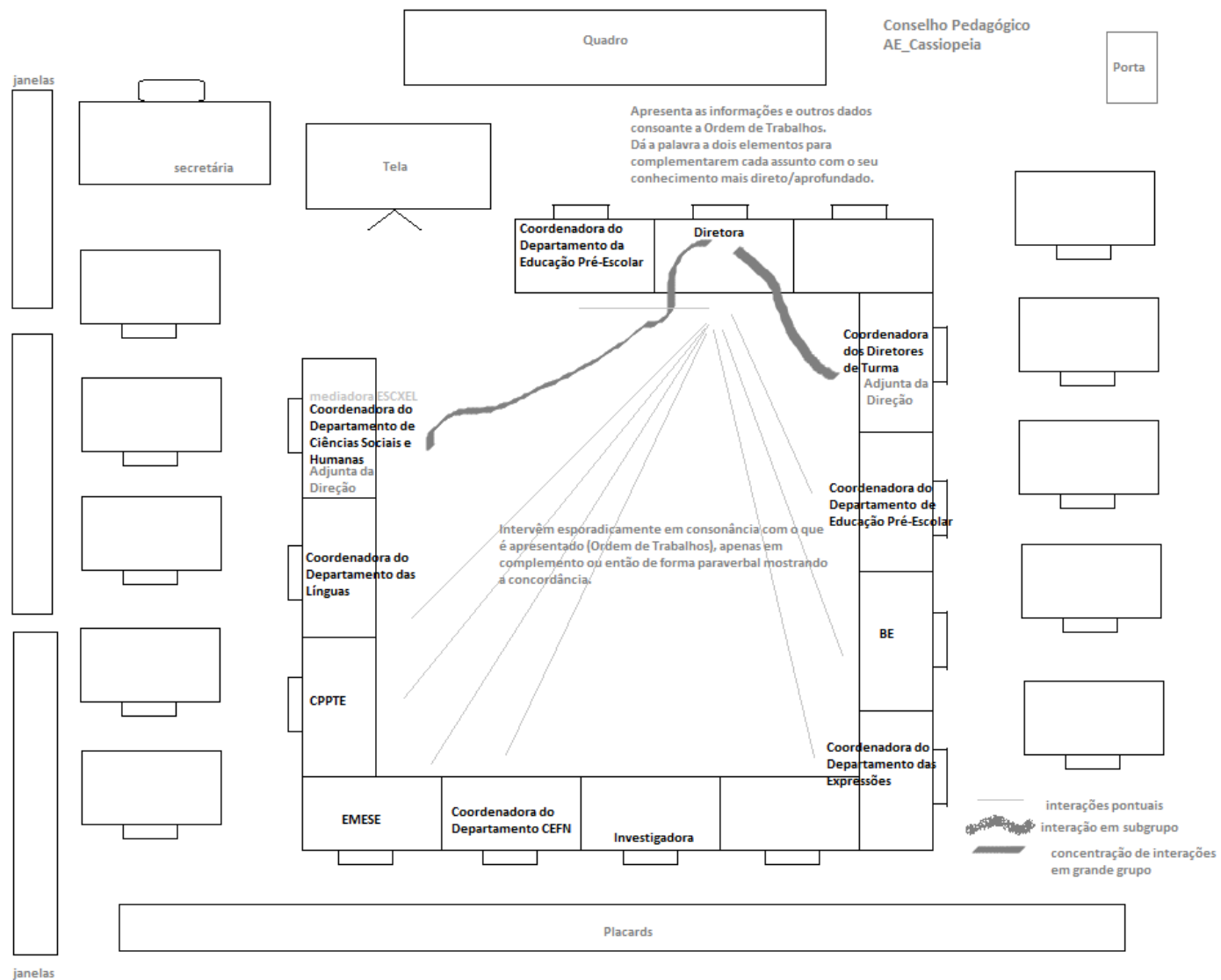
## **Outros**

Nada a referir.

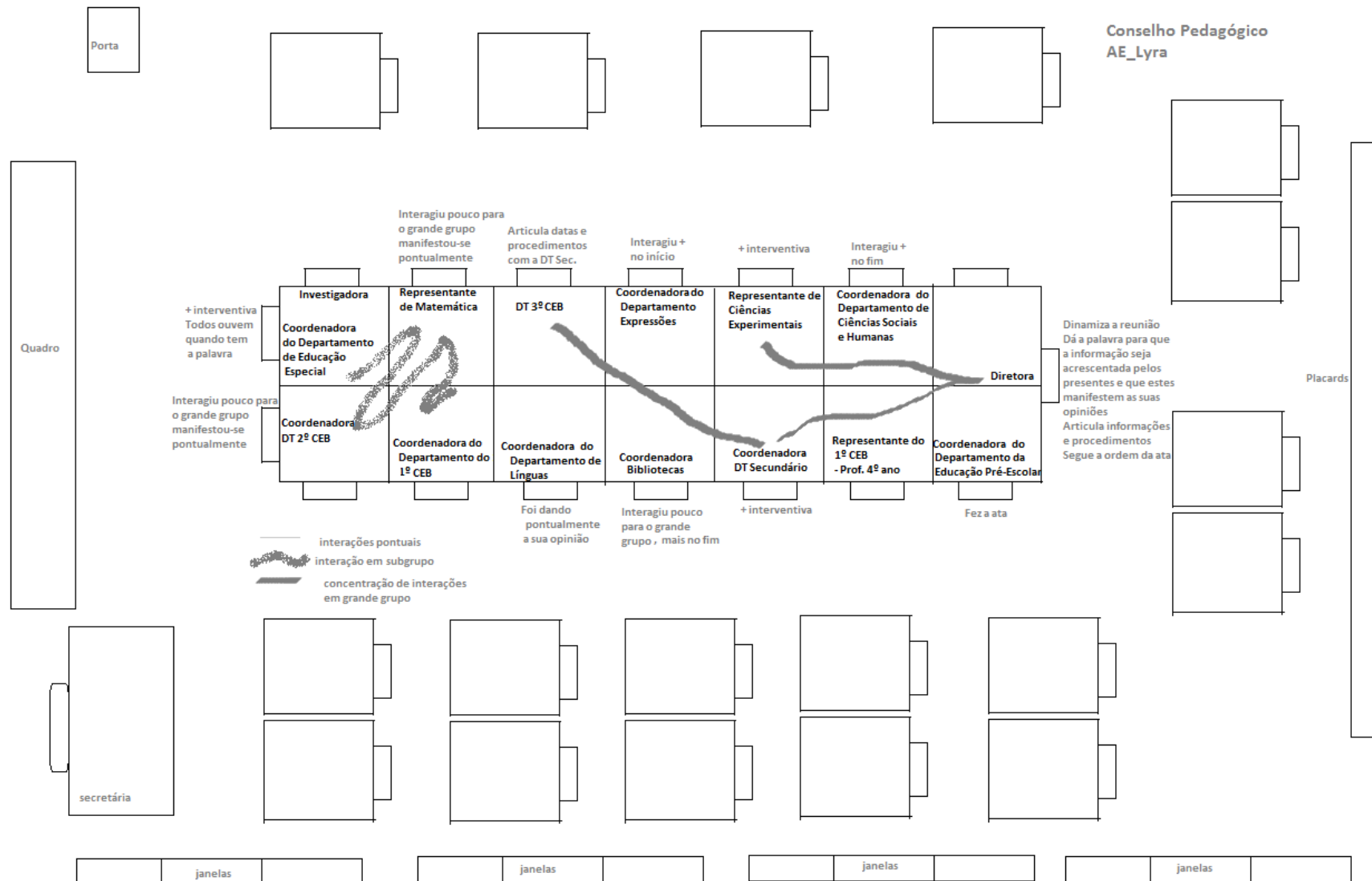
## **APÊNDICE R**

**Representação gráfica dos representantes e das suas dinâmicas organizacionais e sociais em Conselho Pedagógico**

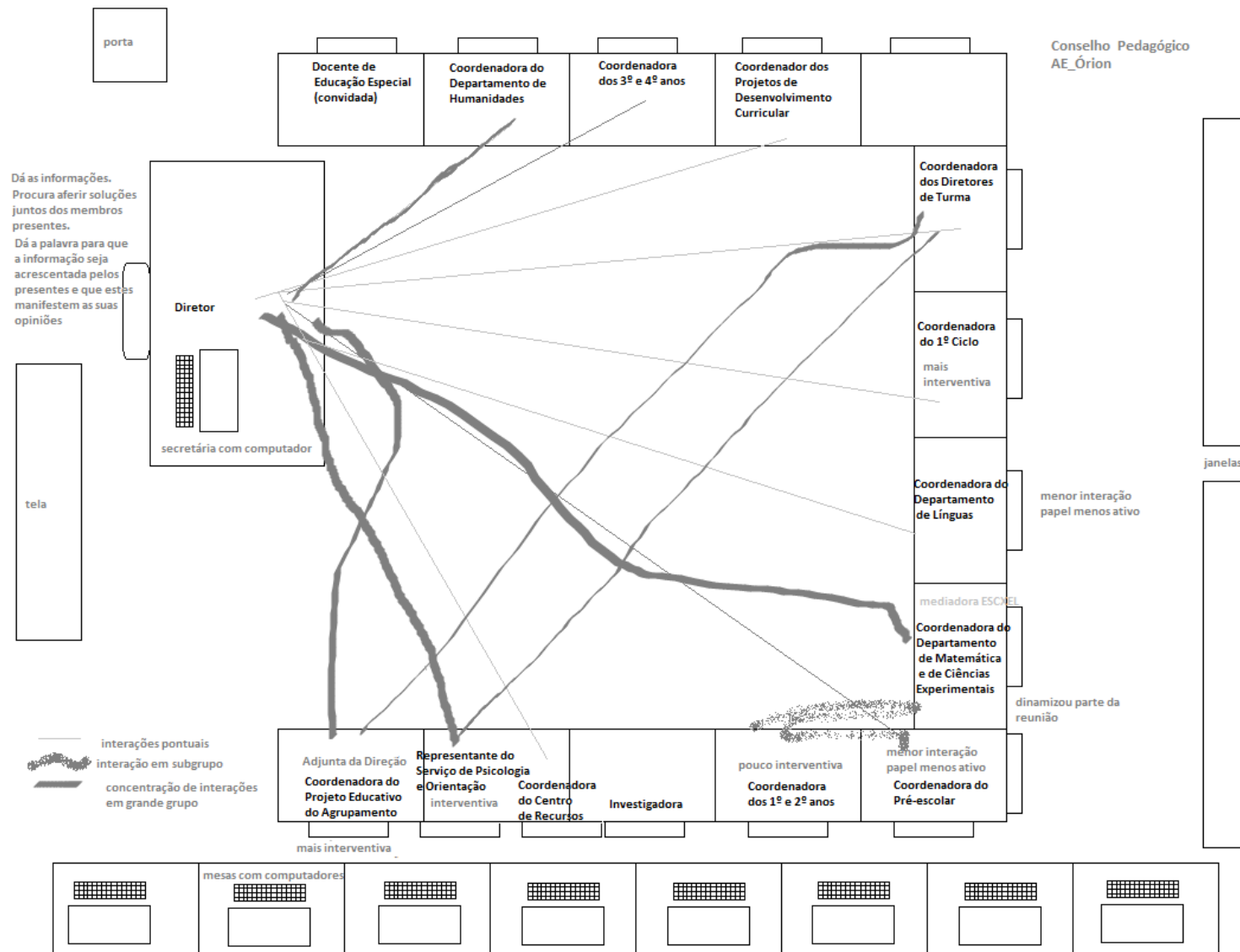
**(produção inicial da autora e reprodução posterior em esboços de arquiteto)**

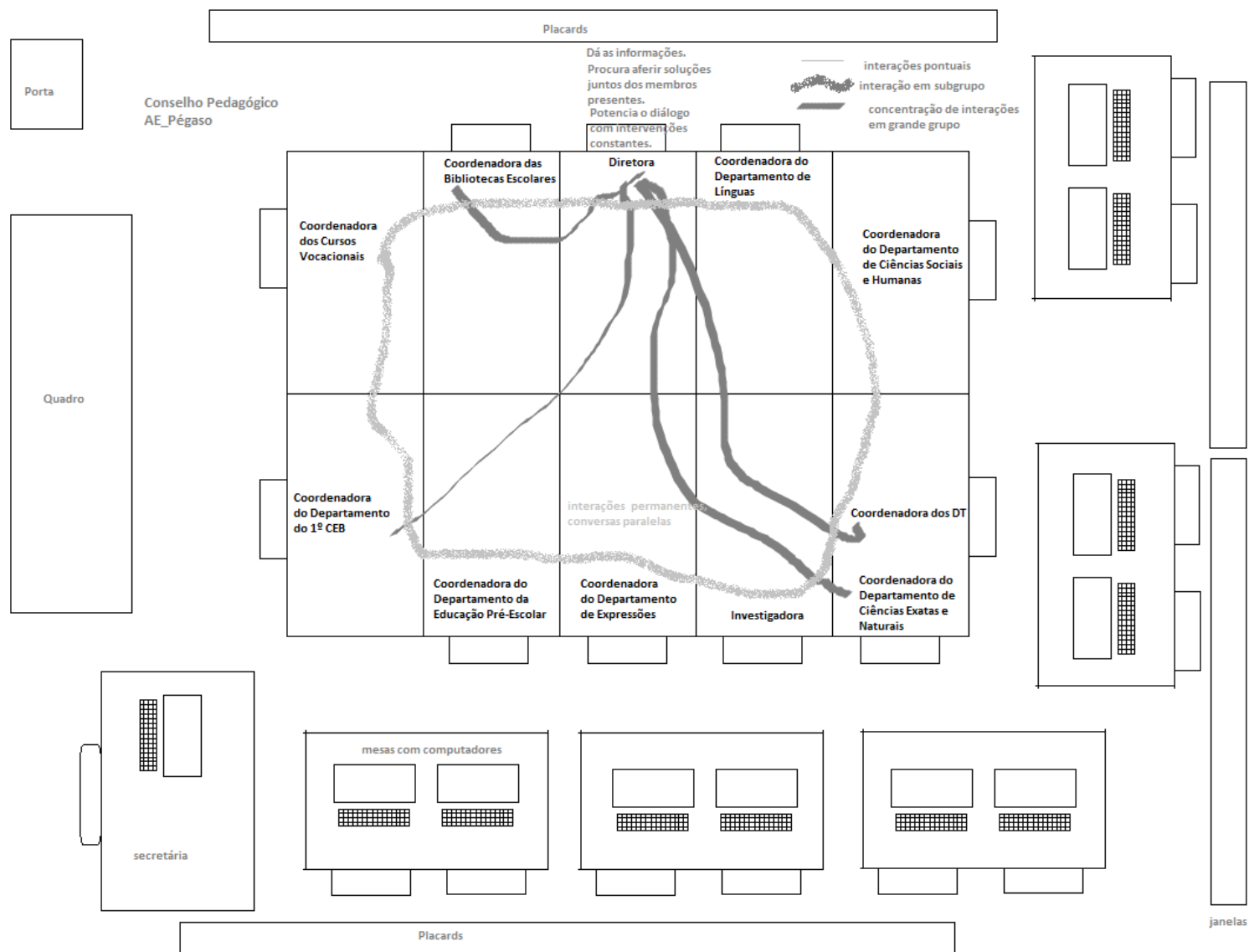




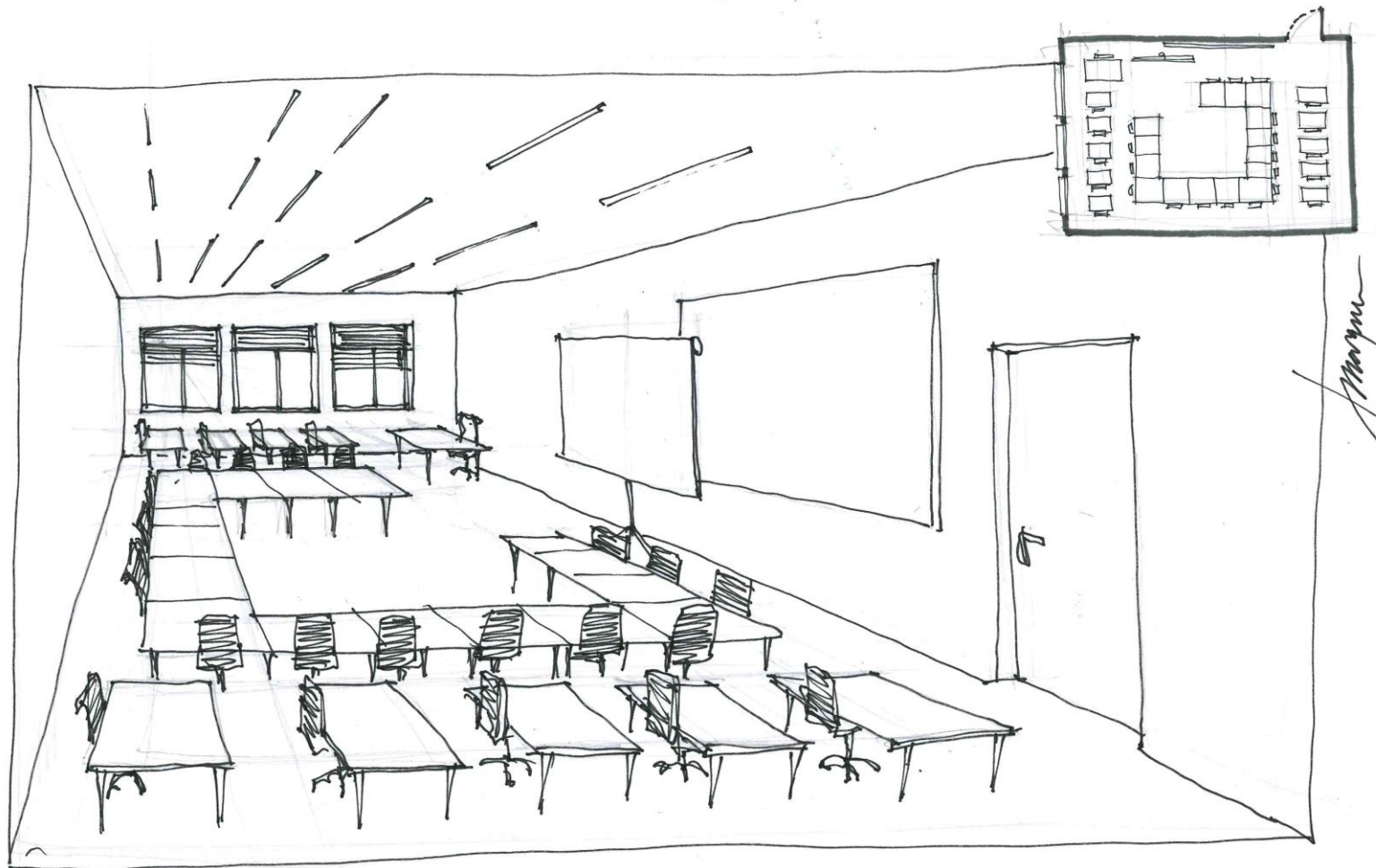




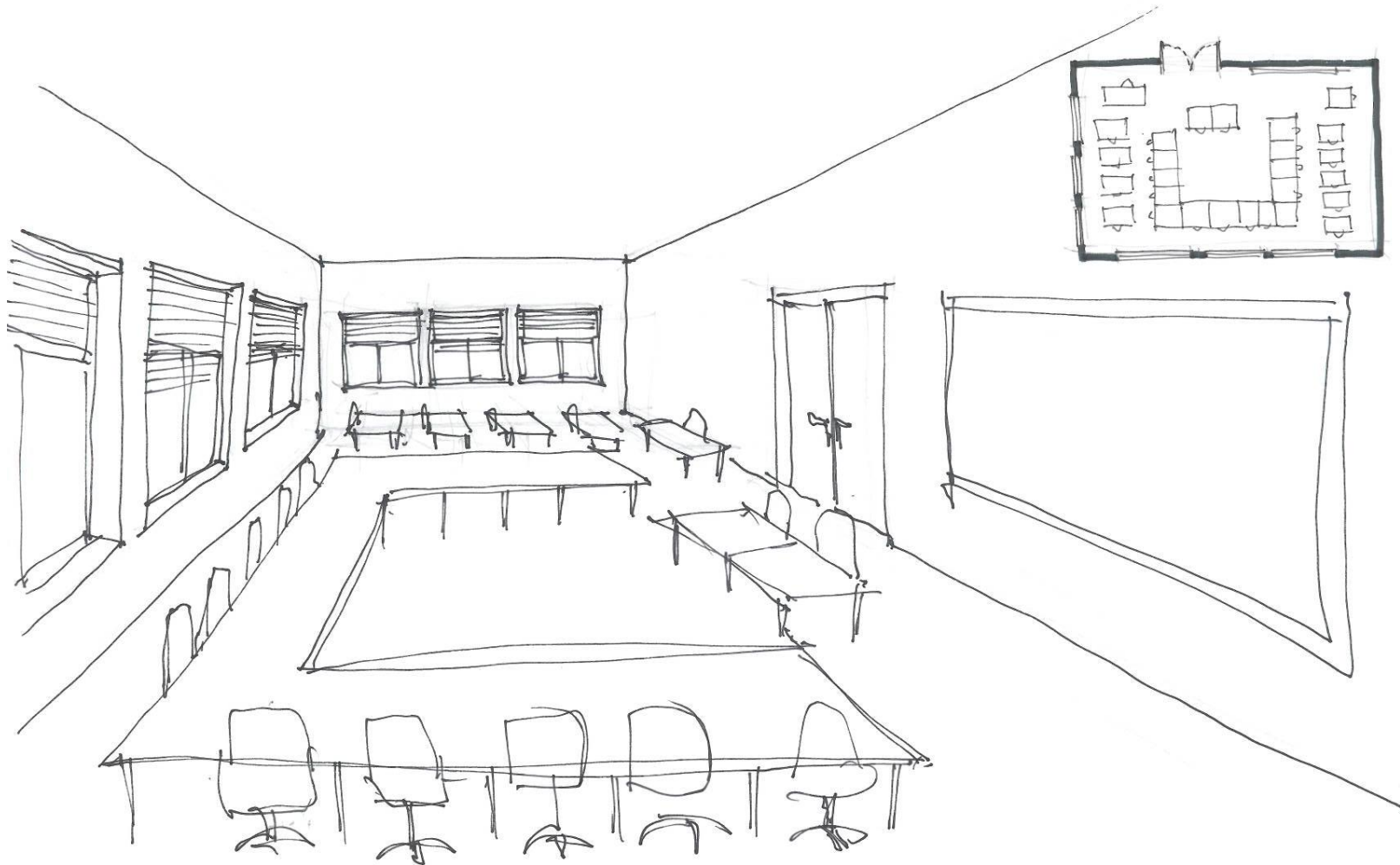




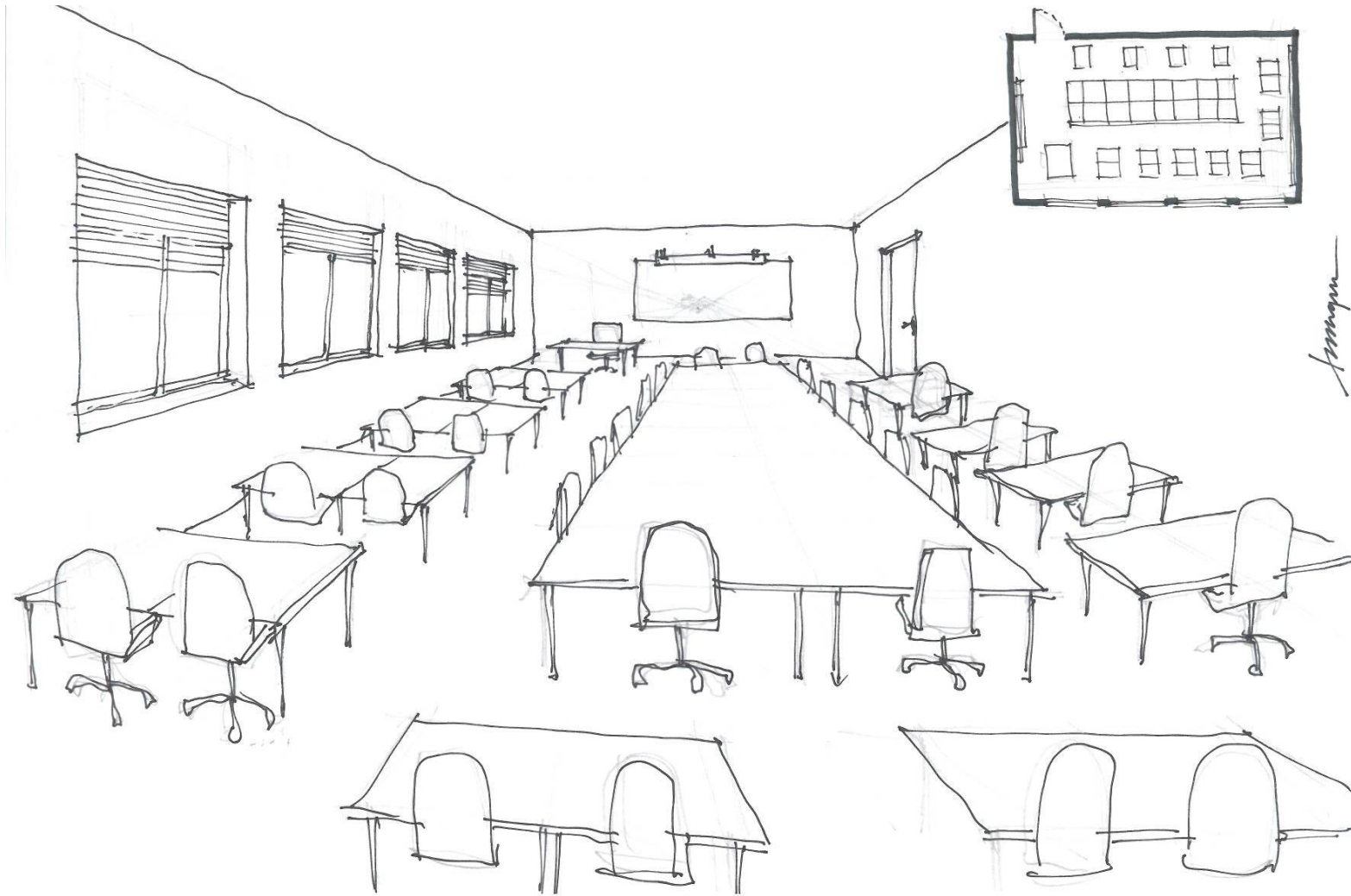
AE\_Cassiopeia



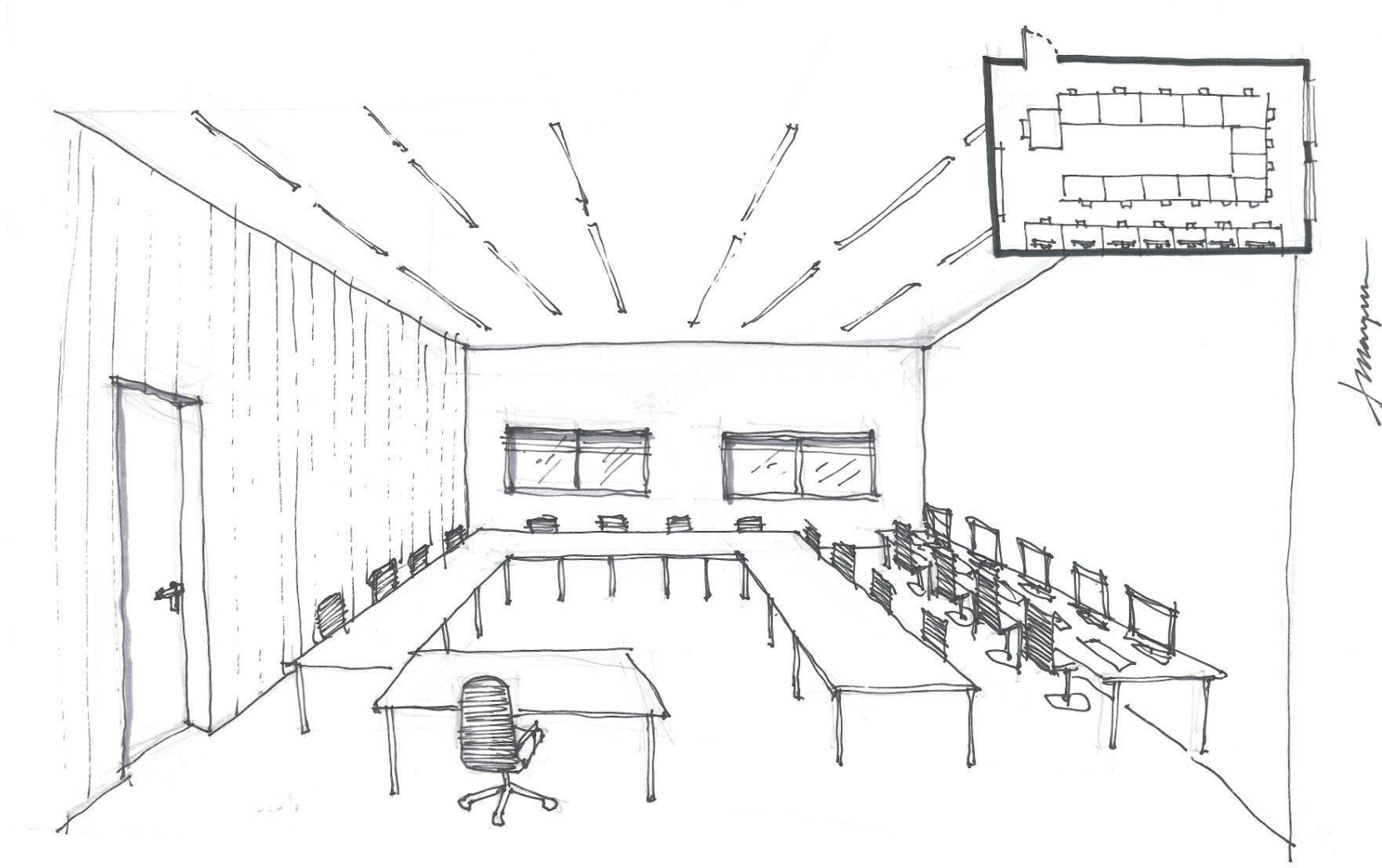
## AE\_Hidra



AE\_Lyra

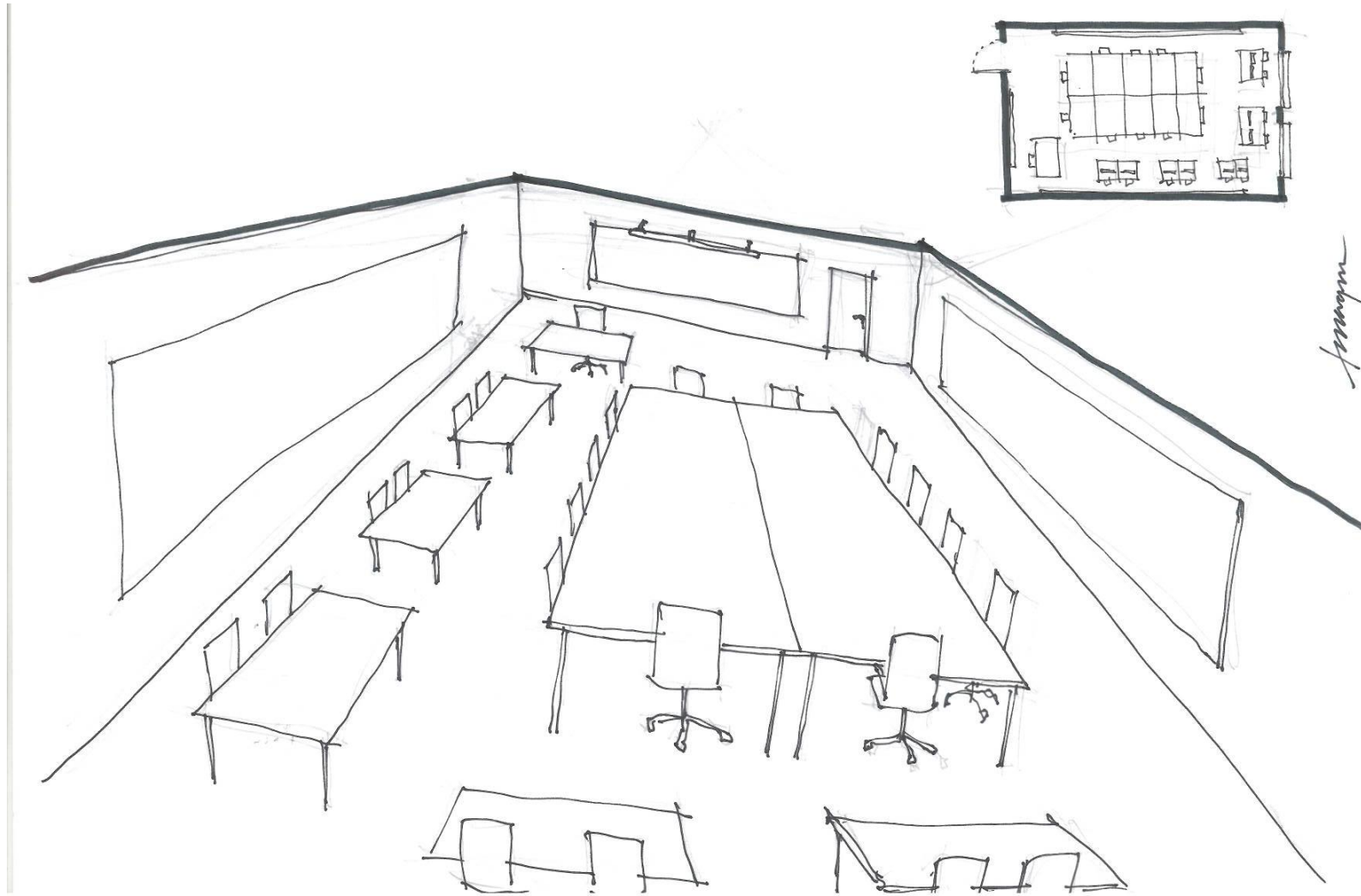


## AE\_Órion





## AE\_Pégaso



## APÊNDICE S

**Tabela – Resultados da pesquisa por MAXqda - Expressão de pesquisa: missão**

<p><b>ENA_Sírius</b></p>	<p>Considera ser sua missão prioritária, dentro do espírito de serviço inerente à sua condição de escola pública, proporcionar a todos os seus alunos um ensino de qualidade, possibilitando a cada um deles a construção de uma carreira acadêmica – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\AtualizacaoPEE2014_2016_Parte_I (6: 417 - 6: 422)</a></p> <p>Saber fazer, recorrendo, para isso, à colaboração de entidades exteriores e/ou especialistas que, pontualmente ou de forma mais continuada, se constituem como parceiros na missão educativa. – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\AtualizacaoPEE2014_2016_Parte_I (15: 550 - 15: 555)</a></p> <p>Começo por lembrar a missão da própria escola: ela é um lugar privilegiado de intervenção educativa, pedagógica, científica e cultural, no qual todos os elementos que a integram contribuem, à sua escala, para o desenvolvimento pessoal do aluno. – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\carta de missão 2013-2017 (2: 41 - 2: 46)</a></p> <p>Se me concedessem apenas meia dúzia de linhas para descrever ou definir a minha missão, voltaria a socorrer-me de uma metáfora: empenhar-me-ei, como o tenho feito até à data, para que a "marca" Sírius sobressaia, na atual floresta de eucaliptos que são as descaracterizadas unidades orgânicas resultantes da agregação – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\carta de missão 2013-2017 (2: 352 - 2: 357)</a></p>
<p><b>ENA_Vega</b></p>	<p>Desenvolvimento pessoal, um dos desígnios subjacentes à missão da Escola.</p> <p>A maioria dos alunos prossegue os seus estudos no ensino superior (80% entraram no curso que escolheram como primeira opção) e são frequentes as informações de retorno sobre os seus sucessos académicos e profissionais – <a href="#">Documento: ENA_Vega\AEE_2014_ES_QM_R (5: 1142 - 5: 1147)</a></p> <p>Contrato de autonomia. Partindo de indicadores de desempenho e com uma definição clara da missão e da visão estratégica, foram elencados os objetivos, os indicadores de análise e as metas, que são comuns àqueles dois documentos, com enfoque na prestação do serviço educativo. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\AEE_2014_ES_QM_R (9: 237 - 9: 242)</a></p> <p>A ação concertada e coesa dos diferentes patamares de liderança tem contribuído para manter o sentido de partilha de responsabilidades, sem perder de vista a missão e a visão estratégica definidas. Os coordenadores de departamento têm vindo a apropriar-se das suas competências – <a href="#">Documento: ENA_Vega\AEE_2014_ES_Vega_R (9: 1061 - 9: 1066)</a></p> <p>Atividades educativas de promoção do sucesso</p> <p>No âmbito da sua missão, a escola deve diversificar oportunidades de aprendizagem, assegurando uma oferta de formação diversificada ajustada às necessidades da comunidade em que se insere, criando espaços vocacionados para ocupação pedagógica e lúdica dos alunos. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PCurricular12-15 (14: 91 - 14: 96)</a></p> <p>Neste sentido, a ESQM tomou para si como missão: Oferecer um percurso de rigor e qualidade e educar para o sucesso, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-12-15 (9: 1947 - 9: 1952)</a></p> <p>Esta visão ambiciosa e motivadora para todos os que colaboram na prossecução da sua missão terá como pressuposto a conceção de escola como: Um espaço de realização pessoal – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-12-15 (10: 121 - 10: 126)</a></p> <p>O PAA traduz a missão e visão que temos para esta escola - oferecer aos alunos um percurso de rigor e qualidade, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-PAA_areasprioritarias14-15 (1: 414 - 1: 419)</a></p> <p>Todas as iniciativas constantes do PAA devem ser avaliadas tendo em conta quatro parâmetros: a participação/envolvimento dos destinatários, em particular, dos alunos; a possibilidade de desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos; a aquisição de conhecimentos; o contributo para o cumprimento da missão da escola e do seu Projeto. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-PAA_areasprioritarias14-15 (1: 1497 - 1: 1502)</a></p> <p>Para além das tarefas atribuídas, cabe aos assistentes operacionais a importante missão</p>



	<p>de colaborar no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e escola e participar na vida da escola;- <a href="#">Documento: ENA_Vega\RI 12-13 (26: 333 - 26: 338)</a></p> <p>Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos; - <a href="#">Documento: ENA_Vega\RI 12-13 (29: 1198 - 29: 1203)</a></p>
<b>AE_Erídano</b>	<p>O projeto educativo para o quadriénio 2013-2017, cuja avaliação periódica dá origem a planos de ação anuais, define claramente a missão do Agrupamento, assente em valores que garantem a formação dos alunos nas vertentes académica, social, humanista, cultural e ambiental – <a href="#">Documento: AE_Erídano\AEE_2015_AE_Erídano_R (10: 311 - 10: 316)</a></p> <p>Gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão; Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação; - <a href="#">Documento: AE_Erídano\RI_2013-2017-doc_final (12: 875 - 12: 880)</a></p> <p>Acompanhar todo o processo educativo do seu educando, cooperando com os docentes no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos; - <a href="#">Documento: AE_Erídano\RI_2013-2017-doc_final (85: 225 - 85: 230)</a></p>
<b>AE_Grou</b>	<p>A oferta ao nível do apoio à deficiência/educação especial – <a href="#">Documento: AE_Grou\cartaeducativa_Grou (55: 1321 - 55: 1326)</a></p> <p>É missão do Agrupamento de Escolas Grou proporcionar aos alunos aprendizagens significativas, num ambiente saudável de cidadania, rodeado de práticas inclusivas e estratégias ativas e colaborativas – <a href="#">Documento: AE_Grou\Projeto Educativo - Atualizado 2015-16 (27: 810 - 27: 815)</a></p> <p>Nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;</p> <p>Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar – <a href="#">Documento: AE_Grou\Regulamento Interno Alterado 2015-16 (1: 3264 - 1: 3269)</a></p> <p>A BE/CRE é um espaço vital do processo educativo essencial ao desenvolvimento da missão da escola. – <a href="#">Documento: AE_Grou\Regulamento Interno Alterado 2015-16 (17: 530 - 17: 535)</a></p>
<b>AE_Cassiopeia</b>	<p>Missão do Agrupamento – “proporcionar a todos os seus alunos um percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das capacidades e aptidões” – <a href="#">Documentos: AE_Cassiopeia\AEE_09_Ag_Cassiopeia_R (10: 3294 - 10: 3299); AE_Cassiopeia\PAA 2015-2016 - final (3: 1377 - 3: 1382); AE_Cassiopeia\PEA_2012-2015-versao_Final (2: 1045 - 2: 1050; 14: 722 - 14: 727; 18: 2349 - 18: 2354)</a></p> <p>O atual Projeto Educativo define como prioritária a prestação de um serviço educativo de qualidade – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\AEE_09_Ag_Cassiopeia_R (10: 3294 - 10: 3299)</a></p> <p>Neste segundo eixo estruturante do projeto educativo, procurar-se-á responder a um dos grandes constrangimentos que enfrenta a escola pública, no exercício da sua missão: a transposição para o interior da escola das questões de ordem social e educacional das comunidades onde se inserem – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\PEA_2012-2015-versao_Final (22: 1643 - 22: 1648)</a></p> <p>Gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão; Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar; <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\Regulamento Interno - _Julho_de_2014 (7: 2019 - 7: 2024)</a></p> <p>Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\Regulamento Interno - _Julho_de_2014 (43: 2922 - 43: 2927)</a></p>
<b>AE_Hidra</b>	<p>O projeto de intervenção da Diretora define como principal vertente da missão o desenvolvimento da formação integral dos alunos e da realização profissional de docentes e não docentes, o que, associado à requalificação dos espaços abre perspectivas positivas quanto ao futuro. – <a href="#">Documento: AE_Hidra\AEE_11_ES3_SG_R (10: 2196 - 10: 2201)</a></p> <p>Elaboração de planos de melhoria dirigidos;</p>

	<p>Na liderança transformacional, a visão, missão e valores do Agrupamento, consubstanciados no seu projeto educativo deve decorrer do Projeto de Intervenção do Líder. – Documento: <a href="#">AE_Hidra\projeto-intervencao-diretora</a> (5: 250 - 5: 255)</p> <p>À Escola, enquanto principal responsável pela transmissão de saberes às novas gerações, cabe igualmente a importante missão de formar futuros cidadãos-responsáveis; participativos; solidários e ativamente integrados na sociedade. – Documento: <a href="#">AE_Hidra\projeto-intervencao-diretora</a> (9: 1579 - 9: 1584)</p> <p>Princípios Orientadores da ação</p> <p>Face ao diagnóstico apresentado e à missão e visão que perfilho, todas as ações propostas subordinar-se-ão aos seguintes princípios gerais: Princípio humanista: Defesa do respeito pela individualidade e opinião de cada um dos membros desta comunidade educativa seja ouvido e respeitado na sua individualidade; Princípio pedagógico: Defesa do primado das decisões pedagógicas face às administrativas; Princípio da cooperação: Defesa do trabalho cooperativo e de equipa entre as várias estruturas e setores da comunidade educativa face às mudanças e decisões que marcarão o futuro do Agrupamento; Princípio da liderança partilhada: Defesa do princípio da confiança nas diferentes equipas e consequente partilha de responsabilidades, em que cada um, consciente da sua função, assuma os compromissos necessários; Princípio da subsidiariedade: Defesa do respeito pelas decisões dos diferentes órgãos; - Documento: <a href="#">AE_Hidra\projeto-intervencao-diretora</a> (10: 183 - 10: 188)</p> <p>Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo - Documento: <a href="#">AE_Hidra\regulamento-interno</a> (7: 2832 - 7: 2837)</p> <p>Gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão; Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa. – Documento: <a href="#">AE_Hidra\regulamento-interno</a> (45: 2350 - 45: 2355)</p> <p>As Bibliotecas Escolares, adiante designadas por BE, são estruturas que gerem recursos educativos essenciais ao desenvolvimento da missão do Agrupamento. – Documento: <a href="#">AE_Hidra\regulamento-interno</a> (56: 284 - 56: 289)</p> <p>Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos; - Documento: <a href="#">AE_Hidra\regulamento-interno</a> (121: 134 - 121: 139)</p>
<b>AE_Lyra</b>	<p>Missão, Visão, Valores</p> <p>O Agrupamento de Escolas Lyra valoriza uma educação integral do ser humano, promotora da cidadania e da responsabilidade. Valores como a igualdade, a solidariedade, o respeito pela diversidade, o conhecimento e o empenho individual – Documento: <a href="#">AE_Lyra\p_educativo_1julho2014</a> (12: 1538 - 12: 1543)</p> <p>Ideia reguladora atesta-se diariamente por meio da prática do rigor e da competência. Construímos um PEA conciso, orientador e funcional, em consonância com aquilo que acreditamos ser o nosso Caminho (Missão), com aquilo que projetamos (Visão) e com os fundamentos do nosso trabalho (Valores). – Documento: <a href="#">AE_Lyra\p_educativo_1julho2014</a> (13: 516 - 13: 521)</p> <p>Missão: Formar jovens cidadãos, transmitindo conhecimentos e saberes facilitadores da sua inserção na sociedade, de maneira ativa, visando a competitividade do país e o bem-estar comum. – Documento: <a href="#">AE_Lyra\p_educativo_1julho2014</a> (13: 611 - 13: 616)</p>
<b>AE_Órion</b>	<p>A missão do Agrupamento de Escolas Órion é promover o sucesso escolar e a formação pessoal e social dos alunos, num ambiente de trabalho onde prevaleçam a solidariedade e a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa. – Documento: <a href="#">AE_Órion\Projeto_Educativo</a> (20: 217 - 20: 222)</p> <p>De construir uma verdadeira Comunidade Educativa em que todos (e cada um) contribua para a nobre missão que é a educação. – Documento: <a href="#">AE_Órion\Projeto_Educativo</a> (20: 1038 - 20: 1043)</p> <p>Unidades de Multideficiência – Documento: <a href="#">AE_Órion\Regulamento_Interno</a> (36: 2747 - 36: 2752)</p> <p>Trabalhar em conjunto com os órgãos de gestão, departamentos, outras estruturas educativas, alunos, professores e pais/encarregados de educação de modo a cumprir a sua missão;</p>

	<p>Dotar o Agrupamento de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, serviços de apoio educativo e projetos – Documento: <a href="#">AE_Órion\Regulamento_Interno (38: 231 - 38: 236)</a></p> <p>Aconselhar e propor percursos alternativos aos alunos em risco, em articulação com outras equipas ou serviços com atribuições nessa área; - Documento: <a href="#">AE_Órion\Regulamento_Interno (51: 2507 - 51: 2512)</a></p> <p>Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino dos seus educandos; - Documento: <a href="#">AE_Órion\Regulamento_Interno (53: 1899 - 53: 1904)</a></p>
<b>AE_Pégaso</b>	<p>O Agrupamento Vertical de Escolas de Pégaso tem como missão o ensino, numa perspectiva de qualidade, rigor e eficácia, contribuindo para formar cidadãos participativos e despertos para a vida económica, social e cultural do país. – Documentos: <a href="#">AE_Pégaso\CARTA_DE_MISSÃO - Cópia (3: 94 - 3: 99)</a> / <a href="#">AE_Pégaso\PEA-2014-15 (4: 94 - 4: 99)</a> / <a href="#">AE_Pégaso\PLANO_ESTUDOS_FINAL (3: 1012 - 3: 1017)</a></p> <p>Continuidade ao trabalho desenvolvido e, simultaneamente, implementar mudanças no sentido de alcançar para o Agrupamento de Escolas de Pégaso a missão de se tornar numa Escola de Ensino Público de qualidade, promotora da educação e formação de crianças, jovens e adultos e um pólo cultural para a comunidade local. – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\CARTA_DE_MISSÃO - Cópia (7: 678 - 7: 683)</a></p> <p>Neste sentido, as ações de melhoria que envolvam a comunidade na missão do agrupamento são sugeridas como mais um caminho para o cumprimento das metas de sucesso educativo traçadas no Projeto Educativo de Agrupamento (PEA). – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PAM-INICIAL-1ª PARTE-FINAL (5: 1105 - 5: 1110)</a></p> <p>No PEA foram tidas em conta a missão do agrupamento, essencialmente direcionada para o ensino, numa perspectiva de qualidade, rigor e eficácia, e a sua visão, focada na melhoria do desempenho individual como fator impulsionador do sucesso educativo e da criação de uma escola inclusiva. – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PAM-INICIAL-1ª PARTE-FINAL (5: 1548 - 5: 1553)</a></p> <p>À missão e à visão, acrescem os princípios orientadores alicerçados em valores de qualidade, de inovação, de eficácia, de respeito, de tolerância, de responsabilidade e de responsabilização. – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PAM-INICIAL-1ª PARTE-FINAL (5: 1812 - 5: 1817)</a></p> <p>É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas. – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PEA-2014-15 (3: 385 - 3: 390)</a></p>

**Tabela – Resultados da pesquisa por MAXqda - Expressão de pesquisa: *excelência***

<p><b>ENA_Sírius</b></p>	<p>Implementação de práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula, como contributo para a melhoria das aprendizagens e consequente qualidade do sucesso. É de salientar a valorização das aprendizagens, através da realização de exposições à comunidade e da atribuição de prémios, contribuindo para uma efetiva formação integral dos alunos e para uma forte identidade organizacional e um culto da memória da Escola, como elementos agregadores da comunidade educativa e mobilizadores da qualidade e da excelência. A exploração das potencialidades de um trabalho em rede com a Escola Secundária FB e com o CINEL afigura-se como uma oportunidade para enriquecer a oferta de formação e abranger uma vertente orientada para a vida ativa. Organização e gestão escolar MUITO BOM</p> <p>O Projeto Educativo contempla princípios e objetivos gerais coerentes com a cultura identitária da Escola – Documento: ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (4: 1855 - 4: 1864)</p> <p>Assim, a visão e estratégia têm em vista a máxima eficiência das respostas educativas, a consolidação da qualidade do ensino e das aprendizagens, bem como o reforço da imagem de excelência e da capacidade de atração da Escola. Existe uma liderança do coletivo, demonstrada por um espírito de corpo que resulta de uma liderança partilhada, fortemente influenciada pela Diretora, associada a uma participação efetiva dos órgãos de gestão intermédia e que contagia toda a comunidade interna e alargada, promotoras da Escola com uma imagem de exigência, rigor e qualidade. É de salientar o empenho e dedicação de docentes e de não docentes no exercício das suas funções, associado a um bom ambiente de interação humana e profissional. – Documento: ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (5: 79 - 5: 88)</p> <p>Abertura, comunicação e ligação à comunidade para estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos, tendo em vista a melhoria das aprendizagens. É ainda reconhecido como oportunidade o estabelecimento de ligações com outras entidades externas, utilizando a experiência de celebração de protocolos e de abertura à comunidade e os níveis de qualidade e sucesso já alcançados, para introduzir novos patamares de exigência e de alargada excelência.</p> <p>Capacidade de autorregulação e melhoria da Escola BOM</p> <p>O projeto de autoavaliação destaca-se pelo trabalho de monitorização dos resultados escolares e o diagnóstico realizado pela respetiva equipa, que possibilitou a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional. Contudo, em consequência do diagnóstico efetuado não existem planos de ação de melhoria que permitam ciclos de autoavaliação regulares, definidos e bem planeados com impacto nos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente do 3.º ciclo, como terminal da educação básica e, cada vez mais, como ciclo preparatório do ensino secundário – Documento: ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (5: 1479 - 5: 1488)</p> <p>É de salientar a capacidade de resposta às expectativas dos alunos e das famílias, para quem o prosseguimento de estudos constitui um dos principais objetivos.</p> <p>As componentes formativas são diversificadas, decorrendo do currículo nacional e de um conjunto de atividades promotoras de boas experiências de aprendizagem, nas áreas desportiva, artística, cultural e científica que vão ao encontro das motivações dos alunos e visam a excelência.</p> <p>A valorização do conhecimento e da aprendizagem contínua nos alunos é realizada com sucesso, recorrendo ao Quadro de Mérito e de Excelência, distinguindo os que alcançam os melhores resultados académicos e os que se destacam pelas qualidades humanas e sociais. – Documento: ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (7: 906 - 7: 915)</p> <p>Prestação do serviço educativo</p> <p>Articulação e sequencialidade</p> <p>Em sede de grupo de recrutamento, são constituídas equipas de trabalho, que procedem à gestão partilhada dos programas e das orientações curriculares, definem critérios de avaliação e analisam os resultados dos alunos, a fim de detetar problemas e discutir estratégias para uma resolução célere e eficaz dos mesmos. – Documento: ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (7: 1051 - 7: 1060)</p> <p>Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem</p> <p>É de salientar a valorização das aprendizagens, através da realização de exposições à comunidade e da atribuição de prémios, contribuindo para uma efetiva formação</p>
--------------------------	--

	<p>integral dos alunos e para uma forte identidade organizacional e um culto da memória da Escola, como elementos agregadores da comunidade educativa e mobilizadores da qualidade e da excelência. Neste sentido, são dinamizados múltiplos projetos e atividades para enriquecimento do currículo, que proporcionam aos alunos experiências de aprendizagem muito significativas e enriquecedoras, ao nível científico, cultural, social e artístico. O clube de Cozinha Experimental, o projeto da Rádio, o dia do <i>English Tea</i> e o Dia Desportivo, a semana das Línguas e a das Ciências, bem como a atribuição dos <i>Smashing Awards</i> e dos diplomas <i>Delf Scolaire</i>, são apenas alguns exemplos das numerosas iniciativas existentes. – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (8: 1623 - 8: 1632)</a></p> <p>Pelos elementos da comunidade educativa e o seu apoio às iniciativas que promovem a qualidade e a formação integral dos alunos.</p> <p>Neste sentido, a visão e a estratégia traduzem-se em objetivos de desenvolvimento da Escola, tendo em vista a máxima eficiência das respostas educativas, a consolidação da qualidade do ensino e das aprendizagens, bem como o reforço da imagem de excelência e da capacidade de atração de que a Escola desfruta no seio da comunidade educativa. Do mesmo modo, docentes, não docentes, alunos e pais, alguns deles ex-alunos, reiteram o gosto pela ligação que mantêm com a Escola. No entanto, tão forte vinculação identitária e convicção sobre a qualidade do seu Projeto Educativo poderão, de algum modo, obstar uma análise mais exaustiva de fragilidades relacionadas com a prestação do serviço educativo ou limitar a abertura à inovação. - Documento: <a href="#">ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (10: 1034 - 10: 1043)</a></p> <p>Do mesmo modo, outros projetos de âmbito nacional, como o Plano da Matemática II, o Plano Nacional de Leitura, a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Tecnológico da Educação, o desporto escolar e o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo, constituem uma mais-valia na prestação do serviço educativo. É ainda reconhecido como oportunidade o estabelecimento de ligações com outras entidades externas, utilizando a experiência de celebração de protocolos e de abertura à comunidade e os níveis de qualidade e sucesso já alcançados, para introduzir novos patamares de exigência e de alargada excelência.</p> <p>Capacidade de autorregulação e melhoria da Escola</p> <p>Autoavaliação</p> <p>No ano letivo 2008-2009, a autoavaliação surgiu como projeto mais formalizado, destacando-se o trabalho de monitorização dos resultados escolares e o diagnóstico realizado pela respetiva equipa, que possibilitou a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional. – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (11: 872 - 11: 881)</a></p> <p>Tendo em vista um melhor esclarecimento dos alunos, no prosseguimento de estudos; Valorização das aprendizagens, através da realização de exposições à comunidade e da atribuição de prémios, contribuindo para uma efetiva formação integral dos alunos e para uma forte identidade organizacional e um culto da memória da Escola, como elementos agregadores da comunidade educativa e mobilizadores da qualidade e da excelência;</p> <p>Aproveitamento da requalificação dos espaços e equipamentos, reforçando condições e recursos relevantes para o processo de ensino e de aprendizagem, assim como para o funcionamento geral da organização;</p> <p>Existência de uma Associação de Pais conhecedora da realidade e empenhada em ajudar a Escola na resolução de problemas e na melhoria do serviço educativo prestado;</p> <p>Liderança da Diretora, mobilizadora da comunidade educativa para o sucesso e para o reforço da identidade da Escola; - Documento: <a href="#">ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (12: 1645 - 12: 1654)</a></p> <p>Centralidade e património histórico da Escola que, associados às novas instalações e equipamentos, potenciam a atração social, fomentando o enriquecimento das experiências educativas a proporcionar aos alunos, bem como a mobilização dos docentes para a qualidade do ensino;</p> <p>Estabelecimento de ligações com outras entidades externas, utilizando a experiência de celebração de protocolos e de abertura à comunidade e os níveis de qualidade e sucesso já alcançados, para introduzir novos patamares de exigência e de alargada</p>
--	--



	<p>excelência.</p> <p>Constrangimento</p> <p>Número insuficiente de assistentes técnicos, o que dificulta a celeridade na resposta às solicitações e não permite rentabilizar a formação adquirida. – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (13: 2618 - 13: 2627)</a></p> <p>Visão e Missão</p> <p>A Escola deverá aliar a excelência da ação educativa ao humanismo da sua intervenção e estar orientada para o desenvolvimento pleno e equilibrado dos seus alunos, enquanto seres individuais conscientes da importância do seu papel no mundo global.</p> <p>Missão</p> <p>A ENA_Sírius considera ser sua missão prioritária, dentro do espírito de serviço inerente à sua condição de escola pública, proporcionar a todos os seus alunos um ensino de qualidade, possibilitando a cada um deles a construção de uma carreira académica – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\AtualizacaoPEE2014_2016_Parte_I (6: 119 - 6: 128)</a></p> <p>Incentivo ao mérito e aos bons resultados escolares através da manutenção e mais ampla divulgação dos quadros de mérito e de excelência e dos <i>Smashing Awards</i>;</p> <p>Adequação da oferta educativa à população escolar.</p> <p>É fundamental estarmos atentos à sociedade que nos rodeia, sendo a escola o motor (e não o reboque) da sua oferta educativa.</p> <p>Otimizando os recursos humanos que pertencem ao quadro – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\carta de missão 2013-2017 (5: 518 - 5: 527)</a></p> <p>A nova meta que estabeleço como prioritária é a criação de um projeto piloto, que provisoriamente designarei “Mentes Brilhantes”, dirigido aos alunos do 3.º ciclo, cujos monitores deverão ser alguns dos alunos do ensino secundário que integram o quadro de mérito e de excelência;</p> <p>Gostaria de devolver à escola o dinamismo e entusiasmo dos torneios inter-turmas, ou mesmo inter-escolas, com a colaboração indispensável dos professores de Educação Física;</p> <p>Darei continuidade às reuniões periódicas com os delegados e subdelegados de turma. – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\carta de missão 2013-2017 (9: 776 - 9: 785)</a></p> <p>A NÍVEL DE ESCOLA</p> <p>NEE</p> <p>TUTORIAS</p> <p>APOIOS</p> <p>NÚCLEOS TEMÁTICOS</p> <p>QUADRO DE MÉRITO E DE EXCELÊNCIA</p> <p>SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO</p> <p>SPO</p> <p>EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>SEMANA DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\PLANO ESTRATÉGICO 2014 15 (1: 812 - 1: 821)</a></p> <p>1.3. Os Alunos têm direito ao reconhecimento do seu mérito. A Escola procura ao longo do ano, e de formas diversas, premiar e publicitar o mérito dos alunos.</p> <p>a) O acesso aos Quadros de Mérito e de Excelência faz-se de acordo com as regras estabelecidas pelo Conselho Pedagógico, designadamente:</p> <p>No 3º Ciclo do Ensino Básico, integram o Quadro de Mérito os alunos que, obtiverem uma média de classificações igual ou superior a 45 pontos.</p> <p>No Ensino Secundário, integram o Quadro de Mérito os alunos que, obtiverem uma média de classificações igual ou superior a 160 pontos. – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\RI publicação revista out 2014 (7: 1011 - 7: 1020)</a></p> <p>O Quadro de Excelência é constituído pelos alunos que, obtiverem uma média de classificações igual ou superior a 180 pontos.</p> <p>Nos termos deste Regulamento Interno, os Quadros de Mérito e de Excelência são divulgados trimestralmente. São condições de exclusão a existência de ordens de saída da sala de aula no período em apreço, ou a aplicação das medidas disciplinares de repreensão registada ou suspensão. No Ensino Secundário, só podem integrar os Quadros de Mérito e de Excelência os alunos não repetentes que estejam inscritos em todas as disciplinas. – Documento: <a href="#">ENA_Sírius\RI publicação revista out 2014 (7: 1412 - 7: 1421)</a></p>
--	---

	<p>A Escola procura ainda, através do seu espetáculo anual de fim de ano letivo, <i>Smashing Awards</i>, divulgar amplamente e premiar o mérito de diferentes alunos nas diversas áreas do conhecimento, bem como a qualidade do seu envolvimento em projetos e a expressão de outras competências. – Documento: ENA_Sírius\RI publicação revista out 2014 (7: 1884 - 7: 1893)</p> <p>Dos prémios atribuídos anualmente destacam-se:</p> <p>Carreira promissora, destinado a distinguir o melhor aluno do 7.º ano;</p> <p>Carreira, destinado ao aluno que terminou o 12.º ano e que se distinguiu pela excelência do seu desempenho escolar, mas também pelas suas qualidades humanas, espírito de solidariedade e envolvimento com a comunidade escolar. – Documento: ENA_Sírius\RI publicação revista out 2014 (7: 2466 - 7: 2475)</p>
ENA_Vega	<p>O reforço das parcerias, a aceitação de desafios e a procura de soluções inovadoras fazem parte da cultura da Escola. Esta conta com um conjunto de parceiros que contribuem, de forma significativa, para a melhoria da prestação do serviço educativo, sendo de mencionar, a título de exemplo, a Câmara Municipal, que colabora a vários níveis, desde o projeto ESCXEL (Rede de Escolas de Excelência), este também em parceria com o Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa, até à disponibilização de recursos para a concretização de atividades de índole pedagógica, científica e cultural. Pelas experiências que proporcionam aos alunos, merecem igualmente referência, entre outros, o Instituto Gulbenkian de Ciência, no apoio ao ensino das ciências com recurso à bioinformática, e a Associação Desportiva Escolar, que possibilita a prática de atividades náuticas, em parceria com outras entidades. – Documento: ENA_Vega\AEE_2014_ES_Vega_R (9: 2100 - 9: 2109)</p> <p>Alunos com melhores desempenhos escolares poderem elevar o seu potencial de aprendizagem: Projeto Turmas ALPHA (MAT e FQ)</p> <p>_ Projeto ESCXEL “Rede de Escolas de Excelência”</p> <p>_ Formação e apoio à prática docente: formação creditada e formação em contexto.</p> <p>Área de Intervenção B: Qualidade da Vida Escolar e integração comunitária</p> <p>Objetivos:</p> <p>_ Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem</p> <p>_ Incentivar o trabalho colaborativo – Documento: ENA_Vega\Contrato_Autonomia (9: 169 - 9: 178)</p> <p>Articulação entre a educação, a cultura e ciência</p> <p>3. Desenvolvimento de projetos de excelência, inovação e empreendedorismo</p> <p>3. Estabelecimento de relações positivas entre a escola e família e a comunidade alargada – Documento: ENA_Vega\Contrato_Autonomia (9: 896 - 9: 905)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço Byblos</li> <li>- Projeto de Empreendedorismo – “A Empresa” (JA)</li> <li>- Projeto Bioinformática – IGC</li> <li>- Projeto EcoEscolas – educação para a sustentabilidade</li> <li>- Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade</li> <li>- Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência (CESNOVA)</li> <li>- Projeto “Turmas Alpha”</li> <li>- Projeto LEE – Laboratório de Educação Especial</li> <li>- Projeto Internet Segura</li> <li>- Clube Europeu</li> <li>- Clube do Património Local</li> <li>- Clube de Expressão Plástica</li> <li>- Desporto Escolar (Voleibol, Tiro com Arco, Atividades Náuticas – Documento: ENA_Vega\Contrato_Autonomia (9: 2161 - 9: 2170)</li> <li>- Gestão da BE</li> <li>- Manutenção de projetos do PNL</li> <li>_ Manutenção e seleção de projetos e parcerias de elevado valor acrescentado para a escola, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- CESNOVA “ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência</li> <li>- Taguspark</li> <li>- IGC</li> </ul> </li> <li>_ Maximizar o tempo efetivo de aula</li> <li>_ Plano de comunicação, otimizando a utilização dos diversos meios, para divulgação</li> </ul>

	<p>das decisões e iniciativas da escola a toda a comunidade educativa; - <b>Documento:</b> <a href="#">ENA_Vega\Contrato_Autonomia (9: 2864 - 9: 2873)</a></p> <p>- Otimizar a comunicação entre a BE e a comunidade educativa</p> <p>_ Gerir as instalações e equipamentos numa lógica de serviço à comunidade e de preservação do património</p> <p>_ Potenciar o trabalho de parceria com o Projeto Escxel – Rede de Escolas de Excelência, com impacto na análise e consequências a nível interno;</p> <p>_ Concretização do Programa de Modernização e Requalificação da Escola – Construção da 3ª fase da obra;</p> <p>_ Elaboração do PAA, de forma integrada e participada, com definição de metas quantificadas, que imprima maior empenho na criação de uma imagem social de qualidade;</p> <p>_ Cumprimento dos compromissos do Contrato de Autonomia – <b>Documento:</b> <a href="#">ENA_Vega\Contrato_Autonomia (10: 1586 - 10: 1595)</a></p> <p>2. Estabelecer protocolos com entidades/instituições devidamente legalizadas para cooperação com a ENA_Vega, no sentido de melhorar o processo de ensino e aprendizagem em algumas componentes dos cursos científico-humanísticos e do curso profissional, com especial ênfase para uma progressiva valorização da formação em contexto de trabalho.</p> <p>6. Na área da Excelência, Inovação e Empreendedorismo:</p> <p>1. Criação e desenvolvimento de parcerias diversas em torno de projetos específicos com o município, as instituições de ensino superior, as empresas, os agentes culturais e de formação.</p> <p>Compromissos da ENA_Vega</p> <p>A ENA_Vega, no percurso de consolidação da sua identidade e para o desenvolvimento e autonomia progressiva do seu Projeto Educativo, assume o compromisso de exercer as suas competências:</p> <p>1. Na defesa do ensino público que garanta o acesso à escola, a inclusão e o sucesso dos alunos, os cuidados de apoio e guarda, a participação e a formação para a cidadania, assente em princípios de:</p> <p>1.1. Equidade;</p> <p>1.2. Justiça;</p> <p>1.3. Responsabilidade;</p> <p>1.4. Eficiência.</p> <p>2. Na promoção de um ensino de qualidade que permita:</p> <p>2.1. Sólida formação teórica dirigida para um ensino superior de qualidade;</p> <p>13</p> <p>2.2. Vivências de carácter experimental, operacional e produtivo nos campos científicos, cultural e social, conducentes a uma diversidade de experiências de aprendizagem;</p> <p>2.3. Uma oferta curricular e formativa diversificada, nomeadamente no âmbito das ciências,</p> <p>Línguas Estrangeira, da Educação Artística e do Desporto e em áreas profissionais e profissionalizantes, que preparem os jovens para uma cidadania consciente;</p> <p>2.4. Desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, com especial ênfase para a criatividade, inovação e espírito empreendedor.</p> <p>3. No estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente:</p> <p>3.1. Como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social;</p> <p>3.2. Na difusão cultural e divulgação artística e científica, intervindo a escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere;</p> <p>3.3. Na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente;</p> <p>3.4. Na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.</p> <p>4. No desenvolvimento e consolidação do seu Projeto e cumprimento do presente contrato:</p> <p>4.1. No âmbito sócio organizacional, de reorganização interna, em função das suas prioridades;</p> <p>4.2. No âmbito jurídico e administrativo, assumindo as suas competências para decidir</p>
--	--



	<p>sobre matérias na área administrativa, curricular, pedagógica e financeira.</p> <p>5. Na monitorização e avaliação dos resultados deste processo:</p> <p>5.1. Criando mecanismos de acompanhamento e monitorização do processo;</p> <p>5.2. Ajuizando da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados;</p> <p>5.3. Corrigindo o que se justificar, implementando ações de melhoria;</p> <p>5.4. Distinguindo, pelo mérito, os que o merecerem;</p> <p>5.5. Prestando contas perante a comunidade local e nacional quanto à qualidade do serviço prestado. – Documento: ENA_Vega\Contrato_Autonomia (12: 2036 - 12: 2045)</p> <p>5. Projetos para a melhoria do sucesso</p> <p>5.1. Projeto Escxel (rede de escolas de excelência)</p> <p>O projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência nasceu da iniciativa de um grupo de investigadores do Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa que, interpretando as grandes tendências e os grandes desafios que se colocam à educação e ao sistema de ensino em Portugal, entendem ser nas escolas e nas comunidades locais que reside o mais decisivo potencial de qualificação e de mudança social e cultural. O princípio da excelência mais não é do que a incessante busca de melhores soluções – Documento: ENA_Vega\PCurricular12-15 (27: 102 - 27: 111)</p> <p>Interpretando as grandes tendências e os grandes desafios que se colocam à educação e ao sistema de ensino em Portugal, entendem ser nas escolas e nas comunidades locais que reside o mais decisivo potencial de qualificação e de mudança social e cultural. O princípio da excelência mais não é do que a incessante busca de melhores soluções, processos mais eficazes e de desempenhos mais condizentes com o potencial que cada organização, ou cada comunidade, encerra e que é capaz de mobilizar para a concretização de aspirações e objetivos socialmente reconhecidos.</p> <p>É geralmente reconhecido que o desafio da qualificação educativa não é uma responsabilidade exclusiva da escola. A importância da família, das comunidades – Documento: ENA_Vega\PCurricular12-15 (27: 578 - 27: 587)</p> <p>É geralmente reconhecido que o desafio da qualificação educativa não é uma responsabilidade exclusiva da escola. A importância da família, das comunidades locais, dos media ou das políticas educativas não pode ser dissociada da função capacitadora da escola e dos diferentes agentes que para ela contribuem direta ou indiretamente.</p> <p>Este é um projeto que pretende potenciar as competências dos municípios, das escolas e das comunidades, no sentido de concretizar a ideia de qualificação e de excelência educativa.</p> <p>A colaboração neste projeto, tem introduzido elementos de análise e de reflexão que são um contributo importante para que se implementem as necessárias e permanentes melhorias que uma organização como a escola pressupõe.</p> <p>O projeto Escxel e o potencial de melhoria que introduz é considerado um valor acrescentado que passou a integrar o quotidiano da escola, na definição de linhas orientadoras e tomadas de decisão. – Documento: ENA_Vega\PCurricular12-15 (27: 1382 - 27: 1391)</p> <p>_ Capacidade de Autorregulação e progresso da escola - Muito Bom</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>Os avaliadores destacaram:</p> <p>_ a excelência da liderança, atestada pela determinação, coesão e criatividade do Conselho Executivo, pelo dinamismo das lideranças intermédias e pela solidariedade institucional entre os órgãos de gestão e administração;</p> <p>_ a monitorização dos resultados escolares;</p> <p>_ a abrangência das competências desenvolvidas;</p> <p>_ a diversidade e personalização de respostas dos apoios educativos; - Documento: ENA_Vega\PE09-12 (8: 89 - 8: 98)</p> <p>Reflexão periódica sobre os resultados escolares, os processos e as ações concretizadas e elaboração de um plano de avaliação interna;</p> <p>Potenciar o trabalho de parceria com o Projeto Escxel – Rede de Escolas de Excelência, com impacto na análise e consequências a nível interno;</p> <p>Concretização do Programa de Modernização e Requalificação da Escola;</p> <p>Preocupação com manutenção, segurança e salubridade das instalações, espaços e equipamentos;</p>
--	--

	<p>Abrir os novos recursos da Escola à comunidade;</p> <p>Elaboração do Relatório de Contas e Relatórios Execução do PAA a apresentar ao Conselho Geral. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE 12-15op (3: 2367 - 3: 2376)</a></p> <p>Liderança (Muito Bom), Capacidade de Autorregulação e Progresso da Escola (Muito Bom).</p> <p>No mesmo relatório são apresentados pontos fortes e debilidades da escola. Do conjunto de pontos fortes, os avaliadores destacaram: a excelência da liderança, atestada pela determinação, coesão e criatividade do Conselho Executivo, pelo dinamismo das lideranças intermédias e pela solidariedade institucional entre os órgãos de gestão e administração; a monitorização dos resultados escolares; a abrangência das competências desenvolvidas; a diversidade e personalização de respostas dos apoios educativos; a articulação e a sequencialidade entre ciclos e níveis de ensino e continuidade pedagógica; e a proficiência dos serviços de psicologia e orientação. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-12-15 (6: 1761 - 6: 1770)</a></p> <p>Sucesso 98,7% 99,4% 98,7% 99% 97,3% 99% 86,7% 87,8%</p> <p>Insucesso 1,3% 0,6% 1,3% 1% 2,7% 1% 13,3% 12,2%</p> <p>O Relatório do CESNOVA, no âmbito do “Projeto ESCXEL, Rede de Escolas de Excelência”, sistematiza da seguinte forma os resultados obtidos pela ENA_Vega: “ A ENA_Vega, tem-se destacado de forma positiva, em termos de resultados de exame, das restantes escolas secundárias do país. A análise dos resultados do último ano confirma essa posição, tanto pela estabilização dos seus valores absolutos, como pela valorização relativa face à média nacional. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-12-15 (9: 110 - 9: 119)</a></p> <p>Constituição de grupos de alunos homogéneos quanto ao desempenho escolar, para recuperação das dificuldades/para os alunos com melhores desempenhos escolares poderem elevar o seu potencial de aprendizagem: Projeto Turmas ALPHA (MAT e FQ)</p> <p>Desenvolvimento das Ciências Experimentais</p> <p>Projeto ESCXEL “Rede de Escolas de Excelência” – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-12-15 (15: 692 - 15: 701)</a></p> <p>- Práticas letivas</p> <p>- Otimizar a comunicação entre a BE e a comunidade educativa</p> <p>Gerir as instalações e equipamentos numa lógica de serviço à comunidade e de preservação do património</p> <p>Potenciar o trabalho de parceria com o Projeto Escxel – Rede de Escolas de Excelência, com impacto na análise e consequências a nível interno;</p> <p>Concretização do Programa de Modernização e Requalificação da Escola – Construção da 3ª fase da obra;</p> <p>Elaboração do PAA, de forma integrada e participada, com definição de metas quantificadas, que imprima maior empenho na criação de uma imagem social de qualidade;</p> <p>Cumprimento dos compromissos do Contrato de Autonomia:</p> <p>Progressiva autonomia nos campos da gestão e desenvolvimento curricular – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-12-15 (16: 2220 - 16: 2229)</a></p> <p>No que diz respeito aos resultados da avaliação externa, exames (quer do ensino básico quer do secundário), continuaremos a seguir os indicadores propostos pelo projeto “ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência”, projeto em que nos integramos, em parceria com o CESNOVA e o Município: resultados de exame, análise face às classificações internas, (diferença CIF-CE) e às médias nacionais.</p> <p>Pretende-se, assim, proceder a uma sistemática avaliação dos resultados e das práticas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução. – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-12-15 (22: 1987 - 22: 1996)</a></p> <p>Participação em ações dirigidas à comunidade</p> <p>Colaboração no conselho pedagógico, com a Direção e com as estruturas de orientação educativa</p> <p>Ao longo do ano Reuniões e elaboração de documentos, participação em equipas de trabalho</p> <p>Participação no Projeto ESCXEL– Rede de Escolas de Excelência Ao longo do ano</p> <p>Participação no Projeto</p> <p>Coordenação das reuniões inter-equipas dos SPO no concelho</p>
--	--

	<p>Participação em algumas atividades desenvolvidas pela DGE</p> <p>Ao longo do ano Participação em seminários, trabalhos em colaboração com DGE – <a href="#">Documento: ENA_Vega\PEE-PAA_areasprioritarias14-15 (30: 2361 - 30: 2370)</a></p>
<b>AE_Erídano</b>	<p>Estas práticas, ainda em fase de aferição, impulsionam todos os intervenientes educativos, que manifestam satisfação pelo grau de desenvolvimento que essa cultura educativa tem feito emergir, pelo ambiente escolar, pela entreajuda e pela confiança estabelecida entre todos. Os pais e encarregados de educação referiram o ambiente escolar como uma área de excelência do Agrupamento.</p> <p>No entanto, o Projeto Educativo não expressa uma visão prospetiva do desenvolvimento do Agrupamento com indicadores de medida da qualidade e eficácia educativa.</p> <p><b>MOTIVAÇÃO E EMPENHO</b></p> <p>Todos os órgãos de administração e gestão e estruturas de coordenação e supervisão pedagógica assumem as suas atribuições e orientam o seu trabalho com motivação e empenho – <a href="#">Documento: AE_Erídano\AEE_09_Ag_Erídano_R (11: 791 - 11: 800)</a></p>
<b>AE_Grou</b>	<p>A continuidade educativa e a transição para o 2.º Ciclo são preparadas em reuniões trimestrais com o Colégio NSG. Em regra, os professores acompanham os respetivos alunos, ao longo do ciclo de escolaridade.</p> <p>Não há metas de excelência, ao nível de processos e de resultados, apesar do conhecimento das áreas em que os alunos denotam mais dificuldades e em que o sucesso é menos expressivo.</p> <p><b>ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA</b></p> <p>Na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a planificação, de curto e médio prazo, é efetuada em reuniões mensais, por ano de escolaridade. Nas salas de aula, encontra-se afixado o plano mensal dos conteúdos programáticos. – <a href="#">Documento: AE_Grou\AEE_09_Ag_Grou_R (7: 896 - 7: 905)</a></p> <p>Especialmente na sua dimensão educacional, mas que se estendem a todos os domínios da dinâmica social e a todos os atores. Os temas centrais que se constituíram como pólos de discussão para o enquadramento compreensivo da construção dos cenários educativos foram: a relação que os portugueses mantêm com o saber; o papel da Educação nos percursos para a excelência, o sucesso e a competitividade; a conceptualização das instituições educativas como lugares de civilização; o reforço das relações de alteridade na constante construção da identidade portuguesa; a consolidação de sistemas de avaliação extensíveis aos vários domínios e dimensões da Educação, no sentido da construção de mudança com sentido.</p> <p>A meta educativa proposta à sociedade portuguesa aponta para a organização de um sistema de educação enquadrado pela complexidade; é uma meta relativa à sociedade e não apenas da exclusiva responsabilidade do poder central, pela devolução de poderes e competências à sociedade civil – <a href="#">Documento: AE_Grou\cartaeducativa_Grou (125: 2426 - 125: 2435)</a></p>
<b>AE_Cassiopeia</b>	<p>Por sua vez aceitou integrar a Rede de Escolas de Excelência, ao subscrever uma Carta de Parceria com a Câmara Municipal e o Centro de Estudos da Universidade Nova de Lisboa cujo projeto tem como principais objetivos: o desenvolvimento das competências dos municípios, das escolas e das comunidades, no sentido de concretizar a ideia de qualificação e de excelência educativa; a comparação, a troca e a avaliação de experiências, soluções e modelos de desenvolvimento educativo e a identificação, difusão e monitorização das “boas práticas” escolares. – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\AEE_09_Ag_Cassiopeia_R (11: 2199 - 11: 2208)</a></p> <p><b>PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS</b></p> <p>O Agrupamento aderiu a projetos e estabeleceu inúmeras parcerias e protocolos com instituições – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\AEE_09_Ag_Cassiopeia_R (11: 2539 - 11: 2548)</a></p> <p>Formas de arte tão sentidas por todos os membros desta comunidade e o trabalho desenvolvido de promoção dos valores que promovem a ligação à terra, às tradições e à sua população têm garantido o papel da escola como um espaço comunitário por excelência e como promotor do desenvolvimento local e regional, o qual deverá ser mantido e aprofundado, sendo de reforçar e desenvolver com maior eficácia os processos de divulgação interna e externa das atividades desenvolvidas no Agrupamento, de forma a dar visibilidade aos inúmeros projetos desenvolvidos e aos excelentes produtos e resultados obtidos e reforçar a imagem de qualidade do serviço</p>

	<p>educativo que esta comunidade efetivamente presta. Por outro lado, a assunção do papel deste Agrupamento como um dos vértices estratégicos do desenvolvimento local e regional – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\PEA_2012-2015-versao_Final (24: 328 - 24: 337)</a></p> <p>Seguintes requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades;</li> <li>- Alcancem excelentes resultados escolares;</li> <li>- Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;</li> <li>- Desenvolvam iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.</li> </ul> <p>Ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\Regulamento_Interno_-_Julho_de_2014 (30: 3405 - 30: 3414)</a></p> <p>Agrupamento</p> <p>Orientar o exercício das suas funções por critérios de qualidade, procurando o seu permanente aperfeiçoamento e tendo como objetivo a excelência.</p> <p>Desenvolver a reflexão sobre a sua prática pedagógica. – <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\Regulamento_Interno_-_Julho_de_2014 (41: 4136 - 41: 4145)</a></p>
<b>AE_Hidra</b>	<p>A Diretora é reconhecida por manter um contacto direto com os pais e encarregados de educação e procurar uma relação de proximidade com os alunos. Contudo, a sua visão não oferece uma perspetiva pessoal e transformativa da organização. O Projeto Educativo também não facilita a operacionalização de uma visão estratégica, que introduza novos patamares de exigência e de alargada excelência no processo de ensino e de aprendizagem. A utilização do culto da memória da Escola como elemento agregador da comunidade educativa, de atração social e mobilizador da qualidade, da excelência e dos resultados dos alunos apresenta-se como uma oportunidade. A liderança assume-se de carácter sobretudo humanista, valorizando as pessoas e a sua própria autonomia no trabalho que desenvolvem. É de realçar o empenho e dedicação de docentes e de não docentes no exercício das suas funções, associado a um bom ambiente de interação humana e de trabalho. A Escola tenta conciliar a abertura à inovação, em estreita ligação com o património histórico e cultural, tendo como referência a pedagogia humanista do seu patrono. A valorização das artes e da vertente profissional constituem exemplo da disponibilidade dos responsáveis para a implementação – <a href="#">Documento: AE_Hidra\AEE_11_ES3_Hidra_R (4: 4655 - 4: 4664)</a></p> <p>A constituição de turmas chamadas «de nível», como estratégia de organização pedagógica, compromete princípios expressos nos próprios documentos orientadores. O Projeto Educativo apresenta um conjunto de objetivos e estratégias, cuja extensão não permite uma priorização e uma calendarização exequíveis e, por isso, dificulta a operacionalização de uma visão estratégica, que introduza novos patamares de exigência e de alargada excelência no processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>A utilização do culto da memória da Escola apresenta-se como uma oportunidade, enquanto elemento agregador da comunidade educativa, de atração social e mobilizador da qualidade, da excelência e dos resultados dos alunos.</p> <p>Motivação e empenho</p> <p>A liderança assume-se de carácter sobretudo humanista, valorizando as pessoas e a sua própria autonomia – <a href="#">Documento: AE_Hidra\AEE_11_ES3_Hidra_R (10: 1525 - 10: 1534)</a></p> <p>Apresenta um conjunto de objetivos e estratégias, cuja extensão não permite uma priorização e uma calendarização exequíveis e, por isso, dificulta a operacionalização de uma visão estratégica, que introduza novos patamares de exigência e de alargada excelência no processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>A utilização do culto da memória da Escola apresenta-se como uma oportunidade, enquanto elemento agregador da comunidade educativa, de atração social e mobilizador da qualidade, da excelência e dos resultados dos alunos.</p> <p>Motivação e empenho</p> <p>A liderança assume-se de carácter sobretudo humanista, valorizando as pessoas e a sua própria autonomia no trabalho que desenvolvem, o que fomenta a articulação entre órgãos assente no princípio da subsidiariedade e na valorização da complementaridade de funções e de responsabilidades. – <a href="#">Documento: AE_Hidra\AEE_11_ES3_Hidra_R (10: 1762 - 10: 1771)</a></p> <p>Impacto na qualidade das aprendizagens e nos resultados;</p>

	<p>Centralidade e património histórico da Escola associados às novas instalações e equipamentos, potenciando os recursos sociais e humanos, enriquecedores de experiências educativas a proporcionar aos alunos, nas vertentes cultural, artística e de cidadania;</p> <p>Utilização do culto da memória da Escola como elemento agregador da comunidade educativa, de atração social e mobilizador da qualidade, da excelência e dos resultados dos alunos.</p> <p>Constrangimentos</p> <p>Número insuficiente de assistentes operacionais, o que dificulta a manutenção e a limpeza dos espaços, assim como a vigilância dos alunos. – <a href="#">Documento: AE_Hidra\AEE_11_ES3_Hidra_R (13: 2655 - 13: 2664)</a></p> <p>Financiamento dos prémios de mérito. Os alunos devem preencher um ou mais dos seguintes requisitos:</p> <p>Revelar atitudes exemplares de superação das suas dificuldades;</p> <p>Alcançar excelentes resultados escolares;</p> <p>Produzir trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;</p> <p>Desenvolver iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.</p> <p>Beneficiar de outros apoios específicos, necessários às suas necessidades escolares ou às suas aprendizagens, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;</p> <p>Ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral – <a href="#">Documento: AE_Hidra\regulamento-interno (82: 3082 - 82: 3091)</a></p> <p>A avaliação do desempenho do pessoal docente visa a melhoria da qualidade do serviço educativo e das aprendizagens dos alunos, bem como a valorização e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, mediante acompanhamento e supervisão da prática pedagógica, no quadro de um sistema de reconhecimento do mérito e da excelência.</p> <p>Além dos objetivos estabelecidos no n.º 3 do artigo 40.º do ECD, a aplicação do sistema de avaliação do desempenho deve ainda permitir diagnosticar as necessidades de formação dos docentes, devendo estas ser consideradas no plano de formação do Agrupamento. – <a href="#">Documento: AE_Hidra\regulamento-interno (106: 649 - 106: 658)</a></p>
<b>AE_Lyra</b>	<p><b>Liderança MUITO BOM</b></p> <p>O Agrupamento possui uma visão e estratégia objetiva para o seu desenvolvimento futuro, alicerçada na definição clara e avaliável de metas a atingir. A estratégia de atuação passa pela consolidação das áreas de excelência reconhecidas interna e externamente, como sejam as elevadas taxas de sucesso, ausência de abandono, boa articulação e sequencialidade entre níveis e ciclos de educação e ensino, a abertura à inovação, designadamente a participação em projetos e planos com impacto muito positivo nos alunos e a motivação e empenho do pessoal docente e não docente. A estratégia de atuação passa, por outro lado, pelo delineamento de planos de ação para a melhoria, visando a superação das dificuldades detetadas, pela ultrapassagem dos constrangimentos de ordem orçamental e ao nível dos recursos humanos e materiais. As lideranças de topo e intermédias são reconhecidas pela comunidade escolar pelo seu profissionalismo e capacidade de articulação e de acompanhamento dos demais profissionais, destacando-se a liderança da Diretora. – <a href="#">Documento: AE_Lyra\AEE_10_Ag_Lyra_R (4: 2218 - 4: 2227)</a></p> <p>Para além da supervisão pedagógica (no 1.º ciclo), do reforço da articulação entre ciclos ao nível da gestão do currículo, as ações desenvolvidas para a melhoria incluem: atelier de leitura, concurso de ortografia e um espaço que visa promover a aprendizagem do Língua Portuguesa num contexto de desenvolvimento das competências transversais – Clube Europeu. Em relação à Matemática, face aos resultados inferiores aos níveis de excelência esperados, o Agrupamento concebeu um novo pólo de apoio para grupos de alunos com pouco sucesso na disciplina e para todos os que queiram desenvolver competências acrescidas nesta disciplina. A estratégia para a promoção da aprendizagem do Inglês passa pela organização da Semana do Inglês e pela criação de um <i>Meeting Point</i> onde os alunos desenvolvem atividades diversificadas. Neste Agrupamento não existiram situações de abandono nos últimos quatro anos. – <a href="#">Documento: AE_Lyra\AEE_10_Ag_lyra_R (5: 4516 - 5: 4525)</a></p>



	<p>Além da informação resultante da avaliação sumativa de cada aluno, expressa de forma descritiva em todas as áreas curriculares, são afixados os resultados da avaliação qualitativa dos alunos do 4.º ano (por turma), alargando a todos os ciclos a cultura de publicitação dos resultados escolares, a que se seguirá a implementação do Quadro de Excelência e de Mérito, prevista para o final do 1.º período. Os prémios obtidos em atividades e concursos, as visitas de estudo, as festas e exposições são divulgados na comunidade através do Jornal do Agrupamento (trimestral), dos jornais locais, na página <i>Web</i> do Agrupamento e ilustrados por fotografias afixadas em vários locais das escolas. – Documento: <a href="#">AE_Lyra\AEE_10_Ag_Lyra_R (7: 396 - 7: 405)</a></p> <p>Os documentos orientadores da vida do Agrupamento expressam, com clareza e de forma estruturada, uma visão de escola integrada, assente num projeto sustentado e prospetivo. O Agrupamento é reconhecido no contexto local pela exigência e rigor dos seus desempenhos, tendo em conta as áreas de excelência interna e externamente reconhecidas: a articulação e sequencialidade de ciclos de educação e ensino, a relação escola- família, a disciplina, a segurança, os serviços especializados de apoio educativo e o desenvolvimento de atividades promotoras da qualificação dos alunos, seja em sala de aula, seja no seu envolvimento em projetos de desenvolvimento educativo.</p> <p>Os documentos estruturantes definem, hierarquizam e calendarizam objetivos para o desenvolvimento da organização e estabelecem metas claras, quantificáveis e avaliáveis. – Documento: <a href="#">AE_Lyra\AEE_10_Ag_Lyra_R (11: 551 - 11: 560)</a></p> <p>O ensino articulado da Música numa turma de 5.º ano assenta numa parceria com a Escola de Música de NSC, com resultados positivos.</p> <p>No âmbito de um maior enriquecimento da cultura de escola e do seu autoconhecimento, a Escola desenvolveu um conjunto de protocolos com entidades do mundo académico e científico, designadamente o Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa e a ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, o qual visa a troca de experiências entre escolas e a sua avaliação em rede.</p> <p>O Agrupamento desenvolve projetos inseridos em planos e programas nacionais como sejam o Plano da Ação da Matemática e Plano Nacional da Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares, visando a melhoria da qualidade das aprendizagens (Mais Sucesso Escolar) e da educação para a cidadania, designadamente na área ambiental</p> <p>(Projeto de Educação Ambiental, Eco-Escolas), artística e social (Escola Alerta). – Documento: <a href="#">AE_Lyra\AEE_10_Ag_Lyra_R (12: 1112 - 12: 1121)</a></p> <p><b>Introdução</b></p> <p>Somos aquilo que fazemos consistentemente</p> <p>Assim a excelência não é um ato mas sim um hábito</p> <p>Aristóteles</p> <p>O Projeto Educativo de Agrupamento é um instrumento de autonomia “que não admite ideário”, dada a formulação do seu artigo 43º, ponto 2, pois o “estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas”. – Documento: <a href="#">AE_Lyra\p_educativo_1julho2014 (3: 111 - 3: 120)</a></p> <p>Para isso concorre o envolvimento de toda a comunidade educativa, que não deve ver a escola como mera prestação de serviços, mas como formação global da pessoa.</p> <p>A excelência é a meta a atingir, quando se promove uma linha de sucesso educativo.</p> <p>Essa ideia reguladora atesta-se diariamente por meio da prática do rigor e da competência.</p> <p>Construímos um PEA conciso, orientador e funcional, em consonância com aquilo que acreditamos ser o nosso Caminho (Missão), com aquilo que projetamos (Visão) e com os fundamentos do nosso trabalho (Valores). – Documento: <a href="#">AE_Lyra\p_educativo_1julho2014 (13: 224 - 13: 233)</a></p> <p><b>ÁREA DE INTERVENÇÃO: GESTÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA</b></p> <p><b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Motivar os alunos para o sucesso escolar;</li> <li>2. Garantir o sucesso educativo, a melhoria das taxas de transição nos ensinos básico e secundário e dos resultados das provas finais e exames nacionais;</li> <li>3. Desenvolver o gosto pelo trabalho e pela excelência;</li> <li>4. Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os</li> </ol>
--	--

	<p>valores;</p> <p>5. Envolver e responsabilizar todos os atores escolares na inventariação, decisão e resolução de problemas;</p> <p>6. Promover o rigor científico-pedagógico, a competência, a autonomia e a eficácia profissional;</p> <p>7. Investir nas TIC quer ao nível curricular, quer ao nível educativo;</p> <p>8. Garantir a eficácia do Grupo de Educação Especial.</p> <p><b>OBJETIVOS</b></p> <p><b>ESTRATÉGICOS AÇÕES METAS INDICADORES DE MEDIDA</b></p> <p>1. Motivar os alunos para o sucesso escolar</p> <p>1.1. Realização conjunta de atividades entre as várias escolas do Agrupamento, de caráter lúdico e competitivo.</p> <p>1.1.1. Incluir no Plano Anual de Atividades, por ano, pelo menos uma atividade de caráter colaborativo, lúdico, competitivo e/ou empreendedor nas diversas disciplinas. – Documento: AE_Lyra\p_educativo_1julho2014 (17: 391 - 17: 400)</p> <p>1.4. Instituição de aulas / salas para desenvolvimento adicional, privilegiando os alunos que tenham um perfil de excelência.</p> <p>1.4.1. Criar pelo menos uma sala para desenvolvimento adicional, privilegiando os alunos de perfil excelente – Escola Mais. – Documento: AE_Lyra\p_educativo_1julho2014 (18: 1529 - 18: 1538)</p> <p>3. Desenvolver o gosto pelo trabalho e pela excelência.</p> <p>3.1. Estímulo de atitudes e comportamentos de respeito, responsabilidade e participação. – Documento: AE_Lyra\p_educativo_1julho2014 (22: 94 - 22: 103)</p> <p>3.9. Continuidade de projetos locais, regionais, nacionais e da Comunidade Europeia (ex. ESCXEL – Rede de Escolas para a Excelência).</p> <p>3.9.1. Integrar projetos enriquecedores para o Agrupamento (quando oportuno).</p> <p>Número de parcerias em projetos.</p> <p><b>ÁREA DE INTERVENÇÃO: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b></p> <p><b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:</b></p> <p>1. Investir na inovação através do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação;</p> <p>2. Valorizar e humanizar as instalações e espaços existentes;</p> <p>3. Responsabilizar a comunidade escolar pela preservação e melhoramento das instalações, espaços e equipamentos.</p> <p><b>OBJETIVOS</b></p> <p><b>ESTRATÉGICOS AÇÕES METAS INDICADORES DE MEDIDA</b></p> <p>1. Investir na inovação através do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação – Documento: AE_Lyra\p_educativo_1julho2014 (34: 220 - 34: 229)</p>
<b>AE_Órion</b>	<p>As culturas de trabalho e de responsabilização são valorizadas e estimuladas através do desenvolvimento de projetos que promovem relações de proximidade e interajuda, existindo um clima tranquilo que favorece a aprendizagem. Na generalidade, as regras de funcionamento são conhecidas e cumpridas. O envolvimento e os resultados dos alunos são valorizados através da atribuição de “Prémios de Excelência”, em diferentes áreas.</p> <p><b>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO BOM</b></p> <p>O Conselho Pedagógico aprova os critérios de avaliação que são aferidos e calibrados para todas as disciplinas, áreas e ciclos. Acompanha, também, o trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A diferenciação e personalização do ensino têm em conta as capacidades e aptidões dos alunos, concretizando-se na adequação dos projetos curriculares de turma e nas medidas de apoio, das quais se destaca o estabelecimento de pares pedagógicos. – Documento: AE_Órion\AEE_09_Ag_Órion_R (3: 3214 - 3: 3223)</p> <p><b>VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS</b></p> <p>Os órgãos de gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica têm vindo a desenvolver respostas educativas adequadas, que vão ao encontro das expectativas e necessidades dos alunos, Pais/EE e comunidade educativa, nomeadamente, através das atividades de enriquecimento do currículo, em articulação com instituições locais.</p> <p>As aprendizagens dos alunos são valorizadas através da exposição dos seus trabalhos e da atribuição de “Prémios de Excelência”, que distinguem os alunos que se destacam</p>

	<p>em diversas atividades, designadamente no âmbito do desporto, da dança, da representação teatral, do jornalismo. O acompanhamento do percurso escolar e/ou profissional dos alunos que saem do Agrupamento não tem sido feito de forma sistematizada, havendo, contudo, algum conhecimento informal. A maioria dos alunos prossegue estudos, predominantemente em cursos científico-humanísticos. – Documento: AE_Órion\AEE_09_Ag_Órion_R (6: 2908 - 6: 2917)</p> <p>O Conselho Pedagógico acompanha o trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas de</p> <p>A valorização dos sucessos dos alunos concretiza-se através da exposição dos seus trabalhos e da sua participação em diversos concursos, como Uma Aventura Literária e O Melhor Leitor da BE, por exemplo. Outra forma de promover e estimular a melhoria dos resultados escolares tem sido através do quadro de mérito e de excelência, com a entrega de prémios aos melhores alunos, ainda que no ano letivo anterior tal não tenha acontecido pelas razões já referidas a propósito do programa Escolhas. É desenvolvido ainda o projeto Dream Team, que visa premiar as turmas com melhor comportamento. A participação em várias iniciativas promovidas pela Câmara Municipal da Amadora, como a Mostra de Teatro, a ÓrionEduca, a Assembleia Municipal Jovem, os Jogos Juvenis Escolares, entre outras, tem tido significativa adesão, por parte do Agrupamento, e constituem-se igualmente como montras do trabalho desenvolvido e estímulo aos alunos envolvidos. – Documento: AE_Órion\AEE_2014_AE-Órion_R (6: 1597 - 6: 1606)</p> <p>Nomeadamente no apoio a diversos projetos como a Orquestra Geração e a Escola de Judo, por exemplo. O empenho da própria autarquia na melhoria dos resultados concelhios constitui um facto a destacar. A recente adesão ao projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, pelo Agrupamento, a convite daquela, é elucidativa a este respeito.</p> <p>A comunidade educativa nutre um forte sentido de identificação e de pertença com o Agrupamento, o que já acontecia na última avaliação externa. Docentes e não docentes apelidam-no de Escola de Afetos,</p> <p>evidência das boas relações humanas existentes. – Documento: AE_Órion\AEE_2014_AE-Órion_R (10: 864 - 10: 873)</p> <p><b>ARTIGO 146º - QUADROS DE VALOR E DE EXCELÊNCIA</b></p> <p>São instituídos os “Quadros de Valor e de Excelência” que se traduzem na atribuição de prémios a alunos que se tenham distinguido ao longo do ano letivo. O Quadro de mérito/Prémios é um instrumento de valorização de boas práticas de aprendizagem e de comportamentos comunitariamente relevantes, dirigido aos alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico.</p> <p><b>ARTIGO 147º - OBJETIVOS</b></p> <p>São objetivos do quadro de mérito:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estimular a aprendizagem e o envolvimento dos alunos na superação de objetivos previamente definidos;</li> <li>2. Tornar público o reconhecimento de alunos ou grupos de alunos que apresentem resultados escolares excelentes;</li> <li>3. Dar visibilidade às ações que, pelo seu assinalável mérito, possam ser consideradas exemplares junto da comunidade escolar;</li> <li>4. Premiar a dedicação e o esforço demonstrados pelos alunos. – Documento: AE_Órion\Regulamento_Interno (55: 3125 - 55: 3134)</li> </ol> <p>O Quadro de Mérito reconhece os alunos com muito bons resultados escolares na avaliação interna. Têm acesso ao Quadro de Mérito todos os alunos que, após a avaliação do 3º período, obtenham a classificação de Muito Bom a todas as áreas, à exceção de uma, se não for Português nem Matemática e revelem Bom comportamento.</p> <p>O Quadro de Excelência reconhece os alunos com excelentes resultados escolares na avaliação interna e externa. Têm acesso ao Quadro de Excelência os alunos que, conjugada a avaliação interna de 3º período e a avaliação externa, se encontrem na seguinte condição - alunos classificados com nível 5 a Português e Matemática, Muito Bom a todas as áreas, exceto a uma e revelem Bom comportamento. Obtenham, pelo menos, um 5 e um 4 nas provas finais de Português e Matemática. – Documento: AE_Órion\Regulamento_Interno (57: 424 - 57: 433)</p> <p>Nos 2º e 3º Ciclos e nos Cursos de Educação e Formação será atribuído este prémio a</p>
--	--



	<p>todos os alunos que reúnam cumulativamente as seguintes condições:</p> <p>I. Obtenham nível 5 a todas as disciplinas, à exceção de duas, não podendo nestas ter classificação inferior a nível 4;</p> <p>II. Não tenham registo, durante o ano letivo, de qualquer aplicação de medida corretiva e/ou sancionatória.</p> <p>c) Nos Cursos de Ensino Vocacional será atribuído este prémio aos alunos que reúnam cumulativamente as seguintes condições:</p> <p>I. Obtenham uma classificação igual ou superior a 16 a todas as disciplinas, à exceção de duas, não podendo nestas ter classificação inferior a nível 14;</p> <p>II. Não tenham registo, durante o ano letivo, de qualquer aplicação de medida corretiva e/ou sancionatória. – Documento: AE_Órion\Regulamento_Interno (57: 548 - 57: 557)</p> <p>10. Não poderá ser proposto para os Quadros de Mérito ou de Excelência um aluno que tenha sido alvo de uma medida disciplinar sancionatória durante o ano a que o prémio respeita.</p> <p>11. Os prémios serão patrocinados pela escola ou por outras entidades interessadas na promoção do sucesso educativo.</p> <p>12. A aprovação pelo Conselho Pedagógico das nomeações para os vários prémios efetua-se no início de cada ano letivo, devendo ser publicitada e afixada em lugar visível nas escolas – Documento: AE_Órion\Regulamento_Interno (57: 1732 - 57: 1741)</p>
<b>AE_Pégaso</b>	<p>Estratégias da Diretora são evidentes, nomeadamente na diversificação da oferta educativa e formativa. O Agrupamento de Escolas de Pégaso é uma referência pela qualidade do trabalho desenvolvido no Desporto Escolar, sendo as artes identificadas como uma das áreas de excelência.</p> <p>O bom relacionamento entre os vários elementos da comunidade escolar proporciona um ambiente propício às aprendizagens.</p> <p>O Agrupamento revela abertura à inovação, através do envolvimento em vários projetos, na receptividade a novas iniciativas, aproveitando as oportunidades que se lhe apresentam, algumas com repercussões nas aprendizagens dos alunos. – Documento: AE_Pégaso\AEE_10_Ag_Pégaso_R (5: 180 - 5: 189)</p> <p>Percursos curriculares alternativos</p> <p>Contribui para a valorização da escola e dos saberes mais práticos e denota o cuidado da direção com os alunos com dificuldades de aprendizagem e em risco de abandono escolar precoce. A existência de quadro de mérito e excelência e de quadro de mérito desportivo ilustram a importância concedida ao saber e à aprendizagem.</p> <p>Prestação do serviço educativo</p> <p>Articulação e sequencialidade</p> <p>As planificações de médio e longo prazo, a articulação de conteúdos e de competências, a produção de materiais didático e pedagógicos e a partilha de práticas científico-pedagógicas realizam-se ao nível dos departamentos curriculares. – Documento: AE_Pégaso\AEE_10_Ag_Pégaso_R (7: 289 - 7: 298)</p> <p>A visão e estratégia são também evidentes na diversificação da oferta educativa e formativa. Todavia, a inexistência de um Projeto Curricular de Agrupamento que contenha uma visão estruturada e integrada do currículo, dificulta o desenvolvimento sustentado. O Agrupamento é uma referência pela qualidade do trabalho desenvolvido no Desporto Escolar, sendo as artes identificadas como uma das áreas de excelência. O órgão de administração e gestão assegura a direção das diferentes unidades educativas de uma forma consensualmente reconhecida pelos coordenadores dos estabelecimentos, ouve os seus problemas e, em conjunto, encontra as respostas mais adequadas. Numa visão prospetiva, a direção aposta na melhoria dos resultados académicos, depois de anteriormente se ter centrado mais na inclusão dos alunos e na igualdade de oportunidades. – Documento: AE_Pégaso\AEE_10_Ag_Pégaso_R (10: 3961 - 10: 3970)</p> <p>Dimensão e às escolas mais pequenas e/ou isoladas</p> <p>Prevê-se, igualmente, o desenvolvimento de estratégias de Agrupamento de Escolas resultantes das dinâmicas locais e do levantamento rigoroso das necessidades educativas.</p> <p>A Qualidade e a Excelência, nos dias de hoje, são, não só um desafio, como uma exigência constante. Pretende-se, com este projeto, desenvolver uma orgânica que leve à sistematização de processos que ajudem à qualidade de ensino e a uma resposta de</p>

	<p>excelência aos desafios da educação. Tentar-se-á encontrar uma resposta que simplifique através da priorização, que seja objetiva e eficaz. – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PEA-2014-15 (3: 1396 - 3: 1405)</a></p> <p>Missão/ Visão/Conceito</p> <p>Missão</p> <p>O Agrupamento Vertical de Escolas de Pégaso tem como missão o ensino, numa perspetiva de qualidade, rigor e eficácia, contribuindo para formar cidadãos participativos e despertos – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PEA-2014-15 (3: 1634 - 3: 1643)</a></p> <p>7.Promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente.</p> <p>8.Promoção da inclusão e do respeito pela diferença, de acordo com os princípios orientadores.</p> <p>9.Excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação.</p> <p>10.Atuação de cada elemento da comunidade educativa com responsabilidade, empenho, rigor, profissionalismo, colaboração partilhada e total respeito pelas diretrizes.</p> <p>11.Promoção de uma visão integrada e articulada da escolaridade obrigatória, que favoreça a aproximação dos seus vários ciclos, bem como da educação pré-escolar. – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PEA-2014-15 (5: 1193 - 5: 1202)</a></p> <p>Autoconhecimento ao nível de características pessoais, valores, interesses e capacidades e a informação sobre os diferentes percursos formativos, bem como os vários referenciais de emprego e profissões, num contexto interativo por excelência, como é a escola. Daí que uma parte da intervenção dos psicólogos passe, necessariamente, pelo trabalho em equipa, através de estratégias articuladas com vários intervenientes da Comunidade Educativa.</p> <p><b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b></p> <p>O grupo da Educação Especial é constituído pelos professores e pelo psicólogo (contratado a tempo parcial/Concurso de Oferta de Escola) para funções de orientação vocacional e de avaliação e acompanhamento psicológico – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\PEA-2014-15 (9: 865 - 9: 874)</a></p> <p>Os alunos do 1.º ciclo realçam “Gosto das atividades de expressão plástica que faço na escola” e os que frequentam os 2.º e 3.º ciclos “Conheço as regras de comportamento da escola”, sendo o item “Tenho vários amigos na escola” relevante em ambos os casos.</p> <p>O Agrupamento dá visibilidade ao sucesso alcançado pelos alunos, através do quadro de excelência, que distingue aqueles que obtêm melhores resultados académicos nos 2.º e 3.º ciclos, e através do quadro de valor e de mérito, que premeia atitudes e comportamentos excecionais em todos os ciclos do ensino básico. A entrega de diplomas e de prémios ocorre em cerimónia pública, com a cooperação da associação de pais e encarregados de educação da escola-sede. – Documento: <a href="#">AE_Pégaso\relatorio-igec (6: 2660 - 6: 2669)</a></p>
--	---

**Tabela – Resultados da pesquisa por MAXqda - Expressão de pesquisa: igualdade de oportunidades**

<p><b>ENA_Sírius</b></p>	<p>Melhoria do serviço educativo prestado.</p> <p>Os pais e encarregados de educação conhecem os documentos orientadores e apoiam a iniciativas promotoras da qualidade do ensino e das aprendizagens, participando ativamente em várias atividades escolares. A Escola privilegia o acompanhamento dos seus alunos, garantindo o apoio às aprendizagens, igualdade de oportunidades e uma adequada integração socio-escolar.</p> <p>Estes consideram que a Escola se rege por princípios de justiça, na avaliação e no bom ambiente que se vive, opinião que é reforçada pelos encarregados de educação.</p> <p><b>Liderança MUITO BOM</b></p> <p>A liderança forte e personalizada da Diretora tem-se revelado mobilizadora da comunidade educativa para o sucesso e para o reforço da identidade da Escola, permitindo a superação bem sucedida – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\ae_11_es3_Sírius_r (4: 4395 - 4: 4420)</a></p> <p>Considera ser sua missão prioritária, dentro do espírito de serviço inerente à sua condição de escola pública, proporcionar a todos os seus alunos um ensino de qualidade, possibilitando a cada um deles a construção de uma carreira académica de sucesso, no total respeito pelo princípio democrático da igualdade de oportunidades. Deve ainda contribuir para a formação de cidadãos íntegros, responsáveis, solidários, tolerantes e esclarecidos.</p> <p>A Escola reconhece a família como primeira educadora dos jovens e adolescentes que a procurem, tomando-a como principal e habitual interlocutora no que diz respeito à educação e à aprendizagem. – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\AtualizacaoPEE2014_2016_Parte_I (6: 708 - 6: 733)</a></p> <p>Educar para a cidadania</p> <p>Valorizar as diferenças e o pluralismo cultural.</p> <p>Promover o respeito pelos direitos dos outros.</p> <p>Promover a igualdade de oportunidades.</p> <p>Promover o respeito pelo ambiente e pelo património histórico-cultural.</p> <p>Estimular a autonomia, a solidariedade, a participação cívica e o exercício do voluntariado.</p> <p>Manter na Escola a disciplina necessária para a existência de um clima de trabalho e de convivência saudáveis. – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\AtualizacaoPEE2014_2016_Parte_I (7: 843 - 7: 868)</a></p> <p>Educação especial</p> <p>Prover os professores de instrumentos e estratégias de acordo com a especificidade dos seus alunos</p> <p>Promover a igualdade de oportunidades do sucesso escolar</p> <p>Orientar na escolha de percursos escolares adequados aos alunos</p> <p>Desenvolver ações de apoio à família no sentido de encontrar respostas mais específicas. – <a href="#">Documento: ENA_Sírius\ESRDA.PAA. 2014.2015 SemDatas (7: 1415 - 7: 1440)</a></p>
<p><b>ENA_Vega</b></p>	<p>Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;</p> <p>Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;</p> <p>Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a análise das situações dos alunos com necessidades especiais, de acordo com o previsto no Decreto-Lei 3/2008;</p> <p>Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o desenvolvimento global e etário; - <a href="#">Documento: ENA_Vega\PCurricular12-15 (19: 2141 - 19: 2166)</a></p> <p>Tendo como referência o disposto na Lei nº 51/2012, artigo 7º, e o direito dos alunos à educação e a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, são definidos os seguintes direitos dos alunos:</p>

	<p>Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão de origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;</p> <p>Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso, de forma a propiciar a realização de aprendizagens bem-sucedidas;</p> <p>– Documento: ENA_Vega\RI 12-13 (19: 2010 - 19: 2035)</p> <p>Usufruir do ambiente e do projeto educativo que proporcionem as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico, para a formação da sua personalidade e da sua capacidade de autoaprendizagem e de crítica consciente sobre os valores, o conhecimento e a estética;</p> <p>Ver reconhecidos e valorizado o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;</p> <p>Ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido;</p> <p>Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito;</p> <p>Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade – Documento: ENA_Vega\RI 12-13 (19: 2559 - 19: 2584)</p> <p>Identidade pessoal;</p> <p>Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;</p> <p>Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;</p> <p>Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a análise das situações dos alunos com necessidades especiais, de acordo com o previsto no Decreto-Lei 3/2008;</p> <p>Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o desenvolvimento global e etário – Documento: ENA_Vega\RI 12-13 (54: 2318 - 54: 2343)</p>
<b>AE_Erídano</b>	<p>Os diferentes intervenientes educativos salientaram que a atuação do Agrupamento se rege por princípios de equidade e justiça, ao proporcionar igualdade de oportunidades para todas as crianças e alunos, no acesso a todas as vivências escolares. Esta prática concretiza-se nos modos de atuação de todos os profissionais, nas formas de inclusão socio-escolar das crianças e alunos, nos modos de organização do espaço e do tempo e no recurso a protocolos e parcerias com instituições e poderes locais.</p> <p><b>LIDERANÇA</b></p> <p><b>VISÃO E ESTRATÉGIA</b></p> <p>Toda a ação dos órgãos de administração e gestão e estruturas de coordenação e supervisão pedagógica estão direcionados para o desenvolvimento de práticas educativas participadas em prol do desenvolvimento integral de cada criança e aluno. Estas práticas, ainda em fase de aferição, impulsionam todos os intervenientes educativos, que manifestam satisfação pelo grau de desenvolvimento que essa cultura educativa tem feito emergir, pelo ambiente escolar, pela entreaajuda e pela confiança estabelecida entre todos. Os pais e encarregados de educação referiram o ambiente escolar como uma área de excelência do Agrupamento. – Documento: AE_Erídano\AEE_09_Ag_Erídano_R (10: 3372 - 10: 3397)</p> <p>Desenvolver a sua ação no domínio pedagógico e técnico-pedagógico a alunos, docentes e agentes educativos que colaborem no sentido de promover condições facilitadoras da diversificação das práticas pedagógicas assim como uma mais eficaz gestão dos recursos especializados existentes dentro e fora do Agrupamento, perspetivando a otimização das condições para a plena inclusão;</p>

	<p>Reger-se pelos princípios da justiça e solidariedade social, da não discriminação e do combate à exclusão social, da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, da participação dos pais e da confidencialidade da informação;</p> <p>Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade;</p> <p>Articular com os docentes titulares de turma e encarregados de educação, quer no planeamento e na elaboração dos Programas Educativos Individuais (PEI);</p> <p>Promover a articulação com as parcerias existentes do Agrupamento – <a href="#">Documento: AE_Erídano\PE (41: 1260 - 41: 1285)</a></p> <p>Considera-se a autonomia e a descentralização indispensáveis a uma nova organização da Educação, cujo objetivo pressupõe na concretização da vida escolar a democratização, a igualdade de oportunidades e um significativo avanço na melhoria da qualidade do serviço público prestado. Assim, este documento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolve-se em função do aluno, visando contribuir para a sua formação integral no respeitante à cidadania e na aquisição de competências que permitam à criança e ao jovem uma integração harmoniosa na sociedade;</li> <li>- Privilegia as diversas dimensões da Escola, quer na organização interna e funcionamento, quer no que diz respeito às suas relações com as instituições – <a href="#">Documento: AE_Erídano\RI_2013-2017-doc_final (10: 926 - 10: 951)</a></li> </ul> <p>Continuadas ao nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento interpessoal e participação social.</p> <p>2. O apoio especializado é prestado aos alunos, docentes, família e escola, visando promover a aprendizagem e a participação dos alunos num modelo de escola inclusiva, consagrando princípios e valores fundamentais para a igualdade de oportunidades.</p> <p>3. O apoio especializado é constituído pelos docentes especializados em educação especial, pertencentes ao quadro do Agrupamento e/ou docentes de Educação Especial colocados/destacados em cada ano letivo para o desempenho das funções de apoio especializado. – <a href="#">Documento: AE_Erídano\RI_2013-2017-doc_final (34: 2049 - 34: 2074)</a></p> <p>A Ação Social Escolar é um conjunto de medidas de apoio, às crianças/alunos e famílias, destinada a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar, conforme está consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo e na lei vigente. As modalidades de apoios no âmbito da ação social escolar disponibilizados às crianças/alunos do Agrupamento são as seguintes: apoios alimentares, transportes escolares, auxílios económicos, prevenção de acidentes e seguro escolar. – <a href="#">Documento: AE_Erídano\RI_2013-2017-doc_final (55: 1276 - 55: 1301)</a></p> <p>Ser tratado com correção e respeito por todos os elementos da comunidade educativa; Conhecer o Projeto Educativo e o Regulamento Interno;</p> <p>Ver respeitada a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar;</p> <p>Entrar na sala de aula e participar nos trabalhos, mesmo em situação de atraso;</p> <p>Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades;</p> <p>Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;</p> <p>Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;</p> <p>Beneficiar, no âmbito dos Serviços de Ação Social Escolar, de um sistema de apoios que lhe permitam superar ou compensar as carências do tipo sociofamiliar, económico ou cultural que dificultem o acesso à escola ou ao processo de ensino;</p> <p>Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito – <a href="#">Documento: AE_Erídano\RI_2013-2017-doc_final (60: 1626 - 60: 1651; 60: 1879 - 60: 1904)</a></p>
<b>AE_Grou</b>	<p>Educação não como um mero problema de competências ou funcional, mas como um problema político (...) ultrapassar a dispersão, o desenrascanço, a espontaneidade e o voluntarismo através de uma ação planeada, participada e avaliada (...) coordenar todas as políticas locais – educativas, culturais, de emprego e de criação de empresas, etc. – num processo de desenvolvimento local (...) priorizar as zonas com problemas e garantir a igualdade de oportunidades através de uma ação preventiva e discriminação positiva” (Guerra, 2002: 196-197). Neste sentido, as Cartas Educativas constituem-se</p>

	<p>como compromissos materiais dos poderes locais com o local, com a possibilidade real de tomar opções visíveis e projetadas. – <a href="#">Documento: AE_Grou\cartaeducativa_Grou (16: 2258 - 16: 2283)</a></p> <p>a) Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;</p> <p>b) Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;</p> <p>c) Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;</p> <p>d) Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina; - <a href="#">Documento: AE_Grou\Regulamento Interno Alterado 2015-16 (1: 2769 - 1: 2794)</a></p> <p>De género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;</p> <p>Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso;</p> <p>c) Escolher e usufruir, nos termos estabelecidos no quadro legal aplicável, por si ou, quando menor, através dos seus pais ou encarregados de educação, o projeto educativo que lhe proporcione as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico e para a formação da sua personalidade; - <a href="#">Documento: AE_Grou\Regulamento Interno Alterado 2015-16 (24: 2268 - 24: 2293)</a></p> <p>Educação pré-escolar;</p> <p>Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;</p> <p>Caráter formativo;</p> <p>Valorização dos progressos da criança;</p> <p>Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.</p> <p>A avaliação diagnóstica realiza-se no início do ano letivo ou sempre que se considere oportuno, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica – <a href="#">Documento: AE_Grou\Regulamento Interno Alterado 2015-16 (34: 2997 - 34: 3022)</a></p>
<b>AE_Cassiopeia</b>	<p>Tarefas de conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de aprendizagem/ensino; propicia a apropriação dos documentos orientadores; delega e mobiliza os responsáveis pela gestão funcional e administrativa ao seu aperfeiçoamento em prol da eficácia e eficiência dos serviços. Ao nível da gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros rege-se pelos princípios da equidade e justiça, criando igualdade de oportunidades, e da economia ao rentabilizar recursos através do estabelecimento de diversificadas parcerias, protocolos com instituições locais, regionais e nacionais. A participação dos pais e encarregados de educação é elevada nos projetos e atividades da escola e, trimestralmente, com os representantes das turmas realiza-se o balanço dessa ação.</p> <p><b>LIDERANÇA MUITO BOM</b></p> <p>O órgão de direção executiva sustenta a sua liderança em princípios de cooperação, envolvimento e corresponsabilização de todos os intervenientes educativos e promove, não só, a motivação e empenho de todos na prossecução dos seus ideais educativos, consagrados no Projeto Educativo como também, as boas relações interpessoais entre os vários elementos da comunidade escolar. Possui grande abertura para aderir a processos de inovação, como acontece com a parceria estabelecida com o Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (CESNOVA), que interpreta as tendências e os grandes desafios que se colocam à Educação e ao Sistema de Ensino em Portugal. Também estabeleceu inúmeras parcerias e protocolos, com diversas empresas e entidades locais, com a finalidade de criar respostas educativas contextualizadas às necessidades dos alunos e da comunidade escolar, assim como, desenvolve projetos a nível nacional e internacional como forma de criar novas oportunidades aos seus alunos.– <a href="#">Documento: AE_Cassiopeia\AEE_09_Ag_Cassiopeia_R (4: 3242 - 4: 3267)</a></p> <p>Instituiu a figura do “aluno padrinho”, em que, voluntariamente, os alunos do 9.º ano assumem a responsabilidade de integração e acompanhamento dos alunos que transitam para o 2.º ciclo do ensino básico. Estão garantidos critérios equitativos na constituição de turmas, na elaboração dos horários e no acesso aos serviços e bens educativos a todos os alunos, de forma a proporcionar uma plena igualdade de</p>



	<p>oportunidades.</p> <p><b>LIDERANÇA</b></p> <p><b>VISÃO E ESTRATÉGIA</b></p> <p>Os documentos orientadores da vida escolar expressam uma visão prospectiva. O órgão de gestão possui metas de promoção do sucesso e para isso corresponsabiliza todos os órgãos e estruturas educativas submetendo-os ao questionamento e ao tratamento dos problemas – Documento: <a href="#">AE_Cassiopeia\AEE_09_Ag_Cassiopeia_R (10: 2831 - 10: 2856)</a></p> <p>Articuladas e partilhadas pelos docentes do Agrupamento e onde se procura valorizar: o Rigor ( apostar numa política de avaliação criteriosa de forma a que os nossos alunos adquiram os perfis de aprendizagem e as metas definidas para o final de cada ciclo); a Qualidade ( favorecer aprendizagens significativas que permitam o prosseguimento de estudos ou o ingresso na vida ativa); a Equidade ( promover a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e nos processos de avaliação).</p> <p><b>ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA</b></p> <p><b>Educação Pré-escolar</b></p> <p>A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação da educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção – Documento: <a href="#">AE_Cassiopeia\Opções Curriculares-PropostaFinal (3: 1254 - 3: 1279)</a></p>
<b>AE_Hidra</b>	<p>Existência de uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo, do Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação e de equipas multidisciplinares, cujo objetivo visa a integração de alunos abrangidos pela educação especial e o apoio social às famílias. Aos alunos que usufruem de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, é garantida a sua participação nas visitas de estudo, proporcionando-lhes igualdade de oportunidades.</p> <p><b>Liderança</b></p> <p><b>Visão e estratégia</b></p> <p>A visão estratégica, atendendo ao que é expresso nos documentos orientadores e no projeto de intervenção da Diretora, assenta fundamentalmente na diversificação da oferta educativa e formativa, no estabelecimento de perfis à entrada e saída de cada ciclo e na diversificação de estratégias para melhorar os resultados e consubstancia-se nas estratégias definidas no PE. – Documento: <a href="#">AE_Hidra\AEE_10_Ag_Hidra_R (10: 4283 - 10: 4308)</a></p> <p>A Ação Social Escolar visa "apoiar os alunos economicamente carenciados segundo critérios de discriminação positiva que visem a compensação social educativa", contribuindo para uma igualdade de oportunidades face ao sucesso escolar.</p> <p>Abrange auxílios económicos diretos (AED'S), Seguro Escolar, Refeitório, Bufete, Papelaria, Visitas de Estudo, Segurança na Escola, Transportes Escolares e outros apoios diretos e indiretos, alguns deles em ligação às Câmaras Municipais de que os alunos são originários.</p> <p>Os alunos com Necessidades Educativas Especiais integrados no ensino regular têm ainda, supletivamente em relação às ajudas técnicas a prestar por outras entidades de que beneficiem, direito às comparticipações definidas na lei: a) Alimentação – 100%; b) Transportes – 100% do custo para os alunos que residam a menos de três quilómetros do estabelecimento de ensino, bem como dos alunos cuja frequência exige a adoção de um currículo alternativo, desenvolvido em sala de apoio permanente, e dos alunos que tenham de se deslocar a salas de apoio. – Documento: <a href="#">AE_Hidra\regulamento-interno (71: 378 - 71: 403)</a></p>
<b>AE_Lyra</b>	<p>Uma escola para todos – pluralista, diversificada e multicultural.</p> <p>A formação integral – nas vertentes cognitiva, cultural, ambiental e humanista.</p> <p>A equidade – garante de igualdade de oportunidades.</p> <p>A liberdade individual – para que cada um possa desenvolver o seu projeto e as suas capacidades.</p> <p>A coesão social-desenvolvimento de práticas educativas e de formação, portadoras de valores comuns e da redução das desigualdades sociais.</p> <p>Princípios orientadores do Projeto Educativo</p> <p>Princípio do SABER - Revalorização dos estabelecimentos que integram o</p>

	<p>Agrupamento na sua vertente científico-tecnológica, humanística e artística, tendo como objetivo uma visão global e um contínuo aprofundamento, com vista a um rigor e qualidade científica das aprendizagens.</p> <p>Princípio da RESPONSABILIDADE – Envolvimento dos docentes e alunos na sua aprendizagem, formal ou informal. O processo educativo excede a escola e necessita de uma interação global na sociedade cada vez mais mundializada. A consciência da ética da cooperação e não apenas de um “Eu” não cooperativo é um princípio orientador de uma postura da atualidade.</p> <p>Princípio da AUTORREGULAÇÃO – Capacitação e motivação de toda a comunidade educativa para a aferição das suas dificuldades. Apenas a autoconsciência dos percursos pode aferir as dificuldades e lacunas. A organização deve basear-se numa autoavaliação constante, para redefinir as suas metas e objetivos em caso de necessidade. – <a href="#">Documento: AE_Lyra\p_educativo_1julho2014 (13: 1773 - 13: 1798)</a></p>
<b>AE_Órion</b>	<p><b>EQUIDADE E JUSTIÇA</b></p> <p>O Agrupamento desenvolve uma estratégia de inclusão efetiva de todos alunos. Os critérios de constituição de turmas foram definidos, tendo em conta esta realidade, e asseguram respostas educativas adequadas às características dos alunos, contribuindo para a integração harmoniosa de todos.</p> <p>No conteúdo dos documentos estruturantes do Agrupamento são evidentes os princípios de equidade e justiça, quer no que diz respeito à distribuição do serviço docente e elaboração de horários, quer na definição do perfil de DT.</p> <p>Tem sido prática assumida a responsabilização dos alunos no que respeita aos comportamentos adotados, de forma a garantir a todos um ambiente propiciador das aprendizagens.</p> <p>É manifesta a satisfação dos pais, face às medidas que têm vindo a ser tomadas para a promoção da igualdade de oportunidades. – <a href="#">Documento: AE_Órion\AEE_09_Ag_Órion_R (10: 2623 - 10: 2648)</a></p> <p>Colaboração de diversas instituições particulares de solidariedade social locais, onde os alunos podem desenvolver competências profissionalizantes, os docentes de educação especial promovem igualmente a aprendizagem de saberes práticos através de ações como Clínica do Livro e Ateliê de Costura, por exemplo. Estes aspetos demonstram que o Agrupamento desenvolve uma política de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, procurando garantir a igualdade de oportunidades. Apesar disso, o sucesso pleno ainda não foi alcançado e as próprias metas definidas, sobretudo no 2.º ciclo, revelam pouca ambição e condicionam a concretização daquele objetivo. Na generalidade das disciplinas, os docentes utilizam metodologias ativas e experimentais. – <a href="#">Documento: AE_Órion\AEE_2014_AE-Órion_R (7: 3979 - 7: 4004)</a></p> <p><b>DIREITOS E DEVERES</b></p> <p><b>DIREITOS GERAIS</b></p> <p>Todos os alunos, independentemente da idade, têm como direitos inalienáveis:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Direito a um serviço de educação de qualidade;</li> <li>Direito à igualdade de oportunidades;</li> <li>Direito às atividades lúdicas;</li> <li>Direito a um conhecimento geral de documentos estruturantes da cultura nacional e universal, como a Constituição da República Portuguesa, a Bandeira e o Hino, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. – <a href="#">Documento: AE_Órion\Regulamento_Interno (42: 1137 - 42: 1162)</a></li> </ol> <p>Identidade pessoal;</p> <p>Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;</p> <p>Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente com o grupo de educação especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;</li> <li>Contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas</li> </ol>



	curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento – Documento: AE_Órion\Regulamento_Interno (62: 655 - 62: 680)
<b>AE_Pégaso</b>	<p>A criação de uma unidade de Apoio à Multideficiência dá uma resposta eficaz à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais profundas.</p> <p>Estão definidos critérios equitativos de constituição de turmas e, no sentido de promover uma educação de qualidade e a igualdade de oportunidades, foram formadas turmas de percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação. De referir, ainda, o apoio prestado aos alunos não abrangidos pelos auxílios económicos da Ação Social Escolar, sobretudo ao nível de material escolar e suplemento alimentar, quando ocorrem situações pontuais de carência. – Documento: AE_Pégaso\AEE_10_Ag_Pégaso_R (10: 2514 - 10: 2539)</p> <p>A estes professores estão incumbidas as funções de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção de igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais;</li> <li>- Participar no processo de elegibilidade de crianças e jovens para a educação especial -referenciação/avaliação de acordo com a legislação em vigor e por referência à CIF;</li> <li>- Participar na elaboração e acompanhamento do PEI;</li> <li>- Selecionar as medidas de regime educativo especial; - Documento: AE_Pégaso\PLANO_ESTUDOS_FINAL (15: 252 - 15: 277)</li> </ul>

## APÊNDICE T – Transcrições das entrevistas a diretores e docentes

### ENA\_Sírius

1	I1- Boa tarde/ Gostaria que me falasse um pouco da história desta Escola Secundária desde a sua formação/ que passos é que houve
2	<p>ILG1- Se calhar vou falar da história mais recente desde 2002 visto que a Escola Secundária R*** D*** A*** existia já há algumas décadas no século XX mas em 2002 sofre uma fusão/ Um processo de fusão com outra Escola Secundária que era a F*** B*** e portanto do ponto de vista administrativo nasce uma nova escola mantendo o nome ahm mas que resulta de facto da fusão dessas duas escolas e há uma mudança de instalações para as então instalações da F*** B*** que é onde estamos agora pronto isto quer dizer que esta história mais recente ahm muito antes de se começarem a falar nos mega-agrupamentos e nestes grandes agrupamentos fez com que toda a comunidade escolar fosse sujeita a um processo de procura de identidade visto que ahm eram no fundo populações escolares e comunidades educativas &lt;dá ênfase&gt; muito diferenciadas, muito diferenciadas até com alguns preconceitos uma relativa à outra provavelmente ahm esse processo acho que foi enriquecedor passada a primeira fase/ Passámos por uma fase da negação &lt;ri-se&gt; como diriam os psicólogos, porque houve uma tentativa de fingir que estava tudo bem não é e com a primeira Comissão Instaladora que dura dois anos e que integrava elementos das duas escolas F*** B*** e R*** D*** A*** ahm nesse processo de instalação de um novo Projeto Educativo, novo Regulamento Interno, novos órgãos etc. ahm durante dois anos as pessoas arregaçaram as mangas e tentaram pôr de pé uma escola que para todos os efeitos desejada ou não desejada a fusão todos tínhamos lucidez para perceber que tínhamos de fazer uma escola que continuasse a fazer sentido e portanto como eu digo passado esse período de alguma paz podre &lt;ri-se&gt; mas também de muito trabalho de construção ahm há então as primeiras eleições para um Conselho Executivo na altura ahm há um começar a assumir um rumo, há duas listas diferentes mas nada disso neste momento é muito relevante só estou a falar disso para explicar que a escola teve de se repensar ahm nestes últimos 12, 13 anos, teve de se repensar e muito embora tenha havido em simultâneo um momento político governativo ahm com ministro da educação/ e estou a falar concretamente da Ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues, muito embora tenha havido alguma perturbação pelas escolas fora nessa altura com muitas das medidas que ela trouxe para o sistema educativo e concretamente que afetaram diretamente os professores ahm eu julgo que aqui não vou dizer que passámos incólumes mas &lt;eleva a voz&gt; preservou-se portanto serviu quase de união mais ainda esse fator externo, serviu quase para fortalecer ainda mais o recentemente construído Projeto Educativo pronto ahm eu acho que se resistiu à ministra Maria de Lurdes Rodrigues/ Estamos a resistir mas com mais dificuldade à Troika &lt;ri-se&gt; como se passa nas escolas todas portanto eu diria que neste momento o ambiente na escola não há de ser pior/ Há de provavelmente até ser melhor do que em muitas outras mas a escola padece de um mal que eu acho que é um mal geral e que é muito preocupante pensar nas novas gerações que é um corpo docente envelhecido, um corpo docente em que já não há/ As pessoas que se aposentaram, que beneficiaram da aposentação ahm antecipada e que ainda estavam com muita boa cabeça e que estavam a usufruir da redução máxima da componente letiva que tiveram a sorte de ter e que pessoas cinco anos mais novas já não tiveram e portanto eram pessoas que eram de certa forma figuras-chave nas lideranças intermédias e que saíram não é neste momento nós temos uma média de idades que deve rondar os cinquenta anos dos professores &lt;ri-se&gt; ahm a estabilidade do corpo docente é sempre dada nos estudos como um fator positivo mas eu diria que a estabilidade nos moldes atuais, ou seja, estabilidade com &lt;dá ênfase à voz&gt; cada vez menos a fazerem mais ou pelo menos assim é intuído ahm é um fator que acaba por ser/ que acaba por gerar muito cansaço e alguma desmotivação eu se calhar estou a divagar e não estou a responder à sua pergunta</p>
3	I2- Não, não/ Em relação, por exemplo, a essa fase de agregação com outra Escola Secundária
4	ILG2- Sim
5	I3- Ahm qual foi o intuito de agregar duas escolas secundárias/ Porque é que não se agregou com outras EB2/3
6	<p>ILG3- &lt;eleva a voz&gt; Exatamente/ Esse processo talvez seja importante realmente deixar mais claro/ Na altura as razões, a fusão/ Na altura falava-se nem era em agregação, nem em agrupamentos porque os agrupamentos que havia eram os verticais até ao 3º Ciclo portanto que tinham ido disciplinar um bocadinho o que se passava ao nível do Ensino Básico ahm na altura foram razões económicas ahm portanto estamos a falar final do século XX, início do século XXI, estamos a falar de uma cidade de L*** que estava aparentemente na altura com mais escolas, na altura falava-se em escolas/ Uma coisa que me põe os cabelos em pé é hoje em dia ouvir falar em unidades orgânicas ahm pronto pra mim será sempre escola, escolas/ Na altura &lt;eleva a voz&gt; aparentemente o que se dizia ahm era que havia escolas a mais na cidade de L*** ahm a verdade é que as periferias estavam com muito mais população e portanto eram as escolas das periferias que estavam cheias de alunos e as escolas da cidade de L*** estariam ahm numa situação que quem de direito entendeu que tinha de começar a fazer extinção de escolas &lt;dá ênfase&gt; e portanto é neste momento que é extinto o D. J*** de C***, o antigo liceu D. J*** de C*** ahm depois do 25 de abril transformado em escola secundária que era mesmo aqui ao lado/ Mesmo aqui ao lado ahm é extinto/ Porque é que é extinto?/ Porque lá está,</p>

tínhamos ofertas educativas semelhantes quando estava, quando a R\*\*\* D\*\*\* A\*\*\* estava na Rua da J\*\*\*, nas antigas instalações que ocupou durante várias décadas/ A Rua da J\*\*\* dizia eu em instalações não exatamente de raiz construídas pela escola no edifício que precisava de obras e que não pertencia ao Estado ahm há essa decisão que do ponto de vista económico se compreende, portanto havia aqui uma Escola Secundária F\*\*\* B\*\*\* que estava com quase tantos alunos como professores ahm o D. J\*\*\* de C\*\*\* ao lado beneficiava do facto da F\*\*\* B\*\*\* estar quase vazia e portanto o D. J\*\*\* de C\*\*\* enquanto nós estávamos lá em baixo ia tendo a maioria da população escolar da zona ahm com a fusão que é ditada por motivos económicos portanto por um lado uma Escola Secundária ahm que estava aqui praticamente sem ninguém ahm por outro lado outra Escola Secundária com 3º Ciclo como nós éramos em instalações que não pertenciam ao estado portanto a decisão é económica vamos fazer a fusão destas escolas foi um momento em que isso aconteceu nalguns casos portanto umas eram extintas outras sofriam este processo de fusão e que posteriormente veio a ser ultrapassado pela questão então aí sim dos agrupamentos ahm pronto com a fundamentação legal que deve conhecer ahm este processo é um processo que está muito datado ahm e ditado por essas razões ahm o que depois foi mais estranho foi a extinção da D. J\*\*\* de C\*\*\* visto que nós viemos e depois da fusão quando se percebeu que a escola estava a funcionar bem, enfim <ri-se> passo a imodéstia, começamos nós a ficar, a encher outra vez como dantes tínhamos e pronto e começa a D. J\*\*\* de C\*\*\* a descer a pique em termos da procura e portanto a ministra na altura decide a extinção da D. J\*\*\*, depois cria-se a Parque Escolar, a Parque Escolar faz as ampliações das <int> e traz para cá uma outra Escola Secundária <dá ênfase à voz> isso é que foi estranho portanto aqui ao lado está a Secundária F\*\*\* B\*\*\* também escola não agrupada, também do Ministério da Educação ahm que dantes estava numa instalação não longe daqui ali na zona do C\*\*\* e ainda uma escola profissional <int> uma escola que pertence, que está sob a alçada do Ministério do Trabalho que é o C\*\*\* <outro membro da Direção chama a Diretora para falar com um Encarregado de Educação para a resolução imediata de uma situação decorrida do período de aulas>// a ministra Maria de Lurdes Rodrigues chamou o Pólo de Educação e Formação, ela quis trazer este conceito/ Eu acho que cada ministro gosta de deixar marca e portanto era o conceito do Pólo Universitário/ Ela quis transformá-lo e trazê-lo para aqui, justificando assim a existência de três estabelecimentos de ensino ahm lado a lado, com espaços partilhados como de facto nós temos ahm a Secundária com 3º Ciclo R\*\*\* D\*\*\* A\*\*\* com uma oferta exclusivamente de Cursos Científico-Humanísticos a nível secundário e exclusivamente porque assim é essa a procura não é por outra razão/ A Secundária F\*\*\* B\*\*\* também do Ministério da Educação mas com muitos cursos CEF, agora Vocacionais portanto uma população escolar ahm que resulta dum percurso mais enfim mais, mais complicado ahm de retenções e de enfim e de abandono/ e o tal C\*\*\* que pertencendo ao Ministério do Trabalho é uma escola profissional que tem algumas formações anuais mas que tem muitas formações para adultos já, pontuais e portanto ahm no universo das escolas tal como ele agora está no panorama nacional/ Nós conseguimos ir sobrevivendo enquanto Escola Secundária com 3º Ciclo/ Foi algo que pelo qual confesso como Diretora da escola sempre me debati/ Eu acho que os agrupamentos tal como eles estão pensados e construídos são um subterfúgio legal para economizar alguns recursos/ Não tantos assim/ Descaracterizam as escolas, eu sobre isso tenho uma posição muito crítica <dá ênfase> mesmo/ Não consigo imaginar até do ponto de vista da gestão como é que se pode fazer uma gestão ahm pedagógica ahm eficaz e eficiente para usar os adjetivos que estão na moda ahm sem conhecer as pessoas <eleva a voz> portanto a nível de eficácia e eficiência não compreendo como é que é possível e nessa medida fiz sempre o possível por manter a escola como escola ahm com aquela tipologia que de certa forma que considero que seja a adequada para este nível de ensino ahm a escola com a qual poderíamos ter agrupado ahm não fosse ela Escola TEIP que é a Escola F\*\*\* A\*\*\* que tem/ Que é um agrupamento que vai até ao 9º ano, por ser Escola TEIP quis valer desse estatuto de Escola TEIP para não agrupar que foi ouro sobre azul e portanto aqui estamos <eleva a voz> eles/ Nós/ Asseguramos a continuidade dos alunos deles que nos procuram <dá ênfase à voz> obviamente isto não é um colégio e não selecionamos alunos e pronto

7 I4- Qual é a missão delineada para esta escola?

8 ILG4- A missão continua a ser muito ligada a uma cultura de ensino de excelência/ Também não gosto muito do chavão, mas agora ahm mas portanto muito orientada para os resultados e de certa forma a missão tal como ela está expressa acaba por/ Embora possa parecer pretensioso eu acho que não é porque corresponde àquilo que verdadeiramente nós queremos para os nossos alunos que é termos a noção que cada um deles deve sair daqui dotado dos melhores conhecimentos ahm mas também não queremos fazer máquinas de aprender portanto dotados também daqueles valores de solidariedade, de preocupação com/ De consciência social, de educação para a diferença e portanto passo mais uma vez a imodéstia ahm o que pretendemos mesmo é que nesta caminhada que eles aqui fazem, nestes seis anos eles transformem claro que em bons estudantes mas sobretudo em melhores pessoas e mais capacitados para fazer uma escolha acertada ahm seja ela qual for, seja ela qual for

9 I5- E essa visão é partilhada por todos, é uma visão comum ou foi difícil de estabelecer enquanto missão?

10 ILG5- Sabe que eu acho que não foi difícil de estabelecer, quer dizer que eu acho que é muito/ É algo que mesmo que nem todas as pessoas sejam capazes na hora de dizer por palavras resume de facto aquilo que consideramos a razão de ser da escola e nessa medida não tenho a noção mas há sempre o perigo depois de doze ou treze anos que eu aqui estou

	seguidos na direção da escola há sempre o perigo de nós ficarmos com uma visão ahm enfim ahm tendenciosa não é/ De perdemos um bocadinho a/ É um bocadinho aliás isso que me preocupa que é o poder perder a noção do que os outros/ Do que os outros pensam/ Não sou uma diretora do género despótico e de/ Mas gosto de envolver as pessoas, sempre gostei, naturalmente faço, naturalmente faço ahm mas claro que admito que possa haver desvios que nem sempre são perceptíveis para quem está no comando ahm há algum tempo/ curiosamente a mudança no modelo de gestão ahm trouxe para as escolas não sei o que dizer, pronto o que pensam outros colegas meus diretores de escolas mas eu acho que com a mudança e apesar de eu ter sido sempre, quer dizer, portanto quando deixou de ser por eleição universal e passou a ser o Conselho Geral ahm foi sempre muito expressivo, aliás a minha/ fui reconduzida recentemente no ano passado, no ano letivo passado ahm foi sempre/ Portanto a eleição foi por unanimidade do Conselho Geral, a recondução também mas isto a mim não me deixa muito/ Não me deixa propriamente descansada, quer dizer estas unanimidades <ri-se> às vezes também podem, também podem ter outras leituras
11	I6- Em relação, por exemplo, à/ Os alunos entram aqui no 7º ano
12	ILG6- Sim
13	I7- Tentam saber, ter algum conhecimento com a escola anterior do percurso escolar deles?/ Quando eles transitam do nono para o décimo ano há articulação entre docentes daqueles ciclos diferentes?
14	ILG7- Ora bem, então vamos por partes/ No 7º ano que é o ponto de partida/ Nós não costumamos fazer mais do que a consulta dos registos biográficos que nos vêm com os percursos deles/ Agora recentemente têm exames no sexto, mas/ Não!/ Portanto em relação às notas <dá ênfase> aliás ahm isto vale o que vale mas nós recebemos para o 7º ano alunos quase 50% do privado e muito dependendo das escolas públicas ou privadas donde eles venham as notas/ Ainda por cima nesta escala tão redutora de 1 a 5 não é/ As notas nem sempre dizem muito, nem sempre dizem muito e portanto não é algo em que nos detenhamos muito tempo, confesso/ Francamente não/ Na formação de turmas, por exemplo, preocupo-me/ Do sétimo, do sétimo ahm não olhamos para as notas, olhamos sempre para critérios de equilíbrio entre escolas, precisamente não ter turmas só de colégio ahm não ter turmas só de escolas públicas enfim o equilíbrio entre rapazes e raparigas, escolas de origem/ Não deixar alunos sozinhos
15	I8- Separados
16	ILG8- E portanto fazer grupos mais ou menos equilibrados em função disso ahm isto para o 7º ano/ No 9º ano ahm do nono para o décimo de facto muitos dos nossos alunos continuam no décimo e portanto fazem o seu percurso normal escolhendo depois o curso que lhes interessa ahm e há uma tendência muito recente de alguma saída no nono/ Dos nossos/ Que tem sido compensada com a procura sempre para o décimo de alunos de fora e aí em função dos cursos escolhidos/ Aí procuramos já fazer um equilíbrio com notas, ou seja, nos cursos em que temos mais do que uma turma/ Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas se não houver, por exemplo, a diferença, por exemplo, das disciplinas de opção ahm tentamos fazer grupos olhando para o aproveitamento, para precisamente colocar bons alunos, alunos médios e alunos mais fracos em todas as turmas para que não aconteça termos turmas/ Pronto, há quem faça turmas de nível, nós ainda não fomos por aí e não sei sinceramente tenho dúvidas sobre isso
17	I9- Ahm em relação também ao Projeto Educativo de Agrupamento ahm reconhecem algumas dificuldades, identificam alguns problemas, enquadram algumas soluções/ Gostaria de falar, de saber um bocadinho mais/ Se conhecem alguns problemas que realmente tenham de combater
18	ILG9- Eu acho que a maioria dos nossos problemas neste momento tem a ver com o fator humano ahm aliás recentemente eu vi que tinha consultado o diagnóstico <dá ênfase e confirma que é aquele o documento> isto/ Exatamente que é o mais recente retrato da escola ahm e embora isto não seja todos os dados da avaliação interna mas realmente foi notório/ Olhe, quer aquilo que eu dizia sobre os professores ahm houve logo para mim um sinal de alarme que foi a percentagem elevada de professores que não responderam sequer ao questionário de autoavaliação da escola, portanto ahm foram/ foi precisamente o corpo que menos respondeu o que não deixa de ser um sinal a que temos de dar atenção, vale o que vale mas foi um sinal para mim não lhe vou dizer que foi surpreendente porque é isso que eu acho, que é um mal da escola pronto para não extrapolar para a sociedade que é a apatia a instalar-se não é ahm e portanto os problemas que têm sido identificados são muito ligados à pequena indisciplina ahm mas objetivamente o que eu acho que é mais difícil é mesmo a forma como as pessoas sentem as coisas, ou seja, hoje veio visitar a escola num dia atípico que é há uma professora que alegadamente agride uma aluna, isto é uma coisa que enfim não lhe vou dizer que nunca aconteceu mas em doze anos e acontec <interrompe-se e eleva a voz> não me recorde que tenha acontecido, não me recorde que alguma vez e julgo que me recordaria portanto uma professora ahm e por isso é que eu digo o que/ O grave é mesmo a forma como as pessoas sentem as coisas, portanto os professores sentem-se muito cansados, os professores sentem-se muito/ <dá ênfase> Desvalorizados ahm um dos problemas que foi apontado pelo meu Conselho Pedagógico este ano ahm foi algo que faz sorrir ou mesmo rir à gargalhada diretores de outras escolas, portanto foi apontada a dificuldade de circular nos corredores, de tal forma estavam os corredores cheios de alunos,

alguns dos quais sentados no chão, eu tive que fazer/ Acabei por fazer contra a minha vontade <dá ênfase e eleva a voz> contra a minha vontade/ quer dizer contra o meu hábito pronto contra o meu hábito fiz um aviso, uma ordem de serviço que não se podiam sentar no chão portanto é este o problema que eu tenho na escola, os miúdos sentados no chão/ Porquê?/ Porque eles têm salas fixas, são residentes numa sala e muitas vezes querem ficar ao pé da sala no intervalo, não querem vir cá para fora, não querem ir/ E alguns deles gostam de ficar ao pé da sala pronto, portanto temos que <dá ênfase> “Ui, que coisa terrível, corredores com alunos”/ eu lembrei que há escolas que há escolas que não têm alunos nos corredores porque não têm alunos ponto como esta aqui ao lado e que se calhar <eleva a voz> é algo que é mais preocupante, bom mas portanto, resumindo e concluindo em termos de resultados escolares que continuam a ser assumidos como uma prioridade, continuar a ter bons resultados escolares e eu gosto de pensar não só na avaliação externa até porque nem todas as disciplinas são sujeitas a avaliação externa não é ahm mas portanto ter bons resultados escolares ahm na verdadeira aceção da palavra é uma preocupação e isso continua a ser conseguido, continuamos a fazer, a tomar iniciativas que nos ajudem nesse trabalho ahm as questões relacionadas com a disciplina, com a pequena indisciplina como eu lhe costumou chamar diria que são de momento o desafio principal que no âmbito do Plano de Melhoria vamos começar a tentar

19 I10- Dar resposta/

20 ILG10- Sim

21 I11- Ahm em relação às iniciativas/ Agora posso começar por aqui, em relação às iniciativas que têm levado a cabo para ter melhores resultados escolares ou pelo menos para manter ahm

22 ILG11- <int> De alguns anos a esta parte que comecei a incentivar o tal, aquela coisa que é talvez das mais difíceis de conseguir dependendo das escolas e às vezes não depende das escolas, depende dos grupos, dos grupos que é o trabalho colaborativo ahm a permuta de aulas não ser um recurso só para quando o professor precisa de faltar mas tive a noção que se começássemos por aí, portanto quando começou a haver/ comecei a encorajar pedidos de permutas de aulas ou entre professores do mesmo grupo para aulas de substituição ou da mesma turma troca de horários para evitar também o absentismo desnecessário não é quando é possível achei sempre que era um primeiro caminho para começar, para os professores começarem a abrir um bocadinho aquele seu território, porque gostam tanto da sala de aula que/ Depois há grupos que funcionam muito bem a esse nível mas temos há alguns anos com melhores resultados nuns casos que noutros/ Um grupo que trabalha muito bem com o <imp> é a Matemática ahm começou externamente mas depois/ com o Plano de Ação para a Matemática há uns anos atrás mas depois mesmo quando isso acabou, continuou e nós temos coadjuvações em sala de aula nalgumas disciplinas nomeadamente na pouca autonomia que temos para ter um tempo semanal, por exemplo no 3º Ciclo que o consagramos no caso do 9º ano à preparação do exame para Matemática e à preparação do exame para Português em que temos duas professoras para poder fazer um trabalho diferenciado/ começámos, aderimos e com muita pena vimos morrer/ Aderimos ao Projeto Testes Intermédios do IAVE, porque achámos que era uma forma de irmos tendo a noção do nível de exigência e de enfim e portanto foi com pena que o vimos este ano desaparecer para/ Sabendo que nunca poderia ser substituído mas imediatamente decidimos que alguma coisa deveríamos fazer então a nível interno ahm para/ nalgumas disciplinas na medida do possível embora já sem aferição externa ahm e portanto começámos a fazer testes a nível de escola como lhe chamámos testes comuns ahm em mais anos e em mais disciplinas/ fundamentalmente é isto, tem sido algo que devagarinho mas de forma consistente temos vindo a implementar e a alargar um pouco mais/ também na Língua Estrangeira 1 que é o Inglês, disciplina que acaba por ser obrigatória no Secundário, acaba por ser porque a escolha de outra ahm cá não escola não funciona, não resulta, é uma disciplina cujo grau de exigência no Ensino Secundário é de tal ordem que há de facto alunos que não conseguem mesmo concluí-la com sucesso, começámos a investir ao nível do sétimo e do 8º ano ahm e porquê?/ Porque eu sou professora de Inglês <ri-se> ahm a verdade é que é flagrante que no caso do Inglês há alunos que começam logo no 5º ano com dificuldade, logo e portanto tentar atuar não no Secundário em que os miúdos que chegam o sistema permite ainda por cima alunos que vieram sempre reprovados naquela disciplina/ se a disciplina é o Inglês não há nada a fazer, se um miúdo que pôde ir passando sempre com nível dois desde o quinto até ao nono não é expectável que consiga o dez como é óbvio e portanto sabendo que não é enfim que não é suficiente/ nós começámos também em regime de coadjuvação no 7º ano e no oitavo este ano, alargámos isso ao oitavo este ano ahm no tempo semanal de quarenta e cinco minutos ahm a tentar fazer grupos de homogeneidade relativa para tentar dar um bocadinho mais de atenção a uns e a outros, porque a verdade é sobre esta escola muito, apesar desta escola estar claramente muito diferente do que era há uns tempos atrás/ Muitas vezes se continua a utilizar o chavão da elite, da escola elitista ahm mas francamente as horas que nós gastamos <eleva a voz> e temos que o fazer <dá ênfase> atenção, não estou a pôr isso em causa, mas as horas dedicadas aos alunos mais fracos no aproveitamento ou aos alunos mais problemáticos e agora falo do comportamento ahm <dá ênfase à voz> são tantas e tantas horas que eu acho que corremos o risco muito sério de descorar também aqueles que são os melhores alunos, portanto como/ Falei-lhe da pequena indisciplina ahm a dificuldade que os professores têm em dar aulas sem os interromperem/ Dezenas de vezes a mandar calar “Vira-te para a frente, não sei quê”/ Quer dizer tudo isto junto faz com que os melhores alunos muitas vezes acabem por estar a ouvir os sermões dos “não sei quê”, o nível quer queiramos quer não mais a puxar para baixo

	do que para cima e portanto eu acho que também temos de ter esta noção a escola pública não deve ficar como ficaram as escolas em Inglaterra há uns anos atrás, a escola dos pobrezinhos, dos desfavorecidos é um bocadinho o receio que eu tenho é que o resultado de todas estas políticas faça com que o ensino público fique de facto mesmo rasteiro ahm e isso eu acho que é particularmente preocupante precisamente um bom ensino público é que promove a igualdade de oportunidades, não me parece que essa seja competência do privado e pronto lá estou eu a divagar outra vez <ri-se>
23	I12- Costumam, por exemplo, articular/ A nível da coadjuvação, é feita a coadjuvação só com professores do terceiro ciclo ou há
24	ILG12- <int> Eu na distribuição de serviço não tenho, não tenho por hábito considerar que tenho professores de 3º Ciclo e de Secundário, todos os professores da escola ahm podem dar 3º Ciclo e Secundário e não há aqui regras rígidas porque não deve haver até porque as regras rígidas aí seriam um espartilho para mim e essa é uma competência que é minha e que eu não abduco, por exemplo eu sei que há escolas que a distribuição de serviço é feita nos departamentos/ Há escolas/ Ou a proposta vem dos departamentos, eu sempre ouvi e gosto de envolver as pessoas nisso, mas eu tenho de ter a última palavra, porque eu posso não concordar/ A verdade é que quando ela é feita nos departamentos salvo melhor opinião, mas os casos que eu conheço não é feita pelas boas razões, ou seja, não é feita por razões pedagógicas, é feita pelos interesses dos professores que se acham os primeiros ahm e fica para os outros os/ eu acho que, como eu disse, com uma escola com professores do quadro quase exclusivamente, com professores todos eles experientes não faz sentido nenhum que a graduação profissional seja usada para a distribuição de serviço portanto eu não uso esse critério, só uso infelizmente nos casos em que sou obrigada a declarar horários sem componente letiva não é <eleva a voz> mas de resto não há cá primeiro grupo, aliás fiz logo umas listagens que vão aos grupos, que as pessoas têm direito a fazer os seus pedidos e as suas observações, mas os horários que vão, vão por ordem alfabética, os horários <retifica> as listagens que vão/ Por ordem alfabética, não há primeiro do grupo e último do grupo <ri-se> ahm há alguns casos porém que depois de eu ter tentado sei que são melhores professores de 3º Ciclo ou melhores professores do Secundário, porque também/ Também isso existe <ri-se> e nesses casos é verdade que tenho algumas pessoas que estão mais afetas a um do que a outro mas eu diria, por acaso é uma coisa que eu não fiz e posso tentar fazer um dia porque já que lhe estou a falar nisto acho que tinha interesse em tentar perceber que percentagem de horários tem só uma coisa ou outra, deixando de fora a Filosofia que obviamente/ e a Economia pronto que são disciplinas exclusivamente do Ensino Secundário, mas portanto para lhe dizer o quê que por estas razões, claramente há uma partilha e há uma/ E isso eu acho que é algo que é fundamental, ou seja, porque é que nalguns casos, nas escolas, agrupamentos que <eleva a voz> param no nono, porque é que eventualmente esses alunos vêm menos bem preparados para o Secundário e nós constatamos isso como lhe disse da Escola TEIP aqui F*** A*** nós recebemos alunos deles posso-lhe dizer no sétimo e depois no décimo, porque há alguns que decidem ficar lá até ao nono/ Os alunos que vêm para cá no sétimo temos tido belíssimos alunos como alunos “assim-assim”, como alunos fracos, <dá ênfase> vêm de tudo <eleva a voz> mas vêm alunos bem preparados para o sétimo/ Os que vêm do nono para o décimo têm muita dificuldade em aguentar o nosso décimo e eu acho que isto não tem nada a ver com a competência dos professores, que a formação inicial é a mesma e as formações contínuas que existem como sabe também são o que são ahm eu acho que falta o perceber/ O professor que está a dar o 3º Ciclo se também der Secundário ou se estiver numa escola em que há colegas que dão Secundário sabe o que é esperado/ O professor de Matemática está a dar determinada matéria no nono sabe que aquela matéria vai ser retomada, desenvolvida no décimo/ Um professor de uma escola assim não sabe e portanto eu acho que isso faz falta, isso faz falta e eu julgo que isso nós aqui temos mais ou menos bem conseguido/ Mais ou menos bem conseguido
25	I13- E planificam em conjunto a nível da área disciplinar
26	ILG13- Em conjunto
27	I14- Têm um currículo comum desde/ Parte curricular
28	ILG14- Sim, sim, sim <de modo hesitante> É planificado em conjunto sim e claro que não envolve todos os professores mas todos aqueles que estão a lecionar o mesmo nível não é muitas vezes com a presença do coordenador/ Lá está eu acho que aqui as lideranças intermédias também têm/ São determinantes até porque lá está ahm o controlo deve sempre existir, não precisa de ser muito castrador mas tem que existir e quando ele é muito eficaz pode ser cada vez feito mais à distância mas quer dizer tem que haver uma/ uma orientação e o rumo tem que ser dado pelo coordenador e eu acho que pronto/ Obviamente dependendo de departamento para departamento
29	I15- E aí tem o Coordenador de Grupo/ Diretores de Turma/ Têm Delegado de Grupo não é
30	ILG15- Nós mantivemos a figura de Delegado de Grupo ahm aliás quando na legislação desaparecem os grupos de docência e agora só há os grupos de recrutamento/ Nós quisemos manter não sei se me engano no Regulamento Interno/ Mantivemos/ Chamámos-lhe grupo de docência ahm e essa figura existe/ O Coordenador de Departamento no caso da nossa escola é sempre Delegado do seu Grupo de Docência e portanto neste momento nós temos



	departamentos já menos mega, porque houve uma altura em que fomos obriga <int> no país fora havia só quatro departamentos não é/ Era muito ahm// Agora nós temos se não me engano <eleva a voz> oito, mas não mais do que dois grupos dentro de cada
31	I16- Sim
32	ILG16- Alguns Departamentos que estão sozinhos que foi Matemática e Português/ E Educação Física, nos outros temos dois e portanto a figura de Delegado manteve-se porque lá está eu acho que ao nível da docência, da planificação, das especificidades não é igual ser-se professor de Física ou de Biologia não é igual a ser-se professor de Geografia ou de Economia enfim ahm e portanto essa figura continua a ser para nós importante
33	I17- Foi reconduzida há pouco tempo/ Teve que apresentar um Projeto de Intervenção
34	ILG17- Ahm não/ O que eu tive que apresentar para a recondução foi a Carta de Missão
35	I18- Então pega um bocadinho na missão da escola que também está no Projeto Educativo de Agrupamento
36	ILG18- Sim, sim
37	I19- Nessa visão
38	ILG19- Sim
39	I20- Em relação ao seu papel enquanto Diretora e enquanto líder ahm que vantagens e que obstáculos pode ver numa possível agregação com/ Por exemplo, um agrupamento até ao nono ano/ Se tiver de ser/ Porque é diferente o papel de Diretor nesta nova fase de agregação dos estabelecimentos de ensino e unidades orgânicas de maior dimensão, de maior escala
40	ILG20- Eu como lhe disse há pouco eu não vejo nenhuma vantagem <dá ênfase> nenhuma vantagem ahm uma coisa era ahm aqui ao lado, nestas instalações ahm nós termos alunos/ Uma escola, uma turma ou duas turmas de 1º Ciclo e depois turmas de 2º Ciclo/ Uma coisa era isso <eleva a voz> num espaço, no mesmo espaço
41	I21- Como se fosse um Centro Escolar
42	ILG21- Exatamente/ Uma coisa era isso e nisso eu admito que enfim talvez é o que os colégios, sobretudo os colégios <dá ênfase> dos melhores resultados têm/ Claro que aí há vantagens ahm escolas que estão localizadas portanto que distam sejam muitos sejam poucos quilómetros mas que implicam que de facto o Diretor tenha que se multiplicar e desdobrar e que acabará por <dá ênfase> não estar nunca muito tempo em lado nenhum ou simplesmente delega no Coordenador de Estabelecimento como eu vi fazer mal comparado com o ensino noturno desta escola quando a fusão tinha sido noturna ahm então/ O então Conselho Diretivo ou quem estava/ A Comissão Instaladora tinha um assessor de noite e nunca estava ninguém da Direção, do Conselho, da Comissão Instaladora <vai retificando> à noite, nunca estava <eleva a voz> Isso para mim é inconcebível, quer dizer <ri-se> se a pessoa está à frente da escola, tem que estar, não quer dizer que estivesse até à meia-noite mas portanto quando eu fiquei passei a estar/ Eu com alguém da minha equipa até às nove e meia da noite para que alunos, professores, funcionários que trabalhavam ou estudavam à noite soubessem que havia um horário e se precisassem de alguma coisa nós estávamos lá pronto é nessa medida que eu acho que a gestão à distância não funciona pelo menos/ Eu não saberia funcionar dessa maneira ahm acho que/ Falei dos colégios com os melhores resultados e esses sim que lá tem desde os pequeninos até aos <int> e aí há uma coerência, há uma presença, quer dizer está tudo debaixo da mesma asa passo a expressão/ Tudo o resto, escolas atiradas aos sete ventos quer dizer francamente eu acho que é fazer de conta que isto faz sentido e que há alguma coerência mas na verdade se existe coerência não é pedagógica ahm seguramente não é pedagógica e portanto eu não vejo vantagens palavra que não vejo
43	I22- Em relação ao seu modelo de gestão já me falou muitas vezes da parte pedagógica
44	ILG22- Uhm uhm
45	I23- E portanto acho que para além da parte burocrática não é/ Aposta muito na pedagogia, aposta muito em estar presente realmente na ação pedagógica de todos os intervenientes em todos os ciclos de ensino/ é uma caracterização do seu modelo de gestão?
46	ILG23- Eu acho// Nunca tinha pensado nisso dessa maneira <sopra> mas também não concebo doutra maneira, ou seja, o Diretor atualmente é/ continua a ser docente não é
47	I24- Sim

48	ILG24- Não há uma carreira de Diretor e portanto assumo sempre <dá ênfase e eleva a voz> nunca me esqueço, como é que eu hei-de explicar, nunca me esqueço que sou professora, que exerci durante muitos anos, que interrompi, mas vou provavelmente voltar a ser professora/ Por inerência de funções é o Presidente do Conselho Pedagógico ahm e de facto é Diretor de uma escola e portanto claramente claro que eu levo muito a sério a questão administrativa e financeira, a gestão administ <int> levo muito a sério até porque me pode levar à prisão em bom rigor <ri-se> uma má gestão e portanto levo isso muito a sério, rodeei-me particularmente escolhi uma subdiretora em quem confio de olhos fechados para me apoiar nessa que eu sabia que era uma área que eu não dominava tão bem e não tinha/ Pela qual tinha menos gosto é verdade ahm e por isso dou o meu melhor mas não é a minha paixão <ri-se> já tivemos um primeiro-ministro a dizer que tinha a paixão pela educação enfim não quero chegar a esse ponto, mas de facto claro que é a parte pedagógica e a parte disciplinar
49	I25- Uhm uhm
50	ILG25- Digamos a parte das pessoas pronto é a parte de facto das pessoas ahm também há muitos diretores que/ Nós temos tanta coisa para fazer que é muito fácil deixarmo-nos ultrapassar por elas, pelos acontecimentos e eu gosto sempre de/ Tenho muito contacto com os alunos, não posso perder o contacto com os professores embora às vezes me apetecesse <ri-se> porque costumo di <int> de facto, eu de facto gosto do contacto com os alunos/ Acho que faz falta, acho/ Começo a achar piada aos miúdos dizerem sobretudo os mais novos, naquela fase de transição quando era o Conselho, eles diziam “Vamos ao Conselho” e eu sempre achei uma coisa abominável “O que era isso do Conselho” ahm mas eu agora aproximo-me e oiço <dá ênfase> “Vem aí a Diretora”/ Portanto eu acho que é importante quer dizer que eles/ que haja uma figura que eles respeitem ou pelo menos/ Não é ter o medo que não têm mas uma figura de autoridade que também é uma figura a quem eles vêm pedir ajuda se for preciso percebe portanto eu acho que isso é importante sim
51	I26- E/ Já me falou da sua Formação Inicial em Inglês, tem alguma formação a nível de Gestão?
52	ILG26- Não
53	I27- De Administração escolar
54	ILG27- <eleva a voz> Não, eu não fiz
55	I28- Pronto tem a experiência
56	ILG28- / Eu nunca pensei/ Olhe vou ser absolutamente franca <dá ênfase> nunca, nunca pensei alguma vez vir para a gestão da escola ahm ou seja não era como acabei de dizer/ é coerente com o que acabei de dizer/ Não era algo que me interessasse ainda por cima andei como professora contratada, na altura era/ chamávamos provisórios aos contratados que também não é um adjetivo mais simpático ahm como professora do provisório andei por muitas escolas, mas a escola/ Houve duas que me marcaram muito ahm na altura comecei/ Já sou velha <ri-se> portanto comecei sem sequer com o estágio ahm na altura não havia estágio integrado e por essa razão tive mesmo de penar um bocadinho, tive que me afastar porque comecei <eleva a voz> começámos as pessoas da minha altura a ser/ começámos na altura a ser ultrapassadas pelos mais novos licenciados que já faziam estágio integrado que entretanto foi/ E portanto houve algumas escolas que me marcaram como professora e onde eu fiz o meu estágio enfim antes do verdadeiro estágio e a R*** D*** A*** foi uma delas/ Era uma escola ahm muito <arrasta a sonoridade da palavra>, muito engraçada porque lá está sobre a qual se diziam muitas coisas portanto eu fui a achar que era uma escola muito conservadora e muito não sei quê e não sei que mais e realmente descobri/ O que é que eu descobri lá e que me encantou, eu que nunca fui muito conservadora/ Uma organização, uma escola organizada e de facto quer queiramos quer não em educação tem que haver organização/ Aquelas escolas em que/ em que toda a gente faz o que quer, em que pronto aquilo de facto não era assim/ Havia uma presidente do Conselho Diretivo na altura que se aposentou com setenta anos e que geria a escola com mão de ferro, claro que depois houve coisas que se calhar ahm muitas coisas que teria feito doutra maneira mas sem dúvida alguma que eu percebi as grandes vantagens de haver um rumo/ Na altura não havia Projeto Educativo mas havia um Projeto Educativo portanto não havia os documentos mas existia
57	I29- Uma linha contínua comum a todos
58	ILG29- Exatamente/ Isso marcou-me muito e é no momento em que ela se aposenta e em que depois/ É o problema, por isso é que eu não quero fazer a mesma coisa/ Eu própria não quero fazer esse erro/ As pessoas não se devem eternizar nos lugares, porque quando há uma figura muito marcante para o bem e para o mal à frente as pessoas acomodam-se e quando ela se vai embora ahm a coisa pode ir um bocadinho <ri-se> pode correr um bocadinho mal, foi o que aconteceu na altura em 98 ahm e eu era Delegada de Grupo e tinha assento no Conselho Pedagógico/ Eu fui dois anos em que a escola/ como eu costumou dizer a ter continuado assim não tinha havido fusão com a F*** B*** / A escola acabava de morte natural, porque/ Porque foi mesmo muito mau e é nesse momento <eleva a voz e dá ênfase> eu que era crítica/ portanto eu estava/ Era bastante crítica da pessoa que ficou à frente na altura, que comecei a pensar



	<p>“Bem, não posso passar a vida a dizer mal”/ Percebi que ela não aprendia, era uma pessoa que não capaz de se corrigir e de perceber que as críticas eram construtivas e houve um momento então que aí sim acabei por integrar uma equipa como Vice-Presidente na altura ahm portanto/ Agora perdi-me na, relativamente à/ Perdi-me a falar disto e não sei se respondi ao que me perguntou</p>
59	I30- Tinha a ver com a questão da formação/ Da experiência
60	<p>ILG30- &lt;eleva a voz&gt; Da formação, já sei/ muito bem, portanto nunca tinha pensado nisso ahm começo como Vice-Presidente, depois há a fusão e eu pensei “Acabou, não quero continuar”/ Sou eleita Presidente da Assembleia de Escola na altura, depois comecei a ver aquilo que lhe referi, comecei a ver o mesmo filme que era a escola, a fusão das duas escolas/ chega ao fim o período da “paz podre”, nome que eu utilizei &lt;ri-se&gt; e pensei “Meu Deus, isto agora vai por água abaixo”/ As únicas pessoas que se chegaram à frente para fazer uma lista eram pessoas que eram da antiga F*** B***, pessoas que pronto eu não quero dizer que tinham conduzido a escola ao estado em que ela estava de tantos alunos como professores mas &lt;dá ênfase&gt; que sim, de certa forma eram pessoas muito diferentes daquilo que eu achava que a escola devia/ do rumo que a escola devia tomar e portanto toca de fazer lista outra vez ahm e lá fui eu/ E fui ficando, fui ficando e fui lendo e fui-me interessando e foi muita experiência/ Se me perguntar assim “Então porque é que não fez?” ahm volto a dizer, porque não tenho nenhuma ahm tenho feito formações, não fiz nenhuma pós-graduação em administração e gestão, nenhum mestrado e não tenho nada contra quem faça atenção, atenção/ Agora &lt;suspira&gt; como é que eu hei de explicar isso sem parecer mais uma vez que estou armada em “não sei quê” &lt;ri-se&gt; em chica esperta/ eu não consigo/ E se calhar erro meu não consigo imaginar-me a fazer um mestrado por exemplo e a estar aqui, não consigo porque eu sei/ eu conheço alguns diretores que põem as equipas a trabalhar &lt;ri-se&gt; e que não estão tanto na escola/ Eu sei, não é por eu achar que sou insubstituível mas sei o peso de que já é assim quanto mais se não estiver portanto/ Por outro lado nunca/ Fui sempre pensando que isto era uma contribuição que eu dava à escola enquanto isso fosse útil para ambas as partes mas que havia um momento em que ia pronto em que ia passar o testemunho/ Quando me apercebi até podia/ Até cheguei a pensar fazer uma pós-graduação apenas, porque/ e isto que lhe vou dizer é rigorosamente verdade quando eu me apercebi que na legislação o que está previsto atualmente é que podem ser candidatos estes e estes e estes mas na presença de quem tem ahm o curso, a pós-graduação seja o que for em Administração e Gestão na presença &lt;dá ênfase&gt; desse ou desses todos os outros não são &lt;eleva a voz&gt; sequer considerados, porque isto é o que está na lei</p>
61	I31- E
62	<p>ILG31- Eu naquela altura interiormente pensei “Eu não vou fazer coisa nenhuma, acho isto uma, uma...” pronto eu acho que foi uma coisa que foi negociada e toda a gente consentiu porque as pessoas lá está muitos diretores que já não sabiam ser professores/ Eu acho inadmissível, percebe/ Se me pergunta assim “Então mas acha mal, então é diretora de uma escola e está contra o prosseguimento de estudos” &lt;dá ênfase&gt; Não estou contra &lt;eleva a voz&gt; Não estou contra, eu só acho é que não somos carne para canhão, quer dizer das duas uma/ Ou estas pessoas que têm estas características podem concorrer e depois que vença o melhor não é/ são analisadas/ Outra coisa é dizer assim podem concorrer estas pessoas os que têm experiência, os que vêm daqui, os que têm um projeto interessante para a escola &lt;vocalizo a dar entender mais critérios&gt; mas se houver um ainda que seja uma pessoa que não tem projeto com nenhum interesse, uma pessoa que não tenha nada a ver com a escola, uma pessoa/ Mas se tiver, percebe pronto e nesse dia eu decidi mesmo que não// Que não ia fazer porque não é isso que me move pronto basicamente é isso</p>
63	I32- Ahm há pouco falou-me da questão de haver no corpo docente professores de uma escola e de outra escola
64	ILG32- Sim
65	I33- Ainda se mantém atualmente ou
66	<p>ILG33- Ahm já/ Lá está/ O tempo, o tempo ajuda muita coisa não é claro que durante os primeiros anos nós dizíamos “os, nós e eles, nós e vocês ahm os lá de cima que eram os da F*** B***, os cá de baixo que éramos nós”/ Durante muito tempo isso/ Agora já é muito raro, é muito raro/ Eu não sei se está, eu própria às vezes dou por mim a/ Muito pontualmente eu acho que tem que haver um contexto muito específico para nos lembrarmos “Eles eram da F***, eles eram da R*** D*** A***” pronto eu acho que é uma coisa que está diluída mas sim ainda cá estamos muitos/ O corpo docente da escola continua a ser constituído quase exclusivamente/ Quase exclusivamente// pronto houve algumas entradas mas muito poucas/ Por professores das duas escolas a funcionar/ nos funcionários ainda mais está diluído</p>
67	I34- Pois porque têm estabilidade e a entrada de novos docentes é raríssimo
68	<p>ILG34- É raríssimo, porque lá está porque as medidas que têm sido tomadas também para reduzir o número de professores &lt;ri-se&gt;</p>
69	I35- E em relação aos problemas de retenção e de abandono também são muito residuais

70	ILG35- <dá ênfase> Muito residuais, muito residuais sim/ Abandono// abandono é assim, quase não temos/ Eu diria que apesar de tudo estatisticamente se calhar vamos ter alguma coisa porque houve anos que tivemos zero/ Quando se tem zero basta que haja um no ano a seguir para <ri-se> para acusar mas, quer dizer, são residuais sim/ A retenção ahm não sei, não posso com honestidade dizer que são residuais, a retenção dependendo dos anos ahm há anos em que e sobretudo no caso do Secundário eu acho que se nota aliás aquela escadinha do décimo para o décimo segundo claramente
71	I36- Em relação também a projetos/ Falou-me há pouco que gostaram dos testes intermédios/ São muito de apostar em projetos, em parcerias estratégicas, quais é que são assim mais relevantes?
72	ILG36- A esse nível não somos uma escola com grandes intercâmbios/ Uma coisa que eu <dá ênfase> tentei, tentei e nunca consegui porque não posso ser só eu a querer era// Há escolas que fazem muitos intercâmbios internacionais/ Eu achava que não tínhamos que o fazer até porque temos professores lá está nesta idade já temos muito pouca gente a querer viajar com os miúdos para algum lado mas pensei o país é pequeno mas é tão diferente e tão diversificado, heterogéneo nalguns/ Pensei porque não fazemos então uma parceria com uma escola do norte, por exemplo uma escola ou do Porto ou de Coimbra enfim uma escola artística, uma escola/ nunca ninguém pegou nisso e é o que eu digo, eu acho que é preciso dar sugestões, pegam-se numas coisas, não se pegam noutras ahm o que nós temos tido a sorte de ter é colaborações pontuais/ Bom temos uma parceria com/ numa era em que o Francês infelizmente está a ficar fora de moda ahm nós ainda temos um grupo lá está de professoras de Francês muito motivado, muito competente/ E dinâmicas e portanto temos uma parceria com a <i>Alliance Française</i> e fazemos cá exames de língua francesa como agora começaram a ser feitos no Inglês a nível em termos obrigatórios para o nono/ Temos parcerias com/ Participamos na Ciência Viva ahm temos algumas parcerias, alguns projetos para os quais fomos desafiados recentemente pela Gulbenkian com o Prof. Sobrinho Simões mas são coisas muito nas áreas das Ciências, mais na área das Ciências ahm mas convidamos muitas vezes/ Temos projetos de leitura, participamos em concursos/ Eu diria que não/ Mantemo-nos atentos ao que se passa, há sempre felizmente alguém que/ Professores, digo eu, daqueles que apesar dos anos de serviço continuam com as antenas no ar e a perceber que há coisas giras enfim para se participar e portanto nem todos eles perduram no tempo mas todos os anos chegamos ao fim quando eu faço enfim quando olho para trás e faço o Relatório de Atividades apercebo-me que realmente houve uma quantidade muito significativa de projetos, por exemplo agora eu estou se calhar provavelmente não estou a lembrar-me de outros que mantemos/ a nível de projetos de solidariedade ahm é uma coisa que também fazemos há muito tempo com bastante regularidade
73	I37- Consciência ambiental que também me lembro
74	ILG37- <interrompe e dá ênfase> Também
75	I38- Das Eco escolas
76	ILG38- Sim, sim, sim/ E portanto temos uma série de/ Sim e isso mantemos, temos mantido no tempo/ Depois temos um projeto muito engraçado ahm que esse já dura há 16 ou 17 anos que é uma coisa que chamamos <i>Smaching Awards</i> porque pronto que é a nossa festa final de ano que é um espetáculo um bocadinho inspirado nos Óscares <ri-se> que é uma coisa, uma maneira de brincar, dá muito trabalho mas pronto uma maneira de terminar o ano ahm diferente e que enfim que envolve muitos alunos
77	I39- E que é um reforço positivo também para os resultados escolares
78	ILG39- Também, também
79	I40- De mérito/ Quadro de Mérito
80	ILG40- E de Excelência/ Mas nos <i>Smaching Awards</i> temos agora/ Estava a olhar para a R***/ Temos mesmo prémios, portanto o formato é de Óscares/ Temos prémios, temos nomeações, há alunos que são/ E esses prémios eu na altura/ Não é por acaso que se chamam <i>Smaching Awards</i> , eu na altura era professora e tinha acompanhado alunos do sétimo ao décimo primeiro/ Não havia Inglês no 12º e portanto eu ia despedir-me deles e comecei a achar/ Conhecia-os muito bem e tinha ali todos os estereótipos/ O cientista maluco que não tinha as melhores notas mas que era tão distraído que os colegas tinham que o ir buscar às salas porque ele nunca sabia onde é que ia a seguir ahm a melhor aluna que entrou em Medicina e agora é médica e que era muito boa colega, muito querida para os outros colegas, não era a melhor aluna marrona e egoísta mas era mesmo uma pessoa excecional ahm o artista que/ E comecei a achar que era giro na escola também criar esta/ Puxar por eles, porque alguns são maus alunos mas são muito bons numa determinada coisa e de repente lembrei-me disso que era giro e importante começar a puxar por eles e eles perceberem que não têm todos que serem geniais e não têm todos que/ E que às vezes os melhores resultados não/ Por si só, por exemplo capacidade de/ Escritor mais Promissor que é uma das categorias que nós temos/ Não é necessariamente o melhor aluno a Português, ou seja

81	I41- Criatividade
82	ILG41- Exatamente e foi isso que eu achei que era preciso começar a trabalhar também com eles que é para não cairmos numa só de resultados escolares para eles terem boas notas nos exames e para a escola subir no <i>ranking</i> / Não, os resultados são inegavelmente importantes, é com os resultados escolares que eles entram nas faculdades/ A esmagadora maioria dos nossos alunos do Secundário quer ir para a faculdade
83	I42- Fazem prosseguimento de estudos
84	ILG42- Fazem ahm portanto a esse nível é ser tem medo das palavras os resultados escolares são importantes e as notas de exame e as internas são importantes mas depois lá está a vida não é só isso e portanto começar a trabalhar essa parte com eles
85	I43- Há um trabalho interno paralelo que não é só a questão do treino
86	ILG43- <interrompe e dá ênfase> Claro
87	I44- Do treino de exames que vocês fazem
88	ILG44- Exatamente e foi a esse nível/ E isso envolve muitas áreas ahm há as nomeações como lhe digo a que damos importância porque como eu lhes costumo dizer ser nomeado é ser distinguido/ A divulgação de quem ganha é no espetáculo, o troféu é diferente de todos os anos, é feito pelos alunos de Artes de 12º portanto quer dizer é todo um trabalho para montar aquilo
89	I45- Envolve todos os alunos, as famílias, toda a comunidade escolar
90	ILG45- Envolve sim, sim, sim/ costuma ser/ Temos feitos em locais bastante conhecidos, ultimamente no Casino do E*** mas já é assim uma coisa um bocadinho fora do comum
91	I46- Deixe-me assim para terminar agora que me estava a lembrar a questão da monitorização e da avaliação se têm algum perito externo/ como é que lidam com esta fase até do Projeto Educativo/ Da avaliação e de pegar nos resultados e apostar no futuro
92	ILG46- Exatamente/ Ora bem, nós tivemos nesta experiência mais recente recorri mesmo a um perito externo e porquê/ Porque no meio desta construção toda da nova escola desde 2002 o que aconteceu foi que a política de nos autoavaliarmos e de irmos percebendo a importância dessa avaliação ahm metódica foi algo que ficou secundarizado durante muito tempo porque havia coisas mais importantes para fazer lá está e portanto muito embora ahm o Conselho Pedagógico trimestralmente reunisse mensalmente como sabe, mas trimestralmente fazia-se a análise das avaliações mas era sempre uma coisa que ficava ahm pouco mais era do que a constatação do que tinha sido, as melhores turmas, as disciplinas com mais insucesso, com menos insucesso enfim não tínhamos realmente interiorizada a necessidade de fazermos essa avaliação interna com um bocadinho mais de rigor e de uma sistematização que nos permitisse começar a perceber tendências ahm e fazer a identificação das áreas de melhoria// Entreguei essa tarefa a uma equipa de três professores há uns anos atrás que fizeram um/ Que demoraram três anos a fazer um primeiro relatório <ri-se> da avaliação interna da escola/ eles deram-se muito bem, portanto eram três pessoas que eu prezava e ainda cá estão todos, três professores de grupos diferentes, três pessoas que se interessaram por aquilo mas que o fizeram de forma amadora e portanto muito embora tivessem lido muito sobre/ Trabalharam durante muito tempo sozinhos, <arrasta com a sonoridade das palavras> de vez em quando fizeram-se os questionários/ Eles trabalharam imenso mas o que aconteceu foi que três anos depois produzem um relatório enorme e propõem uma listagem megalómana para o Plano de Melhoria e o que aconteceu foi terrível as pessoas, a escola não se identificou com aquilo/ lá está durante não sei quanto tempo tinham estado a trabalhar e fizeram o Plano de Melhoria <dá ênfase e eleva a voz> e fizeram seu, o Plano de Melhoria deles, na cabeça deles, mas não houve
93	I47- Não estavam propriamente isentos também, era uma equipa de autoavaliação interna
94	ILG47- Exatamente e pronto isso aconteceu, de qualquer forma nós tivemos a avaliação externa em 2011 e eles que tinham trabalhado tanto para aquilo acabou por ser a área que ficou menos bem avaliada pelos inspetores/ a avaliação externa foi muito favorável, muito boa até melhor do que o que eu tinha pensado mas de facto é nesta parte e eles não perceberam porquê, na altura não perceberam porquê, porque tinham trabalhado tanto <ri-se> coitados ahm bom eu pensei isto não se pode repetir e portanto nós fizemos de facto no ano passado ahm tivemos essa formação e com o subterfúgio a que a lei obriga lá tivemos para além da formação a consultora externa/ Tivemos lá está num ano através depois do Centro de Estudos da Católica que fez o tratamento dos dados dos vários questionários/ conseguimos ter num ano o trabalho feito que foi recentemente apresentado e pronto a equipa que já era outra/ Já foi uma coisa de facto mais, mais realista, mais virada/ adotámos o modelo CAF e começámos a perceber o que isso era/ As pessoas agora estão mais capazes de, por exemplo a formadora quis continuar agora a fazer formação para o Plano de Melhoria e nós

achámos que para já não íríamos recorrer a ela, que íamos fazer isto com o que temos lido e com o que temos aprendido sem prejuízo de se voltar/ Eu francamente agora neste momento parece-me que o que é mesmo a questão mais delicada vai ser aquando do futuro diagnóstico outra vez vai ser a questão estatística pronto mas isso é uma questão a ver-se

95 I48- Por mim//agradeço a sua disponibilidade

96 ILG48- E portanto eu tenho este grande defeito depois de falar, de falar muito/ espero que consiga tirar alguma coisa de útil para si

97 I49- Claro que sim

#### ENA\_Vega

1 I1- Em que ano e com que finalidades se deu a constituição desta escola? Qual a visão, qual a missão?

2 JT1- Esta escola nasce em 93/94 e de uma necessidade premente, havia naquela altura um *boom* escolar, com várias escolas das redondezas com excedentários de alunos, era preciso portanto criar mais salas, mais turmas para abarcar esses mesmos alunos e portanto nasceu em 93/94 como digo, neste local, foi feita à pressa, sob pressão portanto da Câmara e foi a Câmara que interveio no terreno e construiu e que em colaboração com o Ministério da Educação então para que fosse dar resposta aos alunos excedentários que havia no concelho e nasceu portanto naquela época com uma gestão que adveio/ fechou-se uma escola que era provisória que foi a secundária S\*\*\* J\*\*\* ahm e o corpo docente dessa escola ingressou, portanto foi o corpo docente base da escola que aqui se criou, por sua vez esta escola, ou o sítio desta escola existia aqui um complemento da ahm um complemento do Liceu de O\*\*\* então, a S\*\*\* e S\*\*\*, era uma secção da S\*\*\* e S\*\*\* com algumas turmas, existia no pré-fabricado, foi deitado abaixo, aproveitado um edifício de alvenaria que existia, portanto construída a Escola Vega/ Como lhe digo transitou o corpo docente duma Escola Secundária que tinha 3º Ciclo, portanto constituída aqui nas imediações, era ali ao pé da igreja numas instalações provisórias que durou três anos essa escola e o corpo docente de base desta escola foi realmente o corpo docente do quadro que transitou dessa escola e os alunos que transitaram dessa escola com um misto de outra população escolar que existia aqui nesses tais barracões <ri-se> que se chamavam na altura e que era uma secção da S\*\*\* e S\*\*\*, portanto um misto de populações escolares ahm e um misto também, deram opção na altura aos professores do quadro da S\*\*\* e S\*\*\* que quisessem permanecer também no quadro desta escola que se criou, portanto maioritariamente eram professores que vinham dos 800 alunos e 4 professores que existiam na S\*\*\* J\*\*\* Secundária, da qual eu fazia parte e fui designada na altura como Comissão Instaladora, não é, viemos instalar/ um grupo de cinco pessoas/ instalámos esta escola ahm e portanto desde essa altura com uma população escolar muito heterogénea, na altura uma secundária para 40 turmas, mas num edifício diminuto onde não cabiam cá as 40 turmas e ficou sempre/ não havia infraestruturas de Educação Física, tal como não há hoje ainda ahm e portanto vivemos aqui sempre muito apertados em termos físicos, sem sala de alunos, sem sala para reunir os professores, sem o auditório para fazer teatro, sem/ sem, sem, sem <dá ênfase> Portanto sem nada que pudesse assegurar o bem-estar àquela comunidade e portanto o que havia aqui foi um edifício construído à pressa como lhe disse sem infraestruturas de Educação Física como lhe disse já na altura não era permitido fazerem-se escolas sem infraestruturas de Educação Física, mas o que é certo é que ela foi aprovada, construída e constituída em 93/94 sem essas condições básicas ahm e portanto vivemos aqui na altura já com 38 turmas, foi sempre o que coube aqui mal <eleva a voz>, mas foi constituída essa escola com populações escolares muito diferenciadas, porque na altura havia uma área residencial portanto já aqui e nós recebíamos alunos dessa área residencial mas havia também bairros aqui na zona, mais/ portanto um estado social diferente com uma população escolar muito já/ de cor até, na altura caboverdianos/ havia bastantes, havia/ foi na altura da Guerra do Quito, recebemos população de Angola ahm miúdos que vinham nessa altura, tivemos população também maioritariamente de Timor, foi assim portanto uma população/ ahm e os tais alunos excedentários da zona suburbana de C\*\*\*, P\*\*\* de A\*\*\* e constituiu-se aqui portanto uma heterogeneidade desta realidade que nós viemos encontrar ou que formámos na altura era essa, tanto que tentámos logo impor ou propor um Projeto Educativo cujas bases são aquele que conhece, aliás o Projeto Educativo atual aprovado tem extratos do primeiro Projeto Educativo, o lema da escola continua a ser o mesmo: “Pelo sonho é que vamos” ahm a escola constituiu-se na comunidade já tentando ser uma escola de referência, fomos tentando fazer um primeiro projeto e um Regulamento Interno cada vez mais estruturado e na altura havia populações escolares muito diferentes, portanto tentámos criar aqui boas condições, em termos aqui um clima de escola que fosse/ que apropriasse/ miúdos que pudessem estar e sentir como casa sua e tentar fazer aqui uma comunidade muito ahm portanto ahm muito familiar que era no fundo aquilo que trazíamos da S\*\*\* J\*\*\*, era a nossa realidade na S\*\*\* J\*\*\* com/ na altura tínhamos 600 alunos já ahm e portanto aqui passámos a ter sempre mais de 1000/ 1000/ 1100/ 1060/ 1040, há sempre mais de mil ahm e como lhe digo <dá ênfase> face às realidades / a escola constituiu-se com esta heterogeneidade e tentámos ahm que os miúdos pudessem trazer as suas/ criámos clubes africanos, semanas culturais/ em vez de semana cultural como chamamos hoje era a semana africana, depois passou a ser uma semana intercultural, no fundo fomos adaptando o nosso projeto ahm à população que íamos constituindo e

fazendo também o nosso regulamento interno cada vez mais restrito, que os alunos gostassem do espaço onde estavam mas com regras muito definidoras, na altura havia problemas de álcool, de droga que tentámos ir colmatando com o tal/ na altura falava-se muito/ da escola cultural, portanto há 21 anos atrás, não éramos uma escola cultural assumidamente como estaria no papel desenhado para aquela época que havia escolas culturais, mas a nossa foi sempre com um projeto de escola com esta ambição de se criar aqui este clima familiar e propiciador a boas aprendizagens, portanto fomos fazendo esse caminho assim ahm chega uma altura em que ahm portanto no fundo a realidade envolvente foi-se esbatendo porque deixou de haver bairros sociais aqui ao lado, portanto cada vez mais criaram-se também outras escolas no concelho e a população excedentária que era de C\*\*\* voltou às bases e voltou portanto à outra zona de P\*\*\* de A\*\*\* e C\*\*\*, cada vez mais a zona abrangente aqui da escola foi/ as zonas dos bairros residenciais que há aqui com algumas populações do interior que vinham nessa época, agora cada vez mais isso foi esbatendo, a nossa realidade hoje é abarcar os alunos que morem estritamente aqui nas imediações/ Como a escola, depois em termos de resultados, começámos também a ter uma dinâmica/ quando aparecem os primeiros exames, não é, fomos confrontados assim com um baque, porque nós pensámos que estávamos a fazer um bom trabalho e que/ mas os resultados ficaram aquém das nossas expetativas portanto começámos a trabalhar um bocadinho mais direccionados para a questão dos resultados, os primeiros embates nos exames, demonstrámos que tínhamos de procurar melhorar nas nossas práticas de sala de aula para tentar ir ao encontro da/ e sermos mais produtivos e com os alunos, mas nunca descurando <dá ênfase> nunca descurando e isso está muito refletido no Projeto Educativo, não sei se já teve oportunidade de ver

### 3 I2- Sim

4 JT2- Mas que a questão fundamental para nós é de facto formar bons cidadãos, que eles sejam autónomos e úteis lá fora quando/ no fim do percurso que têm aqui de seis anos ahm a escola foi sempre de 3º Círculo e Secundário, portanto esta tipologia veio-nos demonstrar que é uma tipologia adequada porque os alunos quando nos entram no 7º ano ahm portanto vão-se adaptando a metodologias de trabalho, já com perspetivas de ahm com expetativas também de sucesso mais a longo prazo, são miúdos que hoje não temos/ portanto a maioria dos alunos é de continuidade de estudos, porque eles assim o querem e os pais também, são as expetativas deles, e criou-se aqui nesta zona, portanto estas escolas recebem aqui miúdos <imp> é uma zona de fronteira entre dois concelhos e também criam pressões de muita procura e a escola nem sempre pode dar resposta, só tem as tais 40 turmas, 38/39 turmas ahm e portanto foi um pouco ahm tem a tendência/ hoje é uma escola/ tivemos em tempos um curso profissional ahm que caminhou, fez o seu percurso até ao fim com sucesso ahm dos três anos, depois começou a diminuir a população que requeria/ até porque havia também ofertas na área, há ali uma escola profissional que trabalha bem que é a do V\*\*\* do R\*\*\* ahm portanto houve cada vez menos tendência a procurar os cursos profissionais ahm os miúdos de continuidade querem prosseguimento de estudos e portanto maioritariamente a escola tem-se definido nessa base de responder no fundo às necessidades da sua própria população e portanto os alunos engrossam o sétimo, no fundo querem continuar até ao 12º ano e o percurso que fazem é o de seis anos que dá muito fruto o facto de eles estarem connosco os seis anos/a orgânica <eleva a voz> da escola tem de se adaptar também a isso, ou seja, ahm quando foram os primeiros embates dos resultados de exames que não nos satisfaziam/ portanto também procurámos repor um pouco esse estado de coisas também em termos de articulação dos professores, da sequencialidade dos ciclos, portanto detetar muito precocemente os pré-requisitos de um Básico para alimentar o Secundário ahm e portanto a interligação dos professores, haver uma grande interligação nos grupos de trabalho, nos grupos disciplinares do Secundário e do Básico tanto quanto possível/ chegou uma altura em que nós definimos mesmo os critérios em Pedagógico para que os professores também tivessem/ naquela época havia a noção de que havia a redução daquelas horas para os professores do Secundário e claro havia alguns que se queriam especializar no Secundário até pelas duas horas de redução que tinham, não é ahm e isso também se foi esbatendo, nós categorizando também as pessoas para trabalharem ao nível do Básico e do Secundário, não quer dizer que não haja professores mais dotados para o Secundário ou mais/

### 5 I3- Conhecerem as duas realidades

6 JT3- Exatamente, tanto que isso fosse/ quando nós sentimos que isso estava a descoberto ao nível do Básico alguma falta ali, tentar que sejam os próprios professores a fazer esse caminho também e definimos sempre uma coisa que também tem dado sempre resultado que é a sequencialidade e o critério de continuidade pedagógica

### 7 I4- Mesmo a nível do plano curricular, também

### 8 JT4- Também

### 9 I5- Dos conteúdos

10 JT5- A continuidade pedagógica pelo menos ao nível dos três anos de ensino, portanto do Básico e depois no Secundário, tentar que nas equipas pedagógicas não haja muita diferença/



- 11 **I6- Mas a nível dos conteúdos e da linguagem comum**
- 12 **JT6- Exatamente/ Os conteúdos estão definidos no currículo, ok/ Mas ao nível dos conteúdos, que eu estava a dizer há pouco que era irmos ver os pré-requisitos necessários ao nível do nono ano para que depois o Secundário se faça com mais tranquilidade,** portanto isso há um trabalho no interior de cada grupo disciplinar portanto com essa/ e os professores que estão no mesmo grupo de trabalho e trabalham em conjunto, mesmo aqueles que só tenham Básico ouvem as problemáticas do Secundário e trabalham a fim de colmatar e dar os pré-requisitos que são necessários ahm e portanto essa articulação foi sempre sendo nosso cavalo de batalha, que houvesse de facto/ que as equipas trabalhem bem, articuladamente, que respondam às necessidades de cada ciclo de estudos ahm agora portanto com a escolaridade obrigatória ainda mais se põe esta questão, em termos de equidade/ nós temos uma realidade diferente hoje, com os alunos que obrigatoriamente, nós não temos também abandono escolar, esse problema tem vindo/ com políticas de prevenção tem vindo a esbater-se, não temos abandono escolar, praticamente é nulo ahm uma vez ou outra escapa algum aluno mas por circunstâncias várias que pesam ali, mas ahm se faltam vamos buscá-los a casa/ os miúdos/ não há falta de assiduidade na casa, no que respeita aos alunos
- 13 **I7- Taxa de retenção é baixa**
- 14 **JT7- A taxa de retenção é baixa também ahm portanto anda sempre/ mas o que eu estava a dizer é que a escola tem de se virar hoje para um ensino para todos e portanto dar a todos o mesmo quando nós nos confrontamos com turmas de 30, de 28 a 30 e que nunca conseguimos esbater essa realidade é muito difícil chegar a todos e portanto temos de caminhar no sentido de fornecer mesmo àqueles que não vão continuar os seus estudos, fornecer ali ahm um *background* de conhecimento e/ que permita ao aluno ser o tal e que **está na missão de escola que é “formar alunos que sejam autónomos e que vão o mais longe possível dentro das capacidades que têm”** ahm é claro que isto é muito trabalhoso e muito difícil de atingir mas temos de ter essa realidade e portanto confrontamo-nos sempre com/ e isso é dito, dito e escrito, e está escrito e está dito em todas as abordagens que fazemos de divulgação do nosso projeto e mesmo internamente, portanto há que trabalhar com a consciência de que há um universo grande, diferente de alunos para alunos, mas o nosso objetivo é que a escolaridade se cumpra para todos, não é e há que trabalhar entre o equilíbrio de ter bons resultados nos exames, **mas compreender que os outros ahm têm um ritmo diferente e que também possam acompanhar,** ora isso tem de se fazer com recursos ahm humanos, sobretudo e também recursos de créditos horários e etc./ que permitam realmente que tenhamos aqui uma estrutura de apoio aos alunos que permita ir colmatando as dificuldades que apresentam/ A escola virou-se muito também para dar esse acompanhamento extra-aula, digamos, e portanto ter esta noção de que cada professor deve recuperar os seus alunos e deve/ mas é difícil, a tal diferenciação de sala de aula é difícil de implementar e portanto há certos apoios também extra-aula ahm há espaços de apoio curricular, há SOS de algumas disciplinas, temos também um projeto que ultimamente implementámos que é a “Turma ALFA” e que é um pouco ahm portanto ao nível da Matemática de 12º e de Físico-Química de 11º, demos conta dos resultados abaixo das expetativas que nós temos e que queremos, há muitos miúdos que se confrontam com o exame e que ficam para trás na Matemática, este último ano foi horrível, não é ahm a Físico-Química a mesma coisa e portanto para tentar superar esses resultados da Matemática e da Física fizemos ao que chamamos de Projeto “Turma ALFA” que é uma turma que a par e passo acompanha/ imagine três turmas de Físico-Química de 11º ano, portanto nos anos de exame, de 11º ano temos três turmas que têm Físico-Química ao mesmo tempo e uma quarta turma que vai recebendo grupos de alunos hetero <int> ahm diferentes ahm o grupo de alunos que não acompanha bem a matéria dentro da sala de aula e que tem ali sessões de reforço, a mesma matéria vão ouvi-la perante uma turma diferente, portanto engrossam uma turma ALFA que é uma turma que acompanha ao mesmo tempo, com outro professor, que acompanha a mesma matéria daquelas três turmas que estão, portanto os testes são feitos em conjunto ahm os professores têm reuniões semanais para planificar e orientar o trabalho ahm e **assim tem-se conseguido melhorar os resultados quer de Físico-Química, e o mesmo no 12º de Matemática e portanto são projetos deste cariz e a tal sala/ os “SOS” de apoio à Matemática, ao Português, Línguas,** portanto temos feito algum esforço no sentido de dar também um acompanhamento para além da aula em si, extra-aula que possa ir recuperando os alunos com algumas dificuldades ahm e pronto o que tentamos é que cada um dos miúdos possa dar o máximo possível e isso é difícil ahm outra coisa que também é vertente da escola é a tal conquista de melhores espaços, está a ver que as obras nunca mais acabam, **há quatro anos <int> ah temos um contrato de autonomia também onde inscrevemos/** candidatámo-nos à avaliação externa, ao projeto piloto e desse projeto piloto nasceu/ portanto somos uma escola com contrato de autonomia, **das primeiras escolas que existiram, das 22 ou 24 que existiram com contrato de autonomia ahm naquela época a nossa força, o que nos moveu foi tentar conquistar/** portanto mais autonomia ao nível dos recursos, sobretudo humanos, **conseguir/ maleabilidade para conseguir fazer aqui projetos flexíveis e que pudessem responder às nossas necessidades** e também inscrevemo-nos no contrato de autonomia/ o tal/ a construção de entrar/ de darem prioridade à mobilização na escola, porque já nessa época continuávamos pra já sem e continuamos sem <dá ênfase> os ditos ginásios, mas não são só os ginásios, são todas as infraestruturas sociais que uma escola deve ter e que esta escola não dispõe/ Nós não temos uma sala onde caibam os alunos todos, não há sala de alunos e está a ver o que é uma população escolar de mil e tal alunos quando chove, não temos onde os albergar, o que nós chamamos de sala de alunos é um espaço/ um corredor entre dois blocos que tem telhado, não é/ e portanto **é difícil estar aqui há 21 anos sem as condições básicas e de****

	construirmos o ginásio a que temos direito, porque partilhamos ahm com a C*** de O*** que é aqui ao lado, anexa a esta, partilhamos um ginásio, eles têm três <eleva um pouco a voz> partilhamos um ginásio o que dá uma necessidade de rotação das nossas turmas e de horários feitos, bem feitos para que cada turma possa uma vez por semana estar num espaço coberto onde se fazem as modalidades que são de interior, não é, para cumprir programas/ é muito difícil cumprir quando temos 4 a 5 turmas ao mesmo tempo a ter Educação Física, portanto/ uma está no coberto, mas as outras quatro onde estão?! As outras três onde estão?! Estão ahm no campo que vê ali e que está interdito, porque dali vai nascer o novo edifício, há de nascer para a terceira fase da obra onde nascerá o novo/ portanto as condições como eu estava a dizer de uma sala de alunos, do/ da cafetaria
15	I8- Do anfiteatro
16	JT8- O anfiteatro, uma sala multiusos não é
17	I9- Sim
18	JT9- Podemos chamar anfiteatro/ não quero coisas megalómanas, mas é de facto uma sala onde caibamos todos, neste momento não temos uma sala onde caibam os professores todos, não é/ e os alunos todos ahm e isto é um peso há 21 anos aqui e quando se tenta ter um projeto integrador, um projeto que faça coisas culturais e ao longo destes 21 anos fazemos teatro é debaixo de um/ é com todos os recursos que não temos e que improvisamos a cada momento e portanto isto pesa na comunidade, tanto mais agora que não temos tempos <dá ênfase> que, não é/ portanto é tudo aulas e aulas e aulas <dá ênfase> e os tempos para estes projetos são cada vez menos, não é/ e quando não há condições/ portanto a carolice também se vai apagando e isso pesa muito na organização de uma escola, no clima da escola e nas atividades que fazemos com os alunos e cada vez é mais difícil manter esse equilíbrio, mas isto só para dizer que o contrato de autonomia foi também na esperança de podermos acompanhar o programa de modernização das escolas secundárias que então/ estava em curso e tentarem darem prioridade à construção aqui <eleva a voz>, portanto não só à modernização do edifício porque o edifício anterior que estava aqui construído era/ tornou-se muito exíguo, não tinha espaços para nada, não tinha gabinetes de trabalho, só tinha salas de aula e pequenas, algumas delas continuam pequenas agora nesta modernização <ri-se> não tínhamos ahm portanto as tais infraestruturas sociais, bar de alunos, etc e portanto tudo isto vinha/ o contrato de autonomia permitiu-nos de facto acompanhar esse projeto da modernização das escolas e ter então finalmente à vista o nosso espaço próprio para modernizar a escola e o edifício que foi construído naquela época também era de má qualidade, porque tinha chuva nalguns campos, tinha azulejos horríveis e portanto materiais eram de segunda e terceira mas ainda assim era um espaço e era um teto e era e é uma escola muito familiar e conseguimos aqui impor alguma/ um projeto de sequência, integrador dos miúdos e os miúdos normalmente gostam de estar na escola o que é bom sintoma, não é, mas ainda não conseguimos foi terminar as obras, foram embargadas como sabe porque não havia dinheiro, agora falta-nos construir uma terceira fase, a terceira fase essa que é a principal, a principal <repete e dá ênfase>, porque temos as salas de aula, algumas pequenas, portanto não cabem lá/ há salas onde não cabem mesmo nem mais uma mesa, nem mais uma cadeira do que as 28 e as 28 já é o limite, há salas onde não cabem os 30, onde não cabem os 28/ Os laboratórios, temos bons laboratórios agora, mas não foram constituídos para 28, mas sim para 24 e portanto isto/ o trabalho experimental é feito/ claro que com muitas melhores condições agora, mas as salas estão dimensionadas para 24, não estão para 28 e para 30 ahm as salas deste bloco que foi reestruturado ahm foi dividido e subdividido e também as salas permanecem pequenas e só num dos blocos é que são um bocadinho maiores, mas neste permanecem pequenas, também não cabem 30, portanto tudo isto são/ ahm e a terceira fase foi embargada, há litígios entre parque escolar e empreiteiros e nunca mais vimos, de facto, o término disto ahm o que é que são as consequências disto, numa realidade destas?! É que realmente os tempos são difíceis, a legislação muda todos os dias, nós mal estamos a sair duma, já estamos confrontados com coisas diferentes e portanto é difícil acompanharmos e motivarmos a nossa população escolar e os professores em concreto para andar aqui a tentar manter a qualidade das aprendizagens como temos vindo a tentar manter e é sempre muito difícil, às vezes estamos desolados e parece-nos que tudo é/ e desmotivamos, mas temos tentado vencer um pouco essa ahm essa
19	I10- As contrariedades
20	JT10- Exatamente/As contrariedades/ O facto de sermos uma escola de 3º Ciclo e Secundário tem dado realmente muito bons frutos, procuramos o equilíbrio entre o número de turmas, portanto os nossos alunos de ingresso no 7º ano/ o equilíbrio das turmas vai-se mantendo, também é outra das coisas que nós inscrevemos no nosso contrato de autonomia, era a responsabilidade do Ministério de nos permitir manter esta tipologia de escola, porque achamos realmente aqui que é um dos vetores que dá a possibilidade de termos estes resultados ahm o outro vetor que considero, que já aflorei é a questão dos professores, de continuidade e podermos ter aqui/ temos uma larga percentagem de professores do quadro, que se mantêm, portanto isso também nos tem permitido
21	I11- Estabilidade do corpo docente
22	JT11- Sim, a estabilidade do corpo docente que é das coisas mais/ que nos tem dado estes bons resultados e depois os

	próprios professores que mudam ano a ano, há uma grande quantidade que são professores do quadro mas de outras escolas e portanto o facto de estarem aqui quatro anos também nos dá uma certa ligação e permite projetos de continuidade e quando o contrato de autonomia nos permitiu nos primeiros anos de contrato afetar professores a projetos e afetar professores contratados e podermos contratar a nível de escola, tivemos uma estabilidade incrível mesmo com o conjunto de contratados que permaneceu cá durante anos, isso tudo ultimamente tem sido o caos, como sabe ahm mas nos primeiros anos, de facto, permitiu-nos aqui muitos projetos de continuidade a nível da Matemática, tivemos aqui equipas de professores que mantiveram aqui, que tiraram a Matemática do fundo, não é/ e que começámos a ter bons resultados a partir de um corpo docente que se entrosa muito e se articula uns com os outros e que gostam de estar e que produzem muito bem, portanto o trabalho é feito em colaboração e realmente tem dado os seus frutos/ A estabilidade, realmente, dos professores é um dos fatores que tem aqui/
23	I12- Até mesmo para a integração dos novos docentes?
24	JT12- Exatamente, quando nós recebemos, às vezes, “fornadas” de professores novos tentamos, claro, vinculá-los ao nosso projeto, à tentativa logo de nos primeiros tempos de explicar o nosso projeto, fazer com que interiorizem ao nível do grupo disciplinar a preocupação das metodologias de trabalho serem também assimiladas e haver
25	I13- Serem discutidas
26	JT13- Exatamente e os novos também trazem outras maneiras de atuar, mas é preciso centrar naquilo que é o foco da nossa atenção que é o aluno, trabalhar para o aluno, fazer horários/ temos horários muito bons para os alunos que é altamente favorável no bem-estar deles, não é, e portanto fazer tudo em função daquilo que consideramos que é o melhor para o aluno e em função dele e claro que se pudermos conciliar isso com bons horários para os professores/ o que é ótimo para tentar aqui que as pessoas estejam a trabalhar com condições de trabalho mais/ portanto favoráveis para que haja aqui um projeto de continuidade e que as pessoas trabalhem da melhor forma, não é e portanto tentamos fazer aqui tudo em função da preocupação com o aluno de chegar o mais longe possível e temos também políticas de inclusão também dos próprios miúdos, um bom serviço de psicologia e orientação que também é muito importante com estudos de caso, às vezes, com preocupações que debatemos em conjunto, portanto isso tem feito da escola, diria eu/ é um pouco a história da Vega/ é isto, não é, sempre com os tais mil e pouco alunos, à volta de 38/40 turmas ahm um equilíbrio entre Básico e Secundário para tentar a tal sequencialidade de ciclos, de anos e de metas cumpridas, a par e passo
27	I14- <int> Mas mesmo, por exemplo, um professor do Secundário pode ser durante dois anos das turmas do Secundário e depois também experimentar o Básico?
28	JT14- Sim, sim
29	I15- E sente algum problema nessa transição? Ou adaptam-se facilmente?
30	JT15- Depende do perfil das pessoas, não é, mas há professores que nós apostamos nisso e que são os próprios que/ tivemos um caso duma professora de Português que nos últimos anos tem estado no Secundário, uma vez estabilizado o Secundário, nós estávamos em falta por causa de professores que estão fora, também doentes e portanto tivemos ali algum desequilíbrio e foi a própria professora que ahm propôs ir pegar no 9º ano que estava ali desfalcado para tentar que no último ano daquele ciclo fosse garantida a estabilidade necessária àquela turma para fazer um bom percurso e chegar ao exame com alguma consistência, não é/ isso é fácil de fazer/ Há outros, claro, que se especializaram na questão do Secundário e que não é de todo, sequer passível/ nem é bom para os alunos que vão para o Básico, não é/ Mas tentamos, há casos que isso acontece e há casos/ muitos casos de professores que têm Básico e Secundário
31	I16- E normalmente articulam entre eles ou nota-se o corpo docente do Secundário/ o corpo docente do Bá
32	JT16- <int> Nada disso, nada disso muita articulação
33	I17- A nível disciplinar
34	JT17- Muita articulação, porque é possível, apesar de haver/ há departamentos que são grandes/ Nós temos um Departamento de Matemática e Ciências Sociais/ Ciências Experimentais que são trinta e tal pessoas, trinta e tal pessoas é mais difícil, não é, daí que também outra das questões é a tal ahm é no fundo haver aqui uma estrutura intermédia que assegura também que haja delegação de competências, há um Coordenador de Departamento, mas há também um assessor à coordenação à disciplina e portanto há ali um trabalho conjunto que garanta ali maior estabilidade e garanta um trabalho ahm por um lado articulado, entre as várias disciplinas do Departamento, mas também um trabalho mais profícuo naquela disciplina em si com o conjunto de professores que dá aquela disciplina, portanto tentar que ahm e a escola vive muito dessa/ da/ de escolher os coordenadores e os assessores com o perfil adequado para garantir esta estabilidade de trabalho e que as equipas trabalhem o mais possível em colaboração, isso é



	uma tentativa que é feita, claro
35	I18- São feitas reuniões de ciclo, de área disciplinar?
36	JT18- Sim, sim
37	I19- Entre todos?
38	JT19- De coordenação, sectoriais, quer de ano, quer de disciplina, quer de algum projeto que seja preciso, sempre assente numa estrutura macro, mas depois com orientações muito definidas de Conselho Pedagógico para que depois também as pessoas se apropriem daquilo que são os pressupostos pedagógicos que estão na base das decisões, não é e que as coisas também não passem só em cadeia assim e que fiquem superficiais/ mas é tentar que as pessoas na reta final, no fundo, estejam imbuídas no mesmo espírito, na mesma orgânica, na mesma filosofia de trabalho para que chegue a todos da melhor forma que também é muito difícil, às vezes/ Muito difícil, mesmo, mas em comunidades grandes nós temos cerca de/ temos quase noventa professores ao serviço e portanto isso é difícil de manter aqui/ esta articulação/ é difícil, mas é o que tentamos, pelo menos
39	I20- Ao nível do Projeto Educativo, também têm momentos de apresentação, discussão, entre todos, até mesmo de monitorização, avaliação/
40	JT20- Sim, sim ahm portanto a divulgação do Projeto, em cada ano, há sempre um momento de apresentação do que é o foco da atenção naquele ano, quais são as prioridades para o ano ao mesmo tempo que se integram os novos, não é e que têm uma primeira, uma segunda e <ri-se> apresentação do próprio Projeto Educativo no seu conjunto e quais são as prioridades para aquele ano, qual é o enfoque, portanto sustentado nos resultados do ano anterior, também dar a conhecer aos novos e também permitir logo uma reflexão, um ponto de partida
41	I21- Uma base de trabalho
42	JT21- Uma base de trabalho para esse ano e portanto há uma primeira apresentação, divulgação, interiorização, um momento também de encontro, não é/ e depois há um trabalho continuado de orientações do próprio pedagógico, da direção e dos próprios coordenadores dão disso conhecimento e não só/ trabalham, portanto sob/ há planos de melhoria que se vão cumprindo na medida do que é necessário ahm e eu penso que há responsabilidades partilhadas, portanto há aqui uma cultura também de responsabilidade, cada um sentir que tem de fazer melhor e tem de, no fundo, esta
43	I22- A cultura de participação que vocês tinham contemplado, penso/ no Projeto Educativo
44	JT22- Sim, está explícito no nosso Projeto e na nossa prática, também é o que tentamos fazer, não é, que haja decisões que caiba a todos, que participem e que as pessoas se envolvam, sem o envolver das pessoas não há nada feito
45	I23- É difícil
46	JT23- As coisas não correm de cima para baixo, é preciso realmente que as pessoas percebam, há no fundo/ também tentamos que as pessoas possam ser autónomas e contribuir com o seu individual, porque cada pessoa é diferente, não é/ mas para um bem coletivo que está dividido no Projeto e a par e passo/ nós assumimos como importante/ e chegar aos alunos que é o principal, não é/ tenta-se criar aqui também, eu penso que não falei, uma estrutura de Diretores de Turma que são ali o suporte de cada uma das turmas e que há um grande envolvimento dos diretores de turma com a sua própria turma e portanto é uma estrutura muito importante face aos pais e à realidade, para que a escola tenha o reconhecimento da comunidade é preciso que o corpo de Diretores de Turma também esteja em sintonia e que trabalhe em prol/ numa base de proximidade com os miúdos
47	I24- E a família
48	JT24- E com a família também
49	I25- Em relação aos alunos, gostaria de saber ahm os alunos quando chegam aqui no 7º ano, de onde é que vêm? De que escolas? Situações perto?
50	JT25- Maioritariamente, nós recebemos da escola aqui ao lado, portanto isso é/ os pais escolhem, é da responsabilidade dos pais a escolha da própria escola onde querem ir e maioritariamente ahm a realidade tem mostrado que ao longo destes anos, a maior parte da nossa população escolar é da C*** de O*** que é a escola aqui ao lado ahm recebemos também de outros colégios, portanto há de tudo um pouco. Há vários colégios até na parte ahm C*** que é aqui o limite, não é/ miúdos que vêm do particular para o público, alguns moradores <dá ênfase> e têm de morar aqui, eles e o encarregado de educação/ temos tido sempre uma grande afluência, é uma escola de pressão exatamente porque temos miúdos aqui deste bairro ao lado que é paredes meias mas que já é C***, mas a Q*** da B*** V*** que é aqui

	ao lado também têm a prioridade para esta escola, portanto as matrículas fazem-se nas escolas de origem mas chegam aqui a nós e é feito, é sempre mais, feliz ou infelizmente, há sempre mais procura que oferta ahm que pode enquadrar, não é
51	I26- Mas têm ofertas educativas diferenciadas?
52	JT26- Não
53	I27- Ao nível dos tipos de cursos
54	JT27- No 10º ano há ahm estava a virar-me mais para o 7º/ Sétimo, de facto, é mais a C*** de O***/ O Secundário é alimentado pelos nossos alunos, a maioria, quase a totalidade, porque temos seis turmas do nono ano e sete do décimo, ora temos pouca capacidade para receber alunos de fora, ainda assim recebemos alguns de fora
55	I28- <int> Mas por exemplo têm o Curso de Artes
56	JT28- Nós temos todos os cursos ahm e não temos/ nos últimos anos temos um aberto profissional mas não temos tido clientes para o curso e portanto as sete turmas que fazemos de 10º ano, sete ou oito depende dos anos em que há população a mais, a maioria dos alunos são nossos de 9º ano que querem continuar na escola, têm a preferência que é natural e desejável ahm a maioria quer continuar na escola e são esses que formam as turmas à partida/ Quais são os cursos que oferecemos? São aqueles que/ temos todos os cursos Científico-Humanísticos, todos os cursos abertos e o número de turmas de cada curso é ditado pelos nossos alunos, ou seja, nós lançamos um questionário por altura de maio, final de maio/junho aos nossos alunos, de 9º ano, para ver qual é a tendência, o que é que eles querem seguir
57	I29- Como orientação vocacional?!
58	JT29- Sim, exatamente, o que é que eles querem seguir e eles são acompanhados também com a psicóloga que faz/ e todos os alunos vão, embora seja voluntário// todos os alunos têm aderido muito bem e as famílias, fazem orientação vocacional e também veem a sua aptência, mediante esse questionário, portanto vemos quantas turmas formamos de Ciência e Tecnologias, quantas turmas de Economia/ da nossa experiência, nos últimos anos, tem sido ahm maioritariamente Ciência e Tecnologias, portanto temos sempre três turmas ahm houve anos em que tínhamos duas turmas de Ciência e Tecnologias, às vezes duas de Economia e outras duas de Artes, nos últimos anos tem-se acentuado três turmas de Ciência e Tecnologia e uma turma de cada curso ou este ano quatro turmas de Ciência e Tecnologias e duas de/ portanto varia ahm não, portanto no ano passado é que tivemos duas de Economia, três de Ciência e Tecnologias e uma de cada um dos outros cursos Artes e Humanidades/ Este ano temos, portanto a apetência dos alunos não foi para Economia, foi mais para uma quarta turma de Ciência e Tecnologias, o que quer isto dizer é que maioritariamente é Ciência e Tecnologias e todos os outros cursos abertos, claro que os primeiros alunos a entrar são os nossos de 9º ano, as vagas que ficam/ dependem depois de onde é que eles vêm, se da C*** de O*** se quiserem ou/ isso depende das famílias/ou de outras escolas e colégios que temos aqui essa realidade, alguns vêm para o Secundário de colégios e portanto eles vêm consoante as suas moradas
59	I30- Mas o que é que considera que oferece de diferente para que haja uma maior procura, mais procura que oferta?
60	JT30- É assim estas escolas aqui desta zona, tanto a C*** de O*** como nós temos um excedente de alunos, não é, porque são escolas que ao longo do tempo mostraram resultados e portanto as famílias também querem de facto pôr/ Depois há também aqui muitas zonas residenciais que houve anos que pessoas vinham para aqui morar porque havia aqui boas escolas e portanto que davam resposta e isso tem-se acentuado cada vez mais ahm e por isso esta zona é muito/ tem uma população densa já, casais jovens com miúdos, portanto nesta área não se sente falta de alunos, por exemplo na nossa escola nunca sentimos essa realidade, coisa que noutra área de O*** já se vai sentindo/ C***, não tanto no Secundário, não é, o embate vai notar-se daqui a uns anos, mas já ao nível do 1º Ciclo tenho observado a realidade de fecharem escolas por falta de população escolar, não é, com menos alunos agora, com uma taxa de natalidade mais baixa, mas aqui nesta zona não se tem sentido pelos vários fatores: por serem escolas com bons resultados, por ser também na confluência de dois concelhos ahm e a população escolar como lhe digo é toda com apetência para continuidade de estudos e portanto cada vez a procura será por esses motivos, não é/ e há muita gente a residir aqui ao lado, de facto e tanto/ P***, N*** O*** e aqui a Q*** da B*** V***/ é quem nos debita os alunos, maioritariamente
61	I31- Na Q*** da B*** V*** há alguma EB2/3 ou Secundária
62	JT31- Não <eleva a voz> há a Secundária de C*** que tem/ que agora é agrupamento, não é secundária, que é perto também, portanto todos os outros alunos <interrompe a ideia> está definido por rede <eleva a voz> daquela rua para além da B*** V*** já é tudo/ pertence a C***, agora estes da B*** V*** repare estão em frente à escola
63	I32- Também há um trabalho interconcelhio?

64	JT32- Sim, há
65	I33- Na rede/
66	JT33- Sim/ há
67	I34- Com o Conselho Municipal de Educação, possivelmente?
68	JT34- Não funciona na nossa zona, por enquanto, não tem funcionado ahm a rede é definida, quer dizer, tem de ser definida pelo poder central mas tem sido aferida aqui / nós temos reuniões regulares das escolas todas de O*** e definimos e acertamos isso/ quantas turmas pra aqui, quantas ruas pra ali <ri-se> o ano passado ou há dois anos foi necessário até, não na nossa zona, mas ali na zona de P*** de A*** e Liceu, uma vez que se fez ali agrupamentos, definiu-se a rua tal vai para o Liceu, a rua tal vai pra P*** de A***, portanto isso é definido e acertado já hoje ao nível das tais reuniões/ e quando vem a reunião da rede com o Ministério já são as próprias escolas que dizem nós prevemos tantas turmas e outras tantas turmas, a coisa é distribuída, não é preciso interferência do Ministério para se fazer esse acerto
69	I35- Nessas reuniões já pensaram na possibilidade, por exemplo, de agregarem com a C*** de O***, haver alguma agregação das duas escolas?
70	JT35- Não, isso não tem a ver com essas reuniões, houve um tempo em que
71	I36- <interrompe> Mesmo a título informal/ não sei
72	JT36- <eleva a voz> Como assim?! Mas agregar em agrupamento?!/ Não, a questão dos agrupamentos não se pôs agora, pôs-se há quantos anos atrás/
73	I37- Há muitos
74	JT37- <int> Não
75	I38- Ah pois, a nível Secundário
76	JT38- Há dois anos/ Na primeira leva não foi connosco, tanto quanto sei agregaram escolas do 1º e 2º Ciclos, agregaram essas escolas/ A nível do concelho, isso foi pacífico, mas/ Foi difícil, mas deu os seus frutos/ Mas o que eu estou a falar é de agrupamentos de escolas aqui na zona com Secundário e isso deu-se há dois anos atrás/ Há dois anos atrás como nós temos contrato de autonomia, portanto na reunião que foi feita para o efeito eu expliquei os nossos fundamentos/ com o contrato de autonomia nós podíamos por lei optar <dá ênfase> as opções ou ficar agregado ou não ficar agregado, pareceu-nos a nós e continuamos nessa convicção de que com as obras a meio gás, que nós estávamos na altura a começar o primeiro ano de obras e foi/ tem sido difícilimo, esta transição tem sido horrível, ficámos em contentores, uma parte edifício, outra parte contentores, passámos dos contentores para as salas, das salas transformadas/ em que não eram salas e isto foi, tem sido e continua a ser infernal, só quem está aqui é que percebe o mal que isto está a fazer à nossa população escolar, porque as pessoas acham que entram ali ao portão e acham que está tudo muito bonito e é uma maravilha, não é assim/ de facto temos condições muito melhores que não tínhamos, mas falta-nos o essencial, o essencial que não são as salas de aula em contentores que os contentores até tinham ar condicionado, nunca nos faltou nada enquanto estivemos em contentores, compreende
77	I39- Sim, sim
78	JT39- Não é o espaço sala de aula, estamos melhores em termos de laboratórios, mas estamos muito piores sem as infraestruturas do campo exterior, que vamos ficar sem ele, é menos uma infraestrutura que vamos ficar para se construir o próximo edifício e isso vai-nos penalizar ainda mais e depois não estarem feitas todas aquelas áreas sociais como lhe expliquei há pouco isto dá uma desarticulação aqui na nossa área que/nos nossos miúdos que isto paga-se caro <eleva a voz> paga-se caro, e portanto na altura ahm a nossa convicção era e pude testemunhar, os fundamentos que apresentámos// sem as obras completas iríamos com certeza regredir nos nossos resultados, não beneficiávamos da nossa população escolar e portanto se tínhamos opção fizemos/ todos esses fundamentos e foi-nos, portanto// dito que sim, que não havia problema e não tem sido, claro ahm e portanto não nos constituímos em agrupamento e agora não está isso na <em modo hesitante> na ordem do dia <eleva a voz> na ordem do dia não está, enquanto tivermos essa opção, não está, enquanto tivermos essa opção/ o contrato de autonomia que nos permita isso e enquanto tivermos as obras para terminar é claro que não podemos pensar na junção de mais nenhuma
79	I40- Mas a nível futuro, pensando na
80	JT40- <int> Não vemos

81	I41- <int> Que obstáculos é que vê na agregação
82	<p> JT41- &lt;int&gt; Os obstáculos era o que eu há pouco estava a dizer que ahm &lt;eleva a voz&gt; de ordem pedagógica ahm porque um dos fundamentos para se fazer o agrupamento, que a lei prevê como sabe, melhor que eu se calhar, é que realmente que os alunos possam ter a opção de um tal projeto pedagógico, de continuidade do Pré-escolar até ao 12º/ isso é &lt;eleva a voz&gt; uma treta, desculpe a minha expressão grosseira, isso é uma ilusão, porque não há um aluno que vá até ao seu nono ou 7º ano que tenha o mesmo Projeto Pedagógico, a mesma filosofia de escola, porque isto varia consoante a população e o ciclo/ Nós mesmo que nos constituíssemos em agrupamento não mudamos de sítio, a nossa população escolar é a mesma e portanto nós que temos aqui alunos que querem continuar e que têm bons resultados, a escola continua aqui a mesma, a escola não alarga mais, portanto ahm cada escola, mesmo um agrupamento tem de ter a sua individualidade, não é, cada escola de um agrupamento/ eu conheço agrupamentos de S*** que dizem estar a mais de 30 kms as escolas que pertencem ao agrupamento central que está na cidade, não é e como é que essa articulação se faz, que articulação é que há, qual é a vantagem de haver um agrupamento nesse sentido, é um diretor que está na cidade e que vai uma vez por semana à escola que está a trinta quilómetros, &lt;dá ênfase&gt; mas que Projeto Pedagógico/ Educativo que se vai agregar a alguém que está numa aldeia, portanto aqui não faz sentido para mim, não há nada de bom que venha a nível pedagógico de fazer agrupamentos desta dimensão como se está a criar e que ahm não há necessidade, não há necessidade pelos aspetos pedagógicos não são nenhuns, no meu entender, porque os alunos continuariam sempre a/ portanto a caber cá uns quantos, não vamos espartilhar umas turmas aqui, umas turmas acolá para &lt;dá ênfase&gt; não, o sentido é único e a população que ingressa aqui tem uma filosofia aqui e métodos de trabalho que continuariam a ser os mesmos, não há capacidade para estar ahm que articulação melhor se pode fazer com uma escola com essas dimensões e espartilhada por vários edifícios, diga-me lá, não me parece que seja/ não há benefícios pedagógicos que advenham daí e portanto não me parece que seja/ para a nossa população escolar que vem, não vem daí mais benefícios nenhuns, pelo contrário, o diretor, as estruturas são de tal ordem/eu vejo as dificuldades dos meus colegas a tentarem por ordem nestes agrupamentos, veja o colega de P*** de A***, o colega/ todos os colegas, não é, que estão confrontados com esta realidade/ veem-se e desejam-se para conseguirem articular bem e há muitas boas vontades, mesmo que estejam numa escola com/ não é fácil gerir cento e tal professores com a mesma filosofia, com a mesma/ impossível não é, portanto as coisas não se podem descaraterizar só porque agora estamos a articular e temos de articular à força, as coisas não funcionam assim na minha maneira de ver e portanto não há, não vejo benefícios nenhuns a nível pedagógico para que essa realidade aconteça ahm da realidade que nós conhecemos também do estrangeiro não há escolas com esta dimensão/ Houve um boom há uns anos atrás, tudo isso voltou atrás, as escolas que são na mesma/ são escolas com uma dimensão de 300/400/500 alunos, não há mais/ 700 alunos é o máximo que eu tenho visto nas Escolas Europeias/ que tenho visto ahm e realmente não é com/ portanto a associação, a agregação, a palavra também diz &lt;dá ênfase&gt; agregar não é, não me parece que os pressupostos pedagógicos que estariam na base da filosofia da lei/ agora a lei fez sentido naturalmente// nós vemos os benefícios que isso trouxe ao nível do 1º Ciclo e do 2º Ciclo, da articulação 1º e 2º Ciclos/ Eu vi grandes benefícios e os colegas reportam benefícios a esse nível, não é, eu penso que o 1º Ciclo teve muito a ganhar e também todos os estudos apontam que é no 1º Ciclo que a coisa se faz, no primeiro não é, e que é importante para dar às crianças as bases, porque não é depois, no 7º ano que vamos recuperar um aluno a ler e a escrever, não é/ É impossível, quer ele esteja num agrupamento, quer não esteja/ quer fique no agrupamento, quer não fique, é preciso é trabalhar muito bem no 1º Ciclo e no segundo, portanto é aí que os esforços têm de ser feitos, não é e cada ciclo tem as suas especificidades e portanto não me parece que venha nenhum benefício dessa grande articulação, agora os agrupamentos concebidos como necessário, como há uns anos atrás, deram os seus frutos sim, agora avançar nessa outra dimensão não me parece nada/ Nada, não estou nada convicta que isso dê bons resultados, pelo menos nesta realidade que eu conheço, não é/ Eu só me compete também ajuizar aqui ahm falámos há pouco de M*** não é e que é uma realidade diferente, conheço a realidade de S*** e que estava a contar há pouco ahm e portanto ahm há zonas/ a realidade de C*** também conheço bem/ há zonas onde faz todo o sentido fazer agrupamentos, é mesmo/aqui &lt;dá ênfase&gt; não me parece </p>
83	I42- Aqui é mesmo uma questão da realidade, da comunidade que serve, porque mesmo na realidade de cada ciclo <dá ênfase> o 3º CEB é muito diferente do Ensino Secundário e não é por isso que não articulam aqui e não tem sentido
84	<p> JT42- &lt;int&gt; E é a altura ideal para o fazer, porque o que eu estava a dizer é que a tipologia de escola que nós temos é aquela que dará os maiores frutos para que os alunos façam aqui uma escolaridade obrigatória agora dos 12 anos, porque é de facto ao nível do 7º ano eles vêm muito bem a tempo de recriar ali outras metodologias de trabalho, um trabalho mais focado nas aprendizagens que têm de ser feitas até irem para a faculdade e essa tipologia/ nós temos tido bons frutos dessa tipologia, desse encaminhamento portanto/ Era um desgaste, uma dificuldade e haveria retrocessos de certeza absoluta nos resultados, não pode ser, nós vemos outras realidades </p>
85	I43- <int> Mesmo a nível, estava agora a pensar/ recebem os alunos no 7º ano
86	JT43- Sim, sim

87	I44- Tentam perceber como é que eles vêm
88	JT44- <int> Aí sim <dá ênfase à voz>
89	I45- O que foi feito nas outras escolas
90	JT45- <int> Há reuniões de articulação, temos reuniões com a escola de baixo, ao nível da equipa/ da psicóloga, da professora de apoio para os alunos com necessidades educativas especiais e portanto há todo um/ há/ sabemos o que eles trazem de comum e vamos/ no 7º ano o nosso desafio é sempre/ perceber o que eles trazem de base e fazer portanto/ o rastreio, no fundo, para uma boa integração aqui, mas não sinto necessidade de mais articulação
91	I46- Pois/
92	JT46- Não é?! Porque/ lá está/ as competências definidas para o 2º Ciclo são diferentes das que foram definidas para o 3º Ciclo, não é/ Se eles as cumpriram, se a escola anterior, quer ela seja a C*** de O***, ou que se chame outra coisa qualquer se cumpriu com/ se eles estiveram ali uma boa prestação e um bom encaminhamento, portanto esses frutos lá virão, não é?! O mesmo seria se a escola estivesse em agrupamento, não lhe parece, porque não era por haver <eleva a voz> porque os professores de 2º Ciclo não vêm dar terceiro nem quart <interrompe, porque se engana> nem Secundário e portanto as realidades/ nem aí, nem se conseguiria melhor articulação da que é feita, suponho que nem aí há/ e eu tenho conversado com outros colegas, de outras realidades que têm agrupamentos, também não sentem que a coisa, andam ali não é a tentar fazer atividades/ mesmo ao nível das bibliotecas que é o que se vê mais, que é mais visível, os colegas/ eu estive a fazer o curso dos Líderes Inovadores onde também havia outras realidades e outros colegas diretores que têm agrupamentos e eles contam, todos os trabalhos que foram lá feitos e apresentados ao nível da articulação e era uma das temáticas mais prementes, porque eles estão a viver essa realidade, não é e querem articular-se melhor, e fazer uma boa prestação de escola ok, só que de facto como é que aquilo se faz?/ É com reuniões interciclos e reuniões interpares e reuniões não sei quê/ e atividades de biblioteca, ora eu ainda acabei a semana passada de ter aqui alunos do 1º Ciclo, das redondezas, de escolas das redondezas e vêm cá em cada atividade, vêm à biblioteca, à semana da cultura científica, estiveram nos nossos laboratórios abertos, portanto eu não preciso de/ e tive alunos da C*** de O*** também ahm os nossos mais velhos de 10º ano fizeram laboratórios abertos para os mais pequeninos, tanto para os nossos da comunidade interna, dos sétimos anos que são os nossos de entrada, como com miúdos da C*** de O*** e miúdos da escola do 1º Ciclo aqui ao lado e portanto isto tem sido a nossa prática, isto só para dizer o quê/ que nós podemos oferecer também os nossos recursos, digamos e mostrar quer a nível da ciência, da leitura que temos feito na biblioteca e portanto que é sempre muito útil, virem à biblioteca e explicamos como é que funciona a biblioteca aos mais pequeninos ahm e portanto essas atividades podem ser feitas em articulação com escolas das redondezas sem haver a necessidade de pertencer ao mesmo agrupamento, só para lhe dizer, para lhe dar exemplos de articulação, para nós termos por um lado a noção das realidades, não é?!/ E nós temo-la, também vamos a reuniões de conjunto e portanto sabemos perfeitamente como é o percurso escolar dos miúdos para percebermos a realidade que vamos encontrar ao nível do 7º ano e isso não é preciso ter a escola nas mãos para perceber e também oferecer/ e espero vir a oferecer mais quando tiver as minhas obras concluídas, poder fazer aqui teatros e fazer coisas para a comunidade que tenham outros recursos aqui feitos, neste momento estamos muito condicionados, mas muito condicionados, porque se for ver o nosso bar funciona ali num contentor e não tendo um refeitório os nossos alunos vão ao refeitório de baixo mas não é a mesma coisa, não podemos cativá-los para irem cada vez mais, porque dos nossos mil vão lá cem/cento e cinquenta, não é/ e os outros?/os outros vão para casa ou comer ali ao lado batatas fritas e não somos nós que os vamos impedir, se tivéssemos localmente o nosso refeitório era outra coisa, havia mobilização, havia outras condições para os miúdos esperarem nas filas, porque depois as filas são grandes não é e portanto terem aqui outras condições que lhes permita isso, está a ver o mal que nos faz, o que nos condiciona em muitas atividades, em muitas atividades e podíamos fazer um melhor trabalho virado para a comunidade se tivéssemos o resto da escola feito, não é, nomeadamente já nem para falar da educação física que é realmente um problema e mesmo assim com a Educação Física assim nunca deixámos de dar Educação Física sempre e com/ são os primeiros horários a serem feitos por causa dos condicionantes que temos e a escola toda é um bocadinho ahm está tudo condicionado pelos horários de Educação Física, dar aos alunos a mesma equidade, portanto as mesmas oportunidades de estarem com as modalidades, cumprir os programas, estar dentro do ginásio uma vez por semana e não andarem à chuva, as outras estão ali numa sala que é um contentor, os outros vêm aqui para o campo, e ainda outros andam aqui à volta, aqui a fazer nuns pseudocaminhos que nós criámos ali assim a fazer atletismo, isto é uma grande articulação que é preciso fazer ao nível da/ e isto é um cansaço permanente, portanto estar ahm com remediações e improvisos e quem diz ao nível das disciplinas, diz ao nível das atividades culturais, queremos fazer um dia de diploma, não cabem todos na biblioteca que é um bom espaço, gostaria até que visse, é um bom espaço, um espaço nobre só que não tendo sala de alunos a biblioteca que devia ser um lugar mais calmo para trabalho e não sei quê/ às horas de almoço está <dá ênfase> cheia de alunos que necessariamente conversam mais do que o que deviam num espaço daqueles e aquilo é simultaneamente uma sala de alunos, não é, uma sala de convívio que não deveria ser aproveitado para outras, mas de facto ahm estas condicionantes são muitas, muito variadas e condiciona de facto o nosso plano de atividades, até não é/



	que há coisas que não podemos fazer nem imaginar fazer porque não há as condições necessárias e boas para as fazer e mesmo assim fazemos imensa coisa
93	I47- Em relação ao seu papel enquanto líder, gostaria de saber para já qual é a sua formação de base e se depois fez alguma formação a nível de liderança e gestão?/ Para além da aprendizagem e da experiência obviamente
94	JT47- É assim, nós/ eu estou aqui desde que a escola foi fundada
95	I48- 1993
96	JT48- Pertenci à Comissão Instaladora, designada para o efeito e depois, portanto em sucessivas votações, digamos ahm nem sempre foi assim, não é/ Portanto só sou diretora desde/ há pouco tempo, dois mandatos, vou no segundo mandato, até lá era um Conselho Diretivo, habituámo-nos sempre a fazer uma gestão participada, portanto temos essas raízes e tentamos fazer ainda/ que diretora é// participada não só ao nível da equipa da direção, portanto há competências definidas e portanto há muito trabalho em conjunto feito ao longo deste tempo e como lhe disse há pouco das outras equipas de trabalho não é, portanto um longo corpo de docentes liderado por uma pessoa que coordene o departamento, coordene o grupo de trabalho, um projeto é essencial e portanto há esta tentativa não só de haver esta familiaridade e aproximação como das decisões caberem também aos outros e à escola e portanto há que saber também interpretar os sinais e os tempos não foram sempre fáceis não é ahm já sofremos várias reveses durante estes tempos todos e cada vez os professores ganham menos, cada vez estamos mais limitados, estruturados num currículo que como sabe nos tem tirado aqui algum campo de manobra, mas tentamos fazer sempre que as coisas sejam mais participadas/ A minha formação de base <eleva a voz> sou professora de Inglês ahm tenho licenciatura em Estudos Anglo-americanos ahm e fiz uma formação para/ portanto um curso orientado para a gestão escolar, foi aqui no INA, fomos os pioneiros também do primeiro curso de professores e o professor D*** J*** aproveitou também para a nível do país dar as horas de formação, fizemos as três na altura, foi o primeiro curso e como experiência que era pudemos fazer os três da gestão, esse curso, o que foi bom, não foi só destinado ao diretor que era então o presidente do Conselho Diretivo, Executivo, ou Diretivo talvez ahm e depois tenho <eleva a voz> fiz o curso de Líderes Inovadores, não tenho mestrado nem nenhuma coisa, tenho formação superior mestrado mas não é em Administração Escolar e portanto é um saber de experiência feito, digamos ahm ou uma tentativa de fazer melhor e investigar, as coisas também se leem não é e aprende-se uns com os outros e tenta-se fazer o melhor que se sabe e se pode com a ajuda dos outros da casa, porque ninguém trabalha isolado, não é
97	I49- Uhm, uhm <concorda>
98	JT49- Se não tiver um bom corpo de docentes, orientado para aquilo que devem fazer ou podem fazer/ portanto não há, não há/
99	I50- E tendo em conta a sua experiência, embora seja só Diretora de uma escola do 3º ciclo com Secundário, como é que vê o novo papel do diretor, aliás o papel do diretor no novo quadro de constituição dos agrupamentos?
100	JT50- <silêncio>
101	I51- Com este alargamento, mesmo com o alargamento da escolaridade obrigatória, com a nova constituição dos agrupamentos?
102	JT51- Eu não sei, não tenho agrupamento
103	I52- <int> Até pelo
104	JT52- Mas vejo pelos meus colegas, como disse há pouco e contacto com eles frequentemente, muito <dá ênfase> muito cheios de trabalho de diversa natureza, tentando acompanhar o que é o 1º Ciclo e dar atenção a todos os ciclos de ensino, eu digo que alguma coisa deve ficar para trás, não é, ou de facto e/ é um trabalho muito, muito exigente, eu vejo, eu tenho uma escola singular mas com dois ciclos de ensino com quarenta turmas que não é a realidade da maior parte dos colegas, não é têm as 40 turmas mas com agrupamentos, não é, portanto essa diversificação deve dar muito trabalho, com certeza que dará e muita preocupação e cada vez mais o que eu vejo é a dificuldade de se desdobrarem porque também não são só eles e há uma equipa de trabalho e com certeza que as pessoas se valem disso e só isso leva a resultados mas é muito difícil chegar a tudo e a diversidade de trabalho é ainda maior e portanto menos tempo <eleva a voz> nós já nos queixamos que não há tempo para refletir sobre as coisas, não é, nós somos confrontados com normativos sobre normativos e mal deixámos um vem aí outro, é preciso perceber e testar, experienciar e depois avaliar e nós não temos tempo para refletir sequer nem de currículos nem de outras coisas que deveríamos, não é que era uma realidade <eleva a voz> que eu conhecia há anos/ e isso cada vez há menos/ Ora uma pessoa que é confrontada com tanta coisa de diversidade de trabalho não pode ter tempo, não tem tempo necessariamente para aquilo que pedagogicamente era importante fazer e portanto alguma coisa tem de escapar, mais uma vez eu não vejo

	que isto traga grandes benefícios <diminui o tom de voz> mas não sei da realidade não sei, só posso falar da minha realidade
105	I53- Uhm, uhm/ E considera que está no bom caminho
106	JT53- <int> Sim, sim
107	I54- Com base nos resultados
108	JT54- <int> Estamos cada vez mais convictos que estamos no bom caminho
109	I55- Acaba por ter os apoios, e outros créditos horários
110	JT55- Sim, mas cada vez menos os apoios, porque eu tinha um quadro de professores com reduções do 79, muitas/ que agora já não há, portanto a mais velha cá na casa sou eu e pouco mais, mais outro da Direção e mais outro colega, portanto já estamos de facto nas ondas dos 60 e os outros professores já se aposentaram, portanto há cada vez menos horas de redução/ as horas de crédito são cada vez menos e o espaço de articulação e de manobra também/ é preciso muito arte para fazer o mesmo com menos, não é e isso é o que é difícil/ Cada vez é mais difícil isso, não é?!/ Com a heterogeneidade dos alunos e com a dificuldade que há/ no fundo a heterogeneidade é o mais difícil, não é/ hoje em dia ter as turmas grandes, para além do facto de ter alunos com realidades diferentes na mesma sala, portanto isso faz com que haja uma dificuldade acrescida de chegarmos a todos e de dar a atenção que eles necessitam na sala de aula, as coisas deviam ser cumpridas na sala de aula e não ser necessário nem explicações lá fora, porque aqui a escolaridade dos pais também é alta e portanto muitos têm essa realidade, não é, não só aqui mas em diversos pontos do concelho, de outras escolas, mas o que é verdade é que nós temos a obrigação de fazer esse trabalho cá dentro, não temos obrigação de mandar os meninos para as explicações, pelo contrário não é?!/ E nós <eleva a voz> os recursos que temos deviam ser até melhor aproveitados às vezes por pais e pelos próprios alunos, portanto essa é uma guerra <levanta o tom de voz> que nós temos de/ é uma batalha que nós temos de conseguir cá dentro, não é, aperfeiçoar a monitorização dos apoios e dos espaços “SOS” que temos para serem rentabilizados ao máximo, não é, é uma preocupação também nossa, mas enquanto escola pública <dá ênfase> nós temos esse dever e devemos fazer para que isso seja cumprido e se nos tiram o tapete, se nos tiram as coisas, os recursos que havia, portanto cada vez estamos mais contidos e manietados nessa nossa possibilidade de chegar a todos e essa é realmente a nossa batalha e a nossa dificuldade de chegar aí, não é, portanto é muito difícil manter resultados com menos recursos, porque há menos recursos hoje em dia
111	I56- Aí nota?
112	JT56- Muito, muito, muito
113	I57- Tenta fazer um bocado a racionalização, rentabilizar
114	JT57- Sim, sim, sim
115	I58- Ao máximo?
116	JT58- Rentabilizar sim, e depois os miúdos/ alguns também não aproveitam, mas isso é preciso também outra frente
117	I59- E com a família, aproveitando o <i>feedback</i> dado
118	JT59- Sim/ E os nossos jovens hoje em dia também têm demais às vezes e não dão a atenção devida, às vezes dou comigo a pensar e vejo outras realidades de interior onde é mais fácil cativar os miúdos do interior do que estes miúdos que estão solicitados e que têm tudo e mais alguma coisa, às vezes de bandeja, depois é muito difícil que a escola acompanhe essa necessidade, não é, que os miúdos têm hoje em dia, que têm lá fora e não dão valor àquilo que podem ter na escola e aproveitam menos aquilo que a escola oferece e isto é tudo
119	I60- <int> É um trabalho e um esforço conjunto de articular e pensar em novas estratégias
120	JT60- Sim, sim, sim/ É o que tentamos fazer.
121	I61- Eu agradeço o tempo e a disponibilidade.
122	JT61- Ok, não faz mal
123	I62- E se for preciso mais alguma coisa, depois...
124	JT62- Não sei se respondi ao que pretendia

125	I63- Sim
126	JT63- Mas pronto é o meu sentir
127	I64- Não tenho dúvidas



## AE\_Erídano

1	I1- Em que ano é que se deu a constituição deste agrupamento
2	JAM1- Em 99
3	I2- Ahm e que fases é que já sofreu digamos assim
4	JAM2- Pronto, o agrupamento ahm foi constituído em 99. Na altura teve um ano em Conselho Provisório, não era Conselho Executivo, era Comissão Provisória, passando a Conselho Executivo em 2000 e a partir daí até à alteração da legislação em 2009 que deixou de ser Conselho Executivo e passou a ser Diretor ahm foi a alteração que tivemos <é interrompido numa solicitação que atrasa para um momento posterior à entrevista>
5	I3- E tem sido sempre com escolas do 1º Ciclo e com jardins-de-infância
6	JAM3- Sim, sim/ É assim, no concelho de A***-dos-V*** ahm em 99 existiam 18 escolas do 1º Ciclo que depois em 2006 a autarquia começou a construir os centros escolares ahm neste momento o agrupamento é constituído por quatro centros escolares só/ Desse reagrupar de escolas nomeadamente quiseram construir um centro escolar por cada freguesia/ No caso do concelho de A***-dos-V*** tem 4 freguesias, tem a freguesia de A***-dos-V***, a freguesia das C***, a freguesia de S*** e a freguesia da A*** ahm na freguesia da A*** existe um centro escolar, na freguesia de S*** existe outro centro escolar, na freguesia de A*** existem dois centros escolares ahm porque a freguesia das C*** tinha uma escola só com duas salas do 1º Ciclo e uma sala do Pré-escolar, não fazia sentido estar-se a investir numa infraestrutura dessas e a freguesia de A*** necessitava de mais espaços daí que construíram na mesma freguesia dois centros escolares, um que é este em que nós estamos e outro a 4 kms, noutra parte da vila também para dar resposta a uma população que conjugou a escola das C*** como referi, Q*** da S***, C*** da G*** ahm e// Sim, essas três escolas, depois na escola da A***, no centro escolar da A***, foi buscar/ Nós tínhamos a escola da A***, da O***, da A*** ahm mais/ não me recordo/ Acho que foram todas constituídas por aí/ Em S*** juntou-se também três escolas dessa freguesia e constituiu-se também o Centro Escolar de S*** que foi o último, inaugurado agora em 2000 e// Que já foi o atual ministro da Educação que esteve lá/
7	I4- 2012/ possivelmente
8	JAM4- 2012 é sim, por aí/ Foi, foi, porque o executivo camarário ainda era o outro sim/ São duas escolas novas, esta é a mais velha, foi em 2006 portanto está a ver o parque escolar/ Isto a nível do Pré-escolar e 1º Ciclo/ A nível do 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário portanto A***-d***-V*** teve sempre aqui o Externato J*** A*** F*** que era a resposta pública/ Era e é a resposta pública para esses níveis de ensino e portanto/ E é assim que está constituído
9	I5- Mas é público ou é contrato de associação
10	JAM5- Tem um contrato de associação, mas é a resposta pública, portanto sempre foi assim desde setenta e.../ foi um dos primeiros a entrar nessa lógica de funcionamento ahm e pronto
11	I6- E consegue dar resposta a todas as crianças, todos os alunos de A***-dos-V***
12	JAM6- Sim, sim/ Dá
13	I7- Dos vossos seis centros escolares
14	JAM7- Quatro/ Dos quatro centros escolares/ Neste momento nós temos uma situ <int> Neste momento ahm há três anos temos uma situação, por exemplo no Centro Escolar da A*** como é um edifício já com uma grande capacidade e não está a ser aproveitado, vá lá aí a 60% da sua capacidade, foi elaborado um protocolo entre o Ministério da Educação, a Câmara Municipal/ O Ministério, foi o agrupamento mas com a valência do Ministério ahm a Câmara Municipal e o Externato que cedemos espaço para que funcionasse lá o 2º Ciclo, ou seja, os alunos das freguesias de S*** e da A*** em vez de se deslocarem para o Externato J*** A*** que é aqui ao lado/ No 2º Ciclo ficariam lá mais dois anos em cima, portanto neste momento temos quatro turmas, duas de 5º ano e duas de 6º ano/ Temos/ tem o externato a usar o novo espaço, partilhando o mesmo edifício mas claro com a coordenação das duas instituições e que funciona bem
15	I8- E quando as crianças transitam, por exemplo do quarto para o 5º ano
16	JAM8- Sim
17	I9- Normalmente articulam com o externato
18	JAM9- Sim/ Eu acho, aliás eu estou há nove anos na Direção/ Diretor desde meados de janeiro mas faço parte da equipa da Direção já há nove anos e penso que a nossa grande valência a nível de A***-dos-V*** tem a ver com esta

	articulação que existe entre o agrupamento e o externato, no sentido em que nós fazemos reuniões com periodicidade curta ahm para tentar perceber onde é que os alunos do 5º ano estão a falhar para nós melhorarmos/ O que é que se pretende/ Portanto há aqui naturalmente nas áreas disciplinares de Português e de Matemática é onde incide mais mas vou dar o exemplo, em 2006 quando apareceu as AEC e que apareceu o Inglês no Currículo do 1º Ciclo nós tivemos logo a preocupação de, nesses momentos, também de articular com o grupo de Inglês para tentar perceber se apesar de não ser uma atividade do currículo era como enriquecimento curricular/ Tentar perceber se a preparação/ Que as orientações do Ministério para a AEC de Inglês estava a surgir, a causar algum efeito no Inglês que depois os alunos teriam no 5º ano, até esse nível foi feita esta articulação/ Eu penso que as coisas funcionam
19	I10- Porque acabam por acompanhar até ao 12º
20	JAM10- Sim, eles têm até ao 12º ano
21	I11- E têm alguns cursos de teor vocacional, profissional/ Ou é ensino regular/ cursos Humanístico-Científicos
22	JAM11- Mas/ ahm
23	I12- O externato
24	JAM12- Tem, tem, tem/ Aliás, até neste momento tem o E*** Profissional também, porque também tem uma escola profissional/ Porque em A***-dos-V*** existe também a G*** E*** enquanto profissional e o externato também tem o externato profissional e tem os cursos vocacionais, os PIEF
25	I13- Uhm uhm
26	JAM13- Há uma resposta <dá ênfase> aliás, há uma procura de A***/ Posso dizer-lhe ahm o número de alunos que existia a frequentar o agrupamento até 2005 duplicou até 2009/ Há uma procura de população deste concelho mais, mais na freguesia de A***, uma série de condições que foram criadas neste concelho que permite não só ter uma qualidade de vida a nível do espaço envolvente, do ambiente, de ter uma moradia, de ter um apartamento, mas também da oferta educativa que nós temos/ Para ter noção, por exemplo a escola abre às oito da manhã e o horário letivo das nossas escolas é das nove até às dezoito, com as AEC ao final do dia/ Mas a escola abre às oito da manhã para quem necessita/ que trabalha em L*** e que necessita de deixar os filhos e fecha às dezanove/ Se não for suficiente ainda existe uma parceria criada com uma sociedade de A*** que há a possibilidade de deixar os filhos às sete e meia na escola até às vinte horas, portanto há aqui uma margem/ Natural/ Além dos serviços que depois a própria comunidade também tem que presta nesse sentido/ Santa Casa/ Academia das Letras também protege, mas a própria escola tem essa valência, se os pais não quiserem deixar numa academia vêm deixar, estão cá funcionários dessa instituição, se for às oito da manhã estão as funcionárias da escola, portanto nós temos vontade/ Isto a nível da freguesia de A***-dos-V***, nas outras freguesias não se verifica, é mais rural, há sempre um pai, um avô ou alguém que tome conta das crianças, mas aqui a nível da freguesia de A*** em que muita da população trabalha em L*** ahm e essa é uma das mais-valias e da procura que nós encontramos, porque hoje, mesmo hoje, já tive um pai que vinha para saber as condições para quando abrir as matrículas para vir inscrever para cá, portanto e depois este projeto, apesar de nós termos dois Projetos Educativos ahm mas que acaba por ser um Projeto Educativo de Concelho que o objetivo não só frequentar as escolas que estão afetadas ao agrupamento mas também continuar pelo externato até ao 12º ano/ Vai uma procura da população nesse sentido
27	I14- Nesse Projeto Educativo, qual é a missão delineada para o Agrupamento?
28	JAM14- A missão?!
29	I15- A missão, a visão
30	JAM15- Sim, sim, sim
31	I16- Os valores...
32	JAM16- Sim/ O Projeto Educativo que nós temos que ainda não foi reestruturado pela parte da minha equipa mas é assim o nosso objetivo principal é prestar um serviço de qualidade/ Público de qualidade, aliás posso <mexe em folhas e começa a ler> o que eu estabeleci portanto é prestar um serviço público de qualidade na Educação contribuindo para a formação dos jovens cidadãos participativos e responsáveis/ A aprendizagem como fator de autorrealização e valorização pessoal dos alunos respeitando o meio envolvente, o património ambiental, cultural e os direitos humanos/ Uma escola onde o respeito pela diferença, pela oralidade de opiniões e diversidade cultural seja praticada/ Qual é aqui em termos de visão/ Aqui a minha visão para a escola, naturalmente esta é a missão mas a minha visão é ahm ser uma escola reconhecida a nível local mas ahm regional e nacional como uma escola de sucesso onde a avaliação que os nossos alunos têm quando se fala na avaliação externa seja reconhecida como de qualidade/ Esta visão que estou a

	falar é partilhada com o externato, nós/ aliás, mesmo na semana passada em conversação com o diretor pedagógico do externato ahm estávamos a falar dos exames nacionais e do que é que é a norma, não é e
33	I17- Os standards mesmo
34	JAM17- Uhm uhm/ E achar que pronto, ou seja é a nível nacional mas que nós não podemos olhar se estamos acima da média ou abaixo da média, porque a média nacional para nós não faz muito sentido, quer dizer faz sentido mas achamos que não pode ser ela a ditar o que é que é uma escola de sucesso, porque há muitas variáveis que estão aqui e nós achamos que queremos mais, que podemos mais para os nossos alunos, temos as infraestruturas, temos o corpo docente com alguma estabilidade, na casa dos 80% são professores ou do quadro de agrupamento ou quadro de zona, portanto pessoas com alguma, que já têm alguma estabilidade e o Externato que tem o corpo fixo ahm e isto acaba por dar também uma estabilidade às aprendizagens e o reconhecimento que há e portanto o nosso objetivo é ter melhores notas, ter melhores resultados para os nossos alunos naturalmente não deixando de pensar em todo o resto da formação social e pessoal mas se os alunos tiverem boas notas, se esse reconhecimento existir, depois eles também se sentem melhor com os seus resultados e acaba por ser uma situação de orgulho pessoal
35	I18- Essa visão é partilhada por todos/ Há vozes mais discordantes/ Como é que tem sido esse percurso
36	JAM18- É assim, não há por norma em A***-dos-V***, não há assim grande oposição à gestão que é feita pronto aconteceu agora no momento, como disse desde 2006 que estava na equipa com a antiga Diretora, na altura era Conselho Executivo
37	I19- Uhm uhm
38	JAM19- Ahm depois foram dois/ tivemos dois mandatos depois passei para o cargo de Diretor, ela aposentou-se/ claro que da própria equipa que a senhora diretora tinha constituído houve duas pessoas que se candidataram ao cargo: eu e a minha colega/ não partilhávamos algumas das situações, não o caso da visão da escola <eleva a voz> porque isso partilhamos, tínhamos outras ideias em relação ao que é que se pretende, se calhar uma com uma visão um bocadinho mais fechada/ Eu tenho uma visão mais aberta e mais concelhia como eu escrevi na minha carta <int> na minha manifestação de interesse, na minha candidatura ahm penso que em educação como em tudo o resto no nosso país nós não podemos ter uma visão fechada, só temos que olhar e olhar para além do que estou a ver neste momento e isso é fundamental, não é só estabelecer objetivos para amanhã, temos de/ Para o futuro e o futuro é já amanhã não é/ Isto é um contra senso o que estou a dizer mas no fundo temos que olhar mais à frente e temos que partilhar com o poder local, com todas as instituições, portanto nós/ O agrupamento de A*** tem parcerias com a G*** E*** em que os alunos da G*** E*** nos seus projetos ahm portanto a nível da informática costumam ser estagiários aqui, a trabalhar connosco ahm estagiários da própria G*** E*** <int> Peço desculpa, da E*** Profissional, cursos de animação social que também vêm estagiar connosco ahm temos estas relações com todas as instituições responsáveis e esta partilha, porque a finalidade é sempre a mesma, é que todos os alunos deste concelho tenham a melhor oferta educativa possível e eu acho que é por aí e mesmo a nível do agrupamento, sim as pessoas partilham ideias e há aqui um vestir da camisola, penso eu ahm porque nós/ não é um sistema fechado, têm direito às suas opiniões e a manifestar-se dentro dos órgãos próprios da estrutura do agrupamento, mas de qualquer das formas a porta da direção como viu está sempre aberta, está fechada agora por estarmos aqui, mas eu partilho que a porta da direção deve estar aberta, porque tem de ser um espaço não só para docentes, mas para os próprios alunos/ é habitual ver um aluno vir aqui porque dentro das normas de funcionamento mas como algo aberto e não fechado em que/ E diferenciado, é esta a minha visão de escola
39	I20- E as pessoas normalmente participam durante todas as fases de elaboração do Projeto Educativo
40	JAM20- Sim
41	I21- Ou/ opinam ou divulgam
42	JAM21- Sim
43	I22- Ou entre todos/ Usam nos Planos Turma
44	JAM22- Sim/ Vou dar-lhe um exemplo ahm nós temos tal como referi/ O concelho de A***-dos-V*** tem quatro freguesias/ Existem três Associações de Pais/ Existe a Associação de Pais de A*** e das C*** que abrange portanto a escola mas que como os alunos estão nesta freguesia não é/ Existe a Associação de Pais de S*** e a Associação de Pais da A*** e mesmo até a nível dos pais há uma participação só no Conselho Geral mas pronto eles têm que estar mas depois na construção do PAA, por exemplo ahm eles são chamados a participar com atividades/ Atividades propostas por eles e outras que nós propomos para fazer esse trabalho e dentro da casa também isso acontece, não fica/ Por norma, o Projeto Educativo é construído como?!/ É claro que começa no Pedagógico mas depois sai do Pedagógico e vai para os Departamentos, no nosso caso ahm Pré-escolar e 1º Ciclo, nós depois alargamos à escola/

	Temos uma reunião que é a Reunião de Escola em que é solicitado a todos a construção, para dar opiniões, melhorias, apontar onde está a necessidade de melhorar pronto isso é tudo feito dessa maneira
45	I23- E têm Coordenador de Ciclo, por exemplo Coordenador de 1º Ciclo e Coordenador de
46	JAM23- <int> Nós temos um Coordenador de Pré-escolar que chamamos Departamento de Pré-escolar, temos o Coordenador de 1º Ciclo e depois temos um Coordenador de Educação Especial que essa é uma situação que nós também estamos aqui a estudar, porque é um grupo que precisa também <eleva a voz> de estar representado, de estar no Pedagógico, mas não enquanto departamento, de estar enquanto grupo/ Agora eu quero dar uma volta além de chamar as pessoas a fazerem parte mas também de uma forma responsável, ou seja sem uma coordenação/ A estrutura do Pedagógico, por exemplo está o Coordenador do Departamento, portanto que são dois coordenadores de departamento/ Depois estão Coordenadores de Ano a nível do 1º Ciclo que nós temos para o primeiro, para o segundo, para o terceiro, para o 4º ano, está o da Educação Especial, está o Coordenadora da Equipa de Autoavaliação ahm// Como é Pré-escolar só tinha lá a coordenadora colocámos um outro elemento do Pré-escolar para fazer <eleva a voz> para fazer parte desta equipa portanto tentamos que todos, todas as pessoas que fazem parte desta estrutura intermédia que estejam envolvidas e que participem nestas tomadas de decisão e na elaboração destes documentos que são extremamente importantes para o agrupamento, naturalmente
47	I24- Sim/ Ahm a nível da equipa de autoavaliação é interna?!/ não fazem recurso a um perito externo?
48	JAM24- Não
49	I25- Só mesmo interna, como um Observatório de Qualidade
50	JAM25- Exatamente, que é constituído por ahm pessoal docente, não-docente e por um representante da Associação de Pais pronto tentámos que também estivessem envolvidos aqui os pais nesta equipa para também termos mais uma opinião porque o objetivo é mesmo avaliar, fazer-se aqui uma avaliação mais séria porque se ficasse restringido só ao pessoal docente podíamos estar a cair nalguma tendência portanto o que nós pretendemos é ter um olhar dos docentes, dos não-docentes e dos pais ahm fazemos até inquéritos inclusive aos alunos do 4º ano/ Na avaliação externa achámos interessante porque na avaliação externa também aparece agora entrevistas aos alunos de quarto ano também, nós já fazíamos um pouco esse trabalho com os alunos de 4º ano, tentar perceber através de inquérito, através de/ Há essa tentativa, mas não recorreremos a nenhuma instituição externa, não
51	I26- E que problemas é que estão identificados a nível da avaliação
52	JAM26- Olhe
53	I27- <interrompe e eleva a voz> Onde é que são as áreas menos fortes, digamos
54	JAM27- As áreas menos fortes/ Então eu posso/ No último relatório, deixe-me só ver aqui <folheia os papéis>// No último relatório foi identificado ahm os alunos referem como pouco significativo para a sua aprendizagem a pesquisa na biblioteca e na internet, e a realização de experiências
55	I28- Uhm uhm
56	JAM28- Os alunos referenciaram que era pouco significativo ahm os alunos também identificaram como constrangimento o acesso à informação na biblioteca/ Cada Centro Escolar tem uma biblioteca e nós temos um professor bibliotecário
57	I29- Uhm uhm
58	JAM29- Temos outro professor sem componente letiva ahm por motivos de saúde que a junta médica retirou-lhe a parte letiva e que também está a colaborar e aparece aqui/ Outro constrangimento foi quase a totalidade dos alunos refere que não participa na limpeza do recreio da escola, foi uma coisa que foi identificado que não participavam nisto/ A maioria dos alunos identifica a necessidade do ambiente da sala de aula ser mais calmo, ou seja, acham que ahm precisavam/ E estes cinco fatores que eu aqui referi ahm que saiu do relatório de autoavaliação foram ao Pedagógico, foram debatidos e estamos num momento de tentar perceber ahm o que é que eles/ Porque é que identificaram isto e o que é que se pode fazer para melhorar, pronto foi aqui em termos/
59	I30- Então neste momento estão a enquadrar soluções para os problemas que identificaram
60	JAM30- Sim
61	I31- No Projeto Educativo

62	JAM31- Sim, sim
63	I32- Mesmo se calhar a nível da Rede de Bibliotecas/ Vocês pertencem ou não?!
64	JAM32- Nós pertencemos à Rede de Bibliotecas/ Sim, sim/ Isto é interessante, porque a Rede de Bibliotecas ahm a minha colega não identifica muito isto, porque havia/ Por exemplo, a nível dos equipamentos ahm dos computadores/ Neste momento nós não temos Coordenador TIC, aliás ahm pronto e a Câmara Municipal é que nos dá aqui uma ajuda a nível dessa manutenção ahm esta escola por acaso é a que está mais fragilizada/ Fragilizada no sentido, porque quando foi a construção não teve um investimento da parte de novos equipamentos, portanto os equipamentos que temos fomos nós através de concursos ou de parcerias com empresas, os outros centros escolares não/ O PRODEP colocou
65	I33- Investiu nisso
66	JAM33- Investiu, tanto que tudo tem equipamentos novos, é só mais uma questão de/ Uma manutenção mais ligeira/ Aqui estes equipamentos foram cedência de algumas empresas ou os materiais, os equipamentos novos, a última grande entrada de equipamento novo já foi em 2005/2006, portanto o material já está obsoleto e acaba por se estragar e nós tentamos com a prata da casa resolver as situações pronto, neste momento não tenho nenhum colega que esteja muito vocacionado para a parte de <i>hardware</i> e daí que temos que recorrer mais à Câmara Municipal para o fazer é a única limitação que depois aparece aqui um pouco, mas/ Limitação digo eu
67	I34- Uhm uhm
68	JAM34- Porque na realidade os equipamentos estão e funcionam e os alunos frequentam a sala TIC/ A nível da biblioteca pode ser apontada esta necessidade por só estar, por só ter duas pessoas para quatro escolas e haver essa lacuna, penso que é por aí mas claro que reforçamos mesmo com horas que sobrem do 79 a nível da componente não-letiva de estabelecimento/ Afetar pessoas para dar essa resposta e estar alguém para ajudar os alunos nesse/ Para rentabilizar mais esse espaço da biblioteca
69	I35- E os centros escolares estão isolados?
70	JAM35- Não
71	I36- Mais ou menos qual é a média de distância entre eles
72	JAM36- Pronto o Centro Escolar do C*** T*** quatro, cinco quilómetros ahm os outros dois centros escolares, um está a 12 kms e o outro a 15 kms deste/ Entre eles são // 12 kms/ Da escola sede é S*** a 15 kms e A*** a 12, 13 kms
73	I37- Mas rentabilizam recursos humanos
74	JAM37- Sim
75	I38- Tipo terapeutas, psicólogos
76	JAM38- Sim, sim/ Nós temos
77	I39- Mediadores
78	JAM39- Sim, isso a nível/ Por exemplo, esse professor que eu lhe falei que está sem componente letiva ahm pela junta médica, está mais afeto à Escola de S*** <retifica> Da A***, dá apoio também à Escola de S*** e vai também à Escola do C*** do T***/ A professora bibliotecária está mais afeta a esta escola, mas também vai às outras escolas/ A psicóloga está um dia em cada escola pronto naturalmente que na realidade da parte alta do concelho como tem menos casos afetámos um dia para as duas escolas, estando mais presente na Escola de A*** e na Escola de T***, também porque tem muitos mais alunos, pronto também tem a ver com o rácio dos alunos por escola/ não fazia muito sentido, por exemplo numa Escola como a de S*** que tem oitenta e poucos alunos ahm comparativamente com esta que tem 460 ser um dia para cada escola portanto esta escola tem mais problemas, tem mais necessidades, mas sim fazemos essa/ Todas as escolas têm todas as valências mediante a sua necessidade
79	I40- Uhm uhm/ Tem 460 alunos, tem quantas turmas de 1º Ciclo?
80	JAM40- Aqui temos 14 turmas de 1º Ciclo e 5 de Pré-escolar/ Eu posso dar-lhe esses dados <folheia os papéis> Esta escola tem 341 de 1º Ciclo e 109 de Pré-escolar/ No T***, por exemplo temos 206 de 1º Ciclo e 81 de Pré-escolar/ Na A*** temos 115 de 1º Ciclo e 59 de Pré-escolar e em S*** temos 48 de 1º Ciclo e 25 de Pré-escolar
81	I41- E a nível do PAA, de atividades que façam em conjunto

82	JAM41- Das escolas?!
83	I42- Entre escolas/ Turmas daqui irem a S***
84	JAM42- Sim ahm
85	I43- Tem parcerias com a autarquia a nível de transportes/
86	JAM43- Nós portanto/ nós temos a nossa estrutura de organização pedagógica estruturada como referi com Coordenações de Ano, ou seja ahm o Coordenador de Ano/ Vou-lhe dar um exemplo do Pré-escolar/ A Coordenadora do Pré-escolar eles mensalmente têm uma reunião onde se fala da parte pedagógica, mas depois de todas as estruturas que possam articular entre elas nomeadamente a biblioteca teve agora na semana passada uma visita ao Museu I*** de L*** que fica na A***, deslocou oito turmas, turmas de todas as escolas ao museu, não é pelo museu estar em A*** que só lá vão as turmas da A*** com a colaboração da autarquia a nível dos transportes pronto aí é fundamental, e quando não temos essa valência, porque os recursos não são muitos ahm tentamos através da B*** V*** fazer isso ahm há visitas de estudo por anos, ou seja uma visita de estudo do segundo ano vão alunos do 2º ano desta escola e de outras para que a oferta chegue a todos não é, nós fazemos a divulgação para todos e depois cada ano tenta-se articular/ Há atividades naturalmente só da escola, mas mesmo em termos de articulação entre escolas ahm há muitas atividades que estes alunos vão fazer à escola do T*** e depois o T*** vem fazer aqui ahm partilha de experiências
87	I44- Mas, por exemplo, o corpo docente que está afeto a esta escola, fica sempre afeto a esta escola ou há mobilização
88	JAM44- Há alguma/ há alguma mobilização pronto o que nós tentamos é que a nível de, por exemplo, de um 1º Ciclo que um professor que pegue num primeiro ano acompanhe os seus alunos até um quarto ano, nem sempre é possível por diversas razões/ Agora ficar sempre na mesma escola <dá ênfase> depende mas não há/ não há/ São professores do quadro de agrupamento/ Fazem qualquer escola do agrupamento, por exemplo os professores que vão dar os apoios
89	I45- Uhm uhm
90	JAM45- Um professor que está a dar apoio, está a dar apoio aqui, mas há uma falta de professor por exemplo em A***, é preciso ir ali substituir aquele professor, ele faz isso além de tendo conhecimento do que é que se está a passar até por exemplo nas reuniões mensais e que nós fazemos por anos ou por departamento, no caso do Pré-escolar/ Do 1º Ciclo começa por ser uma reunião em conjunto com a Coordenadora de Departamento e depois na hora seguinte ahm vão por anos/ A Educação Especial e Apoios Educativos também tem esse momento, mas depois há uma articulação sempre entre os Coordenadores das diversas áreas e portanto todos sabem o que é que se passa e como é que eu hei de explicar/ É natural, por exemplo um professor de Educação Especial dar apoio nesta escola e no T***, por exemplo ou nesta escola e em S*** numa tentativa de rentabilização de recursos não é isto tudo depende/ Nós temos uma Unidade de Autistas em A*** e aí temos uma professora de Educação Especial afeta, mas temos outro professor de Educação Especial que dá apoio em A***, em S***, mas quando há uma necessidade noutra escola tentamos aqui rentabilizar e priorizar/ Há uma prioridade então fazemos assim/ Esse trabalho/ As pessoas não
91	I46- E têm reuniões de escola onde juntam educadores e professores de 1º Ciclo
92	JAM46- Sim/ Nós temos dois tipos de reuniões, temos a reunião que é de estabelecimento para discutir só situações de PAA, da própria escola portanto como são centros escolares e têm sempre Pré-escolar e 1º Ciclo essa reunião que é uma vez por mês, são sessenta minutos para falar do Plano de Atividades da escola, isto a uma quarta-feira/ Noutra quarta-feira as reuniões ahm de grupos onde todos como referi todos os docentes ahm se encontram, os do Pré-escolar a todo o momento, os do 1º Ciclo e depois pelos diversos grupos e os da Educação Especial mas num mês ahm além do Pedagógico há sempre dois momentos da reunião, um para definir situações de programação curricular, mais pedagógico, outro a nível das atividades pronto de estabelecerem, de acertarem certos pormenores seja do que for
93	I47- E nos Centros Escolares há espaços distintos do Jardim-de-infância e do 1º Ciclo ou
94	JAM47- Sim
95	I48- Ou há salas conjuntas, comuns digamos assim
96	JAM48- É assim portanto eles foram constituídos à exceção deste que foi uma reformulação e já existia o jardim-de-infância que está na parte de cima ahm portanto é um edifício à parte/ Este chamou-se Centro Escolar por uma questão de rentabilização de recursos não-docentes pronto porque era/ Neste espaço existia aqui a antiga EB1 que é esta que está aqui ao lado, depois construiu em 2003 o jardim-de-infância por cima, mas eram estruturas diferentes, tinham até códigos a nível do Ministério diferentes ahm o antigo Executivo em 2006 fizeram esta ampliação, este edifício onde nós estamos com uma ligação para esta escola e ahm continuou a ser a EB1 A***-dos-V*** e o Jardim-de-Infância A***-dos-V*** coisas separadas/ Quando se construiu o Centro Escolar da A*** e do Telheiro em 2008 ahm já vinha



uma filosofia diferente portanto um edifício que tinha espaços comuns/ Este edifício, este Centro Escolar como disse por uma questão de rentabilização de recursos, porque era mais fácil com as limitações que nós temos no nosso país ahm não se conseguia ter mais pessoas, afetar mais pessoas e nós temos muito acima do rácio que o Ministério diz em termos de pessoal não-docente/ Numa tentativa de rentabilizar transformou-se em Centro Escolar/ O que é que/ Qual é o espaço de partilha/ A biblioteca/ Em cada escola há uma biblioteca, é uma sala partilhada, porque depois as salas de aula umas são do Pré-escolar, outras são do 1º Ciclo ahm estamos a falar mesmo nos novos Centros Escolares há uma ala do Pré-escolar e outra do 1º Ciclo/ A sala de professores em comum, o refeitório em comum, a sala TIC é em comum, portanto tudo o resto é em comum/ Só as salas de aula é que são <imp> Aqui onde nós estamos esta ala é mais afeta ao 1º Ciclo, portanto não há aqui salas do 1º Ciclo, porque o jardim-de-infância já estava constituído lá em cima, tem uma sala polivalente própria do jardim-de-infância ah! O refeitório/ São dois refeitórios diferentes, porque o refeitório do Pré-escolar não é partilhado com o do 1º Ciclo, porque nem havia espaço que aqui no 1º Ciclo é curto para os alunos que temos, portanto temos de ter dois turnos ahm para dar resposta àquele espaço temporal ahm mas nas outras escola não, o refeitório é partilhado/ Com horas, mas é um espaço conjunto, mas de resto/ A sala de professores também é comum/ As auxiliares, há aqui uma partilha ahm enquanto nas outras escolas há uma sala das auxiliares, aqui tem que haver duas, porque há uma sala neste edifício e há outra sala no Pré-escolar por causa da distância, porque acaba por ser/ Haver ainda ali algum/ Mas depois as auxiliares tanto estão afetas a trabalhar numa sala do 1º Ciclo como a seguir estão no refeitório, como no final do dia ou com o prolongamento do horário no Pré-escolar/ Portanto há essa partilha e partilha de espaços/ É frequente os alunos do Pré-escolar virem à biblioteca fazer atividades como qualquer turma do 1º Ciclo portanto quem está na coordenação da biblioteca quando se faz lá está quando se planifica as atividades, planifica-se em conjunto, ou seja tanto professores como educadores sabem que há aquela oferta para a biblioteca, inscrevem-se para a atividade

97 I49- E enquanto Diretor costuma ir visitar os outros estabelecimentos de ensino

98 JAM49- Olhe para ser muito honesto ahm foi uma das coisas que eu agendei no meu Projeto de Intervenção porque estava identificado na equipa da antiga senhora diretora que era uma lacuna que nós tínhamos que era ir poucas vezes às outras escolas/ Eu faço, não é fazia <dá ênfase> faço questão de o fazer, de ir, mas para ser muito honesto desde janeiro só ainda consegui ir uma vez a cada escola, estou a tentar neste momento descentralizar reuniões, ou seja, em vez de fazer reuniões na escola sede ir às outras escolas que é a maneira que eu tenho de ir a esses espaços porque sinto que faz falta apesar de termos Coordenadores de Estabelecimento mas é diferente, também é muito difícil conseguir-se sair deste espaço mas faço intenções de <dá ênfase> com mais frequência visitar os outros espaços

99 I50- Qual é a sua formação inicial?

100 JAM50- 1º Ciclo

101 I51- Fez alguma formação a nível da Administração

102 JAM51- Sim, sim/ Fiz Mestrado na Universidade de Lisboa, no Instituto de Educação em Administração Educacional com o prof. Luís Carvalho ahm que concluí o ano passado além das formações que já tinha realizado mas de 50, 100 horas, a nível de formação mesmo académica foi

103 I52- E aqui na Direção há elementos do Pré e do 1º Ciclo

104 JAM52- Sim ahm a subdiretora é do 1º Ciclo e a adjunta é do Pré-escolar claro fez questão, aliás a adjunta era uma colega que em 2006 já estava na equipa quando era Conselho Executivo, quando nós concorremos a Conselho Executivo fazia parte, fez parte durante sete anos e depois por motivos internos quis sair e foi dar aulas/ Com a minha eleição achei que/ Porque na antiga equipa da Direção apesar de não estar obrigado por lei mas eu penso que com uma realidade como a nossa fazia todo o sentido e faz todo o sentido ter um elemento do Pré-escolar ahm na equipa da Direção e portanto voltei a ir buscar um educador para a equipa da Direção sim

105 I53- E como é que agora vê o papel do Diretor nesta nova fase de agregação <dá ênfase> dos estabelecimentos de ensino e dos diferentes graus de ensino/ Acha que é mais fácil/ Conseguir-se-ia ver como Diretor de um agrupamento que vai desde o Pré-escolar ao Ensino Secundário/ Seria possível

106 JAM53- É assim/ Muito honestamente eu tenho/ Com os colegas das outras escolas a nível do Centro de Formação que temos <imp> no Pedagógico e eu um dia destes referi isso todos os Diretores que estão afetos ao Centro de Formação onde A\*\*\*-dos-V\*\*\* está/ Dos elementos da Direção eu sou o mais velho, porque eles estão/ Um está num mandato, outro/ Mas o mais velho em termos de equipa da Direção mas claro que há realidades distintas e tudo no início é muito complicado, muito complicado quando foi a agregação por exemplo em A\*\*\*/ o de A\*\*\* com a D\*\*\* de G\*\*\* que era a Secundária foi muito complicado porque havia duas equipas de Direção ahm// Eu acho que o problema está mais nas pessoas do que as estruturas claro que tudo precisa de tempo, tudo precisa de experiência para funcionar mas o aceitar das pessoas e o aceitar o ser liderado por alguém, o saber liderar e o ser liderado por alguém eu penso que aí é o

	grande problema que nós temos nas escolas porque numa lógica de partilha e numa lógica de construção eu penso que tudo com tempo se consegue/ Agora é preciso que todos estejam virados nesse sentido porque ahm eu partilhava isto/ Nós ahm aqui em A***, é claro que são duas situações distintas, uma que é um Externato quer queiramos, quer não tem um patrão/ e uma oferta pública e nós articulámos mais do que algumas estruturas dentro de agrupamentos verticalizados/ Eu vejo isso pelos exemplos que tenho aqui à volta/ de falar com colegas “Ah isso é impensável!”/ Não, as coisas não são impensáveis, as pessoas têm/ Há uma vontade e tem de haver um objetivo comum e o grande problema nessas estruturas passa por aí, passa pelo nome, pra já ninguém/ O encarar sempre o nível abaixo como sendo o responsável não é/ Os colegas do Secundário dizem que a culpa dos alunos virem mal preparados é dos do 3º Ciclo/ Os do 3º Ciclo remetem para os do 2º Ciclo/ Os do 2º Ciclo ralham com os do 1º Ciclo e os do 1º Ciclo vão dizer que são os educadores/ Há sempre esta cascata de tentar mandar/ E isto acontece/ Se as pessoas estiverem não neste sentido mas no sentido de construção, ou seja, vamos à procura onde é que nós estamos a falhar, vamos à procura/ Tentar aqui mandar água para cima uns dos outros, eu penso que as coisas conseguem-se fazer, eu penso que sim e portanto ahm
107	I54- Mas mais apostando no teor pedagógico mesmo do percurso escolar dos alunos
108	JAM54- Sim
109	I55- Porque aqui há o ensino público
110	JAM55- Sim
111	I56- Há este contrato de associação e mesmo assim articulam
112	JAM56- Articulamos/ É assim, é como lhe digo o Projeto Educativo não é o mesmo ahm vai ver o Projeto Educativo do Agrupamento de A***, nós estamos mais virados para o aspeto do ambiente, para a preservação, para a Carta da Terra/ Eles estão mais virados noutro sentido, mas tanto um projeto como o outro tem um objetivo que é sucesso académico dos nossos alunos, que é o ter bons resultados, que é o ser reconhecido/ É haver um reconhecimento interno que os nossos alunos <int> é valorizar os alunos/ É a valorização dos alunos, é a valorização para que eles sintam que é importante aprender, que é importante a escola/ Para que é que a escola serve?/ A escola tem de servir para alguma coisa, tem de nos servir para nos dar uma ferramenta para o nosso futuro e é isso que nós tentamos desde o Pré-escolar até ao 12º ano no Externato que esta mensagem passe e é por aí que eu ache que noutras estruturas se houver um Projeto Comum e que haja se calhar ambição não sei mas tem de haver aqui uma ambição para por de parte essas situações, porque/ É muito fácil a gente encontrar culpas ahm agora as soluções é que são difíceis e é pelas soluções que nós temos de entrar, não é por responsabilizar só por responsabilizar, porque isso é importante diagnosticar onde é que está o problema mas melhor do que diagnosticar é arranjar a solução para ele, é essa a ideia que eu tenho
113	I57- E costumam, por exemplo, ter voz na constituição das turmas de quinto ano
114	JAM57- Ahm nós fazemos
115	I58- Professores de cá irem lá
116	JAM58- Sim, nós fazemos uma reunião, fazemos sempre ahm uma reunião conjunta tipo passagem de testemunho dos alunos, ou seja, dizemos como estão os alunos/ É a parte burocrática, mas depois dizer e damos a opinião “Olha estes se calhar é melhor ficarem separados”/ Aqui as próprias turmas, a constituição das turmas é feita segundo a nossa orientação <dá ênfase> Eles têm em conta a nossa orientação, claro que tem de se reger pelas normas do Ministério em termos de quantidade mas essa distribuição vai um pouco nesse sentido tal e qual como nós fazemos por exemplo a nível do 1º Ciclo quando vêm alunos da Santa Casa ou de outras instituições nós fazemos essas reuniões, eles passam-nos o testemunho de como é que estão os alunos, se devem ficar, se não devem ficar e daí construímos as turmas portanto o que acontece na entrada do 1º Ciclo acontece na entrada no 2º Ciclo no Externato com eles, porque também é importante ahm não ser só números, mas cada um é um ser individual e tem as suas características e isso deve ser sempre tido em conta mesmo no caso dos NEE do 3 de 2008 ou aqueles que não são do 3 de 2008 mas tem algumas necessidades e a equipa, a Coordenação da Educação Especial passa essa informação para o Externato para quem de direito para também estar calculada a situação
117	I59- E costumam ter casos de coadjuvação, pares pedagógicos, parcerias
118	JAM59- Sim
119	I60- Aqui vamos imaginar ahm a nível do 1º Ciclo, em áreas que as pessoas tenham maior facilidade
120	JAM60- Uhm uhm



121	I61- E mesmo com os professores do Externato
122	JAM61- Sim, com Matemática e com Português/ Nós articulamos com eles ahm não em trabalho de sala de aula mas em trabalho de reunião, ou seja/ É engraçado que isto surgiu porque o Externato queria perceber como é que nós ensinávamos certas situações a nível do Português e da Matemática e além disso como uma oportunidade também de perceber o que é que depois eles queriam a nível do Português e da Matemática no 5º ano e daí nasceu uma reunião/ Encontros que fazemos em que professores, alguns professores de 1º Ciclo se encontram com os de Português e Matemática do 2º Ciclo e fazem trocas de experiências nesse sentido portanto não é em sala de aula mas em termos de aprendizagem, de
123	I62- De linguagem comum/ às vezes é o que falta..
124	JAM62- É/ É, isto é quase uma autoformação, uma formação interna, interna destas duas instituições que nós fazemos também para perceber porque é importante entender se a maneira e com esta questão dos programas ahm estarem sempre em constante mudança e matérias que eram dadas no 6º ano agora os alunos estão no 3º ano a contactar com elas/ Perceber como é que eles depois pretendem que seja passada essa informação aos alunos/ O que é que é valorizado, aqui o que é que é importante valorizar/ Que prática pedagógica é que nós temos que ter para que os alunos não sofram com a transição de ciclo, porque há sempre transição de ciclo e mesmo/ Nós temos esta situação do 4º ano para o 5º ano, mas do 6º ano para o 7º ano há essa transição/ E do 9º ano para o 10º ano há essa transição portanto agora é tentar aqui fazer um trabalho conjunto pronto
125	I63- E na integração dos novos docentes/ para esses novos docentes é fácil chegar aqui, pertencer a esta dinâmica de escola
126	JAM63- Sim, olhe como lhe disse temos 80% talvez entre quadros de agrupamento e quadros de zona e mesmo nos quadros de zona acabam por/ Estão cá, depois saíram em agosto, depois voltaram, porque gostaram/ aqui a mais-valia ahm penso eu tem a ver com esta pra já com esta partilha de conhecimento e de saberes/ A sala de professores é um espaço prioritário, como estamos em centro escolar é importante que todos partilhem esse espaço, que todos vão à sala de professores beber um cafezinho, conversar um bocadinho/ Eu sempre tive esta postura quando chegava um colega novo ahm fazia questão e faço questão hoje enquanto diretor mas antes enquanto elemento da direção de ir no meu carro à escola onde esse colega vai trabalhar, apresentá-lo aos colegas ahm haver aqui esta abertura acho que é fundamental/ Quando eu vim para cá gostei, fui para uma escolinha lá isolada, na altura eram escolas unitárias e gostei mais que a colega em vez de explicar o caminho que me tivesse acompanhado e eu achei que era uma boa prática e portanto quando acabei por estar nesse papel ahm de o fazer portanto há sempre/ E quando eu não consigo, por alguma razão não consigo apanhar outro elemento da direção o faz portanto as pessoas têm que sentir que fazem parte// Até o próprio arranjar casa para
127	I64- Uhm uhm
128	JAM64- Nós temos colegas de V*** do C***, V*** R***, G***, portanto repare caem aqui de paraquedas “Então onde é que é A***-dos-V***, isto é perto de L***, mas”/ Nós temos aqui alguns contactos de algumas pessoas/ Tentamos fazer esse contacto para que a mudança na vida seja o menos doloroso possível, por exemplo o colega está com filhos na idade de creche/ Fazemos um contacto com a Santa Casa e dizemos “Olhe nós precisamos de meter aí/ É de uma colega”/ Portanto a pessoa chega, mas não/ Fica ahm apoiada, acho eu e isso também é bom e também lhes dá mais-valia, que há um reconhecimento por parte do docente que a escola fez alguma coisa por ele e isso não lhes faz/ Vou dizer positivamente, faz com que falte menos, a pessoa quando tem de ir com o filho ao médico pensa duas vezes, porque “Eh pá vou ao médico a V*** F*** e não vou ao médico a Vila Real” não é/ Há situações de pessoas que vieram trabalhar para cá, professores contratados, trabalhar por cá por 6 meses e que mudaram a vida para cá, a vida/ Estamos a falar dos filhos mas porque a lei permite não é/ A pessoa até tem o filho doente vai pra onde?/ Vai para a sua área de residência, ficamos logo com um problema não é, mas se as pessoas sentirem que fazem parte de ahm também fazem o possível e o impossível para não/ não falhar e isso é muito importante/ Depois outra coisa que todos temos e isso que é um canal aberto de comunicação, toda a gente tem o meu telemóvel, toda a gente tem o telemóvel dos coordenadores de escola/ Acontece uma situação, um imprevisto de manhã, não custa nada, agarra-se num telefone, telefona-se, os alunos quando chegam à escola não está nem a auxiliar, nem os alunos estão à espera, entretanto já está montado o esquema de os alunos estarem apoiados e os pais
129	I65- Uma resposta imediata/
130	JAM65- Temos de ter uma resposta, porque é a tal coisa, porque os pais deixam os filhos às oito da manhã ou às oito e um quarto, vão para L*** e não pode ser <dá ênfase> às oito e meia da manhã que/ Dizer “Olhe, hoje não há aulas”/ Tem que haver uma resposta da escola e portanto/ E havendo estes canais abertos também facilita muito mais a situação e de mais situações de as pessoas tentarem “Ok tenho de faltar um dia, então tentar marcar todos os exames

para aquele dia, para hoje, para amanhã, para depois”/ Isto tem tudo a ver com a motivação e tem a ver também com a valorização pessoal e aí eu penso que nós fazemos uma aposta, pelo menos essa é a minha intenção, é valorizar as pessoas, o reconhecimento na elaboração dos horários, por exemplo/ Vou dar-lhe um exemplo, de Educação Especial: tenho dois colegas contratados, um que é de Viana do Castelo e outro que é de/ Também é lá de cima/ Que partilham o transporte portanto ahm tentámos arranjar maneira que à sexta-feira conseguissem ter uma hora para poder ir para casa/ São pequenos pormenores mas que também permite que as pessoas estruturam a sua vida de outra forma e tentam faltar o menos possível e isso é importante, lá está se eles faltarem menos os nossos alunos são mais apoiados, logo o sucesso acaba por passar por aí está a ver que tem a ver com essa situação/ E o pessoal não-docente também, o pessoal não-docente apesar de ser// a autarquia ahm acionou o protocolo com o Ministério portanto todos os funcionários do Ministério passaram para a autarquia, neste momento nós não temos pessoal não-docente, está todo afecto à autarquia/ Logo no ano que foi feita essa assinatura, porque havia os auxiliares do Ministério e havia as da Câmara Municipal não é, aquilo havia uma série de complicações e depois parecia que uns tinham mais regalias que outros, mais direitos e não sei quê pronto/ Nós tentamos que isso fosse/ Neste momento nós temos seis do centro de emprego para colmatar algumas falhas/ Se passar pela escola não sabe distinguir qual é a auxiliar que trabalha aqui há 20 anos ou qual é a auxiliar que ficou desempregada e que neste momento está a prestar aqui um serviço, porque as pessoas são integradas, fazem parte de uma equipa, vestem a equipa, adoram quando fazemos o Dia da Criança e lá todos com a “t-shirtzinha” a identificar a escola e o agrupamento nas costas e não era do Ministério, não era da Câmara e não era do Centro de Emprego, é uma questão de fazer parte de uma equipa

131 I66- De integração...

132 JAM66- De integração

133 I67- Participam em projetos sei lá por exemplo o “Canguru Matemático”/ Há vários projetos/

134 JAM67- Nós participamos quando são concursos literários e temos alguns prémios, primeiros prémios ahm a nível da Calouste Gulbenkian/ Participamos muito com a Calouste Gulbenkian na/ com algumas editoras também/ É assim tudo dentro também da vontade dos professores mas toda essa publicidade que nos chega, nós divulgamos e por norma participamos, já ganhámos a nível/ Estava a lembrar-me do primeiro prémio porque fomos a Lisboa à Feira do Livro e fui eu que fui em representação da Diretora na altura, que tínhamos ganho um primeiro e um terceiro prémio a nível nacional, foi muito bom, porque o segundo prémio tinha ido para uma escola privada e os outros todos a seguir também <ri-se>/ Do público?!/ A senhora até disse “Vocês são, devem ser, devem ter alguns anos de colégio” “Não, não, nós somos escola pública” ahm depois eh pá estamos agora a entrar através do *etwinning* ahm estamos a apostar, esse meu colega que está sem componente letiva e está mais afeto à biblioteca ahm está a tentar fazer algumas parcerias até com/ Com/ Com Inglaterra salvo erro <imp> de troca de algumas informações com eles, com uma escola de lá ahm ainda só com a escola da A\*\*\* portanto para o próximo ano que seja alargada às outras escolas a quem queira participar naturalmente isto não é por obrigação, é por uma questão de vontade ahm e tempo mas participamos, tentamos participar em todos os projetos que nos parecem interessantes e alguns que vêm até pelo Ministério da Educação ou parcerias que o Ministério tem com a Fundação Manuel dos Santos, também já partici <int> também costumamos participar, depois também há muita situação local/ através da autarquia também aparecem muitas/ Ganhámos o prémio/ Prémios da Galp Energia há dois anos da Missão UP ahm o Centro Escolar de S\*\*\* ahm toda a instalação a nível de ar condicionado foi a Galp que pagou porque foi a escola que ganhou e este ano estamos a fazer, também estamos a participar na Galp aqui com uma turma do 1º ano, com uma aposta que estamos a fazer, duma turma de 1º ano também nesse âmbito ahm que tem a ver com salvar o planeta, o nosso Projeto Educativo também tem a ver com o ambiente estamos também aí mais uma vez a tentar, porque não há/ O nível destes concursos, destas participações quando somos contemplados, porque nós// a maioria são colégios privados que estão ali, as escolas públicas não, não entram muito nesses desafios e nós gostamos desses desafios ahm lá está também vou ser muito honesto essa da Galp tivemos a colaboração de um pai ahm da Associação de Pais que também/ Que profissionalmente está ligado a isso e deu-nos esse apoio pronto mas é uma questão da rentabilização dos recursos portanto projetos literários pronto aí já tem mais a ver com os nossos alunos mas também com a participação dos pais/ É prática os pais virem à escola, por exemplo falar das profissões que têm e uma senhora que faz pão ok então vem aqui faz pão e toda a gente na escola come pão/ Há pouco tempo estive aqui uma técnica da Câmara Municipal de L\*\*\* que veio explicar/ O departamento já não me recordo muito bem qual era, mas tinha a ver com o ambiente/ Como é que funcionava lá na Câmara de L\*\*\* e com o conhecimento das outras instituições e não só de A\*\*\* mas também da região para tentar perceber “Ah, não interessa” se calhar não tanto como deveríamos, mas o tempo também não dá para tudo

135 I68- Para finalizar, gostava de saber se ao longo deste tempo enquanto agrupamento horizontal, porque estamos a falar de dois agrupamentos horizontais a nível nacional

136 JAM68- Sim/ É

137 I69- Sentem alguma pressão por parte da tutela/ A tutela compreende que há uma especificidade de contexto

138	JAM69- Sim
139	I70- Que vocês acabam por articular com o Externato/ Como é que tem sido este processo?
140	JAM70- Quando começaram as agregações nós estivemos reunidos na autarquia com o Diretor Geral e com o Presidente da Câmara e com a vereação que era a senhora Vereadora ahm para tentar perceber se víamos a possibilidade de agregar com outra estrutura aqui periférica/ Na realidade ahm o que a tutela percebeu ou entendeu penso eu é que este caso é atípico/ Estamos a falar de um concelho, um concelho da região de L*** em que apesar de ter duas realidades distintas na educação consegue e desculpem a modéstia consegue ter resultados académicos melhores do que tem os concelhos à nossa volta, portanto agregar com um concelho destes para a população de A*** não era uma mais-valia, primeiro porque em termos de distanciamento tínhamos aqui uma questão de distância e de/ E esta proximidade que se consegue ter com as escolas mesmo que estão a quinze quilómetros era completamente diferente se fosse para V*** F***, se fosse para A***/ Já tem as suas prioridades que são mesmo diferentes <imp> e depois a finalidade, se a finalidade do país e do Ministério da Educação não é formar os nossos melhores alunos/ Aqui nós tentamos fazer isso/ Estamos nos <i>rankings</i> que depois saem na comunicação social e que a própria/ Quando se faz a avaliação externa em termos de exames/ Ditam-se os resultados portanto a pressão que sentimos como digo aconteceu por dois ou três momentos, nem foi pressão, foi tentar entender se havia aqui/ Claro que eu compreendo se as estruturas não funcionarem e isto tanto é para o agrupamento como para o externato, se não funcionarem com uma articulação e também <dá ênfase> proximidade que as coisas deixam de fazer sentido mas o nosso objetivo é um que os nossos alunos/ Os alunos de A***-dos-V*** possam dizer que mesmo os concelhos/ Que estão aqui com a possibilidade dos alunos, dos pais escolherem as escolas/ Nós temos muitos alunos <dá ênfase e retifica> muitos, alguns alunos que se calhar/ Não residem cá mas que preferem vir pra aqui porque a escola lá não é tão boa “Porque a gente viu isto, fez aquilo/ Vocês têm esta resposta, outra resposta” há aqui um acompanhamento pronto as pessoas lá acham que temos uma resposta educativa que está mais adequada ao que se pretende ahm e isso pra nós/ Claro que ficamos muito contentes não é que nos escolham, que alguém que vem do S***, não quer meter no S***, porque a amiga tem cá o filho e que não tem comparação o que ele sabe ou como é que ele é ou uma série de situações portanto e nós mais do que os resultados mais do que sai é a garantia que o trabalho que estamos a fazer tem validade e naturalmente temos que melhorar e o meu objetivo e como lhe disse a minha ambição é naturalmente ser mais/ Mas olhando para o lado quer dizer se fosse olhar para a média do lado poderia sentar-me e cruzar as pernas/ Não é esse o objetivo/ Nem é o objetivo do agrupamento de escolas/ Temos aqui um objetivo de construção de um projeto de sucesso e é isso que pretendemos
141	I71- Obrigada pelo seu tempo, pela sua disponibilidade
142	JAM71- De nada, de nada

- 1 I1- Em que ano e com que finalidades se deu a constituição deste agrupamento?
- 2 MJ1- Pronto, então foi em 2001/2002, em maio de 2002 já ahm e isto tudo porquê, porque encerrou a Delegação Escolar, a antiga Delegação Escolar que tinha já sob a sua responsabilidade 10/12 escolas do 1º Ciclo e Jardins-de-infância/ Já estavam todos os outros agrupamentos criados, aqui O\*\*\* tinha, tem S\*\*\* que é uma zona isolada de monte, C\*\*\* por outro lado já chegando a O\*\*\*, também isolada/ depois tem O\*\*\* que é a sede, não é, três/ Depois temos S\*\*\* T\*\*\* que é o litoral grande e depois M\*\*\*, são cinco zonas e nós sempre lutámos por cinco agrupamentos, sempre/ ainda na altura, já lá vão// eu tinha quase acabado de chegar quando falaram na distribuição em agrupamentos/ vinte e tal anos, nós andámos num processo precisamente de lutar por este que depois não passou por causa do colégio, portanto sempre se pensou apesar dos técnicos que vieram estudar o terreno na altura, foram os primeiros do Ministério da Educação que vieram por aqui, reuniram com os professores na altura, com a delegação escolar, pediram opiniões na na na na nan <vocalizos a expressar continuidade> e saíram cinco territórios que no fundo é isso que temos hoje e acho que é a situação ideal que é como a mão, O\*\*\* está no centro e depois tem as outras pontas que é muito difícil de chegar lá porque tem entre 50/ 70 kms, portanto não é muito viável e depois transportes escolares, para a câmara suportar isto tudo é uma coisa
- 3 I2- É complicado
- 4 MJ2- Não é?! É uma loucura e portanto é mais simples as juntas de freguesia suportarem na pequena zona que a Câmara se envolver com todos os transportes, portanto a Câmara protocolou com as juntas de freguesia os transportes escolares, então fazem à volta destes cinco agrupamentos, destas cinco áreas e pra já a coisa está resolvida <eleva a voz> mas na altura não estava, portanto a Delegação Escolar ficou já só com este grupinho de escolas que era estas de M\*\*\*, B\*\*\*, F\*\*\* do G\*\*\*, a zona de S\*\*\* L\*\*\* que ficaram a constituir este agrupamento e a zona do A\*\*\* que foi integrada no de O\*\*\*/ Mas entretanto houve a criação de mais freguesias e este ano houve a extinção de freguesias e isto/ A criação de mais potenciou que M\*\*\* tocasse com uma nova freguesia que é L\*\*\*, A\*\*\* que antigamente era uma das de O\*\*\*- sede que era S\*\*\*, mas como surgiu esta nova, L\*\*\*- A\*\*\* começa a trabalhar diretamente com M\*\*\*, porque tem tudo a ver, é a continuação/ praia, A\*\*\* é uma praia também, é uma urbezinha de turismo, tem pescadores, as famílias, os alunos são muito <arrasta a sonoridade da palavra> parecidos com V\*\*\* N\*\*\* de M\*\*\*, o oposto de S\*\*\* L\*\*\* que são muito mais parecidos com os de O\*\*\* que é interior e portanto ahm por isso surge esta nova oportunidade deste agrupamento alargar a sua parte de serra que é S\*\*\* L\*\*\*, esta ser para O\*\*\* e nós agarrarmos aqui o litoral e então ficamos mesmo com um cunho e uma imagem muito litoral e de/ E sem haver muitas diferenças, porque nós neste momento somos constituídos por duas situações completamente diferentes como já lhe disse, para além de ser a urbe e o isolamento, nós temos, por exemplo, o Jardim-de-Infância do C\*\*\* que neste momento tem 16 alunos e que era uma antiga EB1 onde eu trabalhei quando vim para cá, que já encerrou a EB1 e que neste momento só tem JI e é// o que é que eu lhe posso dizer, tem ainda aquela venda onde chega o correio e as pessoas todas, está a ver <dá ênfase> é o oposto se calhar de V\*\*\* N\*\*\* de M\*\*\*, porque apesar de tudo já é uma urbezinha, aqui já se respira um bocadinho urbanidade <ri-se> ali é um outro mundo e faz parte do nosso território/ Quando eu e o meu colega decidimos ir ver as escolinhas, aquela zona é sempre um arejar, porque apesar de tudo quando se vem de Lisboa pensa-se que isto é/ Não, mas ainda há mais, não é nós conseguimos ter ali/ Portanto, isto para dizer que em princípio e se isto for tudo para a frente o agrupamento irá finalmente ficar desenhado tal e qual como a própria natureza o imaginou/ Porquê?!/ Porque desde sempre as populações de L\*\*\*-A\*\*\* andam no colégio, só não andavam as escolas de M\*\*\* por proximidade com as suas escolinhas elas pertenciam a O\*\*\*, ao agrupamento de O\*\*\* e portanto andam 40, quarenta não, 20 e tal pra cá mais 20 e tal pra lá e para aqui só andavam sete, oito/ e portanto acho que vamos conseguir melhorar também, mas no futuro não é, mas isto só pra lhe dizer que não tende a desaparecer o agrupamento horizontal, nunca mais ouvi falar/ Porquê?!/ Porque não é uma questão de dinheiro, não é efetivamente e nós conseguimos provar isto, porque no fundo este orçamento de 9000 euros é uma pequenina parte, tão pequenina, tão pequenina nos grandes agrupamentos que eu só quando vi o orçamento do meu colega de O\*\*\* é que eu percebi “Não, mas é evidente, qualquer pessoa que veja, não perde dinheiro”/ O Estado com este agrupamento não perde dinheiro <dá ênfase> ganha, porque fazer vir para cá um adjunto, responsabilizar, fazer os pais irem e os transportes dos meninos e não sei quê, e não sei quê ia levar muito mais dinheiro e gastar-se muitos mais recursos do que efetivamente e por isso é que eu acho que ficámos/ Depois também porque este colégio é, é tendenciosamente religioso// É muito dependente da igreja e do bispo, isto é um Instituto de N\*\*\* S\*\*\* de F\*\*\*e o Colégio N\*\*\* S\*\*\* da G\*\*\* e tem 60 anos e é uma instituição que educou mulheres e homens do A\*\*\* desde há 60 anos e que muitas das pessoas que neste momento são quadros superiores e que estão em determinados sítios andaram no colégio e no fundo por respeito, por respeito também a esta ajuda de formação ahm e também pela importância que isto tem para a igreja, porque o bispo de B\*\*\* tem imensa <arrasta a sonoridade> importância ainda por aqui/ não é propriamente pelos meus lindos olhos ou pelo bom trabalho ou pelos resultados escolares, isso eu tenho a certeza absoluta/ a última vez foi há dois anos, exatamente há dois anos que quando nos convocaram para uma reunião para verticalizar e definir o território de O\*\*\* eu estava absolutamente convencida “Pronto, é desta” e curiosamente a Delegada Regional, uma professora de Geografia foi a primeira que disse “Conhecendo o território e defendendo o território, é impossível”/ Tal e qual como

tinha dito o Prof. D\*\*\* J\*\*\* aqui há uns anos/ Também ela disse “É impossível em pensar em acabar este agrupamento”, porque não existe situação melhor e o pior imagino é dizer aos tais pais que beneficiam disto e que agora já têm consciência disso, da tal avenida <vocalizos a expressar continuidade> na na na na nan <dá ênfase> “Agora acabou e vão para O\*\*\*”/ Isto também é// Todas as vezes que isso sequer foi sugerido era choro, eram os miúdos a chorar, eram os pais, eram cartas, eram na na na na nan <respira a arfar> o que é facto é que a coisa tem andado assim e eu acho que estamos excelentes, pelo menos para mim em que eu acredito que o trabalho principal de uma escola não pode ser gerir nem escolher alimentação nem transporte <dá ênfase> é a parte pedagógica que é aquela que está sempre abandonada pela maioria dos diretores e é essa que faz a diferença, porque se a colega for ver eu tenho 26 anos de serviço, saí do Magistério de Lisboa, cheguei aqui com seis anos de serviço, seis, estive um no Algarve, estive cinco no colégio, um no Algarve, sete anos de serviço e quando cheguei aqui verifiquei que as práticas eram exatamente aquelas que eu tinha aprendido, havia as régua, havia as secretárias <imp>/ Havia o Porto Editora que se abria e que se cumpria, havia/ a aula expositiva da professora, não havia/ As portas todas fechadas, havia/ Não havia partilha, as colegas escondiam as fichas/ Está a ver/ e portanto qual foi o nosso trabalho/ Foi ahm abrir as portas, por isso as estratégias do meu Projeto de Intervenção tem tudo a ver com o abrir, com o partilhar, com o sair, porque eu entendo que só podemos assumir a responsabilidade de quem educa os nossos filhos se tivermos a certeza de que tudo está dentro da lei, tudo está certo, porque senão eu não conseguia dormir

### 5 I3- Uhm uhm

6 MJ3- Imaginar que dentro daquela porta/ Imagina a liberdade que um professor tem dentro da sua sala de aula, então imagine agora numa escola como eu apanhei/ a primeira escola que eu apanhei aqui foi A\*\*\*, era transportada pelo jipe da Câmara/ Há 21 anos, não foi assim há tanto tempo, o jipe da Câmara porque não havia caminho que eu pudesse chegar com o meu carro, não havia casa de banho, não havia luz, não havia telefones, tinha dois alunos e o cão dos alunos que era o que eu mais gostava porque era o que nos protegia/ Portanto há 21 anos, tinha dois alunos/ portanto quando me questionam encerramento ou não encerramento das escolas, por amor de Deus como é que se faz aquilo/ eu era a diversão dos meus alunos, o dia em que eu dizia que não ia ao recreio, os meus alunos não queriam ir ao recreio “Ó professora, anda lá”/ Pois/ eu é que era a diversão/ Ela era tia, estava no quarto ano/ Ele era sobrinho, estava no primeiro, viviam juntos// Andavam na escola, está a ver, portanto é assim nós não podemos hipotecar só porque é mais um local e foi isso que eu aprendi também no A\*\*\*, eu vim para cá consciente que as escolas não se deviam encerrar e que as pequeninas comunidades eram ajudadas a destruir pelo encerramento da escola e neste momento eu já não tenho essa certeza, eu tenho é a certeza do seguinte, não é justo que os meninos daquela comunidade sejam prejudicados só porque não há ali mais habitantes, porque efetivamente eu tive a consciência de que um ano com dois alunos é muito mais difícil do que com 26, porque é absolutamente frustrante, porque é simples ir para casa e pensar em não planificar ou em tudo o que aprendeu é para não fazer/ eu lembrava-me muitas vezes do meu professor de Pedagogia que me disse muita vez “M\*\*\* J\*\*\*, tu és assim/ se eu um dia vou a uma escola tua e te vejo com um livro/ lá está/ e sem criatividade e sem respeito nenhum e todos a fazer a mesma coisa e não sei quê vou-me”// E eu lembrava-me sempre disto, mas isto é preciso também acertar na carreira e isso eu acho que acertei, porque eu gosto ahm gostar do que se faz e ao mesmo tempo sentir que apesar de serem dois, nós não podemos desistir não é, porque eles merecem aquilo também, mas é muito simples a gente desistir por dois alunos, é muito simples a gente desistir com vinte numa sala, numa turma em que não tem contacto com mais ninguém, em que só lá vai o vendedor de livros de vez em quando bater-lhe à porta ou o homem do sindicato que a quer sindicalizar, não é e isto é o nosso Portugal, estar ali não é na Praça de Londres como eu tive aquele benefício daqueles cinco anos, aquilo/ a grande maioria era assim/ eu acho que foi isto tudo que me fez perceber que / Primeiro, a importância da Educação, eu acho que ela é importante para tudo, incluindo para os grandes problemas que temos neste momento não é/ A corrupção, a falta de valor, a escola pode fa <int> eu acho que a escola pode sempre fazer a diferença, aliás nós estamos agora, não sei se a minha colega lhe disse temos um projeto com a terceira idade/ Começou por três senhoras que queriam aprender a ler, neste momento são trinta e tal que não largam a escola e que nos estão a <dá ênfase> a ensinar tanto, tanto, tanto/ Tanta, tanta, tanta mulher viúva que está sozinha em casa “hã” e agora já vêm os homens e curioso quando elas preparam a aula para mostrar aos meninos que não são seus netos, porque/ É tão compensador não é e está a ver mais uma coisa que a Educação conseguia resolver/ Tão fácil, era só abrir a escola, porque elas estão prepar <int> não imagina como elas se arranjam/ Um dia destes encontrei uma na rua e ela dizia “Ai, professora, agora terça-feira já há outra vez” “Pois, agora em setembro já há outra vez “Já!” “Ah, porque eu já tenho lá o vestidinho passadinho e vou experimentar até”// Está a perceber, isto é

### 7 I4- Trabalho com a comunidade

8 MJ4- Para além de tudo, faz todo o sentido, porque é uma porta aberta em todos os sítios <dá ênfase> não pode é ser uma porta fechada e muitas das escolas que eu conheci e que conheço são portas fechadas/ Não à comunidade, não só à comunidade, mas a toda a gente, porque a sensação é de quando se entra é para vir mexer e é verdade/ O Ministério vem para nos investigar <meio sorridente> inspecionar, investigar, percebe/ E muitas das ou antes não me lembro muitas vezes que tenha vindo para ajudar/ Não, vem só é para verificar, não vem para castigar, não vou dizer que



venha castigar, mas vem verificar e nunca vem verificar ahm como é que eu hei de explicar vem sempre numa pose de// Por exemplo, a última avaliação externa que nós tivemos vêm com pré-conceitos definidos, não é/ De que os resultados deste agrupamento deveriam ser “y” porque está integrado numa zona e tem o estereótipo de pais e de alunos e depois fazem aquela imagenzinha e depois estão à espera de não sei quê e como nós ultrapassamos muito isto// A sensação era que eu tinha que explicar/ Mas eu não tenho que explicar coisa nenhuma/ Porque é que eu vou ter que explicar?/ Porque saímos daqui/ então mas os senhores é que vão ter que descobrir porque é que nós saímos daqui, porque é que é suposto estarmos aqui e estamos aqui “Mas eu não consigo”// “Mas têm que saber, você tem o projeto, tem esta estratégia” “Não consigo! não consigo, eu não sei qual das estratégias, se é a diferenciação que beneficia os alunos, se é a articulação que não só beneficia os alunos, mas principalmente os professores e os grupos, se é a Assembleia de Turma que os responsabiliza, que os põe a participar mais, se é a pedagogia de projeto que os motiva e os ajuda a compreender a fazer, eu não sei” e eu dizia “Senhor inspetor, eu não sei qual das estratégias nos leva a ter estes resultados” “Mas a próxima vez que nós viermos, nós temos que saber qual é”// Este ano funciona, para o ano pode não funcionar e nós já tivemos experiências assim <dá ênfase> apesar de tudo são os mesmos professores, são os mesmos projetos, é a mesma vontade e nós conseguimos resultados “a” e resultados “b” e só quando nós percebemos que temos que mexer no público e foi isso que fizemos em S\*\*\* L\*\*\* e nas B\*\*\*, começámos a mandar para as B\*\*\* que havia péssimos resultados, começámos a mandar para lá os pequeninos de matrícula condicional que não entravam aqui e começámos a garantir aos pais que só entravam lá e o que é facto é que o facto de gente que vem aqui de M\*\*\* ir para a escola de B\*\*\* elevou o nível de conhecimentos e o nível de resultados daquela escola de uma forma incrível/ porquê?!/ porque eram sempre os mesmos meninos e aquilo parece que é uma coisa hereditária <dá ênfase e eleva a voz> Não pode ser não é, não pode ser, porque se é, então nós não estamos a fazer nada/ Se um professor um dia disser que a escola não faz a diferença, que é tudo a família e eu farto-me de ir a sítios e de ouvir isto/ como é que nós professores podemos dizer que a escola não faz a diferença, então se não faz a diferença a culpa é da escola/ Porque então se a família define logo o bom aluno e o aluno do sucesso, então para que é que a escola se mete ao barulho nisto, está tudo definido não é <dá ênfase> não pode ser mas o que é facto é que nós professores quando falamos uns com os outros para arranjar desculpas “Ah, é daquela família, oh já se sabe vem ali das B\*\*\*” não é e este determinismo é terrível e por isso é que dá vontade de às vezes <dá ênfase> vamos lá dar a volta a isto a ver se/ E o que é facto é que eles ficam/ Então com os miúdos a coisa é <imp> Olhe, por exemplo, a nível da imigração/ Nós temos muitos problemas aqui da imigração e a imigração é um problema principalmente para os pais e para a comunidade fora da escola, porque dentro da escola, por acaso ainda não tive oportunidade de dizer isto num seminário que houve/ Vão fazer um projeto “O\*\*\* acolhe” exatamente para dar resposta aos muitos dos imigrantes e os búlgaros estão a traduzir um grande problema ali para a zona de S\*\*\* T\*\*\*, muitos, são quase mais que a comunidade de S\*\*\* T\*\*\*, portanto é quase salvar S\*\*\* T\*\*\* dos búlgaros, não é/ Está a ver/ pronto e entretanto eu falava exatamente disso, quer dizer a escola/ A comunidade e as outras instituições só têm que olhar para a escola, porque eu trabalhei no C\*\*\* há 18 anos, 19 anos e eu tinha 18 alunos, 8 eram alemães, eu nunca <dá ênfase> nunca tinha ouvido ou antes nunca tinha aprendido uma palavra de alemão e os meus alunos a\*\*\*, os outros dez também não, não é/ E os pequeninos, os 8 alemães também nunca tinham// E aquilo logo na primeira semana para um professor torna-se um problema não é <arrasta a sonoridade das palavras com ênfase> oito alemães <imp> O que é facto é foi um ano fantástico e ali ao fim de duas semanas no recreio já não havia nem alemão, nem português, havia um “alemãotejano” assim uma mistura de/ Para os miúdos é tão simples comunicarem não é e isto potenciou um trabalho fantástico de/ Eu tive de pedir ajuda aos pais alemães que me ajudassem a trabalhar os pais alentejanos, então começámos a fazer troca de tradições e os alemães quando iam à Alemanha já traziam o queijo ou a bolacha, o pão// para mostrar e portanto acabámos por fazer um trabalho tão interessante que no fim aquele problema que para mim tinha sido um problema que trazia para casa e que me punha doente acabou por ser o motor de todo o trabalho o resto do ano e isto fez-me perceber que às vezes é a dificuldade que mexe, que nos obriga a ser diferentes não é, porque lá <imp> no colégio a coisa era tão simples <imp> tão estratificada que quando chegava a setembro eu sabia quase que até dezembro aquilo ia andar ali, eu sabia que em setembro íamos ali, outubro ali <vocalizos a expressar continuidade> não é, era tão fácil trabalhar assim não é, mas quando/ É quase como se estivesse num laboratório onde tudo está previsto e de repente põe-nos na realidade e aí na realidade as coisas não têm nada a ver com aquilo, porque tive de lidar com os sapos que tinha medo e portanto a gente desconstrói-se e volta a se construir e no fundo também foi isso que eu tentei fazer aqui nestes dez anos de trabalho, foi desconstruir todas as práticas e os hábitos errados que tínhamos de estar fechados nas portas e a primeira coisa foi não pode haver portas fechadas e então propus às colegas trabalhar em pares pedagógicos, dois a dois, começámos por isto <dá ênfase> mas dois a dois em que momentos e quando, tudo bem, vocês as que dizem as áreas fortes, então não vamos já mexer nas áreas fortes, vamos mexer só nas outras, na Música, na Educação Física, no Teatro, nas Festas, na Área de Projeto/ A Área de Projeto estava sempre na// pronto, vamos começar a misturar e depois/ também surgiram as AEC que nos ajudaram também no fundo os professores das AEC são professores mais novos, sem estes hábitos, são professores de outros ciclos que o professor de 1º Ciclo/ Que a colega também é de 1º Ciclo/ Não sei se teve a oportunidade de conhecer bem os professores do 1º Ciclo, mas os professores do 1º Ciclo aqui há 20 anos que neste momento já quase que estão todos reformados eram professores que eram muito difíceis nós lhes dizermos o contrário, porque eu lembro-me de chegar a esta comunidade e nós em setembro não nos deixavam votar nem eleger nem coisa nenhuma <dá ênfase> os novos, os QZP para fora, só voltávamos à sala que era

a pior sala dos piores alunos, dos piores pais <vocalizo a expressar agitação> portanto tivemos que sair dali/ Hoje quando chega um professor as regras não são assim, as coisas já são pronto dá a continuidade pedagógica, não se escolhem alunos <dá ênfase> eu lembro-me de ver cruzeiros nas profissões dos pais para se constituírem turmas <ri-se> E eu sei que quando cheguei a O\*\*\*, eu fui a última a chegar, foi em O\*\*\* que cheguei e a turma que me calhou foi a turma dos pequeninos da I\*\*\* da A\*\*\* que chegavam atrasados e a pior sala e pronto não é e isto, isto é uma transformação muito grande e é interessante que chegou este ano uma colega de L\*\*\* que veio substituir uma colega que teve um acidente, está cá e ela dizia-me assim “M\*\*\* J\*\*\*, eu não acreditava sequer que era possível haver um agrupamento com tantas coisas com...”/ Aqui, porque ela vai à papelaria e escolhe/ Lá em L\*\*\* eles são mais/ Porquê?!/ É o tal, é muito simples/ O colega eu só estou preocupada com vocês e com o Pré-escolar não é <eleva a voz> Quando o 1º Ciclo se perde naquele mundo, por mais/ Ou o professor, o Diretor é do 1º Ciclo// Ou então não há hipóteses para o 1º Ciclo, porque mesmo o 1º Ciclo e agora falo contra mim/ eu dou muito mais importância ao 1º Ciclo e ao Pré-escolar/ E é porque eu sou professora do 1º Ciclo e no entanto aceito e admito, entendo <dá ênfase> que é muito importante o Pré-escolar <eleva a voz> mas se tiver que deixar algum para trás, eu deixo o Pré-escolar, porque o Pré-escolar pra já não me pedem muitas contas, não é/ É mais simples, se houver um sítio onde há de faltar alguém é no Pré-escolar, está a perceber, portanto eu entendo perfeitamente o que é que os meus <interrompe-se e eleva a voz> Ainda por cima se têm secundário, que depois a avaliação deles é de acordo com os resultados escolares, os apoios do ano seguinte e o crédito horário são de acordo com os resultados, isto é tão sério que eu acho que nós não nos podemos mesmo preocupar com outra coisa não é, ou antes eu graças a Deus tenho essa benesse, agora a maioria dos professores não e acho que não vamos lá desta forma <eleva a voz> não é pelo facto de existir a lei que fala na articulação e na verticalização, que ela acontece/ É só se se sentir falta disso e por isso lhe estou a dizer aqui eu sou obrigada a verticalizar, eu acompanho os meus alunos enquanto posso que eu sei gosto tanto deles, vão para ali não podem deixar de ser meus, mas isto é porque efetivamente nós vemos aqui crescê-los, vão ser os pais dos alunos que a seguir vêm, eu já tenho aqui filhos de alunos meus/ Também é uma coisa que não é fácil nós conseguirmos/ No outro dia dizia isto ao vereador/ Aqui nós conseguimos, não quer dizer que esteja muito satisfeita, há 20 anos que estou cá, há 10/ 11 que estou na Direção, agora sinto que o produto de V\*\*\* N\*\*\* de M\*\*\* melhorou muito, neste momento é o melhor resultado do concelho ahm identificámos áreas fortes, os meninos do regime educativo especial e os problemas/ a inclusão tomámo-la como nossa, portanto que nós criámos uma unidade, estamos a dar resposta àquilo que o colégio não conseguia que são os meninos do regime educativo especial, tanto que eles estão aqui, neste momento é esse o grande problema que nós temos é grandes de 16 anos que têm a resposta da unidade aqui do agrupamento/ O que agora começa a perturbar é o clima dos nossos miúdos, porque eles já são muito grandes <ri-se> ahm mas de qualquer forma conseguimos vocacionar para determinadas áreas que também sinto que não é fácil e neste momento eu consigo ajudar C\*\*\*, consigo receber alunos de O\*\*\*, ainda agora vamos esperar um desta área que irá ser nosso, um de L\*\*\*- A\*\*\* será nosso, porque no resto do concelho só existe APCO que só recebe meninos a partir dos 18 anos/ Até aos 18 anos é esta a unidade e que eu gostaria de conseguir dar resposta mesmo a toda a gente e que se não dou resposta, pelo menos mexo com os diretores, porque depois ainda temos uma Câmara que é amiga da Educação e que todos os meses temos uma reunião, os cinco diretores e a Câmara e temos projetos, e a Carta Educativa são coisas que estamos sempre em cima e isso também faz a diferença, mas no fundo os colegas já olham para mim quando se fala “Meninos do regime educativo especial...” já olham para mim “1º Ciclo...” já olham para mim “Pré-escolar” está a perceber e isto é muito importante, porque eu consigo ajudar o 1º Ciclo, o Pré-escolar e os meninos do regime educativo especial nem nos outros agrupamentos todos também/ Não é, isto é quase como o tal/ É, o Professor do 1º Ciclo que é o generalista <dá ênfase> é tão generalista que às vezes não domina uma única área, não é, domina-as todas, não é, que eles são aqueles quatro anos, também não há grande problema, agora um agrupamento, um mega-agrupamento é tão generalista, tão generalista que não chega a tocar em todos os pontos importantes para fazer o seu trabalho/ Se o Diretor não consegue falar com os pais, que para mim até seria a última das hipóteses, mas falar com os alunos, ir às salas, propor projetos, aferir resultados ahm eu, por exemplo, há uma estratégia que eu tenho de perceber que o que está planificado é efetivamente o que se dá nas aulas e muitas <arrasta a sonoridade> das estratégias que eu tenho tem a ver com os alunos/ As conversas que eu tenho com os alunos, como é que foi a assembleia e se ele olha assim para mim ou olha assim para mim eu já sei/ não, naquela sala não está a ser feita a assembleia// Agora, é preciso ter este tempo, se nós não temos este tempo, também não conseguimos, a tal supervisão fica só lá na supervisão e por isso é que os grandes aspetos negativos na avaliação externa é a autoavaliação e a supervisão onde estão os pontos mais fracos/ Porquê?!/ Por falta de tempo, é impossível/ É impossível, é muito difícil, eles são só um, coitados <dá ênfase e eleva a voz> assoberbados de papéis e depois são só solicitações e eu estou só a falar <dá ênfase> de 1º Ciclo e Pré-escolar, portanto eu imagino, porque há muitos que vêm pra aqui e eu já nem olho, não são pra mim// Agora então nesse aspeto e uma das maiores críticas que eu tenho neste momento é a legislação como deve saber, nós tínhamos legislação também no magistério não é e lembro-me que havia, havia ahm documentos que eram de tal forma importantes que eles eram estudados exaustivamente pelos vários cursos antes de mim, depois de mim já a ESE continuaram a estudar, a Lei de Bases, era o 115 não é ahm havia assim documentos que a gente sabia, era o 319 pronto era aquilo e nós sabíamos e sentíamo-nos seguras daquela história/ Agora voltaram a fazer o LAL que são aqueles livrinhos gordinhos que são <eleva a voz> importantes, são pois quem não gostava dos antigos LAL, mas ahm eu acho que andamos todos perdidos a sério, muito sinceramente o que nos vale muito é a internet, porque saiu tanta legislação tanta, tanta nestes

últimos 5, 6, 7 anos, se calhar 10/ que uns retiram os outros, e os outros retiram os outros <em tom de riso>, hipotecam os outros e quando nós vamos fazer uma leitura sequencial chegamos à conclusão que “mas isto não pode ser assim” e portanto acho que estamos todos a funcionar sem leis, eu tenho quase a certeza absoluta que já ninguém lê, mas porque é que nós vamos ler <eleva a voz> logo a seguir aquilo vai ser alterado ou antes <ri-se> parece que só se legisla não é e legisla-se ainda por cima ahm sobre premissas completamente erradas, não é aquilo que está no terreno, é aquilo que se entende economicamente que deve, não é portanto também não nos servem as leis/ Quando nós vamos precisar da lei que nos serve, nós chegamos à conclusão que continuariam a ser os tais, a Lei de Bases continua, o 75 substituiu o outro né, mas por exemplo a avaliação, a avaliação dos professores/ Mas foram tantos, e tantos e despachos, depois portarias e depois explicações e depois não sei o quê, e depois não sei o quê que eu lembro-me, eu reunia em setembro, a última reunião com a equipa de avaliação do agrupamento, de gente que vinha de outros agrupamentos e por isso eu sei que não é só aqui, é em todo o sítio, como é que estamos neste momento, o que é que é preciso fazer, porque estamos todos percebe e eu acho que no fundo estes últimos anos foi aquilo que de pior se fez foi legislou-se, legislou-se, legislou-se para se alterarem práticas, para se alterarem resultados mas ahm continua-se a alterar e agora acho que já é uma questão política, altera-se porque sim, para fazer diferente, não se avaliou, não se percebeu a consequência daquilo tudo não é e neste momento o que nós temos é um emaranhado de legislação que ninguém se entende/ eu ainda há pouco tempo pedi uma formação em legislação, porque eu sinto que já não é como naquela altura que havia aquelas que eram as leis-base e que nós não precisávamos mais, educação para quê mais e de repente eu não sei o que é que os desgraçados dos alunos, neste momento, nas ESE ahm aprendem a nível de legislação, mas eu acho que nunca estão atualizados, porque é o que eu sinto, eu nunca estou atualizada não é e agora pelo que percebi estão a trabalhar outra vez o 3 de 2008, portanto vem aí algo sobre ensino especial outra vez, deve ser forte/ Depois, a avaliação também está a ser trabalhada, as metas e os currículos <vocalizo a expressar continuidade> olhe eu vou-lhe dizer uma: o ano passado cheguei à conclusão do seguinte eu tenho ainda algumas turmas que já não são unitárias, mas que ainda são mistas, portanto têm ou o 1º e o 2º ou o 3º e 4º não é, não são só de um ano, essas/ As de V\*\*\* N\*\*\* de M\*\*\* são todas só de um ano de escolaridade, mas B\*\*\* eu por exemplo tenho uma com dois anos de escolaridade não é já tentámos melhorar e não sei quê, mesmo assim e o ano passado em S\*\*\* L\*\*\* eu tinha, eu sei que era um 1º e 3º, acho que era isto e tinha a colega a planificar com novos currículos o 1º ano de Matemática e Português e tinha a trabalhar no 3º ano os antigos/ Quando eu fui ver a sala dela, a colega disse “Ó M\*\*\* J\*\*\* tu já viste eu tenho que ter a planificação de acordo com o currículo antigo e tenho que ter a planificação de acordo”// Está a ver o que é, onde é que nós andamos a trabalhar e depois na avaliação, para avaliar isto/ Sabe como é que é, isto depois tudo implica/ Eu disse “Não pode ser, ó R\*\*\*, mas tens a certeza” “Claro que sim! Então vê lá, 1º ano já estão as novas, basta veres os manuais, já estão aqui as novas, 3º ano ainda não começaram as novas, estás a ver” e eu disse “Eh pá, realmente” e é, são coisas que nos obrigam a passar e que no fundo não têm lógica nenhuma não é e isto tudo porquê?!/ Avaliou-se? Tínhamos maus resultados? Chegou-se à conclusão que era preciso alterar ou politicamente entendeu-se que há áreas fortes: Português e Matemática e o resto já não é tão importante, este ano vamos criar o Inglês, o ano passado não era importante nem como AEC <dá ênfase> este ano é fundamental e como é fundamental para o ano vamos ter duas horas de Inglês, já estão a formar os desgraçadinhos dos professores em Inglês de 1º Ciclo não é e agora, o que é que vai acontecer, pense lá colega// Onde é que eu vou buscar mais tempo ao tempo que já está todo contadinho, que eu já só tenho cinco horas para as Expressões não é eu tenho aquelas horas da Matemática e de Português <dá ênfase> obrigatórias/ Isto aqui o 1º Ciclo de repente parece tudo aquilo contra aquilo que eu aprendi não é acabou-se a interdisciplinaridade/ Tudo o que eram os chavões do meu curso e às vezes eu penso: os grandes pedagogos e não sei quê se vierem neste momento à escola ficam loucos, porque isto é <eleva a voz> agora salta 45 minutos, agora vamos/ Está a perceber o que eu lhe estou a dizer/ Isto não tem nada a ver com o que era suposto ser o 1º Ciclo/ Então ainda vem mais o Inglês, duas horas, agora já sabemos que são duas horas, terceiros e quartos anos/ veja, esqueceram-se que eu posso ter uma turma que tenha primeiro e terceiro// E que de repente este primeiro e terceiro, depois na gestão isto é obra para fazer, em determinada altura vão deixar de ser uma turma e vão passar a ser duas não é mas não há salas, mas não há espaços, mas não há/ Está a perceber o que é que isto vai fazer/ Mas não <dá ênfase> decidiu-se/ duas horas ok eu até sei como é que vão fazer, para o ano o Diretor desgraçadinho diz assim ao senhor Professor Titular “Senhor Professor Titular sai de duas horas de Inglês e vai fazer AEC” e agora entra o Professor de Inglês não é e aqui já poupa mais uns cobres para pagar o prof. de Inglês porque toda a gente criticou o ministro que tinha acabado com o Inglês obrigatório nas AEC/ Só que continuamos a inovar, a meter mais, mais um sem respeito pelo Projeto Educativo, eles é que falam naquela coisa teórica, porque para a escola o Projeto Educativo// Se calhar para vocês, novas gerações, isto já quer dizer muito, agora/ mas podemos falar de <eleva a voz> projetos, projetos de sala, projetos de agrupamento/ O Projeto Educativo, para nós, concelho de O\*\*\* até é um Projeto Educativo Municipal/ Porque todos tínhamos tanta dificuldade em gerir este tal Projeto Educativo uno que dele partem todas/ e depois dá resposta ao que a Câmara nos pedia que pensámos se calhar temos que fazer ao contrário vamos começar a Câmara a fazer o seu Projeto Educativo cá em cima com a ajuda dos cinco diretores e ao construirmos vamos chegar ao que é que cada uma das cinco instituições poderá comprometer-se para chegar a este perfil de aluno e a estes resultados e a estes objetivos deste projeto da Câmara, um projeto municipal/ Assim tem mais sentido, em L\*\*\* eu não sei como é que se fazem estes projetos educativos, são conceitos <dá ênfase> eu só posso pensar assim, são conceitos que não servem a escola, que meteram na escola, mas que não servem a escola, porque ainda há pouco tempo numa reunião de diretores em



	<p>É*** eu perguntava à minha volta “O que é que é para ti o Projeto Educativo?”/ Todos continuam a olhar exatamente/ São conceitos que podem dizer alguma coisa para os novos colegas, que saíram e que já vêm com outros conhecimentos e outras teorias &lt;eleva a voz&gt; pra mim um Projeto Educativo não tem sentido nenhum, porque a Escola do 1º Ciclo não é nada estanque, o Projeto Educativo impede que ela muitas vezes seja muito mais criativa não é tudo isto que nos disseram que era importante planificar e prever, e que eu obrigo as minhas colegas a apresentar, e para sair tem que estar// estragou aquilo que a escola tinha, o que a Escola do 1º Ciclo tinha de mais específico de si própria e era o ser interdisciplinar, o nós conseguirmos começar no Português e acabarmos na Expressão Motora, termos trabalhado todas as áreas até porque eu entendo que o conhecimento é só &lt;dá ênfase e arrasta a sonoridade&gt; um, global e tudo aquilo que nós trabalhámos nas várias áreas vai melhorar este todo, portanto não tem sentido nenhum as tais áreas fortes que falam agora, pois não colega</p>
9	I5- A nível do horário/ Das horas disciplinares
10	<p>MJ5- E agora?!/ Agora acham mesmo que Português/ e isto está a passar para os pais o que é péssimo, para além da nossa sociedade abandonar completamente a cultura, a escola está a abandonar também as Artes e está a abandonar estas Expressões que eram fundamentais/ Os meninos do regime educativo especial se nós formos a assumir então que são as áreas fortes, então o que é que nós fazemos deles, ainda estão mais longe disto tudo, porque quando eles se juntavam com os colegas muitas das vezes era precisamente nestas áreas, nunca seria no Português e na Matemática, não é/ então, por isso é que eu lhe estou a dizer o que aí vier do Ensino Especial deve ser para meter outra vez os pequeninos nas CERCI, de certeza/ Não é, porque estamos a exigir um grau de solidez e como é que eu lhe hei-de explicar uns resultados, uns conteúdos, sempre que era aquilo que sempre me disseram a mim que não tinha que ser nada assim, que tudo o que tinha sido trabalhado com os meus pais estava errado, que era tendencioso, que não era libertário &lt;ri-se&gt; não é, leem todos os mesmos textos, têm todos os mesmos trabalhos/ Agora de repente há uma inversão de tal forma que eu assusta-me, porque continuo a entender que a Educação é mesmo muito importante, é fundamental e a Educação muda tudo e pode tudo, para o bem e para o mal, não é</p>
11	I6- E aí, tem a ver com o peso da avaliação externa, mas muitas das vezes também a própria avaliação seja interna ou externa ajuda no Plano de Melhoria
12	MJ6- Que é a avaliação dos jornalistas, a avaliação dos pais, a avaliação da Câmara, o Conselho Municipal da Educação criaram estes órgãos e eu já tive presente neste nosso
13	I7- Com a Carta Educativa
14	<p>MJ7- A sorte, eu acho que a sorte é que a comunidade ainda não percebeu muito bem que as leis permitam tanto que elas entrem e alterem a escola/ eu acho que as próprias pessoas ainda não perceberam isto, porque o Conselho Municipal da Educação sem a presença dos Diretores pode ser um órgão terrível, extremamente politizado/ É constituído pela Câmara/ Eu por acaso aqui não tenho que me queixar, porque não sinto isso, não é/ mas basta querer, basta querer, ele é altamente politizado e só lá entram os diretores e os diretores são falados e o trabalho das escolas é falado, é avaliado e é &lt;dá ênfase&gt; esmiuçado e criticado e não está lá ninguém para defender, porque estão os representantes do Básico, está o representante do Pré-escolar, mas não há nenhum representante dos Diretores/ eu isto já disse, acho uma injustiça, então é que não estão lá a falar dos professores, estão exatamente a falar do trabalho da escola que é com os diretores, os professores estão bem representados, há sempre um colega dos que nós elegemos para falarem por nós, mas os diretores não estão &lt;dá ênfase&gt; os diretores são dizimados, porque depois estão todos os interesses ali, imagine se não agradamos, somos destruídos e ninguém nos defende ali, por acaso não acontece aqui, mas é possível, neste momento é possível, por isso eu acho que a comunidade ainda não percebeu que a lei lhes permite entrar na escola e alterar tudo// Mexer em tudo para o bem e para o mal, não é para o bem eu queixo-me, mas em vez de me dizerem “Ah, mas não diga, que depois vinga-se”/ Mas não há professores que se vingam, mas vingam-se em quê/ não pode vingar, nós estamos todos aqui, somos pessoas de bem, mas ainda há isto “Ah, professora vim falar consigo”/ “Então já falou com a professora”/ “Ah, eu não vou falar com ela que ela depois pode-se vingar”/ Mas é tempo de vingar/ não existe, mas e portanto as pessoas ainda não estão preparadas exatamente para isto, porque depois é, é a escola, é a vida das pessoas e é difícil, é difícil, então nos sítios pequeninos a coisa que mais nos falta é o anonimato, porque toda a gente fala de nós</p>
15	I8- Toda a gente se conhece
16	MJ8- Toda a gente se conhece
17	I9- É um trabalho com a comunidade
18	<p>MJ9- Toda a gente &lt;eleva e dá ênfase à voz&gt; acha que sabe e o insucesso nem sempre é bem aceite e às vezes também as sinalizações dos meninos são situações difíceis para os professores neste momento, para além do resto</p>

19	I10- Eu queria que me falasse mais um bocadinho acerca das parcerias educativas com o Colégio N*** S*** da G*** e o Colégio L*** de C***
20	MJ10- Sim
21	I11- Porque vocês têm Pré e 1º Ciclo
22	MJ11- Uhm uhm
23	I12- E, por exemplo, o Colégio N*** S*** da G*** tem desde o Pré, depois tem o 2º e 3º Ciclos
24	MJ12- E o Secundário
25	I13- Ensino Básico Vocacional, Ensino Secundário do Regular e Ensino Profissional
26	MJ13- Sim, sim/ Temos tudo, aqui na avenida <ri-se>
27	I14- Acabam por não ser/ É a tal coisa, acabam por não ser um agrupamento vertical
28	MJ14- Mas somos <a murmurar>
29	I15- Mas acabam por ser percursos educativos, são percursos educativos que vão acompanhando em termos sequenciais, por todos os ciclos
30	MJ15- Sim/ Ainda tem mais, quando querem estagiar, os pequeninos vêm para aqui, já depois dos profissionais, eles normalmente vêm/ Trabalhos de Filosofia, Geografia, Psicologia, os alunos vêm fazer com os nossos alunos, regressam aqui, é interessante/ Ok, pronto então a articulação com os privados
31	I16- Mesmo entre ciclos também, estava há pouco a falar-me disso
32	MJ16- A nível do Pré-escolar a nossa articulação é ahm fazemos duas reuniões, uma de início de ano e outra de final de ano, a de início de ano é no fundo para dar a resposta àquilo que nos foi contado na última do ano, isto é, ah mas entretanto as colegas também as convidam, porque não podemos convocar/ A Coordenadora do Pré-escolar convida sempre para as Reuniões de Departamento as colegas quer do Colégio, quer do L*** de C***, às vezes vêm, outras não vêm/ Quando fazem reuniões, quando fazem comemorações, o Carnaval/ Há “n” situações que trabalhamos em conjunto e também já há alguns acordos de linguagem e de passagem para os pais
33	I17- De linguagem comum?
34	MJ17- Sim/ Por exemplo, fazer entender aos pais dos meninos facultativos de que o virem para a escola é excecional, não é obrigatório, ou antes, que a maioria das vezes não é positivo eles virem para a escola, os meninos condicionais, porque os pais entendem que se fez os seis anos é para vir para a escola e nós muitas das vezes, salvo raras exceções entendemos que eles até beneficiavam ficar mais um ano pronto quase sempre/ Há um trabalho que iniciámos que era um projeto que tentámos dar resposta que era “Ser importante no Pré-escolar/ ser melhor que o Pré-escolar” e esse projeto é que fez com que se juntassem também às outras colegas educadoras e que fizéssemos assim um trabalho em comum/ ao falar com os pais, foi fazer-lhes sentir exatamente isto e isto tem feito toda a diferença que há cada vez mais pais que ouvem os educadores quando lhes dizem que é melhor ficar mais um ano, ainda há outros que insistem e que vêm por trás e que inscrevem né, mas por exemplo isso ahm há outro tipo de coisas, as matrículas, “n” situações que elas já combinaram serem muito parecidas, incluindo nós com o Colégio também// Por exemplo, avaliações, acordamos as festas de Natal, porque os pais acabam por ser os mesmos, temos que acordar/ Se não dá no mesmo dia, pelo menos em datas diferentes para que se possa, não é/ Mas é como eu lhe digo, é a própria prática que nos obriga a aproximarmo-nos/ Senão, se não for por aí também não é por decreto que nos aproxima e o que é facto é que num agrupamento só foi por decreto que se tentou aproximar as pessoas não é todo o trabalho que eu fiz em dez anos, de abrir as portas <eleva a voz> “Abram-se as portas!”/ a porta até está aberta, mas/ Não é, pronto/ e eu acho que é o que acontece nos outros agrupamentos/ Pra já a própria constituição e verticalização foi contra as vontades, a grande maioria dos agrupamentos aqui em S***, em S*** A***, isto foi as últimas verticalizações/ Aqui é uma guerra/ ainda têm as Comissões, porque ainda estão em guerra, algumas antigas secundárias, no meu tempo eram liceus <dá ênfase> que sempre se consideraram as escolas importantes não é e que agora não saíram os quadros desta escola para gerir o agrupamento, até saíram da outra, da EB2/3/ <dá ênfase> Uma guerra, aquilo é uma coisa/ eu conheço “n” situações que aquilo perdem-se em lutas <ri-se>/ A verticalização é só no papel, está lá na lei a verticalização mas ainda nem sequer se quiseram juntar quanto mais verticalizar ou pensar olhar para o outro para ver o que é que eu tenho que levar aqui para tu leares depois daqui/ Tão simples, tão simples, é um ser humano não é portanto era só mesmo nós falarmos, mas o pior é que para falarmos tem que dar sentido à conversa não é/ se eu estou contra o propósito da conversa, nem sequer vou iniciar a conversa e eu acho que é aqui que estamos ainda muito/ Porque eu vejo a N*** que

	<p>é a Diretora do Colégio quando fala em conceitos como articulação ahm diz “Mas connosco é fácil, é natural”/ “É!”/ nós temos um trabalho próprio para os pequeninos do 4º ano conhecerem o estabelecimento que vão conhecer e fazem atividades durante o ano inteiro e os professores/ tentámos que os professores do colégio muitas das vezes, sempre que pudessem fossem os das AEC para os conhecerem primeiro, damos sempre primazia aos professores do Colégio para que se eles estão, nós não vamos contratar mais ninguém exatamente por isto ahm e portanto não é fácil entrar numa estrutura também muito fechada que é um colégio religioso não é nós tirámos os crucifixos todos, eles continuam com os crucifixos, não é/ mas eu também acho que isso é uma linguagem mais de pais não é que não incomoda, não é por aí/ Agora nós somos laicos, efetivamente nós somos laicos, nós somos do estado/ Ali não, ali há uma opção política &lt;retifica&gt; religiosa não é e bem definida, tem símbolos religiosos, festas &lt;vocalizos a expressar continuidade&gt; mas, não é por isso que não nos emprestam as salas para nós fazermos as nossas festas, está a perceber/ Lá está, são necessidades, nós precisamos mesmo daqueles espaços e isto aproxima-nos</p>
35	I18- Rentabilizam, racionalizam recursos
36	MJ18- Tal e qual
37	I19- Em comum
38	<p>MJ19- Por exemplo, são eles que estão a fazer o serviço de refeições das escolinhas do agrupamento da freguesia de M***/ então, o que os crescidos comem ali, nós comemos nas nossas escolinhas e são as funcionárias que trazem, que fazem o serviço de almoço, é o Colégio/ Portanto, tudo nos leva a que quanto mais cedo possível eles conheçam o Colégio e o Colégio que nos conheça a nós/ Ao nível do Pré-escolar, para além destas atividades em comum, a constituição das turmas do primeiro ano tem sido altamente facilitada com todas/ Porque nós não fazíamos a mínima ideia e portanto na definição dos critérios de constituição de turma, nós temos que ter sempre antes uma reunião com as direções dos dois agrupamentos ou os seus representantes, para que nos digam como é que é o grupo ahm normalmente nós até já sabemos o que é que eles trabalharam, porque os carnavais são em conjunto, o curso é tudo junto, vemos os temas e vamos falando, no momento em que elas se reúnem, também vão conhecendo/ Depois, uma das estratégias que eu introduzi no meu Projeto foi a articulação como já lhe falei e essa articulação serve em todos os sentidos, não foi só para/ Entre turmas do mesmo ano, inicialmente era mesmo este o objetivo partilhar recursos e coisas boas não é</p>
39	I20- Boas práticas/ Pares pedagógicos
40	<p>MJ20- Exatamente/ Então, a articulação entre turmas do mesmo ano, a articulação entre escolas diferentes né/ M*** com B*** com Foros do G*** com S*** L*** e a articulação entre ciclos/ É, no primeiro período, temos sempre muitas visitas ou dos pequeninos do Pré-escolar à turma do 1º ano que os largou ou o 1º ano que aprendeu a ler a primeira história e vai ao Jardim-de-Infância ler às salas de onde saíram, ler as primeiras histórias e isto faz com que os outros já querem vir para a escola grande e quando passam aqui eles já sabem que vêm para a escola grande, portanto isto/ E os pequeninos começam a vir aqui também, vêm ao laboratório, vêm à biblioteca, vêm à</p>
41	I21- <int> Mas têm estabelecimentos de ensino mais isolados/ Precisam de transporte escolar e tudo
42	<p>MJ21- &lt;dá ênfase e eleva a voz&gt; É esse o grande/ Esse é o grande constrangimento do nosso agrupamento, é o tal Jardim-de-infância de C***, 16 alunos, que está lá na Freguesia de S*** L*** quase ao pé de O*** que para o trazermos aqui temos que deixar que os quilómetros que a Câmara nos dá para visitas de estudo sejam nestes trabalhos de articulação senão não conseguimos/ Até, porque infelizmente a junta de freguesia, esta junta ajuda-nos muito a transportar, estes transportes internos de articulação entre turmas, entre escolas consegue/ S*** L*** não, porquê?!/ Porque em vez de comprarem um autocarro, compraram uma carrinha de 7 lugares, só dá para levar 7 pequeninos e portanto para transportar o C*** eram duas ou três viagens/ E do C*** a S*** L*** é relativamente simples e com quem mais eles articulam, porque são 5 kms, mas do C*** a M*** já são 15 não é e portanto 15 kms, andar a fazer três ou quatro viagens já estraga a atividade e não sei quê, portanto temos dias durante o ano em que todos vêm a M*** que é temos uma maratona que fazemos há 13 anos que é ali/ Este ano já é a décima quarta/ Na marginal de M***, ali junto ao farol, em abril, nós chamamos-lhe a “Corrida da Liberdade” em que é um dia em que nos juntamos todos, desde o Pré-escolar ao 1º Ciclo, todos/ Mas, só do agrupamento, aqui já não é em articulação entre// e depois temos ahm vindas e o colega que é o responsável pelas visitas de estudo/ Destas turmas privilegiamos sempre a vinda à sede, sempre que possível, sempre, sempre trabalharem e é isto que queremos neste momento, isso que eu lhe queria dizer, veio uma colega de L*** que achava que no agrupamento grande, vertical, onde ela tinha trabalhado não conseguia estar tanto tempo em trabalho direto com as colegas exatamente, porque não têm estas estratégias, porque não é previsto no seu horário, não é/ Por exemplo, a diferenciação, nós temos uma semana por mês, as colegas podem misturar as turmas, as duas que estão a trabalhar em par pedagógico podem até fazer os meninos mudarem de sala// Partindo do princípio de que aquelas duas turmas vão ser constituídas por quatro grupos: os de desenvolvimento, os de recuperação não é ficam logo os dois grupos grandes/ Estes normalmente são menos, os de alunos de A não é estão</p>

	prontos para ir pesquisar e <vocalizos a expressar continuidade> na na na nan e os projetos de solidariedade e <vocalizos a expressar continuidade> na na na nan/ Os de recuperação que também às vezes não são tantos quanto isso e depois ficamos com estes dois grupos que normalmente são os maiores não é/ É o dos Suficientes e o dos Bons/ Pelo menos, no nosso agrupamento são os dois maiores grupos, às vezes dividimos mesmo por cinco e o professor que era daquela turma, naquele momento só tem um grupo de cinco ou seis alunos, mas que estão no mesmo nível de competências
43	I22- E apostam também na professora de apoio?
44	MJ22- Exatamente/ E na bibliotecária/ E às vezes no Jardim-de-infância, depende das pessoas que estiverem por ali, porque se for um 1º ano também conseguimos articular com o Pré-escolar não é
45	I23- Uhm uhm/ Sim
46	MJ23- Há alguns pequeninos do 1º ano em que nós identificamos como/ Em que talvez lhes faça alguma coisa irem para o bem ou para o mal/ Que vejam/ Voltas a ser bebé/ Ir ao grupo dos bebés, temos experiências ir trabalhar com eles de novo com o Pré-escolar, rever o recorte que não foi trabalhado ou a colagem não é
47	I24- A motricidade fina uhm uhm
48	MJ24- Pronto/ Portanto e isto permite e isto é só, pelo menos o que eu propunha era uma semana por mês, neste momento as colegas já me estão a dizer se podem fazer sempre que quiserem <ri-se> e eu digo “Isso é ótimo, isso era o que eu pretendia era que na nossa prática existisse esta estratégia da diferenciação a ser utilizada tantas vezes quantas as que nós entendemos que sejam importante para o grupo” não é
49	I25- Claro
50	MJ25- Também chamamos os pais/ Existem outras turmas que têm o projeto que é muito ligado à família que é por um lado levar os pequeninos a conhecer o local de trabalho dos pais, aqui é possível, em L*** já não é tão fácil, há coisas que/ à padaria, à praça, ao supermercado, à horta ver o avô ahm aos viveiros das frutas, à fábrica do tomate, à pesca e portanto vão ver e outros momentos em vez de ser os meninos a irem ver o trabalho dos pais, é os pais a virem ensinar qualquer coisa à escola/ Eu lembro-me de um, por exemplo, que trouxe um cão <dá ênfase> imenso e o objetivo era mesmo lidar com o medo dos pequeninos/ Isto foi um que eu/ depois vejo-me metida nestas coisas um cão gigante no meio do recreio da escola <ri-se> eu pensei “O que é que é isto?!”, mas pronto/ Isto para perceber que lá está a tal articulação, a articulação é também muito com a comunidade de dentro dos seus limites, não é/ mas é pedir muito aos pais que venham ensinar e este grupo do aprender da terceira idade está a fazer ainda um outro lado que é as avós estão na escola e estão a aumentar este contacto e esta vontade e portanto constantemente/ Ainda um dia destes uma das senhoras arranhou cinco ou seis jogos tradicionais, muitos deles <dá ênfase> são tão tradicionais que eu não conheço nenhum deles, o do “Ratinho”/ devia ser só mesmo aqui da zona, trouxe os materiais todos e disse à professora bibliotecária se ela não se importava de ser na hora que as turmas iam à biblioteca de apresentar/ Bem, foi um sucesso, eu não estava cá, mas os colegas dizem que os miúdos <dá ênfase e suspira> então/ e esta senhora veio “Ai, ai professora foi tão bom, será que eu posso...”/ “Claro que pode!” ahm e portanto a articulação é também/ Todos ensinamos não é e o nome do meu projeto é “Ensinar/ a melhor forma de aprender é ensinar”
51	I26- E toda a gente conhece e tem acesso a esse Projeto de Intervenção?
52	MJ26- Sim/ e é isto que permite que todos se transformem em alunos e professores/ em determinados momentos, os próprios alunos
53	I27- E os novos professores também?
54	MJ27- Também/ Claro!/ Isso é logo, porque esse faz parte da minha avaliação que eu digo logo que eu tenho/ Porque eu já vou com seis anos de aplicação do projeto porque aumentaram o tempo do meu mandato não é como estão todos/ O meu projeto é para quatro anos, o que eu combinei com as colegas é exatamente neste momento estamos nisso, vou ver então este ano, eu retiro-me com regras e imposições, retiro-me e estou a tentar perceber como é que vai ficar a utilização das estratégias e o que eu estou a verificar é que elas dão tanto jeito aos professores que é isso/ Estão a diferenciar mais do que uma vez por mês estão a diferenciar já quando entendem que é importante entre os dois pares pedagógicos e estão já a contar com outros elementos, por exemplo este projeto dos seniores já está a entrar também na semana da diferenciação para além da biblioteca e estão a conseguir separar os grupos
55	I28- E vão colocando no Plano Turma e vão dando mesmo/ Vai sendo prática
56	MJ28- Vai

57	I29- Não fica só na teoria
58	<p>MJ29- Exatamente/ Mas o que estão a fazer é irem muito/ Estão a mostrar-me que é possível muito mais do que eu previ, sem dúvida/ Não tinha/ Com os pais, os avós ahm não, eu falava/ Todo o meu objetivo era mesmo só nas práticas pedagógicas dos professores e ficava-me por ali e neste momento o que eu estou a perceber é que é de tal forma rico quando nós falamos em diferenciar, quando nós falamos em articular, quando nós falamos em cooperar ou em partilhar é lançar as bases e a seguir tudo isto se transfor &lt;int&gt; sai das mãos, eu neste momento já não seguro e estou sempre a ser surpreendida e isto é o melhor que me podia acontecer ahm porque entendo que um projeto tem sempre sentido se a pessoa que o tentou implementar se retira, ele continua no terreno não é isto pelo menos é básico/ continua no terreno e não é preciso estar a pessoa é fantástico, conseguimos melhorar práticas, mas eu consegui ter uma coisa muito mais interessante/ como os professores vão e vêm, vão e vêm infelizmente/ Este foi um dos constrangimentos que eu senti/ Todos os anos tínhamos que fazer a apresentação do projeto, distribuição dos pares pedagógicos e explicar de novo as estratégias, perceber que há conceitos que há 25/ 26 anos que eu fiz o meu curso eram conceitos trabalhados e pelo menos no Magistério de Lisboa eram altamente trabalhados, tanto que gozavam comigo que “Se eu um dia for à tua escola e...” &lt;dá ênfase&gt; fazia parte do que saía dali e outras colegas estiveram no Magistério de B***, de P*** na na na na nan &lt;vocalizo a expressar continuidade, mais por dizer&gt; andaram assim a anos-luz da minha formação e somos mais ou menos do mesmo tempo não é portanto os magistérios também não era certo que todos ensinassem as mesmas coisas e felizmente eu acho que beneficiei de um dos melhores magistérios, pelo menos neste nível das pedagogias, das estratégias não é porque/ E ainda por cima era o último ano, por isso eu acho que beneficiei dos bons, muito bons professores, mesmo os grandes professores da casa depois continuaram para a ESE ahm e portanto/ De qualquer forma também consigo ampliar esta passagem de conceitos e há pouco tempo é que &lt;ri-se&gt; é curioso só para lhe dizer uma colega que chegou aqui do Jardim-de-Infância, uma colega educadora que &lt;dá ênfase&gt; com pouca vontade pronto ela vinha lá de Bragança e não sei de onde, de Ponte de Lima coitada, perdida e portanto chegou com pouca vontade ou nenhuma, e era tudo contra e contra e eu disse “Ó colega, desculpa lá, o par pedagógico é este, as estratégias experimenta, tu tenta experimentar”/ Ainda estávamos ali no terceiro ou quarto ano, não foi logo o primeiro mas pronto “Experimenta, mas atreve-te a experimentar, a trabalhar com a colega do lado, vais ver que vais gostar”/ fez-me um ano &lt;dá ênfase&gt; terrível, terrível, foi um ano contra tudo, que chatice &lt;vocalizo a expressar continuidade&gt; saiu, no ano seguinte liga-me a diretora para falar comigo “Olá colega, olhe eu queria só perguntar-lhe uma coisa então esta colega desenvolveu aí um projeto assim tal, tal, tal...” “Desenvolveu” “É que ela agora quer trazer estas estratégias para aqui e eu não sei bem com base em quê” “Colega, olhe com base no projeto da Diretora” que exatamente ela aqui não os quis desenvolver, mas quando chegou à nova escola levou-os e isto para mim foi fantástico &lt;dá ênfase&gt; até a M*** que foi contra &lt;dá ênfase&gt; tudo levou uma aprendizagem de V*** N*** de M*** e isso pronto</p>
59	I30- Viu resultados práticos
60	<p>MJ30- É// Saiu do livro, tenho consciência de que por melhor formação que tenha o professor se nós vamos fazer isto &lt;dá ênfase&gt; Acredite, eu em setembro abro as portas e sei que tirando raras exceções todos nós continuamos a ensinar da mesma maneira, todos/ Infelizmente é isto, é &lt;eleva a voz&gt; “Meus queridos, vamos abrir o livro na primeira página, vamos ler em conjunto”/ Isto é o quê?! Então o que é o professor?/ É Porto Editora e às vezes tem conceitos// Depois, dinâmicas de grupo o que é que é isso?/ Ambiente de sala, depois vem a inspeção, avaliação externa e vá de ambiente de sala, e vá de ambiente de sala/ “O que é que é o ambiente de sala” “Ó colega, se tu estiveres a dar Matemática ou se estiveres a dar Estudo do Meio ou se estiveres a dar Expressão Motora a sala tem de ser alterada, os equipamentos são mexidos, a ambiente da sala é alterado, estás a perceber” “Ah é isso, não estava a ver” “Pois não”/ Porquê?! Porque a maioria das colegas &lt;eleva a voz&gt; não mexem nas mesas, não mexem/ Ainda este ano uma colega teve um aciden &lt;int&gt; uma gravidez de risco e não veio assumir o seu primeiro ano, então eu e o meu colega F***, a colega I***, todos ficámos com a turma para que não ficassem em casa os pequeninos do primeiro ano &lt;um adjunto interrompe devido à solicitação seguinte de outra atividade com outros intervenientes que já chegaram&gt; e então/ Agora ele fez-me perder/ Eu fui substituir</p>
61	I31- A colega/
62	MJ31- Ah
63	I32- A colega do 1º ano
64	<p>MJ32- Claro/ E eu fui substituir, já há muitos anos que não tenho uma turma, tenho muitas saudades, sempre que posso eu vou lá e dou muitas vezes aulas e faço assembleias e tudo/ E peço os desenhos da árvore e da família, porque acho que as pessoas/ Ainda um dia destes uma colega dizia-me assim “Colega, eu não tenho tempo a perder com isto” “Mas a perder com quê, com o que é que tu achas que estás a perder” “Ai colega, tenho tanta matéria para dar, tu já viste os livros, eu tenho todos os livros pra fazer, mas ó colega”/ Veio este ano/ “Olha, o meu problema não é os livros que estão pra fazer, o meu problema é como é que estão os teus alunos, são os alunos do primeiro ano, tu é que tens que</p>



	perceber, senão/ ou achas que eu te vou perguntar se os teus livros estão feitos ou deixados..."/ É uma obsessão, a sério e isto é uma frustração porque não mudámos assim tanto <dá ênfase> com tanta inovação, com tanta melhoria, com tanta preocupação, toda a gente a falar na escola/ Efetivamente aquilo que eu acho que é mais importante, não foi mexido
65	I33- Mas acaba por ter tempo para fazer esse acompanhamento e essa supervisão vá/ do ensino
66	MJ33- Eu tenho/ Eu tenho, a maioria dos diretores não, portanto as estratégias também não vão ser trabalhadas a não ser que por lei qualquer dia como eu lhe digo utilize-se, faça-se, isto começa/ não tem sentido na mesma não é, mas é por isso, não tenha dúvida nenhuma, nós não temos melhores resultados, porque os professores continuam a ensinar exatamente no tempo dos mapas das ex-colónias// Eu assisto às práticas, eu vejo o que dizem os meus colegas diretores/ salvo raras <int> eu estou sempre a falar em 1º Ciclo/ Não estou nunca a falar dos outros ciclos que eu não conheço/ Sei que o 2º Ciclo deve ser terrível, porque me destrói os alunos <ri-se> saem daqui os melhores, ficam ali os piores, portanto há aqui um 2º Ciclo que tem que ser terrível/ E eu sinto que no meu filho também foi a pior fase, foi a fase em que eu lhe tive de dar mais acompanhamento, portanto esta transição do 1º ao 2º Ciclo é terrível/ E basta ver as taxas de retenção e os abandonos/ Que é um dos mitos/ passa muitas das vezes de um professor que é preocupado para quinze professores
67	I34- Onde é que vocês têm a taxa de retenção mais elevada?
68	MJ34- Nós aqui no agrupamento a taxa de retenção é 2º Ano de escolaridade, mas a nível do Colégio é o 5º Ano <dá ênfase> 5º e 6º, é o 2º Ciclo/ 6º ano/ Nós aqui somos o melhor agrupamento do concelho, 6º Ano os piores <a murmurar> não consigo perceber <eleva a voz> se não fosse a mesma matéria-prima <dá ênfase> mas é/ São os mesmos alunos que saem daqui excelentes e chegam ao 6º ano e não/ Exames nacionais
69	I35- E até articulam as práticas e vão tentando/ Fazem a transição e tudo
70	MJ35- Tudo <suspira>/É assim, o que as colegas ali dizem é "Não tenho tempo para diferenciar, não tenho tempo para articular, não tenho tempo para a assembleia..." mas aquilo é o 2º Ciclo, ali tem de ser mexido de outra forma não é/ Eu falo sempre num 1º Ciclo em que um professor é o orientador <dá ênfase e eleva a voz> geral e é simples/ Agora, ali o Estado, o próprio Ministério acabou com as poucas estratégias que havia para se poder fazer uma diferenciação ou uma articulação que era a nível das tecnológicas que havia os dois professores e acabou não é/ O que é que um professor, e eu entendo, pode fazer de dinâmicas de grupo/ pode fazer muito!/ Mas tinha que estar muito motivado não é com trinta alunos, numa sala pequena, em que depois isto também já eu acho que a minha faixa etária é a mais interessante, depois começam a ser chatos, aborrecidos e intolerantes, mal-educados e pffff <vocalizos> também tenho essa sorte mas alguém que goste muito daquelas idades e eu agora já queria era ir para os velhotes/ chegam àquelas idades/ Eu agora estou a adorar trabalhar com séniores, era outra coisa que eu gostava de fazer da minha vida, um dia/ Mas, o 2º Ciclo eu acho que/ É aquele que está a estragar todo o resto
71	I36- Queria perguntar-lhe outra coisa, a nível público vamos imaginar que possibilidade é que haveria de fazer um agrupamento vertical, porque pelo que eu estive a ver da rede escolar, estive a estudar/ Em O*** há uma escola secundária e uma escola profissional, mas estamos a falar de quantos quilómetros de distância?
72	MJ36- Nós estamos a falar/ Daqui para lá são 26 kms, mas o problema que está aqui é o seguinte ahm eu tenho o maior número de alunos de Pré-escolar e 1º Ciclo do concelho todo, sou o agrupamento <dá ênfase> maior nestes dois níveis/ O***, agora vou dizer-lhe/ O último agrupamento a ser criado e foi o único em que mexeram no concelho de O***, para além da proposta que nós fizemos foi havia a Secundária e a D*** de O***, uma básica e uma secundária, e juntaram e fizeram um agrupamento só/ O Agrupamento nº 1 de O*** e é este trabalho aqui/ Ainda nem sequer têm diretor/ Até para a Comissão Instaladora aquilo <vocalizos que denotam agitação> porque ainda estão em guerra, completamente/ É uma escola, uma em frente da outra, mas que nunca funcionaram/ Os professores da Escola Secundária eram os professores doutores e os professores pfff <vocalizos> e portanto há ali pffff <vocalizos> pronto e o que é que interessava, o que é que era necessário/ Para além de se receberem uma à outra que ainda não conseguiram resolver esta secundária já recebe os alunos do secundário de C***, S*** T*** e O*** e S***, só não recebe de M*** porque vão para aqui/ E a sorte é que não recebe M*** porque não se esqueça que nós temos o maior número/ A D*** não aguentava, a Secundária não dava resposta a todos estes alunos, a todos/ Porque só existe uma Secundária sem ser esta do colégio
73	I37- A nível do concelho
74	MJ37- E dá resposta aos outros quatro agrupamentos está a perceber/ Agora imagine a D*** de O*** que é a básica, essa não dá resposta aos outros todos, porque todas são básicas exceto a minha que também se esgota aqui no Colégio, portanto do quinto ao nono todos fazem na sua comunidade/ S*** T*** em S*** T***/ C*** em C***, S*** em S***/ M*** em M***/ O*** em O*** que era então na D*** de O*** que agora faz parte da Secundária não é/

	<p>Agora imagine no 2º Ciclo os meus/ No ano passado foram setenta/ A D*** de O*** fez uma turma de 25 &lt;dá ênfase e eleva a voz&gt; eu mandava para lá setenta do 4º ano/ E a Câmara transportava setenta alunos para lá &lt;ri-se&gt; não consegue/ É esta a nossa sorte!/ Somos muitos e continuamos a crescer, porque apesar de sermos horizontais nós temos mais alunos do que dois verticais do concelho/ S*** tem perto de 200 alunos, só 200 alunos/ Duzentos alunos tenho eu nesta aqui/ Mais 200 de Jardim-de-Infância em 4 salas ali em cima, é que a minha &lt;retifica&gt; a nossa sorte é que somos muitos, muitos/ É a maior comunidade, o que nos safa é os meninos/ Neste momento eu tenho 290 do 1º Ciclo e 127 do Pré-escolar// Mais 600 do Colégio, não há nenhum agrupamento vertical que tenha tantos, nem o nº 1 de O***/ Por isso é que não conseguem dar resposta aos muitos alunos de M*** e é tudo, olhe 26 são/ Os que não estão porque têm Regime Educativo Especial/ Não tenho vagas em M***// Está a perceber e continuo a ser a escola que manda mais meninos &lt;ri-se&gt; para o 2º Ciclo</p>
75	I38- E aqui os professores do 2º e 3º Ciclos do Colégio N*** S*** da G*** tentam perceber a realidade do 1º Ciclo e do Pré
76	<p>MJ38- Sim/ Ou antes, &lt;dá ênfase e eleva a voz&gt; é a parte mais complicada/ Porquê?!/ Porque não têm as mesmas leis, não têm a mesma avaliação e são professores já muito/ De gerações diferentes pronto daqueles que já deviam estar na reforma e só não estão porque a reforma não foi possível para já não é e ahm temos um Secundário muito bom, com professores muito bons, mas depois temos 2º Ciclo péssimos, péssimos &lt;é novamente interrompida para esclarecimento do local e hora do próximo compromisso&gt; Ahm e portanto são conservadores e preferem os alunos soldadinhos do que os alunos reflexivos e interventivos como é evidente não é num colégio particular muito religioso, mas é essa a luta que temos andado a fazer e também com os meninos do regime educativo especial que chegavam ali e eram abandonados/ e porquê?! Porque eles ainda têm que trabalhar mais para os resultados do que nós &lt;ri-se&gt; porque eles têm um contrato de associação e têm que dar respostas/ De resultados e são autorizados os números das turmas e ainda é pior do que nós/ Para além de terem mais dinheiro que nós por aluno mas também têm um rigor de inspeções e de exigências e de não sei quê que é uma coisa de outro mundo/ Mesmo/ Tanto que eu sei que a N*** às vezes quer constituir quatro turmas, tem alunos para isso e o Ministério só autoriza três e ela tem que/ É evidente que/ Não é fácil</p>
77	I39- Embora este tenha uma cultura religiosa, tem uma grande cultura religiosa
78	MJ39- Sim
79	I40- Vocês os dois, quer o Colégio N*** S*** da G***, quer o Agrupamento horizontal têm uma cultura de proximidade à comunidade
80	MJ40- Sim
81	I41- Os dois/
82	<p>MJ41- Sim, absolutamente/ Eles, por um lado e nós por outro, sim, sim/ Eles têm mais um aspeto &lt;dá ênfase&gt; cuidadoso, são eles que promovem quase todos os projetos de solidariedade e que nós participamos sempre e que nos propõem ahm é como eu lhe digo é religioso, mas não é aquela religião pesada e que nos preocupe muito ahm até porque a maioria dos alunos daqui vão pra ali e vão por vontade própria/ São os pais que/ E não tenho conhecimento de nenhum que tenha ido para O*** que é uma escola pública/ às tantas, por acaso eu lembro-me que na Câmara quando era a situação de se abrir, de se criar o agrupamento horizontal havia uma proposta da Câmara que disseram ao doutor D*** J*** das duas uma ou criamos o horizontal e deixamos o colégio fazer o seu trabalho ou então vamos começar a exigir uma EB2/3, porque nós temos alunos para uma EB2/3 pública, então não temos &lt;ri-se&gt; se não temos com o número de alunos que estão aqui e foi aí que o Doutor D*** J*** disse “Pois, mas nós não estamos na altura de construir mais” Só ele sabia mal que ainda vinha a era “socrática” em que se construíram muitas escolas &lt;ri-se&gt; ahm mas foi uma das situações em que ele também percebeu logo, percebeu perfeitamente e pronto é um caminho, não lhe estou a dizer que é fácil, tem sido difícil falar com alguns professores ahm mas tem que ser assim</p>
83	I42- E reconhece que há um estatuto diferente, específico para um professor do 1º Ciclo
84	MJ42- Sim
85	I43- Ou para um Educador de Infância/ Em comparação com os outros ciclos de ensino
86	<p>MJ43- Existe uma desvalorização muito grande sim/ &lt;eleva a voz&gt; E principalmente da parte dos outros professores/ Sabe que eu agora já consegui, eu costumo dizer, já estou há doze anos nisto e quando vou às reuniões em E*** já sou a mais velha, apesar de não ser a mais velha em idade, sou a mais velha em órgão de direção, porque a maioria deles já mudaram e/ E consegui fazer-me respeitar, mas sempre senti e inicialmente sentia muito que olhavam sempre pra mim como se não fosse muito importante, a partir do momento em que eu comecei a levantar assuntos que também eram</p>

deles e que eles percebiam que eram muito importantes e também porque houve <dá ênfase> muitas alterações no 1º Ciclo nos últimos anos não é as AEC <vocalizos a expressar enumeração de outros casos> tudo, tudo o resto, a escola a tempo inteiro e não sei quê e eles ficaram, <eleva a voz> perceberam que se calhar tinham que começar a preocupar-se mais com o 1º Ciclo e então começaram a dar-me mais atenção/ Neste momento eles olham pra mim como se eu fosse a professora especialista do 1º Ciclo/ Eu não me importo!/ Até porque o outro diretor de S\*\*\* também é colega, é professor de 1º Ciclo, faz toda a diferença no agrupamento, é aquele com quem eu consigo falar melhor e efetivamente nós somos os melhores e eles são os segundos melhores nos resultados do 1º Ciclo está a ver, porque isto tem que haver preocupação para que haja resultados e tem que haver trabalho, não é à toa, não é/ Se nós nem sabemos que aquilo existe não é/ Mas normalmente, mesmo nas reuniões de diretores quando eu levo um assunto “Eh olha que eu não li bem isso”/ As metas/ “Ai, eu não li as do 1º Ciclo, também...” “Claro que sim! Mas as do 1º Ciclo...” “Eh pá!”/ O facto de haver alguém do 1º Ciclo alerta-os e eu não deixo e isso também tem ajudado a que pelo menos nestas reuniões o 1º Ciclo tenha mais e depois são as grandes preocupações da Câmara porque eles são responsáveis não é e isso também ajuda um bocado

87 I44- Muito bem

88 MJ44- Falei muito, foi

89 I45- Não <ri-se>

90 MJ45- Respon-di-lhe, ao menos, àquilo que queria

91 I46- Sim

92 MJ46- É?!

93 I47- Respondeu

94 MJ47- Veja lá se está tudo <ri-se>

95 I48- Agradeço o seu tempo



1	I1- Em que ano e com que finalidades se deu a constituição deste agrupamento?
2	AGR1- Este agrupamento iniciou-se em 1998 e o primeiro ano de implementação foi em 1999/ Começou por iniciativa dos professores/ Na altura quando saiu a possibilidade de constituição de agrupamentos, nós equacionámos aqui em termos de concelho, porque é o único agrupamento do concelho/ Na altura havia já um trabalho de articulação do 1º Ciclo com a escola C+S, nomeadamente através do projeto PEPT2000 (Programa Escola Para Todos, no ano 2000) no âmbito da promoção da saúde, de prevenção do abandono escolar/ Já existia esse trabalho e entendeu-se que poderia ser interessante para este concelho a existência de um agrupamento vertical/ Havia sempre a hipótese de haver um horizontal, mas face enfim à dimensão do parque escolar, do nº de turmas, do nº de docentes e também do trabalho de articulação era de todo absolutamente interessante avançarmos para um agrupamento vertical e avançámos/ Fizemos uma sessão plenária de professores no Cineteatro onde se discutiu, entre todos os professores, os prós e os contras, as vantagens e as desvantagens/ Sendo que foi interessante que ao nível do Pré-escolar e do 1º Ciclo havia um interesse absoluto em fazer um agrupamento vertical/ Onde havia elementos com mais reticências foi ao nível do 2º Ciclo, por considerarem mais vantajoso agrupar com outras escolas dos mesmos níveis, mas foram residuais/ A maioria das pessoas considerou muito interessante/ Estava também presente a autarquia, na altura a vereadora/ Mas foi por interesse e iniciativa dos professores que se constituiu o agrupamento/ O ano de instalação foi em 1999/2000, em 1998/1999 já foi feito, também, mas oficialmente foi desde 1999/2000 que se fez a constituição do Agrupamento Vertical de Escolas Cassiopeia/
3	I2- Logo com todos os ciclos de ensino?
4	AGR2- Logo/ Desde o Pré-escolar até ao ensino secundário/ Nesse ano também se iniciou o ensino secundário, portanto foi um ano de muitas mudanças ahm o grupo que fez a Comissão Instaladora do Agrupamento Vertical foi no ano de 1999/2000, a partir de 2000 já foi um Conselho Executivo/ O grupo tinha desde o Pré-escolar, o 1º Ciclo, o grupo da Direção e achámos interessante começar logo com o máximo de valências possível/ Claro que tínhamos noção que havia coisas que poderiam correr não tão bem, mas também percebemos que nada corre bem logo// que não corre tudo bem/ Foi nesse ano que iniciámos com o prolongamento escolar e o almoço para todos os ciclos, em 1999, desde as 8h às 19h ocupação para todos os alunos, cujas famílias precisassem, que os alunos não precisam, quem precisa são as famílias/ Tínhamos almoço para todos os ciclos ahm só muito mais tarde, em 2005 é que isso veio a ser implementado em todas as escolas, mas nós nesse ano entendemos começar com essa valência, o Ensino Secundário e a junção de todos os ciclos, tinha tudo para correr mal, porque era muita confusão, mas correu, evidentemente com alguns percalços, mas correu muito bem, percebeu-se que o caminho era por aí, que havia aspetos que eram preciso reconfigurar, melhorar e foi isso que temos vindo a fazer ao longo destes anos, com certeza que todos os anos fazemos um pouco melhor/
5	I3- E que vantagens é que trouxe agregar, por exemplo, o Ensino Secundário logo à partida, ou desde o Pré-escolar?
6	AGR3- Não havia Ensino Secundário e nesse ano foi autorizado o Ensino Secundário pela primeira vez, a constituição de uma turma/ A ideia de um agrupamento vertical desde o Pré-escolar ao Ensino Secundário tem a ver com o percurso educativo, verdadeiramente aquilo que vem na legislação e que era sentido como uma mais-valia e que se concretizava efetivamente/ O aluno entrava no Pré-escolar e ao final do Ensino Secundário era da nossa responsabilidade, tudo o que era a sua escolarização, as suas aprendizagens, as que fazia, as que não fazia, as que não tinha feito/ Foi sempre// o entendimento que era da nossa responsabilidade, enquanto comunidade educativa, comunidade escolar ahm e era esse o sentido ahm o aluno podia por opção das famílias, por ele próprio e pelo sítio onde residia ter no mesmo local, no mesmo espaço ahm não no mesmo espaço físico, mas no mesmo espaço em termos de comunidade educativa ter um percurso que podia ser sequencial e articulado, podia não// é mesmo/ Entra no Pré-escolar e tem inúmeras vantagens, nomeadamente nós no Pré-escolar e agora com a intervenção precoce e// uhmm// também temos aqui a creche/ Embora a creche não seja da nossa responsabilidade, há também aqui um trabalho de articulação, que eles passam da creche para o Pré-escolar aqui/ E aquilo que nós queríamos era exatamente isso/ Nós tínhamos a noção que um miúdo entra no Pré-escolar que tem aspetos que é preciso acompanhar/ então desde o princípio não há quebras, a ideia é não haver quebras, agora vamos reavaliar o aluno que vem de novo, não// o aluno já é nosso/ Continua no nosso percurso e isso traz-nos um ganho enorme de tempo e a possibilidade que temos de os mesmos profissionais poderem acompanhar o aluno ao longo da sua escolaridade e evoluir com ele em termos da intervenção que faz/
7	I4- Mesmo a nível dos técnicos?
8	AGR4- A nível dos técnicos// quando é possível, quando é da nossa responsabilidade, quando está sob a nossa alçada/ Nós fazemos a manutenção dos técnicos quando é possível e desejável/
9	I5- Que missão é que está delineada para o agrupamento?

- 10 AGR5- A nossa missão é //e definimo-la depois de muita discussão/ em conjunto, tínhamos muito clara na nossa cabeça mas transformá-la numa frase, num princípio// tornar tudo muito mais claro// é conseguir que todos os alunos desenvolvam em pleno as suas capacidades e aptidões/ Nós temos a noção que nem todos os alunos, nem todas as pessoas têm as mesmas capacidades/ O nosso trabalho aqui, aquilo que nós fazemos é fazer com que eles cheguem o mais longe possível, é valorizar ao máximo aquilo que são os aspetos fortes que têm e potenciar ao máximo aquilo que são as fragilidades de forma a que as áreas mais fortes possam compensar e ajudar a desenvolver as áreas mais fracas/ Tem sido nosso trabalho tentar junto das famílias dos alunos e até dos próprios profissionais assumir este princípio que nem todos os alunos têm as mesmas áreas fortes e que o nosso trabalho é levá-los a descobrir quais são as suas áreas que é preciso trabalhar, desenvolvê-las e encontrar um caminho para o futuro/ Eu costumo dizer que o nosso lema é: “Somos uma comunidade de aprendizagem”, mas podia ser ahm aqui ajudamos a caminhar e aqui os alunos, é a nossa ideia, é a nossa missão é que eles ao entrarem nós conseguimos acompanhá-los e perceber com eles, desenvolver, perceber quais são as áreas mais fortes e desenvolver essas áreas e desenvolver áreas que também são importantes para a vida, para o conhecimento e que eles depois também precisam de ser ajudados a melhorar/
- 11 I6- E essa missão, e até mesmo as soluções que enquadram para os problemas que identificam ao longo do tempo estão discriminadas, patentes no Projeto Educativo?
- 12 AGR6- Sim, nós no nosso Projeto Educativo temos diversas áreas de intervenção, basicamente até temos três: aprendizagens e sucesso educativo, desenvolvimento das competências sociais, isto é quase uma divisão académica, porque efetivamente elas estão ligadas, as competências sociais estão ligadas à promoção da aprendizagem ahm e depois temos a cultura de escola de ligação à comunidade/ Na realidade está tudo ligado ahm nós só por uma questão de opção metodológica é que separámos estas três áreas/ A construção das respostas são feitas à medida não só da nossa experiência, daquilo que os nossos alunos precisam e das possibilidades que existem de responder, enfim não podemos construir o edifício educativo que não tenha sustentabilidade, interessados em frequentar esse edifício e sobretudo capacidade de ir buscar recursos e profissionais para afetar esse edifício/ Posso querer, achar, considerar para determinada população que a melhor resposta é um determinado curso profissional, mas se ele não existe, se não existe possibilidade em ir buscar, nós temos de lidar com as possibilidades que temos, com o que existe à disposição e nesse aspeto nós explorámos ao máximo todas as possibilidades que o nosso sistema educativo permite/ Somos um agrupamento de dimensão adequada como eu costumo dizer, pequeno// mas temos quase a totalidade dos tipos de ensino ahm já tivemos os diversos projetos que enfim tivemos a possibilidade de desenvolver ahm nós desde a intervenção precoce, Pré-escolar, 1º CEB, segundo, 3º Ciclo e Secundário regular, já tivemos CEF, Profissionais, Vocacionais, PCA, só não tivemos PIEF, de resto tivemos tudo, projetos temos tido tudo o que é possível e que possa ser interessante para melhorar as aprendizagens dos nossos alunos/
- 13 I7- E esses CEF e Vocacionais também relacionados com as parcerias locais, empresas//
- 14 AGR7- Sim
- 15 I8- Com o que a região precisa?
- 16 AGR8- Sim/ O que nós fazemos, eu costumo dizer que se o grau de empregabilidade dos alunos do Ensino Superior fosse igual à maioria dos alunos que termina o nosso curso profissional nós estaríamos bem ahm nós já tivemos vários possib <int> vários tipos de cursos profissionais ahm tivemos de Informática como a maior parte das escolas tem mas verificámos que aquilo servia apenas para completar um ciclo de ensino, mas que não trazia mais-valia na capacidade, na empregabilidade daqueles miúdos e se terminando o curso profissional as opções são ingressar no mundo do trabalho e eventualmente o prosseguimento de estudos e a maioria não segue, já tivemos alunos que seguiram mas é residual/ A maioria no final da escolaridade encontraram local// uma oportunidade de trabalho fora, depois da escolaridade// então tínhamos que olhar para isso, quais são as áreas com maior empregabilidade/ e então verificámos que os alunos que terminam, por exemplo, os cursos de Eletrotécnica, de Restauração// são cursos com muita empregabilidade, então são esses a nossa aposta, nos últimos anos tem sido nessas áreas/ Na área da eletricidade porque temos condições para tal, para mecânica também julgo que sim, mas nós temos é condições para oferecer Eletrotécnica e Restaurante-bar, ou Cozinha, portanto na área da restauração e tem tido um sucesso, quer do ponto de vista do envolvimento dos alunos, temos tido também bons técnicos para poderem acompanhar esses alunos ahm e também depois a maior parte dos alunos// só não está a trabalhar quem não quer, mas aí não podemos// tem a ver com as estruturas familiares, porque em termos de oferta de emprego// a maioria dos alunos, quase a totalidade tem oferta de emprego nos locais onde realiza o estágio/
- 17 I9- Em relação ao Projeto Educativo, quais foram as fases de construção, sendo este um projeto dinâmico/ quais os intervenientes// todos participaram? Desde o Pré-escolar ao Secundário? Como é que foi?
- 18 AGR9- O Projeto Educativo// logo no preâmbulo explica ahm na introdução explica como é que chegámos a este projeto educativo, porque não se começa um projeto educativo, ele evolui e no nosso caso desde 1999 ahm ele

	<p>começou muito participado e continua muito participado ahm há momentos em que refletimos sobre diversos aspetos do projeto educativo e fizemos o ano passado, todos os anos fazemos, fizemos no ano passado, por exemplo um levantamento daquilo que são os objetivos e as metas decorrentes do projeto educativo, se eles estão adequados, se se justificam, se a realidade mudou, se nós conseguimos responder, então temos sempre esses momentos intercalares de avaliação/ Evidentemente é participado pelos pais, pelos alunos, pelos membros do pessoal não-docente, pelos membros do pessoal docente e pela comunidade, porque um Projeto Educativo responde aos nossos alunos, mas responde também à comunidade ahm nós/ às instituições com quem temos parcerias, às autarquias, às empresas perguntamos se conhece e se considera que o Projeto Educativo responde àquilo que são as necessidades//nossas/ Para dizer a verdade, nem todos respondem, mas os que respondem dão o seu contributo e que é importante para a reorientação do Projeto Educativo ou para a sua reconstrução/ Ele tem uma vigência de 3 anos, depois a maior parte das vezes, no quarto ano é sempre aquele período em que terminamos aquele e começamos a construir outro ahm porque a vigência de três anos em alguns aspetos revela-se curto, em educação três anos é muito pouco// para nós vemos se as metas foram ou não alcançadas ahm e portanto respondendo à questão ahm nós sim, tentamos que seja o mais participado possível, porque assim é que tem lógica/ Ter um Projeto Educativo não é de nenhuma cabeça pensadora, normalmente até existem grupos de trabalho que desenvolvem as diversas vertentes, as três vertentes// nós tínhamos cinco, passaram a três, porque entendemos que podíamos fundir alguns aspetos em três áreas, nessas três áreas ahm e quer as famílias através dos representantes ou mesmo// depois fazemos questionários sobre aspetos que gostariam de ver contemplados no processo de aprendizagem, no processo educativo e portanto no projeto educativo ahm questionámos e elas são integradas quando é ajustado, no nosso projeto educativo/</p>
19	I10- Então a equipa de monitorização é composta por todos, isto é, não há um grupo específico?
20	<p>AGR10- Normalmente quem faz esse trabalho é o Conselho Geral, é uma equipa que emana do Conselho Geral ahm eu vou ser sincera, eu tento sempre enquanto diretora tento sempre estar à margem, não integrar nenhum grupo de trabalho que tenha como funç &lt;int&gt; como missão a avaliação, porque mesmo não sendo minha intenção ahm posso de alguma maneira perturbar os trabalhos, a minha presença perturbar os trabalhos, por isso o que eu normalmente faço é em sede do Conselho Pedagógico e depois em sede do Conselho Geral ahm analisar com as pessoas, com os restantes membros os resultados alcançados ahm quer os resultados escolares, quer os processos educativos// não intervenho diretamente no grupo de trabalho que faz essa avaliação ahm porque posso de alguma maneira ahm como eu disse perturbar e ter um efeito dissuasor de apresentação de aspetos críticos que são precisos desenvolver, melhorar// e a minha presença pode de alguma maneira inibir os membros da equipa de apresentar os dados concretos que foram encontrados/</p>
21	I11- E tem-se o cuidado de os Projetos Curriculares de Turma terem em conta o Projeto Educativo de Agrupamento?
22	AGR11- Os Planos de Turma
23	I12- Os Planos de Turma sim
24	<p>AGR12- Os Planos de Turma foram elaborados// tudo aquilo que é o esquema// teve em conta os princípios do Projeto Educativo, aquilo que a lei obriga e também os princípios e as áreas do Projeto Educativo/ Inclusive o Plano Anual de Atividades quando é feito ahm um dos pontos a referenciar é: em que área e em que objetivo do Projeto Educativo entra naquela atividade, portanto têm de estar conciliados e faz parte do trabalho do Conselho Geral verificar se eles estão ou não, se há uma correspondência entre aquilo que são os objetivos definidos no Projeto Educativo e as atividades desenvolvidas/ As atividades têm de concorrer, evidentemente, para o desenvolvimento dos objetivos definidos/ Por isso é que tem de haver essa articulação// não o Plano Anual de Atividades resulta daquilo que são as prioridades definidas no Projeto Educativo e dentro dessas prioridades aquelas que são estipuladas para cada ano/ Um Projeto Educativo tem uma vigência de três anos e nós não vamos tentar alcançar tudo ao mesmo tempo/ Anualmente definimos em sede de Conselho Pedagógico quais são os objetivos estratégicos para cada ano de escolaridade e é nesse sentido// este ano pretendemos// imaginemos que a meta do Projeto Educativo é melhorar os resultados da qualidade do sucesso em 5% ahm é 5% ao fim de três anos ahm há metas intermédias para atingir ao fim dos três anos aqueles 5% ahm imaginemos um grau de satisfação dos utentes em 90%, vamos fazendo faseadamente, no primeiro ano 80%, no segundo ano 85% e no terceiro ano 90%/ Portanto, nós vamos pondo objetivos estratégicos para cada ano, este ano são estes os objetivos que queremos alcançar e é para isso que vamos trabalhar/ Todo o nosso Plano Anual de Atividades tem de evocar para aqueles objetivos, toda a atividade deve dizer para que objetivo concorre/ Nós já temos isso organizado, para que não haja atividades que não se perceba porque é que estão ali/ Tem de ter um fim, um objetivo determinado/</p>
25	<p>I13- É fácil mobilizar os recursos humanos quer em relação ao Projeto Educativo, quer em relação às atividades ahm há algum constrangimento para além do período de vigência de três anos ser curto no campo da educação? //</p> <p>Complicado</p>

- 26 AGR13- Ahm não, esse é absolutamente claro, para nós// o ano letivo começa com a apresentação aos membros do pessoal docente, não docente, alunos, pais, encarregados de educação daqueles que são os objetivos para este ano, para cada ano de escolaridade/ Pessoalmente, a equipa da direção e eu em particular vamos a todas as reuniões de pais, todas <dá ênfase à palavra> do Pré-escolar, do 1º Ciclo, depois fazemos reuniões gerais com os pais dos alunos que iniciam ciclos: 5º, 7º, 10º anos, cursos profissionais, vocacionais se existirem/ E depois fazemos uma reunião geral para todos os restantes/ Onde são apresentados os objetivos para cada ano/ Eu creio que isto para muitas pessoas não diz nada, mas para aqueles mais interessados diz claramente aos pais que esta escola pretende que a qualidade do sucesso melhore em 5% e explicar o que é qualidade do sucesso // é uma oportunidade
- 27 I14- Uhm uhm<concorda>
- 28 AGR14- Que nas provas finais tenhamos x% mais de diferença positiva em relação às médias nacionais/ Queremos que diminuam em 10% o número de processos disciplinares ou o número de ocorrências disciplinares/ É claramente definido que queremos atingir nas famílias// que as famílias tenham em relação aos serviços um grau de satisfação de 80%, significa portanto// dizer isto aos pais, que os senhores vão receber questionários em casa ou quando vierem cá, é natural que de vez em quando, numa determinada semana lhes apresentem um questionário que vão responder, serve para nós verificarmos se este objetivo está ou não a ser alcançado/ Portanto, tornando isto claro ahm quais são os nossos objetivos também torna claro para as famílias, claro para nós profissionais, para os alunos <destaca dando mais altura à voz> e para as famílias porque é que nós vamos trabalhar este
- 29 I15- <int> Sim, porque acabam por identificar os problemas// Eu agora estava a lembrar-me do relatório da avaliação externa que vocês tiveram em 2009, se não me engano
- 30 AGR15- Sim, sim
- 31 I16- Ahm e que por exemplo conseguiram a nível do abandono escolar era um dos concelhos com maior taxa e já nem sequer
- 32 AGR16- <int> Praticamente erradicado
- 33 I17- Pronto <int> e a nível das provas de 4º e 6º ano que foi de uma percentagem de cerca de 30% para 100% de positivas
- 34 AGR17- <acrescenta> Isso varia de ano para ano
- 35 I18- Sim
- 36 AGR18- O que nós fazemos é que não ocultamos a realidade/ Há anos em que as coisas correm bem, há outros em que não correm bem e o que nós fazemos é olhar para os nossos resultados e perceber ok que esta área não correu bem o que significa que é preciso intervir e melhorar/ Nós no início de cada ano, no final de cada ano, com as provas finais// voltam à escola e o primeiro trabalho dos professores de Português e Matemática é pegar nas provas novamente e ir ver as provas de todos os alunos da nossa escola, perceber se houve erros de correção e há muitos// há inúmeros erros incríveis <dá ênfase ao adjetivo> de correção, se isso interfere com a nota final do aluno, nós aconselhamos inclusive às famílias a pedir a reapreciação, se não interfere fica para nós a informação que é relevante, quer dizer que os nossos alunos do sexto ano, que este ano não correu muito bem, sexto ano// foi identificada esta área que é preciso desenvolver, cada grupo de professores do 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo identifica as áreas fracas onde os alunos não foram capazes de responder e no princípio do ano são apresentados os nossos resultados, são apresentados a todos os professores de Português e Matemática/ Porquê? Porque os professores que estão no 3º Ciclo// imaginemos no 7º ano vão receber os alunos que estavam no 6º ano e já sabem que eles têm ali alguma questão que é preciso identificar/ Os professores do 4º ano apresentam aos professores do 2º Ciclo e dizem: “Os alunos que vão agora para o 5º ano têm esta área que é preciso desenvolver” e os professores que estão e que vão ter 4º ano percebem que no ano anterior e nos outros anos // há situações que são recorrentes, que há áreas onde os alunos sistematicamente têm dificuldade em resolver e portanto é preciso trabalhar aí, batalhar/ Isto partilhado por todos, ficamos todos com uma noção, quer no Português, quer na Matemática, depois fazemos outras reuniões de articulação, mas no Português e na Matemática, só em resultados das provas finais conseguimos tirar aquilo que para nós é a única mais-valia das provas finais, a única que é nós monitorizarmos os processos de aprendizagem dos alunos e percebermos quais são as áreas fortes, onde é preciso continuar a trabalhar da mesma maneira e quais são as áreas fracas, onde eles têm muitas dificuldades e onde é preciso batalhar para melhorar/ Para mim é a única vantagem das provas finais, não tem outras <diminui o tom de voz> ahm nas áreas onde não têm provas finais fazemos sempre as reuniões de articulação entre os diversos ciclos/ Todos os anos desde o Pré-escolar, porque nós trabalhamos matemática no Pré-escolar// trabalhamos comunicação no Pré-escolar// conhecimento do mundo no Pré-escolar e há determinadas, por exemplo uma das nossas vitórias foi ter conseguido aferir a linguagem, parece muito simples, mas não o é/ Ahm Se nós temos um quadrado// ou um cubo// e se em vez de chamarmos bico chamarmos vértice faz toda a diferença, para o miúdo é igualzinho, pode aprender bem ou

pode aprender mal e portanto pelo menos a aferição da linguagem// a noção, por exemplo, que já se ensinava tabelas de dupla entrada no Pré-escolar, ensinam-se, mostram-se, não dizer aos miúdos: “Vocês estão a fazer uma tabela de dupla entrada”, mas ter a noção de que quando estamos a ensinar isto aos miúdos uma tabela de dupla entrada ou como diz a professora do 1º CEB “Porque é que eu estou a perder tempo em grafismos quando eles já trazem essa competência desenvolvida e não vale a pena, vou já avançar” <aumenta o tom> e portanto esse tipo de trabalho é feito// de articulação nas diversas áreas ahm muitas vezes na transição de ciclos e aqui devo dizer-vos que no nosso agrupamento, não sei se isto é geral, a grande quebra dos resultados escolares é do segundo para o terceiro, não é do primeiro para o segundo ahm do primeiro para o 2º Ciclo e portanto do sexto para o 7º ano e há vários fatores que explicam essa quebra ahm e aqui é estudado ahm qual é a relação que existe entre os conteúdos nas diversas áreas// imaginemos o Português// <levanta o tom de voz> o que é que é pedido a um miúdo no 6º ano e que depois chega ao sétimo e é pedido de uma maneira completamente diferente ou com uma linguagem diferente e esse tipo de *continuum* na aprendizagem é portanto// enfim a existência do agrupamento permite isso, mas é importante não descurarmos e todos os anos <dá ênfase> voltar a falar do assunto, parece muito repetitivo, mas não é, porque depois nós ficamos centrados nos nossos alunos, no nosso ciclo, na nossa disciplina e perdemos um bocadinho a noção do *continuum*/ Um miúdo tem 12 anos, passa do sexto para o 7º ano, não é desejável no final// em junho que se peça que ele escreva um texto com 30 linhas ou com 150 palavras e depois à entrada, isto em junho// e em setembro que se peça um texto com 300 palavras/ É preciso que haja// isto é um exemplo

37 I19- Uhm uhm <concorda>

38 AGR19- Que haja este *continuum*// 150// 160, há-de chegar às 300, esse é o objetivo final do 7º ano e não deve ser do início do 7º ano/

39 I20- Para além dessas reuniões, também há experiências de atividades letivas, entre ciclos?

40 AGR20- Sim/ Nós temos várias experiências ahm uma mais formalizada começou exatamente no ano passado// há dois anos e que foi formalizada o ano passado que é o acompanhamento do Português e da Matemática no 1º e 2º Ciclos// 1º, 2º e 3º Ciclos, mas aquilo que nós tentámos foi que um grupo fixo de professores de Português e Matemática e a Coordenadora de 1º Ciclo ahm que fossem acompanhar, monitorizar os resultados escolares destas áreas no 1º Ciclo/ Tentámos perceber como é que com a introdução de novos programas, de novos conceitos, tentar perceber como é que é feita ahm o trabalho no 1º Ciclo, porque depois ele é essencial para os restantes ciclos, aliás é fundamental/ E devo dizer que este ano tivemos pela primeira vez uma experiência muito interessante ahm o que é que se concluiu?!/ que à entrada do 2º Ciclo, porque nós já trabalhamos em articulação há muitos anos// que os professores do 1º Ciclo utilizam várias estratégias de cálculo para resolução dos algoritmos// várias/ E o que é que se notava?!/ Que à entrada do 2º Ciclo os professores de Matemática detetaram que muitas vezes tinham dificuldade em conhecer todas as estratégias e portanto// para poder ajudar um aluno com dificuldade era preciso perceber que estratégia é que ele tinha utilizado e que portanto era preciso desmontar, voltar um bocadinho atrás, mas naquela estratégia, não noutra porque aquilo só confundiu o aluno ahm e então tivemos uma sessão de trabalho entre professores do 1º Ciclo// 2º Ciclo e 3º Ciclo onde os professores do 1º Ciclo apresentaram todas as estratégias de cálculo que são trabalhadas com os alunos no 1º Ciclo e algumas os professores do 2º Ciclo não conheciam sequer/ E portanto foi interessante porque quando um aluno apresentar dificuldades, querer voltar um bocadinho atrás, no início da estratégia para depois poder percorrer com mais segurança sabe-se onde é que se pode voltar atrás/ A divisão com subtrações sucessivas, por exemplo, não é a mesma forma que a resolução do algoritmo como se aprendeu na escola/ Eu digo sempre aos pais, no primeiro ciclo, que por favor não ensinem Matemática aos vossos filhos/ Eles não aprendem da mesma maneira <dá ênfase>/ Eu dou o meu exemplo, eu sou professora, não sou de Matemática, nem de 1º Ciclo, eu não sei <maior intensidade/altura na voz> ensinar, nunca tentei ensinar Matemática aos meus filhos, porque eles utilizam uma estratégia diferente e se eu vou ensinar da maneira que aprendi, só vou confundir/ Em vez de ajudar, estou a destruir o trabalho do professor/ Não tentem/ Da mesma forma, os professores do 2º Ciclo, embora possam conhecer as estratégias, não sabiam quais eram as utilizadas e então este ano, só ao fim de não sei quantos anos, é certo, o programa de Matemática também mudou, é que se viu a necessidade dos professores do 1º Ciclo virem explicar aos professores do segundo como é que é feito o processo// enfim, de estratégias de cálculo, nomeadamente na Matemática, na divisão, na multiplicação, como é que é feito para se chegar à resolução dos algoritmos/

41 I21- Há pouco falou-me da Coordenadora de 1º Ciclo, há reuniões de coordenação entre ciclos?

42 AGR21- Há ahm Pronto, nós temos// No caso do 2º e 3º Ciclos as disciplinas reúnem em conjunto, não há reuniões de Matemática do 1º Ciclo, Matemática do 2º Ciclo e Matemática do 3º Ciclo ou Ciên <int> não, é tudo junto/ Certo que nós somos um agrupamento de dimensão adequada que permite isso, mas independentemente disso existe vontade, depois é feita toda a articulação com o 1º Ciclo, e entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo/ Ahm há momentos formais em que é trabalhada// os professores do 1º Ciclo, por exemplo trabalham com os educadores quais são as áreas onde notam que os alunos apresentam algumas dificuldades e que é preciso trabalhar logo no Pré-escolar ahm o Pré-escolar não tem



como função ensinar conteúdos, mas pode desenvolver muitas competências que ajudem à aquisição de determinados conhecimentos e é nesse sentido que é feita essa articulação/ Mas aquele trabalho que eu referi de monitorização não faz só isso// o acompanhamento como desenvolve instrumentos de aferição de conhecimentos nos diversos anos de escolaridade e depois faz a correção e a análise dos resultados decorrentes da aplicação desses instrumentos de aferição, no 1º ano, no 2º ano, no 3º ano, no 4º ano, é feito esse trabalho com professores do 2º e 3º ciclo de Português e Matemática e a coordenadora/ Claro que nós temos já há bastantes anos os testes para todos os alunos do 1º ano, de todas as escolas do agrupamento, são os primeiros testes, as mesmas matrizes, isso está dividido por grupos de trabalho/ Há, no entanto // nós queremos que as condições de aplicação dos instrumentos sejam as mesmas, já fazemos também a troca de professores// quando são os momentos formais de avaliação sumativa, de aplicação dos testes de avaliação, nesse caso os professores trocam/ Não é o professor titular de turma que aplica, mesmo assim nós queremos ter a certeza que quando vai lá// mesmo que seja outro professor a aplicar o teste, que não houve já previamente algum trabalho de preparação dos alunos para poderem responder àquelas questões// não estou a dizer isto com nenhuma desconfiança, quem me conhece sabe que não, mas é uma tendência que as pessoas podem ter, querem tanto que os seus alunos tenham sucesso que conhecendo o teste que vai ser aplicado possam não fazer os mesmos, evidentemente, mas aplicar exercícios semelhantes e noutra sala do 1º ano o professor não faz isso, logo as condições não são as mesmas, portanto nós criámos adicionalmente um momento de aferição para além desses testes que também são instrumentos de aferição e verificámos que existiam algumas dissonâncias ahm e tentámos conversar sobre algumas delas e perceber a razão pela qual existem essas dissonâncias entre os resultados de um teste que é aplicado, que é feito por todos e um teste que mesmo tendo a mesma matriz do teste de avaliação não é igual ao teste de avaliação e esses são os momentos que nós também temos, com isso também vamos conhecendo os alunos que temos, que tipo de apoios é que precisamos afetar, a que turmas, a que alunos, etc./

43 I22- E têm experiências, por exemplo, do Pré-escolar para o 1º Ciclo, vamos imaginar// crianças dos 5/6 anos que antes de ingressarem no 1º Ciclo vão conhecer esse espaço

44 AGR22- <int> Eles estão no mesmo espaço

45 I23- Sim, mas mesmo no que concerne a dinâmica de aula

46 AGR23- Não, não temos// nunca sentimos essa necessidade, mas pode ser um projeto interessante ahm mas não, os nossos alunos, os nossos miúdos têm uma// do Pré-escolar ahm depois conhecem, mas que eu saiba não têm essa prática de irem ter num dia uma aula no// os futuros do 1º ano acompanhar, por exemplo, os atuais do 1º ano ou do 4º ano

47 I24- <int> Sim

48 AGR24- Não, não temos/

49 I25- Mesmo do quarto para o quinto não

50 AGR25- <int> Sim, do quarto para o quinto/ Os miúdos do quarto há um dia que vêm cá, vêm todos os alunos de 4º ano, não só conhecerem os espaços, têm uma série de atividades, laboratório aberto e quem organiza essas atividades, quem os acompanha são os alunos que vão ser os seus padrinhos/ Os alunos de 9º ano são os padrinhos dos alunos do 5º ano e quando eles vêm no final do 4º ano, no ano seguinte vão para o quinto, quem os recebe e faz o laboratório aberto, portanto a parte da ginástica são os alunos de 8º ano que no ano seguinte vão ser os padrinhos deles, portanto são eles que organizam essas atividades/ Os alunos de 4º ano, sim, vêm à sede, vêm conhecer os espaços, as instalações, os colegas, os professores// os que virão de autocarro nesse dia já vêm de autocarro para terem a experiência do que é andar no autocarro, de um lado para o outro e almoçam cá, já têm essa experiência para conhecer, quer dizer// embora existam outros momentos ao longo do ano em que eles vêm à escola sede ahm por exemplo todos os miúdos da freguesia, de todas as freguesias têm um bloco de natação/ Nessas semanas que correspondem ao bloco de natação eles vêm à escola sede, estão aqui, vêm de autocarro, já têm essa experiência/

51 I26- Em relação ao seu papel enquanto diretora ahm há quanto tempo é diretora deste agrupamento?

52 AGR26- Bom, eu fui presidente do Conselho Diretivo em 95/96 e 96/97/ Depois estive dois anos parada e voltei no ano de instalação do agrupamento, portanto desde// no agrupamento desde a sua génese, em 1999 ahm depois até hoje/

53 I27- E qual é a sua formação inicial?

54 AGR27- Eu sou professora de Inglês e Alemão ahm sou professora do 3º Ciclo e Secundário

55 I28- Fez alguma formação adicional, a nível de administração e gestão escolar?

56 AGR28- Fiz, fiz, fiz/ Fiz uma pós-graduação em administração em 2000/2001, depois fiz a parte curricular do

mestrado e estou neste momento a tentar terminar// a entregar a tese, depois fiz// **tenho feito muita formação na área de gestão**, não na área do currículo mas tentar perceber de que forma é que a articulação do currículo se pode fazer/ Eu acredito mesmo ahm que um diretor é também e sobretudo um líder institucional, isto é, é uma pessoa que deve estar a acompanhar aquilo que são os processos de aprendizagem dos alunos, **infelizmente a gestão leva-nos muito tempo**, talvez por estar aqui há tanto tempo e por ter uma equipa que me permite ahm descentrar de algumas questões de **natureza administrativa e até financeira, é uma parte mais burocrática//** eu consigo dedicar mais tempo àquilo que eu considero a minha principal função que é conhecer os miúdos, perceber os problemas, acompanhar ahm eu acredito que mesmo que o 1º Ciclo é o ciclo fundamental na aprendizagem e acompanho muito// e acredito mesmo <dá ênfase> que o primeiro e o 2º ano são as pedras fundamentais, por isso que a questão da leitura, para mim, é fundamental também para a aprendizagem, os dois primeiros anos são para aprender a ler e a partir daí é ler para aprender, **portanto a leitura já é o instrumento de aprendizagem e portanto insisto muito nos dois primeiros anos**, vou dentro da sala de aula com muita frequência, várias vezes por período, vou ouvir ler ahm e portanto esse é que é// essa é a minha área, que eu acho que todos os diretores deviam privilegiar/ Sempre que nos outros ciclos ahm percebo que exista alguma área que seja preciso intervir, também vou dentro da sala de aula e estou dentro da sala de aula/ Agora percebo que em alguns sítios, a dimensão dos agrupamentos impede que os diretores tenham essa função primordial/ Eu// não só a dimensão, mas também o meu interesse ahm me leva a poder acompanhar, portanto digamos que tem um conjunto de condições que me permite desenvolver esta atividade em primeiro lugar, centrar nas aprendizagens aquilo que é a minha função enquanto diretora, criar condições para a promoção das aprendizagens, mas isso percebo que talvez não seja geral, no meu caso particular tem essa função/ Depois ahm **tenho a vantagem de nunca ter sido uma pessoa muito//** enquanto aluna ahm não só fui uma aluna muito// de acordo com os padrões da escola, isto é, não era uma aluna extremamente bem comportada, não era uma aluna com apetência muito clara para determinada área, portanto não era maravilhosa em nada, mas também não era má em nada, significa portanto que as diversas áreas do currículo, enquanto aluna, eu tinha alguma apetência por todas e não tinha nenhuma em especial/ Fui para Inglês/Alemão como poderia ter ido para História ou Matemática, pronto ahm o que significa que eu não tenho aversão a nenhuma área e por outro lado o facto de ter tido o desenvolvimento do percurso enquanto aluna não ter sido ahm uma aluna isenta de problemas disciplinares, significa que eu depois também vejo com outros olhos os problemas disciplinares nomeadamente os que impedem a aprendizagem ahm isto só para perceber que é importante, não tem de ser só mal ou não// uma aluna com comportamento indisciplinado para perceber, mas que eu tive um percurso que não foi um percurso sempre de absoluto sucesso, por isso se calhar compreendo e tento encaminhar alguns alunos cujo percurso precisa de outro tipo de entendimento e é isso que eu tento fazer/ Ao nível da gestão ahm desde cedo ahm eu vim para a gestão por acaso em 95// 96/97 por acaso, era professora contratada ahm tinha 27 anos, nova e inexperiente, tinha 4 ou 5 anos de ensino ahm e a primeira experiência correu razoavelmente, depois saí dois anos e voltei por acreditar mesmo no agrupamento, no princípio, queria de alguma maneira participar desse// **nunca esperei estar tantos anos, é verdade, mas queria participar nessa organização**, eu era responsável pelo PEPT 2000 e portanto eu ia com o meu carro, antes de se falar em agrupamentos, às escolas do 1º Ciclo fazer o acompanhamento e o desenvolvimento do PEPT 2000, por isso tinha noção do que se fazia já na sala de aula e que valia a pena juntarmos e criarmos um *continuum* ahm e por isso vim em 99 e depois fui ficando// até agora e fui tirando desafios// criando desafios ahm

57 **I29- E apostando na sequencialidade no mesmo espaço?**

58 **AGR29- Sim, no mesmo espaço**

59 **I30- No mesmo espaço físico**

60 **AGR30- Sim, dentro// embora compreenda que mesmo num agrupamento como o nosso, que não é muito distante, tem um centro escolar, o mais longe é a sete quilómetros** ahm que é possível haver sequencialidade e articulação mesmo à distância de sete quilómetros ahm desde que haja o mesmo fio condutor e que todos participem **e que haja também uma coisa muito importante que é os professores circularem pelos diversos espaços**, isto é, um professor do primeiro ciclo pode e isso acontece no meu agrupamento, sem qualquer questão, estar um ano a trabalhar numa escola e depois a partir de um determinado ano, porque termina o seu ciclo, imaginemos, termina com os alunos de 4º ano, poder ir para outra escola/ Assim se cria// é a forma mais fácil de criar o conhecimento e a articulação entre todas as unidades, as escolas que compõem este agrupamento/

61 **I31- Mas há experiências entre turmas, os professores vão aos outros estabelecimentos de ensino// esporadicamente//**

62 **AGR31- Temos os professores de apoio, esses vão// mas temos professores, no último exemplo um professor que terminou o seu percurso, ciclo, este ano em M\*\*\* e que este ano está em S\*\*\* M\*\*\* ahm porque tinha uma turma que era preciso// uma turma que precisava daquele professor, independentemente de ser mais longe/ A experiência que temos ao nível da troca, é no Português e na Matemática, agora que falou nesse aspeto no 1º Ciclo, sim tivemos durante um ano essa experiência ahm muito positiva, aqui em C\*\*\*, os professores de 3º e 4º anos trocavam as suas turmas em Português e Matemática, isto é, o Professor de 3º ano só dava Português e vinha o professor de 4º ano dar**

	Matemática à sua turma e o contrário, ele dava Português à turma de 4º ano e também foi uma experiência interessante, muito interessante para o desenvolvimento, depois parou porque isto só funciona se os professores acreditarem que isto é possível ahm uma das professoras saiu e já não havia ninguém para trocar, mas também é uma experiência/
63	I32- Há trabalho colaborativo entre turmas, por exemplo uma turma de 2º Ciclo trabalhar com uma de 1º?
64	AGR32- Não, não temos essa experiência/ Por acaso, não temos/ A ideia que há pouco falou é muito interessante, de 2º e 3º Ciclos temos apenas os projetos, aquela situação de projeto, vão apresentar ahm agora trabalhar naquilo que é o desenvolvimento do currículo, não, não temos/
65	I33- A nível do corpo docente, como é feita a integração de novos elementos, nesta organização?
66	AGR33- Nós temos// há muitos anos, agora está um bocadinho melhor, mas há muitos anos que nós temos bastante mobilidade do corpo docente e ahm como os elementos mais constantes eram a direção e alguns membros do corpo docente nós tivemos a necessidade de criar processos de indução dos docentes / estruturados, isto é, quando um docente chega// o que é que se faz ahm qualquer docente que chegue de novo ao nosso agrupamento é recebido sempre por uma de nós da Direção ahm é-lhe apresentado o espaço e os procedimentos por nós Direção ahm pra já porque existe alguma proximidade e possibilidade e também porque é importante ouvir de quem dirige os serviços quais são os princípios principais e organizadores ahm e depois é o Coordenador de Departamento em tudo o que são questões do currículo, questões de organização das disciplinas é com os coordenadores de departamento/ O que nós fazemos é que sempre no início de setembro// normalmente isto tem um figurino, dia 1 de setembro reúne o Conselho Pedagógico, ou no primeiro dia útil de setembro, no segundo dia há sempre Reunião Geral, sempre, de manhã, à tarde reuniões de departamento ahm antes de se começar a trabalhar noutros aspetos e no desenvolvimento do trabalho das disciplinas, é importante conhecer cada escola tem as suas// por muito que as regras sejam comuns cada escola tem a sua forma de se organizar e é extremamente difícil para um professor que chegue a uma escola não perceber aquilo que são as regras básicas de // enfim// da organização e procuramos sempre dizer aos professores, trabalhar com os professores ahm clarificar logo alguns aspetos, porque aspetos mal clarificados podem potenciar conflitos e não há necessidade/ Muitas vezes é por falta de comunicação que surgem problemas, não é porque exista mesmo má vontade/ Clarificar, mesmo assim surgem muitas questões adicionais ahm nós agora não temos porque não temos necessidade, mas nós tínhamos um cd de apresentação com aquilo que eram as regras fundamentais, os documentos ahm os logotipos para as pessoas poderem logo começar a trabalhar ahm com as regras da escola ahm agora não tivemos necessidade de fazer isso nos últimos tempos/ Este ano é um ano <i>sui generis</i> , só agora é que estamos a ter os últimos professores, vamos ter de replicar a reunião que fizemos no dia 2 de setembro, vou replicar logo que tiver os professores todos ahm para os professores novos, porque de facto não tive essa oportunidade, no dia 2 de setembro não tínhamos nenhum professor contratado ahm e ainda temos uma percentagem significativa de professores contratados e portanto para esses é preciso novamente voltar a fazer essa reunião onde são apresentados os objetivos, a nossa missão, o projeto educativo, como é que está organizado ahm quais são os momentos importantes, que tipo de projetos é que temos, em que se podem integrar, é claro que agora já temos mais, dar a conhecer quem somos, normalmente o que está estruturado é quem somos, donde vimos e para onde vamos, portanto são essas três áreas com os diversos aspetos que é preciso mostrar aos professores novos, respondendo concretamente à questão sim, existem processos claros de indução, definidos, dos novos docentes do nosso agrupamento, docentes e não-docentes/
67	I34- E a nível desses novos docentes, há relatos de alguns constrangimentos?/ Dificuldades que tenham sentido?
68	AGR34- Faço sempre no final do processo de indução, no final do primeiro período, um questionário a perguntar três ou quatro coisas aos professores, anónimo, não é, onde eles dizem ahm fazem uma apreciação daquilo que foi o processo de indução, isto é, se foi bem recebido, se teve dificuldade em perceber como é que funcionava o agrupamento nas suas diversas dimensões: organizacional, aquilo em termos da disciplina, do conhecimento dos critérios, das planificações, as coisas mais// e faço também sobre a facilidade de acesso quer ao coordenador de departamento, quer à direção, quer no caso, nós não temos, mas imaginemos// faço sempre// do coordenador dos diretores de turmas/ Depois outra vertente tem a ver com sugestões, peço sempre, embora saibamos, procuramos fazer melhor aquilo que// para nos ajudar// sugestões// no ano passado, faço sempre essa recolha// como é que vê o papel do diretor, no ano passado questionei, de eu ir dentro das salas de aula, tínhamos muitos professores novos, como é que eles reagiam, se sentiam como intrusão ou se viram isso como um aspeto positivo e portanto ahm tentamos sempre ver do lado de quem chega para além da dificuldade que é entrar sempre num espaço que já está organizado e que é difícil ahm tentar sempre que// perceber outros aspetos que não nos passaria pela cabeça, que tiveram dificuldade e que futuramente nós poderemos corrigir e melhorar/
69	I35- Por exemplo, neste espaço físico, aqui, também com a integração de um Centro Escolar e de uma EB 2/3 com Secundária ahm por exemplo os professores do 1º Ciclo mantêm-se e interagem mais com os educadores naquele espaço ou interagem todos aqui?/ Há espaços comuns?/ Como é que//



70 AGR35- Espaços comuns: o bar, a sala convívio, normalmente o espaço de sala de professores ahm há uma naquele espaço, no centro escolar, até porque não coincidem os horários ahm o que é que eu noto, é que os professores vêm aqui à sala de professores, coisa que no início não vinham e sentam-se na sala de professores, quando são muitos não, mas quando vêm isoladamente entram bem na sala de professores, todos se conhecem ahm portanto fazem muitas reuniões conjuntas o que acaba por ser <int> e grupos de trabalho em que estão vários e que as questões são resolvidas, há// creio mesmo// posso dizer que há uma franca articulação entre os professores dos diversos ciclos/

## DM\_C

1	I1- Qual o ciclo de ensino em que leciona?
2	DM1- Terceiro
3	I2- No terceiro ciclo/ E em que disciplina?
4	DM2- Matemática/ embora eu seja professora do 2º Ciclo mas depois aqui na escola optaram e eu passei para o 3º Ciclo/ Já dei 2º Ciclo e agora estou no 3º Ciclo
5	I3- E qual é o ciclo que gosta mais?
6	DM3- Gosto mais do terceiro <ri-se>
7	I4- Por alguma razão especial// Pela faixa etária ou mesmo pela
8	DM4- Sim, se calhar/ pelos conteúdos e pela faixa etária/ gosto deles mais velhos/ Mas também já dei o 2º Ciclo
9	I5- E a nível da identidade do ciclo, nota alguma diferença?/ Do segundo para o 3º Ciclo?
10	DM5- Não/
11	I6- Acha que o segundo ciclo é uma faixa transitória ou tem também uma identidade própria?/ O 2º Ciclo/
12	DM6- No 2º Ciclo eles são um bocadinho mais infantis/ A organização// É preciso trabalhar muito a organização ahm os cadernos diários/ No 3º Ciclo essa parte já não é tanto, já é mais comportamento/ Aí já muda mais o comportamento/ Na organização é importante/ No 2º Ciclo é preciso ensinar tudo/ Primeiro é o sumário, depois é o não sei quê, agora é o resumo/ Tem de ser mais controlado, são mais pequenitos <ri-se>
13	I7- Ahm e a sua formação inicial é de variante?/ Ou não
14	DM7- Eu venho de engenharia civil
15	I8- AH!
16	DM8- Pois, já estou há muitos anos/ Pois, ainda sou de Engenharia Civil e depois na Universidade Aberta é que fiz a profissionalização
17	I9- E há quantos anos é que leciona/ Já que é há muito tempo <ri-se>
18	DM9- Sim/ Já é há muito tempo/ 29?!/ 29 anos
19	I10- E aqui neste agrupamento?
20	DM10- Neste agrupamento// Aí há dez/ Ou 12/ eu sou de cá/ como fui tirar o curso para Lisboa comecei a lecionar lá e fui trabalhadora-estudante/ Trabalhei e estudei/ Depois como sou de cá e dei aulas lá quinze anos, depois estive na B*** mais dois, T*** mais um e depois fiquei aqui, porque eu sou daqui mesmo
21	I11- De C*** mesmo/
22	DM11- Depois fiquei aqui
23	I12- Ahm a sua situação/ É mesmo do quadro
24	DM12- Do quadro sim
25	I13- A sua situação profissional/
26	DM13- Sim/ do quadro
27	I14- E tem várias turmas ou tem só uma turma?
28	DM14- Nós trabalhamos por nichos/ De Matemática é por nichos, portanto cada ano/ Cada ano dividem em três nichos: o castanho, o verde e o azul/ Portanto no sétimo ano temos duas turmas, dividimos em três nichos/ No oitavo ano temos três turmas mas continuam a ser três nichos/ Os nichos são maiores, mas continuam a ser três nichos/ No nono também temos três turmas, três nichos/ Depois os alunos dividem-se pelos nichos/ O número de professores é o mesmo/ No sétimo é que não, mas no oitavo e no nono é o mesmo, só que por nichos é mais fácil escolher o tipo de exercícios, a abordagem que se faz aos exercícios, é mais fácil porque eles estão todos mais iguais

29	I15- Mas essa opção metodológica teve a ver com um balanço que se fez dos resultados escolares?
30	DM15- Sim, sim, sim/ Já trabalhamos em nichos desde 2010// Desde 2010 que trabalhamos em nichos: Matemática, Português e Inglês
31	I16- Quando veio para cá, para este agrupamento, como é que foi feita a sua integração?/ Sentiu-se bem integrada, foi fácil?/ Foi algo natural ou foi complicado?
32	DM16- Não, não/ Foi fácil <ri-se> eu vim de Lisboa e eram escolas muito grandes/ Foi mais difícil quando cheguei à B*** que é uma escola muito idêntica a esta/ O mundo que eu tinha em Vialonga por exemplo ou no Lumiar é um mundo diferente da B*** não é, dei aulas lá/ Pronto, o primeiro ano senti-me assim meio perdida/ Mas depois, aqui não/ Já me habituei/ Até pensava que não gostava de escolas pequenas, mas gosto/ Mas é mais fácil trabalhar porque eu sei com a parceira que posso contar para determinada tarefa não é alguma atividade que eu queira fazer, sei aquilo que é capaz, que me ajude/ Conhecemo-nos todos muito melhor e podemos gerir melhor os recursos humanos
33	I17- Portanto acha que há mais uma cultura de proximidade, talvez
34	DM17- Sim/ Acho, acho
35	I18- E de articulação
36	DM18- Sim, sim
37	I19- Normalmente articulam entre os diferentes ciclos?
38	DM19- Sim, sim, sim/ Sou coordenadora dos ciclos todos/ Do 2º Ciclo, do 3º Ciclo e do Secundário
39	I20- Na área disciplinar de Matemática
40	DM20- Sim, sim
41	I21- E reúnem com que frequência?
42	DM21- Ahm nós à quarta-feira temos sempre o tempo de estudo para os nichos, mas também trabalhamos muito por mail, no Google Drive metemos os materiais, vamos todos pondo materiais e ajudando uns aos outros e à quarta-feira temos sempre um tempo para juntarmos os restantes professores do nicho, porque eu pertença ao sétimo ano/ No sétimo ano não são todos os mesmos professores/ eu estou com dois professores diferentes/ No oitavo outros dois diferentes e temos sempre um tempo de quarenta e cinco minutos que planificamos, dizemos o que cada um tem de fazer para aquela semana, depois enviamos por mail, o outro corrige ou melhora e vamos trabalhando assim
43	I22- E como trabalham por nichos há muito aquela coisa dos professores serem daquele ciclo ou do outro ciclo ou é quase/ Quer dizer um professor do 3º Ciclo tanto pode ser do segundo ou do 3º Ciclo ou
44	DM22- <int> Sim, sim
45	I23- Ou pode ser de 3º Ciclo e dar Secundário
46	DM23- Sim, sim/ Temos uma professora que é a A*** A*** que até tem 2º Ciclo e tem 3º Ciclo/ Dá ao sexto, ao oitavo/ Articulamos sempre, sim
47	I24- Uhm uhm
48	DM24- Tentamos articular
49	I25- Normalmente há essa versatilidade
50	DM25- Sim, sim, sim/ Ainda temos outra, agora estava-me a esquecer/ da A*** A*** e da outra nova a A*** S*** que também tem quinto e sétimo, também <a murmurar> Articulamos, sim
51	I26- E em relação ao Departamento ahm é coordenadora da área disciplinar de Matemática/
52	DM26- Sim, mas de Departamento não
53	I27- De Departamento não/ Então depois normalmente articula com a Coordenadora de Departamento
54	DM27- Sim, sim
55	I28- Da área das Ciências

56	DM28- Sim/ Normalmente fazemos reuniões de Departamento, mais reuniões de Departamento/ Estamos sempre a par/ É uma escola pequenina, somos tão poucos, é muito fácil articular, é muito fácil
57	I29- Mesmo se calhar na sala de professores
58	DM29- Sim, sim, sim
59	I30- A título informal
60	DM30- Sim, sim/ Estamos sempre// Acho que o nosso Departamento é dos que funciona muito bem/ De Ciências, TIC, Matemática, Físico-Química/ Lidamos muito bem, não há//
61	I31- E com o Departamento quando é que reúnem
62	DM31- Ahm/ Sempre
63	I32- <interrompe> Mesmo formalmente
64	DM32- Sempre/ Após cada Pedagógico
65	I33- Ah! Portanto a informação do Pedagógico é sempre partilhada e têm conhecimento/
66	DM33- Sim/ Vai primeiro por mail e depois nós/
67	I34- Fazem a análise dos documentos
68	DM34- Sim, sim
69	I35- Análise conjunta?!
70	DM35- Sim
71	I36- E fazem normalmente o balanço também/
72	DM36- Sim, sim/ Todos os documentos são enviados/ Tudo o que se faz na Matemática/ ainda ontem, por exemplo, hoje há pedagógico e o estudo dos nichos que eu faço sempre o estudo desde 2010/ Acompanho os alunos desde o quinto ano até ao secundário/ alguns já estão no décimo/ Desde 2010 que eu faço/ Eu sei o que cada um teve no primeiro período, segundo, terceiro, desde o quinto ano, mesmo os alunos que estão no décimo/ eu sei as avaliações todas e vemos quando é que um aluno teve 4, 4, 4 e começa a ter 3, porquê?!/ Vamos ver porquê, vai para o reforço, não vai para o reforço, fazemos esse estudo aluno a aluno e depois vai a Pedagógico e eles analisam os resultados
73	I37- Acabam por ter ideia do percurso
74	DM37- <int> <dá ênfase à voz> todo
75	I38- Escolar, mesmo sequencial do aluno aqui no agrupamento, desde o Jardim-de-infância praticamente
76	DM38- Sim, sim, sim
77	I39- Tem essa noção/ De que cada um é vosso aluno, mesmo sendo de outra turma
78	DM39- É, é/ Mesmo não sendo da turma/ eu faço para a turma inteira
79	I40- Sim
80	DM40- Eu tenho, por exemplo, um nicho/ No 7º ano tenho azul, no oitavo já tenho castanho e no nono tenho verde/ Faço questão de ter um de cada para ver também as dificuldades que existem em cada um/ Até para depois poder ajudar os colegas novos que vêm
81	I41- Pois/
82	DM41- Mas faço o estudo de todos/ analiso todos, todos
83	I42- E na altura a sua eleição/ Não sei como é que foi/ como é que foi decidido, se foi a Direção, se foi elegida pelos outros docentes/
84	DM42- Como Coordenadora?!

85	I43- Sim
86	DM43- Foi a Direção
87	I44- Que a nomeou?
88	DM44- Sim, na altura foi a Direção/ Mas também ninguém se ofereceu não é <ri-se> Acho que dá muito trabalho e horas não temos, portanto
89	I45- Pois, tem de se ter perfil/ Até para articular
90	DM45- Não é fácil
91	I46- E considera que é fácil articular com os seus colegas, quer dizer, as suas opiniões são tidas em conta/ como é que é
92	DM46- Não tenho problema com nenhum, não/ não, não, não/ Funcionamos muito bem// Todos
93	I47- Tem também conhecimento dos documentos burocráticos?/ Do Projeto Educativo, do Regulamento Interno?
94	DM47- Sim, sim, sim
95	I48- Participou no grupo de discussão?
96	DM48- Sim/ É enviado para todos/ São lidos os pontos/ E depois até enviavam-nos com uma cor diferente a nossa posição/ colaboramos todos sempre/ Quando é altura de fazer colaboramos sempre todos
97	I49- Ahm sabe a representatividade, vá as pessoas que representam e que integram os diferentes órgãos: a Direção, o Conselho Pedagógico, o Conselho Geral
98	DM49- Sim
99	I50- Os diferentes Coordenadores de Departamento/ De ciclo
100	DM50- Sim/ e tenho trabalhado também no 1º Ciclo/ Fizemos um estudo/ Estamos agora a fazer um estudo/ está a colega de Português, estou eu, está a Coordenadora do 1º Ciclo também a fazer um estudo do primeiro ciclo, porque a base disto tudo começa no 1º Ciclo ahm nós fazemos provas também e aplicamos provas para ver como é que eles estão/ Exames para ver como é que eles estão, fazemos isso/ a análise/ Depois chamamos também os professores do 1º Ciclo, vemos onde é que eles estão a falhar, também acompanhamos o 1º Ciclo
101	I51- Mas esse exame não é o exame final
102	DM51- <eleva a voz> Não, não/ Nós é que fazemos a prova com os conteúdos que já foram lecionados para ver como é que eles estão, porque vimos que o 1º Ciclo/ A preparação não era/ não estava ahm a ser igual em todas as escolas e agora nós começámos a fazer uma prova/ Fizemos já ao quarto e ao segundo/ Português e Matemática/ Aplicámos, depois fomos nós que vimos e demos as conclusões/ chamámos os professores para dizer o que é que tínhamos que fazer/ Portanto também estamos a acompanhar o 1º Ciclo
103	I52- Portanto fazem essa aferição de resultados/
104	DM52- Sim e agora falta-nos o terceiro ano/ Também já elaborei a prova/ Vamos aplicá-la para a semana// <dá ênfase> e igual em todas as escolas/ Foi de propósito para ver
105	I53- Sim/ E para além da aferição de resultados, também têm em conta, por exemplo, a utilização da linguagem comum, quer dizer, tentam/ Ainda por cima na Matemática a questão dos conceitos, dos conceitos científicos/ Tentam que todos tenham a mesma linguagem
106	DM53- Sim, sim, sim, sim
107	I54- Saibam como é que se ensina em cada ciclo, porque há uma certa discrepância mesmo nos conceitos a longo dos ciclos, a nível da Matemática
108	DM54- No final/ No final, não/ No início do ano letivo nós fazemos sempre um estudo/ O 4º ano e o segundo/ O 1º Ciclo faz um estudo dos exames, o que é que saiu na prova, o que é que os alunos erraram, o que é que não erraram/ Um estudo/ No segundo ciclo fazemos a mesma coisa/ E no nono ano a mesma coisa, aqueles anos de exame/ Primeira reunião antes de começar a escola reunimos todos os ciclos e vimos o que é que está a falhar e a pré-primária também vem ahm vem a Pré, 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo/ Em cada ciclo o que é que está a falhar para eles melhorarem, por

	exemplo/ Um exemplo/ chegámos a uma conclusão que eles usavam, por exemplo na pré-primária os bicos <ri-se e eleva a voz> chegámos a essa conclusão e eles nunca mais largavam isso/ Iam até ao nono ano e não chamavam vértices, chamavam bicos/ Elas começaram a alterar esse tipo de linguagem e outras coisas, agora não me lembro mas está tudo escrito/ Fazemos/ Vemos onde é que está a falhar/ Se é no segundo ciclo melhora, se é no primeiro ciclo melhora ahm fazemos uma reunião antes de começar/ Todos os anos fazemos isto, porque quando vêm os exames nós reunimos todos e vamos ver, porque questão a questão, aluno a aluno o que é que falhou e tirar daí conclusões/ Fazemos sempre isso no final do ano
109	I55- Portanto identificam os problemas e enquadram as soluções
110	DM55- Sim
111	I56- Sempre em conjunto/
112	DM56- Sempre em conjunto
113	I57- Para além dessas reuniões formais, em momentos de convívio na sala de professores já me disse que tentam/ Tentam mesmo informalmente falar, trocar ideias, pontos
114	DM57- <int> Até porque no nicho/ Nós fazemos sempre a planificação para cada nicho
115	I58- Uhm uhm
116	DM58- Mas temos de ter a noção/ Eu preparo, por exemplo, uma unidade toda e mando aos colegas mas em cada mês cada um escolhe os seus exercícios/ Para o mesmo objetivo de aula cada um prepara os seus exercícios/ Quais são os exercícios que vai resolver/ Mas naquela aula eu atrasei-me por qualquer coisa ou porque os alunos foram chamados não sei para onde e digo à colega “Olha atrasámo-nos, portanto na próxima aula vamos ter de reformular isto”/ Quando nós saímos da aula/ Porque nós normalmente damos sempre aulas nas salas ao lado/ Quando saímos nós falamos logo “olha, não deu isto, isto não correu bem, para a próxima aula vou fazer mais isto”/ Combinamos logo
117	I59- Na área disciplinar de Matemática tem algumas atividades, exemplos concretos/ Pares pedagógicos, tutorias, coadjuvação// Tem algum trabalho assim/ Esse trabalho colaborativo mesmo de dois docentes
118	DM59- Os documentos?!
119	I60- Não/ Não, não/ Mesmo trabalho colaborativo dentro da sala de aula/ Dois professores em conjunto
120	DM60- Não, na sala de aula só tenho/ Tenho a de Apoio Educativo/ Alunos com Necessidades Educativas Especiais, estão lá sempre
121	I61- Então não tem exemplos de coadjuvação mesmo
122	DM61- Só aí/ Só nessa situação, em alunos de Necessidades Educativas Especiais é que vai a colega/ Sim
123	I62- Mas no primeiro ciclo sei que houve/ Agora já não há, mas houve momentos de coadjuvação ahm entre colegas
124	DM62- Sim, no 1º Ciclo
125	I63- A darem Português e a darem Matemática, pelo menos nessas áreas
126	DM63- Pois, mas aqui não/ Vai só a colega do apoio/ Aos alunos com Necessidades Educativas Especiais é que vai lá ajudar/ quando temos vários/ Tenho/ No oitavo, por exemplo, tenho três alunos com necessidades, com alíneas e ela vai lá/ está por perto deles, ajuda a fazer os exercícios, vai dando um apoiozinho a eles
127	I64- Essas provas de aferição também são feitas em conjunto nas vossas reuniões
128	DM64- Não, aí é uma equipa diferente/ Sou eu, a Coordenadora de Português e a Coordenadora do 1º Ciclo/ É uma equipa que faz um grupo
129	I65- De três
130	DM65- Pois/ não é na disciplina
131	I66- Uhm uhm
132	DM66- É outra <ri-se> é outra tarefa à parte

133	I67- E quando se juntam as três ahm é para fazer essas provas mas também para fazer um balanço não?!
134	DM67- Sim, sim, sim/ Fazemos um estudo
135	I68- E noutros momentos?/ Mesmo a nível das diagnoses e depois no final/ No vosso final
136	DM68- Sim, fazemos o estudo e depois vamos à escola/ A direção e a psicóloga também veem o estudo ahm e em forma depois de chegar aos alunos/ quando vemos que há necessidades como é que se pode ajudar os alunos
137	I69- Portanto desde o Pré-escolar até à//
138	DM69- Este tipo começamos só no 1º Ciclo
139	I70- Só no 1º Ciclo/
140	DM70- Mas as reuniões gerais dos exames fazemos no início do ano/ Aí é que são os ciclos todos e vemos o que está a falhar para podermos melhorar
141	I71- E em relação às provas finais/ Porque ahm acabam por ter diferentes elementos avaliativos e tentam mesmo
142	DM71- Sim, sim
143	I72- Contrabalançar talvez a avaliação interna com a avaliação externa
144	DM72- Sim, sim, sim, sim
145	I73- Têm alguma equipa de autoavaliação ou// Aqui na escola
146	DM73- Somos nós que fazemos esse trabalho/ Fazemos tudo/ Até pelo estudo dos nichos, eu quando faço o estudo dos nichos tenho lá o que ele teve no exame e o que tem no primeiro período, no segundo e no terceiro e fazemos sempre uma comparação/ Posso-lhe mostrar o estudo// Um exemplo pra ver
147	I74- E consideram que tenha sido benéfica essa/
148	DM74- Dos nichos
149	I75- Sim/ A constituição dos nichos
150	DM75- Sim/ Eu acho
151	I76- Porque eles acabam por pertencer a uma turma não é
152	DM76- Sim
153	I77- E depois podem pertencer nessas diferentes áreas a nichos
154	DM77- <int> Sim/ Só saem nessas disciplinas/ Porque os alunos, por exemplo/ No azul podemos ir mais além/ No azul podemos ir sempre mais além que não podíamos numa turma quando eles estão todos em turma nunca podemos ir mais além, porque há metade que fica para trás/ Não está a acompanhar, se não está a acompanhar conversa, vai para o comportamento e não dá
155	I78- Uhm uhm
156	DM78- E para acompanhar os outros mais fraquinhos também não dá, por exemplo, estou a fazer um sistema de equações/ Enquanto nos azuis eu posso pôr problemas muito mais complicados, nos verdes já é um bocadinho mais simples e no castanho ainda um bocadinho mais simples/ Eles em nicho sentem-se mais à vontade para ir ao quadro, para tirar dúvidas que em turma às vezes sentem-se mal, têm vergonha dos colegas/ De demonstrar que não sabem/ ficam mais inibidos e acabam por não querer ir ao quadro e eles em nicho <dá ênfase à voz> não/ Em nicho já têm mais vontade
157	I79- O ciclo de ensino em que leciona agora/ O 2º Ciclo, tem representatividade na Direção?
158	DM79- Eu leciono agora o terceiro
159	I80- O terceiro, tem representatividade [ri-se] Pois o terceiro
160	DM80- Agora o terceiro

161	I81- Tem representatividade na Direção/ Há alguém que represente o 3º Ciclo na Direção?/ Um adjunto
162	DM81- Sim/ Representa não/ É professora de Matemática/ É a M***, sim <ri-se>/ Era a que estava comigo, também é de Matemática
163	I82- Também articula com frequência/ Quando tem alguma dúvida é ouvida/ É fácil
164	DM82- <int> Faz parte do grupo, à quarta-feira também está comigo com as outras a trabalhar/ Também tem aquele tempo em que faz é como se não pertencesse à Direção, faz parte do grupo à mesma, faz o mesmo que nós, tem uma turma também e faz a mesma coisa
165	I83- Ahm deixe-me ver alguma coisa//
166	DM83- Em escolas pequenas é tudo muito mais fácil não é/ <eleva a voz> Não sei se dá para perceber o trabalho mas/ Não sei se está habituada em estar em escolas grandes ou pequenas
167	I84- Já
168	DM84- <int> Já teve em grandes e em pequenas
169	I85- Sim/ Ahm deixe-me ver/ Em relação a momentos mesmo específicos/ Atividades específicas em que consigam trabalhar diferentes ciclos/ Sei lá às vezes pode haver/ Não sei se vocês têm ateliês de jogos matemáticos
170	DM85- Temos
171	I86- Essas provas assim mais lúdicas em que consigam articular ou colocar alunos de diferentes níveis a fazer a mesma atividade
172	DM86- Sim/ Temos os jogos de reflexão, por exemplo/ Já vamos nos décimos terceiros jogos de reflexão/ A escola acabou hoje as finais [ri-se e eleva a voz] na biblioteca, podia ter ido ver hoje de manhã/ acabou e englobou mais de duzentos alunos ahm há uma medalha/ Temos o Jogo do 24, temos o jogo das damas clássicas, temos as damas chinesas, o ouri ou mancala e o xadrez/ Temos cinco jogos, como os alunos querem muito se inscrever, a inscrição é sempre muito [ri-se]
173	I87- Também no 1º Ciclo?!
174	DM87- No primeiro 1º Ciclo eles fazem o ouri e depois fazem com os pais e não sei quê/ Aqui fazemos só, porque é difícil de trazer do outro lado do rio os miúdos para virem jogar aqui/ É difícil, embora aqui em C*** fosse mais fácil, mas depois deixamos os de M*** também de fora, não/ Fazemos só o 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário e no final damos uma medalha ao primeiro lugar em cada jogo, mas por ciclo/ Os jogos são iguais, mas depois as medalhas é por ciclo/ Joga quinto com sexto, depois joga sétimo, oitavo e nono, é outro ciclo/ Depois o décimo à parte e vamos até à final, fazemos eliminatórias, e séries atrás de séries, temos jogos que cheguem/ chegamos a ter o ginásio cheio, chegamos a ter 45, 50 alunos a jogar ao mesmo tempo, portanto foi a semana passada, terça, quarta, quinta e sexta/ Terça não, que foi o feriado na segunda/ Foi quarta, quinta e sexta e foram as finais
175	I88- Quando/ Sei que também tem um dia em que os do 4º ano antes de transitarem para o 5º ano vêm cá à sede
176	DM88- Sim, sim, sim
177	I89- Nesse dia há alguma atividade específica na área da Matemática?
178	DM89- Na área da Matemática não/ Há é em Físico-Química e nas Ciências/ Em experiências, isso é que há
179	I90- Hummm Portanto do mesmo Departamento, mas não da área disciplinar de Matemática
180	DM90- Sim, sim, sim/ Eles fazem experiências/ Põem alunos do oitavo e do nono a fazerem experiências para os outros virem conhecer a escola e coisas engraçadas para eles se divertirem também/ Mas de Matemática não
181	I91- Por exemplo, no quinto ano o balanço que é feito no final/ No quinto ou vamos imaginar também no sétimo, pronto quando o balanço final desse ano é feito/ É um ano inicial de ciclo/ Esse balanço é feito com professores do ciclo transato ou não
182	DM91- Sim, porque eu sou Coordenadora de Ciclo e os ciclos estão sempre todos juntos/ A reunião é conjunta
183	I92- Portanto aí há sempre a questão da sequencialidade
184	DM92- Sempre/ Mesmo o estudo dos nichos vai do quinto ao décimo/ é onde estamos/ Para o ano já vai ao décimo



	primeiro/ Tudo, é sempre tudo
185	I93- Acaba por ser uma responsabilidade conjunta
186	DM93- [dá ênfase] É/ Quando eles chegam ao sétimo eu sei o que é que se passou até chegarem ao sétimo, o que é que se passou no quinto, no sexto, se tiveram reforço, se não tiveram reforço, se tiveram alínea, se não tiveram alínea, quais os níveis que tiveram, portanto sabemos tudo
187	I94- Mas nota aqui aquela questão que às vezes se observa noutras escolas, não sei se aqui é o caso que é por exemplo o aluno de quinto ano chega e chega digamos mal preparado e há sempre aquela coisa “Ah! Não aprendeu no ano anterior” ahm aqui tem conhecimento de tudo não é
188	DM94- <int> Não, temos de ver que/ Não!/ Aqui há conhecimento sempre de tudo/ É
189	I95- Há sempre informação
190	DM95- Sempre
191	I96- Que um aluno
192	DM96- <int> E é fácil
193	I97- É sempre um aluno do agrupamento
194	DM97- E é fácil saber a informação e lidar com as colegas/ É fácil, sou um exemplo, por exemplo nós não sabíamos isto, parece um disparate mas é verdade, ao tempo que estamos no ensino mas não sabia as novas divisões dos alunos que aparecem aqui no 5º ano e faziam umas contas muito esquisitas/ Achávamos nós que eram muito esquisitas/ Aquelas estratégias todas/ E pedimos e elas vieram cá ensinar-nos/ E tivemos uma formação e portanto é fácil de gerir tudo e sabermos tudo
195	I98- E acontece o contrário, por exemplo os do primeiro ciclo terem dúvidas nalgum conteúdo e
196	DM98- <int> Sim, sim, sim/ Como é que nós/ Os triângulos/ sim, as colegas perguntam
197	I99- Estratégias/
198	DM99- Sim/ Debruçamo-nos muito sobre o ensino até porque a Coordenadora do 1º Ciclo também está comigo noutra equipa, tem o 1º Ciclo portanto também conversamos/ como é que nós ensinamos
199	I100- Ahm depois acabam por não ter é trabalho efetivo mesmo em sala de aula
200	DM100- Trabalho em conjunto
201	I101- Trabalho em conjunto precisamente/ Acabam por planificar e ter o trabalho colaborativo em
202	DM101- Porque não temos horas disponíveis para os professores fazerem isso não é/ Não há/ E este ano/ também nos dá essa largueza para os professores/ Ah! Estava a esquecer-me do décimo, no décimo é que eu sou coadjuvante no décimo, porque é a primeira vez que temos/ Estava a esquecer-me disso/ No décimo é que é a primeira vez/ A escola é secundária, já há muito tempo que não conseguimos abrir, porque temos duas turmas do nono, outras vezes três, mas eles vão para áreas muito diferentes e não conseguimos/ E este ano conseguimos e como era uma turma boa e minha desde o sétimo ano ahm a colega que foi para o secundário/ Então a Direção pôs-me lá/ Era esta hora que eu devia estar lá e que estou aqui <ri-se>/ Fui liberta hoje/ Mas costumo lá estar para ajudar, para eles não se perderem
203	I102- Para dar um reforço?
204	DM102- Sim
205	I103- E sente algum constrangimento por estar na aula de outra pessoa ou a pessoa sente-se coagida a sei lá não sei
206	DM103- Não
207	I104- É natural?!
208	DM104- É natural, porque ela também está comigo nos nichos do oitavo, acabamos por ser sempre os mesmos
209	I105- Há um trabalho efetivo mesmo?
210	DM105- Sim, sim/ É mesmo muito bom trabalhar aqui/ A sério/ Gosto muito de trabalhar aqui

211	I106- <ri-se> Então posso já perguntar a parte final que é se pretende continuar nesta escola?
212	DM106- <ri-se> Sim/ É por tudo, é pelo trabalho de equipa ahm as condições ahm o que não está bem tenho a liberdade de expor e de ser ouvida/ A porta da Direção está sempre aberta/ Elas vão à sala de professores “Olha não gostei disto, não”/ Tudo bem “Então vamos lá falar”/ É uma liberdade de me expressar e de ser ouvida/ É essencial/ Não é que tenha sempre razão não é mas estamos muito perto, acho que a Direção está muito perto do professor, em tudo, em atividades
213	I107- Acaba por me dizer/ Acaba por ter a ver com a dimensão mesmo da unidade orgânica
214	DM107- Pois, se calhar é, se calhar/ Nem todas, se calhar/ Há uma preocupação, há um desabafo, por exemplo no oitavo ano os alunos estão muito desinteressados, há ali uma faixa etária que tem de levar ali um encaminhamento diferente ahm// e chego ali e digo “Olha isto, para o ano temos de arranjar outra solução, arranjar um vocacional, não sei quê”/ Portanto os alunos estão-se a perder, temos de arranjar uma e este tipo de diálogo, sou ouvida, não é “Eh pá façam melhor” não é assim, porque já estive numa escola pequena <ri-se> não queria dizer o nome não é já estive em escolas pequenas que se calhar posso dizer isto/ Acho que a preocupação da Direção é fazer o melhor pela escola, conseguir o melhor, também é muito grande e muita vontade disso
215	I108- Mas acaba por ser uma liderança partilhada?
216	DM108- Sim
217	I109- Porque por exemplo no seu caso é como se fosse uma liderança intermédia não é/ É líder de forma intermédia porque está ahm porque está a liderar outras pessoas do mesmo Departamento, da mesma área disciplinar ahm é mesmo por aí/ É tudo muito partilhado aqui?
218	DM109- É, é/ Mesmo a Direção não tem porta fechada/ E tudo o que elas pensam, chegam e chamam “O que é que se passou” “Como é que podemos mudar isto, dá a tua opinião”/ É tudo, elas pedem a opinião também para poder melhorar/ O facto de estar sempre a porta aberta e de irem à sala de professores connosco é tudo muito bom/ Sabemos que é diferente/ Direção é direção/ Professor é professor/ Mas uma partilha de atividades e de vá lá de problemas de turma, seja de comportamento, seja do que for há uma liberdade de diálogo, um à vontade que não existe em muitas escolas e a preocupação/ Acho que a preocupação é a mesma em ajudar, em melhorar/ Acho que estamos todos com a mesma vontade
219	I110- Têm todos o mesmo objetivo comum?
220	DM110- Sim, sim/ Acho que sim
221	I111- Mesmo a questão do Projeto Educativo/ Já é um Projeto Educativo partilhado também
222	DM111- Sim, sim, porque o projeto quando é iniciado vai a todos os professores e todos os professores dão a sua opinião e podem acrescentar, retirar, podem dar a sua opinião
223	I112- Agradeço <ri-se> Até à próxima
224	DM112- <ri-se> Se quiser ver algum documento do estudo dos nichos ou alguma coisa posso-lhe mostrar/
225	I113- Claro que sim
226	DM113- Quer ver?
227	I114- Quero!
228	DM114- Vou buscar

## MF\_C

1	I1- Qual o ciclo de ensino em que leciona?
2	MF1- Neste momento estou a lecionar 3º Ciclo e Secundário/ Porque o ano passado lecionei o 1º Ciclo, o segundo, o terceiro, não tinha era o Secundário
3	I2- Ahm Qual é a sua formação inicial?
4	MF2- Eu sou formada em Biologia, ramo educacional
5	I3- Há quantos anos é que leciona?
6	MF3- Este é o décimo oitavo
7	I4- E há quantos anos está aqui neste agrupamento?
8	MF4- Ahm décimo oitavo/ penso eu que estou neste agrupamento há nove ou dez anos, acho que este ano é capaz de fazer dez anos/Sim/ nove ou dez anos/ Tenho que ver no histórico <ri-se>
9	I5- E para além de ser professora titular/ É de quantas turmas?!
10	MF5- Portanto neste momento tenho duas, três, quatro, cinco turmas
11	I6- Cinco turmas// Tem outras funções letivas? Outros cargos?
12	MF6- Tenho/ Sou Diretora de Turma/ Também tenho/ Sou Coordenadora da EMESE que é a Equipa Multidisciplinar para a Equidade e o Sucesso, portanto no fundo coordeno todas as medidas que há de apoio aos alunos, portanto tento coordenar tudo o que é feito ahm quer a nível dos Serviços de Psicologia e Orientação, quer a nível das Necessidades Educativas, reforços curriculares, planos de apoio, portanto no fundo tento só convergir toda essa informação para que depois seja mais fácil de analisarmos/ No fundo é centralizar a informação dos vários sectores
13	I7- Faz também mediação, de ponte entre todos os profissionais?
14	MF7- Sim/ Mas isso eu acho que mais ou menos já estamos todos habituados a trabalhar em conjunto [dá ênfase e eleva a voz] não é preciso que haja um mediador em especial, mas este ano sentimos necessidade e criámos até um documento ahm não é especial, mas é um documento em que nós podemos ver por aluno todas as medidas que esse aluno está a ter, porque nós sabemos, por exemplo, que aquele aluno é das Necessidades Educativas, sabemos que aquele aluno tem o reforço, mas de facto não tínhamos um documento que nos permitisse ver <dá ênfase à voz> tudo/ Uma coisa simples/ mas decidimos fazer isso desde o Pré-escolar até ao Secundário e neste momento temos um documento que nos permite ter uma visão mais global e agora está a ser interessante, foi criado este ano e vamos alterando à medida que vão surgindo pronto e está a ser um ano de experiência para ver como é que funciona e eu acho que está a ser pronto um documento como mais-valia
15	I8- E tem aqui na escola Coordenadora de Educação Especial ou não?
16	MF8- Sim, sim, sim
17	I9- Trabalham com/
18	MF9- A professora E*** V*** também é Coordenadora de Educação Especial e trabalha diretamente obviamente com as psicólogas/ Nós temos dos Serviços de Psicologia e Orientação e do Gabinete de Otimismo
19	I10- Nessa equipa está a Coordenadora de Educação Especial e mais quem/ Na equipa de Equidade e Sucesso
20	MF10- Ah nessa equipa está a Coordenadora pronto a Coordenadora de Necessidades Educativas, fazem parte também as psicólogas do Serviço de Psicologia e Orientação, a psicóloga do Gabinete do Otimismo, o elemento aqui da escola da CPCJ ahm também faz parte a Coordenadora do Pré-Escolar, a Coordenadora do 1º Ciclo e faz ainda parte a Coord <int> Não é Coordenadora, mas é o elemento de uma entidade de C*** Social que está mais virada/ Trabalha digamos com a Segurança Social mais relacionado com as famílias mas que é importante percebermos em termos de <i>feedback</i> em relação aos alunos pronto e é nessa/ É realmente uma equipa multidisciplinar que convergem todos esses
21	I11- Mas é o primeiro ano em que estão a trabalhar?
22	MF11- Sim/ Nós íamos trabalhando
23	I12- Informalmente

24	MF12- Exatamente/ Formalmente é que criámos este documento este ano/ Sentimos essa necessidade ahm porque de facto sempre trabalhámos nessa base/ Sempre houve//
25	I13- Entendimento para tal
26	MF13- Exatamente, sempre houve/ Mas, de facto, este ano houve digamos esse ponto de partida e realmente eu acho que tem sido bastante interessante
27	I14- E o seu papel enquanto Diretora de Turma/ É importante/ qual é a preponderância do Diretor de Turma enquanto liderança intermédia e de ponte
28	MF14- É assim, eu acho que o Diretor de Turma ahm pronto tem um papel muito importante primeiro porque de facto são os elos de ligação em relação ao Encarregado de Educação/ Quer queiramos quer não o Encarregado de Educação quando vem à escola ahm apesar do edifício, dos funcionários, a pessoa com quem contacta, a pessoa que vê, a pessoa que associa numa primeira instância à escola é o Diretor de Turma, portanto a pessoa a quem recorre ahm num problema com o seu educando é à escola <dá ênfase e eleva a voz> é ao Diretor de Turma não é e portanto eu acho que é muito importante/ Eu acho que é importante servirmos de elo de ligação até em relação aos professores e aos alunos, quer em relação aos pais, aos professores, à escola/ Pronto, eu acho que é fundamental/ É fundamental sabermos que temos de desempenhar e de facto esse papel tem funções perfeitamente definidas e as pessoas têm de facto de estar sensibilizadas para o fazer, para além de digamos das nuances em termos de leis, de decretos que temos de cumprir, em termos de prazos ahm eu acho que tem de haver também uma sensibilização em relação à forma como nós temos de tratar, porque de facto é assim cada aluno é especial não é não é só especial para a escola mas é especial <dá ênfase à voz> para os seus pais como é óbvio e então temos que ter sempre isso em atenção pronto ter essa noção
29	I15- Mas, por exemplo para ser Diretora de Turma de uma turma de nono ano não é
30	MF15- Uhm uhm
31	I16- A atribuição desse papel foi pelo seu perfil/ Por estar/ Enquanto professora de Biologia ter muitas horas curriculares com eles ahm como é que é essa atribuição?
32	MF16- Ahm se calhar a melhor pessoa para lhe responder seria a senhora Diretora [ri-se] mas por acaso em relação a esta turma em especial ahm surgiu por um conjunto de factores ahm é assim normalmente a senhora Diretora e não é só a senhora Diretora é digamos definido também em Pedagógico ahm não havendo qualquer digamos impedimento, um Diretor de Turma quando começa ahm com uma turma, normalmente leva a turma digamos/ Imaginemos pega no sétimo ano e levará até ao nono pronto até porque é mais fácil depois e vamos conhecendo os alunos ahm pronto a menos que haja assim algum problema, alguma sei lá, não sei pode existir alguma insatisfação quer por parte dos alunos mas <um pouco hesitante> é assim vou-lhe ser franca em quase 20 anos de serviço nunca vi ninguém a ser mudado devido a algum tipo de problema/ normalmente até toda a gente considera que até é bastante frutuoso/ As mudanças ocorrem normalmente é devido aos concursos e à mobilidade do corpo docente/ Em relação especialmente a esta turma, o que é que aconteceu// Aqui na escola trabalhamos por nichos de aprendizagem e aquilo que aconteceu é que o professor que os trazia do 7º ano era o colega de Português ahm e o colega de Português obviamente que tem um nicho e tem um nicho, não tem todos os alunos, no entanto existia uma disciplina que era a Educação para a Cidadania, uma em que convergia toda a turma onde ele conseguia conversar com todos os alunos e não haveria problema/ Acontece que este ano no oitavo e nono ano a escola, o agrupamento, pronto decidiu-se apostar ahm um bocadinho no <i>speaking</i> portanto notou-se que era uma das debilidades dos alunos ahm e apostou-se um bocadinho na oferta da escola, no oitavo e nono ano, em oferecer o <i>speaking</i> pronto tem as suas/ Pronto obviamente que é benéfico para os alunos, mas em termos de ligação ao Diretor de Turma o professor ficava confinado apenas a alguns alunos pronto e obviamente que tanto o colega como também foi falado obviamente/ Normalmente/ Portanto as coisas não são assim decididas ahm a senhora Diretora por acaso tem essa atenção foi falar com o colega e o colega também disse “Eu sei, eu conheço os miúdos, mas quer dizer há miúdos com quem eu não tenho contacto” e surgiu a necessidade de atribuir essa direção de turma ahm [eleva a voz] eu o ano passado tinha deixado uma turma de nono ano, tinha levado do sétimo ao nono ahm e estes meninos <com voz meiga> eu não vou dizer que são especiais/ Depois não pode transcrever isso <acena com a cabeça demonstrando viabilidade e permissão em fazê-lo com movimentos de mão>
33	I17- <ri-se>
34	MF17- Não/ Mas é assim eu gosto dos meus alunos, mas eu tenho uma relação com estes miúdos, porque realmente há cinco anos atrás ahm havia o défice de um professor de Ciências para o 2º Ciclo e foi-me feito o desafio/ Eu sou do terceiro ciclo, tenho habilitação ahm mas não é usual e quando disseram se eu queria agarrar uma turma de sexto ano eu disse sim/ Nunca tinha dado 2º Ciclo, porque não?!/ E de facto trago-os desde o sexto ano, sou a única professora que os traz desde o 2º Ciclo e eu já lhes tenho dito que isto é muita paciência tanto da parte deles como da minha ahm e acabou por ser um bocadinho nessa perspetiva, ou seja, poderia ser atribuída a qualquer outro professor mas tendo eu

	um conhecimento um bocadinho mais aprofundado dos alunos, quer queiramos quer não já os trago há mais tempo digamos que eu penso que um dos critérios foi esse o facto de eu conhecer <dá ênfase> bem os alunos ahm e de facto tem corrido bastante bem, tem corrido bastante bem nessa questão e normalmente mas como lhe digo a atribuição é normalmente a atribuição é feita a partir dos anos desde o sétimo ano e normalmente levamos
35	I18- Uhm uhm
36	MF18- Mas o porquê de nos ser atribuído no sétimo ano, será melhor perguntar às senhora Diretora <ri-se> mas pronto
37	I19- Em relação também/ Em relação à Direção, conhece os elementos?
38	MF19- Com certeza
39	I20- Do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral?
40	MF20- Sim, sim, sim/ com certeza
41	I21- Coordenadores de Departamento?
42	MF21- Sim
43	I22- Coordenadores de Ciclo?
44	MF22- Sim
45	I23- Conhece a Coordenadora do Pré-escolar, por exemplo?
46	MF23- Sim
47	I24- Primeiro Ciclo/
48	MF24- Sim/ Eu até vir para esta escola tinha um fraco conhecimento do Pré-Escolar e 1º Ciclo e até mesmo do segundo ahm era tipicamente uma professora de terceiro e secundário/ Tinha só andado em escolas praticamente de secundário ahm não tinha qualquer contacto com a realidade dos outros ciclos e quando vim para aqui encontrei uma realidade completamente diferente/ Na Direção faziam parte elementos do Pré-escolar e 1º Ciclo, foi o primeiro contacto e a partir daí foi um trabalho, primeiro porque agarrei logo a Coordenação da Saúde, já sou a Coordenadora desde que cá estou e a partir daí comecei a contactar com os ciclos desde essa altura o que foi uma agradável surpresa, portanto eu estou muito habituada a trabalhar com o pré-escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo/
49	I25- Conhece a dinâmica?/ O contexto sala de aula
50	MF25- <dá ênfase e eleva a voz> Ah! Completamente/ Eu no ano passado era professora de Oferta Complementar de Ciências ahm de todos os meninos de 1º Ciclo, portanto eu ia a todas as escolas
51	I26- Então acabam por voltar a ser seus/
52	MF26- <dá ênfase> O que é muito <arrasta os sons da palavra> engraçado/ O que é muito giro, muito giro/ Aliás, os alunos que eu tenho agora no nono ano ahm foram os primeiros alunos com quem eu fiz atividades experimentais do 1º Ciclo/ A primeira vez que eu fui a uma escola com microscópio e com atividades experimentais foram estes meninos que estou a receber agora [reformula] que tenho no nono ano
53	I27- Pois
54	MF27- E é tão engraçado
55	I28- Há esta cultura de proximidade não é
56	MF28- Sim, eu também acho que sim/ É assim foi a primeira escola em que eu trabalhei nesta digamos nesta dinâmica de ciclos <dá ênfase> eu não estava habituada ahm pronto não, não estava e ahm é uma dinâmica diferente, é muito diferente/ Trabalhamos/ Tem um ritmo, tem uma maneira de trabalhar, claro que os miúdos obviamente que a faixa etária é diferente, a nossa preparação é diferente e mesmo quase com 20 anos de serviço/ O ano passado quando me vi ali com uma turma de primeiro ciclo, eu a fazer experiências e de repente pensei assim para mim “Espera aí eles não sabem ler nem escrever, aí espera aí que eu tenho de adequar isto”/ quer dizer é uma dinâmica nova mas foi muito giro, foi muito giro ahm pronto e fiquei muito agradada/ só não tenho este ano, porque entretanto surgiu o secundário e// o meu horário não dava para manter/ eu ainda pedi para manter, porque gostei da experiência, mas de facto ahm mas de facto não dava

57	I29- Mas aqui acabam por não se cingir a um ciclo de ensino/ Se há uma proposta, um desafio para outro ciclo, quer dizer/ Ninguém// Há versatilidade
58	MF29- Ah! Sim/ com certeza, sim/ Também depende das pessoas/ Depende das pessoas <dá ênfase> eu gosto e, por exemplo, quando me foi feito o desafio e quando foi feita/ foi lançado o desafio primeiro do que é que seria a oferta para o 1º Ciclo/ A maioria das escolas ahm eu posso-lhe dizer isto com conhecimento de causa, porque falo com montes de colegas/ A maioria das escolas utiliza essa hora como mais uma hora, quase que se dilui e o professor titular de turma aproveita isso para Português, Matemática e Meio Físico, está a perceber
59	I30- Uhm uhm
60	MF30- Essa hora que vem perfeitamente definida na legislação como uma oportunidade de os alunos terem contacto com algo diferente/ Ou então Educação para a Cidadania pronto que é dado logo no momento pelo professor titular de turma ahm quando veio/ à discussão ahm levantou-se primeiro a discussão nos Departamentos, o que é que poderia ser, o que é que não poderia ser e pronto no nosso departamento surgiu a/ Nós demos como opção a Oferta Complementar das Ciências e claro se damos como opção tem que haver alguém que dê o passo/ Não se vai colocar como opção e depois “AHHH! Eu não gostaria muito, eu não me sinto preparado para”/ Não, quer dizer
61	I31- Mas dava só Ciências aqui no Centro Escolar ou conhece todos os estabelecimentos de ensino
62	MF31- Conheço todos os estabelecimentos de ensino/ Dava aqui no Centro Escolar/ Dava em M*** e dava no Centro Escolar de ahm de// ai ahm de S*** M***
63	I32- De S*** M***
64	MF32- E antes de S*** M*** conhecia todas as escolinhas de C*** Sul/ P***, M***, antes de haver o Centro Escolar eu também passei por todas
65	I33- E considera que é mais fácil, por exemplo, a parte da sequencialidade do percurso escolar havendo um Centro Escolar, portanto eles estando no mesmo espaço físico desde o pré-escolar até ao secundário ou as crianças que integram doutro centro escolar aí de M*** também integram
66	MF33- <int> Ah, eu acho que não tem grande questão é assim eu acho que se calhar acaba por ser mais fácil para os pais, para os miúdos claro que há uma, digamos, uma adaptação natural, eles desde pequeninos estão habituados a ir ao refeitório, desde pequeninos estão habituados a ver os outros colegas, apesar de haver um desfasamento <dá ênfase> óbvio na hora dos intervalos/ Tem que haver, os pequeninos precisam do espaço deles para brincar/ Mas, é assim/ As condições, claro dos edifícios novos são melhores não é os espaços para brincar são melhores ahm eu acho que há mais-valias, há mais-valias, agora por exemplo os meninos que vêm do Centro Escolar de S*** M*** aqui para a escola podem não estar tão familiarizados com o espaço escola-sede mas acaba por haver também muitas atividades aqui, em que eles têm essa oportunidade e, por exemplo, o nosso/ eu falo do Departamento de Ciências, nós no final do ano fazemos sempre uma atividade que é muito engraçada que é o laboratório aberto porque aqui os alunos de 9º ano são os padrinhos dos alunos de quinto/ Então no final do ano os alunos do 8º ano fazem connosco laboratório aberto e andam pela escola a mostrar a escola aos alunos de 4º ano/ Quando chegam em setembro são os de quinto e os do oitavo são os padrinhos deles, portanto fazemos logo essa integração em junho/ Em junho eles já ficam a conhecer os laboratórios, o laboratório de informática, o de química, o de ciências, normalmente ahm uma colega da direção já fala um bocadinho do regulamento, já mostramos um bocadinho do funcionamento dos cartões da escola que isso sim é uma grande novidade, que eles adoram carregar dinheiro e ir ali tirar os almoços/ Mas já existe ali um bocadinho de integração e depois em setembro há a formalização, temos ali um momento em que a senhora diretora chama os alunos do nono para serem os padrinhos, portanto já há ali/ Acho que aqui, também somos um concelho pequenino, por isso é que eu também acho que há uma grande facilidade em trabalharmos em conjunto, também acho que há essa proximidade e essa facilidade devido a isso
67	I34- Costuma articular também com a Coordenadora de Departamento e com a Representante de Ciclo?
68	MF34- Sim, sim, sim
69	I35- Com que frequência?
70	MF35- Nós no início do ano fazemos sempre uma/ Uma reunião em que vai/ Em que estão presentes ahm e isto é em todas as áreas um representante do Pré-escolar, do 1º Ciclo, segundo e terceiro, e secundário ahm para aferirmos algumas coisinhas básicas, até mesmo, por exemplo, no nosso caso das Ciências ahm estou a lembrar-me agora, por exemplo, de algumas expressões até em termos científicos que nós pedimos às colegas até em relação ao conceito de massa, em relação ao conceito de peso, os miúdos são pequeninos mas se os conceitos forem utilizados desde cedo corretamente é muito mais fácil, portanto fazemos logo essa aferição ahm e depois daí também pronto tenta-se/ Mas



também são coisas pequenas mas que obviamente em relação ao Pré-escolar ahm são coisas pequeninas, mas por exemplo as colegas normalmente perguntam que tipo de atividades é que também podemos fazer, já com um fundo um bocadinho científico, claro que no Pré-escolar é um bocadinho mais a brincar, no 1º Ciclo agora com a oferta das Ciências já há assim uma formalização um bocadinho maior, eles agora já percebem que há ali um momento, há um registo ahm e nós estamos a achar que quando chegarem aqui no quinto ano ainda vai ser mais interessante, porque eles agora já sabem como é que é, portanto isto vai crescendo ahm e depois a nível de segundo, terceiro ciclo e secundário ao longo do ano a articulação é maior, porque depois, por exemplo, principalmente nas passagens de ciclo é importante vermos se calhar e aí muitas vezes é feito/ imaginemos as turmas têm dinâmicas diferentes ahm se há uma turma que precisa dos conceitos, se há uma turma que adquiriu os conceitos muito facilmente, outra turma poderá ter adquirido com alguns deficits e normalmente isso é passado aos colegas e dizer “Olha, essa turma <dá ênfase> é preciso voltar a referenciar um bocadinho melhor ahm ou sublinhar os conceitos, porque estes alunos não adquiriram com tanta facilidade”/ E isso é feito/ Nós fazemos monitorizações no final de cada período em relação por exemplo ao cumprimento dos programas, em relação aos referenciais de sucesso, mas no final do ano achamos que ainda é mais importante nas transições e por exemplo se algum conceito, se alguma parte do programa, se algum ficou digamos mais tremido pega-se por aí e continua-se

71 I36- Porque os professores articulam entre os diferentes ciclos

72 MF36- Ah sim, sim/ Aliás aqui, aqui o Coordenador de Disciplina é de Segundo, Terceiro Ciclo e Secundário/ Não há Coordenador de 2º Ciclo/ Nem de 3º Ciclo e Secundário/ o Coordenador é de Segundo, Terceiro Ciclo e Secundário, portanto há uma continuidade

73 I37- Faz logo a ponte ahm nesse trabalho conjunto, portanto planificam, trocam materiais

74 MF37- Sim, sim, sim

75 I38- Trocam presencialmente, isto é vamos imaginar uma sala de professores/ Quando vão para a sala de professores aproveitam esses momentos também para articularem entre si ou/ quanto à área disciplinar

76 MF38- Sim, sim

77 I39- Ou também tem a ver com afinidade, se aproveitam os intervalos para estarem com as outras pessoas e não

78 MF39- É assim, normalmente as turmas

79 I40- <int> Envia-se por mail

80 MF40- Sim, isso claro/ Hoje em dia o mail é uma maravilha não é ah mas normalmente em termos de área disciplinar em termos, por exemplo, de Ciências as turmas, nós tentamos articular de maneira a que, por exemplo, as fichas de avaliação tenha o mesmo grau de dificuldade ahm e marcamos logo desde início as fichas de avaliação o mais próximas possível para haver equidade não é a turma A não fazer agora e daqui a quinze dias faz a turma B ahm e com pequenas diferenças mas com o mesmo grau de dificuldade para depois podermos comparar/ Há esse cuidado ahm e para nós é importante senão não chegamos a lado nenhum

81 I41- Uhm uhm

82 MF41- Quer dizer se eu fizer as minhas fichas de avaliação nas minhas turmas, imaginemos no meu 8º ano e o colega faz dos oitavos anos dele, quando chegar ao final do ano como é que eu posso aferir que os meus têm mais dificuldades, por acaso neste caso o oitavo ano não foi uma boa digamos não foi um bom exemplo porque o meu oitavo é PCA e os restantes não são, mas ahm mas é assim, por exemplo no nono ano já é assim/ Eu tenho um 9º ano e o colega tem dois nonos, eu tenho o A, ele tem o B e o C, mas para aferirmos temos de trabalhar em conjunto, caso contrário/ eu ainda há pouco, engraçado, eu ainda há pouco com uma colega de outra escola tive essa discussão e era a nível de secundário e eu perguntei: “Então e como são com as outras colegas” <dá ênfase à voz> “Ah, não sei”/ “Ah e como é que são os resultados dos alunos” “Ah são assim mais ou menos” “Mas e vocês não comparam?” “Não!” “Então e como é que podem comparar?!”/ Como é que, quer dizer, ela dá os testes dela a uma turma de décimo, a colega dá a um outro décimo e dão testes diferentes, quer dizer, na mesma escola, para mim não faz sentido ahm não faz sentido, porque depois não se consegue/ como é que se consegue equidade?/ Dentro/ quer dizer, já há tanta diferença de escolas para escolas que nós sabemos, quer dizer se nós ao menos não conseguirmos alguma/ algum estabilidade em termos do mesmo espaço em que ensinamos <eleva a voz> claro que isto dá trabalho, porque temos de trabalhar conjuntamente e isso faz-se de várias maneiras/ Olhe eu já trabalhei de várias maneiras/ Quando dei o 6º ano, éramos três professores a dar então era assim normalmente fazíamos as fichas de avaliação portanto nós combinávamos que matéria é que dávamos, que conceitos é que queríamos que os alunos atingissem e depois cada uma de nós fazia a ficha de avaliação rotativamente, com quinze dias de antecedência mandávamos às colegas, as colegas

	viam e depois uma colega ou outra diziam assim “Ah olha esta questão eu abordei mais isto ou abordei assim ou abordei desta maneira”/ Fazíamos alterações <dá ênfase e eleva a voz> e correu muito bem olhe três pessoas a dar e correu de uma forma espantosa ahm depois ahm neste caso muito especial eu trabalho muito perto com o meu colega de trabalho, porque <ri-se> somos marido e mulher, portanto trabalhamos aqui muito próximos e de facto pronto temos essa facilidade e obviamente ahm umas vezes/ Trabalhamos da mesma maneira/ Umas vezes faz ele as fichas, outras vezes faço eu, vamos dividindo assim as coisas e obviamente que vamos também acertando onde é que estávamos/ Trabalhamos exatamente da mesma maneira que os restantes dos nossos colegas com a facilidade que não preciso dos intervalos <ri-se> mas trabalhamos muito mas de facto às vezes tenho necessidade de trocar uma ou outra impressão// às vezes temos necessidade de trocar uma ou outra impressão nos intervalos mas também trocamos muitos materiais ahm pronto vai <i>email</i> e também já, apesar de tudo, já vamos tendo alguma estabilidade no corpo docente, apesar de todos os anos mexer ahm e já estamos assim, acho que já há uma dinâmica criada, o que ajuda
83	I42- Em relação ao/ Falou-me há pouco dos Percursos Curriculares Alternativos e também sei que aqui há Cursos Profissionais, de carácter profissional
84	MF42- Sim
85	I43- Ahm tendo em conta a Equipa que vocês têm para a Equidade e Sucesso e os Serviços SPO não é os Serviços de Psicologia e Orientação
86	MF43- Uhm uhm
87	I44- Quando é que vocês determinam o
88	MF44- Percurso?!
89	I45- Sim, o percurso/ A orientação vocacional
90	MF45- Ahm é assim/ Depende, é analisado o percurso/ Sabe que isto também tem a ver muito com a mudança em termos de legislação ahm e há uns anos havia os CEF, porque houve um <i>boom</i> de alunos com quinze anos que estavam no sétimo ano e houve a necessidade de criar cursos para esses alunos e neste momento os CEF desapareceram porquê?!/ Porque já não há alunos com essa idade em níveis de ensino tão baixos ahm e porque também aumentou a escolaridade obrigatória ahm neste momento o percurso de aluno é analisado quase de uma forma individual e vemos mediante as dificuldades que ele tem/ A orientação vocacional digamos por definição é feita no nono ano, no entanto, a partir obviamente, normalmente do quinto ano há alunos que já vêm sinalizados do primeiro ciclo
91	I46- Uhm uhm
92	MF46- <dá ênfase> Mas a partir do quinto ano é que nós começamos o Serviço de Psicologia e Orientação obviamente começam a acompanhar e muitas vezes é preciso criar outros caminhos aos alunos que são incluídos no Decreto-Lei 3 e são casos com Necessidades Educativas Especiais ahm e depois há os alunos que de facto precisam de um percurso alternativo ahm neste momento acho que o próprio governo não cria grandes alternativas/ Olhe o Percurso Curricular Alternativo é alternativo nas estratégias, mas a legislação diz que o currículo que tem de ser dado aos miúdos é igual, portanto <dá ênfase à voz> de alternativo não tem nada, portanto as estratégias que nós temos de usar para os miúdos chegarem é que são diferentes, portanto a matéria que o meu colega de oitavo ano dá às outras turmas, eu tenho que dar a estes meninos também, agora eu vou-lhe dizer uma estratégia que eu utilizo por exemplo que é muito simples o meu colega normalmente tem dois momentos de avaliação, eu tenho três ou quatro, porque eu não posso condensar tanta matéria, porque são meninos que eu tenho que ahm dar, fazer parcelas mais pequeninas porque a retenção, a capacidade de retenção de matéria não é tão elevada e eu consigo <dá ênfase> bons resultados
93	I47- Uhm uhm
94	MF47- Se nós misturarmos/ como eu costumo dizer/ Se misturarmos todos e houver ali alguém que não os conheça tirando um ou outro caso um bocadinho mais difícil que existe/ Difícil no sentido de dificuldade ahm <eleva a voz> não se salientam pronto a estratégia que eu utilizo é essa ahm porque eu também sou muito exigente, porque eu acho que se lhes facilitarmos eles também não dão o máximo e eles têm que dar o máximo senão perdem capacidades portanto eu acho que eles normalmente têm de ser esticados senão perdem <dá ênfase> a elasticidade
95	I48- Outra coisa, em relação/ ainda em relação ao seu papel de Diretora de Turma ahm tem facilidade com que os seus pares a oiçam/ Enquanto Diretora de Turma também tem de gerir os outros docentes, os outros professores da turma/ Aí é fácil, por exemplo, casos de comportamento, casos de aproveitamento, a questão da aferição, do balanço ahm responder com soluções logo enquadradas para as dificuldades que vocês identificam, como é que/
96	MF48- Neste momento é assim ahm não lhe posso dizer que é sorte porque vou-lhe ser franca/ É como lhe digo desde



que estou aqui nesta escola acho que sempre fui/ não/ só um ano é que não fui Diretora de Turma porque eu também trabalhei no Centro de Ciência Viva a meio tempo <ri-se> eu já fiz um bocadinho de tudo ahm foi também outra experiência dava aulas à noite aqui e trabalhava no Centro de Ciência Viva na área da astronomia ahm normalmente, é assim, eu posso-lhe/ Eu não tenho nenhum caso em que eu tenha/ em que eu tenha pedido a presença de um pai e que ela me tenha sido digamos deliberadamente negada/ Sempre que eu pedi a presença de um pai ahm o pai esteve cá/ Tentamos arranjar soluções, olhe o ano passado eu tive um aluno extraordinariamente difícil [dá ênfase] mesmo e a mãe uma senhora também pronto se o menino era difícil obviamente os miúdos não são difíceis porque nascem difíceis ahm e a determinada altura eu tinha telefonemas da mãe para falar comigo e as funcionárias diziam assim “Oh professora como é que isto aconteceu, há tantos anos e é a primeira vez que esta senhora telefona para falar com uma diretora de turma”/ Olhe não sei o que lhe diga/ Tentámos, foi no nono ano, o miúdo concluiu o nono ano com sucesso, teve os exames, fê-los portanto isto não foi facilitismo

97 I49- Mas tentámos/ quer dizer que foi com os outros professores também

98 MF49- Com a mãe/ Sim/ A mãe, os professores ahm o miúdo/ foi um miúdo que depois entretanto atingiu os dezoito anos está a ver foi um miúdo que no seu percurso teve várias retenções/ Com muita pena nossa ahm neste momento abandonou a escola, porque nós sabíamos que isso/ a partir do momento que ele atingisse/ nós segurámo-lo e pronto ahm mas a mãe era uma senhora com muitas dificuldades também mas que a determinada altura eu acho que aproveitou não sei acho que a determinada altura ela também percebeu que a escola queria o melhor e de facto foi muito bom olhe gostei muito de trabalhar com aquela senhora e ela foi sempre muito recetiva e percebeu e houve medidas que tiveram de ser tomadas ahm medidas não foram extremas mas medidas que preconizavam outras medidas que não são muito usuais <a Diretora entra a informar que já estava na hora do Conselho Pedagógico e seria necessário ir> e então eu acho que foi muito bom, foi muito bom mesmo

99 I50- A última pergunta/ Se pretende continuar nesta escola e porquê

100 MF50- Ah sim, pretendo/ Pretendo continuar nesta escola/ Eu gosto de trabalhar nesta escola, gosto da dinâmica que se cria, da dinâmica que é criada entre os vários ciclos de ensino, gosto de trabalhar em conjunto ahm gosto de trabalhar, sinto-me bem

101 I51- Ok muito obrigada pelo seu tempo

102 MF51- De nada

## MJM\_C

1	I1- Qual o ciclo de ensino que leciona?
2	MJM1- Primeiro ciclo/
3	I2- No ensino regular/ E que funções desempenha no agrupamento/ Tem mais funções?
4	MJM2- Não, as únicas funções que desempenho são de professora titular da turma/ E e neste caso estou a lecionar o 1º ano de escolaridade
5	I3- Há quantos anos é que leciona
6	MJM3- Há 28
7	I4- E aqui neste agrupamento
8	MJM4- 9
9	I5- Há 9 anos/ E quando integrou o agrupamento como é que foi a receção/ Sentiu-se bem integrada/ Como é que decorreu
10	MJM5- Eu vinha de um agrupamento próximo de A*** e tinha largado uma turma de primeiro ano/ Vinha um bocadinho triste, porque houve colocação/ Houve colocações nesse ano e eu não consegui ficar na minha turma que pensava conseguir levar os meninos do primeiro ao 4º ano/ Tinha uma bela turma e senti-me um bocadinho frustrada mas ao fim de talvez um mês, mês e meio adaptei-me completamente aos alunos, ao local/ Eu estive em M***, uma escola que pertence ao nosso agrupamento e por incrível que pareça, para minha felicidade deram-me uma turma de 1º ano/ Quando recebi a turma de 1º ano senti-me extremamente feliz e pensei pode ser que agora eu consiga levar por diante o trabalho que quis fazer na outra escola e que não me foi permitido, porque houve concursos e houve um colega por condições específicas que ficou com a minha turma e eram excelentes alunos/ Trabalhámos muito naquele ano, tínhamos feito tanta coisa e de repente abandonei o trabalho e <eleva a voz> aquele impacto, aquele primeiro momento não foi fácil mas fui muito bem recebida no agrupamento ahm a nossa diretora A*** G*** ahm foi extremamente aberta comigo, pôs-me sempre a vontade em todos os problemas que poderia vir a ter, os pais também me rececionaram bem, os alunos também eram amorosos ahm tanto é que fiquei quatro anos em M*** com aqueles alunos e foi uma experiência como <eleva a voz> recordei essa experiência como nunca tinha tido uma igual/ Foi a experiência mais marcante destes 28 anos de carreira foram esses quatro anos neste agrupamento, porque foi a primeira vez que eu comecei uma turma no primeiro ano e levei-a até ao 4º ano
11	I6- Uhm uhm/ Mas quando saiu da outra escola e integrou este agrupamento sentiu que havia uma cultura, uma identidade diferente que realmente a tenha ajudado a se integrar
12	MJM6- Sim/ Eu também sou uma pessoa com fácil integração e como mudei tanta vez de escola, estive já/ tive tantas, tantas escolas nos primeiros anos de trabalho, integrei imensos agrupamentos/ Na altura ainda não havia agrupamentos ahm tenho facilidade em adaptar-me e penso que tenho uma maneira de ser maleável e consigo me adaptar aos diferentes/ Completamente diferente A*** daqui ahm mas consegui, consegui e integrei-me muito bem e nunca tive problemas, nunca tive problemas/ Os únicos problemas que tive não foram da minha parte/ Os alunos imaturos no 1º ano com uma grande dificuldade de rececionar regras, de fazerem aquilo que eu queria que eles fizessem que é uma boa postura, um bom comportamento em sala de aula para poderem progredir em sala de aula/ Vinham/ Eles vinham bem preparados do Jardim-de-infância mas vinham com muita vontade de brincar o tempo todo e foi um bocadinho difícil nos primeiros tempos mas demonstraram ser alunos espetaculares/ Naqueles quatro anos fizeram um progresso ótimo e hoje estão aqui no agrupamento e são excelentes alunos
13	I7- Então tem acompanhado o percurso escolar deles?
14	MJM7- Sim/ Sempre/ ainda hoje eu sei sempre o que é que eles fazem, o que é que eles têm, quais são as dificuldades deles/ Eles continuam a visitar-me aqui no Centro Escolar e nunca perdi o contacto com eles até hoje
15	I8- E chegou a articular por exemplo com os professores deles para saberem o percurso, os resultados escolares, o comportamento
16	MJM8- Sim/ Articulei sempre, foram alunos que integraram uma turma de ensino articulado de Música/ Era uma turma, não era de elite, mas de bons alunos/ Todos os alunos que integraram essa turma tinham excelentes resultados, foi sempre uma turma que brilhou no agrupamento/ Neste momento eles já estão no 10º ano/ Eu perdi um bocadinho, porque este ano tenho novamente uma turma de 1º ano, novamente um trabalho que é muito esforçado/ uma turma de 24 alunos como/ e tenho de primeiro ano exige muito do professor, muito e o meu tempo é quase nenhum então não

	tenho tido tempo de me aperceber como tem sido esse percurso desses alunos, porque depois dessa turma já tive outros quatro anos
17	I9- Outra turma/ Mas já aqui no Centro Escolar
18	MJM9- Sim/ Esta é a terceira turma que eu sigo os anos todos/ O terceiro, portanto tive aquela como lhe disse os primeiros quatro anos em M***, já aqui em C*** tive uma turma de quatro anos e agora estou a começar outra turma de 1º ano
19	I10- Ahm/ em relação/ Está no Centro Escolar, de qualquer modo é sempre o mesmo espaço do centro Escolar e aqui parte da Escola Secundária ah mas costuma frequentar estes dois espaços, estes dois recintos/ Ou mantém-se mais no Centro Escolar
20	MJM10- Ahm/ É assim ahm antes de haver a biblioteca, antes de nós termos a biblioteca dinamizada no nosso Centro Escolar nós visitávamos aqui o C+S por causa da biblioteca/ Vínhamos a atividades com os alunos à biblioteca/ Neste momento a C+S não promove “nada”/ Não é nada/ que nos chame para irmos aqui, pelo menos ao 1º ano ahm outro tipo de atividades com o terceiro e quarto/ Algumas atividades como “Sabes soletrar”, alguns concursos/ O 1º ano nunca costuma ser chamado logo/ no início do 1º ano, só a partir do segundo, terceiro/ Essas atividades em colaboração com a C+S, porque é um ano de adaptação, eles são muito pequeninos, ainda não sabem ler ahm e há certas atividades desenvolvidas aqui na C+S que o 1º ano não participa
21	I11- Mas quando teve o terceiro e quarto ano/ Por exemplo o 4º ano
22	MJM11- <int> O ano passado tinha o quarto ano
23	I12- Pronto/ Que atividades é que teve aqui na C+S
24	MJM12- <dá ênfase à voz> Tive muitas/ Muitas atividades, por exemplo o “Sabes soletrar”
25	I13- Uhm uhm
26	MJM13- Por exemplo o Concurso Concelhio de Leitura/ Eles estudarem uma obra e tive sempre alunos que chegaram à final/ O “Sabes soletrar” a mesma coisa ahm todas as atividades desportivas com os professores que nós temos também há as AEC/ Os professores das AEC aqui desta escola também lecionam as AEC na nossa escola e então há um intercâmbio de atividades, algumas até ao sábado e ao fim de semana como o “Olimpico Jovem” e outro tipo de atividades e então nós/ O 3º e o 4º anos como lhe digo são sempre muito mais solicitados do que o primeiro e o segundo
27	I14- E na altura quando deixou o 4º ano e eles integraram o 5º ano articulou com os professores do 2º Ciclo para
28	MJM14- [interrompe e dá ênfase] Sim
29	I15- Para a formação das turmas
30	MJM15- Sim/ Os professores do 4º ano reúnem sempre com os professores do quinto para a constituição de turmas/ Já constituí por duas vezes, portanto já deixei duas turmas de quarto ano ahm articulamos objetivos, articulamos conteúdos e algumas metas que eles têm que <eleva a voz> deverão sair do quarto ano para poderem integrar o quinto ahm e integramos e constituímos as turmas em conjunto, as turmas são feitas com os professores da C+S e com os professores de 4º ano
31	I16- E depois da formação dessas turmas/ Passado o trimestre, o segundo trimestre, se calhar o ano todo há algum balanço feito em conjunto
32	MJM16- Não, não
33	I17- Aí já não
34	MJM17- Não tem havido nenhum balanço até hoje/ Pontualmente ahm portanto informalmente nós encontramos os professores e perguntamos, mas um momento formal, de reunir/ Não há
35	I18- E em relação/ com os educadores/ Agora que tem o 1º ano ahm passaram alguma informação as educadoras pra si
36	MJM18- Sim, nós fazemos uma reunião antes do início do ano letivo para passar a informação de aluno a aluno/ Passamos os alunos todos, todos, todos a pente fino ahm problemas portanto aspetos positivos, aspetos menos positivos de cada aluno mas há uma situação que é nós recebemos muitos alunos de outras escolas e desses alunos só temos o que vem no processo e muitas vezes não vem nada, nada de significativo que nos ajude a perceber aquele

	aluno, tem que ser com o passar do tempo, com o trabalho de sala de aula que vamos conseguindo fazer isso/ Os alunos que vêm do nosso jardim-de-infância, do Centro Escolar nós temos as informações todas, sabemos tudo e é muito mais fácil trabalhar com essas crianças/ com os outros temos que ir à descoberta
37	I19- Ahm e chegam a ter alguns momentos em que articulem, por exemplo as crianças do Jardim-de-infância irem ao 1º Ciclo
38	MJM19- Nós fazemos visitas/ O Jardim-de-infância visita o 1º Ciclo, geralmente no último ano, nos cinco anos e fazem atividades muitas vezes em conjunto ahm <eleva a voz> para haver a passagem de espaço, de trabalho, de atividades, para que eles possam começar a tomar conhecimento do que se faz no primeiro ano, porque é muito mais fácil para eles, conhecer também o professor, que eventualmente poderá ser o professor ou não/ No meu caso o ano passado os meninos encontravam-me no corredor e diziam-me “Aquele professora é que vai ser do 1º ano”, porque aqui costuma ser essa a cultura/ Nós terminamos um quarto ano <eleva a voz> e quase sempre a nossa diretora pronto decide que esse professor fica com o 1º ano/ Só se houver outra situação qualquer ou que o professor peça um pronto afastamento de lecionar esse ano/ De contrário, geralmente tem sido assim, comigo tem sido
39	I20- Pois
40	MJM20- Eu não posso/ Há aqueles professores que não tem acontecido/ Eu tenho sido benef <int> uma “sortuda”, porque tenho conseguido fazer um trabalho contínuo nestes anos todos que aqui tenho/ Nunca tenho ficado com uma turma sem saber, sem os conhecer/ Não, eu conheço logo os alunos desde os 6 aninhos
41	I21- Em relação ao 1º Ciclo, aos professores/ Vocês trabalham em conjunto trabalham por ano de escolaridade ahm planificam, como é que processam
42	MJM21- Nós planificamos e o nosso trabalho de nível de avaliação formativa, sumativa, é todo feito em conjunto <dá ênfase> todo/ Articulamos por ano de escolaridade ahm dentro do Centro Escolar articulamos muitas atividades/ No dia a dia não/ No dia a dia cada professor trabalha na sua sala de aula, mas por exemplo datas assinaladas nós fazemos trabalhos em conjunto, articulamos, as atividades são todas em conjunto
43	I22- Fazem em conjunto de 1º Ciclo/ Ou fazem em conjunto, 1º Ciclo com Jardim-de-infância/ Até porque o Jardim-de-infância também está no Centro Escolar
44	MJM22- Sempre Jardim-de-infância e 1º Ciclo/ Sempre o Jardim-de-infância com o 1º Ciclo/ Fazemos o Carnaval/ Fazemos o Natal/ Fazemos os Reis/ Fazemos o Dia da Mãe pronto há muitas atividades/ O Dia da Família vem agora em maio, no dia 15 de maio e é feito em conjunto portanto para todos os professores a atividade é a mesma e é proposta pela C+S/ Também os professores da C+S recebem os pais nesse dia e os pais assistem às aulas durante todo o dia/ Podem estar no agrupamento, estar na escola, assistir à refeição, assistir às aulas <dá ênfase> sempre, portanto há muitas atividades que nós fazemos em colaboração uns com os outros, muitas mesmo
45	I23- Pronto têm trabalho colaborativo/ Têm momentos de coadjuvação ou não
46	MJM23- Eu estive num projeto neste agrupamento muito interessante de coadjuvação com a Professora M*** J*** que neste momento tem o 3º ano/ No meu terceiro ano, quando eu lectionei o meu último 3º ano aqui no agrupamento/ Eu só lecionava a disciplina de Português no terceiro e no 4º ano/ Eu dava Português à Profª M*** J***, aos alunos dela de quarto e dava aos meus e a Profª M*** J*** lecionava a Matemática na minha turma e na dela/ Foi uma experiência muito enriquecedora, muito interessante
47	I24- E valeu a pena a nível dos resultados escolares
48	MJM24- Ahm é assim
49	I25- Ou mesmo na transição para o 5º ano
50	MJM25- Isso não sei, porque é assim não sei se a professora titular, a Profª M*** J*** se teria sido ela a dar Português e Matemática à turma dela se teria tido outros resultados
51	I26- Uhm uhm
52	MJM26- Sei que os resultados foram muito interessantes e bons/ foi uma experiência interessantíssima, porque eu não conhecia os alunos/ conhecia de escola, mas nunca tinha trabalhado com aqueles alunos e acho que foi muito bom até para os preparar depois para a mudança
53	I27- Para o 2º Ciclo

54	MJM27- Pelo menos para os do 4º Ano/ Os do 4º Ano logo a seguir vinham para o quinto e foi um ano em que eles tiveram outra professora a lecionar uma disciplina/ Os alunos andavam satisfeitos/ Os pais gostaram/ Foi uma proposta da nossa diretora e correu muito bem/ Foi proposto ao terceiro e quarto fazer isso/ Até hoje não foi proposto a mais/ a nenhum ano de escolaridade/ Não sei se/
55	I28- Mas aí é proposto pela Direção ou vocês se tiverem iniciativa
56	MJM28- É assim, naquele caso não foi iniciativa nossa, foi proposta da Direção e nós aceitamos de bom agrado e realmente foi muito positivo, tanto eu como a profª M*** J*** no final fizemos um balanço desse ano e gostamos imenso/ Agora ahm até hoje ninguém teve essa iniciativa de propor à Direção um tipo de pronto de trabalho pedagógico, de coadjuvação, ainda não tivemos que eu acho que é interessantíssimo, eu gostei desse trabalho pronto e é um trabalho que eu acho que é mais motivante, penso eu/ não estarmos só com os nossos alunos/ É girríssimo, eu gostei imenso até, porque eu, este ano ahm nós temos uma hora de apoio e eu vou dar apoio durante uma hora à turma do 2º ano, enquanto os meus alunos têm TIC e é extraordinário, extraordinário eu fazer outro tipo de trabalho
57	I29- Sim
58	MJM29- Noutra turma com outros alunos, acho que é muito bom e a Profª C*** do 2º ano também vai à minha sala na hora a seguir também dar apoio aos meus alunos, portanto durante uma hora ela coadjuva comigo e eu numa hora coadjuvo com ela e o mesmo acontece com o terceiro e o 4º ano/ Há uma hora por semana que o 4º ano coadjuva com o terceiro, mas trocados, portanto não é bem coadjuvados, é fazerem
59	I30- Parcerias estratégicas?!///
60	MJM30- Uma parceria/ No fundo é coadjuvar porque estão os dois na mesma sala, porque os alunos estão com outro professor/ Neste caso o primeiro está a ter TIC, o segundo está a ter Inglês, o terceiro penso que está a ter Ciências e o quarto não sei bem qual é a disciplina que está a ter/ Mas tudo à mesma hora
61	I31- Mas aí é a questão das AEC estarem/ não são AEC?!
62	MJM31- Ahm não são AEC, é a Oferta Complementar/ É uma Oferta Complementar que nós temos que temos para o primeiro e o segundo/ O primeiro ano foi dividido no ano letivo em seis meses Ciências e noutros seis meses TIC e a Profª M*** J*** que é o terceiro ano a mesma coisa/ Eu no primeiro semestre tive Ciências e a Profª M*** J*** TIC, depois trocámos/ Eu tenho agora TIC e a Profª M*** J*** está a ter Ciências/ Os professores são os mesmos ahm eu penso que o 4º ano e o segundo Inglês, portanto também com a mesma professora de Inglês que são professores aqui da escola
63	I32- Já ajuda/ De outros ciclos///
64	MJM32- De outros ciclos/ A professora TIC é de outros ciclos/ A professora TIC é a Profª A***/ A Profª M*** também é de terceiro ciclo e secundário que é a professora de Ciências e depois temos a professora de Inglês que também é desta escola que é a Profª A*** <dá ênfase> é muito interessante
65	I33- Portanto aí já tem momentos de coadjuvação onde estão os dois
66	MJM33- <int> <eleva a voz> Não, não/ Só que nós temos possibilidade nessa hora de coadjuvar com outra turma
67	I34- Sim, sim, sim
68	MJM34- Libertamo-nos da nossa para integrarmos
69	I35- <int> Mas não chegam a fazer momentos de coadjuvação com professores de outros ciclos
70	MJM35- Não
71	I36- Vamos imaginar que ahm da área da Matemática, um certo conteúdo/ Têm alguma dificuldade
72	MJM36- Não, isso não temos
73	I37- Porque às vezes podiam experimentar
74	MJM37- Neste momento ainda não temos/ Mas realmente é uma ideia que eu tenho ahm uma proposta/ Poderemos um dia vir ter com a nossa Direção porque ahm é uma proposta interessante, outros professores ahm talvez nem tanto no primeiro e segundo ano que o 1º ano é particularmente diferente de trabalhar/ Os professores de 2º e 3º Ciclos penso que teriam alguma dificuldade e <dá ênfase e eleva a voz> têm/ Eu noto/ Em trabalhar com os meninos tão pequeninos, é muito difícil, porque são crianças com uma idade muito/ Eles estão muito imaturos, muito bebezinhos

	ainda e temos de descer mesmo às crianças e às vezes/ Agora com o terceiro e o 4º ano concordo perfeitamente/ Concorde que seria excelente, alguns conteúdos, algumas aulas serem dadas por outros professores
75	I38- Em relação às reuniões que têm/ Têm reuniões com a Coordenadora de 1º Ciclo
76	MJM38- Nós temos reuniões de Departamento com a Coordenadora de Departamento, com todos os professores de 1º Ciclo, professores do Apoio Socioeducativo e professores titulares e há professoras neste momento/ temos uma professora que neste momento está com o artigo 79º, aquelas professoras que pedem o afastamento da componente letiva por um ano/ Portanto as reuniões são com todos os professores, neste caso temos M***, temos três professores mais um professora do Socioeducativo, temos ahm o Centro Escolar de S*** M*** que são quatro turmas e depois temos aqui em C*** outras quatro turmas com os professores respetivos de apoio
77	I39- E tem conhecimento e costuma frequentar os outros estabelecimentos de ensino?
78	MJM39- Não
79	I40- Mas conhece?
80	MJM40- Conheço/ Conheço todos os estabelecimentos de ensino
81	I41- Uhm uhm
82	MJM41- Conheço muito bem M***, como lhe disse/ Antes de estar aqui, estive quatro anos lá ahm o Centro Escolar de S*** M*** tivemos nos outros anos algumas atividades no Centro Escolar de S*** M*** em que nos deslocámos lá com os alunos, portanto eu conheço o centro escolar ahm não conheço o trabalho dos meus colegas, porque eu nunca dei aulas, não conheço aquele meio escolar, não conheço os alunos de lá/ conheço um bocadinho o ambiente socioeducativo, o ambiente social e escolar de M***
83	I42- Uhm uhm
84	MJM42- Se bem que <dá ênfase à voz> tem mudado/ Os Encarregados de Educação são diferentes, as pessoas pronto/ Com esta situação da crise as coisas também mudaram pronto ahm há uns anos pra cá está tudo muito diferente, agora realmente em S*** M*** só conheço os colegas, não conheço o trabalho que eles fazem ahm não conheço o meio em si, porque nunca trabalhei lá
85	I43- Mas, por exemplo, nas reuniões gerais estão todos
86	MJM43- Estamos todos presentes/ Normalmente as reuniões gerais são aqui na C+S
87	I44- E são reuniões mais para o lado burocrático ou conseguem ter algum teor pedagógico// Dá tempo
88	MJM44- Não/ Teor pedagógico não é
89	I45- A não ser quando têm as de Coordenação de Ano/ Aí já
90	MJM45- Sim, sim/ As reuniões gerais geralmente acontecem uma vez no ano ou duas, geralmente <eleva a voz> sempre em setembro temos uma reunião geral com todos os ciclos, com todos os professores de todos os ciclos, de todas as escolas, daqui e de todo o lado/ A nossa diretora faz sempre a abertura do ano escolar com todos depois reuniões com todos já não existem mais/ Existem reuniões pronto pontuais com o 1º Ciclo ou com o segundo ou com o terceiro, ou por anos ou por disciplinas/ Geralmente por anos quando a diretora precisa de esclarecer alguma situação ou do 2º ano/ Ela convoca os professores daquele ano de escolaridade
91	I46- Vamos imaginar, por exemplo, na área de Português ou Matemática que são disciplinas nucleares, consideradas nucleares ahm tem havido alguma reunião com os diferentes professores dos diferentes ciclos ahm ou/ às vezes até para aferir uma linguagem comum ou para ver
92	MJM46- <int> <eleva a voz> Em relação às metas eu integrei/ Fui convidada para fazer formação das metas na escola/ Em Lisboa, na Universidade de Letras, eu e mais dois colegas, três colegas e o professor O*** que neste momento está a lecionar o primeiro ano/ A professora M*** J*** que neste momento está com o terceiro ano e a professora C*** que também está com o terceiro ano/ Fizemos há dois anos essa formação e penso que professores aqui também da escola também fizeram essa formação noutros dias lá na Universidade de Letras de Lisboa ahm se bem que esse encontro de transmissão de saberes e da formação que fizemos nunca o foi feito// Não sei, não sei se a nossa diretora agora com esta situação das metas que está tudo/ A nossa diretora e mais/ Nós todos, os professores fizemos um/ elaborámos um documento ahm com muita, com muitos aspetos negativos a considerar em relação às metas, muitos mesmo e então penso que agora, como a nossa diretora disse, brevemente, talvez em julho teremos que nos juntar,

teremos que nos reunir para realmente aferir esse aspeto que pronto tanto nos preocupa, porque as metas são muito audaciosas, extremamente audaciosas mesmo para o primeiro ano ahm e nós temos alunos muito heterogéneos, nós temos alunos com um grande <ri-se> com uma grande ajuda da família, temos alunos em que os pais têm formação, têm pronto têm outra literacia que alguns não têm, temos alunos que ou estão no pai, ou estão na mãe, ou estão na avó e as condições sociais em que eles vivem, muitos deles não ajudam muito no seu desenvolvimento escolar, porque cada vez mais eu tenho essa sensa <int> necessi <int> essa, a minha maneira de pensar em relação a isso é que a família é um polo super importante na educação dos filhos, na evolução das aprendizagens ahm pelo menos, não digo que a partir do segundo, mas no final do segundo, terceiro que seja por aí mas até/ enquanto eles/ primeiro e 2º ano é fundamental o apoio da família e um trabalho diário pronto e as metas/ nós com turmas tão grandes, nós aqui no Centro Escolar as nossas turmas são de 24, 25 alunos, com alunos tão heterogéneos, com metas tão grandes, com alunos com muitas dificuldades que nós temos alunos já das alíneas e um único professor a lecionar uma turma de tantos alunos ahm às vezes é angustiante nós vemos que algumas crianças com um bocadinho mais de apoio conseguiram lá chegar mas também se as metas fossem um bocadinho menos exigentes talvez eles chegassem/ Como as metas estão cada vez vai ser mais difícil, portanto a nossa diretora está a pensar em refazer e a pensarmos em o que realmente é necessário e o que é que temos de por de parte

93 I47- Juntarem-se entre/ Dos diferentes ciclos e ver os *standards*

94 MJM47- Sim, tem de ser/ Tem de ser, porque se continuarmos nesta linha, o insucesso penso eu que vai, vai aumentar e não é isso que nós queremos, porque nós queremos é o sucesso, o nosso lema é “Promover o sucesso de todos os alunos” e penso que as metas não vieram ajudar/ Este tipo de metas, as metas como elas estão não vieram ajudar, penso que neste agrupamento nem em nenhum que este problema acho que é nacional, acho que a maioria dos professores a nível nacional, tenho lido e ouvido, não estão satisfeitos

95 I48- Em relação à Coordenadora de Ciclo ajudou a nomeá-la/ É uma pessoa que conhece bem ahm as informações que se passam na reunião são

96 MJM48- <int> A nossa coordenadora de Departamento, de Ciclo é uma pessoa muito/ Com muito valor, é uma pessoa que integrou a direção durante muitos anos, é uma pessoa que está por dentro de tudo, de tudo do agrupamento, de todos os ciclos, penso que é a melhor pessoa que foi escolhida para esse cargo

97 I49- Mas neste momento a Direção tem Representante de 1º Ciclo?

98 MJM49- A representante de 1º Ciclo é a nossa Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo

99 I50- Que está na direção?

100 MJM50- Não, não está/ Mas esteve durante muitos anos

101 I51- Mas neste momento há algum

102 MJM51- [interrompe e eleva a voz] Neste momento está a lecionar

103 I52- Neste momento há alguma adjunta da Direção

104 MJM52- <int> Temos, temos a professora O\*\*\*/ A Profª O\*\*\* é a professora responsável pelo 1º Ciclo e faz a passagem de tudo/ Da Direção e para o 1º Ciclo

105 I53- E faz um acompanhamento adequado convosco/ As decisões são partilhadas

106 MJM53- [interrompe e eleva a voz] Sim, sim, sim/ Nós/ É tudo/ Nós temos conhecimento das coisas e somos consultadas/ não, as coisas são conversadas

107 I54- E se tiver algum problema, têm logo

108 MJM54- <int> <eleva a voz> Se tivermos algum problema/ Eu já tive pronto às vezes falta de apoio dos pais nalgumas coisas e a Direção, neste caso a Profª O\*\*\* sempre disposta a ajudar e a colaborar e pronto/ E mesmo quando estive em M\*\*\* tive um problema de indisciplina de um aluno e a Prof.ª A\*\*\* <referindo-se à diretora>, neste caso ahm ajudou-me imenso/ chamou os pais, foi tudo conversado com os pais, elaborámos as estratégias de trabalho com o aluno, porque ele não aceitava a escola/ Ainda hoje é um aluno que está aqui na C+S e que é um aluno problemático, ele e a toda a família dele, os irmãos também mas sentimos/ Eu neste agrupamento tenho sentido sempre apoio <dá ênfase> apoio/ sinto que todo o meu trabalho que é vigiado/ não é bem vigiado mas que é observado, que sabem o meu trabalho, sabem, mas que tenho a contrapartida de se precisar, se preciso tenho sempre apoio/ É isso que eu sinto/ Eu e penso que os meus colegas também



109	I55- A Direção está presente no centro escolar/ Porque a sede da Direção é aqui ahm
110	MJM55- <int> A nossa representante do Centro Escolar é a Profª O*** é que portanto nós não temos coordenador de/
111	I56- Estabelecimento?!
112	MJM56- Estabelecimento/ O nosso Coordenador de Estabelecimento é a Profª O***, mesmo para isso, para haver mais a passagem de informação e pronto pró neste caso a Profª O*** poder estar connosco muito mais, porque se houvesse um professor no centro escolar que fosse Coordenador de Estabelecimento não havia tanto a necessidade da C+S de contactarem connosco, assim penso que é muito melhor
113	I57- E a Diretora também frequenta aquele espaço?
114	MJM57- <dá ênfase> Sim/ A Diretora vai às salas/ Ainda os meus alunos de primeiro e segundo ano ahm agora no final do período a Diretora foi ouvi-los ler/ Apercebe-se, vai saber como é que está a correr, a evolução deles e conhece os alunos com algumas dificuldades e onde, ela apercebe-se e visita as salas, interessa-se pelos alunos e pelos seus problemas e tenta pronto tenta dar-nos sugestões
115	I58- Em relação a si, conhece os documentos burocráticos que regem a ação educativa
116	MJM58- Sim, conheço
117	I59- O Regulamento Interno, o Projeto Educativo
118	MJM59- Conheço, conheço
119	I60- Tem participado na elaboração deles ou na discussão pelo menos
120	MJM60- Na discussão/ Na discussão
121	I61- E quando dá a sua opinião/ A sua opinião é aceite e até
122	MJM61- Nós somos/ Nós temos sido sempre consultados para a constituição dos documentos/ Os documentos vão sempre para a leitura de todos e temos sempre a nossa palavra no caso de entendermos ahm <dá ênfase> sim/ Os professores são sempre ouvidos, sempre consultados neste tipo de documentos e conhecem/ conhecem, porque nós temos/ Nós e os encarregados de educação temos acesso à nossa página a todos os documentos
123	I62- E em relação/ Têm alguma equipa de autoavaliação?
124	MJM62- Temos uma equipa de autoavaliação/ A nossa Profª M*** J***, Coordenadora de Departamento, encabeça a lista/ Lista não, a equipa de autoavaliação dos professores do 1º Ciclo
125	I63- Ahm em relação às reuniões de Departamento/ Participa ativamente?
126	MJM63- Sim, eu sou muito interventiva/ Até demais, às vezes gostava de ser/ De ouvir mais e falar menos, mas tenho sempre opinião, gosto sempre de dar a minha opinião, de contrapor quando é caso disso ou não/ Aceitar e pronto
127	I64- A sua opinião é tida pelos pares?/ como é que/ ou nem sempre pronto
128	MJM64- Sim, eu já pronto eu não gosto de impor nada e ninguém aqui se impõe, nós trabalhamos em grupo e chegamos sempre a consenso e quando chegamos a consenso temos de consultar as entidades superiores para haver uma resposta final, porque é assim se três pessoas/ Se somos sete ou oito, se a maioria/ Geralmente vamos pela maioria/ Mas tentamos sempre que todos concordem, mas nunca tivemos problemas/ Eu já aqui estou/ Este é o nono ano, sim no agrupamento e nunca me lembro de ter havido qualquer problema com alguém, com os professores que têm por aqui passado, sempre tudo correu bem
129	I65- E planificam em conjunto, também trocam materiais pedagógicos?
130	MJM65- Nós planificamos, trocamos materiais, combinamos até tal data quais são os objetivos que temos que, os conteúdos que temos que, ainda ontem tivemos Reunião de Departamento ontem combinámos, fazemos as fichas em conjunto ahm pronto mais ou menos claro que as turmas são todas diferentes ahm o Centro Escolar tem uma turma de primeiro ano com quinze meninos e eu tenho 23, porque foi agora um aluno embora na Páscoa, portanto é um bocadinho diferente ahm no M*** também é uma turma completamente diferente, porque é uma turma que tem dois anos de escolaridade, uma turma mista/ Também o trabalho não pode ser igual ao meu, ou seja, eu consigo progredir um bocadinho mais nas matérias, nos conteúdos do que os colegas/ Os colegas vão um bocadinho mais devagar ahm o colega O*** não sei nunca lhe perguntei porque é que ele vai tão devagar, ainda ontem conversámos e ele disse que ia



	um bocadinho mais devagar porque tem lá alunos pronto eu tive 83/ 84% de sucesso neste período da Páscoa, ou seja, eu tenho poucos alunos com níveis inferiores a satisfaz pouco, ou seja níveis de não satisfaz tenho pouquíssimos alunos portanto a minha turma, é uma turma considerada boa em que eu consigo evoluir, consigo que eles evoluam, consigo avançar, talvez seja isso não sei
131	I66- Portanto analisam resultados entre vocês
132	MJM66- Analisamos tudo/ Resultados escolares/ Temos as análises estatísticas todas, sabemos a Português quem é que, qual é a percentagem de alunos com Não Satisfaz, fazemos Planos de Recuperação dos alunos para crianças que têm níveis pronto têm classificações inferiores a Satisfaz Pouco ahm definimos as estratégias a implementar com esses alunos se bem que as estratégias não dão/ Não são iguais para todos mas nós conversámos sobre isso pronto e depois varia muito os professores são todos diferentes nós trabalhamos de modo diferente um professor/ As matérias são as mesmas mas a maneira como nós lecionamos é completamente diferente
133	I67- Diga-me agora uma coisa/ Um bocadinho <dá ênfase e eleva a voz> noutro sentido/ Costuma frequentar a sala de professores deste
134	MJM67- <int> Só frequento a sala de professores deste estabelecimento escolar quando temos reuniões deste lado/ Quando não temos reuniões deste lado só frequento para vir à secretaria, para vir à Direção e para carregar o meu cartão
135	I68- Portanto normalmente os momentos de convívio são feitos
136	MJM68- <int> São
137	I69- São feitos naquele refeitório vá
138	MJM69- São feitos no bar do Centro Escolar e são feitos na Sala de Professores do Centro Escolar/ Aqui, esta sala de professores só utilizamos como lhe digo quando temos reuniões deste lado, porque nos encontramos aqui/ Mas neste momento as reuniões passaram todas a ser daquele lado, porque nós temos um bar com muito boas instalaçõ <int> um Centro Escolar com muito boas instalações e é um Centro Escolar novo e pronto temos lá o bar ponto de encontro de convívio e aqui nós vimos menos, pelo menos o 1º Ciclo vem menos aqui
139	I70- Portanto normalmente convivem mesmo entre professores de primeiro ciclo talvez alguns educado <int> algumas educadoras
140	MJM70- Sim, sempre lá/ Aqui é raríssimo
141	I71- Mas conhece professores daqui de outros ciclos
142	MJM71- Conheço, conheço
143	I72- Tem amigos e
144	MJM72- Conheço imensas pessoas deste lado, também já há tantos anos que cá estou, já passaram muitos, há muitos que se mantêm, mas já muitos foram e vieram, mas conheço toda a gente
145	I73- Mas sente alguma proximidade, porque estão num espaço comum ou realmente há uma certa distância/ Mesmo num espaço comum há uma certa distância, há uma certa separação
146	MJM73- Eu penso que há mais separação com aqueles professores que não lecionam com os nossos alunos, há muito mais proximidade com os professores que vão lecionar com as nossas turmas, neste caso com a Profª A*** TIC, com a Profª M*** de Ciências, com a professora/ Com a professora como eu lhe disse de/ De Inglês que é a Profª A***, depois também temos mais proximidade com os professores das AEC que também são os professores que lecionam as nossas turmas/ Com os professores que não lecionam as nossas turmas não há ligação
147	I74- Mas esses professores que não lecionam as vossas turmas têm consciência da dinâmica, de como é feito
148	MJM74- Como é o nosso trabalho de 1º Ciclo?!
149	I75- Sim
150	MJM75- Penso que não!/ Penso que não
151	I76- Uhm uhm

152	MJM76- Quando houve avaliação aqui há uns anos atrás/ Houve e eu pedi aulas assistidas ahm nesse momento, foi um dos poucos momentos em que tivemos professores da C+S que foram/ E nem foram todos que houve outros que foram do primeiro ciclo que puderam assistir a uma aula mas pronto foi uma aula toda programada, não foi de surpresa, não foi/ não é para ser de surpresa, penso que é diferente
153	I77- Sim
154	MJM77- Eu para mim não é diferente, mas eu acho que nós prepararmos uma aula assistida tem outro [dá ênfase] peso para a avaliação do que tem o dia-a-dia/ Eu acho que era bom, eu também gostava, também achava interessante nós termos tempo, porque não tenho, eu não tenho tempo, eu trabalho as horas todas com a minha turma como lhe disse só tenho aquela horinha que vou à sala do 2º ano e em que não estou na minha sala, de contrário estou sempre lá ahm portanto não achava [dá ênfase] acho difícil, só se for a partir das três e meia que é a hora/ três e um quarto que é a hora que saímos habitualmente que pudesse assistir aqui a alguma aula de contrário não posso largar a minha turma para vir aqui e penso que o mesmo acontece com estes professores, não existem momentos, só nas quartas-feiras à tarde que eles não têm aulas, só nesse dia, essa tarde é que têm livre, não sei se têm outras horas livres, mas nós no primeiro ciclo como trabalhamos de segunda a sexta é mais difícil, só esses momentos serem programados/ Ser feito o calendário no início do ano e estar já definido, porque sem estar definido acho que não pronto mas é interessante, é uma ideia bastante interessante ahm pronto até porque eu gosto imenso de saber como é que pronto eu estudei mas já estudei, eu tenho 50 anos já andei na escola há muitos anos e o ensino está todo diferente e eu não conheço neste momento as dinâmicas das salas de aula sem serem do 1º Ciclo/ Do 1º Ciclo conheço, dos anos todos, das turmas todas/ Do 5º ano em diante eu não conheço as dinâmicas até porque aqui na nossa escola trabalham-se por nichos a Português e a Matemática e a Inglês e eu não conheço, nunca assisti a nenhuma aula, por exemplo do nicho azul que é o melhor nicho/ Nunca assisti e acho que era interessante
155	I78- Ahm ia perguntar-lhe/ Por exemplo, ahm os alunos do jardim-de-infância vão aos cinco anos vão, integram durante um dia
156	MJM78- <int> Sim, sim, sim
157	I79- Um dia vão à sala de aula do 1º Ciclo
158	MJM79- Vão
159	I80- Os do 4º ano não têm essa experiência, um dia passado aqui na sede numa turma de 5º ano ou com alunos de 5º ano
160	MJM80- Não/ Têm a experiência mas que não é passada dentro da sala de aula/ Vêm à C+S acompanhados pelo seu professor fazer atividades, conhecer os outros professores, fazer alguma atividade na C+S, atividades programadas por exemplo de Ciências, Laboratório de Ciências ahm mas assistir propriamente às aulas não/ Eles costumam fazer isso no final do ano letivo mesmo no finalzinho, depois dos exames, em junho, nos primeiros dias de junho costumam/ Há sempre um dia estabelecido em que é o dia da escola aberta em que o quarto ano vai visitar a C+S e vem fazer atividades mas não é com os alunos, são só com os professores/ Existem alunos, existem alunos de outros anos aqui da escola que dinamizam as atividades/ Estão os alunos, estão os seus professores e estão os nossos alunos do quarto ano a fazer essas atividades, mas ahm não é em contexto sala de aula é fora, é nos laboratórios, é esse tipo de atividades assim
161	I81- Ahm agora para finalizar perguntar-lhe se pretende continuar nesta escola e porquê?
162	MJM81- Sim/ Já disse/ Só se mudar de ideias por qualquer motivo, com alguns pronto/ nós mudamos, todos nós mudamos de opinião e não digo que não, que não será possível de mudar, mas de há nove anos que cá estou e com cinquenta e quase um anos de idade já disse muitas vezes que não pretendo sair deste agrupamento até à reforma <dá ênfase e eleva a voz> Só sairei se a Direção assim o entender ahm que penso que isso não sei se seria viável porque eu pertencço ao quadro, não sei se a Direção me pode ahm não sei, não conheço a lei não sei se/ No caso da Direção não estar satisfeita com o meu trabalho, se eu pertencendo ao quadro se posso ser posta de parte/ Eu decidir ir-me embora não penso fazê-lo
163	I82- E a sua formação inicial é de 1º Ciclo?
164	MJM82- Primeiro ciclo
165	I83- Sempre 1º Ciclo
166	MJM83- Eu tirei o curso/ Eu terminei o curso em 1986 na Escola Magistério Primário de Lisboa, neste momento é a Escola Superior de Educação de Lisboa, no Calhariz conhece?

167	I84- Sim, conheço <ri-se>
168	MJM84- Foi a minha formação inicial foi aí, nunca fiz outra coisa, nunca tive outro cargo/ Em 28 anos nunca tive outra função senão esta
169	I85- E portanto nem pensa nisso
170	MJM85- Não
171	I86- Quem lhe tira os alunos, tira tudo
172	MJM86- Sim/ Se bem que é muito trabalhoso, é muito, despende muito de nós, é muito cansativo e agora estou a sentir mais, porque agora os anos vão passando, a idade vai sendo outra e já não tenho a saúde que tinha há dez anos atrás
173	I87- E portanto é capaz de fazer, de integrar outras equipas mas em paralelo, nunca deixar de ter a turma
174	MJM87- É assim eu o ano passado/ O ano passado ponderei no final do 4º ano em ficar um ano sem turma mas posso-lhe dizer que andei doente quando decidi isso, andei uma data de dias sem dormir a pensar “Será que eu vou fazer isto, será que eu não me vou arrepender”/ Depois fico a pensar naqueles alunos que ia receber, depois nunca mais os vou ter e depois vou dar estes alunos a outr <int> <dá ênfase> vou dar, os alunos não são coisas, são pessoas mas/ Estes alunos poderiam ser meus, poderia formá-los, estar quatro anos com eles e agora vou perder essa oportunidade? E depois para o próximo ano?! depois o que é que me acontece/// e quase nas vésperas decidi, fui ter com a Direção e disse “Eu vou ficar com os alunos, eu sei que vão ser quatro anos de muito trabalho e que depois não posso voltar costas” porque estou a tomar esta iniciativa, estou a assumir esta <eleva a voz> responsabilidade e eu sou responsável dos meus atos mas pronto tudo o que nós fazemos somos responsáveis por aquilo que fazemos, portanto o que eu decidi, está decidido, espero que a saúde não me atraíçoe, porque penso que só a falta de saúde é que não me poderá dar força para continuar, porque é uma turma complicada/ complicada ahm barulhenta, alunos com muita genica, com muita garra e depois às vezes eu venho um bocadinho mais fragilizada por qualquer coisa e são alunos que exigem muito de nós ahm pronto e eu de há quatro anos pra cá isto foi tudo diferente, porque a turma que eu tive há quatro anos atrás do 1º ano era completamente diferente desta pronto é sempre tudo diferente, os alunos são sempre todos diferentes mas penso continuar
175	I88- Quem corre por gosto não se cansa
176	MJM88- Penso continuar
177	I89- Muito obrigada
178	MJM89- Muito obrigada

PT\_C

1	I1- Qual é o ciclo que ensino/ Neste caso nível
2	PT1- Pré-escolar
3	I2- Ahm tem outras funções no Agrupamento?
4	PT2- Coordenadora de Departamento
5	I3- E enquanto Coordenadora de Departamento tenta articular com as outras educadoras ou já é natural/ Qual é o seu papel enquanto Coordenadora digamos assim
6	PT3- É coordenar o departamento/ Nós fazemos sempre mensalmente uma reunião de departamento, normalmente a seguir à reunião do Pedagógico para passar as informações e para tratar dos nossos assuntos/ de cada uma das salas
7	I4- Há quantos anos é que leciona?
8	PT4- Ora eu acabei o curso há 30 anos, estive três anos parada com a licença sem vencimento, portanto 27
9	I5- E neste agrupamento?
10	PT5- Ai ao certo não sei, mas pra aí/ há uns 12 ou 13, talvez/ por aí
11	I6- E há quantos anos é que é Coordenadora de Departamento do Pré-escolar
12	PT6- Este é o terceiro ano, portanto é um cargo que normalmente é por quatro anos e eu estou no terceiro
13	I7- Conhece os outros estabelecimentos de ensino?
14	PT7- Todos
15	I8- Está no Centro Escolar aqui em C***
16	PT8- Não, estou em M*** ahm que é uma freguesia do concelho ahm mas sim, conheço os estabelecimentos todos/ Pronto, isto é um agrupamento relativamente pequeno não é, comparativamente com outros e nós conhecemo-nos todos
17	I9- Em M*** é EB1/JI ou o jardim-de-infância está separado?
18	PT9- Está separado ainda, estão a fazer um novo centro escolar que em princípio para o ano ou para o Natal ou assim vai abrir
19	I10- E lá em M*** como são dois espaços físicos diferenciados ahm há menor articulação do que em C*** ou não tem conhecimento
20	PT10- Não, não, não/ Nada disso/ Nós costumamos encontrarmo-nos para beber café, para combinarmos as nossas reuniões ahm às vezes normalmente nas atividades de articulação/ Antes juntamo-nos a almoçar, portanto nos bocadinhos que temos livres, para combinarmos como é que fazemos as coisas
21	I11- Portanto é uma sala de professores comum ou não
22	PT11- Não, aquilo é/ Uma sala de professores comum?!/ O Jardim-de-infância é num lado, o 1º Ciclo é noutro
23	I12- Então cada ciclo tem uma sala vá para os docentes
24	PT12- São/ não, quer dizer são instalações muito antigas que não têm nada a ver com isso/ Temos a sala de jardim-de-infância, temos no meu caso que é separada da outra/ Temos um hall de entrada pequenino, uma cozinha muito antiga aquilo era um palacete já sei lá pessoas com 70/ 80 anos andaram lá na escola primária que já foi uma antiga escola primária ahm e tem uma casa-de-banho minúscula, pequenina, portanto aquilo está mesmo adaptado, por isso é que eles optaram por fazer instalações novas/ As condições físicas do espaço não são as ideais
25	I13- Com que frequência se dirige à sede e com que finalidades?
26	PT13- <dá ênfase> Muitas vezes ahm olhe pra já nós, às quintas-feiras, as educadoras daqui de M*** e de C*** e não as do centro Escolar de S*** M*** porque têm que atravessar a ponte que fica mais longe, juntamo-nos para almoçar, portanto todas as quintas-feiras e normalmente é nesse dia que aproveitamos quando há assuntos para tratar aqui na secretaria ou na direção/ Fazemos nesse dia à hora de almoço/ Mas é muito fácil passar por aqui, são três quilómetros

	de distância
27	I14- Há alguma representatividade do nível pré-escolar na Direção?
28	PT14- Há/ Por acaso a subdiretora é educadora de infância <ri-se>
29	I15- Então quando tem algum problema, alguma coisa
30	PT15- É verdade, normalmente eu dirijo-me sempre mais à subdiretora, porque acho que pronto é a realidade, ela está mais dentro dos assuntos não é
31	I16- Claro
32	PT16- E normalmente vamos ter mais com ela do que propriamente do que com a A*** <referindo-se à diretora>
33	I17- E em relação ao trabalho de articulação ahm
34	PT17- Sim
35	I18- Com o 1º Ciclo
36	PT18- Sim/
37	I19- É feito ahm na transição dos cinco anos para o primeiro ano de escolaridade
38	PT19- É/ Os meninos [interrompe] Durante o ano letivo ou no final do ano letivo?
39	I20- Durante o ano letivo se tiverem algumas atividades, algumas parcerias estratégicas
40	PT20- Temos atividades, aliás temos atividades em comum, não sei se reparou há bocado
41	I21- Sim
42	PT21- Na reunião/ Estava no documento do GARE Departamento do 1º Ciclo, mas porque foi a colega do 1º Ciclo que introduziu/ O que é que nós fizemos/ Dividimos as atividades de articulação/ Eu introduzi metade e ela introduziu a outra metade/ Portanto fizemos em conjunto os objetivos, as estratégias, delineámos aquilo que queríamos em conjunto, eu introduzi metade no GARE e ela introduziu a outra metade
43	I22- Mas quando são essas atividades em conjunto/ São atividades de conjunto de M*** ou realmente fazem em conjunto as três
44	PT22- Não, aqui C*** é em conjunto com o 1º Ciclo/ M*** em conjunto com o 1º Ciclo e o CESM que é o Centro Escolar de S*** M*** é em conjunto com o 1º Ciclo/ A atividade que nós normalmente fazemos todas juntas, quer dizer concentramo-nos, juntamo-nos, embora cada uma faça a sua/ é nas “Pomonas” que é uma das atividades mais importantes do agrupamento que já dura há 20 anos
45	I23- Poderia falar um bocadinho da atividade
46	PT23- Das “Pomonas” se calhar não sou a pessoa indicada, porque
47	I24- Só um bocado
48	PT24- Porque há uma coordenadora que toma conta disso/ Mas sei que existem vários parceiros ligados/ que estão por trás/ Envolve a comunidade/ envolve os pais/ nós Jardins-de-infância participamos com as nossas crianças ahm caso de M*** é uma dança quinhentista que nós ensaiamos e os miúdos vêm vestidos porque o agrupamento tem os fatos, os miúdos vêm vestidos a rigor, nós também e depois participamos com os pais numa atividade, numa dança do povo, portanto isto envolve muita gente, envolve a comunidade, envolve os pais, envolve os alunos, envolve os professores, envolve os maridos das professoras, envolve toda a gente
49	I25- Uhm uhm
50	PT25- É muito engraçado/ Temos de trabalhar o feriado está a ver, mas vimos com gosto
51	I26- Essas são as tais atividades ao longo do ano letivo, depois no final do ano?
52	PT26- As festas de final de ano também costumam ser em conjunto ahm é também uma atividade de articulação/ As festas de Natal, de Carnaval, os Reis, o São Martinho, portanto aquelas épocas festivas chamadas tradicionais/ Normalmente nós comemoramos sempre em conjunto/ Agora a passagem/ normalmente os meninos que vêm para o

	primeiro ciclo/ Bem, pra já isto são terras pequenas que toda a gente se conhece, portanto é mais fácil/ As professoras do 1º Ciclo do M*** já lá estão há/ não sei/ 20 anos?!/ Talvez, pelo menos uma já lá está há esse tempo todo, conhece/ Já foi professora dos pais dos miúdos, portanto conhece toda a gente ahm e os meninos quando acaba o primeiro ciclo <int> o Jardim-de-infância <dá ênfase> desculpe/ normalmente fazem uma visita no final do ano ao estabelecimento de ensino para conhecer, para ver os amiguinhos do ano anterior e no seu processo, portanto nós temos um processo/ Cada miúdo tem o seu processo/ Acompanha-o para o 1º Ciclo/ Acompanha-o, normalmente nós fazemos um relatório para cada criança com os aspetos que consideramos mais importantes, aqueles que a professora deve dar mais atenção ahm e esse relatório acompanha o miúdo para o 1º Ciclo
53	I27- Mas ajudam na formação das turmas ou apenas dão esse relatório
54	PT27- Não, não ajudamos na formação das turmas/ As turmas, é como lhe digo, isto é um meio muito pequeno, as pessoas conhecem-se e é fácil fazer as turmas/ Não intervimos nisso
55	I28- Em relação aos órgãos de gestão, conhece a Direção, conhece os elementos do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral?
56	PT28- Do Conselho Geral sim, alguns/ O Pré-escolar está representado por uma colega nossa, uma colega que está lá
57	I29- Também está representado nesse órgão
58	PT29- O Pré-escolar está/ Sim/ Eu já trabalhei noutros agrupamentos, inclusivamente no Ensino Especial que fiz uma pós-graduação e quando acabei a pós-graduação como me especializei, saí e vim para o regular/ Já era efetiva aqui e achei que não ia arriscar a ir para mais longe só por esse motivo e/ mas, de facto neste agrupamento o Pré-escolar ahm eu considero que está em igualdade com os outros níveis de ensino, não sinto nenhuma discriminação, não sei se/ Normalmente, as colegas podem pensar o Pré-escolar nem é um nível de ensino obrigatório ahm mas eu não sinto nada disso/ sinto-me completamente à vontade nas reuniões do Pedagógico, inclusivamente para fazer observações a colegas de níveis de ensino que não me pertencem e que não estou dentro [eleva a voz] mas que tenho filhos lá e sinto-me à vontade para fazer e gosto de aqui estar/ Não sinto nada que o Pré-escolar seja posto à margem, antes pelo contrário, acho que a nossa Diretora defende muito o Pré-escolar
59	I30- Conhece os Coordenadores de Departamentos/ De todos ou só de alguns?
60	PT30- Conheço-os, porque eles estão todos aqui representados no Conselho Pedagógico, portanto conheço-os todos
61	I31- Por exemplo, em relação/ Sobretudo à questão da literacia e da numeracia, digamos assim, porque não há o Português nem a Matemática na Educação Pré-escolar
62	PT31- Uhm
63	I32- Ahm os Coordenadores de Línguas e das Ciências chegam a trabalhar com o pré ou tentam pelo menos fazer o balanço das aprendizagens
64	PT32- [interrompe] Normalmente/ Olhe, este ano não temos, mas no ano passado era a professora de Ciências que ia de quinze em quinze dias ahm a cada Jardim-de-infância e ia fazer experiências com os meninos/ Era uma atividade que eles gostaram bastante/ E eu acho que foi bastante proveitosa <eleva a voz> mas este ano não foi possível, não havia horário, não havia professores disponíveis para isso ahm e entretanto perdi-me/ AH!/ Normalmente no início do ano há a apresentação dos dados, das avaliações, dos resultados escolares do ano transato e nós educadoras, entre nós, dividimo-nos e uma vai para a Reunião de Português, outra/ Uma ou duas, conforme/ Matemática, outra vai para as Expressões, outra vai para a área de Educação Física e depois na nossa reunião de Departamento transmitimos umas às outras aquilo que foi dito ahm nessas reuniões
65	I33- E procuram, por exemplo, aferir a questão da linguagem comum, às vezes de certos conteúdos, de certos conceitos como são passados ahm no Pré-escolar e no Primeiro Ciclo para depois os outros anos/ Aferição// Posso lhe dar o exemplo vá dos bicos, porque na pré utiliza-se muito os bicos nos sólidos e isso
66	PT33- Na na na na na, nós não lhes chamamos bicos, chamamos vértices, porque os professores/ <dá ênfase> Cá está
67	I34- Têm esse cuidado
68	PT34- Os professores de Matemática já nos chamaram “à atenção” para que/ Seria mais correto e depois mais fácil para os meninos que utilizássemos uma terminologia correta para ahm e nós fazemos isso
69	I35- Então há essa a aferição da linguagem comum

70	PT35- Há/ Não digo que haja em todos/ De uma forma muito geral mas há determinados conceitos que nós já fazemos, precisamente por eles nos chamarem à atenção pra isso
71	I36- Porque já foi feito um balanço
72	PT36- Exatamente
73	I37- Ahm em relação também aos alunos que já teve
74	PT37- Sim/
75	I38- Ahm consegue acompanhá-los como estão em agrupamento até ao Ensino Secundário, consegue acompanhá-los e ter esse percurso escolar sequencial, ver se realmente eles continuam
76	PT38- Consigo/ Isto é engraçado/ eu no Pré-escolar, no último ano do Pré-escolar eu sei/ Não me pergunte porquê e se calhar se perguntar eu também lhe consigo dizer/ Eu sei quais são os miúdos que vão ter muito sucesso ao longo do percurso escolar, quais são os alunos que vão ser alunos medianos, quais são os miúdos que vão ter dificuldades/ Nós estamos três anos com eles/ dos 3 até aos 6 e eu consigo/ Não quer dizer que não me engane mas <dá ênfase> raramente, raramente me engano/ consigo perceber qual é o miúdo que vai ser um aluno excecional, qual é o miúdo que vai ser um aluno mediano e qual vai ser <diminui o tom de voz> fraco, que vai ter necessidades educativas ou vai precisar de apoio/ consigo perceber isso e como lá está outra vez é um meio pequeno não é ahm pra já os miúdos do Pré-escolar almoçam no mesmo sítio dos miúdos do 1º Ciclo/ O ATL/ Almoçam no mesmo local/ Se eu vou ver as minhas crianças do Jardim-de-infância a almoçar vejo os meus meninos do 1º Ciclo, que foram meus e que estão no 1º Ciclo/ Se eu estou a beber café, eles passam, vêm lá de cima da escola, passam pelo café onde estou e fazem-me adeus/ se eu bebo café com as professoras elas às vezes até chateiam <ri-se> porque eu estou sempre “Ah, e como é que está agora o S*** e como é que está agora a F*** e como é que está”/ às vezes vou almoçar lá à escola “Posso ver os caderninhos deles?” que assim [eleva a voz] “Vá, podes, vê lá, descansa lá” <ri-se> E eu pronto vou ver, porque criam-se laços/ É mesmo assim
77	I39- E quando identificam problemas nesses alunos logo à partida não é
78	PT39- Sim
79	I40- Ahm que respostas é que têm, que medidas é que fazem, têm algumas equipas específicas
80	PT40- Sim, nós aqui temos/ Trabalhamos com a ELI/ Eu, por exemplo, na minha sala, um menino que é acompanhado pela Intervenção Precoce, tem uma professora de Ensino Especial colocada pela Intervenção Precoce e tem uma psicóloga dos quatro cantos do CISP que é uma parceria que existe com a ELI ahm e pronto e quando os miúdos são ident <int> quando nós identificamos essas necessidades geralmente faz-se um relatório/ Esse relatório vai à reunião da ELI, à reunião geral e elas arranjam apoios para os miúdos
81	I41- No Pré não há um currículo propriamente/ assim rígido
82	PT41- Não, mas há as orientações
83	I42- Precisamente/ As educadoras procuram planificar em conjunto/ construir materiais/ como é que
84	PT42- Nós/ É assim/ Aqui, no departamento, nós/ As planificações dividimos, ou seja ahm setembro faz M***, outubro faz o C***, novembro faz o CESM e depois volta a repetir, portanto isto vai rodando
85	I43- Uhm uhm
86	PT43- Temos uma grelha/ A grelha é feita com as metas, com as competências, com as áreas de conhecimento, as metas de aprendizagem e vamos preenchendo, depois no departamento, normalmente antes “Qual é o tema que acham que agora deveria ser/ de acordo com as necessidades dos nossos meninos, onde é que deveríamos entrar”/ “Ah, se calhar deveríamos falar agora ou do corpo humano, porque a figura humana ainda não está muito bem ou porque”/ E vamos aferindo <eleva a voz> mas roda as planificações/ As planificações são feitas de forma rotativa
87	I44- E têm alguns momentos de pares pedagógicos, de momentos de coadjuvação/ Parecido, falou-me há pouco da questão das Ciências/ das TIC/
88	PT44- As TIC não temos
89	I45- Talvez um professor de Português na Biblioteca Escolar, não sei/ Há alguma coisa?
90	PT45- Não!/ Temos Música



91	I46- Uhm uhm
92	PT46- Vai um professor de Música lá e temos Educação Física/ uma vez fizemos uma Formação com esse Professor de Educação Física/ Pronto nós no curso temos Educação Física e temos formação ahm mas a Câmara facilitou-nos e o agrupamento também/ Durante uns dias, já não sei quantas horas é que foram uma formação de Psicomotricidade que era para crianças dos 3 aos 6 anos e ele vai quinzenalmente/ Roda pelos jardins-de-infância/ E na semana que ele não vai somos nós que fazemos a aula, portanto nos primeiros anos ele planificava-nos as aulas, agora já não é preciso, já somos nós que ou vamos buscar as planificações anteriores e fazemos aquilo que eles gostam mais ou vemos o que eles precisam mais e somos nós que fazemos
93	I47- Mas foi um professor colocado pela autarquia ou são professores de outro ciclo
94	PT47- É um técnico superior de Desporto da Câmara Municipal/ que faz esse trabalho
95	I48- Portanto é uma parceria estratégica com a autarquia
96	PT48- Exatamente
97	I49- Ahm em relação às reuniões ahm as suas opiniões são tidas em conta pelos pares/ Há articulação?/ Há um trabalho efetivo?/ Ou são reuniões complicadas ahm
98	PT49- Está-me a falar das reuniões de Departamento ou de Pedagógico?
99	I50- De Departamento sim
100	PT50- Não/ Nós conhecemo-nos todas há muitos anos e pronto não [dá ênfase] Aliás ahm não há ahm <eleva a voz> Há um respeito, há um conhecimento e as colegas ahm percebem que isto dá trabalho
101	I51- Uhm uhm
102	PT51- E não é remunerado o trabalho que eu faço/ Coordenar o departamento implica horas, implica/ Por exemplo, para apresentar estes dados eu tive de estar durante o fim de semana a fazê-los não é ahm implica ausência/ eu tenho os meus filhos na faculdade que vêm ao fim de semana e se calhar em vez de estar a fazer coisas com eles e estar com eles/ Estou de volta do computador a fazer isto e as colegas entendem, percebem isto e valorizam/ dizem muitas vezes <a rir-se> “Ainda bem que não estou no teu lugar, ainda bem que és tu que lá vais”/ Porque/ eu penso que é por ser um conselho pequeno, somos 8 educadoras, se calhar se fosse um departamento onde houvesse muita gente, as coisas corriam de maneira diferente
103	I52- E chegam a fazer reuniões de estabelecimento, por exemplo reuniões do Centro Escolar com educadores e professores, ao mesmo tempo?
104	PT52- Fizemos no início do ano letivo/ E vamos fazer, devemos estar a fazer outra que a A*** <referindo-se à diretora> já disse que ia convocar outra reunião e depois no final do ano ahm mas antes havia o Conselho de Docentes onde estavam os educadores e os professores, agora não/ Há os Departamentos e pronto como eu vou falando com a Z*** aqui também, articulamos também um bocado aqui
105	I53- Que é a Coordenadora do 1º Ciclo
106	PT53- Sim/ A Coordenadora do 1º Ciclo
107	I54- Uhm uhm ahm os outros ciclos/ Gostaria de saber a sua perceção, se os outros ciclos: o segundo, o terceiro ciclo, o secundário/ Os mais altos/ Se têm conhecimento da dinâmica do Pré-escolar
108	PT54- Se eles têm?!
109	I55- Se eles têm ou se até acha que houve um acréscimo do conhecimento não sei/ Por uma questão de agrupamento até não é de estarem mais próximos da realidade
110	PT55- Bem ahm aqui, neste caso, em C*** o Pré funciona dentro da sede do agrupamento, onde estão os outros níveis de ensino não é, portanto se calhar eles vão-se apercebendo de algumas atividades que eles façam ou no exterior ou// Em M*** já não têm tanta noção do que se passa mas como eu ponho aqui no Pedagógico as situações, os problemas ou não que acontecem, em geral, portanto eu acho que eles têm
111	I56- Porque acabam por ter representatividade nos diferentes órgãos/
112	PT56- Exatamente!/ Exatamente, no Conselho Geral, no Pedagógico <eleva e dá ênfase> na Direção



113	I57- Na Direção <em tom afirmativo>
114	PT57- Que é muito importante
115	I58- Ahm para finalizar e para não a chatear mais <ri-se>
116	PT58- Não me está a chatear nada, o tempo está a passar e nem estou a dar por isso <ri-se>
117	I59- <ri-se> Gostaria de saber se pretende continuar nesta escola e porquê?
118	PT59- Ah sim/ <eleva e dá ênfase à voz> Vou ser sincera/ este ano houve concurso e este ano concorri/ Mas concorri porquê?/ Porque quero saber qual é o meu lugar na lista e o único lugar que eu pus foi a terra onde eu moro que é o E***/ Portanto, eu se sair daqui, um dia é mesmo só pró E***/ Há lugares mais perto/ a B***, P***, mas não me interessa/ Interessa-me/ Um dia que eu saia daqui é mesmo por questões económicas e para ficar perto de casa, porque caso contrário eu gosto muito de estar aqui
119	I60- E porquê?
120	PT60- Porque acho que sou muito bem tratada, as pessoas reconhecem o meu trabalho/ Tenho uma excelente relação com os pais dos meus meninos/ Isso é muito importante, a gente gostar do sítio onde trabalha, acho que é <dá ênfase> 90% quase [suspira] e sinto-me reconhecida, portanto/ É por isso que eu quero ficar aqui
121	I61- Agradeço o seu tempo
122	PT61- De nada/ Espero tê-la ajudado de alguma forma
123	I62- Claro

## SN\_C

1	I1- Qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	SN1- Este ano estou a dar o Secundário, mas sou professora do 3º Ciclo e Secundário e também já tive experiência de 2º Ciclo nesta escola
3	I2- Na área de/
4	SN2- Português
5	I3- Ahm e ensina em qualquer ciclo sem qualquer problema ou tem perfil para um determinado ciclo de ensino?
6	SN3- Ahm quando me foi atribuído o 2º Ciclo foi um desafio, porque eu não/ De facto há uma especificidade e em termos didáticos isso nota-se muito, portanto no 2º Ciclo ahm tive de fazer algum esforço de adaptação, mas depois a experiência foi muito gratificante e tive a ajuda das minhas colegas do 2º Ciclo e foi/ Acabou por ser bastante gratificante, foi com uma turma de Percurso Curricular Alternativo pronto só tive essa turma e essa experiência ahm o Secundário é outro tipo de desafio não é são miúdos mais velhos/ Eu tenho o Secundário, tenho tido Profissional, este ano tenho a turma de regular com objetivos e nota-se de facto que eles são, são/ Acabam por ter um perfil de competências diferentes dos outros, no sentido em que sabem que estão por aqui porque querem e a maior parte ir para a faculdade e têm já um objetivo muito definido em termos de futuro, o que os do profissional ainda alguns não têm, não quer dizer esta turma, por exemplo, este ano também é particularmente <dá ênfase> boa/ E já sabem a área que querem seguir e querem ficar nessa área a maior parte ahm deles, mas nem sempre acontece não é pronto
7	I4- Que funções é que desempenha para além de ser professora de turma/ É titular de quantas turmas?
8	SN4- Neste ano só tenho uma turma, porque para além disso estou como adjunta da Diretora e sou coordenadora de Disciplina e tenho estado, no horário, afeta ao Projeto da Rede de Escolas de Excelência como Coordenadora de Concelho e Mediadora a nível da escola
9	I5- E dessa experiência toda o que é que ressalta mais, o que é que a empolga mais
10	SN5- O que me empolga mais é sem dúvida <ar sorridente e dá ênfase> o trabalho como professora, sem dúvida o contacto com os alunos/ Se pudesse escolher ahm se pudesse escolher não é que <mais hesitante> mas aquela que me preenche mais sem dúvida é o contacto com os alunos
11	I6- Então por muito que tenha outras funções
12	SN6- <int> Sim, sempre a parte letiva, nem me imagino sem componente letiva
13	I7- Há quanto tempo é que leciona/ Sem ser nesta escola
14	SN7- Há 16 anos
15	I8- E a Formação Inicial foi feita em Português em
16	SN8- Em Português sim, a minha variante é em Estudos Portugueses ahm fiz o Curso na Faculdade de Letras de Lisboa e pronto fiz logo o estágio e tive sempre a sorte de trabalhar já há quase/ Para o Norte nunca fui, mas já estive no Algarve, em Alcoutim, em Santiago do Cacém pronto fui descendo até que me aproximei novamente
17	I9- Há quantos anos é que trabalha neste agrupamento?
18	SN9- Há sete/ E não é um agrupamento que esteja perto da área de residência, portanto eu sou a professora da escola que faço mais quilómetros diariamente e estou aqui um bocadinho também por opção não é ahm agora se calhar até já podia ficar mais perto/ Sou Quadro de Zona mas estou aqui mesmo por opção
19	I10- Mas estamos a falar de quantos quilómetros?
20	SN10- Ahm 60 km para cada lado não é ahm e mas em termos de tempo 55 minutos, 50 a 55 minutos de viagem para cada lado
21	I11- E porque é que opta por estar um <dá ênfase> um bocadinho mais distante do que poderia estar
22	SN11- Não/ Porque me identifico perfeitamente com o Projeto Educativo desta escola/ Já estive no concelho onde resido e depois vim para esta escola/ Não foi a minha primeira opção, acabei por vir cá parar e desde essa altura ahm pronto é a minha primeira opção e depois vêm as escolas mais perto

23	I12- E em que é que se diferencia, por exemplo, das outras escolas do concelho?
24	SN12- Daquelas onde eu estive?
25	I13- Uhm uhm
26	SN13- Sobre tudo a questão do entendimento da educação como uma missão comunitária e da relação com a comunidade, da escola com a comunidade que é uma relação perfeitamente natural, não é forçada, é natural e numa perspectiva de colaboração ahm sei lá posso dar-lhe um exemplo, um projeto que nós estamos agora a desenvolver com o secundário que foi de alguma forma desencadeado por um projeto promovido pela EDP que é o “Partilha com energia”/ Nós presentemente temos praticamente a comunidade toda envolvida no projeto e quando falo em comunidade falo nas turmas de décimo ano, alunos, professores, falo dos idosos da Santa Casa da Misericórdia, falo da Câmara e portanto está tudo isto, acaba por ser tudo muito fácil e natural/ Estamos todos a trabalhar para o mesmo
27	I14- Quando integrou este agrupamento, como é que foi feita essa integração, como é que se sentiu enquanto membro novo/ Houve ali um certo choque ou foi uma coisa muito natural
28	SN14- Foi/ Eu fui muito bem recebida, presentemente não está cá a Coordenadora de Departamento, mas eu fui muito bem recebida e muito acompanhada pela Coordenadora de Departamento que já foi ahm que já se aposentou e também pela Direção também fui muito bem acolhida e depois ahm curiosamente cheguei a outubro e percebi que esta era uma escola diferente por aquilo que acabei de dizer, porque estava <int> era necessário apresentar um trabalho de elevação de C*** e tinha que se fazer uma série de trabalho com a Biblioteca Municipal e eu achei, em outubro, que isto era para novembro, meados de novembro, e eu achei quer dizer isto é <dá ênfase> gente louca, isto nunca se consegue fazer <eleva a voz> Efetivamente quando se fez eu percebi que estava numa escola um bocadinho diferente, que as pessoas mobilizam-se não é e há trabalho de grupo, há muita cooperação, claro que depois há/ Também tem os seus problemas como é óbvio, mas
29	I15- Conhece outros estabelecimentos de ensino deste agrupamento/ Conhece os outros?
30	SN15- Sim
31	I16- Frequenta/ com que periodicidade/ Ou mantém-se mais aqui na sede
32	SN16- Eu mantenho-me mais aqui na sede pronto também devido mais à especificidade de trabalhar sobretudo com o Secundário e 3º Ciclo acabo por estar mais aqui/ Em termos de trabalho com os outros ciclos também trabalhamos/ Nós temos uma Equipa de Acompanhamento de Resultados ahm de que eu faço parte em que trabalhamos regularmente com os colegas do 1º Ciclo e fazemos também periodicamente Jardim-de-infância, 1º Ciclo e segundo e terceiro ciclo/ reuniões ahm <dá ênfase e eleva a voz> disciplinares para ver e para trabalharmos em conjunto, começámos a trabalhar em conjunto / com os alunos / para termos um conhecimento dos alunos mais aprofundado
33	I17- Mas nessas reuniões/ São feitas com que periodicidade?/ Também
34	SN17- Normalmente, estas reuniões de acompanhamento dos resultados com o primeiro ciclo são feitas seman <int> quase semanalmente, porque nós vamos reunindo, aplicamos os testes, fazemos a correção dos testes, analisamos, fazemos a produção dos relatórios/ As outras em que estamos todas normalmente fazemos uma no início do ano e outra no final do ano com o jardim
35	I18- Mas aí junta-se com a Coordenadora do 1º Ciclo e com a Coordenadora
36	SN18- <int> <eleva a voz> Nessas, normalmente, fazemos com os professores todos pronto estão os professores de Português todos, os professores de 1º Ciclo todos e os educadores também ahm nestas agora é uma equipa mais reduzida, estou eu, está a colega de Matemática também a Coordenadora de Matemática e depois está a Coordenadora do 1º Ciclo <dá ênfase> Claro que vamos tendo a colaboração de outros colegas do 1º Ciclo que nos ajudam e que vêm e também corrigem as provas e que acabam também por nos ajudar
37	I19- E para além da aferição de resultados também trabalham a questão da linguagem comum, por exemplo
38	SN19- Sim, sim, sim/ sobretudo nestas reuniões de/ Agora acaba por estar mais rotinado mas nestas reuniões iniciais e sobretudo quando eu vim para cá que também foi uma novidade ahm estas reuniões eram muito para a aferição de linguagem pronto e depois há questões que se colocam/ Nós não/ nós temos dúvidas como é que no 1º Ciclo são abordadas, as colegas a mesma coisa e tentamos sempre arranjar uma continuidade, uma linha de continuidade para que não haja hiatos, mas acho que está a funcionar relativamente bem
39	I20- E fazem trabalhos de coadjuvação entre ciclos, entre docentes de diferentes ciclos ou não

40	SN20- Ahm// A coadjuvação em sala de aula?!
41	I21- Sim, em contexto de sala de aula
42	SN21- Não tem acontecido, no 1º Ciclo não houve ainda coadjuvação em sala de aula por colegas do 2º Ciclo e do 3º Ciclo/ não houve/ a experiência de coadjuvação em termos de/ Nós, entre ciclos/ Também não, o que se tem feito não é coadjuvação mas é dar a possibilidade de por exemplo professores do 3º Ciclo irem dar ao 2º Ciclo, se para isso tiverem perfil e pronto/ E professores que tenham habilitações, que apesarem de estar no 2º Ciclo, tenham habilitações para estarem no terceiro, para dar no terceiro, isso também é possível
43	I22- Portanto, aí também têm em conta o currículo da pessoa
44	SN22- Exatamente/ O currículo e o perfil
45	I23- Para a distribuição
46	SN23- <int> Para a distribuição do serviço, sim
47	I24- Ahm em relação aos documentos burocráticos que regem a ação educativa, conhece?
48	SN24- Sim
49	I25- Tem tido uma participação ativa e interventiva, como é que/ Ou apenas tem conhecimento do Projeto Educativo/ Do Regulamento Interno
50	SN25- Sim, sim/ Nós acabamos/ Sempre que esses documentos são objeto de formulação ou reformulação a escola organiza-se sempre em/ Em equipas e depois acaba por ser sempre participado/ A discussão, vai dar discussão, quer em sede de departamento depois, quer em grande grupo, portanto os documentos são sempre apresentados e as pessoas têm sempre oportunidade de participar e são sempre levadas a participar de alguma forma porque são documentos que são analisados em momentos específicos, portanto ahm em todos os inícios de ano letivo, por exemplo, são-nos apresentadas as linhas orientadoras do Projeto Educativo, seja/ E há professores que têm uma permanência na escola já há// Já estão cá há algum tempo e já conhecem mas é sempre/ Faz parte da política da escola fazer esta apresentação para que as missões e os objetivos fiquem de facto [dá ênfase] presentes e orientem de facto o trabalho a desenvolver ao longo do ano e portanto faz-se sempre isto no início/ E no final do ano também na última reunião geral fazem sempre a avaliação dos resultados, o que é que se conseguiu das metas que estavam traçadas, o que é que se conseguiu, o que é que ficou por atingir, o que é que se tem de trabalhar mais, estabelecem-se logo à partida as prioridades para o próximo ano letivo que depois voltam a ser novamente no ano seguinte apresentadas
51	I26- Ahm portanto conhece também a constituição dos principais órgãos/ Da Direção como é óbvio
52	SN26- Sim
53	I27- Do Conselho Pedagógico?
54	SN27- Sim, sim
55	I28- Do Conselho Geral?
56	SN28- Sim, claro
57	I29- A nível dos documentos/ Do que acontece em cada reunião/ Os documentos circulam?/ Com é que é feita a divulgação, a avaliação?/ Essa parte toda da administração educativa/
58	SN29- Exato/ Presentemente utiliza-se muito como forma de contacto o <i>email</i> / Os documentos acabam por circular por <i>email</i> / Faz-se sempre a tentativa de serem distribuídos antes das reuniões, com algum tempo antes das reuniões para que as pessoas que vão para a reunião tenham deles conhecimento e os leiam não é depois nas reuniões são apresentadas sobretudo as súmulas daquilo que é apresentado, são levantadas algumas questões quando é caso disso e pronto basicamente é essa a forma de// De contacto não é/ A escola também tem uma política que é fazer só reuniões absolutamente e estritamente necessárias com a duração/ com uma duração razoável e foi um caminho que se fez porque já se veem resultados e de facto as pessoas acabam por estar mais bem informadas do que quando se reunia com mais regularidade pronto não há assim em termos de informação penso que a informação circula bem
59	I30- Atempadamente?!
60	SN30- Atempadamente, sim/ Há esta preocupação efetivamente, isto só se consegue que a reunião tenha a duração de duas horas, duas horas e meia se de facto as pessoas se comprometerem a enviar sei lá às várias estruturas os

	documentos que são solicitados antes porque senão é impensável porque chegamos à reunião falta o documento pronto não/ Há esta solução de compromisso que acaba por ser muito benéfica para o funcionamento das várias estruturas não é e depois para as próprias pessoas que eu acho que acabam/ que eu acho que acabam por andar muito mais satisfeitas isto/ acaba por não se medir muito mas é importante/ uma coisa é eu saber que vou para um Pedagógico que dura dois dias, porque às vezes tinha que se prolongar ou quatro horas/ outra coisa é eu saber que à partida vou ter um Pedagógico que irá durar duas horas e meia e consigo estruturar porque há de fugir pouco daquilo a não ser que surja uma situação ahm específica e portanto consigo organizar a minha vida em função/ em função disso/ acho que é bastante importante
61	I31- Conhece os representantes dos outros ciclos?/ Vocês têm Coordenador de Pré-Escolar?
62	SN31- Sim, sim
63	I32- E depois Coordenador de 1º Ciclo?
64	SN32- Sim, sim, sim/ Temos
65	I33- E aí coordenadores de Ano?
66	SN33- Sim, sim, sim, sim
67	I34- No 2º Ciclo têm a Coordenadora de 2º Ciclo só?
68	SN34- Temos a Coordenadora <int> Nós aqui como estamos organizados por nichos de aprendizagem temos um coordenador por cada ano pronto temos o Coordenador de 5º Ano, o Coordenador de 6º Ano ahm pronto e estamos organizados assim por Coordenadores de Ano
69	I35- E depois por Coordenadores de Departamento
70	SN35- E depois temos os Coordenadores de Disciplina e de Departamento pronto
71	I36- Então mas Português só pertence/ É Coordenadora de Português/ O Departamento é só Português?
72	SN36- Não, é Português, Inglês, Espanhol certo
73	I37- Línguas
74	SN37- E Francês/ É o Departamento de Línguas que tem estas línguas pronto
75	I38- Ahm em relação aos nichos como é que se processa/ Assim
76	SN38- Sim, em traços gerais pronto/ Os nichos é uma solução que nós arranjámos de diferenciação pedagógica, basicamente os alunos estão organizados em três níveis de proficiência e estão organizados assim em três disciplinas: Português, Matemática e Inglês/ Há três níveis como referi e os alunos podem circular portanto ao longo do ano, em qualquer altura para/ De nicho não é, podem ir para um nicho se começarmos a ver que está com mais dificuldades pode ir para um nicho onde são trabalhados os conhecimentos específicos de uma forma <dá ênfase> mais dirigida e acompanhada ou então se/
77	I39- Progride
78	SN39- Se progride pode ir para o nicho seguinte/ Isto pode acontecer em qualquer altura do ano, porque nós funcionamos sempre à mesma hora portanto temos três turmas <retifica> três professores sempre à mesma hora, cada um fica responsável por um nicho <eleva a voz> o trabalho/ é um trabalho colaborativo, porque há um princípio que é a diferenciação em termos da forma em que se dá a matéria/ Temos/ Tem de haver o compromisso em que todos dão aquilo que é fundamental e as provas, os testes também são comuns para os três/ Para os três nichos, portanto ahm semanalmente reunimos para preparar as aulas da semana seguinte não é estabelecer o que vai ser dado e depois como é que vai ser dado/ A troca de experiências “Olha podes fazer mais assim, porque no teu nicho têm mais dificuldades” ou pronto e acaba por ser um trabalho muito, muito enriquecedor
79	I40- Planificam em conjunto/ Partilham materiais
80	SN40- Exatamente, partilha-se tudo/ Há uns planos de aula que no caso do Português optámos por fazer uma matriz daquilo que era fundamental no elenco de coisas de que todos tínhamos de falar e depois ao nível da adaptação estratégica cada professor fica// claro que nessas reuniões semanais nós sabemos perfeitamente sei lá que está a dar sei lá um conteúdo de expressão escrita e que vai utilizar uma ficha mais dirigida não é de que o outro já não necessita porque os alunos já estão noutro patamar/ Isso também é conversado nessas reuniões ahm mas a diferenciação faz-se

	ao nível da estratégia que se utiliza de abordagem mais do que ao nível dos conteúdos a trabalhar, depois tenho, eles têm, acaba por haver a prova final quer queiramos quer não ela existe e portanto <suspira e ri-se> temos de responder a essa necessidade até porque ahm é a forma de garantir dos miúdos e mesmo aos próprios Encarregados de Educação não é que não estamos a dar/ O facto do aluno estar no nicho castanho <int> <dá ênfase> E também para poder progredir para outro é absolutamente necessário que assim seja porque senão não, não era viável não é pronto
81	I41- Então isso quer dizer que quando também fazem distribuição de serviço de docente se calhar não têm só em conta se a pessoa está cá há muito tempo ou não/ Tanto a nível de graduação mas de perfil não
82	SN41- A distribuição de serviço docente é absolutamente criteriosa nesta escola/ Normalmente é a Diretora que faz a distribuição ouvindo claro os Coordenadores de Departamento e põe à consideração mas é absolutamente criteriosa tendo em conta o perfil das pessoas, as turmas com as quais vão trabalhar ahm e pronto tenta rentabilizar ao máximo o que cada um pode dar de melhor/ Acho que aqui não é a questão da antiguidade ou das preferências individuais das pessoas <dá ênfase e eleva a voz> Acabam por ser ouvidas no sentido em que podem responder a uma necessidade da escola e do grupo não é
83	I42- Sim
84	SN42- Mas não/ É absolutamente pela necessidade ou o que se adequa mais <ri-se> nem há outra, não há outra/ Não é por preferência de horário não/ Isso nunca é atendido
85	I43- Nos momentos de convívio
86	SN43- Sim?!
87	I44- Costuma frequentar a sala de professores
88	SN44- Sim, sim
89	I45- E, por exemplo, quando chega à sala de professores ahm as pessoas estão separadas por ciclos, por departamento ou é indiferente
90	SN45- Ahm
91	I46- Tem alguma perceção?!
92	SN46- Não, eu acho que as pessoas acabam por se misturar todas/ Não há/ É claro que há a tendência/ Nós somos de rotinas e temos a tendência para nos sentarmos na mesma mesa mas não tem a ver com a pessoa que lá está/ Claro que depois há aquelas afinidades não é que se estabelecem ahm para além das reuniões profissionais pode haver algumas relações de amizade mas eu não acho que/ não noto que haja assim aquela <dá ênfase> separação como se notam nalgumas escolas não é
93	I47- Sim, às vezes o grupo de Matemática estar todo reunido
94	SN47- Sim, sim
95	I48- Ou o de Português
96	SN48- Nós fomos acusados durante um tempo em que/ Por acaso é engraçado quando nós trabalh <int> lançámos o Projeto Nichos os outros colegas sentiam-se um bocadinho à parte porque nós saíamos das aulas e era um projet <int> E dizíamos “Então conseguiste cumprir aquilo que estava dito e tal” <dá ênfase> E então vivíamos aquilo duma forma <ri-se e eleva a voz> os de Português falavam com os de Português, os de Matemática pronto falávamos entre nós os de Português e Matemática porque tínhamos aquela realidade e então eles brincavam a dizer que até tinham alguns ciúmes, porque estavam a sentir-se excluídos/ Mas a relação, a relação de um modo geral é muito positiva, não há de facto esse tipo de clivagem e falamos muito/ Os colegas de Matemática falam muito com os de Português e com os de Ciências/ Não me parece que haja
97	I49- E frequenta só esta sala de professores ou vai também à sala de professores do Centro Escolar
98	SN49- Nós vamos aqui ahm pronto esta é a que é a mais central e que serve estes dois blocos, por exemplo vamos ao outro bar do outro lado onde encontramos diariamente os colegas, os contactos informais com os colegas do 1º Ciclo que eu acho que também são muito importantes sobretudo para este tipo/ Para a afinação destas necessidades não é ahm são regulares não é basta nós irmos ao outro lado à hora de intervalo e acabamos por estar todos, e sentarmo-nos todos lá na mesma mesa e pronto acaba por ser também muito positivo/ A proximidade

99	I50- Mas nota-se, por exemplo, a separação física, porque/ Estamos num espaço comum, de qualquer modo estamos num espaço comum onde circulam todos
100	SN50- Certo, sim, sim
101	I51- Mas há algum constrangimento de as pessoas estarem juntas às vezes por causa dos horários ou não/ Ou até se consegue
102	SN51- Consegue-se sim e é engraçado que eu por acaso tenho esta noção/ Nós ouvimos relatos de outras escolas que os colegas têm dificuldade em frequentar os espaços sei lá vêm à sede os colegas do 1º Ciclo/ Eles vão à sala de professores e estão lá connosco <eleva a voz> Não há esta pronto e noutras escolas ouve-se muito em informações que já tivemos ou reuniões
103	I52- Às vezes mesmo até os intervalos são diferentes
104	SN52- São diferentes e não há aquela, diz lá “Ah, nem me atrevo a entrar lá na sala de professores da sede”/ E aqui não, isto é nosso portanto é do agrupamento, não há este tipo de
105	I53- Mas depois têm espaços de/ Têm à mesma um espaço comum só que por exemplo eles têm lá Biblioteca Escolar no Centro Escolar e vocês têm aqui Biblioteca
106	SN53- Temos
107	I54- Pronto, a nível de ginásio também
108	SN54- A nível de ginásio basicamente eles utilizam/ Fazem a atividade aqui neste
109	I55- No pavilhão?!
110	SN55- Sim, sim/ Há a partilha de espaços, por exemplo os meninos almoçam aqui/ Nós acabamos por/ Aqui em C*** almoçam aqui/ Em C*** é muito engraçado, porque nós partilhamos espaços/ Nós vamos ao bar <dá ênfase> lá e depois o almoço é aqui/ Acabou por ser uma solução porque não valia a pena estar a duplicar ahm e a gastar/ a ficar muito mais dispendioso a construção daquele centro escolar porque não se justifica foi uma questão/ Nós não tínhamos uma sala de convívio, o nosso bar era minúsculo e então optou-se por esta solução, nós optamos por ir lá àquele bar e, e pronto e os meninos continuam a almoçar aqui
111	I56- E a partilha dos espaços exteriores, agora por causa das crianças, eles têm horários diferentes?/ Há momentos em que estão juntos?/ Há momentos em que têm o espaço só pra eles
112	SN56- Pronto, normalmente eles têm vá os horários estão um bocadinho desfasados até para eles poderem ocupar o espaço aqui, também não é muito, mas para poderem jogar e praticar jogos, mas quando há situações em que há convívio entre os miúdos é absolutamente pacífico e natural/ não, nunca houve uma situação de conflito ou algo que corresse mal entre os mais velhos e os mais novos, pronto por acaso tem sido muito positivo, não há situações/ Os miúdos estão também habituados a este tipo de atividades que envolvam o agrupamento todo/ Há um conjunto de atividades que tem sempre o agrupamento todo desde o Pré-escolar e agora até ao Secundário em que eles participam <dá ênfase> todos e portanto também são projetos comuns que acabam por fomentar a integração não é e eles quando veem os mais velhos já conhecem/ Os mais velhos têm aquela preocupação em relação aos mais novos
113	I57- E por estarem num espaço comum, que perceção é que tem em relação ao percurso escolar sequencial do aluno/ Um professor/ Por exemplo, um professor que pegue numa turma de quinto ano tem ideia, já viu essas crianças desde o Jardim-de-infância/ Pelo menos tem um maior contacto ou
114	SN57- Esta é uma área em que começámos a trabalhar <arrasta a sonoridade da palavra> muito ahm focadamente há uns dois anos atrás ahm foi quando iniciámos este trabalho de acompanhamento do 1º Ciclo ahm porquê?! Porque isto dá-nos uma perspetiva do aluno logo e agora vamos estender também ao Pré-escolar com as psicólogas que estão a fazer esse trabalho, porque isto dá-nos logo uma perspetiva do aluno e vai-nos dando e nós vamos acompanhando e vamos vendo a evolução e é muito curioso quando nós chegamos ao 5º ano ahm os alunos já não nos são desconhecidos/ Nós já sabemos “Olha aquele aluno tem aquele perfil” <dá ênfase> e depois há sempre aquela questão da adaptação e eles crescem e neste/ Pronto, mas nós já conseguimos atender mais especificamente algumas, algumas dificuldades ou necessidades
115	I58- De carácter preventivo?!
116	SN58- Com carácter preventivo sim/ Já sabemos à partida que aquele aluno vai necessitar sei lá de um reforço ou de uma atividade mais dirigida no 5º ano, quer por questões de personalidade, quer pelo nível de proficiência que tem nos



	vários aspetos da Língua/ agora falando da Língua Portuguesa pronto e esse estudo acaba por ser muito bom nesse aspeto
117	I59- Mas quando fazem o balanço dos resultados escolares estão presentes os professores dos diferentes ciclos?
118	SN59- Estão/ A apresentação é sempre feita com os professores dos diferentes ciclos e definimos logo estratégias pronto normalmente outra atividade que nós fazemos, outro trabalho é a análise dos resultados nas provas finais em que não nos interessa o que é que eles tiveram ou se estamos acima da média ou abaixo da média/ O que nos interessa sobretudo é ver aquele aluno como é que reagiu à prova e onde é que ele falhou não é o conjunto de alunos e depois o aluno especificamente portanto as provas são/ Assim que chegam à escola são todas reapreciadas por nós com esse objetivo não é ver em cada, em cada item o que é que correu bem, o que é que correu mal, quais as dificuldades e depois também estabelecermos linhas de ação para o próximo ano porque à partida aquilo que correu menos bem eventualmente poderá correr menos bem ahm com os outros/ Depois temos que analisar se aquilo foi um problema da nossa estratégia sei lá uma área que trabalhámos <dá ênfase> menos/ Há coisas às vezes que necessitam de uma maior intervenção, de um maior trabalho sobre aquele domínio ou se eventualmente às vezes também acontece na questão da formulação das questões não é até a própria formulação pronto da prova
119	I60- Quando planificam têm também em conta os interesses, as próprias dificuldades que as crianças apresentam ou as motivações
120	SN60- Sim, sim, sim
121	I61- Há sempre essa preocupação
122	SN61- Há/ Só que claro que cada vez nós nos vemos mais ahm condicionados nesse aspeto, porque quando nos estabelecem metas anuais ahm e o facto de nos impedirem gerir o currículo por ciclo
123	I62- Uhm uhm
124	SN62- Estão-nos a dizer concretamente o que é que querem no final de cada ano e às vezes aquilo que é definido como suposto no final de cada ano não é coincidente com aquilo que nós à partida conseguiríamos fazer, o que eu quero dizer é que acabamos por ter muito pouco espaço de manobra às vezes para responder a necessidades, por um lado e a interesses e a motivações dos alunos, por outro não é/ Eu não sou/ Parece-me a mim/ Nós temos sei lá um leque de obras que temos de dar tudo bem <dá ênfase> certo se calhar a lista que nos dão é demasiado extensa, porque deixam/ Retiram-nos espaço e tempo para que eu pudesse introduzir uma ou duas que de facto fosse do interesse dos alunos, que tivesse a ver com o meio local onde eles vivem e se encontram né a introduzir as componentes locais não é porque deixamos de ter espaço com aquelas metas para o fazer pronto nesse aspeto o programa sem as metas, o programa 2009 acabava por dar mais alguma liberdade/ Nós tínhamos feito a nossa gestão a nível da escola, como é que iríamos fazer, tínhamos escolhido os textos e agora com as metas não, é aquilo e é aquilo <ri-se>
125	I63- Quando fazem a distribuição do serviço docente ahm notam que por exemplo um professor que tem perfil para o 2º Ciclo e que não consegue ou que não gosta tanto do 3º Ciclo ou são muito versáteis a esse nível/ Por exemplo até mesmo 3º Ciclo e Secundário, porque há professores que ahm se regem pela dinâmica do Secundário
126	SN63- Certo, certo
127	I64- E não se identificam tanto com o 3º Ciclo
128	SN64- A questão do Secundário agora ainda não se coloca, porque nós só temos o secundário regular inaugurámo-lo este ano/ Tínhamos tido há dez anos, depois durante dez anos não tivemos secundário regular e depois temos tido é cursos profissionais e currículos alternativos e CEF e de facto há pessoas que nitidamente têm mais perfil para essas turmas
129	I65- Uhm uhm mas aí foi por opção/ teve em conta a população escolar
130	SN65- Sim, sim/ Mas há professores, por exemplo está constituída uma turma de CEF ou de Percurso Curricular Alternativo é lógico que são turmas com características muito próprias não é e há um conjunto de professores que à partida ahm até porque já têm experiência no trabalho com essas turmas que nós sabemos que estão mais predispostos a trabalhar com elas e que as coisas funcionarão melhor com eles do que com outros não é que é perfeitamente também natural acaba por ser pronto e de facto mais uma vez a Diretora nisso é absolutamente/ É muito sensível a essa questão não é e tenta sempre escolher para estas turmas os professores que de alguma forma têm mais perfil para lidar com elas e para fazer um bom trabalho
131	I66- Mas a constituição dessas turmas teve em conta a necessidade de os alunos transitarem para o mercado de trabalho



	ahm por não quererem prosseguimento de estudos/ Porque houve aí um interregno do ensino regular
132	SN66- <int> <com ênfase> Ah, sim, sim exatamente/ Não, tem a ver com a nossa população escolar, ou seja, nós não conseguimos o número de alunos para abrir turma no Secundário não é porque depois há as opções e não conseguimos durante estes dez anos/ Este ano o que é que aconteceu/ Os alunos organizaram-se e os próprios pais porque queriam muito ficar em C*** e pronto abriu-se a turma com as duas variantes: Ciências e Tecnologias/ E Línguas e Humanidades, é uma turma mista ahm e pronto mas eu acho que eles acabam por estar muito satisfeitos e os pais/ E também houve um trabalho muito grande dos pais para que eles permanecessem cá
133	I67- Se eles não ficarem por cá, vão para onde?
134	SN67- Vão para A***, T***, E***/ A maior parte vai para A*** e depois os outros, alguns para T*** e outros para o E***
135	I68- Ahm em relação ao Curso Profissional e às áreas vocacionais
136	SN68- Sim, sim, sim
137	I69- De Educação e Formação/ Tendo em conta tudo o que me disse do trabalho comunitário que a escola faz
138	SN69- Sim
139	I70- Têm então de ter parcerias estratégias com empresas/ Têm de ser definidas
140	SN70- Sim
141	I71- Têm em intenção o que os alunos querem ou o que a malha empresarial quer
142	SN71- É assim, nós na constituição do curso, também é uma turma mista, temos de Eletrotecnia e depois temos de serviço de Restaurante/ Bar ahm e não temos tido grandes dificuldades em encontrar estágios na área para os miúdos ahm e sobretudo os de Restaurante/Bar ao longo do ano eles começaram agora estes estão no décimo ano mas já estivemos mais ahm fazem na comunidade, têm ali oportunidades, muitas oportunidades para fazerem estágios e fazendo a sua componente prática/ Este, por exemplo nas festas agora do concelho por altura da Páscoa eles foram os responsáveis pelo serviço de <i>catering</i> e pelo serviço de mesa às bandas que atuaram nas festas, os grupos musicais, portanto tiveram três dias de trabalho intensivo e em contexto real e com stress porque aquilo [ri-se] não é assim muito, portanto são alunos de 10º ano e acabou por ser logo uma experiência ahm bastante boa e depois quando a escola [dá ênfase] recebe, quando a Câmara necessita de algum serviço também fazem, são eles/ Aproveitamos essas ocasiões mesmo para lhes dar esta componente mais prática e mais aproximada da realidade possível/ Depois fazem estágios aqui nos restaurantes da zona
143	I72- Porque aí vocês para definirem o vosso lado secundário digamos assim do ensino regular ou das áreas vocacionais vão mesmo por uma questão de orientação vocacional dos alunos, das turmas que têm/ Só depois é que definem o trabalho
144	SN72- Sim, sim/ Pois, claro/ Sim, é lógico que/ É como disse no ano que passou houve de facto/ Os miúdos que frequentavam o nono ano que são estes que estão no décimo <dá ênfase> uma grande vontade de ficar no décimo, uma grande, grande vontade ahm os Encarregados de Educação também tinham essa vontade e organizaram-se não é/ Sabiam que eram estas as duas áreas e focaram-se logo ali/ Tínhamos um grande grupo em Ciências e Tecnologias o que foi, o que acabou por ser muito positivo ahm e pronto e depois as Línguas e Humanidades acabou por dar resposta e eles a quem quis ficou/ A maior parte/ Os outros depois foram para cursos profissionais diferentes daqueles que nós temos aqui ahm porque todos os outros acabaram por/ Se tinham aqui a resposta que eles queriam, ficaram, optaram por ficar
145	I73- Ahm Agora em relação a outro trabalho que vocês já tiveram e que penso que tenha sido frutífero/ A nível da coadjuvação no 1º Ciclo na área de Português, certo
146	SN73- Sim
147	I74- Porque houve
148	SN74- Sim, sim
149	I75- Alguns professores do 1º Ciclo davam só Português
150	SN75- E alguns só Matemática/ Sim, sim

151	I76- Como é que correu?
152	SN76- É assim a experiência/ Quem esteve envolvido diretamente foram as colegas do 1º Ciclo/ A perceção é que correu bastante bem e que tem a ver com o perfil e com o entendimento do que é o 1º Ciclo não é [eleva a voz] Nem vale a pena julgar ahm pronto mas eu acho que tem a ver um pouco com isso/ Acho que correu muito bem a experiência e que as pessoas envolvidas ahm gostaram de a desenvolver/ Com outras pessoas ahm no ano seguinte não se continuou e não se continuou porque as pessoas que estariam em condições de fazer essa coadjuvação têm um entendimento diferente do 1º Ciclo se calhar// que é a questão da continuidade, de complementaridade das áreas que assim fica de alguma forma/ Se o trabalho não for/ Se não houver um entendimento entre as duas pessoas que permutam não é a de Matemática com a de Português [ar sorridente] pode ficar comprometido não é tem de haver de facto um trabalho colaborativo que sustente ou que de alguma forma acautele que essa complementaridade não seja, não seja perdida e não tornar aquilo com a lógica disciplinar que tem depois no 2º e 3º Ciclos
153	I77- Porque há muito aquela ideia no 1º Ciclo de ser a minha turma, o meu espaço sala de aula
154	SN77- Exatamente/ Era a minha turma, o meu espaço, a minha sala de aula e eu faço um bocadinho a gestão e se eu sei como é que abordei aquilo no Estudo do Meio posso abordar também/ Há uma linha de continuidade que se for uma pessoa naturalmente assegura/ Se forem duas pessoas ou há um trabalho conjunto muito grande, de confiança aqui também muito grande na outra pessoa ou então isto pode ser uma situação complicada não é ahm
155	I78- Nos outros ciclos vocês têm pares pedagógicos
156	SN78- Ahm não, não temos/ Já tivemos quando tínhamos o Estudo Acompanhado e ahm não temos, só temos uma situação que já refiro ahm quando o Estudo Acompanhado, a Área de Projeto aí sim trabalhávamos em par pedagógico e foi das experiências mais interessantes, o trabalho em par pedagógico e aí nós se calhar também nos relacionarmos tão bem com os professores de Matemática, porque nós trabalhávamos Português e Matemática ou Português e Ciências e acaba por, acabamos por <dá ênfase e eleva a voz> estreitar laços não é sabemos e conhecemos perfeitamente como cada um é nas aulas e como é que faz a gestão pronto e como é que preparávamos as coisas ahm e se calhar por aí/ Estava eu a dizer, é uma situação de par pedagógico na Matemática de 10º ano em que a professora de Matemática digamos assim titular é acompanhada regularmente pela professora do/ Que foi professora dos alunos no nono ano ahm pronto essa é a única, a única
157	I79- Mas só porque teve essa iniciativa
158	SN79- Sim, por um lado era a questão da continuidade, por outro lado ahm era a questão de assegurar ou de acautelar de alguma forma o sucesso também na disciplina e pronto também acho que foi uma experiência que está a correr bem/ Se bem que as pessoas, no início, têm sempre alguma resistência em relação em eu ter outra pessoa na sala não é ou pronto/ E depois como já houve agora durante um período que isso não aconteceu pronto ahm mas agora, quer dizer
159	I80- Acaba por ser importante para a sequencialidade não é
160	SN80- Exatamente, sim, sim, sim
161	I81- Para colmatar e se calhar/ Lacunas
162	SN81- <int> Para colmatar e depois é uma área sempre complicada não é em que os miúdos à partida há um salto em termos de currículo significativo e pronto acaba por ser uma mais-valia, é claro que aqui também isto é possível tendo em conta a possibilidade dos recursos, da gestão dos recursos não é
163	I82- A tal distribuição de serviço
164	SN82- A distribuição de serviço <ri-se> e eventualmente para o ano se calhar não é possível, porque se a professora tiver mais horas ou acaba por não é ou o crédito for menor ou
165	I83- Mas essas iniciativas são iniciativas individuais
166	SN83- Sim
167	I84- Ou de pares/ Quer dizer as pessoas fazem o entendimento conjunto e depois apresentam à Direção
168	SN84- Sim
169	I85- Ou há muito aquela coisa do balanço do ano sim senhora e vamos a estratégias para o ano seguinte
170	SN85- Sim

171	I86- Para pensarmos nisto e apresentam às pessoas
172	SN86- Certo
173	I87- Com perfil/ como é que se processa
174	SN87- Ah/ Basicamente os departamentos e as disciplinas, e a Coordenação de Disciplina refletem e fazem as suas sugestões que depois são apresentadas ao Conselho Pedagógico e ponderadas no Conselho Pedagógico da pertinência ou não pertinência, do pronto/ E depois em função daquilo que se pode fazer não é porque a autonomia também é muito <dá ênfase> limitada daquilo que se pode fazer, aquilo que é possível, então vamos/ Estabelecem-se as prioridades e faz-se a intervenção em função depois do perfil das pessoas/ não vale a pena pegarmos em duas pessoas que trabalham mal uma com a outra a trabalhar em conjunto não é pronto <eleva a voz> tenta-se sempre às vezes não é possível <ri-se> nós também somos uma escola tão pequena que às vezes temos mesmo, mas se puder <imp> esses aspetos, melhor
175	I88- Nas suas reuniões de Departamento ahm as suas opiniões são tidas em conta pelos seus pares/ São sempre as mesmas pessoas a falar/ Toda a gente é interventiva ou certo ciclo tem mais voz expressiva/ Como é que é feita essa gestão
176	SN88- Por acaso eu acho que sou ouvida, acho que sou ouvida, que as minhas opiniões/ Gosto também de ouvir e quando vou para a reunião não vou com aquela ideia da minha/ Uma ideia formada daquilo ou de uma solução, uma ou duas soluções pensadas mas deixo sempre à consideração das pessoas de aceitarem ou não e às vezes demonstram que há outra solução se calhar melhor ou vamos experimentar isto também temos que fazer é a questão do jogo do equilíbrio não é, é muito a questão do equilíbrio ahm e depois é/ há coisas/ efetivamente, nós/ a questão do envolvimento, de convencer acho que mais vale nós convenceremos as pessoas no sentido em que aquilo é o melhor do que tentarmos impor, porque impor não/ Acho que/ Ou se tem um perfil altamente muito marcado para impor ou então <ri-se> não, ninguém consegue impor a ninguém, é melhor negociar efetivamente, tentar convencer, envolver para as coisas ficarem mais nesta perspetiva/ Em termos de participação presentemente não acho que toda a gente participa de igual modo não há um ciclo <dá ênfase> mais, não ahm são ciclos diferentes/ O 2º Ciclo é diferente do terceiro, as pessoas, não são os ciclos que são diferentes, são as pessoas que são diferentes <eleva a voz> sobretudo as pessoas, não são os ciclos <ri-se> são as pessoas e então ahm são naturalmente diferentes umas das outras e pronto ahm enquanto umas mais proativas no sentido de sei lá coisas do género eu sei que às colegas do 2º Ciclo não tenho de lembrar um prazo não é
177	I89- Uhm uhm
178	SN89- Não tenho, mas sei que no terceiro ciclo de vez em quando tenho de dizer “Atenção, está-se a aproximar a data de”/ Mas este é aquele conhecimento que nós também temos das pessoas e elas são assim, e funciona assim, portanto é uma questão de nós também termos em conta que é assim e tentarmos adaptar não é ahm
179	I90- E o 2º Ciclo, por exemplo na área de Português/ O 2º Ciclo ahm vocês têm resultados escolares coesos, sequenciais, numa linha contínua ou há um desfasamento do segundo ciclo
180	SN90- Entre o segundo e o terceiro, no 7º ano?!
181	I91- Sim
182	SN91- <dá ênfase> Há, quando aí/ há uns cinco anos atrás, penso que há cinco anos atrás houve uma grande quebra nos resultados do segundo para o 3º Ciclo que progressivamente se vem esbatendo, progressivamente se vem esbatendo/ Houve um ano do início dos nichos que foi o ano em que isso não se verificou, curiosamente/ Depois voltou, deve ter sido/ Depois voltou, há sempre uma quebra de resultados se bem que a quebra de resultados não é significativa ao ponto de deixar ahm preocupados ou nós pensarmos que isso tem a ver com menos exigência, não é por aí, porque nós interpretámos e aquilo que nós verificámos é ahm tendo em conta os aplicativos/ Um aplicativo informático onde lançamos as notas e as avaliações não há diferença quando nós consideramos o domínio ahm só os aspetos referentes ao domínio cognitivo/ Há uma coincidência quase sempre ou uma ligeira descida mas nada de significativo/ Acontece é que há, nós passamos de uma situação de 25% <retifica> de 30% para o domínio das atitudes e depois no 3º Ciclo há uma diminuição da valorização do domínio das atitudes e portanto há aqui <eleva a voz> alguma da diferença resulta daí ou a parte mais significativa da diferença resulta daí, depois há casos que analisamos, há casos que acontecem, casos individuais que nós analisamos caso a caso o que se passou/ Um aluno que tinha sei lá um quatro e que depois passa para um dois é assim uma coisa excecional e que nós vamos olhar para o aluno até porque trabalhamos em conjunto e então vamos lá ver que isto aqui é que não é natural, depois são casos muito/ Muito/ Mas são casos pontuais, não há assim propriamente

183	I92- Como estão no mesmo espaço acabam por ter aquela sensação
184	SN92- Sim, não há efetivamente/ Não quer dizer que não haja, mas nós interpretámos e fizemos esse estudo muita da diferença que há em termos depois dos resultados tem a ver com a questão das atitudes, porque aqui os miúdos, em geral, não têm problemas comportamentais e portanto nem de atitude, são relativamente responsáveis e portanto ahm há aqui
185	I93- Mas notam algum choque até de atitudes da monodocência para a pluridocência, por exemplo do 4º ano para o 5º ano
186	SN93- Se notamos alguma/ Alguma/
187	I94- Sim, às vezes até mesmo na atitude deles, porque eles são muito resguardados digamos assim no 1º Ciclo não é sempre com a mesma professora
188	SN94- É assim aqui acabamos por não notar eu acho acabamos por não notar muito porque como partilhamos os espaços, eles acabam por partilhar o espaço e por conhecer as pessoas também, portanto a transição faz-se pacificamente, participam em atividades que nós levamos a cabo aqui também vêm periodicamente, acaba por não haver <dá ênfase> esse choque, porque quando eles vêm para esta escola já conhecem muito bem a escola/ Não vão para uma escola que não conhecem, sobretudo quer dizer os de C*** e para os outros também há todo este trabalho de integração prévia que acaba por resultar pronto é lógico que eles passarem de um professor para não sei quantos aquilo [ri-se] naturalmente não é em termos de gestão dos horários mas não acaba, não há situações de inadaptação, não
189	I95- E já conhecem alguns dos professores
190	SN95- Já conhecem alguns dos professores até porque há experiências, há colegas do 3º Ciclo que vão ao 1º Ciclo fazerem sei lá a atividade experimental da Ciência ahm e aparecem lá/ Eles quando vêm para aqui conhecem-nos/ conhecem-se e acabam por ser professores deles, alguns e pronto acabam por ser referências que eles acabam depois por ter aqui, âncoras e eu acho que isso também lhes passa uma imagem de segurança, lhes dá alguma segurança, depois conhecem perfeitamente a Diretora que periodicamente sei lá se calhar semanalmente e às vezes mais do que uma vez passa nos centros escolares e vai lá ouvi-los ler, eles também têm a referência, acabam por ter estas referências que acabam por serem importantes
191	I96- Há pouco também me tinha falado da questão das pessoas enquanto individualidades mas depois há muito essa cultura de agrupamento, de proximidade e de união
192	SN96- Sim, sim, sim/ De união
193	I97- Uma identidade muito própria que o agrupamento tem
194	SN97- Sim/ O agrupamento é o agrupamento pronto e quando falamos de agrupamento falamos de facto de <dá ênfase> todos
195	I98- Tendo em conta que o agrupamento tem vários estabelecimentos de ensino, notam alguma diferença tendo em conta que este é o centro escolar e que há um percurso sequencial no mesmo espaço comum
196	SN98- Sim, sim
197	I99- Que os outros centros escolares/ Que os outros estabelecimentos de ensino que tem
198	SN99- Não, não há diferença
199	I100- Quer dizer, crianças daqui e por exemplo crianças que vêm do 1º Ciclo do M*** para aqui
200	SN100- Não, não há diferença/ Não, nem da margem sul, não/ Eles/ Porque, regularmente fazem-se coisas, eles vêm, conhecem e depois os professores vão lá portanto acabam todos por ter as mesmas oportunidades de/ A coisa que mais fazem é a questão do almoço que vêm aqui todos os dias não é e os outros não, mas ahm o resto fazem
201	I101- Está despachada
202	SN101- Já está tudo?! <ri-se>
203	I102- Obrigada pela atenção
204	SN102- Pronto, então

205	I103- A última pergunta já me tinha respondido se pretendia continuar nesta escola/ Foi logo no início
206	SN103- Pois, quando preenchi o último boletim de concurso achei piada que o meu marido também é professor, ele olhou e disse-me “ Mas é mesmo assim?!” e eu disse “É!” <imp> Primeira opção pronto já está, porque não há acho e era muito bom também os professores poderem escolher pelo Projeto Educativo que eu acho que era a coisa mais/
207	I104- Mas o que é que tem de diferente neste Projeto Educativo
208	SN104- Mas aquilo que eu digo/ é completamente <int> pra já é um ar muito simpático e muito pequeno depois é esta capacidade de trabalhar em conjunto que não há noutras escolas pronto não há, claro que nós também nos chateamos uns com os outros e isso/ Mas depois a capacidade de trabalharmos em conjunto é diferente
209	I105- E aí é importante ter um agrupamento de dimensão média?/ Porque não são um agrupamento com muitas/ Ou
210	SN105- < em modo hesitante> Eu acho que tem a ver com a postura e com as pessoas que depois aqui estão lá/ Eu acho que quem vem pra aqui ahm das duas uma ou entra neste esquema de trabalhar em conjunto ou então quer ir embora/ É um bocadinho/ porque// Depois não/ É um bocadinho assim não é
211	I106- Tem de pertencer a esta cultura
212	SN106- Tem de pertencer a esta cultura e viver esta cultura, porque senão não faz sentido nenhum/ Já estive em escolas em que entrava e saía para dar aulas ponto e fazia muito bem o meu trabalho mas entrava e saía para dar aulas não havia nada, não havia grande espaço para reflexão/ Os professores trabalhavam muito individualmente/ Acho que as culturas, a cultura do Secundário, das escolas exclusivamente secundárias que agora já estão a ser agrupadas era um bocadinho essa/ eu tinha aquelas turmas e então aí sim escolhíamos as turmas e os horários pronto e depois pronto dava as aulas para as minhas turmas mas nem queria saber o que os outros estavam a dar independentemente de terem o mesmo ano que eu/ Aqui não!/ Há a questão da partilha e isto está completamente <dá ênfase> interiorizado
213	I107- Então foi benéfica a integração/ A seu ver claro na sua opinião/ Foi benéfica a integração das escolas secundárias nos agrupamentos
214	SN107- Ah sim
215	I108- Na verticalização dos percursos
216	SN108- Sim, sim
217	I109- Até para essas dinâmicas locais
218	SN109- Sem dúvida e sobretudo para o acompanhamento do perfil dos alunos não é uma coisa é eu estar na escola exclusivamente secundária com décimo, décimo primeiro e décimo segundo ahm os meninos chegam no décimo depois aquilo não há conhecimento absolutamente nenhum do percurso dele pronto e aqui não quer dizer mesmo as escolas de maior dimensão há sempre um trabalho que se pode fazer neste domínio é uma questão das escolas se organizarem e pensarem formas de acompanhar desde o Pré-escolar quase ahm os miúdos e portanto eu sou absolutamente a favor da verticalização
219	I110- Estava agora a pensar/ Tem uma turma não é
220	SN110- Sim, de décimo
221	I111- Para além de serem os seus alunos, os outros alunos do agrupamento
222	SN111- <int> Conheço, conheço/ Também é <dá ênfase> o meu aluno/ Exatamente são os <eleva a voz> São os nossos alunos, os nossos alunos acabam por ser os nossos alunos/ Os alunos do primeiro ciclo são os nossos alunos também hão-de ser os nossos alunos/ Quanto mais cedo eu começar a conhecê-los ou a ouvir falar ahm melhor/ Olha agora temos uma turma de 4º ano com este perfil assim, assim, olha que para o ano temos que não é acho que acaba por ser benéfico acho que todos têm a ganhar e depois acho que aprendemos muito mais em conjunto do que fechados nas nossas caixinhas ahm mas não é fácil eu sei que isto não é pacífico nem é aceite por toda a gente não é mas eu sempre, eu sou muito/ Quando comecei a trabalhar, acho que foi na altura dos agrupamentos quando começaram a fazer os agrupamentos e eu tive sempre alguma dificuldade em entender agrupamentos horizontais, porque pronto quer dizer a lógica era mais do mesmo não é então se é mais do mesmo <dá ênfase> não se mete/ Só por uma questão de números é que depois nos vamos agrupar não é agora claro há aqui questões que se colocam que é os mega-agrupamentos com dimensões completamente/ Mas isso é outra parte da questão não é agruparem, em ficarem com umas dimensões absolutamente “ingovernáveis” porque para fazer este trabalho tão sequencial e <dá ênfase e eleva a voz> sério, é preciso que as coisas, não quer dizer que sejam C***/ C*** faz-se perfeitamente não é mas um

agrupamento ahm com não sei quantos mil alunos é impensável fazer/ <eleva a voz> Fazer este tipo de trabalho, pelo menos duma forma séria/ Se calhar poderá haver uma solução, mas não me parece até porque depois a distância entre as várias estruturas acabam por ser maiores e acabam por comprometer o desenvolvimento do trabalho e das atividades pronto

223 I112- Muito obrigada

224 SN112- Então vá, já está?!

225 I113- Já está <ri-se>

# AE\_Hidra\_prim.entrevista – Diretor

1	I1- Há quantos anos é diretora deste agrupamento?
2	F1- Ahm/Há quantos anos/Eu fiz parte desde o 115-A de 98 no anterior modelo de gestão ahm desde 98 que estou na/no Conselho Executivo e depois como Diretora, portanto nesta nova fase de autonomia e gestão, do novo modelo de autonomia e de gestão, desde 98 é/ em contínuo, não é/ passando pelos modelos de gestão, inicialmente no Conselho Executivo com uma EB2/3 depois houve a alteração da rede escolar com a verticalização/ de um/ com um agrupamento horizontal e com várias escolas que não estavam agrupadas e agora com este novo modelo unipessoal/de diret/ de gestão unipessoal, portanto desde 98
3	I2- Não tinha sido anteriormente/ não tinha nenhum cargo de Direção?
4	F2- Não/ não/
5	I3- E já teve alguma formação nesta área?
6	F3- Sim/ fiz duas pós-graduações nesta área/ uma na Universidade Aberta e outra no INA, no Instituto Nacional de Administração, precisamente as duas de administração e gestão escolares, portanto/ a primeira era dum/ fazia parte de um mestrado e depois não cheguei a concluir a parte teórica, a parte da tese/ por manifesta falta de tempo/ ahm/ mas fiz as duas nesta área, sim /
7	I4- É então diretora do Agrupamento Vertical de Escolas C***, em relação ao projeto educativo qual a visão, missão, valores inerentes ao mesmo?
8	F4- Ahm este projeto que é recente, que foi construído o ano passado ahm é um projeto que relacionando, tentando correlacionar-se com o contexto diverso das várias identidades das escolas do agrupamento ahm é um projeto que procura correlacionar-se com os outros projetos: Projeto Curricular e Plano Plurianual de Atividades que se fundamenta essencialmente na construção do sucesso pela valorização do trabalho e da disciplina/ Portanto é o lema, porque depois se consubstancia na visão, na missão e nos valores a promover, desdobra-se depois nessas áreas, mas o lema fundamental é a construção do sucesso pela valorização do trabalho e da disciplina, porque pensamos que nesta fase, nesta segunda fase do agrupamento, porque o agrupamento sofreu várias vicissitudes desde a sua criação por decisões políticas, foi/ foram entrando e saindo várias escolas e o agrupamento teve de ter um período de reconhecimento, identificação e formação de uma cultura de agrupamento/ um período inicial, que foi da construção do primeiro projeto educativo de agrupamento, este quando nós estamos numa fase de conhecimento mútuo e de identificação da identidade plena do agrupamento, pretende precisamente valorizar aquilo que e/ chegar àquilo que nos parece que é essencial que é o sucesso educativo e pela valorização do trabalho e da disciplina, fundamental isso/ Foi construído a partir de um/ dois grupos de trabalho interligados intimamente, um trabalho onde esteve representado o Conselho Pedagógico, onde estiveram todos os níveis de educação e ensino representados ahm e em interligação com o grupo de autoavaliação do agrupamento que sai do Conselho Geral, pronto/ mais ou menos isso/
9	I5- Então foi executado de forma participada?
10	F5- Sim, sim/ Partiu da identificação dos pontos fracos e das áreas a melhorar, dos pontos a melhorar do agrupamento a partir da autoavaliação, sim/
11	I6- E quais as principais áreas de intervenção?
12	F6- As áreas de intervenção são: o clima educativo, a melhoria dos resultados e o fortalecimento da identidade do agrupamento/ São as áreas, depois dentro dessas áreas são/ há subdomínios que são fundamentais, dentro da área da melhoria dos resultados há a aproximação da articulação, o aprofundamento, não é a aproximação, desculpe, o aprofundamento da articulação vertical
13	I7- Hum, hum <concordando>
14	F7- Curricular que é fundamental para a melhoria dos resultados, toda a construção de instrumentos e de medidas de avaliação comuns entre os vários ciclos e a implementação de medidas comuns entre os vários ciclos que é fundamental para a melhoria dos resultados/ Depois, no campo do clima educativo, a construção do conjunto de orientações comuns, de regras de implementação de regras comuns entre todos os ciclos e de educação do agrupamento ahm e depois o fortalecimento da identidade do agrupamento é todo o fortalecimento de projetos inter/ intraciclos que têm vindo a fortalecer-se como projetos de qualidade não só dentro do agrupamento, mas fora/ Nomeadamente os projetos no âmbito da leitura e das bibliotecas ahm o projeto da semana da construção e do movimento que é um projeto que já saiu também para a cidade ahm são essencialmente, dentro dos domínios, os subdomínios que vamos trabalhar, não é/



15	I8- Houve então um diagnóstico interno por parte de vários participantes
16	F8- <int> Interno/
17	I9- De todos os ciclos/
18	F9- Exatamente/
19	I10- E houve a auscultação por parte de um perito?
20	F10- Não, não/ Não temos nenhum perito a acompanhar-nos na elaboração e na/ não, utilizámos apenas as ferramentas internas/
21	I11- Em relação a esses projetos que disse, na dinamização entre as crianças, as famílias e a comunidade/ vocês têm um incentivo a essa participação ativa?
22	F11- Sim/
23	I12- Por parte das famílias?
24	F12- Sim, sim/ Ao nível do 1º Ciclo, o ano passado, apesar de estar previsto na lei, que no ano passado se generalizasse/ que todas as turmas já tivessem eleito o seu representante de pais e procurámos trabalhar, fazer pelo menos três reuniões anuais com os representantes dos pais de todos os ciclos, a Direção e as coordenadoras de estabelecimento também, no sentido de incentivar a participação nesses projetos ahm estava-me a lembrar de outro que há bocadinho me esqueci, que é um projeto fundamental que é do apadrinhamento de meninos do 4º ano por alunos do 2º e 3º Ciclos/ Em que eles vão visitar todas as escolas do 1º Ciclo, todas as turmas do 4º ano, que vão apresentar a escola sede com as suas valências e depois a partir dessa apresentação, os meninos de 4º ano elaboram um conjunto de trabalhos sobre aquilo que pensam, qual é a sua expectativa na integração na escola sede, trabalhos esses expostos no princípio do ano aos pais, na receção aos pais no ano seguinte/ O ano passado iniciámos esse projeto e achamos que é deveras interessante e vamos continuá-lo, não é/
25	I13- Pelo menos parece ser ahm e essa participação por parte da Associação de Pais/ houve mesmo no Projeto Educativo, eles foram auscultados?
26	F13- Foram auscultados quer pelo grupo de autoavaliação, auscultações trimestrais, porque o grupo faz trimestrais aos vários setores da população escolar, da comunidade escolar e eles foram ouvidos, na sequência disso faz os relatórios com os pontos fortes e fracos, a melhorar, portanto foi nessa sequência que nós construímos em articulação com eles, o projeto/ Portanto, foram ouvidos, agora um ponto ainda a melhorar é o de criar uma Associação de Pais de Agrupamento, queríamos criar, essa ambição está aqui no Projeto Educativo, mas ainda não conseguimos, também este segundo projeto ainda é novo ahm queríamos criar uma de agrupamento que tivesse representantes de todas as outras Associações de Pais, mas ainda não conseguimos criar, porque ainda temos nalgumas escolas, nomeadamente na A*** ahm temos a Liga de Amigos que não é Associação de Pais e que digamos que é/ a Liga de Amigos procura desenvolver a componente de apoio à família, em articulação com a escola e os pais identificam-se e participam, e portanto/ mas a Liga não tem o mesmo estatuto que uma Associação de Pais, portanto nalgumas escolas há outras dinâmicas que impedem a criação das Associações de Pais, não quer dizer que os pais dessas escolas não estejam representados nos órgãos, porque no Conselho Geral estão todos os níveis de educação e ensino e um representante de cada uma das escolas, mas ahm na criação das Associações de Pais, de facto, não temos em todas as escolas e isso é a ambição que está aqui, que ainda não foi conseguida, mas de qualquer maneira quando são chamados a participar nos projetos, respondem muito de forma/ aliás temos uma taxa, esse estudo está feito, temos taxas de participação que rondam quase os 100% das várias/ no Pré-escolar, depois diminui um bocadinho para oitenta e tal, noventa, oitenta e sete, oitenta e nove no 1º Ciclo e depois temos cerca de oitenta e cinco e depois vai baixando/ baixa um bocado, mas de qualquer maneira, pronto eles são chamados, envolvem-se e sobretudo mais nas atividades a que são chamados do que propriamente as associações representativas, pronto/
27	I14- A nível de cultura de agrupamento, que tipo de eventos é que são promovidos para que todos os alunos, todas as entidades, todas as escolas, os estabelecimentos de ensino venham cá, e participem, ou por exemplo a nível de clubes/
28	F14- Há vários, há um/ dois/ digamos três eventos que são de Agrupamento de há muitos anos ahm a “Maratona da Leitura” que é um dia geralmente na Semana da Leitura, que é a Semana Nacional da Leitura, das bibliotecas escolares, nós temos todas as bibliotecas na rede e essa maratona já vai na oitava edição, salvo erro, oitava edição sim ahm na “Maratona da Leitura” são convidados a ler todos os elementos da comunidade/ de todas as escolas do agrupamento vêm à sede, todos, todos, prepara com os professores, ou preparam com os pais a leitura e vêm os pais com eles ler, portanto inscrevem-se há um dia, portanto há um mapa geral que se faz nesse dia, toda a gente se inscreve, há faixas de tempo para cada escola e dentro dessas faixas inscreve-se como encarregado de educação, como



assistente operacional, como assistente técnico, como professor simplesmente ou como membro da Direção/ toda a gente é chamada a ler e esse é um dia em que toda a gente lê e mais, porque depois há leitores e as turmas da escola sede e as turmas de outras escolas que vêm assistir, há os leitores e as turmas assistentes/ E nesse dia toda a gente vem, todo o agrupamento das oito e meia, à noite, às sete e meia e para além disso há entidades parceiras que vêm ler e que portanto também assistem, portanto ouvem ler, esse é um dos exemplos/ Por vezes nessa Semana da Leitura também há o contrário, há pessoas da sede que são convidadas para irem às outras escolas ler ou ouvir ler às outras escolas, às turmas, às diferentes turmas, nomeadamente eu, nomeadamente alguns outros membros desta escola, da escola sede, portanto fazemos esta permuta/ depois, para além disso também já tem a sua sexta edição ou sétima, eventualmente sétima acho eu, o tempo voa/ da “Semana Cor Movimento” que é uma semana em que todo o agrupamento trabalha/ nasceu no Departamento de Expressões, agora está alargado praticamente a todos os departamentos/ Ao longo dessa semana toda a escola é convidada a vestir a camisola, portanto todo o agrupamento é chamado a vestir a camisola literalmente, porque cada dia tem uma cor, e cada cor/ portanto cada pessoa é chamada a pôr um crachá com a cor do dia que é construída, que é feita, que é elaborada na escola, nas várias escolas ou a vestir uma camisola com aquela cor, para além disso essa semana tem sempre um tema transversal de trabalho, este ano é o mar e todos os trabalhos estão feitos quer à volta da cor, do movimento, quer à volta do tema subjacente à semana, portanto e depois esses trabalhos são expostos na escola sede ou nas/ primeiro nas várias escolas, depois na escola sede no final do ano ahm e depois para além disso há as palestras, há vários eventos ou na escola sede ou nas várias escolas, portanto há a permuta também de atividades entre as várias escolas nessa semana/ Este ano os convidados, para além disso, da Câmara começaram o projeto inovador que é o “Mar pedagógico” que é o projeto que foi experimentado pela Associação que é da economia do mar, está ligada ao Ministério da Economia e do Mar, não sei como se chama completamente, mas é ahm Fórum da Economia e do Mar, assim é que é, pertence ao Ministério da Agricultura, tem representação de vários ministérios, mas está na alçada da Agricultura, do Mar e das Pescas e portanto o ano passado fez um projeto experimental com a Câmara Municipal de P\*\*\*, um colégio particular e decidiu desafiar a Câmara Municipal de S\*\*\* e a Câmara decidiu desafiar-nos a nós a iniciar o projeto que vai desembocar depois na Semana da Cidade, em junho num conjunto de atividades junto ao mar na Praia da S\*\*\* que foi recuperada em que vamos estar com diversas atividades que ao longo deste ano vão decorrer, porque tínhamos já esta semana com o mar, tudo cruza aqui e é um projeto interdisciplinar em que neste momento estamos a trabalhar quase todas as áreas para este tema/ depois há um terceiro evento, este foi há menos tempo, há quatro anos salvo erro que é a “Festa do Agrupamento” que se faz na escola sede, onde estão representados vários eventos, várias exposições do agrupamento, onde se vendem e trocam vários produtos que as várias escolas fazem, onde há um espetáculo também, onde se apresentam as várias atividades significativas que ao longo do ano foram sendo feitas nas várias escolas ahm e por onde passam cerca de duas mil pessoas, geralmente é no último dia do ano letivo/ Passam cerca de duas mil pessoas aqui na escola sede, aqui neste recinto ao ar livre, geralmente no recinto onde está o parque e portanto ao longo do ano aquilo que foi mais significativo, que foi sendo feito pelas várias escolas vai ser mostrado nas várias barraquitas e há o espetáculo também/ onde vão ser apresentados também/ que já foram feitas nas várias escolas, que as várias escolas selecionam, faz-se um alinhamento, as várias escolas selecionam aquilo que querem apresentar na festa final, chamámos “A\*\*\*ada”, “C\*\*\*gada”, “A\*\*\*ada” de A\*\*\*, “C\*\*\*ada” do C\*\*\*, já lhe chamámos vários nomes, mas nos últimos anos foi “A\*\*\*da”, porque é um momento também onde estamos todos, onde passa toda a gente/ E portanto que geralmente é no último dia do ano letivo/ Esses são os três/ para além de outras ações ao longo do ano que vamos trocando entre as várias escolas, que são mais pontuais, mas estas são as que queremos consolidar e queremos alargar, pronto, queremos dar visibilidade para fora do agrupamento, porque achamos que vale a pena, não é, que são eventos que têm valido a pena ahm ah ia dizer que no mesmo dia da festa para além dos eventos que decorrem aqui no parque há uma exposição permanente dos trabalhos mais significativos de todas as escolas que os pais vão visitar, num espaço aberto que é no buffet dos alunos, do bar dos alunos, onde os pais vão passando/ também tem comes e bebes e portanto vão/ vão-se servindo, vão ouvindo aquilo que querem ouvir e vão ver a exposição, portanto digamos que nesse dia estamos abertos até à uma da manhã e portanto os pais vão passando a partir das seis e meia/ E os pais para além de verem o espetáculo e adquirirem os vários produtos que as escolas fazem, vão ver a exposição permanente, onde está tudo aquilo de mais relevante que cada escola considerou e o ano passado nessa exposição estavam precisamente os testemunhos dos meninos de 4º ano com a ida dos padrinhos de 5º ano lá e que eles acharam muito interessante/ Os pais gostaram muito de ouvir, porque eu estive com eles nessa/ nesse/, fui visitar com alguns e achei muito interessante os comentários, portanto digamos que são o mais/ depois vão-se realizar outras coisas que são mais pontuais/

- 29 I15- Falou há pouco do parceiro que é a Câmara Municipal de S\*\*\*, que outros parceiros são relevantes para o C\*\*\*?
- 30 F15- Muitos, temos muitas parcerias/ se pensarmos/ têm vários no domínio do sucesso educativo e da promoção do sucesso educativo, na melhoria da qualidade, temos a EPIS em que somos parceiros em dois projetos da EPIS: nas “Escolas do Futuro” e nos “Mediadores”, portanto tem sido uma parceria interessantíssima, que nos tem proporcionado um olhar exterior sobre nós e nos tem proporcionado também
- 31 I16- <int> Mesmo a nível da monitorização e da avaliação?

- 32 F16- Também/ E portanto é-nos proporcionado um olhar exterior sobre a nossa realidade, nas “Escolas de Futuro” tem-nos permitido a permuta, a troca com outras escolas que fazem vários encontros nacionais e vários seminários para os diretores e em que temos ocasião de fazer permuta de projetos e de iniciativas e depois a rede de “Mediadores” em que se procura ao nível do 3º Ciclo onde temos a nossa maior preocupação de insucesso, sobretudo do insucesso, porque do abandono é praticamente residual, não existe/ a nível do insucesso a nossa maior preocupação é no 3º Ciclo e tem sido interessantíssimo a articulação com os diretores de turma que são uma peça fundamental na recuperação, os mediadores da EPIS no encaminhamento e na recuperação de alunos com maiores níveis de insucesso e com risco de abandono, não é/ E portanto o parceiro EPIS tem sido fundamental/ E depois para além disso a parceria com o Centro de Saúde, com a Escola Segura, embora os nossos problemas de segurança não sejam graves, não sejam grandes, a parceria com a Escola Segura é mais no âmbito da formação e da sensibilização para a segurança/ mais/ com o centro de Formação a nossa parceria também é fundamental, temos aqui feito várias ações e desenvolvido várias ações para os vários públicos ahm
- 33 I17- A nível da família, qual é o peso da família no sucesso e no insucesso escolares?
- 34 F17- Eu acho que é/ se eu dissesse que é mais do que 50%, não estaria longe, muito mais do que 50%/ é assim, eu acho que a família é fundamental na expectativa que a família tem em relação à escola, que transmite nos valores do trabalho e da disciplina que são o nosso lema no Projeto Educativo, na expectativa que cria e que dinamiza em relação à escola ahm na exigência que coloca em relação ao trabalho diário ou que deve colocar em relação ao trabalho diário/ E na análise qualitativa que nós fazemos do insucesso que sobretudo a nível do 3º Ciclo que é preocupante para nós, as razões fundamentais externas têm a ver com a falta de trabalhos diários, a falta de motivação, as fracas expectativas em relação ao futuro e à escola, portanto e elas só podem/ e essas só podem se alterar se a família trabalhar em conjunto connosco, trabalhar como se for um parceiro connosco e de facto nesses alunos em que o insucesso é mais preocupante e nessas famílias que nos preocupam mais, nós temos alguma dificuldade em chegar-lhes/
- 35 I18- E os alunos ajustam essas expectativas ao sistema de oportunidades, ao tipo de ofertas que vocês lhes dão, diversificadas?
- 36 F18- Sim, embora é assim <demonstra um ar relutante> ahm as nossas ofertas que se diversificaram nos últimos anos, nós nos últimos quatro anos, cinco, abrimos Cursos de Educação e Formação, primeiro só um e depois fomos alargando a dois ahm por ano, se bem que as ofertas têm que ser ajustadas a eles/ Eles correspondem, têm-se procurado ajustar a essas ofertas ahm, mas estes alunos que estão de facto em risco de insucesso, alguns repetidos, são alunos que têm em relação ao sistema escolar regular uma expectativa e essas ofertas de Educação e Formação não chegam para esses alunos, nós tínhamos que ter uma oferta, digamos, mais sustentada/ Quero dizer com isto que precisávamos de reformular este sistema regular/ Precisávamos de ter oportunidade de oferecer, de perceber bem, efetivamente onde é que reside o interesse deles ahm e de conseguir ajustar melhor a nossa oferta/ Porque é que eu digo isto? Porque os Cursos de Educação e Formação têm-se/ nós temos oferecido se calhar em áreas que até agora eram áreas que eles tinham interesse, em Informática que agora está um bocadinho saturada em termos de mercado de trabalho, o que é que eu quero dizer com isto, que nós precisamos de procurar, temos de olhar para o mercado de trabalho, aproximarmo-nos um bocadinho mais das empresas e do mercado de trabalho e saber bem o que elas precisam <cumprimenta alguém de saída, ao longo da entrevista vão entrando e saindo diversas pessoas> de ajustar o sistema regular ao sistema profissional, de perceber bem o que as empresas querem e ajustar um bocadinho mais o sistema regular, ou seja aquilo que tradicionalmente oferecemos, não é aquilo que as empresas precisam, não é aquilo que o mercado de trabalho precisa, logo nós não lhes estamos a oferecer aquilo que eles querem, portanto precisamos de perceber, sabemos mais ou menos aquilo que eles querem, mas não estamos a oferecer aquilo que o mercado de trabalho precisa/ Precisamos de ser/ de dar mais sentido às aprendizagens, torná-las mais significativas no sentido de torná-las mais úteis/ Os miúdos que estão em risco de insucesso precisam de ver a utilidade das aprendizagens, nós precisamos de torná-las mais úteis, de reformular todo o sistema, é isso que eu acho/
- 37 I19- É um sistema concebido para o sucesso ou para a seletividade?
- 38 F19- <pensa um pouco> Mais para a seletividade do que para o sucesso/ Mais concebido para a seletividade e para a mediania/ Que são duas coisas que parecem um bocadinho contraditórias/
- 39 I20- Hum <concorda> à partida/
- 40 F20- Mas não são, mas não são/ Está concebido para a mediania, ou seja aqueles/ os melhores alunos safam-se por si e os piores se não têm uma família de suporte desaparecem, caem no insucesso, desaparecem/ É isso que eu acho, e está concebido para a mediania e para a seletividade no sentido em que não muda há não sei quantos anos, ou seja não muda há décadas, está muito/ Esta escola era a mesma que tínhamos no séc. XIX do ponto de vista formal, a sua estrutura é igual desde o séc. XIX, não muda desde o séc. XIX e portanto é uma escola que precisa de mudar por dentro para responder/ porque agora temos cá todos e temos muita gente que não quer cá estar, portanto aqueles que

	não querem cá estar que são aqueles do insucesso que nos preocupa, nós temos que encontrar caminhos, ainda não conseguimos perceber bem quais são os caminhos/
41	I21- Mas de qualquer modo têm práticas e uma cultura de agrupamento que está associada/ orientada para o sucesso?
42	F21- Sim, claramente/
43	I22- E a nível das Necessidades Educativas Especiais também têm ofertas educativas?
44	F22- Temos muitas respostas para as Necessidades Educativas Especiais, temos procurado/ temos uma população de Necessidades Educativas Especiais bastante alargada e temos uma oferta também diversificada/ Somos <impercetível> referência para a Intervenção Precoce, desde a Intervenção Precoce procuramos encontrar caminhos comuns, a Intervenção Precoce faz parte do grupo de Educação Especial, articula com o grupo de Educação Especial, trabalha em conjunto com a Educação Especial no sentido de definir algumas metas comuns, temos uma Unidade Estruturada do Espectro do Autismo e portanto para o agrupamento, temos o Centro de Recursos para as Tecnologias da Educação Especial a nível de três concelhos, que dá resposta a nível da/ por um lado a das dificuldades a nível das limitações motoras, mentais e que procura dar resposta a nível das tecnologias educativas para essas necessidades, portanto temos uma oferta que eu diria de qualidade diversificada ao nível da Educação Especial ahm e temos na população total uma franja bastante alargada de alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente/ E portanto que nos preocupam e por isso procuramos muito trabalhar em articulação com a Educação Especial e diversificar as respostas/
45	I23- Também a nível da parte da informação e da articulação, como é que a informação é processada, como é que vai a todo o lado, que meios utilizam?
46	F23- Em termos gerais?
47	I24- Em termos gerais/
48	F24- Para todos os
49	I25- <int> Sim/ Não só do Projeto Educativo, mas também de tudo o que se passa
50	F25- De tudo, nós temos procurado utilizar todos os meios ao nosso alcance para que a informação e a comunicação, pensamos que é fundamental, chegue do topo às bases, e das bases às estruturas intermédias e portanto do topo para as estruturas intermédias e para as bases, e vice-versa/ Através de plataformas interativas, a nível da Educação Especial nós temos uma plataforma onde estão todos os documentos, onde podem consultar todos os documentos de cada um dos meninos, onde podem trocar esses documentos, onde podem consultar esses documentos/ Portanto as plataformas moodle e outras são formas privilegiadas que nós encontramos de comunicação e de informação entre os vários intervenientes, nas várias áreas de intervenção educativa, de organização e gestão/ A página web do agrupamento neste momento para nós é um meio de comunicação, onde nós temos tudo aquilo que é relevante para o agrupamento, que atualizamos semanalmente, no máximo, onde está tudo de relevante, onde estão todos os documentos estruturantes, onde estão as atividades de cada uma das escolas, aquilo que vai saindo de relevante para cada um dos sectores educativos em termos de orientações, de comunicação internas, de legislação/ Portanto consideramos a nossa página web fundamental para a comunicação, temos privilegiado também o email institucional, criámos email's profissionais para comunicação entre os vários intervenientes ahm temos procurado usar todos os meios para privilegiar a informação e a comunicação/ Depois há aqui um sector que nós achamos que para nós é muito querido, eu acho que já disse isto, mas pronto, que as bibliotecas escolares para nós foram digamos que aquele sector que deu o pontapé de saída para o agrupamento, que primeiro abraçou a ideia do agrupamento e pelas nossas bibliotecas passa tudo e também lá está tudo aquilo que é relevante na vida do agrupamento, os documentos estão em todas as bibliotecas do agrupamento, estão acessíveis em todas as bibliotecas e portanto nós procuramos que a informação passe e a comunicação, mais do que informação, que comuniquemos de forma clara e que cheguemos a toda a gente, pronto/ Por exemplo no site do agrupamento está um e-mail da Direção para onde toda a gente pode mandar mails e perguntar, podem colocar dúvidas que nós respondemos/ Já que temos diferentes meios de comunicação e informação, procuramos privilegiá-los, mas achamos que isso não substitui o contacto interpessoal/ Procuramos nós, falamos de Direção, estar/ ir muito às escolas, ter uma relação de proximidade com as pessoas e com as várias estruturas intermédias e elas também vêm cá semanalmente há uma reunião com todas as coordenadoras de escolas aqui na Direção, com a subdiretora, no caso ahm a diretora também reúne com carácter/ às vezes não é semanal com os Coordenadores de Departamento, quando não temos pedagógico no sentido de preparar os trabalhos do pedagógico ou preparar aquilo que se vai passar às pessoas, as comunicações, os documentos fazem-se em conjunto e preparar às vezes a forma como as coisas chegam às pessoas, às estruturas intermédias, portanto digamos que além dos meios de informação e de comunicação, dos novos meios, reunimos muitas vezes com as estruturas intermédias, também reunimos com os alunos trimestralmente, com os representantes dos alunos a Direção, em que ouvimos sugestões de melhoria nas escolas, esqueci-me de dizer isso há bocado quando foi no Projeto Educativo, e nós procuramos também

refletir com eles aquilo que já fizemos desde o último trimestre e aquilo que ainda não fizemos e porquê, portanto procuramos refletir aqui no 2º e 3º Ciclos sobretudo fazemo-lo, também são mais velhinhos e já são mais maduros e conseguem pensar connosco, portanto fazemos uma reunião trimestral, essa também é uma forma de comunicar e de informar aquilo que se vai passar com os alunos, procuramos utilizar todos os meios à nossa disposição, mas eu acho que às vezes as pessoas também/ eu acho que há aqui uma diferença entre informação e comunicação/ A informação às vezes é muita e dispersa, comunicar consiste em chegar às pessoas e conseguirmo-nos entender, passar a ideia, não é, depois depende da pessoa que está do outro lado, daquilo que é a expectativa dela, do que ela consegue / e falar, adequar a nossa forma de comunicar a quem está do outro lado, também/ E às vezes nem sempre é fácil/ <ri-se> Porque temos muita diversidade de públicos/ Na escola temos de tudo

- 51 I26- <int> Como é que conseguem chegar, por exemplo, aos pais que não conseguem ler ou que têm outra língua materna? Há casos desses? Ou pais com menor alfabetização? Ou inexistente?
- 52 F26- O Diretor de Turma, pensamos nós, é fundamental/ É orientado para ter a sensibilidade para chegar a todos, chama-se cá geralmente esses pais que não conseguem vir à escola, o diretor procura adequar os seus horários e recebe para além do horário marcado, e receber individualmente sobretudo esses ahm procuramos chegar-lhes através do contacto individual, penso que quanto a isso o diretor de turma é a estrutura mais que fundamental, digamos desta engrenagem, porque faz a ponte entre todos e tem de chegar aos pais e portanto a orientação que lhe é dada através dos Coordenadores dos Diretores de Turma é a que procurem adequar e estar sempre disponíveis para corresponder, procurem adaptar/ e nós Direção também estamos sempre de porta aberta, temos aliás dias em que recebemos diretamente os pais e nós procuramos ajudá-los do ponto de vista também, de às vezes perceber as necessidades sociais e perceber como é que podemos ajudá-los, não é/ Mas nós aqui em termos de estrangeiros, de outras etnias, outras nacionalidades, não temos uma grande franja, é residual/ Pouca alfabetização também não é muito acentuada, temos uma estrutura/ embora o número de meninos com ação social escolar tenha vindo a crescer, isso não corresponde exatamente à questão da alfabetização, nem sempre são as famílias/ em termos de alfabetização dos pais temos muita gente, sobretudo no primeiro e na Pré, com Licenciatura, com o Secundário completo essencialmente, embora seja evidente que também temos franjas// <retoma a conversa anterior> E procuramos chegar através do contacto individual, que é fundamental/ assim que um diretor de turma nos exprime uma dificuldade, a orientação que damos é sempre de procurarmos ajudá-los do ponto de vista social, porque essas pessoas precisam de muita ajuda desse ponto de vista também/
- 53 I27- Para terminar gostaria que, em traços gerais, dissesse o que é para si uma organização escolar com base num projeto comum de equidade social? Considera ter aqui um projeto comum de equidade social? Ou para a equidade social?
- 54 F27- Ahm a escola pública, uma organização educativa promove valores e o valor da equidade é um valor fundamental, sobretudo numa escola pública a equidade/ garantir a equidade é uma das suas miss <interrompe-se, levantando um pouco o tom de voz>, é a sua missão fundamental/ E o alargamento progressivo da escolaridade obrigatória, que se tem vindo a implementar não nos pode fazer esquecer de forma alguma, acentua a necessidade de garantir, de continuar a garantir o acesso e a equidade para todos/ O acesso de todos e a equidade/ a equidade ahm de facto para todos/ acho que o equilíbrio, o acesso e a equidade é fundamental, eu acho que é uma garantia que temos que/ digamos que é mais/ é a missão/ de facto faz parte da missão de qualquer organização educativa/ Não podemos nunca, aliás a questão do quantitativo, das metas quantitativas e do sucesso educativo não nos pode fazer esquecer de maneira nenhuma a questão da garantia do acesso para todos e da equidade do ponto de vista social/ E portanto parece-me que é fundamental/
- 55 I28- Agradeço então a disponibilidade <ri-se>
- 56 F28- De maneira nenhuma/

## AE\_Hidra – Diretor

1	I1- Em que ano é que se deu a constituição deste agrupamento? Nesta fase?
2	F1- Em 2013/ com a constituição de uma Comissão Administrativa Provisória, em que estavam elementos do ex-agrupamento, dois elementos do ex-agrupamento vertical a que se agregou, à qual a Escola Secundária se agregou/ Foi ao contrário/ A Escola Secundária é que se agregou ao anterior agrupamento e, portanto a Comissão Administrativa Provisória tomou posse a 26 de abril de 2013/ Ao longo do ano anterior fez a instalação dos novos órgãos que é isso que lhe competia por lei e elaborou o Regulamento Interno/
3	I2- E com que finalidades é que a Escola Secundária se quis agregar ao agrupamento vertical?
4	F2- Não se quis agregar/ Ela foi agregada por imposição da administração educativa <a rir-se>, ou seja, a nível do concelho de S*** houve reuniões prévias entre a DGEstE, as direções do agrupamento e o município/ o concelho sempre manifestou/ Todas as direções unanimemente e o município que eram contra as agregações de qualquer unidade/ de quaisquer unidades orgânicas e, portanto, repentinamente a 1 de abril do ano passado, de 2013, as direções foram confrontadas com um <i>email</i> , as duas direções dizendo que a Escola Secundária S*** da G*** se agregaria ao Agrupamento de Escolas A***/ Ponto/ E portanto não foi vontade própria, foi imposição administrativa/
5	I3- Tendo sido uma imposição, quais foram as maiores dificuldades que sentiram, até porque eram duas unidades orgânicas muito fortes?
6	F3- As maiores dificuldades foram precisamente a agregação das bases de dados, esta foi a maior dificuldade, para já não podemos dizer que nos desconhecíamos, porque em S*** as direções trabalhavam um pouco em conjunto, portanto não nos desconhecíamos / a primeira questão foi olharmo-nos numa perspetiva de termos de trabalhar em conjunto e portanto a primeira questão foi como é que vamos trabalhar em conjunto/ Como é que vamos unificar bases de dados/ por um lado tínhamos 1900 alunos, por outro tínhamos 1700 e tal ahm como é que vamos unificar bases de dados tão gigantescas/ Como é que vamos unificar a base de dados do pessoal, a parte financeira, porque tínhamos orçamentos separados e como é que em maio, a meio do ano com orçamentos separados, com bases de dados separadas como é que vamos conviver e pôr a funcionar com a maior normalidade as duas realidades/ portanto essa foi a grande questão/
7	I4- Havendo duas direções como é que foi o processo, portanto até haver uma direção una? Foi um processo gradual?
8	F4- Ahm uma direção una, como?
9	I5- Houve comissão instaladora?
10	F5- Comissão instaladora sim, houve comissão instaladora foi nomeada <int> A ex-diretora do agrup <int> da Escola Secundária foi nomeada, foi chamada à DGEstE, foi nomeada, digamos que por convite foi constituída a CAP e a CAP por opção da ex-diretora, apesar da CAP ser um órgão colegial funcionou um bocadinho só do ponto de vista administrativo/ A ex-diretora achou que deveria deixar à ex-vice-presidente da CAP que era a ex-diretora do Agrupamento Vertical ahm a autonomia pedagógica e finance <int> administrativa, também para funcionar separadamente/ A CAP funcionou, fisicamente, separadamente/ No ex-agrupamento vertical continuaram duas pessoas, na ex-sede/ na ex-sede, e aqui ficaram três pessoas <referindo-se ao espaço físico da Escola Secundária>/ A CAP, do ponto de vista pedagógico, as coisas funcionaram como até aqui, como até à constituição do mega-agrupamento ahm por opção da ex-dire <retifica> da ex-presidente da CAP/> E portanto fisicamente continuámos a funcionar separadamente, digamos que a CAP só funcionou do ponto de vista administrativo e financeiro, do ponto de vista pedagógico as unidades orgânicas continuaram separadas, continuaram a funcionar como até aí, ou seja, do ponto de vista pedagógico não aproveitaram o ano provisório para se conhecerem e para tentarem/
11	I6- Conciliar?!
12	F6- Conciliar, exatamente definir algumas linhas orientadoras comuns, do ponto de vista pedagógico/
13	I7- E agora de momento, como é que está a decorrer?/ Sei que o Projeto Educativo está em vias de ser organizado, estão a pensar como?/ Em que fases?/ Juntar todos, desde as educadoras até aos professores do ensino secundário/ que todos participem// há uma equipa para construir/ como é que está a ser pensado?
14	F7- Vai ser pensado dessa forma, neste momento como esse ano de Comissão não foi aproveitado para organizar um pouco mais a parte de autoconhecimento do grande agrupamento para se definir linhas orientadoras comuns, essas linhas orientadoras foram definidas no Projeto de Intervenção da atual Diretora e na Carta de Missão que foi submetida ao Conselho Geral e portanto neste momento o que está pensado, este plano anual de atividades deste ano é um plano anual de atividades com linhas orientadoras que emergiram do Projeto de Intervenção, neste momento há uma linha fundamental que é construir a identidade deste agrupamento e construir um clima comum e construir um plano de

	intervenção ao nível curricular/ Porquê? Porque a atual diretora considera que, pela experiência de agrupamento que tem, que é fundamental que haja uma articulação consolidada do ponto de vista curricular entre os vários ciclos do agrupamento, portanto no anterior agrupamento já se tinha construído um projeto curricular entre Pré e primeiro, 1º e 2º Ciclos, agora é preciso alargar esse plano curricular e reconstruí-lo alargando-o a todos os ciclos / uma linha orientadora comum/ é construir uma equipa que está a ser pensada a nível do Conselho Pedagógico e a nível do Conselho Geral em que estejam representados todos os ciclos e todos os sectores do agrupamento para que haja uma participação alargada, que olhem para essas linhas orientadoras do projeto de intervenção que é público e que se construa um projeto educativo dinâmico e participado/
15	I8- Essa missão, essa identidade do agrupamento já está em mente ou vai emergir da equipa, da discussão de todos?
16	F8- Vai emergir da discussão e da equipa, porque este agrupamento tem a nível do pessoal docente cerca de 350 docentes, cerca de 120 de pessoal não-docente, cerca de 3300 alunos, portanto a diversidade e a heterogeneidade é muito grande, depois por outro lado o pessoal docente está, aquilo que eu considero que era uma marca e que era a estabilidade do corpo docente sobretudo na Escola Secundária está-se a perder um pouco com o programa das rescisões e das aposentações antecipadas, portanto estamos a ter cada vez mais gente nova, é preciso olhar para a realidade com outros olhos/
17	I9- E tentar integrar esses novos membros?
18	F9- Tentar integrar esses novos membros/
19	I10- Na organização e na missão desta escola
20	F10- Exatamente
21	I11- Que vantagens a nível pedagógico trouxe a agregação de uma Escola Secundária?/ É vosso intuito fazer o percurso escolar sequencial?/ Como é que estão a pensar: aproveitar essas vantagens ou torna-se realmente muito complicado haver tantos alunos e tanta
22	F11- <int> Ahm temos de fazer, de olhar para esta dimensão como uma mais-valia, ou seja, esta diversidade dos vários ciclos, garantir um percurso tranquilo e sequencial tem de ser uma marca do Projeto Educativo, embora/ Obviamente que a Escola Secundária não terá todas as opções pretendidas pelos nossos alunos, nenhuma Escola Secundária tem as opções todas, digamos assim/ garantir as opções todas, mas a diversificação da oferta educativa que é também uma marca que me parece fundamental continuarmos a apostar nela e procurarmos através desse Projeto Educativo comum garantir que a ação pedagógica seja sequencial e tranquila e que as pessoas consigam agarrar-se ao agrupamento como uma mais valia, penso que isso é
23	I12- <int> Não só apostando na parte regular, mas também em Cursos Vocacionais e Profissionais?
24	F12- Em Vocacionais e Profissionais, cada vez mais ahm esta Escola Secundária que era na cidade/ que nasceu como resposta comercial e técnica, era uma escola comercial e técnica ahm que era uma resposta para o mundo do trabalho e pra cidade, tem de recentrar nessa oferta até porque as empresas e o tecido económico envolvente e da revitalização que se pretende da economia local/ Essa aproximação entre a escola e o mundo do trabalho deve ter uma aproximação cada vez maior e nós temos sido procurados por cada vez mais empresas no sentido de fazerem a divulgação da sua realidade junto dos alunos/ Nós começámos aqui há dois anos a oferta vocacional do Secundário/ Somos uma das 25 escolas que têm a nível nacional, vocacional no Secundário/ Este ano por iniciativa do Ministério já temos uma segunda turma de Metalomecânica, além da turma de continuidade ahm tem a ver com uma parceria com a A*** que é uma indústria de ponta a nível da Metalomecânica/ Este ano fomos procurados por um grupo de empresários que vão implementar um projeto de aeronáutica nas antigas instalações da R*** e quer criar um curso a esse nível, portanto pensamos cada vez mais recentrar a oferta porque há uma franja maior de alunos que têm dificuldade em continuar no regular/ É preciso diminuir o nível de desistência no secundário ahm e o nível de desistência tem a ver, eventualmente, pensamos nós com/ mas temos de estudar melhor para o Projeto Educativo/ com a dificuldade em acompanhar o regular/ Portanto pensamos que a aposta tem de ser virarmos para a origem desta escola que era dar uma resposta diferenciada para o mundo do trabalho, a nível técnico e comercial/ Aliás um dos nossos cursos de secundário é o de Serviços Comerciais e Técnico de Comércio e, portanto pensamos que devemos continuar a apostar por aí/
25	I13- Essas ofertas educativas são todas pensadas a nível concelhio?
26	F13- Sim
27	I14- E mediante as parcerias?
28	F14- Exatamente



29	I15- Entre escolas, entre diretores costumam conversar a nível das ofertas?
30	F15- Sim
31	I16- Mas para não haver repetição/
32	F16- Sim, costumamos, mas temos de o fazer cada vez mais e fazer com os laços/ aliás o representante do Ensino Básico e Secundário no Conselho Municipal da Educação pediu-nos, aos diretores, e eu pessoalmente enviei uma reflexão sobre aquilo que eu achava que se deveria tratar no Conselho como linhas orientadoras da ação deste ano e uma das linhas que defini foi a aproximação e reuniões regulares entre os diretores e os administradores das empresas envolventes no sentido de que a oferta seja dimensionada de acordo com o que as empresas vão oferecer e que não haja uma repetição, que haja uma repetição cada vez menor entre as ofertas das várias escolas, por um lado que a oferta das escolas seja dimensionada de acordo com o que as empresas pretendem e para que não haja uma oferta repetida/ Nós temos procurado fazer isso entre os diretores, mas nos últimos anos tem sido ahm tem sido uma orientação também da DGEstE ahm que não haja uma grande repetição ahm em escolas próximas, mas há escolas que respeitam e outras não/ Porquê? Porque também lutam com diminuição demográfica e querem público e portanto é preciso dizer isso muito claramente/
33	I17- Relativamente ao seu papel enquanto diretora e concentrando o seu trabalho aqui, fisicamente, aqui na Escola Secundária, tem havido alguns constrangimentos a nível da distância dos outros estabelecimentos de ensino? É fácil visitar todos?
34	F17- Ahm// Sim
35	I18- Delega-se trabalho? Como
36	F18- <int> Delega-se
37	I19- Como é que se processa?
38	F19- É assim, com esta dimensão seria impensável de conhecer profundamente, num trabalho de proximidade que eu penso que há um trabalho de qualidade, que eu penso que vai ser de proximidade/ No ex-agrupamento nós procurávamos que fosse de proximidade e neste agrupamento tem de o ser também, num trabalho de delegar competências e trabalhar com equipas ahm e distribuir funções permanentemente, reunir semanalmente com as coordenadoras de cada escola, de cada estabelecimento, procurar ahm dar as orientações, procurar ver/ saber o que se está a passar em cada estabelecimento, portanto e visitar também/ Temo-lo feito/ os elementos da Direção, eu pessoalmente/ na ex-escola sede já tive lá várias vezes este ano fazer trabalho, nas escolas do 1º Ciclo a Adjunta do Pré e do 1º Ciclo já estive várias vezes nos estabelecimentos/ O trabalho não se pode fazer sem a delegação de funções, de competências e com um trabalho de proximidade/
39	I20- A nível da EB2/3, dos professores, da própria comunidade educativa, eles sentiram alguma perda ahm a nível da transição para a secundária ou mantém-se porque têm uma equipa coordenadora e alguma equipa lá como há nas EBI, nas escolas do 1º Ciclo
40	F20- Ahm sentiram um pouco, porque havia uma grande estabilidade de órgãos de direção, a diretora, presidente do Conselho Executivo no modelo anterior e diretivo também manteve uma grande estabilidade de órgãos diretivos e eles sentiram alguma orfandade inicial com a deslocação física da diretora para a escola sede do mega-agrupamento ahm mas inicial, foi uma fase inicial e por isso é que a atual diretora tem tentado às vezes do seu gabinete trabalho na ex-escola sede ahm já o fiz várias vezes, mas a equipa coordenadora, a coordenadora de escola tem duas pessoas na assessoria técnica que são pessoas que conhecem muito bem a ex-escola sede e que procuram colmatar um bocadinho a ahm digamos a ausência dos órgãos de direção, só porque houve uma grande estabilidade, porque se não a tivessem e que mudassem constantemente ou em cada mandato, que os rostos mudassem ahm essa orfandade já não existia, penso eu ahm mas com a estabilidade que havia as pessoas habituaram-se de facto a essa cultura de proximidade e esse conhecimento que é preciso ter e a confiança que é preciso ganhar nas pessoas em primeiro lugar, a direção são pessoas/ Foi numa fase inicial que penso que já esteja ultrapassada/
41	I21- De readaptação?
42	F21- Sim, mas penso que agora já está ultrapassada/
43	I22- Como estão neste processo inicial, mas gradual, como é que pensam lidar ahm antes e como é do meu conhecimento vocês tentavam articular o pré com o 1º Ciclo, na transição do quarto para o quinto faziam várias atividades ahm tentam manter reuniões de departamento de 3º Ciclo com secundário, tutorias, parcerias

- 44 F22- <int> Para além das atividades comuns nós fizemos um plano curricular entre esses ciclos, entre Pré e primeiro que está absolutamente consolidado e ganho, entre o primeiro e o segundo na transição do quarto para o quinto, há dois anos fizemos os testes, nós temos as provas de aferição comuns a todo o 1º Ciclo e aplicamos o teste de aferição do 4º ano ao 5º ano no sentido de percebermos os níveis de desempenho dos alunos na transição entre estes dois anos/ Ahm maioritariamente os alunos do 4º ano para o quinto são nossos, do agrupamento ahm perceber qual foi o nível de desempenho, quais as dificuldades que eles tiveram ao fazer o teste e que linhas orientadoras comuns a partir daí fizemos/ A partir daí construímos linhas comuns de trabalho e um plano curricular entre o quarto e o quinto, que ainda não está absolutamente consolidado/ O objetivo neste momento é alargar, consolidar o plano curricular do quarto para o quinto/ entre o primeiro e o 2º Ciclo e depois alargar do segundo para o terceiro, e do terceiro para o secundário, fazer planos curriculares comuns na transição de ciclo, começar pela transição de ciclo e depois alargar a todos os anos ahm de modo que do ponto de vista curricular tenhamos um conjunto de instrumentos comuns e de trabalho cooperativo comum que permita que a transição seja tranquila/
- 45 I23- Não só de avaliação interna, mas de monitorização mesmo/
- 46 F23- De monitorização e avaliação/ Exatamente/ Estamos a pensar a alargar a todos os ciclos/ O objetivo ainda este período é de fazer um plano curricular comum a nível de todos os ciclos/
- 47 I24- Estava agora a pensar ahm a população escolar da Escola Secundária, os alunos que frequentam atualmente vieram das escolas do outro agrupamento /vertical
- 48 F24- Do sétimo?! A maioria dos alunos do 7º ano vêm das outras escolas do agrupamento/
- 49 I25- Há mesmo um percurso escolar sequencial?
- 50 F25- Sim/
- 51 I26- Desde o pré à secundária/
- 52 F26- Sim, sim/ a maioria/
- 53 I27- Que soluções é que estão a pensar ahm Que problemas é que já identificaram e que querem ver as soluções enquadradas no Projeto Educativo ahm Nesse processo de monitorização já identificaram alguns problemas?
- 54 F27- Ainda não temos essa perceção clara, temos a perceção de um problema ao nível da Matemática em todo o agrupamento pela monitorização que fazemos dos resultados e a avaliação trimestral e anual sabemos que há um problema a nível da Matemática no agrupamento todo, porque enquanto no Português e nas outras áreas situamo-nos ou acima da média nacional ou ligeiramente abaixo, na Matemática temos uma variação muito grande, estamos abaixo, portanto sabemos que uma fragilidade deste agrupamento, ou digamos que nível curricular será a Matemática/ Portanto temos de trabalhar a Matemática/
- 55 I28- E tem já delineado reuniões entre todos os professores desse departamento? Tentar algum trabalho colaborativo
- 56 F28- <int> Ainda não <levante a voz> vamos pensar decorrente desse plano curricular comum, vamos pensar/ Uma solução será equipas mistas de trabalho cruzando departamentos e ciclos/
- 57 I29- E sentem que há redes colaborativas entre professores, de vários departamentos, dos diferentes ciclos ou ainda há muito é um docente daquele estabelecimento de ensino, é só daquele estabelecimento de ensino, não conhece mais ninguém, não articula, como é que é a vossa perceção?
- 58 F29- A organização dos departamentos, ela própria, permite uma articulação curricular ahm são departamentos/ Em cada departamento há pessoas de diferentes escolas, não é/ de diferentes ciclos na mesma disciplina, nas mesmas áreas, são áreas aparentadas de diferentes ciclos e de diferentes escolas não é, portanto ahm mas obviamente que o trabalho colaborativo não é fácil, que as pessoas funcionam muito, ainda <dá ênfase> funcionam muito com a sua quintinha, com o seu grupo disciplinar ahm e portanto vamos ter de dinamizar esse trabalho colaborativo e já o fizemos ao tentar orientar nas primeiras reuniões de departamento e de ciclo, e de grupos/ A orientação que dei aos coordenadores de departamento é que as reuniões de departamento e de grupos podem não ser só na escola sede, devem ser nas outras escolas fisicamente, devem rodar as reuniões nas várias escolas e mais/ para além do coordenador de departamento há as subestruturas de departamento: há o subcoordenador que é o correspondente ao delegado de disciplina, ao anterior delegado de disciplina, e há o representante de disciplina/ O que é que é isto? É/ o representante de disciplina articula com o subcoordenador e o subcoordenador reúne com o coordenador de departamento/ O representante de disciplina é aquele daquela escola onde não está o subcoordenador ahm é da outra escola, ou seja, é um representante que articula com o subcoordenador, leva as preocupações, está no terreno mais próximo, está na outra escola, ou na escola onde o grupo é mais pequeno, não é, ou na escola onde fisicamente não está o subcoordenador e o coordenador de



	departamento, portanto no sentido de facilitar a articulação precisamente e facilitar essa proximidade/ Mas pronto ainda estamos a pensar como é que fazemos mais/
59	I30- E têm reuniões gerais de professores, de todos os ciclos?
60	F30- Por ciclos ahm ainda não fizemos ahm no 1º Ciclo faz-se claramente
61	I31- Sim <concorda>
62	F31- Ahm no 2º Ciclo ainda não tivemos, já tivemos reuniões de departamento, mas de ciclos ainda não, mas certamente que chegaremos aí, porque quando construirmos o plano curricular, pronto teremos necessidade/
63	I32- <int> Mas por exemplo nas EB1/JI os professores do 1º Ciclo reúnem com os educadores
64	F32- <int> Sim, sim
65	I33- Têm casos em que os educadores não reúnam com os professores?
66	F33- Não, reúnem sempre
67	I34- E na transição do quarto para o quinto também reúnem
68	F34- Sempre, aliás todos os trimestres reúnem e articulam, e na transição também/
69	I35- Portanto agora é uma questão de apostar nos departamentos, mas com os diferentes ciclos?
70	F35- Exatamente/
71	I36- Até para colmatar nas respostas/nos problemas identificados, na Matemática, mais na Matemática?
72	F36- Exatamente, exatamente/ exatamente/
73	I37- Deixe-me ver se tenho aqui mais alguma coisa <ri-se analisando o banco de questões>
74	F37- <aguarda sorridente>
75	I38- Se calhar só mais na parte do seu papel enquanto diretora ahm e nesta diferente agregação, nesta diferente/ nesta nova fase de agregação com a Escola Secundária ahm a nível de vantagens e de obstáculos, mesmo a nível do papel do diretor neste novo quadro de agregação dos estabelecimentos, ou dos chamados mega-agrupamentos?
76	F38- O diretor tem o risco de se tornar/ digamos um gestor meramente administrativo e financeiro, não é/ um burocrata, ou seja, não tem a ver só com a agregação, tem a ver com a carga que tem sido cada vez maior de burocracia, ou contrário do que possa parecer, os meios/ as tecnologias de informação e comunicação ahm facilitam de facto o trabalho, mas o peso centralista do ministério, cada vez mais centralista, ou seja, autonomia é apenas com mais alguns recursos, para as escolas que têm autonomia, parece-me que é apenas dotar as escolas de mais alguns recursos, porque o centralismo é cada vez maior, o diretor está cada vez mais assoberbado de múltiplos inquéritos, de múltiplas monitorizações, múltiplas respostas às vezes duplicados aos vários serviços do ministério, portanto o grande risco é o diretor “afogar-se” na teia burocrática de tudo quanto é inquérito/ monitorização, de tudo quanto é resposta, portanto acho <eleva a voz> mas isso não são só os mega-agrupamento/ Os mega-agrupamentos assumem outra dimensão pior, porque/ dada a dimensão, não é ahm porque os serviços administrativos estão a cair, porque não conseguem dar resposta em tempo útil a tudo aquilo que é pedido, porque não tivemos mais recursos, não temos mais pessoas ahm temos mais gente para gerir, mais pessoas para gerir, esta dimensão é muito grande, mas não temos mais gente nos serviços administrativos, portanto o diretor é cada vez mais um assistente técnico ahm se não tiver boas equipas, ele é cada vez mais um assistente técnico/ e um burocrata, isso é que é um grande perigo/
77	I39- E sentiram que com esta agregação houve perda de recursos humanos?
78	F39- Sim, a dimensão é maior mas nós temos cada vez menos gente, cada vez mais precaridade nos assistentes operacionais, não há substituição, os assisten <int> os técnicos, neste momento, são cada vez menos do que os que tínhamos quando éramos duas escolas diferentes, portanto temos cada vez menos recursos/
79	I40- Tentam rentabilizar/ racionalizar?
80	F40- Racionalizar, criar equipas multidisciplinares e pedir às pessoas que deem cada vez mais com menos, não é/ e portanto é isso que é preciso fazer/
81	I41- A nível dos terapeutas, psicólogos envolvidos eles têm de ir a diferentes estabelecimentos de ensino?

82	F41- Claro <dá ênfase> nós temos um psicólogo e meio para esta dimensão, temos um psicólogo que era o do quadro aqui na escola sede e tivemos autorização para mais meio psicólogo para toda esta dimensão e não temos uma equipa multidisciplinar como deveríamos ter, como está regulamentada <emenda>/ prevista/ e não está regulamentada há muitos anos, portanto não temos uma equipa disciplinar que precisamos cada vez mais como pão para a boca, uma equipa de apoio à família e aos alunos que deveria ser uma equipa com assistentes sociais, uma equipa com psicólogo, com técnico de mediação familiar, um técnico de apoio à família, um médico/ tínhamos de ter uma equipa multidisciplinar, de intervenção rápida que permitisse dar resposta de proximidade a problemas que são do dia a dia ahm e portanto não temos, temos cada vez menos recursos ahm a nível da educação especial, por exemplo, temos cento e quarenta e poucos alunos de Educação Especial a nível do agrupamento todo, que são muitos ahm temos parceria com o CRI, com o APPACDM mas os recursos contratualizados, a verba para a contratualização de recursos diminuiu em relação ao ano passado, não é/ e portanto tem de se fazer mais com menos/ O desafio é motivar as pessoas para a necessidade de continuarmos a dar a mesma resposta e uma resposta de qualidade com menos recursos/
83	I42- Mesmo a nível das deslocações, são custos próprios?
84	F42- Sim, claramente/
85	I43- E apostam nas parcerias para dar resposta, estava a pensar no APPACDM/
86	F43- Sim, claro, aliás as parcerias são para colmatar, para além da constituição de equipas e delegação de competências nas equipas, a constituição de parcerias é uma outra alternativa para tentar colmatar esta falta, esta diminuição de recursos/ claramente, sim//
87	I44- Para terminar, como é que caracteriza o seu modelos de gestão, porque há pouco tínhamos falado que é cada vez mais centralista, mas também tem dito que costuma delegar funções e tentar partilhar/
88	F44- Partilhar, o segredo está aí, agora às vezes as nossas preocupações que deveriam ser as preocupações centrais que são as pedagógicas e didáticas ahm e de construção de um clima educativo tranquilo e saudável, às vezes somos/ a nossa cabeça é absorvida por outras angústias que são de facto pesadas no dia-a-dia das escolas, do atual modelo que são as teias burocráticas que às vezes enredamos, apesar de delegarmos a nossa cabeça/ temos de apoiar os assistentes técnicos porque às vezes sozinhos não conseguem dar resposta, não é, portanto o diretor apesar de delegar às vezes tem de ser ele mesmo, tem de estar/ Este ano com a colocação de professores, embora nós tenhamos tido apenas o impacto indireto, mas esta questão da colocação de professores/ não percebemos o que é que aconteceu ahm que parece que estava a funcionar bem nos outros anos, apesar de alguns problemas// parece que este ano ahm só agora é que as coisas parecem estar mais tranquilas, porque nós pedimos os professores, estamos à espera há duas semanas, não é, ou três e as aulas a funcionarem e portanto/ às vezes a nossa cabeça não se consegue libertar das preocupações burocráticas ahm que são aquelas que nos deveriam absorver menos tempo e que às vezes nos absorvem demasiado tempo, não é, porque também temos cada vez menos gente que consiga dar resposta às complexas tarefas que nos exigem/
89	I45- Mas já se sente parte integrante da dinâmica desta escola?
90	F45- Sim, senti-me/ sim ainda me sinto ahm uhmmm é claro que não conheço esta escola tão bem como conhecia o ex-agrupamento, mas senti-me muito bem acolhida, muito bem ahm senti que as pessoas estão com uma expetativa e uma motivação muito positivas/
91	I46- E tem sido fácil mobilizar os recursos daqui?
92	F46- Sim
93	I47- Para o que se pretende a nível geral, da visão?
94	F47- Sim
95	I48- Da visão do agrupamento?
96	F48- Sim, penso que sim
97	I49- Então votos de bom trabalho e de sucesso na missão/
98	F49- Obrigada/

## CM\_H

1	I1- Qual o ciclo de ensino em que leciona?
2	CM1- Pré-escolar
3	I2- Portanto no nível de ensino pré-escolar ahm em que escola
4	CM2- Na escola da A***
5	I3- E trabalha há quantos anos
6	CM3- Como docente de pré-escolar?
7	I4- Sim, sim
8	CM4- 31 anos de serviço
9	I5- E neste agrupamento?
10	CM5- Há 11 anos de serviço
11	I6- Portanto já está há muitos anos na A***
12	CM6- Já/ Há muitos, não é há muitos, é há alguns
13	I7- <ri-se> Sim/ Já tem algum percurso pelo menos desde que o agrupamento ganhou escala, que veio aqui pra escola secundária
14	CM7- Sim, sim/ S*** da G***/ Já fui do tempo da A*** em que a sede estava na escola da A*** e agora portanto que ainda é muito recente na S*** da G***
15	I8- Mas notou aí alguma diferença ou consegue sempre que precisa de alguma coisa ou isso/ É a mesma coisa ou torna-se mais complicado
16	CM8- Há umas pequenas diferenças/ não queira dizer de todo que não consiga/ sempre que tenho alguma necessidade ou alguma coisa portanto ou pela Coordenadora de Escola ou pela minha Coordenadora de Departamento ou até diretamente com a Professora F*** porque já tínhamos também esse contacto antes/ nada ahm não me há obstáculos/ consigo resolver qualquer situação, consigo vir cá, vou sabendo as informações todas através da Coordenadora de escola e da Coordenadora de Departamento, portanto vamos tendo as pontes todas/ Claro que se tornou mais complicado, um pouco mais complicado para a logística portanto chegar/ era mais fácil quando estávamos na A*** até porque nós ahm íamos lá mais facilmente, também reuníamos muito, com maior frequência, era mais fácil achava eu/ mas de qualquer modo continuo a ter as pontes todas, continuo a conseguir ahm agora já pedi, tenho um assunto para resolver com a professora F*** e pedi para vir falar cá, portanto não noto que houve aqui um obstáculo, que as coisas pioraram grandemente/ Não, não/ Consigo na mesma passar informação e recebê-la, pelo menos aquilo que é usual, relativo à docência, portanto para o exercícios das minhas funções/ Não noto// talvez menos tempo da parte da Coordenação de agora do Agrupamento/ Têm menos disponibilidade o que também é normal/ então sobretudo nesta fase que foi uma fase de agrupar que é uma fase mais complexa
17	I9- Uhm uhm de transição mesmo
18	CM9- Sim/ Havia muitas reuniões ahm houve um período em que foi <dá ênfase à voz> mais difícil efetivamente nós conseguimos tempos mas de resto eu penso que está a funcionar até muito bem/ em relação à previsão que eu tinha, às minhas expetativas/ estava à espera de pior
19	I10- Por ganhar escala
20	CM10- Sim
21	I11- E ter mais gente envolvida, mais pessoas
22	CM11- Sim
23	I12- Mais uma escola e de grande dimensão/ uma escola secundária
24	CM12- <dá ênfase> De grande dimensão, sim, sim/ Também por se calhar termos uma equipa que está responsável pelo 1º Ciclo, Pré-escolar ahm com quem continuámos sempre a trabalhar/ essa equipa não mudou, pelo menos para nós na monodocência, não mudou/ continuámos com a Professora F***, com a Educadora C***, com as pessoas que

	eram a nossa referência anterior portanto essa equipa com quem nós diretamente falamos mais, articulamos mais está cá, mantém-se
25	I13- E está cá nesta sede ou na EB2/3
26	CM13- Nesta sede, portanto é igual, ir à A*** ou vir aqui é igual pronto/ aqui o mais difícil é estacionar o carro, é o único problema <ri-se> de resto é igual, nós continuamos a estabelecer a ponte sobretudo mais diretamente com as pessoas que já nos estabeleciam anteriormente, continuam a ter o domínio de tudo o que se passa nas escolas, a conhecer-nos perfeitamente, portanto eu daqui também desta nova Direção conheço bem é a Professora F*** que nos acompanhou, as outras docentes já não conheço tão bem que estão na
27	I14- <int> Mas há representante da Pré na Direção?
28	CM14- Há, a Educadora C***
29	I15- Uhm uhm
30	CM15- Neste momento penso que é a Vice-Diretora, portanto é assim que/ É o Vice-Diretor?!
31	I16- Sim
32	CM16- Portanto e que tem um grande domínio/ conhecimento de todas as escolas, de todos os jardins-de-infância e portanto nós/ talvez por isso não sentimos ahm alguma fragilidade/ continuamos a sentir que a qualquer problema nós temos uma ponte muito direta, telefonamos diretamente para a Educadora C***/ “Passa-se isto, passa-se aquilo, como é que resolvemos?”/ Portanto continuamos exatamente como estávamos na A***
33	I17- E a Coordenadora de Departamento do Pré-escolar ahm passa a informação, vocês têm reuniões
34	CM17- Sim, sim, sim, amanhã por exemplo
35	I18- Com que frequência?
36	CM18- Mensalmente e sempre que/ Já temos tido extraordinariamente não é mais do que uma vez durante o mês, sempre que solicitado por uma de nós ou por ela/ Cada vez que há construção de instrumentos ou um trabalho mais exaustivo nós temos de reunir mais vezes e por ela também temos muita, muita, muita informação/ também muitas dúvidas se não conseguirmos esclarecer com a Educadora C*** falamos com a Coordenadora de Departamento ahm a nossa representante e ela automaticamente fala e passado um bocadinho esclarece/ Portanto nós temos mantido este contacto tal como era antes
37	I19- A Coordenadora de Departamento tem assento no Conselho Pedagógico
38	CM19- No Pedagógico, sim
39	I20- Então as informações também são passadas por mail
40	CM20- Sim, sim/ E mesmo nas nossas reuniões depois de Departamento a colega passa-nos informações do Pedagógico
41	I21- Uhm uhm
42	CM21- Geralmente passa
43	I22- Chegam a ter reuniões de estabelecimento
44	CM22- Sim, na escola
45	I23- Na A***?
46	CM23- Na A***
47	I24- Onde juntam os docentes
48	CM24- Sim
49	I25- Do nível Pré-escolar e 1º Ciclo também
50	CM25- Sim

51	I26- Ahm e costumam ter atividades em conjunto
52	CM26- Sim
53	I27- Articular
54	CM27- Nós já temos feito um percurso, na altura era Coordenadora de Departamento na altura em que iniciámos, há uns anos atrás nós começámos a articulação com o 1º Ciclo ahm começámos assim com uns primeiros passos ainda muito inicialmente por situações pontuais depois passámos a ter uma articulação mais forte que incluiu formação no domínio da Matemática/ Ela ia trabalhar com os nossos meninos mesmo nas nossas salas, connosco, portanto tivemos uma proximidade muito grande, começámos a estabelecer uma parceria mais forte, mais coesa ahm neste momento também/ temos a nível da Língua Portuguesa/ Este ano decidimos, neste novo ano dedicarmo-nos mais à Língua Portuguesa, à Língua Materna e portanto estamos a trabalhar em articulação/ Não só com a Escola da A***, porque aí temos outros projetos de articulação, com as outras escolas do primei <int> com os primeiros anos, sobretudo com os primeiros anos/ Esta parceria tem-se feito este ano muito mais com os primeiros anos e na ponta final do ano queremos também com os quartos anos de escolaridade
55	I28- Então fazem mesmo articulação horizontal e vertical também pelo que eu estou a perceber
56	CM28- Sim, sim
57	I29- Articulam e fazem trabalho colaborativo
58	CM29- Sim
59	I30- Com/ entre as diferentes turmas/ grupos-turma pré
60	CM30- <eleva a voz> Sobretudo com os primeiros anos/ Estamos mais vocacionadas/ pela proximidade de idades que também favorece isso não é ahm não só na nossa escola/ neste momento há um projeto a ser desenvolvido que vai passar pelas diferentes escolas, embora onde a articulação seja mais forte seja dentro da nossa escola
61	I31- Uhm uhm
62	CM31- Com os nossos docentes/ Nós somos três turmas da Pré e temos três turmas do 1º ano/ No M*** a mesma coisa têm duas turmas de 1º Ciclo e duas turmas de Pré-escolar, penso que é assim/ Portanto a articulação também é mais forte nas escolas onde têm Pré-escolar o que é natural e muito mais com o 1º ano/ em relação ao 4º ano é mais nas reuniões finais de articulação, porque nós temos trimestralmente reuniões de articulação com a Pré e o Pri portanto e aí no último período costumamos reunir também com o 4º ano de escolaridade
63	I32- E aí enquadram mesmo a nível de resultados/ analisam resultados e encontram soluções
64	CM32- Sim, analisamos como é que decorreu a articulação ahm já tivemos de construir documentos em comum, por exemplo as colegas/ um dos, a título de exemplo, um dos documentos que nós fizemos foi o perfil de entrada no 1º Ciclo, portanto e elas tinham que nos ouvir em relação à saída do Jardim-de-infância, às competências/ as competências mínimas adquiridas pelas crianças no Pré-escolar/ qual seria o perfil de entrada dos meninos no 1º Ciclo/ isso articulámos tudo em conjunto/ em relação ao 4º ano depois é também/ Porque alguns desses docentes irão ter alunos do Pré-escolar, serão depois os seus alunos e então para aferir o que é que se passou, como é que foi a nossa articulação/ em que aspetos é que incidiu/ Que dificuldades é que tivemos/ o que é que correu bem e o que não correu que <dá ênfase> para se trabalhar mais/ aferir para se começar a pensar e a fazer/ Esse fizemos numa das reuniões últimas/ Fizemos então esse documento para um momento de avaliação quando os meninos chegassem ao 1º Ciclo/ Nesse momento de avaliação tivessem essa ficha porque acharam que não estava devidamente atualizada/ Portanto isso inclui desde instrumentos de registo e de avaliação/ inclui várias
65	I33- Tentam aferir também uma linguagem comum, às vezes alguns termos ahm quer a nível da literacia da leitura, da matemática, literacia científica, às vezes alguns termos que no 1º ano ou eles venham com algumas palavras que utilizem mais na Pré-escolar e em vez de serem aquelas palavras, por exemplo agora estava-me a lembrar ou dos bicos ou dos vértices não é na Matemática <eleva a voz> Tentam aferir essas questões
66	CM33- Quando tivemos a formação de Matemática sim/ Tentámos adaptar logo a linguagem mais apropriada possível para/ nem que// Por vezes o que acontece/ Nós poderíamos dizer primeiro “Então vamos ver quantos bicos”, depois aplicar o termo a seguir
67	I34- Uhm uhm
68	CM34- Tentámos/ Quando tivemos Formação a Matemática com uma colega estivemos a trabalhar mesmo em

conjunto e depois como tivemos algumas dificuldades ela própria <int> pediu, solicitou à Diretora do Agrupamento na altura, que é a mesma <ri-se> a Professora F\*\*\* ahm e em vez de ficar com as horas de apoio portanto as horas não-letivas dela e as de apoio passaram, converteram para nos poder vir depois das aulas dela poder-nos vir dinamizar as atividades portanto o dia em que os meninos dela tinham AEC ela vinha-nos dinamizar as atividades, fez-se ali uma ponte e trabalhámos muito, reuníamos e trabalhávamos muito diretamente com ela, na planificação, na avaliação dos grupos, também nos convinha que ela avaliasse os nossos grupos, que visse como as coisas estavam a evoluir, portanto foi um ano particularmente significativo/ Esse ano/ em termos de significativo sobretudo pelo passo grande que nos demos porque fomos mais à articulação curricular propriamente, porque nós tínhamos umas situações particulares, trocávamos de sala, os miúdos vão para o 1º ano um bocadinho, nós recebíamos os primeiros anos para matar um bocadinho as saudades e para fazer outras atividades no âmbito da Expressão Plástica, atividades solicitadas pelos docentes mas pronto não era uma articulação em termos curriculares e quisemos dar o passo à frente como nos competia dar, mais em termos de currículo e isso já estamos a conseguir, claro que há anos que se consegue melhor que os outros mas tem a ver também com os grupos de docentes envolvidos o que também é natural e com as problemáticas de cada ano/ dos problemas de cada ano e

69 I35- A nível da formação das turmas do primeiro ano, ajudam, passam alguma informação

70 CM35- Sim, sim, sim/ É-nos solicitada no final do ano letivo ahm para cada educadora nós tivemos uma folhinha onde nós/ porque não chega depois/ acabamos/ reunimos muito com a Professora F\*\*\*, não sei neste momento ela está reformada, haverá outra professora com certeza, nós reuníamos e passávamos depois mais alguma informação sempre que surgiam dúvidas e a informação que nos era pedida era de meninos com dificuldades de aprendizagem, meninos com problemas comportamentais para se poder na gestão, na organização das turmas, embora ali na A\*\*\* pouco se possa fazer, porque como nós temos o duplo ahm e os pais depois como há meninos que escolhem a manhã, há meninos que escolhem a tarde, há meninos que têm de obrigatoriamente escolher a manhã porque têm os irmãos de manhã, portanto têm os critérios de seleção, muitas vezes nós não conseguimos encaixar isto bem depois dá tanta dor de cabeça que a Professora F\*\*\* tinha de nos chamar novamente e dizer “Então vamos lá ver, este menino tem mesmo de ficar na manhã, este também tem, portanto vocês dizem que não é conveniente ficarem estes dois meninos, então como é que podemos aferir isto” pronto/ muitas vezes chegámos e no ano passado reunimos com a Professora F\*\*\* e estivemos a ver realmente os nomes de todos, a ver se não nos tinha escapado qualquer nome, qualquer criança com alguma problemática para podermos ahm na altura ainda há tempo/ mas sempre, pedem-nos sempre

71 I36- Em relação ao agrupamento, conhece as outras escolas que o integram/ costumam ir/ Já me disse que algumas atividades fazem com outras escolas, por exemplo a do Montalvão costuma ir mesmo com os seus alunos

72 CM36- Não, não, não/ Com os alunos não, não envolve os alunos

73 I37- Mas costumam articular os docentes então

74 CM37- É assim nós articulamos muito entre nós, partilhamos muitos materiais e articulamos muito entre nós, portanto há jogos, há ati <int> há coisas que nós construímos, materiais pedagógicos que construímos ahm que passam de sala em sala/ agora neste momento está a acontecer também com o/ relativamente ao 1º Ciclo/ eu conheço mas não de ir com os alunos/ eu conheço ahm B\*\*\* da C\*\*\*, as A\*\*\* <ri-se> são as mais próximas da A\*\*\*/ A\*\*\*/ P\*\*\* do S\*\*\* não conheço a escola, não conheço/ pronto penso que são, parece-me que está a escapar alguma/ As A\*\*\*, o B\*\*\* da C\*\*\*, o M\*\*\*/ tenho mais conhecimento das básicas, claro, mas não tanto com os meninos/ no M\*\*\* há anos em que acontece, sim/ Marcamos intercâmbio entre os meninos e nós vamos/ Num período vamos ao M\*\*\* e depois vai o M\*\*\* ao Jardim-de-Infância da A\*\*\*/ Já temos feito isso

75 I38- E têm atividades de articulação quer com a EB2/3, quer aqui com a Secundária?/ alguns casos pontuais

76 CM38- Aqui também/ Neste caso tivemos este ano/ Este ano foi o primeiro ano, isto também tem estado num processo de construção/ Já viemos aqui ao Dia da Matemática, foi um dia até muito, muito interessante/ Trouxemos cá os miúdos/ O Dia da Matemática não, o Dia das Ciências Experimentais em que eles estiveram/ passaram por várias salas/ estiveram com docentes também daqui, da S\*\*\* da G\*\*\* e tivemos essas atividades, pronto já tivemos essa articulação/ Com a A\*\*\* tivemos sempre toda a vida <ri-se> todos os anos que eu lá tenho, pelo Projeto ahm Semana da Cor/ A Semana da Cor, Som e Movimento é um projeto que envolve/ todos os anos nós sabemos desde o início do ano/ conhecemos a Planificação, começamos a prepará-la desde o início do ano que culmina em maio, normalmente culmina em maio e portanto é um projeto que envolve ahm todas as escolas do agrupamento/ Este ano penso que também envolverá a S\*\*\* da G\*\*\*/ está previsto para todo o agrupamento portanto essa era a ponte que nós tínhamos/ A Semana da Leitura também, também era outro momento em que/ não estando nós o Pré-escolar porque nós na A\*\*\* temos um problema maior que o M\*\*\*/ O M\*\*\* vem muito mais facilmente à A\*\*\* ahm quer à Semana da Leitura, quer à Semana da Cor/ visitar mesmo//

77	I39- Sim, sim
78	CM39- Pela facilidade que têm de se deslocar, estão no centro da cidade, estão muito próximos, nós na A*** temos que vir sempre de autocarro público e não temos tão direto para a A***, nunca nos fica tão à mão, mas já tem acontecido podermos vir e quando fazemos marcação/ virmos/ de qualquer modo independente de não virmos, trabalhamos em comum, participamos sempre na exposição final
79	I40- Em relação aos outros órgãos de gestão/ A Direção/ O Conselho Geral, o Conselho Pedagógico tem ideia dos membros/ até da representatividade do Pré-escolar nesses órgãos
80	CM40- Sim, sim, sim/ Primeiro porque tive durante muitos anos, porque eu fui Coordenadora de Departamento durante muito tempo, portanto ahm já tinha esse conhecimento/ sei que algumas pessoas ainda voltaram a estar também, portanto eu mais ou menos conheço quase toda a gente que está no Conselho Pedagógico tirando/ excetuando agora as colegas da S*** da G*** que/ Não conheço as colegas da S*** da G***/ Do Conselho Geral também porque também temos uma educadora lá, portanto nós pedimos quando foi agora a alteração estava só previsto haver uma educadora penso eu no Conselho Geral e nós fizemos em Departamento/ falámos com a Professora F*** e achávamos que devíamos ter também representação em termos pedagógicos, devíamos ter nos dois órgãos e foi-nos cedido isso/ Nós temos a representação nos dois órgãos, portanto tudo o que se passa lá nós temos informação
81	I41- E costuma vir à sede com alguma frequência ou só para quando trata de situações pontuais?
82	CM41- Não, às vezes só para fotocópias/ para tudo/ vimos muito aqui/ com muita frequência aqui/ muitas vezes/ as fotocópias/ nós estamos sem fotocópias nas nossas escolas, é aqui que vimos, a colega que vem leva para a A*** para as colegas as fotocópias que há/ se vai, vem uma, vem outra portanto nós vimos aqui, problemas também para resolver na secretaria/ sempre que vimos falar com a Educadora C*** vimos aqui portanto vimos com alguma frequência
83	I42- A nível de documentos burocráticos que regem a ação educativa, por exemplo o Plano Anual de Atividades, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ahm tem conhecimento deles
84	CM42- Sim, sim, sim/ É logo passado por mail/ Foi logo enviado por mail
85	I43- E participou na elaboração ou deu a opinião
86	CM43- Sim <modo mais hesitante>, porque quem esteve a trabalhar mais foi um grupo/ Foi o grupo que estava no Pedagógico/ a colega/ de qualquer modo nas Reuniões de Departamento a colega ia-nos informando/ da nossa parte nós trabalhávamos em Departamento e ela levava ou trazia depois de já estar feito/ trazia-nos o que estava feito/ muitas vezes enviava-nos por mail primeiro para que nós dessemos uma vista de olhos e depois reuníamos logo para ver se alguém tinham alguma objeção a fazer, alguma sugestão de alteração que quisesse fazer ao referido documento, portanto era sempre trabalhado em conjunto, depois enviado/ era novamente lido/ ela mandava novamente o texto final, como agora do projeto de articulação/ mandou-nos várias vezes para darmos um vista de olhos, portanto nós temos sempre conhecimento
87	I44- Essas Reuniões de Departamento envolvem quantas pessoas?/ Mais ou menos
88	CM44- Nós somos só cinco
89	I45- Ah! Então aí é mais fácil de articular, de coordenar
90	CM45- É muito fácil/ Nós somos um grupo muito pequenino porque só temos dois Jardins-de-infância neste agrupamento/ Infelizmente só temos, nós somos três lugares mais dois no M***, somos muito poucas, mas nisso temos essa vantagem, efetivamente torna-se muito mais fácil ahm trabalharmos em comum
91	I46- E pronto/ E aí é mesmo de cariz pedagógico, a trocar materiais, a planificar em conjunto
92	CM46- Sim, sim, sim, sempre que temos
93	I47- <int> Mas a parte burocrática também, de diretrizes e de procedimentos
94	CM47- Sim/ Tudo/ Depende se é altura de documentos a serem elaborados ou essa parte burocrática, trabalha-se essa parte burocrática/ neste momento, por exemplo, amanhã nós já sabemos pela convocatória e a colega/ já tinham decidido na reunião anterior vai ser a partilha de materiais, a construção de materiais pedagógicos/ sabemos que não estamos com nenhum documento burocrático em mãos/ Vai ser material pedagógico que vamos trabalhar
95	I48- Em relação aos resultados escolares, até porque vocês não têm nenhuma avaliação digamos assim quantitativa mas têm uma avaliação qualitativa e descritiva



96	CM48- Exatamente
97	I49- E têm orientações curriculares
98	CM49- Sem dúvida
99	I50- Ahm Normalmente fazem o apanhado de todos os resultados escolares
100	CM50- Sim/ sim, sim
101	I51- E passam ao Departamento e o Departamento ao Pedagógico
102	CM51- Sim, sim, sim/ Trimestralmente nós temos as reuniões de avaliação em que no fundo, às vezes, é um bocadinho as nossas mágoas passam ali um pouco/ em que nós aferimos como estão os nossos grupos/ as preocupações mais gritantes que temos não é/ Quais são as áreas que nos estão ali a escapar e depois fazemos sempre também em conjunto, aferimos/ entre as cinco salas o que está a ser mais preocupante/ sei que no primeiro período, a título de exemplo, foi a questão do comportamento dos meninos, que estávamos aqui um bocadinho preocupadas ahm a falta de resiliência, algumas situações que nos estavam a preocupar e então quisemos deixar um texto logo elaborado em Departamento para que fosse apresentado em Pedagógico/ quais eram as nossas preocupações/ Portanto fazemos/ tentamos apanhar o que/ De todas/ aquilo que é mais significativo, que nós podemos aferir daquilo que foi dito, que nós estamos a sentir e isso é que fica em Pedagógico
103	I52- Em relação aos seus alunos e tendo em conta que estamos num agrupamento vertical, consegue ter a noção dos seus percursos escolares?/ Quando os deixa consegue saber como é que tem sido ao longo do 1º Ciclo e depois quando transitam para o segundo
104	CM52- Muitos deles vêm para a A***/ Portanto, eu ali acompanho-os porque ficam ali até ao 4º ano de escolaridade/ Vimo-los crescer <dá ênfase> que é uma grande vantagem, portanto eles saem dali no quarto ano/ a maior parte tem vindo até ao momento pelo menos dos quartos anos que saíram para a A***/ Lá vai um para a L*** T*** ou outro mas são casos mais pontuais/ a maior parte, significativa, vem para a A*** e depois o que eu também tinha já noção ahm porque estive esses anos em Pedagógico é que depois daí eles vinham muito pra aqui para a S*** da G***/ Da A*** para a S*** da G***, era esta a linha
105	I53- E são alunos que normalmente transitam para o Ensino Superior ou não tem ideia disso/ Se eles depois
106	CM53- Eu só estou aqui há onze anos, não tenho ainda ninguém que tenha chegado ao Ensino Superior/ Tenho, desde o início do percurso de vida, andei pelo Alentejo, andei por outros sítios, esses sei por onde é que andaram/ Nestes meninos, só tenho onze anos, não sei, mas acredito que sim, que alguns/ Portanto, eu sei/ Por exemplo, veio agora uma auxiliar da A***, veio trabalhar para cá e para ela foi uma alegria, viu os miúdos que eram tão pequeninos no 4º ano, aqui, que a reconheceram perfeitamente e estando tantos meninos aqui isto só prova que eles vêm da A***, S*** da G***, tem sido esta a linha de sequencialidade/ Agora se chegam à universidade ou não/ Ainda não tenho/ não tenho tempo para aferir isso
107	I54- Para finalizar se pretende continuar na escola/na A***/ e porquê?
108	CM54- Eu gosto imenso da A***/ Sim, gostaria de continuar lá ahm porque é uma escola onde eu me sinto muito bem/ Já conheço o corpo docente embora vá mudando uma colega ou outra, mas sinto-me ali muito à vontade ahm e gosto muito apesar de estar longe de tudo/ a única coisa que eu acho de desvantagem daquela escola é que temos de vir de transporte público para todo o lado quando saímos com os miúdos/ está mais afastada da comunidade em si e portanto nós queremos ir a um museu, a uma biblioteca municipal lá vai tudo de transporte, mas gosto imenso, gosto imenso, porque o espaço é fantástico, para meninos pequeninos da idade que nós trabalhamos/ talvez seja a escola da rede pública com mais espaço em S***, tem um espaço exterior fantástico, em termos de instalações também são muito boas apesar de/ boas em termos de espaço, não são novas/ Em termos de espaço e porque conheço/ E a própria comunidade também já nos vai conhecendo/ também estou habituada àquelas colegas, à estrutura, às colegas e gostaria de lá continuar
109	I55- A nível do acompanhamento e da oferta educativa ahm mesmo a nível de terapias, da professora bibliotecária tem essa rentabilização de recursos humanos lá na A***
110	CM55- Sim, sim, sim/ a professora bibliotecária trabalha com todas as turmas que existem na escola, incluindo as nossas, é igual, tem um dia para cada turma, por exemplo para a requisição de livros/ Estamos na Semana da Leitura, são dinamizadas atividades, portanto são também para o Pré-escolar, claro com histórias diferentes, claro tendo em conta as idades, mas não há uma atividade que surja, mesmo quando vem um autor de livros, e agora recentemente veio mas era mais vocacionado para os terceiros, quartos anos, depois vem um ilustrador mais para o Pré-escolar/ há



	sempre a preocupação de que também seremos sempre contempladas com as atividades da biblioteca/ é igual
111	I56- Mas têm psicóloga, terapias
112	CM56- Não, isso não
113	I57- Mas têm o sistema do SNIPI
114	CM57- Não/ Só em relação à biblioteca escolar, porque de resto nós, em relação aos apoios, à Educação Especial nós aí estamos muito frágeis mesmo, porque nós pertencemos à equipa da ELI, de intervenção local, o que/ Não nos acompanha, portanto de forma alguma, porque eles têm um distrito inteiro para acompanhar, portanto os nossos meninos/ Eles não conseguem responder a toda a gente, portanto nós ficamos muito desamparadas e como a escola é obrigatória, preferencialmente os meninos que têm necessidades ou que vão precisar de apoio, de terapia da fala ou de qualquer desses serviços estão em prioridade em relação aos nossos, portanto nunca uma docente ou praticamente/ raramente uma docente de Educação Especial na escola/ colocada na escola consegue/ <dá ênfase> consegue, nós temos conseguido, praticamente fazer milagres também fazer milagres, mas vem ali uma horinha, duas horitas por semana, elas estão a fazer algum acompanhamento, agora não é aquele que seria desejável, porque também têm muitos meninos de 1º Ciclo e a prioridade são os meninos do 1º Ciclo e às vezes torna-se aqui complicado, nós então nas referenciações dos meninos temos grandes problemas/ temos muitas dificuldades e não é falta de vontade do agrupamento nos disponibilizar os docentes, não há horários, depois passa a ser uma hora para cada turma ou para cada criança, aquilo é tudo a correr/ é complicado, neste momento a colega da sala dois tem a colega a da Educação Especial a dar apoio e a sala três também, entretanto quis referenciar um menino da minha sala, estou ainda a aguardar/ conseguiu a mãe a título particular fazê-lo, a equipa da ELI disse que já não conseguia encaixar aquela criança, também da Educação Especial é complicado, nós aí é que sentimos, mas não é ahm repito não é, não tem a ver com a falta de vontade/ Há anos que até há menos crianças apoiadas, nós até conseguimos, ou temos mais professores colocados de Educação Especial e funcionamos lindamente com a equipa da casa, outros anos não, ficamos muito desprotegidas, então em relação à terapia da fala há anos e anos e anos que eu estou ali na A*** e que não se consegue
115	I58- Depois as outras ofertas, de tempos livres e isso, vocês depois têm uma Associação de Pais muito ahm
116	CM58- <int> Isso já não é
117	I59- Enquadrada
118	CM59- <int> Não, isso já não é para o Pré-escolar/ Essa Associação de Pais, essa Liga de Amigos de pais que lá está dá resposta/ temos uma Liga de Amigos que é um ATL e que funciona dentro do edifício da escola, mas só responde a meninos a partir do 1º ano de escolaridade, é para o 1º Ciclo/ Nós temos a Componente de Apoio à Família que é da autarquia e que é outro serviço
119	I60- Mas funciona lá?
120	CM60- Sim/ Funciona mesmo dentro do Jardim-de-Infância mas é um serviço da autarquia
121	I61- Pois a componente/ normalmente é
122	CM61- E que também termina aos 5/6 anos, depois no ano seguinte já têm
123	I62- <int> Já a Associação de Pais dá resposta, a Liga de Amigos
124	CM62- Pois, porque a autarquia já não pode continuar, porque é só pró Pré-escolar
125	I63- Ok. Muito obrigada
126	CM63- De nada/ espero que tenha conseguido responder ao que precisava.

## EB\_H

1	I1- Em que ciclo de ensino em que leciona?/ Não leciona um ciclo porque está no Departamento de Educação Especial
2	EB1- Eu sou Coordenadora do Departamento de Educação Especial/ Sou Responsável pelo Centro de Recursos TIC para a Educação Especial e professora avaliadora do Centro de Recursos TIC para a Educação Especial de S***/ pronto é só
3	I2- Há quantos anos é que leciona?
4	EB2- Há trinta e/ Desde 1982
5	I3- E no agrupamento
6	EB3- Aqui no agrupamento estou/ há para aí// Como professora do quadro estou desde que abriram o concurso para o quadro/ Os concursos para o grupo de recrutamento ahm antes já tinha estado seis anos na coordenação, na equipa de coordenação dos apoios educativos/ de S*** e P***/ era uma das coordenadoras ahm e depois estive a fazer apoio educativo, entretanto saiu o quadro/ Passei a pertencer ao quadro do agrupamento
7	I4- Já na altura na EB2/3
8	EB4- Sim, sim, sim/ Já na EB2/3
9	I5- Porque a EB2/3 tinha lá dentro a/ o
10	EB5- <int> Não, o Centro de Recursos que teve para a Educação Especial/ Estou a dizer como professora de Educação Especial/ Como professora de Educação Especial já para aí desde 2000 que estou neste agrupamento a trabalhar, antes tinha estado também na ECAE// que estava sediada lá e o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial também está sediado neste agrupamento, mas trabalha, abrange/ tem uma área de abrangência de 6 concelhos: concelho de S***, S***, P***, A***, M*** e M***, portanto quando me pede uma avaliação em tecnologias de apoio para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente segundo o decreto-lei 3/2008, num destes concelhos, eu tenho de ir fazer/ A semana passada estive no P*** N***/ Esta semana vou de novo ao P*** N***, amanhã era para ir ao M*** mas não tive a confirmação, portanto vou agendar de novo, depois tenho S*** <dá ênfase> uma série de marcações para fazer/ Também outra coisa que o Centro de Recursos TIC faz é a instalação das teleaulas também/ Teleaulas para os meninos que têm uma situação de doença prolongada, por motivos de saúde ahm não podem ir à escola, então aí através do Centro de Recursos pedimos a instalação de uma tele-aula através de um protocolo que existe com a Fundação PT pede-se a instalação de uma teleaula para esses alunos/ <eleva a voz> Isto é a função principal, depois a Coordenação de Departamento é a parte dois da componente não-letiva <ri-se>
11	I6- <ri-se> Nessa parte do Departamento de Educação Especial
12	EB6- <int> Que é o primeiro ano que está a funcionar e está a funcionar muito bem
13	I7- E trabalha com todas as escolas do agrupamento
14	EB7- Já/ Sim/ Todas as escolas do agrupamento/ São as Básicas todas: F***, M***, A***, B*** da C*** e A*** correto e Jardins-de-infância das duas que são básicas integradas: M*** e A***
15	I8- Acaba por trabalhar e articular com professores de diferentes níveis e ciclos de ensino
16	EB8- Temos os três grupos de docência: 910, 920 e 930/ Porquê?/ Porque para além de termos o 910 que é a Educação Especial para a Deficiência Mental e <imp> para problemas cognitivos e temos também o 920 para os cegos <reformula e dá ênfase> para os surdos/ Temos uma professora que acompanha surdos, porque já fomos Escola de Referência para Surdos, já fomos, no tempo em que eu estive na ECAE, eramos Escola de Referência para Surdos ahm foi criada nessa altura, foi uma das minhas conquistas, porque o colega estava sempre de uma escola para outra, de uma para outra e não fazia sentido, havia de dar continuidade e os miúdos estavam dentro de um agrupamento ou de uma escola que os quisesse receber até ao nono ano na altura, depois deixámos de ser porque saiu legislação entretanto e os pais podem fazer/ Ficou uma escola de referência que tem quase um carácter distrital/ S*** tem Escola de Referência para Surdos ahm S***, C*** de P*** não é/ Exatamente e os meninos podem fazer a opção ou têm o ensino na Escola de Referência ou então têm como Primeira Língua/ não têm como Primeira Língua a Língua Gestual/ Têm como Primeira Língua a Língua Portuguesa/ Português escrito e falado e aí ficam na escola que os pais optarem e é o caso que acontece agora/ Atualmente também somos, desde o ano passado Escola de Referência para cegos, ou seja Agrupamento/ Não é Escola/ é Agrupamento de Referência para cegos/ Isto, recebemos no ano passado uma menina cega na Azeda e temos as baixas visões e temos um professor do 930, um professor para os alunos cegos e com baixa visão

17	I9- E tentam rentabilizar
18	EB9- <int> E temos Intervenção Precoce
19	I10- Pois, tentam rentabilizar todos os recursos humanos
20	EB10- <interrompe de novo> Também faz parte do Departamento de Educação Especial
21	I11- Uhm uhm e tentam articular todos juntos/ Há reuniões mesmo/ Internas
22	EB11- Há reuniões ordinárias e extraordinárias sempre que necessário/ As reuniões ordinárias e são previstas no nosso Regimento Interno/ são duas reuniões ordinárias por período/ Poderão haver extraordinárias se necessário ahm para estas reuniões ordinárias são convocados todos os docentes de Departamento, portanto Intervenção Precoce que são as ELI, a ELI ahm 910, 920 e 930/ Nas extraordinárias terá a ver com a especificidade/ Poderão as ELI/ A ELI poderá ser ou não contactada, convidada para estar na reunião, não é obrigatório, se não for assunto do interesse deles ou que tenha diretamente a ver com eles, por norma não os coloco/ Ou poderei fazer mesmo reuniões só com a ELI/ Depende das necessidades
23	I12- E mais a nível burocrático, de agilizar procedimentos/ Ou há também de carácter pedagógico, de/ sei lá troca de materiais, de tentar planificar alguma coisa, tentar dar resposta, mais de cariz pedagógico/ Ou de articular com outras pessoas para além dos do 910, 920 e 930, pronto com outros professores
24	EB12- Nestas reuniões?
25	I13- Sim
26	EB13- Não/ As reuniões são para resolver questões do Departamento, por norma/ Neste momento temos estado a trabalhar uma coisa que deu/ Que ia dar algum trabalho/ É a primeira vez que estamos a funcionar como um Departamento até ao Secundário e com o Noturno ahm este agrupamento, temos uma diretora, temos tido uma <mais relutante> nomeada, uma/ Não era diretora, na questão da gestão transitória
27	I14- Ah! Sim, uma Comissão
28	EB14- Uma Comissão/ E então não estávamos/ As coisas funcionavam ainda pronto este ano foi o primeiro ano que aliás isso deve ser patente nas conversas dos colegas/ O primeiro ano em que finalmente as pessoas caíram no real e perceberam que isto é um agrupamento e que não faz sentido haver um segundo ciclo aqui/ um terceiro ciclo aqui, um terceiro ciclo acolá/ Há um terceiro ciclo neste agrupamento/ O agrupamento é o mesmo/ Isto já nós sabíamos <dá ênfase> em relação ao Pré ou ao primeiro e ao segundo/ Eu já sabia/ Porquê?/ Porque sempre tenho tido/ Era já Coordenadora do Departamento de Expressões, agora sou Coordenadora do Departamento/ Era Coordenadora de Educação Especial no Departamento de Expressões/ Nós pertencíamos ao Departamento de Expressões e às vezes as pessoas não percebiam porque é que eu mandava as convocatórias, todas as mensagens por email e não fixava na sala de professores/ Não fixava só na sala de professores ou não dava privilégio à A***/ <eleva a voz> Não, a maior parte dos docentes estão espalhados pelas escolas todas, têm direito a ter acesso à informação em simultâneo
29	I15- Uhm uhm
30	EB15- E mesmo que eu afixe toda a gente deve ter acesso pela mesma via, pelo menos/ apesar de voltar a ter outra via ahm nas reuniões de Departamento, por norma tentamos tratar de coisas que sejam do Departamento, se houver necessidade de reuniões específicas então nós agendamos e neste momento temos estado a fazer o quê/ Temos estado a juntar, ou seja, a reolhar os documentos todos que vamos utilizar ahm no agrupamento, no anterior e na secundária e dar uma matriz comum, ou seja o mesmo logotipo, a mesma estrutura interna, juntar as malhas/ Tem dado algum trabalho, está quase feito, mas tem sido/ depois em relação àquilo que me estava a dizer, situações pontuais de necessidade de apoio já sabem que podem contar sempre comigo ou por email, ou por telefone, ou presencialmente// só se eu/ se for preciso fazer o pino <eleva a voz> eu faço mas sabem que podem contar comigo e normalmente os professores que vêm novos, que estão novos no agrupamento é necessário perceber como é que é o nosso procedimento, porque cada escola, apesar da legislação ser a mesma, cada escola tem os seus currículos ocultos e as suas formas de funcionamento e pronto fazemos isto/ Na primeira reunião, nos períodos de referência/ quando se faz uma referência, por norma os casos complicados, <dá ênfase> complexos, não são complicados, são complexos, eu estou/ Normalmente estou/ E quando não está cá 2, 3, 4, 5/ Os casos complexos que surgem, por norma, eu estou/ que é assim, sou Coordenadora de Departamento oh pá tudo bem e não faz mal, é pra isso mesmo ahm elas ficam mais à vontade e não me faz diferença, é para ser assim com lisura que às vezes as coisas podem não ser bem entendidas, mas por norma estou, portanto isso em situações pontuais é assim ahm agora aquelas reuniões como se fazia antigamente em que as pessoas se sentam todas à mesa e opinam/ Os opinativos eu sou um bocadinho avessa às coisas opinativas/ Ok, a legislação é esta o correto/ Protocolos?!/ Há protocolos, não há, exatamente é pra isso que nós temos

	os protocolos, podem é ser maus e quando chegamos à conclusão que têm de ser alterados, vamos alterar os protocolos/ Mas se temos um protocolo é pra tentar
31	I16- <int> Têm também parcerias estratégicas com outras entidades/ às vezes até para dar resposta na transição para os alunos, não é para o mercado de trabalho
32	EB16- Sim
33	I17- Mas para outras vias
34	EB17- Não, nós temos parceria é com o CRI/ Na Educação Especial, o agrupamento tem é parceria com o CRI do APPACDM e esse parecer é fundamental, porque todos os alunos que têm Plano Individual de Transição, que têm um Currículo Específico Individual/ que têm de ter três anos antes do final da escolaridade obrigatória o Plano Individual de Transição, por norma são incluídos no projeto de parceria, aqueles que são privilegiados são os que têm um PIT e os da Unidade/ Nós temos uma Unidade de Ensino Estruturado em A*** e são esses os alunos, os que têm um Currículo Específico Individual e são os PIT/ Os alunos que são os privilegiados são os alunos mais dependentes que precisam de desenvolver coisas essencialmente funcionais, não é/ como o currículo deles é um bocadinho diferente, porque é ajustado à medida do corpo deles, à medida das necessidades deles, físicas, emocionais e tudo o resto/ É óbvio que estes recursos têm de ser canalizados <dá ênfase> primeiro para eles e para os surdos, para os surdos também e para a menina/ Neste momento, também para a menina cega e com baixa visão, se for necessário alguma coisa e depois então se houver possibilidade de eleger alguns dos outros que tem adequações curriculares mas que não são situações <dá ênfase à voz> graves, desta natureza, então tudo bem
35	I18- Mas enquanto Coordenadora de Departamento acaba por ter ahm conhecimento da dinâmica de cada ciclo de ensino, nível e ciclo de ensino, desde a Pré até à Secundária
36	EB18- Sim
37	I19- Até para dar uma resposta mais adequada
38	EB19- Tal e qual/ Da mesma forma enquanto avaliadora de tecnologias de apoio
39	I20- Pois, tem essa outra vertente <ri-se>
40	EB20- Pois, tem de ser, tem de ser, é/ Porque não podemos olhar para o sujeito “Ah ele tem paralisia cerebral”/ Ok, tem uma paralisia cerebral, mas o que é que isso ahm faz com que o nível de funcionalidade dele/ os níveis de funcionalidade dele sejam diferentes dos pares daquela faixa etária dele, daquele nível, daquele ano de escolaridade/ Onde houver/ É por aqui, não é só por aqui “ai uma avaliação, ai porque ele não mexe uma perna e precisava de uma coisa para o ajudar a mexer”/ Não!/ Porque se vou fazer uma avaliação, uma avaliação em tecnologias, não é só a tecnologia, tecnologias já têm problemas que cheguem/ Para meter mais uma tecnologia para fazer complicação não merece a pena
41	I21- Tem de ser rentável, tem de dar resposta mesmo ao que se pretende
42	EB21- Tem de se ver onde o sujeito está/ quer dizer se os outros estão num 3º ano e se ele está a acompanhar um 3º ano, está a fazer aquisições ou se tem compe <int> está a desenvolver competências ou <dá ênfase> a começar a conseguir desenvolver competências de uns 4, 5 anos, temos de trabalhar numa zona, nesta área sensível de aprendizagem e as tecnologias têm de ser dirigidas para aumentar a funcionalidade dele mas aumentá-las de forma a que estejam suficientemente próximas mas não tão próximas que ele não consiga fazer, não faça esforço, mas não tão longe <a rir-se> que ele não consiga chegar ok
43	I22- Mas vocês têm momentos/ Por exemplo, dos ciclos/ É claro que há sempre uma avaliação que acaba por ser no final do período, mas tendo em conta os casos específicos de crianças com CEI, com PEI e isso tudo/ Há vários momentos analíticos dos resultados escolares/ Dos resultados/ Não só escolares e da progressão que eles tenham e do tipo de resposta em que se pode dar em cada momento
44	EB22- Vamos lá ver/ Um menino que apresenta ao nível da funcionalidade alterações que não lhe permitem acompanhar o grupo do ano de escolaridade
45	I23- Uhm uhm
46	EB23- E daquela idade como os outros, normalmente é/ E são de carácter permanente estas necessidades é acomodado na Educação Especial, no Decreto-Lei 3/2008
47	I24- Sim

48	EB24- Todos os alunos que são acomodados na Educação Especial têm um PEI, um Programa Educativo Individual. Este Programa Educativo Individual tem duas orientações/ Temos neste programa educativo dois currículos, dois tipos de currículo/ O aluno acompanha o grupo-turma e faz, está até a perseguir aquilo que são competências e conteúdos nacionais, ou seja o currículo nacional e ele aí faz exames como os outros, tem adequações no processo de avaliação, pode ter mais tempo
49	I25- Pode ter leitura guiada
50	EB25- Sim, outras metodologias, outras estratégias de diferenciação pedagógica etc, etc, mas ele vai fazer tudo como os outros e não pode falhar neste alvo que é tudo como os outros no final/ estes alunos ahm têm como grande referência a sua turma, os seus professores e normalmente têm a Educação Especial para desenvolvimento de competências específicas/ É o caso do braille/ É o caso no dos surdos, da Língua Gestual/ É o caso de desenvolvimento de competências específicas de leitura, da escrita ou da diminuição dos erros, no caso das dislexias/ São competências específicas ou então competências intermédias/ Imaginemos que uma criança tem competências e que consegue fazer, acompanhar o grupo-turma, mas ele é um pouquinho mais lento, mas isso não significa que ele não consiga, das duas uma ou a criança é tão lenta, tão lenta que às vezes tem de ficar retida, porque ele tem de ter as mesmas competências terminais, tem de ter as mesmas competências dos outros/ Ou então a criança precisa de desenvolver competências intermédias que são as competências que ele não adquiriu no tempo em que os outros as adquiriram/ Ele acompanha o grupo turma mas há lacunas imaginemos no domínio das tabuadas, no domínio das operações/ São competências específicas, competências intermédias que o professor de Educação Especial vai trabalhar/ Este é um panorama, outro tipo de currículo são os alunos que de todo/ Pelas suas/ Pela natureza das suas dificuldades, de todo não conseguem acompanhar o grupo-turma ahm porque não têm do ponto de vista funcional ahm autonomia para o fazer, nem do ponto de vista cognitivo/ Estamos na presença de um défice cognitivo, estamos na presença de problemas motores muito graves, estamos na presença de algumas problemáticas como o autismo, de deficiência mental ahm e para casos de défice de atenção que possam ser muito graves/ Depende/ Estamos na presença de alunos assim e estes alunos podem não conseguir, porque a sua natureza não lhe permite seguir o currículo dos pares/ como não consegue temos de trabalhar um outro currículo que é o Currículo Específico Individual, ele continua a ter um Programa Educativo Individual mas esse Programa Educativo Individual que o enquadra na Educação Especial/ Teve uma medida educativa que não é a adequação curricular, mas tem uma medida educativa que é o Currículo Específico Individual, porque ao nível do currículo só temos duas medidas no decreto-lei três, temos as adequações curriculares, os alunos acompanham o grupo-turma e têm de fazer tudo, têm depois ahm chamo-lhe as “rodinhas”
51	I26- A “bengala” <ri-se>
52	EB26- Chamo-lhe as “rodinhas”/ As rodinhas é estão a ganhar asas e vão ser largados/ É assim que se aprende a andar de bicicleta, no início toda a gente tem rodinhas, depois está bem treinado, faz um pequeno percurso sozinho pronto pode demorar um bocadinho de mais tempo lá está e pode ter de trabalhar um bocadinho mais/ “Olha vamos trabalhar a fazer as curvas, olha vamos andar mais rápido”/ Depois os outros que não conseguem fazer nem com “rodinhas”, porque necessitam de desenvolver competências de autonomia, competências funcionais e funcional aqui, isto é muito importante, funcional aqui é tudo aquilo que se eu não fizer alguém tem de fazer por mim/ então o currículo destes alunos/ O Currículo Específico Individual é um currículo <dá ênfase> essencialmente funcional, ou seja, é um currículo que visa o desenvolvimento das competências pessoais deste sujeito para que ele consiga <eleva a voz> estar o mais normalizador na sociedade ahm se a criança não sabe ainda lavar mãos, se a criança não consegue lavar a cara, se a criança não consegue ir à casa de banho é análise de tarefas se for necessário e desenvolvimento de competências funcionais, essencialmente/ Todo o currículo dele é de carácter funcional/ Ok vai ao supermercado, leva “x” dinheiro, tem de fazer esta compra, aquela e a outra, se conseguir fazer este planeamento que é comprou um iogurte que custa “x”, ele comprou um pacote de bolachas que custa “x”, levei tanto, quanto é que eu trago, isto é muito importante para o desenvolvi <int> para a vida futura dele e estamos a trabalhar em níveis de funcionalidade que podem ser do 100% e que podem ser do 10% mas são igualmente ricas para o sujeito/ tem a ver com as suas necessidades e tem a ver com as suas capacidades de dar resposta àquilo que é necessário ou que consegue, neste caso que consegue e é exatamente a esse nível, agora já não sei porque é que entrei por aqui, porque falou-me como é que era o apoio a estes alunos/ O apoio varia, não é por um aluno ter ou estar identificado/ Tem um défice cognitivo ok tem um défice cognitivo, mas toda a gente sabe perfeitamente que alunos com um défice cognitivo ainda que pesado/ Há muitos que conseguem com um bom treino ter autonomia e ter uma atividade profissional que seja essencialmente repetitiva/ Pra isso o que é que é necessário// Treino e quanto mais cedo, melhor ahm porque ser artesão aos 30 anos é muito complicado, artesão trabalho com mãos não é, ou se começa de pequenino/ com deficiência mental é exatamente a mesma coisa e é aqui neste aspeto que eu tenho a minha posição muito pessoal que na minha perspetiva o estender da escolaridade obrigatória pelos 18 anos <dá ênfase à voz> não é muito favorável para os sujeitos que têm de fazer treino// Porque quanto mais cedo eles começam a fazer um treino, mais probabilidade têm de ser bons//
53	I27- Porque aí até tem a ver, muito com o Ensino Secundário, com esta parte de ganhar a escala e da Escola Secundária

	e disso tudo, que eles mantêm-se aqui na escola e depois não têm esse tipo de resposta mais
54	EB27- E não a têm e como o luto por um filho idealizado é complexo// e há pessoas que têm a sorte de ter quem as ajude a fazer esse luto, ou seja, que as ajudou entre aspas, quem lhes deu as linhas, as guias e lhes disse logo <imp> e apanharam um choque/ “O seu filho tem isto assim, assim”/ “Ok, então é o que é que eu faço agora, tenho de”/ Muitas vezes este choque não se dá quando a criança nasce e que se percebe, toda a gente percebeu, mas os encarregados, os pais não perceberam, porque não têm outros meios de comparação/ A criança tem a sua forma singular/ Todos nós temos a nossa forma singular/ “Se ele fala pouco, se ele fala muito, é a forma dele, é o feitio dele”/ Acaba por ser o pai também era, a mãe também era e não há problema nenhum pronto e às vezes a sociedade leva isto ao extremo e por vezes os pais confrontam-se com isto quando os meninos têm 10 anos/ “Ah, mas ele fazia tudo bem, tinha sempre boas notas”/ “Pois tinha!” Mas ele estava a ser avaliado de outra forma, ele tinha um currículo diferente, a criança até é fantástica, e é e são fantásticos e não lhes dá problemas nunca, portanto o luto é um processo complexo/ quanto mais cedo for feito, mais cedo o sujeito olha para aquilo que tem/ A pessoa não lhe saiu a lotaria, sabe que conta com “x” mentalmente, organiza a vida dela das duas uma ou organiza e pensa assim “Eu tenho “x” e não quero procurar outro trabalho que me dê mais rendimento, porque estou assim confortável e é isto que eu gosto de fazer” ou então diz assim “Isto não me satisfaz, eu quero mais, agora mantenho-me assim, mas vou ficar alerta e vou arranjar um segundo emprego ou vou mudar de atividade e vou organizar-me”/ O luto é isso primeira fase de negação, uma fase de aceitação e outra de organização
55	I28- E a nível/ Agora com este aumento da escolaridade que tipo de respostas é que procuram dar aos alunos com Necessidades Educativas Especiais e que continuam aqui ao longo dos anos
56	EB28- É assim/ Aquilo que está previsto é que três anos antes do final da escolaridade obrigatória sim passa a ter um PIT associado ao Currículo Específico Individual/ Ele continua a ter um PEI em que uma das medidas é o Currículo Específico Individual que já tem objetivos e na na <vocalizos> e três anos antes do final da escolaridade obrigatória passa a ter um Plano Individual de Transição para a vida ativa ou para a vida adulta/ Este Plano Individual de Transição não é/ não são estágios/ não/ são contactos com o mundo do trabalho/ não são estágios/ são contactos com o mundo do trabalho, porque a maior parte destes alunos são alunos que em termos de certificação académica/ É uma grande generalidade/ Um grande número deles ahm não tem sequer certificação de 4º ano de escolaridade, ou seja, estamos a falar de meninos com um défice cognitivo ou um compromisso intelectual muito grande uma grande parte das vezes ahm logo é um contacto com o mundo do trabalho, tentar averiguar quais são as áreas que podem ser interessantes/ Aqui temos normalmente a cooperação do quê/ Do CRI/ Do CRI que no nosso caso é do APPACDM de S*** e esta ou através da APPACDM que é sempre na minha perspetiva a melhor via, porquê?!/ Porque acaba a escola e os meninos// Pra casa?!// A escola fecha as portas/ A escola tem simpatia muitas vezes como esta tem, tenho escolas em S*** que também são assim/ Têm 18 anos e continuam a recebê-los, percebem a complicação que ficou em casa para aqueles pais que trabalham ter todos os dias <dá ênfase> um jovem, uma jovem com 19 anos, ou mais de 18 em casa, muitas vezes sem autonomia para estar sozinha// Outras vezes com pouca autonomia para estar sozinha, mas que não podem deixar em casa o dia inteiro, semanas inteiras e meses inteiros/ E depois qual é a saída?!/ Inscrição no Centro de Emprego e Formação Profissional para a Reabilitação, para fazer formação e aqui depois temos duas vias: chegam lá, vai fazer as entrevistas, vai fazer as coisas ok tem perfil para fazer alguma formação profissional, para fazer a formação profissional, faz a formação profissional com eles, com o CRP e faz certificação académica do que conseguir não é/ não tem e a resposta é local// E Centros de Atividades Ocupacionais não abundam, também não abundam e como o sistema também está um bocadinho/ Como eles estão na escola e estão o tempo todo cá e muitas vezes este luto não se fez/ Os Encarregados de Educação neste fase, aos 18 anos ou aos 19 anos têm alguma dificuldade em aceitar que o seu educando vá para uma instituição// E o jovem muitas vezes também diz que não quer e depois os pais assim “Mas ele não me incomoda cá em casa”// Ou quando uma pessoa diz “Ah, ele não incomoda, pois não, mas qual é a qualidade de vida dele?”
57	I29- O papel na sociedade
58	EB29- De estar todo o dia em casa?!
59	I30- Pois, é mesmo
60	EB30- A qualidade de vida dele, eu não estou a falar, não quero saber da qualidade de vida dos pais <dá ênfase> estou a falar da deles/ É assim, um jovem que não consegue fazer atividades/ Atividades remuneradas
61	I31- Uhm uhm
62	EB31- Profissionais, mas se tiver um local, uma atividade ocupacional sai de manhã, volta à noite, tipo é a sua rotina, conversa com os colegas ahm almoça, lancha, aprende às vezes a apanhar o autocarro, a ter autonomias assim, vai apanha o autocarro, vem, faz, e tem um período de lazer e de férias/ De outra forma tem 24 dias sobre 24 iguais 365



	dias e 6 horas// E não é por estar 365 dias e 6 horas, porque ele tem mais qualidade de vida ou que viva mais tempo/ Porque há situações que são muito desgastantes
63	I32- E essas decisões e esses preenchimentos de papéis ahm cingem-se muito à equipa de Educação Especial ou já está mais alargado aos outros intervenientes/ Estou a pensar, por exemplo nos professores titulares de turma
64	EB32- <int> Em que sentido?
65	I33- No sentido/ Porque
66	EB33- Que papéis?/ Não estou a perceber
67	I34- Papéis/ Preenchimento de PEI, de CEI, de relatórios
68	EB34- Sim, é feito com os professores/ Só para explicar o processo de referenciação/ Um professor/ Um Encarregado de Educação/ Um Técnico de Saúde/ Um vizinho/ Este menino parece ter dificuldades/ qualquer pessoa pode fazer o processo de referenciação/ Chega, faz o processo de referenciação, de preferência deve juntar a esse pedido de referenciação que é entregue na sede de agrupamento, na secretaria/ Os documentos que houver levamos para análise: o relatório médico, uma avaliação psicológica, etc/ O que vir que for relevante e a partir daí dá-se início/ A Diretora despacha o processo, vem para o Departamento/ vejo quem está na área/ quem é o colega que vai tratar ou se é daquela escola específica e se só está lá um colega, por norma é ele que vai fazer, faz-se a referenciação, marca-se a primeira reunião/ quem vai estar na primeira reunião/ Vai estar a Educação Especial, vai estar o professor titular de turma, vai estar o Encarregado de Educação e alguém mais que ele ache/ O Encarregado de Educação até podem ser os dois pais, pode ser o pai e a mãe, os progenitores e vai estar quem ele ache que deve de estar/ que se justifique/ Temos elementos/ Analisamos todos os documentos que estão em cima da mesa/ Analisamos o nível de funcionalidade do aluno/ como é que é em termos de resultados escolares/ As coisas não estão bem/ É o 3º ano em que o menino está retido/ que fica retido/ É o terceiro ano em que está a marcar passo/ que não faz aquisições/ Mesmo que não haja documentos que digam assim “Este sujeito tem isto ou aquilo”/ Alguma coisa se passa/ Há que analisar, há que ver o que se passa, por vezes, como aquilo tem um prazo de 60 dias, depois desta reunião chegamos à conclusão que os elementos que temos não nos permitem tomar uma decisão ainda ok o Encarregado de Educação ficou de verificar junto da médica de família ou do psicólogo ou da pessoa que até acompanha lá fora a criança não sei há quantos anos mas não há relatório a dizer “Tem isto!”/ Mas o pai e a mãe paga todos os meses a mensalidade pronto e está a fazer bem, está a fazer o seu melhor/ mas não tem o documento ahm vai tentar arranjar a documentação/ quando eu estou e vejo com o Encarregado de Educação que tem de pedir ao CRI que faça estas coisas/ Uma avaliação/ Tente ver com as pessoas que estão na minha área de/ Os facilitadores pronto/ Para facilitar o processo, para termos os documentos a horas/ Nesse caso marcamos nova reunião, analisa-se o documento que lá está, assim sim, é sim ou é não, ou parece que é não/ então faz-se o relatório a dizer que não, depois no final do ano/ Mas são previstas sempre medidas, este menino nunca é largado ok o miúdo está com maus resultados escolares, ele não tem ninguém em casa que o ajude, ele na escola também não tem quem o ajude então reforços de aprendizagem sei lá ou então a frequência de grupos, de grupos de estudo ou a frequência de projetos que às vezes é a falta de vinculação ao espaço escolar que o afasta, vem às aulas e vai embora, às vezes não vem pronto ahm há sempre uma resposta/ Está sempre previsto respostas que possam solucionar aquela questão/ chegou ao final do ano, este aluno é alvo de um relatório, tal como os outros da Educação Especial que têm um Programa Educativo Individual, são alvo de um relatório em que se avalia o processo ou não desse sujeito, se as medidas foram adequadas, se houve progresso ou não, se houve sucesso/ Pra estes também é avaliado/ O menino foi referenciado em outubro, verificou-se que não era conclusivo, que não tínhamos elementos que permitissem concluir que era uma necessidade educativa de carácter permanente/ foram previstas estas medidas/ Se estas medidas surtiram sucesso então vamos continuar, o menino vai continuar, tem um relatoriozinho a dizer que está tudo bem e continua como está/ O menino apesar daquelas medidas que foram e de todas as medidas que foram tomadas ahm a criança não teve sucesso, então tem de ser referenciado de novo para a Educação Especial e tem que se fazer o pino e descobrir o que é que se passa
69	I35- E esses casos são também trabalhados em Conselho Pedagógico/ Essa avaliação da Educação Especial
70	EB35- Avaliação?!
71	I36- Tem assento no Pedagógico
72	EB36- Eu tenho assento no Pedagógico/ Sim
73	I37- E há Representante da Educação Especial ou do CRI ou do APPACDM no Conselho Geral
74	EB37- Não, não, a Educação Especial não está no Conselho Geral nem o CRI/ Não, não
75	I38- Portanto/ A nível dos órgãos de gestão só está representado no Conselho Pedagógico

76	EB38- Sim/ Está no Conselho Pedagógico/ É um Departamento/ Está como Departamento
77	I39- Mas agora Departamento à parte/ Já não está nas Expressões
78	EB39- Não, somos um Departamento de Educação Especial desde este ano/ desde este ano letivo 14/15
79	I40- Portanto o seu papel/ Acaba por fazer ponte entre toda a gente, porque conhece os elementos da Direção, os membros do Conselho Geral// consegue se calhar até esteve nas equipas de elaboração do Projeto Educativo, do Regulamento Interno/ Portanto consegue organizar e dar projeção mesmo ao departamento de Educação Especial
80	EB40- É conveniente
81	I41- Mas porque é que saiu das Expressões/ Não estava a ter a resposta devida
82	EB41- <int> Não, porque nós somos um Departamento/ Nós sozinhos eramos maiores que o resto do Departamento das Expressões/ O Departamento de Expressões tinha o Grupo de Recrutamento de Educação Física, o Grupo de EV
83	I42- Uhm uhm
84	EB42- ET, Música/ Educação Musical e só/ E era Educação Especial/ 910, 920 e 930/ Nós neste momento somos o quê?!/13, 14/ O ano passado eramos 19
85	I43- Uhm uhm
86	EB43- Ou seja, Educação Musical tem 2, 3 professores/ Educação Física tem// lá, estou a falar agora na A***, mas já na A*** nós éramos esta realidade, agora eles cresceram um bocadinho mais, de qualquer das formas ahm o Departamento de Expressões não conseguia, porque nós somos, nós temos <dá ênfase> três subgrupos/ Está a ver três realidades bem distintas, já dentro do Departamento de Educação Especial já há <eleva a voz> três, quatro mundos, três novecentos: dez, vinte e trinta e uma ELI//
87	I44- E conseguem dar resposta a todos os casos ou desde que aumentaram vá ganharam escala com a Escola Secundária perderam/ Não conseguem rentabilizar, não conseguem chegar a todos ou não
88	EB44- <int> Não, de uma forma
89	I45- Ou não se notou
90	EB45- Ahm Para os alunos que têm Currículo Específico Individual, para os alunos que têm um PIT// Os Professores de Educação Especial têm de chegar ponto final/ Se não dão para/ Se não conseguem chegar para tudo quanto é adequações curriculares, a todos os alunos de adequações curriculares é outra questão, até porque as adequações curriculares de acordo com o Decreto-Lei 3 são/ O Professor de Educação Especial intervém que é a alínea d) do 16.º que é o apoio educativo, o reforço das aprendiz <int> pronto o reforço/ Só intervém no caso de competências específicas ou de competências intermédias/ Portanto não é chapa quatro, todo o aluno por ser/ por estar acomodado no decreto-Lei 3 não tem necessariamente de estar a ser acompanhado diariamente ou com regularidade/ Pode haver acompanhamento indireto da Educação Especial// Porque os professores titulares do 1.º Ciclo têm-no lá o tempo todo/ E nos 2.º e 3.º ciclos temos o que vai fazer o reforço de Matemática, de Português, de não sei quê, nas disciplinas <dá ênfase à voz> devem ser professores dessas disciplinas/ quem os deve preparar eventualmente para os exames devem ser esses professores dessas disciplinas/ Porque Educação Especial trabalha dos 3 aos 18// E é para desenvolver competências específicas, portanto/ Faz-se muitas vezes, muitos professores fazem/ Fazem um trabalho aturado, dão imenso deles, mas ahm devem ser prioritariamente o desenvolvimento de competências dentro de cada uma das disciplinas deve ser dada pelos professores das diferentes disciplinas
91	I46- E aí tentam articular mediante também os resultados/ e as adequações
92	EB46- Aí depois pede-se e a Direção, por norma/ As horas sobranes/ Para os apoios dá ou os reforços/ Não tem/ Porque é assim o reforço a um menino de Necessidades Edu <int> De Educação Especial que tem adequações curriculares não tem necessariamente de ser um apoio individual/ O apoio individualizado sim, mas um apoio individual não/ estão sempre em cima dele/ Se ele tiver um companheiro/ Se ele tiver um companheiro ou dois ou três companheiros/ Ou quatro ou cinco companheiros ou meia dúzia é muito melhor para ele porque faz-se o trabalho a pares, os alunos, às vezes/ os docentes estarem a explicar uma coisa e nós sabemos disso por experiência, podemos explicar uma coisa, explicamos uma coisa e explicamos muito bem mas na ótica dos alunos “Tu não vês que a professora está a dizer assim, assim e assim” “Ah, pois é” e este trabalho de pares é muito importante/ Da mesma forma “Ai não posso dar apoio, porque já tenho lá 8”/ Mas temos lá 8, mas de certeza que naqueles oito há meninos que têm mais competências e eu faço isso na Educação Especial, nós sempre temos feito isso na Educação Especial/ E



	eu trabalhei numa instituição em que fazia isso/ em instituição aqueles que conseguem fazer mais “Já terminaste?! Então vais ali ajudar o João a fazer o trabalho dele”/ E ele senta-se ao pé dele e está a fazer/ Está a trabalhar para ele, não está a trabalhar para o outro, porque está a desenvolver a metacognição/ está a pensar sobre como aprendeu e como fez
93	I47- Uhm uhm
94	EB47- Portanto o trabalho de pares é importantíssimo a vários níveis, é importante porque ele ajuda os pares e é importante para o próprio porque reflete sobre os seus próprios mecanismos de aprendizagem sem se aperceber disso e é <dá ênfase> fantástico/ Um sujeito que está a ensinar outro sujeito tem de se colocar “como é que eu fiz isto?”/ É aquela coisa, aquela história de chegarmos e mecanicamente ligamos o esquentador ou desligamos o interruptor/ Mas quando nós nos pomos a pensar/ Ainda no outro dia instalaram-me uns interruptores e uns estão com o botão para cima e os outros com o botão pra baixo/ Imagina que eu tinha de dar uma instrução a um cego “Isto não está correto”/ Então por norma estão pra fora em cima/ “Como é que se acende a luz?”/ “Carrega no botão na parte de cima, na parte superior e é isto que é importante
95	I48- Uhm uhm
96	EB48- Isto é metacognição e faz desenvolver/ que é a capacidade do indivíduo refletir sobre a sua próprio processo de aprendizagem e dá um salto em grande
97	I49- Outra coisa que eu estava a pensar/ Há uma unidade de ensino estruturado na A***/ É de 2º e 3º Ciclos?
98	EB49- Exatamente
99	I50- Ahm mas não têm depois a nível de progressão/ Secundária
100	EB50- Temos de 2º e 3º Ciclos
101	I51- Nem de 1º Ciclo
102	EB51- Não temos nem de secundário, nem de primeiro
103	I52- Mas acabam por dar resposta se calhar a outras escolas de S*** que têm de 1º Ciclo/
104	EB52- As unidades funcionam assim ahm normalmente são criadas nos agrupamentos ahm porque fazem falta para dar resposta às populações que estão ou que vêm chegando e dão resposta porque os alunos podem, porque há uma medida que permite que os alunos possam matricular-se independentemente da sua área de residência naquela que lhe der a melhor resposta e onde houver vaga, portanto/ Se lhe der resposta/ se lhe der resposta para ele aqui/ Porque no 1º Ciclo até agora nunca houve necessidade porque os meninos têm sido/ Têm sido situações, porque os professores nas salas de aula têm conseguido gerir/ “Vamos gerir as coisas”/ Porque a estrutura do 1º Ciclo é completamente diferente, mas depois temos lá alunos/ Que a realidade dos nossos alunos de 2º Ciclo têm sido alunos que vêm de fora
105	I53- Uhm uhm
106	EB53- Então houve necessidade de dar resposta para estes alunos, por isso é que temos uma estrutura de 2º e 3º Ciclos/ Secundário?!/ Secundário é aquela velha questão ahm dos concelhos todos com quem eu trabalho// De secundário// Temos, tenho S*** uma unidade// De secundário
107	I54- Agora com o alargamento/ Porque também é recente essa unidade/ O alargamento da escolaridade obrigatória
108	EB54- Unidade, mas/ Porque, depois o que é que acaba por acontecer/ como são jovens que têm um desenvolvimento bastante aquém do esperado para a idade do grupo etário/ Vão acompanhando o grupo-turma, mas poucas atividades do grupo-turma/ Vão a Educação Física quando conseguem ir sozinhos, outras vezes têm assessoria e depois no secundário vão a quê mais?!/ Pouco mais/ É porque depois há a portaria/ Da matriz curricular/ Mas até essa da matriz curricular não é possível desenvolver para todos ou antes é possível desenvolver para todos, mas uns estão a fazer o nível um e outros fazem o nível oito// não é
109	I55- Uhm uhm
110	EB55- Competências para o mundo do trabalho/ Uma criança que não comunica, que não compreende, que não tem o cognitivo desenvolvido dentro daquilo/ Dificilmente vai entender coisas que são de lá do mundo do trabalho, portanto estamos novamente a trabalhar em função do seu currículo específico, apesar de termos uma matriz curricular, daí o secundário muitas vezes não ser assim uma coisa tão premente não estar tão, tão disseminada e não haver tantas unidades do secundário, porque os jovens são mantidos em unidades de 2º e 3º Ciclos// Acaba por ser assim e os casos

	mais pesados têm tendência de se encaminhar para uma instituição/ Porque vai ser a instituição que eles necessitam para dar resposta/ Para não ficarem irmãos a tomarem conta deles quando os têm, porque já há meninos/ ainda não há muito tempo a mãe de um aluno me confidenciou que o filho perguntou “Depois quando eu for grande, eu vou ter de tomar conta do mano?!”// Porque o mano é completamente dependente/ E ele já percebeu, apesar de ser mais novo// E os pais têm direito a viver e a morrer descansados/ Não é pensar que não podem morrer porque têm um filho/ Portanto, a vontade é que/ É uma Associação de Pais, exatamente por isso/ Uma Associação de Pais que é suposto ajudá-los a cuidar dos filhos deles quando eles não puderem e quando não estiverem cá// Então aí têm as tais vias: é o CRP, se consegue e é o CAO se não consegue, para fazer formação profissional
111	I56- Sim, sim, sim
112	EB56- Nós este ano fizemos quatro propostas/ quatro medidas de encaminhamento aqui no agrupamento/ Na minha perspetiva, na minha ótica as quatro tinham urgência em ter resposta favorável, duas tiveram resposta favorável e duas não tiveram resposta favorável/ E as duas que não tiveram resposta favorável são duas meninas, uma a mãe dela tem doença mental, não é deficiência, tem doença mental, a menina tem autismo/ Está a imaginar, não está, complicado
113	I57- É muito complicado
114	EB57- E os picos da doença da senhora/ e quando a menina fica a gritar, a gritar/ Muito instável, que não tem autonomia/ Tem de a mandar lavar as mãos, mandar comer, ela repete, repete, repete, faz ecolalias e é capaz de estar o dia inteiro a dizer “o C***, a C***, o C***” ok, mas este também/ este encaminhamento veio indeferido, porque na rede pública havia resposta// Outra criança totalmente dependente/ Também//Passa o tempo/ que mete os dedos até ao fundo do nariz, porque/ Praticamente/ diz muito poucas palavras/ As palavras que diz são palavras-frase/ Não consegue fazer frases completas, dorme ainda com a mãe, a mãe tem de dormir com ela/ Tem <fica a pensar em voz alta> 4, 6, 10/ Tem 12 anos/ Ainda faz xixi/ É raro o dia em que a mãe não tem de lhe dar banho de manhã/ A mãe para trabalhar tem de pedir/ Tem de pedir à avó que por enquanto consegue, porque é assim as portas do ATL começam a fechar-se a partir do 2º Ciclo// Porque os meninos começam a crescer/ Porque quando são raparigas entram na fase de menstruação e não sei que mais/ Bom/ Complicado/ Convém/ Não há possibilidade de os ter lá/ Rapazes a mesma coisa ou porque são um bocadinho mais agressivos ou não sei quê// e começam a mexer/ Os infantários não têm capacidade/ Os ATL não têm capacidade de resposta, portanto é um esforço económico, é um esforço em termos de tempo e disponibilidade porque as pessoas têm um trabalho e depois têm de trabalhar para viver e para sustentar a família/ Não podem passar o dia a irem buscar à escola que tem um horário diferente das nove às três e meia, por norma as Unidades quando se consegue esticar é até às três e meia/
115	I58- Uhm uhm
116	EB58- Tem lá um ou outro dia que são até às quatro e meia, mas que também é um massacre/ Porquê?! ahm a trocar/ a trocar uma vivenda por uma assoalhada <ri-se> porque as unidades apesar do esforço todo que se faz/ faz-se um esforço fantástico, é uma coisa brilhante/ O trabalho que se faz nas unidades e nas escolas com estes jovens// Mas é sempre/ É sempre um bocadinho pesado, porque eu olhar para uma criança que está todo o dia deitada numa cama, num colchão/ Está todo o dia naquela sala// Todo o dia
117	I59- Pois
118	EB59- Porque o tempo entre trocar-lhe a fralda, dar-lhe de comer à boca e os tempos de estar de vigília esvai-se o tempo
119	I60- Uhm uhm
120	EB60- Por outro lado não há numa escola a serenidade que ele teria numa sala, numa instituição em que teria o seu espaçozinho/ Estaria com pares como ele, como o que está o outro ao lado que é cego e que tem uma deficiência mental mas que está todo o dia assim a dormir na cadeirinha/ São miúdos muito doridos, porque como eles não se mexem tem de se de vez em quando mudar de sítio/ E está na cama depois senta-se numas almofadinhas, depois à hora de lhe dar o lanche e não sei quê se estiver numa instituição tem outras condições, levam os meninos a apanhar ar seja de verão seja de inverno que é assim que deve de ser não é e muda de sítio, muda de ar, muda de ambiente, depois a seguir vem por uma música ambiente baixinho, suave, serena/ Não é o ambiente de uma escola// não é assim/ <dá ênfase> Não é
121	I61- Mediante os casos o tipo de resposta/ Nem sempre a escola é a melhor resposta para todos os casos/
122	EB61- Não/ A escola não é a melhor resposta para todos os casos/ Eu sempre fui defensora que deveria haver um regime misto e eu trabalhei numa instituição durante 6 anos, portanto eu sei perfeitamente o bom que uma instituição tem/ Também tem coisas más/ Mas sei o bom que uma instituição pode ter e sei que os meus alunos numa instituição

	<p>saíam de lá com mais competências do que saem agora os alunos com Currículo Específico Individual que passam nas escolas &lt;eleva a voz&gt; exceções à regra/ exceções haverá mas os meus alunos todos eles sabiam porque é que era o 25 de abril, todos eles sabiam porque é que era feriado, porque é que não havia aulas no primeiro de maio, eles chegavam a casa a saber tudo e era todos os anos, todos os anos, todos os anos/ De tal forma nós aprendemos e percebemos estas coisas que não adianta estar a ensinar/ Não adiantava estar a ensinar “Quantos anos tens?” “14”/ quando ele sabia dizer que tinha 14 anos estava a fazer 15/ “Meu amigo, em que ano nascemos?”/ E ele aprendia o ano de nascimento, não o ano que tinha/ Porque isso era para a vida &lt;ri-se&gt;</p>
123	I62- Pois, é verdade
124	EB62- E estas coisas são coisas que depois ao longo dos anos vão refletir e vão fazer a diferença/ Se lhe perguntarem quando ele tiver 30 anos “Quantos anos tens?” <eleva a voz> “Nasci no ano tal” e as pessoas fazem as contas, são competentes para o fazer
125	I63- Uhm uhm
126	EB63- Porque se não ele nunca vai saber/ “Coitado, nem os anos sabe”/ Mas ele sabe em que ano nasceu
127	I64- E consegue ter a perceção já que está aqui há alguns anos, consegue ter a perceção do percurso deles ao longo dos anos, ter esta perspetiva longitudinal e também como está a articular com outras/ com inúmeras entidades e escolas e agrupamentos de vários concelhos também consegue ter uma dimensão muito mais alargada, mesmo a nível das respostas e tudo mais/ E normalmente as pessoas articulam entre si de diferentes agrupamentos/ Tentando dar a resposta/ Tipo rede educativa/ Acabam por/ Não?!
128	<p>EB64- Não ahm tem-se tendência para/ Dar resposta naquela velha máxima “Tentar dar resposta com o que temos cá dentro” &lt;ri-se&gt;/ É compreensível/ É compreensível, correto/ Ok, temos cá seis/ seis meninos que necessitam de uma unidade ou quato meninos temos uma unidade de multideficiência/ apesar de termos de pensar numa unidade de multideficiência/ Imaginemos não é ou então temos dois/ Nós não os podemos mandar embora, vamos pedir autorização e depois receberemos os que vêm de fora e é um bocadinho assim que funciona em quase todos os agrupamentos/ Agora ahm estamos a gastar muitas energias?/ Estamos!/ Estamos a gastar muitos recursos?/ Estamos!/ A resposta é a que eu gostaria que fosse?// De todo!/ Não é/ Porque eu sempre como lhe dizia há bocadinho eu sempre defendi a resposta mista já em 96 e o seu orientador sabe perfeitamente &lt;ri-se&gt; se ele não sabe, não se lembra/ Estava eu na ECAE e ele foi ao S*** ahm inaugurar qualquer coisa não sei o que é que nós lá fomos fazer/ As equipas de coordenação também foram/ às tantas diz ele pra mim “Já viu então agora criei os/ Criei os/ Ai, como é que se chama// as disciplinas/ Aquelas não curriculares, de Estudo Acompanhado// E as pessoas na altura a querer &lt;dá ênfase&gt; currículos/ Aqui o objetivo não era de se fornecer mais um currículo, não era mais um currículo para o aluno trabalhar/ Era um espaço para os professores trabalharem com os alunos no currículo que os alunos tinham de fazer/ Não entendiam/ Portanto, está a ver já nessa altura/ Mas já antes disso eu defendia o regime misto, porque é assim eu trabalhei na instituição e às vezes deparava-me com uma coisa que é assim eu estou a trabalhar na instituição mas fazia sentido, por exemplo, o M***, o J*** eles estão a fazer competências fantásticas, estão a desenvolver competências fantásticas, mas nesta fase em que eles estão se eles pudessem ir duas horas por semana, ou uma manhã ou uma tarde à escola não sei quantos do 1º Cielo estar com um grupo do primeiro ou do segundo de acordo com as competências, com o nível em que ele estava era muito bom para eles &lt;dá ênfase&gt; não podia, tinha de passar pela boa vontade das partes, não era claro no sistema/ Nunca esteve claro e isto devia ser claro para mim que era a possibilidade/ “Não ele tem de pertencer a um lado ou pertencer a outro”/ “Ou é preto ou é branco”/ E não há cinzento!</p>
129	I65- Pois o pertencer/ acaba por ter de pertencer a um embora se possa articular ou isso, mas tem de pertencer administrativamente
130	<p>EB65- Sim/ Tem sempre de estar &lt;imp&gt; ao que nós dizemos, é o mesmo que fazemos com as turmas/ Os meninos estão a acompanhar um grupo-turma para efeitos legais/ em termos legais, porque eles não estão a acompanhar, ele não está no 7º ano/ ele está a acompanhar o grupo-turma de 7º ano ou está a acompanhar ah está no 10º ano/ às vezes dizem-me assim “Ah, o aluno está no no &lt;int&gt; vai para o 9º ano, os pais querem que ele vá para o 9º ano”/ não, ele está a acompanhar um grupo de 9º ano com um Currículo Específico Individual e se fizer sentido ele fazer mais um ano a acompanhar um grupo de 8º ano, porque em termos de desenvolvimento/ apesar de ele ser mais velho/ Em termos de idade cronológica mas de idade mental não é de todo/ Se fizer sentido ele ficar mais um ano a acompanhar um grupo daquele ano de escolaridade em que ele estava, porque está mais perto da idade men &lt;int&gt; Fica mais perto mesmo assim não fica tão distante da idade mental que ele tem/ Faz todo o sentido se/ Ele ganhar e desenvolver mais competências, porque é assim não é porque escrevemos no Currículo Específico Individual vinte competências que ele chega ao final do ano e “Ah, está mais ou menos”/ &lt;dá ênfase&gt; Mas se nós vemos que aquela jovem tem competências para adquirir aquelas competências todas fica mais tempo a desenvolver aquele currículo que estava previsto</p>

131	I66- Agora passando um bocadinho ahm tem a ver com isto/ Vá, vai no mesmo enquadramento ahm porque são coisas muito específicas até de quem trabalha muito em Educação Especial e às vezes o que acontece mesmo nos agrupamentos onde toda a gente articula e consegue-se às vezes que segundo, 3º Ciclo/ 3º Ciclo, Secundário/ O departamento de Educação Especial é um departamento que muitas vezes está ali ( arrasta a sonoridade da palavra> muito/ Agora não tanto/ Mas que às vezes estava um bocadinho <dá ênfase> à margem ou pelo menos/ Não sendo a questão da margem, mas tendo uma identidade muito própria e o que se tem notado, pelo menos eu tenho essa percepção, não sei ahm a nível dos agrupamentos é que por terem assento no Pedagógico, por passarem muito a mensagem ahm as pessoas também já estão muito mais e também por causa agora dos professores titulares de turma terem que estar a mexer nos papéis, a perceber todo o processo
132	EB66- <int> São responsáveis pelo processo
133	I67- Precisamente
134	EB67- São os titulares de turma e os Diretores de Turma/ Também os educadores
135	I68- Também acabam por ter já muito a ideia/ E já vai havendo, tal como a articulação entre ciclos, já vai havendo muito a articulação com a Educação Especial/ Não sei se tem essa percepção, se/
136	EB68- Sim, mas aí/ Lá estamos nós novamente/ eu já começo a ter bom/ Eu já começo a fazer parte da mobília, agora que estava a falar no assunto já antes dos grupos de recrutamento serem criados eu disse <ri-se> e pedi mais uma vez numa dessas reuniões em que estávamos e que éramos convidados que havia um Secretário de Estado e eu disse para ele “É assim, isto enquanto não forem criados grupos de recrutamento não faz sentido”/ Eu podia ter mudado para um grupo de recrutamento qualquer, ter feito uma especialização, eu não quis/ Eu fiz dois cursos de especialização em Educação Especial, um em Reabilitação e outro em Multideficiência, fiz um Mestrado em Educação Especial, porque é isto que eu quero fazer, não é para mudar para um grupo de recrutamento para ser tratado por não sei que
137	I69- Uhm uhm
138	EB69- E o que acontecia era que as pessoas eram destacadas e anualmente chegava-se à escola e “Então o que é que estás a fazer?” e “Então vens cá fazer o quê?”/ “Ah! vim fazer apoio educativo” <dá ênfase> Andámos aqui muitos anos a perder, a queimar energias, a perder, a queimar pestanas, a dizer o que é que se vinha fazer/ Quando isto sendo/ Fazendo parte de um grupo de recrutamento/ a função é inerente a esse grupo de recrutamento/ com a criação dos grupos de recrutamento este trabalho ficou aligeirado/ Com a saída do três/ A saída do três trouxe um pequeno dilema para algumas/ Para algumas cabeças ainda que é/ Não é bom nem mau, foi assim mesmo/ estas coisas às vezes
139	I70- Do processo/ Faz parte do processo
140	EB70- É assim, porque a mudança de atitudes é complexa e a aceitação da mudança é dif <interrompe o discurso> nem sempre é fácil/ Apesar de a gente perceber que aquilo que se está a acabar/ às vezes// “Mas aquilo é tão confortável para mim, eu até gostava e não sei quê”/ “Já estava treinada, já não era preciso fazer grande esforço”/ Muda o esquentador, depois tem de aprender outra vez, quer dizer <ri-se> pronto e no 319 a grande liderança do processo, talvez por isto, porque havia um destacamento e havia esta// Havia a falta de um/ No fim de contas daquilo que estava escrito por baixo, é assim aparece o professor do 1º Ciclo correto?!/ Toda a gente sabe o que o professor é/ Inquestionável/ “O que é que o professor vai fazer?” É essa a função dele/ Apresenta-se um destacado para o Apoio Educativo/ O que é que ele vem fazer? vem trabalhar com quem? Mas fazer o quê?/ Portanto, do 319 o processo foi muito liderado pela Educação Especial se calhar por isto pronto com o três de 2008 estava lá claro e teve/ Havia professores que diziam “Ah, mas eu/ De Educação Especial/ Vou continuar a fazer como fazia, sim, vou ser sempre eu a fazer tudo”/ <dá ênfase> Não!/ Não pode ser/ da mesma maneira que os meninos crescem, também nós/ Tem de haver um crescimento/ Para o bem e para o mau/ Podemos gostar mais ou menos mas há alguma coisa que está escrita e que faz sentido/ O processo tem de ser liderado, tem de ser da responsabilidade do educador, do professor titular ou do Diretor de Turma/ O Diretor de Turma está em contacto com todos os docentes e o Conselho de Turma/ O professor de Educação Especial é mais um professor do Conselho de Turma <dá ênfase> é mais um!// E antigamente era professor do apoio, não sabia bem o que era e o que vinha fazer, portanto isto trouxe algum ahm alguma atrofia ao sistema e também não deixou avançar tanto as coisas ao longo do tempo, por isso agora nota uma maior agilidade e uma maior fluidez porque as pessoas começam a perceber mais claramente os papéis/ “Ah! Quem é?”/ “É o grupo de Educação Especial”/ “Ah, tu és do 910, tu és do 910 ah e tu és do 930”/ É o professor daquele/ “Ah, tu és de Matemática”/ “Ah, tu és de Educação Física”/ Está a ver?
141	I71- Sim
142	EB71- Há aqui um meio que é facilitador e como o meio é facilitador, é mais fácil para todos

143	I72- Ahm e é mesmo/ quando se reúnem/ costumam se reunir aqui na sede ou
144	EB72- Por norma, reúno aqui na sede/ Reúno aqui na sede desde o ano passado/ Porque o ano passado foi o primeiro ano em que fomos agrupamento/ Tínhamos uma Presidente do Conselho na altura
145	I73- Da Comissão
146	EB73- Sim/ Transitório, mas ahm deixámos de ter/ É assim, a Professora F*** ficava sempre a trabalhar até tarde, mas os blocos fecham mais cedo e aquilo que se passou é que à semelhança do que foi anteriormente, de quando se passou para agrupamento/ Da A*** que passou pra ali também passou para a sede está a ver
147	I74- Uhm uhm
148	EB74- E eu tinha o pessoal da ELI, das escolas todas, então não faz sentido/ É a escola sede/ Não faz sentido/ É a escola sede/ Neste momento aquilo que eu/ O ano passado já comecei a fazer que era vir aqui reunir porque pareceu-me que era mais fácil toda a gente vir à escola sede por uma questão de ter a porta aberta, por uma questão de organização, por essas coisas todas, porque lá depois tinha de ir pedir uma sala, depois tinha que ser à quarta-feira e só podia ser a sala não sei quantos, depois fechavam o bloco, depois não sei quê, depois as organizações começam a mudar, porque enquanto aquilo foi escola sede há sempre gente até determinada hora, depois passa a haver <dá ênfase> outra dinâmica/ É uma escola, é um satélite dos outros, da escola sede pronto/ E este ano já se verificou “Pois, não se esqueçam, em A*** reuniões até “x” horas ou então tem de se pedir antecipadamente para fazer uma reunião não sei onde <imp> Pronto eu comecei a fazer as reuniões no ano passado na escola sede mesmo por causa disso e este ano tenho feito aqui as reuniões e quando é preciso porque podemos trabalhar descansados até à hora que for necessário
149	I75- E têm algum espaço físico do Departamento de Educação Especial
150	EB75- Temos espaço físico do departamento?!
151	I76- Sim
152	EB76- Temos um espaço no departamento lá em baixo/ a Coordenação de Departamento à segunda e à quarta-feira venho aqui fazer ahm é aqui que trabalho e tentei separar um bocadinho as águas porque os Centros de Recursos é a mesma coisa/ Os Centros de Recursos estão todos ou 99% estão instalados nas sedes de agrupamento// Porquê?/ Porque temos a questão do correio
153	I77- Uhm uhm
154	EB77- Eu tenho de vir cá trazer o correio/ Porque se eu não mando o correio de manhãzinha cedo às nove horas é quando vêm cá abaixo só posso mandar no dia seguinte está a ver pronto/ Ou a mandar nesse dia mas só vai no dia seguinte, portanto é a questão do correio, é a questão de tudo pronto normalmente é a sede/ Onde é que está a Direção Executiva?
155	I78- Na sede <ri-se>
156	EB78- Na escola sede <ri-se> mas pronto a nossa diretora diz que não tem espaço/ A mim também não me faz diferença/ Não me faz diferença, quer dizer, neste sentido é preciso vir cá venho paciência mas pronto
157	I79- E quando vai / nos momentos de convívio/ Por exemplo, à sala de professores tem a perceção que as pessoas se juntam por departamento ou por ciclo/ Ou por afinidade ou nunca notou
158	EB79- Eu acho que é mais por afinidades/ Não é/ É mais por afinidades/ Eu não entro muito na sala de professores e eu vou dizer porquê <dá ênfase à voz> e isto é um problema <eleva a voz> meu/ porque o barulho me <diz silabicamente> incomoda/ e a sala de professores por norma tem <dá ênfase> muita barulho
159	I80- Uhm uhm
160	EB80- Eu ainda a semana passada entrei na sala de professores, ia beber um café/ <a murmurar> “Eu não aguento, eu vou-me embora”/ E fui/ Porque eu saio do Centro de Recursos pra quê/ Eu tenho manhãs que a minha única saída é de lá à casa de banho <eleva a voz> do bloco/ vou buscar uma garrafa de água, volto pra secretária/ Se estou a fazer relatório preciso de concentração/ Estou cansada e a ida ao café, se eu vou beber um cafezinho a meio da manhã, normalmente, até no intervalo, porque mexe com os miúdos <dá ênfase e eleva a voz> “Não, não, não pode ser, porque eu agora preciso” <ri-se> E então vou beber café pra quê/ é um organizador pra mim/ ok estou a fazer este relatório, estou a fazer aquele, há um plano/ É uma fase de planeamento mas com serenidade, é pra eu descansar//

161	I81- Mas também faz muito a ponte entre os diferentes estabelecimentos de ensino e de todos os docentes do 910, do 920 e do 930
162	EB81- Sim, sim, sim
163	I82- É muito/
164	EB82- Sim, sim/ é assim o meu telefone eles têm todos/ o meu <i>email</i> têm todos/ ou o telefone ou o <i>email</i> eles contactam-me/ normalmente é para o meu telefone pessoal, não é para o Centro de Recursos porquê/ Porque no Centro de Recursos estou ahm por exemplo tenho a segunda-feira e a terça-feira são os dias que eu tenho destinados de manhã para tentar fazer avaliações fora/ quarta-feira tenho a manhã inteira com meninos lá a fazerem blocos que acompanho lá/ vão trabalhar em <imp> em blocos num <i>software</i> / Na quinta-feira é para fazer relatórios quando não tenho necessidade de sair, porque se tenho necessidade de sair está a ver o espaço que me sobra
165	I83- Pois/ E a nível dos documentos burocráticos: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades
166	EB83- Olhe isso colaboro como os outros departamentos todos e depois o departamento também faz o Plano Anual de Atividades/ Do departamento/ Também é feito pelo departamento e são marcadas as reuniões/ São as tais reuniões ahm Normalmente tenta-se fazer aquilo com alguma agilidade pegar ou não nas atividades que tem mais ou menos toda a gente presente/ que faz sentido dar continuidade, por outro lado o Departamento de Educação Especial não vai fazer atividades novas a não ser com os Currículos Específicos Individuais e portanto ou a Unidade mesmo ou os Currículos Específicos Individuais/ que não faz sentido porque os meninos estão incluídos nas turmas/ Faz sentido é acompanhar o grupo-turma/ quando muito no Plano Anual de Atividades com esses alunos o que pode surgir é ahm acompanhamento da turma sempre que faça sentido/ acompanhamento do grupo-turma, porque não os vai tirar de lá para os levar à praia ou para os levar não sei onde/ Não faz sentido que essa é outra questão e essa é outra questão que ainda não está totalmente resolvida e anda nas escolas/ Deve ter dado conta disso/ se tivesse filhos, um filho com adequações curriculares, ou seja, um sujeito que tem competências para acompanhar o currículo todo e fazer como todos os outros fazem/ Não o queria fora da sala de aula <dá ênfase> nunca/ <eleva a voz> Apoio em contra horário// E são essas as orientações// Tem aulas de manhã, tem apoio com adequações curriculares de tarde/ Tem aulas à tarde/ Tem apoio de Educação Especial de manhã
167	I84- Sim, sim, sim
168	EB84- Esta é a orientação// <toca o telefone no gabinete>
169	I85- Para finalizar se pretende continuar nesta escola e porquê?
170	EB85- Agora já faço parte da mobília <ri-se>/ Faço parte da mobília, é assim nem sempre foi fácil a Coordenação do Departamento de Educação Especial/ Do Departamento não/ Do Grupo de Educação Especial, porque nos estávamos numa outra estrutura e da mesma forma todos temos de fazer o nosso percurso e tem sido um percurso fantástico/ Com algum sofrimento este ano surge o Departamento pela primeira vez, as coisas têm corrido muito bem, as pessoas finalmente estamos todos a perceber que é um grande grupo que tem de se unir, tem de dar as mãos, tem coisas para trabalhar ahm e estamos aqui/ninguém está contra ninguém, podemos ter formas diferentes às vezes de pensar, de dizer as coisas/ mas as formas de pensar e dizer diferentes só podem ser enriquecedoras e são enriquecedoras e não é pelo facto de eu dizer “ok, eu gosto muito de azul, mas não gosto de amarelo e adoro/ acho o vermelho lindo, mas não gosto de usar, que eu quero usar, mas não consigo usar” que estou em desacordo
171	I86- Uhm uhm
172	EB86- Estou a expressar/ Fantástico/ Brilhante e é isso, é ver nas fraquezas as fortalezas/construir a partir das fraquezas grandes fortalezas e isso é uma coisa que se constrói pronto e este ano tem sido muito gratificante, porque ahm ninguém imagina quando aparece um documento/ ou quando eu peço/ Quando eu peço, aliás ao departamento neste momento já perceberam que se eu peço é porque alguém me pediu e eu tenho <imp> portanto não é para fazer pouco caso e não é para eu andar dois meses atrás dos dados e depois a direção anda em cima de mim que é assim, porque há coisas que as pessoas estão no terreno, isto é, se toda a gente puser um grão dentro de uma taça, a taça enche, mas se for sempre a mesma pessoa a por o grão/ Se for só a pessoa a por o grão, se hoje tiver que por um e amanhã porque não pode por hoje dois, tem de esperar pelo grão de amanhã <imp> Mas se for cada um a pô-lo é diferente e este ano as coisas têm corrido muito bem, tem sido fantástico, primeiro no que somos departamento, mas tem sido/ As pessoas têm percebido, têm trabalhado bem ahm tem sido de cooperação, colocam as dúvidas que eu acho fantástico, é assim, é muito bom/ Têm dúvidas?!/ Eu também tenho dúvidas/ Eu também já lhes disse montes de vezes/ Já me conhecem há muito tempo, já passei por estas estruturas todas, tive na Equipa de Coordenação, na DGAP, na antiga CAE, na primeira CAE que houve em S***, na M*** de A*** estive lá três anos a trabalhar, tenho alguma



	experiência de administrativo, tenho experiência como docente, tenho formação académica e <dá ênfase e eleva a voz> tenho muitas dúvidas// E quando me colocam dúvidas que estão fora/ que eu não encontro resposta ou que estou pouco segura/ Toda a gente sabe perfeitamente o que eu faço ok brilhante é uma questão que eu também tenho/ A minha posição é esta mas vou confrontar com os serviços se é esta a posição dos serviços/ Porque o facto de estar escrito legalmente nem sempre é tão óbvia/
173	I87- Sim
174	EB87- Certo?!
175	I88- Certo
176	EB88- Tá escrito/ E hoje de manhã na prova estava escrito numa página que se a criança <int> Viu a prova?
177	I89- Não, não/ Não cheguei a ver
178	EB89- Que se a criança tiver que emendar ou se quiser alterar a resposta deve fazê-lo na última página, de novo/ Então pra mim é para todas as perguntas/ Houve alguém que me disse “Não, é só para o cabeçalho”/ Não só foi a leitura que eu fiz nem o colega que estava lá/ Para nós era para todas, mas depois quando ler vai ver e verá este pequeno dilema
179	I90- Uhm uhm/ Do tipo de leitura que se faz/
180	EB90- Não está lá a dizer/ Que é só para/ Mas, pronto/ Estamos todos a ler a mesma coisa, mas podemos
181	I91- Interpretações diferentes
182	EB91- Mas podemos não ler todos a mesma coisa/ O conteúdo é o mesmo mas a leitura também tem a ver com as nossas formas de estar, com o que nós sabemos, aquilo que para nós é óbvio, o menino pode sair do três de dois <int> o menino tem um Currículo Específico Individual, tem de sair do três mas como?! O menino tem um Currículo Específico Individual, está na Educação Especial há/ está a acompanhar o grupo-turma imagine de décimo ano, <eleva a voz> não tem certificação académica nem de quarto ano, vai sair do decreto-lei três, vai enquadrar-se <dá ênfase> onde?!/ Tem de ir recuperar a certificação toda lá atrás// Se me tiraram uma perna/ É como se me tivessem amputado uma perna e agora eu digo que quero a perna de volta e não a posso ter, quando muito uma prótese// Mas para eu ter uma prótese tenho de trabalhar// Certo?!
183	I92- Sim, sim, sim
184	EB92- Portanto as coisas e estas questões, por norma eles têm// todo o departamento a tudo o que eu posso dou resposta, ao que não posso/ não!/ O que eu não sei, que tenho dúvidas <ri-se> que as dúvidas são mais que as certezas, outras vezes para aferir eu pergunto aos serviços/ Não tenho problema nenhum em fazer
185	I93- Muito obrigada
186	EB93- <ri-se> De nada

## IC\_H

1	I1- Em que ciclo de ensino é que leciona?
2	IC1- Leciono no 3º Ciclo e Secundário
3	I2- E na parte do ensino regular?
4	IC2- Sim, no ensino regular
5	I3- E tem mais ou menos as mesmas turmas de 3º Ciclo que as que tem do Secundário/ O mesmo número de turmas
6	IC3- Tenho o mesmo número de turmas/ Tenho uma do 3º Ciclo e tenho outra do Secundário
7	I4- Qual é o ciclo de ensino que gosta mais de lecionar ou
8	IC4- Tanto faz/ tanto gosto de lecionar o 3º Ciclo como gosto de lecionar o Secundário/ Dá-me prazer
9	I5- Qual é a disciplina que leciona
10	IC5- Ciências no Básico e Biologia/Geologia no Secundário
11	I6- Para além de ser professora titular de turmas, tem alguma Direção de Turma, tem outro cargo
12	IC6- Não, neste momento/ Quer dizer/ tenho outros cargos/ Sou Coordenadora da Secundário/ Coordenadora de Diretores de Turma do Secundário e Direção de Instalações, para além de dar apoios, enfim/ essas coisas todas <ri-se>
13	I7- E em relação à Coordenação de Departamento ahm como é que se processa?/ fazem reuniões com que periodicidade/ Articulam?/ Como é que
14	IC7- Ahm
15	I8- Quais são as suas funções, digamos assim
16	IC8- Em termos de reuniões de Departamento?!/ As reuniões de Departamento/ Quando há assuntos que tenham de ser analisados e discutidos, normalmente são sugeridas pela Direção, para toda a escola reunir não é, para se debruçar sobre aqueles assuntos ahm quando isso não acontece muitas vezes o grupo disciplinar, portanto pela parte da Biologia desde que tenha necessidade disso, por exemplo na quarta-feira hummm não está previsto enfim pela escola uma reunião, mas nós vamos reunir por motivos da escolha de manuais para o 9º ano
17	I9- Portanto, para além das Reuniões de Departamento há também as reuniões de Grupo Disciplinar/ Quando são
18	IC9- Podem coincidir ou não/ Podem coincidir com a Reunião sugerida pela Direção da escola pronto ahm ou se for necessário fora disso, portanto nós reunimos fora disso
19	I10- Há quantos anos é que trabalha?
20	IC10- Hummm <ri-se> Nem eu sei, acho que perdi a conta/Mas/ 40?! <volta a rir-se>
21	I11- E neste estabelecimento, portanto na Escola Secundária S*** da G****?
22	IC11- Na Escola Secundária/ eu estou aqui/ desde 1992, portanto é fazer as contas/ 20 e tal anos ahm por aí/ E já estive na gestão desta escola/ Na gestão de outra escola// Da D.*** e estive na gestão também da Secundária de P***
23	I12- Portanto já tem alguns conhecimentos de administração
24	IC12- Sim/ à época <ri-se> à época
25	I13- E como é que tem visto esta agregação/ os agrupamentos a ganharem escala/ as Escolas Secundárias a serem integradas em agrupamentos até ao Básico
26	IC13- Ahm por um lado, por um lado acho bem/ acho bem no sentido em que poderá haver uma melhor, uma maior articulação entre os vários ciclos de ensino/ acho que é fundamental, é muito, muito importante ahm não será tão bom, porque torna-se uma população escolar pffff <vocalizos, eleva a voz e dá ênfase> brutal não é ahm a todos os níveis mas nós aqui podemos dizer “Ah, mas nós não sentimos muito”/ Mas há determinadas alturas que sentimos não é sentimos o peso ahm em termos de reprografia por exemplo não é para toda a gente, já não temos a mesma/ Temos que ter outra atenção ahm ao nível das bibliotecas, ao nível das semanas que fazemos/ Fizemos a semana da/ Ou os dias das Ciências o ano passado e este ano, quer dizer, não tem nada a ver com as semanas que fazíamos anteriormente se



	<p>bem que anteriormente nós também convidássemos escolas ahm, escolas/ creches, jardins-de-infância para virem ver as nossas experiências, as nossas coisas e vinham/ Não eram somente do agrupamento, era alargado à comunidade daqui, à volta da escola, daqui perto ahm &lt;eleva a voz&gt; sendo a escola um agrupamento fará mais sentido convidar as escolas do agrupamento em primeiro lugar e em único lugar, porque não há espaço para mais, porque acaba por vir muita gente, vieram todos, os pequeninos e as escolas primárias, da preparatória, veio toda a gente e de facto é complicado, é muito trabalho, um trabalho exaustivo, dá prazer mas é muito trabalhoso/ Eles dizem que dá resultado e gostam/ Pronto, ainda bem, pronto é uma avaliação que se faz que tem sido positiva, muito positiva, mas isto para dizer que há de facto coisas boas ahm mas há outras coisas que não são assim tão boas não é sobretudo porque/ e então uma gestão para isto tudo acho que é demais, as pessoas não devem dar conta &lt;ri-se&gt; do que se passa nas outras escolas em termos de funcionários, em termos de colocação de professores, de instalações, em termos de materiais não e nota-se também aqui como é óbvio tem de se notar não é</p>
27	I14- Mas depois acaba por haver figuras intermédias nos outros estabelecimentos de ensino
28	IC14- Sim, tudo bem mas eu acho que acaba por ficar/ Não se tem uma noção tão exata nem se tem <dá ênfase à voz> a mão digamos assim em cima da hora das coisas, não é possível, é impossível ahm aqui sim senhora, nós temos aqui a direção e dizemos “Olha, falta isto ou falta aquilo ou agora estragou-se isto”, mas quer dizer são tantas as escolas que não há dinheiro para isto tudo <ri-se> e então temos de esperar, porque de facto é verdade, não era tanto assim, não se notava tanto isto, agora nota-se, até acaba por ser “Ah, isto é muito grande, muito grande” <imp>
29	I15- Mas conhece os outros estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento?
30	IC15- Conheço, conheço/ <eleva a voz> Eu posso dizer que conheço todos/ Em tempos diferentes, não fui agora visitá-los, mas a Escola da A*** com alguma regularidade a gente vai ali não é as escolas ahm as escolas primárias duma maneira ou outra trabalhei com elas em alguns projetos aqui há uns anos claro que trabalhava com os meus alunos e ia às escolas e eram essas as escolas e portanto hoje em dia, hoje que eu tenha ido o ano passado às escolas/ não fui/ Fui se calhar a uma ou duas, não fui a todas, mas de facto sei onde é que são e conheço-as
31	I16- Quanto tempo, por exemplo os alunos do Básico/ Consegue acompanhá-los do sétimo ao nono
32	IC16- Foi uma coisa boa, foi uma coisa boa, foi uma das políticas da escola já aqui há uns anos atrás ahm nós pedimos e fizemos enfim ver que de facto era capaz de haver vantagens nisso e já há uns anos atrás que tenho sempre <eleva a voz> aliás este ano e o ano passado aconteceu-me uma coisa que não me tinha acontecido acho eu, acho eu que não tinha acontecido pelo menos com/ Envolvendo tantos alunos não me tinha acontecido/ Sou professora de alguns alunos há 5 anos e que provavelmente se eu ficar com 12º irão para o 12º, muitos deles querem ir para o 12º de Biologia/ se eu ficar com o 12º serei professora deles há 6 anos, desde o sétimo ano ahm só traz vantagens/ Pra mim só tem trazido vantagens/ É assim, a pessoa pode dizer assim “E se a gente não se dá bem com um aluno ou com outro aluno”/ Aquilo é complicado ahm com esta turma não tive esse azar, portanto dei-me bem com eles todos, era uma turma muito boa desde o 7º ano e são bons alunos, são alunos muito empenhados, muito trabalhadores, dá-me imenso prazer trabalhar com eles e portanto acho que só traz vantagens em um professor poder acompanhar desde que se dê bem com os alunos e os alunos se deem bem com o professor/ se der mal é uma chatice, uma pessoa estar com eles durante tanto tempo é complicado mas não foi essa a minha experiência com esta turma e com outras que tenho tido, normalmente vou com eles, inicio no sétimo e vou com eles até ao nono
33	I17- Quando fazem a formação das turmas no 7º ano, há algum acompanhamento por parte dos professores do 2º Ciclo/ Por exemplo, da A***, da Escola Básica/ Ou se vêm cá
34	IC17- Não lhe posso responder a isso, porque não acompanho a formação das turmas a esse nível também, portanto como não tenho estado a fazer as turmas já há alguns tempos não sei se haverá/ sei que chegarão os processos e eles serão encaminhados/ serão encaminhados para as turmas e sei que há ahm atenção no sentido se há algum problema ou se há alguma coisa sem ser um problema mas que haja uma chamada de atenção para um aspeto ou para outro/ há alguma sensibilidade no sentido de poder satisfazer essas coisas, isso eu sei ahm sei porque oiço pronto/ Que eu tenha conhecimento/ eu própria/ disso, não tenho porque não tenho estado a fazer as turmas, portanto não sei até que ponto é que os professores do lado da A*** ahm poderão ou não interferir/ aqui não sei como foi o ano passado, era um grupo/ sei que foi um grupo até bastante restrito e portanto não sei até que ponto é que isto aconteceu, não posso responder com certeza
35	I18- Em relação às suas funções de Coordenação de Departamento, também tem assento
36	IC18- <int> De Coordenação de Diretores de Turma
37	I19- De Diretores de Turma, sim/ Do Secundário/ Tem assento também no Conselho Pedagógico

38	IC19- Sim, sim
39	I20- Nessas reuniões estão representados todos os ciclos de ensino
40	IC20- Sim
41	I21- Portanto, acabam também por ter uma ideia da dinâmica de cada ciclo de ensino
42	IC21- Sim, sim, sim/ Isso aconteceu-me este ano pela primeira vez, houve alguma dificuldade da minha parte de interiorizar uma série de coisas às quais não estava habituada/ nós ouvirmos é uma coisa, estar ali e ter de participar diretamente é outra e de modo ahm acho que é uma experiência rica, no fundo acaba por ser uma experiência com interesse ahm dá-nos uma perspetiva geral das coisas, dá-nos uma perspetiva de interligação que eu acho que é muito importante entre os vários ciclos/ O que é que, em cada situação, o que é que estão a fazer, o que é que pensam fazer, o que é que// enfim ahm e acho que é bastante importante
43	I22- Em relação aos outros órgãos/ Conhece os membros e a representatividade do Conselho Geral deste agrupamento
44	IC22- Ahm sim, mas não em pormenor, não/ Leio as atas que são publicadas e conheço bem algumas pessoas nomeadamente aquelas as pessoas que fazem parte aqui da escola, as outras, algumas conheço, as outras conhecerei da mesma maneira e portanto ahm sei o que estão a abordar, o que estão a discutir, as decisões que tomaram ou não pronto
45	I23- Da Direção também conhece?
46	IC23- Sim
47	I24- Ajudou na altura da nomeação da Direção/ Por parte da Diretora/ Porque houve aquela transição
48	IC24- Sim
49	I25- De pelo menos
50	IC25- <interrompe e eleva a voz> Participei no processo eleitoral/ Sim, sim, claro/ Sim, isso sim
51	I26- Porque acaba por ser/ A sede é aqui na Escola Secundária
52	IC26- Sim, é aqui
53	I27- Acabam por estar mais próximos da Direção
54	IC27- Sim, que é uma vantagem para nós/ sempre estivemos habituados a isso, sendo agora ao contrário <ri-se> não sei até que ponto é que a coisa resultaria assim tão bem não é, porque é uma vantagem, é uma vantagem
55	I28- Pois, ter aqui a Direção
56	IC28- Ter aqui a Direção acaba por ser uma vantagem
57	I29- Em relação aos documentos burocráticos que regem a ação educativa como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ahm o Plano Anual de Atividades/ Tem conhecimento?
58	IC29- Sim// Eles são publicados
59	I30- Mas participou na elaboração?
60	IC30- Sim, sim, sim
61	I31- Ou na discussão
62	IC31- Sim/ É sempre <ri-se>/ Vou sempre a reuniões para nós nos podermos debruçar, analisar ahm sugerir, alterar enfim/ é assim
63	I32- E as opiniões são aceites?
64	IC32- Algumas são/ Outras nem tanto, porque nós temos alguma tendência para puxarmos a brasa à nossa sardinha, mas isso/ isso é assim não é, portanto apesar de vermos o todo e tentarmos que isso não aconteça mas há coisas mais pontuais que têm a ver connosco, com a nossa sensibilidade, com a nossa cultura de escola enfim com uma série de aspetos que acabamos por enveredar às vezes por um determinado caminho/ às vezes são aceites e “Olha nem tínhamos pensado nisso e ainda bem e não sei quê”/ Outras vezes nem tanto, porque há outras sugestões melhores/ É

	assim/
65	I33- Ahm em relação ao papel dos Diretores de Turma/ Deve ter conhecimento de como é que se processa a entrega de uma Direção de Turma/ Há algum perfil?
66	IC33- Sim, a escola tenta sempre, na medida do possível, entregar a turma a pessoas que já conheça e com quem já tenha trabalhado e que tenha enfim/ e que de certa maneira tenha um perfil para isso, no fundo são as prioridades não é/ Prioritariamente são entregues a pessoas/ Mas depois não é possível seguir sempre isto e depois têm de ser entregues a outras pessoas porque enfim também têm que ter a Direção de Turma porque também são professores/ E têm de se ir adaptando e colaborando por aí fora/ às vezes é fácil dizer isto, outras vezes não é tão fácil/ É fácil de dizer mas não é tão fácil de fazer não é/ E há sempre pessoas com características próprias, com pensamentos muito próprios, com maneiras de atuação que são delas pronto e temos de conviver, sobreviver e às vezes não é muito fácil de lidar com/ não é/ as coisas não são bem aceites/ enfim, mas isto é assim na nossa sociedade e em todos os aspetos e em todas profissões e em todos os aspetos da nossa vida/ É assim, mas às vezes não é fácil, mas pronto <ri-se>
67	I34- Mas nessas reuniões tentam aferir procedimentos
68	IC34- Sim, sim, sempre
69	I35- É mais a nível burocrático, de documentos ou
70	IC35- <int> Também há a nível de documentos, também há/ Portanto há sempre uma indicação de como a pessoa deve proceder relativamente às reuniões com o Encarregado de Educação, há sempre umas normazinhas que podem ser <interrompe e dá ênfase> Há umas que têm mesmo de ser seguidas não é portanto não há como fugir/ Há outras que poderá ser daquela maneira ou não é tão bem daquela maneira mas também poderá ser doutra depende muito/ às vezes são coisas que dependem dos cursos, até dos próprios Encarregados de Educação se é que o Diretor de Turma já os conhece não é e portanto há que ajeitar um bocadinho as coisas à medida/ Agora há aquele tipo de informações, de procedimentos que são iguais para todos
71	I36- E essa forma de agilizar ou de aferir o mesmo tipo de linguagem ou o mesmo tipo de procedimentos
72	IC36- Sim, sim
73	I37- É desde o Básico até ao Secundário
74	IC37- Sim, sim, sim
75	I38- Tentam vocês, diferentes coordenadores
76	IC38- <int> Sim, sim
77	I39- Os diferentes Coordenadores de Diretores de Turma
78	IC39- Sim, sim
79	I40- Mas não há reuniões conjuntas/ Passam é entre si/
80	IC40- Passamos entre/ Elas são muito orientadas pela Direção não é/ A Direção tem um elemento que trabalha com os Diretores de Turma do Básico e outra com os Diretores de Turma do Secundário e portanto as coisas são, na medida do possível, as orientações vêm dali obviamente, o que é que se pretende fazer, qual é enfim a política da Direção essa coisa toda e portanto depois ou reúnem connosco/ Eu, por exemplo, há bocadinho agendámos uma reunião com a/ com um elemento da Direção para o Secundário para a próxima quarta-feira, porque há documentos que estão a ser produzidos pela Direção que eles depois querem saber qual é a nossa opinião relativamente a determinados aspetos ahm havemos de colocar mais isto ou mais aquilo, será adequado agora ou não é por causa não só das reuniões com os Encarregados de Educação, matrículas no final do ano letivo, portanto é uma série de situações que precisam de ser ponderadas, de serem analisadas e ponderadas e depois passamos essas informações às/ Na reunião com os Diretores de Turma, normalmente passa-se ahm fazemos assim os documentos que são produzidos a Direção manda para mim como Coordenadora e eu depois distribuo para toda a gente, portanto mando por mail para toda a gente ahm muitas vezes passam um <i>Powerpoint</i> que depois é divulgado para toda a gente, às vezes com informações assim muito
81	I41- Sucintas
82	IC41- Muita sucintas, muito pontuais, digamos assim mas que são importantes ahm trabalhamos assim
83	I42- Ahm ia dizer em relação à Direção de Turma ahm porque é muito importante a questão do contacto com os

	Encarregados de Educação mas também é importante que seja um professor que esteja presente na turma ou que tenha uma carga horária assim um bocadinho mais avultada ou nem sempre se consegue
84	IC42- O quê?!/ Estar um
85	I43- <int> Um Diretor de Turma ser um professor com uma carga horária mais
86	IC43- <int> Nem sempre se consegue
87	I44- Mas de qualquer modo têm no horário
88	IC44- Têm/ Têm
89	I45- Para a Direção de Turma
90	IC45- Têm as horas para a Direção de Turma e/ Têm hora para a sua Direção de Turma/ Têm a hora para receber os Encarregados de Educação// pronto o contacto com o Encarregado de Educação é sempre que é necessário, sempre que é necessário/ Há aqui Diretores de Turma que o aluno faltou agora daqui a bocadinho estão a telefonar para casa// Para saberem onde é que está, se está doente, porque é que faltou, portanto há alguns que já são <ri-se> já são, estão marcados não é portanto aquilo é assim e temos de atuar logo ahm não nos temos dado mal ahm há sempre assim um caso ou outro que foge um bocadinho daquilo que é esta regra, que é esta norma mas de uma maneira geral fazemos, fazem isto/ Ou mandam um papelinho para casa mas regra geral pega no telemóvel e liga e depois é Encarregados de Educação que não atendem e depois voltam a não atender e depois voltam a não atender e depois tem de ser o papel escrito não é a cartinha com aviso de receção ta ta ta <vocalizo> pronto mas, de uma maneira geral, é assim que procedem
91	I46- Em relação à parte pedagógica
92	IC46- Sim
93	I47- É mais a nível do Grupo Disciplinar/ tentam articular, articular mesmo, produzir materiais em conjunto/ Fichas/ Há reuniões formais ou é muito contactos informais pontuais, por mail
94	IC47- Ahm ahm/ Fazemos de tudo ahm no início do ano letivo fazemos de facto reuniões/ Reuniões por anos até portanto reuniões do sétimo, do oitavo, do nono, por aí fora ahm e depois eu não posso dizer que é regra e que é todos os meses ou que enfim que as pessoas se reúnam para trocar coisas ou para/ se for mesmo necessário há reunião marcada e a pessoa/ Porque há sempre um responsável da/ Não é e portanto marca a reunião e pronto de outra maneira/ se não for esse o caso ahm por mail trata das questões se forem coisas mais gerais, que não exijam tanta análise nem nada disso vai por mail <dá ênfase à voz> trocas eu acho que já trocámos mais do que estamos a trocar neste momento/ é assim eu nem me posso queixar porque comigo trocam tudo, porque eu sou mais velha ou qualquer coisa do género <ri-se> ahm e portanto não tenho razão de queixa com as pessoas com quem estou a trabalhar mas ainda na última reunião se focou isso/ Que temos que dinamizar um bocado esse processo, trocarmos as coisas, sermos mais solidários, sermos mais assim e mais assado, cada vez a tendência da pessoa é não ter tempo não é, não tem tempo “Não tenho tempo!” e não não, não há de facto muito tempo
95	I48- Uhm uhm
96	IC48- Disponível para/ Entre a preparação, dar as aulas, preparação de aulas, corrigir testes, elaborar testes, fazer/ sobra pouco tempo/ De facto, é verdade/ Mas vai-se trocando, vai-se trocando
97	I49- E nesses momentos em que se juntam por ano, por disciplina tentam analisar resultados escolares e depois enquadrar soluções/ apontar soluções
98	IC49- Sim, isso é sempre, sobretudo no final de cada período, no final, quer dizer/ No início de cada período a análise é feita sobre os resultados do período anterior, portanto fazemos sempre isso e tentamos sempre encontrar umas soluções que/ Enfim que seja plausível qualquer coisa que possa ser feito e que eventualmente possa ter resultados/ Nem tudo o que se pensa pode ter resultados, é óbvio, os melhores, os esperados/ De qualquer das maneiras é isso que se pretende, é que/ Mas fazemos sempre isso, sempre
99	I50- A nível de momentos de convívio e de espaços onde se encontram, por exemplo a sala de professores ou o bar ahm qual é a sua perceção/ Quando entra lá e que é intervalo/ Há muitos, há muito a tendência de se juntar por grupos disciplinares ou Ensino Básico e Ensino Secundário/ Ou é por uma questão de afinidade
100	IC50- Não/ Por acaso eu até acho que isto está muito misturado/ Eu dá-me ideia <eleva a voz> às vezes vê-se sim três ou quatro professores de Matemática, mas eu acho que é pontual, há qualquer coisa que tenham de discutir, por acaso

	encontraram-se ali e falam aquilo, qualquer coisa que não tenham/ Pode até ter alguma importância mas é qualquer coisa pontual, é daquele momento e pronto que eu acho que as pessoas até se misturam bastante não, não há/ <eleva a voz> Acho que já foi mais/ Até quando tínhamos a sala de professores localizada noutra sítio <dá ênfase> fomentava mais o lazer digamos assim naqueles momentos que tínhamos de intervalo/ Esta não é tanto assim, é mais/ é mais/ <dá ênfase> impessoal, mais/ A outra não, era/ Tinha mobiliário antigo, mas era mais acolhedora/ portanto batia-lhe o sol no inverno aquilo era <ri-se> era <eleva a voz> ótimo/ Aqui não/ É mais escondida, é mais escondida, isto é, é mais escura, ela não é escondida, está no edifício principal mas é mais escura, não lhe bate o sol, o mobiliário é cinzento pronto é mais moderno de facto mas nós nos dias em que/ antigamente nos dias em que não havia aulas e não sei quê a gente vinha, estávamos e conversávamos, trocávamos impressões e depois vínhamos embora e tal/ Aqui não, nos dias em que há menos aulas nota-se logo/ há menos aulas, a porta às vezes até está fechada, não está lá ninguém dentro/ Pronto nunca aconteceu isso/ é sinal dos tempos/ depois aqui também é assim/ também temos de ver o seguinte temos salas de Departamento no mesmo piso
101	I51- Uhm uhm
102	IC51- Nós não tínhamos salas de Departamento antigamente não é por acaso nós tínhamos/ de Biologia tivemos sempre um gabinete entre os laboratórios/ eram dois laboratórios, a sala do meio dizia-se que era de preparações, mas aquilo de preparações não tinha nada mas era a sala onde reuníamos, onde de facto preparávamos as aulas e pronto/ Esta não, esta é mesmo para preparação de aulas e preparação de materiais, de material prático e isso tudo/ A que temos agora mas não tínhamos sala de Departamento/ agora temos a sala de Departamento que é aqui no mesmo piso e portanto as pessoas bebem o seu café ou a sua água e saem daqui e vão para a sala de Departamento ou para a sala dos Diretores de Turma que é tudo no mesmo piso e ficam por aí, portanto esta sala fica um bocado mais abandonada
103	I52- Desde que integraram o agrupamento/ Que se juntou o Agrupamento da EB2/3 aqui
104	IC52- Uhm uhm
105	I53- Nota-se mais o movimento dos outros professores das outras escolas
106	IC53- Sim, sim, muito mais/ não os conheço/ A gente olha e diz assim: “Deve ser” <ri-se> “Devem ser das escolas primárias”/ Algumas vou conh <int> já conhecia até/ Fui reencontrar pessoas que não via há anos ahm e outras vamos conhecendo e depois há umas que a gente conhece menos e portanto/ mas deve ser, deve ser professora de outra escola qualquer e pronto deve ser
107	I54- Em relação ao 3º Ciclo ahm ainda se mantém a EB2/3, portanto a 2/3 também tem turmas de 3º Ciclo ou não
108	IC54- Tem, tem, tem, tem até ao nono
109	I55- Pois
110	IC55- Sétimo, oitavo e nono
111	I56- Tal como vocês também têm
112	IC56- Temos, temos
113	I57- Têm de repartir?
114	IC57- Temos que repartir e temos que preparar coisas em conjunto também e quando vêm às reuniões/ Por exemplo à última não vieram porque entretanto tinham reuniões sobre exames e acabaram por não vir mas tentamos fazer/ E agora em relação à adoção de livros a ver se adotamos o mesmo livro, se chegamos a algum consenso bom é assim, é tudo mais alargado/ Pessoas com as quais não trabalhámos mas não há crise
115	I58- Mas conseguem fazer algum/ Portanto aí já tentam aferir
116	IC58- Sim, sim
117	I59- O mesmo tipo de procedimentos
118	IC59- E as planificações também
119	I60- Ahm ia dizer/ Já agora por causa das planificações/ têm algum plano curricular comum desde a Pré/ Plano curricular comum de agrupamento, não sei se tem conhecimento/ Desde a Pré até ao Secundário/ Porque há metas curriculares para todos os anos
120	IC60- Sim, sim

121	I61- Mas às vezes os agrupamentos tentam fazer alguns <i>standards</i> não está
122	IC61- Está a fazer-me uma pergunta que não me estou a lembrar se há ou se/ Não estou mesmo/ Depois ainda há alguma coisa e eu estou a dizer que não, mas não sei se haverá assim algum/ Está a falar um que englobe tudo não é
123	I62- Sim/ sim, sim
124	IC62- Pronto, eu sei que os colegas do Pedagógico têm estado reunidos relativamente à/ à// como é que aquilo se chama ahm não é/ não é planificação é/ a articulação vertical dos conteúdos
125	I63- Acaba por ser um bocadinho o Plano Curricular Comum
126	IC63- Acaba por ser isso, eu sei que eles têm estado reunidos, têm reunido e portanto acaba por ser se calhar acaba por ser isso que está a falar
127	I64- O início
128	IC64- <eleva a voz> Ou pelo menos o início de/ Que eu acho que é importante, que eu acho que é importante porque <arrasta a sonoridade das palavras> eu acho que as coisas têm que começar a ser vistas desde o 1º ano, desde logo a creche
129	I65- Uhm uhm
130	IC65- Mas pronto partimos do 1º ano e tem que haver uma integração, tem que haver uma sequência de coisas, tem que haver/ É importantíssimo, eu estou a falar nisso porque sou avó e portanto tenho um no 2º ano, um neto no 2º ano e outra no quinto e portanto/ Agora estou muito apreensiva aos novos programas e às novas/ Estou muito apreensiva
131	I66- Ahm em relação ao trabalho que possam/ Não sei se fazem/ Ou pelo menos aqui, a nível horizontal
132	IC66- Sim?!
133	I67- Ou vertical, não sei/ trabalho colaborativo, coadjuvação, parcerias, pares pedagógicos/ Têm alguma coisa assim a esse nível?
134	IC67- Acho que vai ser implementado para o ano, eu acho que sim, sobretudo aqui connosco também porque/ Eu sei que a Direção está a estudar mecanismos que possam de certa maneira ajudar os professores ahm que estão com determinadas disciplinas ahm não sei se será unicamente a Português e a Matemática/ eu não sei, não sei/ Ou se será sempre que necessário a qualquer disciplina ahm no sentido de promover a coadjuvação/ Eu ouvi já isso mas é tudo ainda por/ são coisas que neste momento estão a ser pensadas, julgo eu, exatamente porquê/ Porque há uns anos que as pessoas pensam nos apoios não é e portanto a coisa não está a funcionar bem dentro da sala de aula, vai para o apoio pronto e aquilo que temos verificado ao longo dos anos a esta parte é que se não tomarmos cuidado são mais os apoios que as aulas não é e portanto o aluno tem nove ou dez disciplinas e há-de ter nove ou dez apoios não é e portanto as coisas não podem funcionar assim, porque eles não/ Uns não vão, outros vão e não dão conta, outros vão e não aproveitam, outros/ Portanto/ Há uns que vão e aproveitam, mas são poucos ahm e eu como tenho estado com os apoios há uma série de tempo, com tutorias e tudo isso, portanto vejo mais ou menos/ há casos/ Mas, dentro de um universo que até é grande, é pouco significativo
135	I68- Uhm uhm
136	IC68- Há casos de sucesso mas depois há é/ <dá ênfase à voz> Significa pouco, quer dizer o dispêndio foi tão grande, tão grande, tão grande, para o tipo de aproveitamento que depois que/ <eleva a voz> Não há retorno, aquilo/ Eles faltam imenso, então houve/ Há uma hora que eu tenho apoio que <dá ênfase> nunca ninguém apareceu/ É suposto pelo menos passarem/ sabem que eu estou ali, porque é público para toda a gente não é e portanto se tivessem dúvidas podiam passar por lá, mas não passam, nem um/ E num outro horário// no segundo período ninguém apareceu/ Havia nove alunos de uma turma do nono ano que ninguém apareceu, portanto foi retirado o apoio, ninguém aparecia/ E agora no terceiro período pensei que não estivesse ninguém mas parece-me que depois de ter sido retirado que os pais continuaram a insistir que queriam que// 4 ou 5/ Que frequentassem o apoio, que fossem mesmo e não sei quê/ De facto agora têm aparecido
137	I69- Essa coadjuvação que ainda está a ser pensada, está a ser pensada entre ciclos ou no mesmo ciclo?/ Por exemplo, vocês professores do Secundário estarem presentes em diferentes turmas/ Haver créditos horários para isso não é/
138	IC69- Pois, eu julgo que seja mais nesse sentido, não tenho ainda bem a certeza, porque também ainda não me foi dito concretamente o que é que iam/ estavam a pensar face à disponibilidade de horários e à disponibilidade de professores/ Portanto só a partir daí é que também se poderia fazer alguma coisa no sentido de ahm haver uma ajuda mesmo logo



	na aula para poder sanar alguns problemas, algumas dúvidas que houvesse logo ali, portanto sempre seriam dois professores/ julgo eu, mas não sei se vai ser esta a modalidade/ Se isto vai para a frente, se não vai, não sei, porque pronto há muitos fatores que estão/ que dependem não é pronto a coisa dependente portanto não sei se isto é viável se não/ Parece-me que há uma grande tendência nesse sentido e os apoios nesta modalidade como está não dá/ Este ano abriu-se de uma maneira diferente dos outros anos/ mesmo assim mais livre de certa maneira não é portanto os alunos é que passam pelas salas/ Nós estamos lá e eles passam/ Não deu grande resultado, mas também foi o primeiro ano/ Não deu assim, acho eu, que não deu/ Há muita gente a queixar-se que há alunos que não aparecem, não vão e portanto continuam com as suas dúvidas e/ com as suas/ Mas não vão lá
139	I70- E atividades onde integrem outros alunos e outras escolas?/ Há pouco falou-me das experiências científicas
140	IC70- Sim, sim, sim
141	I71- Tem outras/ em épocas festivas vêm cá, por exemplo, outras turmas
142	IC71- Sim, sim, sim
143	I72- Que tipo de atividades é que se lembra assim que sejam mais importantes e que haja esse intercâmbio
144	IC72- Ahm eu sei que há concursos e havendo concursos normalmente os de lá vêm aqui e os daqui também vão lá à A***, por exemplo, não é ahm a Semana das Ciências é um caso que eu acho que é de sucesso, porque quer dizer <ri-se> é assim uma coisa louca e depois nos primeiros anos eu lembro-me ahm resolvíamos dar balões e rebuçados e mais não sei quê/ Os miúdos ficavam todos malucos não só com isso mas depois por aquilo que viam/ Ficavam todos entusiasmados e iam a cantar e aquilo era uma festa/ Por acaso tem sido engraçado, a gente acaba por ficar satisfeita porque <eleva a voz> dá muito trabalho, mas depois ficamos satisfeitos com o trabalho ahm sim e aí/ E há outras, sobretudo em finais de período é que há mais, talvez esse tipo de situação em que ahm há grupos sei lá estou-me a lembrar sei lá este por acaso até é de professores que vêm ou fazer a abertura do ano letivo ou/ Aconteceu isso/ E depois há alunos com valências distintas sei lá um é bailarino, outro toca, outro canta, outro não sei quê o outro/ Eu lembro-me que tinha um que era de dança de salão que vinha sempre ahm o G*** vinha sempre, estava em todas ahm e portanto fazem-se, normalmente fazem-se assim essas coisas, aproveita-se sempre aquilo que se tem, aquilo que se tem para se poder fazer a abertura, o encerramento do ano ou outra festa qualquer do ano/ Havia uma que cantava muito bem o fado <ri-se> Havia/ Fazíamos sempre assim/ Não, eles normalmente gostam, normalmente gostam
145	I73- Para finalizar, se pretende continuar nesta escola e porque?
146	IC73- Ah sim agora também <ri-se> Essa é para rir/ Não, em princípio sim, quer dizer a não ser que seja alguma coisa alterada e que me ponham a andar daqui, mas em princípio hei de ficar aqui/ Não sei quanto tempo é que me falta/ Deve faltar três anos e qualquer coisa se as coisas não se modificarem ahm e em princípio sim, é perto do local onde moro e portanto não tenho razão de queixa, não me sinto mal aquilo ahm podia me sentir melhor, mas eu acho que se fosse para outra escola o sentimento era o mesmo/ De facto gosto de dar aulas, portanto nesse aspeto tenho uma turma <dá ênfase à voz> muito difícil, uma turma de 8º ano que já foi mais difícil no sétimo, de facto é de nos tirar do sério completamente ahm mas gosto e portanto sou capaz de gostar menos da parte burocrática, começo a não ter paciência para a reunião disto e da reunião daquilo e mais ata daqui e mais ata dali e mais apontamento não sei do quê eihhh meu Deus!/ acho que estamos cada vez mais burocratas acho que quando se colocaram os computadores na escola nós pensámos <dá ênfase> “É agora, é agora que <ri-se> nós não vamos ter trabalho nenhum” ou pelo menos aquele trabalho de estar ali a escrever/ Duplicou, porque agora fazemos no computador e por via das dúvidas não vá acontecer qualquer coisa ainda temos em suporte de papel, portanto ficou mais ou menos tudo/ Tudo, não foi na mesma, mas/ pior/ Acho que as escolas estão muito/ muito papel, muito papel, muita norma, se calhar tem que ser mas se calhar se as escolas não fossem tão grandes com tantos alunos, com tantos alunos, provavelmente as coisas também não seriam com esta dimensão, não teriam esta dimensão, muitos alunos e eu acho que é impossível as escolas terem um aproveitamento por aí al <int> sim aquele aproveitamento ahm quando temos tantos alunos/ é impossível, nem se consegue dominar em termos de comportamento e em termos/ em termos de <dá ênfase> boas práticas, boas maneiras e em termos de ensino e de podermos ajudar aqueles que necessitam naquele momento/ É impossível, não dá/ Com turmas com 30/ Não tenho nenhuma turma com 30, portanto eu estou a falar de uma turma que tenho de Ensino Especial que às vezes tem dezanove, às vezes tem vinte/ Depende, porque há sempre um que sai e outro que entra e portanto/ Mas nem assim, nem assim, a turma é de tal ordem que nem assim e depois tenho a turma de 11º ano que tem 28 pra aí portanto não tenho uma turma com 30/ Esta turma menor dá-me muito mais trabalho, não tem comparação nenhuma do que a outra que tem mais alunos ahm mas <chega o funcionário a perguntar por uma docente> e de modo que ahm/ Acho que não temos, não temos aquela condição, aquelas condições, assim como estamos, para poder, para poder ajudar os alunos de modo a que eles nos deem quase tudo aquilo que podem dar porque não há tempo, há muita disciplina, há muita coisa, depois há muitas atividades também, de facto é verdade mas podíamos ser mais incisivos, por exemplo com esta turma de 11º ano dou apoio numa hora completamente fora do meu horário, porque eles não

querem ir ter apoio com outra professora, outro professor, querem ter comigo, só temos 45 minutos comum, em comum, de modo a não deslocar os alunos nas tardes que têm mais disponíveis portanto não é esse o caso/ Vêm, não vêm todos, mas vêm quase e já estavam todos enfeitados porque eu disse que a partir do último dia de aulas, agora, vou dar apoio todas as manhãs das nove e meia ao meio dia e meio, pelo menos para preparação para exames/ Que estão cá de certeza absoluta/ Mas, eu às vezes pergunto-me “Será que é assim, que isto dá algum resultado”/ Eu todos os anos faço isso, cada vez que tenho anos de exame, faço sempre isto, até com os nonos eu faço isto com a Matemática <ri-se> portanto, mas será que é assim/ será que/ nós não chegamos lá porque não é só por aqui, porque muitos deles/ Eu tenho alunos neste momento de 11º ano que eu vejo que eles estão a estudar e não conseguem tirar mais que um dez e <arrasta o som>/ <dá ênfase> com sorte/ E eles vieram passando não é portanto são alunos que vão chegar a um exame de 11º ano e que são capazes de me tirar um 3 ou um 4, porque o exame tem uma classificação de exame/ Nós não temos uma classificação interna que engloba uma série de coisas/ E a gente não pode comparar uma coisa com a outra/ Por aí é comparável?! Não é!/ Depois há desfasamento das notas finais/ das notas de exame e das notas finais de/ das notas da classificação interna e depois dizem “Que desfasamento tão grande”/ “Pudera!”/ não é um desfasamento tão grande/ então eu tenho de levar em consideração aquilo que o aluno faz dentro da sala de aula, os trabalhos de casa, se ele colabora, se é solidário, se é assim ta ta ta/ alguns até são/ Coitados!/ mas têm algumas dificuldades/ tiram um sete ou um oito e lá vai um nove ou um dez para ver se anima, que é para ver se aquilo vai ou tal/ Vai a exame, claro que vai por ali abaixo/ Eu não posso dizer que eles não estudam, só que eles não trazem, não trazem de trás uma cultura/ não é preciso ser muita/ Que seja um bocadinho científica, assim um bocadinho/ Os termos base e aquelas coisas/ não trazem, portanto chegam ali coitados ao décimo ano, aquilo é <ri-se> pffff <vocalizos> nem sei, tem de ser um/ e portanto, mas eu agora estou muito, muito, estou muito incomodada com o ensino, nunca estive assim// Estou muito incomodada/ estou <dá ênfase> revoltada, eu chego ao ponto de ter momentos em que estou revoltada, revoltada com as coisas, com os novos programas de Português e de Matemática do Ensino Básico// Estou revoltada, isto não se faz, isto que se está a fazer às crianças não se faz

147 I74- Mas aí é a nível das mudanças que tem havido, da exigência, do quê

148 IC74- Ahm

149 I75- Ao nível dos conteúdos

150 IC75- Ao nível dos conteúdos/ Muito conteúdo para um ano só, por exemplo/ Tem piada, por exemplo, quando se trabalha o cálculo mental com os miúdos e eles chegam a uma certa altura/ Eles, por eles chegam lá/ É bonito, é bonito de ver isto, é giro mas é preciso tempo/ Para isto tudo é preciso tempo, portanto <dá ênfase> trabalhou-se isto, isto é muito giro, a gente olha para os miúdos e eles sim senhora um raciocínio, um cálculo mental, muito bem/ E agora o resto?!/ Agora o resto é dia sim, dia sim matéria nova// Ah pois/ E agora quem é que assimila isto/ Como é que eles vão ass <int> Eles assimilarem, não assimilam/ Ouvem, dizem que percebem com certeza e então agora a consolidação disto, como é que é/ Vão fazer quando?!/ Em casa?!/ Então é preciso que alguém esteja em casa quando eles chegam da escola para fazerem isto com eles pronto/ E agora/ Depois é assim/ depois tem exame não há chumbo, o que é isso do chumbo/ Eu também acho “Que é isso do chumbo!”, mas depois têm exames e depois dizem assim “Ah, mas os exames contam pouco”/ <dá ênfase> Contam pouco mas são desmotivadores/ então os alunos que tiram negativa no exame ficam/ Coitados!/ devem ficar “Olha uma negativa”/ Há alguns que podem passar/ Há outros que têm de ter apoio/ Têm de ter essas coisas todas, tudo bem, mas vão passando assim/ Então e depois?! vão para o 4º ano, vão para o quinto e os programas sempre tic tic tic <vocalizos>/ Têm, acho que os programas até são desmotivadores, porque de vez em quando/ De vez em quando não, vão bater sempre na mesma tecla, estou a ver frações agora, frações não sei quando e frações não sei

151 I76- Em espiral

152 IC76- Vai daí, frações outra vez?! <dá ênfase> Frações outra vez// Não sei, mas uma coisa é certa// o grau de reprovações, não sei como é que vou resolver isso, o grau de reprovações e o grau de abandono vão aumentar, isto a continuar assim/ as colegas de 10º ano já me disseram assim “Ainda vocês não viram o programa de décimo ano, porque quando vocês virem o programa de décimo ano até se vão assustar”/ Ora, pior <ri-se> agora o programa como está a gente já sabe como é que é// o programa de 10º ano/ grande e exigente/ então mas isto é para quê?!/ <dá ênfase e eleva a voz> Eu percebo, mas faz conta que não percebo não é e a gente percebe mas se não querem que os alunos desistam/ Querem que os alunos cheguem todos até ao 12º ano// Reprovações não// Então e com coisas assim/ Como?!/ Como é que é possível?!/ Eu acho que aqui há <dá ênfase> montes de contradições/ Não sei, nem sei se alguém pensou nisso

153 I77- Os vossos alunos normalmente continuam os estudos/ vão para o Ensino Superior/ tem essa ideia?

154 IC77- Muitos/ nem todos, nem todos/ não vão conseguir/ Também já tenho miúdos no 11º ano que eu estou a ver que eles não vão conseguir terminar o 12º/ Eu tenho alunos meus de há três anos do 12º ano/ 3 ou 4/ Destas/ Desta turma//



	De há seis anos atrás, portanto já tenho gente formada, já a fazer doutoramento e há outros que ficaram pelo meio do caminho por causa da Matemática e da Físico-Química/ Ficaram, não conseguiram e sei que fizeram, que vieram para aqui para o ensino noturno, mesmo assim não conseguiram fazer/ Está incompleto, acabou/ Três anos depois tive outra turma e ainda há gente dessa turma aqui/ à noite/ Já tenho gente com certeza a passar para o 3º ano ou no 3º ano não sei e há aqui alguns/ A passar para o terceiro
155	I78- Mas também têm aqui cursos vocacionais
156	IC78- <suspira> Também há cursos vocacionais
157	I79- Uhm uhm
158	IC79- <eleva a voz> Sim, mas esses cursos vocacionais cuidado com eles, quer dizer, aquilo que a gente houve dos cursos vocacionais e dos CEI e dos CEF e não sei quê e por aí fora pfff <vocalizos> é de fugir, porque quem é que acaba por vir para estes cursos// Aqueles que faltam muito, aqueles cujos pais não aparecem para tomarem conta deles enfim <dá ênfase> e turmas muito complicadas/ Porque estão muitos com as mesmas características, uns pior que outros ainda todos juntos e já em termos de idade já adiantadinhos, portanto é muito complicado/ Há professores muito/ não é só apreensivos/ alguns têm dificuldade em dar as aulas, porque não é fácil/ Nada, nada, nada e acho que isto enfim uma tanga, uma tanga
159	I80- Um desabafo <ri-se>
160	IC80- É mesmo um desabafo/ Porque eu acho que aquilo que nós temos de bom/ Pode parar de gravar não sei/ <eleva a voz> eu posso dizer não tenho problema nenhum, não sei se alguém vai ver isto, mas é assim aquilo que nós temos de bom e eu lembro-me que estava numa escola/ Andava em todas as escolas, mas estava numa escola em que havia sucesso nos técnico-profissionais, aquilo era uma maravilha e saíam todos de lá com emprego/ Na altura também havia assim empregos, mas eles também saíam todos, ficavam todos nos sítios onde tinham estagiado ou então em empresas que sabiam e não sei quê/ Ficavam todos/ Ficavam todos bem preparados/ Não havia nem uma reclamação nem nada/ Alteraram para os tecnológicos, quer dizer, aquilo que nós temos de bom que era para manter e incentivar e para equipar e não sei quê acaba-se e agora vem-se para os tecnológicos/ Eu fiz parte dessa equipa da venda dos tecnológicos do país portanto estou de certo modo à vontade e nós na altura referíamos que aquilo não poderia ser assim mas pronto a política manda e então claro que não tiveram sucesso, acabaram uns dez anos ou não sei quê acabaram, pois é evidente não é// as escolas não estavam equipadas para a maior parte dos cursos/ Não tinham equipamentos, não tinham instalações, não tinham/ Só para os cursos mais teóricos/ Então obrigada não é preciso <ri-se> os tecnológicos para isso mas pronto esses foram e agora <dá ênfase> temos aí os profissionais que é mais ou menos a mesma coisa e mais ou menos a mesma coisa, porque as escolas continuam a estar um bocado ahm desviadas e desfasadas do mundo empresarial de certa maneira é óbvio que/ e os nossos alunos daqui vão todos fazer estágios em empresas e tudo isso, para se integrarem nas empresas, para verem o tipo de equipamentos que têm, para trabalharem e essa coisa toda, que é bom, porque nunca chega a ser/ possível as escolas acompanharem o meio tecnológico das empresas, ainda mais com a velocidade com que isto anda não é
161	I81- Mas esta escola já teve mais o cariz comercial e industrial também, não tinha
162	IC81- Já, já/ Tinha construção civil, mecânica, eletricidade, eletrónica// E tem, desde que as obras foram feitas/ Em termos de construção civil acabou, mas em termos de eletrónica aquilo até, até/ Mais ou menos, pronto, mas quer dizer é um conjunto de fatores/ depois tem que ser o pessoal docente, ter instalações, equipamentos pa pa pa <vocalizos>/ aquela coisa toda não é
163	I82- E é complicado/
164	IC82- Não, não é fácil/ Não é fácil e depois acho que mudam sem/ Ou fazem uma avaliação que não é publicada das coisas/ As coisas agora vão acabar/ Os cursos tais agora acabam/ Não sei se há uma avaliação anterior e quem é que fez a avaliação, porque há determinadas coisas que as avaliações só podem ser positivas// E depois acabam com aquilo tudo e depois passados uns anos/ <dá ênfase> O que chateia é isso/ Passados uns quinze anos vai-se voltar àquilo que se queria ou que se implementou que/ Não é

# MA\_H

1	I1- Em que ciclo de ensino leciona?
2	MA1- 2º Ciclo
3	I2- Ahm e leciona em que estabelecimento de ensino
4	MA2- A***
5	I3- Qual é a disciplina/ Quantas turmas é que tem?
6	MA3- Este ano estou a lecionar Inglês e Português/ Quintos anos e um Vocacional/ Vocacional de 6º ano
7	I4- Agora/ Por exemplo a nível do 5º ano hummm na altura da formação das turmas houve algum tipo de articulação com os professores do 4º ano
8	MA4- Ahm eu iniciei/ como lhe disse tive aquele problema de saúde, portanto iniciei mesmo em setembro/ houve articulação com os colegas do 4º ano/ soube que houve, não é que estivesse lá, porque na altura não estava mas houve com os colegas de quarto que fizeram o apanhado das turmas, dos miúdos que iam para o 1º Ciclo/ as dificuldades/ falámos sobre isso/ aliás já fizemos agora uma reunião há pouco tempo com os professores de Matemática e os professores de 4º ano e de 2º Ciclo/ estivemos a falar sobre isso não é/ e sobre o que podíamos fazer em conjunto até/ o 4º ano pensou mas não sei se será possível fazermos alguma coisa na abertura do ano letivo para ver o que é que podemos fazer ahm isto é assim, nós temos sempre muitos projetos e queremos fazer sempre qualquer coisa/ às vezes falta-nos é o tempo de reunir, depois é mais uma reunião e tal mas vamos tentando/ e fizemos também uma reunião de articulação vertical// vertical não
9	I5- Horizontal, do mesmo ciclo?!
10	MA5- Não, vertical, vertical/ uma reunião para vermos/ Embora os perfis de saída dos miúdos já estejam definidos não é
11	I6- Uhm uhm
12	MA6- Mas para vermos o que é que eles lecionam no quarto/ o que é que lecionam/ depois o que é que já trazem/ para termos um apanhado geral/ estamos a fazer isso de quarto para quinto/ do sexto para o sétimo/ e depois aos outros níveis de ensino também/ estou a falar dos meus porque dá-me mais jeito <ri-se> ahm e então ficamos com uma ideia pronto do que é que eles lecionaram, do que é que continuam/ do que é que temos de aprofundar ahm por acaso foi um trabalho engraçado porque estivemos a ver/ até estiveram nessa reunião as professoras do 4º ano e estivemos a ver que realmente os miúdos algumas coisas continuam/ outras há ali pronto/ iniciam/ mas toda a maneira mesmo assim eu acho que há coisas mesmo que eles tenham dado no quarto vamos também ter de repetir no quinto não é para ver
13	I7- <int> Aquele conhecimento em espiral/ com mais exigência
14	MA7- Sim, porque há miúdos que sabem/ Há outros que se esquecem e dizem que não deram depois deram e pronto/ aquelas coisas/ mas pronto ahm temos esse tipo de trabalho/ agora em mãos vamos lá ver ahm
15	I8- Diga-me uma coisa/ Há quantos anos é que trabalha?
16	MA8- Trabalho, trabalho?!
17	I9- Só como professora
18	MA9- Ah! Há 31
19	I10- Neste agrupamento
20	MA10- Há quinze/ neste agrupamento não, na A***, porque agrupamento, agrupamento, só agora é que <ri-se>
21	I11- Mas na A*** há quinze
22	MA11- Sim/ mais ou menos/ que eu não sou boa para datas, mas sim, mais ou menos
23	I12- E em relação também, a nível do agrupamento ter ganho escala, ter aumentado com a Escola Secundária
24	MA12- Sim, sim
25	I13- Esteve nesse processo?

26	MA13- Sim
27	I14- Esteve na altura?
28	MA14- Sim, sim
29	I15- Ahm como é que foi/ como é que sentiu/ como é que/ houve algumas mudanças
30	MA15- <int> Houve uma relutância/ Inicialmente houve uma relutância “Ai, vamos agora”, “Lá em baixo e”/ Há uma relutância/ mas depois as pessoas começam a conhecer e as coisas conseguem funcionar, porque as pessoas estavam/ uns são do Secundário, outros são/ aqueles problemas/ “Estávamos tão bem aqui, sossegados no nosso canto” <ri-se> ahm mas eu acho que sim, que depois se conhece as pessoas, os Coordenadores aqui de baixo e com as pessoas que se trabalha e as pessoas são simpáticas e colaborativas e consegue-se <int> eu consegui pelo menos ahm consegui funcionar bem/ as colegas até me disseram “Ai M*** tens que ir lá para baixo, dar aulas lá para baixo no sétimo ano”/ E eu disse: “Ai, ah se calhar um dia, se calhar ahhh” ahm até para me adaptar à mudança de ciclo era capaz de não ser má ideia/ “E nós apoiávamos e tal”/ “Está bem!” e tal <ri-se> logo se vê
31	I16- Porque tem habilitações
32	MA16- <int> Tenho habilitações para o 2º e 3º Ciclos
33	I17- E normalmente é mais para o 2º Ciclo?
34	MA17- Eu <hesitante> sempre ahm/ eu/ no início da carreira de 3º Ciclo
35	I18- Uhm
36	MA18- Depois houve uma <eleva a voz> legislação qualquer que mudou ali as coisas e <dá ênfase à voz> quando soube que fiquei no <int> eu até chorei na altura e fiquei na E*** e disse: “Ei, meu Deus, isto vai ser horrível, eu não me vou adaptar a crianças tão pequenas ei e ahm estava habituada aos nonos anos/ depois achei graça, porque pronto é o início/ em inglês então é o iniciar/ <eleva a voz> era/ agora os miúdos trazem um <i>background</i> diferente mas era o iniciar uma língua nova e os miúdos achavam muita graça e continuo <fala de forma arrastada> a gostar de lecionar/ infelizmente é a minha vida <ri-se>/ É a minha vida mas pronto tem corrido bem, mesmo este ano, este ano foi mais difícil em termos/ era o Vocacional/ miúdos muito difíceis/ com histórias de vida incríveis que nem me passava pela cabeça/ Eu até lhes disse: “Eu, este ano, até aprendi muitas coisas convosco” e eles disseram <fazendo voz mais grossa> “Ah, professora, não aprendeu nada!”/ Nada/ eles são assim um bocado/ aprendi, aprendi/ Aprendi muita coisa/ Aprendi que eles têm histórias de vida incríveis e são miúdos que estão no sexto com dezassete anos
37	I19- Uhm, uhm
38	MA19- Não é, alguns com dezassete e criaram laços com os professores/ <com voz meiga/doce> é engraçado/ mas é uma turma um bocadinho desgastante/ foi desgastante/ gerir ali muita coisa/ mas foi engraçado, foi uma experiência engraçada
39	I20- E dá Português e Inglês
40	MA20- Dou Português e Inglês
41	I21- E a nível do/ Por exemplo/ Só dá aulas/ só é professora titular de turmas, porque depois tem cargos?
42	MA21- Tenho, sou Delegada de Português
43	I22- Ainda tem
44	MA22- <int> Sim
45	I23- Faz ainda a ponte com os colegas a nível da área de Português, do Grupo Disciplinar
46	MA23- Sim, faço
47	I24- E ainda têm o Departamento também, não têm// Têm Coordenação de Departamento
48	MA24- Não, não/ Eu não/ a Coordenadora de Departamento é aqui de baixo, é a professora M*** M***
49	I25- Mas faz a ponte com vocês todos
50	MA25- Sim, sim, sim

51	I26- Todos os ciclos?
52	MA26- Sim/ e nesta reunião de articulação esteve connosco e/ Sim
53	I27- E reúnem-se esporadicamente, depois há
54	MA27- <eleva a voz> Agora até temos reunido vezes a mais <ri-se> Temos reunido vezes a mais/ Mas na última reunião que tivemos lá em cima, na A***, eu até lhes disse <a rir> “Então agora quando é que nos reunimos outra vez?!”/ “Ah, um dia destes”/ “Um dia destes vamos reunir outra vez”/ Disse: “Está bem, depois vamos a uns caracolinhos” <ri-se>
55	I28- <ri-se> Outra parte de convívio
56	MA28- Outra parte de convívio, outra parte/ Mas tem-se, é engraçado, porque tem-se trabalhado bem, mas o que é que é muito trabalho não é ahm é o trabalho dos alunos, dos testes e depois temos este trabalho extra que
57	I29- Às vezes é burocrático, outras vezes é pedagógico
58	MA29- Exato
59	I30- Fazem na parte de Departamento essas duas coisas
60	MA30- Exato
61	I31- Produzem materiais, planificam em conjunto
62	MA31- Ahm é assim/ fazemos
63	I32- Essa parte também, não
64	MA32- Como lhe disse dos testes comuns ahm este ano pronto delegámos/ deleguei em pessoas para trabalharem em conjunto/ os testes comuns de quinto/ os testes comuns de sexto ahm mas, se eu continuar/ a ser representante, a ser delegada/ eu gostaria/ no início do ano ver se conseguimos fazer materiais/ Isso também é muito bom/ Houve um ano em que fizemos ahm muitos materiais comuns que foi o ano do novo acordo e da/ e então/ e da gramática, daquelas mudanças e fizemos muitas coisas em comum ahm e pusemos no moodle da escola e aí as pessoas têm usado e tal/ Este ano ahm ainda não fizemos isso mas para o ano era bom que fizéssemos <ri-se>/ Era minha intenção que fizéssemos porque também nos poupa um bocadinho uns quantos fazerem sobre isto, outros quantos sobre aquilo, poupa-nos um bocadinho o trabalho não é em termos//
65	I33- Em relação ao 2º Ciclo/ tipo/ Há representante do 2º Ciclo na Direção/ no Conselho Pedagógico/ no Conselho Geral/ Tem essa representatividade de ciclo ou
66	MA33- <int> No Conselho Geral está lá um professor de Educação Física que é o Professor G***
67	I34- Uhm uhm
68	MA34- Que é do 2º Ciclo também/ no Pedagógico, não portanto se nós
69	I35- Mas há o Departamento de Línguas
70	MA35- Há o Departamento de Línguas que tem a nossa Coordenadora que nos representa
71	I36- E a nível/ se tiverem algum problema para a Direção ahm é qualquer membro da Direção ou há algum membro estipulado para/ quer para o 2º Ciclo, quer para o 3º Ciclo
72	MA36- Há membros estipulados, mas <ri-se> a Professora F*** é maravilhosa, assim <ri-se> uma pessoa tem um problema “Oh F*** tal e tal e tal” e ela <fala a rir-se> tenta resolver a questão, portanto
73	I37- E a esse nível sentiram muito
74	MA37- <int> E, e também não é isso/ também temos a Coordenadora de Escola não é
75	I38- Pois, ia dizer isso
76	MA38- Ahm
77	I39-<eleva a voz> Porque vocês perderam a Direção

78	MA39- Pois, exato
79	I40- A Direção veio para aqui <referindo-se à sede de agrupamento, escola secundária>
80	MA40- Temos a Coordenadora de Escola que nos resolve/ aqui em baixo é só com qualquer coisa assim mais extravagante porque eu/ alguma coisa mais profissional, ou alguma/ A Coordenadora de Escola é que lá resolve os problemas esses que lá estão/ as colegas que lá estão/ Por acaso é impecável/ <dá ênfase à voz> Bom, eu estou desejando que elas lá fiquem
81	I41- É uma Coordenadora de Escola ou há uma equipa
82	MA41- É uma equipa/ É a Coordenadora de Escola, depois é a Professora I*** de Educação Física, a Professora E*** que acompanha os meninos que vai lá, que também trabalha aqui em baixo e que já trabalhou connosco lá em cima ahm e ahm está-me a escapar mais alguém/ Ah!/ É a Professora F*** de Informática, são umas queridas
83	I42- Fazem a ponte aqui com a Direção
84	MA42- <dá ênfase à voz> Sim
85	I43- Que já veio pra aqui para esta sede
86	MA43- Claro, claro, claro/ Que é para não estar a vir parar tudo aqui a baixo não é/ o que é bom
87	I44- Faz a mediação?
88	MA44- Exato
89	I45- E em relação à questão do 3º Ciclo, porque a EB2/3 tem 3º Ciclo
90	MA45- Temos, temos
91	I46- Esta também tem 3º Ciclo?
92	MA46- Sim
93	I47- Costumam articular/
94	MA47- Sim, a minha colega T*** A*** <são interrompidas por um funcionário que vai à sala dos DT do ensino noturno colocar papéis na secretária> pronto/ Tínhamos a nossa Coordenadora que dantes era a F*** C*** que está lá a dar 3º Ciclo e temos a Professora T*** A*** também ahm às vezes até coordenamos/ por exemplo, o Campeonato da Ortografia que foi uma atividade que também foi feita pelo 3º Ciclo e que os miúdos gostam de fazer e que é uma coisa simples portanto são ditados com espaços e tal/ depois têm pontos e eles gostam sempre de fazer aquilo e é uma maneira de em Português não darem tantos erros e isso/ E o 3º Ciclo faz também connosco/ depois tivemos as saídas que não foram comuns mas é a ida ao teatro/ o 3º Ciclo vai, nós também vamos ver o Ulisses do sexto ano que eles também gostam muito daquele livro/ do Ulisses e tal/ Os professores é que já estão um bocadinho fartos <ri-se> de o dar mas os putos gostam tanto e como há sempre o teatro do <i>Future Kids</i> que é/ Pronto/ Costumamos ir com os meninos e tal e este ano também os sextos foram
95	I48- Mas quando fazem essa ponte do sexto para o sétimo ajudam na formação das turmas?/ no sétimo
96	MA48- <dá ênfase à voz> Ah sim, costuma ser/ Até costumamos dizer: “Este menino tem de estar separado do outro” <ri-se>/
97	I49- Uhm
98	MA49- Isso costuma ser muito, porque/ Pode acontecer esse tipo de coisas/ Ou miúdos que são incompatíveis ou miúdos que formam grupinhos e perturbam/ isso, temos isso em conta
99	I50- Mas normalmente os alunos do sexto ano ficam na EB2/3 para o sétimo
100	MA50- <int> Hummmmm, pois
101	I51- Ou vêm para cá
102	MA51- Vêm para cá/ Muitos/ Vêm para cá muitos/ Eu até digo isto: “Não pode ser, os melhores não podem ir lá para baixo” <ri-se e eleva a voz> “E ficamos com os piores cá em cima, não pode ser, temos de reverter”/ não/ mas normalmente os pais gostam que eles venham logo para aqui porque depois para se adaptarem e para depois

	continuarem os estudos e isso não é mas nós gostaríamos de ficar com os melhores, mas os melhores querem vir sempre cá para baixo porque ahm pronto acham que é outro mundo não é
103	I52- Pois, como é a transição para a Secundária
104	MA52- Gostam mais de/ <voz hesitante> Mas não, não sei, este ano não sei, quantas turmas de sétimo houve/ não tenho presente agora aqui ahm mas não sei quantas são exatamente
105	I53- Mas fazem algum tipo/ Não sei se sabe se fazem algum tipo de trabalho colaborativo, de coadjuvação desde os sétimos, oitavos, nonos lá de baixo dos sétimos, oitavos e nonos daqui/ Há algum trabalho articulado <entra uma docente para ceder ao computador e interage momentaneamente com a entrevistada>
106	MA53- De sétimos, oitavos e nonos/
107	I54- 3º Ciclo
108	MA54- Sei que o 3º Ciclo tem tido reuniões aqui em baixo/ a Professora T*** tem vindo aqui a baixo ahm fazer coisas mas eu sinceramente ahm não tenho presente o que eles têm vindo/ aqui às reuniões também/ mas têm vindo
109	I55- Uhm uhm/ Que atividades/ Há pouco tinha-me falado da ida ao teatro/ Há outras atividades de épocas festivas por exemplo em que juntem a EB2/3 com a Escola Secundária/ Os diferentes alunos/ haja intercâmbio das turmas
110	MA55- Há ahm há na Maratona da Leitura ahm e há/ A Maratona da Leitura inicialmente começou lá em cima/começámos nós/ depois quando iam as primárias lá/ e vinham/ este ano acho que vieram aqui alguns alunos porque houve aqui também a maratona e ahm vai haver agora na Semana da Cor ahm vai haver um intercâmbio/ até sei porque disseram para vir aqui com os alunos de 5º ano e eu disse “Ei não posso, senão ficam outros sem aulas” não é <ri-se> e não me convém muito agora que isso/ está na reta final portanto ahm vêm as colegas de EVT e vem uma outra professora de História também da turma ahm vem aqui e habitualmente há coisas na biblioteca, portanto apresentação de livros/ No 25 de abril até foi engraçado, foi lá/ Foram lá uns senhores <dá ênfase à voz> antifascistas de <eleva a voz> 78 anos, 80 conversar sobre aquilo que tinha/ aquele Domingos Abrantes/sobre o que lhes tinha acontecido/ a fuga da prisão de Caxias, foi muito engraçado/ Achei aquilo muito engraçado e as turmas estavam lá e estava aberto a quem quisesse ir/ aliás até foram daqui alguns professores da S*** da G***, foram lá também assistir, não levaram miúdos, mas foram assistir porque aquilo também ahm o espaço é pequeno, não dá para levar muitas turmas
111	I56- E em relação a si/ Quando vem aqui a cima/ à S*** da G***
112	MA56- Aqui a baixo
113	I57- Ah, é aqui a baixo/ <diz a ri-se> É vocês dizem a baixo/ Aqui a baixo ahm vem para tratar de assuntos pontuais/ costuma ir à sala de professores/ Costuma
114	MA57- Vou à sala de professores às vezes beber um cafezinho mas eu devo dizer que aqui perco-me sempre/ O meu sentido de orientação/ Ando sempre aí pelos corredores louca/ uma vez tinha aí uma reunião, a reunião começou e eu estava sentada numa sala ahm sozinha a pensar “Isto é uma coisa// que não é nesta sala! Não via ninguém”/ Entretanto mandam-se uma mensagem: “A reunião já começou” e eu Ah ai <ri-se> andei à procura/ acho isto <dá ênfase e eleva a voz> Enorme e pronto é um hábito não é
115	I58- Claro
116	MA58- E ahm mas sim, vou ali à/ Fui ao auditório/ Trouxe cá os miúdos quando veio cá a Isabel Alçada ahm vieram cá falar sobre aquele livro “Missão Impossível” e eu estava/ demos isso no vocacional/ no curso vocacional até para fazer um trabalho com eles em conjunto, em articulação com EVT só que quando a senhora cá veio <ri-se> nós ainda estávamos em início do processo portanto senão tínhamos até exposto o dragão que eles fizeram em EVT e essas coisas ahm mas pronto como foi no início
117	I59- Tem só os vocacionais a funcionar na EB2/3 ou também aqui há cursos vocacionais
118	MA59- Aqui também há
119	I60- E há um representante dos Cursos Vocacionais no Conselho Pedagógico?
120	MA60- // Pergunta difícil, eu não estou no Pedagógico não sei, mas deve haver
121	I61- Mas não costuma articular com os outros cursos/Com os professores dos Vocacionais?/ Ou saber alguns

	procedimentos
122	MA61- Isso é mais o colega que é o Diretor de Turma lá de cima que costuma vir cá a baixo às reuniões e que me fala de fulana tal e fulana/ Mas eu sinceramente ahm pronto <ri-se> desde que me digam os procedimentos e isso pronto tudo bem/ e tivemos uma reunião também no início/ Tivemos uma reunião com uma professora daqui não sei o nome, não me lembro ahm que dava aqui os vocacionais ahm e que nos foi lá pronto falar da experiência dela e dizer como é que as coisas funcionavam
123	I62- Explicar a dinâmica do curso
124	MA62- Isso foi bom, foi bom ahm porque pronto a pessoa sempre ouve e são pessoas que estão no terreno e trabalham ahm de resto o colega é que faz a articulação/ Quando há qualquer coisa fala connosco e isso porque é o Diretor de Turma ahm nós não reunimos com os vocacionais daqui com os outros professores não é
125	I63- Uhm uhm
126	MA63- Habitualmente não
127	I64- Disse-me que era delegada de Português
128	MA64- Sim
129	I65- Ahm a nível de Português tem algum trabalho/ Pra já devem analisar resultados escolares
130	MA65- Uhm
131	I66- E ver/ tentam enquadrar soluções/ ver
132	MA66- Sim/ eu agora até queria fazer esse trabalho em relação aos testes comuns/ até disse aos meus colegas “Vocês mandem-me/ nem que seja nas férias// que é para eu dar uma olhada àquilo e fazer uma estatística do que é que pronto dos resultados das turmas tentar fazer embora eu não seja muito boa a fazer isso, mas com tempo a ver se conseguia trabalhar nisso ahm e habitualmente também analisamos os resultados que vêm dos exames nacionais não é das turmas/ Sim, fazemos isso
133	I67- E tentam ver alguma linguagem comum a a nível do plano curricular contínuo dos diferentes ciclos/ se há prosseguimento de conteúdos/ se há conhecimento em espiral/ o que é que tem sido feito/ Há esse apanhado ao longo dos ciclos
134	MA67- É/ foi isso que nós estivemos a fazer há pouco tempo ahm a ver se conseguimos fazer até ao décimo segundo ahm ahm mas estamos
135	I68- Mas fazem desde a Pré ou fazem desde o 1º Ciclo
136	MA68- Do 1º Ciclo/ Da Pré não fizemos ainda/ não temos/ não/ desde o 1º Ciclo
137	I69- E a nível do Inglês
138	MA69- Sim
139	I70- Ahm/ porque não sei se/ como é que tem sido, mas no quinto ano/ Quando eles vêm do quarto/ Há alguns com Inglês nas AEC, outros
140	MA70- Sim
141	I71- Outros com oferta complementar de fora e isso tudo
142	MA71- Sim
143	I72- Ahm nem sempre os resultados são os mais satisfatórios no 5º ano/ Por vezes as crianças desmotivam-se/ Não sei qual é o vosso caso
144	MA72- <eleva a voz> É assim, nota-se muito a nível de Inglês ahm um professor que tenha uma turma vê logo os alunos que tiveram inglês e os que não tiveram/ O problema está em que como as coisas ainda não estão bem uniformes não é ahm eles chegam misturados
145	I73- Sim



146	MA73- Então temos de iniciar/ Mas os outros têm muito mais facilidade/ têm um background diferente/ nota-se isso perfeitamente/ Eu noto que têm mais desenvoltura não é
147	I74- Uhm uhm
148	MA74- Os que tiveram anteriormente do que aqueles meninos que nunca ouviram quer dizer que ouvem mas só na televisão e tal/ É diferente/ Sim nota-se isso bem
149	I75- Ahm os seus alunos que já foram seus/ Consegue acompanhar/ Tendo em conta que eles estão num agrupamento/ Consegue acompanhar o percurso escolar e o que eles vão conseguindo
150	MA75- <eleva a voz> Olha <é interrompida por outra colega, ri-se e prossegue> Habitualmente é assim ahm quando os encontro na rua “ Olha lá e tal” “Ah professora”/ às vezes vão-nos visitar/ não digo que sejam todos não é/ É um ou dois pronto/ Quando vim aqui ao auditório ver/ aqui com os meus alunos do vocacional encontrei uns quantos “Ah professora! tem de vir aqui” ahm e eu pergunto os resultados/ Em Inglês houve uma miúda que me disse <em tom piano> “Ah professora tive 17, no segundo período tive 17” e eu disse <voz mais entusiástica> “Ah, que bom! Que bom!” e tal/ A gente gosta de saber
151	I76- Claro
152	MA76- Não é/ Sim, gosto de saber os resultados dos miúdos mas só assim está a perceber
153	I77- Uhm uhm
154	MA77- Porque pronto// é pessoal
155	I78- Na EB2/3 tem algum Clube da Leitura ou Clube de Língua/ Tem algum espaço assim
156	MA78- <interrompe e eleva a voz> Já tivemos/ este ano não/ este ano não temos ahm mas tivemos um Clube de Línguas ahm que eles iam pronto eram voluntários e isso/ Fizemos coisas giras/ teatro, fizemos um teatro
157	I79- E tem algumas atividades de pares pedagógicos, por exemplo de estarem duas pessoas na mesma turma
158	MA79- Sim, estão
159	I80- Para agilizar a nível de apoios/ Não sei
160	MA80- Sim, estão, estão em termos de// a Português estão pares pedagógicos a acompanhar miúdos que têm mais dificuldade
161	I81- Mas do mesmo ciclo?
162	MA81- Do mesmo ciclo/ Sim, do mesmo ciclo/ A Professora F*** quer ciclos diferentes <ri-se e eleva a voz> Eu sei que ela quer, ela já falou e eu achei isso tão estranho e eu disse “Hummm”// mas temos, por exemplo, uma colega que é a A*** N*** que está no 4º ano
163	I82- Uhm
164	MA82- E ela disse-me há pouco tempo, quando tivemos uma reunião, ela disse “Olha aprendi tanta coisa em termos de”/ ahm pronto tem outra perspetiva/ tem a perspetiva do 4º ano/ do professor não é do 4º ano e ela está lá/ Ela disse-me isso que aprendeu muita coisa com a experiência dela este ano em termos pronto como é que o professor lida com os meninos/ são duma faixa etária diferente
165	I83- Mas ela está/ Ela deu quarto ano e era de variante
166	MA83- Ela <modo hesitante> está lá a dar 2º Ciclo mas dá também apoios ao 4º ano/ Tem assim várias escolas
167	I84- Ok/ Para finalizar se pretende continuar na escola e porquê
168	MA84- Sim/ não, não concorri/ não concorri/ Vou manter-me não é pra já a escola tem bom ambiente entre as colegas não é e isso é bom a pessoa já conhece e os colegas são simpáticos e de vez em quando vamos a uma <eleva a voz e dá ênfase> jantarada/ estas coisas também ajudam não é ahm
169	I85- Mas de forma a participar ativamente/ assim a conhecer as coisas e a dar a sua opinião
170	MA85- // Diga



171	I86- Continuando na escola
172	MA86- Sim, sim
173	I87- Nessa perspetiva, porque é uma pessoa que até intervém
174	MA87- Ah! Sim, sim
175	I88- Participa ativamente, dá a sua opinião
176	MA88- Sim/ quer dizer eu na medida do possível sim/ sim, enquanto me deixarem falar <ri-se> Vou dizendo aquilo que penso/ <eleva a voz> vou dizendo aquilo que penso e pronto ahm e eu gosto de lá estar ahm corri várias escolas não é
177	I89- Uhm uhm
178	MA89- Tive algum tempo/ Uns quatro anos no Algarve quando iniciei a carreira/ também ia pedindo recondução/ ainda se podia pedir recondução, eu gostava de lá estar e fui ficando/ depois comecei a ver ah o Algarve uma pessoa quer uma livraria não é/ isto há uns anos, há muitos anos atrás não é <ri-se>
179	I90- <ri-se>
180	MA90- Quero uma livraria não há/ Quero um não sei quê tenho de ir a Faro, tenho de ir não sei quê e eu disse <arrasta as palavras> eu vou pra cima/ como morava em L*** e a minha mãe ainda mora em L*** e então depois estive na E***/ Estive por aí e também gostei de estar na E*** foi/ era um sítio simpático ahm mas depois optei por razões pessoais não é optei por vir pra aqui
181	I91- E depois também já conhece o percurso, já conhece os documentos burocráticos que regem a ação
182	MA91- Pois, exato, exato/ E gostei de estar aqui porque realmente o ambiente era bom e é/ ainda é <ri-se> Ainda é
183	I92- Muito obrigada
184	MA92- De nada

## MU\_H

1	I1- Qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	MU1- 1º Ciclo
3	I2- Tem uma turma/ Portanto é professora titular de turma
4	MU2- Sim
5	I3- Para além disso tem outras funções no agrupamento
6	MU3- Sim, neste momento sou Coordenadora de Conselho de Docentes do 4º Ano com assento no Conselho Pedagógico em representação exatamente deste último ano do 1º Ciclo
7	I4- Fazem reuniões com que periodicidade/ Do 4º ano/ de Conselho de Ano?
8	MU4- Fazemos/ a periodicidade é mensal ahm mas com a flexibilidade que é necessária para qualquer circunstância ou qualquer momento extraordinário ou pontual para resolver assuntos burocráticos ou pedagógicos
9	I5- Mas nessas reuniões é mais transmissão das diretrizes, de certas estratégias e até de informações do Conselho Pedagógico ou realmente há espaço para planificar, para partilhar materiais, para construir/ Como é que/ ou apenas para uma linguagem comum e testes comum digamos assim
10	MU5- Ahm deveria ser, deveria ser/ Uma parte para informações que decorre do Conselho Pedagógico/ aprovadas em Conselho Pedagógico e outra parte para a discussão interna a nível de estratégias e de problemáticas dos alunos referentes ao conjunto de docentes de cada ano, de cada Conselho de Ano, independente de ser do quarto, do terceiro, do segundo ou do primeiro ahm no entanto são duas horas/ a reunião tem duas horas e por vezes este tempo é muito pouco para aquilo que gostaríamos de fazer/ Penso que depois depende da liderança de cada Conselho de Docentes e falando no meu, naquele que eu coordeno ahm sigo uma linha muito mais de partilha e de cooperação, portanto as informações podem-se passar via internet, por correio eletrónico, por acaso a nossa Coordenadora da Departamento organiza essas informações porque ela/ Esta colega também está no Conselho Pedagógico, portanto ela organiza estas informações para que sejam transmitidas a todos os Conselhos e eu tento “não perder tempo” com esses pormenores, porque são pormenores variados desde projetos forasteiros, internos ahm títulos de várias formações que podem interessar ou não ao próprio Conselho de Ano ou 1º Ciclo e portanto ahm só dou importância, só dou importância àquilo que o Conselho de Ano tem/ pode vir a ter um papel numa decisão futura e quando eu acho que ele tem esse papel, nessa decisão, é mesmo uma informação que é discutida ahm e posta na mesa para que todas as sugestões e todas as ideias possam ser aproveitadas para que depois eu própria reencaminhar ou dar a minha opinião com este suporte de docentes, de opinião de docentes no próprio Conselho Pedagógico ou diretamente à Coordenadora de Departamento ou diretamente à Direção// Utilizo muito ahm como a minha filosofia é a de trabalho profissional e de equipa ahm organizo as coisas para que isto mesmo aconteça no nosso Conselho de Docentes portanto quer as problemáticas, todas as decisões, quer de transição de alunos, quer de integração de meninos na Educação Especial ou no Apoio Educativo ou para iniciar um processo de Psicologia são levados ao Conselho de Docentes e todos nós perante o exposto damos a nossa opinião, apoiamos ahm ou às vezes tentamos dar outras formas de ver a situação para que a colega até complete a sua ideia, porque o professor titular tem/ É o decisor/ A legislação assim o diz e como nós trabalhamos cinco horas com os nossos meninos temos muitas vezes que decidir/ Decidir seja o que for naquele/ Perante uma turma ou perante um aluno ou perante uma situação qualquer ahm eu acho que consigo/ Que não é fácil, porque/ não é fácil, porque isto implica ahm o saber gerir um conjunto de pessoas que tem opiniões diferentes e que <dá ênfase à voz> todas querem espaço para falar das suas situações e é claro que tendo a parte física, de coordenar a parte física que é o cumprimento das duas horas, para mim não é muito fácil <ri-se> mas acho que tenho conseguido mesmo ultrapassando os minutinhos é que eu confesso sempre no meu relatório final que é uma dívida que tenho para com <eleva a voz> os meus colegas/ o não ser capaz de gerir as duas horas, mas ahm creio que as colegas depois também aceitam e tanto é que nunca tenho faltas no Conselho quando poderiam fazê-lo/ nunca tenho faltas nos Conselhos de Ano ahm e também por causa desta flexibilidade eu tento sempre, embora esteja marcado no calendário ahm as datas fixas de Conselho de Docentes eu faço com que elas se possam alterar consoante as necessidades e os interesses das colegas e muitas vezes me indicam que naquele dia ahm não é possível depois nós alteramos todas, nós queremos estar é todas juntas e até hoje tenho conseguido que ninguém me falte ao Conselho de Docentes porque apercebem-se que é bom, que é interessante estar neste grupo
11	I6- Em relação a esse cargo, foi nomeada pela Direção?
12	MU6- Sim, a legislação diz/ Já pertencia a este cargo através da eleição direta que é o mais bonito, é aquilo que eu gosto e que defendo até às últimas consequências ahm a partir dessa eleição que foi feita depois houve a nomeação alguns anos seguidos

13	I7- Em relação à sua situação profissional há quantos anos leciona?
14	MU7- 29
15	I8- E aqui neste agrupamento
16	MU8- Creio que já vão para 10 anos de certeza
17	I9- Conhece a Direção e os outros órgãos de gestão?
18	MU9- Sim
19	I10- Conselho Geral?/ O Conselho Pedagógico tem assento
20	MU10- Sim
21	I11- Conhece a representatividade?
22	MU11- Sim, sim
23	I12- E dos documentos burocráticos que regem a ação educativa: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades
24	MU12- Sim, sim
25	I13- Conhece ou também fez parte da equipa de elaboração ou deu a sua opinião
26	MU13- Sim, tenho feito sempre parte ahm nessa participação de forma direta ou indireta, ou pessoalmente em pequenos grupos ou através deste meu trabalho no Conselho de Docentes para levar qualquer coisa para esses/ em todos desde o Guia de Avaliação, Projeto Educativo, o Regulamento Interno é que não, tudo o que é muito administrativo não é o que mais me atrai/ Gosto de estar sempre, gosto de conhecer tudo mas envolvo-me mais na parte pedagógica, quando é a administrativa pura embora tenha conhecimentos e esteja sempre em cima do acontecimento sobretudo a nível de legislação ahm mas do Regulamento Interno propriamente dito nunca estive/ Só na leitura como os outros quaisquer ainda com possibilidades de alteração, mas não é o que mais goste de fazer, gosto mais dos documentos relacionados com o Pedagógico desde o Projeto Educativo <eleva a voz> da parte pedagógica desde o Projeto Educativo embora seja uma coisa gigante e que tenha a ver com a gestão em si mas como tem a gestão daquilo que é pedagógico e com o// aquilo que nós chamamos os critérios de avaliação, gerais e específicos que nós damos o nome de guia de avaliação/ que cada agrupamento/ que antigamente se introduzia no Projeto Curricular mas estas coisas com a nova legislação não têm muito interesse, deixou de ter importância ahm <ri-se> ainda faço parte do Projeto Curricular ser importante assim como o Projeto Curricular de Turma
27	I14- Em relação a esta transição que houve da sede, por exemplo, ser na EB2/3 e agora ser na Secundária. Acompanhou este processo/ Tem sido a mesma coisa/ se precisa de alguma coisa, se
28	MU14- Sim, sim
29	I15- A nível de resposta
30	MU15- Ahm a mudança de sede não alterou nada ahm na minha opinião ahm nem o nosso relacionamento nem as nossas necessidades quer com a própria Direção quer com os próprios edifícios em si a nível de secretaria/ de reprografia
31	I16- Então não sentiu essa escala
32	MU16- Hummmm
33	I17- A nível de resposta imediata
34	MU17- Não, não, não/ As dificuldades que existiam
35	I18- Sim/
36	MU18- Continuam a existir/ São, por exemplo, os horários/ Os horários de secretaria, mas isto não tem a ver com a própria organização do agrupamento, tem a ver com a gestão orientada a nível do ministério de reduzir os recursos humanos, logo isto implica não haver um escalonamento horário para que possa servir os professores que saem às quatro, os que saem à uma e os que saem às seis, por exemplo/ Eu não senti, pessoalmente não senti/ A nível de local, nós professores do 1º Ciclo já temos de nos deslocar para a sede, deslocar-se para a sede da A*** ou deslocar-se para a

	sede da S*** da G*** não é por aí que
37	I19- Os outros estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento/ Conhece?/ costuma também
38	MU19- Sim, sim, todos
39	I20- De vez em quando procura ir lá
40	MU20- Não preciso de ir lá, vou lá por outras razões/ Sindicais e não de professora/ de professora titular de turma ou de coordenação ahm por causa da coordenação de ano mas com a minha colega que por acaso combinamos, porque nós como Conselho de Docentes de Ano fazemos oficinas de trabalho e isso implica que essas oficinas já não/ decidimos não nos reunirmos nas sedes, nem numa nem noutra/ decidimos reunir na escola que tem condições de utilização de recursos e de tempo após o nosso horário de funcionamento, que tenham as portas abertas e portanto eu ou qualquer uma de nós ahm se combinamos com determinadas colegas vamos para as A***, outras combinamos para a A***, já fui para o M***, já fui para o B*** da C***, já vieram para as Praias, portanto consoante estes mini-grupos a que eu chamo de oficinas ahm decidem
41	I21- Mas aí partilham experiências e mesmo articulam e produzem materiais de trabalho
42	MU21- Sim, sim, mas já a nível geral/ Quando eu falo nas oficinas é sobretudo para ahm elaborar as fichas de aferição interna que o agrupamento decidiu ter no 1º Ciclo
43	I22- Uhm uhm
44	MU22- São trimestrais e são fichas o mais rigorosas possível quer na sua elaboração de perguntas quer nos critérios de correção e cotação ahm para que haja um momento comum em todas as turmas do mesmo conselho/ isto não acontece só com o 4º ano/ é com o terceiro e o segundo/ num momento decidido, trimestralmente, mas decidido/ os meninos façam a mesma ficha a Matemática e a Português ahm também se faz de Estudo do Meio, mas não se fala tanto porque os resultados não são ahm até à data, não são discutidos nem divulgados publicamente/ Agora pretende-se com esta nova Coordenação de Departamento/ Pretende-se que as coisas se alterem ahm// E esta decisão/ Portanto a articulação ahm provoca que nos adaptemos e que não haja diferenças entre uns e outros/ Para já dentro do 1º Ciclo porque o 4º ano vai ser classificado de 1 a 5 e com notas de Muito bom/ Se não se pode fazer ao contrário, se aquilo tem de se cumprir, então vamos adaptando aos outros
45	I23- Afinando em termos de avaliação
46	MU23- Sim, sim
47	I24- Dos outros ciclos todos
48	MU24- Por isso é que o nosso registo de avaliação antes era o A, B e C e queria dizer emergir como era que já não me lembro <questiona a colega que entretanto estava presente>
49	CC1- Emergente, em aquisição e não adquirido
50	MU25- E não adquirido, e portanto nós verificámos que até era muito mais fácil para os pais eles perceberem se era Muito Bom, Bom ou Suficiente e <vai falando a rir-se> não é por aí que se altera a nossa estratégia pedagógica, de partilha, de cooperação, penso que não são por esses pormenores
51	I25- Em relação aos seus alunos, tem agora um 4º ano
52	MU26- Sim
53	I26- De outros níveis
54	MU27- Tenho de vários anos de escolaridade, não são níveis/ São anos de matrícula
55	CC2- E dentro do mesmo ano vários níveis
56	MU28- Exatamente/ tenho três anos de escolaridade e dentro de cada ano de escolaridade obviamente que tenho vários níveis/ A nossa problemática são os nossos romenos de etnia cigana e depois crianças com muitas carências económicas e também afetivas
57	CC3- Vivemos num meio desfavorecido
58	MU29- Sim, sim, sim

59	CC4- Não é todo, mas é maioritariamente
60	MU30- E porque é que nós sentimos que para aqui vêm aqueles que não podem ir para outro lugar ahm porque as P*** é um concelho rural e rico, as pessoas têm dinheiro no F*** tanto é que tem os seus terrenos tem os seus carros os seus barcos e as suas pequenas quintinhas agora esses meninos vão para onde podem pagar, portanto vêm para aqui os que não podem pagar e sobretudo aqueles que têm avós, porque agora já temos uma maior frequência porque já temos refeitório mas esta escola há cinco, sei lá há uns sete anos atrás não tinha refeitório, portanto só vinha mesmo para aqui quem tinha um avô que viesse buscar/ o refeitório já deu uma perspetiva de poder estar na escola, penso que ao exemplo de G*** se existisse um Pré-escolar próximo haveria um maior número de matrículas para esta escola/ não temos ahm continuamos sempre com alunos suficientes para formar duas turmas, mas já tivemos mais alunos/ agora temos 38, mas andamos sempre nos 40, 42, porque como temos sempre Educação Especial, uma turma, ou às vezes as duas nunca podem ter mais do que 20
61	I27- Mas, por exemplo, esta escola pertence a um agrupamento e o F*** que fica perto já pertence a outro
62	MU31- Exatamente, aliás esta escola fez primeiro parte de um agrupamento horizontal, depois/ Depois/ Passou, olha eu agora não te sei dizer se ele passou para o vertical da B*** V***, mas acho que não// Esse pormenor já não me lembro, porque eu não estava cá, sei que ele pertencia ao agrupamento horizontal aqui do F*** que eram só as escolinhas do F***, entretanto os F*** entraram com a B*** V*** e eu não me recorde se esta pelo menos um ano entrou na B*** V*** e depois é que saiu para ir para a A***, porque a A*** não tinha alunos suficientes para fazer um agrupamento
63	I28- Uhm/ E os seus alunos de 4º ano vão naturalmente para a EB2/3 da A***
64	MU32- Agora já não/ Há essa/ já não se dá muito essa importância ahm mas já se deu e eu tinha alunos do F*** que pertenciam à B*** V*** e que não queriam ir para a B*** V***, então no 4º ano tinha alunos transferidos/ Geralmente eram de pais academicamente mais bem preparados, portanto não gostavam do ambiente da B*** V*** ahm e colocavam os meninos aqui mesmo sendo do F***, por transferência, para irem para a A***/ agora já não se nota tanto/ Já não se nota tanto, eu raramente recebo, aliás já tem uns anitos que não recebo alunos do F*** pra aqui para irem para a A***, portanto acho que o agrupamento vertical da B*** V*** <dá ênfase à voz> houve uma mudança possivelmente para melhor ahm no entendimento da população de que aquela escola ahm os alunos são o que são mas os professores parece-me que são bons, dá-me a impressão que eles já se aperceberam que são bons professores na B*** V***, porque os miúdos são os mesmos, são os africanos, são os ciganos, são essa história, acho que houve uma/ Um trabalho não sei qual porque também não andei a preocupar-me/ senti isto
65	I29- Mas em relação às turmas de 5º ano na EB2/3 há alguma articulação com os professores do 4º ano, do 1º Ciclo era essa formação, para dar conhecimento, para transmitirem
66	MU33- Sim, nós temos ahm reuniões de articulação entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo e outras reuniões de articulação entre o 1º Ciclo, portanto o tal 4º ano ahm e o quinto e sexto ano e depois este quinto e sexto ano há elementos que vão fazer a articulação com o Secundário ahm é mais difícil fazer este trabalho regular sobretudo de/ Uma reunião presencial entre o 1º Ciclo e o 2º Ciclo tendo em conta os horários/ Para encontrar um horário comum é muito complicado, mas conseguiu-se pela primeira vez este ano ahm conseguiu-se fazer um conjunto de duas a três reuniões de articulação ahm para organizar uma espécie de memorando ou de linhas orientadoras daquilo que se pretende fazer e sobretudo dar a conhecer ahm o trabalho que é realizado no 1º Ciclo e no 2º Ciclo, porque há sempre dúvidas perante os alunos que se recebe, há sempre dúvidas em relação aos ciclos anteriores e isso hummm está minimamente esclarecido no sentido de perceberem o que o 1º Ciclo <eleva a voz> faz dentro da sua especificidade e aquilo que é permitido legalmente ahm construir, construir com os seus alunos/ Uma das coisas que lhes fazem muita impressão é a organização dos comportamentos e das atitudes/ Enquanto que, por exemplo, no 2º Ciclo o menino porta-se mal, é chamado à atenção e a partir de uma segunda ou terceira recomendação é solicitado a sair sendo acompanhado com as regras que nós temos, no 1º Ciclo isso nunca acontece/ o professor tem de suportar este aluno até ao fim do dia, ao fim do dia, é verdade que faz comunicados através da caderneta, pode <eleva a voz> faz a intervenção imediata com aquele aluno, mas nunca pode dizer “Eu vou conversar contigo” porque temos os outros meninos, portanto e para os colegas de 5º ano perceberem isto ahm tem de ser explicado mesmo, porque eles não têm esta vivência/ A nível de materiais, por exemplo a nível de materiais “Ai, vocês têm de trazer os compassos e têm”, “Pois, nós dizemos”, mas uma crianças de seis anos, ou de sete ou de oito não tem a responsabilidade de nada disto, quem é responsável é sempre o pai e a mãe e isto ultrapassa-nos, nós mandamos recadinhos ou qual é o material, mas é o próprio pai e mãe que é responsável, enquanto que no 2º e 3º Ciclos já se pode quase que ahm direcionar essa responsabilidade para o aluno, porque um aluno com treze anos obviamente não precisa que o pai lhe meta o lápis dentro dum estojo, mas um aluno com seis anos precisa e deve <eleva a voz> verificar se o lápis está dentro do estojo/ São estes pequenos pormenores que às vezes eram/ Não eram percecionados pelos colegas do 2º Ciclo e depois as próprias metas veio trazer uma exigência de conhecimentos ahm que nós/ que eles têm de cumprir no quinto e sexto ano/ nós também estamos a

	cumprir no 4º ano/ Nós temos a noção de que não é possível ahm dar tanta assertividade e tanta precisão a nível de pensamento numa criança de seis a nove anos e estes pormenores nunca serão hummm fáceis de resolver
67	I30- Mas aí vão aferindo a nível dos conteúdos/ O que é que acabaram por dar e o que é que não deram com tanta incisão e que depois é preciso reforçar
68	MU34- Ah, sim, sim/ isso também foi uma decisão que tivemos agora de saber/ as metas toda a gente sabe/ portanto eu só tenho de ter o trabalho de ler as do 5º ano e os do 5º ano de ter o trabalho a ler as minhas para mais ou menos ter essa noção mas já decidimos fazer um caderno onde está espelhado a nível de grelha o que é que o 1º Ciclo tem de saber e o que é que o quinto e o sexto tem de saber/ nestas reuniões realmente chegamos a esse pormenor e perguntamos “Afinal, afinal o que é que vocês acham essencial além do cumprimento das metas” ahm e sobretudo do conhecimento que às vezes elas podem/ umas podem estar mais sabidas do que outras “ O que é que vocês acham essencial para a continuação”/ Ora é complicado quando uma colega de 5º ano me diz que desde setembro a dezembro só fala de geometria// Só me fala de geometria, ora geometria é trabalhada e bem no 1º Ciclo ahm mas é tudo mais à base da memória/ Tudo mais à base da memória do que propriamente, porque o espaço é uma abstração tão grande que isso não é um trabalho efêmero, porque nós desenhamos/ embora se faça perpendiculares e se tire da perpendicular o ângulo ou se vá ao sólido e façamos as paralelas e aos polígonos e façamos as paralelas e aí temos/ mas é um bocadinho memória, a partir de memória que é para eles terem as palavras ahm ora ou a geometria é dada um bocadinho em cada ano de escolaridade e não com esta intensidade de um trimestre, portanto eu recordo por exemplo que a circunferência e o raio é trabalhado no 3º ano, nós investimos ali quinze dias, uma semana na escola, quinze dias onde eles vão levando o compasso para casa porque também é um instrumento que não se pode ter/ eles não podem ter dentro da mala ahm sem o controle, portanto tem de estar sempre vigiado e acabou-se, nunca mais se fala de circunferências a nível de construção, fala-se depois a partir daí de circunferências e de raios a nível de memória e de figuras ahm porque não é possível termos mais este treino// E isto são coisas que eles terão de saber para “Ah! Agora já me apercebi porque é que às vezes vêm com menos habilidade” porque é assim e no 4º ano posso pôr qualquer/ “Vamos lá, vamos então já que têm o compasso vamos fazer” <eleva a voz> mas nada, nada me diz que eu deva fazer aquilo/ É exatamente por causa destas reuniões de articulação que me/ Leva a ter este cuidado, mas é um cuidado mínimo para as necessidades que eles têm/ <em tom piano> isto é difícil
69	I31- Para além destas reuniões de articulação/ Mesmo atividades em conjunto/ Fazem?/ Do 1º Ciclo para o 2º Ciclo/ de intercâmbio de turmas
70	MU35- Sim, sim ahm <modo hesitante> já se fez, já se fez/ este ano como foi a mudança de projeto educativo, de direção e essas coisas todas não se conseguiu fazer esse pormenor, mas através da Semana da Cor que é um projeto transversal o 1º Ciclo sempre fez questão de ir à Escola da A*** com atividades ahm integrar-se no conjunto de atividades que são apresentadas/ também já houve/ sempre que há o lançamento de um escritor ahm este ano fizemos através da biblioteca, não por causa destas reuniões de articulação, a biblioteca é um elo de que quem gosta de trabalhar aproveita para ser um elo de ligação e através de um livro foi possível tanto o 1º Ciclo a nível dos quartos anos ahm quer não sei já os anos se foi o quinto se foi o sétimo serem chamados a ler o <dá ênfase à voz> mesmo livro, fazer uma ficha de guião, de leitura em que o 1º Ciclo fez a sua/ os colegas de quinto e sexto ano fizeram outra obviamente ahm e fomos todos juntos no mesmo dia, à mesma hora ver a conferência com/ participar na conferência com a escritora que era a Ana Magalhães por acaso ahm isto foi possível este ano <eleva a voz> mas não através do grupo de articulação, foi através da biblioteca que também tem esta pretensão
71	I32- Porque ali pares pedagógicos/ coadjuvação não têm este sistema?/ Entre ciclos?
72	MU36- Não, não, só há alguns anos atrás quando havia o Plano de Ação, porque isto a gente sabe horários implica dinheiro, orçamento e quando não há orçamentos não há estes horários de professores livres para fazer este intercâmbio ahm e só no Plano de Ação que já lá vão alguns anos é que tínhamos
73	I33- <int> Mas o Plano de Ação da Matemática
74	MU37- Sim/ da Matemática, sim, sim
75	I34- E em relação ao 1º Ciclo
76	MU38- Ah! O que se pretende que já ficou estipulado é que no próximo primeiro período do ano letivo 2015/2016// do próximo ano letivo/ ou no início de cada ano letivo ahm decidimos num espaço que se dê importância à Matemática/ que o agrupamento saiba que estamos a trabalhar numa forma diferente a Matemática/ ainda não decidimos se é uma semana se é um mês, porque uma semana não pode ser porque há colegas que só têm dois dias com os meninos, portanto um mês mas não é para que toda a gente esteja a cumprir todos os dias/ os 30 dias a Matemática// Não!/ É o mês da Matemática e sabemos

77	I35- <int> Com atividades pontuais
78	MU39- É/ Exatamente/ se houver possibilidade de troca de turmas, porque isto depois implica o transporte/ a autarquia não está a oferecer transporte gratuito e nós ahm pedimos por tudo e por nada dinheiro para o comboio e para o autocarro também custa um bocadinho e é isso também que nos impede um relacionamento maior/ é haver a necessidade de deslocação e essa deslocação ser paga e o agrupamento não pode assumir obviamente estas despesas e as famílias também não e quando é uma aula eu não posso deixar os alunos para trás/ ou eles vão todos ou então não estamos a fazer uma aula, uma coisa é fazer algo extraordinário, não pode ir ou não pode pagar pois não vai, mas quando é para o cumprimento de uma aula tem de haver meios, ora não há esses meios
79	I36- Os vossos alunos aqui vêm de que Jardim-de-Infância
80	MU40- Temos do F***/ Do Jardim-de-Infância do F***/ devido ao trabalho das mães ou dos pais alguns vêm da A***, vêm do privado
81	I37- Aí já não conseguem articular tanto
82	MU41- <engrossa a voz> Não, não, não/ A nível do 1º Ciclo não/ E depois também temos muitos meninos que não vêm de Jardins-de-Infância
83	I38- Vêm da casa dos avós
84	MU42- Vêm de casa/ Sim
85	I39- E entre vocês, são só duas não é
86	MU43- Somos só duas colegas sim
87	I40- Conseguem/ fazem trabalho colaborativo, articulam
88	MU44- Sim, sim, sim/ Olha, por exemplo
89	I41- Atividades conjuntas/
90	MU45- O meu 4º ano até está um bocadinho livre que eles têm exame amanhã e nem sequer posso insistir muito ahm para eles não ficarem
91	I42- Cansados já estão <ri-se>
92	MU46- Cansados, exato/ E não vale a pena, eu já me apercebi que a pessoa trabalha, trabalha, põe estes miúdos a trabalhar e um exame quando é de cruzinhas ou quando há a perspicácia/ como o exame de ontem que os miúdos tinham de ser assertivos, precisos e não podia haver dúvidas, não podia haver dúvidas/ Ora não se pode exigir tanto a uma criança de nove anos, porque se põe a cruzinha em cima e em baixo acabou-se, é zero pontos ahm
93	I43- A nível das atividades conjuntas
94	MU47- Ah! A nível das atividades conjuntas nós temos uma atividade de escola que é “A família vem à escola”, que fazemos sempre uma vez por ano, às vezes duas, mas pelo menos uma vez por ano em que abrimos a escola, os pais são convidados através de convites e de informação para fazer uma atividade e hummm com os seus filhos, depois organizam-se os horários ahm e essas coisas todas ahm o ano passado fizemos ahm tem sido vários: a construção de espantalhos, a manipulação de barro e a manipulação/ Não é a manipulação, é moldar o barro, as pinturas, a culinária, a informática, nós tentamos sempre arranjar uma atividade onde os pais homens e mulheres possam participar ou os dois em conjunto ou um de cada vez, mas ahm a minha preocupação, no início quando introduzi este projeto foi trazer os pais homens, porque geralmente as mulheres é que são as encarregadas de educação e fiz com que eles, começando por exemplo com o Dia do Pai que os pais vinham à escola em vez de levar os postalinhos e essas coisas todas que não interessa para nada vir o pai à escola e começámos por aí, depois fomos trazendo a mãe e depois/ Para não se fazer sempre o mesmo/ Já, marcamos um dia de primavera ou próximo do verão/ fazemos mais ou menos assim uma coisa qualquer/ Outro projeto que também é comum é o “Vou ler à outra banda” em que os miúdos vão preparando uma leitura ou dum livro ou faz-se como eu vou fazer com o primeiro ano, cada um tem uma página, vai o grupinho do primeiro ano e vão ler a historinha aos outros e os outros também fazem a mesma coisa// A nível de Expressão Plástica ahm partilhamos/ Eu não sou muito adepta das festividades nem das comemorações/ Há coisas que são de família/ aquilo que é nacional e que representa o país eu estou para isso, para isso sou professora/ O que é de família, acho que eles/ Que essa parte não me faz mal sensibilizar, não me faz mal recordar, mas acho que a escola não tem que estar intrometida em tudo e mais alguma coisa e quando eu me apercebo que a família se está demitir cada vez mais e portanto isso para mim é mais complicado e então cada vez aprendo a <dá ênfase> não fazer o papel da família, porque



	não quero <ri-se>
95	I44- Mas têm algumas atividades pontuais
96	MU48- Sim, sim, sim
97	I45- Mas com as outras escolas é mais complicado
98	MU49- <interrompe e eleva a voz> E a nível das visitas de estudo/ fazemos visitas de estudo orientadas pelo Conselho de Ano que interessa a nível do currículo, sobretudo do Estudo do Meio ahm mas nós aqui escola fazemos sempre mais de convívio
99	I46- Mas essas visitas conseguem ir com as outras escolas
100	MU50- Não/ com as outras escolas, não gosto muito dessas experiências, quer dizer vamos todos, uns nuns autocarros, outros noutros e encontrarmo-nos no mesmo local, mas não é fácil, porque não temos meninos de filmes, temos meninos reais e portanto não é fácil se juntar e se partilhar, porque cada professor conhece os seus alunos, uns são mais complicados/ Portanto, fizemos/ Este ano já fomos ao Planetário, por exemplo, mas quer dizer de repente a verdade é que cada um estava no seu cantinho a lanchar e não há partilha nenhuma
101	I47- Para finalizar se pretende continuar nesta escola e porquê
102	MU51- Eu pretendo continuar nesta escola/ Tinha/ quer dizer/ no início pensava que poderia terminar a minha profissão aqui/ a minha carreira ahm neste momento tenho alguns receios, porque sinto que posso não ter capacidades físicas e psicológicas para suportar ahm a diversidade de <dá ênfase> anos de escolaridade dentro da mesma sala, porque este ano tenho três anos, tenho tido sempre quatro anos de escolaridade, mas com alunos com menos regras ahm com menos poder de concentração, com menos poder de atenção ahm eu não sei se vou estar capacitada para trabalhar na mesma sala currículos completamente diferentes em que eu às vezes sinto que estou a trabalhar com o primeiro ano, estou a trabalhar as mesmas áreas, as mesmas disciplinas, mas às vezes isso não pode acontecer exatamente porque o poder de concentração de uma disciplina é diferente das outras para os anos diferentes e portanto às vezes estou na Matemática e a dar Português noutro lado, ou Estudo do Meio num lado e Matemática/ Ora eu não sei se vou ter capacidade mental para poder estar a trabalhar com o grupo do primeiro ano, limpar a minha cabeça e vir trabalhar e falar em ângulos e em convexos e verticalmente opostos, porque depois ahm é superior a mim própria eu aperceber-me que escrevi uma palavra metade era aquilo que eu estava a dizer “Põe-te quieto” e a outra era o ângulo “Quietângulo”
103	I48- Uhm uhm
104	MU52- Isto é horrível, quando um profissional se sente nesta situação ahm não sei, tenho muita vontade, tenho muita genica ahm e acho que ainda estou a ser capaz mas reflito sobre o meu futuro que vai ser longo e trabalhar até aos 60 é impossível/ Tenho 54
105	I49- É coordenadora de 4º ano há quanto tempo?
106	MU53- Ahm De 4º ano nós somos anual/ a coordenadora é sempre anual ahm portanto eu sou este ano a de 4º ano e pró ano poderei não ser coordenadora de nada, porque depende de uma nomeação ahm mas somos sempre anualmente, por acaso eu já tive mais do que uma vez, mas já não me lembra quando como tenho sempre 4º ano praticamente tenho tido sempre 4º ano ahm já consegui ser várias vezes Coordenadora de Conselho de 4º ano ahm mas não sei para o ano, mas já tenho experiência de coordenação de Conselho de Docentes quer de ano, quer de escola, também, já tive essa experiência também
107	I50- Ok. Muito obrigada
108	MU54- <ri-se>



AE\_Lyra – Diretor

1	I1- Em que ano é que se deu a constituição deste agrupamento?
2	FR1- Qual deles, o grande ou o pequeno?
3	I2- O primeiro/
4	FR2- O primeiro em 2006, este em 2011/12
5	I3- Então foi sujeito a duas fases de agregação?
6	FR3- A primeira fase foi aquela a nível nacional que agregou escolas com Jardins-de-infância e 1º Ciclo a escolas do 2º e 3º Ciclos/ e esta foi aquela, a última de todas que é obrigatória/
7	I4- Quais as vantagens provenientes da agregação de uma escola secundária?
8	FR4- A vantagem/ Eu penso que a vantagem foi a primeira agregação/ foi começar um trabalho muito importante para a comunidade educativa, acabar de vez com as assimetrias que existiam entre o professor de 1º Ciclo e o de 2º Ciclo, porque a cultura de escola é muito uma cultura de divisionismo, de divisão entre classes e não há a visão da escola como um todo e que cada professor tem o seu papel fundamental na educação e no percurso de um aluno, portanto era uma escola dividida, os educadores, as senhoras professoras e os senhores doutores do 2º Ciclo/ Portanto eu acho que a primeira vantagem foi o reconhecimento do trabalho do todo/ Esta última fase de agregação é mais complicada, havia um nicho de professores que estava habituado a ter uma cultura muito própria que era a cultura do Secundário e do 3º Ciclo, professores que tinham o seu mundo, os seus horários e que não pensavam no todo/ A grande vantagem foi quase como o deslumbramento do que se fazia a jusante que era uma coisa desconhecida e a preocupação de nunca mais culpar a falta de bases ou a preparação, porque é o reconhecimento que estamos todos envolvidos e eu só posso saber ou só posso querer que o meu aluno seja bom quando eu souber onde ele falha e porque é que falha e ajudar quem vem de trás e penso que essa tem sido a mais-valia do agrupamento/ depois, a mais-valia do agrupamento, para mim que é fantástico é reconhecer que isto é uma grande comunidade e que não servimos só comunidades pequenas mas uma comunidade como um todo, que é uma comunidade de pais, filhos, netos, os filhos dos filhos ahm e pronto há uma certa continuidade e eu gosto destas políticas de educação de comunidade, porque como reconhecemos todos, porque nós vivemos numa aldeia global e conseguimos interagir com o meio e isso é muito importante/ é o conhecimento das famílias, é esta cultura de proximidade que é extraordinariamente importante, dá-nos até um maior à vontade de estar com os pais que são realmente uma dimensão mais difícil porque têm cada vez menos tempo e dos professores poderem ter uma ação mais colaborativa/ a política de agrupamento é uma política boa/ Penso que deveríamos ter uma visão mais seletiva, isto é, os grandes agrupamentos deviam ser grandes casas organizadas e não dispersas, porque não podemos viver o agrupamento na noção de sentido de rede, que é o que acontece, porque as pessoas ainda dizem “Vou ao agrupamento”/ “Eu vou ao agrupamento”, ou seja, é vir aqui à escola secundária/ <aumenta o volume> Quando era o outro “ir ao agrupamento” era vir à sede na EB2/3// Eu penso que a grande política era agrupar neste grande espaço que era a escola secundária agrupar 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º anos já numa tentativa de saber que a população escolar vai decair e saber também que os miúdos quando entram com nove, numa perspectiva de sucesso, eles saem com dezassete anos/ É como se faz nos grandes colégios particulares, é aí que há sucesso, nunca houve problemas nem disto, nem daquilo, nem daqueloutro e penso que para a proximidade e para o conhecimento e para agilizar processos seria ainda mais produtivo/
9	I5- Qual é a visão, a missão deste agrupamento, em linhas gerais?
10	FR5- A visão, a missão é sempre uma lengalenga que a gente diz, é sempre igual, é sempre a mesma, está escrita em todos os Projetos Educativos, em todos os Regulamentos Internos do país todo, eu posso ler o que está aqui, mas eu vou escusar-me a ler, você vai aqui, lê isto tudo porque isto é tudo uma fantochada feito pelo “eduquês” e pelos ministros da educação, porque somos o único país da Europa que temos Projetos Educativos e Regulamentos Internos que não servem absolutamente para nada, só servem os umbigos dos diretores e das escolas, não servem aquilo que é realmente importante que é a Educação em Portugal que tem de ser planeada a 20, a 25 anos que tem um objetivo comum que é sucesso e construir um país e nós andamos aqui a construir coisinhas e documentos em que perdemos tempo e copiamos todos uns dos outros, portanto a missão deste agrupamento é construir o futuro, acima de tudo futuro, produtividade, competências, valores, mas acima de tudo fazer com que seja um país que de futuro tenha gente bem estruturada e capacitada para nos fazer mais ricos, eu acho que é isto a missão da escola/
11	I6- E potenciar aquele percurso sequencial e articulado
12	FR6- Sempre
13	I7- Pelos ciclos

14	FR7- Sempre, às vezes ajudá-los a crescer sempre na visão de futuro que são melhores, de que estamos aqui para os ajudar e que têm um futuro pela frente, eu acho que de resto de tudo/ quando nós falamos das outras parangonas é estarmos todos a pincelar uma realidade, uma irreabilidade que é diferente/
15	I8- Mas mesmo havendo o tal Projeto Educativo e sendo este necessário para identificar problemas e arranjar soluções, como é que vocês fazem esse processo do Projeto Educativo?/ Quer dizer, constroem todos conjuntamente um papel que pelo menos espelha alguma coisa do que fazem na ação e divulgam, e analisam
16	FR8- <int> Se nós tivéssemos uma ideia e se pudéssemos analisar os Projetos Educativos todos, até duma amostra, eu sou de Matemática posso falar nisto, se nós fizéssemos uma amostra, nós a nível nacional temos trezentos e tal agrupamentos, não?!
17	I9- Não <eleva a voz> Mais
18	FR9- Mas fazemos uma amostra, cinquenta e se nós pegássemos nos Projetos Educativos e nos Regulamentos Internos todos <aumenta o tom> a diferença não é muita, exceto nos Territórios de Intervenção Prioritária, pode haver uma ou outra questão que tenha a ver com o sucesso e o comportamento e com a meritocracia, mais nada, de resto são todos iguais, porque eu não acredito que uma comunidade não queira o melhor para os seus alunos e os objetivos são iguais e como atingem esses objetivos não há maneira a dar, é com os recursos que temos, é a dar tempo aos alunos, é apoiar os nossos alunos, é fazer pedagogia diferenciada e isso é o que nós todos fazemos e pomos, se concretizamos ou não / isso é um grande ponto de interrogação mas se o ministério quer que a gente ponha isso tudo, a gente sabe pôr isso tudo, mas nós precisamos de meios para os concretizar e com os poucos recursos que temos vamos fazendo o melhor que podemos para exatamente corresponder àqueles objetivos que definimos, eles até nos mandam pôr indicadores, metas e a gente vai pondo, até porque depois temos de ser avaliados mas eu penso que num Projeto Educativo que é construído por todos, todos nós sabemos, todos <eleva a voz> não há nenhum professor que não saiba o que é que precisa, o que é que quer, o que os alunos necessitam, pode dar mais ou menos trabalho, mas todos os Projetos Educativos assentam no mesmo: no sucesso dos alunos e se não for aí, não é um Projeto Educativo/ O Projeto Educativo é um ideário, que os meus alunos sejam bons, que não haja insucesso, não é/ eu penso que estou aqui para melhorar a aprendizagem, porque só um homem que/ eu costumo dizer como o Leonardo Boff: “Eu sou iluminada, posso fazer opções” e os miúdos são iluminados é nos bancos de escola e muitas vezes passam aqui e não se iluminam coisa nenhuma, pelo contrário/ Porquê?/ Porque pertencem muitas vezes àqueles nichos que estão descontextualizados e esses é que precisam mais da escola e do Projeto Educativo/
19	I10- Há pouco tinha-me dito que o importante era saber onde é que os alunos falham e porque é que falham
20	FR10- Sim
21	I11- Identificando o porquê dessas falhas
22	FR11- Sim
23	I12- Vão enquadrando soluções desde a Pré
24	FR12- <int> desde pequeninos, desde o Jardim-de-infância, primeiro para despiste grande temos as referências no Jardim-de-infância, nós reconhecemos a importância do 1º ano de escolaridade e é onde nós devíamos ter maior número de apoio às nossas crianças, era no 1º ano de escolaridade/ essa coisa de andarmos a dar apoio socioeducativo aos quartos anos porque vão fazer exame é tudo fantochada <eleva a voz> o primeiro ano de escolaridade é o mais importante, se nós conseguirmos e nós já fizemos essa experiência, os meninos que vêm do nosso Jardim-de-infância são todos passados pelo crivo dos nossos educadores, são todos os casos passados para os professores do 1º ano, chegámos à conclusão de que quando o educador diagnostica e transmite, mais tarde ou mais cedo, no processo do primeiro ano nós vamos encontrar que esses meninos que foram diagnosticados são meninos que têm problemas de aprendizagem, têm algum problema/ às vezes nem é de aprendizagem, basta o saber estar, o saber fazer <interrompe para atender uma chamada que diz ser da “minha professora, a minha colega de 1º Ciclo”> é aí que é importante, é no primeiro ano e depois venham lá com as parangonas todas, é que forma, é que diz, é onde diagnosticamos, é ali que nós vamos incidir e nós tentamos fazer o máximo possível esse trabalho, até de tal maneira que nós agora até já fizemos, eu digo sempre o nós <ri-se> fizemos até algumas pequenas malandrices, encurtar as turminhas de primeiro ano por um acaso do destino que é um destino que não é um destino justo, porque cada vez nascem mais crianças com necessidades educativas, nós somos uma unidade de referência, o que é que nós fazemos, colocamos meninos com necessidades educativas, o maior número disperso pelas turmas, para termos turmas pequeninas, 20/ 21, portanto o 1º ano, depois a gente até as pode aumentar no segundo ou 3º ano, mas no 1º ano ter vinte meninos é ouro sobre azul para diagnosticar e fazer, portanto é logo a partir daí, se nós agarrarmos num PIA duma criança eles vem sempre diagnosticado, que tipo de dificuldades/ Nisso eu sou muito exigente, sou extraordinariamente chata, eu quero saber o que o menino tem, o que é que não tem, o que é que falha, o que os professores fazem, que tipo de abordagem é feita,

	como é que a família é envolvida, portanto isto é extraordinariamente importante desde o 1º ano/ Há meninos que vão ter sempre grandes dificuldades ao longo da vida, sempre e esses são os que precisam de ser mais ajudados e portanto nós vamos enquadrar sempre estes meninos/ Isto é um percurso que se faz <eleva a voz> ou que nós fazemos ali até ao 6º ano e que agora continuamos a tentar fazer, portanto estes meninos que nós já recebemos este ano, no 7º ano temos algumas turmas que já vêm alguns meninos que estão quê/ se nós olharmos para atrás/<modifica a voz, teatralizando> ai o P***, coitadinho, pois ele já vinha referenciado do A*** de A***, então o que é que ele tinha? <continua, diminuindo a intensidade> então os professores vão ver já e perceber que algum comportamento que ele tenha aqui no 7º ano, daqueles comportamentos atípicos, daqueles que a gente diz: “Eh pá, porque é que o putito é assim”/ Não, isto é um menino que já vem referenciado, é preciso ter cuidado especial e vamos tentar já que este menino tenha as aprendizagens que são pertinentes e falar, começar a tratar com as famílias para os enquadrar em situações de ensino que estejam fora deste ensino que nós temos
25	I13- Há mesmo reuniões de articulação, por exemplo de educadoras e de professores do 1º Ciclo
26	FR13- Sim, senhora
27	I14- De professores do 1º Ciclo com os do 2º Ciclo
28	FR14- Sim, senhora
29	I15- De carácter informal, ou tentam mesmo reunir
30	FR15- <int> Não, não, não, qual informalidade/ A informalidade nunca leva a nada, é tudo obrigatório, com atas e tudo/ E mais, os professores de 1º Ciclo reúnem com os professores de 2º Ciclo, mas os professores do 1º Ciclo do 4º ano reúnem com os professores de Matemática e Português dos 5º e 6º anos/ O meu coordenador de Departamento faz reuniões, é do Secundário, mas faz reuniões de articulação com os professores do 5º ano, é importantíssimo que é para saber/ já tenho agora também um plano para/ já se fez, por exemplo nas Ciências / isso é uma coisa que é uma <dá ênfase> perversidade/ Quando os professores daqui descobriram/ professores habituados a dar o 10º ano que aquilo que os putos davam no 5º ano era exatamente igual àquilo que eles estão a dar agora
31	I16- Só que em espiral, pois
32	FR16- Porque os miúdos crescem em espiral “Ah, mas eles já deram”/ “Pois já”/ Nós temos é de aproveitar o que foi dado ali e aplicar aqui, porque se nós recorrermos à lembrança e à estruturação da aprendizagem aquilo é quase como manteiga/ e nós fazemos muito, fazemos/ a Matemática e a Português fundamentalmente
33	I17- E para além disso há algumas atividades conjuntas? Entre ciclos diferentes? Entre todos?
34	FR17- Há, a nível da biblioteca escolar, que é fundamental a biblioteca, a nível do Programa de Educação para a Saúde, a nível das Ciências Experimentais, a nível do Português fazem, depois fazemos aquele intercâmbio que é normal entre escolas, dos miúdos irem fazer uma visita a uma escola ou a outra quando é na passagem, mas as grandes atividades são a nível das Ciências, a nível dos concursos em que entram todos e a nível da biblioteca escolar/
35	I18- A nível dessa articulação, das visitas a outras escolas, é fácil? Há escolas mais isoladas?
36	FR18- <dá ênfase> Nah
37	I19- Em questão do transporte, é rápido?
38	FR19- Nah os putos do Jardim-de-infância vêm aqui cantar as Janeiras, vêm todos a pé, vêm para aqui, às vezes vão ao A*** de A***, o A*** de A***/ agora por acaso eu fiz uma divisão, só lá está do Jardim-de-infância até ao 3º ano, todas as turmas de 4º ano passaram para a EBI, eu agora fiz esta divisão a ver se// a ver se resulta, porque a coisa não me estava a resultar muito bem a nível do 4º ano, a nível das exigências e dos procedimentos, porque há quase uma infantilização muitas das vezes do 1º Ciclo e eu acho que isto devia ser escolas logo grandes desde o 1º Ciclo por causa das infantilizações e da professora ainda ter aquele lugarzinho comum da professora do primeiro ciclo <int> primária <dá ênfase> primária, porque eu acho que isto é absolutamente ridículo <eleva a voz> ainda não conseguimos despir esta capa do primário, principalmente numa faixa etária, malta nova que vem já não tem cabeça de professora primária, já perdeu, porque já vem de outras formações, até já gosta de fazer coisas diferentes, mas nós ainda tínhamos a capa do protecionismo do professor primário, portanto eu agora desta vez fiz aqui uma rutura, 4º ano todo para a EBI, quarto, quinto e sexto anos estão já numa básica integrada, porque são grandes, é preciso prepará-los para exame, vamos para uma nova escola, vamos conhecer mais diversidade, vamos ver como é que vai/ como é que tenta e não tenta, mas os miúdos circulam muito/ Temos o corta-mato, provas desportivas, agora/ os miúdos também não podem circular muito, porque a matéria é cada vez mais/ a exigência dos conteúdos cada vez maior e cada vez menos os professores têm menos tempo para fazer coisas que são/ que são enriquecedoras do currículo e que são áreas de conforto dos alunos,

	porque a gente esquece que o currículo tem coisas fundamentais que são as áreas de conforto: a Educação Musical, a Educação Visual, o Meio Ambiente, são coisas tão giras, tão engraçadas, que os miúdos são extraordinariamente felizes e nós não fazemos os miúdos felizes, só lhes damos a chatice toda de Português e Matemática/ E eu gosto de ver os miúdos felizes <ri-se>!
39	I20- E às vezes nessas experiências, nessas mudanças, por exemplo do 4º ano para a EBI, é fácil mobilizar os recursos humanos para isso?
40	FR20- Fácil?! Não, não, não/ Os pais e tudo foram logo/ primeiro a minha grande inquietação foi com os pais, porque eu já lá tinha 1º Ciclo, comecei a acabar foi com o 1º ano, porque esta quebra demográfica veio repensar que nós temos de começar a estruturar as coisas de maneira diferente, mas foi muito giro porque os pais reagiram muito bem, o único problema que tinham era a segurança, por causa dos miúdos do quinto e do 6º ano, pronto mas lá foram convencidos, correu muito bem/ <dá ênfase> Os professores <eleva a voz> aiii ahh vão um bocadinho/ os que lá estavam gostavam de estar, outros não queriam sequer sair da EBI até porque tem uma dinâmica diferente, tem bar para os professores estarem, tem meios tecnológicos completamente diversificados e há outra cultura de escola, não é só a cultura única e exclusivamente do 1º Ciclo e foi fácil, foi muito fácil, não tivemos problemas absolutamente nenhuns/
41	I21- Mas essa cultura de escola, mesmo sendo uma escola diferente tem a cultura também do agrupamento, é a imagem, acaba por ser de todos
42	FR21- Sim, sim, sim, sim, apesar de haver nichos
43	I22- Sim
44	FR22- É impossível, ainda não consegui retirar os nichos e vai ser muito difícil, porque isto é uma questão muito pessoal, é uma questão/ até porque tem a ver com a identidade de cada professor e isto implicava outras questões que são fraturantes na classe docente/
45	I23- Há quanto tempo é diretora deste agrupamento?
46	FR23- Diretora deste agrupamento?! Então, 2006, desde 2006 que sou <dá ênfase> diretora
47	I24- Diretora e antes?
48	FR24- Era presidente do Conselho Executivo, estou nestes cargos há 12, 13 anos
49	I25- E tem alguma formação complementar?
50	FR25- Tenho, tenho aquele/ fiz o curso do INA, tenho a parte curricular do Mestrado em especialização da Universidade Católica Administração Escolar, tenho aquele curso dos Líderes Inovadores e depois eu nunca fui mulher para fazer grandes teses, para mim a tese é uma coisa mais importante, eu sou uma adepta da Universidade Católica, fiz também a parte curricular do Mestrado em Formação Pessoal e Social, em Ética/ e Identidade nos Valores da Escola Pública, tinha uma grande professor Pedro D'Orey da Cunha, fiz assim umas coisas, porque tenho mais uns cursos mas que para aqui não são chamados, fiz um curso de formação para crianças com Necessidades Educativas Especiais, tenho a Sociologia do Sagrado Pensamento Religioso que é uma área que eu gosto muito, uma pós graduação também/ <dá ênfase> não, mas tenho formação que fui fazendo ao longo da vida, porque se não/ e tenho filhos, e tenho casa grande, tenho mãe, tenho pai <baixa o tom de voz> marido não tenho, <eleva a voz> mas pronto sou uma mulher de família e sempre consegui arranjar e empelo os meus professores a fazer muita formação e mesmo malta nova a fazer mestrados que é uma coisa que é perversa, a maior parte dos diretores parece que tem medo que os professores tenham formação/ <eleva a voz> Eu não, eu insisto, sou a professora mais chata que pode haver, mas da minha direção todos os meus professores novos/ não há professores que sejam bons que fiquem parados no tempo/ temos de estar com novas visões, novos olhares e tem de ser com outros que estão em populações diversificadas que também aprendemos e aprendemos a estar na escola e isso quase devia ser obrigatório, faço formação também a nível interno paga pela escola ahh muita, faço muita formação para os professores/ Todos os anos faço uma formação que abrange 75 a 100 professores paga pela escola e eu penso que isso é muito importante, é importante a formação de professores.
51	I26- Outro aspeto, a nível da avaliação, da monitorização de todo o processo, tentam, por exemplo, ter um perito externo ou uma equipa de autoavaliação?
52	FR26- Temos uma equipa que faz aqui a análise de resultados, pronto nós até tínhamos a ESCXEL que faz a análise de resultados/ o que é que nós fazemos, agarramos nos resultados, daquilo que vem da rede ESCXEL, enviamos para os departamentos: "Oh minhas queridas vamos analisar isto, vamos ver isto com olhos de gente, vamos apontar aqui as nossas fragilidades e vamos tentar fazer aquilo, eh pá deem-me umas ideias e fazer o chamado Plano de Melhoria"/ Se

	nós olharmos para os Planos de Melhoria ao longo de não sei quantos anos são sempre todos iguais/ sempre, não há//
53	I27- Não lhes dão importância
54	FR27- Não há/ Até porque as turmas aumentaram, não diminuíram, portanto nós temos essa monitorização, também temos aquele/ o <i>One another step</i> que agora estamos a fazer a avaliação do CAF, a avaliação de escola e estou à espera dos resultados porque eu já sei que o que os alunos dizem vai ser diferente do que o que os professores dizem e vai ser diferente daquilo que os diretores dizem, porque todo este tipo de avaliação que é feito sobre inquéritos é de carácter muito subjetivo, ou apanhamos os professores todos numa boa onda ou então se o ministro fez uma coisa má, aquilo é “cascar”/ “cascam” nos alunos, “cascam” nas famílias, “cascam” em tudo, ou seja, os professores ainda não perceberam que a vantagem da avaliação tem a ver com o resultado que sai, depois sai de quem analisa os resultados, ninguém está a penalizar o diretor, no meu caso ninguém já me está a penalizar, porque já sou velha, já estou a não sei quantos escalões, e já tenho não sei quantos anos de serviço, mas estamos a penalizar nós próprios quando, depois de confrontados com uma avaliação, de peritagem externa para inspeção, se em vez de termos uma boa avaliação que pode aumentar as cotas para a avaliação estamos a diminuir isto tudo, mas pronto cada qual tece o seu caminho e nós temos de convencer que ser professor continua a ser a nossa missão/
55	I28- Neste percurso enquanto diretora e enquanto membro da direção e do Conselho Executivo ahm denota que houve alguma mudança do papel de diretora agora na constituição dos novos agrupamentos ou mantém-se, o mesmo/
56	FR28- Eu costumo dizer as leis passam, fazem-se os diretores e o poder continua na mesma e a gestão <dá ênfase> igual, igual, igual/ <eleva a voz> A única coisa que mudou é a prestação de contas e eu acho isso muito bem/ E eu penso que o papel do diretor continua a ter as mesmas funções do presidente do Conselho Executivo, só que agora tem de se prestar as contas, agora deveria prestar contas em sede própria e não no Conselho Geral/ O Conselho Geral é movido por interesses, muitas das vezes, que são exteriores aos interesses da escola, porque tem a ver com amizades, tem a ver com outros valores que não são os valores éticos que deveríamos ter dentro da escola/ Eu penso que nós devíamos ter uma avaliação racional, fora do contexto afetivo das relaçãozinhas de professores, funcionários e pais/ A avaliação tem de ser uma avaliação credível e a prestação de contas também, portanto neste momento o papel do diretor/ o que mudou, claro que temos <eleva a voz> um bocadinho mais de autonomia, mas o que mudou foi a prestação de contas, porque nós temos de prestar contas, a quem quer que seja/
57	I29- Ahm ia perguntar também/ A nível do Projeto de Intervenção tem algumas propostas diferentes para este ano letivo ahm ou é no seguimento
58	FR29- Este Projeto de Intervenção é exatamente o mesmo Projeto de Intervenção que apresentei em 2009 e que a E*** do ESCXEL aproveitou e que se vocês virem tem a mesma formulação daquilo que vocês falaram que era o Projeto Educativo/ Eu quando fiz isto em 2009 tinha acabado de sair das mãos do Ilídio da Universidade do Minho como professor/ um grande professor, tinha tido o João Batista e tudo, portanto aquilo que nós apresentamos aqui no Projeto/ o que é inovador é aquilo que depois foi feito em todos os outros, eu acho que não tenho aqui nada absolutamente inovador/ Acho que também se for muito inovador vai fazer muitas exigências da parte do corpo docente/ O corpo docente está exaurido e tem é de saber dar aulas e responder às necessidades/ O que nós fizemos aqui foi uma agilização mais de recursos, onde é que poderíamos agilizar mais os recursos, fazermos uma otimização dos recursos de modo a que os alunos fossem os grandes, os grandes beneficiados com este projeto, se nós vamos conseguir responder a isto não sei, uma coisa que eu penso que tenho aqui com alguma piada é aquilo que eu digo já há algum tempo que é a atribuição dos horários/ aos professores eu penso que deveria haver um critério exigente de elaboração de horários e de entrega de horários aos professores, os professores têm de ser os mais capacitados para dar determinado nível de ensino, não devemos entregar algumas turmas, alguns anos a professores que não têm, que não têm
59	I30- Perfil
60	FR30- Perfil, que não tem competência científica, que faltam, portanto temos essa questão que pusemos ahm de resto dizer que é/ que é inovador/ não, não tem nada de inovador, tomara eu cumpri-lo e todos cumpri-lo
61	I31- E todos têm acesso a este documento?
62	FR31- Sim, está na página da escola na internet
63	I32- E têm em conta esse documento para fazerem, por exemplo, os Planos de Turma/ os outros documentos que regem/ a ação educativa
64	FR32- <dá ênfase> Eu acho que isto é mais um documento, quer que eu diga com muita honestidade <eleva a voz> quer que lhe diga com toda a honestidade eu vou dizer <eleva a voz> quem olhou para isto foi o Conselho Geral para

eu obter, para eu ser ou não aprovada/ Os meus colegas desconhecem isto/ Eu de vez em quando é que tenho de os chamar à classe a dizer “Olha que eu fiz um papel”/ porque é como os Regulamentos Internos e os Projetos Educativos/ é uma mentira ninguém vê aquilo, ninguém tem tempo/ A gente só tem tempo para estar com os nossos meninos e dar aulas que é aquilo para o qual a gente foi capacitado/ Agora este documento organizador que é uma chatice e algumas das coisas que se eles vissem até ficavam arrepiados, a maior parte da malta não lê nem tem tempo/ Os mais chatos, aqueles mais picuinhas que depois querem fazer alguma pirraça/ Agora, de vez em quando, não/ Agora tem aqui pronto aquilo que você me acabou de perguntar que é ahm a dinamização dos departamentos, fazerem aqueles relatórios que têm que fazer/ No fundo, isto aqui é sempre posto uma grande/ uma linguagem de grande operacionalidade mas não tem mais nada que fazer do que pôr meia dúzia de indivíduos a fazer um *brainstorming* e a passar para o papel aquilo que a gente sente e aquilo que é realmente eficaz em termos educativos/ Nós temos sempre a mania <dá ênfase e eleva a voz> “Ai, as grandes burocracias” “Eh pá é preciso papéis muito bonitos”/ A Educação não funciona só com papéis muito bonitos/ A eficácia está na centralização e na objetividade das coisas que nos aparecem portanto o que é que pus aqui pessoal a pensar, mandar uns palpites quando eles esquecem a gente diz “Eh pá vejam lá o que é preciso, onde é que a gente está a falhar”/ Agora quando o pessoal está cansado, está tudo cansado, queixam-se muito

65 I33- Vocês conseguem ter estabilidade do corpo docente?

66 FR33- Ah sim, é tudo velho/ É tudo velho

67 I34- Mas há integração de novos membros ou não

68 FR34- Nahhh!/ Só um é que veio aligeirar a coisa/ Gente que vem é gente gira/ Agora vem uma data de malta de QZP para horários de Biologia e Físico-Química/ Há grupos que tem sempre gente que já está há muitos anos na casa/ A Matemática e o Português não teve muita gente a sair, mas tenho alguma movimentação/ Tenho um 1º Ciclo que causa-me algumas preocupações, tenho pena porque há alguns professores de 1º Ciclo que viram as suas esperanças goradas/ Pensavam que toda a gente com 30 anos de serviço ia para casa alegre e contente usufruir da sua reforma de 2700 euros/ Lixaram-se e moral da história está tudo muito cansado, metem atestado médico, metem isto, metem aquilo e eu tenho sempre grandes problemas ahm tenho sempre muita gente deslocada mesmo com tempo de serviço isso é complicado porque é gente do norte que está aqui, isso não é bom porque depois só têm de ser substituídos, são professores contratados que até é de boa qualidade mas que estão em condição precária, isso é mau para as turmas, porque não há uma política de continuidade, agora de resto todo o nosso corpo docente ah! <dá ênfase> é todo velhote/ Tá todo / Acima da idade de 45

69 I35- A nível de terapeutas, psicólogos ahm eles andam/ Movimentam-se pelas escolas todas

70 FR35- Os terapeutas que nós temos/ Nós temos uma Unidade de Referência de Ensino Estruturado, portanto a minha unidade já tem três unidades: primeiro, segundo, 3º Ciclo e secundário/ Tenho pena de não poder começar a trabalhar melhor no Jardim-de-infância mas no Jardim-de-infância não é escolaridade obrigatória/ O que é que eu tenho?/ Eu tenho muitos professores de Ensino Especial, tenho <eleva a voz e dá ênfase> nove professores, é um quadro muito grande o 910 e tenho muitos meninos com espectro do autismo e deficit cognitivo profundo/ Os terapeutas que a gente tem são do CRI, portanto são aqueles que nós conseguimos agora do protocolo e ainda é muito a opção dos pais os terapeutas virem à escola, portanto eles pedem-me autorização e eu acho que não estou a fazer nenhum crime não é/ Porque é que o menino se há-de-deslocar no fim quando o menino pode estar porque é uma coisa que vai beneficiar a família, porque os próprios pais não têm muito tempo para andar com os meninos de um lado para o outro/ Se o terapeuta se desloca à escola graças a Deus e ainda bem e então vamos dar continuidade a isso/ A nossa psicóloga que nós temos é do SPO/ Vai uma manhã ao A\*\*\* de A\*\*\*, vai outra manhã ao EBI e pronto

71 I36- Havendo mesmo uma Unidade de Referência que vai desde o 1º Ciclo à Secundária a equipa de Educação Especial também articula com todos os envolvidos não é

72 FR36- Articula e pretendo não os manter muito tempo no mesmo nível de ensino

73 I37- Uhm uhm/ Para conhecerem realidades distintas

74 FR37- Não, não/ Porque é desgastante

75 I38- Também

76 FR38- Um professor não pode estar oito anos com alunos do espectro do autismo, temos de variar as equipas e mesmo a nível dos meninos/ Temos de variar, porque é muito cansativo/ Só quem lá está/ Podem ser dois alunos, mas são <dá ênfase> cem

77 I39- No Conselho Geral também têm a presença de parceiros



78	FR39- Ah tenho sim senhora
79	I40- Há algumas parcerias relevantes?
80	FR40- Há o <i>Rotarys</i> que dá imenso dinheiro à escola e que dá prémios e que tem sido sempre uma mais-valia e que são ótimos ahh temos a Escola de Música N**** S**** do C****, porque nós temos ensino artístico, portanto é sempre uma parceria e temos a Unidade de Saúde Cuidar Mais representada pela enfermeira que está à frente de projetos da Educação para a saúde aqui no agrupamento portanto é uma mais-valia
81	I41- A nível das diferentes ofertas educativas/ Para além do ensino artístico têm CEF, têm ensino profissional, vocacional
82	FR41- <eleva a voz> Não/ Tenho um curso noturno em via de extinção que só tem 16 alunos
83	I42- Que é sobre/
84	FR42- Eletrónica e computação, porque eu considero que o ensino profissional a partir dos 20 anos devia ser oferta das empresas com horário específico incluído no meio de trabalho/ Penso que as escolas não podem estar a oferecer o que melhor têm para muitas vezes estarem abertas à noite com dez alunos, doze alunos, muitos deles desempregados que não têm nada que fazer e vêm pra aqui
85	I43- Assim para terminar com uma questão que ainda está aqui no ar/ Estou a lembrar-me, porque tinha pensado fazer do quinto ao secundário, por exemplo, tudo no mesmo espaço físico
86	FR43- Para mim era o melhor/ E é o futuro por causa da diminuição demográfica
87	I44- Mas vocês, por exemplo, não têm nenhum Centro Escolar em que juntasse mesmo Jardim-de-infância com o 1º Ciclo
88	FR44- Não
89	I45- São espaços diferentes ou
90	FR45- <int> Não, temos/ A nossa lógica é/ Tenho só 1º Ciclo, Jardim-de-infância/ Depois tenho 1º Ciclo, 2º Ciclo/ Antigamente era primeiro, 2º e 3º Ciclos/ Há três anos quando eu vim para presidente da CAT tirei logo daqui as/ Eram pouquinhassas as turmas e pu-las todas cá em baixo/ E aqui 3º Ciclo e Secundário/ Não tenho nenhum Centro Escolar, mas devíamos ter/ Agora já não vale a pena
91	I46- Vê vantagens nisso
92	FR46- Vejo, claro que vejo
93	I47- De resto, acho que está tudo
94	FR47- Não quer fazer mais nenhuma pergunta/
95	I48- Não, acho que está tudo respondido/ Agradeço a atenção, se for preciso alguma coisa também
96	FR48- Ah eu também respondo

## AD\_L

1	I1- Em que ensino é que leciona?
2	AD1- Secundário/
3	I2- Secundário/ ahm/ e em que área disciplinar?
4	AD2- Matemática/
5	I3- Matemática/
6	AD3- Matemática A/ Sim/
7	I4- Na parte do ensino regular, portanto Matemática A/
8	AD4- Sim, só/ Sim/
9	I5- E que funções é que desempenha no agrupamento?
10	AD5- Coordenadora de Departamento/ Matemática e Informática/ O Departamento chama-se Matemática e Informática/
11	I6- E/ e esse departamento é aqui na sede? A parte física/
12	AD6- Sim, tem a base aqui/ Sim/ Mas depois trabalho com os coordenadores do 2º Ciclo, na básica integrada/ na básica em cima
13	I7- Uhm sim/
14	AD7- E com a minha colega do 3º Ciclo, que é a coordenadora do 3º Ciclo// com a Coordenadora do 2º Ciclo/ Com a do Secundário/ é a Coordenadora do Departamento de Matemática e Informática/
15	I8- Ahm eu fiquei a saber que os professores também de Informática do 2º Ciclo também dão ao 1º Ciclo, não é?/ Há ali também uma articulação a nível informático/
16	AD8- Em relação ao 1º Ciclo, sinceramente não lhe sei dizer/
17	I9- Acho que sim, pelo menos foi o que eu ouvi/
18	AD9- Ahm mas// é provável ahm quer dizer, eu sou coordenadora deles, mas são/ são três professores que têm, portanto/ completamente à parte, não é?/ Porque a disciplina não tem nada, não tem diretamente a ver com a Matemática e então eles são muito pouquinhos ahm trabalham é muitas vezes ali acima, vão dar aulas lá acima/ Portanto é só mais a nível de reuniões de departamento para informações pedagógicas é com isso que nós nos reunimos mais/ Trabalho assim direto/ direto, não/
19	I10- Mas o coordenador de departamento depois não há figura de subcoordenador de departamento?
20	AD10- Há/ de Informática/ Também há um, portanto, a professora E*** J*** que coordena o grupo, o grupo de Informática/
21	I11- Sim/
22	AD11- Sim/
23	I12- Ahm/ e a nível/
24	AD12- Ou seja, a nível da Matemática há três coordenadores/
25	I13- Na Matemática?
26	AD13- 2º Ciclo, 3º / sim, eu depois também era <inc> do 1º Ciclo// Pronto// Mas, aqui na parte do 2º Ciclo e terceiro/ há o coordenador do 2º Ciclo/ 1º Ciclo, 2º/ 3º e Secundário e depois eu que em princípio sou/ será a coordenadora do 2º/3º/ portanto da parte da Matemática a partir do 2º Ciclo com Informática/
27	I14- E articulam, quer dizer, planificam em conjunto/ têm tarefas/
28	AD14- Planificamos dentro do mesmo ano, portanto, dentro do mesmo ano de escolaridade/ e já fizemos reuniões para/ articulação/



29	I15- Sim/
30	AD15- Sim/
31	I16- A parte <inc> também, não é? Para ver/
32	AD16 – Sim, exatamente/ Ver também entre os conteúdos, já fizemos também uma reunião até quase no início do ano, portanto, no primeiro período/ para abordar determinados conceitos que são abordados no 1º Ciclo/ Depois continuam, perduram nos ciclos e as maiores dificuldades e/ já fizemos/
33	I17- Sim, mas têm um plano curricular ao longo dos ciclos ou/ de qualquer modo
34	AD17- Ahm portanto, isto nos novos programas é tipo, não/ não há/ não há conteúdos estanques, portanto, é para ir dando/ Portanto, ahm /conteúdos que são lecionados no segundo voltam a ser chamados no terceiro, outros voltam a ser chamados no Secundário, portanto é ir dando ao longo dos ciclos, por isso daí/
35	I18- Isto <inc> <i>standards</i> ou realmente vão-se apercebendo que cada/
36	AD18 - <int> Não, depois há objetivos dentro/ não é?
37	I19- <int> Sim/ sim/
38	AD19- Portanto depois há objetivos dentro de cada ano, há objetivos a cumprir, não é? Só que depois muitas vezes temos de chamar novamente esses conteúdos, às vezes somente repetimo-los e outras vezes depois continuá-los/
39	I20- Mas acabam por ter conhecimento do que foi feito no ciclo atrasado
40	AD20- <int> Sim, é essa articulação que tem de ser feita/
41	I21 – Sim, precisamente/
42	AD21 – Para depois dar continuidade/
43	I22- Ahm// conhece outros estabelecimentos de ensino aqui do agrupamento e conhecendo, frequenta ou/
44	AD22- <int> O modo de funcionar não/ Porque nunca dei aulas aqui/ Dei aulas/ Dei na antiga na A*** R*** C*** em Algés, lembra-se não?
45	I23- Sei/ Sei/ Sei/
46	AD23- Eram ainda pavilhões/ ali barracões que era provisório/
47	I24- <int> A antiga/ hum hum/
48	AD24- / Mas que foi quase definitivo/ E depois vinha da F*** B*** de L***/ Portanto, o modo funcional, não/ Tenho colegas em L***-a-V***, tenho colegas na A*** R*** C***, mas portanto, o funcionamento/ de todo/
49	I25- Mas está aqui há quanto tempo?
50	AD25- Aqui estou desde 95/96// Mas vim <inc> em A***/
51	I26- <int> Já leccionava antes?
52	AD26- Ui// hummm// 32/
53	I27- Mas é professora do quadro aqui?
54	AD27- Sim/
55	I28- E/
56	AD28- <int> Fui dos vários quadros/
57	I29- E está neste agrupamento com estas funções há quanto tempo?
58	AD29- <inc> nas outras escolas também estive/ Também fui delegada/ Na altura era <inc>/ Era coordenadora, mas pronto/ Tem-me acompanhado durante alguns anos da carreira/
59	I30- Com que periodicidade é que/ é que vocês articulam/ articulam, reúnem?

60	AD30- A articulação só fizemos uma reunião, fizemos o ano passado a articulação, fizemos uma reunião no princípio do ano/ Pronto, isto é <inc> a gente sabe muito bem o que é que / está a perceber Sra. Dra.?
61	I31- <int> Uhm uhm/
62	AD31- Sabe muito bem o que é que consta/ o que é que consta cada programa, de cada ano, e portanto não se tem justificado muito reuniões mesmo para articular propriamente/
63	I32- Sim/
64	AD32- E as reuniões depois de departamento, reuniões de grupo, de planificações
65	I33- <int> Sim/
66	AD33- As planificações estão feitas, mas a maioria dos professores não é que façam aquelas reuniões pomposas e não sei o quê ahm vou marcar uma reunião para/ Portanto, muitas das vezes os professores sem essa convocatória reúnem, fazem fichas em comum, trocamos, partilhamos material/ Reuniões de grupo, fazemos pelo menos duas em cada período/ De departamento, de mês e meio a mês e meio/ uma média, não é?
67	I34- E a nível de articulações esporádicas, contactos informais, é mais fácil com o coordenador do 3º Ciclo por estar cá, certo?
68	AD34- Exato/ Mas muitas vezes nem que seja por <i>mail</i> ou por telemóvel/ Estou sempre em contacto directo com a professora coordenadora do 2º Ciclo/
69	I35- Ahm/ outra coisa/ Ahm/ por exemplo em momentos de convívio, quando vão ao bar e quando vão à sala de professores// quando entra, normalmente vê os professores separados por departamento, ou por turmas ou é por afinidades e não/
70	AD35- Nós muitas vezes ali a Matemática temos uma mesinha que é reservada aos de Matemática mas depois temos intrusos// Amigos/ Intrusos amigos, melhor assim/ Na brincadeira, claro/
71	I36- Sim, claro/
72	AD36- Ahm/ temos ali por vezes pessoas com quem nos damos mais a nível pessoal de outros grupos/ Mas muita tendência ali a uma mesinha que é reservada a alguns professores que se dão bem aqui e fora da escola também na maior parte no campo pessoal da Matemática/
73	I37- E nota-se algum/
74	AD37- <int> Entretanto depois há outros professores, porque somos muitos, e aquelas mesas são pequeninas, muitos de Matemática, depois que acabam por ficar ali na sala/ Mas há uma tendência para determinadas pessoas ocuparem quase sempre determinadas mesas/
75	I38- E nota alguma separação a nível de ciclos, por exemplo, o 3º Ciclo afasta-se um bocadinho do Secundário, ou não?/ Ou por exemplo, os Matemática realmente há 3º Ciclo e há Secundária? Como é que// ou nunca pensou nisso? Ou nunca achou/
76	AD38- <int> Não/ nunca pensei nisso/ Mas estou agora a ver, mais ou menos a visualizar a sala e não/ não me parece que seja assim/
77	I39- // Misturam-se?
78	AD39- Há pessoas que// por exemplo no caso da Matemática, há pessoas que se isolam por feitio, não é por ciclo/
79	I40- Uhm uhm/
80	AD40- Não é por ciclo, é por feitio ahm penso eu e quase tenho a certeza// Portanto agora por ciclo mesmo assim / a ideia era/
81	I41- <int> Não é por aí/ Uhm uhm/
82	AD41- /Na cabeça não/ Não é por aí/
83	I42- É mais pela área disciplinar às vezes o feitio/
84	AD42- <int> O pessoal dar-se mais com/

85	I43- <int> / Afinidade
86	AD43- Exatamente/ Nada por diferenciação de ciclos
87	I44- Como coordenadora de departamento tem assento no Conselho Pedagógico?
88	AD44- Sim/
89	I45- Conhece a constituição do Conselho Pedagógico?
90	AD45- Sim/
91	I46- Conselho Geral, também sabe?
92	AD46- Hummm não estou muito por dentro da constituição do Conselho Geral/
93	I47- Mas a nível da informação dessas reuniões, circula? É bem divulgada?
94	AD48- <int> Sim/
95	I49- Tem acesso a tudo?
96	AD49- Sim/ Vai <inc> discussão em Conselho Geral, não é? Sim/ Agora por exemplo, não tenho muito conhecimento de/ sei lá, por exemplo, a próxima reunião de Conselho Geral não sei quando é que vai acontecer, ou que está prestes a acontecer ou aconteceu agora/ O que é que é preciso por causa do regulamento interno, mas // as informações são dadas no conselho pedagógico/ Portanto, a ligação direta ao Conselho Geral não tenho, não é?
97	I50- E conhece os coordenadores dos outros ciclos, por exemplo, Coordenador do 1º Ciclo, a coordenadora /
98	AD50- <int> Estão todos em pedagógico/
99	I51- / As educadoras/ Portanto conhece, não é?
100	AD51- Conheço bem/ Posso é não lidar com ele/ Diariamente não lido com eles, mas / sei quem são/
101	I52- E conhece os coordenadores de ano também do 1º Ciclo?
102	AD52- Os coordenadores de ano tenho uma ideia só/ Isto funciona em agrupamento só há 2 anos/
103	I53- Uhm uhm/
104	AD53- E conheço algumas caras mas se me perguntar os nomes// Não conheço os professores há muito tempo, não é?
105	I54- Pois/
106	AD54- Outros colegas aqui da escola já conheço há muitos anos/ Desde que cá estou/ Mas depois há colegas que eu ainda nem consegui assimilar porque estamos nisto do agrupamento há, relativamente pouco tempo/
107	I55- E qual é a sua perceção desta nova integração, portanto/ deste acréscimo?
108	AD55- <int> É por isso que a escola/ / É por isso que a escola está a funcionar bem/ não é? Agora deixar o tempo/ o resto do tempo o dirá, não é? Mas/ penso que// quer dizer, a perspetiva é boa, não é?/ Ahm // pensava que não ia funcionar assim tão bem/ Mas penso que sim/ penso que está a funcionar// Acho eu/
109	I56- E está a funcionar mediante o quê?/ O esforço// de todos?/// De qualquer modo não têm as escolas muito isoladas// As escolas então/
110	AD56- <int> São próximas, sim/
111	I57- / São próximas/ Sim/
112	AD57- <inc> é mais distanciada, a primária/ Isto é aqui mesmo acima/ Portanto o pessoal vem aqui frequentemente/ Alguns, não é? Vêm aqui abaixo / <inc> almoço, todos podemos almoçar, mas pronto, vemo-nos frequentemente, sim/
113	I58- Até por causa das lideranças intermédias mediante as pessoas <inc>
114	AD58- <int> E em reuniões também/ / O pessoal vem aqui muito/ Nós não estando lá acima, não é? //
115	I59- Sim, aí acaba por ser uma <inc>

116	AD59- <int> Agora conhecer pessoas mesmo/ mesmo muito bem/ / Há pessoas que eu conheço de vista mas// ainda não/ ainda não tive tempo/
117	I60- Colaborou/ colaborou na nomeação dos representantes ahm dos diferentes/ dos diferentes órgãos ou// Isto é, tem um papel/ acha que tem um papel ativo, interventivo na dinâmica do agrupamento? Ou/
118	AD60- Não/ Só na dinâmica do grupo/ Mas agora a nível do departamento, a nível de escola//
119	I61- Mas aí de qualquer modo já é do departamento e acaba por ser também, ou noutra <inc> no ciclo/
120	AD61- <int> Sim, mas não com muita/ muita relevância, digamos, não é?
121	I62- Sim/
122	AD62- Eu tenho uma ou duas tarefas//
123	I63- <int> Mas se calhar/
124	AD63- / Mais azedas no departamento para// para resolver/ como todos os anos/ E então <inc> mais aí em problemas que <inc> sobre a Matemática/
125	I64- Uhm uhm/ Mas aí as suas opiniões são tidas em conta? Tem que resolver coisas e
126	AD64- <int> Que remédio/ Sim/ Tem que ser/
127	I65- Mas tentam solucionar a
128	AD65- <int> Tentamos, mas/
129	I66- De forma enquadrada, com todos/ também?
130	AD66- Sim, mas é complicado// Há alguns casos/ Algumas situações serem resolvidas// Está muito intrínseco/ Já está muito/ percebe? <ind>
131	I67- A nível da articulação e de exemplos concretos, por exemplo: tutorias, momentos de coadjuvação, atividades/ nem que seja atividades do projeto ou de/ sei lá, exposições, laboratórios/
132	AD67- O 2º Ciclo trabalha mais com esse tipo de coisas, portanto, eles trabalham lá em cima porque às vezes as idades são diferentes/ Nós aqui temos muitas outras preocupações/ Exames nacionais, temos de preparar os alunos para os exames, não é? Eles também têm no 6º ano, mas têm outras idades em que se proporciona mais isso/ Nós aqui é o exame do 9º ano, o pior é o 12º de Matemática/ Tem um programa muito ambicioso e portanto não nos dedicamos muito a esse aspeto mais/ mais lúdico/ Estamos agora com o concurso “Benjamim”/ ahm/ “Benjamim”, quer dizer, “Canguru”/ Tem várias etapas dedicada a vários anos, portanto, estamos agora na fase da correção das provas/ / Eles lá em cima também fizeram/ participaram no “Jogo do 24”/ Tenho mais uma ou duas atividades/ Nós aqui ficámos só pelo “Canguru” e mesmo assim no Secundário só / 3/ 4 alunos ao todo é que participaram/ Os outros alguns inscreveram-se mas depois nem sequer apareciam/ Portanto, já não cativa/ O 7º ano foi a maior participação, oitavo já mais raro, 9º ano apareceram 3 alunos, para aí/ Portanto, meia dúzia de alunos, se tanto/ Portanto, à medida que a idade vai avançando eles vão/ vão-se desinteressando/
133	I68- Pois/
134	AD68- Não é? Portanto a nível assim de atividades, tínhamos um concurso há anos, ao tempo, quando era a semana da escola/ Portanto, a semana da escola acabou e o concurso também não se proporciona muito, que era um concurso, tipo, era “O Matemático mais forte”/ Dantes era “O elo mais fraco” na televisão e é um concurso assim/ Nós pegámos nisso e demos a volta e era “O Matemático mais forte”/ Era giro! Era com slides e depois eles concorriam uns com os outros, disputas de turmas, inter turmas/ Assim durante o ano, como a semana da escola já não existe, não tem sido feita desde há 2 anos para cá, acabámos com o concurso/
135	I69- Ahm outra coisa, está a lecionar o Secundário /
136	AD69- 12º/
137	I70- 12º/ Ahm podia lecionar também o 3º Ciclo ou não?
138	AD70- Sim/ Sim/
139	I71- E costuma lecionar ou fica só pelo 12º?

140	AD71- <int> Nos últimos anos não, só assim/
141	I72- Por opção
142	AD72- <int> Por opção/
143	I73- / Porque tem mais perfil/
144	AD73- Por opção/ Gosto mais/ Por opção, sim/
145	I74- Mas poderia estar no 3º Ciclo
146	AD74- <int> Sim, sim/ se for preciso/
147	I75- Sim/
148	AD75- Se me obrigarem / <risos> eu vou / <risos>/
149	I76- A nível de materiais / produzem materiais em conjunto, trocam, há partilha dos materiais de informação
150	AD76- <int> Há partilha do mais variado material, agora muitos de suporte informático, não é? E/ e fichas de trabalho// Os professores do mesmo ano partilham trabalho// E trocam/ posteriormente a terem aplicado os seus testes, as suas fichas, também trocam esse material/ Depois de aplicado/
151	I77- E tem momentos concretos de aferição de conhecimentos do início, portanto, de diagnóstico e depois no final de monitorização da avaliação dos resultados até para perceber um bocadinho o que é que foi feito durante o ano e
152	AD77- <int> Sim e costumamos também fazer o estudo, agora está prestes a ser feito/ // Do, portanto, fazer o relatório das avaliações de final de período/
153	I78- Uhm uhm/
154	AD78- Se houve evolução, se não houve, estratégias de superação/ pronto/ Ahm/ estava a falar em?/ Outra coisa que me disse/
155	I79- Aferição, de conhecimentos no início, de diagnóstico
156	AD79- <int> Sim/ Em alguns anos fazemos
157	I80- <int>/ E depois segue para a monitorização/
158	AD81- / Nos primeiros anos dos ciclos/ Em geral fazemos sempre teste diagnóstico// Nos outros humm poderá, é opção/ Porque às vezes os testes diagnósticos não dizem muito/ No início do ano dizem muito/ Mais vale por exemplo uma ficha de avaliação de diagnóstica antes de iniciar um capítulo/ Do que estar ali em setembro, porque eles vêm de férias, não estudaram nada, não assimilam nada, também não é o efeito, não é o caso de ter que se ir estudar, mas/ vale o que vale, não é?
159	I82- Sim/
160	AD82- Então às vezes antes de uma unidade didática, apresentar uma ficha para avaliar como é que está aquele capítulo, se for caso de, se precisar ou pedir pré-requisitos dos anos anteriores, não é? Portanto, muitas vezes opta-se por aí/
161	I83- E aqui na parte do Ensino Secundário, no 10º ano
162	AD83- <int> Hum/ Faz-se muitas vezes teste diagnóstico/ Mas volto-lhe a dizer
163	I84- <int> E faz-se a ponte com o 9º ano?/ Portanto, com o 3º Ciclo? Há ali um intercâmbio de informação
164	AD84- <int> Tem de se fazer/ Tem de se fazer/ Porque há muita matéria do 10º ano que vai precisar do 9º ano e do 8º/ O 8º ano que é o ano mais aborrecidíssimo, não é? O 3º Ciclo// é o mais importante para todo o Secundário/ Dos mais importantes!
165	I85- Então acabam por tentar gerir também em conjunto/
166	AD85- <int> Sempre! Tentamos sempre/ Estamos sempre a fazer ligações/ Sempre! Sempre!
167	I86- <int> Pois/

168	AD86- Em todas as aulas, se não em todas quase em todas, quase que percorremos os anos todos para trás/ Todos! Vamos ao sétimo, porque é isto, vamos ao oitavo/ Em qualquer/ décimo segundo também/ Em qualquer exercício, exceto <inc> que têm um bocado de destaque, mas nos outros capítulos estamos sempre a recuar porque é sempre preciso/ Matéria dos anos anteriores/ Sempre! Sempre! Sempre!
169	I87- Mas articulam por exemplo também os professores do 9º ano com os do 10º ano? Para ver, para fazer também essa ponte, ou não?
170	AD87- Fizemos a articulação, mas não é coisa que seja constantemente a ser chamada, porque muitos professores aqui do 3º Ciclo não dão Secundário/
171	I88- Uhm uhm/
172	AD88- Está a perceber? Portanto, são mais os do Secundário a ir ver como é que isso foi explorado, como é que foi dado/ Muitas vezes há áreas do 3º Ciclo que depois não/ como não seguem/ Pronto/ Está a perceber?
173	I89- Ficam ali naquela/
174	AD89- <int> Exatamente/ Portanto/ articulamos mas mais para os do Secundário saber, não é? Como é que as coisas são abordadas, se foram abordadas/ Mais isso/
175	I90- Até para tentar aquele fio condutor que é para depois ir buscar a nível de resultados escolares conseguir/
176	AD90- <int> Ir buscar/ Exatamente! Exatamente! Exatamente!
177	I91- Acabam por ter bons resultados/
178	AD91- Nas provas externas sim, temos muito bons resultados/ Aqui/ aqui/ há turmas fracas, não é? Mas depois a nível de exames nacionais até têm tido um bom desempenho/ O que é bom sinal, não é?
179	I92- Sim/ E a nível/
180	AD92- <int> Mas há aqui turmas com algum insucesso/
181	I93- / De população escolar?
182	AD93- Mas a nível nacional, o comportamento é bom/ Têm bons resultados/
183	I94- E a população escolar aqui?
184	AD94- Ahm/ em relação a?
185	I95- A relação é: mais mediana a nível de/ a nível socioeconómico, vá/
186	AD95- Socioeconómico é médio/bom, não é?
187	I96- Sim/
188	AD96- <inc> está numa zona/ felizmente / em que têm/ acho que sim, não é?
189	I97- E acha que tem algumas repercussões? É se calhar é mais// Há um maior acompanhamento familiar?
190	AD97- <int> Eu acho que <inc> / Exatamente/ Sim/ Muitos têm acompanhamento do exterior, não é? E isso/ Quer em casa, quer por fora, que peçam ou assim/ E pronto/ não tem nada a ver com/ pronto, e por isso daí também os resultados nacionais serem bons/ Quer dizer, está tudo interligado/ Ao meio socioeconómico/ Que permite que, não é? E o corpo de docentes também, tem bom espírito/ Acho que também é bonzito/
191	I98- E mantém-se o corpo/ Há estabilidade do corpo de docentes?
192	AD98- A maior parte é estável, sim/ Temos alguns contratos poucos/
193	I99- <int> E normalmente/
194	AD99- / muito poucos/
195	I100- E os poucos são/ são bem integrados? Há essa preocupação de integração?
196	AD100- <int> Contratados, contratados só temos/ um/

197	I101- / Ou normalmente vai / flui?
198	AD101- / Depois há dois de fora que são efetivos em escolas, mas estão destacados/ Mas contratado, contratado, só temos um/ De resto é tudo efetivo e há dois efetivos que estão destacados/
199	I102- E considera que esta escola tem/ tem uma identidade própria enquanto espaço físico e dinâmicas? Dinâmica no mesmo local ou já foi um bocadinho absorvida por toda a dinâmica do agrupamento? Isto é, consegue ainda ter uma identidade própria ou já está muito abrangente, muito generalizado?
200	AD102- Não sei o que quer dizer com isso/ <inc>
201	I103- Não, porque/ vocês podem estar agrupados, não é? E aliás, estão/ estão agrupados, mas// dada a/ enquanto sede, podem estar na mesma afastada dos outros estabelecimentos de ensino, certo?/ E terem uma identidade muito própria enquanto escola/
202	AD103- Enquanto escola, agrupamento?
203	I104- Enquanto escola/
204	AD104- <int> ou edifício escola
205	I105- Enquanto escola de 3º Ciclo e Secundária/ Ou tem mesmo/
206	AD105- <int> Esta escola? Esta?
207	I106- Esta só! Ou tem mesmo já a cultura de outro agrupamento? Não se nota tanto isso? // Nota algum percurso/
208	AD106- <int> Eu estou a perceber agora/ Sim, mas/
209	I107- <int> Pode notar algum percurso escolar sequencial, realmente todos/ dos alunos, e toda gente se sentir/
210	AD107- <int> Eu percebo mas no fundo são só 2 anos, não é? São só 2 anos isso aí/ Eu acho que isso ainda não se reflecte muito/
211	I108- Só 2 anos de agrupamento ainda?
212	AD108- Pois / não é? // Agora/ agora já vem
213	I109- <int> Ainda é um bocadinho de adaptação/
214	AD109- / Agora todos já vêm ali de cima, mas eu não sei se agora tem tendência / a ser demais, porque haviam muitos alunos de fora do B*** S***, de S*** J***/ Agora a tendência é recebermos aqui alunos especialmente ali de cima, não é?
215	I110- Sim, porque antes ali acima também havia turmas do 3º Ciclo e agora todas as turmas do 3º Ciclo estão aqui, certo?
216	AD110- Sim, mas não é isso que eu estou a dizer/ Enquanto que por exemplo aqui integravam no 7º ano miúdos vindos do B*** S***, S*** J***/ 10º ano haviam miúdos do B*** S*** / S*** J*** porque acabaram o ano vêm para aqui/ Muitos vinham para aqui/ Agora a tendência se calhar não é assim/ Têm que ir para as escolas dos agrupamentos aos quais precisem/
217	I111- Sim/
218	AD111- Não é? E portanto S*** J <int> Por exemplo S*** J*** não irá para aqui, irá para <inc> ou outra coisa qualquer/ B*** S*** também não sei qual é o agrupamento a que pertence, mas //
219	I112- <int> Sim/
220	AD112- / Enquanto que aqui <inc> muitos / daí, não é? Agora em princípio descem todos/ Descem todos aqui em M***/ Vêm todos ali do nosso agrupamento/ Portanto e/ eu acho que agora ainda não se sente muito isso mas// com o decorrer do tempo eu acho que isso vai// Se os agrupamentos se mantiverem também, não é?
221	I113- Uhm uhm/
222	AD113- Não sei se vai para manter ou não/
223	I114- E costumam ter atividades em conjunto com os do 2º Ciclo? Os do 2º Ciclo por exemplo virem aqui em

	atividades conjuntas/ Ou em épocas festivas, temáticas ou/
224	AD114- <int> Sim, eles já têm cá vindo/ Os pequeninos já têm cá vindo// Já têm cá vindo/ Não me pergunte agora quais são as atividades
225	I115- <int> Sim/
226	AD115- / mas já os tenho visto por aí a fazerem coisas, sim/ Até dos infantários também/ Do infantário/ também/ do D*** S***
227	I116- Uhm uhm/ Normalmente os seus alunos do 12º ano continuam os estudos? São/ são alunos para ir/
228	AD116- <int> A maior parte dos alunos da escola/ Sim/
229	I117- / Universidade e/
230	AD117- <int> <inc> Lá está, também pelo meio/ Isso ajuda, não é? // Não é?
231	I118- E/ Sim/ Claro/ Claro que sim/ Ahm/
232	AD118- <int> E muitos dos pais, eu acho que sim/ Eu não tenho esse estudo feito/ esse levantamento, mas a escola tem, em relação aos encarregados de educação, eu acho que sim/ Grande parte/ licenciados/ Também influencia, não é?
233	I119- Sim/ Ahm/// Penso que já esteja tudo/ Tutorias e isso não há, pois não? Tutorias não?
234	AD119- <ind>
235	I120- Normalmente tutorias/ momentos de coadjuvação/ consigam, tenham diferentes professores no mesmo espaço, na mesma sala de aula / às vezes até entre ciclos ser um/ que tenha
236	AD120- <int> Às vezes há parcerias/ Já tem havido as parcerias
237	I121- <int> Parcerias pedagógicas também/ também se utiliza muito/
238	AD121- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ <inc> Agora/ / há mas em horas diferentes/ Em Matemática, por exemplo, há uma professora para fazer reforço à turma, mas em horas diferentes/ Não estão às mesmas, as duas/ Mas não sei se há turmas com tutorias, não estou a falar só do meu grupo, mesmo na escola/
239	I122- E em Matemática chegou a haver algum/ alguns pedidos de/
240	AD122- <int> Há é aulas de apoio/ Isso sim/
241	I123- Sim/
242	AD123- <ind>
243	I124- Pedidos de/
244	AD124- <int> Em contra horário/
245	I125- / De “auxílio”, mas que pronto/ Algumas dificuldades, algumas/ algumas dúvidas que os outros professores de outros ciclos tenham e que vos peçam ajuda, não? Às vezes para/
246	AD125- <int> Nos conteúdos?
247	I126- <int> Sim/
248	AD126- Professores de Matemática?
249	I127- Sim/
250	AD127- // Eu acho que não// <diminui o tom de voz> É tudo velho
251	I128- Não/ Estou-me a lembrar por exemplo por cau <int> por exemplo da rotação e da reflexão
252	AD128- <int> Ah sim, às vezes
253	I129- / E daquelas coisas todas/



254	AD129- Às vezes, por exemplo/ às vezes por exemplo há dúvidas pontuais, ou como abordar ou, sei lá, o exercício, sei lá/ pode não dar certo/ Agora não me está a dar certo, sei lá/ Sim/ coisas pontuais, sim discutimos/ Discutimos muito isso// Até nós, entre os professores do 12º, discussão de exercícios, e penso que lá em cima também, mas isso é normal/
255	I130- Ahm/
256	AD130- <int> Tem que ser/
257	I131- / Visitas de estudo, costumam fazer por ano? Por a/
258	AD131- <Int> De Matemática, não/ Agora as outras disciplinas estão fartinhas, <inc> para fazer visitas de estudo/ Ainda agora tive uma aluna saiu da aula a correr só para ir fazer uma visita de estudo/ // Biologia fazem muito, Português também/
259	I132- E fazem em conjunto ou fazem só por ano de escolaridade? Isto é, fazem 3º Ciclo, Secundário
260	AD132- <int> Fazem por ano/
261	I133- / ou não/
262	AD133- <int> Não porque isso tem a ver depois com as condições do trabalho/
263	I134- <int> Só com o <inc>/
264	AD134- / Com as obras, por exemplo em Português, com as obras que são dadas/ / Já houve uma muito gira a M*** sobre o “Memorial do Convento”/ Muito gira! Eu fui, por isso é que/ E Biologia também há agora com os <inc> aberta, não é? E têm feito várias coisas/ A Biologia fazem muito, /Português também, / Matemática, não/ // E outras disciplinas, Economia também fazem muito / Economia/
265	I135- Quando/ quando tem algum/ algum problema a nível de/ da coordenação, a nível do departamento, ou mesmo a nível do ciclo de ensino, que tem de resolver coisas pontuais/ ahm/ também costuma <inc> com a direção e aí
266	AD135- <int> Estou numa dessas fases/
267	I136- Mas tem uma resposta eficaz? As coisas são feitas atempadamente? Quer dizer, sente-se enquan <int> enquanto lideran <int> líder das lideranças intermédias porque, não é?/ Com os professores e depois com as lideranças de topo? Ahm nem sempre é uma situação/ às vezes é uma situação ingrata, não é? Nem sempre/ nem sempre
268	AD136- <int> Na Matemática é/ Na Matemática é/
269	I137- <int> É difícil de gerir? Mas sente-se acompanhada, isto é, de qualquer modo há ali um suporte com a direção ou/ / nem sempre se consegue
270	AD137- Há, há/ Há/ Não quer dizer que as coisas se resolvam///
271	I138- Tudo leva o seu tempo/
272	AD138- Não vai haver tempo que chegue, mas/ não posso falar mais! É muito complicado!
273	I139- Bem agora/
274	AD139- É/ são/ pronto, são situações que são sempre repetitivas, que são/ passam-se todos os anos e passar-se-ão/ Pronto/
275	I140- São de mais difícil resolução/
276	AD140- Sim/ Sim/ Sim/
277	I141- Relativamente aos documentos burocráticos, Projeto Educativo, Regulamento Interno/
278	AD141- <int> O Regulamento Interno está em fase de aprovação agora, o novo, portanto, ahm/ foi remexido/ Assim/
279	I142- Participou, participou ativamente do grupo de discussão
280	AD142- <int> Não/
281	I143- / na lide/ na continuação do trabalho?

282	AD143- <inc> a opinião, portanto, isso foi enviado/ E foi, portanto, as pessoas enviavam as suas opiniões “olha acho que deve ser assim”, “acho que deve ser/”, pronto isso, para depois ser aprovado em Conselho Geral, então/ Não sei se já ocorreu ou não o Conselho Geral, mas está em vias de ser// aprovado/
283	I144- Normalmente são tidas em conta as opiniões ou/
284	AD144- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/
285	I145- A divulgação também é feita / a divulgação da informação e desses documentos, toda a gente tem acesso? É fácil/
286	AD145- <int> Sim/ Sim, vai para o agrupamento todo/
287	I146- Ok/ Acho que está/ está tudo/
288	AD146- Pronto/
289	I147- Acho que sim/ Agradeço/ <inc>
290	AD147- Ok/ <inc>

## CL\_L

1	I1- Bom dia! Qual o seu nome?
2	CL1- M*** do C*** L***
3	I2- Qual é o ciclo de ensino em que leciona?
4	CL2- <int> 2º Ciclo/
5	I3- <int> 2º Ciclo?
6	CL3- 2º Ciclo/
7	I4- Ahm, no ensino regular?
8	CL4- No ensino regular/ Regular/
9	I5- E que funções é que/
10	CL5- <int> Disciplina de Matemática/
11	I6- Sim/
12	CL6- As funções, sou diretora de turma e coordenadora dos diretores de turma, desta escola EBI/
13	I7- Sim/
14	CL7- Da/ da EBI sou diretora/ sou coordenadora do 2º Ciclo/
15	I8- Uhm uhm/
16	CL8- Depois lá em baixo na Secundária há a Coordenadora do 3º Ciclo e a do Secundário/
17	I9- E tem alguma articulação com o/
18	CL9- <int> Sim/ Trabalhamos/
19	I10- / Os outros docentes?
20	CL10- / Trabalhamos em conjunto/ Sim/ Na preparação das reuniões de diretores de turma, especialmente no que/ no que se refere às questões de avaliação/ portanto, usamos dentro do possível a mesma linha de / tanto a nível de documentos, como a forma de atuar, nos conselhos de turma, reuniões de pais/ Portanto, isso fazemos em conjunto/ Até uma das colegas que foi lá para baixo quando houve a// a unificação <ri-se> era aquela que trabalhava comigo cá em cima// De maneira que continuamos nessa mesma linha/ O que é muito bom/ Portanto, o que se refere, a básico/ estamos todos em consonância/ O Secundário, claro que depois tem especificidades, não é? Mas também não quer dizer que não esteja/ em conjunto connosco/ Até depois a nível pedagógico estamos lá todas, as coordenadoras dos diretores de turma/
21	I11- Mas a nível de estratégia, diretrizes / tentam manter/
22	CL11- <int> Sim/ Sim/ Sim/
23	I12- / Vá, os mesmos procedimentos?
24	CL12- Exatamente/ Exatamente/ Estratégias, diretrizes, os procedimentos, / semelhantes/
25	I13- E costumam articular por <i>email</i> ou// encontram-se por exemplo na mesma/ na sede ou noutros estabelecimentos? Como é que costumam/
26	CL13- <int> Pois/ / As duas coisas/ Depende/ Às vezes temos reuniões
27	I14- <in> Hum hum/
28	CL14- / Normalmente é lá em baixo, como lá estão duas/ Outras vezes por <i>mail</i> / Portanto, vamos enviando os documentos e analisando e/ e pronto/ E// mas estamos sempre em contacto/
29	I15- E em relação/ portanto, à questão do 2º Ciclo de ser do 2º Ciclo/ A escola é muito/ é marcada pelo 2º Ciclo e tem muitas turmas do 2º Ciclo

30	CL15- <int> Uhm uhm/
31	I16- / E tem uma história, até conseguirem um bom nível de resultados
32	CL16- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/
33	I17- / Bons resultados, / neste ciclo de ensino/ Houve agora ultimamente a integração das turmas do 4º ano/
34	CL17- <int> Uhm uhm/
35	I18- Tem havido uma preocupação a/ em relação à articulação, portanto à sequencialidade do 1º Ciclo para o 2º Ciclo?/ E tenta, por exemplo, articular também com a coordenadora do 1º Ciclo, ou não/ ainda não
36	CL18- <int> Nós/ ahm/ não/ não/
37	I19- <int> Ainda estão numa fase inicial/
38	CL19- <int> Ainda estamos numa fase inicial/ Não fazemos / tanto como com o 3º Ciclo, mas talvez pela/ pela/ pela diferença que há entre o primeiro/ Há mais proximidade entre o segundo e o terceiro/ uma vez que tem uma série de disciplinas, diretor de turma, do que propriamente com o 1º Ciclo/ No entanto, a colega coordenadora aqui do/ do 1º Ciclo, também há determinadas coisas que nós/ vemos juntas/ Até mesmo os documentos, ela gosta sempre de ver para adaptar ao 1º Ciclo/ Porque agora a pouco e pouco também já dão os níveis, não é?/ No 4º ano e tal/ E esta questão de terem vindo para cá as turmas de 4º ano, pareceu-me uma ideia interessante/ Primeiro porque esta escola é grande demais para só ter o 2º Ciclo, não é? Nós antes tínhamos aqui também terceiro/
39	I20- Mas por alguma opção/ tiraram o 3º Ciclo?
40	CL20- Foi uma opção/
41	I21 – <int> Ou foi estratégica?
42	CL21- Foi uma opção/ Juntar o 3º Ciclo todo lá em baixo e o Secundário/ E então aqui/ Mas isso está no início/ É o primeiro ano em que isso está a acontecer, em que estão cá todas as turmas do 4º ano do agrupamento, que antes estavam divididas em duas: aqui e na/ no A*** de A***/ Antigamente até eram 3 ou 4, depois isso foi/ foi-se modificando/ Ahm/ portanto / é natural com o passar do tempo, esta ligação entre o 4º ano e o 2º Ciclo, se torne cada vez mais efetiva, sendo que, nestes últimos anos, nós costumamos fazer por exemplo a nível da Matemática que é a disciplina que eu/ que eu leciono, não estou a dizer que não façam a nível do Português, não sei, não tenho a certeza, mas a nível da Matemática fazemos sempre no início do ano/ tem sido no início do ano, não quer dizer que não possamos fazer noutra altura se for necessário, ahm// uma reunião de articulação/ Portanto, relativamente à matéria que vai ser dada/ nomeadamente a terminologia utilizada/ Estes últimos anos é sempre um bocadinho complicado porque nós/ é/ é/ são programas novos/ As colegas do 1º Ciclo estão com um programa novo, dão imensa coisa que nós também damos no/ no quinto e no sexto/ E nós a mesma coisa em relação ao 3º Ciclo/ De maneira que está, estamos assim numa fase/ um bocadinho conturbada, mas essas reuniões realmente ajudam/ Ajudam!/ Por outro lado, como estamos aqui juntas, portanto, as colegas do 4º ano estão cá todas, também qualquer coisa que seja preciso, às vezes estamos lá em baixo no bar: “Olha C***, como é que tu fazias isto? Como é que resolvias isto?”, ahm/ pronto/ E falamos/
43	I22- <int> E têm uma sala comum? Têm uma sala comum/
44	CL22- <int> Não/ Não temos/
45	I23- / De professores?
46	CL23- Temos uma sala comum de professores/ Mas normalmente até nem é bem na sala dos professores porque nós não temos os intervalos bem à mesma hora/ Ahm mas muitas vezes conversamos sobre isso, até porque eu o ano passado/ / eu e outra colega do/ do/ do nosso grupo, do 230 de Matemática, tivemos a dar umas aulas aos alunos do 4º ano/ Não era apoio para os/ não era apoio para aqueles que têm dificuldades/ Muito pelo contrário/ Miúdos que até eram / jeitosos, normalmente até/ cada semana vinham diferentes para eles não se sentirem “olha vão sempre aqueles, não vão os outros”, ahm pronto, para eles terem uma/ começarem a ter uma relação com a nossa maneira de estar, de colocar as coisas/ Sempre de acordo com aquilo que a professora do 1º Ciclo pedia/
47	I24- Uhm uhm
48	CL24- Ahm e foi uma experiência interessante/ E alguns deles este ano são meus alunos/ Ahm portanto, não há dúvida, isto voltando à questão, de que a pouco e pouco tem havido uma integração muito maior entre ciclos/

49	I25- E por exemplo, fazem alguns momentos de coadjuvação? Ahm, vamos imaginar que o professor do 1º Ciclo em/
50	CL25- Não/ Não/ Isso não/
51	I26- <int> Não?
52	CL26- Isso nunca aconteceu/ Nunca aconteceu/ Mas/
53	I27- <int> Ou em <i>ateliers</i> ? Não têm <i>ateliers</i> de jogos de Matemáticos/
54	CL27- Temos/ Temos/ Mas/
55	I28- <int> E que explorem também com o 1º Ciclo?
56	CL28- Sim ahm eu sei que em Ciências isso está a ser feito/
57	I29- Uhm uhm/
58	CL29- Portanto, a nível de experiências e em várias coisas/ No caso da Matemática/ ahm nem por isso a razão tem/ tem também a ver com/ a complexidade da matéria, o tempo que temos para dar ahm e os horários um bocado congestionados/ Entre as salas de estudo, as turmas que temos/ isso acaba por ser um bocadinho complicado/ Mas claro que é uma ideia que/ que se põe, por exemplo, mais depressa em termos de atividades do género, vamos imaginar, a semana da Matemática/ Aí sim/
59	I30- Ou visitas de estudo? Também são capazes de fazer todos em conjunto, não é?
60	CL30- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Se for/ se for uma visita que seja tão importante para o quarto ou, importante ou interessante
61	I31- <int> Sim/
62	CL31- / Como para o 2º Ciclo, claro que// todos faremos/ Mas, isso não tem sido uma prioridade, por acaso/ Não tem sido/ Não tem sido/
63	I32- Mas tem momentos em que por exemplo junta/ ahm/ todos se juntam das diferentes escolas nalguma visita ou nalguma festa temática?
64	CL32- Nas festas aqui, sim/ Visitas não/ Visitas não/ Por acaso não tem acontecido/ Não/ não/ não surgiu nada que/ que o justificasse/
65	I33- Às vezes até é mais complicado a nível de logística/
66	CL33- Pois, até a nível de logística é complicado/ Ahm/ nós normalmente neste tipo de visitas fazemos muito faseado e não costuma ir assim a escola toda, nem nada que se pareça/ Vão duas ou três turmas, porque/ E às tantas acaba por/ por/ por irmos mais separados ahm por causa, lá está, os horários e essas coisas todas/
67	I34- Em relação ao seu papel enquanto coordenadora de diretores de turma/ ahm/ // Que funções é que acha determinantes para um diretor de turma? O papel enquanto/ enquanto uma liderança intermédia, não é? Enquanto/ às vezes um mediador entre a escola e a família?
68	CL34- Exatamente/ Para mim, realmente o papel do diretor de turma mais importante é realmente esse/ De/ de// agora falta-me o termo/
69	I35- <int> De mediar? Fazer mediação
70	CL35- De mediar, exato/ escola/ encarregado de educação/ aluno, professor, escola/ Ahm desculpa, encarregado de educação/ Isso é muito importante// A forma de lidar/com os pais/ não só a nível daquilo que é/ dar conhecimento da evolução do aluno, etc., mas às vezes até ajudá-lo/ a resolver os problemas que vão surgindo, que são muito diferentes// Há casos de indisciplina, há casos completamente ao contrário, de miúdos que/ com baixa autoestima, que não conseguem às vezes atingir aqueles nível que os pais estão à espera/ não é?/ Desde mães a chorar e coisas do género, por causa de coisas do género/ Eu às vezes sinto-me um bocadinho no papel quase de psicóloga, ahm/ porque acho que às vezes os pais, especialmente aqui neste agrupamento como é um meio social mais ou menos/ ahm/ bom/ os problemas são um bocadinho diferentes por exemplo de uma escola na A*** ou/ e às vezes é exatamente o que sentimos muito nestes últimos anos é a ansiedade dos pais, relativamente aos resultados/ Já nestes ciclos, mais/ mais precoces/ E às vezes isso, mesmo sem eles quererem, transmite-se / aos miúdos e as coisas tornam-se piores/ Eu por exemplo este ano tenho o caso de um aluno em que isso está a acontecer/ E eu tenho/ tenho estado a tentar explicar à

	mãe / que aquela ansiedade dela não ajuda nada/ E que, ele não tem que ter cinco, ele é/ ele é um miúdo interessado, trabalhador e portanto, ele vai avançando à medida das suas possibilidades, não quer dizer que não tenhamos que estar atentos, logicamente/ Mas há casos e casos/ Há/ há/ há miúdos que atingem o nível 3, ahm que é positivo, com muito mais trabalho, do que um que atinge um 5 diariamente porque é dotado de uma outra forma, pronto/ E às vezes não significa que sejam esses que vão ser os mais bem sucedidos na vida/ Portanto e isto às vezes, é/ é/ e agora estou a sair um bocadinho da conversa/
71	I36- Mas sim, são preocupações que são do diretor de turma/
72	CL36- <int> Mas são preocupações muito grandes/ De resto a este nível, é mais a nível de organização, especialmente no início do ano/ Os miúdos chegam cá/ agora já está muito melhor, porque há uma grande parte já cá está, e portanto a nível de organização de escola eles estão perfeitamente à vontade/ Nós recebemos sempre alunos novos/ / Portanto, a nível de organização, ahm/
73	I38- <int> E como é que é feita a atribuição do/ dos cargos do diretor de turma?
74	CL38- Isso é feito com a direção/
75	I39- E normalmente são/ não sei se sabe? São professores que tenham perfil? Ahm/ vai-se estudar, digamos assim, o currículo ou a forma deles terem/
76	CL39- <int> Sim/ Isso/
77	I40- / Onde é que lecionaram, ou então <inc>
78	CL40- <int> Exatamente/ Exatamente/ Normalmente claro que isso é feito, mas às vezes há/ há pessoas que, por exemplo, ainda agora temos uma colega que está doente/ Veio uma outra substituí-la, assumiu a direção de turma, portanto, quer dizer, há casos em que isso não/ não se pode por porque// com essa profundidade, claro/ Porque/
79	I41- <int> Só porque às vezes ahm// as direções dão aos professores que tenham mais anos de serviço aqui no/ na escola, outras vezes aos professores mais novos para tentarem ter outras capacidades
80	CL41- <int> Nós aqui neste agrupamento temos um bocadinho de tudo/ E eu acho que é bom, até para nós professores, até para aqueles colegas novos, eu como coordenadora quase todos os anos acompanho alguns professores novos que chegam aqui e que tenham uma direção de turma/ e acho que é bom! Alguns já têm experiência no cargo, outros não, mas ver a forma como eles atuam e como se integram na escola, como começam a resolver os problemas, de uma forma// eficaz/ Eu acho que, por exemplo no meu caso, no caso/ no caso aqui desta escola, não temos tido problemas relativamente a isso/ Pelo contrário/ Até temos tido// boas
81	I42- <int> Partilha/ Partilha de experiências de alguns
82	CL42- <int> Sim/ Sim/ Sim/ / Boas experiências! É verdade/
83	I43- Pessoas novas que trazem muitos
84	CL43- <int> É/ É/ É
85	I44- / Contributos, não é?/ Cá para dentro
86	CL44- <int> É/ É/ É/ É verdade/
87	I45- Ahm/ queria-lhe perguntar à conta disso, e que também é outra/ é outra questão, que é há quantos anos é que leciona? E aqui neste agrupamento?// E já agora com este cargo?
88	CL45- Desde 1988 neste agrupamento/ Ahm/ portanto/ / e neste cargo também já o tenho há muitos anos ahm// Porque é que eu comecei neste cargo? Olhe, já nem sei bem porquê/ Ahm/ / foi-me atribuído / e fui ficando/ Eu às vezes até digo à professora F*** lá em baixo “Oh F***, quando achares que chega não tenhas problema nenhum”/ Pronto, eu não/ eu gosto deste cargo/ É um cargo que, não é só por ter alguma prática, mas é um cargo que me satisfaz e que/ que/ acho que me complementa a nível de/ da profissão, de ser professora/ Ahm/ e depois também como já estou cá há muito tempo ahm / gosto! Gosto de desempenhar esse papel!
89	I46- E é relevante a nível de dinâmica de escola ou é / só mais um cargo? É relevante?
90	CL46- Não/ É relevante! É relevante! Eu acho/ eu acho que o cargo de Direção de Turma e da coordenação são muito importantes numa escola/ Porque, por muitas coisas que se façam, depois há sempre/ aquela/ aquele trabalho do Diretor de Turma que é importante/ O contacto com a comunidade ahm/ o/ tudo!

91	I47- <int> Articular também com a direção
92	CL47- <int> Exatamente! A articulação com a direção/ Portanto, estamos aqui entre as várias ahm/ /
93	I49- <int> E tem/ assento em/ em Conselho Pedagógico?
94	CL49- <int> Em Conselho Pedagógico/ sim/ Os
95	I50- <int> <ind> também/
96	CL50- / Coordenadores têm assento de/ de/ diretores de turma dos vários níveis, têm assento no pedagógico, portanto/ está não só a colega representante do 1º Ciclo
97	I51- <int> Hum hum/
98	CL51- / Como está a coordenadora dos diretores de turma do segundo, do terceiro e do secundário/ Para além dos coordenadores das várias disciplinas/
99	I52- Departamento mesmo/
100	CL52- Sim/ Sim, de departamento/ Exatamente/
101	I53- <int> Dos vários/
102	CL53- Dos vários departamentos, claro! / Ahm portanto/ isso/ isso têm-se feito de uma forma muito/ ahm// Eu acho que as coisas vão saindo naturalmente e os problemas que vão aparecendo já/ já começamos a estar habituados a resolvê-los em/ em comum/ não é? Apesar dessas
103	I54- <int> <ind> <inc>/ Pois/
104	CL54- Exatamente! Apesar desta separação física, que não é muita mas ainda é um bocadinho, ahm mas ahm foi/ é uma coisa que me tem ahm espantado, digamos assim, a maneira/ fácil com que esta integração tem sido feita/ E que acho que traz bastantes benefícios/ Acho que traz bastantes benefícios/ Não é só uma questão de/ de poupança
105	I55- <int> Uhm uhm/
106	CL55- / Esta questão dos agrupamentos/ Agora, há de haver casos em que isso não é tanto assim, portanto às vezes as distâncias físicas são tão grandes que acabam por os alunos terem até perfis diferentes/ Ora não é este o caso/ Portanto ahm/
107	I56- <int> Mas conhece os outros estabelecimentos de ensino também?
108	CL56- Conheço/ Conheço/ Conheço/
109	I57- Conhece a história do agrupamento/
110	CL57- Sim/ No Secundário tam <int> os alunos que saem daqui normalmente vão cá para baixo, nós vamos lá e encontramos-los, pronto há toda esta/ esta dinâmica/
111	I58- E para além das reuniões mensais há sempre aqueles momentos informais e <inc>
112	CL58- <int> Exatamente/ Exatamente/ Exatamente/
113	I59- Fora às vezes apanharem-nos a <inc> e a trocaram/
114	CL59- <int> Claro/ Claro/ Claro/
115	I60- Com que periodicidade e finalidades frequenta a sede? Portanto, frequenta/ costuma frequentar muitas vezes? Só para assuntos ahm// relativos ao seu cargo? Ou também algumas preocupações que surjam assim momentaneamente?
116	CL60- <int> Lá está, essa/ Essas reuniões que às vezes tenho esporadicamente com as colegas lá de baixo da Coordenação de Diretores de Turma, normalmente são esporádicas/ Depende dos problemas que estão a acontecer na altura/
117	I61- <int> Sim/
118	CL61- Não é?/ De resto, vou lá mais para os pedagógicos/ ou então quando tenho alguma coisa a tratar junto com a Direção/

119	I62- E conhece os documentos burocráticos que regem a ação, tipo Plano Anual de Atividades ou
120	CL62- <int> Sim/ Sim/ Sim/
121	I63- / o Projeto Educativo
122	CL63- <int> Claro/ Claro/ Claro/ Isso conhecemos todos e é divulgada a toda a comunidade/
123	I64- E participou? Fez parte da equipa de produção <inc>
124	CL64- <int> A nível pedagógico/ A nível de Conselho Pedagógico/ Portanto, não propriamente na elaboração, mas depois na aprovação/
125	I65- <int> Uhm uhm/
126	CL65- Não é? Por acaso na elaboração já tenho/ já tenho tomado parte nesses grupos, mas nestes últimos anos não/
127	I66- E a nível da equipa de autoavaliação de/ dos resultados? Não sei como é que vocês fazem a monitorização/
128	CL66- Também/ Também/ Já fiz parte há dois anos/ Este ano é outro grupo, portanto, são sempre grupos vindos do/ do pedagógico, ahm onde se faz essa avaliação anualmente/ Anualmente e ao longo do ano/ Este ano estamos a fazer/ Que avaliação é que estamos a fa <int> A do agrupamento/
129	TR1- <int> A externa/ <elemento adjunto da Direção que se juntou à conversa sobre a temática em estudo>
130	CL67- <int> A externa/
131	TR2- A uma empresa de/ foi adjudicado esse/ esse/ essa função/ Portanto, estamos à espera dos resultados/ Já fizemos, já preenchemos os inquéritos e agora estamos à espera da divulgação dos resultados/
132	I67- Uma empresa, não é? O perito externo é a mesma empresa que vai/
133	TR3- <int> É uma empresa
134	CL68- <int> Mas também já fizemos pelo Ministério
135	TR4- <int> A IGE/ <inc>
136	CL69- A IGE, sim/ Fizemos a avali <int> Mas ainda não éramos agrupamento/
137	TR5- Não/ <ind> <inc>
138	CL70- Foi no ano anterior/ Foi/ Foi no ano anterior, mas isso também já nos deu alguma prática para agora/
139	TR6- <int> Sim/ Sim/
140	CL71- / Para agora/ Porque aí deu-me um bocadinho de trabalho/ Reuniões/ com/ com os coordenadores, com os professores, com/ com/
141	TR7- <int> <ind>
142	CL72- Alunos numa altura do 3º Ciclo também fizeram parte/
143	TR8- <int> Pois foi/ <inc> painéis/ <inc>
144	CL73- <int> Lembras-te dos painéis? Os painéis/ Depois havia o painel da direção de turma, portanto, isso dentro/ dentro daquilo que está estipulado continua/ a ser feito/ Agora estamos nesta fase/
145	I68- Também colaborou na nomeação da direção?
146	CL74- Nomeação da direção? // Na nomeação como/ como eleitora?
147	I69- Sim/
148	CL75- Eleitora/ Neste caso
149	TR9- <int> Neste caso não/
150	CL76- / Também não/ Também não/



151	TR10- Porque já é o Conselho Geral/ Portanto é
152	CL77- Já é o Conselho Geral/
153	I70- Foi só o renovar?
154	TR11- Não, não foi/ Portanto, / / há/ foi constituído uma CAP
155	I71- <int> Sim/
156	TR12- Depois dessa CAP houve 3 candidaturas, a atual, portanto, a professora F***, a professora G*** e uma externa/
157	CL78- <int> E uma externa/
158	TR13- E/ E esse, portanto/ / ahm/ fez-se a avaliação curricular, portanto, o conselho geral fez a avaliação curricular, fez as entrevistas e depois votou nas três candidaturas, saiu vencedora a professora F***/
159	CL79- <int> Pois/ Pois/ Pois/ Exato/
160	TR14- E daí nós/ nós/ não temos/ Há a representatividade no Conselho Geral, do pessoal docente, da comunidade, da câmara, disto, daquilo, mas quem vota é o Conselho Geral/
161	I72- Uhm uhm/
162	CL80- Mas isso é/ é por lei?
163	TR15- É por lei/ É por lei/
164	I73- <int> Sim/ Sim/
165	CL81- <int> Sim/ Pois/ Pois
166	I74- Às vezes quando é/ quando é a questão de renovar
167	TR16- <int> Sim/ Sim/
168	CL82- <int> Pois/ Pois/
169	I75- / É que já/ já é mais interno/
170	CL83- E quando foi/ quando foi o CAP foi
171	TR17- <int> Aí foi nomeação ministerial/
172	CL84- / Foi nomeação/ foi nomeação ministerial/ Exatamente// Exatamente/
173	I76- Ahm// mais/ Conhece a constituição do presente Conselho Geral? As pessoas que pertencem/
174	CL85- <int> Não conheço pessoalmente/ Sei/ sei mais ou menos as pessoas que estão lá representadas/ a nível de/ do seu papel, no Conselho Geral/ Agora tirando uma colega que/ que é daqui, ahm/ da EBI que lá está representada, ahm/ não conheço assim pessoalmente as pessoas/
175	I77- Mas as informações do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico/
176	CL86- <int> Sim/ Depois/ depois circula/
177	I78- / Vão sendo divulgadas <inc> /
178	CL87- <int> Exato/ essa informação/ Claro/ Claro/
179	I79- Ahm/
180	CL88- Tal como a nível dos pedagógicos também, não é? Depois através da ata circulam as informações daquilo que foi/ que foi debatido, que foi analisado, que foi decidido, etc/ não é? No fundo é parecido/
181	I80- Já me disse que conhece a Coordenadora do 1º Ciclo até porque trabalha aqui, não é?
182	CL89- Uhm uhm

183	I81- Ahm/ do 3º Ciclo, por exemplo, conhece?/ Coordenadora do 3º Ciclo, ou
184	CL90- <int> O coordenador/ de diretores de turma?
185	I82- / Não têm mesmo? Ai só têm de diretores de turma?
186	CL91- Sim/ Sim/ Não há
187	I83- Não há representatividade do ciclo ou é
188	CL92- <int> Sim/ É/ É/ Não há diretor de turma/ Não há diretor de 2º Ciclo/ Não/
189	TR18- <int> Não/ Não/ Não/ <inc>
190	CL93- Não/ Isso acabou
191	I84- <int> <inc>
192	CL94- Penso eu/
193	3ªpessoa19- <int> É/ Também acho que sim/
194	CL95- Isso acabou/ Isso acabou/
195	I85- Hum hum/ / Ok/ / Então representa mesmo o 2º Ciclo?
196	CL96- Exatamente/
197	I86- Acaba por só/ haver nesta/ nesta escola/ Neste estabelecimento de ensino/
198	CL97- <int> Exatamente/ Exatamente/
199	I87- Ok/ Ahm// Na
200	CL98- <int> Aliás, o 1º Ciclo é o único que está distribuído em, por duas escolas/
201	I88- Pois/
202	CL99- Não é? Tendo aqui os 4º anos e os restantes anos no A*** de A***/ Sendo que este ano ainda temos uma outra turma que tinha começado aqui e que se manteve/ Não sei se para o ano/ não sei/ Mas a pouco e pouco vai ficar só mesmo o 4º ano, / primeiro, segundo, terceiro ahm do 1º Ciclo ficam no/ no A*** de A***/
203	I89- Em relação ao/ ao seu departamento, Matemática/ As reuniões, participa ativamente,
204	CL100- <int> Sim/ Sim/ Sim/
205	I90- / São distribuídos materiais, há partilha de informação? Como é que funciona?
206	CL101- Sim/ Sim/ Sim/ Nós/ nós temos reuniões/ praticamente, não digo que sejam mensais, mas pelo menos duas por período, são/ Ahm// onde fazemos a análise daquilo que está a ser trabalhado, ahm// definimos estratégias a utilizar/ e/ e ao longo tempo também vamos trocando/ materiais e coisas assim/ Portanto
207	I91- <int> Mas essas reuniões são só de 2º Ciclo?
208	CL102- São só de 2º Ciclo/ Fazemos a tal com/ com o 1º Ciclo no início do ano letivo/ Fazemos a tal de/
209	TR20- <int> Articulação/
210	CL103- De articulação/ É isso/
211	I92- <inc>
212	CL104- <int> <inc>
213	TR21- <int> <inc>
214	CL105- Eu não/ eu não sei se o Português, mas eu acho que o Português também faz/ Também faz/
215	TR22- <int> Faz também/ Faz/ Faz/ Este ano já foi até a M*** J*** mudou <inc> , com a M*** J*** e com a T***

216	CL106- <int> Exato/ E também já
217	TR23- <int> E já fez do Jardim-de-Infância para o 1º ano/ Do Jardim-de-Infância para o 1º ano também se articula/
218	CL107- Não/ Não/ e é importante até para conhecer os miúdos, não só a nível da/ da disciplina e das/ das estratégias a utilizar, etc./ mas há/ há determinados conhecimentos que nos são passados pelo professor do ano anterior, que neste caso é muito fácil, não é?/ Porque estamos aqui todos perto e ao fazer essas reuniões de articulação faz
219	TR24- <int> Ajuda/
220	CL108- / Ajuda/ Portanto, tínhamos referido a reunião de articulação com os professores do 1º Ciclo a nível da Matemática ou a nível do Português/ Também já fizemos com/ não com o 1º Ciclo, mas por exemplo com os professores de EV/
221	I93- <int> Hum hum/
222	CL109- Relativamente à terminologia utilizada na parte da geometria, não é? Fazemos/ Fazemos isso também/ Ahm/ depois, em termos de direção de turma, também é feito todos os anos/ Isto que a professora C*** estava a dizer, a articulação entre o/ o/
223	TR25- <int> O ciclo transato <inc>
224	CL110- <int> Exatamente/ Entre o professor do 4º/ professor curricular do 4º ano e o novo Diretor de Turma/ Ahm/ relativamente ao sexto e sétimo, normalmente fazemos isso por mail
225	I94- <int> Uhm uhm/
226	CL111- / Ou através de um relatório sobre a turma, etc./ Ahm/ porque depois torna-se um bocadinho complicado as turmas depois lá em baixo são imensas e/ e é numa altura que nós aqui também estamos a preparar muita coisa/
227	I95- Mas acabam por ter a ideia que o/ aluno/ cada aluno é um aluno do agrupamento ou realmente é só / alguém passageiro no ciclo? Porque é assim/
228	CL112- <int> Não/ não/ Eu/
229	I96- / Se vocês vão buscar informação do ano transato para o ano seguinte é porque têm aquela ideia do aluno/ do agrupamento, não é?
230	TR26- <int> Exatamente/ Acho que sim/ Acho que sim/
231	CL113- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Eu acho/ eu acho que isso
232	I97- <int> Vão seguindo/
233	TR27- <int> <inc>
234	CL114- É/ É/ É/
235	I98- Vão seguindo o percurso escolar dele/
236	CL115- <int> Eu acho que esta/ esta modificação que houve para agrupamento, uma das coisas que veio trazer de bom é isso/ É que não há dúvida que eu acho que agora há uma cultura diferente/
237	TR28- <int> Exatamente/ Também acho/ Acho que/
238	CL116- <int> Eu acho que/ No início estava um bocadinho receosa porque não/ não sabia como é que as coisas iam funcionar/ Mas eu acho que têm funcionado muito bem/ Não só a nível de articulação, ahm/ entre professores, como também nessa parte/ Portanto, nós falamos lá em baixo de um aluno, às vezes estamos lá em baixo a tomar um café, como se/ e eles começam a falar de um aluno “olha já foi meu” “já foi...”
239	TR 29- <int> É/ É/ É/
240	CL117- Pronto/ E já sabemos a história daquele miúdo, /não é? Umas vezes para o bem, outras vezes nem tanto
241	TR30- <int> <inc>
242	CL118- Mas/ mas é muito interessante/ É muito interessante! Coisa que não acontecia/ Nós perdíamos depois os miúdos

243	TR31- <int> <inc> Os resultados a partir do 6º ano
244	CL119- / Encontrávamos aí na rua e pouco mais/ Agora não/ Até mesmo, por exemplo, no final/ no final do período nós temos sempre, isto já é um bocadinho de cusquite, mas temos sempre a/ a/ aquele interesse em ir ver “olha vamos ver os alunos do ano passado, como é que eles estão”
245	TR31- <int> É/
246	CL120- E pronto/ E eu tenho essa noção/ Encontro-os lá em baixo e já sei / “Muito bem! Parabéns! Continuas muito bem, não sei o quê”, ou qualquer coisa assim/ Ahm/ portanto, não há dúvida que esta forma de/ de/ integração// foi benéfica/
247	I99- <int> Foram essas/
248	CL121- <int> Agora, como eu disse, há bocadinho, é natural que nalguns não seja tudo maravilhas como eu estou aqui a dizer/
249	I100- Claro/
250	CL122- Porque eu percebo/ ahm/ casos no Norte ou do Sul, que uma escola está não sei/ Uma é de província
251	TR32- <int> <inc>
252	CL123- / E juntam com uma que é de uma cidade, por exemplo/ Quer dizer, isto depois não tem/ Nós aqui não/ Não há dúvida de que estamos na mesma localidade e/ portanto estamos a funcionar como um todo/ Não há dúvida!
253	I101- Ahm por exemplo essas informações que/ que vão/ vão sabendo dos alunos, da situação escolar deles, têm em conta essas informações para a formação de turmas?
254	CL124- Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/
255	TR33- De que maneira!
256	CL125- De que maneira! De que maneira!
257	I102- Por exemplo/ ahm/ as turmas de 5º ano, ahm / têm os contributos dos professores do 1º Ciclo ou não?
258	CL126- Sim/ Sim/ Sim/ Normalmente as turmas de 5º ano são ahm ahm elaboradas com base nas informações que a Coordenadora do 1º Ciclo possui, das/ das suas professoras, e de um elemento da direção, normalmente é a professora C*** ou/ pronto/ Portanto, mas sempre tendo em conta as informações que temos sobre os alunos/
259	I103- Sim/
260	CL127- Portanto, esta coisa que estávamos a falar dos alunos, uma das coisas importantes é exatamente essa/ A/ a formação da turma do próximo ano, dentro do possível/ Claro que não podemos resolver todos os problemas na formação de turmas, mas/ mas é importante sabermos
261	I104- <int> Outra/ outra questão, aquela reunião inicial que me disse de/ de articulação do 1º Ciclo/ 2º Ciclo ahm até mesmo se calhar a nível dos conteúdos e do currículo
262	CL128- <int> Sim/ Sim/ Sim
263	I105- Não sei se tem um pla <int> tem um plano curricular de todos os ciclos, ou não? / Assim sequencial/ não?
264	CL129- Não/ Não/
265	I106- <int> Tem só o currículo do 2º Ciclo/ 3º Ciclo?
266	CL130- Não/ Nós analisamos, cada um tem o seu/ Não/ não temos/ Isso não temos ainda/
267	I107- <int> Pois, porque às vezes podiam fazer assim <inc> mesmo
268	CL131- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Exatamente/ Exatamente/ Porque depois o que é que acontece?! Ahm/ atra <int> o Ministério pressupõe que se trabalhe todos aqueles que/ aquelas competências, e portanto, ao fazermos isso, às vezes/ que eu concordo plenamente/ Mas com esta questão dos exames, no quarto, no sexto, as coisas acabam por estar um bocadinho depar <int> departamentadas porque queremos que realmente o aluno no final daquele ano, tem que ter aquelas competências/ E eu não posso deixar aquele restinho pensar que fica “olha ele no 5º ano vai/” porque tenho

	medo que/ Portanto, as coisas acabam por estar um bocadinho compartimentadas à partida/ Os programas são extensos e nós ainda não nos abrimos a isso/ É verdade/ isso é verdade/
269	I108- Mas normalmente planificam em conjunto ou cada um tem a sua planificação? Ou <inc> discutem
270	CL132- <int> Dentro do/ Dentro do ciclo planificamos em conjunto/ Dentro de cada ciclo planificamos em conjunto/ Ahm/ agora não quer dizer que nessa tal reunião de articulação, não vejamos ahm/ às vezes a profundidade com que vamos dar esta matéria
271	I109- <int> Sim/ inspirá-los às vezes/
272	CL133- / Continuação/ Exatamente/ O que é que eles já aprenderam, o que é que nós vamos ter que/ que recordar e frisar melhor, enfim/ Essas coisas/
273	I110- E por exemplo, no final do ano costumam fazer alguma/ alguma/ reunião onde se apresentem os resultados escolares e onde se analise e reflita/ Se teve a ver
274	CL134- <int> Sim/ A nível de ciclo/ a nível de ciclo/ Sim/ Isso sim/ Sim// Isso sempre/ Sempre a avaliação
275	I111- Só a nível de ciclo/
276	CL135- / Dos resultados/ Sim, normalmente/
277	I112- <int> Porque às vezes podia-se contrastar as opiniões, vamos imaginar, do 5º ano/ Não é?
278	CL136- Sim/ Sim/ Sim/
279	I113- Os resultados escolares/ Contrastar com o percurso que eles fizeram no 5º ano com o que já tinham feito no 4º ano, e aí juntavam-se <inc> professores/
280	CL137- <int> Uhm uhm/ Pois/ / Nós não fazemos isso formalmente/ Informalmente fazemos/ Informalmente fazemos, até porque, lá está, é tal/ o tal percurso do aluno
281	I114- <int> Sim, a tal ponte/
282	CL138- / E muitas vezes estamos preocupados com determinado aluno e vamos falar sobre ele com a professora mais vezes/ Ahm a ver, normalmente as coisas até coincidem/ Às vezes/ pronto/ Nós às vezes temos miúdos/ Eu tenho uma aluna este ano, que o ano passado passou na 2ª fase/ pronto/ Claro que a miúda está com imensos problemas este ano/ E apesar de ser uma miúda trabalhadora e que se esforça e tal/ Mas quer dizer, lá está, nós o facto de estarmos aqui, conseguimos ter conhecimento disso/ O que é que se passou o ano passado com ela ahm/ até que ponto é que os pais/ ahm/ realmente estão / a trabalhar também no sentido de ela melhorar as suas/ pronto/ Várias/ há ali vários campos em que ela tem muita dificuldade/ Ahm e portanto, nesse aspeto, mais uma vez, é/ é muito positivo/ Agora como perguntou, não costumamos fazer uma reunião ahm/ fazemos sim as nossas de departamento, analisamos os resultados, não só do final do ano como a nível do primeiro, segundo, terceiro ahm/ a nível do final de período/
283	I115- Vocês têm gabinete para os departamentos ou/
284	CL139- <int> Não/ Não/ Não/ Aqui nesta/
285	I116- / É só a sala comum? Convívio/
286	CL140- Temos a sala de professores e temos ali duas salas de trabalho que é onde fazemos as reuniões, mas não são da disciplina “X”, é daquela que for necessário/
287	I117- Porque às vezes podiam ter/ sei lá, um dos <i>ateliers</i> , por exemplo de Matemática, e terem
288	CL141- <int> Ah/ temos/ Temos a oficina/
289	I118- / O departamento e ir para lá/
290	CL142- <int> Sim/ Sim/ Temos a oficina da Matemática que este ano não está a trabalhar a/ a// como já esteve, devido a falta de professores com hor <int> com horário disponível/ Claro que nós podemos levar para lá os alunos, especialmente quando estamos em/ em salas de estudo ou aulas de apoio/ Ou comprar e levar o material para a sala de aula, mas quer dizer, o espaço/ ahm deixou de ser ahm um espaço a/ a/ realmente que os alunos utilizam por falta de professores/ / Ahm/ porque depois há imenso material e não pode ser assim// pronto/ Mas ela foi criada/ Eu lembro-me, participei na criação dessa/ dessa oficina da Matemática e realmente está um bocadinho/ está um bocadinho não,

	está desaproveitada/ Ahm/ tem servido também para as aulas de xadrez, enfim/ Algumas coisas/ Agora, o material que lá está nós continuamos a utilizar/ Muitas vezes levamos é para a sala de aula/
291	I119- Sim/ Porque aí às vezes também tem a ver com a distribuição do horário
292	CL143- <int> Claro/ Claro/ E por outro lado
293	I120- <int> Temos de ginastigar/
294	CL144- <int> O espaço também não é tão grande, que possamos levar a turma toda para lá/ Porque senão também o problema estava resolvido/ E de vez em quando, faríamos aulas lá, por exemplo o <inc> da Matemática, que é aquela hora suplementar que nós temos no 5º ano/ Simplesmente o espaço é pequeno para poder estar uma turma inteira a trabalhar ali/ A fazer atividades ali/ E então, aquilo funcionava mais como ocupação de tempos livres/
295	I121- Pois/
296	CL145- Nas horas do almoço, etc/ E este ano isso foi/ não foi possível, a nível de horário/ De maneira que/ costumamos fazer mais ao contrário/ Consoante as matérias que estamos a dar, no tal <inc> da Matemática utilizar algum material, sendo que hoje em dia cada vez mais se utiliza a/ a/ através da/ da utilização do computador/ Ahm/ / não propriamente aqueles jogos, mas que também fazem falta, porque os miúdos estão tão habituados/ ahm fazem falta/ Fazem falta e dentro do possível, vamos utilizando, de acordo com as matérias, os <inc>, aquelas coisas que nós temos lá em baixo, imensos jogos e coisas que podemos utilizar/ E o 1º Ciclo também utiliza/
297	I122- Sim/
298	CL146- / Quando/ quando precisa/ Portanto, é uma/ é uma/ é uma valência da EBI/ Não é/ não é só
299	I123- <int> Mas a nível de ginásio, de refeitório, são tudo espaços comuns? Aqui/
300	CL147- São/ São/ São/
301	I124- Mesmo as salas de 1º Ciclo estão integradas neste edifício?
302	CL148- Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Está um bocadinho diferente do género, antigamente aqui assim, aquela ala ali era mais o 5º ano, agora como estão cá todos os 4º/ passou a ser o 4º, mas pronto/ é exatamente a mesma coisa/ Exatamente a mesma coisa/
303	I125- Sim/ Agora para finalizar: Pretende continuar nesta escola? Sim, não e porquê?
304	CL149- Isso seria uma pergunta para um professor com menos 20 anos do que eu/ Porque eu tenho 58
305	I126- <int> Mas podia/
306	CL150- / Não pretendo sair para outra escola/ Se sair, é para casa/
307	I127- Isso também pode/ ficar em casa/ Muito obrigada pelo seu tempo/
308	CL151- De nada/ Obrigada eu/
309	TR34- Obrigada também <inc>

## EE\_L

1	I1- Em que ciclo de ensino é que leciona?
2	EE1- Ahm/ Portanto, é o Pré-escolar/
3	I2- Pois/ Ahm / tem alguma função no/ no agrupamento?
4	EE2- Não/ Este ano não estou com nenhuma função, apenas educadora de infância/ Ahm faço parte da equipa de autoavaliação do agrupamento/
5	I3- E essa equipa de autoavaliação vai-se reunindo/
6	EE3- <int> Sim/ Com/
7	I4- / Com que frequência?
8	EE4- Ahm, normalmente é a coordenadora que marca/ ahm / e marca ou para quando há trabalho para fazer ou para analisar/ Nós, por exemplo/ Eu penso que o ano passado tivemos para aí 2 ou 3 reuniões/ Talvez mais, porque iniciámos o/ o/ o processo de autoavaliação, que está a ser acompanhado por uma empresa que é a/ Ai, como é que se chama?!/ <i>Another Step</i> / Ahm, pronto/ E portanto nós, penso que o ano passado tivemos aí umas 3, 4 reuniões e este ano já tivemos// uma e iremos ter brevemente outra porque já há o relatório de autoavaliação já para ser analisado, pela equipa, para depois avançarmos para os planos de melhoria/
9	I5- Mas fazem a parte de diagnose e depois monitorização, aferição de resultados?
10	EE5- Ahm sim/ Nós/ nós fizemos com o apoio da/ da/ dessa empresa/ Portanto, nós estamos, digamos, a ser orientadas por essa empresa/ Análise de dados e essas coisas todas, foi a empresa que fez/ O que é que nós fizemos? Fizemos a seleção em primeiro lugar, seleção de indicadores para fazermos os inquéritos aos pais, aos alunos, aos professores e aos assistentes operacionais/ Ahm, fizemos essa/ a equipa de avaliação, de autoavaliação/ E depois isso foi entregue à/ à/ à firma, digamos, à empresa para fazer depois a análise e/ e o estudo ahm digamos dos dados/ Agora temos o relatório, vai ser analisado por nós e/ e a refletir, não é? E/ e depois iremos avançar com os planos de melhoria/ Aí penso que vamos ter realmente, também se calhar, mais reuniões, provavelmente/ E eu pertenço, portanto, sou o elemento do Pré-escolar/
11	I6- Hum/ nessa equipa?
12	EE6- Sim, nessa equipa/
13	I7- E antes, que funções é que desempenhava? No agrupamento/
14	EE7- Antes/ antes de estar/ apenas como educadora de infância?
15	I8- Sim/ Sim/ Sim/
16	EE8- Ahm/ portanto, eu cheguei a estar 6 anos na direção, 5 anos ahm/ estive como/ vice/ na altura era vice-presidente, suponho eu, já não me recordo bem das/ da/ Depois fui vice-di/ diretora, ahm/ e quando fizemos o mega, fui ahm/ vogal/ Penso que é esse o termo/ Ahm/ estive um ano só, como vogal e regresssei ao direto/
17	I9- <int> Mas sempre a representar o Pré-escolar?
18	EE9- Sim/ Sempre a representar o Pré-escolar/
19	I10- E neste momento há alguém a representar o Pré-escolar na direção?
20	E10- Ahm, na direção/ Ahm/ o Pré-escolar agora, digamos, está mais representado na diretora, portanto é com a diretora que normalmente se faz o elo/ Portanto, a nível dos elementos da direção, não há ninguém do Pré-escolar/
21	I11- Hum hum/
22	EE11- Do Pré-escolar não há ninguém/ Portanto o Pré-escolar agora tem a/ as coordenadoras/ a coordenadora curricular, não é? Que está representada no pedagógico/ Ahm/ e é a coordenadora do estabelecimento aqui neste Jardim-de-Infância, enquanto que no outro é uma professora do 1º Ciclo porque o Jardim-de-Infância está integrado também no 1º Ciclo/ Ahm/ mas na direção, não está realmente ninguém do Pré-escolar/
23	I12- Mas quando tem algum problema há essa ponte com a coordenadora do Pré-escolar que depois fala com a Direção?

24	EE12- <int> Sim/ Sim/ Sim/ com a direção/ Sim/ Sim/
25	I13- Então está/ está representada no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral?
26	EE13- No Conselho Geral está outra colega, ahm/ outra colega que é de lá de cima do JI e A*** de A***/ Ahm no Conselho Pedagógico está a coordenadora do/ do departamento, e/ pronto/ E aí, são nesses órgãos está representado o Pré-escolar/
27	I14- Portanto, conhece/ ahm/ os representantes e os intervenientes e todos os órgão?
28	E14- <int> Sim/ Sim/ Todos nós/ Todos/ Todos/ Todos/
29	I15- Ahm/ há quantos anos é que leciona?
30	EE15- Ahm/ ora, leciono há 35 anos/
31	I16- Pois/ não se deve perguntar, mas/
32	EE16- <risos> Pois/
33	I17- E neste agrupamento?
34	EE17- Neste agrupamento?/ Ai isso é um bocado difícil porque eu por acaso podia ter feito as contas, ora, 6/ 6 anos/ // 6, 7, 8 ahm// 12/ Eu não sei/ O agrupamento foi constituído penso que em 2004/2005/ Nesse ano, eu já não me encontrava cá nesta escola, porque era/ na altura era vinculada, não/ não/ não era efetiva e/ e na altura efetivei-me ahm/ nos B***/ Portanto, fui para outro agrupamento // como educadora/ E portanto, em 2004/2005 ahm depois concorri no ano seguinte para lugares efetivos e efetivei-me aqui neste agrupamento/ Portanto, voltei outra vez ao agrupamento/ Portanto, estou aqui desde 2005/2006/
35	I18- Ahm/ e desde que o agrupamento ganhou escala, portanto, aglomerou o Ensino Secundário, notou alguma diferença a nível da representatividade do Pré-escolar?/ Ou a nível de/ organização?
36	EE18- Ahm/ não/ Não/ eu não senti/ Eu não senti porque a/ a diretora mantém-se a mesma pessoa que já era, que já nos acompanhou desde o agrupamento/ Acompanhou-nos também o Pré-escolar/ Ahm/ foi sempre uma/ uma/ independentemente de eu lá ter estado, portanto, eu estive ainda um ou dois anos, ela/ ahm/ portanto, aqui no direto, e depois é que foi repescado pela diretora atual para fazer parte da/ da equipa/ Ahm, e portanto, eu nunca senti que houvesse uma separação ou que o agrupamento se distanciasse do Pré-escolar/ Antes pelo contrário/ Portanto, foi sempre muito valorizado o Pré-escolar e foi muito até, solicitada a presença e apoio do/ das profissionais por parte da diretora/ Inclusivamente idas a reuniões e intervenções, entrevistas e tudo, muitas vezes a diretora pedia às educadoras para participarem/ Portanto, não/ não houve realmente/ E portanto, nós todas nos sentimos à vontade com a parte da direção/ E/ e penso que realmente foi sempre muito valorizado o Pré-escolar/
37	I19- Ahm conhece os outros estabelecimentos de ensino?
38	EE19- Sim/
39	I20- O agrupamento?
40	EE20- Todos/
41	I21 – Ahm, costuma visitar com frequência, têm atividades em conjunto?
42	EE21- Sim/ Olhe, nós fazemos na/ no departamento do Pré-escolar, dado que/ há 2 Jardins-de-Infância que não estão na mesma/ no mesmo espaço/ Ahm/ portanto, fazemos as reuniões do Pré-escolar, ora num jardim de infância, ora no outro/ Portanto, preferimos a ir para o agrupamento que é mais impessoal, então e/ e/ visitamos as salas de cada uma/ de cada uma de nós/ Portanto, o departamento do Pré-escolar conhece perfeitamente as salas de todas as outras educadoras, e/ e tentamos realmente sempre fazer em sítios diferentes/
43	I22- E atividades, visitas de estudo em conjunto/?
44	EE22- <int> Também/ Também/ Portanto, vamos fazer
45	I23- <int> <inc>
46	EE23- <int> Sim/ Ahm/ em termos de articulação que fazemos com o 1º Ciclo, ainda agora temos uma ahm/ já veio/ o 1º Ciclo já cá veio e nós iremos também ao/ lá acima, agora retribuir também a visita/ Ahm, portanto, fazemos/ Não é



	com tanta frequência assim, não é? Porque também temos muitas outras/ outros trabalhos, outras visitas, mas tentamos sempre ahm/ o plano anual de atividades é igual, tanto as temáticas, o que se vai propor, as atividades são sempre iguais/ São às vezes em espaços diferentes, por uma questão de logística, mas todas fazemos ahm/ se/ se está marcada uma visita, por exemplo, ali à/ ao C***, que é aqui uma/ exposição de arte, ahm, todas as salas do Pré-escolar vão fazer essa visita/ Portanto ahm e a coordenadora do departamento ahm/ e/ ou/ a pessoa que fica responsável por essa atividade, gere essa/ essa articulação/ Ahm, pronto/ Agora por uma questão logística, não fazemos muitas atividades umas com as outras, não é?( Porque muitas vezes é/ é complicado, mas/ mas não/ Há/ há realmente uma/ pronto, e isto até é interessante, nós por exemplo à 6ª feira, fazemos uma marcação de um almoço todas juntas, portanto, ahm/ acho que isso aí revela um bocadinho o espírito da união e da cooperação que existe ao nível do departamento Pré-escolar/
47	I24- Os alunos aqui do/ do Pré-escolar, ahm/ integram que/ que escola do 1º Ciclo?
48	EE24- Ahm/ vão/ integram
49	I25- <int> Normalmente/
50	EE25- / O Pri/ ahm/ o A*** de A***/ Porquê? Porque isto foi só, aconteceu o ano passado apenas, porque até antes disso eles iam/ uns iam para o A*** de A*** e outros iam para a EBI/ Porque a EBI era uma escola integrada que também tinha 1º Ciclo/ Ahm/ entretanto a/ a diretora e/ / penso que foi em Conselho Geral que/ que fizeram essa/ essa alteração, puseram todo o 1º ano no mesmo espaço/ Portanto, no/ Jardim-de-infân/ no A***/ na EB1, JI, A*** de A***/ Ahm/ a nós facilita-nos um bocadinho também por causa da articulação que fazemos/ Porque aí sabemos que os meninos vão todos para o A*** de A***, quando vamos lá para eles conhecerem o espaço, e não sei o quê, vamos para a escola que a gente sabe que eles transitarão/ Ahm, nos outros anos nunca sabíamos, apesar de irmos a uma escola de 1º Ciclo, mas eles poderiam não ficar ali naquela/ Portanto, haveria/ havia duas/ duas hipóteses de/ de/ escolas/ Agora não/ Portanto, o 1º ano vai todo lá para cima para o// a EB1, A*** de A***/
51	I26- Então havia um dia em que os alunos do/ do Pré-escolar iam conhecer a dinâmica do 1º Ciclo?
52	EE26- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Faz parte de uma das atividades de articulação/ É eles perceberem/ até desmistificar-se um bocadinho, eles conhecerem o espaço/ Não só conhecer o espaço, mas também desmistificar um bocadinho o que é estar numa sala de aula/ Ahm/ e/ e isso nós, portanto/ / fazemos um bocadinho este ano pela primeira vez, e penso que funcionou muito bem, articulamos com uma, portanto, eu estou a articular com o 1º E/
53	I27- Uhm uhm
54	EE27- E a colega do 1º E articula comigo/ Portanto, ahm/ em vez de estarmos depois a pensar onde é que vamos/ ahm/ em que turma, não/ Nós desde o início do ano, na/ na/ na plani/ na/ na/ nesta, neste projeto de articulação, combinamos e fica estipulado uma professora estar com uma educadora, portanto, fazer o intercâmbio e a articulação com uma educadora/ E/ e por exemplo essa professora veio no outro dia à minha sala fazer uma apresentação de uma lengalenga, deixou um trabalhinho para dar continuidade aos meus alunos/ Os meus alunos aprenderam a lengalenga e agora estamos nós a trabalhar, a fazer uma atividade para levar ao 1º E/ Pronto/ Com algum cuidado em que nós tentamos coordenar, as professoras tivessem os nossos antigos alunos/ Porque nós aqui criamos alguma homogeneidade da tur/ nas turmas/ Eu o ano passado só tinha um menino que passou, pronto/ Ahm/ mas, eu fiquei com a professora ahm/ desse meu aluno/ O que é ótimo, porque não só nos permite também falarmos um bocadinho da evolução do/ da/ dos nossos antigos alunos, aliás, nós nas reuniões que fazemos de articulação, um dos pontos é exatamente a/ as professoras do 1º Ciclo darem-nos o feedback do desenvolvimento e a aprendizagem que as crianças que foram nossas alunas tiveram/ Ahm/ isso permite/ permite-nos a nós também fazer uma leitura e fazer uma análise do nosso trabalho/
55	I28- E essas reuniões são com que frequência?
56	EE28- Ahm/ Nós fazemos/ fizemos uma no início, no/ no 2º período e agora vamos fazer outra, portanto, digamos/ porque é assim, em Setembro fazemos a reunião de articulação em que fazemos passagem dos casos/ Em que nós sabemos as professoras que irão ficar com as <int> no/ no início de Setembro, que é quando já estão constituídas as turmas e os professores/
57	I29- <int> Mas ajudam a formar as turmas ou não?
58	EE29- Não/ Nós/ ajudamos numa primeira fase/ Como é que é a nossa ajuda? A/ a política deste agrupamento é: os meninos não vão em bloco para uma turma/ / Pronto/ E então nós fazemos uma triagem logo de início, que é separar a turma, imaginemos, em duas partes/ Pronto/ Claro que o nosso objetivo é separarmos os/ os/ meninos que, enfim, às vezes até são mais conflituosos, outros que/ que apagam o outro, portanto, nós temos alguns critérios que fazemos nós à partida/ E é entregue depois à colega que vai fazer, que normalmente é escolhida pela diretora, que vai fazer as

turmas do 1º/ do 1º Ciclo/ O ano passado fiz as turmas do Pré-escolar, e se calhar este ano vou/ vou ser eu na mesma a fazer as turmas do Pré-escolar/ Mas fazemos sempre com muita articulação/ E/ e portanto, quando/ quando a colega faz as turmas, faz com a nossa divisão, já/ Pronto/ E depois integra os outros meninos que vêm de outros agrupamentos, que vêm de fora/ Ahm e mesmo assim, depois, haverá um ou outro pormenor, que pode ser corrigido, ou pode ser/ pronto/ E normalmente há/ há *feedback*/ Pronto/ há/ há essa articulação/ Mas quem constitui depois as turmas no finalmente é realmente alguém do 1º Ciclo/ Ahm que será escolhido depois pela diretora/ Depois em Setembro, o que é que nós fazemos? A partir do momento em que sabemos onde é que os nossos meninos ficaram, e muitas vezes não ficam só/ Muitas vezes não! Não ficam! Não ficam com uma professora só, portanto, fazemos a passagem dos/ dos casos/ Passamos dos meninos/ Claro que nós não damos ahm/ damos algumas características do seu perfil, não é? Não catal <int> tentamos não catalogar para não criar logo preconceitos, até porque eles, nós anda/ passamos toda a avaliação/ Nós fazemos avaliações trimestrais, e portanto, toda a informação é descritiva por áreas de aprendizagem e/ e portanto, também está lá tudo, não é? Pronto/ Mas como as crianças são processos muito, que evoluem, voltam para trás, andam para a frente/ portanto, são muito complexos, nós não catalogamos ninguém, portanto/ Agora, há determinados perfis que são importantes ter já um breve conhecimento, não é?/ A professora/ pronto/ De qualquer maneira, sempre que há alguma dúvida a professora também contacta a/ a educadora que sabe, que/ ahm/ esteve naquele jardim de infância, naquela sala e portanto ahm/ Em Setembro fazemos a passagem dos casos, puro e simples/ Depois há uma outra reunião mais tarde que então é, darmos o *feedback* da evolução dessas crianças, da evolução, das dificuldades, de/ ahm e/ em que há uma troca às vezes até, algumas dicas, até da parte da educadora, dizer “olhe, porque essa criança, com esse perfil tem de ser se calhar trabalhada desta maneira, ou a estratégia que funciona melhor poderá ser esta”, portanto/ E da parte da/ do que é que nós ganhamos com isso em relação a vocês é saber “olha, se calhar haverá áreas em que nós poderemos fazer isto desta maneira” não é? E que não fazíamos e vamos passar a fazer/ Pronto/ Portanto, acho que toda a gente tem a ganhar/ E, agora esta última, ahm é não só para/ portanto, já passou mais tempo, também, para voltarmos a falar da evolução das/ das nossas crianças, e/ e para prepararmos também a/ a parte final do projeto/ Ahm portanto, avaliarmos, autoavaliarmos um bocadinho como é que tem corrido estas articulações das atividades/ Ahm e/ e se/ o que é que se ganha com elas, não é? Porque estar-se a fazer só porque se tem de fazer, não tem valor

59 I30- <int> Claro/

60 EE30- Acho que as coisas fazem-se se tirarmos proveito delas e se forem interessantes/ Se não forem interessantes também não vale a pena estarmos a/ Temos muita coisa para fazer, não é? Pronto/ E/ mas penso que sim, que foi pelo menos a minha avaliação, foi muito positiva e as colegas, pelo menos no departamento, que já falamos, mas falamos só entre nós, também valorizamos esta articulação, e/ portanto, vamos fazer mais/ Já está marcada para a próxima 4ª feira/

61 I31- A coordenadora de departamento foi escolhida também pela/ pela direção?

62 EE31- Ahm departamento/

63 I32- <int> Pré-escolar/

64 EE32- A de departamento foi escolhida por nós, isto é, de três, demos três nomes/ Ahm, aliás, a diretora deu três nomes/ Isso é o que está na lei/ Deu três nomes/ Dos três, nomes nós fizemos uma reunião de departamento logo no início do/ do outro ano ahm/ e, por voto secreto, ahm/ foi votada a/ portanto, uma colega, e/ pronto/ E foi ela que ficou na/ na/ na parte da/ da coordenação/ Ahm, de qualquer das maneiras, quer a coordenadora do curricular do 1º Ciclo, quer a do Pré-escolar também se/ também se reúnem, principalmente quando é ao nível das articulações/

65 I33- E nas reuniões de I33- E nas reuniões de departamento, tem/ tem um papel ativo, intervém

66 EE33- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Toda a gente!

67 I34- / Com frequência?

68 EE34- Toda a gente!

69 I35- Toda a gente?

70 EE35- Toda a gente! Toda a gente! Toda a gente!

71 I36- <int> As opiniões são tidas em conta com os pares?

72 EE36- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Não, e há partilha de trabalhos, de estratégias, há muita preocupação / Por exemplo, eu então / quando cheguei, exatamente porque já estava/ perdi um bocadinho a dinâmica e às vezes fazia/ interrogava-me, porque realmente as crianças estão muito diferentes, e punha questão no departamento que me ajudassem a resolver determinados problemas que tem a ver com a disciplina essencialmente/ Não é disciplina, aquela disc <int> a

indisciplina agressiva, nem nada disso/ É aquela, ahm/ irri/ Como é que é? Irrequietude latente e o não saber estar, não saber esperar, ahm/ não/ não/ são crianças muito participativas, mas numa desordem, em caos, e que me assustou/ E portanto, e eu coloquei esse problema às colegas, se seria de mim/ porque pus em causa realmente a minha eficácia como profissional/ Pronto/ As colegas dizem que isto é um problema, de fato, um bocadinho geral, das crianças/ E/ e muitas vezes temos/ temos tentado analisar e até refletir sobre o/ a abordagem que temos de fazer na reunião/ nas reuniões de pais/ E uma das abordagens que nós fazemos também é exatamente, ahm/ enfim, fazer um bocadinho de pedagogia com os pais, na necessidade dos meninos aprenderem a ser frustrados/ Porque/ a ser frustrados, não! Ahm/ a lidar com a frustração/ Não é ser frustrados/ É a lidar com a frustração/ Porque hoje em dia as crianças realmente não/ não conseguem lidar com o não e não conseguem lidar com qualquer/ chamada de atenção/ Ou ficam de rastos emocionalmente choram, portanto/ / reagem apenas chorando, e/ ou então, revoltando-se, tendo comportamentos desadequados e/ e é o/ é realmente a grande dificuldade que nós sentimos/ Mas não, no/ no Departamento fazemos trocas de materiais, enviamos mails com materiais que nós achamos interessantes, partilhamos com todas/ Isso é o nosso espírito/

73 I37- E planificam em conjunto? Porque vocês têm orientações curriculares, não é propriamente

74 EE37- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/

75 I38- / um currículo rígido/ Mas planificam? Como é que

76 EE38- <int> Nós temos/ nós temos/ Fizemos uma planificação geral e que nós nos orientamos, damos a liberdade depois cada um ahm trabalha segundo a sua metodologia e segundo umas alíneas de orientações gerais/ E/ e mandamos sempre as/ as planificações para a Coordenadora/ Portanto, a Coordenadora, digamos, é a central/ Recebe todas as planificações/

77 I39- Em relação aos momentos de convívio, já me disse que, pronto, almoçam à 6ª feira, todas juntas

78 EE39- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/

79 I40- Aqui só/ só se

80 EE40- Temos vários momentos de conjuntos com os pais/

81 I41- <int> Sim/

82 EE41- Temos o Natal, temos o/ o Dia do Pai, convidamos os pais a virem à sala, o Dia da Mãe, também as mães vêm à sala, passam aqui um bocadinho do tempo, há tarefas que nós/ fazemos/ Isso depois cada uma gere, digamos, a/ o estar na sala com os pais de formas diferentes, mas o objetivo é trazer os pais para estarem aqui um bocadinho com eles/ E isso é geral para todos/ Todos fazemos a mesma coisa/

83 I42- <int> Sim/

84 EE42- Pode variar depois é o que é que cada uma na sua sala faz como tarefa para/ para os pais, mas há um cafezinho, há uns/ uns docinhos, ahm/ portanto há dig/ e isso é uma orientação geral para todos/

85 I43- E aqui têm uma sala de convívio para/ para as educadoras?

86 EE43- É na/ é/ esta sala/ Esta sala é a sala de educadoras e assistentes/ Pronto/ É uma sala onde as pessoas almoçam, ahm/ eu por acaso não almoço cá porque tenho o privilégio de morar aqui ao lado, mas senão também almoçaria aqui, com certeza/ Temos micro-ondas, há frigorífico, portanto, as pessoas dispõem de/ enfim, pelo menos um local para poderem/ e o resto das educadoras almoçam todas cá/

87 I44- E costumam ir, por exemplo, à/ aos/ à sala dos professores da sede?

88 EE44- Sim/ Sim/ Sim/ Vamos tomar lá café/ Quando vamos/ quando vamos à sede, ou por/ por reuniões, por exemplo, quando fomos fazer as avaliações pedimos uma salinha e foi-nos dispensada uma salinha ahm/ lá da/ para irmos fazer, na aplicação em informática ahm/ Porquê? Porque nós aqui estamos sempre a, constantemente, a ser solicitados/ Porque os meninos estão cá/ Porque naqueles três dias que fazemos a avaliação, os meninos ainda cá estão todos, e portanto, há sempre muita/ Porque as pessoas quando cá estão nos/ nos sítios acabam por ser completa/ sempre solicitadas/ Então, e a diretora disponibilizou logo uma salinha até com aquecimento e tal, mesmo impecáveis, para podermos trabalhar ahm/ pronto, fazemos as avaliações/ Fazemos também, nesses três dias, além da avaliação individual das crianças, estipu <int> estipulamos sempre um ou dois dias/ Uma para fazer a avaliação dos grupos / e do Plano Anual de Atividades/ E aí já é o departamento todo/ Portanto, as avaliações são individuais, não é?/ Cada educadora faz a avaliação da sua criança ahm de/ mas nessa/ nesses três dias também integra a avaliação do PAA e a

	avaliação do/ do/ do grupo/ Portanto/
89	I45- <int> E quando/ quando estão na sede nesses dias, ou quando
90	EE45- <int> Sim/
91	I46- / Entra na sala dos professores, / os outros professores reconhecem-nos?
92	EE46- <int> Sim/ Reconhecem/
93	I47- Ahm, quer dizer, sabem
94	EE47- <int> É assim,
95	I48- <int> / De que ciclo é que é?
96	EE48- <int> Sim, sabem/ sabem, conhecem/ A mim conhecem porque eu estive/ pronto, a minha situação é uma situação privilegiada/ Porque como estive na direção, toda a gente do Secundário me conhece/ Ahm a coordenadora do/ do pedagógico também conhecem, porque/ também vai ao pedagógico e portanto também tem relação com/ Alargado/ E toda a gente conhece porque logo no início do ano há uma reunião geral de professores, e portanto/ toda a gente, digamos que, é apresentada/ Portanto/
97	I49- <int> E têm conhecimento, por exemplo, da dinâmica da/ do Pré-escolar? Porque também é uma dinâmica diferente?
98	EE49- Algumas professoras têm, outras não/ / Mas eu penso que já vão tendo/ Já vão tendo/ Ahm mas/ pronto, principalmente no/ no/ na/ no pedagógico/ Porque no peda/ eu estive no pedagógico durante estes anos, e agora é a outra colega que está no pedagógico/ Qualquer uma de nós, graças a Deus, falávamos sobre o que é que é o Pré-escolar/ E/ e argumentávamos/ eu sei que no pedagógico, e então quando integrou o Secundário ahm/ o Pré-escolar, de fato, é uma gotinha num oceano, sem dúvida/ Mas, quando era, quando havia referência a alguma coisa ao Pré-escolar, esse tempo era para/ para ouvir quem estava no Pré-escolar para falar/ Ninguém tirava a palavra/ pronto/ Agora, claro que toda a dinâmica de uma escola, não é a dinâmica do Pré-escolar/ A gente sabe que não é/ A problemática muitas vezes, centra-se sempre nas outras/ nas outras valências/ Para já são as valências que têm avaliação, não é? Nós avaliamos, mas não é uma avaliação para passar/ Não é para passar/ é para/ para progredir ou não progredir, porque não está/ lá está, estamos na tal zona / que não somos nem carne nem peixe/ Reconhecem já, e isso já é muito bom, a nossa importância como alicerces para o ciclo seguinte, sem dúvida alguma/ Ahm/ e inclusivamente já algumas professoras do Secundário, reconhecem esse valor de/ de todo um trabalho que se começa nos primeiros ciclos, não é?/ Começando no Pré-escolar e no 1º/ no 1º Ciclo/ Ahm/ mas/ / haverá outra gente que ainda acha que/ que se calhar não é assim tão importante, não é? Isso acredito que sim, que haja/
99	I50- Ahm/ vocês aqui, ahm no Jardim-de-Infância trabalham muito na vossa sala de aula ou têm menos coadjuvação, parcerias pedagógicas ou
100	EE50- <int> Ahm/ temos/ Temos/ Temos a/ vai uma/ nós te/ o agrupamento disponibilizou uma professora de/ de Educação Física, por exemplo, que vem fazer/ a/ nós estamos com a professora/ Há alturas, mas pronto, isso também depende muitas vezes das disponibilidades de horas e dos professores, não é? Ahm ma <int> entre nós/ entre nós salas, fazemos ahm/ fazemos/ vamos apresentar uma canção que aprendemos nova à outra sala, na/ Não é nada formal, em termos de/ isso já está incutido em nós/ Porque as salas estão abertas, são/ ahm/ a gente interage muito umas com as outras, portanto, ninguém tem aqui sala fechada/ Ahm/ inclusivamente agora no dia 23, que é o dia mundial do livro, há uma atividade que todas, quer as de cá de baixo, quer as de lá de cima vão fazer, é a troca de/ de educadoras/ As educadoras vão contar uma história a/ à outra sala/ Portanto, fazemos esse momento de leitura/ Porque somos diferentes/ eles conhecem-nos/ Mas é/ não somos a professora deles/ Portanto, eles assumem aquilo como uma outra experiência e/ e isto é importante porque as pessoas são todas diferentes e a forma de contar, a forma de relacionar, e portanto, e esse é o momento que nós damos para fazer essa/ essa troca/ Para além dessa, fazemos muitas vezes a apresentação, de virem-nos mostrar uma/ um material que fizeram, um trabalho que fizeram/ Ahm, nós vamos/ às vezes até digo “ vamos ver a exposição dos amigos da sala 2”/ Ver um trabalhinho, que muitas vezes são trabalhos que os leva a criar outros trabalhos, partindo daquilo que foram ver/ Portanto, é/ todos aprendemos uns com os outros/ E portanto, isso nós fazemos e lá em cima também/
101	I51- Essa professora de Educação Física é de outro ciclo?
102	EE51- É de outro ciclo/
103	I52- Do agrupamento?

104	EE52- Do agrupamento/ É/ É// Eu penso que ela é até do Secundário/
105	I53- Uhm uhm/
106	EE53- Ela é do Secundário/
107	I54- Outra/ outra das coisas é o, pronto/ é só uma questão de confirmar, se planificam de acordo com os interesses, com as motivações, com/
108	EE54- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/
109	I55- / O percurso dos alunos/
110	EE55- <int> Sim/ Sim/ Claro/ É assim, nós planificamos/ há aquelas, / digamos, temas/ habituais, não é? Portanto de/ de/ do/ das/ das estações do ano, da/ dos seres vivos, da/ dos animais/ Porquê? Nós vamos sempre de encontro sempre aqueles assuntos que são, que a gente sabe, que são do interesse da criança, portanto, ao nível dos animais, da natureza, ahm/ Isso fazemos, e muitas vezes fazemos também partindo de determinados interesses pontuais que as crianças, por qualquer motivo/ Por exemplo, o ano passado fiz um/ surgiu ahm/ eu não sou muito de fazer trabalho de projeto com toda a metodologia de projeto, porque/ eu prefiro fazer aquilo que sei, do que aquilo que eu não sei/ E como muitas vezes o trabalho de projeto implica determinados procedimentos e determinadas coisas que eu não domino, eu prefiro fazer um bocadinho/ porque as nossas metodologias não são metodologias / é pela metodologia, sei lá, da escola moderna, ou porque não sei o quê/ Não/ Nós tentamos dentro das nossas/ capacidades profissionais, ir buscar o que tem de bom qualquer um dos/ dos/ das metodologias/ E todas nós funcionamos assim/ E por exemplo surgiu, o ano passado, um interesse enorme por dinossauros/ / Um interesse enorme porquê? Porque, em que também tive depois um problema/ Tinha um setor, que eu tenho/ tinha oito meninas, o resto era tudo rapazes, em que as meninas já estavam um bocadinho fartas de dinossauros, porque não era do interesse delas/ Mas o certo é que, alguém também tem que/ pronto/ Portanto, essa coisa de dizer “vamos nos interesses” é a gente/ é sempre nos interesses dos meninos/ Mas não é aquela metodologia que a gente só faz aquilo que os meninos// querem aprender/ Não!
111	I56- <int> Uhm uhm/
112	EE56- Muitas vezes também são propostas que vêm de nós/ Portanto, nós retiramos aquilo que achamos que eles/ e que faz, pode haver interesse para a generalidade do grupo, aqui claro que eu depois com as meninas tive que arranjar aqui algumas estratégias para elas se interessarem mais, mas realmente foi/ isso foi um trabalho que saiu mesmo deles/ E eu não tinha pensado sequer ahm/ em falar em dinossauros/ Portanto, há determinados/ há determinada temática que é trabalhada/ De resto, trabalha-se aquilo que nós/ toda a gente acaba por fazer/ É o corpo, a identificação, ahm/ e o corpo tem muita coisa/ Temos a alimentação, temos/ E portanto, acaba sempre por/ irmos aquela temática que é//
113	I57- <int> Mas às vezes, por exemplo, em relação à/ aos dinossauros, à alimentação
114	EE57- <int> Sim/
115	I58- / Ao trabalho de projeto
116	EE58- <int> Sim/ Sim/ Sim/
117	I59- / Estava a lembrar-me também das experiências científicas
118	EE59- <int> Sim/
119	I60- Há ali/ há alguma articulação que vocês façam ou/ ou a nível mesmo de conteúdos, ou de rigor científico, que peçam algum tipo de apoio ou coadjuvação com outros professores de outros ciclos?
120	EE60- Normalmente não costumamos fazer isso
121	I61- <int> / Pontualmente?
122	EE61- O que acontece às vezes é, mas isso é mais porque é a mãe de uma menina que anda aqui, que é professora de Ciências do agrupamento, e muitas vezes há determinadas/ há a Semana das Ciências que fazem/ e algumas experiências que fazem lá, eles convidam-nos para irmos/ pronto/ Ahm/ é mais isso/ De resto, pedir para/ fazer esse tipo de trabalho, não/ Não é/ não é nossa/ Às vezes pedimos às colegas, portanto, em termos de espaço/ Mas não a outros/ a outros ciclos// Isso não/
123	I62- Para finalizar /
124	EE62- <int> Hum hum/

125	I63- / Se pretende continuar nesta escola e porquê?
126	EE63- Ah sim/ Olhe, esta escola, para já, não só porque de fato, moro aqui ao lado e isso para mim é bastante importante, apesar de ter outros inconvenientes também/ Sou abordada muitas vezes na rua, mas pronto/ Mas eu/ a gente tem que pensar qual é que é mais importante, e portanto, estou aqui/ Mas independentemente de tudo, é um agrupamento em que eu acredito nas pessoas que estão à frente/ Ahm e/ acredito porque, eu sendo do Pré-escolar, acreditaram sempre bastante no Pré-escolar, valorizam muito o Pré-escolar e/ ao contrário, eu estive só um ano, estava a dizer que não/ que não tinha uma leitura e não poderia fazer, mas o certo é que eu não senti isso, realmente no outro agrupamento onde eu estive/ Ahm/ e enquanto que aqui não/ Aqui dão valor ao Pré-escolar e/ valorizam/ valorizam as pessoas, ahm/ inclusivamente até fazem propostas, por exemplo, eu sei que a colega que é do Pré-escolar, no Conselho Geral foi-lhe proposta pela/ pela diretora, de ser a presidente/ <inc> ser a presidente/ Portanto, isso a nós dá-nos realmente alguma leitura de que/ ahm/ valoriza, que a importância de um agrupamento como um todo, como uma entidade de educação, que tem que ter, tem que começar pela parte de baixo, realmente o Pré-escolar, até aos níveis de cima/ Ahm/ é uma/ a direção é uma pessoa dinâmica, é uma pessoa que nos propõe cursos, que nos disponibiliza o agrupamento para com facilidade as pessoas terem acesso a cursos de formação ahm/ e/ e o ambiente é ótimo/ Portanto
127	I64- <int> E essa formação é direcionada para o Pré-escolar? Ou é/
128	EE64- <int> Pré/ Pré-escolar, 1º Ciclo/ Por exemplo, nós tivemos uma de articulação, de articulação em termos curriculares em que foi para toda/ todo o agrupamento/ Portanto, houve Pré-escolar nessa/ nessa sessão estava Pré-escolar, 1º Ciclo e/ ahm/ EBI/ Portanto, ahm/ outros/ outros ciclos/ Em que depois cada um fez o trabalho, por acaso nós fizemos um trabalho, fizemos foi articulação Pré-escolar/1ºciclo e outros grupos fizeram outros trabalhos/ Ahm/ mas isso foi proposta da direção/ Portanto, para exat/ Ah, e há uma/ e para mim é uma, é das que tenho apostado mais, nas articulações interciclos/
129	I65- <int> Portanto, na sequencialidade do percurso
130	EE65- <int> Na sequencialidade, portanto, Pré-escolar/1º Ciclo, depois 4º ano/5º ano, ao nível principalmente da língua Portuguesa e da Matemática, e/ e depois 7º ahm/ e no/ ahm/ e 8º/ Sim/ 7º e depois o 3º Ciclo/ Portanto e/ e quando foi a integração do Secundário, aí houve, tanto enquanto que nós já estávamos em agrupamento vertical já há mais anos, já tínhamos uma dinâmica mais facilitada, as pessoas não/ não estavam contrariadas/ Com o juntar o Secundário, digamos, teve que haver uma reeducação da parte do Secundário/ E aí o Secundário / empurrou um bocadinho/ Estamos já no/ 3º ano, este é o 3º ano/ Portanto, o 1º ano foi o ano de transição, o 1º, portanto, estamos no 3º ano já se nota já mais, pronto/ E aquela perceção da importância dos outros ciclos, de fato, deve-se de/ completamente, à junção que o Secundário fez ao agrupamento/ Não tenho dúvidas nenhuma/ Porque quem estava mais distanciado do/ o que é que é/ o que é que ficava para trás, o que é que vinha de trás, era o Secundário/ Porque o/ a/o/ portanto, o agrupamento que já estava constituído Pré-escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclo, já estava ambientado, já toda a gente
131	I66- <int> E com a mesma diretora?
132	EE66- Com a mesma diretora/ E manteve-se a mesma diretora// Por acaso, houve essa/ essa/ mais-valia, na minha opinião/
133	I67- Mas a diretora é do/ do 3º Ciclo?
134	EE67- A diretora é/
135	I68- <int> Trabalhava na altura/
136	EE68- Ela era/ eu penso que ela é do Secundário/ Não tenho bem a certeza/ Ahm/ mas ela esteve sempre na/ na escola de/ EBI/ EBI/ Portanto, tinha o 3º Ciclo/ Não sei se ela/ Mas eu penso que ela é Secundário/ Não tenho a certeza/ Pronto/ Porque ela não/ como não dava aulas e eu não/ não/ nunca me preocupou/ nunca me preocupei com/ em saber exatamente, mas penso que ela era/ Portanto, a informação, para o Secundário/
137	I69- Sim/
138	EE69- Mas/
139	I70- <int> Ahm/ só/ só mesmo para terminar, agora por causa de uma coisa que disse, ahm/ conseguem ter a perceção agora/ agora é que voltou ao terreno, digamos assim
140	EE70- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/

141	I71- / Aos alunos, mas aqui as outras educadoras conseguem/ conseguem// levar/ portanto, levam os alunos aqui na Pré-escolar e depois têm noção do percurso deles até
142	EE71- <int> Da evolução
143	I72- Sim/ Sim/ Até aos outros ciclos/
144	EE72- <int> Normalmente têm porque são pessoas que moram também aqui na zona e portanto, nem que seja por uma questão às vezes de/ de/ Sim/ Isso têm/ Isso têm/ Eu pelo menos tenho, porque, como isto aqui é, acaba por ser/ ã/ Nesse aspeto a unidade acaba por nós conhecermos as professoras, e nós/ e acabarmos por falar com uma professora e dizer assim “ Pois, ele já/ quando era/ quando era meu aluno ele já fazia assim”/ Portanto, nós acab <int>/ Claro que não sabemos de todas as crianças, nem com o pormenor/ Mas sabemos de uma forma geral, a evolução deles/ Se/ se enfim/ se ficaram/ se foram bons alunos, se não/ pronto/ Isso temos/ Mais ou menos/ Mais ou menos/
145	I73- Numa forma global, se dissesse: ”a cultura do agrupamento é“ / Em traços gerais assim palavras ou uma expressão chave/
146	EE73- Os?
147	I74- A cultura do agrupamento/
148	EE74- Ahm/ //
149	I75- Como é que é a cultura?
150	EE75- A cultura/ / Ahm/ Mas em termos de/ de/ /
151	I76- <int> Como é que sente este agrupamento? / Em termos de cultura
152	EE76- <int> Eu penso que este agrupamento é um agrupamento em que/ quer prestar um bom serviço à comunidade/ Ahm/ preocupa-se ahm/ por/ prestar um serviço em cujos clientes são de fato os alunos e os pais dos alunos, ahm/ e/ e há essa preocupação e se/ e/ e ter a preocupação ahm/ de/ das pessoas se/ evoluírem e/ e aprenderem umas com as outras/ É isso que eu sinto/ Ahm/ se calhar noutras valências poderá haver menos/ não sei/ Porque eu aí não, realmente não consigo/ Ao nível do Pré-escolar e do 1º Ciclo que/ que, digamos, convivemos mais, e/ e/ refletimos mais, é essa a preocupação/ É a preocupação essencialmente de prestar um bom serviço/ Sermos bons! Pronto/
153	I77- Obrigada pelo seu tempo/
154	EE77- De nada/ Disponha



# MM\_L

1	I1- Ora, qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	MM1- Ahm/ 3º Ciclo e Secundário/
3	I2- E/ no ensino regular?
4	MM2- Sim/
5	I3- Tem outras funções no/ no agrupamento?
6	MM3- Ahm/ Sim/ Sou coordenadora dos diretores de turma de básico/ Portanto, sou diretora de turma de uma turma de básica, por isso é que eu tenho básico <inc> até de Secundário/ Ahm / e/ pronto/ Sou diretora de turma e coordenadora dos diretores de turma do ensino básico/
7	I4- E há quantos anos é que leciona?
8	MM4- Trinta e/ faço este ano trinta e/ quatro anos/
9	I5- E neste agrupamento?
10	MM5- Neste agrupamento há vinte e/ poucos anos/ Vinte e tal, sim/ Vinte e tal/ Precisa de um número?
11	I6-Não/ Não/ Não/
12	MM6- Pronto/ Vinte e tal anos/ Vinte e tal anos/ Foi no 2º ano, 3º que a escola abriu/
13	I7- Então conhece o percurso deste agrupamento, por exemplo, agora esta última fase em que ganhou escala/
14	MM7- <int> Sim/ Sim/
15	I8- / Com a Escola Secundária
16	MM8- <int> Sim/ Sim/ Com o, portanto, já o passar a agrupar/
17	I9- <int> E como é que tem sido a/ tem/ tem/ ao ganhar escala tem melhorado alguma coisa? Ahm/ tem havido outras fragilidades? Como é que/ como é que tem sentido este processo?
18	MM9- Ahm/ Nada, correu/ pronto/ dentro da/ da/ “normalidade”, não é? Quando chega a altura da decisão, pronto, quem sai, quem entra/ há ali sempre um bocadinho de/ de/ de// havido agitação/ Custa muito, não é? Quem sai e quem entra/ já se sabe, não é/ Mas correu dentro/ posso dizer, da normalidade/ Um bocadinho mais/ mais/ um dia um bocadinho mais agitado, outro dia menos/ Mas acho que o processo foi/ foi/ foi gradual/ Em termos de mudança a nível de escola, de procedimentos, aí noto que realmente / houve uma evolução no sentido positivo/ Ahm/ da agilidade de processos/ Portanto, nós começamos a criar uma cultura de/ de/ de/ contatos e de intercâmbio entre professores e encarregados de educação realmente que não existia, não é/ Que não/ que/ que/ Que era mais difícil/ Não é que não existisse/ Existia, mas não era tão ágil/ Portanto, nós a informação a nível da informatização em todo este processo, foi realmente muito grande/ Muito grande/ O que nos levou a nós tivemos muitas dificuldades no início, relativamente a essa situação, que não está/ não comunicávamos com os pais via <i>email</i> / Não conti/ não constatávamos/ E portanto, ali houve um/// talvez um bocadinho de dificuldade, mas, resultante disso mesmo/ // Não é? Ahm/ agora já comunicamos, já resolvemos muitas situações via <i>email</i> /
19	I10- É professora de que disciplina?
20	MM10- Matemática/
21	I11- Matemática/ E antes também era professora só de 3º Ciclo? Não era do Ensino Secundário/
22	MM11- Eu sem/ ahm/ sempre lectionei/ os dois/ os dois ciclos/ porque esta/ esta escola/ Estava aqui na escola, na escola Secundária/ mas que tinha Básico/ Nós tivemos sempre/ ahm/ muitas turmas de Básico/ Básico e Secundário/ E portanto, eu sempre lectionei/ Curiosamente sempre lectionei Básico e Secundário/ Só houve um ano ou dois que só tive/ Secundário ou só tive Básico/ Ahm/ foram poucos/ Foram poucos/ E a partir da altura eu fiquei Coordenadora, já foi em 2008/ desde 2008/ Coordenadora/ Pronto/ Tem que ter sempre Básico/ Se bem que, para ter básico/ ahm/ fico “mais sobrecarregada”/
23	I12- Uhm uhm/
24	MM12- Em termos de trabalho/ Porque/ encaixar o número de horas que tenho, portanto, seria mais benéfico para mim



	ahm ficar só com/ com o Secundário/ Tinha menos turmas, tinha menos trabalho, não tinha direção de turma, pronto/ Mas pronto/ os cargos são/ e gosto do cargo/ Portanto não/ até agora não tem havido problemas, decorre normalmente/
25	I13- E consegue articular os docentes dos diferentes ciclos? Portanto, do/
26	MM13- <int> Ahm sim/
27	I14- Mesmo a nível da área disciplinar de Matemática que é uma área focal, não é?
28	MM14- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Nós/ nós, a nível de/ de/ disciplina, em si / ahm portanto, a nossa coordenadora tenta sempre articular e fazemos isso/ Articulação ahm/ com/ com o básico, portanto, 1º Ciclo/ Fazemos sempre a articulação/ E/ e a nível de// de/ a nível de coordenação, também articulamos com os outros ciclos/ Portanto, nós temos/ tudo o que fazemos articulamos, é enviado, é/ é/ reunimos/ ahm/ elaboramos guiões, sempre obedecendo aqueles itens, as ordens de trabalho normalmente são sempre as mesmas, adaptando um ou outro ponto consoante o ciclo, não é?/ Ahm mesmo questões a nível de/ de/ provas finais de 9º ano, 6º ano, portanto, aquilo que é comum nós conseguimos ahm/ estruturar e definir para o que é comum/ E depois, um ou outro ponto que se adapta a cada um dos ciclos, mas tem a estrutura/
29	I15- E a questão de planificar, de <inc> materiais, há algum trabalho colaborativo a esse nível?
30	MM15- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Fazemos sempre! Mesmo aqui, temos a coordenadora do Secundário, não é? Também é decidido em conjunto/ Mesmo em termos de/ de/ ordens de trabalho ahm// guiões/ portanto, nós comunicamos, <inc> uma para a outra, nós mandamos para a coordenadora lá de cima e ela estrutura a sua, manda para nós ahm/ portanto, definimos a que dias é que vamos fazer reuniões, quais são as horas de trabalho, a que dia vamos colocar as questões, a que dia é que vamos enviar os alunos aos Diretores de Turma, as informações, aquilo que devem fazer ahm/ a que dia são reuniões de Diretores de Turma/ Normalmente é sempre// no mesmo dia aqui na escola, no mesmo dia e à mesma hora/ Ahm/ nos outros ciclos, tenta-se sempre também no mesmo dia/ e à mesma hora/ Normalmente é/
31	I16- E tentam aferir, por exemplo, procedimentos ou a questão da linguagem comum? Vamos imaginar as metas disciplinares, as metas curriculares/
32	MM16- <int> Sim/
33	I17- Ahm/ se definem alguns <i>standards</i> ahm para/ para a escola? Se definem uma linha condutora ou/
34	MM17- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Temos a/ definido/ ahm/ dentro dos vários ciclos/ Ahm/ as metas que temos de cumprir, qual é o nosso objetivo/ ali, qual é/onde que é que devemos/ ficar/ Ahm portanto, e analisar mesmo o// percurso em cada um dos períodos, ahm/ em que patamar é que estamos, e/ alertar para a situação quais são as turmas que estão com mais dificuldades, as turmas que estão a avançar esse percurso normal, ahm/ <ind> <inc>
35	I18- <int> Mesmo a nível/ mesmo a nível de transição entre ciclos? Vamos imaginar, do 4º para o 5º ano, do 7º para o 8º/
36	MM18- <int> Sim/ Sim/
37	I19- Ai/ do 6º para o 7º/
38	MM19- <int> Para o 7º/ Tentamos ahm/ fazer isso/ Portanto, as indicações que vêm dos outros ciclos, não é? Determinados alunos com determinadas características, ahm tenta-se sempre, portanto, mesmo aquele tipo de alunos não deve ficar junto, deve tentar-se/ colocar um aluno/ não/ ao pé deste/ ahm/ por razões “a” “b” ou “c”/ É dar essas sugestões e tenta-se, dentro da medida do possível, equilibrar/ é isso/
39	I20- E na área disciplinar de Matemática, fazem mesmo entre ciclos, ou às vezes no próprio ciclo não sei, trabalhos de coadjuvação, parcerias/
40	MM20- <int> Sim/ Sim/
41	I21 – / Tutorias, pares pedagógicos?
42	MM21- <int> Sim/ Sim/ Fazemos/ Portanto/ e lembro que aqui este ano até há uma turma / que/ lhes foram detetados problemas desses ahm/ logo no/ no 1º período e/ dois professores estão ali com grupos de alunos/ Portanto, a tentar colmatar a/ as dificuldades, portanto um grupo está com este professor, outro grupo está com aquele/ Tentar superar as dificuldades/ Coadjuvação ahm/ temos feito a nível até de 9º ano/ Ahm/ muito! Portanto, na sala/ numa/ numa das aulas de 50 minutos/ Outro professor, que/ que é componente não letiva, vai ahm/ coadjuvar/ Portanto, vai com outra professora do 9º ano/ A professora, mesmo// a titular/ Chamada titular, vá/ Vai, que é uma aula prática, mais prática,

	onde o professor/ outro professor vai ajudar a colega, portanto, os alunos com mais dificuldades, fazer uma aula mais prática, debruçar-se mais sobre um grupo de alunos, tentar superar essas/ dificuldades/
43	I22- E/ não sei se/ se há casos desses, mas às vezes há conteúdos matemáticos que/ de extrema relevância e às vezes muito abstratos que é difícil arranjar estratégias de// para lecionar para/ para/ para as crianças aprenderem esse conceito/
44	MM22- <int> Sim/
45	I23- Os professores normalmente costumam falar se têm alguma dificuldade, mesmo com os professores dos ciclos subsequentes? Costumam falar, tirar dúvidas?
46	MM23- <int> Ah sim/ sim/ Sim/ Sim/ Até no início do ano/ Nós fazemos reuniões/ temos tentado fazer, ahm/ reuniões com os professores que tiveram os alunos/ Com/ que tiveram os alunos/ Ahm/ no início do ano fazemos isso/ Quem tem a turma tal, a turma tal, estes alunos são das turmas tais e tais, vieram das turmas tais e tais, cujo professor está aqui, pode dar já indicações de/ de/ algumas coisas que resultaram, de outras menos e transmite/ Se temos dificuldade? Às vezes/ De onde vieste? Que turma? Vamos ver ao processo, o que é que diz/ Contatamos com o professor, tentar saber mais alguma coisa do/ antigamente <inc> /
47	I24- Ahm a nível de/ das reuniões, às reuniões formais também há muita coisa que é passada por <i>email</i> , há muita articulação a esse nível?
48	MM24- <in> Sim/ Sim/ Sim/ Muita/ Muita/ Muita/ Todas as informações, mesmo por exemplo, / e estou agora a lembrar-me desta que isso, vi isso agora, relativamente ao PET/ ao/ exame de Inglês/
49	I25- Uhm uhm <em tom de concordância>
50	MM25- Portanto, a coordenadora de Inglês manda para o grupo de diretores de turma do básico, a informação que deve ser transmitida aos pais/ Portanto, manda-nos o ficheiro, aos diretores de turma, portanto, os diretores de turma estão agrupados, Básico e Secundário, manda o ficheiro para os diretores de turma do básico com a informação “agradeço que envie aos encarregados de educação este documento”, onde ela diz tudo aquilo que/ a informar que já no dia 6, digo isto porque ontem eu estive a fazer ahm/ “dia 6 será o exame de Matemática e os alunos devem ter isto, isto, isto, isto e isto”/ Portanto, dirigida diretamente/ Portanto, nós, passa por nós, tomamos conhecimento ahm/ e junto envio o documento relativo à, por exemplo, à coordenadora do/ do PET, e portanto, vai diretamente para cada um dos encarregados de educação/ Portanto, a coordenadora desse projeto manda ao diretor de turma, diretor de turma passa para o encarregado de educação/
51	I26- Vocês têm Coordenadores de Departamento?
52	MM26- Temos/
53	I27- Normalmente são do Ensino Secundário ou só/ ou podem ser do 3º Ciclo, do Básico?
54	MM27- Ahm/
55	I28- <int> Por exemplo, o Coordenador do Departamento de Matemática/?
56	MM28- A Coordenadora é/ é/ do Secundário/ Porque a Coordenadora é a de Grupo e é também a do/ Departamento de Matemática e é a mesma pessoa/ E/ por acaso é do Secundário/ Ahm/ só dá Secundário, mas há outros coordenadores que dão Básico e Secundário// também/
57	I29- E têm coordenadores de ciclo? Ou/ ou os coordenadores de ciclo são logo diretores de turma/ são logo coordenadores/diretores de turma de 2º Ciclo, coordenadores/diretores de turma de 3º Ciclo?
58	MM29- Não/ não percebi/ Ahm/ estava a perguntar/?
59	I30- A nível do/ dos representantes/
60	MM30- <int> Sim/
61	I31- Dos coordenadores de ciclo/ Há, por exemplo, coordenador do 2º Ciclo, só?
62	MM31- Ahm/ há uma pessoa responsável por isso/ Por exemplo, / a nível de Matemática temos a Coordenadora do 3º Ciclo e a Coordenadora do/ ou seja, a pessoa responsável pelo 3º Ciclo e a pessoa responsável pelo 2º Ciclo/ Ahm/ por acaso o 3º Ciclo é esta professora que aqui veio, agora, que é a L*** V***, que é a responsável pelo 3º Ciclo/ Portanto, em termos de testes, em termos de fichas, em termos que, nós enviamos, dão-nos aquele dia, enviamos ao

	Coordenador, e portanto é ela que recebe essa informação, transmite ao Coordenador do Departamento/ Recebe essa informação, e portanto, compila essa informação de cada professor/
63	I32- Portanto aí, digamos/ aí há 3 lideranças intermédias/ É a coordenadora de/ departamento, a coordenadora de ciclo
64	MM32- <int> Coordenadora de grupo
65	I33- Sim, do grupo disciplinar
66	MM33- <int> E a coordenadora do/ do/ ciclo/ no fundo/ A pessoa que nós chamamos/ a pessoa responsável pelo <ind> <inc>
67	I34- E o seu papel enquanto Coordenadora dos Diretores de Turma? Qual é que acha/ que é o ponto fulcral desse/ dessa/ das suas funções?
68	MM34- Ahm/
69	I35- <int> Porque é que há a necessidade de/ dessa/ dessa função?
70	MM35- Ahm/
71	I36- <int> A seu ver// Na sua perspetiva/
72	MM36- Ahm/ sim/ Porque nós testamos m/ m// Quer dizer, como a Coordenadora de Departamento é também Coordenadora de Grupo, portanto, aquilo é demasiado/ É porque a Coordenadora de Departamento está muito com o Secundário/ É uma pessoa, realmente que está muito ligada ao Secundário e não está tanto a Básico nestes últimos anos, não é? Ahm/ portanto, ela/ ahm/ portanto// delegou/ delegou/ ahm/ essa função de Básico na/ noutra colega que normalmente está sempre com Básico/ Tem estado sempre no Básico/ E portanto, mesmo preparação de alunos para 9º ano// Está sempre com o Básico, e portanto, 3º Ciclo/ Neste caso, 3º Ciclo/ E há outra professora lá de cima que está especialmente 2º Ciclo/ Ahm pronto, e depois, se há algum problema já sabemos que é à colega responsável pelo Básico que vamos colocar, não é? E depois, superiormente/
73	I37- E no seu caso é/ é a ponte entre todos os diretores de turma e entre as famílias?
74	MM37- Ahm/
75	I38- <int> Ou mais sobretudo a questão de/ de aferir os mesmos procedimentos/
76	MM38- <int> Sim/ A minha função, portanto, que/ não tem/ ahm/ não tenho, eu coordenadora, não tenho tido contatos com outros pais de outras direções de turma/ Ahm não quer dizer que um ou outro problema não me possa ser colocado/ São colocados, se surgir eu dou/ dou/ faria certamente assim, faria assim, faria assim/ Portanto, dava/ dou a minha opinião, /e será o Diretor de Turma que vai// ahm// colocar/
77	I39- Ahm conhece os outros estabelecimentos de ensino que fazem parte do agrupamento?
78	MM39- Ahm// Conheço os outros em termos de edifício?!
79	I40- Uhm uhm <em tom afirmativo>
80	MM40- Refere-se a isso?
81	I41- Sim/
82	MM41- Ahm/ em ter <int> Nós temos aqui/ também Jardins-de-Infância/ Esse por acaso não/ Não/ não/ não/ não/ Eu sei que é mesmo aqui ao lado, mas/ <risos>/ / Não/ Conheço, realmente a parte do/ do/ ahm/ da escola grande/ nova, que realmente já tem os ciclos agrupados/ Conheço a nova/ a escola preparatória/ nossa/ E conheço aqui/ E depois tem um ou outro jardim que realmente/ ahm/ pronto, não/ não/ não/ não é tão/ são colegas, estão no pedagógico, ahm// falamos, mas não propriamente o// Certamente, um dia quem sabe?!
83	I42- Mas/ costumam visitar/ fazem/ fazem algumas// algumas atividades conjuntas?
84	MM42- <int> Ah sim! Fazemos/
85	I43- <int> Mas é que se deslocam à sede ou vocês também se deslocam aos outros estabelecimentos de ensino?
86	MM43- Sim, deslocam/ deslocam-se/ Há colegas nossas aqui a fazerem determinadas atividades no/ no Jardim-de-Infância/ E professor do Secundário/ Por exemplo, a nível da Filosofia, há/ há aí projetos giríssimos que vão fazer com/

	com/ com os outros ciclos mais/ mais/ Agora eu, professora de Matemática e coordenadora ahm/ por acaso, não tive ainda atividade/ ahm/ nesse âmbito/
87	I44- Conhece a composição da Direção, Conselho Pedagógico?
88	MM44- Sim/ Faço parte do Conselho Pedagógico/
89	I45- Conselho Geral?
90	MM45- Não/ Não faço parte do Conselho Geral/
91	I46- E conhece os representantes? Os que/ os membros?
92	MM46- Ahm// Sim, sim/
93	I47- A composição?
94	MM47- Sim/ Sim <em modo hesitante>
95	I48- No geral, também não precisa/
96	MM48- Sim/
97	I49- Ahm/ / conhece o Projeto Educativo, o Regulamento Interno? Ahm/
98	MM49- <int> Sim/
99	I50- / Os diferentes documentos?
100	MM50- Sim/ Sim/ <ind> <inc> agora a alteração também/
101	I51- E participou nessa alteração? E normalmente é
102	MM51 - <int> Sugestões/
103	I52- <int> Sim/
104	MM52- São dadas sugestões, portanto/ Houve/ já estava/ aprovado/ Depois houve a/ a/ atualização do documento, uma reestruturação/ Ahm/ foram pedidas sugestões, portanto, nós demos sugestões/ Su <int> sugestões essas que/ depois passaram para o Conselho Geral// E disseram que <ind> <inc> também alguns, mas documentos pelo Pedagógico/ Sim/
105	I53- Ahm/ colaborou na nomeação, por exemplo, do/ do/ representante do seu departamento? / Para essas funções/
106	MM53- Ahm/ relativamente ao de// Para as funções/?
107	I54- Do Departamento/ Coordenador do Departamento/
108	MM54- Do Depar/ Ah o Coordenador/ Sim/ Porque a Coordenadora/ a preside/ a Diretora, <ind> turma, ahm/ sugeriu três nomes/ Desses três nomes, elegemos um/
109	I55- Ahm/ frequenta a sala de professores, o bar dos professores/?
110	MM55- <int> Ah sim/ Sim/ Sim/
111	I56- Ahm/ normalmente nesses/ //
112	MM56- <int> Sim/
113	I57- / Vamos/ vamos pensar um bocadinho/ Quando/ quando entra lá na sala de professores ou no bar, normalmente ahm/ / juntam-se por afinidade ou juntam-se por grupo disciplinar ou aproveitam porque têm/ têm alguma coisa na hora e é daquele ciclo/
114	MM57- <int> É/
115	I58- Como é que/ como é que se juntam naturalmente?
116	MM58- Ahhhh é/ normalmente os intervalos, pois os intervalos é quando se/ muita coisa acontece/ Curiosamente, mas é/ Muita coisa acontece/ E é às vezes o momento até certo que não podemos deixar passar/ Ou um comportamento

	menos adequado de uma turma, ou um documento que tenho que entregar à diretora de turma tal, ou// outro/ Há sempre qualquer coisa que se tem de falar/ ou os próprios colegas que vêm ter comigo/ Portanto, muitas vezes <inc> tomar o meu cafezinho “Só um bocadinho! Só um bocadinho!”, pois é/ E aí depois/ <inc> sempre/ Muita coisa que acontece nos intervalos/ A maneira de comunicar muita coisa assim rápida/
117	I59- Nessas/ nessas reuniões de coordenação, também dos diretores de turma, normalmente as suas opiniões são tidas em conta? Há uma grande facilidade, naturalidade de/ da prestação das ideias dos outros e de/ dar a opinião livremente, naturalmente? Como é que/
118	MM59- <int> Ahm/ é evidente que/ que sim/ Nós temos que/
119	I60- <int> É mais diretivo?
120	MM60- Mas tem uma determinada/ Sou um bocadinho diretiva/ Não haja dúvida que sou/ E reconheço ahm/ que sou/ Primeiro porque são muitos, ahm/ são muitos/ Respeito a opinião de cada um, mas temos que/ operacionalizar/ E operacionalizar, significa que// que o objetivo é funcionar/ E portanto, muitas vezes, até gostaríamos de fazer as coisas de outra maneira, mas é assim que funciona e sabemos que dá resultado/ E naquela altura não há tempo a perder, e portanto vamos mesmo/ Mas isso não quer dizer que não se ouça a opinião de/ dos outros colegas/ Ouvimos a opinião dos outros colegas, vamos ter em conta essa opinião, deixamos em ata essa/ essa opinião, sugerimos e/ vê/ e fazemos no final de/ de/ de cada ano pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria/ Portanto, enviamos um questionário aos/ aos/ aos diretores de turma, onde eles apontam isso, quais são os constrangimentos, os pontos fracos que eles consideram, os pontos fortes, sugestões de melhoria e portanto/ e é com base nisso que depois/ propomos/
121	I61- <int> Estamos a falar mais ou menos na coordenação de quantos diretores de turma? Só para ter uma ideia/
122	MM61- Eu/ tenho/ <inc> 20/ 20/ 20/ 21 ou 20/ São 20/ Poucos/ Ahm/ do Secundário é mais ou menos/ Acho que ainda é mais/ Ainda é mais// Até mais/
123	I62- Portanto, mesmo/ mesmo essas reuniões de coordenação// penso eu, nessas reuniões de coordenação dos diretores de turma, já se/ já se vão articulando alguma coisa entre ciclos
124	MM62- <int> Ah sim/ Sim/
125	I63- / Porque estão presentes Básico e Secundário/
126	MM63- Não/ Não/ elas separam-se! São reuniões separadas/
127	I64- Hum hum/
128	MM64- Nós, tudo o que seja articulação de <inc> por causa do/ do/ do/ programa, não é?/ Portanto, que é comum ahm/ tudo o que é comum, aplicamos/ Depois tem o Secundário, mas são regras em termos de alunos e ahm/ e de/ de/ progressão, não é?/ Das outras disciplinas, que é diferente no/ do 3º Ciclo, não é? E do/ e do 2º/ Portanto, nós estruturamos tudo em conjunto// Tudo/ Ahm/ mas/ cada coordenador faz a reunião com os seus Diretores de Turma/ Portanto, e salas ao lado uma da outra/ Normalmente é assim/ E/ grupo de Básico para ali, grupo de Secundário para ali/ <ind> <inc>
129	I65- Ahm/ antes do/ do agrupamento ganhar escala vocês já tinham turmas de 3º Ciclo e Secundário/
130	MM65- Sim/ Sim/
131	I66- Portanto, já havia a preocupação de fazer a ponte, digamos assim, entre o Básico e o Secundário?
132	MM66- Sim/ Sim/ Sempre fizeram/ Sim/
133	I67- Ahm/ portanto, é uma coisa que também, mesmo com o acréscimo da escala, ahm/ tem sido sempre preocupação desta escola de o fazer?
134	MM67- <int> Sim/ Sim/ Sempre/ Sim/
135	I68- Agora é mais uma questão de, até ir buscar os alunos ao// 2º Ciclo, mas se calhar até já iam à/ à mesma escola, não? Normalmente/ já recebiam do outro agrupamento?
136	MM68- <int> Ahm/ nós já recebíamos/ Nós já recebíamos/ Nós aqui já recebíamos/ A/ a escola preparatória, portanto, cujo/ quem a coordena/ cuja diretora é/ foi a/ pessoa que ficou, não é?
137	I69- <int> Uhm uhm

138	MM69- A professora F***/ Ahm/ nós recebíamos as turmas deles/ Era dali que vinha/ Ela ficava com umas duas ou três turmas, que era o que/ que era definido para a escola, de 7º, 8º e 9º , o resto vinha tudo para aqui/ Portanto
139	I70- <int> E já articulavam os professores das diferentes escolas?
140	MM70- Não/
141	I71- <int> Nessa transição? Na formação das turmas ou/
142	MM71- Na altura de transição <inc>
143	I72- <int> Sim/
144	MM72- / É evidente que teve que haver/ Mas quando vinha, vinham os processos, pronto/ Lá/ já sabíamos que vinha daquela turma, nós tínhamos/ nós sabíamos aqui que nós tínhamos a regra normalmente não colocar todos os alunos da mesma turma, portanto, pegávamos em duas ou três turmas e <inc> uma turma/ Mas normalmente era assim, que fazíamos/ Agora é evidente/ agora conhecemos mais/ Os professores de lá deslocam-se cá/ não é? Mas normalmente a <inc>, normalmente a bem dizer, <ind> <inc> fundamentalmente cá/ Ahm/ realmente é// é benéfico/ Acho que sim/ Acho que/ alargamos o leque// Ahm/ nesse aspeto, acho que sim/ Acho que só tivemos a ganhar/ Dá-me a impressão que disse não tenho aspetos assim a assinalar de/ de/ negativos/ São mais pessoas/ evidente! É um mundo! É difícil de gerir/ Acho que sim, não estou lá, mas/ Acho que sim/ Ahm/ mas acho que tem corrido dentro// os professores estão a adaptar-se/ Ao princípio foi mais difícil até porque já temos aqui/ o leque de professores já é bastante/ numa idade já, pronto/ que acho que foi gradual/
145	I73- Ahm/ para finalizar, pretende continuar nesta escola e porquê?
146	MM73- Ahm não estou/ não me estou a ver noutra escola/ Não me estou a ver noutra escola/ Ahm/ já tenho raízes aqui, muito grandes/ Esta é a MINHA <dá ênfase> escola, acredite/ A MINHA <dá ênfase> escola!/ Não estou a ver, sinceramente/ Ahm/ foi nesta escola que/ pronto/ Mas também posso dizer que me dei bem em todas/ por onde passei/ Não tenho/ não tenho/ Dei-me lindamente em todas/ Não foram/ não foram muitas/ Portanto, estive um ano em L***-a-V***, estive/ fui efetivada no F***/ Adorei estar lá/ estive um ano/ Depois estive 3 anos na J*** de Ó***/ Adorei estar lá/ Até me diziam “M***/ arranjam-te um horário de maneira a tu não apanhares filas e não sei quantos”/ Mas eu/ pronto, tinha os miúdos pequeninos e <inc> de me aproximar por eles/ E depois estive 3 anos em C***, vim para aqui/ E portanto, esta é a minha escola/ Portanto, faz aqui um bocadinho/ é um bocadinho o meu mundo, ahm/ um bocadinho a minha casa, / ahm/ dou muito à escola/ / Basta dizer que este ano// ahm, estou a dar duas horas à escola, em componente letiva, para <inc> uma turma de Secundário, portanto, para/ Não quer dizer que não/ não/ Fiz com todo o gosto! Ahm/ muito tempo, sem dúvida disso! Mas também tenho a vantagem de estar a viver aqui perto/ E portanto, isso também é/ benéfico/ Não é? E/ porque gosto muito disto/ E porque é o ensino que eu gosto/ Não me via noutra profissão/ Podia ter outros hobbies/ hobbies atuais e tal, mas não me via noutra profissão/ Gosto muito dos meus alunos/ E tenho a// E tenho a compensação dos meus alunos gostarem muito de mim, e portanto, / vou continuar até aos sessenta e// e/ espero, seis, portanto, mais seis anitos/ Ahm/ neste cargo ou não, não sei/ É a diretora que manda/ Este ano já me disse que vou continuar, portanto/
147	I74- <int> Então votos de bom trabalho e muito sucesso/
148	MM74- Muito obrigada e igualmente/
149	I75- Obrigada/
150	MM75- E bom trabalho também/

TP\_L

1	I1- Ahm, qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	TP1- 1º Ciclo/ Ahm, eu/ eu
3	I2- <int> Do ensino regular?
4	TP2- Pois/ eu estou a coordenar o 1º Ciclo, portanto/ portanto, são 27 turmas/
5	I3- 27 turmas/
6	TP3- <int> Portanto, são todas as turmas/ Portanto, tenho uma escola que é só o 1º/ ciclo e depois tenho aqui ahm/ 7/ ahm/ ssss <vocalizos> não, 11 turmas de 1º Ciclo, nesta tur <retifica> nesta escola integrada/
7	I4- E tendo em conta a sua experiência e até os resultados que tem/ tem havido, como é que// que/ pela sua análise, perante a integração das/ das/ das turmas de 4º ano aqui neste espaço? Neste edifício?// Está a funcionar?
8	TP4- <int> Olhe/
9	I5- <inc> Parte inicial, não é?
10	TP5- <int> Pronto/ eu considero que é muito positivo/ Porque ahm/ eles// Vamos lá a ver, numa escola de 1º Ciclo só, pura, eles são os/ os/ os maiores/ Pronto/ E consideram-se, como são os finalistas, são os maiores/ Eles comandam e eles é que ditam as leis/ Pronto/ Quando vêm para uma escola de 2º Ciclo, aí as coisas mudam um bocadinho diferentes/ Eles já não são os maiores e depois também já se comportam como miúdos um pouco mais crescidos e/ e/ de facto também tem muito a ver com os professores/ Os professores também deixam de pertencer um pouco a um clã fechado e estar mais abertos/ Pronto/ E como neste agrupamento a articulação entre os vários níveis de ensino, até é muito mais fácil fazer essa articulação, até porque se encontra ali a professora de Matemática, a professora de Português e imediatamente se tira uma dúvida que possa estar e que de fato se for só uma turma, uma escola de 1º Ciclo, ahm é mais complicado/ Tem as suas/ os seus lados bons, tem os seus lados maus, pronto, uma das coisas é/ é/ os professores sentem-se um bocadinho ahm/ um bocadinho menos ahm/ Não estão no seu aquário, digamos assim/ Pronto/ Aquela balcanização que tanto se fala, portanto, não existe tanto aqui/ Portanto é tudo mais/ mais articulado/ Mais soft/ Pronto, estes professores têm outras visões, ahm/ não estão enfiados só na sua salinha, no seu mundinho/ A coisa que nós verificamos quando é uma escola só de 1º Ciclo/ Portanto, aquilo funciona tudo muito/ muito dentro da sua/ da sua cultura/ do seu nível de ensino/ Eu acho que é uma mais-valia para o 4º ano, até porque depois ahm/ não há aquela transição no dia das provas finais, virem alguma escola, uma escola diferente pensando que não isso/ Há muitas crianças sensíveis e isso aterroriza-os um bocado/ Ahm/ pronto/ Aqui é/ é um dia igual aos outros e isso é uma mais-valia/ Penso que/ Para mim, tem sido uma mais-valia/ Ahm/ fiquei às vezes um bocadinho, quando foi esta mudança, fiquei assim um bocadinho renitente/ ahm/ não, não foi renitente, foi “vamos lá a ver o que é que isto dá” e de fato dá/ dá bons resultados/ Dá bons resultados/
11	I6- Mas foi complicado trazer os professores que já estavam habituados a uma escola e que eram/ embora fossem quadro de agrupamento, ainda se consideram muito quadro de escola, digamos
12	TP6- <int> Ahm/ Pois/ Sim/ Sim/ Sim/
13	I7- / Neste espaço, vá/
14	TP7- Sim/ Sim/ Sim/ Apesar de aqui ter havido assim, as turmas é que vieram/ alguns professores ficaram/ E portanto, foram int/ aqui foi ahm/ ahm/ como eram turmas de 4º ano e havia aqui professores que deixaram quartos anos, elas/ eles pegaram nessas turmas de 4º ano porque ou foi um professor que foi para Timor, outro professor não veio/ não veio para cá e/ e portanto, ahm/ Os professores que pegaram nestas turmas de 4º ano já cá estavam todos/ Pronto, e há 2 ou 3 que vieram de lá/ 2/ 2 que vieram de lá/ Ahm na altura eram 3 mas uma já se reformou, portanto, 2 professores que vieram de lá mas integraram-se perfeitamente porque já trabalhavam com este grupo no 3º ano/ Portanto o grupo, nós aqui trabalhamos por ano de escolaridade e todos os anos, portanto, os professores reúnem-se mensalmente todos os do 1º, todos os do 2º, todos os do 3º e todos os do 4º, e portanto, este trabalho de equipa já existia <inc>/
15	I8- <int> E reúnem-se na sede ou vão circulando entre os diferentes estabelecimentos de ensino?
16	TP8- Ahm/ normalmente é na escola onde há mais disponibilidade/ E é no A*** de A*** onde há sempre salas disponíveis para eles fazerem estas reuniões/ Normalmente é/ é lá/ Ahm o 4º ano, por exemplo, como estão cá todos os professores do 4º ano, reúnem aqui/ E o 1º ano também/ Como está todo o 1º ano no A*** de A*** reúno tudo lá/ O 3º/ o 2º e o 3º, como maioritariamente são mais as turmas de lá, porque são 4, aqui são 2, reúnem lá também/ Pronto, para não deslocar 4 professores em prol de 2, portanto, reúnem lá/



17	I9- E têm a EB1/JI?
18	TP9- EB1/JI, sim/
19	I10- E aí no conselho de docentes também estão os educadores, certo?
20	TP10- Não/ Não/ Não/ Não/
21	I11- Não/ <inc>
22	TP11- <int> Os educadores só estão na/ em reuniões de 1º ano, ahm, que/ nós estamos a fazer um projeto de articulação com o JI ahm a nível de/ de um projeto ahm que era o desenvolver a Língua Portuguesa/ Portanto, o/ a/ a linguagem oral, mais neste para o 1º/ Porque o que nós verificamos é que hoje em dia há muitas crianças que vêm com grandes problemas ahm ao nível do vocabulário/ Ahm mal articulado, ahm construção frásica incorreta, e portanto, isso depois no aprendizado da leitura descrita vai-se refletir muito/ E/ e então pegámos nessa/ nesse problema, pronto, um problema entre aspas, e fizemos um projeto de maneira a que atividades que sejam desenvolvidas no Pré-escolar tenham continuidade/ Pronto, e os meninos partilhem com os meninos do 1º ano e vice-versa/ Portanto, há histórias, vai haver um livro viajante em que começa, por exemplo, no Pré-escolar na turma de Pré-escolar continua no/ no 1º Ciclo e depois volta outra vez ao Pré-escolar/ Portanto, o Pré-escolar mais com desenhos, o 1º/ o 1º ano já com frasezinhas, com palavras, com/ com escrita/ Isso tem-se vindo a fazer/ E depois há um momento em que os meninos do Pré-escolar vêm ao 1º ano ver, pronto, partilhar uma manhã de atividades e/ e depois há também no final do ano uma exposição conjunta entre o 1º ano e o Pré-escolar/ E os alunos que vão entrar para o Pré-escolar/
23	I12- E a nível do 4º ano para o 5º ano?
24	TP12- A nível do 4º ano para o 5º ano, a nível da articulação é mais com os professores/ Portanto, é com o Coordenador do Departamento de Português e o Coordenador do Departamento de Matemática, com os professores que estão a lecionar e porque/ Pronto, isto porquê?/ Porque temos feito reuniões em que também os professores do 5º ano apontam aquilo que acham que deve ser trabalhado ao nível do 4º ano, pronto, porque há meninos que às vezes vêm com/ com algumas dificuldades/ do nosso agrupamento/ É evidente que esses meninos que são sinalizados no 5º ano também já vêm sinalizados do 4º ano, esses meninos são SOS/ Mas de facto, levamos muito em linha de conta aquilo que os professores de 5º ano às vezes fazem a referência/ Ahm portanto, precisam de ter meninos com uma velocidade de leitura e de escrita maior e isso que tenho/ temos feito um trabalho a nível do 4º ano que, os meninos não podem estar uma manhã inteira só a trabalhar Português, ou uma manhã inteira só a trabalhar Matemática/ Eles têm de ter <i>timings</i> que é para depois os 50 minutos de aula, no último plano, não ser o grande suplício deles/ Porque é aquilo que os professores referem é a velocidade que eles têm e que não dá/ não dá/ 50 minutos de aulas não dá para estar com grande/ com grandes coisas, não é? Não têm toda uma manhã para copiar, não têm/ não têm 50 minutos passa a Matemática 50 minutos, e então temos que também de fazer um pouco esse treino/ E depois, a Matemática/ a/ a/ a tabuada, a divisão, portanto, é assim aquelas, aqueles pontos que/ que têm falado e que nós temos vindo a trabalhar/ Até porque as metas curriculares também alteraram um bocadinho e isso também os programas de Matemática também têm sido/
25	I13- E têm experiências de/ de tutorias, coadjuvação, atividades conjuntas entre ciclos
26	TP13- <int> Ahm temos/
27	I14- / Projetos?
28	TP14- A nível de PES/ A nível do/ do PES, mais do/ do clube, portanto, do/ dos projetos da educação para a saúde, há muita/ muita articulação/ Portanto, por exemplo, no 3º ano a/ a nível de Estudo do Meio trabalham-se os/ os sistemas e os órgãos e, portanto, normalmente faz-se uma grande// intervenção a esse nível/ Depois/ depois ahm// Depois também com a biblioteca, pronto, trazem cá escritores, ilustradores, portanto, também há esse trabalho/ Depois há, pontualmente, atividades que as Ciências fazem e que os meninos vão/ Atividades, sei lá, experiências, ahm/ pronto, atividades que fazem por exemplo o dia aberto das Ciências/ E aí os/ os alunos do 1º Ciclo vão e/ e vêem, observam e adoram esse tipo de atividades/
29	I15- <int> Mas há momentos em que, por exemplo os professores de 1º Ciclo tenham alguma dificuldade, alguma lacuna numa área disciplinar e que
30	TP15- <int> Sim/ E que partilham/ vão
31	I16- / Falam com o professor da disci
32	TP16- <int> Falam com os professores/



33	I17- Sim/
34	TP17- Sim/ Sim/ Sim/ Há sempre essa hipótese/
35	I18- <int> <inc> Até os professores de 2º e 3º Ciclos/ Mas chegam a ir à aula, por exemplo
36	TP18- <int> Nunca se pôs essa/
37	I19- <int> Não?
38	TP19- Nunca se pôs esse problema aqui, por acaso nunca se pôs/ Mas sei que há professores que/ que quando estão com mais problemas entram logo em contato direto aqui na/ na sala de professores “Olha, olha tenho este problema assim- assim/ Como é que a melhor maneira de dar, fazer, de estar, de chegar lá?”/ Pronto/ “Qual é o mais correto cientificamente?” É mais por aí/ Porque / nós, os de 1º Ciclo, temos mais a estratégia de como é que se lá chega, não é?/ Pronto, mas é às vezes o científico, o estar corretamente dito e feito para que os meninos não tenham problemas/ Portanto, por exemplo agora, há muita geometria, ahm e/ e/ portanto, aí/ aí os professores às vezes já estão esquecidos ou não trabalharam muito bem essas áreas e portanto às vezes tem que se recorrer ao professor
39	I20- <int> Partilha/
40	TP20- Partilha, sim/ Há muita partilha/ Não tanto formal, mas informal/ Portanto há mais isso/ E há reuniões, não é?/ De facto/
41	I21 – Ahm agora é em relação a si/ Há quantos anos é que leciona e aqui neste agrupamento e há quanto tempo é que tem este cargo? Só para ter assim uma visão/
42	TP21- Ahm/ foi/ pronto/ Eu/ ahm/ 79/ Portanto, eu trabalho há/ há 10/ eu tirei o/ portanto, eu sou professora primária do Magistério/ portanto, eu tenho o 7º ano/ Portanto, eu sou velhinha/ Tenho o 7º ano, depois fui tirar o Magistério, na altura já era de 3 anos, portanto, eu licenciiei-me em 78/79/ Para/ para 2015, vão 37/ 37 anos/
43	I22- <int> 36/ Pois/ 37 anos/
44	TP22- 37 anos/ No meio disto tudo, ahm tirei uma especialização na Aurélio da Costa Ferreira e trabalhei durante 20 anos na integração de crianças ahm/ com as necessidades educativas especiais/ Ahm e/ neste agrupamento, estou à volta de 10 anos/ Ahm e/ e fui coordenadora de estabelecimento durante 6 e há 4 anos / talvez há/// Se calhar há mais anos, que estou neste agrupamento/ Se calhar há mais anos/ Eu devo estar há/ há se calhar há alguns 14 anos neste agrupamento/ Depois estive 6 anos na coordenação de uma escola grande do 1º Ciclo, e agora vim para aqui/ Portanto, há 5/6 anos que estou como coordenadora do departamento/ Assessora/ Normalmente, pronto, é assessora do 1º Ciclo e coordenadora do departamento/ É 2 em 1, por norma/
45	I23- Sem turma? Portanto, só nesta <ind> <inc>
46	TP23- <int> Sem turma, mas estou com os apoios/ Mas estou com apoios/
47	I24- <int> Sim/ Sim/ Sim/
48	TP24- Tenho apoios/ Tenho/ Aliás, é/ é/ eu acho que é a minha// a/ a minha valência/ <inc> escape e de facto, a minha grande caminhada/ Também tenho Mestrado em Supervisão Pedagógica e portanto/
49	I25- Sim/ E/ um/ um dos motivos, agora por causa de falar em supervisão pedagógica, um dos motivos para não haver tutorias e momentos de coadjuvação é porque ainda não calhou ou porque é a tal coisa de ser um mundinho, a conchinha e que não se/
50	TP25- <int> É porque ainda não houve/
51	I26- / Não têm muita abertura?
52	TP26- / Ainda não houve essa oportunidade/ Não é porque/ não é por mais nada/ Porque eu acho que há abertura por parte dos professores/ Também ahm/ eu acho que até a nível de horários, não é muito possível/ Porque é assim, os professores do 1º Ciclo trabalham 5h diretas, não é ahm e depois ainda têm 1h de supervisão das AEC, depois têm 1h de atendimento aos encarregados de educação/ Ahm pensando que não, portanto, 25/ 26/ 27/ São 27h semanais/ Ahm fica/ resta um/ pouco tempo/ E depois têm, pelo menos uma vez por mês, uma reunião de planificação ahm ora portanto, o que é que vão dar, porque o que se está a dar no A***de A*** é exatamente o mesmo que se está a dar aqui, portanto, a nível do 3º// do 2º e do 3º/ Do 4º ano não porque estão todos aqui/
53	I27- Sim/

54	TP27- Ahm/ mas seja como for também fazem essas reuniões/ Depois há as reuniões de departamento/ Também/ nós cativámos a 4ª feira para isso/ E de facto também verifico que/ ahm/ há apoios dados pelas professoras do 2º Ciclo/ Temos apoios de Português dados por uma professora de 2º Ciclo, temos a TIC dada por professoras do 2º Ciclo/ Essas aulas coadjuvadas é na/ é na TIC e na Educação Musical/ Ahm/ mais a esse nível/ Ahm/ o/ / Mais tempo para partilha/ não tem havido, por parte dos professores, essa grande necessidade/ Quando ela existe, marcamos a reunião e faz-se e/ mas é mais/ é muito pontual isso/ é muito pontual/
55	I28- Em relação por exemplo à sala de/ de convívio dos professores, é costume ver professores do 1º Ciclo ou/
56	TP28- <int> Eles vão muito ao barzinho/ Na hora do intervalo vão muito ao bar/ Pronto/ é/ vão tomar o seu cafezinho, relaxam um bocadinho, ahm/ nós temos um/ por acaso, um intervalo, é das 10h às 10h20 em conjunto e depois ainda temos 10min em separado, pronto/ Porque depois os professores do 2º Ciclo regressam às aulas e nós ainda ficamos até às 10h30/ Ahm/ mas há/ há bom ambiente entre os professores e <inc>
57	I29- <int> Normalmente agrupam-se mediante o ciclo ou misturam-se?
58	TP29- <int> Não/ não/ Eu vejo muitos professores aqui/ aqui/ a/ a interagir com os professores dos outros níveis/ Perfeitamente/ não/ não/ Pronto, é natural, é normal que os professores à hora do intervalo, os professores de Inglês falam, pronto/ os professores do 2º Ciclo falam mais dos problemas que têm, e os professores do 1º Ciclo também, mas quando há por exemplo momentos que são mesmo comuns, há uma interação entre os/ entre os professores/ É evidente que os professores do 1º Ciclo gostam muito de falar uns com os outros/ É um bocadinho isso/ Mas aqui/ aqui/ aqui isso tem-se vindo a/
59	I30- <int> A diluir/
60	TP30- / a diluir um bocadinho/ A diluir/ Ahm/ é difícil! É difícil! Mas vem-se/ tem-se vindo a diluir/ Portanto, por causa dessas atividades, por causa de/ de haver aqui esta partilha, o bar é comum, mas/ às vezes, pronto, até por relações de amizade/
61	I31- E considera que tem havido um aumento de/ de/ maior conhecimento por parte dos professores do 1º e 2º Ciclos, mais aqui do 2º Ciclo ahm/ mediante a realidade do/ do 1º Ciclo, muitas vezes não
62	TP31- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/
63	I32- / Não sabiam bem como é que isto estava/
64	TP32- <int> Sim/ Sim/ Sim/ E não só, até do Secundário/ Até do Secundário/ A partir do momento em que no pedagógico ahm/ há professores do 1º Ciclo, e portanto, que há essas reuniões, eles apercebem-se de facto da realidade do que é o 1º Ciclo, e/ e que não é aquele mundinho que era/ que era daqui/ aqui há uns anos/ Portanto, de fato os agrupamentos, a filosofia dos agrupamentos, veio quebrar um bocadinho essas/ essas barreiras que havia/ Ahm/ eu acho que isso que é muito positivo/ Muito positivo! Agora, é evidente que podia-se fazer mais/ podia! Ahm podíamos trabalhar mais nessa/ nessa onda/ Podíamos, mas também / ahm/ as pessoas acho que também não querem muito/ Querem também manter assim um bocadinho a sua/
65	I33- <int> Resguardadas/
66	TP33- É/ É/ um bocadinho! Um bocadinho! Um bocadinho! Até porque, ahm/ isso nos protege/ Estarmos um bocadinho no nosso mundo onde nós temos a nossa/ a nossa aguinha, a nossa prainha, onde sabemos como lidar e se saímos dali já é um bocadinho mais/ mais complicado, mais difícil/ Eu não tinha tanto essa noção, de que/ Eu/ Eu uma vez estive numa reunião em que a/ a/ a representante da educação do concelho de O*** disse que o 1º Ciclo era um bocado difícil de entrar/ E eu aí fiquei horrorizada por ter <inc> nunca <inc> Meu Deus, eu fiquei / eu já não gostava muito dela, imagine, fiquei pior/ Mas de fato aos bocadinhos, não é um <i>bunker</i> mas é/ é uma/ ali uma estrutura fechada, e é preciso saber-se entrar, devagarinho/ As mudanças/ as alterações, nas mais pequenas coisas, por exemplo, escrever um sumário no Inovar, no programa Inovar/ Bem/ tem sido/ tem sido assim complicado/ Temos que mostrar que de fato aquilo facilita a vida e é uma forma de se organizarem, é uma forma/ pronto/ Pode ser burocrático, mas as pessoas também têm que ter um bocadinho de burocracia para estarem organizadas, para saberem que andam/ em que/ em que mar andam a navegar porque, pronto, tem que ser/ Tem que ser assim, senão depois perde-se um bocadinho o fio à meada e hoje em dia os pais/ sim, os pais/ são mais exigentes/ Têm/ têm mais formação, mais conhecimento/ Eles não permitem certas coisas e depois nós achamos que os pais são uns chatos/ Pois são, são uns chatos/ <inc> mais/ são mais conhecedores e exigem/ e exigem! E são mais exigentes e lá está, nós também temos que perceber isso/ Nós também/ também gostaríamos que aos nossos dessem o melhor e também não podemos estar a permitir certas coisas, não é?
67	I34- Enquanto coordenadora de 1º Ciclo, ahm/ o seu/ o seu espaço é aqui? É esta escola?

68	TP34- É/ É aqui esta escola/ É onde eu tenho o meu/ ali o meu cantinho/
69	I35- Costuma visitar os outros estabelecimentos de ensino?
70	TP35- Sim/
71	I36- Com que periodicidade? É/ é muito habitual
72	TP36- <int> Olhe, eu no meu horário/ no meu horário tenho 3 vezes por semana com o A*** de A***/ Portanto, à segunda, à quarta e à sexta/ no período da manhã/ Até às 10h30 estou sempre lá/ Só se houver aqui algum trabalho que eu tenha que/ que prescindir de ir lá, mas normalmente eu vou lá/ Passo todas as salas, tento aperceber-me quais são os problemas, elas têm os meus mails, têm, portanto, o/ o mail institucional é uma mais-valia da comunicação/ Ou lá está a coordenadora pedagógica, portanto, que também faz a ponte co/ comigo e portanto ahm/ tento nunca/ nunca me afastar muito/ muito/ da outra
73	I37- <int> Mas a coordenadora pedagógica é de quê? Do 1º Ciclo?
74	TP37- <int> Do 1º Ciclo/ Também há uma coordenadora pedagógica/ Ainda não tem, pronto/ Apesar das/ das/ das/ da definição de coordenador pedagógico estar definida no 2º Ciclo, no 1º Ciclo não tanto/ Ela/ pronto, fazemos uma parceria/ Ahm/ pronto, entre aspas/ Ahm/ mas é para ela também estar mais inteirada, porque, pronto, é uma pessoa que está lá a tempo inteiro, tem lá uma turma e é quem as colegas podem recorrer e ela imediatamente põe-me a par da situação e eu também pego no meu carro e vou lá num instante, se houver algum assunto assim mais pertinente que tenha que/ mas a coordenadora de estabelecimento também resolve alguns assuntos, portanto, de carácter pedagógico/ Sou sempre eu de carácter curricular/ Sou eu que sou a coordenadora curricular, é sempre, portanto, isto tudo está sob a minha alçada/ E portanto, as orientações que elas tentam sempre um bocadinho fugir como os meninos, não é? Nós damos uma ordem e depois elas vão assim um bocadinho para a esquerda ou para a direita, pronto/ E às vezes digo assim: “Não foi isto que eu disse! Vamos lá a ver/ Vamos <inc>/ Vamos escrever/ O que foi aqui falado?”/ Pronto, é/ mas/ eu sei/ Eu acho que/ que este agrupamento tem/ tem/ tem profissionais de excelência
75	I38- E/ e à sede, costuma ir também com muita frequência?
76	TP38- <int> Muita/ Com muita frequência, sim/ Sempre que tenho algum assunto pertinente que tenho que tomar decisões eu tenho que a colocar à chefe/ Os/ os gestores intermédios não têm poder decisivo nenhum, não é? Têm que levar, trazer, é/ é o que eu digo, é o fiambre dentro da/ da sand <int> da sandocha/ Portanto, vem de cima, levamos de/ com os colegas e nós somos ali o meio que tenta/ tentamos gerir da melhor maneira situações para levarmos o barco a bom termo/ O nosso objetivo primeiro é as crianças e é com elas que nós trabalhamos/ A elas nós temos que dar o nosso melhor, depois o resto vamos tentando/
77	I39- Portanto, conhece a Direção, tem assento no Conselho Pedagógico
78	TP39- <int> No Conselho Pedagógico/
79	I40- / E conhece também a representação a nível de pais, professores <inc>
80	TP40- <int> Sim/ Sim/
81	I41- / No Conselho Geral?
82	TP41- Sim/ Sim/ Não/ no Conselho Geral eu não/ eu não tenho assento no Conselho Geral/
83	I42- <int> Não tem assento, mas conhece?
84	TP42- Mas conheço/ Conheço/ Conheço o elemento que lá está a representar o 1º Ciclo, que é uma professora do 1º Ciclo, portanto e/ e sei/ E sei/ E sei/ E sei/ E tenho uma relação muito próxima com/ com os elementos da/ da gestão, portanto, com/ com as assessoras, com as adjuntas e com a diretora/
85	I43- E a nível das decisões ahm/ há divulgação certa
86	TP43- <int> Há sempre/ Sempre/ Sempre/ Isso/
87	I44- <int><inc>
88	TP44- <int> Isso/ isso/ o nosso agrupamento acho que até excede de tanta/ de tanta informação/ Acho que sim/ Não/ não, não, não/ As pessoas não têm/ não se podem queixar/ Elas podem não abrir e podem não/ não ler devidamente as informações/ Isso pode/ acontece muitas vezes/ Leem tudo na diagonal e às vezes não pode ser assim tão lido em diagonal/ Mas que este agrupamento informa atempadamente as pessoas e que elas têm tudo no/ no/ no mail

	institucional, isso é uma realidade neste agrupamento/ Elas não se podem queixar/
89	I45- A informação é passada e as opiniões são tidas em conta também depois <inc>
90	TP45- <int> Ahm/ pois/ Isso já são outros trezentos/ Tidas em conta/ pronto, às vezes nós levamo-los as/ as opiniões a pedagógico ou à Diretora/ Umas vezes sim, umas vezes não/// Às vezes depende/ Dependo do que/ do/ do/ do que são/ Mas por norma/ por norma / são tidas em conta/ Uma grande maioria, são tidas em conta/
91	I46- A nível da/ da planificação, pensando no momento inicial de aferição, não é? De aferição de conhecimentos, planificação e depois num momento mais final de/ monitorização
92	TP46- <int> <inc>
93	I47- / De avaliação, não é? Dos conhecimentos, daquilo tudo e tendo em conta os diferentes ciclos, Jardim-de-Infância, 1º Ciclo, 2º Ciclo/ É sempre feito este trabalho conjunto? Há sempre estes momentos de
94	TP47- <int> Sim/
95	I48- / Aferição, monitorização? Como é que se processa?
96	TP48- Ahm/ pronto/ Nós/ nós no primeiro/ no Pré-escolar, temos a/ a reunião, portanto, ahm/ agora/ no final do ano há uma reunião em que/ pronto, as educadoras// Eu penso que não é bem isso que me estava a pedir, mas pronto/
97	I49- <int> Até mesmo em relação à formação de turmas, a várias coisas
98	TP49- <int> Eu vou/ Eu vou/ Eu vou responder, pronto/ Pode não ser exatamente aquilo que está à espera, mas pronto/ Vou-lhe dizer um bocadinho a dinâmica do que se faz aqui neste agrupamento/ Portanto, as educadoras no final do ano ahm// nós pedimos, portanto, para a organização das turmas, as/ as educadoras já conhecem os meninos porque os estiveram, pronto, 1 ano pelo menos, ou 2 ou 3 pronto/ E as educadoras conhecem muito bem os meninos/ O que é que/ o que é que nós solicitamos, porque temos vindo a apercebermo-nos disso/ Os meninos têm de ser divididos/ Não podem vir em bloco/ Porque ao virem em bloco vêm viciados já em muita conversinha, em muito “pi pi pi” <vocalizos> a conhecerem-se muito bem e depois o adulto que ali chega é que é o desconhecido, pronto/ Então o que é que nós temos já/ temos vindo a fazer desde o primeiro/ do Pré-escolar? Pedimos às educadoras que dividam/ dividam os meninos em grupos e que distribuam aqueles meninos, pronto, que levantem mais questões de problemas de comportamento para não os juntar todos na mesma/ na mesma/ E a partir dessa reunião, que é com a coordenadora de departamento que têm, elas dão-nos o parecer e é a partir daí, com as professoras que vão pegar nos primeiros anos, e nós até fazemos já aquele tipo de aluno se calhar é melhor para esta professora, este menino aqui que se porta/ precisa muito de regra se calhar com esta professora, pronto/ Fazemos um/ a/ a gestão de/ da organização da/ das turmas nesse sentido/ É claro que depois estas turmas ahm/ não são só com os meninos do jardim-de-infância do agrupamento/ Depois vêm outros meninos, e pronto, encaixam-se nessas turmas/ Mas nas turmas que vêm do JI pedimos essa divisão/ E portanto, com esses meninos já / espalham-se pelas 6 turmas ou 5 turmas ou as turmas que forem feitas, vão-se espalhar/ Pronto/ Depois, ahm/ E depois, no primeiro/ Depois, ahm/ Antes de iniciarmos as/ as aulas, estas educadoras reúnem com os professores titulares de turma para dar o seu parecer sobre cada criança e passam-lhe o/ o processo do aluno/ Pronto, reúnem com eles, dizem se/ se o aluno tem capacidades, o que é que, pronto, até/ até às vezes dão dicas muito/ muito importantes/ O menino é muito/ muito tímido, ou é muito/ é hiperativo, ou é/ gosta de se evidenciar, pronto, dão pistas até para o primeiro momento os professores já perceberem o tipo de crianças que ali estão/ De fato às vezes há alterações, mas isso também, pronto, se vem vindo/ Isso também se vem vindo/ vindo/ vindo/ a/ a/
99	I50- <int> Processar?
100	TP50- / A processar, pronto/ Entretanto/ entretanto, ahm/ ao longo do ano, e isto agora vem se tem vindo a fazer com as turmas do primeiro ano, portanto, já se fez no primeiro período um tipo de balanço para vermos como é que estes meninos integraram o primeiro ano, como é que eles estão a/ a/ a reagir à mudança, e/ e portanto, a evolução que estão a ter/ Pronto/ Isto foi no primeiro/ no primeiro período/ Agora vamos ter outra reunião, não nesta quarta-feira, mas na próxima quarta-feira, onde também se vai fazer o/ o balanço da/ do/ da evolução destes meninos, porque de fato as educadoras/ alguns meninos que sinalizaram, e de fato esses meninos estão/ pronto, estão a ficar um bocadinho mais aquém, pronto/ Isto é assim feito a nível do Pré-escolar/ Do 4º para o 5º ano, ahm/ também as turmas são divididas para não, ahm/
101	I51- <int> O grupo <inc>
102	TP51- O grupo todo, portanto, são divididos/ No primeiro momento é/ é/ é no/ é em setembro, antes de começar faz-se uma reunião com o Diretor de Turma e o professor titular de turma/ Este ano como as turmas tinham, do professor tal,

	professor tal, professor tal, fizemos uma/ uma grelha, onde o professor falava/ Cada professor punha um breve comentário sobre aquele aluno e depois ficaram disponíveis para, se o diretor de turma quisesse perguntar mais alguma coisa sobre aqueles alunos estavam/ estavam à vontade/ Porque era muito difícil gerir este tipo de/ de/ de/ reuniões em que, por exemplo, estavam quatro professores do/ no/ no 1ºA e depois estes mesmos professores iam para o 1º para o 5ºE ou, pronto/ É/ Foi difícil/ Então fizemos um mapa e/ e o/ cada professor titular de turma escreveu acerca do menino e depois aí sinalizou logo os SOS que esses vão sempre muito sinalizados, não é?/ E porque, para além dos meninos com necessidades educativas especiais, e nós temos aqui/ ahm/ nós temos a unidade de ensino estruturado e temos outro tipo de/ de problemáticas a serem atendidas, temos os meninos com dificuldades de aprendizagem, não é?/ Que é o grande grosso também de meninos e/ e portanto, isso/ isso é logo tudo/ muitos deles têm relatório, têm tudo e/ mas fizemos um mapa, tipo, mapa síntese com duas ou três frasezinhas acerca de cada menino e isso foi entregue aos professores ahm/ aos Diretores de Turma para eles perceberem/
103	I52- <int> E depois houve algum balanço como foi/ como foi feito também no primeiro ano?/ Houve algum balanço no primeiro período do 5º ano? Se/
104	TP52- <int> Não/ Não foi feito/ Não foi feito/ De fato não foi feito/ Pronto, ahm/ ahm/
105	I53- Mas tem ideia se os alunos se ressentem um bocadinho esta nova realidade do 1º para o 2º Ciclo? Ou não?
106	TP53- É assim, há meninos que sentem/ Há outros que não, não é? Tudo depende/ tudo depende da característica dos meninos/ Eu penso que eles, ahm/ Aqueles meninos que são bons não têm problemas, pronto/ Adaptam-se à realidade, fazem/ Agora, aqueles meninos que já vêm em SOS, problemas, quer de comportamento quer de aprendizagem, de fato noto que às vezes/ São/ são meninos SOS no/ no 5º ano/ No 5º, no 6º e por aí fora/ Portanto, eles quando vêm/ e isso é o que eu verifico, quando vêm sinalizados e quando é um menino que nos preocupa no 1º Ciclo, é um menino que/
107	I54- <int> Mas a maioria dos alunos se é/ se for mediano no 1º Ciclo, mantém?
108	TP54- <int> Mantém/ Mantém/
109	I55- Mantém no 2º Ciclo? Não/
110	TP55- <int> Mantém/ Mantém/ Mantém/ Mantém/ Mantém/
111	I56- Até porque tentam suavizar agora com a questão das turmas do 4º ano estarem aqui no mesmo espaço <ind> <inc>
112	TP56- <int> E mesmo assim/ Mantém/ Mantém/ Mantém/ É assim/ olhe, os alunos bons continuam bons, os alunos médios continuam médios, os alunos que nós sinalizamos problemáticos ficam também/ continuam, pronto, porque a mudança/ e depois é assim, 50 minutos não dá para estar com muitas/ com muitas coisas/ Apesar de depois nós termos aqui as salas de/ de apoio ao estudo, ahm/ os <i>meeting point</i> , ahm/ depois encaminha-se muito para a psicóloga, temos a equipa de educação especial que também dá a sua colaboração quando é algum menino que, pronto, nós não encaminhámos para a educação especial, mas chega ao 5º ano e se verifica que de fato é uma mais-valia ser encaminhado, portanto, ahm/ mas
113	I57- <int> Os <i>meeting point</i> são o quê?
114	TP57- Os <i>meeting point</i> é o/ o sítio onde a professora de Inglês, não é? Vai/ Está lá com os meninos, aqueles mais/ que possam apresentar mais dificuldades para/ para depois serem trabalhados
115	I58- <int> Ah/ para colmatar dificuldades ali mais a/ tipo, personalizado/
116	TP58- <int> Ali assim mais/ mais a/ é como a oficina da Matemática, portanto, nós depois/ Aqui o 5º ano conforme as dificuldades que vão sendo detetadas, assim vão sendo encaminhados para os diferentes apoios/ Apoio à Matemática, apoio a Português, ahm/ apoio de História, pronto/ Os meninos depois são encaminhados/ É evidente que, os bons alunos, raro é o bom aluno que/ que venha parar cá abaixo/ Não/ Aquele bom aluno é bom aluno/ Ahm/ às vezes, pronto, têm aqueles problemas na Educação Física/ Um bom aluno porque a Educação Física no 1º Ciclo está mais nas AEC e portanto, não há aquela/ não há aquela
117	TR1- <int> Nota/ <elemento adjunto da Direção que se junta à conversa e opina consoante a temática abordada>
118	TP59- Há uma nota, mas é uma nota de discussões, pronto, que é globalizante/ É/ e depois eles chegam aos professores de Educação Física e/ e aí é o grande embate/ Eu acho que, o maior embate dos meninos que passam do 4º para o 5º ano é nas aulas de Educação Física porque eles não estão muito preparados para/ pronto, serem avaliados, terem uma nota, fazerem/ eles acham que/ que a Educação Física é uma brincadeira, e pronto/ E não é/ E não é/

119	I59- Outra coisa, em relação à/ agora estava a pensar, as turmas de 4º ano funcionam aqui há quanto tempo? E é <ind> <inc>
120	TP60- As turmas todas de 4º ano, pela primeira vez é/ é este ano/ Sim/ Sim/ Sim/
121	I60- Ahm/ e/ e depois foi a primeira vez
122	TP61- <int> E isso veio/ E isso fez-se porque se verificava que havia uma diferença notória entre as turmas que aqui estavam de 4º ano e as turmas que vinham do/ do A*** de A***/ Verificava-se uma// uma diferença/ Portanto, os miúdos que já cá estavam, estavam mais tranquilos, já estavam mais habituados a este ritmo, a esta/ a pronto, haver o bar, a cantina, o funcionamento da cantina/ E verificávamos porque os miúdos vindos da outra escola se sentiam aqui um bocadinho perdidos/ E que a diferença era/ era significativa, por isso é que a nossa diretora teve esta <inc>
123	I61- <int> Até a nível dos exames também/
124	TP62- <int> Pois/ até a nível dos exames/ Depois era a nível dos exames e a nível depois do funcionamento do 5º ano/ E achávamos que era/ que era uma/ uma mais-valia eles estarem todos aqui neste edifício/
125	I62- Mas até pode haver a tendência de/ dos professores de 1º Ciclo que se mantêm há anos e anos na mesma escola, comecem a lecionar 1º, 2º e 3º e voltem ao 1º, 2º e 3º/ Não acompanharem a turma, não?
126	TP63- Sim/ Sim/ Sim/ Podem não acompanhar/ Mas nós estamos a fazer/ Nós vamos tentar aqui fazer professores que tenham mais apetência para dar 1º e 2º, e os professores que tenham mais apetência para dar 3º e 4º/ Porque os 1º e 2º precisam de um professor ainda muito envolvente/ Que eu/ que eu digo que são <inc>, que dão um abraço, que dão/ pronto/ Mas depois no 3º e 4º as coisas já/ já requerem uma exigência, uma postura, um/ pronto/ já/ já é muita/ o/ o/ os/ os programas, que são muito diferentes/
127	I63- E os professores que estão aqui a lecionar o 4º ano são professores de 1º Ciclo
128	TP64- <int> Sim/ Sim/
129	I64- Mesmo com licenciatura em 1º Ciclo, ou têm <inc>
130	TP65- <int> Sim/ Licenciatura de 1º Ciclo/
131	I65- Pronto, também/
132	TP66- <int> Sim/ Sim/ Licenciatura de 1º Ciclo/ Eu acho que alguns deles poderiam dar Português no 2º, mas pronto/ optaram pelo 1º Ciclo e eu nunca os vi dar outra/
133	I66- Mas são de variante? A nível inicial/ formação inicial
134	TP67- <int> Ahm/ formação inicial são variante/ Mas também há aqui muito professor de 1º Ciclo/ Só 1º Ciclo, sim/
135	I67- Sim/
136	TP68- Sim/
137	I68- Deixe-me ver se me falta mais alguma coisa// Mate/ Materiais pedagógicos e sessões de trabalho colaborativas, há sempre que se justifique não é/ <inc>
138	TP69- <int> Sim/ <inc> há muito intercâmbio disso/ <inc> os materiais, <inc> partilham/ Isso partilham/ <ind> <inc>
139	I69- <int> E por <i>email</i> até/
140	TP70- Sim/
141	I70- <inc> e a título informal, mesmo?
142	TP71- Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Eles isso/ isso partilham e fazem muitos trabalhos de partilha/
143	I71- Com a Coordenadora Pedagógica costuma articular momentaneamente, não têm um/ um dia fixo para/ ou reuniões
144	TP72- <int> Não/ Não/ Não/ Não/
145	I72- Porque até se dá as manhãs e tudo lá/
146	TP73- Lá, portanto, não há e quando há algum problema é através do <i>mail</i> institucional e pronto, quando houver/



	quando é necessário uma reunião “olha, aparece aqui, precisamos trabalhar isto assim, assim” e fazemos isso/
147	I73- Os conselhos de/ Agora há os conselhos de docentes no 1º Ciclo, não é?
148	TP74- Conselhos de docentes no 1º Ciclo
149	I74- <int> Estão as duas presentes?
150	TP75- Estamos as duas presentes nas várias reuniões, sim/
151	I75- E nessas reuniões acaba por se trabalhar mais a parte pedagógica ou não? Ou é a nível burocrático?
152	TP76- Olhe é/ é assim, ahm/ a nível de docentes/ a nível de Departamento, portanto, nós temos as/ as reuniões dos docentes a nível do Departamento e aí no Departamento trabalham-se todo o tipo de informações/ Até mais as informações do nível ahm/ vindas e mandadas do Conselho Pedagógico e depois assuntos respeitantes ao 1º Ciclo, pronto/ A marcação do/ dos testes, o que devem ter coe/ ahm/ portanto, haver uma certa coerência ahm/ e exigência no tipo de testes que são dados ahm/ pronto, aí é que
153	I76- <int> Plano de Atividades, plano curricular
154	TP77- Pronto/ Plano de Atividades, Plano Curricular, se está a ser cumprido, se não está, pronto/ A nível de/ de ano de escolaridade, elas fazem as planificações/ Planeiam para aquele mês o que é que vão trabalhar, em que modos vão ser trabalhados/ pronto/ Tendo// cada/ cada pessoa dentro da sua sala é soberana/ ainda/ É/ portanto, faz aquilo que entende, é/ pronto/ isso nós não vamos/ não vamos lá interferir/ Depois/ depois há as reuniões finais de cada período/ E aí também, é todo o/ o ano reúne ahm/ e falam da turma, dos problemas da turma, ahm/ do/ das crianças problemáticas que têm da/ da turma, o, pronto/ o que estão a fazer, e/ e o/ e o que projetam para/ para/ para essas/ para essas crianças/ E portanto, depois fica tudo isto registado em ata/ Ata essa que eu leio e que da qual faço ahm/ mapas, a síntese daquilo que <inc>/ <inc> de atenção, que têm os planos de/ os planos de atividade/ planos de/ os papis/ plano de ativi
155	TR2- <int> Plano de acompanhamento pedagógico individual/
156	TP78- <int> Plano de acompanhamento pedagógico individual, pronto, os que são encaminhados para a Educação Especial, os que são/ os que são sinalizados para a Educação Especial, os que são sinalizados para o Apoio socioeducativo/ Porque nós temos professoras a trabalhar para o Apoio socioeducativo/ Professoras que estão só para aqueles meninos com dificuldades nas aprendizagens/ Portanto, têm o seu horário e trabalham com/
157	I77- <int> Vão aos diferentes estabelecimentos de ensino?
158	TP79- Dão às diferentes turmas/ Por acaso nós temos, as do A*** de A*** estão no A*** de A***, e a daqui está aqui, pronto/ Em que ela faz o seu horário exclusivamente para dar apoio mais individualizado às crianças que os professores sinalizam para o apoio socioeducativo/ É/ é isso/ E portanto, isso é um trabalho ahm/ muito/ muito articulado com a professora titular da turma, portanto, porque o/ normalmente este trabalho do Apoio socioeducativo é uma continuidade do trabalho da sala de aula numa perspetiva mais individualizada, mais de pequeno grupo em que a professora está mais ahm/ mais tempo com aquelas crianças para perceber quais são as grandes dificuldades que elas têm para estudar/
159	I78- E as visitas de estudo que vão ser feitas? Vão ser feitas por anos de escolaridade/
160	TP80- <int> Sim, por anos de escolaridade/ Sim/
161	I79- Há alunos por escola, por exemplo estes/ estes do 4º ano vão ter visitas de estudo só para o 4º ano ou
162	TP81- <int> Só para o 4º ano/
163	I80- / Vão-se agrupar ao 2º Ciclo <inc>?
164	TP82- <int> Não/ Não/ Não/ É os do 4º ano com os do 4º ano, os do Pri/ os do primeiro com o do primeiro, os do 2º com os do 2º, os do 3º com o 3º/ Fazemos ainda assim/ Ainda/ ainda não fazemos assim abrangente/ Temos algum receio/ Temos algum receio/
165	I81- Agradeço/ Está tudo/
166	TP83- Está tudo?
167	I82- Muito obrigada/

168	TP84- De nada/ Se for preciso alguma coisa/
169	I83- Espero que já esteja muito melhor, muito mais liberta/
170	TP85- Não/ não/ Estas coisas são/



VM\_L

1	I1- Ora, qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	VM1- <inc> 2º/
3	I2- Ahm/ no ensino regular?
4	VM2- Sim/
5	I3- Modalidade de ensino/ em História?
6	VM3- Ahm/ este ano só História/ Ahm/ no ano/ Portanto à <inc> damos também Português/ Portanto, este ano só estou na História/ O ano passado estava na História e no Português/
7	I4- Ok/ Ahm/ que funções é que desempenha no agrupamento? Se só/
8	VM4- <int> Ahm/ digamos, será o de Subcoordenador de/ de Histó/ de História e de Geografia de Portugal/
9	I5- Porque o Coordenador de Departamento está
10	VM5- <int> É/
11	I6- / Está na sede?
12	VM6- Está/ está na sede/ Portanto, que tenho Filosofias/ todas as Ciências Sociais/ E aqui é só História e Geografia de Portugal/
13	I7- E é/ é professor do quadro? Aqui de/
14	VM7- <int> Sim/ Professor do quadro, sim/
15	I8- Há quantos anos?
16	VM8- Ahm// No quadro
17	I9- Aqui neste/
18	VM9- <int> Aqui há 5/ Portanto, eu entrei em 2009/
19	I10- E/ há quanto tempo é que leciona?
20	VM10- Já desde 79/
21	I11- Já há muitos anos! E gosta de estar aqui neste agrupamento ou/ ou até pretende mudar?
22	VM11- Não/ Hum/ não/ Tanto que agora não vou/ não vou concorrer/
23	I12- Mas gosta porque está no local de residência ou gosta mesmo do nível do/ do ambiente de trabalho?
24	VM12- Gosto do ambiente/ gosto do ambiente de trabalho/ Pronto/ ahm/ pronto, há sempre uma ou outra coisa, mas/ Às vezes até um bocadinho de saturação, mas pronto/ Isto depois vai-se diluindo, não é? Depois vai atingindo picos, vai diluindo/ não/ Gosto do ambiente de trabalho! O grupo/ o grupo é pequeno/ Facilmente estamos em comunicação sobre o que é que se/ Quando é muita gente, não é? Tem que se formalizar as coisas/ Pronto, nós somos três, facilmente qualquer coisa que haja, comunica-se/ “Olha, vai ali/ Faz isto/ É preciso fazer isto, aquilo/” Portanto/ e/ dentro do grupo damo-nos muito bem, claro/
25	I13- Portanto, são três/ Trabalha/
26	VM13- <int> Três/
27	I14- / Costuma articular, planificar com/ com esses três elementos?
28	VM14- Ahm/ Exato/ Pronto, ahm/ Fazemos, agora/ agora até fazemos/ fazemos/ porque temos lá em baixo as reuniões, não é? Mas de/ uma ou duas vezes por período, e depois, quer dizer, fora a reunião formal, não é?/ Ahm eu diria que estamos quase todos os dias reunidos, não é?
29	I15- Mas na sala dos professores, ahm/ em momentos esporádicos, nos corredores, ahm/

30	VM15- <int> <inc> Ontem por exemplo, foi
31	I16- / Por email, não sei/
32	VM16- Ontem/ ontem por exemplo foi o primeiro dia de/ de aulas/ Quer dizer, as coisas que fizemos, se tivesse de ser formal, tínhamos/ teríamos de nos reunir primeiro/ Mas pronto, temos/ nós temos um/ no 6º ano, nós temos uma/ um clube que é “Ler para aprender”, não é/ Portanto, fizemos ali o plano e escolhemos os textos/ “Olha, concorda com este, com este?”/ Eu depois tenho a hora de coordenação lá, sou coordenadora e mantenho aquilo, não é? Ahm/ os resumos/ ahm/ “Olha é este/ Escolhe este, porque às vezes/ será este? Este é melhor, este é melhor, este é pior/ Não/ Este/ Este/ Este/” Pronto/ Depois eu como tenho a/ a minha hora de/ de coordenação, mantenho aquilo e foi feito, pronto/
33	I17- E tem algum projeto em que articule com o 1º Ciclo ou/
34	VM17- <int> Olhe, não/
35	I18- / Neste momento são só atividades de 2º Ciclo?
36	VM18- Neste momento é só/ é só atividades de/ de 2º Ciclo/
37	I19- Uhm uhm
38	VM19- Exatamente// Articulámos ma <int> este ano mais, com o terceiro/ Pronto, vamos fazer uma visita/ uma visita de estudo/ Ahm, só uma turma/ Ahm/ fize/ está a ser lá em baixo agora uma exposição sobre a memória/ Até mais com o 3º / Com o primeiro praticamente não/ / Para não dizer, não há/ Portanto ahm/ este ano não/ Bem mais com o segundo/ o 2º e o 3º/ O primeiro não/
39	I20- E o Coordenador deste/ deste Departamento, é de/ é de 3º Ciclo?
40	VM20- Não/ O/
41	I21 – <int> Ou é de Secundário?
42	VM21- O Coordenador de Departamento a nível do agrupamento
43	I22- <int> Sim/
44	VM22- / É do Secundário/ É/ a professora L*** de Filosofia/
45	I23- Hum hum/
46	VM23- Portanto, depois há/ Filosofia, há/ História, há/ <inc>, há Geografia <ind><inc>
47	I24- <int> Sim, mais/ Uhm uhm/
48	VM24- Pronto/ São 25/ São para aí 20, quando é/ quando é o/ o departamento/ Aqui, é que só/ que só a História e Geografia é que são entregues/
49	I25- E normalmente costumam/ as atividades, costumam articular, costumam planificar em conjunto, mesmo com/ lá de baixo? Portanto, são diretrizes que/ que segue pela Coordenadora?
50	VM25- Ahm/ portanto, nós temos as nossas/ as nossas atividades, não é? Que propomos, não é? E/
51	I26- <int> Mas nossas/ as atividades de/ daqui
52	VM26- <int> Daqui/ Pronto/
53	I27- / Aqui do edifício, dos <inc>/ Sim/
54	VM27- Já conhecemos mais ou menos, não é? O que é para fazer, ou o que não é para/ para fazer, ou aquilo que/ que é, digamos, mais exequível, não é? Às vezes enganamo-nos, não é? Ahm/ e depois prop <int> elas são propostas no Departamento e são/ e são aprovadas/ Ahm/ é isso/ Ahm/ nós em média/ sei lá, assim de cabeça, não é? Temos/ sei lá/ assim do 5º ano/ figuras/ “Figuras com História” de <inc>, ahm/ disposição final de/ de trabalhos, ahm/ / Temos uma visita, mas isso é só uma turma, que é/ que é/ que é uma visita conjunta de 6º/ de 6º e/ e/ e do 8º ano/ Acho que ainda vai ser/ Ahm/ a média são umas 5, 6 ativi/ atividades, pronto/ Nós partimos daqui, não é? E depois é escrito no plano/ no departamento e depois o departamento passa para o/ o agrupamento/ É assim/

55	I28- <int> Plano Anual de Atividades/
56	VM29- Plano Anual de Atividades/
57	I29- Ahm/ também teve/ teve acesso a todo o per <int> percurso, à produção, à divulgação do Projeto Educativo e do Regulamento Interno?
58	VM29- Sim/
59	I30- Ahm/ foi parte interventiva ou apenas de aprovação, se houve/ opinou para haver alguma mudança?
60	VM30- Ahm/ portanto
61	I31- <int> Ou foi só de aceitação? Foi só de/
62	VM31- <int> Não/ Só de aceitação, não/ Portanto, nós revemos, confrontamos e/ dissemos uma ou outra opinião que/ Isso foi mais a nível do departamento, não foi tanto a nível daqui de/ deste/ aqui/ Foi mais a nível do/ do departamento que nós nos/ nos pronunciámos/ Digamos que isto se gera aqui uma espécie de um sub, se é que se pode chamar, não é? Subdepartamento/ A nível do Departamento, portanto, é que/ se pronunciámos/ sobre o projeto/
63	I32- <int> Pois, porque não tem assento no Conselho Pedagógico?
64	VM32- Não/ Não tenho/
65	I33- <int> Leva/
66	VM33- <int> Exatamente/
67	I34- / As opiniões é que são levadas à coordenação
68	VM34- <int> Pronto/ Exac/ Pronto/ Exato/
69	I35- /E depois passa a Conselho Pedagógico/
70	VM35- Pronto, foi mais a nível do Departamento, os tais vinte e tais aqui/ E praticamente não/ aliás, tenho a impressão que nem/ que nem discutimos isso/ isso aqui/ Foi mesmo lá/ lá em baixo entre os vários, chamemos, subdepartamentos/
71	I36- Uhm uhm/ Ahm/ é/ é Diretor de Turma de alguma turma? Não?
72	VM36- Não/ Este ano não/ O ano passado fui/ O ano
73	I37- <int> Só tem/
74	VM37- / Passado tinha tudo/ Este ano estou/
75	I38- <int> <inc>
76	VM38- O ano passado era Português, História, “Ler para aprender”, Diretor de Turma/ Parecia que andava ali com os pratos chineses/ Este ano/ este ano/
77	I39- Ahm, mas mesmo estando mais afastado desse/ dessa parte, conhece a
78	VM39- <int> Não/
79	I40- / Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico? Pelo menos a
80	VM40- <int> Conheço/ Conheço/ Conheço/
81	I41- / As pessoas que o formam?
82	VM41- Conheço/ Conheço/ Conheço/
83	I42- E a representatividade de cada
84	VM42- <int> Sim/ Exato/
85	I43- A nível de/ da frequência da sala dos professores, costuma frequentar com/

86	VM43- <int> Costumo/ Aliás, aqui é difícil não se frequentar/
87	I44- / todos os dias?
88	VM44- Pronto/ / Vou/
89	I45- <int> Quais são os sítios de maior convívio? É mesmo a sala de professores ou
90	VM45- <int> É a sala de professores, pronto/ É a sala de professores/ Não vou lá abaixo ao bar por uma questão de barulho e tudo/ não vou/ Mas é aqui, pronto/
91	I46- Ahm/ nesses momentos na sala de professores, estão só professores de 2º Ciclo, há professores de 1º Ciclo?
92	VM46- Ahm/ normalmente eu diria que em 90% dos casos são/ professores do 2º Ciclo/ Até porque os horários são/ são desfasados/ Portanto, os nossos intervalos, 90 ou 95%, são professores do/ 2º Ciclo/ Depois quando nos encontramos na hora dos intervalos quando estou assim, por exemplo nestes tempos que estou ali na coordenação, venho aqui e estamos/
93	I47- Mas juntam-se mais os professores de/ de cada turma, ou juntam-se mais os professores de Departamento ou não há assim grande
94	VM47- <int> Não/ Acho que/ só há de/ mais por afinidade/
95	I48- Mas disciplinar ou afinidade só porque
96	VM48- <int> Acho que é mais
97	I49- / Se conhece?
98	VM49- / Por afinidade afetiva/ Como é que isso/ como é que se chega lá, não sei/ É mais isso, pronto/
99	I50- <int> Aí então/
100	VM50- <int> Pronto, depois quando é preciso tratar de/ de assuntos, depois a gente dirige-se ao colega e às vezes fica ali a falar, pronto/ É mais do/ eu diria que é mais uma afinidade afetiva na sala de professores/
101	I51- Sim/ Porque às vezes podiam assim interagir ou agrupar mediante/ portanto, os professores do Conselho de Turma
102	VM52- <int> Não/ Não/ Não/
103	I52- / não é? De determinada turma ou
104	VM52- <int> Não, porque
105	I53- / Por departamento/ Às vezes uma pessoa chega a uma sala de professores e tem
106	VM53- <int> Não/
107	I54- / Os departamentos quase divididos ali, não é? Não calha?
108	VM54- Não/ Aqui as pessoas com quem me dou mais, até são do Departamento de/ portanto, de Ciências, Matemática, <inc>/ Não/ Não/ Não/ Pronto, não me parece/
109	I55- Ahm/ a nível da planificação só articula com os seus colegas, não é?
110	VM55- Certo/
111	I56- E depois com/ os colegas de trabalho do Departamento/ Ahm/ a nível de/ de por exemplo, de/ da transição do 1º Ciclo para o 2º, até na/ na questão de Português e na/ na questão de História, ahm, normalmente tenta ver se há uma linguagem comum, o que é que eles aprenderam no 1º Ciclo e que depois/ Porque o conhecimento é em espiral e às vezes convém também saber o que é que eles já aprenderam
112	VM56- <int> É assim// Nós fa <int> fazemos um teste de/ diagnóstico/ Pronto/ Mas depois também verificamos que o teste de diagnóstico, <inc>, não é só/ não é só do 1º para o 2º, como do 5º para o 6º/ Não dizia/ quer dizer, dizia muita coisa numa primeira fase/ Se eles memorizaram ou não/ Mas depois, digamos, não tinha continuidade/ Porquê? Como não é/ não é, digamos, uma disciplina cumulativa, ahm/ quer dizer, por exemplo do 5º para o 6º, eu tenho alunos que têm 4, 5 e depois chegam ao 1º período do outro a seguir e “Ah eu não me lembro de nada” e/ Não me lembro de nada, quer dizer <inc>

113	I57- <int> Sim/ <inc>
114	VM57- / Não é? E depois aquilo que o teste de diagnóstico daria na altura que seriam 2 ou 3 baixinhos, eles depois começam a/ a recuperar e atingem, digamos a velocidade cruzeiro, seja o 4, seja/ o 5/ os 5 sabem sempre/ Atingem a velocidade de/ de cruzeiro/ Portanto, e depois é uma/ é uma disciplina que aquilo se eles/ como é que eu hei de dizer ahm/ lá está, se eles não souberem, vamos falar por séculos, se eles não souberem o século/ XIV, não é? Que não é bem isto, mas é o XIV que vem no 1º período, depois no 2º se souberem estudar a fundo o XV e o XVI, aquilo/ vai/ Portanto, e até deixamos de fazer o tal/ no 5º/ na transição do 4º para o 5º, decidimos deixar de fazer o/ o chamado teste de diagnóstico/ Porquê? Porque/ Para já, ocupava-nos 2, 3/ 3 aulas e depois não era bem ilustrativo daquilo que nós íamos apanhar/ Pronto, porque depois eles se começam a estudar ou se deixarem de/ de estudar, portanto/ Não é como o Português e a Matemática/ Portanto, nesse aspeto, respondendo à/ à/ à pergunta, não nos preocupamos muito com o que eles/ trazem ou/ ou não trazem/ Pronto/ O que interessa é que eles funcionem bem a nível de método de estudo e a nível do Português/ Bem, quer dizer
115	I58- <int> Sim/
116	VM58- / Que a partir daí as
117	I59- <int> Mas o ano passado deu Português?
118	VM59- Ahm/ o ano passado dei Português/
119	I60- E como é que funcionou? Já/ já/ já estava cá/ já estavam cá integradas as turmas de 4º ano/
120	VM60- Ahm/ o ano passado, portanto
121	I61- <int> A nível do grupo disciplinar de Português/
122	VM61- Ahm o ano passado tive/ tive uma turma/ Portanto, era diretor de turma de Português e/ História/ Pronto/ E/ geralmente, não havia grandes diferenças entre/ quer dizer, História/ as notas de História eram melhores, não é? Pronto/ As de Português eram/ eram piores porque era preciso escrever, escreve-se mais e há os erros, e em História as/ as coisas são mais/ E depois a História "facilmente", não é? Eles, digamos, uma semana ou duas estudam, não é? E aquilo fica lá/ Conforme depois pode/ ahm/ pode sair, portanto/ No Português já, penso eu/ Ah, e em Português fizemos o teste de/ diagnóstico/ No Português, aquilo que se mostra no teste diagnóstico, geralmente tem mais correspondência, não é?
123	I62- Sim/
124	VM62- Do que aquilo que tem um teste de/ de História// Que é cumulativo, não é? Pronto/ A História, quer dizer, se eles não estudarem um período, se depois começarem, aquilo entra, não é?/ Pode lá ficar 15 dias, 3 semanas, um mês, depois sai/ E é curioso ver, por exemplo, nos 5º, 6º anos que às vezes nós chegamos lá no 6º ano e perguntamos "Então e isto?" "Ah não me lembro/ O professor não deu/", mas depois nós dizemos uma palavra qualquer "Ah ouvi falar"/
125	I63- <int> Ativam o conhecimento/
126	VM63- Enquanto que o Português aquilo está/ Pronto, é um bocadinho diferente, como penso que também será o mesmo no Inglês e na Matemática/
127	I64- Mas sente o fio condutor entre/ entre os ciclos a ni/ na área de Português ou a/ ou acha que os alunos do 4º para o 5º ano sentem/ sentem a mudança de ciclo? E depois
128	VM64- <int> Eu acho que se sente/ Não, não é só a nível do Português, não é só a nível de História/ É em tudo/ Acho que neste momento, / não conheço muito bem o que/ o que se passa daqui lá para baixo, mas acho que é/ que a transição lá do 4º para o/ para o/ para este, que é muito pior/ A nível/ por exemplo, apanham com/ têm um professor, apanham com/ 5 ou 6, não é?
129	I65- Uhm uhm
130	VM65- Ahm/ Acho que é muito/ e neste momento, acho que até é crucial/ E eu sentindo-a e acho que todos os meus colegas/ As turmas, porque depois por exemplo, depois põe-se vários pormenores/ Para já há vários professores, não é? Pronto/ Depois estão naquela fase em que não são/ não é bebés, como é que se diz, uns meninos, não é?
131	I66- Sim/

132	VM66- E também não são/ adultos/ Depois as turmas aumentaram, quer dizer, aumentaram muito/ O que é que acontece? A segunda turma aumenta 3 alunos, a turma de/ vamos pensar// tinham 24, não é? Agora têm 27, 28, vá lá/ Uma média de 10% de aumento, não é?/ Não corresponde a 10% do barulho e de agitação/Pronto// Não é?/ Depois, outras coisas que eles têm de fazer/ Faziam na minha turma e eu pensava que era só na minha do ano passado e afinal/ Eles têm cacifos/ cacifo/ Aquilo era/ ao princípio é uma confusão porque vêm para as aulas e deixaram no cacifo e depois/ Mas, vai lá fora buscar, não vai/ Depois “Ah eu também me esqueci” e pronto/ vai toda a organização e a autonomia que eu penso que/ que eles quando estão na primária têm o professor ou a professora, digamos, que é assim um bocadinho familiar/ Aqui é mais frio para bem e para o mal/
133	I67- Pois/ Claro/
134	VM67- Quer dizer, nós/ parece <inc> tem 3 horas, eu por acaso era diretor de turma tinha mais tempo, dava por 3/ Mas era com uma relação mais/ mais fria/ Depois está-se naquela/ muitas vezes não se consegue ter uma conversa que não são adultos, mas também já não são / ahm/
135	I68- <int> Nem querem ser bebés, não é? Nem querem
136	VM68- <int> Pronto/ Exato/ Pronto, é isso/
137	I69- Nem querem ser bebés/
138	VM69- E depois fico/ pronto/ E isto vai-se gerindo// às vezes um bocado como uma/ com uma circunstância, pronto/ Eu acho que neste momento, é que/ dos ciclos é capaz de ser a transição
139	I70- <int> Diga-me uma coisa/ A sua/ formação inicial é em quê?
140	VM70- Eu ahm/ sou de Filosofia/
141	I71- Filosofia/ Só pode dar ao 2º Ciclo? Não/ Pode dar também ao 3º Ciclo?
142	VM71- Exato/
143	I72- Gosta mais do 2º Ciclo ou
144	VM72- <int> Não/ Eu depois tive
145	I73- / Por opção ou só
146	VM73- <int> / Eu depois tive um percurso que// Formei-me/ Não dei aulas em/ Portugal/ Fui para o estrangeiro e lá só estava a dar/ Português que não/ não me deixavam dar Filosofia/ Entretanto depois, por uma questão de// Isto já foi há uns anos largos, não é?/ Por uma questão de quadro, entrei e deixei-me estar// Portanto, mas a/ a formação inicial era de/ de Filosofia/
147	I74- Mas identifica-se mais com o 2º Ciclo ou até/ gosta mais da ida/ da faixa etária do/ do 3º Ciclo da Secundária? Como são mais velhos/
148	VM74- Sim/ Eu/ eu já dei/ Ah/ Entretanto, também já estive no 3º Ciclo ahm/ de História, há um ahm/ há uns anos, o sítio estava lá no outro lado em S*** I*** da A***/ Depois quando mudei para aqui para esta zona, para aqui para a zona de Q***, portanto, aí voltei ao Português, pronto/ E/ neste momento não sei, se quer que lhe diga/ Eu acho que os problemas, aquilo que/ a sensação que eu tinha que era, os problemas que havia/ que havia um bocadinho uma certa rebeldia, não é/ Que havia há uns anos, e quando digo há uns anos, a noção que eu tenho é um bocado cultivada da zona quando eu era <inc>, que havia nessa altura nos 7º e 8º, está um bocado transferido agora para os 5º, 6º anos/ Ahm/
149	I75- Há ali uma fase de transição entre os bebés, digamos assim,
150	VM75- <int> É um bocado/ Que não se consegue ter
151	I76- / E os mais adultos
152	VM76- / Que não se consegue/ Não, e depois é assim, e depois como são muitos/ Ainda há bocado vieram ali a uma sessão/ a uma sessão de// Sobre o Astrolábio, pronto/ Ahm quer dizer, eles não/ não conseguem estar quietos/ Quer dizer, têm uma dificuldade em/ estar em silêncio e ouvir um bocadinho/ Mesmo quando não estão a fazer barulho/
153	I77- <int> Sem dúvida/

154	VM77- // A falar/
155	I78- Poder de concentração, não é? Também é/ complicado/
156	VM78- E/ e não é por períodos grandes/
157	I79- Sim/ Sim/ Sim/
158	VM79- Pronto/ Depois, lá está, como as turmas aumentaram 10%, não é 10% de barulho/ Aquilo é/ 30/ 30% de barulho de/ de/ de agitação/ / Ahm/ pronto/ E depois, por exemplo, eu vejo que, enquanto que antigamente, há uns anos/ Mesmo a ver um filme às vezes, eles não conseguem estar quie/ quietos e calados a ver aquilo/ É/ é/ comentários sobre aquilo/ // Depois, lá está, como são muitos aquilo potencia/
159	I80- Diga-me outra coisa, que agora não tem/ não tem muito/ tem/ tem a ver com/ A nível dos outros estabelecimentos de ensino/ Conhece os outros estabelecimentos de ensino?
160	VM80- Sim/ Eu/
161	I81- <int> Que pertencem aqui ao agrupamento/
162	VM81- Sim/ Eu vim para cá há 5 anos/
163	I82- Sim/
164	VM82- Pronto/ Ahm/ a noção que eu tenho é de há/ há 5 anos/ Pronto, vale o que vale, não é? Mas eu/
165	I83- <int> Então já/ já teve também conhecimento das/ das mudanças/ Aliás, pertenceu às mudanças que/
166	VM83- <int> Sim/ Sim/
167	I84- Estão relacionadas até com a integração da Secundária/
168	VM84- <int> Sim/ Exato/
169	I85- Com a transição agora das turmas todas do 4º ano do agrupamento para aqui/
170	VM85- Sim/ Sim/ Pronto, eu quando cá cheguei nós tinha/ a direção/ não era no agrupamento, era aqui/
171	I86- Sim/
172	VM86- Pronto/ Ahm/ Depois, e passado 2 anos, é que/ a direção foi lá para baixo/ Portanto, acompanhei o/ digamos, o processo/
173	I87- Mas as pessoas que pertenciam à direção deste agrupamento transitaram para a direção lá em baixo?
174	VM87- Ahm/
175	I88- <int> Ou mantiveram-se aqui
176	VM88- <int> Não/ Não era do agrupamento
177	I89- / E são as pessoas
178	VM89- Não era do agrupamento/ Aqui/ isto não era agrupamento/ Isto era/
179	I90- <int> Era uma EB2 3, mas que não
180	VM90- <int> Mais nada/ Pronto/ Depois é que passou a aglomerar <inc>, não é? E/
181	I91- <int> Mas a antiga coordenadora de estabelecimento manteve-se aqui ou foi para a direção lá para baixo?
182	VM91- Ahm/ está na direção lá em baixo/ É/ como é que se chama? Está-me a faltar a designação/
183	I92- A adjunta da direção?
184	VM92- Não/ Não/ É mesmo a/
185	I93- <int> A diretora?

186	VM93- A diretora/ do agrupamento/
187	I94- Portanto, a professora F***/
188	VM94- Exato/
189	I95- Ahm/ E/ se/ Conhece e costuma frequentar ou não há assim grande/ grande tempo ou atividades em conjunto que potenciem esse/ esses encontros?
190	VM95- Mas entre/ entre
191	I96- <int> Com as outras escolas/ Vá, com a sede é mais fácil até/ até porque têm atividades, algumas em conjunto e com
192	VM96- <int> Com a sede é/ Com as outras/ com as outras pratica <int> com as outras/ Quais outras?
193	I97- São as de 1º Ciclo e o Jardim-de-infância/
194	VM97- Ahm não/ Não temos/ Hummm/ não temos/
195	I98- E têm algum momento
196	VM98- <int> Aliás/ nós este ano, ahm/ fizemos um programa de articulação entre/ entre ciclos/ Portanto, e então, como era numa primeira fase, articulámos entre o 2º e o/
197	I99- <int> 3º/
198	VM99- / 3º/ Pronto/ Ahm/ não gosto de dizer a palavra, deixámos de fora, pronto/ E para o ano, a ver se conseguimos, portanto, pôr/ fazer, digamos, o pleno, 1º, 2º e 3º/ Fazer, a nível, digamos, programático, digamos, escrito, não é?
199	I100- <int> Sim/
200	VM100- Temos entre o 2º e o
201	I101- <int> A nível de currículo, de conteúdos, competências
202	VM101- <int> Exato/
203	I102- / técnicas, tentam planificar até
204	VM102- <int> Exato/ Pronto/
205	I103- / em conjunto/
206	VM104- Ahm/ o/ o 1º não/ não fizemos/ este ano, pronto/ Como já temos o 2º e o 3º, para o ano, pensar também pôr/ articularmos com/ com o 1º/ Ahm/ pronto/ É/ é isso/
207	I105- Ahm/
208	VM105- <int> Se bem que se/ que/ que eu noto/ que eu noto que eles, quando nós falamos das/ das coisas, eles já têm/ já têm conhecimento/ “Ah nós já demos esse”/ É/ é recorrente, pronto/ Mas depois dá-se coisas mais ahm/ mais aprofundada/
209	I106- <int> Hum hum/ Sim/
210	VM106- / Mas é vulgar quando nós entramos ahm/ ele/ um tema “Já demos isso”/ Pronto/ Sa <int> sabem do que é que se está a/ a falar/ Depois pronto, depois é uma questão de respostas são mais longas, é mais especificado, não é? Ahm/ // é outra especificidade, não é?/ Outro/ não lhe chamaria rigor, mas/ pronto/ Pronto, as/ a maneira de apresentarmos as questões já são mais textos, não é? Já não é aquela/ aquela/ aquela resposta direta, não é?/ Já têm que deduzir/ Pronto, isso às vezes aquilo não encaixa lá/ lá muito bem, mas/ mas é para isso que/ que serve/
211	I107- Mas considera que tem uma/ uma voz ativa perante a direção, com os seus pares, às vezes até na formação das turmas ou
212	VM107- <int> É assim, na formação das turmas/ na formação das turmas nós nos qua/ Por exemplo, eu o ano passado tinha a minha direção de/ de turma/ Aquilo, havia para lá 2, 3 fulanos que aquilo/ não podiam estar juntos/
213	I108- <int> Sim/ Contrariedades/



214	VM108- Porque aquilo dava/ dava faísca/ Pronto, nós pusemos que/ no final que/ que/ eles não podiam estar juntos/ Eles continuam a ser meus alunos mas estão em turmas diferentes/ E funcionou/ Pronto, que aquilo era/ quer dizer, eram dois galos, não é? E aquilo estava sempre à beira dos galos e assim, não é? E portanto é/ é a voz que/ que eu acho que/ pronto/ Nós pusemos na direção de turma e depois formalmente já tínhamos falado aqui “Epá, aquele fulano e aquele não podem ahm/ não podem estar” e funcionou/ Tanto que eles continuam a ser meus alunos e as coisas estão melhores/ Pronto, só que
215	I109- <int> Diga-me uma outra coisa, até por uma questão das opiniões e de/ da funcionalidade da própria dinâmica de escola/ É importante haver aqui/ estes elementos que/ que fazem de ponte, digamos assim, de ligação com a direção?
216	VM109- É/ É porque, quer dizer, se nós/ eu/ quer dizer, eu estou/ eu a/ eu tento-me por sempre um bocadinho do lado/ do lado de lá, não é? Ora, eu não sei, isto de ter uns 200 professores a nível do coiso, não é?/ Se nós qualquer coisinha fôssemos a/ a correr do lado de lá, não é?
217	I110- Sim/
218	VM110- Podemos imaginar mais/ mais 50 ali, mais 50 ali, quer dizer/ E se as coisas, penso eu/ quer dizer, eu até às vezes gostava logo que/ quer dizer, pessoalmente, gostava logo que uma chatice que eu tivesse ali fosse logo ouvida, não é? Pronto, mas isso é o que eu gosto, não é? Agora, estou a imaginar alguém que está lá em cima/ quer dizer, se as coisas não são filtradas, quer dizer// tínhamos de tirar um// Como é que se chama? Tirar o/ a senha para
219	I111- <int> Ah sim/
220	VM111- / Que isso/ Quer dizer, ao fim de qualquer aula/ há sempre qualquer coisa/ Eu estou a imaginar o que seria, não é? Pronto/ eu acho que sim, que é/ Pronto/ Mas/ claro que, a nível de escola, a mais pequena funciona/ funciona melhor, quer dizer, qualquer coisa chega logo ali/ Isso ultrapassa-nos/
221	I112- Porque aqui quem é que está representado? Aqui na
222	VM112- <int> É a professora C***/ Digamos que é// Está-me a faltar a terminologia/ / Portanto, esta
223	I113- <int> Pode ser a coordenadora de algum ciclo, adjunta, da Direção
224	VM113- <int> Exato/ Pronto/
225	I114- <int> Adjunta?
226	VM114- Pronto, é a C***/
227	I115- <int> Mas representa que ciclo?
228	VM115- Ahm o 2º/ o 2º Ciclo/ Ah e a professora T*** que não está aqui, que representa o/
229	I116- <int> Que é a coordenadora do 1º Ciclo
230	VM116- / Do 1º Ciclo/ Pronto/ / E depois estão aqui, que é a/ Ai, está a faltar-me o nome! A/ a professora/ E***/ Pronto/ Ahm/ e/ e é importante/ Pronto, ora, claro que às vezes/ nós pensamos que as coisas se resolviam logo <inc>/ Vamos imaginar o que seriam cento e tal tipos aí com todos os seus problemas/ Alguns nem chegam a problemas, são probleminhas// a questionar ali a direção/
231	I117- Porque ali a nível da direção já estão representados o 3º Ciclo e o Secundário? Mesmo na/ na direção/
232	VM117- Sim/ Ahm/ eu acho que sim, pronto/ Aliás, acho que nem/ e não sei se eles/ acho que não precisam/ Porque/ está lá a Direção/
233	I118- Sim/ É uma EB3 com Secundária vão <inc>
234	VM118- <int> Penso que não/ Não sei/ mas, não tenho a certeza// Não é? Depois aqui há um/ há um Coordenador dos Diretores de Turma lá/ Há um Coordenador dos Diretores de Turma, mas acho que a nível de ciclo não têm porque está lá/ Penso eu que não têm/ que não precisam/ Pronto/ está lá a Direção/
235	I119- Ahm/ consegue acompanhar o percurso escolar dos seus alunos? Isto é, consegue obter informação até dos alunos que vêm do 4º ano, integram o 5º e o 6º e depois
236	VM119- <int> Ahm/ isto é assim/ Portanto, como
237	I120- / Continuam no 3º Ciclo, Secundário

238	VM120- / Como diretor/ o ano passado como Diretor de Turma, e acho que continua, cada Diretor de Turma tem uma reunião com/ com o/ professor de/ de 4º ano, não é? Que dá-lhe logo/ eu fiz essa reunião
239	I121- <int> Sim/
240	VM121- / Portanto, como diretor de turma, que dá logo
241	I122- <int> A visão geral da turma, não é?
242	VM122- A visão geral da turma/ Este trabalha, este trabalha, este é complicado, portanto, nós/ para quando vamos à primeira reunião termos logo um/ um/ um panorama, não é?/ Depois isso cabe ao diretor de turma/ divulgar aos outros professores/ Umas vezes as coisas confirmam-se, outras vezes não se confirmam/ Lá está, porque há a tal transição, não é?
243	I123- Hum hum/ Precisamente/ E eles mudam também aquele
244	VM123- <int> Mudam, não é?/ E é curioso quando eles depois fazem/ fazem às vezes os/ os exames de/ do 6º ano, estes agora que vão fazer, não é? Vêm professores da escola /vigiar, não é?
245	I124- Sim/
246	VM124- “Ah mas ele era tão/ pronto/ Agora já não é bem” pronto/ E às vezes há/ há isto, não é? Mas aí existe/ isso/ Quando vão lá para baixo// não/ Quer dizer, não acompanho, mas quer dizer, acontece-me é quando vou lá abaixo “Então professor/” pronto/ Muitas vezes não os conheço porque eles aumentaram, mudaram tanto “Não se lembra de mim”/ Fica assim/ Mas, salvo um ou outro, às vezes mais problemático
247	I125- <int> Sim/
248	VM125- / Nós/ em conversas, “Então o fulano? E não sei o quê” / Os bons a gente sabe que aquilo/ funciona que é/ agora às vezes <inc>
249	I126- <int> <inc>
250	VM126- / Os mais <inc>, “Então aquele, como é que está? E não sei o quê”/ Epá/ pronto, é isto, não é? E depois eu/ quando vou lá abaixo e/ vou lá com uma certa frequência, ahm falam comigo/ Alguns que eu digo, já cá estou há 5 anos, já mudaram tanto, que eu fico assim/
251	I127- <int> A nível dos resultados escolares, das provas de 6º ano ahm costumam analisar, refletir em conjunto no final? Até por forma a planificar o ano seguinte ou não?
252	VM127- <int> Não/ É assim/ É assim, todos/ todos os períodos, não é?
253	I128- Sim/
254	VM128- Nós no período seguinte analisamos os resultados/ Portanto, por exemplo, no 1º período, ahm/ tivemos/ tivemos o/ como é que se chama?/ Os gráficos do/ do aproveitamento, não é? E nós depois fazemos a reunião e explicamos, não é? Em ata, não é? Porque é que/ porque é que aquela turma teve aqueles resultados, não é? E/ e colocamos lá estratégias para/ para
255	I129- <int> Portanto, apontam soluções/ Não questionam só/ a obtenção dos resultados?
256	VM129- <int> Não/ Não/ Não/ Não/ Os resultados são/ são analisados, não é?/ Nas turmas, nós/ Por exemplo, eu posso dar um exemplo deste/ deste primei <int> deste primeiro/ Que este ainda não fizemos, que até como o mail não tem estado a funcionar, não sei se já lá está/ Portanto, nós logo para aí em janeiro, penso eu, não é? No final fizemos aqui uma reunião/ aqui/ Ahm nós/ nós os três, não é? E anali <int> analisámos turma por/ turma, não é?/ Fizemos a média, foi/ agora não tenho aqui na cabeça, foi 86 ou qualquer coisa por cento, não é?/ Depois debruçamo-nos mais sobre aquelas turmas que/ e então aí especificamos mesmo, quando estão naquela média dos 85 ou 86 ou o que é/ que é mais ou menos isso, pronto/ Nós pomos que a turma/ Agora, quando há aquela, olha, foi o meu caso, não é? Tive 4 alunos numa turma com/ com negativa, não é? 4 alunos aqui baixa logo para setenta e qualquer coisa, pronto/ Não especificando, fulano é isto, fulano é aquilo, <inc>/ E o que é que vamos/ o que é que vamos fazer?/ Depois disso/ as atas são remetidas ahm/ para a coorde <int> para o/ para o departamento, não é?/ E depois também se faz com as outras disciplinas/ Mas isso é uma prática que nós fazemos no/ no início do período seguinte// Portanto, analisando principalmente aquelas turmas que estão/ para baixo, não é?
257	I130- Sim/

258	VM130- Que a estatística, às vezes, havendo mais uma ou duas negativas, a estatística/ pronto/ E apontamos lá o que é que vamos fazer, assim como são apontados também nas reuniões de/ nas reuniões de avaliação também temos lá o que é que vamos fazer, o que é que não vamos fazer/ Mas ali é mais especificado/ Mais em prosa, não é?
259	I131- <int> Sim/ É a forma também de planificar, tendo em conta os interesses e motivações dos alunos, mas também os resultados obtidos e
260	VM131- <int> Por exemplo/ ahm/ nós temos uma turma/
261	I132-/ As soluções apontadas/
262	VM132- / Uma turma/ uma turma/ uma turma de quinto, que não é minha, não é? Que é/ que é a minha colega, a T***, que tem lá alunos muito complicados, pronto/ E ela elaborou o currículo mesmo/ o programa/ alterou aquilo e ficou lá, não é? Escrito, que ia elaborar e entregou/ Porque com o normal não/ não se chega lá/ E isso foi tudo/ especificado/ O que é que/ o que é que/ o que é que se vai fazer/ Pronto/ E agora estamos à espera que venha para ver onde é que param os resultados/ Mas é normal isso/ Assim como é o final do ano, também/ Pronto/
263	I133- Sim/ Para iniciar depois outro
264	VM133- <int> Exato/
265	I134- / Outro ano letivo// Eu agradeço a atenção/
266	VM134- Ok/ Pronto/
267	I135- E a sua experiência/ Muito obrigada/
268	VM135- Obrigado/

#### AE\_Órion\_prim.entrevista – Diretor

1	I1- Há quantos anos é diretor deste agrupamento?
2	AGB1- Ahm diretor há 4/
3	I2- E já o tinha sido anteriormente de outro ou de uma escola?
4	AGB2- Não, já tinha sido presidente do Conselho Executivo desta escola também/
5	I3- E teve formação na área?
6	AGB3- Não, não tive/ <imp>
7	I4-Em relação à visão, à missão, aos valores deste agrupamento como é que define, ou quais as principais áreas de intervenção?
8	AGB4- Ahm como pano de fundo para este agrupamento o que se pretende é fundamentalmente o sucesso pessoal e social destes alunos/ Muito mais isso do que propriamente o que é instrução dos garotos/ De qualquer maneira ahm sempre nos preocuparam três grandes áreas que têm a ver com este desenvolvimento pessoal e social/ Por um lado, o fraco domínio da língua que todos estes miúdos têm e que acaba por ser logo à partida um entrave desde que nascem, também o facto de terem muito poucos hábitos de uma vida saudável, hábitos de higiene, etc, ahm e depois também a forma pouco/ como tu dizias a perspetiva de futuro que eles veem e a contrapartida daquilo que a escola oferece e que o bairro também oferece/ Portanto, e fundamentalmente a escola tem de travar a sua luta aqui, uma luta dentro da escola promovendo este tipo de valores e dizendo a estes miúdos que a escola é um bem precioso que devem também aproveitar, mas também a escola percebendo a realidade bairro ahm e entrando no bairro tanto quanto possível ahm de forma a perceberem a realidade onde vivem não se esteja a dizer a estes garotos vocês precisam de correr uma maratona de 42 km mas quando nós sabemos que eles ao fim de 2 km vão ficar com a língua de fora e não vão conseguir fazer mais nada, portanto vale a pena dizer-lhes ok vamos então começar pelos 2 km, vamos chegar aos 3, aos 20/30 e aos 40 já tudo é uma coisa boa, portanto não vale a pena criar expectativas para estes miúdos que eles à partida pelo facto de não se sentirem capazes de as alcançar, rejeitam-nas/ e rejeitam na totalidade, não fazendo rigorosamente nada/ Mas relativamente ao pano de fundo deste agrupamento é sobretudo este desenvolvimento pessoal e social dos miúdos/ se os miúdos não saírem excelentes estudantes, mas se saírem boas crianças, e se forem bons adultos eu acho que parte da missão desta escola está cumprido/
9	I5- Essa missão e esses objetivos estão delineados no Projeto Educativo?

10	AGB5- Estão/
11	I6- Nos outros documentos também?
12	AGB6- Estão, estão/
13	I7- E é uma visão partilhada por todos, a construção desse Projeto Educativo teve vários intervenientes?
14	AGB7- Teve vários intervenientes sim, e o Projeto Educativo é um projeto partilhado ahm nem sempre aquilo que nós gostaríamos que fosse/ É verdade que o Projeto Educativo nasce muito nos departamentos curriculares, mas depois fazer o bolo está muito concentrado num grupo restrito de pessoas, infelizmente é assim para o Projeto Educativo, para o Projeto TEIP nós percebemos que isto devia agregar todo o agrupamento e todas as pessoas mas é caso lunático pensar que isso é verdade ahm tentamos que seja o mais partilhado possível, inclusive com a comunidade e com os pais através de Associações de Pais, no entanto eu penso que é sempre um défice e tem sido, não quero falar dos outros, no nosso agrupamento tem sido um défice sim esta partilha, não tanto a partilha, não tanto a construção eventualmente, mas sobretudo a assunção efetiva e pessoal que aquele Projeto Educativo também é o meu Projeto Educativo, é o projeto de todos nós/
15	I8- E a nível de parceiros, também têm parceiros no Projeto Educativo, parceiros de fora, da comunidade envolvente?
16	AGB8- Ahm temos/
17	I9- <int> Relevantes?
18	AGB9- Temos alguns institucionais que estão sempre connosco e que partilham o nosso Projeto Educativo e claro que falo da autarquia, neste caso a Câmara Municipal e muito mais afastada infelizmente a Junta de Freguesia que devia de estar muito mais e outros institucionais que em determinadas áreas do projeto educativo são parceiros absolutamente essenciais, por exemplo a Escola Segura, o Centro de Saúde, o Hospital A***-S***, portanto estes institucionais que em partes do Projeto Educativo e numa das áreas que tem a ver com a saúde naturalmente estes parceiros incorporam o Projeto Educativo, têm conhecimento do Projeto Educativo e connosco colaboram na sua execução/
19	I10- E em relação aos pais, onde é que eles participam mais, em que atividades é que envolvem mais a comunidade educativa?
20	AGB10- Olha <tosse> a comunidade educativa ahm eu há quatro anos tentei porque não havia Associação de Pais, tentei com todas as forças criar uma Associação de Pais aqui na escola sede do agrupamento visto que existia Associação de Pais em escolas do 1º Ciclo ahm inclusive tentei criar uma coisa que seria uma organização que estivesse acima das Associações de Pais das outras escolas/ conseguimos criar a Associação de Pais aqui da escola, mas como todas as Associações de Pais se não é o órgão de gestão que continua a insistir nas reuniões ou na sua existência, à mínima das coisas a Associação de Pais acaba por deixar de existir/ E o que acontece é que a Associação de Pais não se conseguiu também revitalizar a ela própria, os meninos chegam ao 9º ano e a Associação de Pais que é sobretudo pais dos miúdos que chegam ao 9º ano/ pronto depois deixou de existir/ Portanto não é pela Associ <interrompe o seu pensamento> humm não tem sido/ Havia Associação de Pais, consegue-se projetos, conseguiram-se projetos mas no início, porque as pessoas ainda estão com muita força e conseguiram-se projetos relativamente engraçados, mas depois acaba por cair na rotina, no desânimo e pronto/ E depois temos outras Associações de Pais que são quase centrais sindicais reivindicativas que quando se apela para o seu contributo ok então dê-nos a opinião, como é que vamos resolver isto, que ajuda é que podemos ter, não estão nessa parte, estão na parte de apontar aquilo que é preciso fazer, que também é necessário naturalmente, mas que não é o suficiente/ Portanto, os pais são envolvidos, ou têm sido envolvidos aqui no agrupamento por outro tipo de atividades, nomeadamente aquelas atividades em que apelamos via os seus filhos para estarem presentes na escola ahm e algumas atividades potenciam isso, por exemplo a “Orquestra Geração” em que os pais vêm com os filhos e já são muitos os meninos que temos na “Orquestra Geração”, em que os pais se responsabilizam pelos instrumentos musicais, trazem os miúdos aos ensaios, que os vão ver depois à Gulbenkian, etc, ou nalgumas atividades desportivas, mas muito aqui no agrupamento é através das atividades musicais, dos concertos que consegues trazer os pais pontualmente à escola, mas sobretudo numa perspetiva que não é aquela de trazermos os pais à escola para aquilo, mas depois eles nunca mais estão/ mas nós não podemos deixar de contabilizar aquilo como uma ida à escola, mas como uma ida a um evento qualquer onde os filhos estão presentes, porque se o filho não estiver presente, o pai também não vem, mas que é importante/ Mas de qualquer maneira é importante quando os pais se sentem orgulhosos daquilo que os filhos fazem e da escola que os filhos frequentam/ Isso sim, porque isso leva a um sentido de pertença, quando o pai diz o meu filho anda na escola tal e diz de uma forma sim, gosto e é bom que ande ali naquela escola/ Ahm e isso é bom para a escola naturalmente e para os miúdos também/ Portanto essa perspetiva acontece <batem à porta, o diretor é interrompido para a resolução de um assunto, de momento> Ahm portanto relativamente à Associação de Pais este tipo de atividade sim, mas a participação de pais neste agrupamento é algo que se pode potenciar/ A verdade é que entrou muito na rotina, até pelo trabalho continuado/

	Na C*** da M*** é diferente porque os pais estão ali e vêm e os pais no 1º Ciclo vêm mais/ No 2º e 3º Ciclos vêm/ viriam menos/ Mas isto acho que tem sido um trabalho dos animadores, dos mediadores, muito <dá ênfase> dos Diretores de Turma e nós neste momento não nos podemos queixar em absoluto, da estatística do primeiro e do 2º período que estive a fazer há relativamente pouco tempo mostra que 72% dos pais vêm às reuniões com o diretor de turma naquele dia, o que não quer dizer que os outros não venham posteriormente/ Ou seja, nós não temos uma grande dificuldade em contactar os encarregados de educação que até estão presentes, <tosse> isso é uma parte, agora a participação efetiva naquilo que é a vida do agrupamento, aí temos um grande trabalho a fazer naturalmente/ de qualquer maneira esta parte está resolvida, os pais estão presentes na escola, quando chamados pela escola, quando é preciso virem, vêm, não são pais totalmente ausentes/ Salvo aqueles casos muito excecionais e problemáticos/
21	I11- Então há um peso da família no sucesso e insucesso escolar dos alunos, e nas próprias expetativas criadas?
22	AGB11- <tosse> O peso da família/ como assim/
23	I12- Ahm dos familiares das crianças, da própria atitude perante a escola, das expetativas já nos futuro, quais saídas, as saídas que deverão ter
24	AGB12- <int> Não propriamente/ Não chegaria tão longe ahm temos um conjunto de pais que sim, mas ainda é minoritário que se preocupa um pouco com isso, de facto a preocupação na maior parte dos casos dos nossos pais é o miúdo/ porta-se bem ou não se porta bem, acompanhar sim aquilo que são os resultados escolares dos miúdos, pedir algum conselho ou aceitar algum conselho como é que pode ajudar o miúdo/ nem sempre acontece, mas não vai mais do que esta gestão do dia-a-dia/ Relativamente ao educando ahm e como sabes também muitas vezes ainda, sobretudo quando falamos das famílias de origem caboverdiana, há muito a ideia de que não, a escola é que tem que resolver, esta é a parte que compete à escola, não é/ ahm o Encarregado de Educação confia o seu filho à escola e a escola é que tem de resolver isto/ E assiste-se muito à incapacidade efetiva dos encarregados de educação de resolverem grande parte dos problemas, nomeadamente disciplinares dos miúdos, não é/ quantas e quantas vezes ahm nós dizemos e ouvimos eu já não sei o que hei de fazer, não é/ Ajudem-me, façam alguma coisa, nem que seja mandem-no para a polícia/ Isto acontece também, não é, pronto/ Não se vai tão longe, há o acompanhamento sim, há a informação sim, mas ainda não há a pressão do Encarregado de Educação, pelo menos ela não se consegue efetivar, do Encarregado de Educação perante os resultados escolares dos alunos/ Há mais perante o comportamento do aluno, muitas vezes, começa-se a assistir a um fenómeno que é responsabilizar a escola pelo mau comportamento do aluno, porque ele em casa não é assim, porque pronto é só aqui/ Mas não mais do que isso/
25	I13- E como é que lidam com pais que não são tão bons falantes de Português ou que não compreendem tão bem o Português? Utilizam os mediadores e outros recursos humanos do TEIP?
26	AGB13- Utilizamos os mediadores, não temos mais recursos que os mediadores/ E utilizamos aquilo que é a grande experiência dos Diretores de Turma que neste agrupamento acho que tem sido a pedra de toque de todo este trabalho na relação escola/família é a escolha dos diretores de turma e o trabalho que se faz com os diretores de turma/
27	I14- E essa escola é baseada, por exemplo no tempo que já está cá, aqui na escola/
28	AGB14- <int> Não só/ Muito por aí, sim ahm a não ser que haja um grave problema de distribuição de serviço, nenhum professor que chega à escola, é Diretor de Turma no primeiro ano que está no agrupamento ou que está na escola/ a perspetiva que nós utilizamos é sempre, eu sei que é empírica, mas tem muito a ver com o tipo de relacionamento que determinado professor consegue manter com os seus alunos ahm e é muito por aí ahm mas o conjunto que/ infelizmente ainda temos tido o conjunto alargado de 10, 15, 16 Diretores de Turma que se mantêm como Diretores de Turma e a própria Coordenadora dos Diretores de Turma faz com que haja essa integração dos mais novos também, não é, e que seja possível passar isto, sabes que neste tipo de escolas, neste agrupamento muito mais do que as coisas verdadeiramente estruturadas, há uma coisa que é fundamental, que eu digo que é melhor sempre passar isso que é a afetividade e o tempo que se dedica às pessoas e tentar saber cada uma por si, não vale a pena, não é aí que se resolvem os problemas nas reuniões de final de período, para se entregarem as notas e não sei o quê, pronto aquilo ok tudo bem, eles vêm, recebem e vão/ Não!/ É fundamental perceber-se e é um trabalho de toda a gente, perceber-se que um aluno que vem mais triste para a escola, ou que vem atrasado todos os dias e não se deixar repetir isso um dia, dois dias, e três dias, e não, mal se perceba avisar-se e por isso é que existe a estrutura da escola, por isso é que existem os técnicos, por isso é que temos a assistente social, por isso é que existe a psicóloga, por isso é que existem os animadores e esses casos quando são detetados ahm é cuidar deles, perceber que tipo de família é que ali está por trás, que tipo de ajuda é que a escola pode dar, que tipo de atenção é que a escola pode dar/ E de facto muitas vezes nós percebemos que aquilo que as famílias destes alunos precisam é de facto de algum tempo, de alguma conversa e de alguém que os escute, que os escute verdadeiramente e que consiga falar com eles/ Nem se põe aqui o problema da língua não é, mais um pouco, menos um pouco, mais aqui, mais acolá e todos nós nos percebemos, não é ahm agora esta atenção e este tempo e este cuidado que tem de se ter com as pessoas, e tratá-las efetivamente como pessoas, eu

	acho que isso é uma marca também desta escola, deste agrupamento/
29	I15- A nível das ofertas educativas, estas são diversificadas? Têm vários tipos de oferta
30	AGB15- <int> Já foram mais do que são/ Nós percebemos que em determinada altura que responderíamos às necessidades da comunidade com os cursos à noite, de alfabetização, os EFA, etc./ De facto assim era, porque tiveram um sucesso incrível, tínhamos alunos durante o dia, cujos pais e avós estudavam à noite na escola, o que correspondeu efetivamente a uma necessidade desta população/ E infelizmente, aí são decisões políticas que/ e não conseguimos continuar com esse projeto, mantemos aqueles que achamos que respondem às necessidades dos nossos alunos, sem os estar a fazer apenas para responder às necessidades dos professores ahm percebemos todos que há professores que ficam com horário zero, é verdade tudo isto, mas não podemos estar a criar cursos em duplicado da escola que fica a 200, 300 metros, portanto as ofertas diversificadas que nós temos neste momento, quer os CEF, quer os PCA, é fundamentalmente aí ahm têm a ver com a nossa própria realidade e com os miúdos que em cada ano, e nesta altura estamos a perceber o que é que temos de criar para o próximo ano consoante as dificuldades que os miúdos estão a demonstrar agora ahm e responder a outras de outro tipo, por exemplo há salas de multideficiência que criámos o ano passado para responder a outras necessidades, neste caso, não só desta envolvimento à escola, mas também do próprio concelho/ E a escola tem de se adaptar um pouco a isto, para responder de facto às necessidades, enquanto nos permitirem responder às necessidades, quando deixa de haver verba e disponibilidade política para isso, naturalmente deixamo-lo de fazer/ De qualquer forma ahm as turmas e as ofertas educativas são sempre feitas e são construídas a partir de uma realidade que queremos resolver, tentamos resolver sempre com análise relativa aos alunos que temos para o ano seguinte/
31	I16- E esses cursos, os CEF, os PCA estão vocacionados para a área de mercado de trabalho? Para as saídas profissionais?
32	AGB16- Ahm os CEF estão, embora sejam de nível inicial, mas sim estão/ E/ essa é outra vertente que é os nossos alunos de CEF e de todos os outros cursos de CEF que tivemos agora e há uma empregabilidade elevada destes miúdos de que aqui saem/ temos sempre a necessidade de perceber, não só que aquela estrutura curricular, que a oferta educativa correspondeu a uma necessidade, mas que houve uma saída à posteriori para eles, que não ficaram pendurados depois no percurso ahm e essa necessidade que temos faz com que os nossos professores também os acompanhem após a saída da escola/ E temos verificado que sim, que os nossos garotos e são fundamentalmente aqueles que saíram para o mercado de trabalho são técnicos comerciais que têm ficado muitas vezes inclusive no local de estágio/ cada vez pior neste momento, porque as condições económicas são mais difíceis e os estágios são mais difíceis ahm mas sim/
33	I17- Ahm e mesmo em relação às áreas de risco ou os pontos mais fracos, o insucesso é um deles, ou o abandono?
34	AGB17- O abandono não tanto, digamos que se te quiser traçar quais os verdadeiros problemas, onde é que ainda existem os verdadeiros problemas no agrupamento, não é no abandono, é muito residual o abandono ou praticamente inexistente/ Muitas vezes temos de contabilizar como abandono, coisas que não são abandono, nomeadamente idas para o estrangeiro, etc., mas que não é abandono, portanto abandono não/ Violência também não, resolvemos o problema da violência em espaços escolares
35	I18- <int> Ainda continuam com o projeto “STAFF”?
36	AGB18- Sim, continua, embora e aí tem outra vez a ver com as decisões políticas e com aquilo que é a escola, porque a escola não pode atuar só dentro dos muros da escola, nitidamente/ E quando nós nos esquecemos que a realidade circundante é para nós extremamente importante, pelo menos que a gente a perceba, podemos não conseguir atuar dentro dela, nela, ou a mudar, mas temos de a perceber ahm e para isso é importante que haja alguma permeabilidade entre estes dois espaços que não seja cortado pelos muros da escola ahm e precisamos de técnicos para isso/ E se há mais alguma valia nos TEIP, é os TEIP terem percebido exatamente isto, que os animadores, os mediadores são muito importantes e e eu acho que o estado em determinado momento percebeu isso quando criou através do programa “Escolhas” um conjunto de projetos que inclusive podiam estar na escola, e estavam na escola e nós tínhamos a “Escola Mais” aqui/ A “Escola Mais” que já não temos também, que foi daquelas que caiu e foi a Escola Mais também que tomou a seu cargo o “STAFF”/ Neste momento estamos sem a Escola Mais desde dezembro, porque terminou o projeto/ Ahm estamos com recursos TEIP neste momento que são cada vez menos também ahm a tentar manter estes projetos que para nós eram essenciais, que não queremos deixar cair mesmo que isso <levanta o tom de voz> temos de dar a volta, reformulá-los, tec/ seja como for, porque eram verdadeiramente importantes para a escola/ Estava a dizer-te, de facto se é verdade que em termos de violência esta escola ou as escolas do agrupamento não são mais violentas do que as escolas ditas normais, nem pouco mais ou menos/ Provavelmente até menos, porque até estamos mais habituados a trabalhar com este tipo de fenómenos ahm mas onde nós ainda não conseguimos chegar e nos preocupa imenso é ao sucesso escolar dos miúdos/ e aí continuamos a ter níveis de sucesso e qualidade de sucesso que não nos



agrada e que nos deixa muito insatisfeitos, apesar de todas as tentativas/ olha/ fazemos tripas coração, estamos a pensar agora que no final deste ano e há ali três semanitas entre o fim das aulas e os exames, e vamos trazer os miúdos, mesmo se calhar ao sábado, etc./ Mas/ Não conseguimos, efetivamente aí não conseguimos e infelizmente ahm mesmo o próprio Projeto TEIP neste momento faz um grande *forcing* relativamente à obtenção de resultados e temos metas contratualizadas para com o TEIP e que são metas fundamentalmente em termos de resultados escolares e que naturalmente nos preocupa, porque aí não conseguimos ainda descolar/

37 I19- Também tem a ver com a existência de muitas nacionalidades, muitas línguas maternas?

38 AGB19- <int> Tem a ver com muita coisa, são muitos os fatores, muitos, imensos ahm

39 I20- O contexto social também/

40 AGB20- Sim, mas repara o contexto social será idêntico em todos os TEIP, não é particular a este ahm não sei/ há de facto muitos fatores, há miúdos que chegam cada vez mais e a A\*\*\* continua a ser um sítio onde

41 I21- Uma placa giratória

42 AGB21- De que maneira!/ Se tu agora chegares à escola no último mês, chegaram cinco ou seis miúdos que de Português zero, portanto que vêm da Guiné, temos aqui alguns que vêm buscar a senha de almoço e que já conseguem dizer que têm fome/ Portanto, antes não conseguiam/ Ao introduzirem-se miúdos destes em turmas sem os apoios que existiam no passado que agora já não existem ahm isto claro que dificulta/ Depois nós temos alguns maus hábitos que eu até acho que são maus hábitos, por exemplo ahm que eu me lembre desde que estou à frente do agrupamento e já como Presidente do Conselho Executivo nunca foi prática nós expulsarmos um aluno <levanta o tom de voz> Nunca expulsámos nenhum aluno, porque achamos que/ ninguém melhor que nós que conhecemos a realidade e a problemática do aluno consegue, quer dizer mandar o aluno para outro sítio qualquer/ resolvemos o nosso problema de escola, mas o problema do aluno não resolvemos de certeza absoluta, portanto nós nunca o fizemos/ Este ano já recebemos cinco alunos expulsos de escolas vizinhas, que era uma coisa que não acontecia/ Quando isso acontece e é introduzido em turmas que cada vez são maiores, alunos que por um lado precisavam de uma atenção especial e redobrada porque vêm sem as ferramentas mínimas essenciais, por outro lado temos este tipo de alunos com este tipo de problemática, depois temos uma grande quantidade de alunos com Necessidades Educativas Especiais que ultrapassamos o rácio daquilo que é a lei, não é?! Mas, que obrigatoriamente a tutela nos diz/têm, então metam-nos ok pronto/ Ficamos com turmas que embora tivessem sido estabelecidas com muitos critérios e às vezes enfim também erramos, mas ahm com turmas que foram estabelecidas no início do ano com determinada estrutura e determinado propósito e às vezes com determinado conselho de turma para aquela turma / nós chegamos a meio do ano e aquela realidade que nós tínhamos previsto no início do ano já é totalmente diferente/ E a turma já não é nada daquilo que era, nem pouco mais ou menos/ É claro que esta realidade é uma realidade própria e é uma realidade que influencia e de que maneira depois os resultados escolares, sem dúvida/ Agora, também nos compete a nós resolver esta situação, pronto mas de qualquer maneira é uma angústia e uma aflição percebermos que nessa área ainda temos um trabalho tão grande, tão grande a percorrer e resultados a alcançar que ainda estão muito, muito distantes daquilo que nós pretendemos/

43 I22- Nesses momentos de reflexão, também é importante a parte da monitorização e da avaliação do Projeto Educativo?

44 AGB22- Sim/

45 I23- <int> Têm a ajuda de algum perito?

46 AGB23- Nós fazemos/ o nosso Projeto Educativo é também o nosso Projeto TEIP e nem podia ser de outra maneira, parece-me a mim ahm portanto temos um projeto que são dois, no fundo/ O Projeto TEIP é diferente do Projeto Educativo apenas porque existem metas muito precisas e existem avaliações muito precisas também e monitorizações também muito precisas/ Portanto, quando nós estamos a monitorizar a partir do Projeto TEIP, nós também estamos a monitorizar também os resultados do Projeto Educativo/ Temos efetivamente um/ internamente um Observatório, um Observatório de Qualidade da Escola que analisa não só resultados ahm mas passa por tudo, com inquéritos a alunos, a Encarregados de Educação, portanto e tem mesmo a ver com o tentarmos perceber qual é a qualidade do serviço que estamos a prestar ahm onde é que há mais descontentamento, onde é que podemos melhorar e fazemos isso internamente/ Externamente ahm é feito através de uma equipa de amigos críticos do ISCTE que connosco trabalham também e vão/ sobretudo aí na área dos resultados não é, dos resultados alcançados/ e com eles partilhamos os nossos problemas, fazemos alguma formação também, portanto essa avaliação é feita internamente através do nosso Observatório de Qualidade e Externamente através dessa equipa de peritos externos, de amigos críticos, neste caso do ISCTE/

47	I24- Outra das coisas que eu queria perguntar até porque tenho algum conhecimento <sorri> foi a escolha do nome para esta escola que tem a ver um bocadinho com a visão?
48	<p>AGB24- Tem, tem totalmente a ver com a visão/ durante muito tempo o Projeto Educativo tinha o título de “Unir na diversidade” ahm isto tinha muito a ver com o P*** D*** da C***e com aquilo que o P*** representou para a comunidade portuguesa nos Estados Unidos, e para o seu trabalho, e para a sua preocupação com as minorias, e para a integração das minorias ahm e daí o nome do P*** D*** da C*** ter dado// ter passado a ser o patrono do agrupamento/ Ahm é fundamentalmente isso, tem a ver com esta visão e com esta missão de escola, bem sabemos que o P*** D*** se calhar esta angústia/ a nossa angústia, o P*** D*** ao mesmo tempo que dizia sim é preciso tratar estas pessoas com afeto, com carinho, mas também ser muito exigentes/ E acho que é isso também, este afeto e este carinho que existe ahm e é muito bonito quando tivemos a avaliação externa aqui há três anos e não sei o quê, foi, foi há três anos/ penso eu/ foi, que os peritos da avaliação externa nos disseram sim se tivéssemos que caraterizar o vosso agrupamento e se tivéssemos que dar um nome ao agrupamento seria o Agrupamento dos Afetos, sem dúvida nenhuma/ ahm na altura/ nós ficámos contentes, achávamos que isso sim/ até espelhava bastante bem aquilo que podia ser, mas que não podemos ficar só pelo afeto, dar afeto, temos de pedir e exigir/ E quando fazemos essa exigência ahm quer aos alunos, quer aos pais, quer a nós próprios aí sim vem alguma frustração, porque muitas vezes achamos que o nosso afeto, o nosso trabalho, a nossa entrega, e a nossa disponibilidade não tem feedback nos resultados que estávamos à espera/ Mas também há resultados que nós não queremos/ não podemos ver, os alunos já cá não estarão de certeza absoluta/ É com muita alegria e muito carinho que os recebemos passados tempos e que vêm à escola e que dizem que bom o que eu passei por aí, foi gratificante/ É bom ver no facebook que eles se organizam e que têm jantares/ e pronto que continuam com algum carinho a falar &lt;impercetível&gt; essa é a parte que nós já não vemos, que já não conseguimos perceber como é que atuámos, os resultados que obtivemos, aqueles que são muito visíveis são aqueles que ficam mais próximos de nós, ele transitou ou não transitou, pronto ahm mas esta exigência que nós temos que pôr no nosso trabalho e pôr em relação aos alunos para eles perceberem que sim, que somos exigentes/ é também aquilo que muitas vezes nos fazem e que temos feito nos últimos anos, por exemplo termos uma décalage entre a avaliação interna e a avaliação externa ao contrário da maior parte dos agrupamentos, a avaliação interna é inferior à avaliação externa/ &lt;pausa&gt; Mas isso tem também a ver connosco e com a nossa forma de estar, que também não queremos pelo facto de estarmos na D*** e de termos esta população para quem é bacalhau basta e vamos descer ao nível de exigência/ não!!!/ é mau/ e então temos resultados pelo menos em termos da avaliação externa muito bons/ e não temos, &lt;desce o tom de voz&gt; e não temos/</p>
49	I25- Essa divulgação dos resultados é sempre feita com todos os participantes da comunidade, em reuniões, em/ sempre em momentos de reflexão conjunta?
50	AGB25- Sempre/
51	I26- Pronto, por mim/
52	AGB26- É tudo?!
53	I27- É.



AE\_Órion – Diretor

1	I1- Em que ano se deu a constituição deste agrupamento?
2	AGB1- A primeira constituição deu-se em julho de 2004 e na altura era composto por duas EB1/JI e uma EB1 e um JI isolados, portanto em 2004/
3	I2- Em 2004?
4	AGB2- Sim
5	I3- Essas diferentes fases de agregação deveram-se a algum fator em especial/ circunstâncias?
6	AGB3- Ahm foi por imposição da rede, portanto em 2004 há a primeira composição do agrupamento com a elaboração do Projeto Educativo, etc./ Passados dois anos, em 2006/2007 uma das EB1/JI que fazia parte do agrupamento, a C*** da L***saiu novamente por imperativos de rede para integrar o novo agrupamento que entretanto se formou que foi a A*** N***, portanto o Agrupamento A*** N*** que não tinha nenhuma EB1 e por isso mesmo veio buscar uma EB1 ao Agrupamento Escolas Órion e uma outra EB1 ao Agrupamento R*** G*** para a constituição deste novo agrupamento, portanto em 2006/2007// Em 2006/2007 este agrupamento perde a C*** da L***, mas ganha duas EB1/JI, a A*** V*** e a C*** da M***/ E em 2010 a A*** V*** sai do agrupamento para integrar um novo agrupamento que entretanto se formou que foi o D. J***
7	I4- Em relação à A*** V*** e à C*** da M*** foram duas escolas que antes de estarem agregadas aqui à EB2/3 formavam um agrupamento horizontal?
8	AGB4- Exatamente
9	I5- Não funcionou ou por vontade acharam que era melhor agregar a outros ciclos numa perspetiva sequencial?
10	AGB5- É assim, na altura nós já trabalhávamos, nós Agrupamento de Escolas Órion e antes de sermos agrupamento ahm já nos constituíamos também com a EB1/JI C*** da M*** em parceria por causa do projeto TEIP, já trabalhávamos diretamente com a C*** da M***, não com a A*** V***/ A A*** V*** era uma realidade que era estranha para nós ahm tanto quanto sei e isso é história deste agrupamento horizontal as coisas não funcionaram muito bem entre as duas escolas, agregadas horizontalmente, e houve também uma determinação por parte da tutela no sentido de ir terminando com os agrupamentos horizontais/ Na altura foi questionado quais das escolas não agrupadas e havia uma ainda não agrupada que era a D. J*** e a nossa já agrupada, qual delas teria melhores condições para receber este agrupamento horizontal/ Como em termos históricos, a D. J*** se manteve muito mais liceu e com ahm uma pouca prática de trabalho, também, com as EB1 ahm na altura considerou a tutela e considerámos nós também, sobretudo por causa da C*** da M*** que abraçaríamos de bom agrado o acolhimento deste agrupamento horizontal no Agrupamento da D***
11	I6- Há a perspetiva de integração de novas escolas? Por exemplo, já estudaram a possibilidade de agregar uma escola secundária?
12	AGB6- <respira fundo> Olha ahm as agregações de escolas// nós Agrupamento de Escolas Órion e quando falo nós, estamos/ Estou a falar do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral considerámos sempre que as agregações deveriam ter um limite, um limite nomeadamente no nº de alunos a abarcar e considerámos também que tudo aquilo nesta área ahm e estamos a falar de um TEIP com escolas com particularidades tremendas ahm desta zona não deveriam ter um universo muito superior a 1500 alunos, o que seria comportável, quando/ mas considera que há lógica também na sequencialidade e por isso mesmo este agrupamento só dá até ao 9º ano, teria alguma lógica que continuasse a poder ser oferecida continuidade aos alunos ahm com a história das agregações e com as agregações que aconteceram nesta zona, acontece que ficou isto repartido/ Há apenas/ havia apenas um agrupamento constituído já à posteriori que oferecia isto que era a A*** N*** e portanto aí sim, tinham a continuação até ao 12º ano e agora mais tarde a D. J*** com a saída da nossa A*** V*** para integrar o novo agrupamento D. J***/ É claro que tem de se fazer um estudo de rede desta zona, porque embora seja certo que a sequencialidade até ao 12º ano tem lógica, também é certo que criar mega-agrupamentos <eleva a voz> aqui assim é extremamente complicado, envolve riscos tremendos, portanto estamos aqui com inconvenientes e vantagens que têm de ser estudados pela autarquia, naturalmente, e pelo ministério/ Se, por princípio, eu concordo que deve haver a sequencialidade até ao 12º ano, acho que nesta zona em particular e com o tipo de população que temos tem de se ir com bastante cuidado, nesse sentido, até porque quando os miúdos saem do 9º ano e se o nosso trabalho for bem feito eles têm já as ferramentas necessárias para a continuidade, quer numa escola, quer noutra Escola Secundária e o que nós verificamos também aqui é que independentemente dos agrupamentos e da constituição dos agrupamentos, mesmo os agrupamentos que fornecem a possibilidade dos alunos irem até ao 12º ano, acontece com muita frequência não os termos/ não os terem, que não é o nosso caso, a partir do 10º ano e 11º ano, porque eles completam a sua escolaridade até ao 9º ano e depois procuram outros agrupamentos

	fora/ e outras escolas fora desta zona para continuação dos estudos/ Portanto isso está a acontecer nos agrupamentos que têm até ao 12º ano/ Se por princípio sim, deve-se ter alguma atenção na própria rede e também o histórico do que são as escolas e a prática docente, e os professores que temos nas escolas/ Nem sempre isso é fácil de contemplar e é muito mais fácil com uma régua e um esquadro nós dividirmos territórios e fazermos agrupamentos que depois muito dificilmente funcionarão
13	I7- Outra coisa que também estava a pensar, ao longo desta vossa história, já tiveram aqui turmas de 4º ano a funcionar?
14	AGB7- Temos
15	I8- E continuam a ter?
16	AGB8- Ainda temos
17	I9- Também já estudaram a possibilidade de conseguir um Centro Escolar aqui e fazer esta passagem de JI para 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo?
18	AGB9- Ahm
19	I10- Neste espaço?
20	AGB10- Já e ainda continua em aberto essa possibilidade/ Temos, no entanto, um problema que é/ enquanto o parque escolar nesta zona investiu fortemente nas duas escolas secundárias, a escola dos 2º e 3º Ciclos passou para a autarquia com uma grande necessidade de requalificação e de ampliação de espaços, portanto se é verdade que/ e daquilo que nós temos refletido em termos de agrupamento é que tinha toda a lógica nós partirmos para uma solução desse tipo, a verdade é que do ponto de vista físico, de instalações era necessário que a própria autarquia apostasse também decisivamente nessa perspetiva/ Há uma razão acrescida para avançarmos por aí e essa razão acrescida tem a ver com uma das escolas que é a C*** da M***/ Se é verdade que em termos de reflexão nós consideramos que haver Jardim-de-infância público na C*** da M*** tem lógica, já não nos parece o mesmo relativamente à EB1 ahm ter uma escola num bairro como o da C*** da M*** com nove turmas, com 98% de alunos de origem caboverdiana que não saem do bairro e a primeira socialização que é feita é já no 2º Ciclo, é nitidamente mau sobretudo para estas crianças, portanto nós estamos a fomentar uma escola de gueto, dentro do gueto ahm e temos dentro do agrupamento a antítese disto, a escola dos lusos, onde 98% são lusos, brancos e onde apenas temos 2% de alunos de origem africana, portanto/ Nós próprios e nesta rede, de alguma forma estamos a dar cobertura a esta “discriminação” e aqui claro que não estou a falar das condições da escola da C*** da M***, porque são ótimas, tudo bem, agora para aqueles alunos, para aquelas crianças e inclusivamente para a educação dos próprios pais, não só os pais dos alunos da C*** da M***, mas também os pais dos alunos do resto do agrupamento ahm acho que não era bom mantermos ahm esses alunos deveriam sair, de facto, deviam ser espalhados pelas outras escolas do agrupamento e são escolas relativamente próximas da C*** da M***, portanto não é por aí e dentro da própria EB2/3 P*** D*** da C***/ não é nossa perspetiva criarmos salas dentro do nosso espaço para as crianças que vêm da C*** da M***, aí era apenas estar a deslocalizar um problema, porque continuávamos a ter as turmas da C*** da M*** e não têm de ser turmas da C*** da M***, são turmas de alunos do agrupamento e efetivamente misturados com todos os outros, portanto e nessa lógica até seria mais fácil criarmos o Centro Educativo dentro das instalações da P*** D*** da C*** com alunos provenientes das várias zonas de influência do agrupamento
21	I11- Em relação ao agrupamento, qual é a visão, missão, objetivos, valores primordiais?
22	AGB11- Olha/ o agrupamento já devia ter mudado de nome de Agrupamento de Escolas Órion para Agrupamento P*** D*** da C*** e se há alguma coisa que no nosso Projeto Educativo ahm e que é transversal, é a prestação de serviço educativo que assente sobre tudo na qualidade, na exigência e na preparação destes nossos jovens na preparação para uma vida difícil, para essa vida de exigência/ Essa é a grande missão e sobretudo quando falamos de uma grande quantidade de jovens que à partida não têm as mesmas condições de acesso que terão a generalidade dos jovens e isso não só conseguimos com essa exigência, com esse trabalho que pedimos a todos os nossos/ quer professores, quer naturalmente aos alunos, portanto quando nós dizemos que pretendemos sobretudo que saiam jovens, boas pessoas e preparados para a vida, eles têm de estar preparados para a vida também com a exigência que nós obrigatoriamente temos de pôr naquilo que fazemos e não podemos estar a utilizar desculpas para o insucesso escolar, para o fraco sucesso ou para a qualidade do sucesso dos nossos alunos, porque têm <i>handicaps</i> por trás que até poderiam fazer entender que sim, ok/ o que já fazemos já é bom, não/ o que fazemos tem de ser bom/ não relativamente mas de uma forma absoluta e tem de ser bom com esses alunos que mais do que qualquer outro necessitam desse ensino bom e de qualidade e que saiam efetivamente bem preparados tão ou bem/ tão bem ou melhor que os outros que não têm <i>handicap</i> / que estes têm e aí fundamentalmente que reside a nossa missão e agora deixa-me dizer-te que se há alguma coisa neste agrupamento que tem acontecido ao longo dos últimos anos é nunca estarmos

	contentes com os resultados que obtemos ahm e não serve de conforto olharmos para o <i>ranking</i> e que na A*** estamos no cimo da tabela ou que nas escolas TEIP até estamos bem acima, portanto isso de facto não nos enche de muito orgulho quando continuamos a ter uma qualidade de sucesso inferior à qualidade de sucesso nacional, portanto e pelo menos essa tem de ser a nossa meta/ sermos/ estarmos exatamente ao mesmo nível de sucesso, de abandono, de qualidade de sucesso que existe a nível nacional
23	I12- Quando construíram o Projeto Educativo, foi um projeto partilhado?
24	AGB12- <respira fundo>
25	I13- Esta visão também é partilhada por todos?
26	AGB13- Sim
27	I14- Faz parte do quotidiano ou é apenas um mero instrumento burocrático?
28	AGB14- Olha ahm eu ahm gosto muito de acreditar que o Projeto Educativo é partilhado e é sentido por toda a gente, na verdade não é assim e eu acho que há um caminho longo a percorrer de forma a que o Projeto Educativo seja efetivamente um documento embora nós tivéssemos tido a preocupação na sua construção ter o máximo de gente possível, todos os órgãos da escola, todos os professores empenhados/ a verdade é que nem sempre isso acontece, portanto não vale a pena tapar o sol com a peneira e continuo a achar que esse é um esforço e um trabalho muito grande, deste e penso de outros agrupamentos no sentido de que todos os profissionais desta casa, os encarregados de educação inclusive, a comunidade perceba pelo menos quais são as linhas de força do Projeto Educativo, entendam exatamente por onde é que queremos ir, como é que queremos ir e o que pretendemos fazer para lá chegar, portanto agora ahm penso que não/ para ser sincero penso que não, que isto é partilhado por um conjunto de pessoas alargado no agrupamento, mas não é generalizado de todo e quando o documento está construído ele passa a ser utilizado como <i>background</i> , do Plano Anual de Atividades
29	I15- Dos Planos de Turma
30	AGB15- Dos Planos de Turma, etc.
31	I16- Uhm uhm <concorda>
32	AGB16- Mas não se aprofunda provavelmente mais do que isso e este Projeto Educativo que poderia inclusive todos os anos ser melhorado parece que fica estático, ali numa gaveta/ ok, temo-lo ali quando queremos alguma coisa vamos lá ver mas não é ainda o documento partilhado que fosse a todo o momento a nossa bibliazinha de ação ahm não é ainda
33	I17- Neste processo de construção do Projeto Educativo também há momentos de monitorização e avaliação, têm feito?
34	AGB17- Aliás, sim/ todos os anos isso acontece e o próprio Plano, Planos Anuais de Atividades são o reflexo disso e aquilo que nós alteramos de Plano Anual de Atividades para Plano Anual de Atividades e também as alterações que fazemos, inclusive do nosso Projeto TEIP isto porque o Projeto TEIP/ e cada vez mais, e ainda bem é um Projeto Educativo de Agrupamento, as metas que nós temos no Projeto TEIP são também as metas que pretendemos alcançar com o nosso Projeto Educativo, as estratégias são as mesmas, portanto ainda bem que isso existe e também pelo próprio Projeto TEIP ahm nós temos de ir fazendo as alterações naturalmente e averiguando de que forma é que estamos a conseguir ou não os resultados ahm anualmente, portanto faz-se a avaliação anual daquilo que estamos a conseguir, sim
35	I18- E torna-se fácil mobilizar os recursos humanos, os docentes, os não-docentes, a comunidade escolar para essas linhas de ação mediante os resultados que também se querem obter?
36	AGB18- Não, não é <marca a voz com tom autoritário> não é, é difícil por várias razões, em primeiro lugar tem ainda a ver com uma cultura de escola que é quando nós obtemos maus resultados ou resultados pouco satisfatórios e vamos colocar aqui apenas um exemplo, um departamento curricular onde os resultados e os resultados a Matemática não são bons/ A primeira tentativa, normalmente, é dizermos nós fizemos tudo aquilo que era possível, portanto as razões são exógenas, as razões estão fora de controlo portanto há coisas que não conseguimos controlar e procuramos e encontramos sempre <dá ênfase à voz> mil e uma razões para que o sucesso naquela área específica não seja aquele que estava consagrado em termos de metas/ Posso dizer que até há pouco tempo, por exemplo, era cultura de escola que os nossos alunos têm graves dificuldade na Matemática e na Ciência, ou na História, porque grande parte deles não domina a língua/ E começámos a verificar que com a aposta que se foi fazendo no Português e no reforço do Português estamos a atingir e temos atingido ao longo dos últimos três anos níveis muito superiores a Português do que a

Matemática, ou seja, há uma explicação que era uma explicação e que era transversal, portanto eles não têm porque não nos entendem, porque não compreendem, não sabem ler enunciados e a verdade é que essa situação já não acontece, se eles já têm sucesso ao nível da língua, dificilmente nós encontraremos essa razão para explicarmos as razões do insucesso nas outras áreas, portanto ahm e isto tem de se ir desmistificando, se já não é isto, já são outras coisas e as outras coisas são muito mais difíceis de dizermos não, não, não/ essas também não são verdadeiras, o que nós temos tentado fazer em relação a isso é de facto em cada uma das áreas nós tentarmos encontrar, deixarmos tanto quanto possível de lado aquilo que nós não podemos atacar, mas sobretudo verificarmos internamente onde é que nós poderemos obter ou elevar a nossa qualidade de sucesso <respira fundo> agora é complicado, isto não se faz de um dia para o outro ahm ainda bem novamente repito ainda bem que existem formas que a escola vai pondo em prática, quer com o Observatório de Qualidade, quer com o TEIP, quer agora com a rede de escolas ESCXEL que nos obrigam a refletir muito nas práticas, o que é que estamos a fazer e que resultados estamos a obter ahm e o que é que podemos fazer internamente para melhorar, agora mobilizar as pessoas todas é muito complicado e é sobretudo complicado pela própria mobilidade duma parte muito importante e decisiva que é o corpo docente, não é/ Quando nós pensamos em estratégias, pensamos em estratégias muitas vezes e quase sempre <eleva a voz> pensando em pessoas, na qualidade do trabalho, nas aptidões dessas pessoas, pensando também na sua vontade de melhorar, na profissionalidade dessas pessoas e no ano seguinte essas já não são as que cá temos/ são outras, podem ser tão boas ou melhores do que as que cá estavam mas é necessário, outra vez, repensar tudo, pelo menos discutir tudo outra vez, não é/ e é difícil naturalmente, não é nada fácil quando nós, e agora por exemplo temos Projeto TEIP, ainda bem que temos metas a três anos, não é/ mas temos metas a três anos e não sabemos quais são os atores que vamos ter para o cumprimento dessas metas, os alunos são sensivelmente os mesmos, não é, agora os docentes não são e isso é decisivo, naturalmente, não é/ quando nós nos envolvemos como neste ano num projeto de coadjuvação em sala de aula que é genérico a todo o agrupamento, fazemos pares, percebemos que estão a funcionar lindamente, outros pares nem tanto, provavelmente para o ano teríamos de mudar, mas pensamos nas pessoas que estão este ano, mas já não vale a pena, porque para o ano nós vamos ter pessoas completamente diferentes e há um trabalho que foi feito este ano que vai ser para o ano nós vamos ter pessoas completamente diferentes e há um trabalho que foi feito este ano que vai ser novamente perdido para o próximo ano e vai ser difícil/ vai ser novamente perdido para o próximo ano e vai ser difícil

37 I19- A coadjuvação é feita com o mesmo ciclo de ensino?

38 AGB19- É ahm

39 I20- Mesma área disciplinar?

40 AGB20- Para já é, para já é ahm temos algumas coadjuvações que são feitas interciclos mas mais a nível das Expressões ahm isto tem a ver muito com os horários, não quer dizer que no próximo ano seja assim/ Este ano é porque a nossa aposta decisiva foi na coadjuvação fizemos sim, por ciclos de ensino, coadjuvação de 1º Ciclo é dada por professores do 1º Ciclo e normalmente até de ano, igual

41 I21- Uhm porque por exemplo a nível de transição de ciclos têm alguma experiência/ vamos imaginar atividades ou partilha de conhecimentos entre o 4º e o 5º ano, ou entre o 6º e o 7º?

42 AGB21- Temos reuniões conjuntas de professores de 2º Ciclo com professores do 1º Ciclo exatamente para essa aferição, mas é um trabalho a continuar, acho que ainda está muito embrionário ainda, começámos com aquelas coisas mais pequenas há três anos, com a constituição das turmas de 5º ano, com os professores de 4º ano que reuniam com os de 5º ano, mas temos de ir, de facto, muito mais longe e a coadjuvação interciclos poderá ajudar-nos, sem dúvida/ Mas é um trabalho muito embrionário ainda, mas acho que ainda fazemos muito pouco e que podemos fazer muito mais

43 I22- Porque, por exemplo, têm resultados abaixo da média nacional, a nível da área disciplinar de Matemática/ Por exemplo, os professores do 1º, 2º, 3º Ciclos pensam, repensam esses resultados? Em estratégias ou

44 AGB22- <interrompe, respira fundo> Olha, pensam ahm pensam sobretudo a nível dos Departamentos curriculares nas reuniões conjuntas e no Conselho Pedagógico ahm mas é nessa área que eu acho que a virtualidade do agrupamento pode ser potencializada, há aqui problemas práticos de organização disto, os professores de facto estão muito cheios na sua componente letiva, os professores do 1º Ciclo nomeadamente não têm horas para coisa mais nada, portanto se nós queremos fazer reuniões de articulação, etc. começamos a apelar para a boa vontade dos professores em se fazer isto, ora nesta altura boa vontade dos professores é alguma coisa que nós dificilmente também conseguimos exigir, porque os professores estão exacerbados de trabalho, de facto parece que não há horas já para refletirmos as nossas práticas e isso é pedido para além daquilo que é a sua componente letiva ahm de facto era bom que se fizesse mas que também a tutela percebesse que é preciso haver horas para que isso acontecesse ahm e depois é difícil conjugar os horários dos professores do 3º, 2º e 1º Ciclos para que isto aconteça com alguma regularidade, senão não tem lógica, não é e portanto estamos perante uma impossibilidade, porque os professores não têm mais tempo para isto, com a quantidade de trabalho que nós lhes exigimos, com a quantidade de horas que os professores estão na escola, no contacto com os

	seus alunos, é difícil depois nós pormos em prática isto e era fundamental
45	I23- Ahm também já destacou o problema de/ da falta de estabilidade do corpo docente como é que lidam com isso? Como é que tentam integrar os novos docentes ahm veem algumas estratégias, algumas soluções em consegui-los manter aqui em projetos, novos projetos? Há alguma possibilidade?
46	AGB23- Mantê-los não ahm aliás tem sido uma guerra, que eu acho que é uma guerra semiperdida do TEIP, não é ahm se nós conseguíamos fazer até há 4 anos atrás, mantermos um corpo docente bastante estável, nós perdemos efetivamente essa possibilidade ainda com a agravante com aquilo que aconteceu este ano que ficámos total, já no ano passado de alguma forma, mas que acabámos por ficar em desvantagem ainda relativamente a todas as outras escolas Não-TEIP, com este ano/ mas este ano também foi excecional, com professores a ser colocados só um mês depois das aulas do início das aulas ahm o que se faz e aqui apela-se muito para o trabalho de departamento e é fundamentalmente aí que se faz o acolhimento, onde se apuram estratégias e essa integração dos professores é feita fundamentalmente dentro do departamento curricular
47	I24- Em relação aos TEIP ahm pelo menos conseguia-se alguns recursos humanos diferentes como terapeutas, psicólogos que trabalhassem em rede com as diferentes escolas? Têm casos desses, de pessoas que vão aos diferentes estabelecimentos de ensino?
48	AGB24- Ahm continuamos a ter, os recursos TEIP são cada vez menos, ahm no entanto continuamos a ter uma assistente social que faz esse trabalho, deixámos de ter a possibilidade de contratação de psicólogos, mas/ e aí temos feito sobretudo o acolhimento das estagiárias que fazem esse trabalho, também nas escolas do 1º Ciclo e relativamente a docentes, também, portanto temos docentes de 1º Ciclo em turmas de acolhimento para os alunos que vão chegando ao longo do ano e também para coadjuvação no 1º Ciclo ahm estes recursos TEIP embora de facto sejam cada vez menores são fundamentais em termos de alguma articulação que se faz entre 2º e 1º Ciclos
49	I25- Com esta movimentação constante de professores é difícil de se construir uma identidade própria do corpo docente ao agrupamento, ou consegue-se pelo menos naquelas pessoas que se têm mantido ao longo dos anos?
50	AGB25-Olha
51	I26- <int> De uma identidade própria?
52	AGB26- Sim <eleva a voz> ahm não é fácil construir esta identidade própria, não é fácil nós pensarmos ok vestimos a camisola e sabemos que camisola é, não é, não é só vestir a camisola e dizer que tem um símbolo bonito, não <dá ênfase à voz> ahm vamos dar tudo por tudo e sabemos onde queremos ir de facto/ Agora quando uma escola como a da C*** da M***, de um ano para o outro, das nove titulares de turma, mantêm-se duas, como é que isto se faz?/ São sete professores novos que entram ali assim ahm se ao fim do ano eles já entendem o bairro, a dinâmica de escola, eu acredito que sim, até porque sendo uma zona difícil de trabalhar, as pessoas agregam-se mais e sim, provavelmente no fim do ano estas pessoas estariam em condições de recomeçar o novo ano sabendo exatamente aquilo que se pretende, agora/ no início do novo ano acontece novamente a mudança de 80% do corpo docente, quase impossível <perde o tom de voz>
53	I27- E em relação às escolas do 1º Ciclo, há redes colaborativas entre docentes?
54	AGB27- Olha/ há <eleva a voz>
55	I28- Nos diferentes estabelecimentos de ensino?
56	AGB28- Sim, há/ embora seja um processo muito complicado, porque esta identidade de agrupamento supra estabelecimento de ensino é uma coisa que demora e tem demorado/ e a minha escolinha de 1º Ciclo ainda continua a ser a minha escolinha de 1º Ciclo e a escolinha do lado de lá é a escolinha que ainda vejo com alguma desconfiança e que também ahm não me é fácil estabelecer contactos e ligações com ela normalmente/ Volto a falar-te daquilo que é o trabalho exacerbado dos professores, envolvem-se de tal maneira que muitas vezes não temos capacidade de olhar para o lado e para aquilo que está a acontecer à nossa volta, reuniões de ano, não é têm ajudado e há reuniões de ano de todas as escolas ahm pronto há algum trabalho colaborativo já das escolas de 1º Ciclo, de trabalho em rede, de qualquer maneira é um trabalho incipiente, sobretudo porque/ para operacionalizar depois tudo aquilo que é discutido nessas reuniões é complicado, mas sim existe
57	I29- E têm atividades letivas ou em épocas festivas
58	AGB29- <int> Em conjunto sim, temos várias
59	I30- Vêm cá à sede?

60	AGB30- Sim, quer à sede, quer às escolas de 1º Ciclo que convidam as outras escolas, as bibliotecas escolares também são importantes, têm ajudado muito nesse sentido
61	I31- Em relação ao seu papel enquanto diretor/ há quanto tempo exerce funções de direção?
62	AGB31- Desde 2004
63	I32- Fez alguma formação a esse nível/ administração e gestão escolar?
64	AGB32- Fiz em administração e gestão, mas não completei a tese, mas está para fazer
65	I33- E qual é a sua formação inicial?
66	AGB33- História/ da Clássica
67	I34- Para si agora, qual é o papel do diretor no novo quadro de constituição dos agrupamentos? Vê alguma diferença, é mais difícil, é mais burocrático, gerir/ gerir mesmo <dá ênfase à voz> aliar a parte de líder e de gestor, como é que tem sido?
68	AGB34- É extremamente burocrático ahm agora eu acho que aquilo que deve acontecer fundamentalmente é ahm delegarmos responsabilidades e isso eu faço, quem trabalha comigo sabe perfeitamente que tem todo o meu apoio e quando delego responsabilidades, delego na totalidade essas responsabilidades e não me meto, não é não me meto de andar a averiguar o que é que foi feito, claro que as pessoas me reportam, claro que temos essas reuniões, mas eu acho que é a única possibilidade neste momento ahm do trabalho do diretor é esta delegação de responsabilidades em pessoas em quem confia, de facto
69	I35- Costuma visitar os outros estabelecimentos de ensino?
70	AGB35- Costumo
71	I36- Esporadicamente ou
72	AGB36- Quinzenalmente, por aí assim
73	I37- Que vantagens e obstáculos é que vê na agregação de novos estabelecimentos, aliás até do aumento da escala, do número de alunos, de estabelecimentos de ensino?
74	AGB37- Sou frontalmente desfavorável/ Acho que quando se passa para números da ordem dos 2000 alunos/ 200 professores ahm deixamos de ter a perspetiva individual daquilo que são os problemas e passamos a ter apenas números e um conjunto
75	I38- Agora em relação aos resultados, que soluções é que vão enquadrando ahm desde o Jardim-de-infância até ao 3º CEB? Que estratégias é que têm experimentado e têm alcançado bons resultados?
76	AGB38- Em termos de resultados?
77	I39- Em termos de resultados e a nível da integração, da motivação dos alunos
78	AGB39- Olha ahm é assim sobretudo é que os professores, apesar de todas as dificuldades ahm reúnam com frequência e sobretudo que todos eles conheçam muito bem quais são as nossas metas, o que é que pretendemos e quais as estratégias para as conseguir e isso tem sido a temática de todas as reuniões desde há dois anos para cá ahm fazer festinhas em conjunto não me parece que seja por aí, é preciso saber que os alunos quando saem do 4º ano, o que é que eles precisam efetivamente de saber para começar um quinto ano sem grandes problemas e é isso que nós temos tentado fazer, sobretudo definir muito bem as estratégias e as metas com todos os professores
79	I40- E outras metodologias, eu lembro-me de vocês terem
80	AGB40- <interrompe para ir resolver uma situação no exterior>
81	<conversa-se sobre iniciativas anteriores de responsabilização de alunos, motivadoras para a sua plena integração e de conhecimento mútuo>
82	I41- Então que soluções e trajetos são enquadrados desde o Pré-escolar até ao 3º Ciclo em resposta à equidade social
83	AGB41- Ahm <respira fundo>
84	I42- E que tem sido frutífero, tem dado reforços positivos à aprendizagem



85	AGB42- Tem/ há alguns projetos ahm que nós iniciámos sobretudo de responsabilização das famílias e dos jovens que tem dado alguns resultados ahm no entanto, nos últimos três anos penso eu e sobretudo nestes últimos três anos nós temos percebido que as famílias estão preocupadas com outro tipo de coisas e é difícil ahm nós captarmos, quer as famílias, quer os jovens depois também para projetos que promovam a equidade social sobretudo porque cada vez mais nós temos desempregados, famílias ausentes, temos um conjunto de pessoas desagradadas com a sua situação de vida e que nesse desagrado, quando nós lhes apelamos a estar connosco, a colaborar em projetos, elas são muito relutantes relativamente a isto/ Nós considerámos que era uma oportunidade, era uma oportunidade ahm isto já parece que é o primeiro-ministro a falar, ainda bem que há desemprego porque é uma oportunidade para nós as chamarmos, as pessoas à escola, os pais/ Mas nós considerámos que tínhamos também esse dever, havendo mais gente desocupada que pudesse, nós escola construirmos um conjunto de projetos para que essas pessoas pudessem estar ocupadas, de uma forma útil pudessem estar connosco e ao mesmo tempo com os seus filhos/ E o que nós verificamos é que não temos conseguido, apesar de todas as tentativas e com as associações de pais, este contacto que tem sido absolutamente regular, praticamente todas as semanas reúno com as associações de pais para perceber o que está a acontecer do outro lado de lá que é tão importante como o lado de cá ahm e o que nós verificamos muitas vezes e pelas próprias associações de pais é que a escola, é quase a escola e a polícia, não é somos as faces visíveis do governo, somos as faces visíveis onde muitas vezes batemos ahm chateamos, porque estamos zangados com tudo aquilo que está a acontecer, porque a vida está cara, porque estamos desempregados, porque não temos subsídios, etc. e então é à escola que muitas vezes caem depois estas reclamações de encarregados de educação, portanto quando falamos de projetos de equidade
86	I43- Social
87	AGB43- Social, nós temos depois a outra face que muitas vezes nos impede de avançar com esses projetos, de qualquer maneira a responsabilização que fazemos sobretudo em relação aos mais velhos continua a acontecer, nós continuamos a ter alunos responsáveis por várias áreas na escola, continuamos a esforçarmo-nos e muito para que os alunos que saiam dos Vocacionais, que quando saiam daqui que tenham pelo menos as ferramentas de responsabilidade, que quando vão para estágio são alunos cumpridores, que respeitam os horários, são alunos quase exemplares e isso nós temos conseguido de alguma forma/ Mas é, acho eu, cada vez mais complicado porque o ambiente social também não é propício para que isso aconteça
88	I44- E continuam a ter Cursos Vocacionais e também Profissionais?
89	AGB44- Vocacionais, só
90	I45- E quando fazem o estágio, depois ingressam no mercado de trabalho? Ou nem sempre? Como é?
91	AGB45- Têm ingressado no mercado de trabalho, embora os nossos sejam vocacionais e não profissionais, mas ahm eu penso que aí é sobretudo porque ainda conseguimos não é em relação a esses cursos vocacionais ainda pegamos nos professores que temos, que conhecemos e porque nós temos de ter a aprovação do curso antes, portanto ahm o curso é feito de acordo com as necessidades naturalmente dos alunos mas também com os recursos humanos que nós temos e que sabemos que esses docentes que vão estar com esses alunos ahm lhe garantem algum sucesso dos cursos vocacionais, porque estamos a falar de miúdos com um processo escolar complicado, de insucesso, portanto nós temos de garantir como reta final para esses miúdos, não é que eles venham efetivamente a ter sucesso, senão será o sucesso dos insucessos e então seria muito mau para estes alunos, pois nem nesta via conseguiriam ter sucesso, portanto nós temos uma preocupação acrescida em relação a estes miúdos e a verdade é que salvo um ou outro caso e acontece sempre estes miúdos no estágio e por esta componente de responsabilidade que nós lhes vamos inculcando, vão ficando efetivamente a trabalhar e temos muitos exemplos de miúdos que ficam a trabalhar após o seu estágio
92	I46- Este tipo de cursos são pensados em função dos recursos humanos e também das parcerias
93	AGB46- <int> E também das parcerias
94	I47- E até da própria rede com a Câmara Municipal
95	AGB47- Nós estamos aqui numa zona onde o tecido industrial é cada vez menor e onde nós vamos conseguindo encontrar parcerias tem a ver fundamentalmente com a área do turismo e do comércio ahm e é fundamentalmente aí, também que temos apostado e em relação a esses alunos em restaurantes, hotéis, superfícies comerciais nós conseguimos encaixá-los para fazer o estágio e também cada vez é mais fácil nós encaixarmos, porque também os próprios empregadores percebem que os alunos que nós propomos para estágio começam a ter estas características, portanto e há também já aqui uma confiança quase recíproca relativamente à escola, quando pomos alguém, é porque esse alguém está em condições de fazer um bom processo de estágio
96	I48- Em relação à verticalização e sequencialidade dos trajetos escolares dos alunos, têm algum plano curricular do 1º

	ao 3º Ciclo em que se pense a nível dos conteúdos/ em espiral ou da própria linguagem comum?
97	AGB48- Ahm existe o esboço de um plano curricular que está a ser construído ahm ainda está compartimentado nesta altura, não é/ nós temos é ahm neste momento uma listagem daquilo que são os conteúdos essenciais no final de ciclo ahm para uma transição para o novo ciclo, mas a sequencialidade/ é uma coisa que estamos a trabalhar e que é absolutamente essencial/ Novamente volto a dizer que era preciso que as escolas, era preciso dar às escolas, aos agrupamentos e aos professores alguma capacidade em termos de tempo para aferir isto ahm isto não pode ser feito em reuniões de Departamento, isto tem de ser feito com o conjunto dos professores e aqui tem de ser mesmo com o conjunto e não vale a pena nós estarmos a pensar ok vamos fazer isto ao nível da Coordenação de Departamentos e são só os Coordenadores de departamento que vão pensar nisto e depois leva-se isto aos outros senhores professores todos, não <dá ênfase> ou as pessoas se empenham em conjunto em construir esta matriz e este plano sequencial e é de todos
98	I49- Uhm uhm <concorda>
99	AGB49- Ou então não vale a pena, porque senão é mais uma coisa que é imposta, é mais um documento que é estranho e depois acontece a mesma coisa que acontece com o Projeto Educativo e outras coisas desse tipo ok é muito bonito, está lá, mas eu vou continuando a fazer a mesma coisa, não é ahm portanto embora exista esse painel daquilo que são os conteúdos que os meninos do quarto ano têm de aprender e isso foi discutido com os docentes do 2º Ciclo, na Matemática, no Português ahm é um trabalho que ainda precisa de ser complementado
100	I50- Mas tem sido feito por uma equipa ou tem sido em Reunião Geral de Professores?
101	AGB50- Não, tem sido feito por uma equipa, tem sido depois levado a discussão depois a departamentos
102	I51- Portanto não
103	AGB51- <int> Não são todos os professores
104	I52- Portanto, futuramente alargado/ Pronto por mim agradeço mais uma vez e até à próxima



## FG\_O

1	I1- Em que ciclo de ensino é que leciona?
2	FG1- Eu sou do <arrasta as sílabas nas palavras seguintes> 2º Ciclo mas estou agora a dar Matemática no 3º Ciclo, portanto estou a dar sétimos, oitavos e nonos, nos últimos anos tenho dado portanto 3º Ciclo/ Matemática
3	I2- Às vezes dá segundo/ 3º Ciclo mediante as necessidades da escola/ Ou concorre logo
4	FG2- Neste momento já estou a dar 3º Ciclo, Matemática no 3º Ciclo
5	I3- Por uma questão de gosto, de conteúdos, de faixa etária/ porque gosta mais
6	FG3- Porque, na realidade, interessa-me mais, tem matéria mais interessante e portanto como deram a opção, optei e agora tenho, faço a continuidade, apanho os miúdos no 7º ano, oitavo e nono e depois volto ao sétimo e faço assim a continuidade dos alunos
7	I4- Ahm para além de acompanhar essas turmas, tem Direção de Turma ou outros cargos no agrupamento?
8	FG4- Não, Direção de turma não tenho, mas eu estou neste agrupamento portanto ahm há uns 20 anos, fui aqui colocada em 95/96, creio/ se não estou enganada <ri-se> e desde 2000 que sou coordenadora de Departamento/ Na altura era Coordenadora de Matemática, depois passei a ser Coordenadora de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, portanto tenho esse cargo, tenho também ahm represento também o Observatório de Qualidade na medida em que faço a estatística do insucesso por períodos ahm como apresentei lá no pedagógico, portanto faço a estatística por períodos do insucesso, vejo os alunos que não têm negativas ahm para também depois escolhermos o aluno ahm portanto o melhor aluno <dá ênfase> digamos assim da turma que recebe um certificado de mérito, temos assim essa rotina e são atividades que eu desenvolvo quase desde esse ano de 2000 que eu desenvolvo essa atividade e além disso agora este ano também fiquei mediadora do Projeto ESCXEL onde portanto no fundo o meu papel é de ir às reuniões que são praticamente quinzenais e aos seminários onde se apresentam as boas práticas de outras escolas de outros agrupamentos e o meu papel no fundo é levar dar a conhecer as boas práticas que haja na nossa escola e trazer também as boas práticas que outros agrupamentos apresentem para ver se tem viabilidade de se praticarem cá ou não/ no fundo às vezes podemos ter conhecimento de uma boa prática que se aplica na escola e não ser viável com os nossos alunos mas isso pronto eu trago-as não é e depois analisamos a viabilidade dela ou não ahm e outros cargos ahm acho que é isso <ri-se>
9	I5- A nível do Observatório da Qualidade analisam os resultados e enquadram soluções, por exemplo apontam soluções para melhoria já que pertencem a um TEIP como é que
10	FG5- Sim, nós ahm além de interpretar os resultados ahm comparamos sempre com as metas do TEIP ahm para verificarmos se estamos muito afastados ou não/ que estratégias é que podemos dar para ultrapassar essas dificuldades mas isso é tudo analisado também a nível das disciplinas de grupos de disciplina, porque eu quando faço esse insucesso envio tudo para os grupos <interrompe e reformula> departamentos respetivos/ cada departamento faz descer aos grupos disciplinares estes resultados e dentro do grupo disciplinar é que analisam a sua situação e daí já viram algumas estratégias para resolver o problema/ essas estratégias passam para o Coordenador de Departamento que depois irá divulgá-las no Pedagógico, não é
11	I6- Esses Departamentos é desde o Pré-escolar até ao 3º Ciclo?
12	FG6- Portanto eu estou a falar particularmente ahm do 2º e 3º Ciclos que é aquele onde faço estudo do insucesso
13	I7- Uhm uhm
14	FG7- Mas no 1º Ciclo também é feito/ o sistema é idêntico embora seja outra colega do 1º Ciclo que faz esse estudo e que também é/ faz parte do Pedagógico
15	I8- Então a equipa do Observatório
16	FG8- <int> É constituída por elementos do 1º Ciclo, do segundo e terceiro que sou eu, também outro colega responsável também Coordenador por/ e depois nas reuniões também temos funcionários, encarregados de educação/ temos tentado também trazer, mas isso aí é um pouco mais complicado/ alunos também
17	I9- Uhm uhm
18	FG9- Portanto a equipa é formada por toda essa diversidade de pessoas agora na análise do insucesso aí é que são professores que fazem essa análise não é

19	I10- E depois em relação às reuni/ Há reuniões de grupos disciplinares?
20	FG10- Sim
21	I11- E de Departamento certo?
22	FG11- As reuniões disciplinares são sempre/ está estabelecido no estatuto <int> no regimento que é uma por mês ou seja três por período e nas de Departamento ahm estabelecemos que é uma por período/ Isso está no regimento portanto
23	I12- E
24	FG12- <int> Quando não há outras extraordinárias não é que seja necessário realizar
25	I13- E procuram a nível de Departamento dar mais diretrizes, estratégias ahm ter alguma linha de trabalho comum ao longo do segundo e terceiro ciclos e depois deixam para o grupo disciplinar mais a nível pedagógico e de conteúdos/ Como é que funciona?
26	FG13- É assim as estratégias nós pretendemos mais que sejam estabelecidas pelos grupos disciplinares porque pronto a Matemática é que sabe a estratégia que deve usar, as Ciências é que sabem a estratégia, a Físico-Química, o Português, a História pronto acho que isso a nível de estratégias como combater o insucesso ou de indisciplina dentro da própria aula acho que a nível disciplinar/ daí é que devem sair algumas estratégias ahm a nível de reuniões de Departamento será mais para no fundo reunir todas essas informações e transmitir aos grupos disciplinares as informações que venham dum Pedagógico ou de cima não é
27	I14- Sim
28	FG14- Mas todas essas estratégias são reunidas ahm de baixo para cima, a nível dos grupos disciplinares para o departamento
29	I15- Em relação aos outros órgãos conhece a Direção/ pertence ao Conselho Pedagógico certo
30	FG15- Sim
31	I16- Conhece também os membros do Conselho Geral
32	FG16- Conheço <arrasta a última vogal>
33	I17- Sim?!
34	FG17- Mas eu não vou ao Conselho Geral
35	I18- Sim, sei/ mas sabe quais são os membros que pertencem?
36	FG18- Sim, sei/ Sei quem é o presidente, quais são os que estão lá presentes
37	I19- A nível dos documentos burocráticos que regem a ação educativa: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades
38	FG19- Sim, isso é tudo divulgado, aliás nós tivemos o ano passado ahm portanto reformulado, feito de novo, tivemos aí grandes sessões para elaborar o Projeto Educativo, grandes sessões para o Projeto Curricular ahm e depois de completo, feito foi enviado para todos os professores, por mail
39	I20- Portanto houve uma equipa que
40	FG20- <int> Houve uma equipa que esteve a analisar ponto por ponto em reuniões até à meia-noite <ri-se> mas foi debatido, foi analisado em casa e depois em reunião não é, em reunião conjunta e depois de se acertarem os vários pontos, vírgulas e tudo isso/ vai tudo certinho/ então foi encaminhado para toda a gente ter conhecimento
41	I21- E depois houve contributos de volta, houve espaço para isso?
42	FG21- Houve, porque foi assim ahm antes destas reuniões que eu estou a dizer que foi a nível de Pedagógico houve as reuniões disciplinares portanto de departamento, portanto nós primeiro levámos a Departamento ahm houve contributos, os professores puderam manifestar-se, dar opiniões, dizer que estavam a favor ou contra ahm nós reunimos essas opiniões que podem ter sido muito ou poucas, mas houve oportunidade de os professores as darem e depois de reunir essas opiniões é que fomos compilá-las todas nessas tais reuniões de Pedagógico <dá ênfase> extensivas e depois daí é que segue o produto final

43	I22- Há pouco falou-me do Plano Curricular/ há um Plano Curricular ao longo dos ciclos?
44	FG22- Ahm <arrasta de modo hesitante> sim temos um plano curricular, temos as opções das disciplinas, daquelas horas que a escola pode//optar
45	I23- A nível curricular, mesmo de currículo
46	FG23- <int> A nível curricular também temos a opção dos 90 minutos para as várias disciplinas enquanto que há outras escolas que optam pelos 50 não é, aliás muitos professores agora têm manifestado até preocupação nesse sentido porque acham que as aulas de 90 minutos não rendem muito porque a partir do meio os alunos ficam muito aéreos e um bocado mal comportados, muitos até são apologistas que se voltasse aos tempos de 50/ mas por outro lado há aulas práticas que não compensaria, não seriam tão rentáveis e por isso ainda não avançámos/ fazer a alteração
47	I24- Tendo em conta a especificidade deste contexto, até porque há a obrigatoriedade das metas curriculares, mas vocês poderiam ahm tentar não sei se fazem, haver alguns <i>standards</i> , algumas/focalizar mais algumas metas curriculares, tipo isto eles precisam mesmo de saber/ focalizar um bocadinho/ Procuram fazer isso tendo em conta a especificidade do contexto ou organizam o conhecimento em espiral, como é costume, ao longo dos ciclos e tentam ver o que cada um vai conseguindo aprender, na parte da transição
48	FG24- Bom, isso aí começa logo pelos critérios de avaliação/ sabemos que há agrupamentos com critérios de avaliação diferentes/ escolas com critérios de avaliação diferentes/ nós estabelecemos para o 1º Ciclo 40% para o afetivo e 60% para o cognitivo, no 2º Ciclo 30,70/ e no 3º Ciclo 20, 80 e apesar disso, pronto, porquê? Para dar peso realmente à parte afetiva porque nós sabemos como é que os nossos alunos são, muitos deles não conseguem ahm ter as aprendizagens que nós desejaríamos mas são empenhados, têm o material todo, organizado, o caderninho, tudo isso tem de ser valorizado não é por isso é que eu disse que começa logo no estabelecimento dos critérios que nós aqui temos/ agora é claro que, principalmente no Português e na Matemática, sabendo que no final temos um exame e que os meninos não vão ter critérios de avaliação afetivo e cognitivo, porque é só cognitivo e tem que se ter a matéria dada, ter os conteúdos todos dados ahm preocupamo-nos em dar essa matéria em espiral porque temos de a dar, haverá se <arrasta mas não completa>/ pronto mas dentro da/ do racional haverá sempre alguns conteúdos que serão mais explorados do que outros não é porque nós também temos experiência a nível dos exames, dos exercícios que saem mais e que são mais questionados e talvez aí façamos essa seleção de trabalhar mais uns temas que outros mas de qualquer maneira temos de os dar todos
49	I25- Ahm há pouco disse-me que trabalha aqui há 20 anos, portanto já é do Quadro de Agrupamento, é/ não é/
50	FG25- Sou, estou aqui há 20 anos e sou professora efetiva há 25 e já dou aulas portanto há uns 33, 34 anos
51	I26- Já tem um longo percurso aqui
52	FG26- Sim, nesta escola sim 20 anos <ri-se>
53	I27- <ri-se> Já faz parte da mobília como se costuma dizer ahm ajudou à nomeação do diretor/ na altura/ ou não
54	FG27- É assim ahm eu fiz a minha profissionalização no outro lado, na outra banda, na escola V*** da R***, no S*** e é engraçado porque quando estive lá ahm o diretor também estava lá, portanto eu já o conhecia ahm pronto mas nessa altura não tínhamos assim grande relacionamento, era bom dia, boa tarde e depois quando fui aqui colocada, pois fui colocada em L*** na zona de cá, ainda passei por outras escolas, quando vim para a D***, quer dizer, uma pessoa quando vem para a D***/ não conhecia/ vem sempre assim com aquele receio do que vai encontrar ahm pronto encontrei muitos meninos africanos, mas isso também já sabia, porque também tinha estado em A*** que é uma escola com alunos idênticos e depois encontrei <dá ênfase à voz> mesmo sem saber muitos professores e colegas conhecidos e entre eles o diretor que nessa altura ainda não era, e outros e gostei, gostei muito do ambiente a nível de escola, muito simpático, o ambiente nessa altura e agora ainda é, mas eu digo nessa altura porque entretanto nós passámos por uma fase de muitas reformas, muitos colegas já se reformaram dessa altura e portanto eu cheguei aqui e encontrei muitas caras conhecidas e encontrei um ambiente muito familiar ahm apesar dos problemas que às vezes havia no pátio, os meninos que às vezes criavam aquelas confusões mas eram problemas ultrapassáveis, os alunos também em relação a nós não eram mal-educados, até nos respeitavam, só entre eles é que às vezes criam mais confusão e pronto foi assim, foi amor à primeira vista, gostei da escola e o ambiente muito agradável, muito simpático e pronto fui ficando, e depois a pessoa também vai ficando e depois pensa mudar pra quê?! E cá estou <ri-se> na sua pergunta/ se eu ajudei, é claro se eu o conhecia e se sabia já a maneira de trabalhar, claro
55	I28- Uhm
56	FG28- <com ar risonho> Também terei contribuído

57	I29- Em relação ao seu percurso dos 20 anos houve várias mudanças também a nível da integração de outros estabelecimentos de ensino e do próprio agrupamento que ganhou escala ahm como é que viu esse percurso
58	FG29- <int> A nível de outros estabelecimentos?!
59	I30- A nível da organização sim sim
60	FG30- / Ahm A nível da organização// Eu também não passei assim por muitas escolas, na realidade, a nível da organização ahm penso que não houve assim grandes diferenças nas outras escolas onde eu passei/ não havia assim grandes diferenças, se fosse a nível afetivo/ ai isso senti porque passei por escolas frias em que nós chegamos lá e/ somos uma pessoa pronto <ri-se> eu digo bom dia boa tarde e pouco mais e com lugares marcados na sala de professores para os mais velhos não é, passei por escolas também assim/ aqui não, aqui nunca se sentiu isso, sente-se a nível da organização que as coisas sempre se organizaram e a nível de relação com as pessoas também sempre correu tudo muito bem
61	I31- Por exemplo, a nível do convívio, quando vai à sala de professores que perceção, não sei se alguma vez pensou sobre isso, mas quando entra, vamos imaginar na parte do intervalo grande, quando entra os professores organizam-se em grupos disciplinares, em agrupamento ou é por afinidade, como é que é?/ É que às vezes as pessoas até aproveitam para discutir alguma coisa sobre a disciplina, sobre algum conteúdo
62	FG31- Ahm <em modo hesitante> eu noto, por exemplo, agora como nós temos muitos contratados, realmente o grupinho dos contratados é sempre um grupo muito alegre e dão-se mais uns com os outros não é/ farão um grupinho/ o grupo do <arrasta o som> da casa, que já são menos ahm estarão um pouco à parte, mas mesmo assim já há grande integração, agora se me pergunta a nível disciplinar penso que não <dá ênfase à voz> três ou quatro poderão ser da mesma disciplina, mas há sempre uns dois ou três que entram no grupo e que estão presentes/ Portanto embora se possa falar “ah da Matemática que exercícios é que estás dar este ano” ou são as duas de oitavo ano ou de nono ano “O que estás a fazer, que parte da matéria é que estás” mas haverá sempre um ou outro que estará na mesa e que falará de outro assunto pronto no fundo aproveitamos aqueles momentos também para fazermos o ponto da situação sim mas <arrasta> não é só <dá ênfase> há também outras disciplinas que entram na conversa e que estão junto de nós
63	I32- Quando faz as reuniões de Departamento/ nessas reuniões quantos docentes estão presentes
64	FG32- O nosso departamento é grande, somos uns 22
65	I33- E consegue passar a sua mensagem
66	FG33- <int> Pois, por isso é que nós agora quando mudámos o regimento/ nós tínhamos mais reuniões de Departamento ahm mas quando mudámos o regimento no ano passado também pensámos nisso, somos muitos e assim realmente a mensagem não passa tão bem, há sempre a tendência da pessoa estar junta e a conversar pronto e que é normal
67	I34- Uhm uhm
68	FG34- E então por isso é que optámos por fazer reuniões, mais reuniões de disciplina e menos de departamento, portanto fazemos as três de disciplina não é uma por mês, e uma de departamento porque realmente sente-se isso como somos muitos e o Departamento é muito grande
69	I35- Para além dessas reuniões há também contactos informais, muitas coisas passadas por mail
70	FG35- Ah sim
71	I36- Trocam-se materiais, planifica-se em conjunto?
72	FG36- Sim, sim usamos muito o mail aliás no final do ano passado fazemos sempre uma/ os pontos fracos portanto uma relação de pontos fracos e pontos fortes do que é que correu durante o ano e já por vários anos que fazemos essa relação e um dos pontos fortes é sempre a transmissão por mail porque no fundo as pessoas vão ao mail e têm sempre acesso a todas as informações/ informações que vêm da Direção eu passo logo para todos ou para os coordenadores de disciplina ou para todos no Departamento conforme vejo se estão mais vocacionados para um ou para o outro e portanto quer dizer há sempre um canal aberto para a informação circular/ se as pessoas não vão ver os mails isso aí já é outra conversa <ri-se> mas eles são enviados e circula a informação
73	I37- Enquanto mediadora ESCXEL/ há pouco tínhamos falado de levar as boas práticas deste agrupamento/ que boas práticas é que costuma levar até a nível da verticalização desde/ por exemplo trabalhos colaborativos, coadjuvação, parcerias pedagógicas dos diferentes ciclos/ Há alguma coisa?

74	FG37- Nós fizemos logo no início do ano uma reflexão/ eu e a Direção/ que boas práticas então deveríamos transmitir do nosso agrupamento e depois levei também a pedagógico para que fosse selecionada/ porque no fundo pedíamos uma boa prática para transmitirmos e então levei para selecionarmos em Pedagógico/ que boas práticas é que então refletimos ter ahm temos a turma de acolhimento que é para receber os meninos estrangeiros e que têm poucas competências na Língua Portuguesa/ está a funcionar muito bem
75	I38- Em que ciclo/ ou nos diferentes ciclos
76	FG38- Em todos os ciclos/ Primeiro, segundo, terceiro/ é quando os meninos chegam/ ainda agora chegou <arrasta>/ ainda agora, quer dizer, no outro período chegou uma menina que está lá/ ela já tem uns 15 ou 16 anos
77	I39- <int> E essas turmas de acolhimento que são feitas para a imersão linguística não é para eles estarem no Português ahm por exemplo vamos imaginar que eles durante 6 meses conseguem absorver, ficar integrados/ voltam à turma de origem ou há um trabalho paralelo
78	FG39- É assim, no primeiro ciclo quem está dentro do projeto <ri-se> poderia saber explicar melhor mas eu penso que é assim/ no 1º Ciclo os meninos estão na turma de acolhimento mas vão um dia à turma
79	I40- Uhm uhm
80	FG40- Para não se sentirem completamente desenquadrados quando voltarem/ no 2º e 3º Ciclos vão nas aulas de Português ahm e depois nas outras fazem a turma normal/ fazem o horário normal/ portanto penso que é assim que funciona embora <ri-se> não seja eu que esteja à frente do projeto mas acho que resulta e em termos linguísticos os meninos melhoram muito/ agora <arrasta o som> vamos ver/ será que por frequentarem a turma de acolhimento os meninos vão chegar ao fim do ano e vão transitar de ano/ isso, quer dizer, aí se calhar não se põe esse problema porque o que interessa é que eles realmente aprendam competências no Português porque eles chegam aqui sem saber falar/ bom e nisso está a ter bastante sucesso depois outra boa prática em que nós também refletimos e neste ano iniciámos foi a coadjuvação/ que, porque temos insucesso elevado no Português e na Matemática/ iniciámos o processo de coadjuvação no 1º Ciclo em todos os anos// e no segundo e no terceiro a Português e Matemática/ no 1º Ciclo funciona naquelas três horas das Expressões em que essas Expressões são dadas por um professor específico não é/ e o professor titular sai da turma e vai ajudar um colega de outra turma ahm a fazer exercícios de Português ou de Matemática, depois eles combinam entre eles, portanto é nessas três horas/ no 2º Ciclo ahm é quinto e sexto ano/ todos têm coadjuvação a Matemática e no quinto a Português/ e no nono Português e Matemática também/ portanto quinto, sexto e nono, todas as turmas têm coadjuvação a Matemática/ quinto e nono, todas têm a Português portanto funcionam que/ vão dois professores: o professor titular, o professor da turma e depois vai um outro professor da mesma área ajudar depois a fazer exercícios quer dizer cada professor opta pela estratégia que pretender realizar com a turma não é mas no fundo ahm será fazer exercícios será aulas práticas em que tendo um outro colega a ajudar também nos permite tirar mais dúvidas aos alunos
81	I41- Mas esses pares pedagógicos nunca são feitos/ por exemplo/ com um professor de 3º Ciclo numa turma de 2º Ciclo/ ou um professor de 2º Ciclo numa turma de 1º Ciclo
82	FG41- Não
83	I42- São sempre do mesmo ciclo?
84	FG42- Sempre/ Sim, sim, sim/ Só se houver algum caso em que não foi possível/ mas sim, é sempre do mesmo ciclo para poder tirar algumas dúvidas/ para poder estar dentro dos conteúdos/ Pronto então a coadjuvação será/ Temos 19 turmas a funcionar assim, com a coadjuvação/ elaborámos/ pronto isto foi a prática que eu transmiti no fundo depois foi a escolhida pela pedagógico porque como envolvia muitos alunos, muitas turmas, muitos professores
85	I43- Era expressivo a nível de agrupamento
86	FG43- Era ahm e então achámos que levávamos esta boa prática/ não sabemos ainda se vai dar resultado ou não pronto no fim de ano é que veremos os resultados mas foi esta que eu transmiti depois nas sessões do ESCXEL ahm ainda dentro do processo de coadjuvação tivemos também o apoio do amigo crítico do TEIP que nos ajudou também a elaborar uma ficha que precisávamos de registos para os resultados dos alunos e ele ajudou-nos a elaborar uma ficha em Excel em suporte Excel em que portanto por período descrevemos o tipo de apoio que temos com os alunos, as dificuldades que os alunos demonstram e que estratégias é que usamos para/
87	I44- Superar
88	FG44- Superar/ classificamos de 1 a 5 os resultados que achamos que estamos a ter com aquelas estratégias e também numa terceira folha/ temos/ estabelecemos metas para o aluno ahm noutra coluna temos os resultados efetivamente

	obtidos por período e assim pronto vai-nos dando uma visão das metas estabelecidas e dos resultados obtidos/ se eles conseguiram chegar às metas ou não, ou seja, se o aluno teve um dois no primeiro período/ que meta é que vamos estabelecer para ele/ um 2+ não é/ portanto um 3 será logo muito elevado/ que ele suba, que esteja perto do 3, então um 2+/ se ele agora no segundo período teve o 2+ pronto atingiu a meta/ se manteve um dois mais baixinho não atingiu pronto quer dizer/ Ah pois e nesse quadro tem umas setinhas/ que conseguimos por umas setinhas para mostrar realmente se o aluno se subiu, se desceu, visualmente é bastante elucidativo/ temos portanto nessas grelhas/ estão preenchidas no segundo período/ agora no terceiro período depois terá que se tirar algumas conclusões
89	I45- Ahm em relação a essa progressão dos alunos e tendo em conta que estão integrados neste agrupamento, desde o Pré-escolar até ao 3º Ciclo, consegue ter a perceção/ ainda mais com o cargo, vá/ com a presença no pedagógico/ consegue ter a perceção do percurso escolar do aluno/ por exemplo um aluno que é seu no quinto ou sexto ano/ sabe o que é que ele conseguiu anteriormente/ há essa passagem de informação/ há essa ponte entre o quarto e o quinto ano, por exemplo/ depois do sexto para o sétimo/ depois a transição entre ciclos
90	FG45- Eu sei que há reuniões ahm no/ portanto com os professores do 4º ano e de 5º ano que vão portanto ter o 5º ano ahm são feitas reuniões com esses professores para falar dos meninos que vêm do quarto para o quinto e as dificuldades que têm a nível do Português e da Matemática basicamente não é e portanto aí já nos dá uma articulação entre ciclos e de dificuldades sentidas ahm depois a nível de sexto e sétimo// também são registadas dificuldades e portanto haverá sempre/ sim penso que sim/ dá para termos uma visão da continuidade das aprendizagens dos alunos
91	I46- Conhece todos os estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento?
92	FG46- Ahm fisicamente não <ri-se>
93	I47- E normalmente costuma ver os professores/ não sei se conhece os outros docentes dos outros estabelecimentos de ensino aqui/ se frequentam por exemplo a sala de professores ou não
94	FG47- Pronto, nós temos aqui a funcionar aulas de 1º Ciclo não é, aqui neste espaço e portanto ahm é claro que tenho de dizer que os que estão aqui conheço melhor, porque me cruzo com eles, eles vão à sala de professores ahm e portanto// conheço-os melhor/ de qualquer maneira os outros/ quando estamos no pedagógico/ também, também
95	I48- <int> Já fez algumas atividades pedagógicas com os professores do 4º ano?
96	FG48- A nível de articulação é assim/ nós sentimos essa necessidade de articular tanto nas aprendizagens, nas dificuldades dos alunos, como nas atividades e também já conseguimos ultrapassar um pouco isso porque o Plano Anual de Atividades é aprovado sempre no Pedagógico não é e portanto os colegas do 1º Ciclo ahm transmitem-nos as atividades que preveem fazer, portanto nós temos conhecimento delas todas/ os do 2º Ciclo, os do terceiro/ mas sentia-se essa falta de interligação de atividades, de poder conjugar os ciclos/ interligá-los/ e este ano já conseguimos ahm fazer interligação entre alguns, por exemplo nós temos o hábito de fazer uma Semana de Departamento ahm das Línguas/ das Humanidades e nós também fizemos do meu que também conheço melhor/ de Matemática e Ciências Experimentais e fizemos ahm atividades de cálculo mental portanto relacionadas com a Matemática e as Ciências/ tivemos laboratórios abertos com os alunos de 9º ano a fazerem as experiências/ foram convidar os meninos do 1º Ciclo só que na realidade foram os que estão aqui/ é verdade ahm porque é mais prático não é os que estão aqui neste espaço físico e eles foram ahm ver as experiências realizadas pelos colegas e houve uma interligação e funcionaram muito bem/ e os meninos gostaram muito e portaram-se muito bem/ agora os outros, as outras escolas que estão mais afastadas realmente/ essas não vieram <ri-se> aí foi uma falha não é mas isso tem um bocado a ver com a dificuldade de os trazer e o horário mas pronto aos poucos e poucos vamos alargando essa articulação e tentando
97	I49- Apostando nisso
98	FG49- Agora já estamos também a combinar a nível da Matemática e do cálculo mental fazendo concursos de cálculo mental envolvendo também não só o segundo e terceiro ciclos mas também o 1º Ciclo e essa também já será uma atividade para realizar
99	I50- Estava a pensar que ao longo dos 20 anos que já está cá tem visto os estabelecimentos de ensino a serem integrados portanto vamos imaginar/ a C*** da M*** nem sempre pertenceu a este agrupamento/ depois veio/ teve consciência desse percurso porque esteve sempre em cargos durante esse tempo certo
100	FG50- Sim
101	I51- Ahm e há representatividade desses estabelecimentos de ensino/ de todos os estabelecimentos de ensino no pedagógico/ há representantes ou não/ estou a pensar/ a Coordenadora do 1º Ciclo é de um estabelecimento de ensino diferente da do Pré-Escolar, da Coordenadora de 4º Ano



102	FG51- Sim, eu penso que há representatividade de todos// Portanto nós temos um representante por/ nós temos representante por anos/ primeiro e segundo/ e terceiro e quarto ahm mas ahm quer dizer as informações de todas as escolas chegam-nos sempre através dos colegas portanto penso que sim, que há representatividade
103	I52- E tem havido alguma complicação a nível de gestão por serem mais escolas e mais alunos e mais turmas ou consegue-se chegar realmente a todos e ter a informação de todos// Tem notado alguma problemática
104	FG52- <int> Eu acho que/ não sinto/ porque/ se calhar porque as pessoas já se mantêm durante alguns anos/ penso que há uma grande comunicação entre as pessoas/ uma grande facilidade em trazer os problemas que sentem e são debatidos em pedagógico quando há e sempre dentro dos possíveis/ resolvidos/ portanto penso que não há
105	I53- Porque vocês têm a integração de muitos membros, de muitos docentes novos no agrupamento, mas conseguem manter ali um grupo coeso que já está cá há muitos anos certo
106	FG53- Sim
107	I54- A estabilidade desse grupo, pelo menos
108	FG54- Sim
109	I55- Mesmo sem ser no pedagógico, a nível do agrupamento, conseguem ter sempre nas diferentes escolas um grupo coeso
110	FG55- Que se mantém?!
111	I56- Que se mantém
112	FG56- Sim/ Penso que o mais difícil será na C*** da M*** que aí é que acho que
113	I57- Houve agora esta
114	FG57- <int> Houve agora um problema e também sei que agora no próximo ano já não irá lá haver o 1º ano/ alunos inscritos lá no 1º ano para que os meninos da C*** da M*** possam se dividir por outras escolas e serem integrados <dá ênfase> mais rapidamente
115	I58- Para haver o desmantelamento da escola gueto, digamos assim
116	FG58- Para não haver aquele estigma da Escola da M***/ da C*** da M***/ e portanto penso que estamos nesse caminho e que está a ser positivo
117	I59- Ahm Quando há integração desses professores novos no ano letivo/ há preocupação de passar um bocadinho/ de transmitir o percurso deste agrupamento/ a identidade/ o que é que se pretende aqui/ porque é um contexto muito específico/ para além de ser TEIP é um contexto muito específico/ há essa preocupação como é que é
118	FG59- Ahm há sempre mesmo em conversas informais/ há sempre conversas com os colegas que/ explica-se assim por alto o tipo de alunos que temos/ os problemas que temos/ se já vens preparado para/ e os colegas respondem-nos que praticamente olha todas as escolas têm os mesmos problemas/ e isto é praticamente igual em todo o lado/ e já não é assim tanta essa diferença como às vezes se supõe que há porque no fundo D*** não é assim tão diferente das outras escolas/ este agrupamento não é assim tão diferente dos outros que há e com problemas iguais ou piores mas pronto alertamos realmente que temos bastantes alunos negros e que/ africanos e mas/ Pronto, é só para que não fiquem surpreendidos mas quem vem pra aqui já sabe que realmente que temos assim bastantes alunos portanto mas a nível de problemas, de problemáticas não acho que esta seja pior do que outras/ todas têm problemas
119	I60- Se pudesse dizer que este agrupamento tem/ em poucas palavras/ se pudesse definir este agrupamento como é que diria
120	FG60- Em poucas palavras//
121	I61- O que salta assim logo
122	FG61- Olha, afetividade, compreensão e depois bons alunos, porque nós também temos/ também temos aí muito bons alunos, mas no fundo é isso, é afetividade, compreensão//
123	I62- É a aposta também de dar um bocadinho de si e muito se calhar porque tendo em conta os diferentes cargos que tem não é mesmo Coordenadora de Departamento, mediadora ESCXEL ahm no Conselho Pedagógico, portanto é uma pessoa que acaba por ser ativa, interventiva na dinâmica do agrupamento

124	FG62- Sim <ri-se> tem que ser
125	I63- Portanto daí ter a percepção também que realmente há problemas mas que tentam superar logo pronto pelo menos tentam enquadrar soluções para minimizar digamos assim
126	FG63- Sim ahm por exemplo nós não vamos dizer que não temos problemas/ temos problemas de indisciplina/ temos um problema que sentimos o ano passado e agora também estamos a voltar a sentir a pontualidade dos alunos, alguma falta de assiduidade mas por exemplo a nível da indisciplina o ano passado e por acaso ainda não referi que aliás também foi uma das boas práticas que também nós achávamos que tínhamos feito o ano passado uma paragem/ parámos um dia e fizemos uma reflexão sobre a indisciplina, a pontualidade e a assiduidade dos alunos que realmente no ano passado no terc <int> finais de segundo período ahm estávamos a sentir bastante esse problema/ fizemos uma paragem de um dia e organizámo-nos em plenário/ em <i>workshops</i> com essas temáticas ahm as pessoas escreveram e registaram aquilo que sentiam e depois foi apresentado no auditório/ foram apresentadas as várias conclusões dos vários grupos pronto conclusões a que nível dos problemas que sentimos e de como os ultrapassar
127	I64- E aí com todos os ciclos e todos os profissionais
128	FG64- Todos os funcionários sim/ e aí com o 1º Ciclo, segundo e terceiro portanto/ e todo o pessoal auxiliar também participou ahm e daí o que é que saiu/ o que é que saiu da reflexão que todos sentimos problemas e saiu um documento que lhe chamámos escola reunida ahm para combater a falta de pontualidade dos alunos/ decidiu-se nessa altura que os alunos que chegassem atrasados ao primeiro tempo que seria/ portanto há a tolerância não é e no final da tolerância os blocos seriam fechados e os alunos a partir daí se chegassem atrasados seriam encaminhados para a sala de alunos pelo funcionário, já não iam para a sala com informação imediata ao Encarregado de Educação de que o aluno estava a chegar atrasado/ isso realizou-se, portanto foi avante e deu resultado, no terceiro período foi muito diferente, os alunos passaram a ser mais pontuais ahm não se sentiu falta de assiduidade ahm a nível de indisciplina também melhorou <elewa a voz> foi tolerância zero mas resultou ahm depois este ano/ tentámos que este ano começássemos a ter, a seguir as mesmas regras ahm mas já não resultou tão bem não é portanto agora já estamos outra vez a sentir um bocado de// falta de pontualidade dos alunos, eles esticam sempre a tolerância, entram sempre no final da tolerância ahm já lhes dissemos várias vezes a tolerância não é para ser todos os dias/ são casos excecionais/ mas eles não entendem isso, é todos os dias e depois na indisciplina/ nós também temos a sala dos AA que funciona <mais hesitante> mas que na realidade o que acontece é que às vezes ahm chama-se o funcionário para levar o aluno para a sala dos AA mas entretanto quando são aqueles alunos um bocadinho problemáticos/ o aluno foge
129	I65- Os AA é
130	FG65- Sala de atendimento ao aluno// é para onde vão/ são encaminhados os alunos que têm mau comportamento na sala de aula/ preenchemos uma fichazinha/ chamamos a funcionária, entregamos a ficha e a funcionária leva o aluno para essa sala/ quando são casos de alunos mesmo complicados às vezes eles fogem e não vão// e depois quer dizer que nós também temos o problema de ter poucos, de ter pouco pessoal auxiliar/ precisaríamos de mais e até vigilantes dos pátios mas pronto <ri-se> aí será mais outro problema
131	I66- Mas acabam por fazer o encaminhamento com a psicóloga, com
132	FG66- Depois esses alunos/ quando há reincidência são encaminhados para a psicóloga, são encaminhados para ver o que é que se passa com o aluno não é e a informação ao Encarregado de Educação
133	I67- Ahm há pouco já me disse que realmente pretendia continuar nesta escola
134	FG67- Sim, penso que sim <ri-se>
135	I68- Pela questão dos afetos e por se sentir parte já integrante
136	FG68- Pela questão dos afetos e porque penso que ahm também como já desenvolvo algum trabalho aqui na escola e já me sinto assim parte da casa ahm estar a mudar agora também seria perder um bocado as raízes no fundo não é e um bocado de desperdício do trabalho já realizado, por isso
137	I69- Já pensaram aqui, por exemplo, a integração de uma Escola Secundária// em que o agrupamento ganhasse escala
138	FG69- Hummm não
139	I70- Ou nunca se falou na rede educativa
140	FG70- Penso que não, porque ahm a nossa vizinha D. *** <referindo-se a outra escola situada nas imediações da sede do agrupamento> já tem problemas de arranjar alunos para/ a nível secundário portanto não se justificava nós aqui



	<b>termos ahm secundário</b>
141	I71- Mas, por exemplo, integrar a D. *** que fica perto aqui/ a este agrupamento
142	FG71- Pois, isso aí não sei, isso aí será decisões mais a nível ahm
143	I72- A nível superior/ nunca se falou nisso?
144	FG72- Não
145	I73- Dessas possibilidades?
146	FG73- Não, não
147	I74- Até por alguns agrupamentos estarem a ganhar escala até ao Ensino Secundário
148	FG74- Pois, isso não
149	I75- Ahm os vossos alunos quando terminam o 9º ano costumam ir para onde// ou progridem/ continuam os estudos
150	FG75- <int> Os nossos alunos
151	I76- Até ao nível secundário
152	FG76- Do nono ano/ o problema é que investimos muito nos alunos do 9º ano e depois eles saem da A*** e isso também é um problema que precisávamos de ultrapassar/ que perdemos, eles muitos vão para a D. *** portanto B*** pronto e fogem da A*** portanto a A*** investe neles <ri-se> e depois os bons/ principalmente os bons alunos fogem de cá e por isso é que os resultados da A*** naquelas estatísticas da CESNOVA e etc a A*** está sempre com resultados um bocado baixos a nível secundário/ principalmente a nível de secundário não é quando eles fogem mais/ até ao nono se mantêm/ mas isso, isso não sei como é que vamos conseguir ultrapassar isso ou mantê-los/ porque realmente isso acontece/ eles procuram muito ir para outras escolas e sair da A***
153	I77- Da parte do Secundário
154	FG77- Uhm uhm
155	I78- Eu agradeço, por mim está tudo/ Obrigada
156	FG78- <ri-se> Espero ter contribuído
157	I79- Contribuiu, sim

## FR\_O

1	I1- Qual o ciclo de ensino em que leciona?
2	FR1- 3º Ciclo
3	I2- No ensino regular?
4	FR2- Eu tenho uma turma no ensino regular e tenho uma turma de Vocacionais
5	I3- E nessa turma de Vocacionais ahm como é que se processa/ que tipo de alunos é que são integrados
6	FR3- A turma ahm este é o último ano, mas em dois anos eles têm equivalência ao 9º ano, portanto 3º Ciclo ahm são alunos que reúnem características de perfil, que obedece a determinados parâmetros tipo a idade, nº de retenções por ano e por ciclo ahm para serem inseridos nessa turma, portanto neste caso que já vêm desde há dois anos/ Eram 23 alunos de início, 23 ou 24 no início, acho que 23, agora está com 21, porque houve uma aluna que estava fora da escolaridade obrigatória e devido, portanto à falta de assiduidade, com faltas no caso injustificadas tivemos de excluí-la da frequência e outra que foi para o estrangeiro viver, de resto mantém-se os outros/
7	I4- E conseguem ter resultados a nível do ingresso no mercado de trabalho, na parte da transição?
8	FR4- Nós é a primeira turma de Vocacionais, já tivemos os outros cursos: os Percursos Curriculares Alternativos/ os PCA e os CEF e este ano o Vocacional é a primeira vez e pensamos que sim, porque eles têm depois aquilo que chamamos prática simulada no final de cada ano letivo, este ano será o segundo há imensa dificuldade conseguir que as empresas portanto os admitam no fundo a poder realizar esse “estágio” e quando não se consegue somos mesmo nós professores que lhes vamos dar essa prática simulada/ Eu, por exemplo, tenho com eles Matemática, porque eles têm aquelas disciplinas ditas normais que os outros cursos têm e depois tem as específicas, as áreas específicas como o Turismo, o Comércio, a Animação Cultural ahm eu penso que são só essas três/ Eu agora quando terminar os meus módulos vou iniciar a prática simulada em Comércio
9	I5- Mas têm esses contactos com as empresas, tentam sempre que haja essa ponte?
10	FR5- <int> Sim, portanto o ano passado havia o coordenador dos Cursos Vocacionais ahm este ano é o próprio Diretor de Turma portanto que é o Coordenador da Turma e que à partida tenta/ mantém esses contactos com as empresas, procura os estágios lá fora e nem sempre conseguem, é muito difícil, porque eles/ está a ver/ o tempo também é muito pouco, não é?!/ As empresas sabem portanto mais ou menos o tipo de pessoas/ o feedback que vão ter/ o que mais também os prejudica é mesmo a falta de pontualidade, por exemplo, nesse caso não é?!/
11	I6- Uhm uhm < em tom concordante>
12	FR6- Porque eles não conseguem cumprir horário, o ano passado foi o que aconteceu e ficam logo, portanto, também retraídos, não é fácil conseguirmos estágios nas empresas
13	I7- Para além de ter uma turma
14	FR7- <int> Tenho uma turma de 8º ano, de Matemática, em que sou Diretora de Turma, porque tenho de ser Diretora de Turma, porque sou Coordenadora dos Diretores de Turma, não é?!/ E tenho esses Cursos Vocacionais, porque já tenho a redução completa do horário letivo e com a Direção de Turma, as duas turmas fecham-me o horário
15	I8- Aqui nesta escola, quando se entrega a direção de turma/ tenta-se ver consoante o perfil ahm professores do quadro de agrupamento ou tudo depende?
16	FR8- Sim, quer dizer, tenta-se não é/ Porque nós somos uma escola com uma grande percentagem de contratados e cada vez mais como sabe, agora somos muito poucos os professores antigos, os professores efetivos e depois tem a ver com a carga horária da pessoa, com o crédito da disciplina que leciona, porque muitas das vezes tem de se conciliar as duas situações e sobram “x” horas que não têm como ser utilizadas de outra forma, que não seja com a Direção de Turma, por exemplo, mas primeiro segue-se sempre isso, primeiro também a continuidade, eu por exemplo esta turma vou/ já sou professora e diretora deles, desta turma desde o ano passado e em princípio ficarei até ao 9º ano/ Tenho feito sempre isso e há um grupinho que o faz, mas é claro que depois há situações em que tem mesmo que ser professores que estão pela primeira vez até na escola, não é/ há muitos fatores que limitam esse critério que seria o mais correto do perfil para o diretor de turma/
17	I9- No seu horário, por exemplo, qual é o tempo estipulado para a Coordenação de Diretores de Turma?
18	FR9- Portanto, é meter tudo na componente não letiva e eu tenho/ penso que, não sei muito bem, pois tenho também umas horas para os Vocacionais que temos de quinze em quinze dias para reunir e tenho também de assessoria à

	direção de duas horas, assessoria no sentido de apoiar na parte das atas, eu penso que são cinco ou seis horas que eu tenho na não letiva para a coordenação
19	I10- Nesse tempo estipulado e até a título informal o que é que pretende fazer, o que é que aposta nesse papel de Coordenação de Diretores de Turma <aguarda resposta> tendo em conta que o Diretor de Turma é uma pessoa importante?
20	FR10- Pois, porque eu também sou Diretora de Turma, eu costumo dizer que faço aquilo que mando fazer <ri-se> às vezes nós dizemos “Faz aquilo que eu digo, não faças aquilo que eu faço”, não é?! Comigo não chega a tanto, mas é um pouco isso que eu também faço o trabalho deles, tenho mesmo de ter uma Direção de Turma, talvez o faça com menos preocupação e com mais “facilidade”, porque já sou Diretora de Turma, mesmo antes de ser Coordenadora, fui quase sempre Diretora de Turma, mas de resto ahm perdi-me o que é que tinha perguntado mesmo?
21	I11- O que é que
22	FR11- <int> Ah sim
23	I12- Reuniões formais/ informais, que trabalho é que vão fazendo, como é que articulam?
24	FR12- Isto é assim, nós temos reuniões sempre no início e no final do ano, no início do período e no final de período ahm quando há reuniões intercalares também, não é?! Portanto três por período se houver reuniões intercalares, não tenho propriamente uma hora para/ porque estou muito tempo por aí e os diretores de turma/ marcamos, uns diretores de turma que substituíram uns que saíram, uns por licença de maternidade, outros por doença e claro que fico sempre ali um certo tempo para os orientar/ Tenho uma forma de trabalhar que forneço sempre um guião, elaboro os materiais todos da ata, o mais adiantada possível, com as informações todas, portanto é isso
25	I13- Mas mais a título burocrático?
26	FR13- Burocrático é assim
27	I14- E mais a nível pedagógico? Algumas diretrizes a título pedagógico, casos de comportamento, casos de indisciplina
28	FR14- <int> Nós temos um regimento que é o nosso e depois temos, portanto o regulamento interno, temos de ter conhecimento e passa muito por mim, recebo mails e envio sobre qualquer instrução, seja pedagógica, seja burocrática e que está relacionada com os Diretores de Turma e às vezes até com os professores de turma, por exemplo agora como viu no pedagógico estávamos já na tomada de decisão de continuarmos ou não com os cursos vocacionais, tem de se passar à parte de começar a selecionar os alunos pronto eu já enviei a grelha que a AI***, nossa psicóloga construiu, elaborou para esse efeito, já expliquei aos diretores de turma o que têm de fazer e analisamos portanto/ Nós temos reuniões, por exemplo, para analisar o estatuto do aluno desde o número de faltas que podem dar injustificadas para depois serem sujeitos a medidas de correção, de recuperação ou corretivas, não é ou até sancionatórias ahm ou até a questão agora da avaliação, também estou a fazer um documento, uma norma com base no despacho normativo sobre as provas finais em que os Encarregados de Educação depois são informados de como é que eles podem ter ou não acesso à prova final, depois às provas de equivalência à frequência também, no caso do sexto ano são todos admitidos à prova final, no nono já não/ já tem de reunir um certo número de níveis negativos, é sempre quando já não há hipótese de subirem, não é, para ficarem só com duas negativas que não sejam Português e Matemática, que só assim é que eles são aprovados e portanto essa parte também trabalhamos/
29	I15- E em relação à ponte que fazem, à mediação entre escola e família tendo em conta que isto é um contexto muito específico
30	FR15- Muito específico <repete, em tom concordante> Temos as reuniões com os Encarregados de educação que são aquelas reuniões normais, depois disso o Diretor de Turma, qualquer um, tem sempre uma hora pelo menos marcada no horário de receção aos Encarregados de Educação mas eu sei e faço e também sei que uma grande parte faz, temos aqui sempre muitos Encarregados de Educação, solicitam qualquer dúvida que venha falar com o Diretor de Turma e o mesmo se passa ao contrário <há uma sala de Diretores de Turma e outra sala mais pequena de atendimento para Diretores de Turma e Encarregados de Educação> telefonemas, através da caderneta ahm quando são situações em que não há resposta então podemos recorrer à Técnica de Serviço Social que é a M*** ou à C*** que é, eu nem sei muito bem tipo uma mediadora social mas como mudou de nome, de categoria, não sei, não me lembro propriamente qual é a dela, mas é tipo uma mediadora para ir a casa dos pais e depois quando nem com essa mediação se consegue então o Diretor de Turma sinaliza isso e encaminha, são encaminhados para a Comissão de Proteção de Menores, a CPCJ, de crianças e jovens, encaminhamos com relatórios, fazemos relatórios, assim como muitas vezes esses alunos que já estão lá é serem acompanhados, eu já fiz isso várias vezes, é-nos pedido com uma certa regularidade um relatório sobre

	a avaliação e o comportamento, aproveitamento e comportamento desses alunos, costumamos preencher também um relatoriozinho quase sempre também em colaboração com a M***, a Técnica de Serviço Social, porque elas estão muito por dentro da problemática destes alunos
31	I16- Pois
32	FR16- E nós temos aqui alguns, eu não sei dizer a percentagem, não tenho eu propriamente dito que a minha turma não é o caso mas há turmas que têm alunos muito problemáticos ainda, não é
33	I17- Ahm Enquanto Coordenadora de Diretores de Turma/ é Coordenadora de Diretores de Turma de 2º e de 3º Ciclos
34	FR17- Sim, sim, sim, sou a única
35	I18- Tentam também alguma articulação, sequencialidade entre estes ciclos
36	FR18- Entre o 2º e o 3º?
37	I19- Mesmo ao nível de procedimentos, de linguagem comum
38	FR19- Sim, sim como sou eu a única não é, como trabalho sozinha, porque são poucas as escolas em que isso acontece <refere-se a haver só uma coordenadora para os dois ciclos> mas comecei sozinha e tivemos aqui a avaliação externa, o ano passado penso que foi, o ano passado ou há dois anos, acho que foi o ano passado, eu estive no painel, num dos painéis relacionados com a Direção de Turma e por acaso o inspetor admirou-se também bastante de ser só uma pessoa mas no final veio dizer-me “acho que sim, acho que está muito bem, deixe-se estar sozinha” ahm porque eu já tenho o meu trabalho todo orientado não é se bem que isto está sempre a mudar, às vezes, este ano isto tem sido calmo, já tivemos aí anos de em cima do acontecimento vir nova legislação, como sabe, e nós termos de alterar tudo mais a parte burocrática não é e portanto a questão que há não é a articulação, porque também não muda assim muito entre ciclos, entre o 2º e o 3º Ciclo, nós também às vezes mantemos uma certa articulação com o primeiro, por exemplo a nível do Conselho Pedagógico, no início do ano elaboro os materiais de determinada forma, faço logo a planificação das reuniões para o ano todo ahm e no início não, há uns anos atrás não, mas agora o 1º Ciclo também acompanha, conseguimos ali articular esse tipo de tarefas <dá ênfase à voz> não é, a receção aos Encarregados de Educação, as reuniões com os Encarregados de Educação/ tudo isso, quando há reuniões intercalares entre 2º e 3º Ciclos, também nós aqui praticamente é idêntico, não há assim/ porque também o estatuto, eles estão todos dentro da escolaridade obrigatória, mantém-se, o estatuto é igual, portanto eles reúnem todos, estão todos sujeitos no fundo à mesma lei, digamos, e aos mesmos critérios, não há assim/ não muda muito, não muda nada <dá ênfase à voz>
39	I20- Agora a título pedagógico e enquanto professora, é Professora de Matemática?
40	FR20- Sim, sou/ Sou
41	I21- Que tipo de atividades, fazem pares pedagógicos, trabalho colaborativo, coadjuvação?
42	FR21- Sim, nós temos a coadjuvação, este ano foi uma das estratégias que se iniciou, que se começou a implementar, está num estudo, é a experiência, já preenchemos grelhas, portanto isto tudo também é resultado de trabalho com o nosso amigo crítico dos TEIP, não é
43	I22- Uhm uhm <em concordância>
44	FR22- Do ISCTE <levanta a voz> Eu não sou coadjuvada, porque como eu tenho o oitavo ano, nos VOC até poderia ser, mas por acaso não sou ahm mas vou coadjuvar uma turma de nono ano à terça-feira e a questão é, por exemplo, no meu caso nós trabalhamos claro que eu sigo um pouco mais também a opinião da professora titular/ também, não é, da professora curricular, mas também posso tirar dúvidas quando são necessárias aos alunos, mas trabalho mais, porque a turma é boa, tem dois ou três casos de alunos realmente com dificuldades e portanto é como um apoio que eu dou ali naquele tempo a esses alunos, mas há muitas coadjuvação, muitas horas de coadjuvação
45	I23- Mas essa coadjuvação é feita no mesmo ciclo de ensino ou também apostam em professores do 4º ano irem às do 5º ano e os professores do sexto irem aos do sétimo
46	FR23- Pois aqui no caso eu penso que está por ciclos, pois eu estou no 3º Ciclo e coadjuvo o 3º Ciclo e há também no segundo e são os próprios professores que dão a coadjuvação, porque nós temos também, por exemplo, para o 2º Ciclo aquilo/ aquilo a que chamamos APESTE que sabe o que é, não é
47	I24- Mas pode
48	FR24- O Apoio ao Estudo

49	I25- Sim
50	FR25- Sim que isso aí já não é propriamente/ já pode ser um professor de outro ciclo, nem ser da turma, mas as coadjuvações, não sou da turma, não é, mas podia ser também, não sou mas eu penso que está a ser feito mais por ciclo, porque um professor do 2º Ciclo, por exemplo, ir coadjuvar 3º Ciclo ahm nem todos têm realmente preparação, ou então, o terceiro ciclo é o grupo 500, por exemplo, o outro é o grupo 230/ Eu até sou grupo 230, mas como tenho habilitação para o grupo 500 já estou há bastante tempo com o 3º Ciclo, eu penso que é feito a nível de ciclos só
51	I27- Identifica-se mais com o 3º Ciclo, gosta mais?
52	FR27- Identifico-me mais com o 3º Ciclo sim, sim, sim/ Gosto mais
53	I28- Por uma questão de conteúdos, por uma questão de faixa etária ou/ tudo
54	FR28- Uma questão de conteúdos também
55	I29- Uhm uhm
56	FR29- Também talvez porque a minha formação é de engenharia, tive muita Matemática, sinto-me mais realizada num âmbito um bocadinho mais à frente, não é
57	I30- Queria que explicasse um bocadinho mais o APESTE, como é que funciona, em que moldes? Só para ficar registado/
58	FR30- O APESTE?!
59	I31- Sim
60	FR31- O APESTE, portanto/ funciona no 5º e 6º ano, é o Conselho de Turma que seleciona os alunos que devem frequentar esse apoio ao estudo ahm depois com a autorização do Encarregado de Educação também, se o Encarregado de Educação não autorizar não podem frequentar e em cada final de período é preenchida uma grelha com a avaliação desses alunos que é anexada à ata/ Esse Apoio ao Estudo é, portanto ahm digamos que no fundo a filosofia não é propriamente como nós tínhamos antes no apoio ao estudo que tínhamos o Estudo Acompanhado em que era dos professores na aula/ Não!/ É mesmo cada professor gere a sua/ consoante as características também, as dificuldades, o perfil dos alunos que lá estão, não é, mas tanto pode ajudar a resolver os trabalhos de casa como tirar algumas dúvidas/ eu na altura como lhe disse nunca tive porque como estou no terceiro ciclo não há, mas é o que eu leio e o que eu sei dessa forma
61	I32- Mas dentro do horário letivo?
62	FR32- Vem já no horário letivo dos alunos essas horas do Apoio ao Estudo sim/ e dos professores vem/ pode ser na componente letiva ou não letiva/ pode ser atribuído tanto numa como noutra
63	I33- A nível das turmas de acolhimento eu sei que estão a fazer um trabalho
64	FR33- <int> Temos uma turma de acolhimento, exatamente/
65	I34- Em que ciclo?
66	FR34- Ahm é uma turma de acolhimento com os dois ciclos dependendo do aluno, eu tive, por exemplo, no ano passado um aluno que era portanto do 7º ano e que estava na turma de acolhimento, são aqueles alunos que vêm dos países de Língua/ ou Português como Língua Não-Materna e que portanto dependendo do ciclo são integrados nessas turmas
67	I35- Portanto aí é onde fazem a imersão linguística mesmo
68	FR35- Exato
69	I36- De proximidade ao Português?
70	FR36- Sim, sim/ Esses alunos nem sempre têm todas as disciplinas do currículo normal, podem não ter, por exemplo, sei lá Educação e Cidadania <dá ênfase à voz> até Matemática em vez de serem os cinco tempos serem só os três e nessas duas horas estão na turma de acolhimento e depois são avaliados consoante/ ou pela professora de acolhimento ou pela professora titular
71	I37- Em relação, por exemplo, a esta turma que tem desde o sétimo ano

72	FR37- Sim
73	I38- Por estar num agrupamento/ conseguiu ter informação prévia dos alunos, portanto o seu percurso escolar dos outros anos, conseguiu saber alguma coisa ou
74	FR38- <int> Nós
75	I39- <interrompe> Quando recebeu é que articulou
76	FR39- É assim <dá ênfase à voz> Nós fazemos muito essa articulação entre quarto e quinto ahm até com reuniões os professores do 4º ano com os professores aqui do 2º Ciclo ahm no início do ano, portanto, não é/ a nível do sétimo são turmas com alunos que vêm do sexto aqui da escola mas que dificilmente mantêm uma turma, não é, geralmente não, isto é porquê?/ Porque também não ficam todas as turmas de sexto, não é ahm a forma que nós temos é através da avaliação, fazemos sempre um questionário no início do ano letivo para caraterizar a turma, isso faz parte também da Direção de Turma, há um questionário, com esse questionário fazemos a caraterização ahm e depois também com a avaliação que eles já tiveram e através, com certos alunos mais problemáticos, da articulação com os Diretores de Turma do ano passado, entre professores do ano passado fazemos isso
77	I40- Mas do sexto para o sétimo há muitas desistências ou há alunos que vão ingressar noutras escolas
78	FR40- Não há <dá ênfase à voz> pois nós é que temos menos turmas de sétimo do que sexto, portanto não há turmas para todos os alunos de sexto, há uns que têm de sair/ pois há os critérios de constituição de turmas e tem de se obedecer a esses critérios, começa por se tem irmãos na escola, se tem família/ professores ou funcionários na escola ahm a morada, portanto reúnem-se esses critérios/ Já tivemos anos em que tinha a ver com a avaliação só era dos primeiros critérios mas agora não, é claro que não dá para todos os alunos, não é/ Há anos em que as turmas saem melhores, há outros em que saem piores e há sempre pronto, quer queiramos quer não depois há sempre uma turma em que realmente saiu muito boa e outra que saiu má, mas não há nada que leve assim intencionalmente, não é
79	I41- Ahm Depois do nono para o 10º ano consegue passar também a sua mensagem, os conhecimentos que tem dos alunos/ eu não sei se depois os alunos vão para a escola secundária como é que
80	FR41- <int> depois alguns alunos vão para a Escola Secundária ou a D*** ou para a ESA a E***, isso já é à vontade deles <eleva a voz> não temos nada, não reunimos com ninguém, isso não há <i>feedback</i> nenhum, penso que as escolas recebem o processo individual do aluno e por aí devem limitar-se a ver a questão da avaliação e do comportamento porque fica tudo registado no processo individual do aluno que segue, não é/ Esse processo só sai daqui da escola no nono ano
81	I42- Em relação à dinâmica organizacional, mesmo do agrupamento, conhece os documentos burocráticos que regem a ação educativa?
82	FR42- Sim, sim
83	I43- Como o Projeto Educativo
84	FR43- <int> O Projeto Educativo, o Regulamento Interno sim não só conheço como participei, participo sempre em cada reformulação como foi no ano passado que tivemos, faço sempre parte da
85	I44- <int> Da equipa de elaboração
86	FR44- Da equipa de elaboração e também depois de aprovação no Pedagógico, depois também estou no Conselho Pedagógico, também faço parte dos elementos que aprovam ou não, não é
87	I45- Portanto também conhece os elementos da Direção, do Conselho Geral
88	FR45- Sim
89	I46- A representatividade?
90	FR46- Sim/ Do Conselho Geral não estou assim tão diretamente ligada como Coordenadora dos Diretores de Turma, já tenho ido apresentar por exemplo quando o estatuto do aluno foi alterado que nós fizemos um resumozinho, uma/ O Diretor pediu-me e eu fui com outro colega apresentar mas não faço parte nem assisto, não tenho a ver com o Conselho Geral
91	I47- Na altura da/ Direção/ da nomeação do Diretor também participou
92	FR47- Da minha

93	I48- Não, do Diretor mesmo
94	FR48- Ah isso não porque é mesmo com o Conselho Geral/ O Conselho Geral é que elege o Diretor, a mim/ Portanto, eu também sou mesmo nomeada pelo Diretor, não sou como os Coordenadores de Departamento que agora já são eleitos pelos elementos do Departamento face ahm penso que são três nomes sugeridos pelo Diretor/ propostos pelo Diretor, mas o meu cargo não, ainda é de nomeação pelo Diretor só
95	I49- Em relação às reuniões de Departamento ahm até porque junta várias ciências, Matemática está lá/ nessas reuniões juntam tudo ou depois tentam reunir por disciplina?
96	FR49- Nós temos reuniões de Departamento onde <eleva a voz> por exemplo no meu caso o Departamento é de Matemática e Ciências Experimentais, onde temos os professores de Matemática, de Ciências Naturais, de Físico-Química e TIC
97	I50- 2º e 3º Ciclos/ VOC
98	FR50- 2º e 3º Ciclos
99	I51- E VOC, Vocacionais também?
100	FR51- Vocacionais não, Vocacionais/ quer dizer estou a falar de disciplinas não é
101	I52- Sim
102	FR52- Vocacional é uma turma
103	I53- Mas
104	FR53- <int> Ah eu como professora do Vocacional?!
105	I54- Por exemplo
106	FR54- Sim/ Temos também um professor de TIC que é um só, Tecnologias de Informação e Comunicação que faz parte do nosso Departamento, portanto nós temos reuniões por exemplo de Departamento, agora é a F*** G***, é uma Reunião de Departamento onde estão os professores todos e depois temos, às vezes, a seguir a essa reunião reuniões de disciplina, de Grupo Disciplinar, pronto ahm Reunião de Grupo Disciplinar fazemos uma por mês
107	I55- E aí partilham documentos
108	FR55- Partilhamos
109	I56- Criam materiais
110	FR56- Sim, estratégias, analisamos o sucesso e o insucesso, fazemos o ponto da situação, quando alguém está um pouco mais atrasado tentamos ahm descobrir, arranjar, portanto também justificar, perceber o porquê porque também depende das turmas/ Eu só tenho uma turma mas há professores que às vezes têm mais que uma e numa turma conseguem cumprir a planificação e noutra não, por exemplo há fatores que contribuem não é, mas fazemos isso nas reuniões de grupo sim
111	I57- E/
112	FR57- A nível de testes também
113	I58- Tendo em conta
114	FR58- <int> Eu por exemplo sou só eu e outra colega do oitavo ano ahm nem sempre, portanto ela tem uma maneira de trabalhar, está cá pela primeira vez, em relação a testes, eu tenho outra, mas ela manda-me, envia-me sempre o teste que vai dar e eu envio o meu/ Às vezes eu adapto o meu a algumas questões <voz um pouco trémula, hesitante> do dela e como é um bocadinho diferente porque ela vem habituada a dar testes tipo exame, uma parte com calculadora, outra sem e eu aqui nunca fiz isso, continuo o meu método, não é, mas não quer dizer que às vezes/ e ela faz o mesmo não tiremos alguma questão ou outra do teste também
115	I59- Queria perguntar-lhe também em relação aos resultados da Matemática, porque
116	FR59- <int> Não são bons nunca <ri-se>
117	I60- <ri-se> São sempre daquelas áreas disciplinares de risco neste caso aqui neste contexto



118	FR60- Sim sim
119	I61- Como é que/ depois de analisarem tentam enquadrar soluções, se vão sempre fazendo tentativa-erro, tentar ver como é que podem mudar algumas coisas, porque passa também um bocadinho por aí, pelas estratégias de ensino e em contexto sala de aula
120	FR61- Pois é isso que nós tentamos, ouvir o que cada um fala da sua experiência, depois tentamos tudo, eu por exemplo gosto muito que eles trabalhem a pares e tentar colocar na planta da sala de aula um com mais dificuldades com outro com menos dificuldades para ajudar o colega depois há professores que também acabam por experimentar isso ahm tipo a forma sei lá a estratégia de abordar determinado assunto, também nessas reuniões falamos e não só às vezes até fora das reuniões ali na sala de professores até surgiu uma dúvida qualquer até sobre determinada matéria “olha acho que eles não entenderam muito bem, como é que hei de dar a volta, qual a melhor estratégia” isso discutimos
121	I62- Mas tentam aproveitar a condição de TEIP para conseguir também mesmo a nível do Plano de Melhoria com estratégias bem delineadas que consigam solicitar mais recursos humanos, estou agora a lembrar-me, por exemplo disso
122	FR62- Pois a questão é que nós não temos horas, porque o ideal que são os apoios não temos horas para os apoios, daí que também optámos pela coadjuvação e é uma experiência, não é, mas é nós agora não temos aquelas horas que tínhamos antigamente para apoio, não é
123	I63- Mas essa coadjuvação já foi enquadrada consoante os resultados e a análise
124	FR63- Sim, sim/ Por isso é que está só a Português e Matemática e sextos e nonos, penso eu/ quintos, sextos e nonos e 1º Ciclo também, agora não lhe sei dizer quais são os anos de escolaridade do 1º Ciclo mas exatamente está nesses anos de prova final, do dito exame/ A Matemática, por exemplo, é muito complicado porque/ e com as novas metas como sabe a matéria não só aumentou como está mais dificultada, porque eu, por exemplo, vejo por mim eu estou com matéria que era de 10º ano, que eles davam no 10º ano não muito, mas algumas coisas, para o ano, no nono ano vai ser a primeira vez do exame com as novas metas, este ano ainda é sem as metas e portanto é fácil preparar os alunos porque há um teste tipo, um exame tipo, anda tudo ali à volta do mesmo, para o ano não sabemos, é claro que a matéria não muda, penso que por aí não deve ser porque também não vai mudar muita coisa mas o que eu noto realmente é /a dificuldade maior que nós temos é depois a falta de trabalho depois por parte dos alunos e a Matemática não se aprende sem trabalhar/ não adianta/ é que mesmo/ eles perceberam na aula mas depois fazem dois ou três exercícios não fazem mais e os alunos não trabalham, a maioria/ E eu às vezes digo isto nas reuniões de grupo/ eu estou a analisar a minha turma às vezes e digo, chego à seguinte conclusão, na realidade/ até disse isto no outro dia, no Pedagógico/ na realidade são oito/ dez alunos no máximo que nos garantem que se fossem postos à prova teriam realmente mesmo bons resultados e esses são os que trabalham/ há muitos que não/ o apoio lá fora/ também são poucos os pais que podem, nota-se também muita diferença/ houve aí já turmas, no nono ano, em que eles trabalhavam mais e também tinham mais apoio, tinham o da escola e ainda tinham o de lá fora/ agora os pais não têm dinheiro para ter explicações está a ver como é que é/ e no fundo as explicações muitas vezes que é o que eu digo não é para tirar mais dúvidas é para os obrigar a trabalhar coisa que eles não fazem autonomamente, porque é difícil os alunos/ Nós damos fichas, quem faz? Muito poucos/ Os pais também não controlam, não conseguem não é e eles não trabalham, não têm método
125	I64- E a nível da escolaridade dos pais
126	FR64- A nível da escolaridade dos pais depende/
127	I65- Não é assim muito
128	FR65- <int> Pois, a maioria não, não é/ Na minha turma em 24 tenho pra aí 4 ou 5 pais com escolaridade superior, o resto não e há turmas que nem têm ninguém
129	I66- Em relação à parte da Matemática ainda ahm tentam planificar <interrompe a ideia> eu não sei se têm projeto para além/ há as metas curriculares e isso tudo/ mas há algum plano curricular do primeiro ao terceiro ciclo? Pelo menos standards/ Ou utilizam apenas as metas
130	FR66- Temos as planificações/ Temos as nossas planificações não é
131	I67- Aproveitam as metas mas focalizam mais ou não
132	FR67- Sim temos planificações/ Há a planificação anual/ Temos a planificação de aula também não é/ temos uma planificação claro depois cada professor/ isso aliás é sempre também elaborado por um grupo de professores geralmente é no final do ano/ quando não dá é logo no início do ano letivo, no início de setembro



133	I68- Mas há um fio condutor entre os diferentes ciclos
134	FR68- Há
135	I69- Os professores juntam-se e com os diferentes ciclos
136	FR69- Sim, sim, sim/ Também se faz isso mesmo para ver a continuidade na questão das matérias não é
137	I70- Sim
138	FR70- Nos temas
139	I71- A nível de/ não sei se têm aqui por exemplo o clube da Matemática ou jogos matemáticos
140	FR71- Já tivemos, já tivemos
141	I72- Tentam articular com o primeiro ciclo/ Ou do segundo para o terceiro
142	FR72- Hummmm agora não temos esses clubes, já tivemos, já tivemos a Oficina da Matemática ahm no tempo em que havia/ Qual foi o projeto que acabou/// aí eu hoje agora não me lembro/ que nós tínhamos a Oficina da Matemática, não foi o Plano da Matemática/ Qual é que foi?!/ Qualquer coisa que houve da Matemática, não me lembro/ Tínhamos isso
143	I73- O Plano de Ação da Matemática?!
144	FR73- Era o Plano de Ação da Matemática que acabou/ enquanto tivemos aqui na escola tínhamos uma salinha que era a Oficina da Matemática sempre com dois, três professores e os alunos iam por livre vontade ou às vezes havia uma articulação com os professores que estavam lá/ eu sabia quais os professores que estavam lá e encaminhava alunos meus com dificuldade mas isso acabou, não voltámos a ter
145	I74- Mesmo por uma questão de horários também
146	FR74- Por uma questão de horários também/ É que a questão também se coloca aí não é/ articular com os horários/ agora por exemplo há a coadjuvação, as pessoas ficam com as poucas horas que têm, disponíveis para ter outras coisas/ a dedicar a outras tarefas
147	I75- Em relação a momentos de convívio, por exemplo na sala de professores
148	FR75- <interrompe de forma entusiástica> Ah isso a nossa escola é a 100% <ri-se> Nesta escola quem por aqui passa deixa saudades e leva saudades, mais leva/ todos, acho que todos levam, alguns deixam, outros nem tanto, mas a maioria deixa e nesse aspeto não sei explicar/ olhe que eu às vezes digo assim: “Porque é que será que as pessoas vêm pra aqui e gostam tanto?” Não sei/ <eleva a voz> Eu no fundo acho que sei, acho que é a abertura por parte de toda a gente, começando pela Direção que está sempre aberta e eu oiço às vezes falar coisas de outras escolas, começando por aí e as assistentes e nós ali/ os professores, nesse aspeto é realmente uma escola de afetos, uma escola muito aberta/ e nos convívios e depois também fazemos muitas visitas de estudo/ <eleva a voz> Viagens/ é à Serra da Estrela, é a Évora, é a Sevilha todos os anos e portanto como/ os aniversários/ as pessoas trazem bolos/ novos mal entram também começam a trazer no dia do aniversário/ convive-se ali um pouquinho e depois temos as semanas de Departamento em que aquilo é um <dá ênfase> lanche <arrasta o som> lanche assim/ para todo o dia
149	I76- E os professores mais novos ahm a integração costuma ser feita pelos Coordenadores, Diretores de Turma, Departamento
150	FR76- Sim, sim
151	I77- E como é que é feito? E se é fácil passar a imagem do que é o agrupamento?/ Logo à partida/ não sei/ como é que
152	FR77- O agrupamento no total e na globalidade, eu acho que aquilo leva/ não é logo no momento não é as pessoas também vão/ se sei lá/ inteirando com o tempo, mas sim uma questão de Diretores de Turma se for Diretor de Turma, eu também tenho o meu tempo de antena <ri-se> são sempre recebidos pelos Coordenadores de Grupo e de Departamento sim
153	I78- Ainda na sala de professores, na parte do convívio, queria saber/ não sei se teve a perceção/ alguma vez pensou nisso/ mas quando entra e normalmente a sala de professores está cheia as pessoas juntam-se por afinidade ou departamento/ ou por grupo disciplinar ou
154	FR78- Há um/ Não há bem grupos disciplinares nem penso que afinidade/ há um pouco também já viciado/ está um

	pouco viciado eu acho que é a mesa/ fazemos parte de determinada mesa, isso eu acho que há um bocadinho, mas não quer dizer que não se ande de mesa em mesa e que as pessoas não convivem e que não venham/ percebe
155	I79- Mas essas mesas são por afinidade ou juntam-se, por exemplo, dúvidas de Matemática e vão todos ali
156	FR79- É, é, tem um pouco a ver também, por exemplo, na mesa em que eu me sento, sentam-se mais os do meu Departamento mas também se sentam às vezes os de Inglês e outros/ tem um pouco// a maioria talvez seja por departamento porque também aproveitamos para no intervalo falar sobre o assunto não é, sobre o que nos diz respeito, é um pouco isso, mas as pessoas estão abertas/ na mesma/ brincam umas com as outras também e conversam de mesa para mesa
157	I80- Para finalizar queria perguntar-lhe se pretende continuar nesta escola e porquê
158	FR80- Eu?! <ri-se> Eu já faço parte da mobília, eu já estou aqui acho que há 21 ahm e portanto até me reformar claro, não é/ já me sabia bem reformar por um lado, por outro acho que/ quando me reformar acho que vou sentir saudades e acredito que venho cá até cortar o cordão mesmo de vez porque são muitos anos, não é
159	I81- Já trabalha há quantos anos?
160	FR81- Eu aqui em Portugal já trabalho há 30/
161	I82- Quase sempre aqui/
162	FR82- Quase sempre aqui/21/ Pois há imenso tempo/ Só estive na R*** G*** e aqui/ Na R*** G*** estive seis anos e depois aqui/ de resto estive um ano em A***, um ano na Q*** de M***, foi assim “pim pim”<expressão onomatopaica> um ano em cada, de resto foi tudo/ Nunca saí da R*** e daqui <dá ênfase> estive sempre aqui/ 21 anos
163	I83- Mas vive perto?
164	FR83- Vivo em A***/ Vinha a pé se quisesse, nesse aspeto sou uma sortuda/ Pois, eu há bocadinho não lhe disse, também não perguntou, mas para além disso, como falou de cargos também faço da SAD/ Secção de Avaliação de Desempenho
165	I84- Uhm
166	FR84- Não sei se isso lhe interessa ou não
167	I85- Tem a ver com cargos e com a dinamização sim
168	FR85- Sim, sim/ mas isso não temos horas para isso/ lá está é um trabalho/ esse que não tem horas nem na não letiva sequer/ somos 4 mais o Diretor, portanto somos todos elementos do Pedagógico/ Somos eleitos
169	I86- E aí conhece muita gente e diferentes ciclos
170	FR86- E aí passam todos por lá, mas portanto é isso que no fundo ahm ficamos a conhecer muito não é/ os contratados passam todos não é, porque são avaliados pelos Coordenadores de Departamento, por quem eles designam, mas passam todos pela SAD/ nós é que aprovamos ou não a avaliação/ concordamos com a avaliação ou não do coordenador e aí realmente é isso passam todos por lá e deparamo-nos com muitas/ com muitos sentimentos/ com muitas situações/ <dá ênfase> é a avaliação não é/ não é só a avaliação dos alunos, é a nossa também
171	I87- Pois, dá para ver que é uma pessoa ativa, interventiva/ as suas opiniões também são tidas pelos seus pares?/ quer esteja em cargos ou não, por exemplo como Coordenadora de Diretores de Turma é talvez mais fácil passar a sua opinião/ mas no Departamento que não tem cargo as suas opinião também são tidas em conta pelos seus pares/ normalmente há esse espaço de diálogo, de discussão
172	FR87- Penso que sim, primeiro porque eu gosto muito de intervir também, de dar a minha opinião, seja favorável ou contra/ não mando recados e digo <ri-se> toda a gente já sabe que sou assim aqui/ digo mesmo e quando me desagrada/ digo logo, não consigo/ gosto de resolver na altura e participo sim/ sou um bocado interventiva sou/ gosto de debater as coisas/ analisar
173	I88- Ok/ Muito obrigada
174	FR88- É só isso?!/ não sei se ajudei
175	I89- Claro que sim

## IF\_O

1	I1- Em que nível/ciclo leciona?
2	IF1- Na rede pública?!
3	I2- Sim
4	IF2- Na rede pública há cerca de oito
5	I3- Ahm e no geral?
6	IF3- No geral são vinte e// quatro
7	I4- Neste agrupamento/
8	IF4- Há oito
9	I5- Em que nível de ensino
10	IF5- Pré-escolar
11	I6- É educadora de um grupo
12	IF6- Sou a denominada educadora titular de grupo, a chamada ETG ahm e acumulo com o cargo de Coordenação de Estabelecimento e com tudo desde a/ em termos de dinâmicas, em termos de supervisão de refeitório, de ementas ahm de assiduidade// projetos, portanto tudo passa por mim, tudo <arrasta o som>
13	I7- Ahm a nível do trabalho enquanto educadora/ sabe portanto conhece a Direção do Agrupamento?
14	IF7- Muito bem
15	I8- O Conselho Pedagógico, os membros e representatividade
16	IF8- Sim
17	I9- Do Conselho Geral?
18	IF9- <ri-se> Sou também representante do Pré-Escolar
19	I10- Portanto há um representante do Pré-Escolar quer no Conselho Pedagógico, quer no Conselho Geral
20	IF10- Exatamente
21	I11- E a informação é veiculada, é transmitida
22	IF11- Sim, via <i>mail</i>
23	I12- Circula?!
24	IF12- Circula/ com as novas tecnologias é mais fácil obviamente
25	I13- Ahm portanto sempre que há um assunto a tratar aqui do Pré-Escolar chega facilmente à sede de agrupamento
26	IF13- Sim e facilmente há o <i>feedback</i> / a porta também está aberta/ eu acho que é muito importante/ é uma escola cuja direção tem a porta aberta e nós chegamos e podemos colocar as nossas dúvidas, os nossos constrangimentos, alguma questão que tenhamos de esclarecer e facilmente isso é de louvar porque não é em todo o sítio
27	I14- No Conselho Geral ahm qual é a sua função
28	IF14- Sou representante do Pré-Escolar
29	I15- E nessas funções o que é que procura fazer
30	IF15- É assim, tal como todos os outros elementos dos vários níveis de ensino, portanto debatemos as questões em termos/ vou dar só um mero exemplo ahm inerentes ao Plano Anual de Atividades/ fazer a avaliação das atividades, o que foi cumprido, o que não foi e porquê/ é aprovado/ apresentamos também e discutimos o Regulamento/ também foi uma coisa que também foi alter <int> também houve alterações a nível legislativo, a nível do aluno ahm questões de indisciplina também/ de uma forma geral tudo aquilo que podemos e devemos melhorar em prol do superior interesse

	dos alunos e das crianças
31	I16- Esses documentos burocráticos que regem a ação, quer o Projeto Educativo, quer o Regulamento Interno ahm são discutidos em Conselho Geral/ antes foram feitos por uma equipa
32	IF16- <int> Sim, onde estiveram/ Foram feitos por uma equipa ahm que é transversal a todos os níveis de ensino, educação e ensino, e da qual eu também fiz parte
33	I17- E depois dessa equipa ter reformulado
34	IF17- Vai tudo/ sim/ discutimos e apresentamos
35	I18- E portanto houve espaço para alterações/ para debater
36	IF18- Sim, sim/ reformular obviamente/ é um documento que podemos dizer que nunca é fechado/ é aberto, porque a legislação muda e obviamente tem de ser também alterado
37	I19- Em relação à parte pedagógica/ mesmo de trabalho efetivo/ até porque vocês estão aqui num espaço que é só jardim-de-infância/ articulam por exemplo com o primeiro ciclo
38	IF19- Articulamos/ temos reuniões com o 1º Ciclo, neste caso é com a P*** H*** porque em termos de trajeto é a que fica mais próxima e também porque a P*** H*** é só EB1/ faz sentido/ Á*** L*** é EB1/JI/ C*** da M*** é, é EB1/JI// Faz sentido que nós primeiro pela localização, pela proximidade e também porque é só uma EB1 e nós somos somente um JI onde estamos presentes nas reuniões ahm fazemos também a avaliação das nossas crianças em conjunto, com eles/ no final do ano colaboramos e damos algum feedback também ao nível das crianças que vão ingressar em termos de necessidades, tudo aquilo que nós achamos que é importante os nossos colegas estarem atentos em prol do sucesso educativo das crianças que irão frequentar
39	I20- Isso em reuniões de estabelecimento, é?!
40	IF20- Não ahm nas reuniões/ Nós/ as reuniões são feitas no final dos períodos
41	I21- Com todos os professores e educadores juntos?
42	IF21- Sim
43	I22- E para além de / Portanto vocês acabam por apoiar na formação das turmas/ Pelo menos dar alguma opinião
44	IF22- <int> Sim, temos, porque aquando da formação das turmas é um cuidado também ahm que/ e as diretrizes que recebemos é que os coordenadores de estabelecimento reúnam e nós sabemos logo antes/ eu pelo menos faço uma lista de quem vai, para onde é que vai/ faço uma auscultação prévia no sentido da/ na estruturação/ e nós sabemos que é importante haver/ eu defendo que nem todas as crianças que vão daqui reúnam uma turma/ acho que devem ficar divididos por razões várias obviamente e portanto isso acaba por ser uma mais-valia
45	I23- Nessas reuniões costumam também aferir, por exemplo, a nível de linguagem ou de procedimentos que vocês façam/ de atividades de literacia ahm quer de Língua Portuguesa, quer do ensino da Matemática, também há a literacia científica/ Costumam fazer algum
46	IF23- <int> Quer dizer, nós aqui temos muito cuidado e é uma das coisas que investimos mesmo/ tem a ver com a literacia da leitura para além da literacia da Matemática ahm eu desde que fiquei aqui colocada no segundo ano ahm portanto acabei por fazer um pequeno projeto na área da leitura/ uma das coisas que a mim me marcou era que não tinha na sala que me foi atribuída/ eu tinha prá aí dois ou três livros em muito mau estado/ portanto pensei logo lançar um projeto a nível da leitura e da escrita envolvendo as famílias porque acho que é fundamental/ eu defendo que as famílias são os nossos primeiros parceiros/ com eles devemos fazer um trabalho também porque às vezes passa um bocadinho também/ passo a expressão/ por ignorância, por falta de oportunidades, por não estarem tão despertados, pela própria vida que levam, muitos deles têm dois empregos/ o que fiz foi somente/ como cada criança <int> na reunião de início de ano cada pai comprava/ e eu fiz um levantamento ao nível de livros para aquele grupo ahm tirei todos os dados inclusivamente o preço e portanto tentei dentro do pouco daquilo que sabia/ as famílias que estava a receber/ que os pais adquirissem/ eu forcei-os ahm coloquei as normas de manuseamento, porque acho que é fundamental porque percebi que muitos pais também não sabiam/ os pais construíram os sacos de transporte em material reciclado// para não gastarem e porque eu acho que é importante transformar ahm e construí uma ficha de leitura muito básica/ basicamente a capa, a contra capa, a noção de ilustrador, de autor, de editora, edição/ coisa muito básica que explorei com as crianças/ previamente/ esse foi o primeiro passo, depois o projeto foi alargado às outras salas/ às minhas colegas, aceitaram o meu desafio, portanto desde prá aí uns sete anos que esse projeto se desenvolve ahm e hoje em dia

	já são os pais a pedir/ os que passam de uns anos para os outros e que dizem: “E então professora já tem o nome do livro para o projeto de leitura?” e nota-se/ é com muito orgulho que eu noto e com o feedback que sinto das minhas colegas do primeiro ciclo que já/ que recebem as nossas crianças, nomeadamente a P*** H*** é que/ têm uma apetência, estão muito mais despertados em termos de vocabulário cuidado ahm eles sabem explorar já os contextos paratextuais/ trabalhamos muito todos e damos nomes pomposos tais como as palavras chave da história/ porque não basta ler uma história, é preciso sabê-la ler e eu defendo que uma história é pra ser bem trabalhada obviamente que depende do conteúdo/ uma semana ahm
47	I24- Uhm uhm
48	IF24- A salada de conceitos, eles sabem o que é uma salada/ temos uma saladeira/ vamos falar, eu registo no quadro e depois acho muito giro esta interação/ cada um/ à frente/ também ter a oportunidade com a parte da autoria de quem diz que é outro conceito que eu acho que é importante ahm eu registo no quadro ponho o nome/ põe-se o menino/ todos eles já sabem escrever o nome completo em letra de imprensa e o que faço é/ depois há tirinhas, eles registam a sua frase, assinam e vamos colocar dentro da tal saladeira/ isso é a salada de conceitos daquela história/ isto é um mero exemplo/ o ano passado e há dois anos o que fiz foi elaborar para cada livro que cada encarregado de educação adquiriu uma ficha de leitura onde tinha a capa e aí de uma forma mais transversal trabalhar já conceitos ao nível da Matemática, da Formação Pessoal e Social mais abrangente e depois uma representação gráfica/ levam pra casa à sexta e trazem à segunda/ isto porquê?!/ defendo que isto é muito importante/ é um trabalho de retaguarda ahm quer para os pais, quer para os filhos com várias vertentes/ a vertente dos pais se aperceberem das dificuldades que os filhos têm/ já um treino para os trabalhos que vão ter depois, os ditos TPC do 1º Ciclo ahm a responsabilização do levar, do trazer, do cuidar <dá ênfase> e de falar, porque não é só fazer/ à segunda-feira grande parte da manhã é fazer a exploração de uma forma sucinta de cada livro/ cada criança vai apresentar ao grupo
49	I25- A nível dessas atividades/ dessas ou de outras/ que tipo de atividades é que fazem mesmo aqui/ aqui ou no primeiro ciclo/ que articulem, que levem as turmas/ os grupos da Pré ao 1º Ciclo
50	IF25- Por exemplo, o ano passado eu/ Geralmente preparava, levava tudo preparado/ uma história e portanto apresentava a história surpresa para o meu grupo e para os do 1º ano e fazia a exploração como faço aqui/ os aspetos <dá ênfase à voz> todos, as palavras-chave ou as palavras importantes ahm quem são as personagens da história e portanto havia um registo e a representação gráfica/ este ano foi um bocadinho diferente, já fizemos a primeira sessão/ o livro selecionado foi a Arca de Noé onde já estava a colega, já tinha a ficha elaborada, portanto para além da exploração do livro foi feito a pares o trabalho colaborativo no preenchimento
51	I26- Portanto eles acabam também por conhecer os pequeninos não é
52	IF26- <int> O espaço
53	I27- Sim, o espaço e a dinâmica da sala do 1º Ciclo
54	IF27- Sim, é essa também a função em termos de dinâmica sim há uma visita guiada e é importante conhecer embora haja muita/ a maioria/ a maior percentagem/ quase 90% das crianças que frequentam o Jardim-de-infância ahm transitam depois como primeira opção os pais escolhem a P*** H***
55	I28- Enquanto estiver aqui no agrupamento e levando o grupo-turma ao longo dos anos/ Consegue ter a perceção do percurso escolar deles, depois quando eles transitam para a P*** H*** e
56	IF28- <int> E para a P*** <referindo-se à escola sede>
57	I29- Sim
58	IF29- Sim, consigo/ Primeiro, porque felizmente fica sempre uma ligação ahm e eu preocupo-me em saber o percurso/ Pra mim// E esse é o meu grande objetivo, que eles tenham um projeto de vida e um percurso brilhante/ depois não fazemos tudo, há uma questão que infelizmente e me deixa triste mas que continuarei a lutar é que o pré-escolar ahm eu vou utilizar mesmo esta expressão que é esta que eu sinto/ É vista como o parente pobre da educação ahm <eleva a voz> o Pré-escolar é uma etapa tão importante como as outras só com uma pequena nuance/ é que é a primeira etapa onde se constrói e onde se destrói, onde se nota muitas coisas, onde denotam “n” constrangimentos que a criança tem de ordem vária e onde nós não temos resposta, porque ele é aconselhável e é o que diz a legislação/ não é obrigatório e por isso quando nós encaminhamos e nota-se/ nota-se na interação, nota-se a nível do discurso, a nível das questões da motricidade, da coordenação motora, da óculo-manual/ nota-se e a experiência já são uns aninhos/ diz-me isso/ nós fazemos uma informação, tentamos que seja visto pelo médico de família e o que dizem <eleva a voz> “Não, está tudo bem”/ e chegam ao 1º ano/ aquele primeiro período que é um bocadinho de Pré-escolar funciona mais ou menos mas a partir daí é a aprendizagem/ começa a ficar e isso deixa-me triste porque não se aposta <eleva a voz> em termos de

	recursos, técnicos e apoios hummm é inexistente, é Pré-escolar
59	I30- E a nível do agrupamento e dos outros ciclos de ensino ahm tem a perceção ou
60	IF30- <int> no agrupamento
61	I31- Nas reuniões, mesmo do conhecimento que os outros têm já da Pré
62	IF31- Sim, tenho lutado bastante por isso/ Eu cheguei a dizer um dia ao Diretor/ estava cá há pouco tempo que o Pré-escolar era quase que desconhecido/ eu também acho que contribuí/ acho, não!/ tenho a certeza/ gosto demasiadamente do que faço para não lutar <eleva a voz> e vou à luta, acho que nos compete a nós, não é aos outros, somos nós classe, grupo 100 que tem de demonstrar por A mais B que somos o nível de ensino tão importante quanto os outros todos, sem sombra de dúvidas
63	I32- Porque mesmo nas reuniões de avaliação
64	IF32- <int> Obviamente
65	I33- Para mostrar/ de uma forma qualitativa, mas
66	IF33- <int> Obviamente, claro, fico muito orgulhosa quando oiço dizer os meninos estão muito bem preparados ahm quando alguém vem eles apresentam uma história/ a forma de estar/ visito muito a biblioteca da POC <eleva a voz> apesar de não ter livros para a Pré-Escolar que é outra coisa que/ mas havendo nomeadamente na P*** H*** que está na rede que é um nível mais próximo/ <eleva a voz> mas não é por isso que eu não deixo de ir à POC/ é vamos à casa das letras dos crescidos, porque não// saber estar é importante e eles subirem, não/ o subirem a escada, o estarem em silêncio, o ouvirem, o de observar até em termos/ há livros na vertical têm uma leitura diferente/ há livros na horizontal têm outra leitura/ há livros de vários/ em termos de material há livros em acetato/ é preciso também estar atento a isso/ a página
67	I34- Manusear, folhear, é/
68	IF34- É, a página// às vezes a página, o número, não está no mesmo sítio, porquê?!/ a dimensão dos livros, a orientação da escrita/ É importante quando se lê uma história estar com o dedo, porque estamos a trabalhar o conceito ao nível das regras da escrita, verdade?!
69	I35- E da lateralidade
70	IF35- E da lateralidade
71	I36- Então eles acabam por visitar quer a P*** H***, quer a sede do Agrupamento
72	IF36- Sim, vamos muito, vamos, vamos/ Aliás este ano até houve uma poesia/ no dia da poesia houve/ Eu fiz um desafio a uma colega do se <arrasta o som> terce <arrasta o som> terceiro ciclo, sim é terceiro ahm e os meninos vieram/ uma turma cá abaixo dizer uma poesia e os nossos também disseram, porque às vezes também vamos lá acima dizer poesia
73	I37- Em relação ao trabalho, à articulação horizontal, costumam articular/ fazer atividades/ um grupo que vá para a sala de outro grupo e façam
74	IF37- <int> Sim
75	I38- <int> Para além das festas
76	IF38- Para além das festas/ sim, temos pra já a planificação é feita em conjunto, discutimos muito ahm no bom sentido obviamente
77	I39- Obviamente <ri-se>
78	IF39- Ahm <eleva a voz> temos o cuidado/ Nós temos vários projetos, sempre que vêm e este ano tenho duas colegas novas, porque uma colega está doente e a outra está com a dispensa total da componente letiva ahm o que é sempre bom, porque é sempre uma lufada de ar fresco ahm que são os projetos/ temos muitos projetos, projetos que achamos que para estas crianças são importantes/ o Projeto “Saber estar, saber ser” é/ as formas de estar à mesa, a interação, tem a ver com maneiras, é importante eles saberem como se põe uma mesa, como se está ahm e é muito giro, porque já este ano também tive pais que me disseram “O meu filho chamou-me à atenção que eu tinha os cotovelos em cima da mesa”/ <com voz doce> É tão giro o feedback/ “Porque os dentes da faca” ahm eu acho que são regras e nota-se e o feedback que temos quando vão para o primeiro ciclo é “Os meninos que vêm do jardim portam-se lindamente”

79	I40- Uhm uhm
80	IF40- Ahm temos também o projeto “Uma maçã por dia dá saúde e energia” ahm hábitos alimentares, apesar de ser um TEIP, de haver muitas carências, depois ao nível alimentar os pais vão para o mais fácil, não o mais barato mas o mais fácil, portanto temos o projeto da fruta que à segunda-feira todos os meninos trazem 3, 4 peças de fruta variada/ eu comprei uma fruteira enorme e portanto a fruta é uma fruta comunitária, para ser consumida quando eles quiserem, está à mão, só têm que/ Eles já sabem, vão tirar um toalhete, lavam a fruta, secam, tiram outro e colocam em cima da mesa e no final arrumam, limpam a mesa, caixote do lixo, limpam as mãos e continuam na atividade/ <b>É também o espírito da partilha, os valores que hoje em dia eu acho bem</b>
81	I41- As colegas novas são devidamente integradas até na dinâmica do grupo, do agrupamento, como é que funciona
82	IF41- Sim, sim
83	I42- Em relação a si, também conhece os estabelecimentos de ensino que integram este agrupamento?
84	IF42- Sim, conheço todos
85	<b>I43- Costuma frequentá-los</b>
86	IF43- Ahm <eleva a voz> não, por questões de logística não é, mas mais a P*** H***, as Á*** L*** vamos muito pontualmente, porque implica a passagem de várias ruas movimentadas e há aqui uma questão também a nível legislativo é que infelizmente as crianças em termos legislativos nalgumas questões são números, ou seja, nós somos um estabelecimento sozinho, temos duas assistentes operacionais e neste momento há um decréscimo a nível de crianças não é na idade ahm e portanto temos muitas crianças com 3 anos, estar com crianças de 5, 6 ou 4, 5 é muito diferente de estar com crianças de 3 anos, necessitam de muito mais apoio do adulto e aí acabamos às vezes por talvez, por muita pena nossa, e porque todas das pessoas aqui/ nós somos uma equipa, aqui só há/ não há hierarquias, só há um por todos e todos por um e só assim é que podemos mudar
87	I44- Então acabam por ter alguns constrangimentos mesmo ao nível
88	IF44- <int> Exatamente, porque é mais apoio à casa de banho, é mais apoio a vestir, é um cuidado que uma criança com 3 anos olha para o lado e segue, segue, segue/ em termos de direção e de orientação é diferente, por isso este ano torna-se mais difícil/ o tempo também não ajudou/ <eleva a voz> talvez
89	<b>I45- Mas não havendo essas atividades/ de qualquer modo procuram/ enquanto educadoras e nas reuniões de Departamento</b>
90	<b>IF45- &lt;int&gt; Sim, sim aliás temos</b>
91	<b>I46- &lt;int&gt; Aferir</b>
92	IF46- Temos um projeto que é a nível do Departamento, portanto a forma mais fácil que encontrámos/ eu gostava de levar hoj <int> muito/ o meu grupo à C*** da M*** ahm coloquei essa questão em reunião e porque não eles têm de conhecer a realidade e na C*** da M*** há pessoas boas, más como há em todo o sítio ahm as nossas colegas acho que em termos de ambiente está um bocadinho menos bom tendo em conta o <i>feedback</i> das colegas da C*** da M*** e portanto para não estarmos a ir a um sítio e a outro resolv <int> contornámos a situação que foi a correspondência, portanto fazem um trabalho, vem com uma carta, fazem-nos chegar e nós damos o <i>feedback</i>
93	<b>I47- Portanto, acabam por/ Nessas reuniões de Departamento acabam por ir para o lado mais pedagógico ou só o burocrático ou tentam ter algumas diretrizes e</b>
94	<b>IF47- &lt;int&gt; É assim</b>
95	<b>I48- E depois conseguem aferir conhecimentos e</b>
96	IF48- Obviamente que nós para além/ eu acho que é importante a partilha de conhecimento/ e as realidades devem ser partilhadas ahm as coisas que se trabalham e a forma como se trabalha todos os conceitos de acordo com as metas e com as orientações curriculares <b>devem ser/ o saber deve ser partilhado, porque é assim que nós todos crescemos não é</b> abordamos questões também da legislação ahm eu tenho por hábito diariamente ler o Diário da República <b>só assim é que eu posso estar/ eu estou na Educação tenho de estar informada</b> , não posso dizer assim não sei, desconhecia/ Não, eu se quero estar a par tenho de ler e isso é um hábito que eu ganhei há muitos anos e portanto conheço/ <eleva a voz> Sempre que há qualquer questão que saia, que nos diga respeito quer ao nosso nível de ensino, quer ao nível de ensino dos outros eu partilho, levo, tiro uma cópia e partilho com as colegas e



97	I49- Mas aí é uma questão de atitude individual/ Digamos assim
98	IF49- Sim, sim/ Porque eu não sou Coordenadora de Departamento
99	I50- Mas uma Coordenadora de Estabelecimento pode estar à frente de muita coisa mas tem a ver com uma atitude de descoberta
100	IF50- <int> Sim, sim, porque <eleva a voz> eu interesse-me e não só pelo meu, não é/ eu interesse-me e isso é uma das coisas que eu noto dos colegas dos outros níveis de ensino que não os do 1º Ciclo mas do segundo e terceiro, e do secundário é “O que é que será que fazem lá” ahm eu tenho um cuidado/ Eu sei o que é que os colegas fazem nos outros, porque leio, porque vejo as metas só assim é que posso aferir também, porque a forma de estar hoje com um grupo no Pré-escolar não é a mesma nem o tipo de resposta/ as crianças não são as mesmas e portanto necessitam de dar resposta/ de começar logo a adaptar em relação ao nosso nível de ensino/ é assim que eu vejo, é assim que eu faço
101	I51- Quando vai por exemplo à sede
102	IF51- Sim
103	I52- Sem os alunos
104	IF52- Sim, sim
105	I53- Quando vai à sala de professores/ normalmente, também aproveita as afinidades e o conhecimento que tem de outros professores de outros ciclos/ mostrar um bocadinho o que é que se passa
106	IF53- <int> Eu tenho tido sempre/ Nós estamos aqui/ tipos de colegas/ Lá de cima que facilita não é pronto e quando vamos ahm e vamos várias vezes e falamos, falamos/ o que se faz/ “Olha lá vêm eles, o que vêm fazer” ahm vamos/ quando fomos assistir também ahm a uma atividade que foi organizada pelas professoras bibliotecárias/ era para os outros níveis/ talvez não fosse a atividade mais indicada para este nível de ensino do pré-escolar mas temos de ver o outro aspeto que me deixou muito orgulhosa foi o saber estar e o saber que estão mais e vem uma professora de fora ahm e que estão vários professores/ Este contacto também é importante e foram à biblioteca e portaram-se muito bem o que me deixou muito orgulhosa foi que à saída colegas que eu nunca tinha visto, isto porque este ano houve muita movimentação e que me perguntaram esses sim que ainda não me conheciam de que escola é que nós éramos e deram-me os parabéns <dá ênfase> tão pequeninos e eram 25 e portaram-se lindamente/ Quando/ Pelo caminho/ A atividade não era muito direccionada mas valeu muito o estar, o contexto, tudo isso e no percurso houve n coisas que fizemos/ olhámos o tamanho das janelas/ de que cor são?/ o número das portas/ os andares, quantos tem?/ a cor, o carro e portanto eu trabalhei “n” coisas
107	I54- Aproveita também para falar sobre a localização até do espaço
108	IF54- Até descobriram um sinal de trânsito que eu não tinha despertado/ há tanto tempo e portanto acabou/ há um conjunto de situações que se podem explorar
109	I55- Acaba por levar um bocadinho deste sítio/ Que até acaba por estar um bocadinho escondido não é
110	IF55- Exato
111	I56- Aqui, o Jardim-de-infância aos outros
112	IF56- Toda a gente conhece
113	I57- Pois, precisamente, mesmo que não conheça passa a conhecer <ri-se>
114	IF57- Obviamente que todas as escolas são boas, quem faz as escolas e os jardins são as pessoas que nelas estão à frente e que nelas trabalham mas há uma coisa/ o nosso é sempre o melhor
115	I58- <ri-se>
116	IF58- Se não for/ Posso não estar correta mas é a mensagem que eu tento transmitir/ eu estou ao lado de todos aqui/ se for necessário eu vou ajudar/ em termos de orgânica e de estruturação/ de alguns documentos para a senhora da cozinha está aqui há vários anos e tem crescido/ eu felizmente nas outras escolas oiço dizer ahm a comida é péssima mas eu aqui tenho tudo na hora, tenho a ementa cumprida que está afixada e pontualmente isso pode acontecer até connosco em que eu rubrico logo e passo as anotações porquê e o que é que faltou e o que é que se fez ahm e só assim é que se pode <eleva a voz> Quando preciso de alguma coisa numa atividade que faça/ Por exemplo, uma salada de frutas, eu vou bater à porta da Dona F*** que é a nossa cozinheira e tem ali uma ajuda também e portanto temos que



estar abertos e com uma/ eu acho que a educação tem de ter uns olhos muito, muito grandes com muita dimensão para abarcar várias coisas/ o ambiente é fundamental também/ um ambiente constrangedor// mesmo não verbalizado acaba por se passar

117 I59- No seguimento disto tudo e para finalizar se pretende continuar nesta escola, neste agrupamento e porquê?

118 IF59- Eu gosto muito deste agrupamento donde estou/ fiquei aqui por acaso/chorei muito ahm porque tinha sido a única escola que não tinha colocado e toda a gente brincava comigo e dizia ir parar a esta escola e foi/ é um mito ahm eu não conhecia andei perdida aqui na escola porque não tem identificação mas foi, foi crescendo/ basicamente um mito/ gosto de estar ahm se eu quero ficar é assim ahm eu sou apologista ahm de diferentes como direi vivências/ eu já tive várias felizmente/ nunca estive, nunca exerci no particular/ tirei o curso fiz o estágio/ fui convidada a ficar ahm depois saí, estive destacada em vários sítios, todos ligados à educação, porque o que eu gosto é da educação e o que eu gosto é de facto ser educadora/ só se fosse pra aí// não lhe sei dizer/ eu gosto muito desta escola/ <dá ênfase> e gosto muito do meu agrupamento/ acho que há vários/ há coisas até em mim/ eu sou muito exigente comigo própria mas gosto muito

119 I60- Ok, obrigada

120 IF60- Obrigada

1	I1- Qual o ciclo de ensino em que leciona?
2	LA1- 1º Ciclo
3	I2- E no ensino regular?
4	LA2- Sim
5	I3- E para além disso desempenha outras funções no agrupamento?
6	LA3- Sim/ de Coordenadora de Departamento do 1º Ciclo
7	I4- Nessas funções, costuma articular com professores de outros ciclos?/ Em momentos informais/
8	LA4- Sim, nós temos o Conselho Pedagógico, não é, em que estão todos os Coordenadores de Departamento e também articulo informalmente, portanto sempre que há algum projeto em que se queira fazer com o 1º Ciclo, os professores do segundo e do terceiro, podem ser ou não Coordenadores de Departamento, alguns Coordenadores de Disciplina, por exemplo, falam comigo para tentar fazer a ligação com os professores ou quem estiver interessado em participar nalgum projeto/
9	I5- E têm alguns projetos, parcerias? O que é que tem sido feito a nível da articulação entre ciclos?
10	LA5- Por exemplo, fez-se no início do ano letivo uma reunião entre professores do 4º ano e professores do 5º ano para tentar fazer-se alguma coisa, alguns projetos em relação ao Português e à Matemática, não é, para que se tente que os professores do 5º ano saibam o que se faz no quarto e vice-versa/ Falou-se, ainda não se fez, porque também as pessoas têm sempre muita coisa para fazer/ Falou-se em fazer-se/ Esta escola é muito dinâmica a nível do 2º e 3º Ciclos e então fazem-se muitos concursos coisas desse tipo e então podia incluir-se os nossos alunos aí e está a tentar fazer-se no terceiro período ao nível do Português um concurso de ortografia nos quintos anos e os nossos alunos vão entrar/ Ao nível da Matemática não se conseguiu fazer nada mas vai fazer-se nem que seja no próximo ano letivo vamos fazer por exemplo concursos de cálculo mental e há um joguinho que eu agora não me lembro o nome ahm /
11	I6- Ouri/ rastros?!
12	LA6- É um joguinho de cálculo mental qualquer coisa MAT7 <eleva a voz> bom é um jogo de cálculo mental que eles fazem e os nossos poderiam perfeitamente entrar mas há sempre muita coisa agora há exames o 6º ano tem exames, os professores também foram colocados muito tarde não deu para articular mas foi proposto fazerem os professores tanto de Matemática como de Português juntos com os nossos professores de quarto ano vão tentar fazer isso ahm isso são os projetos que houve mesmo reuniões para os fazer depois falam comigo para sempre que há por exemplo na Música ou nas Ciências a Semana das Ciências convidam o 1º Ciclo para vir e normalmente sou eu que pergunto às turmas se estão ou não disponíveis para vir e interessadas e pronto é mais nesse género na Biblioteca também há muitas iniciativas nesta biblioteca vêm cá escritores ahm algumas turmas vêm por acaso há três turmas de uma escola do 1º Ciclo aqui na sede do agrupamento e estas turmas participam mais nessas coisas vêm mais facilmente à Biblioteca que as outras que estão mais longe, não é e portanto sempre que há alguma coisa nós vimos/ na Semana das Ciências fomos ver as experiências e estas turmas foram e as outras não porque estão longe é um probl <int> é por essa questão/ mas vêm muitas vezes houve por exemplo um torneio interturmas do 1º Ciclo só aqui na sede e todas as turmas vieram portanto há uma relação muito próxima com/ destes professores connosco
13	I7- Mas acaba por/ Quer dizer qual é a sua perceção acaba por ser mais fácil a articulação entre ciclos, por exemplo primeiro, segundo e terceiro porque estão no mesmo espaço e torna-se mais viável
14	LA7- É mais viável estarmos no mesmo espaço, as turmas que estão aqui fazem, no entanto são iniciativas assim maiores ahm perguntam se o 1º Ciclo está disponível e normalmente o 1º Ciclo vem muitas vezes a isto, portanto vem assistir a coisas de música ahm //
15	I8- Às Ciências/ à Semana das Ciências
16	LA8- Às Ciências mas também às Orquestras e isso o 1º Ciclo vem muitas vezes sempre que há disponibilidade o 1º Ciclo vai agora estando no mesmo espaço é mais fácil
17	I9- E a nível da formação das turmas do 5º ano, normalmente os professores do 1º Ciclo dão a sua opinião
18	LA9- <int> dão
19	I10- Ajudam na sua formação

20	LA10- Sim
21	I11- Há reuniões conjuntas
22	LA11- Há/ Há reuniões conjuntas no fim do ano letivo quando as aulas acabam/ há uma reunião entre as pessoas que fazem as turmas que podem não ser os professores que ficam no 5º ano obviamente podem não estar cá para o ano mas há um grupo que faz as turmas do 5º ano e ouvem todos os professores do 4º ano, que vão passar/ os professores dos alunos que vão passar para o 5º ano, normalmente aceitam as sugestões, se devem ou não ficar juntos, ouvem-se os problemas, são apontados os problemas que esses alunos têm e pronto tenta-se/ ouvir os professores/ e na <voz hesitante, trémula> elaboração das turmas tenta-se ouvir as sugestões e atender aos pedidos dos professores porque há alunos que não devem ficar juntos ou há alunos que devem ficar juntos para se apoiarem sim há sempre essa reunião e é sempre feito no fim do ano letivo
23	I12- E há alguma atividade de integração prévia dos alunos de 4º ano
24	LA12- Também há
25	I13- A nível de espaço
26	LA13- Sim/ Os professores de Moral que normalmente são os mesmos que vão às nossas escolas dar Moral na Oferta Complementar, portanto na parte da tarde que é facultativo e então eles organizam excursões à escola das turmas de 4º ano para os alunos virem ver o espaço novo, que tipo de atividades se fazem ahm o que é que há na escola, os pavilhões portanto o funcionamento da escola <dá ênfase à voz> grande, que é a escola do 2º Ciclo e terceiro/ Os alunos que estão aqui, que há duas turmas de uma escola que estão aqui, já neste espaço, estão/ tratam esta escola por tu e portanto já estão muito bem integrados não é já conhecem a escola, isso é uma das coisas/ os outros vêm e sempre que vêm cá é uma escola nova ou quando vêm à biblioteca, portanto conhecem poucos espaços, os outros que cá estão conhecem muitos espaços/ Este ano pela primeira vez os professores de Moral estão a alargar uma visita a Fátima com todos os alunos do 4º ano, do 3º e 4º anos que queiram, por isso parecendo que não já é aqui uma aproximação muito grande entre as escolas do 1º Ciclo e os professores de Moral, portanto quem faz essa aproximação são os professores de Moral
27	I14- E a nível do Jardim-de-infância para o 1º Ciclo, portanto quando os alunos integram o 1º ano, é feita algum tipo de ponte
28	LA14- <int> Também, também/ Os educadores têm de estar presentes nas nossas reuniões, duas das nossas escolas: a C*** da M*** e as Á*** L*** têm Jardim-de-infância a funcionar com eles/ A P*** H*** não tem Jardim-de-infância mas tem o JI da D*** que faz a interligação com a nossa escola/ agora o que é que acontece, estão nas nossas reuniões de fim de período e falam, portanto a reunião é feita connosco e com eles, tal como nas outras escolas que têm JI e fala-se dos alunos, faz-se sempre a passagem dos alunos, em todos os períodos se fala dos alunos, muito mais no fim do ano faz-se precisamente a mesma coisa que entre os quartos e os quintos, portanto as educadoras dizem quais são os alunos que vão para o 1º ano, quais devem ficar juntos, quais não devem, quais são as dificuldades que têm, quais são as que não têm, portanto faz-se essa ligação sempre
29	I15- E é feita alguma aproximação à dinâmica, ao contexto de sala de aula do 1º Ciclo?
30	LA15- Também, também vão à escola ver a escola, os outros já estão na escola não é/ A C*** da M*** e as Á*** L*** já conhecem a escola não é, no entanto há sempre, há sempre ahm situações de interligação que se fazem com projetos/ Este ano por acaso a P*** H*** não tem, mas todos estes anos teve/ Há sempre três/ Eles têm três turmas de Jardim-de-infância, por exemplo, na P*** H***, três turmas do 1º Ciclo sejam elas quais forem, podem não ser 4º ano, normalmente não o são, que recebem em alguns momentos os meninos pequeninos e por outro lado os meninos pequeninos também recebem essa turma que faz o projeto com eles/ Há sempre algum projeto, ou um projeto de histórias ou um projeto de <arrasta a sonoridade da sílaba> venda de coisas ou um projeto económico ou um projet <int> há sempre algum projeto em que há uma ligação entre uma turma do JI e uma turma do 1º Ciclo/ As outras escolas eu também suponho que fazem isso, portanto eles vão muitas vezes à turma, à sala de aula para ver como é que as coisas funcionam
31	I16- Ahm em relação à sua situação profissional, há quantos anos leciona?
32	LA16- Há 26 acho eu/ 26 ou 27
33	I17- E aqui no agrupamento?
34	LA17- Aqui no agrupamento há/ <dá ênfase à voz> há 19/ não, quer dizer, vamos lá a ver uma coisa, isto dantes não era um agrupamento/ Como agrupamento desde que a minha escola entrou no agrupamento/ Eu estive na A*** V***

	<anterior agrupamento horizontal que agregava na sua composição uma EB1/JI agora pertencente a este agrupamento vertical> que era agrupamento <questiona a investigadora sobre a relevância do que ia contar>
35	I18- Sim, sim
36	LA18- Posso contar?
37	I19- Pode, é a parte histórica
38	LA19- Eu estava na A*** V***, num agrupamento horizontal, a partir do momento em que teve de deixar de ser agrupamento horizontal, passou para este e desde aí que eu estou cá, mas não sei exatamente desde quando
39	I20- Nós até podemos pegar aí/ Como é que sentiu a questão do agrupamento horizontal/ A questão da A*** V*** ter agrupado com a C*** da M*** que são escolas do 1º Ciclo com Jardins-de-infância integrados, mas como é que/ em comparação com o agrupamento vertical/ tinha sentido?/ Como é que foi
40	LA20- Bem, enquanto agrupamento horizontal obviamente estavam duas escolas e dois JI ahm nós só falávamos do 1º Ciclo e todas as preocupações eram viradas para o 1º Ciclo e para o JI obviamente não é, portanto estava tudo centrado no 1º Ciclo e as coisas funcionavam lindamente claro porque também éramos muito poucos/ Quando mudámos para um agrupamento vertical o que <dá ênfase à voz> se diz sempre é que o 1º Ciclo é o filho menor, é o enteado vá, aquele a que não se liga e não sei quê// e realmente no início era assim, portanto todas as coisas boas vão pró/prá sede do agrupamento, para o 2º e 3º Ciclos, eles têm todos os meios audiovisuais, por exemplo, todas as coisas, todos os materiais, não há problemas nenhuns, os professores não sentem falta de nada e o 1º Ciclo não tem fotocópias, não tem materiais, não tem computadores, não tem quadros interativos, não tem nada, eu acho que toda a gente pensa um bocado assim ahm no início era muito assim/ Nos Conselhos Pedagógicos/ Eu não estava na altura no Conselho Pedagógico mas estou há relativamente pouco tempo, estou há 2 anos ahm nos Conselhos Pedagógicos fala-se de tudo, de todos os projetos do 2º e 3º Ciclos, menos do 1º Ciclo e da Pré, estão lá representantes, sempre estiveram, porque têm que estar por uma questão legal e formal, mas não se falava no 1º Ciclo, não se falava/ Agora eu acho que as coisas mudaram muito, portanto em comparação/ os agrupamentos horizontais obviamente que é com o mesmo nível de ensino, as coisas funcionam muito bem, porque só se fala naquilo não é/ Nos verticais não/ Eu sinto um crescimento enorme neste agrupamento em relação a isso, não sei se é porque eu sou uma pessoa que não me calo não é e não deixo as coisas por água abaixo, mas já as pessoas antes de mim <voz hesitante> portanto nos passavam que já havia uma preocupação com o 1º Ciclo e que o 1º Ciclo tivesse as mesmas grelhas, as mesmas coisas, tudo, tudo/ Tudo igual não é, portanto havia uma <int> houve uma preocupação em haver uma uniformização de tudo/ mesmo este departamento se calhar este departamento tem de ter muito peso porque nós somos o departamento que tem mais pessoas e portanto <dá ênfase à voz> nós 1º Ciclo e <voz trémula> muitas vezes o Pré está muito associado a nós apesar de ter lá uma representante/ No entanto eu acho que houve um crescimento enorme/ agora já se fala muito no 1º Ciclo, já se percebeu que é a partir do 1º Ciclo que as coisas funcionam e se os meninos não não/ não estão bem no 1º Ciclo também não vão estar nos outros não é e portanto os apoios têm de vir para o 1º Ciclo ahm tem de se pensar mais no 1º Ciclo em termos, por exemplo, de materiais isso é que ainda não está muito equiparado, porque eles têm sempre muitas mais coisas que nós/ as nossas escolas têm um quadro interativo para 3 ou 4 salas e eles aqui têm um em cada sala, nós ainda estamos no século passado, eles já estão no século XXI, mas eu acho que as coisas estão a melhorar muito e este diretor tem essa preocupação, se calhar não faz mais porque não pode
41	I21- Em relação aos documentos burocráticos que regem a ação educativa: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ahm conhece, fez parte da equipa de elaboração, opinou sobre isso
42	LA21- Sim
43	I22- Como é que/ é um trabalho conjunto, acaba por ser um documento conjunto ou apenas é mostrado e partilhado
44	LA22- Não, não, não, é um trabalho conjunto, há dois anos/ o ano passado, no início do outro ano estivemos a remodelar o Regulamento Interno, o Projeto Educativo, os regimentos de cada Departamento e todos nós entrámos nisso/ O meu Departamento, tal como os outros acho eu, nós ouvimos os professores, os professores deram algumas sugestões de melhoramento, de/ agora claro que as coisas também já estavam feitas, não foram alteradas por aí além não é, mas desta vez quando houve esta nova remodelação no ano passado sim o nosso departamento foi ouvido
45	I23- E têm alguma equipa de autoavaliação, a nível da monitorização e da avaliação de todo o processo do próprio agrupamento ou têm apenas avaliação externa?
46	LA23- Nós temos avaliação externa, avaliação de quê?!
47	I24- Alguma equipa que tente ver resultados, trabalhar sobre isso

48	LA24- Sim
49	I25- Enquadrar soluções
50	LA25- Ah sim, vamos lá ver nós temos a equipa do Observatório da Qualidade que assistiu no outro dia não é
51	I26- Uhm uhm
52	LA26- Essa equipa da qual eu faço parte, o que é que faz? Tratamos dados de cada período/ os resultados não é/ São esses resultados que estamos a falar?
53	I27- Sim, sim, isso mesmo
54	LA27- Os resultados dos alunos, não é se são feitas as reuniões/ não é a nível burocrático?!
55	I28- <confirma acenando a cabeça>
56	LA28- A nível de resultados nós analisamos os dados, o segundo e o 3º Ciclo tem dois grupos, o 1º Ciclo tem o nosso grupo, nós tratamos os dados a nível de escola, tratamos os dados a nível do 1º Ciclo, não é/ tratamos a nível de escola, vemos, temos grelhas excel para fazermos contagens pronto tudo o que há a fazer/ das negativas, do sucesso, do insucesso/ e depois mandamos para um Coordenador Geral digamos do Observatório de Qualidade que vai agrupar os dados mas cada Departamento/ não é departamento/ eu por acaso 1º Ciclo, e o segundo e terceiro também/ cada ciclo manda os resultados e depois compila-se num documento único/ curiosamente fazemos isso, fazemos isso, fazemos os dados, portanto o tratamento estatístico, depois fazemos um documento descritivo sobre os resultados// <eleva a voz> Curiosamente esses dados são apresentados e eu/ esta é a minha opinião pessoal, pessoal obviamente se é opinião/ Ahm eu acho que se deveria debater mais esses dados, porque quando se diz que é uma disciplina, seja de que ciclo for, há um insucesso de cinquenta e tal por cento, de quarenta ou de sessenta o que é que se vai fazer para isso não é
57	I29- Uhm uhm
58	LA29- Eu por acaso acho que esses dados/ quer dizer nós até fazemos alguma coisa/ nós damos sugestões obviamente, nós equipa do Observatório dá sugestões, depois a Direção é que decide se faz ou não faz <eleva a voz> por acaso este ano letivo há uma ação sobre os maus resultados da Matemática e do Português, porque são as disciplinas fulcrais não é e estamos a apostar na coadjuvação entre docentes, tanto no 1º Ciclo como no Português e na Matemática em alguns anos no 2º e 3º Ciclos, não sei se já ouviste falar nisso
59	I30- Já, mas pode falar um pouco sobre isso
60	LA30- Eu não sei precisamente a eles em que anos é que isso acontece/ eu acho que é no sexto e no nono/ ou no quinto, sexto e nono/ eu sei que não é em todos os anos/ fazem coadjuvação de 45 minutos/ eles/ os 2º e 3º Ciclos a Matemática e a Português, portanto os professores titulares, os professores da disciplina têm um bloco de 45 minutos para ir à sala de um colega/ de um par
61	I31- Pares pedagógicos?!
62	LA31- Pares pedagógicos/ a quem vai dar todo o tipo de apoio seja apoio a pares, seja individual, há todo o tipo de apoios// Esta coadjuvação foi-nos ajudada com o nosso amigo crítico do agrupamento que é o Dr. R*** G*** acho eu/ que é o nosso amigo crítico que até nos deu ações/ fizemos duas ações com ele para ver que tipos de apoio e de coadjuvação é que pode ser feita// No 1º Ciclo estamos a fazer isto em todas as escolas// como é que estamos a fazer isso?// Foi-nos/ este ano temos muitos mais apoios do que é costume e portanto quando digo que não se olha para os resultados/ no fim do ano passado/ os resultados foram assim um bocadinho maus/ teve que se olhar para os resultados, também temos tido de dois em dois anos a avaliação externa e a equipa do Observatório é sempre muito questionada não é/ o que é que se vai fazer para isto e o que é que não se vai fazer/ nós apontamos soluções e depois não sei se foi por isto ou não que a Direção fez então esta ação/ contratou mais professores de apoio para o 1º Ciclo/ o 1º Ciclo passou finalmente a ter importância/ e viu-se que se calhar estes miúdos deviam ter mais apoios e os apoios em vez de serem dados também pelos professores de apoio mas não só decidiu-se que os professores do 1º Ciclo este ano não davam Expressões que é de três horas por semana/ então nessas horas de expressão o professor titular sai da sua sala, vai fazer coadjuvação com o tal par pedagógico enquanto a sua turma tem expressão e o professor sai e vai dar apoio três horas semanal a outro <eleva a voz> para além dos outros apoios que há, ou seja, é a primeira vez que o primeiro ciclo está a ter tantos apoios e se calhar está a resultar em relação ao ano passado, não é assim uma melhoria <arrasta o som terminal das palavras> de 10% mas se isto for feito ao longo de uns anos as coisas resultam/ Para além disso o ano passado verificou-se no fim do ano que o 2º ano era o pior// era o pior ano onde havia mais negativas a Português e a Matemática, isto porque no 1º ano eles têm de passar não é e portanto no 2º ano é que se chumbam meninos/ então como havia assim uma coisa eu agora não sei de cor mas trinta por cento ou vinte e muitos por cento que não é tanto

	como no segundo e terceiro com os sessenta e tal mas pronto <eleva a voz> o Diretor decidiu apostar fortemente nos segundos anos, para além destas coisas todas que eu disse que se fazem coadjuvações e apoios/ ainda há o apoio específico só para o 2º ano, ou seja <em piano> não sei qual é mas não interessa, ou seja, há um professor só para dar um dia inteiro a uma turma, cinco horas por semana, para além das três horas, há cinco horas de apoio que se dá aos segundos anos// eu acho que melhoraram muito em relação ao ano passado, não são os mesmos alunos, pois não, não são os mesmos alunos, mas os problemas mantêm-se ao longo dos anos, portanto temos muito apoio, indo ao início da pergunta/ Faz-se alguma coisa?/ Refletem-se resultados?/ Se calhar não se reflete tanto como eu gostaria mas já se está a fazer alguma coisa/ É pouca mas também não temos meios económicos para fazermos muito mais que isto pronto/ No 5º e 6º anos eu acho, eu acho< dá ênfase arrastando as palavras e levantando o tom de voz> pessoalmente lá está não é que eles não façam o que deviam, porque 50% de negativas a Matemática, numa turma ou num ano tem que se arranjar medidas para combater isto, portanto acho que ainda se devia fazer mais
63	I32- Mas fazem algum tipo de coadjuvação no 5º ano com professores do 4º ano?
64	LA32- Não, isso não, não, não/ Fazemos entre os mesmos anos
65	I33- Nos mesmos ciclos de ensino?
66	LA33- Sim, ou no mesmo ano, por exemplo os professores do 3º ano fazem com os de 3º ano, o quarto com o quarto, mas há casos em que há um número ímpar de turmas e aí faz uma professora do segundo com uma do primeiro e a do primeiro vai ao segundo, e a do segundo vai à do primeiro
67	I34- E as turmas que estão aqui na sede são de 3º e 4º anos ou
68	LA34- <int> Há uma turma de terceiro e duas de quarto da P*** H***/ isto por falta de espaço físico na P*** H***
69	I35- Mas por exemplo quando estes meninos ingressarem no 5º ano, voltam a ser turmas de 4º ano ou começam a ser turmas de 1º ano? Aqui
70	LA35- Não, não, não, sempre de 4º ano/ Já há cinco anos// Já há cinco anos que a P*** H*** tem aqui turmas sempre do 4º ano/ normalmente é do 4º ano/ Quando eventualmente há mais primeiros anos a entrar não é tem que vir o 3º ano/ Por isso às vezes aqui há turmas do 3º ano, mas normalmente é do quarto
71	I36- Em relação às reuniões de Departamento do 1º Ciclo são feitas com todos os professores?
72	LA36- Com todos os professores
73	I37- Com que frequência?
74	LA37- Uma vez por período
75	I38- É fácil dar a sua opinião, partilhar as coisas, ter feedback
76	LA38- Sim, sim, é fácil <menos assertiva no discurso> Pra já porque nós para além da Reunião de Departamento também temos a reunião de ano e portanto fazemos uma reunião por período quando é para dar assim ahm está mesmo estipulado assim no regimento do departamento que há uma reunião por período ou mais se houver essa necessidade, portanto faz-se mais ou menos uma, houve um período em que fiz duas, porque os professores foram colocados muito tarde e houve essa necessidade, portanto no primeiro período fiz duas, mas dou assim as informações de carácter mais geral e depois todos os meses temos reunião de anos, isto é, o 3º e 4º anos fazem com a Coordenadora de Ano e o 1º e 2º anos fazem com a Coordenadora do 1º e 2º anos/ e a Coordenadora de 3º e 4º/ Fazem o quê?/ Fazem mais a nível do trabalho de sala de aula, não é, se houver mais algumas informações do Conselho Pedagógico elas dão claro obviamente/ eu também posso dar essas informações
77	I39- Mas costuma articular com elas?
78	LA39- Elas estão no Conselho Pedagógico, elas estão no Conselho Pedagógico, acho que nós somos um dos agrupamentos que temos tanta gente do 1º Ciclo é, não é/ porque, pronto deve ser eu acho que não tem sentido mas não faz mal são muito bem vindas e eu também já fui/ já estive/ já fui coordenadora do 3º e 4º/ agora passei para pronto/ quem está no Conselho Pedagógico pode perfeitamente dar as informações mas portanto eu não articulo com elas simplesmente porque elas estão lá ao pé de mim portanto sabem o que é pedido para fazer não é e curiosamente isto há aqui uma mistela/isto é um parêntesis não sei se
79	I40- Pode ser interessante
80	LA40- Se calhar é interessante/esta estrutura/ eh pá está bem definida/ mas não está muito porque um Coordenador de

	Departamento// pronto sou eu/ tem duas coordenadoras de anos não é e também as coordenadoras de escola mas ao mesmo tempo eu sou coordenadora delas/ ao mesmo tempo a minha coordenadora de escola é minha coordenadora não é/ e quando eu vou às reuniões de grupo eu tenho turma a minha coordenadora de ano é minha coordenadora/ portanto há aqui assim/ não faz mal nenhum porque nós damos-las lindamente e tudo mas eu normalmente faço as reuniões com as coordenadoras de escola logo a seguir ao Conselho Pedagógico a dizer tudo o que se passa no Conselho Pedagógico porque pode haver necessidade de elas passarem alguma coisa aos professores em Conselho de Docentes que também não se fazem muitos ahm e depois ahm e depois no Conselho de Docentes ela vai dizer aquilo que eu disse portanto eu estou na escola portanto normalmente ela diz: “diz tu!”, pronto/ Portanto há aqui assim uma duplicação que noutros agrupamentos não há
81	I41- Mas acaba por haver três representantes do 1º Ciclo no Conselho Pedagógico?
82	LA41- Sim
83	I42- A nível da representatividade no Conselho Geral e na Direção/ Conhece os membros?
84	LA42- Perfeitamente, eu já fiz parte do Conselho Geral/ E tive que sair para pertencer ao Conselho Pedagógico porque não se pode ter duplas funções/ Conheço, há uma representante do 1º Ciclo/ Havia duas, ela e eu/ agora só há uma/ E há uma do Pré-escolar/ Agora há uma/ uma
85	I43- Uhm uhm a nível daqui/ Da dinâmica na sede/ Por exemplo, costuma frequentar a sala de professores?
86	LA43- Sim
87	I44- Há algum/ quando vai à sala de professores, normalmente, é tudo por afinidade ou nota-se, por exemplo, que é o 2º Ciclo, o 3º Ciclo, o 1º Ciclo/ é por departamento
88	LA44- Ahhhh na sala de professores as pessoas normalmente reúnem-se por departamento/ curiosamente os nossos recreios não são iguais aos deles/ portanto eu não vou lá quando/ eu ou as minhas colegas/ não vamos lá quando é o recreio grande deles pronto quando eles estão lá todos/ às vezes estamos juntos à hora de almoço quando almoçamos lá todos/ <eleva a voz> Eu não sinto isso, porque eu falo com toda a gente e ando sempre a arranjar projetos e toda a gente me convida/ a mim e aos meus alunos, tudo e mais alguma coisa e eu vou a todas e não sinto nada, não me sinto nada à parte/ há pessoas que se calhar sentem/ algumas colegas minhas que não vêm tanto, por exemplo não vêm tanto à sala de professores ou se calhar assim não se sentem tão bem/ mas eu sinto/ agora quando lá vou, vejo o grupo da Matemática e o do Português, e o grupo de Inglês/ vejo, vejo/ isso vejo
89	I45- Ahm
90	LA45- <int> É natural
91	I46- Sim, é natural até porque aproveitam para dizer alguma coisa
92	LA46- <int> Exatamente
93	I47- Alguma coisa, alguma dúvida
94	LA47- É, é
95	I48- Queria também perguntar até por causa das dúvidas/ queria perguntar se há trabalho do primeiro para o 2º Ciclo com os professores a nível dos conteúdos se tiverem uma dúvida <eleva a voz> Não fazem pares pedagógicos
96	LA48- Não
97	I49- Mas ahm sei lá partilharem alguma coisa pedir uma informação algum tipo de experiência
98	LA49- Não
99	I50- Materiais pedagógicos que facilitassem
100	LA50- Não
101	I51- Aí não
102	LA51- Não, aí não há nada/ agora quando há dúvidas eu própria tenho imensas dúvidas passo a vida a chatear/ vou ter com um professor de Matemática “olha afinal e o que é uma fração própria”/ não me lembrava eh pá fui lá de repente/ quando temos dúvidas fazemos/ eles usam pouco os materiais/ nós usamos no 1º Ciclo muitos mais materiais ahm



	agora nós que estamos aqui há por exemplo uma coisa engraçada que é se precisamos de materiais de Ciências pedimos aos auxiliares e emprestam-nos mas não é aos professores ou então falamos com “olha como é que não sei quê como é que eu posso fazer tens ali o material na sala das Ciências ou da Matemática”/ Pronto se tivermos este tipo de/ Eles estão muito disponíveis/ Pelo menos para mim/ as outras pessoas não estão cá, não é/ Eu digo as pessoas que estão aqui e se falarem com os colegas eles estão muito disponíveis sim// Esqueci-me de dizer há bocado uma coisa/ Por exemplo, os professores de Espanhol e de Inglês às vezes fazem intercâmbio e interações e aulas connosco, os meus alunos por exemplo apesar de serem de 3º ano já tiveram duas vezes umas atividades de Espanhol muito giras, porque eles foram à nossa sala no Dia de Reis e noutra contar histórias em Espanhol e portanto estar aqui <dá ênfase> pra mim é um enriquecimento brutal porque os miúdos estão sujeitos a muitas coisas que nas outras escolas não estão
103	I52- Quando também fez aquela reunião para os professores novos que ingressaram aqui neste agrupamento
104	LA52- Sim
105	I53- Há essa preocupação de dar a conhecer o espaço e a dinâmica de agrupamento por ser TEIP, por ter um contexto educativo um bocadinho mais específico/ Há alguma preocupação a esse nível até para trabalhar em prol de uma linguagem comum/ em prol de um plano curricular/ em prol
106	LA53- Pois, é assim
107	I54- De um Projeto Educativo comum, não sei
108	LA54- Pois, não porque é assim/ as escolas, não é/ recebem os professores e põe-nos ao corrente de tudo porque as escolas não são tão grandes quanto isso/ temos oito/ temos uma/ A C*** da M*** tem oito turmas/ a outra nove/ E a outra onze, portanto são poucas as pessoas, as novas que vêm, portanto são recebidas pela Coordenadora e como nós temos reuniões mensais eles ficam rapidamente a par das coisas que se fazem/ agora não há “o Projeto Educativo é este, temos de ler todos, estamos aqui”/ Não, não há essa preocupação
109	I55- Mas é partilhado e está disponível?
110	LA55- Ah isso está, até está disponível na página do agrupamento para quem quiser/ quem quiser pode ir ver mas <em tom piano> não sei se muita gente vai/ até quem cá está há muito tempo <ri-se>
111	I56- Na altura da nomeação da Direção/ Participou na nomeação?
112	LA56- Sim
113	I57- Ahm o Diretor já está aqui há alguns anos
114	LA57- Já
115	I58- Mais ou menos/ Sabe mais ou menos
116	LA58- Eu desde que estou neste agrupamento/ É o G*** o Diretor e a última vez que houve nomeação do Diretor// foi há muito pouco tempo/ foi o Conselho Geral que apresentou essa proposta e como não houve mais ninguém a querer candidatar-se, ele ficou
117	I59- Em relação ao acompanhar o percurso escolar dos seus alunos consegue acompanhar até porque está aqui na sede, depois de os deixar
118	LA59- Completamente
119	I60- E consegue articular com os professores, ver
120	LA60- Sim
121	I61- Fazer esse acompanhamento um bocadinho mais direto
122	LA61- Eu consigo e sei de muitas colegas minhas que não estão na sede e que fazem o mesmo/ Têm a preocupação de falar com o Diretor de Turma/ De dizer quais os casos em que há alguma coisa que precisa de ser dita não é e há pessoas que fazem isso e há outras que se desligam completamente mas sim/ E o facto de estar aqui por exemplo eu vou deixar estes alunos no 4º ano e depois em princípio volto para a minha escola para um primeiro portanto/ Vou e não vejo mais, não/ como venho cá muitas vezes, falo sempre e tento falar, por exemplo no meu caso quando deixei a última turma este é só um exemplo tinha uma miúda diabética e foi mesmo preciso andar sempre falei com o Diretor de Turma e com todos os professores daquela turma e falei muito sobre essa aluna e ela hoje já está no 8º ano e ainda falo com os professores dela/ no oitavo não, está no sétimo/ ou no oitavo já não sei deve ser/ está no sétimo já foi há



	três anos ahm e falo com os professores e falo muito com ela e os alunos vão agora que estou cá muitas vezes à minha sala vêm ter comigo vão ver as notas vão perguntar sim há essa ligação sempre
123	I62- Para finalizar, se pretende continuar nesta escola
124	LA62- Sim
125	I63- E porquê?
126	LA63- Porque eu gosto, eu visto muito a camisola donde estou porque eu vivo intensamente as coisas e gosto da escola e gosto do agrupamento porque apesar de eu achar ainda que o 1º Ciclo não é muito bem visto/ já está a começar a ser bem visto e eu espero ter contribuído para isso e sim gosto das pessoas são todas afáveis se nós temos um problema eles ouvem-nos e tentam solucionar de qualquer tipo de ajuda que nós/ que se peça eles estão disponíveis para nos ouvir e a escola também
127	I64- E não estranhou o facto de ter vindo para cá, porque era de outra escola, da P*** H***
128	LA64- Da A*** V***
129	I65- Não, da P*** H***/ aqui
130	LA65- Ah já é a segunda vez/ eu estar aqui na sede do agrupamento/ Não, é assim, estranhei, é evidente, porque o ambiente de escola é muito mais fechado e estamos mais protegidos pronto claro que estranhei/ não vou dizer que nós adoramos estar aqui/ mais por causa do barulho exterior dos alunos que andam sempre muito à solta, mais por causa disso, e é só até esse motivo, porque não temos condições na sala de aula como temos na nossa sala, por exemplo não é porque nós não temos internet, por exemplo, nas salas onde estamos, que é horrível/ parece que sou professora do século XX/ de início de séc. XX, faz-me imensa falta não ter internet, projetar coisas porque nós temos manuais interativos não é pronto/ Mas quando quero/ sempre que eu quero/ depois tem a parte boa que é conviver com toda a gente/ toda a gente me conhecer/ me convidar para projetos e eu vou a todas e temos a sala de professores e podemos usá-la quando está disponível/ sempre que há um furo no horário ou quando é preciso alguma coisa peço uma sala livre e toda a gente está disposta a ajudar e eu vou lá/ quando é mesmo necessário projetar alguma coisa/ portanto sinto a falta de escola, de núcleo fechado, porque até só somos três, é diferente sermos três ou dez não é/ partilharmos ideias à hora do intervalo, à hora do almoço e isso mas de qualquer maneira eu vou muito à P*** H***, estou sempre em contacto com os meus colegas não é porque depois há aqueles amigos que nos deixam saudades e que não estão aqui e estamos aqui muito isoladas, sozinhas, porque se calhar as pessoas que estão aqui não são aquelas com quem eu me dava melhor mas pronto nós tentamo-nos integrar e falar com as pessoas
131	I66- De forma a completar esta frase, como é que terminaria “A cultura deste agrupamento é...”
132	LA66- A cultura?!
133	I67- Sim/ Como é que definiria? A cultura/ a identidade
134	LA67- Eh pá, essa é difícil/ a cultura deste agrupamento é/ numa palavra ou numa frase?
135	I68- Pode ser/ tanto faz
136	LA68- A cultura deste agrupamento é// tentar com que todos se sintam bem eu acho/ Tem essa preocupação// todos é todos/ os professores e o pessoal não docente/ acho que sim, que tem essa preocupação
137	I69- Ok, muito obrigada
138	LA69- De nada

## MD\_O

1	I1- Em que ciclo de ensino leciona?
2	MD1- No 2º Ciclo
3	I2- No ensino regular
4	MD2- Sim
5	I3- E para além de/ É professora em quantas turmas?
6	MD3- Três/ Duas do sexto e uma do quinto
7	I4- E para além de ser professora dessas turmas tem outros cargos?
8	MD4- Faço coadjuvação com alguns colegas e mais nada
9	I5- Nessa coadjuvação que faz/ É da área de Português não é
10	MD5- Da área de Português sempre
11	I6- Como é que se processa essa coadjuvação
12	MD6- A coadjuvação é feita em sala de aula e são três tipos de coadjuvação, uma delas é o apoio individual aos alunos indicados pelo colega, pelo professor titular de turma/ outra, a segunda é apoio a circular pela sala de aula a cada um dos alunos e também não só em termos escolares mas também de comportamento não é porque são turmas complicadas e é também nesse sentido que há um apoio e a terceira é uma coadjuvação mais participativa que acontece algumas vezes que é uma colega dá uma parte da matéria e a outra está a supervisionar, a dar uma ajuda e trabalhamos as duas <dá ênfase à voz> juntas/ isso acontece com uma colega
13	I7- Nesse processo de coadjuvação não fazem nada, por exemplo, do quarto para o quinto ano/ a nível de coadjuvação do Português, às vezes, algum tipo de apoio/ em vez de ser no mesmo nível de ensino, no mesmo ano de escolaridade/ tenham dois professores de diferentes ciclos, neste caso do quarto
14	MD7- Não/ tem um professor do 3º Ciclo que também está a coadjuvar comigo na sala de aula/ de baixo não
15	I8- Sim
16	MD8- Somos ou só professores do mesmo ciclo ou então de <imp> que desce
17	I9- Porque vocês têm reuniões de Departamento
18	MD9- Sim, de Departamento e de / e de // ano também
19	I10- E com que periodicidade/ com que frequência é que fazem essas reuniões
20	MD10- As reuniões de Departamento é uma vez por mês e depois também temos as reuniões de grupo de Português
21	I11- Essa é com a mesma frequência
22	MD11- Não, é mais frequente
23	I12- Mensalmente?!
24	MD12- Sim
25	I13- E a nível dessa área disciplinar e nível de ano ou ano de escolaridade/ costumam trocar materiais, partilhar informações
26	MD13- Sim, sim, sim
27	I14- Mais a nível pedagógico ou é só burocrático
28	MD14- Não, mais a nível pedagógico até ahm não só da coadjuvação mas todos nós, entre nós professores de Português trocamos materiais e também participamos em atividades em conjunto não é/ essas atividades vão desde a pré ao nono ano e até vocacionais em termos de Português, por exemplo agora vamos ter um concurso de poesia e vai ser eleito um poema por ano pronto e os colegas/ estamos a fazer a seleção/ depois ainda para acabar o ano temos o concurso de ortografia que também passa desde o 1º Ciclo até aos Vocacionais, portanto nós trabalhamos muito em

	grupo e partilhámos materiais/ muitas vezes partilhámos esses materiais por <i>mail</i> / quando estamos muito próximos partilhámos “olha, encontrei agora, por exemplo, um guião de leitura do livro que estamos a ler”, “olha, eu encontrei outro”, “escolhe” não sei o quê// pronto fazemos um bocado disso/ trabalhamos mesmo
29	I15- Nesse grupo disciplinar/ quando trabalham e reúnem em grupo disciplinar/ é só 2º Ciclo, 3º Ciclo ou juntam-se
30	MD15- <int> Não, não/ Segundo e terceiro, e Vocacionais
31	I16- Aí já fazem a ponte
32	MD16- Já
33	I17- <eleva a voz> A nível de linguagem comum, de plano curricular
34	MD17- Sim, sim, sim/ E do PAA temos/ resolvemos em reunião
35	I18- E atividades mesmo/ há pouco estive a dizer-me essas atividades transversais a todos os níveis e ciclos de ensino/ atividades em conjunto mesmo, em que se reúnam no mesmo espaço/ têm alguma coisa
36	MD18- Fizemos a “Onda Pina” pelo aniversário do Manuel António Pina participaram todos da escola e em termos de Português eram selecionados dois por turma que iam a outras turmas apresentar poemas de Manuel António Pina/ ler/ foi transversal a todos os anos/ depois tivemos a semana das Línguas que é também apresentação de poesia pelos alunos e também um concurso de leitura que era os alunos tinham um texto e depois tínhamos três pessoas que eram o júri/ uma delas era um professor, a outra era uma pessoa da biblioteca e o terceiro era //outro professor/ acho que era mais ou menos isto, depois eles liam, era-lhes atribuído os pontos e depois havia um vencedor
37	I19- Uhm uhm
38	MD19-Depos fizemos já/ em termos nacionais o “SuperT” de Português/ Foi selecionado/ Foi feito em sala de aula/ Depois foi feito online e por sua vez deu uma posição <dá ênfase à voz> bem agradável para a escola/ Em termos de 4000 tivemos um terceiro lugar/ tivemos um vigésimo terceiro/ tivemos bons lugares/ foi bom
39	I20- Ainda têm algum clube de leitura/ algum/
40	MD20- Tínhamos um clube de leitura mas ahm por exemplo/ em termos de leitura um dos trabalhos que os meus alunos tinham de apresentar no início do ano que eram três trabalhos anuais ou seja um trabalho por trimestre/ e um deles era ler um livro da <dá ênfase à voz> da biblioteca/ todas as minhas turmas tinham de ler um livro da biblioteca e depois apresentar um trabalho desse livro e o trabalho era por eles mesmo que era para não, não ser aquela coisa da obrigatoriedade, da escolha do livro, do não sei o quê porque isso condiciona a leitura e faz com que eles não gostem assim era como/ a obrigatoriedade era mesmo só ser o livro da biblioteca/ isso para quê/ primeiro para levar os alunos à biblioteca que nunca tinham ido não é
41	I21- Uhm uhm
42	MD21- Mesmo que eles dissessem que tinham o livro em casa, não era aceite/ tinham <dá ênfase à voz> mesmo de fazer ficha, de seguir lá, de fazer isso
43	I22- Diga-me uma coisa, quando recebe as turmas recebe logo de quinto e de sexto, portanto consegue acompanhá-los quinto e sexto ou não/ ou nem sempre
44	MD22- Como?!
45	I23- Mesmo como/ Pegando num turma de quinto e levando-a até ao sexto
46	MD23- Não, sou contratada, não levo a lado nenhum
47	I24- Ah! Portanto
48	MD24- <int> Eles é que me levam a mim <ri-se> não, ainda agora foi assim, porque pronto o 6º ano são os últimos dias e pronto/ depois há aquela coisa/ depois vou à direção para ficar/ “eu gosto muito de si” e não sei quê/ é a tal história/ todos os anos é o mesmo filme
49	I25- Mas diga-me uma coisa, há quantos anos é que trabalha/ Porque também é outra das questões
50	MD25- Quinze
51	I26- E aqui neste agrupamento

52	MD26- Vim este ano
53	I27- Portanto é o primeiro ano
54	MD27- Sim
55	I28- Aqui/ então e quando chegou
56	MD28- <int> O primeiro e deve ser o último
57	I29- Diga
58	MD29- O primeiro e o último/ deve de ser
59	I30- Isso nunca se sabe <ri-se>
60	MD30- Não, não, porque em princípio não há renovações este ano e pronto
61	I31- Mas quando chegou o que é que sentiu deste agrupamento
62	MD31- Olha, este ano não foi assim um choque/ a primeira vez que eu estive numa escola TEIP foi no ano passado/ Eu estive no C*** L***/ no Agrupamento C*** L*** e foi um susto// eu pensei/ porque pronto, eu sou do Porto/ eu já tinha dado aulas na A***/ foi quase o mesmo susto que eu quando estava em casa e vi no computador A***/ A*** e eu “Uaua, não, não pode ser!” e então há quatro meses que não fumava e fui ao café da esquina comprar cigarros e// A*** aquela coisa/ não era/ Quando eu cheguei a A*** não era aquilo que as pessoas têm ideia/ de falar da A***/ não é mesmo/ depois o ano passado aconteceu o mesmo/ ah uma escola TEIP hummm a A***, uma escola TEIP, pronto o susto/ não era/ Foi/ gostei imenso, fui muito bem recebida e até porque eu dava apoio, eram alunos maiores que eu, quer em tamanho, quer em largura, foi muito giro e depois no final do ano convidaram-me a ficar só que eu não podia renovar o contrato porque não tinha entrado// pronto/ foi muito giro e gostei imenso/ este ano vim para aqui/ Quando aqui cheguei foi aquela confusão dos colegas que saíram, dos colegas que voltaram, dos colegas/ Eu não tive isso/ não andei/ não saí nem voltei/ cheguei e pronto a primeira coisa que disse foi: “ Pronto, o senhor doutor quis-me aqui meninos, agora vão ter de aguentar comigo” pronto e o resto tem funcionado muito bem/ tem mesmo funcionado bem
63	I32- Por exemplo, a nível da dinâmica do agrupamento/ foi fácil a questão da integração/ a informação é passada
64	MD32- Sim, sim/ é passada
65	I33- Têm abertura para resolver problemas/ como é que
66	MD33- A gente abre a porta, entra lá pra dentro e pergunta/ é ótimo
67	I34- Mas isso na Direção
68	MD34- Uma proximidade ótima/ Pelo menos eu sou assim/ nunca me disseram que não podia fazer, por isso quando eu tenho alguma questão chego lá bato à porta/ “Cá vem a chata”/ “Posso fazer mais uma pergunta” pronto e respondem-me sempre, por isso não tenho tido problemas em relação a isso, mas eu também sou uma pessoa muito aberta/ não tenho/ quando não sei, pergunto/ não tenho problemas em dizer que não sei, não tenho mesmo/ não sei tudo e muitas vezes meto o pé na argola e depois tento tirar a argola do pé que é para ver <dá ênfase à voz> se me safo mas pronto não tenho problemas em pedir desculpa, nem bater à porta, nem dizer que não sei
69	I35- E por exemplo em relação à Coordenadora de Departamento ou Subcoordenadora do Grupo Disciplinar
70	MD35- Sim, não/ isso damo-nos todos muito bem
71	I36- Mas consegue exprimir a sua opinião
72	MD36- <int> Sim, sim, sim
73	I37- A nível de votação também
74	MD37- Sim, sim ah e digo sempre, nem pai manda, nem mãe já manda, digo sempre, digo eu/ se vocês não gostarem digam-me/ não tenho esses problemas mesmo
75	I38- A nível do/ Quando chegou cá já estava a Direção formada/ O Coordenador de Departamento/ O do Grupo Disciplinar também/ Tudo decidido/ Também se calhar chegou mais tarde por isso é que não foi atribuída nenhuma Direção de Turma ou

76	MD38- Pois, pois/ Não, não/ Porque o colega que estava também não tinha Direção de Turma
77	I39- E diga-me uma coisa quando chegou e recebeu essas turmas houve alguma informação que lhe foi transmitida da/ Porque as turmas já estavam formadas/ Alguma informação transmitida dos anos anteriores
78	MD39- Não, relativamente ao 5º ano não, pronto/ Relativamente ao sexto sim, a Diretora de Turma/ as diretoras/ são duas/ deram-me algumas dicas relativamente à turma/ Primeira reunião eu também avisei, também disse que a coisa não estava a correr bem, porque pronto/ Mas disse mesmo que os alunos não estavam à minha espera, que tinha estado uma colega antes de mim e que estava a ser difícil principalmente duas alunas de uma turma que continuo a achar que eram mal formadas e que não era só comigo, pelos vistos mas eu é que me queixei porque eu é que sou assim e queixei-me e então disseram-me que eu não conseguia controlar a turma e que não conseguia controlar o grupo e não sei o quê/ o certo é que eu não tenho problemas nenhuns com eles/ acabou isso não é/ e somos mesmo/ se as pessoas as virem não acreditam que elas tiveram aquela atitude comigo e uma delas teve mesmo <dá ênfase> bom no último teste e fez um trabalho excelente, o último trabalho/ Eu fiquei/ E eu disse-lhe que se contasse aos outros professores eles não iriam acreditar/ E estamos mesmo bem e os outros professores pronto uma delas foi para casa de castigo quatro dias e a outra andou a limpar qualquer coisa <imp> e a minha situação está ótima/ eu acho que as pessoas sentem-se um bocado inibidas e às vezes já vão um bocadinho tarde, as coisas já aconteceram e como eu não tenho problemas desses, porque eu digo o que sinto, não me importa/ não sei, acho que no meio disto, das voltas que já dei/ estou a mais de 300 km de casa, o mais que me podem dizer é “M*** não tens razão!” e isso também já tive algumas vezes na vida e não é por aí/ E sinto que a relação que tenho com os meus alunos é muito boa
79	I40- Porque este é um contexto específico
80	MD40- Sim, é muito bom mesmo
81	I41- Em relação ao agrupamento, conhece os outros estabelecimentos de ensino que o integram
82	MD41- AH! Entretanto eu já tinha feito uma formação com duas/ com três colegas do agrupamento/ que fiz uma formação de Português e então conheci a colega da turma de acolhimento, duas colegas da Pré que já me convidaram para ir lá abaixo/ eu não tive tempo/ 6º ano e exames/ E agora tenho um tempinho para a semana/ a ver se lá vou visitar o jardim-de-infância/ relativamente às outras escolas não/ Mas hoje vamos à C*** da M*** e faço tenções/ Ah mas conheço algumas colegas, falo com elas, porque eu falo com toda a gente desde as funcionárias/ Digo bom dia, não tenho problemas nenhuns em dizer bom dia, não pago e então hoje vamos à C*** da M*** e combinei com as colegas da C*** da M*** ir lá dar uma espreitadela/ para ver como é que é/ Sou muito curiosa <ri-se>
83	I42- Faz bem/ Em relação também aos documentos burocráticos que regem a ação educativa
84	MD42- <eleva a voz> Pronto, é a parte que eu não gosto
85	I43- O Projeto Educativo não conhece
86	MD43- Conheço <dá ênfase>, antes de vir pra aqui pra escola pensei “não, deixa lá ver como é/ como é que se rege aquela coisa”/ E fui/ fui lá ver/ Pronto, não tenho
87	I44- <int> E o que é que achou, espelha bem
88	MD44- É real/ é/ e há muita preocupação em cativar os alunos quer em termos de/ isso tenho notado/ quer em termos de proximidade mesmo física/ do abraço/ de perguntar “então correu bem?”, quer em termos de preocupação de passar um bocado para fora da escola/ as visitas de estudo ahm e depois a preocupação também dos Vocacionais, de irem fazer estágios, que os levem/ estágios que tem a ver com a realidade deles e funciona, funciona/ pronto, provavelmente se houvesse mais dinheiro, mas isso é outra questão/ nacional, internacional
89	I45- O Regulamento Interno sabe
90	MD45- Sei
91	I46- Também tem conhecimento
92	MD46- Tenho/ de facto em relação a isso acho que é mais aberto do que em relação a outros sítios onde estive e pronto as pessoas são flexíveis o que é bom, também
93	I47- O Plano Anual de Atividades/ Há pouco tinha-me falado que fazem a integração de atividades em que pelo menos estejam presentes diferentes ciclos
94	MD47- Sim

95	I48- Há esse cuidado
96	MD48- Sim, sim
97	I49- Não haver a repetição de atividades, não sei
98	MD49- Sim, por exemplo quando foi aquela história da poesia e da Semana das Línguas/ na minha turma foram lá alunos do primeiro ciclo e os meus alunos acabaram também por apresentar os poemas deles e foi muito engraçado estarem juntos na mesma sala/ Foi bom
99	I50- Outra das questões mais a nível organizativo se conhece a constituição da Direção?
100	MD50- Sim
101	I51- Do Conselho Geral
102	MD51- Sim
103	I52- Do Pedagógico
104	MD52- Do Pedagógico não, não/ só de algumas pessoas/ não me foi apresentado/ mas pronto
105	I53- Mas conhece a Representante do Departamento
106	MD53- <dá ênfase à voz> Sim
107	I54- No Pedagógico
108	MD54- Ah sim, sim
109	I55- A nível da constituição/ O seu departamento está/ Sabe se/de mais
110	MD55- <int> De Matemática também
111	I56- E se há algum membro quer na Direção, quer no Conselho Geral, quer no Conselho Pedagógico se há algum membro do seu ciclo de ensino
112	MD56- // Do meu ciclo de ensino/ Sim/ Existe
113	I57- Em que órgão?/ Ou nos três?
114	MD57- Ele era/ No Conselho Geral/ e está também// está também/ No Conselho Geral/ Acho que não está no Pedagógico// Não, já não sei/ mas está em dois órgãos
115	I58- Em relação à sala de professores/ Momentos de convívio/
116	MD58- Bem/ Aquilo/ A sala de professores é a catarse/ ainda não sabe, não reparou/ os professores vão dar aulas e sabe que às vezes, por exemplo eu tive um dia destes/ uma colega minha deu cinco minutos de aula/ as coisas não são/ ainda por cima nesta altura do ano e as coisas às vezes não são assim muito fáceis/ chegam à sala e os professores fazem a catarse e ainda bem que ninguém vai pagar a psiquiatras nem a psicólogos fora da escola/ ali <dá ênfase à voz> mas é mesmo/ e é muito bom/ e depois a relação entre nós/ AH!/ Nós fazemos jantares/ Uma vez por mês/ Organizado por mim também/ Um dia vamos lá fazer um jantar e vamos todos/ A primeira vez que estávamos 26/ UAU!/ Não estava à espera de tanta gente/
117	I59- Mesmo de diferentes ciclos?
118	MD59- Sim <arrasta a sonoridade da palavra>/ Ah e convidei os funcionários mas eles não quiseram ir, sentiam-se inibidos, mas até ao final do ano ainda os vou convencer e pronto hoje vamos ter um almoço na C*** da M*** também por insistência que quero ver, quero saber e na na nan <vocalizos> e vamos lá e damo-nos todos bem/ dizemos umas palermices/ contamos umas piadas e pronto é a catarse
119	I60- Mas quando se chega à sala de professores/ Qual é a perceção que se tem
120	MD60- <int> É tudo louco <dando ênfase à voz>
121	I61- <ri-se> É uma dinâmica múltipla ou juntam-se por Departamento ou normalmente por grupo disciplinar/ por ciclo de ensino/ Há alguma separação a nível das mesas/ Mesmo na distribuição das mesas/ por afinidades não sei

122	MD61- É assim há pessoas que se sentam naquela mesa, já devem estar ali há anos e porque são da casa, mas também vêm falar connosco/ vêm e não sei quê/ e depois temos os sofás e às vezes sentam-se ali/ geralmente os homens sentam-se no sofá porque é giro e depois nós contamos/ depois saem e nós sentamo-nos/ depois na nossa mesa, depois chega este e sentamo-nos dois a dois e aí pronto são vários níveis de ensino, não tem problema nenhum e várias disciplinas não tem problema nenhum/ provavelmente as pessoas da casa como nós somos novos/ viemos este ano/ e os contratados/ somos muitos e viemos todos de novo à exceção de 3 ou 4 que já cá estavam/ pronto, o resto não ahm pronto estamos ali e sempre que chega alguém “catrapumba” <expressão onomatopaica> mete-se lá no meio e em relação aos outros colegas tomam pequeno-almoço ali mas também vêm conversar/ não acho que seja assim <dá ênfase à voz> tão estanque
123	I62- Diga-me outra coisa, a nível da sua formação ahm tem formação mesmo só para o segundo ciclo ou tem a possibilidade de terceiro ciclo
124	MD62- É assim eu tirei três cursos e um deles incompleto/ estive na Faculdade de Letras e desisti no terceiro ano/ Disse “Nah! Português e Francês nem pensar, não vou a lado nenhum!”/ Depois morria o Latim/ morria o// Está tudo morto / E então fui fazer Animação Cultural/ Fiz Animação Cultural e fui durante anos/ bastantes anos animadora cultural em duas câmaras, uma delas em M*** e a última na M***/ Já estava no quadro ahm assim sei lá a meia hora de casa e ganhava mais/ estava no quadro/ depois um dia disse :”Bom, isto estão a pagar-me para fazer nada”/ Não, era mesmo, mesmo se fizesse muito incomodava e então começaram a por/ começaram e eu voltei/ Vou para a ESE/ Tenho o terceiro ano e deve dar umas equivalências a cadeiras, portanto vou para a ESE do Porto e trabalhava e estudava ao mesmo tempo e tinha uma criança/ Estava sozinha/ Tinha uma casa/ Aquilo/ Isto tinha de andar e andou quatro anos/ E depois achei/ Na Câmara já era/ Eu precisava de uma caneta, tinha de fazer um requerimento que era para ser aceite e depois dois dias voltava para mim que depois pedia a alguém para ir à papelaria e chegava à papelaria e diziam que enquanto a Câmara não pagar o que deve não há nada para ninguém/ depois voltava para trás/ para dizer isso e no meio disto tudo ahm pronto eu trabalhava na Câmara e então estava numa biblioteca no centro/ funcionava no bairro e dava/ funcionava para os alunos com dificuldades de aprendizagem/ porque se não tinha material de trabalho/ tinha de funcionar de outra maneira/ e depois fiz também aula de Português para Estrangeiros portanto e não deixei de incomodar, não me deixavam trabalhar/ mas eu tinha de trabalhar/ eu ia fazendo coisas fora da minha área e eu um dia disse-lhes “Já chegou, vou-me embora” e então pés ao caminho e lá vim
125	I63- E aí na ESE do Porto tirou que
126	MD63- <int> Português/ Francês 2º Ciclo/ Primeiro e segundo/ dei aulas também no primeiro
127	I64- E optou pelo 2º Ciclo
128	MD64- Ahm
129	I65- Ou é por uma questão estratégica, mesmo de
130	MD65- <int> Eu não nasci/ Eu não sou como as pessoas que dizem “Ah eu nasci para ser professora”/ Não, não queria/ <dá ênfase à voz> Gosto muito, se não dissesse mentia/ Gosto muito, adoro os miúdos ahm tenho uma “panca” grande que adoro corrigir composições dos alunos/ a maior parte dos professores não gosta/ gosto de ver como é que eles escrevem/ Gosto de dizer “Pá, esqueceste-te da vírgula aqui, do acento ali”/ gosto de saber a estrutura mental deles/ gosto/ Gosto de Português, sempre gostei de ler e de facto essa é a minha onda <dá ênfase à voz> mesmo/ gosto muito e fui convidada para dar aulas de Português em Timor no Ensino Superior não mas Timor era longe e eu disse não e então era por aí/ Fui parar a esse porque era estágio/ estava a trabalhar e como tinha equivalência a duas cadeiras aproveitei e fui lá ver como é que era/ dei aulas ao 1º Ciclo, gosto imenso mas a partir do terceiro, 4º ano gosto mais/ é mais tu cá tu lá e é mais outras coisas que se podem fazer e baixar o nível dos alunos é <dá ênfase à voz> muito, muito difícil pronto e ao terceiro e quarto anos dei aulas e gostei muito e fiz coisas lindíssimas só que depois tem uma disciplina <dá ênfase> horrorosa que se chama Estudo do Meio que é uma coisa que me faz muita comichão e saber o aparelho não sei das quantas e o aparelho digestivo, e o aparelho circulatório e o não sei quê/ é uma coisa que me incomoda imenso
131	I66- Portanto conhece a estrutura e a dinâmica do 1º Ciclo?
132	MD66- Sim, sim, sim
133	I67- E faz a ponte para o 2º Ciclo
134	MD67- Sim
135	I68- Em relação ao 2º Ciclo o que é que/ como é que o considera/ como é que o vê/ porque o 2º Ciclo é sempre aquela ponte que fica/ aqueles dois anos de transição/ 1º Ciclo e 3º Ciclo ahm nessa especificidade/ Porque, por exemplo,







	trabalhar/ depois lá fora abraçamos e contamos umas piadas/ agora vamos trabalhar aqui e as coisas têm de funcionar bem// no início foi um bocado complicado com algumas turmas mas agora no segundo período já funciona/ agora muito bem
151	I76- Também a nível do Português e da sua experiência que já teve Português para estrangeiros/ aqui é um bocadinho diferente que é o Português como Língua Não-Materna
152	MD76- Já dei à noite
153	I77- Sim/ Em relação ao Português Língua Não-Materna sabe como é que funciona as turmas de acolhimento, os Ateliês de Língua
154	MD77- Tinha dois alunos que vieram para o 6º ano/ vieram os dois de Cabo Verde mas não são familiares e vieram os dois para o sexto ano/ o garoto um era pequenito e eu disse “Quantos anos tens?” ahm nove, dez, não sei quê/ No 6º ano?/ Então meu amigo não pode ser/ falei com o Diretor de Turma que falou com a mãe e o garoto foi para o quinto ano e depois foi para a turma de acolhimento no período passado/ <dá ênfase> e ele não conseguia ler mesmo acompanhado depois tenho outro aluno que deu um salto incrível/ Ele também apareceu no 6º ano, era da minha turma também e tinha imensas dificuldades e depois tinha dois ou três que o andavam a passear e ele não percebia nada e então não ia às aulas porque pronto e então eu falei com o Diretor de Turma que falou com a mãe e eu disse-lhe “Eh pá eu tenho a turma de 5º ano, é muito boa, e ele já me conhece, pelo menos não é estranho, vai para lá e vamos ver como é que funciona”/ E foi, e agora está muito melhor/ mais um mesito e ficava bom, ficava melhor pronto não é/ não é um aluno <dá ênfase> bom/ nem mediano/ anda assim na corda bamba mas esmera-se, faz os trabalhos e pronto já consegue ler/ Já é muito bom
155	I78- Mas como é feita essa imersão linguística nas turmas de acolhimento?/ Mesmo na área de Português/ Os alunos são retirados
156	MD78- <int> Sim, sim/ É extra-horário
157	I79- Ah então continuam a frequentar o Português
158	MD79- Sim, sim, sim, sim
159	I80- Depois é que têm
160	MD80- <int> Sim, sim, sim
161	I81- Esse acréscimo
162	MD81- Sim, sim, tem
163	I82- Como se fosse um extra de apoio/ Focalizado
164	MD82- É isso/ E tem feito muito, muito bem/ Do outro não sei porque acabou por não ficar nas minhas turmas/ Ficou noutra
165	I83- Para terminar ahm até porque há aqui outras coisas que têm a ver com a transição vamos imaginar mesmo da formação das turmas/ mas são coisas que ainda não chegámos ao final do ano letivo e portanto sendo o seu primeiro ano/ Não sabe ahm como é que se processa aqui/ talvez tenha ouvido mas não sabe ahm antes de passarmos à última queria-lhe perguntar se procuram/ Porque Português é considerada das áreas fulcrais e transversais/ se procuram analisar resultados e em que sítios é que analisam resultados, em conjunto, e se enquadram soluções/ como é que/ como é feito esse processo ao longo dos períodos
166	MD83- Esse processo é em Conselhos de Ano, no final de cada período e é sempre a questão da nota do Português/ da nota da Matemática pronto e fica sempre em ata que atitudes tomar/ que estratégias de melhoramento
167	I84- Os conselhos de ano que me disse
168	MD84- São conselhos de turma/ que estratégias de melhoramento/ o que é que se pode fazer/ fica sempre em ata pronto e eu continuo a achar/ continuo a bater nisto até alguém me ouvir/ sou muito chata/ continuo a dizer que tem de haver um clube de leitura/ tem de se formar leitores/ Eu já lhes disse “Vocês leiam nem que seja um pacote dos cereais que comem pela manhã, leiam a embalagem do iogurte, leiam a embalagem das bolachas, leiam”/ Quanto mais lerem, mais fácil se torna ler/ os meus alunos leem sempre nas aulas/Sempre/ e depois não é aquela história/ não/ Leem sempre/ E eu depois faço a avaliação da leitura/ de 15 em 15 dias eles já sabem que têm a avaliação da leitura/ E dou pontos e eles adoram saber quantos pontos tiveram e então nota-se a evolução do início até ao final do ano pronto/ e

	eles esmeram-se/ e eles treinam uhm porque sabem que eu qualquer dia/ Porque não sabem que dia/ vou fazer a avaliação da leitura e se não for quinze dias, são três semanas/ faço e eles sabem, tenho lá um mapa onde estão todas as notas, por isso eles esmeram-se/ agora que há alguns que têm <eleva a voz> imensa dificuldade ah isso há/ são tantas as dificuldades que têm de voltar atrás/ Têm de fazer marcha atrás e eles não querem fazer marcha atrás /
169	I85- Se pudesse escolher/ na sua condição de contratada é complicado/ mas se pudesse escolher pretenderia continuar nesta escola
170	MD85- <int> Eu gostava muito
171	I86- E porquê?
172	MD86- Eu gostava muito, está a ser uma experiência muito gira/ está/ eu gostava imenso// Porque há coisas que ainda gostava de fazer/ como a história do Clube de Leitura
173	I87- Uhm uhm já deu um bocadinho de si, agora queria mais
174	MD87- Gostava, gostava// às vezes sinto-me um bocadinho inibida de fazer mais porque pronto ahm eu faço um bocadinho e há quem não goste que eu faça e depois/ não é que isso me incomode porque é assim as pessoas pensam depois aquela história/ está a trabalhar para a avaliação/ de não sei quê/ <eleva a voz> não, eu sempre fui assim/ as pessoas esquecem-se que eu fui animadora cultural pronto e sempre fui uma mulher que não parei/ enquanto eles todos fizeram/ o papá e a mamã pagaram o curso não é/ eu não, eu tinha uma casa, tinha um filho sozinha, eu trabalhava fora da cidade do Porto, que eu tinha de ir de vir, de ir buscar a criança, de passar a roupa a ferro, tinha de fazer comida e bara bara <vocalizos com significado de que eram muitas mais coisas> e ainda tinha de estudar/ e aulas na ESE que eram presenciais/ E tinha isto tudo para fazer e nunca fui de estar muito parada e então tenho tantos trabalhos dos alunos enfiados na gaveta e isso incomoda um bocadito quer dizer e à medida que/ este ano/ vamos imaginar para o ano/ ah eu fazia umas coisas/ e mais coisas/ e não me importo de chatear o mundo/ eu levo os meus alunos e não digo mal dos meus alunos a ninguém/ e levo os meus alunos até ao fim
175	I88- Agora lembrei-me de outra coisa/ Quando se dirige à Direção ahm dirige-se a qualquer pessoa/ à pessoa do Diretor ou ao Representante do seu Ciclo/ de algum Departamento que esteja ali ou tanto faz/ Funcionam como equipa
176	MD88- Há questões/ a Direção tem vários departamentos dentro da sala/ Por exemplo se eu tenho alguma questão de informática/ por exemplo a minha <i>pen</i> foi-se por causa do vírus e não sei quê e vou ter com o C****/ Quando eu chego lá o C***, ele pronto “já sei, vem pedir-me alguma coisa”/ Pronto tenho essa relação com as pessoas/ depois com a Vice-Diretora também se tenho alguma questão em termos da sala de aula ou outra questão vou lá pôr, mas também tenho uma boa relação com toda a gente
177	I89- Se pudesse dizer numa curta frase ou nalgumas palavras ou expressão como é que identificaria/ que cultura é que acha que este agrupamento tem/ se pudesse definir
178	MD89- Multiculturalidade
179	I90- Muito obrigada
180	MD90- E gosto muito
181	I91- Obrigada pelo seu tempo!

AE\_Pégaso – Diretor

1	I1- Em que ano se deu a constituição deste agrupamento?
2	AS1- Em 2003/2004/ Já fizemos 10 anos
3	I2- E com que finalidades// Quando se juntou a EB2/3 com escolas do 1º Ciclo
4	AS2- <int> com a da Q*** do A*** e a de P***/ A finalidade// como sabe// como é que eu diria// é que nos empurraram para isso// não descobri eu o agrupamento. Na altura a Professora L*** de S*** ainda era viva, claro e estava na coordenação, e então chamou-me e disse-me que era de todo interessante começarmos com os agrupamentos/ Eu achava que sim// e acho, continuo a achar e acredito naquilo que faço e que pelo menos tenho estado a fazer ao longo destes anos todos e tem sido uma aprendizagem enorme para elas, elas as professoras do 1º Ciclo, elas, porque são na maioria professoras e para mim, porque aprendi uma realidade completamente diferente, eu sou professora do Secundário// de 3º Ciclo, Secundário e formada digamos assim em faculdade, universidade e a maioria das professoras era em ESE, Magistério, são formações diferentes, percursos diferentes e acho que todos têm a ganhar com esse encontro/ se nós soubermos também aprender uns com os outros, nem sempre estamos disponíveis para aprender, mas acreditei// acreditei, assim que a professora L*** chamou-me, eu disse/ bom// foi fazer os meus possíveis, não sabia se iria conseguir, mas tentámos e fiz os meus possíveis e a partir daí caminhamos neste sentido, sempre em comissões executivas, pois ninguém queria ir para a direção, depois eu era nomeada, andámos por ali, portanto até estas novas legislações// Diretora, etc./ E a partir daí// Fizemos 10 anos, gostava de ter comemorado de outra forma, à grande como se costuma dizer, não é// mas não foi possível, porque muitas coisas estão a acontecer não é e os exames também pressionam as pessoas, portanto não fizemos muitas atividades com os alunos, fizemos algumas que se espalharam pelo agrupamento e portanto foi uma homenagem digamos assim aos 10 anos do agrupamento, muito singela, mas foi o tal apontamento de festejo dos 10 anos/ Desde há 10 anos, a finalidade era portanto unir todos neste objetivo que é a educação dos nossos alunos, e nomeadamente os do concelho de P***/ Contudo, tenho verificado ao longo destes tempos, pela dispersão geográfica, eu penso que é por aí/ Cada escola é particular, seguem as instruções que nós damos, eu oiço também os seus problemas, nós temos reuniões mensais e eu vou lá frequentemente/ Mais a determinadas escolas, o meu colega representante do 1º Ciclo vai mais a outras, mas depois as atividades, as ligações com a população que envolve é particular, cada qual envolve-se de forma diferente da escola do lado/ Mas a escola do lado já são quilómetros de distância e por isso é, digamos, uma uniformidade, mas com as suas particularidades/ Eu diria que era a capital de distrito e depois tinha aqui as aldeias, os sítios, porque realmente isto é verdade, há um presidente, depois cada coordenadora é uma figura da terra/ Eu não consigo que todas sejam assim, tudo aceita a pessoa que está, uma ou outra é que é do local onde está, mas as outras vivem em S*** ou vivem por aqui, mas não são nascidas ou criadas/ Mas há duas ou três que são nascidas e criadas no local e isso faz toda a diferença/ Têm de respeitar isso e temos conseguido, acho eu, crescer por causa disso, porque respeitamos o local onde está inserida a escola/
5	I3- Embora tenham crescido, houve a diminuição do número de estabelecimentos escolares, não houve?
6	AS3- Um, por enquanto um// foi em B*** do A*** 2/ Crescemos como instituição/ Os alunos, na sua globalidade não diminuíram, tem havido uma oscilação de dois, três// quatro, cinco, mas recuperamos ao longo do ano, porque recebemos transferências, mas tem sido entre os 2200 e os 2300/ Aliás, nunca foi a menos de 2200, porque temos três professoras bibliotecárias, mas porquê?/ Porque o número de alunos por turma aumentou, temos de encher as turmas, enchemos e vamos diminuir esse número de turmas/ De há 10 anos a esta parte fomos subindo o número de alunos/ subimos o número de turmas // de há três ou quatro anos vamos perdendo uma turma por ano/ Porquê? Porque aumenta o número de alunos por turma e por outro lado as escolas aqui da vila, nomeadamente as de P***/ a J*** J***de C*** e a P*** 2, as escolas mesmo da vila// aí não temos população a aumentar/ Diminuiu uma turma, é aí no fundo a nossa diminuição, tem a ver com as escolas da vila, que antes a escola J*** de C*** tinha quatro duplos da manhã, quatro duplos da tarde e agora estamos a fazer o normal e por isso diminui por aí/
7	I4- Ahm Há pouco tinha-me falado dos estabelecimentos de ensino, alguns mais deslocados, agora por estar mais isolados, como é que lidam com isso? Estratégias, soluções que vão encontrando?
8	AS4- Para além de nós deslocarmos lá, eles também se deslocam, temos essa proximidade, se calhar pelos anos que já temos de trabalho, não é, acabamos por ter já muita proximidade e se precisarem de mim telefonam e dizem: “eu preciso disto, disto e daquilo//”, mandam mail// Há toda essa proximidade/ Raramente é que eu não posso atender o telefone, não é, mas deixam recado: “Digam à professora que é urgente!” ou telefonam para o meu colega “M***” e tentamos sempre resolver
9	I5- E articular
10	AS5- E articular, claro, a situação e só estas da vila é que são próximas, porque depois tudo o resto está// Q*** do

A\*\*\*, C\*\*\*, B\*\*\* A\*\*\* fica ao pé da estação de C\*\*\*, portanto// O\*\*\* de Á\*\*\* 1 e 2/ A 2 é no caminho para o P\*\*\* N\*\*\*, a 1 que neste caso é só Jardim-de-infância é já na estrada para a M\*\*\*, depois temos B\*\*\*, L\*\*\*, B\*\*\* é já em S\*\*\*, praticamente, ainda se recebem alguns alunos de S\*\*\* e se dá a S\*\*\* também

11 I6- Uhm uhm <concorda>

12 AS6- E L\*\*\* é com o P\*\*\*, também há ali uma troca com o P\*\*\*, digamos assim

13 I7- Sim há uma dispersão dos locais/ Sim, sim

14 AS7- É, é completamente e depois vão disso mesmo/ da disponibilidade das pessoas se deslocarem até aqui e nós até lá sem ajudas de custo, sem nada, é aquilo que eu acho, crescemos um pouco enquanto instituição, na luta por esta proximidade, para as pessoas também se sentirem confortáveis no trabalho que estão a fazer, não é, é preciso dar segurança a quem está a decidir e a resolver as coisas// ora se eu nunca lá fosse ou se o meu colega nunca fosse, nunca estivesse lá ou se nunca atendêssemos o telefone, quer dizer era uma coisa// ninguém cá vinha com certeza <ri-se> e quando cá viessem pediam a deslocação // os quilómetros, porque são quilómetros efetivamente! Eu agora quando estive a fazer e quando faço algum recrutamento de pessoal pergunto sempre se têm carro

15 I8- <int> Mesmo terapeutas, psicólogos, professores de apoio//

16 AS8- Têm de ter, porque// professor de apoio e psicólogo// é essencial, terapeutas têm de ter, depois têm a ver com o resto

17 I9- Com parcerias

18 AS9- Obrigatoriamente não é, mas estes dois essencialmente têm de trabalhar com o carro, não é, e custa-me estar a fazer esta pergunta, é verdade/ Quando eu digo “Olhe, mas isto é assim sim e têm de se deslocar daqui para acolá” e depois as pessoas sentem a falta de outras pessoas na escola, não é, gostam de receber e portanto estar a dizer: “Venham cá todos”, não é ahm as pessoas já aceitam, mas se calhar não era isso que se pretendia// para trabalhar neste agrupamento tem de se ter carro, não é <ri-se de modo nervoso> mas tem de ser/

19 I10- Em relação ao futuro, têm perspetiva de agregar a uma Escola Secundária? Vê algumas vantagens nisso? Ou//

20 AS10- Eu acho que temos sempre vantagem ahm quer dizer, não posso dizer que seja uma defensora acérrima, porque vamos perder recursos, porque se não perdêssemos recursos defendia sim, porque nós temos toda// embora as escolas sejam muito dispersas e a gente respeite a autonomia de todos, um bocadinho, não é, acho que temos sempre a ganhar, porque vamos sempre aprender outra maneira de organização, outra maneira de pensar ahm uma sala de aula, porque apesar de sermos vizinhos com a secundária, eles têm uma organização diferente entre eles, como é que eu hei de dizer// não é o ambiente nem a política, agora está-me a faltar a palavra, o espírito da escola

21 I11- A missão, a visão

22 AS11- Exatamente, porque a secundária tem obrigatoriamente uma visão diferente e se nos respeitarem/ Respeitarem é a tal autonomia que nós já temos feito

23 I12- Uhm uhm <concorda>

24 AS12- Acho que temos sempre a aprender uns com os outros, sempre <reforça a ideia>, nunca podemos dizer que não é uma aprendizagem/ É <dá ênfase>, mas deviam era continuar a permitir determinados recursos, porque a escola tem novecentos e quarenta e tal alunos, não pode ter só uma pessoa a tomar conta desta escola e com turmas e não sei quê, não é// como há noutros sítios ahm é preciso muito, porque temos aqui quatro turmas de vocacionais, são quase cem alunos, daqueles ahm que está habituada e que gosta <eleva a voz e ri-se> Mas para nós é uma aprendizagem, portanto e precisamos de muitos recursos para lidar com eles, não é, e não temos, não somos TEIP, não somos nada e portanto para passar para uma agregação ahm tinha de ter cá mais gente dentro para ajudar, é por isso que as pessoas têm medo <dá ênfase> porque é a perda, perdem recursos, perdem a proximidade que têm connosco, com a Direção, não é, porque depois se uma pessoa sair daqui e for para outro sítio// já não estamos aqui, eles perdem ahm não diria o norte, mas “Se me acontecer alguma coisa, o que é que eu faço?!” As pessoas não estão habituadas, na sala, a lidar sozinhas com os problemas, quer dizer <eleva voz> estão também a outro nível, mas a um nível de uma disciplina mais grave, não sei o quê, temos a Direção <dá ênfase> estamos lá para ajudar e é esta situação que eu acho que as pessoas tremem um bocadinho com a passagem para uma agregação com a Secundária, não é, porque acham que// e tem-se verificado isso eventualmente, não é, perdem recursos dentro da escola, aquela ajuda que tinham, conclusão “O que é que vamos fazer?!” Eu penso que é por aí que a maioria se tem revelado com mais receio, mas aprender sim, eu acho que temos muito a aprender com os outros

25	I13- Mas têm falado com as pessoas dessa possibilidade
26	AS13- Com a Secundária?!
27	I14- Com a Secundária, sim
28	AS14- Não, não, eu acho que temos medo de falar nisso ahm isto é uma opinião minha e pessoal, não da escola, a escola tinha revelado que não/ Não queria agregar, agora e eu acho que a justificação é por isso, não disseram diretamente: “Não, porque depois deixas de estar aqui, ou deixa de estar a I***//”/ A I*** é a subdiretora que me tem acompanhado, que temos estado aqui, estamos aqui há 10, 11, 12, 13, 14 anos, a minha filha quando nasceu já eu estava na direção, não como diretora, mas como sub/ Portanto <ri-se> ela tem catorze anos, já estou aqui há catorze anos ahm e as pessoas identificam-se, por muito que se fale mal, mas sabem se precisarem de ajuda, nós estamos aqui, seja para isto, ou seja para aquilo <eleva o tom de voz> não falámos por isso mesmo porque acho que temos algum receio de falar, de abrir o jogo, não é, porque as pessoas são muito// por um lado// eu sou uma pessoa muito aberta e gosto de, às vezes, pôr as cartas em cima da mesa, mas nem sempre isso é visto dessa forma, é mais para “Olha aquela quer agora tomar o poder da Secundária ou//” Eu acho que alguns já falaram nisso etc. quando uma pessoa queria dizer o que é que são as vantagens e as desvantagens
29	I15- Sim, sim/ Porque acabam por ter os alunos com um percurso escolar desde o Jardim-de-infância
30	AS15- É, é
31	I16- Até ao
32	AS16- Ao 3º Círculo, aqui é ao 3º Círculo, há logo uma divisão com a Secundária, mas pronto isto é, eu acho que é mesmo por causa disso, as pessoas acham que perdem, para já têm medo do desconhecido e depois perdemos recursos, a partir do momento que perdemos recursos as pessoas têm medo de tomar um passo porque não sabem o que vai acontecer e aí o jogo não se abre <ri-se> ficamos todos fechados no casulo
33	I17- Outra das coisas// Eu sei que vocês têm EB1/JI
34	AS17- <int> Temos várias
35	I18- A vossa perspetiva perante um Centro Escolar, por exemplo, porque a EB1/JI são dois edifícios separados ou não
36	AS18- Está tudo, por exemplo A*** tem 12 turmas e tem três Jardins-de-infância lá ahm Q*** do A*** tem 13 turmas e três Jardins-de-infância lá no mesmo edifício, P***, esta aqui de P*** tem dois Jardins-de-infância e tem as quatro salas de aula que dantes eram as oito turmas, agora são só seis, eu acho que isto é quase um Centro Escolar, não é, porque eles têm todas as condições, têm refeitório, têm ginásio, têm já essas coisas que funcionam
37	I19- Só não é// é no mesmo espaço?!
38	AS19- É no mesmo espaço, só não é neste espaço, mas é// tudo funciona num espaço, estes três polos são os nossos três Jardins-de-infância, eu diria quase os nossos três Centros Escolares, porque depois// o B*** A*** também ahm só tem um Jardim-de-infância, mas depois tem quatro turmas em normal, mas também tem ahm refeitório, tem um espaço que é de biblioteca// pequeno, mas tem, tem um espaço de ginásio que já foi biblioteca, que já foi// adaptamo-nos sempre às circunstâncias, mas já são pequenos Centros Escolares <ri-se> já têm muitos, já têm bons// muito boas condições, evidentemente que temos escolas pequenas, são as dos tais planos centenários, aí é que// a vida vai fazer com que eles// a pouco e pouco vão desaparecendo e depois os miúdos vão para estas/ Para estes sítios que têm todas as oportu <int> boas oportunidades de estar a tempo inteiro, os pais procuram Q*** do A***, porque entram às nove, oito e meia ou às// porque têm depois ATL da Associação de Pais e depois saem de lá ao final do dia, há outras em que isso não acontece// mas caminhamos para que isso aconteça, por exemplo C*** neste momento é a escola em que nós não a temos a tempo inteiro, mas pretende-se dar// ficam lá pela escola, para aqueles que não têm outra oportunidade, ninguém os vai pôr na rua, não é, para quê, para os chamar
39	I20- Também num espaço mais rural, numa comunidade mais fechada
40	AS20- É, a escola só tem duas salas de aula, mas depois tem o jardimzinho de infância ao lado/ É, é uma escola familiar, depois tem um contentor onde é o refeitório, depois tem um espaçozinho de biblioteca que é onde funcionam também as AEC e pronto, quer dizer, está ali, tem as condições para estarem todos confortáveis, mas num dia de chuva não, toda a escola não, porque tem quatro turmas, mas eu acho que está// trabalha-se no sentido de se proporcionar um bom serviço, quer às famílias, quer aos miúdos
41	I21- Qual é a visão, a missão deste vosso agrupamento? Assim que esteja identificada por todos e valorizada por todos

	os recursos humanos, por todos os da comunidade educativa
42	AS21- Por todos <compasso de espera> eu acho que temos// todos de dar// de prestar um bom serviço à comunidade que é essa a situação que eu tenho trabalhado para as pessoas sentirem que temos de satisfazer as famílias, é nesse sentido que eu tenho trabalhado para, porque antigamente as pessoas pensavam que faziam o seu serviço e diria que não tinham de prestar contas a ninguém, agora não, temos de prestar contas às famílias, temos de sentir que as pessoas estão satisfeitas com o nosso serviço, nesse sentido ahm tenho feito ver aos meus colegas que temos de trabalhar para o exterior, não é, e acho que é isso que tenho tentado partilhar, nem sempre é conseguido, porque as pessoas ainda se fecham “Faço o meu serviço e depois o resto//” O resto é outra coisa, não se fala// não entendem que seja uma obrigação, eu acho que temos de entender que é uma obrigação prestar um bom serviço para ser entendido como tal, para as famílias entenderem que é um bom serviço, nós temos de entender quais são as suas necessidades, daí a tal escola a tempo inteiro, daí a escola de C*** ter à mesma os alunos mesmo sem atividades, mas têm de os ter lá, senão as famílias tiram-nos de lá e vão pô-los noutra sítio, não sei se é isso que as pessoas querem, eu acho que não, portanto tenho tentado abrir o espaço da escola à comunidade, para perceberem exatamente isso, eu acho que é isso a grande missão, prestar um bom serviço a todos
43	I22- Uhm uhm
44	AS22- Sejam eles instituições, que nós recebemos alunos de três instituições/ Sejam eles as famílias que têm boas perspetivas para os seus educandos e aquelas das famílias rurais, não é, todos eles têm de sentir que têm o seu espaço aqui na escola, aqui na escola ou nas escolas, é esse o trabalho que nós temos de ter, temos de tentar diversificar a oferta para todos terem o seu espaço cá dentro, nem sempre é fácil, claro
45	I23- A oferta educativa mesmo a nível das saídas profissionais e de crianças com Necessidades Educativas Especiais?
46	AS23- Exatamente, não tinha referido as Necessidades Educativas Especiais e até está aqui a professora de Educação Especial, uma delas// mas é verdade/não sei se há bocado estava a reparar para o P***
47	I24- <olhar pensativo>
48	AS24- Não reparou?!
49	I25- Não, não
50	AS25- O P*** é um menino que anda de andarilho, está aqui na sala de Multideficiência, ele vinha aqui muito// chegou este ano, já cá esteve neste agrupamento numa escola de 1º Ciclo, mas a mãe achava que esta escola era muito longe de casa, portanto não queria que viesse para aqui, entretanto foi para outros sítios, mas depois lá aceitou vir para cá, porque agora o transporte também é pago pelo Ministério, portanto facilita esta situação, mas ele veio para aqui com o andarilho// muito “coiso”// agora a nossa funcionária agarra-o e ele já faz para andar, e estava ali a andar e eu disse: “Eh pá P*** vais a alta velocidade!” <ri-se> porque já ia// nós temos duas unidades de Multideficiência e para além disso, na sua globalidade, temos setenta e tal meninos com Necessidades Educativas Especiais
51	I26- E têm unidades no mesmo ciclo, ou já mesmo unidades para fazer a transição entre ciclos?
52	AS26- A fazer a transição/ Temos em A***, é a de 1º Ciclo e aqui é a de 2º e 3º Ciclos, é um espaço muito exíguo, mas realmente é um espaço em que o amor e a afetividade conseguem fazer coisas extraordinárias, porque realmente não é nenhuma sala extraordinária que está ali a suportar aquelas pessoas, são mesmo as pessoas que suportam <ri-se> umas às outras e que mostram aí sim às famílias que se podem fazer muitas coisas ali naquele espaço exíguo, é um pouco maior que este, uma coisa assim, mas tem lá seis miúdos// mas pronto
53	I27- Quando fizeram o Projeto Educativo para o Agrupamento e que também
54	AS27- <int> Agora estamos a fazer outro
55	I28- Sim, na transição
56	AS28- Que ainda não está na página, mas que vai estar brevemente
57	I29- Mas vai seguir os mesmos moldes, a mesma linha condutora?
58	AS29- Sim, sim, sim, sim
59	I30- E normalmente vocês identificam os problemas e procuram enquadrar as soluções? Quais são os problemas que destacam? E que tentam// até mesmo a nível do seu Projeto de Intervenção// a tentar dar resposta



- 60 AS30- Uhm uhm <concorda gesticulando a cabeça> Eu acho que neste momento o que nós// temos dois caminhos: os resultados escolares do 9º ano, em especial/ Quarto e sexto queremos manter, manter pelo menos segundo a média nacional, não descer, portanto temos de trabalhar para isso/ No 9º ano é que são muito abaixo, apesar de no ano passado e já no outro ano ter havido uma melhoria e temos de continuar a trabalhar para que eles subam ahm por isso é que criámos estas turmas de cursos vocacionais para no fundo terem outro tipo de resposta que não seja o ensino regular, porque no ensino regular não vão fazer nada, não querem até, andam aqui só a empatar ahm e portanto eles têm// identificam-se com outro percurso, não com aquele, querem mesmo outras// outras situações, por isso ahm é continuar a apostar em dar essa resposta diversificada, porque temos uma população, continuamos a ter uma população diversificada, portanto daí as nossas respostas formativas diferentes ahm temos também apostado e desde o ano passado que apostamos na// em organizar o espaço sala de aula, na altura fizemos o// estava na moda o manifesto e fizemos o manifesto pela disciplina <ri-se> ahm o Conselho Pedagógico// Para quê?! Para orientar alguns professores, aqueles que eventualmente se sentem mais inseguros em tomar determinadas decisões e por outro lado aqueles que já estão muito// terem ali também aquele suporte “Sim senhora eu estou a mandar-te para o gabinete porque tu te portaste mal, está aqui// está tudo a dizer”/ No fundo um documento orientador, porque ainda ontem falava com a minha colega que vai pela primeira vez, mas que tem uma opinião muito crítica já sobre isto, muito formada, da equipa de autoavaliação e em que falávamos nisso, o que nós temos de apostar é em sala de aula, porque dentro da sala de aula está tudo e nem sempre é fácil nós entrarmos dentro da sala de aula, porque as pessoas não são muito abertas, pelas nossas inseguranças de ser humano eventualmente/ Mas este ano queria apostar aí nessa parte de sala de aula, tanto que na noss <int>, na minha reunião geral, que não fiz geral, fiz partilhada por grupos disciplinares, por departamentos, fiz prá aí três, quatro momentos para dizer mais ou menos as coisas de outra forma e se alguém quisesse falar, no geral, raramente alguém fala, uma delas era essa mesmo, era tentar arranjar, sei que há um projeto que ouvi falar da antiga inspetora M\*\*\* do C\*\*\* C\*\*\* e com uma outra senhora também que é uma Dra. A\*\*\* P\*\*\*, mas não sei o último nome dela, não me lembro <eleva a voz> tem a ver com um estudo internacional em que se entra dentro da sala de aula para // é um estudo em que se vai observar a sala de aula e a partir daí tiramos conclusões ahm e queria entrar por aí// com um estudo digamos assim, com alguém de fora, porque às vezes com as cá de dentro é mais difícil
- 61 I31- <int> Como um perito externo?!
- 62 AS31- <eleva a voz> Exatamente e como estava inserido num estudo queríamos apostar aí para ver se realmente a sala de aula se transforma naquele ambiente mais// mais seguro, mais tranquilo, porque os miúdos são tranquilos, se mandar calar, eles calam-se, se mandar trabalhar, eles trabalham, mas depois há aquelas turmas em que eles conversam muito, mas são queridos, são miúdos como eu diria “normais”, em que os pais querem que eles estudem e que se formem, só que têm muita conversa paralela, porque se calhar depois têm em casa ou fazem trabalhos de casa ou não fazem, porque depois o pai// está na semana do pai e os cadernos estão na casa da mãe e são estas situações que nós queríamos resolver/ Para quê?! Para realmente todos termos um ambiente mais tranquilo, para as pessoas não chegarem à sala de professores e desabafarem “Ai aquela turma do quinto não sei quê conversa, conversa”// às vezes as pessoas não têm força para lutar contra isso e eu queria que eles tivessem a segurança para lutar contra isso/ É uma das// do projeto deste ano que é// no Projeto Educativo pode não estar muito claro, porque teve a ver com o Plano de Melhoria, não é, portanto agora têm de pegar no Projeto Educativo e apostar essencialmente em áreas, uma delas vai ser esta, digamos assim
- 63 I32- E esse Projeto Educativo tem sido discutido por todos nas reuniões
- 64 AS32- Sim, sim, sim
- 65 I33- Há participação plena
- 66 AS33- <int> Plena não, porque é um documento, eu acho que ainda hoje é muito difícil de implementar documentos, interiorizar decisões em determinadas pessoas, nomeadamente, os professores não é// Nós decidimos determinadas coisas, ainda agora debateram com uma decisão que foi tomada ahm e que// que as pessoas quando acham que é burocrático não avançam ou então tentam arranjar maneira de fazer à maneira delas, daquela maneira segura, e portanto ahm há situações em que não são// e o Projeto Educativo ainda é uma coisa que eu acho que, apesar de ser já mais curto, dezoito páginas, este aqui até tem dezoito ou vinte páginas, porque tem de ter um enquadramento teórico, tem de ter os problemas, tem de ter todas essas coisas, não é
- 67 I34- A caracterização
- 68 AS34- Mas as pessoas não seguem aquilo como um documento prático e aquele foi feito por duas ou três pessoas muito práticas que era para// <eleva a voz> e está esquemático, para mim aquilo até era mais teoria <ri-se>, devia ter, mas já sei que não pode ter/
- 69 I35- E normalmente// Eu estava a perguntar, porque//sei lá, pode haver maior adesão aqui dos professores do 2º e 3º

	Ciclos e se calhar não haver uma participação tão ativa e dinâmica dos educadores ou dos professores do 1º Ciclo das outras escolas// Ou tentam, quando fazem a reunião geral entre todos, tentam, pelo menos, mostram
70	AS35- <int> Sim, sim
71	I36- Há partes de monitorização, de avaliação, de momentos específicos
72	AS36- Sim, sim, sim
73	I37- De apresentação, discussão
74	AS37- A equipa de autoavaliação tem de ter também um elemento do 1º Ciclo e um do Pré-escolar
75	I38- Uhm uhm
76	AS38- É evidente que, por exemplo, um elemento do 1º Ciclo pode fazer parte da escola imaginemos de A***, traz a visão mais de A***, não traz a visão de todos, é lógico, porque a pessoa que está dar aulas em A*** não tem a mesma// embora se partilhe em reuniões de ano materiais, porque eles, por exemplo, fazem testes todos iguais, uma vez por trimestre fazem o de Português, Estudo do Meio e Matemática todos iguais, até para vermos o ponto de situação em que as pessoas estão e se calhar sentem-se seguras por isso mesmo ahm mas a visão que eu própria tenho de A*** não é a mesma que tenho da Q*** do A***, porque como lhe estava a dizer são// as populações são diferentes/ A população de A*** pede um tipo de serviço à escola de A*** que a de Q*** do A*** não pede, exigem de uma forma diferente
77	I39- Estava a falar-me das reuniões de ano, por exemplo fazem reuniões dos professores do 4º ano com professores do 2º e 3º Ciclos, de Português e Matemática?
78	AS39- Pontualmente// não, não temos feito, porquê? Porque durante// quando há reuniões de Departamento uns vão a uma, não vão a outra e porque alguns docentes agora dizem: “Como agora temos as metas, temos já tudo estipulado”/ Não é preciso vir// por acaso fizemos agora uma reunião sobre uma gramática de 1º Ciclo e aí teve a do 2º Ciclo presente, mas era de 1º Ciclo/ Mas porquê? Porque queria só ter a ideia/ Não tem sido fácil agora esta situação por causa das metas, porque andam todos preocupados em cumprir as metas, como andam todos, agora dizem” Não, agora está tudo estipulado, não vamos tentar evitar”, porque antigamente fizemos articulação, chegámos a fazer articulação, agora com as metas do 1º Ciclo e do 2º Ciclo, em Português e em Matemática, em especial nestas, claro, não// acham que ainda não é necessário, embora queiras// há por exemplo uma colega que quer e consegue, e vai lá a outra dar uma aula de geometria no 4º ano/ <eleva a voz> sempre que é solicitado, tenta-se resolver esta situação e se calhar até nesta reunião de 4º ano, como são outras pessoas a ter 4º ano, provavelmente vão solicitar mais a presença de outras pessoas para partilhar ideias e
79	I40- Opiniões e saberes
80	AS40- Experiências, sim
81	I41- Nota maior facilidade, por exemplo, a nível da Pré-escolar com// das educadoras com os professores de 1º Ciclo, às vezes na transição// como estão no mesmo espaço físico articulam mais?
82	AS41- Acho que sim, para já há mesmo um momento até mesmo na lei que eles têm de articular e o facto de estarem lá// a elaborar as turmas, elaboram com a opinião dos educadores, não é/ Portanto em todos os momentos, desde que seja transmitido, por exemplo nas escolas há reuniões mensais, como há reuniões mensais, há também a avaliação intercalar, porque o Pré-escolar também faz um bocadinho, portanto nós não queremos uma coisa muito rigorosa, mas é o que eu costumo dizer, uma frase, duas frase, três frases dizem como está o grupo, como é que está// casos que já sejam preocupantes, porque há miúdos, graças a Deus ainda não há muitos, mas há miúdos do Pré-escolar que já se manifestam quer com dificuldades de aprendizagem, quer doutra forma
83	I42- Com necessidades educativas especiais?!
84	AS42- De indisciplina/ Ah exatamente e indisciplina, porque há já uns que deram uns pontapezinhos a uma professora, porque estão habituados <ri-se> à raiva, a essas coisas
85	I43- Não sabem controlar as emoções ainda
86	AS43- Exatamente
87	I44- Ahm e do quarto para o 5º ano também tentam fazer essa transição?



88	AS44- Exatamente, os professores do 4º ano vêm cá fazer as turmas de 5º ano, portanto reunimos em grupo, trazem também as informações dos Encarregados de Educação, porque aqui há turmas da manhã e turmas da tarde, de manhã têm de ser os miúdos de longe por causa dos transportes, portanto ficam à tarde aqueles para quem o transporte é mais fácil: Q*** do A***, C***, P***, mas para as turmas não ficarem só <eleva a voz> campo como costumamos dizer, de manhã tentamos misturar um bocadinho P*** com L***, P*** com B*** para as coisas também, uns puxarem pelos outros que é mesmo assim, para não ficarem só maus alunos ou bons alunos, mistura-se para//
89	I45- E que experiências, atividades têm de parcerias, trabalho colaborativo entre professores de diferentes ciclos ou de diferentes níveis, que experiências é que têm?
90	AS45- Para além das equipas de trabalho, há também os projetos, por exemplo o Programa de Educação para a Saúde é generalizado pelo agrupamento, digamos assim ahm este ano vamos dar continuidade só que ainda não iniciou, temos uma turma de segundo ano que agora vai// está no terceiro a desenvolver um projeto de Línguas da Direção-Geral de Educação e eles já têm o Inglês nas AEC e então lembrámo-nos do Francês, porque temos aqui a professora de Francês, a profª A*** B*** e foi// foi lá regularmente, semanalmente dar francês aos miúdos do 1º Ciclo, tem sido uma experiência engraçada, porque eles adoram o francês e então para além deste tipo de trabalho, há outros, por exemplo, que a Físico-Química ahm Q*** do A*** também solicitou a presença da profª de Físico-Química e tenta-se fazer este espelhar, sempre que possível/ Tentamos tirar uma horinha ou duas horas de outras coisas para dar, porque depois há sempre o pedido: “Ó A*** S*** não temos tempo para estas coisas” <ri-se>
91	I46- E para haver o intercâmbio, pelo menos
92	AS46- Pois, para facilitar depois na distribuição de serviço
93	I47- Ahm em relação
94	AS47- <int> Para além dos professores bibliotecários, também partilham e muito// e são eles os grandes facilitadores e distribuidores da mensagem por todo o agrupamento
95	I48- Porque aí sente mesmo um constrangimento a nível da distância?
96	AS48- Claro, claro/ É, eu acho que aqui, neste momento, é a distância, porque na cidade a gente facilmente, penso em S***, porque moro em S*** e parece-me que é tudo mais fácil ali/ Aqui as pessoas não se deslocam tão facilmente
97	I49- E conseguem ter estabilidade do corpo docente?
98	AS49- Sim, desde que o concurso seja por quatro anos, que agora não vai ser pelo que me disseram, a grande maioria está cá
99	I50- Quando há a integração de novos membros tentam dar a conhecer as outras escolas, as outras realidades?
100	AS50- Falo sempre no
101	I51- No conjunto?!
102	AS51- No conjunto sim, raramente temos novos, temos novos mas são aqueles contratados por alguma razão, por doença, por gravidez, por// por alguma situação
103	I52- Coisas pontuais?
104	AS52- Sim, porque de resto, normalmente, como se costuma dizer, a gente já se conhece de ginjeira, estamos cá há muito tempo
105	I53- Ahm o Agrupamento quando ganhou escala, quando integraram a EB2/3 ahm notou ali que houve uma parte em que o corpo docente se afastou por realidades distintas de ciclo, digamos ahm os educadores, os professores do 1º Ciclo ou tentam articular, tentam conhecer outras realidades e já estão mais próximos, por exemplo os professores do 2º Ciclo conhecerem como é que se processa o 1º Ciclo, como é feita essa evolução?
106	AS53- Nós
107	I54- <int> Ou continua a separar-se muito isso?
108	AS54- <eleva a voz> Eu acho que agora já não, é evidente que isto é um trabalho que eu acho que as mentalidades, não é/ que muda// que leva <dá ênfase> imenso tempo a mudar, portanto ainda assim eu estou cá há tanto tempo como lhe disse e há pessoas que às vezes ainda dizem: “Ai, o que é que eles lá fazem” // lá// os do 1º Ciclo/ Ainda há esse comentário, claro que há ahm mas quer a nível do Pedagógico, quer a nível da Assembleia do Conselho Geral são

	momentos em que as pessoas já partilham da realidade dos outros, não é, quer eles a nossa, quer a nós a deles e portanto mesmo nas reuniões que eu faço gerais, nos momentos de convívio ahm tentámos ao longo dos tempos que as pessoas se identifiquem umas com as outras, que vejam e conversem sobre o assunto, já se vão conhecendo, porque apesar de haver mudança, já dizem: “Ah parece que conheço aquela cara”, porque realmente somos muitos e já fomos mais, mas// já fomos duzentos, por acaso ahm é impossível estar numa Reunião Geral, às vezes num ano que se conheçam todos, mas já há proximidade// até uns moram ao pé dos outros e sabem, isso facilita logo tudo ahm mas há comentários, por vezes, trabalhar no sentido de que se conheça a realidade/ Em Pedagógico faço sempre, sempre que vejo que há// uma outra situação que a pessoa parece que não está a entender, eu vejo logo, porque não está a perceber a realidade do 1º Ciclo ou Pré-escolar e então reforço a mensagem para que entendam bem, para que não digam: “Ai, não sei muito bem”/ Se dizem, é porque é fácil de dizer, pronto não é porque não sabem <ri-se em tom piano>
109	I55- Agora estava a pensar
110	AS55- Noutra coisa?!
111	I56- Noutra pergunta, sim/ Porque há pouco quando estávamos da agregação de uma Escola Secundária, sei lá por comentários, ou por ter ouvido ahm seria mais fácil, por exemplo agregar outra EB2/3, tal como vocês têm várias EB1/JI e vários Jardins-de-infância e escolas do 1º Ciclo/ terem por exemplo duas EB2/3 seria mais fácil do que ter
112	AS56- <int> Pela realidade que conheço aqui não, porque não vamos agregar com P*** N***, não faz sentido, porque aí também é outra população diferente, na minha opinião não faria sentido, agora aqui é porque realmente tem a ver com o concelho, tem a ver até <eleva a voz> vestir a camisola por P*** <ri-se>
113	I57- E a Escola Secundária é a Escola Secundária de P***?
114	AS57- Exatamente
115	I58- Lembrei-me dessa
116	AS58- Porque se fosse numa escola// numa cidade se calhar até faria sentido, não é, mas depois as pessoas até são muito fechadas, não querem cá ninguém no seu espaço, mas onde há mais do que uma até faz sentido, onde o percurso seja se calhar partilhado, agora aqui não
117	I59- Não se torna é tão sequencial
118	AS59- É
119	I60- Porque aí era um percurso educativo e formativo durante vários anos, desde o Jardim-de-infância até ao Secundário
120	AS60- Uhm uhm
121	I61- Em relação à sua função de diretora, disse-me que há catorze anos que era diretora, subdiretora
122	AS61- Não, não, não/ Que trabalho na Direção, catorze na sua forma global, fiquei
123	I62- Chegou a trabalhar em Conselho Executivo
124	AS62- Sim, sim, sim comecei com Conselho Executivo, depois fui para Comissão// sim passei por todas essas fases que existem na lei <ri-se> Todas aquelas desde que entrei, não é, em 99/
125	I63- E qual é a sua formação inicial?
126	AS63- Eu sou licenciada em História, depois tirei a licenciatura em História e formação- ramo educacional, pronto outro diploma/ Estudei em Coimbra ahm depois vim para aqui, para a margem sul, porque eu sou de S*** <ri-se> e estive no A***, andei por ali, depois fui fazendo algumas ações de formação ahm achava e continuo a achar// agora já estou mais desiludida <ri-se> que tinha uma visão da educação que conseguia até pela minha maneira de ser, minha personalidade aberta e de ajuda// achava que poderia ajudar os professores a sentirem-se mais seguros em sala de aula, mas não tem sido fácil <ri-se> aí achava que poderia partilhar esta visão também com os encarregados de educação, alguns entendem, outros não/ Eu acho que pela minha maneira de ser que nunca ninguém se chatearia comigo, mas tenho gente que se chateia comigo <ri-se>
127	I64- Que conseguiria conciliar
128	AS64- Exatamente, sou muito conciliadora <eleva a voz> acho eu, mas há pessoas que não toleram esta maneira de ser e pronto aprendi isto, se calhar mais recentemente// mas depois fui fazendo, vim para aqui para esta escola, depois

	quando vim para esta escola ahm fui Delegada de Disciplina, entretanto
129	I65- Delegada de Disciplina era
130	AS65- De grupo, portanto havia delegadas, ou seja, era a pessoa que estava no Pedagógico pela disciplina de História, entretanto isto já mudou muita coisa, depois fui para a D. P*** II na M***, no ano seguinte vim outra vez para aqui, aqui já fui depois Coordenadora dos Diretores de Turma e depois no ano a seguir a minha colega F*** disse: “Ai então, mas vens trabalhar comigo e dos Diretores de Turma tens noção dos alunos e ias para a direção”
131	I66- Sente alguma relevância no papel de Diretor de Turma
132	AS66- Sim, sim, sim
133	I67- Enquanto estrutura intermédia da própria Direção?
134	AS67- Sim, sim, é fundamental, é muito importante, embora os colegas Diretores de Turma nem sempre reconheçam essa importância, mas é muito importante/ Que os Diretores de Turma são a cara da escola// E se nós fazemos// se vimos que algum Diretor de Turma não está// não é a fazer bem// não está a ser simpático o suficiente, de uma forma simples
135	I68- De forma airosa
136	AS68- Exatamente/ Com os Encarregados de Educação// nós queremos atuar, quando queremos atuar as pessoas não o aceitam/ Não aceitam essa situação, mas depois ele também não está a mostrar claramente o papel// que a escola não é só aquilo, não é assim aquela coisa muito rigorosa, mas pronto, mas isso temos de trabalhar
137	I69- Mas pensam na atribuição desse cargo, no perfil
138	AS69- Pensamos, só que temos poucos recursos neste momento, porque cada vez são menos os professores, temos menos margem de manobra para fazer esta escolha, por muito que ainda assim// são escolhidos a dedo dentro das nossas possibilidades, mas são muito difíceis, ou seja, já está// o funil está cada vez mais fininho, mas pronto/ E pronto, depois vim por aqui, tirei depois a formação, a pós-graduação ahm
139	I70- A nível de gestão?
140	AS70- A nível de gestão/ Ainda não tirei o mestrado, porque sinto-me mais cansada e // se calhar saturada, porque são muitos anos seguidos nesta situação e nem nunca parei, este ano, por exemplo, eu estive três dias fora da escola só, quarta, quinta e sexta, sábado e domingo, de resto tenho estado aqui todos os dias, quase oito e meia// ontem saí daqui quase nove horas, portanto e diariamente isto ahm. porque também gosto é evidente, mas depois temos as outras partes, a outra parte que é a saturação e o cansaço// temos de ter sempre vontade <dá ênfase>, vontade, vontade e os outros não têm essa vontade/
141	I71- E vê alguma mudança no papel do diretor agora com a nova fase de agregação dos agrupamentos, com esta nova fase
142	AS71- Sim, eu acho que sim, tem de ser se calhar até mais isolado para tomar as decisões, já não pode ser// era aquilo que eu lhe estava a dizer, eu acho que// se as pessoas, se nós agregarmos com a Secundária não vou ter tanto tempo disponível, acho eu, se calhar até vou ahm porque eu já lhes disse diretora não gostava, não tenho já, não quero ser, porque Secundária é outra realidade e não// a não ser que seja obrigada, mas não tenho// acho que quem está na sua casa é que deve gerir a sua casa e portanto gostava de transmitir a nossa, a nossa história, gostava de chegar lá e dizer: “Nós temos este percurso”// as pessoas têm tido sempre, estão habituadas que eu converse com elas, não têm sido decisões tomadas assim só eu é que tomo mais nada// não, são ouvidas, arranjamos um entendimento, para quê? Para as trazer sempre até a mim, até a mim e até aquilo que eu quero
143	I72- Até uma visão comum
144	AS72- Comum, exatamente e portanto não estão habituadas a isso, se formos por esse caminho// portanto deixa de fazer sentido, porque eu não sou assim e elas sabem que eu não sou assim, até é costume eu dizer-lhes seria ridículo se eu chegasse ao pé de um e lhe dissesse <dá ênfase e eleva a voz> “Faz isto, isto e isto”, era ridículo porque elas não estão habituadas que eu seja desta forma, portanto como não estão habituadas, passava-se logo alguma coisa comigo, não é <ri-se> estava doente e portanto// mas// é a tal proximidade que eu tenho tido com as pessoas que se calhar com as agregações, porque tem de ser assim, porque a pessoa tem de tomar as decisões e não pode estar o dia inteiro a ouvir as outras, porque se calhar depois não faz mais nada/ Eu dantes era possível, chegava a casa e tinha outra capacidade de trabalho, tinha outro dia de trabalho a partir das nove, das dez e chegava a deitar-me três, quatro da manhã

	sistematicamente e fazia tudo o que tinha a fazer em casa, durante o dia era para fazer// para
145	I73- <ri-se> Para resolver aqui
146	AS73- <ri-se> Agora é mais difícil fazer assim
147	I74- Mesmo assim ainda consegue mobilizar os recursos humanos
148	AS74- Sim, claro, ainda vamos conversando muito sobre isso, vou à escola reunir-me com os pais, reunir com as professoras ahm faço// não quero perder isso, porque se perder isso é a minha fonte de energia até aqui, porque eu acho que se a gente deixar de conversar, na minha opinião, se eu deixo de conversar com os colegas de algumas escolas, eu ainda assim não tenho tempo de ir a determinadas e já me faz confusão não ir, parece que já é uma escola que não é minha <ri-se> eu tenho de sentir para saber gerir, se eu não sentir vou// acho que estou a tomar um passo em falso, não é, tenho de saber como as pessoas estão, se estão bem, se estão zangadas, se estão contentes, tenho de conversar com elas e a partir do momento que eu não dê// que eu não converse sei que tomo uma decisão e vou tomá-la mal, de certeza absoluta, por aquilo que// pela minha maneira de ser preciso disso// não consigo
149	I75- Vai gerindo os recursos humanos, materiais, físicos, vai gerindo tudo
150	AS75- Tudo, porque as pessoas estão habituadas a isso, se eu tomar uma decisão em que eu se calhar não ouvi// porque já aconteceu ou porque se calhar por diversas razões// não, tem de ser, tem de ser agora, alguém vem cá me dizer: “Mas tu não falaste comigo”/ E é verdade, eu nem falei com a “fulana tal” <ri-se> e eu disse: “Mas não me disseste nada, pensei que estava tudo bem” ahm e portanto é assim, é por isso que eu também acho que me aguento aqui há tantos anos <ri-se> porque se não, também já o tinha feito de modo a que me fosse embora <ri-se novamente> porque habituaram-se a uma maneira de estar e de ser, não é e portanto é mesmo isso/ Mesmo se calhar// eu acho que a teoria também ensina muito ahm o nós termos a pós-graduação, formações em gerir pessoas, em saber que aquele tipo de pessoa é assim, aquele tipo de pessoa é assado, como gerir, como falar com ela, eu acho que tenho uma ou outra que ainda não consigo falar com ela, porque somos muito diferentes e porque são pessoas muito surpreendentes para a parte mais// não diria violenta// porque as pessoas não batem em ninguém, embora já me tenham dito: “Eu só me apetece bater em determinada pessoa!” <ri-se> porque temos pessoas de todo o tipo e isso ensina também muito, ensina a ver e a ouvir todos
151	I76- A saber lidar
152	AS76- Pois
153	I77- A renovar estratégias
154	AS77- É verdade// mas ainda assim há maneiras que ainda nos continuam a surpreender ou então sou eu que não estou a aprender com os erros <dá ênfase e eleva a voz> Eu também penso nisso: “Eh pá se calhar sou eu que já estou um pouco exausta e não estou a aprender devidamente” e isso// não estou a agir assertivamente, não é, mas// vamos ver <ri-se>
155	I78- Eu agradeço// tenho as perguntas respondidas <ri-se>
156	AS78- <dá ênfase> Todas?!
157	I79- Todas?!/ Todas não, ficam algumas no ar <ri-se>
158	AS79- <ri-se>
159	I80- Mas agradeço o seu tempo
160	AS80- Fica muito no ar, porque isto é o dia-a-dia e nós temos muito para dizer, eu nem sempre tenho muita teoria, porque eu sou muito prática e portanto ajo muito em consonância com aquilo que me dizem e tento ver, enquadrar a vontade das pessoas com a lei e tento arranjar o equilíbrio, isto é numa forma muito simplista de dizer as coisas, mas é assim, porque se eu não for de encontro às pessoas não tenho liderados, não é, eles não me reconhecem nada/ Para estar aqui tantos anos é preciso// da forma como nós// tem de haver liderados e as pessoas têm de aceitar, tenho de os ouvir para dizer: “Sim senhor/ esta decisão foi tomada, porque lembram-se// porque fizemos isto, fizemos aquilo, fizemos aqueloutro”/ Muitas das vezes faço isso, porque depois as pessoas esquecem-se, quando dizem: “Ai mas eu disse isto ou disse aquilo”/ “Não, tu disseste isto, então tomámos esta decisão, lembram-se?” “Ai, é verdade”/ Pronto
161	I81- Temos de auscultar todos
162	AS81- Sim// nem sempre é possível, cada vez mais isto está duma forma em que as pessoas já não estão com

disponibilidade para// até para dar opinião, às vezes/ Estão é com disponibilidade para criticar, porque o governo tira isto, tira aquilo e não sei quê, mas a pessoa mais fácil de criticar sou eu, porque estou aqui ao pé deles/ Eu é que faço ali o cabimento para o ordenado <ri-se> e portanto é muito// é// quem ouve a parte negativa somos nós e temos de ouvi-los todos

163 I82- Saber dosear a coisa <ri-se> Muito obrigada

164 AS82- Mas pronto// eu sempre disse que a minha missão era esta, era servir todos: alunos, pais e professores/ o pessoal não docente que também é muito importante, não é/ Não nos podemos esquecer deles, mas é tentar ouvir todos

165 I83- Obrigada

166 AS83- De nada

## CS\_P

1	I1 – Qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	CS 1 – 3º Ciclo
3	I2 – No ensino regular?
4	CS2 – No ensino regular
5	I3 – E que funções para além de ser professora titular, de ser Diretora de Turma que funções é que também desempenha no agrupamento? Portanto, tem uma direção de turma/
6	CS3 – Sou Diretora de Turma, não é, porque é um cargo obrigatório para quem é coordenador e acho que só/ faço parte do secretariado de exames
7	I4 – E tem a Coordenação dos Diretores de Turma?
8	CS4 – E tenho a Coordenação dos Diretores de Turma sim, sim/ dos dois ciclos
9	I5 – De 2º e 3º Ciclos/ Então junta a seu cargo quantas pessoas?
10	CS 5 – Ora são aproximadamente 37
11	I6 – 37 ahm é quase metade de 2º Ciclo e 3º Ciclo ou é a mesma representatividade ou há mais professores/ mais direções de turma de 3º Ciclo por exemplo?
12	CS6 – Não/ há mais direções de turma do 2º Ciclo do que do terceiro, embora eu seja coadjuvada por uma subcoordenadora do 2º Ciclo/ Na escola há um coordenador eleito e se ele for do 2º Ciclo o subcoordenador tem que ser do terceiro e vice-versa
13	I7 – Então desempenha as suas funções sempre aqui na sede?
14	CS7 – Sim/ sempre
15	I8 – Conhece os outros estabelecimentos de ensino? Que fazem parte do agrupamento?
16	CS8 – Hummmm/ Poucos, poucos/ Porque eu sou coordenadora do 2º e 3º Ciclos, portanto não sou coordenadora dos outros ciclos, por isso não conheço
17	I9 – E costuma articular com a coordenadora do 1º Ciclo?
18	CS9 – Articulamos normalmente no final do ano, nomeadamente para a elaboração das turmas, as turmas de 5º ano são sempre feitas pelos colegas do 1º Ciclo/ e para haver alguma continuidade porque também conhece os pormenores de cada aluno portanto vêm os professores do 1º Ciclo de cada uma das escolas do agrupamento e é feito/ Há esta articulação para a elaboração das turmas do 5º ano e no outro ciclo do segundo para o 3º Ciclo fazemos a mesma coisa, portanto quem faz as turmas são sempre os colegas que lecionaram o ano anterior, as turmas de 5º ano são feitas pelas professoras do 1º Ciclo, as do sexto pelas professoras do quinto, as do sétimo pelas professoras do sexto e assim sucessivamente/
19	I10 – E a nível das reuniões de coordenação dos diretores de turma ahm costumam planificar em conjunto, costumam produzir materiais/ são mais a nível de diretrizes ou de estratégias utilizadas em contexto de sala de aula/ costumam aferir uma linguagem comum por exemplo ao longo dos ciclos, qual é o trabalho que vão desenvolvendo?
20	CS10 – É assim a nível de planificação de conteúdos isso é feito a nível de Departamento, ou de grupos disciplinares mas depois a nível de Direção de Turma/ específico, todos os materiais que são feitos são aprovados em Conselho de Diretores de Turma e depois posteriormente aprovados em Conselho Pedagógico/
21	I11 – Com o cargo que tem conhece a Direção, os membros da direção?
22	CS11 – Sim trabalho <ri-se> semanalmente com a Direção
23	I12 – Pertence ao Conselho Pedagógico, conhece também a representatividade do Conselho Geral?
24	CS12 – Sim, sim também/
25	I13 – E a nível dos documentos burocráticos que regem a ação, por exemplo, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano de Atividades costuma ter parte ativa, interventiva como é que funciona?

26	CS13 – Sim eu tenho que conhecer os documentos que regem a escola e tenho uma parte ativa, aliás o Conselho de Diretores de Turma tem uma parte ativa porque sempre que nesta escola/ a política é sempre que há necessidade de alguma alteração ou porque saiu uma lei nova e portanto as coisas já se desatualizaram e têm que ser atualizadas ou porque surge uma necessidade que não estava prevista, o Conselho de Diretores de Turma é sempre ouvido e vota portanto <inc> isso tem a ver com a minha representatividade no Conselho Pedagógico, é levar a Conselho Pedagógico tudo aquilo que é tratado na reunião de Conselho de Diretores de Turma/ Eu faço as reuniões separadas embora seja um único conselho, por uma questão de facilidade do trabalho muitas vezes os pormenores do 2º Ciclo, as particularidades são diferentes das do 3º Ciclo e também um Conselho de Diretores de Turma com 37 pessoas é muito mais difícil, porque nós normalmente fazemos uma plenária quando há necessidade de aprovar ou de discutir alguma coisa a melhorar ou a elaborar/ porque depois não ouvimos as opiniões uns dos outros, de resto quando é a preparação de reuniões e coisas do género eu faço separado segundo o 2º e 3º Ciclo/ separado, isto nem sequer está no regulamento interno portanto isto foi uma estratégia que eu arranjei para as coisas funcionarem melhor e também serem mais fáceis/
27	I14 – Para agilizar procedimentos?
28	CS14 – Exatamente
29	I15 – Estava a pensar, de que escola é o seu grupo disciplinar?
30	CS15 – É o 520/ É Ciências, Biologia e Geologia
31	I16 – Pertence ao Departamento de Matemática?
32	CS16 – Pertença ao Departamento sim das Ciências Exatas e Naturais
33	I17 – Sim/ A nível dessas áreas disciplinares até das Ciências há algum trabalho de articulação com o 1º Ciclo por exemplo das atividades de experiências científicas
34	CS17 – Não há muito, por acaso não há/ Houve anos em que tivemos, em que fizemos por exemplo a Semana das Ciências e trazíamos os meninos do 1º Ciclo mas ultimamente não temos feito, não/ Não há grande articulação, há mais articulação com a Matemática porque é uma necessidade <ri-se> mas nos últimos anos não temos feito muito em termos de Ciências, não
35	I18 – E essa necessidade tem a ver mesmo com os resultados escolares com os alunos ou também com os professores a nível dos conteúdos, da exigência das metas?
36	CS18 – Inicialmente tinha mais a ver com os conteúdos, agora se calhar vão surgir outras necessidades com a história das metas, para já não temos sentido essa necessidade, os colegas também não nos têm solicitado mas pode ser que aconteça de facto
37	I19 – O seu ciclo de ensino tem representatividade na Direção, o 3º Ciclo, quais são os membros da Direção mesmo?
38	CS19 – Da Direção executiva?!/ Os membros/ O meu grupo não tem representatividade porque são três professoras de História/ Ai tem, tem!/ Tem uma colega de Ciências mas é Ciências do 2º Ciclo mas é do meu Departamento que é a colega que está com o ASE
39	I20 – Então a maior parte das pessoas que estão na Direção são mesmo da sede de 2º e 3º Ciclos?
40	CS20 – É assim a Direção é constituída por um professor de 1º Ciclo que está representado, um professor de 2º Ciclo que é a colega, a I*** e também está um professor do 3º Ciclo, que é outra colega que está aqui, e depois temos uma colega que tem o ASE (Ação Social Escolar) e temos a diretora, esta é a constituição, sim/ E esta colega do ASE é que é de Ciências
41	I21 – E colaborou na altura na nomeação da Direção?/ Teve algum/
42	CS21 – É assim, eu quando cheguei à escola a Direção já tinha sido eleita portanto eu cheguei a esta escola há seis anos atrás, já tinha estado cá mas definitivamente/ Entretanto a Direção foi reconduzida e eu fui eleita coordenadora quando a Direção foi reconduzida, embora já tenha exercido a função de Subcoordenadora por isso é que subi a Coordenadora, sim <são interrompidas por um membro da Direção que traz alunos do 4º ano de outras escolas do agrupamento que vão fazer o ensaio da prova de exame, na biblioteca>
43	I22 – Quando são as reuniões do seu Departamento participa ativamente, costumam partilhar só nessas reuniões/ Costumam partilhar informalmente via e-mail como é que se processa?
44	CS22 – Sim, nós reunimos em departamento e reunimos em grupo e normalmente reunimos primeiro em grupo quando



	há coisas para decidir e depois levamos a departamento ou se sair alguma coisa na reunião de departamento que é necessário discutirmos em grupo depois temos reuniões de grupo/ estas são as formais/ Como a escola também é relativamente pequena portanto nós comunicamos muito por <i>mail</i> e também na sala de professores, quer dizer é fácil comunicar e há coisas que de facto não o fazemos de forma formal porque se a escola fosse maior se calhar era mais difícil mas como a escola é relativamente pequena trocamos ideias e até trocamos materiais/ de forma informal, quer dizer, fazemos nós nas Ciências temos uma prática, temos uma sala específica que não damos sempre aulas lá mas estamos muitas vezes e todos os materiais que nós produzimos colocamos lá portanto toda a gente pode usar, fazemos
45	I23 – Há pouco estava a falar da sala de professores/ é normal por exemplo chegar à sala de professores e ver as pessoas tipo em grupos disciplinares ou ciclos de ensino?
46	CS23 – Não, não é normal porque a sala de professores é muito pequenina e esse é um dos problemas da nossa escola são as instalações e portanto a sala de professores reunidos em grupo é mais difícil porque não temos espaço mas é normal entrarmos na sala dos professores e vemos alguém a conversar, olha eu estou aqui, vou dar isto, tenho este material, isso é normal, reunir e trabalhar na sala dos professores é mais difícil porque de facto as instalações são pequeninas/
47	I24 – Por exemplo no bar, as pessoas normalmente quando vão ao bar costumam juntar-se por grupos disciplinares ou por ciclos de ensino ou afinidades?
48	CS24 – Não, nós não temos bar, temos um bar comum com os alunos e temos uma mesa só [ri-se] e portanto não fazemos essa distinção, reunimos todos à volta da mesma mesa, regra em geral não é essa/
49	I25 – Há algumas atividades que/ há pouco falou-me da Semana das Ciências, outras atividades que façam com que alunos do primeiro ou do Pré venham cá à sede, épocas festivas/ não sei
50	CS25 – É assim a escola tem também um projeto na biblioteca que envolve todos os ciclos do agrupamento, portanto todas as escolas do agrupamento e existem várias atividades em que os meninos do 1º Ciclo participam, por exemplo agora está a decorrer uma atividade que é escrever um livro que começou no 1º Ciclo, os meninos todos escreveram uma frase e agora já está no 3º Ciclo, já passou o segundo e já está/ e aquilo no fim vai ser compilado e penso que vão fazer um livro portanto há uma série de atividades na biblioteca, nós temos também porque nos falta tempo, recursos que agilizamos, canalizamos tudo para um projeto na biblioteca/ um projeto da biblioteca que teve esta preocupação de envolver todos os ciclos e todas as escolas do agrupamento e portanto temos as coisas assim arrumadinhas/ Normalmente, é mais difícil, eu não sei se no Canguru Matemático entra o 1º Ciclo, penso que não, qualquer das formas também é uma prática se calhar ouviu no Pedagógico é uma prática da escola fazer atividades que englobem toda a escola e inclusive o agrupamento, normalmente estas atividades terminam com uma festa no final do ano, agora já há dois anos que não fazemos porque isto envolve também muito trabalho e temos esta preocupação de todo o agrupamento participar, fizemos várias, a última que fizemos foi aqui no recinto da escola mas já temos feito na vila que também envolve toda a comunidade e realmente todos os ciclos participam/ Nós temos uma particularidade é que o nosso agrupamento, as nossas escolas são muito distantes umas das outras e isso também dificulta um bocadinho a participação, não é e trazemos todos os meninos aqui à escola/ Há uma preocupação dos meninos do 4º ano virem à escola antes do exame porque eles fazem exame aqui e normalmente há uma preocupação de lhes mostrar o espaço para não ser uma surpresa, porque já é tudo novo se mais o espaço <ri-se> é novo a ansiedade é maior, mas sim isso faz-se, não sei se se faz como todas as escolas do 1º Ciclo porque há algumas que são de facto muito distantes mas há uma preocupação de se fazer/ Também fazemos reuniões de agrupamento com todos os professores/
51	I26 – Em relação depois à transição para o ensino secundário, porque este agrupamento não tem ensino secundário, os meninos se calhar vão todos para a Escola Secundária de P***?
52	CS26 – Não vão todos, mas a maioria sim/
53	I27 – Há algum tipo de articulação/ costumam ter acesso a informações dos meninos, se há progressão ou não dos conhecimentos/ se têm aproveitamento?
54	CS27 – É assim, no fundo nós não somos agrupamento com a Escola Secundária mas somos uma vila muito pequena portanto é muito fácil este contacto e como também não há outra escola ahm regra geral eles vão quase em bloco para a Secundária, a não ser/ há um ou outro que vai para S***, outros que vão para Escolas profissionais mas na generalidade vão quase todos e há de facto um contacto muito estreito entre esta escola e a escola secundária, aliás há professores que já lecionaram nas duas que é o meu caso e portanto é fácil este contacto, o que nós fazemos normalmente, é assim os miúdos que ficam aqui até ao 9º ano nós fazemos aqui um acordo com a rede, normalmente vai metade lá para baixo para a escola secundária e a outra metade fica aqui, embora os miúdos na generalidade queiram ir para a escola secundária, porque já são mais crescidos/ porque tem gente mais crescida/



55	I28 – Porque a escola secundária tem 3º Ciclo e Secundário?
56	CS28 – Tem 3º Ciclo e Secundário portanto quando chegam ao 6º ano há aqui uma partilha de turmas que a rede faz, e portanto/ normalmente é pela morada ahm com uma morada da escola secundária para norte ou para oeste vão normalmente para a escola secundária e os outros ficam aqui, os da vila, os de A*** mas isto há exceções, não é/ esta é a orientação mas qualquer menino que manifeste vontade e o encarregado de educação que ele vá para baixo e não esteja dentro da morada ou o contrário nós tentamos dar/ só se não houver vaga, não é/ tentamos ouvir essa proposta/ O que nós fazemos no 9º ano temos um psicólogo que fazemos orientação vocacional e damos conhecimento de todas as possibilidades que eles têm, das escolas que eles têm, dos cursos ou do ensino regular, das disciplinas que são oferecidas, e portanto eles têm conhecimento quer do ensino regular, quer do ensino profissional/ É, no fundo é esta articulação que nós fazemos/
57	I29 – E já chegou a trabalhar na Escola Secundária de P***?
58	CS29 – Já, já
59	I30 – No 3º Ciclo ou no Ensino Secundário?
60	CS30 – Nos dois/
61	I31 – E gosta mais de trabalhar no 3º Ciclo ou no Secundário?/ Que às vezes uma pessoa tem perfil mais para um estilo de ensino
62	CS31 – <ri-se> É verdade, é verdade/ É diferente <dá ênfase e eleva a voz> eu gosto muito de dar Ensino Secundário de facto mas eu também gosto de ser professora do 3º Ciclo, aliás agora abriu uma vaga e eu não concorri <ri-se>, nós também nos habituamos um bocadinho ao sítio onde estamos, mas gosto muito de dar aulas ao Ensino Secundário e quando fiquei aqui efetiva não foi assim uma coisa que me// embora já conhecesse a escola não fiquei radiante porque estava habituada, quando eu vim para aqui estava a dar a 10º e 12º portanto quando cheguei aqui foi um bocadinho de choque porque depois as estratégias têm que ser diferentes, não é, mas/
63	I32 – Mas de qualquer modo depois quando tem os outros anos anteriores é mais fácil também fazer a ponte, também se já deu 10º, 12º sabe perfeitamente depois a linha condutora
64	CS32 – Claro, eu noto isso eu acho que os colegas que estão aqui nesta escola e que não deram nunca secundário ou já não dão há muito tempo, têm uma perspetiva diferente porque eu já sei o que é que lhes vai ser pedido eu tenho muito fresco o que é que lhes vai ser exigido no secundário e portanto é mais fácil prepará-los para/ Embora eles nem todos vão para a área das Ciências, vão muitos mas nem todos vão/
65	I33 – Nas reuniões de coordenação de Diretores de Turma é fácil dar a sua opinião e tida em conta pelos pares, é mais complicado/ costuma haver mais polémicas, não sei/
66	CS33 – É assim, eu por regra não dou a minha opinião ahm normalmente levo sugestões, propostas e só quando é muito necessário é que eu dou a minha opinião, portanto regra geral eu deixo que o grupo tome uma decisão ahm pronto, e trabalhamos em democracia portanto a maioria ganha a não ser que haja um empate e tenho que dar a minha opinião mas regra geral eu tenho isto como princípio porque se eu vou já com a minha opinião eu já estou a condicionar/ é assim, trabalhar com pessoas não é fácil, é difícil temos todos contextos diferentes ahm há uma coisa que está a acontecer nas escolas é que as pessoas mais novas estão a assumir cargos mais cedo porque os colegas mais velhos estão a sair e como os colegas mais velhos estão a sair depois não há quem assuma as responsabilidades e isto às vezes traz alguns conflitos mas eu penso que isto é perfeitamente natural até é bom, é saudável porque// não podemos pensar sempre todos da mesma maneira, mas regra geral tirando situações pontuais não é difícil chegar a um consenso/ Não, não é
67	I34 – E analisam nessas reuniões também, porque também é um bocadinho pedagógico, deve ser mais departamento talvez/ analisam resultados escolares e enquadram soluções para os problemas identificados, onde é que costumam fazer isso?
68	CS34 – Isso fazemos mais em Departamento ou em grupo porque nesse caso tem mais a ver com conteúdos, não é/ ou com estratégias, no Conselho de Diretores de Turma as preocupações são um bocadinho diferentes, é comunicação com o encarregado de educação, é/ as preocupações são, regra geral, um bocadinho diferentes, em termos de estratégias nesse âmbito do sucesso só de facto a comunicação com o encarregado de educação/
69	I35 – A esse nível é uma questão de liderança intermédia do Diretor de Turma faz muito a ponte, a mediação com a família do aluno, para além disso quer destacar outros pontos fulcrais do papel de Diretor de Turma?

70	CS35 – O Diretor de Turma é quem// no fundo é quem gere os conflitos que podem existir na turma e no Conselho de Turma, portanto isto é uma coisa muito, muito importante porque ele é o líder nas reuniões de Conselho de Turma, portanto esta função que ele tem de gerir o conselho de turma também é muito importante e é ele que gere tudo, no fundo o papel do Diretor de Turma, se o Diretor de Turma não existisse havia um conjunto de coisas que não funcionavam/ é ele que comunica com o encarregado de educação, é ele que comunica com a proteção de menores caso seja necessário, é ele que comunica com o centro de saúde caso seja necessário, é ele que comunica com a Direção quando há algum assunto que o ultrapassa, pronto e é ele no fundo que gere também este grupo que é o Conselho de Turma/
71	I36 – Há pouco estava-me a dizer da nomeação de pessoas mais novas para cargos importantes, estava a pensar quando/
72	CS36 – Que é o meu caso eu nem sequer estou no quarto escalão
73	I37 – Pois e também deve integrar pessoas que são Diretores de Turma que se calhar estão no primeiro ano aqui na escola portanto faz algum tipo de integração também, não?!
74	CS37 – É assim, regra geral, ou por regra são atribuídas as direções de turma aos professores da casa mas também como os professores da casa têm sido cada vez menos porque muitos têm saído e não têm sido substituídos em termos de lugar de quadro acontece muitas vezes que os professores que chegam de novo têm que assumir a Direção de turma porque não temos professores da casa que o possam fazer porque já são coordenadores de departamento, já são delegados porque são coordenadores de projetos e já não temos mais e nesse caso o ano letivo começa sempre com uma reunião de conselho de diretores de turma onde são dadas uma série de indicações aos Diretores de Turma e claro eu tenho horas de atendimento semanais que posso receber os colegas para tirar dúvidas para conversar sobre algum assunto, para pedir algum esclarecimento/ A integração é feita nesta primeira reunião onde são dadas as orientações e são esclarecidas as dúvidas que os professores vêm/ alguns nunca foram Diretores de Turma eventualmente não é, e de escola para escola as coisas funcionam sempre de forma diferente e há de haver sempre ali algum pormenor/ Eu, por regra, todas as informações importantes são escritas portanto há um guião da reunião que eu dou sempre e que está escrito que é para não haver dúvidas, os colegas podem levar e ficar com ele/ Sim
75	I38 – A nível/ agora sim para finalizar, pretende continuar nesta escola e porquê?
76	CS38 – Sim, para já estou satisfeita e portanto não estou a pensar sair portanto pretendo continuar se tiver lugar ahm porque fica perto de casa, portanto a localização geográfica é boa, dou-me bem com a Direção, não tenho problema de maior no grupo de colegas nem de alunos, nós temos uma escola com alguns problemas disciplinares como todas as outras mas é o céu e portanto isto são coisas/ eu exerço aqui a minha função tranquila/
77	I39 – E mantendo o cargo ou é relevante, mas também/ é muita carga horária?
78	CS39 – É, é assim eu agora vou ter que manter o cargo até novas eleições da Direção porque nós somos eleitos com a Direção portanto vou ter que ficar mais dois anos e depois acho que é bom outras pessoas pegarem, também porque// Também, porque a certa altura nós perdemos a imaginação, habituamos à rotina e é sempre bom haver ideias novas posso ir fazer outra coisa e alguém assumir este cargo, acho que não é muito bom as pessoas ficarem presas a uma função durante muito tempo porque cristaliza-se um bocadinho
79	I40 – Muito obrigada
80	CS40 – De nada <ri-se>

JA\_P

1	I1 – Qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	JA1 – Leciono o 2º Ciclo, Matemática e Ciências Naturais, agora Naturais/
3	I2 – Na parte do ensino regular?
4	JA2 – Sim, ensino regular
5	I3 – E para além de ser/ ahm tem alguma direção de turma?
6	JA3 – Não, porque sou Coordenadora de Departamento, ou seja, sou Coordenadora de Departamento das Ciências Exatas e Naturais que incluem os grupos de Matemática e Ciências de ambos os ciclos, segundo e terceiro, Físico-Química que é 3º Ciclo só, TIC que são as Tecnologias de Informação e Comunicação também de 3º Ciclo e às vezes temos uma vertente mais prática do 3º Ciclo que neste caso temos a área de Eletrotécnica/
7	I4 – E quando reúnem, reúnem com que regularidade?
8	JA4 – As reuniões são sempre convocadas pela direção mas previamente ahm mais ou menos planeadas, duas vezes por período/ departamento, duas vezes por período também grupos disciplinares/ não necessariamente na mesma data e todas aquelas que sejam necessárias partindo da Direção ou dos subcoordenadores porque cada grupo disciplinar depois tem um subcoordenador, portanto eu funciono como a Coordenadora do Departamento mas depois porque os grupos também são muito/ são díspares, portanto Físico-Química tem uma subcoordenadora, a Matemática do 3º Ciclo tem uma subcoordenadora, eu digo subcoordenadora porque são senhoras, ainda ontem ouvi por acaso um tema engraçado, que/ estávamos a falar do papel da mulher e realmente disse que a área do ensino era muito feminina, achei piada e por acaso aqui é mesmo muito feminina como em quase todas as escolas e/ portanto, se houver necessidade em função do plano anual de atividades de planificar uma atividade específica de um grupo, se houver necessidade o grupo reunirá para além dessas que estão estipuladas sempre que seja necessário/
9	I5 – Mas a nível dessas reuniões de departamento tem mais a ver com estratégias, diretrizes ou a nível pedagógico?
10	JA5 – Sim// Tem mais a ver com estratégias, decisões, tomadas de decisão depois levadas a Conselho Geral que é um órgão que também reúne, ainda ontem estiveram reunidos, reúne quase com a mesma periodicidade, penso que é menos/ de informações pedagógicas mais ao nível de transmissão de informações e tomadas de decisão que depois em reuniões de grupo são mesmo <dá ênfase> pedagógicas, didáticas digamos/
11	I6 – Em relação a esses órgãos conhece os membros que representam o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, a Direção?
12	JA6 – Confesso que conheço menos os membros que estão ao nível do Conselho Geral, que não são professores digamos, portanto sei que há parcerias com a Câmara, com a Associação de Pais nós conhecemos que eles também se apresentam ao Conselho Pedagógico mas sei como tudo funciona e todos os grupos dos departamentos sabem/
13	I7 – E na altura que foi nomeada a Direção fez parte da tomada de decisão, teve algum papel interventivo?
14	JA7 – Ahm, penso que a última vez não sei se não seria / agora não estou recordada se foi um processo de eleição mas se foi participei <ri-se> Ahm penso que foi/
15	I8 – Na altura da eleição?
16	JA8 – Sim, acho/
17	I9 – Há quantos anos é que leciona?
18	JA9 – O nosso tempo de serviço é contado até 31 de agosto e portanto vou fazer este ano 30 anos de serviço/
19	I10 – E há quantos anos leciona aqui neste agrupamento?
20	JA10 – Aqui leciono ahm eu vim para cá inicialmente destacada como professora de Educação Especial/ em 92 e depois em 96 fiquei efetiva aqui portanto saí da Educação Especial entretanto e estou cá desde 92/ portanto 23 anos/ para aí, digo eu
21	I11 – E/ conhece os outros estabelecimentos de ensino deste agrupamento?
22	JA11 – Não, eu confesso que não conheço todos, nós sabemos quais são os Jardins-de-infância porque temos uma representante como viram no Conselho Pedagógico temos sempre muito conhecimento do que se passa porque as

	colegas veiculam essa informação e nós transmitimos aos elementos dos grupos e dos departamentos mas não as conheço todas, fisicamente não as conheço todas/
23	I12 – E a nível de articulação ou de planificação, costumam/
24	JA12 – Sim, há/ a esse nível temos procurado melhorar, começamos logo com um aspeto que é os professores do 1º Ciclo do 4º ano também participam na formação de turmas do quinto logo aí há uma/ ahm partilha de informação muito grande sobretudo para os meninos que têm Necessidades Educativas Especiais/ essas turmas têm logo no início de setembro reuniões com o Conselho de Turma para que essa informação seja transmitida aos colegas, este ano não temos mas costumamos ter aqui projetos de um professor daqui e isto tem sido por vezes menos desenvolvido devido, vou voltar a dizer uma frase feita mas é, devido à sobrecarga dos horários / alguém, um professor do 2º Ciclo ou terceiro, mais do 2º Ciclo que está mais próximo do primeiro que vai também fazer alguma assessoria a turmas do 4º ano, os alunos do 4º ano / isto não tanto, agora não tanto a nível de articulação de conteúdos também vem muito cá quer ao refeitório para conhecer o espaço para prevenir ou antecipar já uma futura integração quer ao nível de todas as atividades que nós fazemos aqui/ Portanto, temos turmas de 4º ano que vêm sempre visitar-nos também a esse nível de integração/ Aos conteúdos temos por vezes através do Conselho Pedagógico também alguma preocupação relativamente a esse aspeto e é a articulação basicamente que fazemos/
25	I13 – Mesmo a nível das metas curriculares há uma linguagem comum/
26	JA13 – As próprias metas também não nos dão muito azo a que / porque as metas têm uma sequência portanto todos nós conhecemos os programas do 4º ano, as metas curriculares são muito rígidas digamos assim, não há ali também muito lugar a flexibilidades, portanto nós ao nível das metas curriculares sabemos exatamente o que é que o aluno é suposto ter adquirido não concordando <dá ênfase> atenção que gostaria que isto ficasse/ não concordando com o tempo que é dado aos alunos para as adquirir, depois aqui o que é que nos vamos queixar sempre, de falta de pré-requisitos que começa a ser uma frase feita mas que é a verdade / eu agora estou a falar um bocadinho mesmo ao nível da matemática, porque é assim os alunos não têm se calhar tempo para adquirir todas aquelas competências porque o programa agora com as metas ficou muito rígido também e muito extenso e depois continua aqui ahm a mesma ideia portanto o espírito que está portanto patente nas planificações deles aqui também continua portanto continuamos com metas e os alunos também não sabemos, ou seja desconfiamos pela experiência que eles não têm tempo para adquirir todas aquelas metas / porque o programa por ter as metas não encurtou, ou seja não deixou de haver certos conteúdos para haver aquelas metas, não/ foram alargadas aquelas metas/ Na minha opinião, vou-lhe dar uma opinião mesmo pessoal, algumas delas até na minha opinião não estão em consonância com o desenvolvimento psicológico dos alunos porque a Matemática apela para a abstração dos alunos não a têm nesta faixa etária, portanto não adianta querermos portanto os alunos não a têm / portanto a nível de visualização, de representação mental, a nível de, eles estão ainda um bocadinho no concreto portanto na manipulação daí nós usarmos muito os materiais por vezes manipuláveis, portanto não é fácil// Eu, ainda agora por exemplo os miúdos estão com uma meta que são as áreas portanto agora não se trata só do aluno perceber a noção de metro quadrado, agora trata-se também do aluno perceber que pode medir a área de um retângulo em unidades quadradas, ele tem que imaginar que aquele retângulo tem/ não é muito fácil para um aluno daquela idade quando já vem com essa falta de pré-requisitos que não teve tempo de adquirir todas essas competências de 1º Ciclo depois entrar nisto, isto é uma tarefa inglória para os professores de Matemática mas pronto nós aqui procuramos sempre com outras/ com variadíssimas estratégias tentar minimizar este problema, uma delas são essas reuniões de grupo em que fazemos trabalho de parceria e damos muita importância a essas metas que houve colegas que na altura da implementação frequentaram ações de formação que também repartiram connosco todas essas experiências, facultaram-nos os materiais e depois nas reuniões de grupo, sempre que temos oportunidade e nas reuniões informais por vezes <ri-se> são até muito mais profícuas que as de grupo, por exemplo em reunião informal com os colegas temos sempre espaço para por exemplo, olha este conteúdo desenvolve-se assim, portanto partilhamos sempre muito
27	I14 – Mas essas reuniões de grupo ou informais são mais de 2º e 3º Ciclos?
28	JA14 – Sim, sim
29	I15 – Às vezes pode haver a nível de <i>mail</i> ou de outros contactos informais entre professores até por afinidade pedir-se ajuda até por conteúdos ou por atividades, estou a pensar nos jogos matemáticos a nível da matemática, nas experiências?
30	JA15 – Também existe isso, existe muito a nível de troca de material, nós por exemplo agora estamos neste momento a fazer outra/ a usar uma estratégia que temos vindo a fazer desde o ano passado, há dois anos, desde que os alunos passaram a ter prova final de 6º ano que é todas as fichas de avaliação serem globais para que o aluno, ele não tem autodisciplina para chegar ao fim e ir ele próprio ainda com a nossa ajuda pôr os conteúdos todos em dia, digamos assim/ mais prática e então são sempre fichas globais e fazemos, por enquanto estamos a fazer a última ficha de cada

	período comum, ou seja, cada um participa através de <i>mail</i> onde nós nos damos muito bem com exercícios, com a correção dos exercícios com propostas com correção, com aplicação, critérios de correção e portanto vamos aplicar agora uma, fixamos a data em que podemos fazer uma data alargada porque há sempre colegas que vão um pouco mais atrasados que têm que faltar também devido a problemas pessoais e depois temos a data a partir da qual entregamos, portanto e depois fazemos uma/ já estamos a fazer isso relativamente à de 2º período que é face aos resultados de cada um ver onde é que os alunos/ fazer um tratamento de dados/ onde é que os alunos erraram mais para que depois possamos também através disso desenvolver novamente estratégias para suprimir essas dificuldades/
31	I16 – E enquadra essas funções mesmo nos níveis de ensino anteriores e subsequentes?/ Quer dizer/
32	JA16 – Sim, como você sabe a Matemática é uma disciplina em espiral, é muito fácil ver e trabalhar esses conteúdos, por vezes o que está por trás, enfim de uma dificuldade é um requisito que não foi adquirido, ainda há pouco tempo tivemos aqui a IGEC por acaso achei interessante porque um dos senhores inspetores tinha a mesma opinião que eu, acho que toda a gente tem, quer dizer, houve aí a partir de uma determinada altura que se incutiu nos miúdos que a tabuada não era preciso decorar, não era preciso, ora a Matemática é a base desta Matemática do ensino básico e os miúdos não têm outro remédio se não decorá-la/ É mesmo!// porque eles quando contam pelas mãos eles estão a fazer raciocínio, eles percebem o que é que estão a fazer por isso têm que a decorar, portanto decorar sem perceber na matemática não se consegue mas eles têm que a partir daí decorá-la/ temos vindo a ter meninos com menos dificuldades a esse nível/ desde que, e agora eu percebo melhor, porque// desde que estamos em agrupamento as pessoas de 1º Ciclo também vão falando nas técnicas que usam e também passa por um decorar da Matemática e temos notado alguns resultados a esse nível mesmo nos algoritmos que os miúdos vêm com muita dificuldade com a divisão e a multiplicação justamente porque se baseia no mesmo/ temos notado alguma melhoria mais ainda há muito a fazer/
33	I17 – E depois a nível dos alunos que pronto, são deste agrupamento, vão desde a Pré até ao 3º Ciclo depois como é que é a transição para o secundário, há alguma preocupação com o passar a informação também, porque/
34	JA17 – Também há reuniões, os diretores de turma do 9º ano também têm essa preocupação de passar essa informação para além de que/ penso que eles também participam ao nível da formação das turmas de décimo, não tenho bem essa certeza/ para além disso nós temos aqui um SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) que faz orientação vocacional também aos alunos de 9.º ano também há essa passagem de informação através disso, escolha da área, penso que também há essa informação, essa passagem/
35	I18 – Este agrupamento é até ao 3º Ciclo?
36	JA18 – Sim, e os miúdos passam para a Escola Secundária de P*** basicamente/
37	I19 – Portanto também fica aqui perto?
38	JA19 – Fica aqui perto, é lá mais em baixo/
39	I20 – Embora não esteja integrada no agrupamento?
40	JA20 – Não está, não está integrada
41	I21 – Por uma questão de rede na altura de reuniões?
42	JA21 – Gostava de lhe saber dizer isso mas não tenho a certeza porquê, tenho a impressão que é mesmo por uma questão de rede/
43	I22 – Depois a nível de espaços informais, convívio e isso tudo, por exemplo sala de professores, bar/ qual é a sua perceção quando entra, normalmente as pessoas reúnem-se por afinidades, juntam-se por departamento, porque// ou juntam-se formalmente por direção de turma?
44	JA22 – É uma miscelânea mesmo, a esse nível estamos muito bem porque quando os departamentos eram mais espartilhados digamos assim as pessoas tinham mais essa tendência, nunca foi muito a tendência desta escola nem de outras, eu há muito tempo que estou aqui mas nas outras pelas quais passei também não notei muito isso, agora desde que os departamentos são mais abrangentes as pessoas passaram/ e reúnem-se mesmo, convivem mesmo informalmente seja do segundo, do 3º Ciclo não há esse tipo de separação em espaços informais da sala de professores, não// além de que nós temos aqui projetos este funcionava muito aqui e agora estou a verificar que já não, devem ter arranjado outro espaço/ devem ter arranjado outro espaço, projeto de Educação para a Saúde que integra uma série de projetos nomeadamente ao nível da Educação Sexual temos aqui planeamento familiar que vem cá uma enfermeira de vez em quando fazer, temos uma articulação, eu também já pertenci a esse projeto, uma articulação aqui com o Centro de Saúde que vem cá o Dr. J*** D*** falar um pouco também quando o 3º Ciclo aborda a temática da sida e também vem falar um pouco com os nossos do 6º ano a um nível mais adequado à idade de forma que acabamos por ter esse

	projeto com professores de várias disciplinas e dos dois níveis de ensino, portanto há sempre muita articulação e depois informalmente os professores conversam também por isso e convivem portanto sem ter essa, sem haver esse tipo de separação/
45	I23 – Tem alguma ideia de algumas atividades que tenham sido feitas com a escola secundária? Ou mesmo a nível de Palmela porque <inc>
46	JA23 – A escola secundária não tenho assim//
47	I24 – Às vezes podia ter em mente
48	JA24 – Não, não tenho em mente nenhuma/
49	I25 – Em relação a momento de coadjuvação, de parcerias, há pouco tinha-me falado das assessorias que antes existiam
50	JA25 – Sim e viu naquele Pedagógico que eu voltei a referir-me a isso/ nós tivemos o Plano de Ação da Matemática que uma das vertentes era assessoria em sala de aula depois isto/ o ensino também tem muito a ver com quem, com a mudança de políticas, não é/ pronto, depois a determinada altura o Plano da Matemática acabou e deixámos de ter essas assessorias, só tínhamos pontualmente para colegas com uma ou outra dificuldade, agora as assessorias deixaram de existir há uns tempos, eu agora não sei precisar mas aí há uns cinco anos talvez mais e passámos a ter o apoio o chamado A2 ciclo, o apoio ao 2º Ciclo, cada turma tem uma hora por dia, penso que é uma hora por dia ou uma hora por semana, uma hora por dia/ penso que é isso/ tem direito/ onde e depois também há o apoio pedagógico acrescido que é dado preferencialmente às disciplinas como Matemática, Inglês e Português/ não necessariamente por esta ordem mas é/ E então este ano foi dado preferencialmente ao 3º Ciclo porque havia o tal apoio ao 2º Ciclo portanto esse apoio ao 2º Ciclo é um apoio como a própria palavra indica é um Apoio ao Estudo onde o professor está com alunos indicados pelo Diretor de Turma e pelo Conselho de Turma portanto detetadas as dificuldades dos alunos com autorização do encarregado de educação como é óbvio onde se vai ajudar o aluno a organizar-se é uma tutoria, funciona um bocadinho como as duas coisas, tutoria e Apoio ao Estudo/ o aluno lá desenvolve aquilo que o professor que está a orientar percebe que são as dificuldades do aluno/ pode passar por uma/ vai desde a organização de um caderno diário até à preparação para um teste em que o aluno tem também uma certa autonomia porque se estiver lá um professor de Matemática se calhar ao nível de um teste de Inglês já não está tão por dentro do assunto, pode articular com o colega, às vezes há essa necessidade mas o aluno também tem uma certa autonomia para fazer as suas atividades orientado pelo professor/ Porque é que nós, professores de Matemática, achamos que a assessoria, o que eu transmiti ali foi a minha opinião pessoal mas também a opinião dos dois grupos do meu departamento da Matemática, porque é que achamos que as assessorias ao fim ao cabo são uma mais-valia e se calhar vinham até ser mais favoráveis que o apoio ao 2º Ciclo?/ Porque esse é dado dentro da sala de aula onde os alunos são/ já detetados as suas dificuldades/ por vezes até são sentados perto uns dos outros, está o professor curricular, está o professor assessor e o aluno segue a aula e o professor percebe o esquema também de raciocínio do aluno que sabe que ele tem dificuldades e vai ajudando o aluno até entender, não querendo nunca passar por cima do que está o professor curricular que está a fazer/ claro que isto funciona melhor numa aula prática portanto não escolhemos assessorias em aulas expositivas pronto que nós temos uma carga horária muito grande a Matemática, temos 90 mais 90 mais 45 mais 45, esses 45 mais 45 são dentro do possível são mais práticos e é aí que preferencialmente o professor assessor tem um papel mais importante porque aí os alunos com mais dificuldades conseguem seguir melhor e portanto ter/ minimizar as suas dificuldades/ com a continuação pensamos que, e aliás tivemos alguns resultados positivos relativamente às assessorias e portanto acho que era uma mais-valia/
51	I26 – Nessas reuniões de Departamento ahm são reuniões mais ou menos com quantas pessoas?
52	JA26 – Na reunião de Departamento somos vinte e três, comigo/
53	I27 – E é fácil passar a sua opinião, a sua opinião é tida pelos pares?
54	JA27 – É, é convenhamos que por vezes quando as pessoas já estão cansadas quando as reuniões são preferencialmente às seis e meia ainda temos outras, por vezes estão menos disponíveis digamos em termos de/ Digamos, de concentração mas ao nível das decisões não tem havido problemas de maior, nós temos aqui uma cultura que é depois do Conselho Pedagógico o professor coordenador reúne as informações e manda-as sempre por e-mail que é mesmo um meio de comunicação que está até contemplado no nosso Regulamento Interno portanto ninguém pode dizer olha eu não vi porque é mesmo uma das/ porque vai sem dúvida facilitar, portanto as pessoas recebem, leem, colocam as suas dúvidas depois na própria reunião de Departamento, ou seja, é suposto quando o coordenador vai para a reunião que os presentes já tenham alguma ideia sobre as informações tratadas ao nível do Pedagógico, claro que as tomadas de decisão depois são feitas lá, pronto e as dúvidas todas que surgirem para que o coordenador possa também junto ao Conselho Pedagógico esclarecê-las, portanto há aqui uma articulação de informação/



55	I28 – A nível dos resultados escolares, quando analisam veem alguma/ algum ano mais alarmante de transição de um ciclo para o outro?
56	JA28 – Os anos mais alarmantes são, se é que se pode dizer essa palavra, o 5º ano também não me esqueço da minha entrada no ciclo preparatório, não é/ era o chamado ciclo preparatório, portanto é quando os alunos têm aquele período de adaptação/ é um período em que os alunos também alguns vêm com falta de pré-requisitos, depois ao nível do 7º ano até aos oitavos temos tido aí alguns <i>feedbacks</i> que o aluno está naquela fase de pré-adolescência, há alguns problemas ao nível comportamental, claro que isso sem dúvida que se vai refletir no aproveitamento e não nos podemos esquecer também no número de alunos que temos por turma que cada vez tem aumentado mais e que nós temos pedido quando muito que se tivesse uma atenção com turmas de quinto e de sétimo que são as mudanças de ciclo, sobretudo as de quinto, porque os alunos quando cá chegam isto é um mundo diferente, os meninos têm/ não estão no mesmo espaço físico, por dia são capazes de ter cinco ou seis pessoas diferentes, cada um de nós procura uniformizar/ e temos essas tais linhas para uniformizar os critérios de avaliação, para uniformizar normas de atuação ao nível da sala de aula, regras, mas é assim, são seis professores num dia para uma criança que vem pela primeira vez por vezes não é fácil, portanto digerir isto tudo não é fácil/ E depois tem aqueles toques que vêm para o refeitório, precisam de comer, tem outros mais velhos, há sempre sensibilização dos diretores de turma dos outros ciclos nesse sentido mas que não é fácil, não é muito fácil/ Ao nível do 7º ano apesar de ficarem no mesmo espaço físico como mudam de ciclo e também começam a entrar numa idade de mais desafio mais autodeterminação digamos assim há por vezes também assim algum/ e as turmas são muito grandes, há por vezes assim situações que nos deixam um pouco mais preocupados/
57	I29 – Mas são situações que são analisadas quer em departamento quer em grupo disciplinar, quer depois a nível de conselho pedagógico?
58	JA29 – Sim, sim, são/ e temos procurado, o ano passado até fizemos um documento nomeadamente ao nível da indisciplina/disciplina para que/ porque andávamos a ter algumas queixas dos professores ao nível do 3º Ciclo, melhorou ligeiramente porque isso depois vai comprometer todo o processo de aproveitamento/
59	I30 – Porque quando têm a imagem de transição de ciclo para ciclo é mais no conselho pedagógico/ onde têm a imagem da própria transição de ciclo para ciclo/ Estão os ciclos todos presentes a nível do conselho pedagógico/
60	JA30 – Sim mas também temos ao nível do departamento porque é assim, alunos que foram meus de Matemática podem ser alunos de Matemática do meu colega de Matemática do 3º Ciclo, percebe?/ E mesmo que não tenham sido meus, ao fim ao cabo o aluno que nós temos também não é muito diferente, portanto aluno que foi meu a Ciências também pode ser, ao fim ao cabo/ os alunos dos meus colegas de departamento já foram nossos, se não foram meus foram de outros do meu grupo que/ lá estão/
61	I31 – Há essa imagem do aluno ser do agrupamento não é? Porque parece que é um aluno nosso vá digamos assim, vamos vendo crescer, vamos sabendo/
62	JA31 – Exatamente e vemos mesmo crescer na verdadeira conceção da palavra e também alguns através das Coordenadoras de Ano do 1º Ciclo elas também transmitem muito, olhem hão de vir para cá, informalmente, nós acabamos por nos conhecer todas quanto mais não seja nos almoços e nos jantares [ri-se] e elas às vezes dizem, olha vais ter uma turma assim e assim e às vezes estas conversas informais às vezes são muito úteis porque através dessas conversas também temos noção do tipo de aluno que nos vai aparecer e nós aqui seguimos o crescimento deles, há alguns que entram aqui no 5.º e saem no 9.º e portanto não é muito difícil nós, nós/
63	I32 – E os que saem do 9.º que já foram seus alunos consegue ter depois
64	JA32 – <int> Sim eles às vezes vêm cá visitar, isso é informalmente, ao nível do aproveitamento não temos tanto sinceramente ao nível do aproveitamento não temos tanto/ nós não temos muita articulação a esse nível com aquela escola, não, não temos portanto quando eles saem no sétimo, que eles também podem sair no sétimo quando eles saem no sétimo temos mais porque os miúdos vêm cá, têm mais tendência a vir visitar-nos, temos mais e conseguimos encontrar por vezes mais/ quando encontramos colegas como são de um nível de ensino também ainda existente cá é mais fácil, quando saem do nono confesso-lhe que é muito mais difícil/
65	I33 – Porque a Escola Secundária tem 3º Ciclo e Secundária?
66	JA33 – E Secundária/
67	I34 – Mas não há nenhum trabalho de parcerias do terceiro de cá com o 3º Ciclo de lá?
68	JA34 – Que eu saiba não/ Que eu tenha conhecimento não // neste momento o que nós estamos a fazer neste momento é tentarmos e a diretora também reúne muito, as direções, é tentar uniformizar algumas coisas, uma vez que é uma

	<p>zona até pequena, por exemplo neste momento os critérios de retenção e progressão que era o número de negativas que permite que o aluno transite ou não já estamos, já afinamos com eles que é para não haver essa discrepância, pronto isso já afinamos e procuramos também outras, não estou a ver agora de repente não existem muitas/ mas procuramos que não haja portanto tanta discrepância mas não temos tanta articulação porque não estamos em agrupamento e não é fácil também não temos muito tempo para isso, também não temos muito, sinceramente, não/</p>
69	I35 – Para finalizar, a nível de situação futura, pretende continuar nesta escola e porquê?
70	<p>JA35 – Olhe mesmo que eu não quisesse continuar é difícil, eu tenho aqui muitas amigas [ri-se] sabe, nós somos uma família praticamente e eu vivo em S*** e por vezes confesso que estou um bocadinho cansada da viagem da baixa de P***, eu não atravesso S***, graças a Deus, venho da zona de V*** e portanto é fácil mas acho que ia ficar muito desgostosa se saísse daqui, penso que vou acabar aqui a minha carreira se Deus permitir [ri-se], acho que sim, nem pretendo sair/</p>
71	I36 – Muitas felicidades e obrigada/
72	JA36– Obrigada pela atenção e bom trabalho para si



## LC\_P

1	I1 – Que ciclo de ensino é que leciona?
2	LC1– 1º Ciclo
3	I2 – Há quantos anos leciona?
4	LC2 – Cerca de vinte e dois/
5	I3 – E neste agrupamento?
6	LC 3 – Neste agrupamento/ eu apanhei o início do agrupamento, desde o início tinha aí o quê uns/ estou aqui nesta escola há 10, o agrupamento tinha aí uns 7 desde a formação do agrupamento
7	I4 – Chegou a apoiar a nomeação para o cargo da diretora?
8	LC4 – Sim, sim, sim, sim/
9	I5 – Em relação às suas funções é professora titular de uma turma em que escola?
10	LC5 – Na EB A*** L***/
11	I6 – E tem outras funções para além de ser professora titular?
12	LC6 – Professora responsável de estabelecimento/
13	I7 – Este estabelecimento agrega que/
14	LC7 - Agrega, tem duas turmas de 1º Ciclo e uma turma de Pré-escolar pronto faço o meu trabalho para além de ser titular de turma, represento a escola perante os pais, pronto sou a pessoa responsável, vou às reuniões de coordenadores do agrupamento e pronto faço a articulação entre a Direção e a escola
15	I8- Em relação aos membros, por exemplo ao Coordenador, por exemplo, do Departamento de 1º Ciclo/ Conhece o Coordenador de Departamento do 1º Ciclo?
16	LC8- Conheço, participo nas reuniões de ano que todos nós como docentes titulares temos que frequentar um dos anos e pronto conheço a professora/ A professora E***
17	I9- Ahm Para além disso conhece os membros da Direção
18	LC9- Sim
19	I10- Do Conselho Pedagógico?/ Do Conselho Geral?
20	LC10- Do Conselho Pedagógico não, mas da Direção conheço
21	I11- E em relação aos documentos burocráticos que regem a ação educativa, por exemplo o Projeto Educativo, o Regulamento Interno
22	LC11- Sim, sim, sim/ Tenho conhecimento
23	I12- E ajudou na sua elaboração, a dar opiniões, a acrescentar alguma coisa
24	LC12- Sim todos nós tivemos a oportunidade durante um período de tempo de consultar, de fazer sugestões/ Pronto fazíamos a nível de escola, depois colegas e na altura em que foi pedido fizemos ou não dependendo/ Já não me recordo/ As nossas sugestões
25	I13- Em relação ao seu trabalho aqui no L*** ahm e tendo em conta que há duas turmas de 1º Ciclo e de Jardim-de-Infância/ Procuram articular?/ Fazer atividades conjuntas
26	LC13- Sim, sempre/ Sempre que é possível, pode às vezes não estar no papel, surgem coisas, surgem atividades e nós facilmente batemos à porta da colega e dizemos “Olha, temos uma coisa para mostrar, os miúdos têm trabalho para apresentar”/ E a partir daí desenvolvem-se outras coisas que se calhar nem estavam previstas mas acabam por acontecer e tudo o que nós planificamos a nível do Plano Anual de Festas/ Do Magusto ou Festa de Natal ou da Páscoa, Semana da Leitura tentamos sempre que as três turmas estejam pronto partilhem sempre as experiências portanto a nível dos pais como a nível das crianças
27	I14- Uhm uhm/ E fazem reuniões formais de estabelecimento aqui

28	LC14- Fazemos uma vez por mês, sempre que for necessário, mas normalmente é uma vez por mês
29	I15- Então acabam por ter conhecimento da progressão dos alunos
30	LC15- Sim, sim, sim/ Até à hora do café, à hora do almoço/ Nós não saímos daqui, não vamos almoçar a lado nenhum, isto aqui ainda é um bocado isolado e à hora do almoço, à hora do intervalo temos sempre conhecimento e facilmente vou à sala das colegas ou as colegas vêm à minha/ Nós// é muito mais familiar do que numa escola grande/ Isso sem dúvida
31	I16- Mesmo as duas turmas de 1º Ciclo articulam
32	LC16- Sim
33	I17- Fazem atividades conjuntas?
34	LC17- Sim, fazemos
35	I18- Ahm em relação depois aos alunos/ Os alunos do Jardim-de-infância depois de progredirem vão para o 1º ano não é
36	LC18- Para o 1º ano
37	I19- E quando saem do 4º ano vão para que escola?/ Vão para a sede?
38	LC19- Normalmente vão para a sede/ Aqui têm uma oferta mas <dá ênfase> têm a sede em P***/ Podem ir para o P***, para o P*** N*** ou para S*** pronto/ Aqui a maioria vai para a escola sede, mas também temos muitos alunos que vão para o P*** N***, porque isto fica relativamente próximo do P*** N*** e em termos de acesso as pessoas se calhar vão mais facilmente daqui para o P*** N*** do que daqui para P***/ Aqui em linha reta estão no P*** N***
39	I20- E/ Não sei se tem conhecimento mas na altura da constituição deste agrupamento e da rede educativa/ Porque é que esta escola por exemplo não foi para o do P*** N***/ Tem conhecimento disso?
40	LC20- Pois/ Na altura em que foi formado o agrupamento eu estava em B*** do A*** que também pertence ao nosso agrupamento e realmente na altura recorde-me que tivemos uma reunião com o Diretor Escolar e foi-nos perguntado se nós preferíamos ficar agregados a S*** ou a P*** e na altura escolhemos P***, eu e a outra colega que lá estávamos/ Até achámos pronto eles estavam a perguntar-nos e nós preferimos ficar, porque realmente a maioria dos alunos que nós tínhamos conhecimento depois seguiam para P*** e não nos fazia sentido estar a agregar a escola a S*** se eles <eleva a voz> ninguém ia para S***/ se fossem para S*** era só pela frequência do infantário que há ali que é o R***, que há muitas crianças de S*** que frequentam aquele infantário/ Quando foi aqui nesta escola específica, não estava cá na altura, não sei o que é que as colegas disseram, mas penso que também se agregaram a P*** apesar disto estar próximo do P***, não pertencemos à Junta de Freguesia do P***, pertencemos à Junta de Freguesia de P***, logo faria sentido em estarmos agregados à Escola H*** C*** e não ao P***
41	I21- E têm atividades conjuntas com a sede do agrupamento, com a EB2/3
42	LC21- Sim, normalmente/ Quando são apresentadas, no início do ano, algumas propostas, por exemplo a nível da leitura/ Já participámos em anos anteriores nas propostas que as bibliotecas escolares fizeram, este ano a turma de 3º e 4º ano já fez uma atividade que foi a P***/ Foram transportados para P***, foram fazer uma prova de exame, tipo um teste para treinarem agora o exame que vão ter daqui a uns dias, fizeram visita ao castelo, foi tudo planificado em conjunto com o agrupamento/ Temos a vantagem de ter o professor que nos dá o apoio que faz parte da vice-direção, é o professor M***, vem aqui nos dar apoio três vezes por semana
43	I22- Também é um membro do 1º Ciclo?
44	LC22- Ele é do 1º Ciclo, só que tem estado pronto faz parte da Direção, não está com turma, mas tem apoio/ Tem uma horas de apoio educativo e então calhou-nos a nós <ri-se> tem sido muito bom e então mais facilmente nós temos conhecimento de pronto das coisas e ele põe-nos a par dessas propostas e essas propostas passam sempre por aqui e nós normalmente aceitamos
45	I23- Ou se tiverem algum problema também rapidamente
46	LC23- <int> Ou se tivermos algum problema também facilmente resolvemos/ É, nesse aspeto tem sido muito boa a experiência, já tivemos o ano passado e este ano é o continuar/ Aqui a dar-nos apoio, tem sido muito bom
47	I24- Quando tem essas deslocações, o transporte é assegurado por quem?

48	LC24- Normalmente é assegurado pela Junta de Freguesia/ conseguimos/ Ou pela Câmara/ Mas quando são estas <int> porque tentamos ir pelo menos uma vez por ano/ que estes alunos aqui mais afastados da sede, vão à sede pronto tentamos que isso aconteça para eles também não caírem lá de paraquedas para o ano não é/ E normalmente quem dá o apoio logístico é a Câmara, apesar de/ Se nós tivéssemos pedido à Junta/ Mas também não fomos nós que tratámos, foi a Direção que tratou de tudo, marcou a visita ao Castelo e marcou o transporte com a Câmara
49	I25- Portanto esse tipo de articulação é mesmo potenciado pela Direção?
50	LC25- Sim, sim/ Pela Direção
51	I26- Não há atividades pontuais que sei lá por exemplo de experiências científicas do 2º e 3º Ciclos/ Que haja intercâmbio entre alunos
52	LC26- Não!/ Entre 2º Ciclo e
53	I27- Sim
54	LC27- Não, não, não/ Para eles também há uma dificuldade/ Eu percebo que nós estamos aqui longe, não temos transportes públicos daqui para P***/ Há um autocarro para S*** de manhã, há outro à hora de almoço e há outro ao fim da tarde não é não há grande possibilidade de transportes/ O apoio tem que ser realmente ou a Câmara que possa dar/ Se a Câmara não puder, tentar a Junta/ Se não puderem estar a pagar um autocarro <ri-se> não faço ideia quanto seja mas ainda deve ser um valor significativo que se calhar não dá nos orçamentos não é e aí limita um bocadinho <ri-se>
55	I28- Nas reuniões de Departamento do 1º Ciclo
56	LC28- Uhm uhm
57	I29- E nas reuniões de ano que também têm de ano disciplinar ahm costumam articular, produzir materiais, planificar em conjunto ou é mais burocrático, porque é mais a nível de diretrizes
58	LC29- Não!/ Eu como vou às reuniões de Coordenadores
59	I30- Uhm uhm
60	LC30- Pronto ouço a mesma coisa na Reunião de Coordenadores <ri-se> depois na Reunião de Ano ouço a mesma coisa, vou ouvindo/ quando chega a Reunião de Ano eu já sei mais ou menos o que vai ser falado/ Em termos de materiais, eu por exemplo frequento as reuniões do 2º ano
61	I31- Uhm uhm
62	LC31- O tempo// é pouco, quer dizer nós por um lado estamos cansados para ir para reuniões ao fim do dia não é tentamos que essa reunião seja uma vez por mês que normalmente é o que tem acontecido/ Só que realmente quando chegamos lá, partilharmos experiências a nível de coisas que acontecem, às vezes começamos a falar e o tempo passa e não temos tempo para mais/ Assim realmente partilha de materiais nós fazemos mas não é nessas reuniões/ eu tenho o mail das colegas todas, tenho o material que eu usei e envio para as minhas colegas/ Não é nada que tenha de ser específico, feito naquela reunião/ Não, nessas reuniões normalmente vemos as fichas ahm partilhamos, temos grupos de trabalho onde cada grupo organiza a ficha, as matrizes, as cotações, fazemos esse tipo de trabalho depois todas/ O grupo inteiro vê e pronto depois tomamos as decisões/ De resto não há muito mais tempo para estarmos ali senão as reuniões tinham que ser muito mais/ De maior frequência, porque realmente o grupinho ainda tem//somos aí uns quê/ Umas dez colegas
63	I32- Uhm uhm
64	LC32- E depois chega a um ponto que se torna difícil, às vezes saímos de lá já bastante depois da hora
65	I133- E aí estão representados todos os estabelecimentos de ensino?
66	LC133- Sim, vai sempre/ Por exemplo, aqui na nossa escola eu tenho o primeiro e o segundo/ A colega tem o terceiro e o quarto, só podemos ir a dois, a duas reuniões, não podemos ir às reuniões dos quatro anos, não é
67	I34- Pois
68	LC34- Pronto/ Eu vou à do segundo, ela salvo erro vai à do terceiro/ 4º ano não vai ninguém da nossa escola, mas pronto a Direção tem conhecimento disso

69	I35- Uhm uhm
70	LC35- Também não poderíamos ser penalizadas a estar em mais duas reuniões <ri-se> não temos culpa não é, por isso/ Mas tentam sempre que estejam representadas todas as escolas
71	I36- Depois quando há a transição do quarto para o 5º ano ahm costumam ir lá e apoiar, dar informações a nível da formação de turmas/ No 5º ano
72	LC36- Na formação de turmas/ Sim!
73	I37- Uhm uhm
74	LC37- Apesar do número que nós enviamos, por exemplo o ano passado a turma que foi/ Eram os meus alunos, eu tive primeiro e quarto e eu mandei cinco/ Cinco crianças não é/ Eu não fui especificamente/ O ano passado foi o primeiro ano em que eu não estive mesmo presente na reunião, porque entretanto tive um aluno que chumbou e eu tinha que estar aqui a dar-lhe aquele apoio extra após as aulas/ Não podia fazer as duas coisas ao mesmo tempo e também entendemos/ Eu e a Direção/ por cinco alunos que o mais vantajoso era ficarem todos na mesma turma, para além que eles têm a limitação do transporte, eles tentam sempre formar as turmas com os alunos todos que vão aqui desta zona por causa do transporte e tentam fazer com que eles fiquem num horário mais, por exemplo, mais no período da manhã, para eles não cheguem aqui no inverno às sete e tal da noite não é/ Já está de noite/ E então a proposta que eu normalmente faço, se não houver ali nenhuma incompatibilidade entre os meninos, ficam todos na mesma turma, porque o grupo é pequeno/ Se houver nós separamos metade/ Este ano o grupo que irá será um bocadinho maior, penso que a colega ou vai à reunião, se não for ela irei eu não é e tentamos separar ali também para que a turma não fique pronto quando há focos assim não sendo positivo é melhor separar um bocadinho
75	I38- Em relação ao agrupamento, conhece os outros estabelecimentos de ensino que o integram?
76	LC38- Sim, sim
77	I39- Ahm
78	LC39- Só ainda não fui ao B*** A***/ De resto conheço todos
79	I40- Mas sabe onde é que fica?
80	LC40- Sei mais ou menos a localização
81	I41- Ahm e costuma/ Nessas reuniões costuma falar até com as coordenadoras de estabelecimento
82	LC41- Sim/ Com as colegas todas, sim com as colegas todas
83	I42- De todas as escolas, de todos os estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento/ B*** do A*** é a que fica mais perto de vocês?
84	LC42- É
85	I43- Tem algumas atividades conjuntas
86	LC43- Fazemos, fazemos/ Fazemos as reuniões de docentes juntas, as reuniões de avaliação fazemos juntas e planificamos o Plano Anual de Atividades também juntas/ As atividades que fazemos fora, por exemplo as saídas, no Natal ou na Páscoa e no final de ano vamos/ As duas escolas vão sempre juntas
87	I44- Porque estamos a falar, no conjunto, de quantos docentes?/Das duas escolas
88	LC44- Elas têm duas, nós temos duas também <dá ênfase> Quatro e mais a educadora, cinco/ somos cinco docentes/ Aquela escola tem um maior número de alunos, mas eles também só têm duas turmas, só que não têm Pré-Escolar
89	I45- Portanto acabam por não ficar tão isoladas, não é
90	LC45- Sim, sim
91	I46- Acabam por potenciar até/ Rentabilizar os recursos humanos
92	LC46- É, é verdade/ Já há vários anos, desde que estamos em agrupamento, sempre fizemos assim/ Só houve um ano em que estas escolas foram agregadas a P*** 2 e a Coordenadora de P*** 2 ficou com os três estabelecimentos pronto foi o único ano/ Só aconteceu isso um ano, de resto tem sido sempre assim, eu tenho tido sempre a benesse <ri-se> da responsabilidade e pronto ficamos sempre as duas escolas, eu conheço as colegas e qualquer coisa telefonamos e

	pronto temos trabalhado assim
93	I47- Acaba por ir frequentemente/ com frequência lá à sede do agrupamento por causa das reuniões e disso tudo/ Pelo menos se calhar uma vez por mês
94	LC47- Sim, mais ou menos/ Este ano é como lhe disse com o professor M*** aqui, qualquer coisa ele leva, traz/ Tem sido assim/ Mas uma vez por mês vou sempre às reuniões de coordenação
95	I48- E por estarem aqui mais isolados ahm acabam por potenciar, por exemplo, sei lá as associações culturais e recreativas daqui
96	LC48- Aqui não há
97	I49- Não há?
98	LC49- Não! Uma única associação que há aqui é a Associação de Moradores
99	I50- Uhm uhm
100	LC50- Pronto, que aquilo também é aquela tenda que se vê ali quando se vem na estrada e que só funciona no fim de semana com uma feira que há lá, não sei se é de quinze em quinze dias e depois aqui não há mais nada/ Só há ali depois nos B***, ao pé do infantário, tem ali um clube recreativo, mas de resto aqui não há mais nada/ Depois há é o lado do P***, das L***/ Mas aqui no L*** não há nada
101	I51- Ahm quando vai à sede costuma frequentar a sala de professores ou/ Sítios mais de convívio vá
102	LC51- Vou diretamente à Direção, onde fazemos a reunião, de resto não/ Já frequentei quanto tive uma formação, quando houve uma formação há dois anos ali na escola sede íamos à sala de professores, de resto não/ Também quando eu vou é sempre no final da tarde/ Seis e meia, com uma hora marcada para a reunião <ri-se> por isso não dá muito azo a que haja convívio pronto também o meu horário aqui não me permite
103	I52- Uhm uhm
104	LC52- Que eu saio daqui e vou lá para cima/ Sem ter um motivo específico para ir não é
105	I53- Claro
106	LC53- Por isso/
107	I54- Ahm a nível/ Estava a pensar, por exemplo no Português/ Português e Matemática agora com os exames e até com a mudança dos programas, das metas ahm houve alguma vez que tenha articulado com os professores do 2º Ciclo por uma questão de linguagem comum ou de aferir a sequencialidade, o conhecimento em espiral
108	LC54- Não// Tivemos o ano passado uma apresentação sobre as novas metas/ houve ali um convívio, sei que estavam lá professores do 2º Ciclo, mas pronto de resto não costuma haver assim mais
109	I55- No início do ano letivo é feita alguma reunião em que se junte todos os docentes e é apresentada a Direção ou
110	LC55- Sim, sim
111	I56- A dinâmica
112	LC56- Normalmente, fazemos/ sim, sim fazemos sempre uma reunião no final e no princípio do ano letivo
113	I57- Portanto aí estão todos presentes
114	LC57- Estamos todos
115	I58- Desde o Pré
116	LC58- <int> É muito complicado porque as condições para estarmos todos é/ Limitado, porque é o polivalente lá de cima da escola/ Já chegámos a estar todos que foi uma grande confusão e agora penso que já foi o ano passado e este ano se não estou enganada, se estiver/ Já a professora A*** S*** <referindo-se à diretora> já resolveu fazer só com os professores do 1º Ciclo, porque já somos bastantes não é e depois fazer só com os professores do 2º Ciclo, mas aí está não dá para nós nos conhecermos
117	I59- Pois, aí tem esse constrangimento

118	LC59- Claro, mas a nível físico foi realmente muito complicado para ela falar <dá ênfase> para alguém ouvir alguma coisa, porque há sempre colegas então professores que falam/ Nós queixamo-nos dos miúdos, mas depois se calhar fazemos pior <ri-se> por isso sei que foi assim <o professor M*** telefona>
119	I60- Em relação ainda aqui ao trabalho pedagógico com as turmas ahm faz alguns momentos de coadjuvação, de trabalho colaborativo com outra colega de 1º Ciclo
120	LC60- Não, não temos feito porque é assim ahm este ano, por exemplo, eu tenho primeiro e segundo
121	I61- Uhm uhm
122	LC61- E ela tem terceiro e quarto pronto são dois anos que até as coisas em termos do nosso trabalho funcionam muito bem/ Quando é primeiro e quarto e/ Terceiro às vezes é pior/ Este ano especificamente não temos feito nada, porque é assim ela está num stress por causa dos exames, o grupo principalmente da turma dela ao longo destes anos tem tido vários professores/ Cada ano tem tido um professor e eu entendo que cada professor que chega aqui em setembro o que quer é começar a conhecer a turma e começar a trabalhar etc./ pronto eu tenho tido a vantagem que estou aqui há vários anos o grupo é sempre meu, não me posso queixar de ninguém <ri-se> o problema é/ eu é que tenho sempre o meu grupo e este ano realmente não tem decorrido as coisas assim, também porque os nossos anos são diferentes, não temos planificado nem temos/ Às vezes falamos nisso, mas depois chega a altura e pronto não
123	I62- Não tem, por exemplo, o sistema de apadrinhamento de
124	LC62- <int> Tenho, dentro da minha turma
125	I63- Uhm uhm
126	LC63- Os meus alunos, tenho os padrinhos e os afilhados, o primeiro e o segundo ano faço sempre, todos os anos eles têm os mais velhos ajudam os mais novos, temos sempre isso/ Agora com outras turmas não
127	I64- Em relação ao percurso dos seus alunos, quando eles saem daqui do quarto ano/ Consegue acompanhar, ter conhecimento dos resultados escolares
128	LC64- Consigo
129	I65- Do percurso
130	LC65- Normalmente por <i>mail</i> tenho tido contacto, não digo de todos, todos é um bocadinho difícil, mas de uma grande parte consigo ter conhecimento, agora frequentam os irmãos, os pais vêm aqui, trazem os mais velhos pronto por acaso aqui é uma coisa boa que nós estamos sempre a saber dos alunos que já foram embora, temos sempre conhecimento do percurso que eles estão a ter, é engraçado
131	I66- Nas reuniões que fazem para a avaliação ahm portanto onde são apresentados os resultados escolares e onde analisam/ Tentam enquadrar soluções, apontar logo soluções ahm ou ficam um bocadinho na reflexão e depois cada um ahm age e coordena a sua sala e pronto tenta
132	LC66- Pronto, nós nas reuniões de avaliação à partida todas nós já temos uma ideia do que é que ou de como as coisas se vão passar/ às vezes partilhamos aqui mais experiências em termos/ Principalmente no final do ano, tentamos trazer materiais que os meninos tenham feito, fichas etc./ Também pedimos a opinião às colegas principalmente às colegas de outra escola que têm o mesmo ano para verem “Dá-me lá a tua opinião” e como este ano temos/ Já o ano passado tínhamos que dar os níveis ao quarto ano para também não estarmos a fazer uma coisa muito desfasada daquilo que possa ser mas pronto a decisão cabe ao professor/ Em relação a tomar algumas decisões ou pronto para resolver problemas é assim aqui nesta escola específica nós não podemos dizer que haja problemas graves a nível de comportamento pronto não temos/ Temos uns miúdos que são reguilas mas pronto com uma chamada de atenção, conversando com os pais, as coisas resolvem-se, nunca tivemos nada assim de excecional, o que não se passa às vezes com as outras colegas que têm turmas muito maiores que as nossas, as turmas delas são de 25 e 26, as nossas turmas aqui têm 16, não é/ faz toda a diferença/ E eles têm/ nós ouvimos histórias de coisas muito graves, quer dizer nós tentamos sempre arranjar uma solução mas o que é certo é que parece que as coisas/ em cada reunião que vai surgindo se não agravam, as coisas ficam na mesma e nós ouvimos o lamento das colegas pronto é triste/ Fazemos passar essas preocupações superiormente, ficam em ata, o professor M*** vem também a essas reuniões também ouve e ele também não dá apoio ali mas quem dá apoio ali nos B*** é a Coordenadora do 1º Ciclo <dá ênfase à voz> e também tem conhecimento das coisas graves que se passam e pronto eu acho que essas coisas chegam sempre lá acima, onde é suposto chegar só que realmente às vezes as coisas não se resolvem/ é só mesmo connosco aqui
133	I67- Uhm uhm e às vezes tentam apontar soluções depois se calhar também já é tentativa-erro

134	LC67- É, é
135	I68- Depois não funciona não é
136	LC68- Não, não funciona/ E estas coisas/ quando eu falo deste tipo de queixas às vezes nem é tanto no trabalho na turma, é mais depois durante o tempo das atividades extracurriculares
137	I69- Sim?!
138	LC69- Pronto/ Acontece com alguma frequência
139	I70- Se pudesse apontar assim <dá ênfase> os principais problemas ou as dificuldades que tem/ Porque a nível de comportamento não, não é
140	LC70- Não, não temos
141	I71- Seria a/
142	LC71- Às vezes alguma incompreensão ou se calhar da nossa parte/ nós temos a escola aberta aos pais, os pais podem falar, podem vir falar comigo, quando querem, dentro do meu horário, que eu esteja disponível, mas é às vezes o problema é os meninos vêm dizer uma coisa, os pais levam os recados e não leem e depois vêm com exigências, mas não leram o recado pronto/ Este tipo de coisas/ As pessoas entendem que o portão da escola, quer dizer por um lado eles percebem que tem de estar fechado, mas por outro lado acham que tem de estar aqui alguém ao pé desta campainha para cada vez que eles tocam, para abrir/ Porque eu entro para a minha sala às duas da tarde e não tenho auxiliar
143	I72- Pois
144	LC72- Estou sozinha na escola com as minhas duas colegas/ Para quem é que sobra?!/ Para a minha colega vir abrir ou <dá ênfase> para mim <eleva a voz> deixar de dar a aula e vir abrir o portão e as pessoas não querem esperar dois segundos, porque eu tenho de voar do quadro até aqui para carregar no portão pronto e depois põem o dedo no botão e não param mais de tocar, nós também <eleva a voz> já abrimos a porta “O que é que se passa?!”, “Há fogo?” <ri-se> e depois as pessoas pronto é assim um bocadinho bola de neve/ É mais problemas neste tipo/ E que nós ouvimos e os pais vão dizer isto e vão dizer aquilo, mas não são capazes de vir aqui perguntar “Ó Professora é assim, é assado/”
145	I73- Uhm uhm
146	LC73- Nós respondíamos, não é, mas como lhe digo/ eu o que me chegar aos ouvidos pelo próprio, eu respondo e resolvo/ O que vem nas minhas costas, olha temos pena mas não posso ajudar, não vale a pena, nós tentamos penso eu doutra forma senão eu não fazia mais nada, vivia doente com aquilo que possam andar a dizer, as pessoas têm que ter consciência que vêm aqui no início do ano, nós fazemos sempre uma reunião com os pais todos, dos dois ciclos, reunimos os pais todos numa sala e apresentamos o corpo docente, explicamos todas estas coisas só que há sempre pessoas que não ouvem pronto eu mostro-me sempre disponível, eu e as minhas colegas, para se querem falar alguma coisa, se querem perguntar não é ao portão, não é à auxiliar, têm que se dirigir aos professores, não é aos outros pais <eleva a voz> venham à escola pronto só que há pessoas que não
147	I74- Quando os alunos passam/ Estava agora a pensar, quando os alunos passam da Pré para o 1º Ciclo como estão habituados quase a fazer coisas em comum e isso tudo
148	LC74- Sim, sim
149	I75- Não lhes deve de ser muito difícil, porque conhecem a dinâmica e o contexto sala de aula do 1º Ciclo
150	LC75- Sim, sim
151	I76- Quando eles saem aqui deste espaço, tão protegido, tão acolhedor, tão mais isolado não é o seu cantinho aí vão para P***, para a vila de P*** ahm eles normalmente ficam sentidos ou até é natural, porque
152	LC76- <int> Os casos que acontecem aqui que lá em cima não se conseguem adaptar são alunos que aqui deram problemas pronto eu tenho isso na minha turma que foi lá para cima o ano passado/ Todos os alunos que foram anteriormente nunca tive conhecimento de nenhum/ Eram excelentes alunos aqui, continuam lá em cima/ Eram alunos que não deram problemas de comportamento aqui, também nunca deram lá em cima, normalmente são crianças que se adaptam muito bem lá em cima ou noutra escola qualquer ahm mas às vezes há turmas não são iguais todos os anos e a minha turma o ano passado era um bocado assim em que eu tinha ali uns quatro elementos <dá ênfase> de crianças que são mesmo aqui do L***, as crianças são mesmo daqui, os outros normalmente ou vêm do P*** N***/ tive vários



	anos alunos que vinham do P*** N*** para aqui ter aulas, andaram no infantário e ficaram aqui no 1º Círculo/ Ou vêm dos B*** ou vêm das L*** pronto esses alunos assim nunca tiveram problemas, agora alunos mesmo aqui do L*** ou das L*** que são crianças que normalmente tiveram <arrasta a sonoridade nas palavras> mais dos quatro anos de frequência, uma retenção ou duas e que aqui nos deram problemas, problemas do género de haver queixas dos pais, de haver queixas dos professores das atividades, esse tipo de alunos chegaram lá acima e eu tenho conhecimento que têm muitos problemas, este ano está-se a passar pelo menos com quatro alunos que eu enviei lá para cima, que foram lá para cima o ano passado, que em termos de aprendizagem são alunos que até têm capacidades, mas pronto a história familiar e todo o meio envolvente não os ajuda, não os ajuda <dá ênfase> não os ajudou aqui/ Estávamos muito mais próximos da família e mesmo assim às vezes era muito difícil de fazer o trabalho com a família/ Menos ajuda lá em cima, porque agora os pais não vão lá acima/ Vão quando são chamados
153	I77- Pois
154	LC77- Porque de outra forma não vão/ Esses alunos aqui vinham na carrinha, no transporte diário da Câmara, raramente vi os pais, porque virem às reuniões <eleva a voz> nem pensar, só por telefone ou quando exigia mesmo a presença deles aqui quando eram coisas graves, aí sim eles apareciam/ Aqui o problema foi andando assim/ Lá pra cima, os pais nem sequer lá vão
155	I78- E estamos a falar dos pais do L***
156	LC78- Do L*** mesmo/ Estamos a falar de crianças que vivem aqui
157	I79- Aqui mais próximo
158	LC79- E os pais já viveram, e os avós vivem/ É tudo aqui no L***
159	I80- Uhm uhm
160	LC80- É assim um meio <ri-se> muito fechado
161	I81- Pois, porque para eles até acaba por ser melhor ahm até esta transição para a EB2/3 de P***
162	LC81- Sim
163	I82- Para terem outras vivências
164	LC82- Para terem outras vivências
165	I83- Para saírem daqui deste
166	LC83- <int> Porque daqui não saem/ São crianças que passam aqui o verão todo, os pais trabalham no campo, não têm hipóteses de ir para lado nenhum/ Normalmente os avós também vivem aqui, por isso eles não veem mais nada e passam aqui o verão todo <dá ênfase> não vão a uma praia, não vão pronto/ são limitadas nesse aspeto de terem novos/ De abrirem horizontes e então chegarem lá acima, veem-se sem uma professora andar constantemente atrás deles que é o que nós fazemos aqui, porque eles saem ali pra fora mas nós estamos sempre aqui, não é/ qualquer coisa e a professora está aqui, lá em cima eles andam à vontade, têm o dinheiro, depois os pais acham que vão fazer mal aos filhos se disserem que o filho não pode sair da escola, coitadinho e então autorizam logo na matrícula autorizam e eu ainda digo “Ó mãe de certeza que quer pôr o seu filho a poder sair da escola” “Ah sim, não há problema nenhum! Agora já é crescido” oh foi logo na primeira e segunda semana gastarem o dinheiro todo, eles têm autorização para sair pronto mas eu noto isso nas crianças que aqui eu sempre vi que havia essa dificuldade em trabalhar com as famílias
167	I84- Disse-me que estava aqui há quantos anos?
168	LC84- À volta de dez
169	I85- Pretende continuar nesta escola
170	LC85- Até fechar
171	I86- <ri-se>
172	LC86- <ri-se> Quando fechar/ Este ano temos em perspectiva a sala aí do Pré-Escolar fechar
173	I87- Hummmm
174	LC87- O que é uma pena pronto porque a escola tem boas condições, apesar de ser uma escola com uma construção



	antiga, a escola foi remodelada há uns anos e a escola tem boas condições/ E acredito que quando o Pré-escolar fechar já não vão deixar o 1º Ciclo muito tempo, nós estamos com duas turmas com trinta e um alunos
175	I88- Ahm Porque o Pré-escolar/ O Jardim-de-infância
176	LC88- CAIC
177	I89- Mais próximo é o
178	LC89- CAIC/ Este é o CAIC
179	I90- Ah este é o CAIC
180	LC90- Só tem 16 alunos
181	I91- Uhm uhm
182	LC91- Porque a sala nunca quiseram aumentar/ Não dá para pôr mais alunos/ O Jardim-de-infância mais próximo é A***, também deve estar sobrelotado/ Depois temos ali o Infantário R***, mas é particular/ Ah, há as L*** que era uma Escola do 1º Ciclo e eles há uns anos fizeram umas salas de Pré-escolar, têm lá excelentes instalações, só que os pais não querem pôr lá os miúdos <ri-se>
183	I92- E aqui acabam por querer, porque fazem o trabalho de articulação não é
184	LC92- Acabam por pôr sim/ E são meios diferentes, o L*** e as L***, apesar de estarmos muito próximos, não tem nada a ver/ Mas já trabalhei nas L*** e pronto não tem muito a ver
185	I93- Mas são famílias/ Por ser um espaço mais isolado/ São mais restritas, o pensamento está mais restrito?
186	LC93- Se calhar há ali muitos laços de consanguinidade ali nas L*** que aquilo ali é um meio muito/ Os meninos que nós recebemos dali que vêm pra aqui, são realmente pessoas que têm um bocadinho outra visão e querem que os filhos estejam num meio um bocadinho diferente, porque senão para eles até para o 2º Ciclo iam para o P***
187	I94- Uhm uhm
188	LC94- Só que nós ouvimos também muitas coisas das histórias das escolas do P***/ Não sei se são verdade ou não mas pronto ouve-se/ Já tive muitos pais que no 5º ano transferiram pra ali pró/ puseram no P*** e depois a meio do ano ou no 6º ano põem pra P***// e então não
189	I95- Dá uma resposta diferente// P***
190	LC95- Pois/ Acaba// E os miúdos têm se calhar outra visão, não sei
191	I96- Têm outra perspetiva do sítio
192	LC96- Não conheço ali/ Trabalhei lá há uns anos naquela escola, mas em termos de 2º Ciclo e isso não/ E trabalhei aqui na escola das L*** antes de ser transformada no Pré-escolar, a escola está muito boa, muito boas condições, duas salas que dão para 26 alunos cada uma, mas pronto os pais não querem lá pôr/ Preferem pôr aqui, é uma sala mais pequenina, só 16 meninos/ Vejamos que 26 e 16, mais dez faz toda a diferença seja em que nível for/ enquanto não se perceber isso, eu aqui apesar de ter dois anos de escolaridade, eu oiço as minhas colegas a falar <dá ênfase> eu fico calada, porque por algumas dificuldades que eu tenha, não posso comparar não é/ Não me vou queixar <ri-se> quando um dia se tiver 26 se calhar aí vou sentir toda a diferença, mas apesar de ter os dois anos e já tive/ O primeiro ano que vim para aqui tive uma turma com 24 e dois anos de escolaridade, só que de há dez anos pra cá as turmas têm vindo a diminuir imenso, por isso estou convencida que mais uns aninhos e a escola fecha, é o que se houve falar, por isso esta não vai ser exceção
193	I97 - Bem
194	LC97- Mas pronto/
195	I98- Desejo
196	LC98- Já está
197	I99- As maiores felicidades e já está <ri-se>
198	LC99- <ri-se> Ah, foi rápido, realmente foi



## LS\_P

1	I1- Em que ciclo de ensino é que leciona?
2	LS1- 3º Ciclo
3	I2- Área disciplinar
4	LS2- Inglês
5	I3- Tem uma turma/ várias turmas
6	LS3- Tenho sete turmas/ Portanto qualquer uma delas de Inglês e sétimos, oitavos e nonos, portanto os três anos do 3º Ciclo
7	I4- Tem alguma Direção de Turma?
8	LS4- Não, sou Coordenadora de Departamento ahm de Línguas neste caso
9	I5- Sim/ Então também conhece a Direção, os membros da Direção
10	LS5- Sim
11	I6- Do Conselho Pedagógico?
12	LS6- Sim, sim
13	I7- Do Conselho Geral também?!
14	LS7- Do Conselho Geral também/ alguns nomes pelo menos sim
15	I8- Tem conhecimento do Projeto Educativo?
16	LS8- Sim
17	I9- Do Regulamento Interno
18	LS9- Sim
19	I10- Teve conhecimento ou participou mesmo de forma interventiva na elaboração
20	LS10- Portanto tenho conhecimento/ A participação foi ahm portanto não na própria digamos assim na própria produção do texto mas na leitura, análise e depois em grupos disciplinares e em Departamento ahm as propostas que colegas e pronto nós em reunião colocaríamos para pronto melhorar e pronto propôs para depois o Conselho Geral acabar por aceitar ou não portanto esse trabalho tem sido sempre feito digamos que é participação interventiva embora não tenha sido direta na produção digamos assim e mesmo do texto final, isto tanto para o Projeto Educativo como para o Regulamento Interno portanto foram participações nesse aspeto de leitura, análise e propostas de alteração
21	I11- Ajudou também na nomeação da Direção, na altura/ Ou não
22	LS11- Ahm não, porque foram nomes indicados/ São propostas feitas pelas pessoas portanto que se auto propõem e que depois juntamente com o Conselho Geral ahm acaba por haver o aval ou não e depois foi a votos digamos assim/ Portanto não foi de participação <dá ênfase> foi de votação
23	I12- Tal como para Coordenação de Departamento
24	LS12- Ahm Coordenação de Departamento, portanto eu vou no meu segundo// De seguida sim, no segundo mandato e meio digamos assim ahm mas são/ Foi também votação em Departamento por/ A partir de três nomes que a Diretora tinha colocado, depois os elementos do Departamento votaram e pronto eu bisei novamente <ri-se>
25	I13- Mas na parte de Departamento juntam-se vários grupos disciplinares
26	LS13- Juntam-se/ O grupo disciplinar de Português 2º Ciclo, Português 3º Ciclo ahm Inglês 2º Ciclo, Inglês 3º Ciclo e Francês que neste caso é só 3º Ciclo, porque pronto os alunos escolhem no 2º Ciclo logo o Inglês e então acaba por não haver já há muitos anos aqui na escola Francês de 2º Ciclo
27	I14- E costuma reunir-se com que frequência/ Departamento e Grupo Disciplinar
28	LS14- Portanto nestes últimos dois anos ahm tem sido a Direção que habitualmente marca as reuniões de departamento

e neste último ano as reuniões de grupo disciplinar são também marcadas/ A prática nos últimos anos também tem sido sempre uma média de uma a duas reuniões de departamento por período ahm as reuniões disciplinares portanto como eu digo este último ano têm sido marcadas ahm fixas para serem feitas por todos os grupos habitualmente no mesmo dia mas com regularidade de modo/ No fundo a que a preparação das atividades, das planificações e todo o trabalho mais pedagógico e mais didático a nível de cada grupo disciplinar possa ser feito/ Essa prática nós como departamento e em grupos também já se vinha fazendo há alguns anos, não era em datas sempre pronto uníssonas mas cada vez que um de nós achasse necessário podia ser uma média de duas vezes por período, por exemplo ahm muitas das vezes e eu falo agora no meu caso no Inglês do 3º Ciclo que somos três colegas, uma delas reúne até com o 2º Ciclo porque tem no horário uma turma de 2º Ciclo também, mas por exemplo com elas às vezes em vez de reunirmos formalmente ahm como não temos umas horas coincidentes ahm reunimos informalmente, cada vez mais utilizamos o mail pronto às vezes como maneira de enviar recados e aferirmos determinadas matérias e estratégias e tudo o mais mas há uma regularidade muito grande seja a nível de departamento seja a nível também de grupo

- 29 I15- Mas a nível de Departamento na parte das reuniões utilizam mais a questão de aferir procedimentos, estratégias e depois a parte disciplinar ser mais pedagógica
- 30 LS15- Ahm de uma maneira geral a própria ordem de trabalhos das reuniões de Departamento e de certa maneira este ano letivo ahm na perspetiva e eu também posso explicar-lhe um bocadinho, na perspetiva também de ter havido necessidade e nós temos nos últimos anos de chamar a atenção, pedido, falado isto por causa do número de horas comuns para os grupos trabalharem e pronto e terem realmente os seus tempos para se organizarem por disciplina ahm temos/ A ordem de trabalhos vem mesmo da Direção quase sempre realmente a parte do Departamento tem a ver com as informações do Conselho Pedagógico ahm de uma maneira habitual é antes e portanto depois na Reunião de Departamento veem-se as conclusões que houve, novas propostas ou novas ideias que possam realmente vir a ser transmitidas é no Conselho Pedagógico próximo e tudo aquilo que remeta para Plano Anual de Atividades, questões programáticas, o ver o ponto de situação no geral ahm vê-se realmente portanto em departamento, quando/ e a diretora tem tido algum cuidado nesse ponto/ As reuniões de grupo disciplinar são antes das de departamento, então a de departamento depois acaba por ser o fazer o ponto de situação, fazer o feedback de tudo aquilo que os grupos disciplinares tenham discutido, tenham visto, tenham proposto, tenham analisado, tenham colocado as suas dúvidas e depois em departamento será o reunir para depois em Conselho Pedagógico próximo no fundo eu como coordenadora e as outras coordenadoras também acabarem por colocarem as suas dúvidas, propostas, ideias, sugestões, o que for
- 31 I16- Em relação ao Inglês e aos outros grupos disciplinares tem havido alguma articulação vertical, isto é dos diferentes ciclos/ Tem havido alguma preocupação para aferir alguma linguagem comum
- 32 LS16- Sim
- 33 I17- Ou para ver os conhecimentos em espiral
- 34 LS17- Ahm por exemplo posso começar com o Português ahm no Português seja de segundo, seja de 3º Ciclo as duas subcoordenadoras de uma maneira geral ahm procuram <dá ênfase> sempre ahm aferir de alguma maneira o encontrarem-se, o verem-se nem que seja pelo menos uma vez em cada período ahm o perceberem até que ponto é que realmente tem que haver uma linha condutora porque o Português neste momento com o programa, com as metas o trabalho tem que ser mesmo muito pronto muito continuado e há sempre um balanço em cada período também das estratégias, dos resultados que houve em cada ciclo digamos assim e depois ahm de uma maneira geral seja em reunião de departamento seja em grupo, departamento à posteriori/ Em conclusão em que cada grupo fez em relação às suas estratégias, às suas razões pelas quais o insucesso <dá ênfase e eleva a voz> ou o sucesso ahm tenha pronto ahm tenha acontecido isso depois é tudo reunido, é feito um relatório neste caso por mim a partir das informações que as subcoordenadoras realmente trabalham e essa linha da verticalidade, por exemplo no Português trabalha-se dessa maneira, com o 1º Ciclo há pelo menos no início e no final do ano letivo uma tentativa também com pelo menos os professores do quarto ano ou pelo menos a colega que está com pronto como Coordenadora do 1º Ciclo e que transmite ahm no fundo do quarto para o 5º ano eles fazem a transição além de virem conhecer a escola e os vários espaços ahm quando é depois a altura das matrículas há sempre ali também uma relação estreita entre essa colega ou as colegas que lecionaram o 4º ano com neste caso mais a subcoordenadora do Português do 2º Ciclo e quando é no final do ano muitas vezes também se tenta ainda fazer pronto um *feedback* em relação ao segundo e terceiro e ver o que é que depois nós no 3º Ciclo, neste caso as colegas de Português deverão dar ou não deverão dar continuidade àquilo que no segundo acabou por não se conseguir pronto fazer ou que as colegas do segundo considerem que é importante ahm trabalharem no terceiro, isto por exemplo em relação ao Português/ em relação ao Inglês do 2º Ciclo a Subcoordenadora com a colega, a professora que está ligada às AEC no 1º Ciclo fazem um trabalho ahm pronto relativamente em conjunto, em concordância, reúnem pelo menos uma ou duas vezes por ano letivo para aferirem e verem até que ponto é que o que é que se começa aqui a lecionar no quinto vai repetir muito ou não aquilo que ainda não sendo obrigatório até agora não é/ Isso vai ser agora não é a partir do próximo ano letivo no terceiro ahm elas

	<p>conseguem ou não estar a repetir muito, chega-se à conclusão um bocadinho que é pronto muito prático o oral e também a obrigatoriedade não é para todos ahm e é como eu lhe digo daqui para a frente é que vamos ver/ com o segundo e com o terceiro muitas das vezes e com o Português isso também já acontece, mesmo a nível até de departamento/ As atividades que são feitas e que portanto estão na linha do Projeto Educativo também se tenta que haja sempre ali alguns aspetos em comum até porque as três disciplinas são línguas ahm e pronto as vertentes trabalham-se muito mesmo no Francês não é na leitura, na compreensão, na expressão ahm este ano temos tentado ao máximo que as atividades tenham sempre ali um ponto ahm de confluência com a biblioteca de modo a tentar no fundo alargar toda a ideia que a biblioteca deve ter como chamada pronto para si e para cativar cada vez mais para a literacia, porque há uma tendência realmente muito grande para os miúdos &lt;ri-se&gt; enveredarem por outros tipos de literacia que não sejam aquelas que depois a pessoa vê nos registos dos testes, dos exames e de tudo o mais que se calhar há ali qualquer coisinha à mesma mas se calhar estou a divagar um bocadinho não?!</p>
35	I18- Não/ Em relação a essa figura de subcoordenadora
36	LS18- Sim/
37	I19- Qual é a importância dessa figura/ Portanto há a Coordenadora de Departamento e depois há a Subcoordenadora
38	LS19- Por disciplina e por ciclo
39	I20- Ah!/ Ok ou seja para fazer a ponte
40	<p>LS20- Exato portanto é como eu digo na disciplina de Português em vez de haver só uma colega que fique pronto gestora digamos assim dos dois ciclos/ Temos uma em cada ahm não é para haver separação mas os colegas também consideram que embora a ideia seja/ Realmente haver uma articulação grande mas a gestão de conteúdos no 2º Ciclo, a gestão dos conteúdos no terceiro, às vezes ahm há ainda fações muito diferentes e elas sentem-se mais à vontade ahm pronto cada uma no seu ciclo embora depois realmente o trabalho seja realmente o tentar e de maneira que é importante e neste caso, por exemplo, falando até mesmo no Inglês e eu procuro até ao máximo com o Francês e com o Português de ambos os ciclos tentar estar o mais por dentro dos aspetos ahm são elas no fundo que com as suas particularidades por estarem dentro da disciplina que lecionam e conhecendo um bocadinho mais do que eu as colegas que lecionam essas disciplinas acabam por dar um <i>feedback</i> muito mais correto ahm muito mais descritivo do que eu se calhar teria se essas figuras ahm não existissem, portanto são de um apoio muitíssimo importante</p>
41	I21- Só para ter uma ideia, o Departamento tem quantas pessoas?/ O Departamento de Línguas/
42	<p>LS21- O Departamento deve ter à volta de umas 24, 25 pessoas/ Posso tentar, de cabeça fazer as contas &lt;eleva a voz&gt; mas deve rondar/ Portanto os três ciclos nas três disciplinas ahm os dois ciclos perdão nas três disciplinas/ 24, 25/ 24, 25 pronto</p>
43	I22- Há pouco falou-me das atividades da biblioteca escolar que articulam entre diferentes turmas, diferentes ciclos
44	LS22- Sim, sim
45	I23- Outro tipo de atividades ou de trabalho colaborativo/ Ou de coadjuvação/ Sei lá, pares pedagógicos que possam existir
46	<p>LS23- Por exemplo, no nosso departamento ahm este ano não tem sido possível, porque isso depois também depende um bocadinho com a distribuição das horas que nós temos, mas por exemplo o Português particularmente no 3º Ciclo já funcionou até há relativamente pouco tempo com as assessorias dentro da sala de aula e é uma proposta que se está a ver se realmente venha novamente a acontecer ahm devido à sua grande importância, particularmente agora que as turmas são grandes ahm devido também a todo o trabalho de diferenciação pedagógica pronto dentro das turmas ahm também porque as turmas têm alunos NEE ahm alguns alunos no fundo com necessidades educativas que não são abrangidos pelo número três, porque pronto as suas características não chegam a que possam ficar oficialmente abrangidos pelo número três e pronto há uma série de condicionantes/ Esse tipo de trabalho assim dentro de sala de aula connosco nos últimos anos não tem acontecido &lt;int&gt; nos últimos dois anos se calhar não tem acontecido mas como eu digo pela dificuldade de distribuição ahm de horas ahm a nível de podermos sei lá assistir, ver, partilhar ahm aulas há um projeto que temos estado a ver se realmente avança sem as pessoas sentirem que há aquela ideia de avaliação mesmo porque é para diferenciar essas duas pronto no fundo esses dois nomes digamos assim e esse projeto que temos tido de vá lá de trabalho inter pares por assim dizer tem estado muito devagarinho ahm a vermos até que ponto é que conseguimos avançar para as pessoas também perceberem que a ideia é o estarmos na aula, o ver, o partilhar diferentes ideias, estratégias pronto que às vezes resultam mais e que a pessoa também ao cair numa determinada rotina de repente se calhar uma ou outra ideia ajuda completamente na maneira de resolver algum tipo de situação pronto que nós consideramos que é importante para o sucesso no fundo dos alunos ahm por exemplo estou a lembrar-me agora a</p>

	<p>colega de Francês, uma das colegas de Francês isto agora por causa da verticalidade ahm tem estado já há dois anos com um miniprojecto com uma turma aqui de P*** penso eu ahm numa escola primária com uma turma de terceiro ano em que ela vai ahm portanto &lt;dá ênfase à voz&gt; ensinar o Francês embora pronto no fundo não haja nada em termos de legislação em relação a isso/ é no fundo para criar curiosidade pela aprendizagem das Línguas Estrangeiras ahm uma vez que eles já têm pelas AEC o Inglês pronto já está essa abertura feita e a colega tem iniciado/ Não dá para ser com todas as turmas nem de longe como é óbvio e ela pronto pela professora que tem essa turma de 3º ano elaborou um projetozinho simples ahm vai de quinze em quinze dias se não me engano/ Os miúdos têm tido uma recetividade muitíssimo, muitíssimo grande e pronto parecendo por aí até foge um bocadinho o ser aqui dentro/ A nível mesmo da própria biblioteca sei lá temos por exemplo a colaboração com a biblioteca na “Maratona da Leitura” e outras atividades que no fundo como eu digo consigam relacionar-se ahm com isso/ Muitos colegas que utilizam o espaço da biblioteca, utilizam-na como sala de aula exatamente para o sair do espaço tradicional da sala de aula ahm já tem havido casos em que às vezes estão dois colegas coincidentemente ahm com duas turmas e aí também há entreajuda/ Por exemplo, no Inglês tivemos há pouco tempo/ este ano uma autora inglesa que esteve a cativar os alunos mas pronto &lt;dá ênfase&gt; em Inglês ahm foi uma sessão <i>Story time</i> portanto ela leu e dramatizou um bocadinho uma pequena história e portanto neste caso foi só para turmas de 3º Ciclo, para algumas, não tantas como eu gostaria mas pronto de vez em quando é aquilo que se pode arranjar mediante os calendários/ Não sei, há uma série de muitas coisas que agora assim também de repente</p>
47	I24- Mas, por exemplo, saber informações do que os alunos conseguiram adquirir a nível do Inglês
48	LS24- Por exemplo/
49	I25- Do primeiro para o 2º Ciclo/ conseguem ter essa perceção, porque estamos a falar de atividades de enriquecimento curricular, não é
50	LS25- Sim
51	I26- Conseguem ter essa perceção?/ nem que seja passado pelos professores do 1º Ciclo para o 2º Ciclo/ como é que/
52	<p>LS26- Como eu disse há bocadinho uma colega que é a Subcoordenadora do Inglês no 2º Ciclo ela reúne habitualmente pelo menos uma ou duas vezes por ano com a colega responsável do Inglês nas AEC portanto aqui neste caso no agrupamento e é sempre feita uma reunião fica um registo ahm dessa reunião e a colega do 2º Ciclo fica sempre com a ideia do que é que foi dado, por isso é que eu estava a dizer ahm muito passa pela prática, pela oralidade, coisas muito simples ahm em que depois no quinto ano ficam com a ideia e quando é nos testes diagnósticos que são feitos ahm também dá para perceber se realmente aquilo que aprenderam em pronto no fundo no contexto facultativo digamos assim ahm trouxe benefícios ou não/ Há anos em que realmente nalguns anos se nota mais ahm positividade/ Há outros em que não se nota tanto porque também não são todos os alunos num grupo-turma que tiveram isso, embora a grande parte já opte &lt;eleva a voz&gt; mas há esse <i>feedback</i> da colega responsável do Inglês nas AEC com neste caso a nossa Subcoordenadora de Inglês e ela depois passa em reunião de Departamento mas ficando mais aí em reunião de grupo com as colegas de 2º Ciclo, porque são logo os alunos do quarto que passam para o 5º ano e interessa-lhes logo aí de imediato mesmo até no início do ano para a elaboração das planificações ahm para alguma alteração ou não que tenham ali a fazer nas primeiras unidades de revisão ou de chamada de atenção se houver a insistir a mais ou a menos consoante a informação que têm dessa reunião feita no final do ano</p>
53	I27- Mas em relação ao ensino secundário
54	LS27- Sim/
55	I28- Tentam/ Porque eles devem ir para a escola secundária/
56	LS28- De uma maneira geral vão quase sempre daqui para a Escola Secundária
57	I29- A maioria
58	LS29- Sempre
59	I30- Que não pertence ao agrupamento
60	LS30- Que não faz agrupamento conosco, sim
61	I31- Ahm de qualquer modo tentam fazer essa ponte também com os professores que estão lá/ como é que se processa
62	LS31- Há pelo menos na parte da altura das matrículas há sempre um contacto ahm aqui da escola com a escola lá de baixo ahm os colegas por exemplo este ano o Inglês e com o PET têm tido uma relação mais estreita com algumas das

	colegas ahm que estão realmente na escola, porque pronto tem-se conversado, fizemos formação juntas mas no final de cada ano pelo menos <eleva a voz e dá ênfase> muito da parte da direção e dos diretores de turma de uma maneira particular essa articulação é feita e há alguma orientação mesmo até pelos próprios diretores de turma nos processos e naquilo que remetem como, que seja mais aconselhável ou como orientador nalguns casos mais particulares pronto dos alunos que vão lá para baixo ou para qualquer outra escola se não for o caso de ficarem aqui ahm mas há uma tentativa de realmente haver uma orientação nesse ponto/ Não ao longo do ano, tanto, mas mais no final do ano
63	I32- Pois, porque atividades pontuais ou de articulação/ isso, não fazem
64	LS32- Houve, por exemplo, não é que sejam muitas mas pontualmente há e por exemplo não quero estar a mentir se foi o ano passado mas acho que sim que foi o ano passado uma das turmas que nós tínhamos, uma das turmas de articulado que já estava no nono ano e depois seguiu/ Essa turma o ano passado em conjunto com alguns alunos também do Conservatório que andam na Escola Secundária fizeram um concerto e houve essa articulação embora também com o Conservatório, com o Professor C*** se a memória não me falha ahm de modo a que realmente a atividade pronto conseguisse chegar a bom fim e sendo um bocadinho entre as duas escolas/ Não muito/ Também porquê/ Porque também não eram todos os alunos da Escola Secundária que estavam a participar mas há uns deles que participaram e ahm no fundo também estiveram juntamente com os nossos nos ensaios, em reuniões aqui com a Diretora de Turma de uma das turmas que estava mais envolvida porque eram mais os alunos, era particularmente articulado quase
65	I133- Mas já se pensou, por exemplo, na integração da Escola Secundária aqui no Agrupamento
66	LS133- É um bocadinho/
67	I34- A perspetiva/
68	LS34- É assim a integração da escola aqui no agrupamento/ Eu não sei até que ponto é que isso será muito benéfico/ O nosso agrupamento é muitíssimo grande e muito disperso
69	I35- Uhm uhm
70	LS35- Portanto abarca em termos de 2º e 3º Ciclos é realmente esta a única escola mas tem portanto muitas escolas de 1º Ciclo, alguns Jardins-de-infância e pronto em zonas muito distantes desta daqui/ Portanto nós, penso que temos à volta de dois mil e tal alunos no conjunto, não sei até que ponto é que seria/ Não tem sido penso eu, penso que até mesmo a nível superior para já isso não está visto porque não seria muito fácil nem de longe tendo em consideração que já é um agrupamento grande, muito disperso, com caraterísticas <dá ênfase> muitíssimo diversas ahm porque há zonas aqui muito distantes portanto aqui do centro de P***, da própria vila ahm com caraterísticas muito diferentes de um ponto para o outro de maneira que não penso/ Mas isso de qualquer modo sai um pouco da vontade exclusiva da escola ou da outra escola portanto isso costuma ser sempre a nível superior
71	I36- Sim, a nível mesmo da rede educativa
72	LS36- Sim, sim, sim
73	I37- Mas às vezes podia haver alguma ponte, algum trabalho efetivo assim mais sistemático
74	LS37- Como eu lhe disse tem havido
75	I38- Mas pontuais, não é
76	LS38- Há reuniões/ Há reuniões sempre que é necessário, digamos que ahm não quer dizer que as duas escolas coexistam aqui completamente em separado e que não se comunicam/ Não! Nem de longe isso acontece ahm agora a perspetiva de agrupamento acontecerá se tiver que acontecer que será difícil com toda a certeza, mas isso aí melhor que eu <int> <eleva a voz> a Diretora <ri-se>//
77	I39- Em relação à perspetiva de agrupamento e tendo em conta que <int> Há quantos anos é que trabalha?
78	LS39- Eu trabalho já quase há 30
79	I40- E aqui?
80	LS40- Há 20
81	I41- Então já levou várias turmas
82	LS41- Sim, sim

83	I42- E nessa perspetiva de agrupamento, consegue acompanhá-los/ consegue ter alguma perceção até porque está noutros órgãos, no Conselho Pedagógico/ consegue ter informações deles quase desde o início ahm até vir ao 3º Ciclo ou é mais fácil do segundo para o 3º Ciclo já que a sede é EB2/3
84	LS42- Ahm digamos assim se eu não estivesse num Conselho Pedagógico por exemplo se calhar as informações que nós temos no início de cada ano letivo/ Quando fazemos as reuniões ainda antes portanto das aulas começarem ahm portanto as turmas no sétimo ano e eu inicio no sétimo/ Nos anos em que tenho sétimo ano ahm as reuniões aí são sempre feitas com a informação que os diretores do 7º ano têm, por aquilo que os diretores do 6º ano lhes tenham facultado não é portanto nós temos sempre uma visão daquilo que os colegas conseguiram ahm pronto recolher, dados importantes mesmo que sejam para trás caso o processo ou se os colegas até comunicaram pronto com professores que ainda estejam a lecionar não é aqui na escola ou que até conheçam do 1º Ciclo e que lhes tenham facultado ahm isso depois continua pronto até ao final de cada ciclo/ Os colegas do 2º Ciclo por aquilo que eu sei ahm portanto os colegas do quinto ano também têm as suas reuniões como nós temos as de sétimo e as dos outros anos também/ Também têm as suas reuniões de quinto que os diretores de turma do 5º ano tentam ao máximo antes da reunião recolher o maior número de informações possíveis a partir de todos os dados que os professores do 4º ano deixaram ahm pronto nas escolas e no processo dos alunos com todo o historial/ Em Conselho Pedagógico consigo ter uma visão mais alargada porque muitas das vezes vão casos pronto do agrupamento não é/ Seja do Pré, seja do 1º Ciclo ou seja dos dois ciclos daqui, como é óbvio e pronto aí consigo ter uma visão mais alargada porque é um pronto no fundo é um Conselho que existe para isso mesmo e enquanto estiver lá
85	I43- Tendo em conta a dispersão dos estabelecimentos de ensino
86	LS43- Sim/
87	I44- Aqui deste agrupamento/ Conhece todos?/ Há alguns que não conhece/
88	LS44- Não/ Sou franca, os mais afastados não conheço bem, porque não tem calhado/ Não tem calhado pura e simplesmente ahm o deslocar-me pronto até lá/ conheço mais os de P***, o de A*** e se calhar pouco mais <ri-se>
89	I45- Sempre trabalhou no 3º Ciclo?
90	LS45- Os dois, três primeiros anos <int> Aqui nesta escola?
91	I46- Sim
92	LS46- Os dois, três primeiros anos se calhar/ sim, os dois, três primeiros anos trabalhei no 2º Ciclo e depois fiz portanto o estágio no 2º Ciclo, no grupo do Português/Inglês ahm depois surgiu a oportunidade, porque eu sou mesmo da área de Inglês/Alemão ahm surgiu e porque antes de vir para aqui tinha também já lecionado em escolas onde tinha estado no 2º Ciclo e também no Secundário, e também no terceiro e depois surgiu a oportunidade de concorrer e concorri neste caso ao grupo, ao atual 330 que antigamente era outro número e pronto acabei por ficar no grupo do 3º Ciclo/Secundário e depois acabei por ficar aqui e estou cá efetiva e pronto e isto não passa do nono portanto estou confinada entre o 7º e o 9º anos <ri-se>
93	I47- Mas chegou a trabalhar em alguma Escola Secundária com 3º Ciclo?
94	LS47- Ahm cheguei no M***/ É como eu lhe digo, antes de vir para aqui no M***, em S***
95	I48- Então acaba por ter a perceção quer do 2º Ciclo, quer do Secundário
96	LS48- Sim, sim, sim
97	I49- Embora já com algum tempo e os miúdos hoje em dia são muito diferentes <dá ênfase> mas sim
98	LS49- Ahm em relação às reuniões de Departamento
99	I50- Sim/
100	LS50- A sua opinião é tida em conta pelos seus pares?/ É fácil de passar
101	I51- Pelos pais?!
102	LS51- Pelos pares
103	I52- Se é fácil a parte/ A interação, o passar a mensagem, a própria recetividade/ as pessoas
104	LS52- Pois/ Eu penso que a recetividade não é muito negativa ahm e as pessoas até acabam por aceitar bem aquilo que



	se diz e aquilo que se propõe, aquilo que a escola propõe ahm aquilo que se nota é que nestes últimos quê/ Três, quatro anos as pessoas pronto devido a todas as circunstâncias ahm dos problemas, da crise, problemas económicos, sobrecarga de tarefas que nós temos e pronto tudo aquilo que a gente sabe/ Mais uma reunião e depois de se tentar cumprir ali ao máximo o tempo da reunião e se a reunião já excede um bocadinho se calhar começa-se a notar realmente alguma ahm uma muito grande instabilidade e desconforto e descontentamento das pessoas que eu tento entender que não seja contra/ contra aquilo que eu estou a transmitir ou contra mim, mas porque todos andamos realmente cheios de muita coisa e pronto e muito desencantados com tudo/ Até hoje é difícil estarmos sempre a pedir cada vez mais quando as pessoas não recebem quase nada em troca ahm não estou a dizer aqui da escola, estou a dizer na própria conjuntura
105	I53- Daí também se utilizar muito a parte do <i>mail</i>
106	LS53- Por exemplo, rentabiliza-se ao máximo pronto, por exemplo que as informações, a parte mais de informação ahm quando eu consigo que siga atempadamente para a reunião, para se quem eventualmente teve algum tempinho lê ou então lê ou vê durante a reunião/ Cá está às vezes acontece para não estar só a projetar ou logo após, o tentar fazer isso também para aliviar
107	I54- Uhm uhm
108	LS54- Um bocadinho
109	I55- Mesmo a nível de partilha de materiais ou de testes de avaliação
110	LS55- A mesma coisa/ Sim, sim
111	I56- Se calhar um bocadinho esse sistema
112	LS56- Em grupo há quem faça mesmo a partilha de materiais na própria reunião de grupo e há quem utilize a questão do <i>mail</i> e pronto aí é cada Subcoordenadora que no fundo ahm trabalha da melhor maneira também consoante o tamanho do grupo disciplinar, por exemplo eu estou a pensar no Português 2º Ciclo ahm convém muito que o trabalho seja feito em reuniões, porque se calhar o grupo de todos, dos três é o maior portanto eles devem ser à volta duns 8/ 9 se calhar/ Porquê?!/ Porque os colegas que lecionam Português no 2º Ciclo pertencem ahm ao grupo de Inglês e pertencem também ao grupo de História, ou seja, o Departamento de Línguas tem também pelo menos sempre uns quatro ou cinco colegas do, neste caso de História e Geografia de Portugal portanto 2º Ciclo que têm a habilitação para poderem dar Português portanto consegue ser mais enriquecido por aí <ri-se>
113	I57- Em relação ao convívio, à interação e isso tudo ahm o espaço aqui é mais ou menos sala de professores ou bar
114	LS57- Sala de professores, bar são uns espaços pequenos não há dúvida nenhuma, mas pronto fora quem sai um bocadinho, às vezes nos intervalos, mas sim dentro do espaço da sala de professores/ Aqui a própria sala de trabalho às vezes serve um bocadinho para isso
115	I58- Nesses espaços ahm qual é a perceção que tem/ quando entra as pessoas normalmente juntam-se por afinidade ou tentam juntar-se por departamento ou grupo disciplinar/ às vezes até porque toca e tem algumas dúvidas, e passam a mensagem
116	LS58- Isso acontece das duas maneiras e deve depender sei lá das circunstâncias, quer dizer das necessidades sei lá das circunstâncias, porque às vezes realmente nota-se por/ pronto, por disciplina/ Pode não estar o grupo todo não é e dá-se conta que estão a conversar qualquer coisa em particular sobre essa disciplina ou não, por isso é que eu digo é variado não há <eleva a voz> eu não sinto que haja grupos feitos, só me dou com estes ou com aqueles ou exclusivamente só por grupo/ eu acho que varia consoante as necessidades/ É o meu ponto de vista que eu também sou um bocadinho do estilo nem sempre estou muito tempo na sala de professores, porque ou me atraso a vir de cada sala, porque sete turmas e aquilo é tudo de seguida e pronto <ri-se> mas ao entrar de manhã dá para perceber um bocadinho
117	I59- Porque mesmo na parte do Conselho Pedagógico que eu estive a ver, vocês acabam por conviver quer lá, quer depois
118	LS59- Exatamente, tentamos para quebrar um bocadinho <ri-se> e porque ajuda também/ Porque senão entramos sempre na questão do trabalho e do ritmo de trabalho e é importante quebrar um pouco esse aspeto senão as coisas nem sempre podem correr tão frutiferamente <ri-se>
119	I60- Se não houvesse se calhar estes órgãos como o Conselho Pedagógico/ Mesmo estando a funcionar em agrupamento, embora a sede seja EB2/3 era mais difícil ter a perceção

120	LS60- Do que se passa nos outros ciclos
121	I61- Sim, da dinâmica até do contexto sala de aula do pré
122	LS61- E, por exemplo, as colegas que estão neste caso no Conselho Pedagógico ahm que são as Coordenadoras do Pré e do 1º Ciclo, que são pontos fundamentais em nos ajudarem, em nos transmitir no fundo aquilo que se passa e que é a realidade ahm delas, porque elas ainda mais do que nós, são realmente meios de transmissão daquilo que se passa nos espaços muitíssimo mais distantes daqui da escola sede
123	I62- Uhm uhm
124	LS62- E fazem-no em termos de partilha e pronto/ E agora por falar nisso estou a lembrar-me/ Já no ano passado houve e este ano também o pré-escolar fez um protocolo com o Instituto Politécnico ahm dentro da área das experiências e tudo mais e pronto foi também uma maneira de articular e a escola teve também/ Aqui neste caso a escola sede e todo o agrupamento teve conhecimento, claro que foram só algumas turminhas, porque depois às tantas não é só a questão de o ser distante e ficarem muito afastados da própria vila, é depois em termos de transporte, nem sempre a Câmara consegue assegurar, depois há o problema que as carrinhas ou os autocarros têm de/ Por exemplo, pensando nos do Pré, têm de ter as cadeirinhas próprias e nem sempre se tem ahm às vezes há pais que também não têm, há toda uma série de condicionantes mas pronto tenta-se dentro da medida possível
125	I63- Em relação aos resultados escolares e até às crianças com Necessidades Educativas Especiais ou o tipo de apoio/ Procuram analisar/ Se calhar analisar os resultados desde o grupo disciplinar até ao Conselho Pedagógico não é
126	LS63- Sim, sim
127	I64- E tenta enquadrar soluções/ Como é que se processa essa fase de tentar dar resposta, digamos assim/ Não é só analisar, é tentar dar resposta
128	LS64- Ahm pra já, por exemplo, pensando agora de repente no 2º Ciclo ahm por legislação existe mesmo o apoio ao 2º Ciclo, pronto é uma realidade que acontece e pronto é aproveitada como é óbvio é canalizada, os Encarregados de Educação têm que no fundo concordar se deixam ou não, mas os professores são destacados para esse tipo de atividades e depois sempre que ahm são feitas as avaliações ao longo, não é/ Não são aquelas formais ahm mas ao longo das aulas isso vai dando conta que há necessidade de uma proposta ou de apoio ou de ajuda ahm e isso é sempre canalizado através do Diretor de Turma que faz pronto no fundo o contacto com o Encarregado de Educação ahm é explicado no fundo qual é a necessidade, qual é a área dentro da disciplina, se pode ser mais a área da leitura ou a área da escrita pronto e ver o que é que pode ser feito ahm e isso é discutido com ou em grupo ou com os professores que vão lecionar/ Havendo essa possibilidade em termos de horário ahm vão lecionar esses apoios/ Quando são os casos de Educação Especial ahm o trabalho é feito muito, em trabalho muito íntimo com/ e estou agora a olhar ali para a colega que passou/ com as colegas que estão na escola e que são de Educação Especial, portanto há ali uma articulação muito próxima e depois essa/ Depois de cada professor ou de cada par de professores ahm trabalhar, ver e ir ajustando, conversando com o professor da disciplina ou com o professor de Educação Especial ahm é feita a avaliação, ou é feita ao longo do período ou então é feita no final de cada período, depende muitas das vezes das situações e depois são reajustadas novas estratégias ou não dependendo dos resultados, mas esse trabalho é feito desde o Pré e desde o 1º Ciclo também/ E eu sei pela/ pronto, por também estar presente no Conselho Pedagógico e os colegas pelas informações que nós veiculamos das reuniões acabam também por ter conhecimento que ahm pronto foram feitos determinados conjuntos de trabalhos, houve reuniões de preparação, os mais variados aspetos
129	I65- Enquanto professora de turma e tendo em conta que não é Diretora de Turma
130	LS65- Sim
131	I66- Consegue também dar resposta a casos pontuais, de índole comportamental, de indisciplina, de aprendizagem/ Porque às vezes é mais fácil enquanto se é Diretora de Turma até para fazer a ponte com os pais e isso tudo ahm como é que funciona/ Interage com o Diretor de Turma, consegue ter resposta e ter um papel significativo na vida dos alunos, mesmo não sendo Diretora de Turma como é que/ Até porque também tem a ver com a carga horária
132	LS66- <dá ênfase> Claro
133	I67- Do que propriamente o grupo disciplinar
134	LS67- Claro, claro/ Nota-se mais dificuldade a partir do momento em que realmente e já tenho há quatro anos pelo menos sempre uma média de sete turmas, porque a carga horária de Inglês diminuiu aqui há uns anos atrás, particularmente no oitavo, portanto nota-se mais connosco no 3º Ciclo por causa do 8º ano onde eles só têm dois tempos semanais, portanto reduz a carga horária e nós aumentamos a nossa carga horária ahm depois também a

questão do grande número de alunos por turma que também dificulta às vezes um bocadinho, mas tentamos ao máximo e temos até um ritmo de trabalho que procura formalmente ser mais rápida essa comunicação com o Diretor de Turma que acaba por ser o grande meio transmissor da nossa parte para com os Encarregados de Educação ou então muitas das vezes nós com a caderneta se houver alguma chamada de atenção positiva ou negativa, pronto isso aí como é óbvio depende sempre ahm também podemos perfeitamente fazê-lo logo através da caderneta, muitos deles às vezes não a trazem, portanto às vezes é o caderno/ em última instância temos como eu estava a dizer a folha de registo no final do livro de ponto que às vezes é a maneira mais rápida de contactar o Diretor de Turma porque podemos mesmo nos intervalos não nos cruzarmos logo de imediato com ele/ quando isso acontece então aí é logo de imediato que se chama a atenção, que se conversa ahm pronto se desabafa ou se pede ajuda, opinião ou que seja em relação ali a um ou a outro aluno que se calhar nós damos conta que está menos interessado ou que não participa tanto ou que não realiza os trabalhos de casa ou nem sempre leva por exemplo o material e isso depois dificulta/ ao chamarmos a atenção ou diretamente com o aluno para casa ou reforçando ainda mais através do Diretor de Turma, às vezes tenta-se e pronto e consegue-se/ com sete turmas é mais difícil do que se calhar tivermos duas ou três até porque o conhecimento que temos dos alunos demora mais tempo <ri-se>

135 I68- Para finalizar, se pretende continuar nesta escola e porquê?

136 LS68- Então é assim pronto eu moro em S\*\*\* ahm e já por três vezes tentei concorrer pronto para lá em alturas diferentes/ uma delas foi o ano passado, depois acabei por não concluir o processo todo de concurso mas há uns sete ou oito anos ainda tentei neste caso para uma escola muito perto da minha casa ahm não consegui porque pronto não havia vagas e eu aqui já estou realmente efetiva, gosto do espaço, a única coisa que realmente me levava a mudar é só dizer que ando para trás e prá frente, portanto será a distância/ O ano passado o tentar concorrer prendia-se também precisamente por isso, portanto economicamente <ri-se> custa muito menos descer se calhar nem cinco minutos uma avenida até eu estar na escola do que pronto vir de carro e digamos que seria só por aí, porque tenho <eleva a voz> gostado de trabalhar/ Não tenho tido razões para não/ é como eu digo o sair seria por isso

137 I69- E pra si qual é a identidade, a missão deste agrupamento?/ Se pudesse definir assim em poucas palavras

138 LS69- É aquela que temos tido nos últimos anos desde que eu me lembro/ é tentar realmente fazer em conjunto/ Todos em conjunto/ O tentarmos cativar e motivar os alunos para as suas aprendizagens e para que elas sejam realmente produtivas, porque tendo em consideração precisamente que é um conjunto de alunos que vem de espaços muito diversos e muito dispersos, eles têm também vivências, realidades e vontades muito diferentes e a tentativa de lhes mostrar no fundo um mundo novo e coisas novas eu acho que isso é desafiante ahm mas pronto de vez em quando temos aqueles entraves não é a gente agora pode ser que tenha esperança que realmente a crise mude <ri-se>

139 I70- A esperança é a última a morrer <ri-se>/ Muito obrigada

140 LS70- De nada/ eu é que agradeço

## MMP\_P

1	I1 – Qual é o ciclo de ensino em que leciona?
2	MMP1 – Pré-escolar/
3	I2 – Desempenha para além de ter um grupo turma, desempenha outras funções no agrupamento?
4	MMP2 – De Coordenação de Estabelecimento/
5	I3 – Então qual é o estabelecimento, pode falar?
6	MMP3 – É lá, é lá/ O estabelecimento, eu sou a Coordenadora de Estabelecimento do B*** A***, pronto/ Só há uma sala de Pré-escolar, quatro de 1º Ciclo/ Portanto faço a coordenação de tudo/ das auxiliares / da organização digamos do estabelecimento/ Portanto horários qualquer/ reuniões de coordenação que será hoje/ Portanto eu sou o elo de ligação entre o agrupamento e o B*** [referindo-se à escola]/ e os colegas de 1º Ciclo/ Digamos assim, há reuniões mensais portanto após esta reunião de coordenação para eu transmitir às colegas toda a organização que vai daqui do agrupamento/ Uma vez por trimestre tenho uma reunião com as auxiliares/ Pronto, as auxiliares, só há uma auxiliar que pertence à Câmara, portanto que é a El <int> que é a auxiliar da ação educativa, portanto que é remunerada pela câmara/ aliás há duas uma está a tempo inteiro com o Pré-escolar, porque essa é que é a auxiliar a tempo inteiro da sala e depois tenho/ uma que também pertence, que também é remunerada pela câmara e é colocada pela câmara a tempo inteiro que faz o serviço de refeição/ e que depois faz o prolongamento da CAF/ o complemento de apoio à família do Pré-escolar portanto faz as pontas/ Há depois duas tarefas / que <inc> repartidas pronto que moram lá e têm, fazem praticamente os recreios/ Pronto eu faço essa, toda essa gestão digamos essa coordenação/
7	I4 – Mais a nível administrativo?
8	MMP4 – Sim digamos pronto/
9	I5 – Depois a parte pedagógica
10	MMP5 – É para cada um/ Da parte pedagógica, todos os projetos as planificações pronto, as articulações entre as AEC, as CAF, o Pré-escolar e o 1º Ciclo pronto isso é tudo gerido ao fim ao cabo por mim pronto nas reuniões, as reuniões de avaliação, no final de cada período, portanto eu estou presente onde estão também presentes todos os colegas do 1º Ciclo todos os colegas das AECS todos os colegas portanto eu ao fim ao cabo lá está esse elo de ligação com todos, com todos, pronto com todos os colegas/
11	I6 – Mas acabam por ter reuniões de estabelecimento mesmo, não é?
12	MMP6 – Reuniões de estabelecimento mensais, pronto que hoje vamos ter e depois para a semana vamos eu vou transmitir tudo o que eu recebi aqui só para as colegas titulares de turma pronto e das AEC e das CAF é trimestral, portanto é a avaliação ao final do período pronto/
13	I7 – Portanto acaba por ter a coordenação de um estabelecimento de ensino e um grupo de turma?
14	MMP7 – Eu tenho, tenho turma, pronto é o grupo de Pré-escolar
15	I8 – E lá está sozinha/
16	MMP8 – Eu “tou” soz <int> eu sou a única educadora
17	I9 – E depois articula com outras educadoras/
18	MMP9 – Com o 1º Ciclo, eu articulo com o 1º Ciclo e articulo com outras educadoras pronto, temos C*** que é a que está perto com a Q*** do A*** e pronto temos as reuniões aqui de ano todos os meses pronto, não é/ mais ou menos uma ou duas por período conforme a nossa necessidade pronto <inc>/
19	I10 – Costumam planificar em conjunto/ as educadoras?
20	MMP10 – Eu planifico pronto ao fim ao cabo sozinha mediante aquele grupo mas as há atividades que nós temos/ para todos os jardins pronto que muitas das vezes/ nestas reuniões de ano, de Departamento
21	I11 – Com o 1º Ciclo costumam fazer atividades educativas?
22	MMP11 – Sempre/ em conjunto além das festas festivas pronto porque isso ao fim ao cabo faz sempre parte não é, mas temos projetos, temos o projeto da sexualidade que é mais para o 1º Ciclo mas eu também colaboro/ Temos o projeto da leitura pronto/ tudo isso eu também colaboro pronto temos o jornal escolar onde também colaboro/ há uma

	articulação entre o Pré e o 1º Ciclo
23	I12 – E quando é a transição, por exemplo dos meninos?
24	MMP12 – Sim, quando é a transição/ eles vão sempre lá em cima/ ou levam por norma todos os meninos que vão transitar para o 1º Ciclo/ eles fazem um desenho, faço-lhes um livro onde vão apresentar pronto, muitas das vezes o que é que acontece não é aquela professora que fica pronto porque aquela professora ou tem de concorrer ou é contrata/ por exemplo para o ano a professora que está de 4º ano já não será pronto está a fazer uma substituição/ é contratada pronto/ Mas vão lá acima, têm/ temos uma atividade em conjunto com o Pré, os meninos que vão para o 1º Ciclo e os/ o 1º ano e portanto ao fim ao cabo são os do 4º ano pronto aqueles que serão os futuros/ Portanto ficam lá um bocadinho na sala com a professora para se irem ambientando, pronto/
25	I13 – E no 4º ano fazem algum género de transição para o ciclo subsequente?
26	MMP13 – Aqui têm vindo ahm porque muitos destes meninos do 4º ano/ O que é que acontece <tosse> não vêm para a sede do agrupamento, vão para a M***, porque a escola está muito perto da M***/ Não nos apercebemos mas está a 4 ou 5 kms da M*** e ahm a M*** recebe pronto porque entretanto há autocarro/ os alunos conseguem e já houve várias tentativas ahm com a Associação de Pais, porque a escola tem Associação de Pais ahm com a Associação de Pais, com a Câmara a ver se havia possibilidades pronto <dá ênfase> é longe, depois não é só isso, mesmo que se arranjasse um transporte escolar, os meninos tinham que sair muito cedo e chegar muito tarde a casa, portanto um desfasamento muito grande e os pais ahm preferem mesmo que entrem lá às oito e meia não é tipo uma e meia estão em casa e depois há sempre um ou outro dia que há, mas pronto têm transporte enquanto a M*** os receber/
27	I14 – E costumam articular à mesma com a Escola da M***, mesmo não sendo do agrupamento
28	MMP14 – <int> Sim, às vezes/ às vezes que isto depois depende muito do professor que está, que pode articular pronto já aconteceu aqui há dois anos ou há três anos a colega levou-os lá, teve contacto com a Escola da M*** ahm pronto acabaram por almoçar, compraram a senha, viram o espaço pronto <eleva a voz> Aqui já aconteceu o ano passado e os outros anos têm vindo aqui <refere-se à sede> só que a maior parte vai para a M*** portanto mas veem mais ou menos como é o espaço pronto que isto praticamente é tudo igual não é portanto acabaram por almoçar no refeitório, porque depois é o transporte pronto/ O transporte
29	I15 – Portanto aí acaba por estar um bocadinho isolado/ Isolado/
30	MMP15 – <eleva a voz> Da sede
31	I16 – Da sede/ Pronto, afastada da sede
32	MMP16 – Sim, passa por aí/ Porque de resto ahm quando há projetos elaborados pela Câmara pronto isso faz-se sempre
33	I17 – Mas não costumam articular com outras turmas de outras escolas do agrupamento
34	MMP17 – De outras escolas que pertençam ao agrupamento/ Isso nunca aconte <int> Já pensámos em relação ao Pré-escolar, mas depois mete-se com o transporte ahm e isto depois é a logística em si pronto ahm porque depois pagar que é isso que eu vejo ali, pagar 3, 4, 5 euros se alugar um autocarro para ir à escola de C*** ou à Q*** do ***, os pais/
35	I18 – Pois/ Ahm em relação a si há quanto tempo é que leciona, há quantos anos?
36	MMP18 – Este é o 35/ trigesimo quinto
37	I19 – E aqui no agrupamento?
38	MMP19 – No agrupamento ahm no agrupamento como Quadro de Escola estou aqui desde 2005 penso eu, portanto ahm e todo o B*** <referindo-se à escola> este é o décimo
39	I20 – E esteve sempre com a coordenação?
40	MMP20 – Não
41	I21 – De estabelecimento ou vai rodando/ É rotativo
42	MMP21 – Não/ Estou no estabelecimento/ com a Coordenação de Estabelecimento/ Este é o quarto ano/ Terceiro, quarto ano
43	I22 – E normalmente quando se desloca à sede é para resolver assuntos destes ou/ com que frequência é que vem à

	sede?
44	MMP22 – Venho de 15 em 15 dias ou quando/ quando há necessidade venho/ sempre que haja necessidade eu estou presente
45	I23 – E vem para reuniões/
46	MMP23 – Venho, venho/ às vezes venho/ hoje vim para reuniões, venho para ir à secretaria, venho para pôr algum problema que muitas/ Não é que muitas das vezes, mas às vezes para não ser telefonicamente, venho pessoalmente pronto quando/ Ou mesmo, por exemplo, trazer algum papel de algum documento que seja necessário ahm pronto estou presente ahm acho que mais nada
47	I24 – Conhece os documentos burocráticos que regem a ação
48	MMP24 – Sim
49	I25 – O Projeto Educativo
50	MMP25 – Sim
51	I26 – O Regulamento Interno
52	MMP26 – Sim, sim/ Temos um Regulamento Interno de estabelecimento pronto ahm foi elaborado/ Que eu elaborei pronto fizemos a articulação praticamente ahm as regras pronto e depois cada uma ahm dirigiu-se a cada estabelecimento ahm
53	I27 – Mas teve uma parte interventiva, portanto
54	MMP27 – Sim, sim, sim
55	I28 – Pertenceu ao grupo de discussão e depois é que focalizou
56	MMP28 – Sim, pronto/ sim/ E há uma parte que pertence pronto que diz mais respeito à nossa escola, portanto cada uma, não é/ uma escola maior/ outra escola mais pequena
57	I29 – E na altura também nomeou/ nomeou ou ajudou a nomear a Direção
58	MMP29 – Ahm para fazer a participação/ Cada um, cada colega já tem uma atividade ahm uma está direcionada para isto, outra está direcionada para aquilo/ Toda a gente tem uma tarefa /as colegas/ toda a gente tem uma tarefa para ajudar, porque eu também tenho um grupo e há alturas que é um bocadinho mais difícil e assim tenho as tarefas distribuídas por todos os docentes
59	I30 – A nível do Pré-escolar costuma articular com a Coordenadora do Pré-escolar/ Costuma ter reuniões também
60	MMP30 – Sim, as reuniões de ano aqui/ sim
61	I31 – Com que frequência?
62	MMP31 – Ahm são de mês <int> de dois em dois meses pronto mais ou menos duas por período, costuma ser duas por período pronto
63	I32 – E a nível do Pré-escolar há representatividade deste nível de ensino na Direção?
64	MMP32 – Na Direção não/ Já houve
65	I133 – De momento não?!
66	MMP133 – De momento não, porque acho que tem que ter um <i>plafond</i> não é pronto e não tinha/
67	I34 – Mas se tiverem algum assunto ahm
68	MMP34 – <int> Com o colega do 1º Ciclo/ que diga respeito ao Pré-escolar?!
69	I35 – Sim
70	MMP35 – Pronto, é com o colega que tem a Coordenação do 1º Ciclo <quase a murmurar> e do Pré-escolar/ É daí que tem as matrículas, as inscrições pronto tem tudo o que passa pelo colega/ do 1º Ciclo

71	I36 – Porque no
72	MMP36 – <int> Porque este ano/ Peço desculpa
73	I37 – Não faz mal
74	MMP37 – O ano passado foi quando a colega, a colega teve que sair pronto ficou o M*** portanto este é o segundo ano que o Pré-escolar não está representado nos órgãos ahm mas está no Conselho Geral
75	I38 – Uhm uhm
76	MMP38 – No Conselho Geral está <imp>
77	I39 – Ahm portanto conhece também a representatividade de quem está ahm no/ Os membros do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico
78	MMP39 – Ahm
79	I40 – Da Direção
80	MMP40 – Sim ahm quem está no Conselho Pedagógico ahm a Coordenadora de Departamento do Conselho Geral representante do Pré-escolar pronto
81	I41 – Então conhece e eles fazem a mediação
82	MMP41 – Sim, sim, sim
83	I42 – Fazem
84	MMP42 – Há uma articulação/ Quando temos as reuniões há sempre
85	I43 – <int> E a nível informal, por exemplo, via mail/ Recebem muita coisa, articulam
86	MMP43 – Recebo, sim, sim, sim/ quando é tratado pronto ahm via mail
87	I44 – A nível das reuniões de Coordenação do Pré-escolar ahm fazem muito a parte de/ Das diretrizes, a parte burocrática ou também se regem a nível pedagógico, se trocam materiais, planificam, se tentam ver a linguagem
88	MMP44 – Isto/ O que acontece aqui neste agrupamento é que cada grupo/ É diferente, eu noto pronto de ano para ano os grupos são diferentes e nós, os nossos temas, as nossas temáticas temos de nos ajustar a eles pronto/ O que houve o ano passado e que em princípio também vai haver este ano é uma articulação com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de S*** em que nos empresta material de experiências e esse material vai passar por todos os jardins, portanto toda essa temática vai ser elaborada pronto/ Os temas ahm é mediante, porque, por exemplo, eu este ano nunca tive um grupo tão heterogéneo/ Tenho meninos que fizeram três anos acabadinhos de fazer em agosto e que entraram em setembro, tenho meninos que vão entrar já com seis anos e que vão já entrar portanto/ Eu tive que me adaptar ao grupo não é portanto lá está, se há um tema/ Há um tema pronto não é que é o que acontece também com o 1º Ciclo/ Para aquele projeto com aquele tema nós temos que nos debruçar mediante a linguagem não é mas como este ano são tão pequeninos não é e que é o que acontece aquele grupo é mais rural, se for por exemplo aqui com A*** ou com P*** já não tem nada a ver pronto enquanto nos outros anos eu tive miúdos em que o extrato social era mais elevado ahm a nível cultural este ano isso não acontece pronto isto depois também tem a ver/ Basta haver cinco, seis meninos em que puxam uns pelos outros e isso este ano não acontece, portanto é muito básico/ e que não tem nada a ver com P*** <eleva a voz> lá está
89	I45 – É uma cultura muito própria a do B*** A***?
90	MMP45 – É uma cultura muito própria/ E o que é que acontece?!/ Aqueles meninos ali ahm aquilo foi construído após o 25 de abril
91	I46 – Uhm uhm
92	MMP46 – Não sei se sabe
93	I47 – Não/ Mas explique/
94	MMP47 – Aquilo foi construído após o 25 de abril e a maior parte das pessoas veio do Alentejo, portanto daí ser A*** pronto aquilo é o centrinho que é onde está a sociedade, aquilo é como se fosse/ Não sei se tem referências alentejanas



95	I48 – Sou alentejana
96	MMP48 – Também pronto ahm e é como se fosse o centro da vila pronto a praça digamos tem a escola, tem a sociedade, tem a junta de freguesia, aquilo é o centro, são as casinhas baixinhas, primitivas, são as pessoas que trabalhavam em siderurgia ahm pronto P*** acho que havia pra ali umas fábricas quaisquer pronto <imp> havia ali junto da escola portanto são casas antigas ahm em que aí as pessoas já são avós e bisavós/ As filhas, essa gente, já não moram no B***, já moram em A***, Q*** do C*** ahm C*** portanto já/ E muitas dessas crianças como os pais trabalham ou para L*** ou para o B***, para não estarem a pôr em Jardins-de-Infância vão pô-los nas avós/ Quando têm idade para entrar no Pré-escolar os meninos entram pronto daí ser meninos que moram e outros que não moram no B***/ Muitos, os Encarregados de Educação são os avós pronto porque dão a morada dos avós porque “Ah, professora ele foi criado comigo” e depois há assim “eu criei-o, já só quer vir para a escola, não quer estar comigo, já penso que não gosta de mim”/ eles começam a ter outras referências e começam a gostar mais da escola pronto/ Outros pais que muitos são dali, que este ano já não acontece, não são daqui, não são de lá ahm ou porque moram em L***, trabalham em L***, mas querem uma vida mais pacata e como está perto de L*** ahm acesso fácil, vêm morar para ali, não têm ninguém de família ali pronto é outra realidade daí ter outro contacto de meninos dentro da sala de aula pronto pais licenciados, tenho uma este ano só, moram na Q*** do C***, a mãe é bancária em L***, os pais são bancários, mas os avós são dali pronto daí a menina vir cedo pronto <dá ênfase> as raízes exato
97	I49 – Ahm Ia perguntar uma coisa <ri-se> Esqueci-me/ Ah, já sei <eleva a voz> A nível de ser EB1/JI, é uma EB1/JI certo?!
98	MMP49 – Sim, mas agora já passou o JI/ Agora é só <eleva a voz> EB B*** A***, mas não interessa/ Sim
99	I50 – São sítios distintos?
100	MMP50 – Não, é tudo o mesmo estabelecimento
101	I51 – É tudo no mesmo edifício?
102	MMP51 – Tudo no mesmo edifício
103	I52 – Não está nada à parte?
104	MMP52 – Não
105	I53 – O Jardim-de-infância?
106	MMP53 – Não/ A entrada é o portão/ Tem uma entrada de Jardim-de-infância, tem uma entrada de 1º Ciclo, pode-se entrar pelo mesmo lado, só que a entrada na entrada para não perturbar a entrada e a saída tem uma porta de acesso, mas quando está a chover vão pela mesma porta do edifício, o espaço é o mesmo, o refeitório é o mesmo, é pequeno ahm tem um polivalente pronto é uma escola
107	I54 – <int> E tem os intervalos na mesma altura/ conseguem ou não
108	MMP54 – Ahm na hora de almoço pronto temos na mesma/ Não é no período da manhã, porque eu tenho, este ano, uma criança também diabética das mais pequeninas, depois também coincide com o tirar/ vem a avó fazer a medição dos valores/ depois há ali, mas pronto eles têm recreio na mesma, não na mesma hora, mas eles no recreio do almoço juntam-se/ O refeitório tem três turnos, os mais pequenos, o Pré vai para o refeitório a um quarto para o meio-dia, ao meio-dia desce o primeiro ano e o segundo, depois como os mais pequenos demoram muito tempo a comer, depois saem, depois entram os outros, porque isto depois tem a ver com o que é o que os meninos comem ahm e se comem depressa pronto
109	I55 – É uma questão de logística
110	MMP55 – Sim, sim, sim, sim
111	I56 – Ahm quando se juntam a nível do Pré-escolar
112	MMP56 – Sim
113	I57 – Até porque são realidades distintas
114	MMP57 – Sim
115	I58 – Acabam por ter se calhar um tronco comum mas depois/ e vão dando a vossa opinião a nível da construção de materiais



116	MMP58 – <int> Fazemos uma análise sim
117	I59 – Fazem uma análise em grosso modo, mas depois acabam por
118	MMP59 – Depois cada uma tem dentro pronto da sua área o explora/ pronto, não é à sua maneira/ Tivemos aqui/ foi quando?!/ não sei precisar/ O Dia da Diferença, em que dia é que foi/ 5 de fevereiro, 5 de março <em modo hesitante> pronto cada uma trabalhou, eu trabalhei, a do primeiro, pronto trabalhámos a diferença, a colega do Ensino Especial levou uma árvore pronto depois cada um da turma/ Vimos um filme em conjunto não é ahm cada um da turma levou uma mãozinha com dizeres, é claro que os dizeres dos meus são diferentes dos pronto o projeto foi trabalhado em conjunto
119	I60 – E a nível dos resultados escolares, porque não fazem testes, mas têm outro tipo de avaliação qualitativa e até descritiva e analisam
120	MMP60 – Nós temos a nossa avaliação
121	I61 – Sim
122	MMP61 – Do Pré-escolar pronto/ Qual é que é a pergunta
123	I62 – Como é que analisam/ Se analisam, se discutem/ Se identificam problemas
124	MMP62 – Sim, sim/ Nas avaliações, nas reuniões de avaliação, mesmo nas reuniões intercalares pronto nas reuniões intercalares nós fazemos, cada uma faz a avaliação do grupo, eu também levo a avaliação do meu grupo que é também para as colegas também saberem o que é que acontece ahm foi feita em novembro, foi feita agora em novembro assim como as colegas do 1º Ciclo fizeram, eu também fiz e é também para os meninos que também vão para o 1º ano, os colegas também saberem o que se passa, se fizeram aprendizagens, se não fizeram, como é que é constituído o grupo pronto isso tudo tal e qual como o 1º Ciclo faz/ eu também faço
125	I63 – E essa avaliação também é passada no Conselho Pedagógico para enquadrarem também soluções a nível de agrupamento?
126	MMP63 – Sim, sim, sim, sim/ tudo aqui, aqui nestas reuniões de ano, de Departamento, tudo isso, faz-se sempre uma avaliação de tudo
127	I64 – No seu caso e como é educadora consegue ver o percurso escolar dos seus alunos
128	MMP64 – Sim
129	I65 – Portanto/ Pelo menos até ao quarto ano
130	MMP65 – Sim ahm e vejo pronto isto agora é um bocadinho/ vejo e o que as colegas me dizem é que os meninos que tiveram lá o Pré-escolar que o percurso deles num primeiro ano ahm que estão muito mais [dá ênfase] isto agora é um bocadinho elogio pra mim, mas pronto ahm que estão melhores, a preparação, do que propriamente os que entram
131	I66 – E enquanto educadora tem/ Tem conhecimento propriamente, claro/ Tem conhecimento da dinâmica do 1º Ciclo
132	MMP66 – Tenho, tenho
133	I67 – E isso se calhar é uma boa ferramenta de trabalho/ conhecer a dinâmica de 1º Ciclo
134	MMP67 – Tenho, porque/ Mas, é assim/ eu sou muito exigente ahm e consigo transmitir aos meninos, mas nesta fase em que nós estamos acho que os pais não têm a noção ainda/ Só se têm filhos no 1º Ciclo, não têm a noção ainda do sentido das exigências que vão ser pedidas no 1º ano, porque cada vez mais noto e não sei se é geral os meninos cada vez mais vêm ahm com menos autonomia, muito menos independência, muito mais dependentes do adulto, crianças que bebem biberon até aos 5 anos de idade, crianças que não têm regras ahm crianças que não sabem ouvir, crianças// Dão-lhe o mundo da lua e isto depois trabalhar numa sala de aula é muito, muito difícil e eu exijo e peço e batalho nas reuniões de pais e quando noto algum problema para me ajudarem a mim, não a mim mas aos filhos, eu noto que os pais têm dificuldade em aceitar aquilo que eu digo “Quem és tu para estares a “rotular” o meu filho?”/ E se há problemas tenho o cuidado ahm ao fim de um mês, não é logo não é/ tem que se adaptar a uma entrada de um adulto, a um mundo de crianças, a uma exigência/ Se uma criança não fala, não é/ eu tenho que alertar os pais e os pais têm muita dificuldade e foi isso que eu notei este ano ahm claro que não me disseram “Quem és tu para estares a dizer isso?” ahm “Lá/ ele em casa faz” mas dizem com uma aspereza “Mãe, eu quero saber como é que é, como é que não é, se estive em Jardim-de-infância, se vem de casa, se estive com a avó” para eu perceber “Ah, eu tenho a minha mãe na educação”, “Mãe, eu não lhe estou a perguntar isso, como é que é?! Se estive em Jardim – de – Infância como é que

	vamos tratar, se vem de casa, a postura//a gente vai continuar, vamos esperar, vamos dar tempo para eu perceber”/ As pessoas têm dificuldade/ são filhos únicos e aquilo é um mundo, não há mais ninguém e as pessoas cada vez mais acham que aquela menina é a única na sala de aula/ Porque o Projeto “O que é uma criança” foi um projeto não é e noto que as pessoas cada vez mais/ Não há regras em casa, o menino quer, dormem com os pais “Ah, ele não quis” “Ele não quis, ele não quis” e isto depois vai crescendo e eu, neste momento estou à espera ahm pronto para conciliar a data para articular com a Saúde Escolar, com a psicóloga do Centro de Saúde e com a enfermeira da Saúde Escolar para fazermos uma ação de formação, uma sensibilização aos pais sobre a importância da autonomia no desenvolvimento da criança ahm não é só tirar a fralda, não é só/ É tudo! <dá ênfase> E quanto menos autonomia a criança tem, mais dificuldade vai ter na aprendizagem, portanto na segurança, em tudo/ O medo, depois sentar a uma mesa como é que é
135	I68 – Pois, porque é importante essa transição até para o contexto do 1º Ciclo
136	MMP68 – <int> <eleva a voz> Transmito, mas as pessoas ainda acham, ainda têm a noção que o Jardim-de-Infância é guardar meninos, eu não guardo meninos, eu dou-lhes competências, aprendizagens, isto é importante, é o Jardim-de-infância, são os alicerces/ Eu, pronto/ E as pessoas veem aquilo como/ Não é, não se guardam meninos
137	I69 – Tem competências, aprendizagens como disse e depois a partir do 1º ano as metas, não é/ Também tem conhecimento das metas
138	MMP69 – Das metas?!/ Sim, sim, sim, sim
139	I70 – Ahm Por ser/ Estava agora também a pensar em relação a ser Coordenadora de um estabelecimento de ensino/ é a única educadora e acaba por estar a fazer a organização toda das outras turmas, das outras salas de 1º Ciclo
140	MMP70 – Sim
141	I71 – Nunca sentiu qualquer problema?!/ Não, por ser educadora?
142	MMP71 – Não, não/ Ah, a nível das colegas?!/ Não, não, as pessoas aceitam, aceitam ahm pronto talvez por eu também além de/ Sou a mais velha de idade e de/ De idade cronológica ao fim ao cabo e
143	I72 – De casa
144	MMP72 – De trabalho, sim/ E isso talvez, penso eu/ Não!
145	I73 – Mas também já está lá há muitos anos e sabe a dinâmica e sabe essas coisas todas
146	MMP73 – Sim, sim, sim/ Pronto talvez os meninos todos passaram porque a maior parte dos meninos da escola do 1º Ciclo já passaram, a maior parte já passou todos pelo/ E isso também há uma ligação afetiva entre mim e eles e eles comigo pronto e acho que isso também é muito importante <um membro da Direção entra para dar conhecimento que vai começar a Reunião com todas as Coordenadoras de Estabelecimento>
147	I74 – Para finalizar, se pretende continuar na escola onde está e porquê
148	MMP74 – Sim, porque gosto de estar, gosto do ambiente, gosto das pessoas ahm é pacato e eu trabalhei sempre com muita, muita gente e gosto, agora// Se não houvesse// o prazo da reforma, eu já estava, portanto/ e começar tudo de novo outra vez <dá ênfase> não
149	I75 – E aproveita as reuniões quando está com os outros professores para mostrar um bocadinho a
150	MMP75 – <int> <com ênfase> A importância do Pré-escolar
151	I76 – A importância do Pré-escolar sim/
152	MMP76 – Muito, muito/ se não formos nós a valorizar o nosso trabalho, quem é?!
153	I77 – Uhm uhm/ E a nível da escola também, porque ainda há se calhar um bocadinho a ideia que dizem que é mais isolado, porque está mais afastado
154	MMP77 – Não
155	I78 – Da sede/ Dar um bocadinho a conhecer
156	MMP78 – Não
157	I79 – Do B*** A***, como é que é

158	MMP79 – Não, não/ Dou e faço questão/ E quando/ e fez-me um bocado de impressão quando eu vinha para aqui, quando eu vim para aqui que disseram “Ai, o B***...” “O B***?! Não está longe, está no centro do mundo”, porque estamos ao pé disto, nós estamos perto e estamos perto
159	I80 – Então é mais uma questão de transporte e de apostar mais em parcerias ou na autarquia, não
160	MMP80 – Não// Não sei, é que as pessoas fecham-se um bocadinho talvez, não sei/ Não, não/ e eu digo muitas vezes eu parece que sou do bairro [eleva a voz] Eu luto muito, porque acho que as pessoas/ E faço questão e não me é nada, mas eu acho que tem que se lutar e se não formos nós e lutar neste aspeto em relação ao Pré-escolar [dá ênfase] a importância do Pré-escolar, as pessoas ainda não entenderam a importância, são as bases, são os alicerces ahm mas pronto/ Que é o início não é e se tiverem as bases será mais fácil
161	I81 – Ok, obrigada
162	MMP81 – Não sei se/

PB\_P

1	I1- Em que ciclo de ensino é que leciona?
2	PB1- 3º Ciclo
3	I2- E ensino regular ou outras modalidades de Educação e Formação
4	PB2- As duas/ Dou regular Português 9º ano e dou VOC/ Duas turmas de VOC
5	I3- E a nível dos VOC/ Foi uma necessidade da população escolar?/ Como é que surgiu os VOC em P***
6	<p>PB3- Ahm uma necessidade sim/ nós já tínhamos alguma tradição de ter alunos de CEF e de percursos vocacionais e normalmente era/ Tem sido sempre experiências bem-sucedidas, entendemos nós e entende também o Ministério pelo nosso feedback, porque eles nos dizem, porque temos sempre muitos alunos que vão para estágio, que concluem/ normalmente concluem todos com certificação &lt;eleva a voz&gt; concluíam quando existia/ Entretanto como acabaram os CEF ahm foram-nos atribuídas aquelas turmas de VOC que são muitas, já percebemos que são demais se calhar, mas que são uma necessidade, porque nós temos muitos alunos do campo ahm também temos muitos alunos ali do bairro social que têm muita tendência para o abandono, temos muitos alunos de instituições/ Temos três instituições cujos alunos pertencem à nossa escola e são alunos que vão tendencialmente abandonar e então/ Também têm tendencialmente comportamentos desviantes: drogas, álcool e isto funciona de duas maneiras para nós tem duas utilidades é melhor para eles, porque têm um ensino mais para eles e também é melhor para os outros, porque as turmas/ Nós, neste momento, não temos praticamente indisciplina nas turmas regulares/ praticamente zero, é assim uma coisa esporádica, as turmas estão ótimas em termos de disciplina [eleva a voz] porque claro temos um VOC de 2º Ciclo ahm para onde foram os hipoteticamente mais mal comportados e três turmas de 3º Ciclo, portanto abarcam todos/ Até já no decorrer do ano letivo alguns alunos passaram para VOC, assim logo ali no 1º Período/ portanto isto em princípio funciona bem para os alunos todos/ É bom para todos, porque também nos VOC nós também conseguimos fazer com aqueles alunos um trabalho que não conseguiríamos fazer se tivessem numa turma normal/ Se eles tivessem numa turma normal, nem conseguiríamos fazer um trabalho bom com os outros nem com eles próprios, porque nós nos VOC não temos aquela pressão do exame/ dos conteúdos, também fazemos um outro tipo de trabalho, temos outro tipo de confiança com eles, outro tipo de relação, conseguimos acrescentar uma mais-valia muito grande que não conseguiríamos numa turma normal, porque nós com eles somos mais afetuosos, mais brincalhões e eles não saem dali melhores alunos a aprender grande coisa é um facto/ Mais ou menos, mas saem de lá mais civilizados, muito mais/ Eles têm uma grande mais-valia ao nível das atitudes e dos comportamentos muito grande, muito maior do que os outros, não tem comparação/ Nota-se mesmo que eles evoluem muito num ano ou em dois conforme o curso &lt;dá ênfase&gt; imenso ahm aquilo é difícil, é muito difícil e o princípio para os professores é péssimo, terrível, terrível, depois chega ali a meio do ano a coisa começa a compor-se um pouquinho e no final do ano volta a ser terrível, como está a ser agora</p>
7	I4- Mas há uma parte prática simulada
8	PB4- Sim
9	I5- De transição para o mercado de trabalho
10	<p>PB5- Há/ Só que isto é assim, aquilo não é uma escola profissional, estes cursos VOC são assim uma coisa meio inventada à pressão não é aquilo não é uma escola profissional, então nós não temos materiais que devíamos ter para eles terem verdadeiramente uma prática simulada/ Isto é uma prática simulada, mesmo simulada</p>
11	I6- Uhm uhm/ Pois
12	<p>PB6- Não temos, por exemplo eletricidade temos uma sala lá com uns fios e com umas coisas, mas não é, não chega, eles não vão sair dali eletricitas, porque é impossível, têm realmente muitas horas e têm um professor que por acaso, neste caso é ótimo só que não há condições, porque quando o ministério criou isto, não criou as condições nas escolas/ Não temos maneira/ por exemplo, nós temos um que é de Multimédia, então temos para lá uns computadores como as outras escolas e a nossa escola até tem muitos, mas não temos um estúdio ou não temos pronto não é a mesma coisa que estar numa escola profissional nem coisa parecida e depois como não temos muitas condições isso acaba por ser aquilo que torna a coisa mais difícil para os professores, porque estão muitas horas com eles e a prática simulada tem uma carga horária enorme e no fim não há muita coisa para fazer, como não há meios/ Por exemplo, temos um de Hotelaria, nós não temos uma cozinha, por exemplo/ às vezes pede-se a cozinha do refeitório, mas como aquilo é concessionado é muita confusão, é muito difícil, porque não há meios, não há e por exemplo um curso de Eletricidade pede para gastar sei lá duzentos euros sei lá em cabos ou em fichas disto ou daquilo “Deixa lá ver se há dinheiro, e temos de esperar agora não sei quanto tempo e depois vê lá se isso podia ser menos”</p>

13	I7- Há transição dos VOC de 2º Ciclo para 3º Ciclo?
14	PB7- Há
15	I8- Já tiveram no 2º Ciclo
16	PB8- Não tivemos ainda, mas vamos ter agora/ Eles vão transitar do segundo para o terceiro/ Este VOC, porque nós nunca / Tínhamos tido há muito tempo atrás, mas agora/ ainda na modalidade antiga, mas estes foram os primeiros do 2º Ciclo
17	I9- E normalmente os que fizeram/ Antes os que fizeram os VOC 3º Ciclo, depois transitaram para o Ensino Secundário ou foram para o mercado de trabalho
18	PB9- Para o profissional/ Para o profissional/ Eles estão quase todos no profissional e estão na A*** <referindo-se a uma escola profissional>, no profissional lá da secundária, aqui no Centro de Emprego/ Poucos transitaram para o mercado de trabalho, alguns sim, alguns até ficaram nas empresas onde fizeram estágio/ sim, 2, 3 por ano ficam, outros por exemplo as empresas dizem para eles fazerem o nível seguinte e voltam ahm isto relativamente aos CEF ahm agora os VOC/ Os VOC que só tivemos o ano passado a acabar/ Vão para as escolas profissionais, para o regular não que nós nunca tivemos nenhum aluno VOC a fazer exame nacional nem de Português nem de Matemática
19	I10- Ahm em relação ao seu percurso profissional/ Há quantos anos é que leciona?
20	PB10- Há 28
21	I11- E naquele agrupamento?
22	PB11- 16
23	I12- É de que grupo disciplinar?
24	PB12- 300/ Português
25	I13- No 3º Ciclo?
26	PB13- 3º Ciclo
27	I14- Ahm normalmente como é que funcionam as Reuniões de Departamento? Há Reuniões de Grupo Disciplinar também?/ como é que funciona
28	PB14- Então é assim/ As Reuniões de Departamento uma por período, mais ou menos, às vezes duas, mas normalmente uma/ O nosso Departamento é enorme não é, porque é o Departamento das Línguas
29	I15- Uhm uhm
30	PB15- E que inclui o Inglês, o Francês/ É muita gente/ ainda inclui mais alguns que são do 2º Ciclo de História, Português/ É enorme// As Reuniões de Departamento funcionam mais ou menos <int> é para tomar as decisões que hão de ir a Pedagógico ou que vêm do Pedagógico tipo
31	I16- Mas tentam aferir, por exemplo, uma linha progressiva entre o 2º Ciclo e o 3º Ciclo ou
32	PB16- Sim
33	I17- Ou uma linguagem comum
34	PB17- Não, isso fazemos em grupo/ Depois nós temos as reuniões de grupo, essas reuniões de grupo são as que nós valorizamos mais, principalmente eu, por exemplo, que estou no Pedagógico que numa Reunião de Departamento acabo por estar a ouvir mais do mesmo que eu já sabia, portanto/ Também não sou uma pessoa muito indicada <ri-se> porque não estou com muita atenção, porque estou lá a fazer aquilo que já ouvi, porque estou no Pedagógico com outra função, mas estou lá/ As reuniões de grupo são muito produtivas, eu acho super produtivas, porque nós na reunião de grupo articulamos ahm horizontalmente logo na própria reunião a Subcoordenadora de Português 3º Ciclo faz aquelas introduções que é “Onde é que vais na matéria, o que é que te falta dar, na na na na <vocalizos> ou à espera dos livros ou das obras pra estudar etc.” essas coisas iniciais
35	I18- O ponto da situação
36	PB18- Sim



	secundária/ Passam lá a vida na escola, principalmente nos primeiros tempos, porque eles como vão para uma secundária apanham um grande choque, porque é outro tratamento, é outro
55	I28- Distanciamento
56	PB28- Os professores são completamente diferentes e eles ficam um bocado perdidos, então andam lá muito pela nossa escola a dizer que o professor “Ai”/ É diferente e depois os outros professores também lá dizem/ E depois é assim, os outros professores lá de baixo <eleva a voz> isto também é tudo um erro nosso, de todos, por exemplo eu apanho os alunos que vêm do sexto não é e eles dizem-me assim “Eu não dei a acentuação”/ E eu, se eu/ eu em princípio tenho bom senso para pensar que com certeza que deu, ele é que está a dizer que não deu
57	I29- Uhm uhm
58	PB29- Mas se não tiver bom senso, com a minha colega ao pé pergunto-lhe “Olha, tu deste?”/ Agora os de lá de baixo não têm os colegas ao pé para perguntar, os miúdos podem dizer o que lhes passar pela cabeça, eles devem pensar que nós não demos nada, que eles andaram ali no sétimo, oitavo e nono em branco e depois alimentam muito isto, que lá em baixo é mais/ <dá ênfase> Exigente ahm pronto e que não existe/ Não existe
59	I30- Porque a Secundária tem 3º Ciclo
60	PB30- A Secundária tem/ Depois há mais esta questão que é assim a Secundária pra já a Secundária é Secundária e os miúdos, todos os miúdos que se prezem querem ir para uma Secundária certo/ É, isto faz parte de ser jovem/ Os meus filhos também quiseram ir para uma Secundária no sétimo ano, não quiseram ficar na Preparatória do B***, quiseram ir para o Liceu [eleva a voz] Isso é básico, quer dizer é normal que um miúdo não queira ficar numa Básica/ então depois o que é que acontece, acontece que os bons alunos, os pais tendem a fazer-lhes a vontade, porque tu cumpriste, queres ir para o Secundário, vais para o Secundário/ Porque não te vou contrariar, porquê/ Os maus alunos têm menos poder de negociação com os pais, portanto os pais tendencialmente querem que eles fiquem na Básica, porque acham e bem que eles estão mais protegidos, não podem sair etc todas essas coisas, só que os pais têm algum, têm mais poder sobre os maus alunos do que sobre os bons, isso é normal não é/ Toda a gente percebe isto e portanto nós acabamos por ficar com os maus alunos à partida já por esta razão e depois por outra razão é que/ Tem a ver com a reunião de rede, com a distribuição da rede/ a Secundária apanha os P*** da A***, a P*** V***, a Q*** do A*** que são bairros <dá ênfase> bons, sítios bons, onde moram pessoas que trabalham na A***, professores, médicos, pessoas que trabalham em L*** etc. o que não quer dizer muito, mas que quer dizer alguma coisa e nós apanhamos a vila e a vila de P*** é basicamente aquele bairro social ao pé da escola, porque no resto da vila só moram pessoas idosas
61	I31- Pois
62	PB31- E apanhamos o campo/ Que são aquelas aldeias ali do campo, porque nós é que temos o autocarro que faz o percurso do campo e apanhamos as instituições, portanto no fundo nós apanhamos à partida os alunos que têm menos/ De quem poderia/ De quem vamos esperar menos obviamente e depois temos aqui alguma coisa que mais ou menos recompensa que é assim, é a nossa escola que tem articulado/ O articulado do Conservatório funciona no 2º e 3º Ciclo e o articulado normalmente os alunos do articulado são muito bons alunos, de qualquer articulado, da dança, da música/ Os nossos são de música, são alunos com muita disciplina, são alunos que os pais têm algumas expetativas, por isso é que os puseram no articulado
63	I32- Sim, são metódicos
64	PB32- São metódicos, exatamente
65	I133- Tocam instrumento
66	PB133- São alunos completamente diferentes dos outros, portanto essas turmas de articulado que normalmente é uma turma ou uma turma e meia, às vezes há uma mista por ano que são aquelas que nos salvam/ Por exemplo, os resultados/ porque eles têm boas notas, são alunos sempre diferenciados/ Os alunos do articulado notam-se no recreio, são completamente diferentes dos outros, mesmo assim é o que nos vai compondo ali
67	I34- E que acabam por ter bons resultados
68	PB34- Bons resultados/ a nossa escola mesmo assim a nível de exame de 3º Ciclo um bocadinho de nada acima da Secundária, também não é só por causa dos do articulado, mas mesmo assim têm/ Mesmo salvaguardando todas estas contingências
69	I35- Em relação aos órgãos de gestão do agrupamento/ conhece a Direção



70	PB35- Sim/ Bem
71	I36- Pertence ao Conselho Pedagógico
72	PB36- Sim
73	I37- Conhece os membros e a representatividade no Conselho Geral?
74	PB37- Sim/ Bem, bem também
75	I38- A nível dos documentos burocráticos/ Projeto Educat [interrompe-se] que regem a ação/ O Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o PAA
76	PB38- Sim, sim, sim
77	I39- Ahm participou no grupo de elaboração ou houve apenas discussão depois e possibilidade de reformulação/ Como é que se procedeu nisso?
78	PB39- Por acaso até participei, porque eles fizeram um grupo ahm a pessoa que está responsável pelo grupo/ Pelo projeto/ nós temos uma base que foi criada pela representante da Proteção Civil que pertence ao Conselho Geral, ela propôs à escola uma base/ É mesmo uma base super funcional que é em Access ahm para introduzir os dados do PAA, aquilo é mesmo ótimo, é super profissional, saem relatórios por turma, por ano, por período, por meta/ é mesmo espetacular, aquilo no princípio correu um bocado mal, porque as pessoas reagem mal à inovação, mas agora a coisa está-se a compor e eu tenho/ a minha melhor amiga é responsável pelo controlo da introdução dos dados, se as pessoas introduziram bem, portanto acabei por acompanhar isso por isso, porque a ajuda simplesmente/ Sim, acho que aquilo funciona bem, o ano passado menos bem, mas também é assim, porque a escola tem <dá ênfase> uma quantidade inúmera de atividades, é uma coisa completamente louca e portanto nós às vezes/ Aquilo foi bom, porque/ Mas agora temos a consciência que temos mesmo muitas atividades, foi uma das críticas da avaliação externa foi que nós temos muitas atividades/ é assim eles acham que/ eles não criticaram bem isso/ Eles criticaram que nós não sabíamos para que é que estávamos a fazer tantas coisas/ Mas sim, nós conhecemos bem, sim existe uma boa articulação entre o Conselho Geral e a Direção/ Acho que existe/ E da Direção connosco, com os professores/ Perfeita!/ Melhor não podia ser
79	I40- E a nível dos outros estabelecimentos de ensino, conhece?/ Costuma frequentar?
80	PB40- Das outras escolas?!/ As primárias e assim/
81	I41- Sim
82	PB41- Sim, não vou lá mas conheço os professores todos/ Nós temos/ Os professores das básicas e os educadores vão sempre à nossa escola lançar as notas quando é no final do período, ao mesmo tempo que nós estamos a lançar as notas/ Depois nós temos sempre aquela curiosidade de/ Eles têm curiosidade de ver as notas dos alunos deles certo portanto acabamos por mais tarde ou mais cedo cruzarmo-nos com não sei quantos porque me vêm perguntar e depois quando as colegas estão lá, nessas alturas/ Almoçamos com elas, sabemos as atividades que elas fazem, arraias ou essas coisas que elas convidam/ nós/ O almoço ou o jantar conforme/ De natal, de agrupamento ahm fazemos muitas atividades de agrupamento até de <dá ênfase> alunos também, mas também de professores/ nós fazemos sempre/ De Páscoa
83	I42- E acabam por cruzar informações também dos alunos, não?!
84	PB42- Dos alunos muitas vezes sim, porque lá está
85	I43- Antes de integrarem o quinto ano
86	PB43- Antes de irem para lá/ As professoras do 4º ano vão fazer as turmas de quinto connosco, portanto/ Agora, por exemplo, eu agora/ quem faz as turmas do ano seguinte é sempre os Diretores de Turma do ano anterior, portanto quando é a elaboração das turmas de quinto ano vão todos os professores do quarto lá para a escola durante uma semana, porque conhecem os alunos, porque sabem quem são os pais que querem que os filhos fiquem juntos, ou porque têm lá as cartas, ou não têm cartas, ou porque sabem e portanto elas vão fazer as turmas connosco, com os nossos colegas dali e também porque temos lá alunos que vieram/ aqueles alunos deficientes que estão naquela sala
87	I44- Uhm com NEE, na Unidade de Multideficiência
88	PB44- Sim dessa exatamente/ As professoras também vão lá muito à escola/ Não sei, as professoras dali vão lá muito/ Não sei, sinceramente não sei bem o que é que vão fazer mais



89	I45- E naqueles espaços de convívio tipo sala de professores, bar
90	PB45- Sim
91	I46- Normalmente as pessoas juntam-se por <int> Qual é a sua perceção/ quando olha as pessoas juntam-se por afinidade ou tentam por grupo disciplinar ou por departamento só para cruzar informação/ como é que
92	PB46- Juntam-se// aquilo é pequeno
93	I47- Sim
94	PB47- Juntam-se porque não têm maneira de estar separadas <ri-se> Por exemplo, o bar/ O bar só tem duas mesas de professores, portanto quem lá chegar senta-se não é por ter afinidades, mas também não tem desafinidade, é assim aquilo tem um ambiente completamente pacífico, não há inimigos assim como acontece outras vezes noutras escolas onde eu já estive/ Aquele que nunca gostou do outro ou o outro que aquilo nunca deu/ Não há ponto portanto aquilo é evidente, por exemplo, no princípio do ano os mais novos acabam por estar um bocado mais juntos, porque estão mais/ Também agora não há quase mais novos, mas a escola é muito integradora em termos de professores jovens/ Já não há professores jovens <ri-se> mas daqueles que aparecem nas escolas de novo/ É muito integradora, todos adoram, porque nós temos muita tendência para os integrar ou por grupo ou por fumarmos ou por não fumarmos ou por uma razão qualquer/ E depois aquilo ali é normal, a sala de professores não tem grupos/ Nenhum, não é como a maior parte das escolas, porque ela é pequena/ Não dá!/ Quem estiver a falar até é ouvido por todos, é um grupo só
95	I48- E costumam mostrar a dinâmica de agrupamento aos mais novos/ a Direção está sempre de porta aberta
96	PB48- <int> <com ênfase> A Direção está de porta aberta até demais pronto é inacreditável/ Não consigo perceber até como é que elas conseguem trabalhar, a não ser trabalhando aos sábados, aos domingos e à noite, porque elas estão <dá ênfase> sempre de porta aberta e estão sempre/ Elas decidem, ajudam a decidir as coisas mais minúsculas, que não era preciso ser a Direção/ Elas são mesmo, mesmo, mesmo super participativas na escola, sabem <dá ênfase> tudo
97	I49- Sempre que há um problema noutra estabelecimento de ensino, elas vão logo, direcionam logo
98	PB49- [interrompe] Sempre, sempre
99	I50- Tentam logo dar resposta?
100	PB50- Sim, sim/ a nossa Diretora é inacreditável
101	I51- A nível da análise dos resultados escolares, quando analisam e refletem sobre eles procuram enquadrar soluções e onde é que/ em que espaços é que procuram enquadrar soluções/ É no Conselho Pedagógico, no Departamento
102	PB51- Nas Reuniões de Grupo, normalmente/ de grupo, não é de departamento [dá ênfase] é de grupo/ sim, tentamos arranjar/ Tentamos, é aí que tentamos, depois essas decisões vão a Pedagógico e tudo, mas já vão decididas
103	I52- Delineadas as estratégias
104	PB52- Tentamos, isto é sempre um bocado mais do mesmo, porque nós não temos muitas mais alternativas, agora vou dar um exemplo/ Nós agora achámos que se calhar as assessorias funcionavam melhor do que os APA/ Vamos tentar fazer para o ano
105	I53- Uhm uhm
106	PB53- Porque já houve uma altura em que tivemos assessorias, mas isto é assim um bocado empírico [dá ênfase] achamos, vamos tentar, porque já houve um ano em que tivemos assessorias não sei porquê, deve ter sido qualquer coisa de horários que havia/ não sei bem porque é que aquilo aconteceu/ eu acho que foi por imit <int> eu estou a falar de Português, por imitação da Matemática/ Na Matemática houve sempre muitas vezes assessorias, mas naquele ano houve assessorias a Português, não sei porquê/ E então eu achei que aquilo funcionou lindamente, eu adorei a experiência, adorei mesmo
107	I54- Mas as assessorias
108	PB54- <int> Na mesma sala, sim
109	I55- No próprio ciclo
110	PB55- No próprio ciclo, sim/ e, outras experiências/ Acho que é muito melhor do que o APA/ O APA acho que é uma coisa <dá ênfase> que não funciona <eleva a voz> mesmo/ Para mim não havia APA

111	I56- Que aí são os apoios em que os alunos são retirados da sala
112	PB56- <eleva a voz> São retirados da sala/ Vão para lá/ Mais aulas fora de horário <dá ênfase> mais do mesmo/ eles normalmente se não são bons alunos, é porque não estavam com atenção nas aulas, certo/ Estamos a dar mais do mesmo de aquilo que eles não querem, daquilo que eles não gostam, portanto eles faltam aos apoios permanentemente/ Aquilo <dá ênfase> é um gasto de dinheiro estúpido, passam aulas, aulas e aulas que nós não temos alunos no apoio, aquilo é um dinheiro <eleva a voz> mesmo desperdiçado e quem precisa <dá ênfase> mesmo, não é em 45 minutos que vai resolver o seu problema/ Quem não precisa, não precisa, não está lá a fazer nada/ rendiam nas aulas
113	I57- E já apostaram ao longo dos anos nalgumas assessorias entre ciclos?/ Interciclos/ Por exemplo, professores de 3º Ciclo irem ao 2º Ciclo
114	PB57- Na Matemática fazem isso, sim/ E propusemos também uma coisa que eu acho também muito engraçada/ Acho que é mesmo giro, acho que é capaz de ter mesmo funcionalidade/ É, o quarto ano, os professores do quarto do 1º Ciclo irem fazer assessoria no quinto
115	I58- Tipo acompanhamento aos alunos com mais dificuldade
116	PB58- Exatamente
117	I59- Que transitaram
118	PB59- Que até já os conhecem e tudo o mais/ Acho que isso era capaz de funcionar, não sabemos ainda se é possível/ Isto tem a problemática das horas na escola/ Mas agora nos ciclos/ Porque nós, por exemplo, eu acho que funcionava melhor, porque para já não trazia mais carga horária aos alunos que já é uma coisa dramática, que se calhar é um dos problemas que eles têm e nós ainda estamos a agravá-lo com os apoios, esse se calhar é o principal, eles não terem tempo livre, não terem feriados, não terem, andarem nas natações e nos futebóis e assim, por exemplo ahm a outra minha colega que dá Português como eu no nono, ela sabe dar muito melhor gramática do que eu, é um facto/ Tenho que reconhecer, é a verdade
119	I60- Sim, mais aptidão para certos conteúdos ou para certas áreas
120	PB60- Sim, eu acho que gosto muito mais de dar poesia e ela diz “Sabes muito melhor dar poesia que eu” e é assim mesmo/ então numa assessoria não quer dizer que o titular da turma tenha de dar a matéria toda, pode dar o assessor esporadicamente ou não/ Ou podemos dividir aquilo, tu dás isto, eu dou aquilo, acho que funciona muito melhor, porque para já os alunos também gostam da novidade/ Nós lá utilizamos muito/ Muito?!/ Utilizamos às vezes é troca de aulas
121	I61- Uhm uhm
122	PB61- Nós temos aquele sistema de supervisão pedagógica que vamos assistir às aulas das colegas, isso está em funcionamento
123	I62- O assistir é também interagir ou não
124	PB62- Não, é só assistir/ É o Projeto de Supervisão Pedagógica, isso é uma coisa, isso está a funcionar/ É interessante, mas é interessante para nós/ Para nós?!/ Não sei quando é que isto se irá refletir na qualidade do ensino, mas há uma coisa que nós vemos perfeitamente que se reflete já hoje/ Nós, eu e a minha colega do nono, só somos duas e então isto foi por uma questão prática, começou por uma questão prática/ eu tenho dia livre à sexta, ela tem dia livre à quinta o que significa que se eu fizer as sextas-feiras dela ou ela der as minhas quintas, ambas ficamos com quatro dias de fim-de-semana [ri-se] e fizemos isto talvez três vezes ao longo do ano/ Foi bom pra nós, a primeira vez isto começou, porque o pai dela foi operado e ela tinha que se ir embora e na na na nan <vocalizos>/ Depois ela pagou-me não é trocámos e aquilo funcionou muito bem, porque é assim eu estou a par da matéria, porque tenho as fichas que ela dá, sei onde é que ela vai, ela só precisa de me dizer “Vou na Ilha dos Amores” e eu já sei que é para continuar por ali/ Ela é a mesma coisa, sabe exatamente onde é que eu vou, porque já falámos sobre isso e os alunos reagem muito bem ao facto de terem uma professora nova, porque a professora não ralha, porque a professora está mais bem-disposta e porque também ficam contentes de perceber como é que é/ que há outras maneiras de explicar aquilo/ Funcionou muito bem, nós adorámos a experiência e os alunos também/ <eleva a voz> Ganhámos novos amigos, alunos que não eram nossos alunos e eles também ganharam mais uma professora que não era professora deles, mas agora é quase como se fosse/ Funcionou muito bem, é por isso que me faz prever que será boa a assessoria/ São estes pequenos apontamentos que eu vou tendo e que penso/ Porque, por exemplo aconteceu-me/ a mim/ estar a explicar uma coisa, como também aconteceu a ela
125	I63- Uhm uhm

126	PB63- Estar a explicar uma coisa e um dizer-me “Ah, eu nunca tinha percebido isso professora” [dá ênfase] não é que a outra minha colega/ Eu apanhei ali aquele jeito que entrou na cabeça dele/ como até aconteceu comigo, ela sabia uma maneira de ensinar que eu não sabia e era aquela maneira que faltava
127	I64- Porque acabam por fazer essas trocas, mas depois refletem, em conjunto, no final/ Ou na semana seguinte
128	PB64- Sim, nós fazemos a troca e a “destroca”/ Eu agora dou as tuas e depois ou passados quinze dias ou quando calhar
129	I65- Mas falam sobre essas peripécias
130	PB65- Exatamente e perguntamos a eles “Gostaram?”/ “Então vê lá tu, olha que consegui que ele aprendesse”, pronto
131	I66- A nível de outras atividades que articulem entre ciclos, tem alguma coisa a nível do Português ou do Plano Nacional de Leitura?
132	PB66- Sim/ Temos muitas coisas em comum, por exemplo vai lá uma escritora, vamos todos, temos agora aquele livro que estamos a escrever, todos, a escola toda, o Português todo desde a Pré/ Já vai no 9º ano, o livro/ ahm temos muitas atividades em comum, temos essas do Plano Nacional de Leitura, de ir lá o “Todos a ler”/ Acho que se chama “Todos a ler” que vão todos ler, professores e alunos e pais, desde a Pré todos à biblioteca/ sim, temos// Agora vamos tendo menos, principalmente eu estou um bocado de fora, porque o nono ano/ No 9º ano acabaram-se um bocado as atividades/ que nós vivemos a preparar alunos para exame, nós no sétimo e no oitavo andamos um bocadinho distraídos deste <eleva a voz e ri-se> objetivo máximo que é/ Nós já não temos por objeti <int> é ridículo, mas é verdade a nós ninguém nos pede para preparar bons alunos, só nos pedem para preparar alunos para boas notas e portanto nós no sétimo e no oitavo vivemos na ilusão, andamos a fazer um bocado aquilo que gostamos, que é bom para os alunos, fazemos visitas de estudo, atividades/ quando chegam ao nono cai-nos o mundo todo em cima e pensamos para nós “Esquece lá as tuas ideias, tens é que ter boas notas nos exames” e portanto começamos a cortar/ E mesmo triste
133	I67- Vocês vão organizando as metas mediante o ciclo?
134	PB67- Sim
135	I68- Porque as metas são por ano disciplinar
136	PB68- Sim
137	I69- Mas consegue-se fazer/ Ter alguma/
138	PB69- Sim!/ Principalmente do sétimo para o oitavo pronto
139	I70- Porque há transição e se não faz
140	PB70- É, é
141	I71- E se não faz no sétimo/
142	PB71- Faz no oitavo, sim/ [eleva a voz] Agora não pode é deixar para o nono
143	I72- Pois, é isso
144	PB72- Para o nono é que não pode deixar/ aí é que está o problema/ nós só podemos brincar, fazer atividades, esse tipo de coisas/ De Português pelo menos e Matemática deve ser a mesma coisa sétimo e oitavo, porque é assim no oitavo não pode ficar nada para o nono atrasado, se for uma coisinha mínima, de preferência deve ficar adiantado, mas pronto/ Também não há muitas possibilidades de ficar adiantado, porque a matéria do nono é muito espartilhada, é “Lusíadas”, é “Auto da Barca” não se vai começar a dar no oitavo, não é e então quando nós chegamos ao nono começa a pressão, a pressão é horrível, não há explicação [dá ênfase e eleva a voz] isto é horrível, mesmo, porque no nono ano começam-nos a dizer/ começamos nós também a pensar/ esquece tudo, o que interessa é que eles estejam dentro da meta para o cluster da escola, que são, que estão contentes, que são felizes, que foram ver isto, que fizeram, que participaram, não interessa nada/ Nós, por exemplo, temos um projeto que é giríssimo, que é o “Parlamento de Jovens” a professora que organiza <dá ênfase> vê-se aflita para arranjar alunos, porque os professores não deixam os alunos participar que é uma coisa super interessante [dá ênfase] super interessante e a minha Direção de Turma participou, porque eu tenho OC - Oferta Complementar, não é com eles e tenho aquela aula que depois posso compensar no caso porque nós temos uma aula de Direção de Turma com os alunos e adorei que eles tivessem participado, foi lá um deputado à escola, foi um máximo, adorei mesmo a sério, acho que foi super enriquecedor para

	eles, mas é assim a verdade é que não podemos brincar ao enriquecimento dos alunos, nós temos que ter exames e ter notas, é ridículo, é desesperante
145	I73- Enquanto Diretora de Turma ahm consegue fazer a ponte, a mediação com os Encarregados de Educação/ Há uma grande proximidade
146	PB73- Muita, muita
147	I74- Na relação Escola/Família
148	PB74- Muita/ Na escola, em geral/ Mas eu particularmente, sim/ Os pais têm o meu número de telemóvel ahm eu tenho o deles no meu telemóvel como os outros dos meus amigos e portanto para mim/ Nem toda a gente faz isto!/ Não é obrigatório, quase não é permitido, não é mas pronto eu sou um bocado desorganizada e para a minha desorganização isto funciona bem, porque eu depois na escola posso não me lembrar do que tenho para fazer, que faltou ou uma coisa qualquer quando estou na escola/ É mais certo quando estiver em casa a fazer o jantar, lembro-me/ É um bocado assim, lembro-me que tenho que avisar, porque é que faltou ou chegou atrasado, os pais podem-me telefonar a dizer que ele vai faltar porque, por isto, por aquilo/ funciona sempre assim, eu telefono sempre aos pais e os pais telefonam para mim sempre, por tudo e por nada, por nada não, mas temos um contacto muito estreito, mesmo, mesmo, mesmo estreito/ de amigos, quase
149	I75- Para finalizar, se pretende continuar na escola e porquê
150	PB75- Sim, pretendo/ Se Deus quiser, sim/ Acho que a escola é ótima, é maravilhosa, é uma escola verdadeiramente <dá ênfase> inclusiva/ Se formos classificar a escola numa palavra é inclusiva, é assim é uma escola que vão para lá os professores de novo ficam deslumbrados, porque nunca tiveram uma escola em que fossem assim bem recebidos, integrados e não sei quê/ A mesma coisa acontece com os alunos, na minha escola não há bullying ponto, ponto final/ Se há pessoas que dizem que há é porque não sabem o que é bullying ahm é verdadeiramente inclusiva/ Os alunos são tão, tão, tão inclusivos que é, dá mesmo gosto de ver, por exemplo eu tenho um aluno Asperger/ Ele entrou no sétimo, foi meu aluno no sétimo, as psicólogas aqui do hospital elas estão [dá ênfase] espantadas com a evolução que ele teve e a mãe dele, a própria mãe dele diz que foi da escola, não foi dos professores, de tudo, foi dos colegas/ Os colegas não querem nada saber se ele é Asperger, se ele não é, nunca o gozaram, mas é que nem coisa parecida, tratam-no normal e temos assim alunos um bocado NEE, outros muito que dão-se com os outros normais, os pobres dão-se com os ricos, completamente, de uma forma absolutamente fantástica/ É uma escola mesmo, mesmo inclusiva/ Os professores velhos e novos dão-se todos/ eu gosto mesmo e depois tem uma Direção que é fantástica, a Direção é mesmo fantástica, é impressionante qb/ É, se há problemas com os pais, se os pais fazem uma queixa é evidente que atua, que chama, tenta resolver primeiro a bem, a mal quando é preciso, mas também não é/ Mas, pronto é assim principalmente em termos humanos é uma Direção fantástica para os professores e para os alunos/ Os alunos gostam todos muito da Direção, alguns não gostam porque estão a ouvir sempre ralhetes, mas pronto/ gostam, sentem-se próximos e nós também/ No caso de termos um problema pessoal, pois a primeira pessoa com quem podemos contar mesmo a sério é com a Diretora, ela é <dá ênfase> incrível/ Por exemplo, se vai pra lá um professor novo, colocado/ As pessoas ficam muito espantadas com isto que ela faz/ Ela é mesmo incrível/ Uma colega nossa que vem de Paços de Ferreira, por exemplo/ ela vai, durante os primeiros dias, todos os dias lhe pergunta “Como é que estás, já arranjaste casa ahm vê lá se precisares de alguma coisa” “E então estás contente” ela está sempre com atenção se a pessoa tem/ Se a pessoa tem o filho doente, ela sabe que a professora tem o filho doente e pergunta “Como é que está o teu filho, está melhor?”/ Se estivermos em casa, ela telefona/ Ela é mesmo incrível, ela dá-nos mesmo tranquilidade e depois dá-nos aquela tranquilidade que nós sabemos que se falharmos ela naquilo que puder amparar-nos, ela ampara-nos
151	I76- É uma segurança
152	PB76- É uma segurança, sim/ Ela, por exemplo se os pais fazem queixa, nós sabemos que ela está lá para nos ajudar, não é contra os pais, mas pelo menos para averiguar, para não nos queimar logo, para averiguar, para tentar que nós/ Mudarmos de ideias ahm como é que hás de fazer/ Ela está próxima e acho que também ela está muito próxima dos pais, às vezes até acho que está demais, mas pronto isso já é lá com eles, porque os pais estão sempre a telefonar para ela, é por tudo e por nada
153	I77- Eu agradeço
154	PB77- De nada

## APÊNDICE U

**Tabela – Número de unidades de texto por entrevistados**

Sistema de Documentos	Anotação	Nº de unidades de texto
<b>Documentos</b>		<b>3404</b>
<b>Diretores</b>		<b>1501</b>
AE_Cassiopeia (AGR_C)		141
AE_Erídano (JAM_E)		154
AE_Grou (MJ_G)		216
AE_Hidra (F_H 2ªentr.)		101
AE_Hidra_1.ª (F_H 1ª)		79
AE_Lyra (FR_L)		118
AE_Órion (AG_O 2ª)		119
AE_Órion_1.ª (AG_O1ª)		86
AE_Pégaso (AS_P)		161
ENA_Sírius (ILG_S)		133
ENA_Vega (JT_V)		193
<b>Docentes</b>		
<b>AE_Cassiopeia</b>		<b>324</b>
DM_C	Coordenadora da área disciplinar de Matemática	61
MF_C	Docente do 3º CEB e Secundário, Diretora de Turma de um 9º ano, Coordenadora da Equipa Multidisciplinar para a Equidade e o Sucesso (EMESE)	57
MJM_C	Docente do 1º CEB	74
PT_C	Coordenadora do Departamento de Pré-escolar	36
SN_C	Coordenadora da área de Português	96
<b>AE_Órion</b>		<b>360</b>
FG_O	Mediadora ESCXEL e Coordenadora de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	66
FR_O	Coordenadora dos Diretores de Turma (DT) e Docente no 3º CEB (regular e vocacionais)	76
IF_O	Docente do Pré-escolar	59
LA_O	Coordenadora do Departamento do 1º CEB	86
MD_O	Docente da área de Português no 2º CEB	73
<b>AE_Hidra</b>		<b>366</b>
CM_H	Docente do Pré-escolar sem cargo	76
EB_H	Coordenadora de Departamento de Educação Especial	114
IC_H	Coordenadora dos Diretores de Turma (DT) de Secundário	69
MA_H	Delegada da área disciplinar de Português, Docente no 2º CEB	47
MU_H	Coordenadora do Conselho de Docentes de 4º ano	60
<b>AE_Pégaso</b>		<b>453</b>
LC_P	Docente 1º CEB e Coordenadora de Estabelecimento	82
LS_P	Coordenadora do Departamento de Línguas	90

CS_P	Coordenadora DT 3º CEB	53
JA_P	Coordenadora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais	60
MMP_P	Docente do Pré-escolar e Coordenadora de Estabelecimento	62
PB_P	Docente do 3º CEB e Vocacionais, Coordenadora dos Cursos Vocacionais	106
<b>AE_Lyra</b>		<b>400</b>
AD_L	Docente do Ensino Secundário	62
CL_L	Coordenadora dos Diretores de Turma (DT) do 2º CEB	72
EE_L	Docente do Pré-escolar	88
MM_L	Coordenadora dos Diretores de Turma (DT) do Ensino Básico	49
TP_L	Coordenadora do Departamento do 1º CEB	79
VM_L	Docente do 2º CEB	50

**Tabela** – Número de unidades de texto por dimensões e categorias

<b>Sistema de Códigos</b>	<b>Nº de unidades de texto</b>
	<b>3404</b>
<b>Ação na gestão da organização</b>	
Organização e gestão flexível	10
Gestão administrativa	20
Gestão pedagógica	44
Rentabilização de recursos	25
Aposta em ofertas educativas de outras modalidades de EF	41
Projeto de intervenção na organização	13
<b>Interação com os diferentes órgãos e parceiros</b>	
Com o órgão do Conselho Pedagógico	10
Com o órgão do Conselho Geral	10
Com outras lideranças intermédias	8
Com a Associação de Pais	14
Com entidades parceiras	35
<b>Clima organizacional</b>	
Fatores organizacionais	311
Fatores individuais	19
Fatores ambientais	246
<b>Condição de líder</b>	
Cargo novo	2
Em continuidade	23
Condições físicas do trabalho	3
Condições psicológicas do trabalho	9
Capacidade de mobilização	30
<b>Estilo de liderança</b>	

Organizações desreguladas	3
Distribuição assertiva	2
Distribuição emergente	4
Distribuição orientada	30
Delegação progressiva	11
Delegação tradicional	20
Autocracia	6
<b>"Forças" de liderança ou dimensões normativas</b>	
Técnica	11
Humana	33
Educacional	48
Simbólica	9
Cultural	10
<b>Teorias de liderança</b>	
Teoria dos traços	2
Liderança situacional	13
Teoria da contingência	2
Liderança transformacional	26
Liderança carismática	5
Liderança eficaz	8
<b>Redes colaborativas</b>	
Conflito com outros elementos	30
Cooperação com outros elementos	25
Cultura de responsabilidade	8
Articulação horizontal com os pares	92
Articulação vertical com docentes (outros níveis e ciclos)	339
Articulação c/ a direção e outros órgãos de liderança intermédia	97
Interação com os parceiros em rede	59
<b>Sentido de pertença</b>	
Identificação com a missão da organização	25
Reconhecimento da existência de um Projeto Educativo comum	9
Identificação com o Projeto de Intervenção do Diretor	5
<b>Profissionalismo docente interativo</b>	
Conhecimento especializado e experiência profissional	140
Comunidade profissional e culturas colaborativas	32
Heteronomia ocupacional e prestação de contas profissional	19
Compromisso para com os alunos e ideal de serviço profissional	111
Empenho e reconhecimento profissional	20
Práticas de distinção entre os diferentes grupos de docência	63
<b>Desenvolvimento da profissão docente</b>	
Confiança, respeito, transformação pessoal e coletiva	12
Autonomia e estabelecimento de padrões	4
Juízo profissional e discricionário e tomada de decisões	25
Formação e desenvolvimento profissional contínuo	48
<b>Atividade sociocognitiva</b>	

Recontextualização profissional	12
Saber profissional	15
<b>Papel institucional</b>	
Estatuto e prestígio	16
Qualificação escolar	7
Origem e posição social	8
<b>Identidade e culturas profissionais</b>	
Autoconceito e autorrepresentação	8
Práticas de distinção e representações da diferença	72
Identificação com as culturas profissionais docentes	36
Profissionalidade restrita	12
Profissionalidade ampla	14
<b>Plano de melhoria</b>	
Sistema de monitorização	89
Equipa interna de autoavaliação	15
Apoio de peritos externos	16
Identificação das áreas prioritárias de intervenção	27
Conceção de estratégias de qualificação das aprendizagens	86
Critérios de eficiência	16
Sobrevivência	5
Crescimento	12
<b>Projeto Educativo</b>	
Diagnóstico estratégico e metodológico	14
Mobilização e participação dos atores na sua elaboração	37
Validação e aprovação	7
Difusão e mobilização dos atores para a sua concretização	21
Avaliação	10
<b>Redes e parcerias</b>	
Relação Escola/Família	110
Relação Escola/Comunidade	39
Relação Escola/Mercado de Trabalho	17
Escolas em rede: TEIP, ESCXEL, EPIS	10
<b>Clima escolar</b>	
Autoritarismo exploratório	0
Autoritarismo paternalista	10
Consultivo	26
Participação em grupo	22
<b>Processo de normatividade e autorregulação</b>	
Autorregulação	0
Regulação voluntária	3
Regulação coerciva	80
Regulação colaborativa	31
Regulação induzida	2
Regulação partilhada	11
<b>História da sua formação</b>	



Associação voluntária	4
Integração coerciva	20
Agregações faseadas	69
<b>Traços da identidade</b>	
Visão para uma cultura orientada para o sucesso escolar	40
Missão orientada para a equidade social	41
Princípios orientadores sensíveis à mudança	10
Patrono e símbolos que regem a ação educativa	2
Valores socioculturais partilhados	13
Normas e rotinas p/ o desenvolvimento sustentável da organização	10

## APÊNDICE V

## Análise de Conteúdo Nuvem – MAXqda

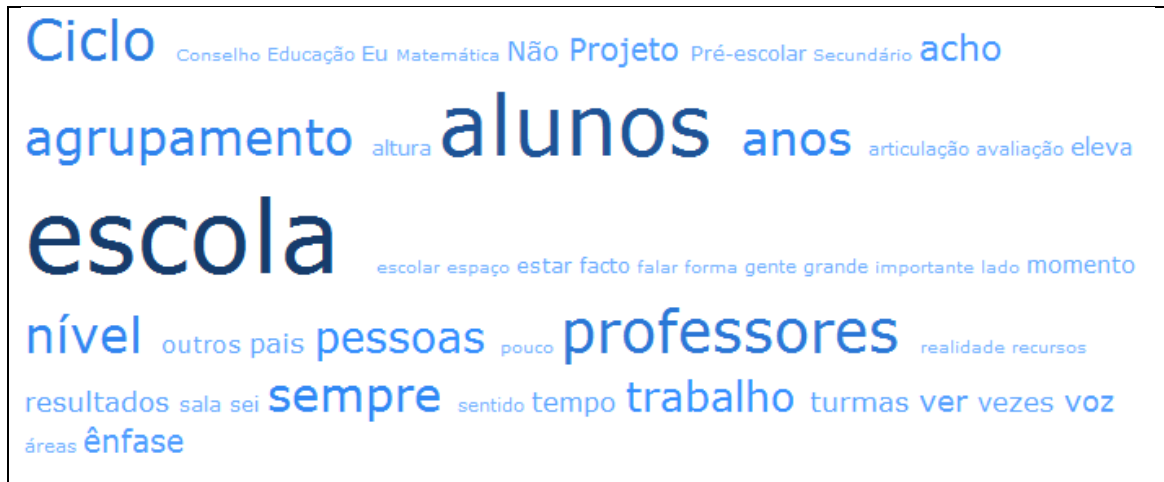
## Entrevista aos Diretores

<p><b>AE_Cassiopeia</b></p>	<p>Ciclo Conselho Eu Matemática Nós Português Projeto</p> <p>Pré-escolar Secundário acompanhar agrupamento aluno</p> <p>alunos anos aprendizagem articulação aspetos</p> <p>atividades avaliação ciclos comunidade conhecer desenvolvimento diversos docente educativo ensino</p> <p>escola escolar espaço experiência famílias grupo interessante melhorar novos noção nível</p> <p>objetivos percurso possível professores provas</p> <p>relação resultados sala sempre tempo trabalho áreas</p>
<p><b>AE_Erídano</b></p>	<p>Centro Ciclo Conselho Coordenador Câmara Direção Educação Escolar Especial Eu</p> <p>Externato Ministério Nós Projeto Pré-escolar agrupamento</p> <p>alunos anos autarquia biblioteca centros concelho equipa</p> <p>escola escolares espaço estar externato falar freguesia importante</p> <p>momento naturalmente nível objetivo país pessoal pessoas professores</p> <p>questão resposta reunião sala sempre sentido situação turmas ver visão ênfase</p>

<p><b>AE_Grou</b></p>	<p>Ciclo Colégio Câmara Eu Não Projeto Pré-escolar acho  agrupamento <b>alunos</b> anos  articulação avaliação colegas colégio comunidade diretores eleva  <b>escola</b> estratégias exatamente falar gente grande importante meninos  meu mim momento nível outros pais pequeninos  <b>professores</b> quase resposta resultados sala sei  <b>sempre</b> simples somos tempo trabalho turmas <b>Ver</b> vezes  <b>ênfase</b> VOZ áreas</p>
<p><b>AE_Hidra</b></p>	<p>CAP Ciclo Conselho <b>Escola</b> Matemática Projeto <b>Secundária</b> agregação  <b>agrupamento</b> alargar alunos anos ciclos  comuns curricular departamento departamentos diferentes dimensão  diretora direção disciplina ensino <b>equipa escola</b> ex-agrupamento gente grande  linhas maior momento <b>nível</b> oferta orientadoras parcerias pensar  <b>pessoas</b> plano professores proximidade recursos resposta  secundário sede sentiram subcoordenador <b>trabalho</b> transição ver  <b>vezes</b></p>
<p><b>AE_Lyra</b></p>	<p>Agora <b>Ciclo</b> Conselho Educação Eu Jardim-de-infância Não Projeto Tenho  acho agrupamento alunos anos avaliação comunidade contas  cultura diferente diferentes eleva ensino <b>escola</b> estar fiz formação futuro  <b>gente</b> grande importante maior meninos <b>nível</b> outros pais  <b>professores</b> papel questão recursos saber sei  <b>sempre</b> sou tempo todo turmas vantagem Ver vezes <b>VOZ</b> ênfase</p>

AE_Órion	<p>Agrupamento <b>Ciclo</b> EB1 JI <b>Projeto</b> TEIP <b>acho</b> acontece</p> <p><b>agrupamento</b> <b>alunos</b></p> <p><b>anos</b> bom complicado conjunto constituição difícil docentes efetivamente ensino</p> <p><b>escola</b> estar estratégias estágio <b>facto</b> forma fácil lógica metas novo <b>nível</b> outros</p> <p>país <b>peessoas</b> possibilidade <b>professores</b> projetos</p> <p>própria qualidade rede relativamente <b>relação</b> <b>resultados</b> sempre</p> <p><b>sobretudo</b> <b>sucesso</b> <b>trabalho</b> turmas verdade VOZ zona</p>
AE_Pégaso	<p><b>Ciclo</b> Eu Não Secundária <b>acho</b> agrupamento <b>alunos</b> <b>anos</b> aprender</p> <p>aula casa dentro dizem elas eleva <b>escola</b> espaço estar famílias fazem faço</p> <p>fizemos forma fácil momento ninguém <b>peessoas</b> nível outros pouco</p> <p><b>professores</b> proximidade queria recursos sala sei <b>sempre</b> sentido serviço</p> <p>situação sou tempo tentam trabalho <b>turmas</b> ver vezes visão VOZ ênfase</p>
ENA_Sírius	<p><b>Ciclo</b> Conselho Escola Eu Não Projeto Secundária Secundário <b>acho</b> altura</p> <p><b>alunos</b> <b>anos</b> avaliação comecei começar contra deles décimo eleva ensino</p> <p><b>escola</b> escolares <b>facto</b> falar forma formação fusão gestão grupos lado</p> <p>melhores momento nono notas <b>nível</b> outros <b>peessoas</b> processo <b>professores</b></p> <p>questão relação <b>resultados</b> sei <b>sempre</b> tempo turmas verdade VEZES voz ênfase</p>
ENA_Vega	<p>7º Básico <b>Ciclo</b> Não Projeto Secundário agrupamento altura <b>alunos</b></p> <p><b>anos</b> articulação aula autonomia base bom condições conjunto continuidade contrato corpo</p> <p>curso difícil docente eleva <b>escola</b> escolar espaço <b>facto</b> fundo haver</p> <p>hoje lado <b>nível</b> outros <b>peessoas</b> população pouco <b>professores</b> querem</p> <p><b>realidade</b> <b>resultados</b> sala <b>sempre</b> sentido tempo <b>trabalho</b></p> <p><b>turmas</b> voz zona ênfase</p>

## Nuvem global das entrevistas aos diretores



## Análise de Conteúdo – Nuvem (cont.)

### Entrevista aos Docentes

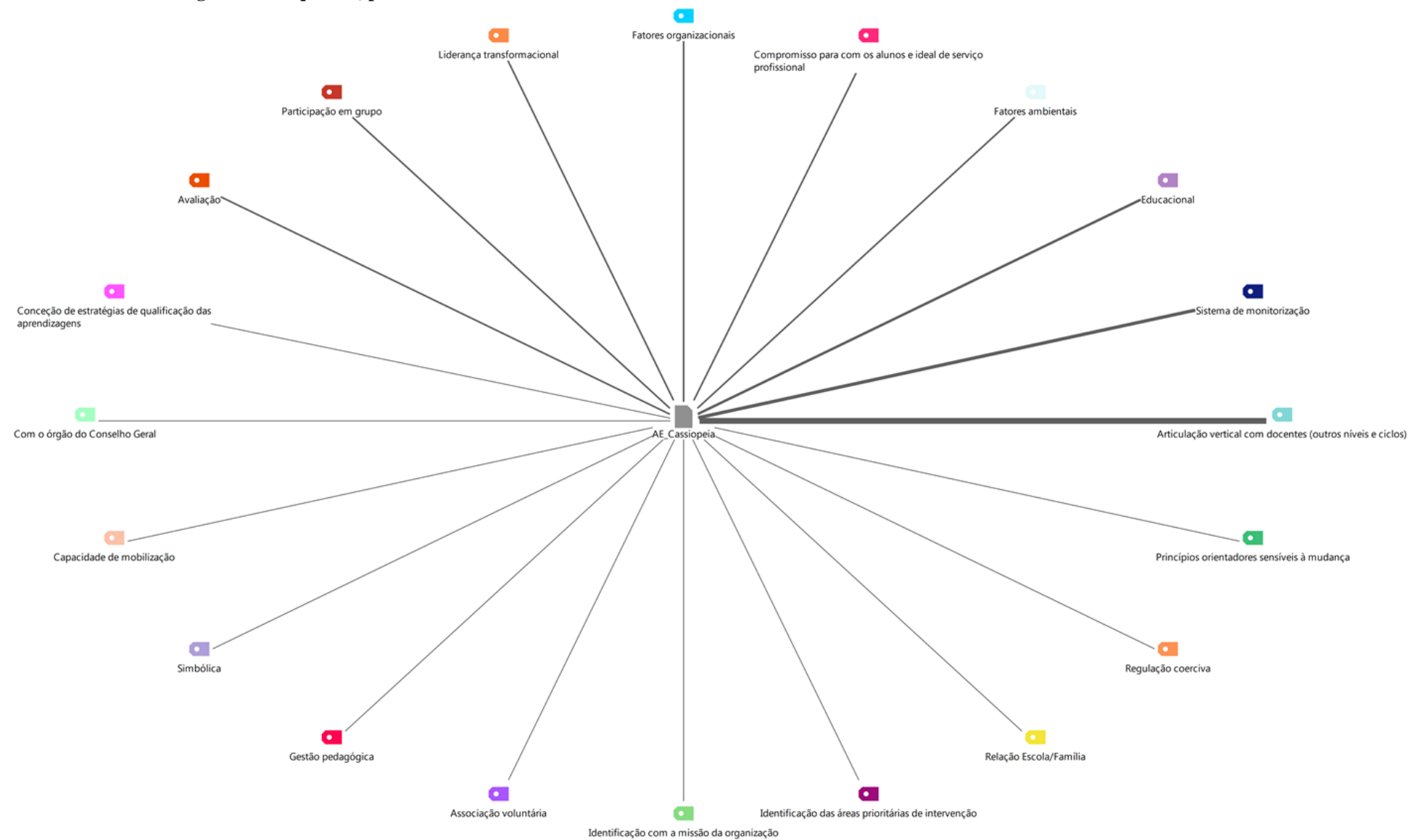
<b>AE_Cassiopeia</b>	<p>Centro <b>Ciclo</b> Coordenadora Departamento Direção Escolar <b>Eu</b> Matemática <b>Não</b> Nós</p> <p>Português <b>acho</b> agrupamento <b>alunos</b> anos</p> <p>atividades aula ciclos colegas <b>conjunto</b> diferente diferentes <b>eleva</b> ensino <b>escola</b> estar</p> <p>facto fácil momento nichos normalmente <b>outros</b> pessoas <b>professores</b></p> <p>questão <b>relação</b> sala <b>segundo</b> <b>sei sempre</b> tempo <b>terceiro</b></p> <p><b>trabalho</b> turmas ver <b>vezes</b> <b>voz ênfase</b></p>
<b>AE_Hidra</b>	<p><b>Ciclo</b> Conselho Coordenadora <b>Departamento</b> Direção</p> <p><b>Educação</b> Especial <b>Eu Não</b> Pedagógico Portanto</p> <p>Turma <b>acho</b> agrupamento <b>alunos</b> anos</p> <p>apoio articulação atividades colegas competências consegue <b>eleva</b> ensino</p> <p><b>escola</b> estar gente grande <b>meninos</b> momento <b>nível</b></p> <p><b>outros</b> pessoas podem <b>professores</b> qualquer relação resposta</p> <p>reunião sala <b>sei sempre</b> sentido tempo</p> <p><b>trabalho</b> turmas ver <b>VEZES</b> <b>voz ênfase</b></p>
<b>AE_Lyra</b>	<p>5º Agora <b>Ciclo</b> Conselho Depois <b>Eu</b> Isso Matemática <b>Não</b> Nós</p> <p><b>Portanto</b> Português <b>Pronto</b> Pré-escolar Secundário <b>acho</b></p> <p>agrupamento <b>alunos</b> anos articulação atividades ciclos coordenadora</p> <p>departamento diferentes diretora diretores direção ensino <b>escola</b> estar fazem fizemos grupo</p> <p><b>meninos</b> normalmente <b>nível</b> <b>outros</b> pessoas <b>professores</b></p> <p>resultados reunião sala <b>sei sempre</b> tempo trabalho turmas ver <b>vezes</b></p>

<p><b>AE_Órion</b></p>	<p><b>Ciclo</b> Conselho Departamento Eu Matemática Não Pedagógico</p> <p>Português Turma acho agrupamento <b>alunos</b></p> <p>anos apoio avaliação ciclos coadjuvação colegas eleva ensino <b>escola</b> estar fazem</p> <p>faço gosto grupo <b>nível</b> outros passado período <b>pessoas</b> pouco problemas</p> <p><b>professores</b> questão relação resultados sala segundo <b>sei</b></p> <p><b>sempre</b> sou terceiro tipo trabalho turmas ver vezes voz ênfase</p>
<p><b>AE_Pégaso</b></p>	<p><b>Ciclo</b> Conselho Departamento Direção Não Pedagógico</p> <p>Português Pré-escolar Turma acho agrupamento aluno <b>alunos</b></p> <p>anos apoio articulação atividades caso colegas conhecimento departamento eleva</p> <p>ensino <b>escola</b> essas estar fundo fácil grupo meninos normalmente</p> <p><b>nível</b> outros pais pessoas <b>professores</b> relação reunião sala</p> <p>secundária <b>sei sempre</b> tempo tipo trabalho turmas ver <b>vezes</b></p> <p>voz ênfase</p>

**Nuvem global das entrevistas aos docentes**

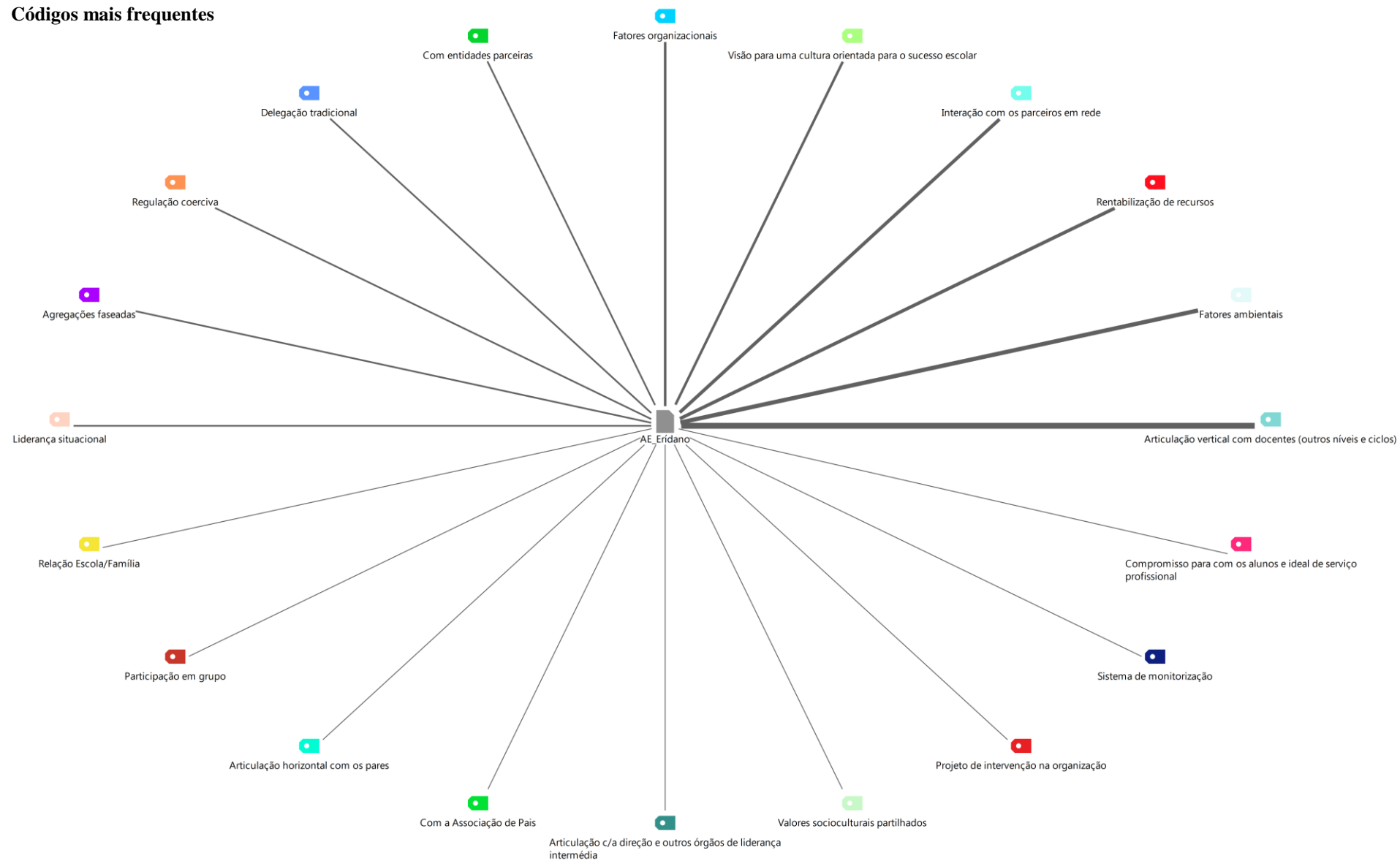


## APÊNDICE W – Códigos mais frequentes, por UO

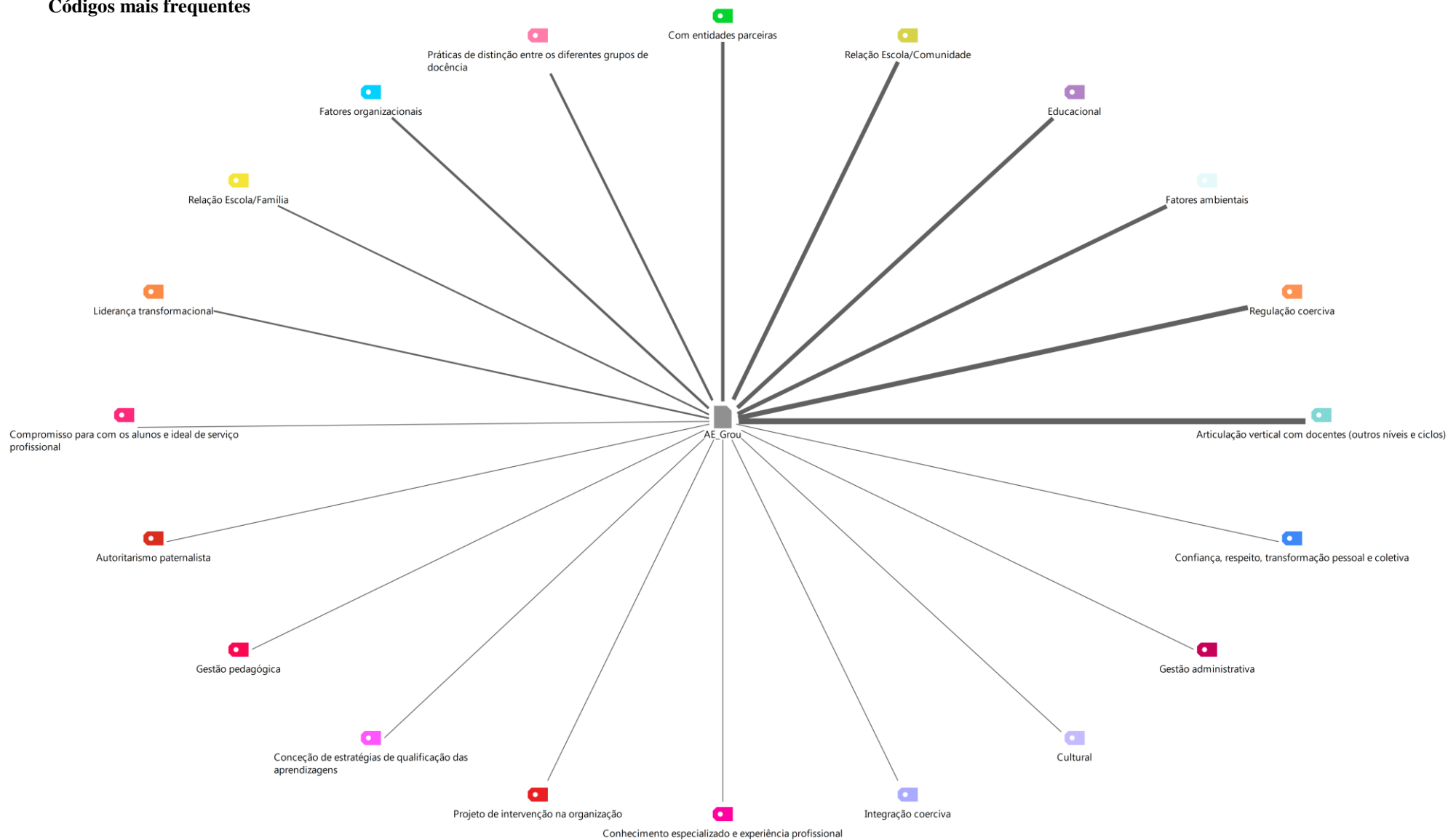




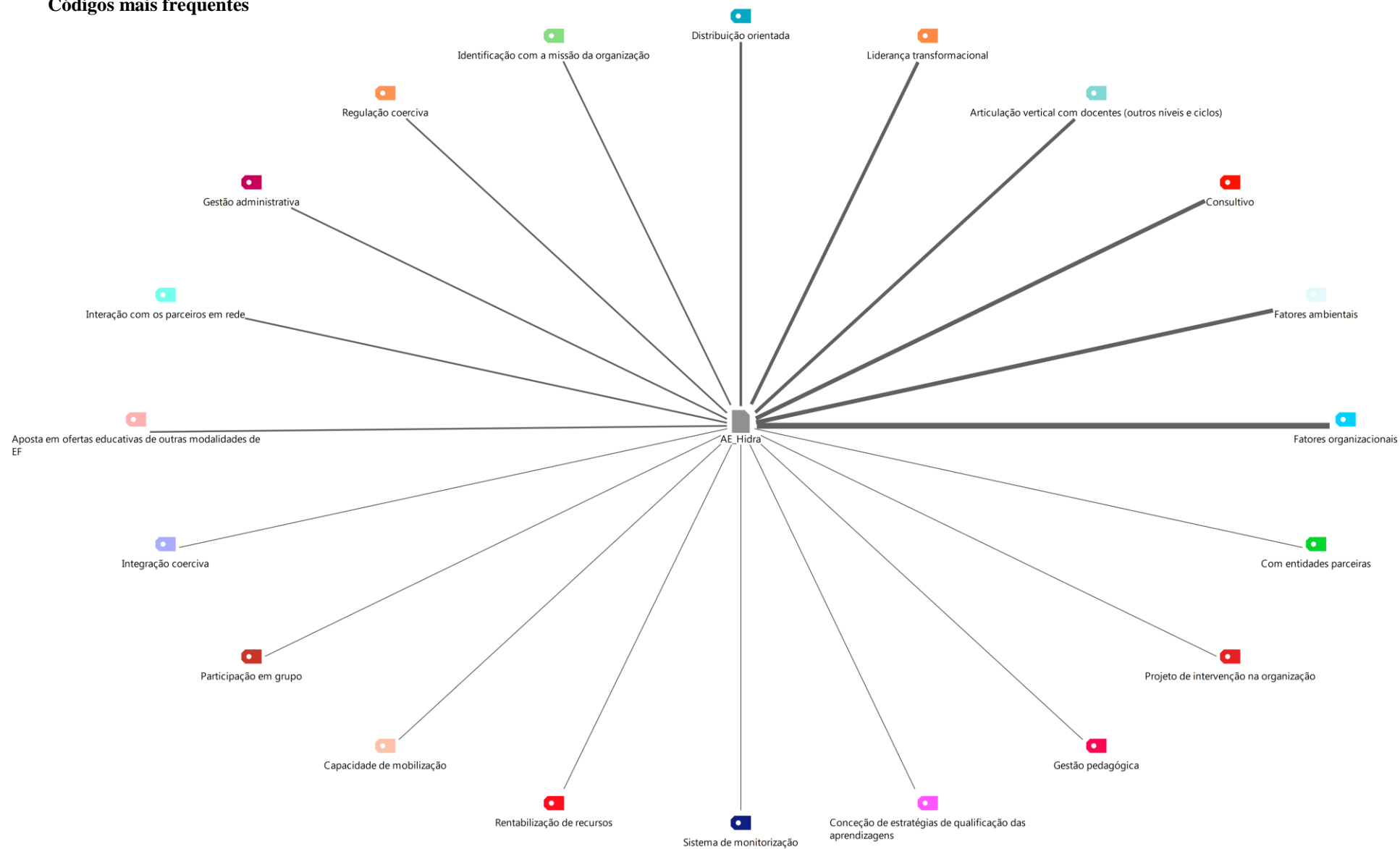
## Códigos mais frequentes



## Códigos mais frequentes



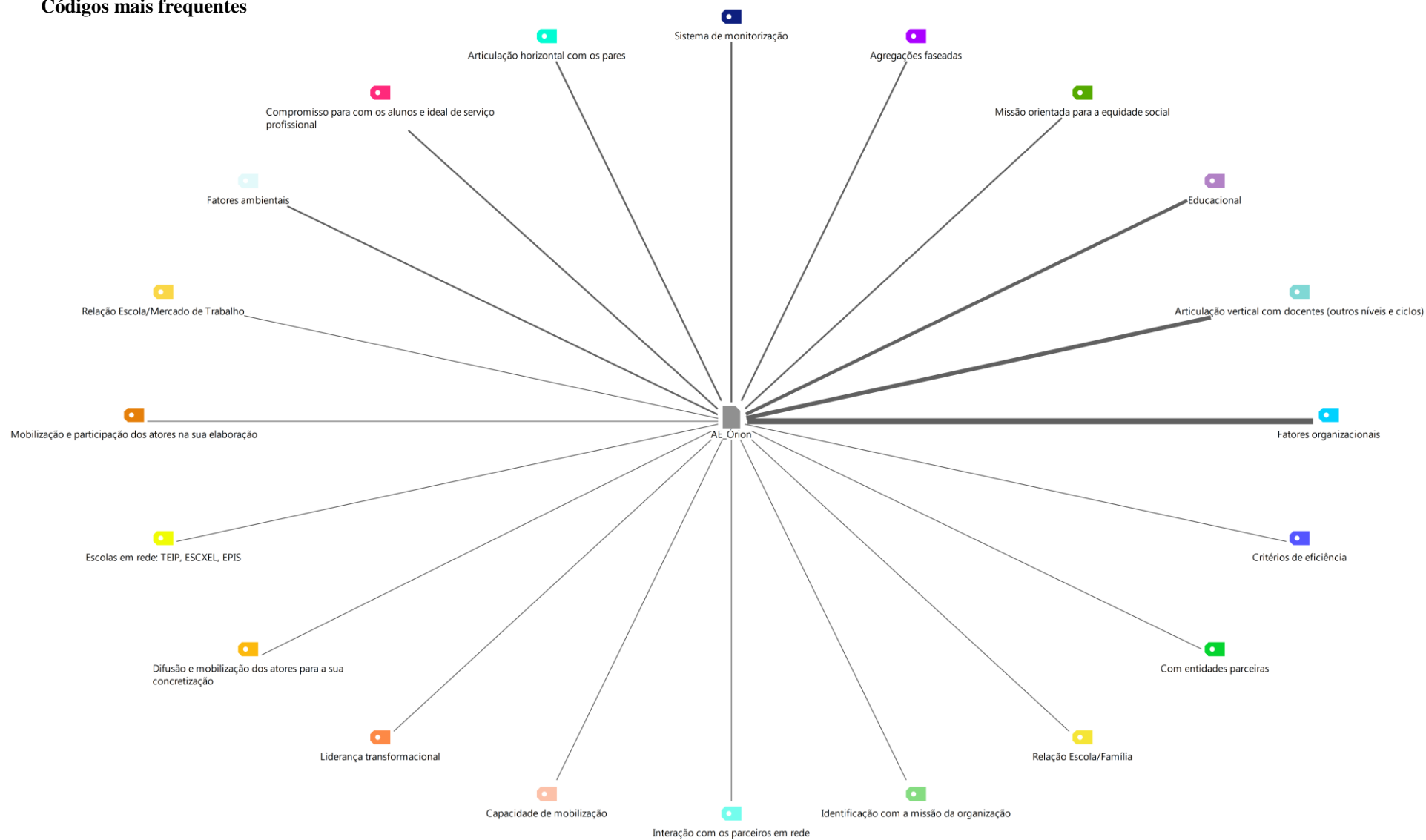
## Códigos mais frequentes



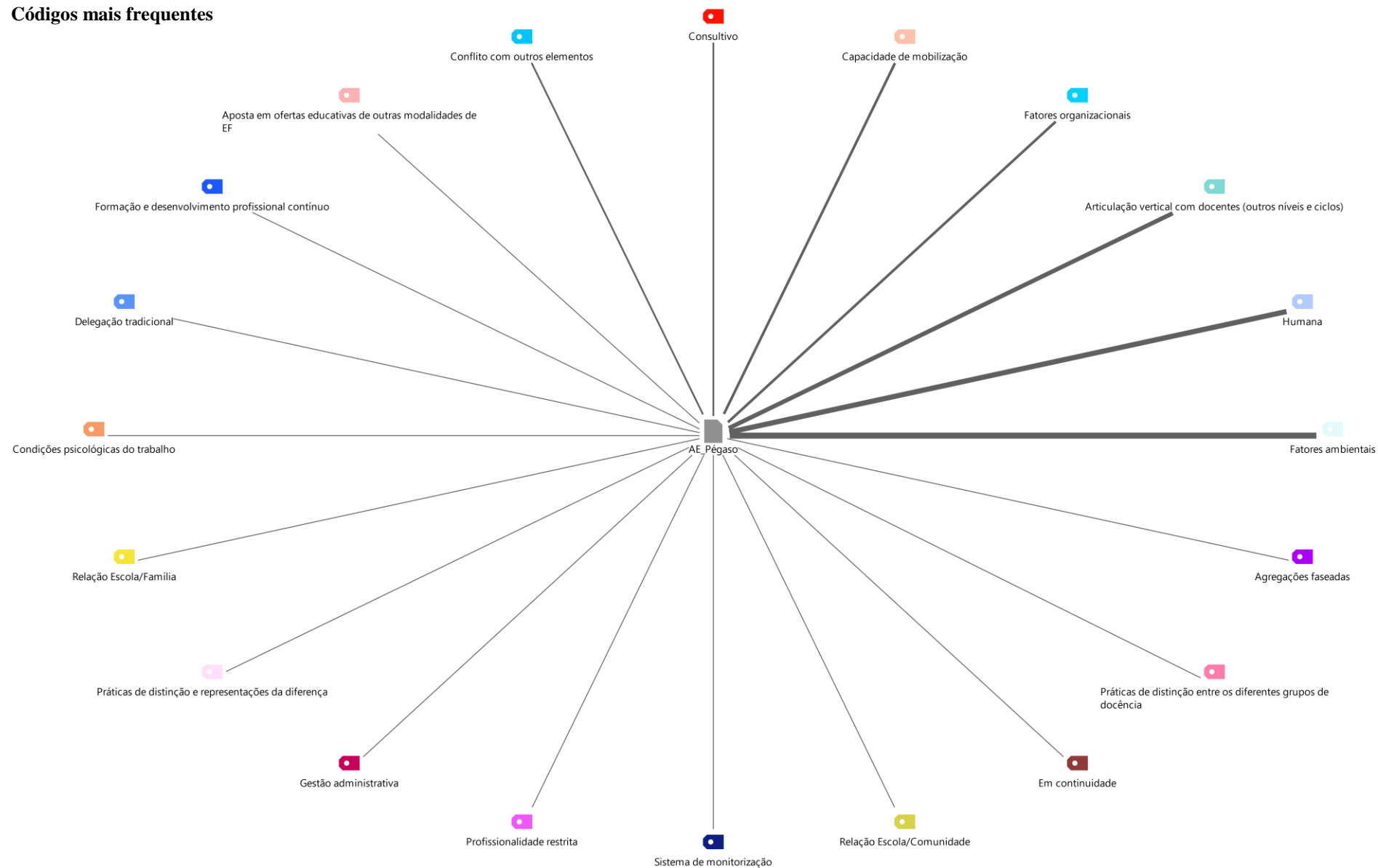
## Códigos mais frequentes



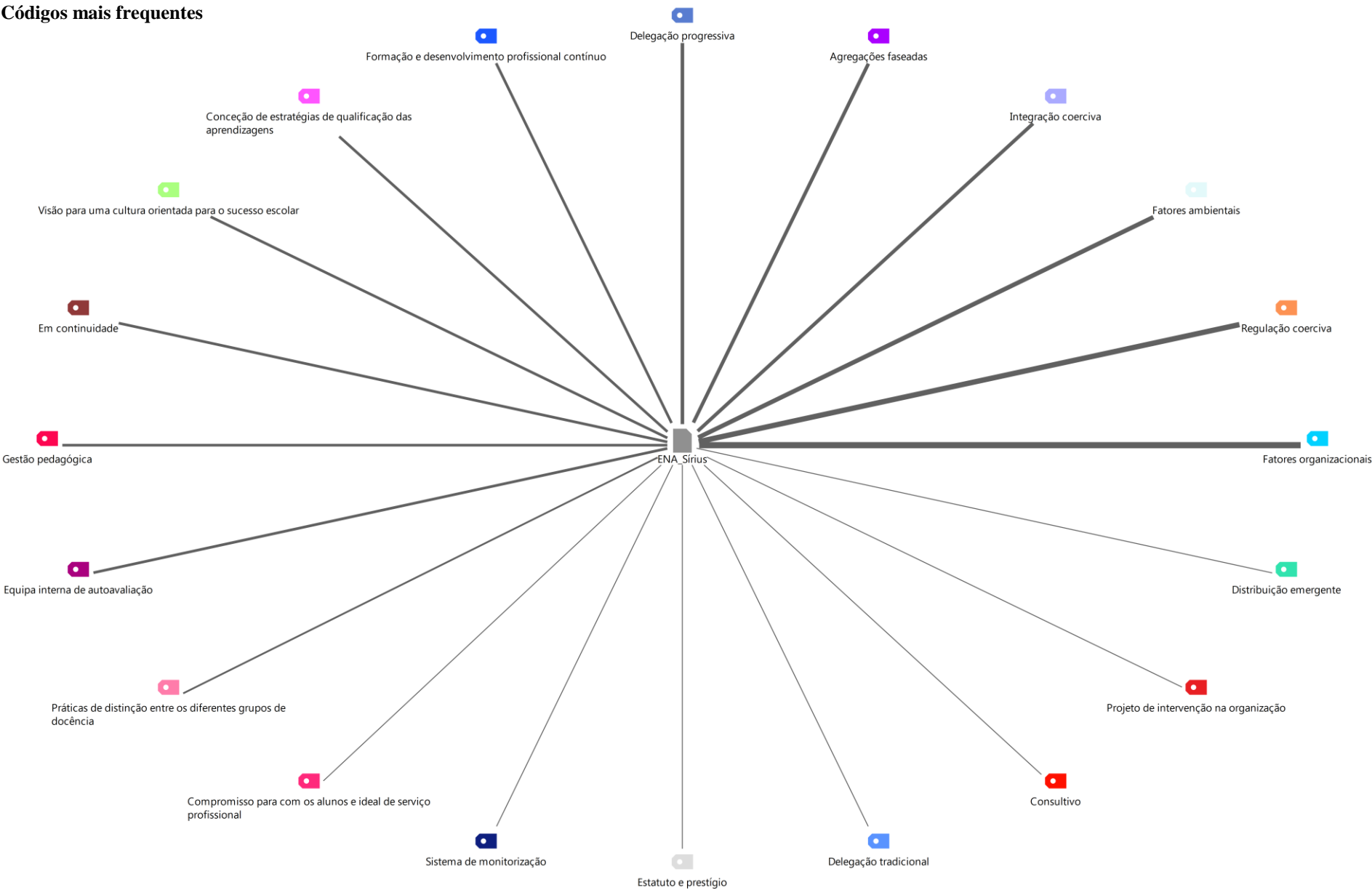
## Códigos mais frequentes



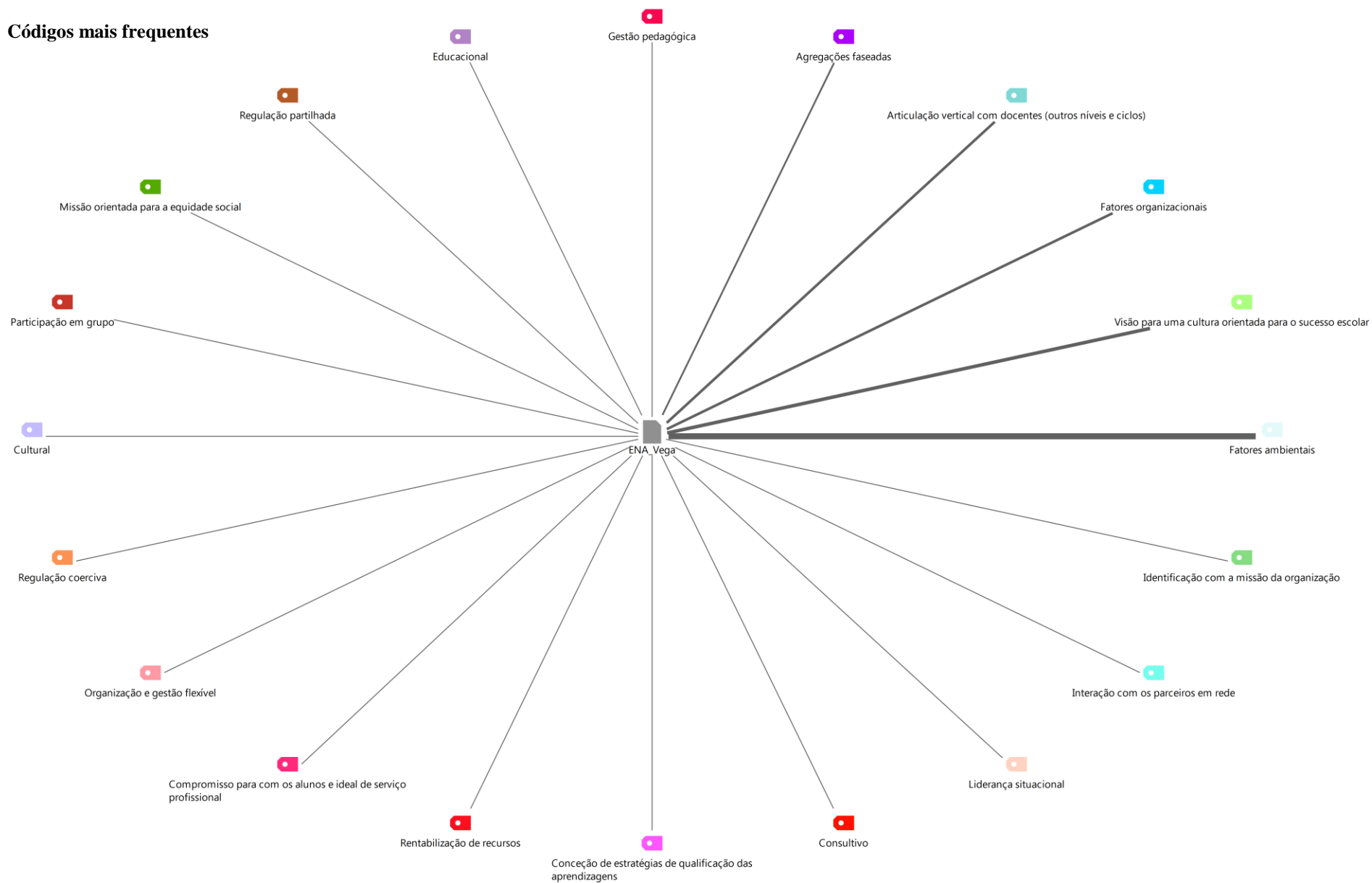
## Códigos mais frequentes



Códigos mais frequentes



## Códigos mais frequentes





## APÊNDICE X – Navegador de matriz de códigos – AE\_Cassiopeia – diretora e docentes

Sistema de Códigos	AE_Cassiopeia	DM_C	MF_C	MJM_C	PT_C	SN_C	SOMA
▲ Ação na gestão da organização							0
Organização e gestão flexível							0
Gestão administrativa							1
Gestão pedagógica							8
Rentabilização de recursos							1
Aposta em ofertas educativas de outra							8
Projeto de intervenção na organização							0
▲ Interação com os diferentes órgãos e parceiros							0
Com o órgão do Conselho Pedagógico							2
Com o órgão do Conselho Geral							4
Com outras lideranças intermédias							1
Com a Associação de Pais							0
Com entidades parceiras							2
▲ Clima organizacional							0
Fatores organizacionais							12
Fatores individuais							4
Fatores ambientais							15
▲ Condição de líder							0
Cargo novo							0
Em continuidade							2
Condições físicas do trabalho							0
Condições psicológicas do trabalho							1
Capacidade de mobilização							5
▲ Estilo de liderança							0
Organizações desreguladas							0
Distribuição assertiva							2
Distribuição emergente							0
Distribuição orientada							7
Delegação progressiva							0
Delegação tradicional							0
Autocracia							0
▲ "Forças" de liderança ou dimensões normativas							0
Técnica							0
Humana							2
Educativa							12
Simbólica							5
Cultural							0
▲ Teorias de liderança							0
Teoria dos traços							0
Liderança situacional							0
Teoria da contingência							0
Liderança transformacional							7
Liderança carismática							1
Liderança eficaz							5
▲ Redes colaborativas							0
Conflito com outros elementos							2
Cooperação com outros elementos							7
Cultura de responsabilidade							5
Articulação horizontal com os pares							13
Articulação vertical com docentes (outros)							56
Articulação c/a direção e outros órgãos							17
Interação com os parceiros em rede							4
▲ Sentido de pertença							0
Identificação com a missão da organização							7
Reconhecimento da existência de um Projeto							4
Identificação com o Projeto de Intervenção							0
▲ Profissionalismo docente interativo							0
Conhecimento especializado e experiência							21
Comunidade profissional e culturas colaborativas							20
Heteronomia ocupacional e prestação de serviços							2
Compromisso para com os alunos e ideias							23
Empenho e reconhecimento profissional							5
Práticas de distinção entre os diferentes							12

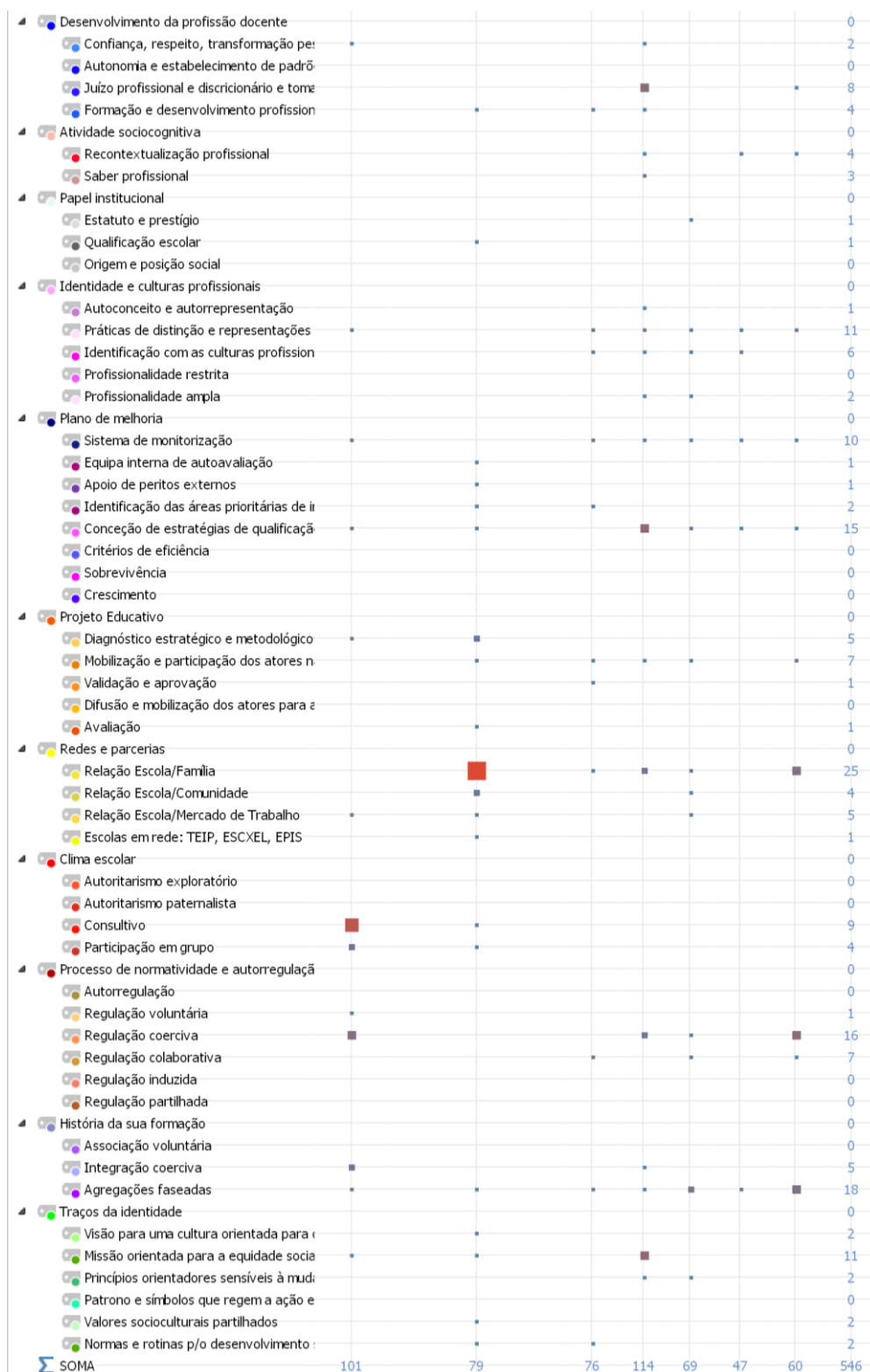
## Navegador de matriz de códigos – AE\_Cassiopeia – diretora e docentes (cont.)



## Navegador de matriz de códigos – AE\_Hidra – diretora e docentes

Sistema de Códigos	AE_Hidra	AE_Hidra_prim.entrevista	CM_H	EB_H	IC_H	MA_H	MU_H	SOMA
▲ Ação na gestão da organização								0
Organização e gestão flexível								3
Gestão administrativa								5
Gestão pedagógica								5
Rentabilização de recursos								2
Aposta em ofertas educativas de outra								10
Projeto de intervenção na organização								2
▲ Interação com os diferentes órgãos e parce								0
Com o órgão do Conselho Pedagógico								1
Com o órgão do Conselho Geral								2
Com outras lideranças intermédias								3
Com a Associação de Pais								4
Com entidades parceiras								5
▲ Clima organizacional								0
Fatores organizacionais								70
Fatores individuais								4
Fatores ambientais								38
▲ Condição de líder								0
Cargo novo								0
Em continuidade								1
Condições físicas do trabalho								1
Condições psicológicas do trabalho								1
Capacidade de mobilização								5
▲ Estilo de liderança								0
Organizações desreguladas								0
Distribuição assertiva								0
Distribuição emergente								0
Distribuição orientada								8
Delegação progressiva								0
Delegação tradicional								0
Autocracia								0
▲ "Forças" de liderança ou dimensões normati								0
Técnica								3
Humana								3
Educativa								2
Simbólica								0
Cultural								0
▲ Teorias de liderança								0
Teoria dos traços								0
Liderança situacional								0
Teoria da contingência								0
Liderança transformacional								6
Liderança carismática								1
Liderança eficaz								1
▲ Redes colaborativas								0
Conflito com outros elementos								3
Cooperação com outros elementos								7
Cultura de responsabilidade								1
Articulação horizontal com os pares								10
Articulação vertical com docentes (outr								46
Articulação c/a direção e outros órgãos								20
Interação com os parceiros em rede								13
▲ Sentido de pertença								0
Identificação com a missão da organiza								4
Reconhecimento da existência de um Pi								3
Identificação com o Projeto de Inter								2
▲ Profissionalismo docente interativo								0
Conhecimento especializado e experiên								24
Comunidade profissional e culturas cola								0
Heteronomia ocupacional e prestação d								1
Compromisso para com os alunos e idee								18
Empenho e reconhecimento profissional								2
Práticas de distinção entre os diferente								6

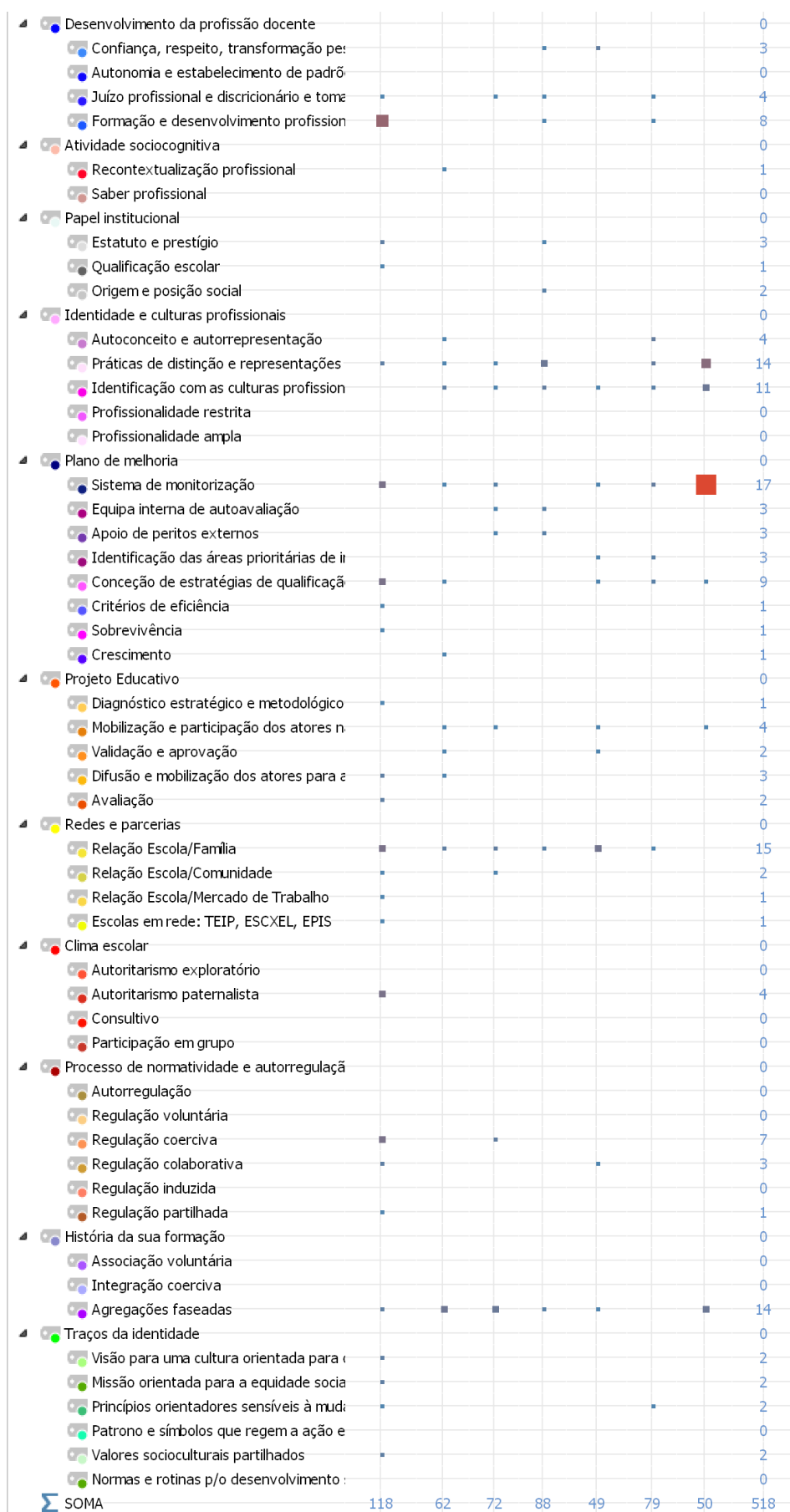
## Navegador de matriz de códigos – AE\_Hidra – diretora e docentes (cont.)



## Navegador de matriz de códigos – AE\_Lyra – diretora e docentes

Sistema de Códigos	AE_Lyra	AD_L	CL_L	EE_L	MM_L	TP_L	VM_L	SOMA
▲ Ação na gestão da organização								0
Organização e gestão flexível	■							1
Gestão administrativa								0
Gestão pedagógica	■			■	■			4
Rentabilização de recursos	■							3
Aposta em ofertas educativas de outra	■							2
Projeto de intervenção na organização	■							2
▲ Interação com os diferentes órgãos e parce								0
Com o órgão do Conselho Pedagógico								0
Com o órgão do Conselho Geral	■		■					2
Com outras lideranças intermédias								0
Com a Associação de Pais								0
Com entidades parceiras	■							1
▲ Clima organizacional								0
Fatores organizacionais	■	■	■	■	■	■	■	63
Fatores individuais		■		■				2
Fatores ambientais	■	■	■	■	■	■	■	37
▲ Condição de líder								0
Cargo novo								0
Em continuidade	■			■			■	3
Condições físicas do trabalho								0
Condições psicológicas do trabalho								0
Capacidade de mobilização	■							2
▲ Estilo de liderança								0
Organizações desreguladas								0
Distribuição assertiva								0
Distribuição emergente								0
Distribuição orientada			■		■			3
Delegação progressiva								0
Delegação tradicional						■		2
Autocracia	■							3
▲ "Forças" de liderança ou dimensões normati								0
Técnica	■							2
Humana								0
Educativa	■			■				5
Simbólica								0
Cultural	■							1
▲ Teorias de liderança								0
Teoria dos traços								0
Liderança situacional								0
Teoria da contingência								0
Liderança transformacional	■				■			2
Liderança carismática				■				1
Liderança eficaz								0
▲ Redes colaborativas								0
Conflito com outros elementos	■	■				■		8
Cooperação com outros elementos				■				1
Cultura de responsabilidade								0
Articulação horizontal com os pares		■	■	■		■	■	22
Articulação vertical com docentes (outr	■	■	■	■	■	■	■	79
Articulação c/a direção e outros órgãos		■	■	■	■	■	■	23
Interação com os parceiros em rede								0
▲ Sentido de pertença								0
Identificação com a missão da organiza					■			2
Reconhecimento da existência de um Pr	■							1
Identificação com o Projeto de Inter	■							2
▲ Profissionalismo docente interativo								0
Conhecimento especializado e experiên	■	■	■	■	■	■	■	27
Comunidade profissional e culturas cola				■		■		5
Heteronomia ocupacional e prestação d	■			■	■	■		5
Compromisso para com os alunos e ideia	■		■	■		■	■	22
Empenho e reconhecimento profissional				■	■			4
Práticas de distinção entre os diferente	■	■	■	■	■	■	■	19

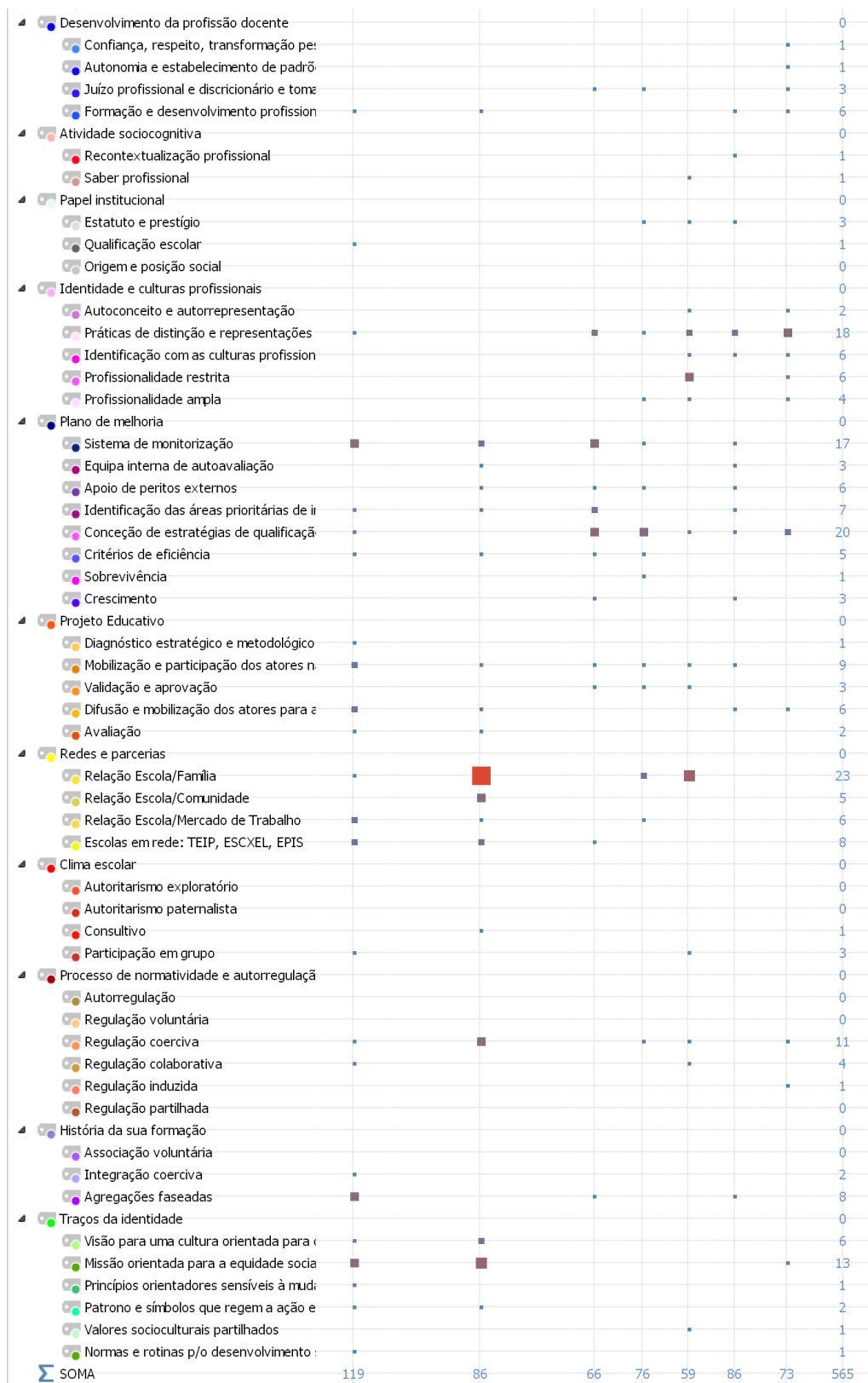
## Navegador de matriz de códigos – AE\_Lyra – diretora e docentes (cont.)



## Navegador de matriz de códigos – AE\_Órion – diretor e docentes

Sistema de Códigos	AE_Órion	AE_Órion_prim.entrevista	FG_O	FR_O	IF_O	LA_O	MD_O	SOMA
▲ Ação na gestão da organização								0
Organização e gestão flexível								0
Gestão administrativa								1
Gestão pedagógica								3
Rentabilização de recursos								0
Aposta em ofertas educativas de outra								7
Projeto de intervenção na organização								0
▲ Interação com os diferentes órgãos e parce								0
Com o órgão do Conselho Pedagógico								3
Com o órgão do Conselho Geral								1
Com outras lideranças intermédias								1
Com a Associação de Pais								6
Com entidades parceiras								2
▲ Clima organizacional								0
Fatores organizacionais								49
Fatores individuais								6
Fatores ambientais								41
▲ Condição de líder								0
Cargo novo								0
Em continuidade								4
Condições físicas do trabalho								0
Condições psicológicas do trabalho								0
Capacidade de mobilização								5
▲ Estilo de liderança								0
Organizações desreguladas								0
Distribuição assertiva								0
Distribuição emergente								1
Distribuição orientada								1
Delegação progressiva								2
Delegação tradicional								0
Autocracia								0
▲ "Forças" de liderança ou dimensões normati								0
Técnica								2
Humana								6
Educativa								9
Simbólica								1
Cultural								0
▲ Teorias de liderança								0
Teoria dos traços								0
Liderança situacional								1
Teoria da contingência								0
Liderança transformacional								4
Liderança carismática								0
Liderança eficaz								0
▲ Redes colaborativas								0
Conflito com outros elementos								1
Cooperação com outros elementos								3
Cultura de responsabilidade								0
Articulação horizontal com os pares								19
Articulação vertical com docentes (outr								47
Articulação c/a direção e outros órgãos								17
Interação com os parceiros em rede								11
▲ Sentido de pertença								0
Identificação com a missão da organiza								5
Reconhecimento da existência de um Pi								0
Identificação com o Projeto de Interver								0
▲ Profissionalismo docente interativo								0
Conhecimento especializado e experiên								31
Comunidade profissional e culturas cola								5
Heteronomia ocupacional e prestação d								3
Compromisso para com os alunos e idee								23
Empenho e reconhecimento profissional								6
Práticas de distinção entre os diferente								6

**Navegador de matriz de códigos – AE\_Órion – diretor e docentes (cont.)**

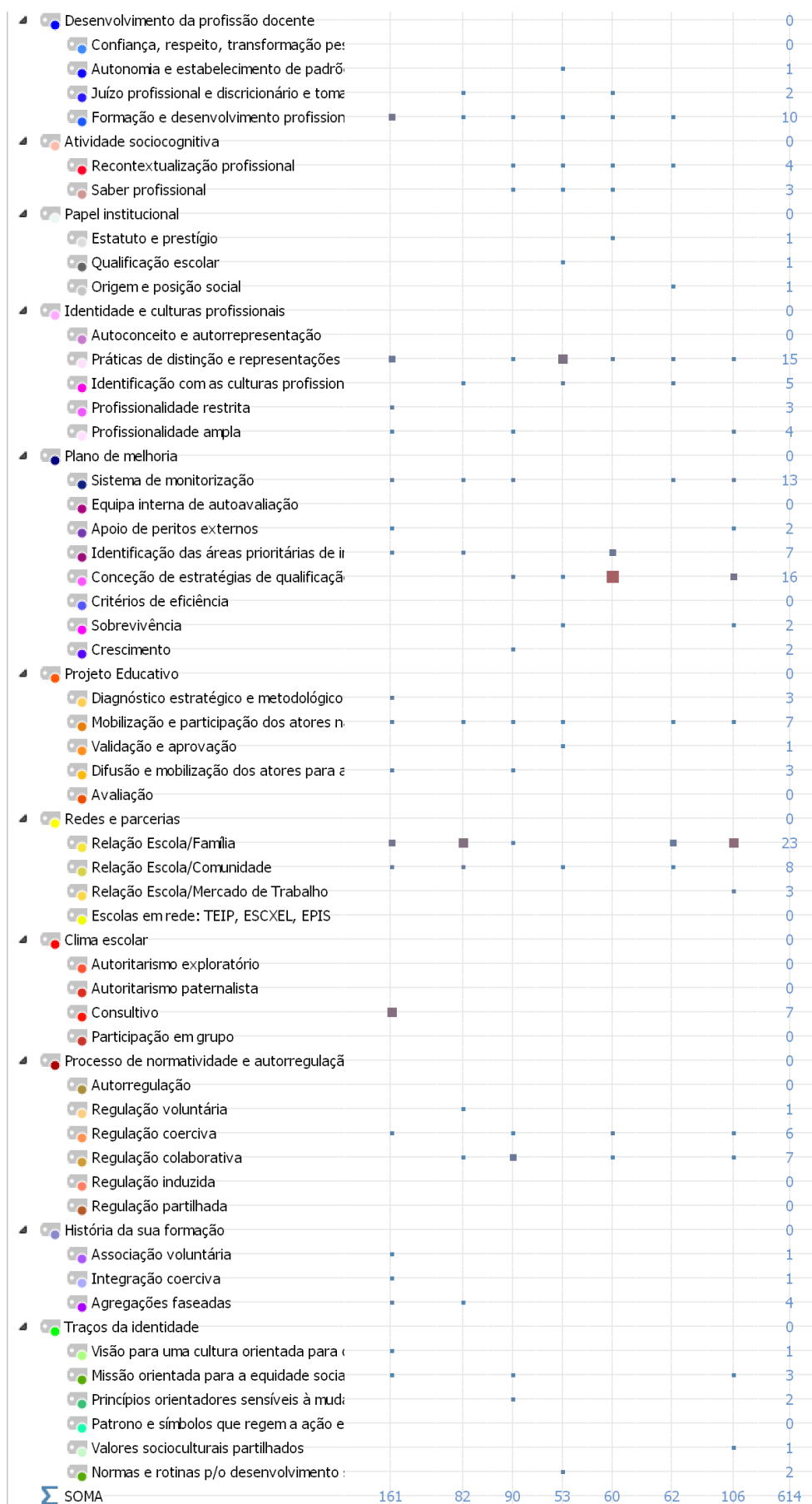




## Navegador de matriz de códigos – AE\_Pégaso – diretora e docentes

Sistema de Códigos	AE_Pégaso	LC_P	LS_P	CS_P	JA_P	MMP_P	PB_P	SOMA
▲ Ação na gestão da organização								0
● Organização e gestão flexível					■			1
● Gestão administrativa	■					■	■	5
● Gestão pedagógica	■		■			■		6
● Rentabilização de recursos	■	■		■				5
● Aposta em ofertas educativas de outra	■			■			■	10
● Projeto de intervenção na organização								0
▲ Interação com os diferentes órgãos e parceiros								0
● Com o órgão do Conselho Pedagógico			■					1
● Com o órgão do Conselho Geral								0
● Com outras lideranças intermédias				■				1
● Com a Associação de Pais						■		1
● Com entidades parceiras	■	■				■		6
▲ Clima organizacional								0
● Fatores organizacionais	■	■	■	■	■	■	■	82
● Fatores individuais			■				■	2
● Fatores ambientais	■	■	■	■	■	■	■	61
▲ Condição de líder								0
● Cargo novo								0
● Em continuidade	■							3
● Condições físicas do trabalho	■							2
● Condições psicológicas do trabalho	■						■	6
● Capacidade de mobilização	■							8
▲ Estilo de liderança								0
● Organizações desreguladas								0
● Distribuição assertiva								0
● Distribuição emergente							■	1
● Distribuição orientada	■			■	■	■	■	9
● Delegação progressiva								0
● Delegação tradicional	■							5
● Autocracia								0
▲ "Forças" de liderança ou dimensões normativas								0
● Técnica								0
● Humana	■						■	18
● Educacional	■							1
● Simbólica								0
● Cultural								0
▲ Teorias de liderança								0
● Teoria dos traços							■	2
● Liderança situacional	■							1
● Teoria da contingência	■							1
● Liderança transformacional								0
● Liderança carismática							■	2
● Liderança eficaz								0
▲ Redes colaborativas								0
● Conflito com outros elementos	■	■		■			■	13
● Cooperação com outros elementos		■			■	■		4
● Cultura de responsabilidade			■					1
● Articulação horizontal com os pares		■	■	■	■	■	■	22
● Articulação vertical com docentes (outros)	■	■	■	■	■	■	■	71
● Articulação c/a direção e outros órgãos		■	■	■	■	■	■	17
● Interação com os parceiros em rede	■	■	■	■	■	■	■	15
▲ Sentido de pertença								0
● Identificação com a missão da organização	■		■					3
● Reconhecimento da existência de um Projeto								0
● Identificação com o Projeto de Intervenção								0
▲ Profissionalismo docente interativo								0
● Conhecimento especializado e experiência	■	■	■	■	■	■	■	28
● Comunidade profissional e culturas colaborativas	■		■					2
● Heteronomia ocupacional e prestação de serviços	■	■					■	6
● Compromisso para com os alunos e ideias	■		■		■		■	10
● Empenho e reconhecimento profissional						■		1
● Práticas de distinção entre os diferentes	■					■	■	5

## Navegador de matriz de códigos – AE\_Pégaso – diretora e docentes (cont.)



## APÊNDICE Y

**Tabela – Diagnóstico estratégico e metodológico**

### *Estudo exploratório*

	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Segmento</b>
AE_Grou <sup>1</sup>	8	8	pra mim um Projeto Educativo não tem sentido nenhum, porque a Escola do 1º Ciclo não é nada estanque, o Projeto Educativo impede que ela muitas vezes seja muito mais criativa não é tudo isto que nos disseram que era importante planificar e prever, e que eu obrigo as minhas colegas a apresentar, e para sair tem que estar// estragou aquilo que a escola tinha, o que a Escola do 1º Ciclo tinha de mais específico de si própria e era o ser interdisciplinar, o nós conseguirmos começar no Português e acabarmos na Expressão Motora, termos trabalhado todas as áreas até porque eu entendo que o conhecimento é só <dá ênfase e arrasta a sonoridade> um, global e tudo aquilo que nós trabalhámos nas várias áreas vai melhorar este todo, portanto não tem sentido nenhum as tais áreas fortes que falam agora
ENA_Vega	2	2	tentámos logo impor ou propor um Projeto Educativo cujas bases são aquele que conhece, aliás o Projeto Educativo atual aprovado tem extratos do primeiro Projeto Educativo, o lema da escola continua a ser o mesmo: “Pelo sonho é que vamos” ahm a escola constituiu-se na comunidade já tentando ser uma escola de referência, fomos tentando fazer um primeiro projeto e um Regulamento Interno cada vez mais estruturado e na altura havia populações escolares muito diferentes

### *Constelação de casos*

	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Segmento</b>
AE_Cassiopeia	12	12	nós no nosso Projeto Educativo temos diversas áreas de intervenção, basicamente até temos três: aprendizagens e sucesso educativo, desenvolvimento das competências sociais, isto é quase uma divisão académica, porque efetivamente elas estão ligadas, as competências sociais estão ligadas à promoção da aprendizagem ahm e depois temos a cultura de escola de ligação à comunidade/ Na realidade está tudo ligado ahm nós só por uma questão de opção metodológica é que separámos estas três áreas/ A construção das respostas são feitas à medida não só da nossa experiência, daquilo que os nossos alunos precisam e das possibilidades que existem de responder, enfim não podemos construir o edifício educativo que não tenha sustentabilidade, interessados em frequentar esse edifício e sobretudo capacidade de ir buscar recursos e profissionais para afetar esse edifício
AE_Hidra <sup>1</sup>	8	10	foi construído o ano passado [...] tentando correlacionar-se com o contexto diverso das várias identidades das escolas do agrupamento ahm é um projeto que procura correlacionar-se com os outros projetos: Projeto Curricular e Plano Plurianual de Atividades [...] um período inicial [...] quando nós estamos numa fase de conhecimento mútuo e de identificação da identidade plena do agrupamento, pretende precisamente [...] chegar àquilo que nos parece que é essencial que é o sucesso educativo e pela valorização do trabalho e da disciplina [...] Partiu da identificação dos pontos fracos e das áreas a melhorar, [...] a partir da autoavaliação

<sup>1</sup> As entrevistas aos diretores ficaram com o nome das respetivas UO. Os docentes ficaram com as letras iniciais dos seus nomes e posteriormente ao *underscore* a letra inicial da respetiva UO onde lecionam.

AE_Hidra	21	24	temos de fazer, de olhar para esta dimensão como uma mais-valia, ou seja, esta diversidade dos vários ciclos, garantir um percurso tranquilo e sequencial tem de ser uma marca do Projeto Educativo, embora/ Obviamente que a Escola Secundária não terá todas as opções pretendidas pelos nossos alunos, nenhuma Escola Secundária tem as opções todas, digamos assim/ garantir as opções todas, mas a diversificação da oferta educativa que é também uma marca que me parece fundamental continuarmos a apostar nela [...] e que as pessoas consigam agarrar-se ao agrupamento como uma mais valia [...] É preciso diminuir o nível de desistência no secundário ahm e o nível de desistência tem a ver, eventualmente, pensamos nós com/ mas temos de estudar melhor para o Projeto Educativo/ com a dificuldade em acompanhar o regular/ Portanto pensamos que a aposta tem de ser virarmos para a origem desta escola que era dar uma resposta diferenciada para o mundo do trabalho, a nível técnico e comercial/
AE_Lyra	18	18	mas nós precisamos de meios para os concretizar e com os poucos recursos que temos vamos fazendo o melhor que podemos para exatamente corresponder àqueles objetivos que definimos, eles até nos mandam pôr indicadores, metas e a gente vai pondo, até porque depois temos de ser avaliados mas eu penso que num Projeto Educativo que é construído por todos, todos nós sabemos, todos <eleva a voz> não há nenhum professor que não saiba o que é que precisa, o que é que quer, o que os alunos necessitam, pode dar mais ou menos trabalho
AE_Pégaso	62	62	AS31- <eleva a voz> Exatamente e como estava inserido num estudo queríamos apostar aí para ver se realmente a sala de aula se transforma naquele ambiente mais// mais seguro, mais tranquilo [...] no Projeto Educativo pode não estar muito claro, porque teve a ver com o Plano de Melhoria, não é, portanto agora têm de pegar no Projeto Educativo e apostar essencialmente em áreas, uma delas vai ser esta

**Tabela – Mobilização e participação dos atores na sua elaboração**

*Estudo exploratório*

	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Segmento</b>
AE_Erídano	39	44	I20- E as pessoas normalmente participam durante todas as fases de elaboração do Projeto Educativo JAM20- Sim I21- Ou/ opinam ou divulgam JAM21- Sim I22- Ou entre todos/ Usam nos Planos Turma JAM22- Sim Por norma, o Projeto Educativo é construído como?!/ É claro que começa no Pedagógico mas depois sai do Pedagógico e vai para os Departamentos, no nosso caso ahm Pré-escolar e 1º Ciclo, nós depois alargamos à escola/ Temos uma reunião que é a Reunião de Escola em que é solicitado a todos a construção, para dar opiniões, melhorias, apontar onde está a necessidade de melhorar pronto isso é tudo feito dessa maneira
AE_Grou	8	8	Só que continuamos a inovar, a meter mais, mais um sem respeito pelo Projeto Educativo, eles é que falam naquela coisa teórica, porque para a escola o Projeto Educativo// Se calhar para vocês, novas gerações, isto já quer dizer muito, agora/ mas podemos falar de <eleva a voz> projetos, projetos de sala, projetos de agrupamento/ O Projeto Educativo, para nós, concelho de O*** até é um Projeto Educativo Municipal/ Porque todos tínhamos tanta dificuldade em gerir este tal Projeto Educativo uno que dele partem todas

ENA_Sírius	17	18	<p>I9- Ahm em relação também ao Projeto Educativo de Agrupamento ahm reconhecem algumas dificuldades, identificam alguns problemas, enquadram algumas soluções/ Gostaria de falar, de saber um bocadinho mais/ Se conhecem alguns problemas que realmente tenham de combater</p> <p>ILG9- Eu acho que a maioria dos nossos problemas neste momento tem a ver com o fator humano ahm aliás recentemente eu vi que tinha consultado o diagnóstico &lt;dá ênfase e confirma que é aquele o documento&gt; isto/ Exatamente que é o mais recente retrato da escola ahm e embora isto não seja todos os dados da avaliação interna mas realmente foi notório/ Olhe, quer aquilo que eu dizia sobre os professores ahm houve logo para mim um sinal de alarme que foi a percentagem elevada de professores que não responderam sequer ao questionário de autoavaliação da escola, portanto ahm foram/ foi precisamente o corpo que menos respondeu o que não deixa de ser um sinal a que temos de dar atenção</p>
------------	----	----	--

#### *Constelação de casos*

	Início	Fim	Segmento
AD_L	277	282	<p>I141- Relativamente aos documentos burocráticos, Projeto Educativo, Regulamento Interno/  AD141- &lt;int&gt; O Regulamento Interno está em fase de aprovação agora, o novo, portanto, ahm/ foi remexido/ Assim/  I142- Participou, participou ativamente do grupo de discussão  AD142- &lt;int&gt; Não/  I143- / na lide/ na continuação do trabalho?  AD143- &lt;inc&gt; a opinião, portanto, isso foi enviado/ E foi, portanto, as pessoas enviavam as suas opiniões “olha acho que deve ser assim”, “acho que deve ser”,</p>
AE_Cassiopeia	18	18	<p>porque não se começa um projeto educativo, ele evolui e no nosso caso desde 1999 ahm ele começou muito participado e continua muito participado [...] tentamos que seja o mais participado possível, porque assim é que tem lógica/ Ter um Projeto Educativo não é de nenhuma cabeça pensadora, normalmente até existem grupos de trabalho que desenvolvem as diversas vertentes, as três vertentes</p>
AE_Hidra <sup>1</sup>	8	10	<p>Foi construído a partir de um/ dois grupos de trabalho interligados intimamente, um trabalho onde esteve representado o Conselho Pedagógico, onde estiveram todos os níveis de educação e ensino representados ahm e em interligação com o grupo de autoavaliação do agrupamento que sai do Conselho Geral, pronto/ mais ou menos isso  I5- Então foi executado de forma participada?  F5- Sim, sim</p>
AE_Órion <sup>1</sup>	13	16	<p>I7- E é uma visão partilhada por todos, a construção desse Projeto Educativo teve vários intervenientes?  AGB7- Teve vários intervenientes sim, e o Projeto Educativo é um projeto partilhado ahm nem sempre aquilo que nós gostaríamos que fosse/ É verdade que o Projeto Educativo nasce muito nos departamentos curriculares, mas depois fazer o bolo está muito concentrado num grupo restrito de pessoas, infelizmente é assim para o Projeto Educativo  I8- E a nível de parceiros, também têm parceiros no Projeto Educativo, parceiros de fora, da comunidade envolvente?  AGB8- Ahm temos/</p>

AE_Órion	25	28	<p>I13- Esta visão também é partilhada por todos?  AGB13- Sim  I14- Faz parte do quotidiano ou é apenas um mero instrumento burocrático?  AGB14- Olha ahm eu ahm gosto muito de acreditar que o Projeto Educativo é partilhado e é sentido por toda a gente, na verdade não é assim e eu acho que há um caminho longo a percorrer de forma a que o Projeto Educativo seja efetivamente um documento embora nós tivéssemos tido a preocupação na sua construção ter o máximo de gente possível, todos os órgãos da escola, todos os professores empenhados/ a verdade é que nem sempre isso acontece [...]no sentido de que todos os profissionais desta casa, os encarregados de educação inclusive, a comunidade perceba pelo menos quais são as linhas de força do Projeto Educativo, entendam exatamente por onde é que queremos ir, como é que queremos ir e o que pretendemos fazer para lá chegar</p>
	100	103	<p>I50- Mas tem sido feito por uma equipa ou tem sido em Reunião Geral de Professores?  AGB50- Não, tem sido feito por uma equipa, tem sido depois levado a discussão depois a departamentos  I51- Portanto não  AGB51- &lt;int&gt; Não são todos os professores</p>
AE_Pégaso	63	64	<p>I32- E esse Projeto Educativo tem sido discutido por todos nas reuniões  AS32- Sim, sim, sim  AS34- Mas as pessoas não seguem aquilo como um documento prático e aquele foi feito por duas ou três pessoas muito práticas que era para// &lt;eleva a voz&gt; e está esquemático, para mim aquilo até era mais teoria &lt;ri-se&gt;, devia ter, mas já sei que não pode ter/  I35- E normalmente// Eu estava a perguntar, porque//sei lá, pode haver maior adesão aqui dos professores do 2º e 3º Ciclos e se calhar não haver uma participação tão ativa e dinâmica dos educadores ou dos professores do 1º Ciclo das outras escolas// Ou tentam, quando fazem a reunião geral entre todos, tentam, pelo menos, mostram  AS35- &lt;int&gt; Sim, sim</p>
	68	70	
CL_L	121	126	<p>I63- / o Projeto Educativo  CL63- &lt;int&gt; Claro/ Claro/ Claro/ Isso conhecemos todos e é divulgada a toda a comunidade/  I64- E participou? Fez parte da equipa de produção &lt;inc&gt;  CL64- &lt;int&gt; A nível pedagógico/ A nível de Conselho Pedagógico/ Portanto, não propriamente na elaboração, mas depois na aprovação/  I65- &lt;int&gt; Uhm uhm/  CL65- Não é? Por acaso na elaboração já tenho/ já tenho tomado parte nesses grupos, mas nestes últimos anos não/</p>
CM_H	83	86	<p>I42- A nível de documentos burocráticos que regem a ação educativa, por exemplo o Plano Anual de Atividades, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ahm tem conhecimento deles  CM42- Sim, sim, sim/ É logo passado por mail/ Foi logo enviado por mail  I43- E participou na elaboração ou deu a opinião  CM43- Sim &lt;modo mais hesitante&gt;, porque quem esteve a trabalhar mais foi um grupo/ Foi o grupo que estava no Pedagógico/ a colega/ de qualquer modo nas Reuniões de Departamento a colega ia-nos informando/ da nossa parte nós trabalhávamos em Departamento e ela levava ou trazia depois de já estar feito/ trazia-nos o que estava feito/ muitas vezes enviava-nos por mail primeiro para que nós dessemos uma vista de olhos</p>

CS_P	25	26	I13 – E a nível dos documentos burocráticos que regem a ação, por exemplo, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano de Atividades costuma ter parte ativa, interventiva como é que funciona? CS13 – Sim eu tenho que conhecer os documentos que regem a escola e tenho uma parte ativa, aliás o Conselho de Diretores de Turma tem uma parte ativa
DM_C	93	96	I47- Tem também conhecimento dos documentos burocráticos?/ Do Projeto Educativo, do Regulamento Interno? DM47- Sim, sim, sim I48- Participou no grupo de discussão? DM48- Sim/ É enviado para todos/ São lidos os pontos/ E depois até enviavam-nos com uma cor diferente a nossa posição/ colaboramos todos sempre/ Quando é altura de fazer colaboramos sempre todos
	221	222	I111- Mesmo a questão do Projeto Educativo/ Já é um Projeto Educativo partilhado também DM111- Sim, sim, porque o projeto quando é iniciado vai a todos os professores e todos os professores dão a sua opinião e podem acrescentar, retirar, podem dar a sua opinião
EB_H	165	166	I83- Pois/ E a nível dos documentos burocráticos: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades EB83- Olhe isso colaboro como os outros departamentos todos
FG_O	37	38	I19- A nível dos documentos burocráticos que regem a ação educativa: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades FG19- Sim, isso é tudo divulgado, aliás nós tivemos o ano passado ahm portanto reformulado, feito de novo, tivemos aí grandes sessões para elaborar o Projeto Educativo, grandes sessões para o Projeto Curricular ahm e depois de completo, feito foi enviado para todos os professores, por mail
FR_O	81	84	I42- Em relação à dinâmica organizacional, mesmo do agrupamento, conhece os documentos burocráticos que regem a ação educativa? FR42- Sim, sim I43- Como o Projeto Educativo FR43- <int> O Projeto Educativo, o Regulamento Interno sim não só conheço como participei, participo sempre em cada reformulação como foi no ano passado que tivemos, faço sempre parte da
IC_H	57	64	I29- Em relação aos documentos burocráticos que regem a ação educativa como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ahm o Plano Anual de Atividades/ Tem conhecimento? IC29- Sim// Eles são publicados I30- Mas participou na elaboração? IC30- Sim, sim, sim I31- Ou na discussão IC31- Sim/ É sempre <ri-se>/ Vou sempre a reuniões para nós nos podermos debruçar, analisar ahm sugerir, alterar enfim/ é assim I32- E as opiniões são aceites? IC32- Algumas são/ Outras nem tanto, porque nós temos alguma tendência para puxarmos a brasa à nossa sardinha, mas isso/ isso é assim não é, portanto apesar de vermos o todo e tentarmos que isso não aconteça mas há coisas mais pontuais que têm a ver connosco, com a nossa sensibilidade, com a nossa cultura de escola enfim com uma série de aspetos que acabamos por enveredar às vezes por um determinado caminho/ às vezes são aceites e “Olha nem tínhamos pensado nisso e ainda bem e não sei quê”/ Outras vezes nem tanto, porque há outras sugestões melhores/ É assim/



IF_O	31	32	<p>I16- Esses documentos burocráticos que regem a ação, quer o Projeto Educativo, quer o Regulamento Interno ahm são discutidos em Conselho Geral/ antes foram feitos por uma equipa</p> <p>IF16- &lt;int&gt; Sim, onde estiveram/ Foram feitos por uma equipa ahm que é transversal a todos os níveis de ensino, educação e ensino, e da qual eu também fiz parte</p>
LA_O	41	44	<p>I21- Em relação aos documentos burocráticos que regem a ação educativa: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ahm conhece, fez parte da equipa de elaboração, opinou sobre isso</p> <p>LA21- Sim</p> <p>I22- Como é que/ é um trabalho conjunto, acaba por ser um documento conjunto ou apenas é mostrado e partilhado</p> <p>LA22- Não, não, não, é um trabalho conjunto, há dois anos/ o ano passado, no início do outro ano estivemos a remodelar o Regulamento Interno, o Projeto Educativo, os regimentos de cada Departamento e todos nós entrámos nisso/ O meu Departamento, tal como os outros acho eu, nós ouvimos os professores, os professores deram algumas sugestões de melhoramento, de/ agora claro que as coisas também já estavam feitas, não foram alteradas por aí além não é, mas desta vez quando houve esta nova remodelação no ano passado sim o nosso departamento foi ouvido</p>
LC_P	21	24	<p>I11- E em relação aos documentos burocráticos que regem a ação educativa, por exemplo o Projeto Educativo, o Regulamento Interno</p> <p>LC11- Sim, sim, sim/ Tenho conhecimento</p> <p>I12- E ajudou na sua elaboração, a dar opiniões, a acrescentar alguma coisa</p> <p>LC12- Sim todos nós tivemos a oportunidade durante um período de tempo de consultar, de fazer sugestões/ Pronto fazíamos a nível de escola, depois colegas e na altura em que foi pedido fizemos ou não dependendo/ Já não me recordo/ As nossas sugestões</p>
LS_P	20	20	<p>LS10- Portanto tenho conhecimento/ A participação foi ahm portanto não na própria digamos assim na própria produção do texto mas na leitura, análise e depois em grupos disciplinares e em Departamento ahm as propostas que colegas e pronto nós em reunião colocaríamos para pronto melhorar e pronto propôs para depois o Conselho Geral acabar por aceitar ou não portanto esse trabalho tem sido sempre feito digamos que é participação interventiva embora não tenha sido direta na produção digamos assim e mesmo do texto final, isto tanto para o Projeto Educativo como para o Regulamento Interno portanto foram participações nesse aspeto de leitura, análise e propostas de alteração</p>
MJM_C	117	122	<p>I59- O Regulamento Interno, o Projeto Educativo</p> <p>MJM59- Conheço, conheço</p> <p>I60- Tem participado na elaboração deles ou na discussão pelo menos</p> <p>MJM60- Na discussão/ Na discussão</p> <p>I61- E quando dá a sua opinião/ A sua opinião é aceite e até</p> <p>MJM61- Nós somos/ Nós temos sido sempre consultados para a constituição dos documentos/ Os documentos vão sempre para a leitura de todos e temos sempre a nossa palavra no caso de entendermos ahm &lt;dá ênfase&gt; sim/ Os professores são sempre ouvidos, sempre consultados neste tipo de documentos e conhecem/ conhecem, porque nós temos/ Nós e os encarregados de educação temos acesso à nossa página a todos os documentos</p>



MM_L	97	102	<p>I49- Ahm/ / conhece o Projeto Educativo, o Regulamento Interno? Ahm/</p> <p>MM49- &lt;int&gt; Sim/</p> <p>I50- / Os diferentes documentos?</p> <p>MM50- Sim/ Sim/ &lt;ind&gt; &lt;inc&gt; agora a alteração também/</p> <p>I51- E participou nessa alteração? E normalmente é</p> <p>MM51 - &lt;int&gt; Sugestões/</p>
MMP_P	49	56	<p>I25 – O Projeto Educativo</p> <p>MMP25 – Sim</p> <p>I26 – O Regulamento Interno</p> <p>MMP26 – Sim, sim/ Temos um Regulamento Interno de estabelecimento pronto ahm foi elaborado/ Que eu elaborei pronto fizemos a articulação praticamente ahm as regras pronto e depois cada uma ahm dirigiu-se a cada estabelecimento ahm</p> <p>I27 – Mas teve uma parte interventiva, portanto</p> <p>MMP27 – Sim, sim, sim</p> <p>I28 – Pertenceu ao grupo de discussão e depois é que focalizou</p> <p>MMP28 – Sim, pronto/ sim/ E há uma parte que pertence pronto que diz mais respeito à nossa escola, portanto cada uma, não é/ uma escola maior/ outra escola mais pequena</p>
MU_H	23	26	<p>I12- E dos documentos burocráticos que regem a ação educativa: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades</p> <p>MU12- Sim, sim</p> <p>I13- Conhece ou também fez parte da equipa de elaboração ou deu a sua opinião</p> <p>MU13- Sim, tenho feito sempre parte ahm nessa participação de forma direta ou indireta, ou pessoalmente em pequenos grupos ou através deste meu trabalho no Conselho de Docentes para levar qualquer coisa para esses/ em todos desde o Guia de Avaliação, Projeto Educativo, o Regulamento Interno é que não, tudo o que é muito administrativo não é o que mais me atrai/ Gosto de estar sempre, gosto de conhecer tudo mas envolvo-me mais na parte pedagógica, quando é a administrativa pura embora tenha conhecimentos e esteja sempre em cima do acontecimento [...]</p> <p>Só na leitura como os outros quaisquer ainda com possibilidades de alteração, mas não é o que mais goste de fazer</p>
PB_P	75	78	<p>I38- A nível dos documentos burocráticos/ Projeto Educat [interrompe-se] que regem a ação/ O Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o PAA</p> <p>PB38- Sim, sim, sim</p> <p>I39- Ahm participou no grupo de elaboração ou houve apenas discussão depois e possibilidade de reformulação/ Como é que se procedeu nisso?</p> <p>PB39- Por acaso até participei, porque eles fizeram um grupo ahm a pessoa que está responsável pelo grupo/ Pelo projeto</p>
SN_C	49	50	<p>I25- Tem tido uma participação ativa e interventiva, como é que/ Ou apenas tem conhecimento do Projeto Educativo/ Do Regulamento Interno</p> <p>SN25- Sim, sim/ Nós acabamos/ Sempre que esses documentos são objeto de formulação ou reformulação a escola organiza-se sempre em/ Em equipas e depois acaba por ser sempre participado/ A discussão, vai dar discussão, quer em sede de departamento depois, quer em grande grupo, portanto os documentos são sempre apresentados e as pessoas têm sempre oportunidade de participar e são sempre levadas a participar de alguma forma porque são documentos que são analisados em momentos específicos, portanto ahm em todos os inícios de ano</p>

			letivo, por exemplo, são-nos apresentadas as linhas orientadoras do Projeto Educativo
VM_L	57	62	<p>I29- Ahm/ também teve/ teve acesso a todo o per &lt;int&gt; percurso, à produção, à divulgação do Projeto Educativo e do Regulamento Interno?</p> <p>VM29- Sim/</p> <p>I30- Ahm/ foi parte interventiva ou apenas de aprovação, se houve/ opinou para haver alguma mudança?</p> <p>VM30- Ahm/ portanto</p> <p>I31- &lt;int&gt; Ou foi só de aceitação? Foi só de/</p> <p>VM31- &lt;int&gt; Não/ Só de aceitação, não/ Portanto, nós revemos, confrontamos e/ dissemos uma ou outra opinião que/ Isso foi mais a nível do departamento, não foi tanto a nível daqui de/ deste/ aqui/ Foi mais a nível do/ do departamento que nós nos/ nos pronunciámos/ Digamos que isto se gera aqui uma espécie de um sub, se é que se pode chamar, não é? Subdepartamento/ A nível do Departamento, portanto, é que/ se pronunciámos/ sobre o projeto/</p>

**Tabela – Validação e aprovação**

*Constelação de casos*

	Início	Fim	Segmento
AD_L	282	282	para depois ser aprovado em Conselho Geral, então/ Não sei se já ocorreu ou não o Conselho Geral, mas está em vias de ser// aprovado/
CM_H	86	88	<p>depois reuníamos logo para ver se alguém tinham alguma objeção a fazer, alguma sugestão de alteração que quisesse fazer ao referido documento, portanto era sempre trabalhado em conjunto, depois enviado/ era novamente lido/ ela mandava novamente o texto final, como agora do projeto de articulação/ mandou-nos várias vezes para darmos um vista de olhos, portanto nós temos sempre conhecimento</p> <p>I44- Essas Reuniões de Departamento envolvem quantas pessoas?/ Mais ou menos</p> <p>CM44- Nós somos só cinco</p>
CS_P	26	26	sempre que nesta escola/ a política é sempre que há necessidade de alguma alteração ou porque saiu uma lei nova e portanto as coisas já se desatualizaram e têm que ser atualizadas ou porque surge uma necessidade que não estava prevista, o Conselho de Diretores de Turma é sempre ouvido e vota portanto <inc> isso tem a ver com a minha representatividade no Conselho Pedagógico, é levar a Conselho Pedagógico tudo aquilo que é tratado na reunião de Conselho de Diretores de Turma/

FG_O	39	42	<p>I20- Portanto houve uma equipa que</p> <p>FG20- &lt;int&gt; Houve uma equipa que esteve a analisar ponto por ponto em reuniões até à meia-noite &lt;ri-se&gt; mas foi debatido, foi analisado em casa e depois em reunião não é, em reunião conjunta e depois de se acertarem os vários pontos, vírgulas e tudo isso/ vai tudo certinho/ então foi encaminhado para toda a gente ter conhecimento</p> <p>I21- E depois houve contributos de volta, houve espaço para isso?</p> <p>FG21- Houve, porque foi assim ahm antes destas reuniões que eu estou a dizer que foi a nível de Pedagógico houve as reuniões disciplinares portanto de departamento, portanto nós primeiro levámos a Departamento ahm houve contributos, os professores puderam manifestar-se, dar opiniões, dizer que estavam a favor ou contra ahm nós reunimos essas opiniões que podem ter sido muito ou poucas, mas houve oportunidade de os professores as darem e depois de reunir essas opiniões é que fomos compilá-las todas nessas tais reuniões de Pedagógico &lt;dá ênfase&gt; extensivas e depois daí é que segue o produto final</p>
FR_O	85	86	<p>I44- &lt;int&gt; Da equipa de elaboração</p> <p>FR44- Da equipa de elaboração e também depois de aprovação no Pedagógico, depois também estou no Conselho Pedagógico</p>
IF_O	33	36	<p>I17- E depois dessa equipa ter reformulado</p> <p>IF17- Vai tudo/ sim/ discutimos e apresentamos</p> <p>I18- E portanto houve espaço para alterações/ para debater</p> <p>IF18- Sim, sim/ reformular obviamente/ é um documento que podemos dizer que nunca é fechado/ é aberto, porque a legislação muda e obviamente tem de ser também alterado</p>
MM_L	104	104	<p>MM52- São dadas sugestões, portanto/ Houve/ já estava/ aprovado/ Depois houve a/ a/ atualização do documento, uma reestruturação/ Ahm/ foram pedidas sugestões, portanto, nós demos sugestões/ Su &lt;int&gt; sugestões essas que/ depois passaram para o Conselho Geral// E disseram que &lt;ind&gt; &lt;inc&gt; também alguns, mas documentos pelo Pedagógico/ Sim/</p>

**Tabela –** Difusão e mobilização dos seus atores para a sua concretização

*Estudo exploratório*

	Início	Fim	Segmento
AE_Erídano	39	44	<p>I20- E as pessoas normalmente participam durante todas as fases de elaboração do Projeto Educativo</p> <p>JAM20- Sim</p> <p>I21- Ou/ opinam ou divulgam</p> <p>JAM21- Sim</p> <p>I22- Ou entre todos/ Usam nos Planos Turma</p> <p>JAM22- Sim</p>
AE_Grou	8	8	<p>vamos começar a Câmara a fazer o seu Projeto Educativo cá em cima com a ajuda dos cinco diretores e ao construirmos vamos chegar ao que é que cada uma das cinco instituições poderá comprometer-se para chegar a este perfil de aluno e a estes resultados e a estes objetivos deste projeto da Câmara, um projeto municipal/ Assim tem mais sentido [...].em L*** eu não sei como é que se fazem estes projetos educativos, são conceitos &lt;dá ênfase&gt; eu só posso pensar assim, são conceitos que não servem a escola, que meteram na escola, mas que não servem a escola, porque ainda há pouco tempo numa reunião de diretores em</p>

	58	58	<p>É*** eu perguntava à minha volta “O que é que é para ti o Projeto Educativo?”/ Todos continuam a olhar exatamente/ São conceitos que podem dizer alguma coisa para os novos colegas, que saíam e que já vêm com outros conhecimentos e outras teorias [...]</p> <p>como os professores vão e vêm, vão e vêm infelizmente/ Este foi um dos constrangimentos que eu senti/ Todos os anos tínhamos que fazer a apresentação do projeto, distribuição dos pares pedagógicos e explicar de novo as estratégias</p>
ENA_Vega	40	44	<p>JT20- Sim, sim ahm portanto a divulgação do Projeto, em cada ano, há sempre um momento de apresentação do que é o foco da atenção naquele ano, quais são as prioridades para o ano ao mesmo tempo que se integram os novos, não é e que têm uma primeira, uma segunda e &lt;ri-se&gt; apresentação do próprio Projeto Educativo no seu conjunto e quais são as prioridades para aquele ano, qual é o enfoque, portanto sustentado nos resultados do ano anterior, também dar a conhecer aos novos e também permitir logo uma reflexão, um ponto de partida</p> <p>I21- Uma base de trabalho</p> <p>JT21- Uma base de trabalho para esse ano e portanto há uma primeira apresentação, divulgação, interiorização, um momento também de encontro, não é [...] depois há um trabalho continuado de orientações do próprio pedagógico, da direção e dos próprios coordenadores dão disso conhecimento e não só/ trabalham, portanto sob/ há planos de melhoria que se vão cumprindo na medida do que é necessário ahm e eu penso que há responsabilidades partilhadas, portanto há aqui uma cultura também de responsabilidade, cada um sentir que tem de fazer melhor e tem de, no fundo, esta</p> <p>I22- A cultura de participação que vocês tinham contemplado, penso/ no Projeto Educativo</p> <p>JT22- Sim, está explícito no nosso Projeto e na nossa prática, também é o que tentamos fazer, não é, que haja decisões que caiba a todos, que participem e que as pessoas se envolvam, sem o envolver das pessoas não há nada feito</p>

#### Constelação de casos

	Início	Fim	Segmento
AD_L	285	286	I145- A divulgação também é feita / a divulgação da informação e desses documentos, toda a gente tem acesso? É fácil/ AD145- <int> Sim/ Sim, vai para o agrupamento todo/
AE_Cassiopeia	18	26	Evidentemente é participado pelos pais, pelos alunos, pelos membros do pessoal não-docente, pelos membros do pessoal docente e pela comunidade, porque um Projeto Educativo responde aos nossos alunos, mas responde também à comunidade [...] o ano letivo começa com a apresentação aos membros do pessoal docente, não docente, alunos, pais, encarregados de educação daqueles que são os objetivos para este ano, para cada ano de escolaridade
AE_Lyra	61	64	I31- E todos têm acesso a este documento? FR31- Sim, está na página da escola na internet [...] Agora, de vez em quando, não/ Agora tem aqui pronto aquilo que você me acabou de perguntar que é ahm a dinamização dos departamentos, fazerem aqueles relatórios que têm que fazer
AE_Órion <sup>1</sup>	14	14	para o Projeto TEIP nós percebemos que isto devia agregar todo o agrupamento e todas as pessoas mas é caso lunático pensar que isso é verdade ahm tentamos que seja o mais partilhado possível, inclusive com a comunidade e com os pais através de Associações de Pais, no

			entanto eu penso que é sempre um déficit e tem sido, não quero falar dos outros, no nosso agrupamento tem sido um déficit sim esta partilha, não tanto a partilha, não tanto a construção eventualmente, mas sobretudo a assunção efetiva e pessoal que aquele Projeto Educativo também é o meu Projeto Educativo, é o projeto de todos nós/
AE_Órion	28	30	que isto é partilhado por um conjunto de pessoas alargado no agrupamento, mas não é generalizado de todo e quando o documento está construído ele passa a ser utilizado como background, do Plano Anual de Atividades
			I15- Dos Planos de Turma
	32	32	AGB15- Dos Planos de Turma, etc.[...] AGB16- Mas não se aprofunda provavelmente mais do que isso e este Projeto Educativo que poderia inclusive todos os anos ser melhorado parece que fica estático, ali numa gaveta/ ok, temo-lo ali quando queremos alguma coisa vamos lá ver mas não é ainda o documento partilhado que fosse a todo o momento a nossa bibliazinha de ação ahm não é ainda
	36	36	[...] agora mobilizar as pessoas todas é muito complicado e é sobretudo complicado pela própria mobilidade numa parte muito importante e decisiva que é o corpo docente, não é/ Quando nós pensamos em estratégias, pensamos em estratégias muitas vezes e quase sempre <eleva a voz> pensando em pessoas, na qualidade do trabalho, nas aptidões dessas pessoas, pensando também na sua vontade de melhorar, na profissionalidade dessas pessoas e no ano seguinte essas já não são as que cá temos/ são outras, podem ser tão boas ou melhores do que as que cá estavam mas é necessário, outra vez, repensar tudo, pelo menos discutir tudo outra vez
AE_Pégaso	56	58	AS28- Que ainda não está na página, mas que vai estar brevemente
			I29- Mas vai seguir os mesmos moldes, a mesma linha condutora?
	65	66	AS29- Sim, sim, sim, sim I33- Há participação plena AS33- <int> Plena não, porque é um documento, eu acho que ainda hoje é muito difícil de implementar documentos, interiorizar decisões em determinadas pessoas, nomeadamente, os professores não é// Nós decidimos determinadas coisas, ainda agora debateram com uma decisão que foi tomada ahm e que// que as pessoas quando acham que é burocrático não avançam ou então tentam arranjar maneira de fazer à maneira delas, daquela maneira segura, e portanto ahm há situações em que não são
LA_O	107	110	I54- De um Projeto Educativo comum, não sei LA54- Pois, não porque é assim/ as escolas, não é/ recebem os professores e põe-nos ao corrente de tudo porque as escolas não são tão grandes quanto isso/ temos oito/ temos uma/ A C*** da M*** tem oito turmas/ a outra nove/ E a outra onze, portanto são poucas as pessoas, as novas que vêm, portanto são recebidas pela Coordenadora e como nós temos reuniões mensais eles ficam rapidamente a par das coisas que se fazem/ agora não há “o Projeto Educativo é este, temos de ler todos, estamos aqui”/ Não, não há essa preocupação I55- Mas é partilhado e está disponível? LA55- Ah isso está, até está disponível na página do agrupamento para quem quiser/ quem quiser pode ir ver mas <em tom piano> não sei se muita gente vai/ até quem cá está há muito tempo <ri-se>

LS_P	34	34	com o segundo e com o terceiro muitas das vezes e com o Português isso também já acontece, mesmo a nível até de departamento/ As atividades que são feitas e que portanto estão na linha do Projeto Educativo também se tenta que haja sempre ali alguns aspetos em comum até porque as três disciplinas são línguas ahm e pronto as vertentes trabalham-se muito mesmo no Francês não é na leitura, na compreensão, na expressão ahm este ano temos tentado ao máximo que as atividades tenham sempre ali um ponto ahm de confluência com a biblioteca de modo a tentar no fundo alargar toda a ideia que a biblioteca deve ter como chamada pronto para si e para cativar cada vez mais para a literacia, porque há uma tendência realmente muito grande para os miúdos <ri-se> enveredarem por outros tipos de literacia que não sejam aquelas que depois a pessoa vê nos registos dos testes, dos exames e de tudo o mais
MD_O	83	86	I42- Faz bem/ Em relação também aos documentos burocráticos que regem a ação educativa MD42- <eleva a voz> Pronto, é a parte que eu não gosto I43- O Projeto Educativo não conhece MD43- Conheço <dá ênfase>, antes de vir pra aqui pra escola pensei “não, deixa lá ver como é/ como é que se rege aquela coisa”/ E fui/ fui lá ver/ Pronto, não tenho
SN_C	50	50	E há professores que têm uma permanência na escola já há// Já estão cá há algum tempo e já conhecem mas é sempre/ Faz parte da política da escola fazer esta apresentação para que as missões e os objetivos fiquem de facto [dá ênfase] presentes e orientem de facto o trabalho a desenvolver ao longo do ano

**Tabela – Avaliação**

*Constelação de casos*

	Início	Fim	Segmento
AE_Cassiopeia	18	18	fizemos no ano passado, por exemplo um levantamento daquilo que são os objetivos e as metas decorrentes do projeto educativo, se eles estão adequados, se se justificam, se a realidade mudou, se nós conseguimos responder, então temos sempre esses momentos intercalares de avaliação [...] ahm nós/ às instituições com quem temos parcerias, às autarquias, às empresas perguntamos se conhece e se considera que o Projeto Educativo responde àquilo que são as necessidades//nossas/ Para dizer a verdade, nem todos respondem, mas os que respondem dão o seu contributo e que é importante para a reorientação do Projeto Educativo ou para a sua reconstrução/ Ele tem uma vigência de 3 anos, depois a maior parte das vezes, no quarto ano é sempre aquele período em que terminamos aquele e começamos a construir outro ahm porque a vigência de três anos em alguns aspetos revela-se curto, em educação três anos é muito pouco// para nós vermos se as metas foram ou não alcançadas [...] depois fazemos questionários sobre aspetos que gostariam de ver contemplados no processo de aprendizagem, no processo educativo e portanto no projeto educativo ahm questionámos e elas são integradas quando é ajustado, no nosso projeto educativo/ se há uma correspondência entre aquilo que são os objetivos definidos no Projeto Educativo e as atividades desenvolvidas [...] imaginemos que a meta do Projeto Educativo é melhorar os resultados da qualidade do sucesso em 5% ahm é 5% ao fim de três anos ahm há metas intermédias para atingir ao fim dos três anos aqueles 5%
AE_Hidra <sup>1</sup>	50	50	também reunimos com os alunos trimestralmente, com os representantes dos alunos a Direção, em que ouvimos sugestões de melhoria nas escolas, esqueci-me de dizer isso há bocado quando foi no Projeto Educativo, e nós procuramos também refletir com eles aquilo que já fizemos desde o último trimestre e aquilo que ainda não fizemos e porquê, portanto procuramos refletir aqui no 2º e 3º Ciclos sobretudo fazemo-lo
AE_Lyra	9	10	I5- Qual é a visão, a missão deste agrupamento, em linhas gerais? FR5- A visão, a missão é sempre uma lengalenga que a gente diz, é sempre igual, é sempre a mesma, está escrita em todos os Projetos Educativos, em todos os Regulamentos Internos do país todo
	15	18	I8- Mas mesmo havendo o tal Projeto Educativo e sendo este necessário para identificar problemas e arranjar soluções, como é que vocês fazem esse processo do Projeto Educativo?/ Quer dizer, constroem todos conjuntamente um papel que pelo menos espelha alguma coisa do que fazem na ação e divulgam, e analisam FR8- <int> Se nós tivéssemos uma ideia e se pudéssemos analisar os Projetos Educativos todos, até duma amostra, eu sou de Matemática posso falar nisto, se nós fizéssemos uma amostra, nós a nível nacional temos trezentos e tal agrupamentos, não?! I9- Não <eleva a voz> Mais FR9- Mas fazemos uma amostra, cinquenta e se nós pegássemos nos Projetos Educativos e nos Regulamentos Internos todos <aumenta o tom> a diferença não é muita, exceto nos Territórios de Intervenção Prioritária

AE_Órion <sup>1</sup> 1ª entrevista	43	46	<p>I22- Nesses momentos de reflexão, também é importante a parte da monitorização e da avaliação do Projeto Educativo?</p> <p>AGB22- Sim/</p> <p>I23- &lt;int&gt; Têm a ajuda de algum perito?</p> <p>AGB23- Nós fazemos/ o nosso Projeto Educativo é também o nosso Projeto TEIP e nem podia ser de outra maneira, parece-me a mim ahm portanto temos um projeto que são dois, no fundo/ O Projeto TEIP é diferente do Projeto Educativo apenas porque existem metas muito precisas e existem avaliações muito precisas também e monitorizações também muito precisas/ Portanto, quando nós estamos a monitorizar a partir do Projeto TEIP, nós também estamos a monitorizar também os resultados do Projeto Educativo/</p>
AE_Órion	33	34	<p>I17- Neste processo de construção do Projeto Educativo também há momentos de monitorização e avaliação, têm feito?</p> <p>AGB17- Aliás, sim/ todos os anos isso acontece e o próprio Plano, Planos Anuais de Atividades são o reflexo disso e aquilo que nós alteramos de Plano Anual de Atividades para Plano Anual de Atividades e também as alterações que fazemos, inclusive do nosso Projeto TEIP isto porque o Projeto TEIP/ e cada vez mais, e ainda bem é um Projeto Educativo de Agrupamento, as metas que nós temos no Projeto TEIP são também as metas que pretendemos alcançar com o nosso Projeto Educativo, as estratégias são as mesmas, portanto ainda bem que isso existe e também pelo próprio Projeto TEIP ahm nós temos de ir fazendo as alterações naturalmente e averiguando de que forma é que estamos a conseguir ou não os resultados ahm anualmente, portanto faz-se a avaliação anual daquilo que estamos a conseguir, sim</p>



## APÊNDICE Z

**Tabela – Identidade e culturas profissionais por subáreas**

<b>Autoconceito e autorrepresentação</b>	<p>IF_O – grupo 100 que tem de demonstrar por A mais B que somos o nível de ensino tão importante quanto os outros todos, sem sombra de dúvidas</p> <p>***</p> <p>AG_O (Diretor) – e a minha escolinha de 1º Ciclo ainda continua a ser a minha escolinha de 1º Ciclo e a escolinha do lado de lá é a escolinha que ainda vejo com alguma desconfiança e que também ahm não me é fácil estabelecer contactos e ligações com ela normalmente</p> <p>***</p> <p>TP_L – A coisa que nós verificamos quando é uma escola só de 1º Ciclo/ Portanto, aquilo funciona tudo muito/ muito dentro da sua/ da sua cultura/ do seu nível de ensino</p> <p>***</p> <p>MU_H –Enquanto que, por exemplo, no 2º Ciclo o menino porta-se mal, é chamado à atenção e a partir de uma segunda ou terceira recomendação é solicitado a sair sendo acompanhado com as regras que nós temos, no 1º Ciclo isso nunca acontece/ o professor tem de suportar este aluno até ao fim do dia, ao fim do dia, é verdade que faz comunicados através da caderneta, pode &lt;eleva a voz&gt; faz a intervenção imediata com aquele aluno, mas nunca pode dizer “Eu vou conversar contigo” porque temos os outros meninos, portanto e para os colegas de 5º ano perceberem isto ahm tem de ser explicado mesmo, porque eles não têm esta vivência/</p> <p>***</p> <p>VM_L – Ahm/ // é outra especificidade, não é?/ Outro/ não lhe chamaria rigor, mas/ pronto/ Pronto, as/ a maneira de apresentarmos as questões já são mais textos, não é? Já não é aquela/ aquela/ aquela resposta direta, não é?/ Já têm que deduzir/</p> <p>***</p> <p>AD_L – Tem de se fazer/ Tem de se fazer/ Porque há muita matéria do 10º ano que vai precisar do 9º ano e do 8º/ O 8º ano que é o ano mais aborrecidíssimo, não é? O 3º Ciclo// é o mais importante para todo o Secundário/ Dos mais importantes!</p>
<b>Identificação com as culturas profissionais docentes</b>	<p>MD_O – Não me importava de dar aulas ao terceiro ou mesmo secundário, mas não acabei, desisti no terceiro ano da faculdade por isso, por aí não posso ir</p> <p>***</p> <p>AS_P (Diretora) – Em Pedagógico faço sempre, sempre que vejo que há// uma outra situação que a pessoa parece que não está a entender, eu vejo logo, porque não está a perceber a realidade do 1º Ciclo ou Pré-escolar e então reforço a mensagem para que entendam bem, para que não digam: “Ai, não sei muito bem”/ Se dizem, é porque é fácil de dizer, pronto não é porque não sabem &lt;ri-se em tom piano&gt;</p>
<b>Práticas de distinção e representações da diferença</b>	<p>CS_P – Porque eu sou coordenadora do 2º e 3º Ciclos, portanto não sou coordenadora dos outros ciclos, por isso não conheço [...] nós também nos habituamos um bocadinho ao sítio onde estamos, mas gosto muito de dar aulas ao Ensino Secundário e quando fiquei aqui efetiva não foi assim uma coisa que me// embora já conhecesse a escola não fiquei radiante porque estava habituada, quando eu vim para aqui estava a dar a 10º e 12º portanto quando cheguei aqui foi um bocadinho de choque porque depois as estratégias têm que ser diferentes, não é, mas/ [...] eu acho que os colegas que estão aqui nesta escola e que não deram nunca secundário ou já não dão há muito tempo, têm uma perspetiva diferente porque eu já sei o que é que lhes vai ser pedido eu tenho muito fresco o que é que lhes vai ser exigido no secundário e portanto é mais fácil prepará-los</p> <p>***</p> <p>DM_C –</p> <p>I98- E acontece o contrário, por exemplo os do primeiro ciclo terem dúvidas</p>

	<p>nalgum conteúdo e</p> <p>DM98- &lt;int&gt; Sim, sim, sim/ Como é que nós/ Os triângulos/ sim, as colegas perguntam</p> <p>DM99- Sim/ Debruçamo-nos muito sobre o ensino até porque a Coordenadora do 1º Ciclo também está comigo noutra equipa, tem o 1º Ciclo portanto também conversamos/ como é que nós ensinamos</p> <p>I99- Estratégias/</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>FG_O – Porque, na realidade, interessa-me mais, tem matéria mais interessante e portanto como deram a opção, optei e agora tenho, faço a continuidade, apanho os miúdos no 7º ano, oitavo e nono e depois volto ao sétimo e faço assim a continuidade dos alunos</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>IF_O – isso deixa-me triste porque não se aposta &lt;eleva a voz&gt; em termos de recursos, técnicos e apoios hummm é inexistente, é Pré-escolar</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>JA_P – mas depois porque os grupos também são muito/ são díspares, portanto Físico-Química tem uma subcoordenadora, a Matemática do 3º Ciclo tem uma subcoordenadora</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>LA_O – houve uma preocupação em haver uma uniformização de tudo/ mesmo este departamento se calhar este departamento tem de ter muito peso porque nós somos o departamento que tem mais pessoas e portanto &lt;dá ênfase à voz&gt; nós 1º Ciclo e &lt;voz trémula&gt; muitas vezes o Pré está muito associado a nós apesar de ter lá uma representante/ No entanto eu acho que houve um crescimento enorme/ agora já se fala muito no 1º Ciclo, já se percebeu que é a partir do 1º Ciclo que as coisas funcionam</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>MD_O – é muito fácil não estar com atenção nas aulas porque eles no primeiro ciclo não tinham isso/ tinham ali o professor sempre/ desde as nove a dizer “está com atenção” e eles// como há mais liberdade eles acabam por tomar isso como a bagunça uhm é preciso explicar muito bem</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>MJ_G (Diretora) – também já eu acho que a minha faixa etária é a mais interessante, depois começam a ser chatos, aborrecidos e intolerantes, mal-educados e pffff &lt;vocalizos&gt; também tenho essa sorte mas alguém que goste muito daquelas idades e eu agora já queria era ir para os velhotes/ chegam àquelas idades/ Eu agora estou a adorar trabalhar com sêniiores, era outra coisa que eu gostava de fazer da minha vida, um dia/ Mas, o 2º Ciclo eu acho que/ É aquele que está a estragar todo o resto</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>MJM_C –Do 1º Ciclo conheço, dos anos todos, das turmas todas/ Do 5º ano em diante eu não conheço as dinâmicas até porque aqui na nossa escola trabalham-se por nichos a Português e a Matemática e a Inglês e eu não conheço, nunca assisti a nenhuma aula, por exemplo do nicho azul que é o melhor nicho/ Nunca assisti e acho que era interessante</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>VM_L – Aquilo era/ ao princípio é uma confusão porque vêm para as aulas e deixaram no cacifo e depois/ Mas, vai lá fora buscar, não vai/ Depois “Ah eu também me esqueci” e pronto/ vai toda a organização e a autonomia que eu penso que/ que eles quando estão na primária têm o professor ou a professora, digamos, que é assim um bocadinho familiar/ Aqui é mais frio para bem e para o mal/</p>
<b>Profissionalidade restrita &amp; Profissionalidade ampla</b>	<p>SN_C –</p> <p>I77- Porque há muito aquela ideia no 1º Ciclo de ser a minha turma, o meu espaço sala de aula</p> <p>SN77- Exatamente/ Era a minha turma, o meu espaço, a minha sala de aula e eu faço um bocadinho a gestão e se eu sei como é que abordei aquilo no Estudo do Meio posso abordar também/ Há uma linha de continuidade que se for uma pessoa naturalmente assegura/ Se forem duas pessoas ou há um</p>

	<p>trabalho conjunto muito grande, de confiança aqui também muito grande na outra pessoa ou então isto pode ser uma situação complicada não é ahm ***</p> <p>AS_P (Diretora) – AS38- É evidente que, por exemplo, um elemento do 1º Ciclo pode fazer parte da escola imaginemos de A***, traz a visão mais de A***, não traz a visão de todos, é lógico, porque a pessoa que está dar aulas em A*** não tem a mesma// ***</p> <p>IC_H – I21- Portanto, acabam também por ter uma ideia da dinâmica de cada ciclo de ensino IC21- Sim, sim, sim/ Isso aconteceu-me este ano pela primeira vez, houve alguma dificuldade da minha parte de interiorizar uma série de coisas às quais não estava habituada/ nós ouvimos é uma coisa, estar ali e ter de participar diretamente é outra e de modo ahm acho que é uma experiência rica, no fundo acaba por ser uma experiência com interesse ahm dá-nos uma perspetiva geral das coisas, dá-nos uma perspetiva de interligação que eu acho que é muito importante entre os vários ciclos/ O que é que, em cada situação, o que é que estão a fazer, o que é que pensam fazer, o que é que// enfim ahm e acho que é bastante importante ***</p> <p>FR_O – I16- Só que em espiral, pois FR16- Porque os miúdos crescem em espiral “Ah, mas eles já deram”/ “Pois já”/ Nós temos é de aproveitar o que foi dado ali e aplicar aqui, porque se nós recorrermos à lembrança e à estruturação da aprendizagem aquilo é quase como manteiga/ e nós fazemos muito, fazemos/ a Matemática e a Português fundamentalmente</p>
<b>Sentimento de soberania dos ciclos subsequentes</b>	<p>AS_P (Diretora) – AS11- Exatamente, porque a secundária tem obrigatoriamente uma visão diferente e se nos respeitarem/ Respeitarem é a tal autonomia que nós já temos feito I12- Uhm uhm &lt;concorda&gt; AS12- Acho que temos sempre a aprender uns com os outros, sempre &lt;reforça a ideia&gt;, nunca podemos dizer que não é uma aprendizagem/ ***</p> <p>PB_P – Agora os de lá de baixo não têm os colegas ao pé para perguntar, os miúdos podem dizer o que lhes passar pela cabeça, eles devem pensar que nós não demos nada, que eles andaram ali no sétimo, oitavo e nono em branco e depois alimentam muito isto, que lá em baixo é mais/ &lt;dá ênfase&gt; Exigente ***</p> <p>EE_L – Do Pré-escolar não há ninguém/ Portanto o Pré-escolar agora tem a/ as coordenadoras/ a coordenadora curricular, não é? Que está representada no pedagógico/ Ahm/ e é a coordenadora do estabelecimento aqui neste Jardim-de-Infância, enquanto que no outro é uma professora do 1º Ciclo porque o Jardim-de-Infância está integrado também no 1º Ciclo/ Ahm/ mas na direção, não está realmente ninguém do Pré-escolar/ [...] Ahm, na direção/ Ahm/ o Pré-escolar agora, digamos, está mais representado na diretora, portanto é com a diretora que normalmente se faz o elo/ Portanto, a nível dos elementos da direção, não há ninguém do Pré-escolar/ ***</p> <p>I28- &lt;int&gt; Por exemplo, o Coordenador do Departamento de Matemática/? MM28- A Coordenadora é/ é/ do Secundário/ Porque a Coordenadora é a de Grupo e é também a do Departamento de Matemática e é a mesma pessoa/ E/ por acaso é do Secundário/ Ahm/ só dá Secundário, mas há outros coordenadores que dão Básico e Secundário// também/ ***</p> <p>EE_L – I49- &lt;int&gt; E têm conhecimento, por exemplo, da dinâmica da/ do Pré-escolar?</p>

	<p>Porque também é uma dinâmica diferente?</p> <p>EE49- Algumas professoras têm, outras não/ / Mas eu penso que já vão tendo/ Já vão tendo/ Ahm mas/ pronto, principalmente no/ no/ na/ no pedagógico/ Porque no peda/ eu estive no pedagógico durante estes anos, e agora é a outra colega que está no pedagógico/ Qualquer uma de nós, graças a Deus, falávamos sobre o que é que é o Pré-escolar/ E/ e argumentávamos/ eu sei que no pedagógico, e então quando integrou o Secundário ahm/ o Pré-escolar, de fato, é uma gotinha num oceano, sem dúvida/ Mas, quando era, quando havia referência a alguma coisa ao Pré-escolar, esse tempo era para/ para ouvir quem estava no Pré-escolar para falar/ Ninguém tirava a palavra/ pronto/ Agora, claro que toda a dinâmica de uma escola, não é a dinâmica do Pré-escolar/ A gente sabe que não é/ A problemática muitas vezes, centra-se sempre nas outras/ nas outras valências/ Para já são as valências que têm avaliação, não é? Nós avaliamos, mas não é uma avaliação para passar/ Não é para passar/ é para/ para progredir ou não progredir, porque não está/ lá está, estamos na tal zona / que não somos nem carne nem peixe/ Reconhecem já, e isso já é muito bom, a nossa importância como alicerces para o ciclo seguinte, sem dúvida alguma</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>TP_L –</p> <p>I31- E considera que tem havido um aumento de/ de/ maior conhecimento por parte dos professores do 1º e 2º Ciclos, mais aqui do 2º Ciclo ahm/ mediante a realidade do/ do 1º Ciclo, muitas vezes não</p> <p>TP31- &lt;int&gt; Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/</p> <p>I32- / Não sabiam bem como é que isto estava/</p> <p>TP32- &lt;int&gt; Sim/ Sim/ Sim/ E não só, até do Secundário/ Até do Secundário/ A partir do momento em que no pedagógico ahm/ há professores do 1º Ciclo, e portanto, que há essas reuniões, eles apercebem-se de facto da realidade do que é o 1º Ciclo, e/ e que não é aquele mundinho que era/ que era daqui/ aqui há uns anos/</p>
<b>Representatividade do seu grupo de docência nos órgãos de Gestão/Direção</b>	<p>CM_H – Neste momento penso que é a Vice-Diretora [...] Portanto e que tem um grande domínio/ conhecimento de todas as escolas, de todos os jardins-de-infância e portanto nós/ talvez por isso não sentimos ahm alguma fragilidade/ continuamos a sentir que a qualquer problema nós temos uma ponte muito direta, telefonamos diretamente para a Educadora C***</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>EE_L – Ahm, na direção/ Ahm/ o Pré-escolar agora, digamos, está mais representado na diretora, portanto é com a diretora que normalmente se faz o elo/ Portanto, a nível dos elementos da direção, não há ninguém do Pré-escolar/ [...] Ahm/ não/ Não/ eu não senti/ Eu não senti porque a/ a diretora mantém-se a mesma pessoa que já era, que já nos acompanhou desde o agrupamento/ Acompanhou-nos também o Pré-escolar/ Ahm/ foi sempre uma/ uma/ independentemente de eu lá ter estado, portanto, eu estive ainda um ou dois anos, ela/ ahm/ portanto, aqui no direto, e depois é que foi repescado pela diretora atual para fazer parte da/ da equipa/ Ahm, e portanto, eu nunca senti que houvesse uma separação ou que o agrupamento se distanciasse do Pré-escolar</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>AD_L</p> <p>I73- / Porque tem mais perfil/</p> <p>AD73- Por opção/ Gosto mais/ Por opção, sim/</p> <p>I74- Mas poderia estar no 3º Ciclo</p> <p>AD74- &lt;int&gt; Sim, sim/ se for preciso/</p> <p>I75- Sim/</p> <p>AD75- Se me obrigarem / &lt;risos&gt; eu vou / &lt;risos&gt; /</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>MF_C – quando vim para aqui encontrei uma realidade completamente diferente/ Na Direção faziam parte elementos do Pré-escolar e 1º Ciclo, foi o primeiro contacto</p> <p style="text-align: center;">***</p>

	<p>TP_L – nós, os de 1º Ciclo, temos mais a estratégia de como é que se lá chega, não é?/ Pronto, mas é às vezes o científico, o estar corretamente dito e feito para que os meninos não tenham problemas ***</p> <p>AD_L – Nós aqui temos muitas outras preocupações/ Exames nacionais, temos de preparar os alunos para os exames, não é? Eles também têm no 6º ano, mas têm outras idades em que se proporciona mais isso/ Nós aqui é o exame do 9º ano, o pior é o 12º de Matemática/ Tem um programa muito ambicioso e portanto não nos dedicamos muito a esse aspeto mais/ mais lúdico/ ***</p> <p>LC_P – Temos a vantagem de ter o professor que nos dá o apoio que faz parte da vice-direção, é o professor M***, vem aqui nos dar apoio três vezes por semana [...] Ele é do 1º Ciclo, só que tem estado pronto faz parte da Direção, não está com turma, mas tem apoio/ Tem uma horas de apoio educativo e então calhou-nos a nós &lt;ri-se&gt; tem sido muito bom ***</p> <p>MA_H – Tenho habilitações para o 2º e 3º Ciclos [...] Eu &lt;hesitante&gt; sempre ahm/ eu/ no início da carreira de 3º Ciclo [...] Depois houve uma &lt;eleva a voz&gt; legislação qualquer que mudou ali as coisas e &lt;dá ênfase à voz&gt; quando soube que fiquei no &lt;int&gt; eu até chorei na altura e fiquei na E*** e disse: “Ei, meu Deus, isto vai ser horrível, eu não me vou adaptar a crianças tão pequenas ei e ahm estava habituada aos nonos anos/ depois achei graça, porque pronto é o início ***</p> <p>JAM_E – I52- E aqui na Direção há elementos do Pré e do 1º Ciclo JAM52- Sim ahm a subdiretora é do 1º Ciclo e a adjunta é do Pré-escolar claro fez questão, aliás a adjunta era uma colega que em 2006 já estava na equipa quando era Conselho Executivo, quando nós concorremos a Conselho Executivo fazia parte, fez parte durante sete anos e depois por motivos internos quis sair e foi dar aulas ***</p> <p>F_H (Diretora) – são áreas aparentadas de diferentes ciclos e de diferentes escolas não é, portanto ahm mas obviamente que o trabalho colaborativo não é fácil, que as pessoas funcionam muito, ainda &lt;dá ênfase&gt; funcionam muito com a sua quintinha, com o seu grupo disciplinar ***</p> <p>IC_H – I53- Nota-se mais o movimento dos outros professores das outras escolas IC53- Sim, sim, muito mais/ não os conheço/ A gente olha e diz assim: “Deve ser” &lt;ri-se&gt; “Devem ser das escolas primárias”/ Algumas vou conh &lt;int&gt; já conhecia até/ Fui reencontrar pessoas que não via há anos ahm e outras vamos conhecendo e depois há umas que a gente conhece menos e portanto/ mas deve ser, deve ser professora de outra escola qualquer e pronto deve ser ***</p> <p>MJ_G (Diretora) – as práticas eram exatamente aquelas que eu tinha aprendido, havia as régua, havia as secretárias &lt;imp&gt;/ Havia o Porto Editora que se abria e que se cumpria, havia/ a aula expositiva da professora, não havia/ As portas todas fechadas, havia/ Não havia partilha, as colegas escondiam as fichas/ Está a ver/ e portanto qual foi o nosso trabalho/ Foi ahm abrir as portas ***</p> <p>IC_H – Tanto faz/ tanto gosto de lecionar o 3º Ciclo como gosto de lecionar o Secundário/ Dá-me prazer ***</p> <p>CS_P – É verdade, é verdade/ É diferente &lt;dá ênfase e eleva a voz&gt; eu gosto muito de dar Ensino Secundário de facto mas eu também gosto de ser professora do 3º Ciclo, aliás agora abriu uma vaga e eu não concorri &lt;ri-se&gt; ***</p> <p>PT_C – Há/ Por acaso a subdiretora é educadora de infância [...] É verdade,</p>
--	---

	<p>normalmente eu dirijo-me sempre mais à subdiretora, porque acho que pronto é a realidade, ela está mais dentro dos assuntos não é</p> <p>***</p> <p>LA_O –</p> <p>I41- Mas acaba por haver três representantes do 1º Ciclo no Conselho Pedagógico?</p> <p>LA41- Sim</p> <p>I42- A nível da representatividade no Conselho Geral e na Direção/ Conhece os membros?</p> <p>LA42- Perfeitamente, eu já fiz parte do Conselho Geral/ E tive que sair para pertencer ao Conselho Pedagógico porque não se pode ter duplas funções/ Conheço, há uma representante do 1º Ciclo/ Havia duas, ela e eu/ agora só há uma/ E há uma do Pré-escolar/ Agora há uma/ uma [...] gosto do agrupamento porque apesar de eu achar ainda que o 1º Ciclo não é muito bem visto/ já está a começar a ser bem visto e eu espero ter contribuído para isso</p> <p>***</p> <p>EB_H –</p> <p>I39- Mas agora Departamento à parte/ Já não está nas Expressões</p> <p>EB39- Não, somos um Departamento de Educação Especial desde este ano/ desde este ano letivo 14/15”</p> <p>“EB69- E o que acontecia era que as pessoas eram destacadas e anualmente chegava-se à escola e “Então o que é que estás a fazer?” e “Então vens cá fazer o quê”/ “Ah! vim fazer apoio educativo” &lt;dá ênfase&gt; Andámos aqui muitos anos a perder, a queimar energias, a perder, a queimar pestanas, a dizer o que é que se vinha fazer/ Quando isto sendo/ Fazendo parte de um grupo de recrutamento/ a função é inerente a esse grupo de recrutamento/ com a criação dos grupos de recrutamento este trabalho ficou aligeirado/ Com a saída do três/ A saída do três trouxe um pequeno dilema para algumas/ Para algumas cabeças ainda que é/ Não é bom nem mau, foi assim mesmo/ estas coisas às vezes</p> <p>I70- Do processo/ Faz parte do processo</p> <p>EB70- É assim, porque a mudança de atitudes é complexa</p>
<b>Fases de agregação e sistema de liderança</b>	<p>EB_H – perceberam que isto é um agrupamento e que não faz sentido haver um segundo ciclo aqui/ um terceiro ciclo aqui, um terceiro ciclo acolá/ Há um terceiro ciclo neste agrupamento/ O agrupamento é o mesmo/ Isto já nós sabíamos &lt;dá ênfase&gt; em relação ao Pré ou ao primeiro e ao segundo</p> <p>***</p> <p>AS_P (Diretora) – as pessoas acham que perdem, para já têm medo do desconhecido e depois perdemos recursos, a partir do momento que perdemos recursos as pessoas têm medo de tomar um passo porque não sabem o que vai acontecer e aí o jogo não se abre &lt;ri-se&gt; ficamos todos fechados no casulo [...]as pessoas até são muito fechadas, não querem cá ninguém no seu espaço</p> <p>***</p> <p>CM_H – &lt;dá ênfase&gt; De grande dimensão, sim, sim/ Também por se calhar termos uma equipa que está responsável pelo 1º Ciclo, Pré-escolar ahm com quem continuámos sempre a trabalhar/ essa equipa não mudou, pelo menos para nós na monodocência, não mudou/ continuámos com a Professora F***, com a Educadora C***, com as pessoas que eram a nossa referência anterior portanto essa equipa com quem nós diretamente falamos mais, articulamos mais está cá, mantém-se</p> <p>***</p> <p>EE_L – Não/ eu não senti/ Eu não senti porque a/ a diretora mantém-se a mesma pessoa que já era, que já nos acompanhou desde o agrupamento/ Acompanhou-nos também o Pré-escolar/ Ahm/ foi sempre uma/ uma/ independentemente de eu lá ter estado, portanto, eu estive ainda um ou dois anos, ela/ ahm/ portanto, aqui no direto, e depois é que foi repescado pela diretora atual para fazer parte da/ da equipa/ Ahm, e portanto, eu nunca senti que houvesse uma separação ou que o agrupamento se distanciasse do Pré-escolar</p> <p>***</p> <p>IF_O – eu interesse-me e isso é uma das coisas que eu noto dos colegas dos</p>

	<p>outros níveis de ensino que não os do 1º Ciclo mas do segundo e terceiro, e do secundário é “O que é que será que fazem lá” ahm eu tenho um cuidado/ Eu sei o que é que os colegas fazem nos outros, porque leio, porque vejo as metas só assim é que posso aferir também, porque a forma de estar hoje com um grupo no Pré-escolar não é a mesma nem o tipo de resposta/ as crianças não são as mesmas e portanto necessitam de dar resposta/ de começar logo a adaptar em relação ao nosso nível de ensino/ é assim que eu vejo, é assim que eu faço</p> <p>***</p> <p>TP34 – Até porque, ahm/ isso nos protege/ Estarmos um bocadinho no nosso mundo onde nós temos a nossa/ a nossa aguinha, a nossa prainha, onde sabemos como lidar e se saímos dali já é um bocadinho mais/ mais complicado, mais difícil/ [...] É/ É aqui esta escola/ É onde eu tenho o meu/ ali o meu cantinho/</p>
<b>Perfil para docência de certos níveis ou ciclos de ensino e questões organizacionais</b>	<p>TP_L –</p> <p>I62- Mas até pode haver a tendência de/ dos professores de 1º Ciclo que se mantém há anos e anos na mesma escola, começarem a lecionar 1º, 2º e 3º e voltarem ao 1º, 2º e 3º/ Não acompanharem a turma, não?</p> <p>TP63- Sim/ Sim/ Sim/ Podem não acompanhar/ Mas nós estamos a fazer/ Nós vamos tentar aqui fazer professores que tenham mais apetência para dar 1º e 2º, e os professores que tenham mais apetência para dar 3º e 4º/ Porque os 1º e 2º precisam de um professor ainda muito envolvente/ Que eu/ que eu digo que são &lt;inc&gt;, que dão um abraço, que dão/ pronto/ Mas depois no 3º e 4º as coisas já/ já requerem uma exigência, uma postura, um/ pronto/ já/ já é muita/ o/ o/ os/ os/ os programas, que são muito diferentes/</p> <p>***</p> <p>SN_C –</p> <p>SN21- [...] E professores que tenham habilitações, que apesarem de estar no 2º Ciclo, tenham habilitações para estarem no terceiro, para dar no terceiro, isso também é possível</p> <p>I22- Portanto, aí também têm em conta o currículo da pessoa</p> <p>SN22- Exatamente/ O currículo e o perfil</p> <p>I23- Para a distribuição</p> <p>SN23- &lt;int&gt; Para a distribuição do serviço, sim</p> <p>***</p> <p>JT_V (Diretora) - é importante para dar às crianças as bases, porque não é depois, no 7º ano que vamos recuperar um aluno a ler e a escrever, não é/ É impossível, quer ele esteja num agrupamento, quer não esteja/ quer fique no agrupamento, quer não fique, é preciso é trabalhar muito bem no 1º Ciclo e no segundo, portanto é aí que os esforços têm de ser feitos, não é e cada ciclo tem as suas especificidades”</p> <p>***</p> <p>JT_V (Diretora) – muito &lt;dá ênfase&gt; muito cheios de trabalho de diversa natureza, tentando acompanhar o que é o 1º Ciclo e dar atenção a todos os ciclos de ensino, eu digo que alguma coisa deve ficar para trás, não é, ou de facto e/ é um trabalho muito, muito exigente</p>

## APÊNDICE AA

**Tabela – Práticas de distinção entre os diferentes grupos de docência**

	Início	Fim	Segmento
AD_L	132	132	“Canguru”/ Tem várias etapas dedicada a vários anos, portanto, estamos agora na fase da correção das provas/ / Eles lá em cima também fizeram/ participaram no “Jogo do 24”/ Tenho mais uma ou duas atividades/ Nós aqui ficámos só pelo “Canguru” e mesmo assim no Secundário só / 3/ 4 alunos ao todo é que participaram
AD_L	257	258	I131- / Visitas de estudo, costumam fazer por ano? Por a/ AD131- <Int> De Matemática, não/ Agora as outras disciplinas estão fartinhas, <inc> para fazer visitas de estudo/ Ainda agora tive uma aluna saiu da aula a correr só para ir fazer uma visita de estudo/ // Biologia fazem muito, Português também/
AE_Cassiopeia <sup>2</sup>	2	2	Sendo que foi interessante que ao nível do Pré-escolar e do 1º Ciclo havia um interesse absoluto em fazer um agrupamento vertical/ Onde havia elementos com mais reticências foi ao nível do 2º Ciclo, por considerarem mais vantajoso agrupar com outras escolas dos mesmos níveis, mas foram residuais
AE_Cassiopeia	42	42	os professores do 1º Ciclo, por exemplo trabalham com os educadores quais são as áreas onde notam que os alunos apresentam algumas dificuldades e que é preciso trabalhar logo no Pré-escolar ahm o Pré-escolar não tem como função ensinar conteúdos, mas pode desenvolver muitas competências que ajudem à aquisição de determinados conhecimentos e é nesse sentido que é feita essa articulação
AE_Erídano	106	106	O encarar sempre o nível abaixo como sendo o responsável não é/ Os colegas do Secundário dizem que a culpa dos alunos virem mal preparados é dos do 3º Ciclo/ Os do 3º Ciclo remetem para os do 2º Ciclo/ Os do 2º Ciclo ralharam com os do 1º Ciclo e os do 1º Ciclo vão dizer que são os educadores/ Há sempre esta cascata de tentar mandar/ E isto acontece
AE_Grou	66	66	eu estou sempre a falar em 1º Ciclo/ Não estou nunca a falar dos outros ciclos que eu não conheço/ Sei que o 2º Ciclo deve ser terrível, porque me destrói os alunos <ri-se> saem daqui os melhores, ficam ali os piores, portanto há aqui um 2º Ciclo que tem que ser terrível
AE_Grou	76	76	temos um Secundário muito bom, com professores muito bons, mas depois temos 2º Ciclo péssimos, péssimos <é novamente interrompida para esclarecimento do local e hora do próximo compromisso> Ahm e portanto são conservadores e preferem os alunos soldadinhos do que os alunos reflexivos e interventivos como é evidente não é num colégio particular muito religioso, mas é essa a luta que temos andado a fazer e também com os meninos do regime educativo especial que chegavam ali e eram abandonados
AE_Grou	8	8	É, o Professor do 1º Ciclo que é o generalista <dá ênfase> é tão generalista que às vezes não domina uma única área, não é, domina-as todas, não é, que eles são aqueles quatro anos

<sup>2</sup> As entrevistas aos diretores ficaram com o nome das respetivas UO. Os docentes ficaram com as letras iniciais dos seus nomes e posteriormente ao *underscore* a letra inicial da respetiva UO onde lecionam.



AE_Grou	83	86	<p>I42- E reconhece que há um estatuto diferente, específico para um professor do 1º Ciclo</p> <p>MJ42- Sim</p> <p>I43- Ou para um Educador de Infância/ Em comparação com os outros ciclos de ensino</p> <p>MJ43- Existe uma desvalorização muito grande sim/ &lt;eleva a voz&gt; E principalmente da parte dos outros professores/ Sabe que eu agora já consegui, eu costumo dizer, já estou há doze anos nisto e quando vou às reuniões em É*** já sou a mais velha, apesar de não ser a mais velha em idade, sou a mais velha em órgão de direção, porque a maioria deles já mudaram e/ E consegui fazer-me respeitar, mas sempre senti e inicialmente sentia muito que olhavam sempre pra mim como se não fosse muito importante, a partir do momento em que eu comecei a levantar assuntos que também eram deles e que eles percebiam que eram muito importantes e também porque houve &lt;dá ênfase&gt; muitas alterações no 1º Ciclo nos últimos anos não é as AEC &lt;vocalizos&gt; a expressar enumeração de outros casos&gt; tudo, tudo o resto, a escola a tempo inteiro e não sei quê e eles ficaram, &lt;eleva a voz&gt; perceberam que se calhar tinham que começar a preocupar-se mais com o 1º Ciclo e então começaram a dar-me mais atenção/ Neste momento eles olham pra mim como se eu fosse a professora especialista do 1º Ciclo/ Eu não me importo!/ Até porque o outro diretor de S*** também é colega, é professor de 1º Ciclo, faz toda a diferença no agrupamento, é aquele com quem eu consigo falar melhor e efetivamente nós somos os melhores e eles são os segundos melhores nos resultados do 1º Ciclo está a ver</p>
AE_Grou	8	8	<p>Ó colega eu só estou preocupada com vocês e com o Pré-escolar não é &lt;eleva a voz&gt; Quando o 1º Ciclo se perde naquele mundo, por mais/ Ou o professor, o Diretor é do 1º Ciclo// Ou então não há hipóteses para o 1º Ciclo, porque mesmo o 1º Ciclo e agora falo contra mim/ eu dou muito mais importância ao 1º Ciclo e ao Pré-escolar/ E é porque eu sou professora do 1º Ciclo e no entanto aceito e admito, entendo &lt;dá ênfase&gt; que é muito importante o Pré-escolar &lt;eleva a voz&gt; mas se tiver que deixar algum para trás, eu deixo o Pré-escolar</p>
AE_Grou	8	8	<p>Não sei se teve a oportunidade de conhecer bem os professores do 1º Ciclo, mas os professores do 1º Ciclo aqui há 20 anos que neste momento já quase que estão todos reformados eram professores que eram muito difíceis nós lhes dizermos o contrário</p>
AE_Grou	69	70	<p>I35- E até articulam as práticas e vão tentando/ Fazem a transição e tudo</p> <p>MJ35- Tudo &lt;suspira&gt;/É assim, o que as colegas ali dizem é “Não tenho tempo para diferenciar, não tenho tempo para articular, não tenho tempo para a assembleia...” mas aquilo é o 2º Ciclo, ali tem de ser mexido de outra forma não é/ Eu falo sempre num 1º Ciclo em que um professor é o orientador &lt;dá ênfase e eleva a voz&gt; geral e é simples</p>
AE_Grou	72	72	<p>Os professores da Escola Secundária eram os professores doutores e os professores pfff &lt;vocalizos&gt; e portanto há ali pffff &lt;vocalizos&gt;</p>
AE_Lyra	40	40	<p>os que lá estavam gostavam de estar, outros não queriam sequer sair da EBI até porque tem uma dinâmica diferente, tem bar para os professores estarem, tem meios tecnológicos completamente diversificados e há outra cultura de escola, não é só a cultura única e exclusivamente do 1º Ciclo e foi fácil, foi muito fácil, não tivemos problemas absolutamente nenhuns/</p>

AE_Lyra	7	8	<p>I4- Quais as vantagens provenientes da agregação de uma escola secundária?</p> <p>FR4- A vantagem/ Eu penso que a vantagem foi a primeira agregação/ foi começar um trabalho muito importante para a comunidade educativa, acabar de vez com as assimetrias que existiam entre o professor de 1º Ciclo e o de 2º Ciclo, porque a cultura de escola é muito uma cultura de divisionismo, de divisão entre classes e não há a visão da escola como um todo e que cada professor tem o seu papel fundamental na educação e no percurso de um aluno, portanto era uma escola dividida, os educadores, as senhoras professoras e os senhores doutores do 2º Ciclo/ Portanto eu acho que a primeira vantagem foi o reconhecimento do trabalho do todo/ Esta última fase de agregação é mais complicada, havia um nicho de professores que estava habituado a ter uma cultura muito própria que era a cultura do Secundário e do 3º Ciclo, professores que tinham o seu mundo, os seus horários e que não pensavam no todo</p>
AE_Lyra	38	38	<p>porque há quase uma infantilização muitas das vezes do 1º Ciclo e eu acho que isto devia ser escolas logo grandes desde o 1º Ciclo por causa das infantilizações e da professora ainda ter aquele lugarzinho comum da professora do primeiro cicl &lt;int&gt; primária &lt;dá ênfase&gt; primária, porque eu acho que isto é absolutamente ridículo &lt;eleva a voz&gt; ainda não conseguimos despir esta capa do primário, principalmente numa faixa etária, malta nova que vem já não tem cabeça de professora primária, já perdeu, porque já vem de outras formações, até já gosta de fazer coisas diferentes, mas nós ainda tínhamos a capa do protecionismo do professor primário</p>
AE_Lyra	44	44	<p>FR22- É impossível, ainda não consegui retirar os nichos e vai ser muito difícil, porque isto é uma questão muito pessoal, é uma questão/ até porque tem a ver com a identidade de cada professor e isto implicava outras questões que são fraturantes na classe docente/</p>
AE_Lyra	68	68	<p>Agora vem uma data de malta de QZP para horários de Biologia e Físico-Química/ Há grupos que tem sempre gente que já está há muitos anos na casa/ A Matemática e o Português não teve muita gente a sair, mas tenho alguma movimentação/ Tenho um 1º Ciclo que causa-me algumas preocupações, tenho pena porque há alguns professores de 1º Ciclo que viram as suas esperanças goradas/ Pensavam que toda a gente com 30 anos de serviço ia para casa alegre e contente usufruir da sua reforma de 2700 euros/ Lixaram-se</p>
AE_Órion	44	44	<p>os professores de facto estão muito cheios na sua componente letiva, os professores do 1º Ciclo nomeadamente não têm horas para coisa mais nada</p>
AE_Pégaso	105	108	<p>I53- Ahm o Agrupamento quando ganhou escala, quando integraram a EB2/3 ahm notou ali que houve uma parte em que o corpo docente se afastou por realidades distintas de ciclo, digamos ahm os educadores, os professores do 1º Ciclo ou tentam articular, tentam conhecer outras realidades e já estão mais próximos, por exemplo os professores do 2º Ciclo conhecerem como é que se processa o 1º Ciclo, como é feita essa evolução?</p> <p>AS53- Nós</p> <p>I54- &lt;int&gt; Ou continua a separar-se muito isso?</p> <p>AS54- &lt;eleva a voz&gt; Eu acho que agora já não, é evidente que isto é um trabalho que eu acho que as mentalidades, não é/ que muda// que leva &lt;dá ênfase&gt; imenso tempo a mudar, portanto ainda assim eu estou cá há tanto tempo como lhe disse e há pessoas que às vezes ainda dizem: “Ai, o que é que eles lá fazem” // lá// os do 1º Ciclo/ Ainda há esse comentário, claro que há</p>

AE_Pégaso	4	4	era de todo interessante começarmos com os agrupamentos/ Eu achava que sim// e acho, continuo a achar e acredito naquilo que faço e que pelo menos tenho estado a fazer ao longo destes anos todos e tem sido uma aprendizagem enorme para elas, elas as professoras do 1º Ciclo, elas, porque são na maioria professoras e para mim, porque aprendi uma realidade completamente diferente, eu sou professora do Secundário// de 3º Ciclo, Secundário
AE_Pégaso	4	4	maioria das professoras era em ESE, Magistério, são formações diferentes, percursos diferentes
CL_L	20	20	Portanto, o que se refere, a básico/ estamos todos em consonância/ O Secundário, claro que depois tem especificidades, não é? Mas também não quer dizer que não esteja/ em conjunto connosco
CL_L	29	38	I15- E em relação/ portanto, à questão do 2º Ciclo de ser do 2º Ciclo/ A escola é muito/ é marcada pelo 2º Ciclo e tem muitas turmas do 2º Ciclo CL15- <int> Uhm uhm/ I16- / E tem uma história, até conseguirem um bom nível de resultados CL16- <int> Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ I17- / Bons resultados, / neste ciclo de ensino/ Houve agora ultimamente a integração das turmas do 4º ano/ CL17- <int> Uhm uhm/ I18- Tem havido uma preocupação a/ em relação à articulação, portanto à sequencialidade do 1º Ciclo para o 2º Ciclo?/ E tenta, por exemplo, articular também com a coordenadora do 1º Ciclo, ou não/ ainda não CL18- <int> Nós/ ahm/ não/ não/ I19- <int> Ainda estão numa fase inicial/ CL19- <int> Ainda estamos numa fase inicial/ Não fazemos / tanto como com o 3º Ciclo, mas talvez pela/ pela/ pela diferença que há entre o primeiro/ Há mais proximidade entre o segundo e o terceiro/
DM_C	5	12	I3- E qual é o ciclo que gosta mais? DM3- Gosto mais do terceiro <ri-se> I4- Por alguma razão especial// Pela faixa etária ou mesmo pela DM4- Sim, se calhar/ pelos conteúdos e pela faixa etária/ gosto deles mais velhos/ Mas também já dei o 2º Ciclo I5- E a nível da identidade do ciclo, nota alguma diferença?/ Do segundo para o 3º Ciclo? DM5- Não/ I6- Acha que o segundo ciclo é uma faixa transitória ou tem também uma identidade própria?/ O 2º Ciclo/ DM6- No 2º Ciclo eles são um bocadinho mais infantis/ A organização// É preciso trabalhar muito a organização ahm os cadernos diários/ No 3º Ciclo essa parte já não é tanto, já é mais comportamento/ Aí já muda mais o comportamento
DM_C	12	12	Na organização é importante/ No 2º Ciclo é preciso ensinar tudo/ Primeiro é o sumário, depois é o não sei quê, agora é o resumo/ Tem de ser mais controlado, são mais pequenitos <ri-se>
EB_H	140	140	no 319 a grande liderança do processo, talvez por isto, porque havia um destacamento e havia esta// Havia a falta de um/ No fim de contas daquilo que estava escrito por baixo, é assim aparece o professor do 1º Ciclo correto?!/ Toda a gente sabe o que o professor é/ Inquestionável/ “O que é que o professor vai fazer?/ É essa a função dele/ Apresenta-se um destacado para o Apoio Educativo/ O que é que ele vem fazer? vem trabalhar com quem? Mas fazer o quê?/ Portanto, do 319 o processo foi muito liderado pela Educação Especial se calhar por isto pronto com o três de 2008 estava lá claro e teve/ Havia professores que diziam “Ah, mas eu/ De Educação Especial/ Vou continuar a fazer como fazia, sim, vou ser sempre eu a fazer tudo”/ <dá ênfase> Não!/ Não pode ser

EB_H	82	84	EB41- <int> Não, porque nós somos um Departamento/ Nós sozinhos eramos maiores que o resto do Departamento das Expressões/ O Departamento de Expressões tinha o Grupo de Recrutamento de Educação Física, o Grupo de EV I42- Uhm uhm EB42- ET, Música/ Educação Musical e só/ E era Educação Especial/ 910, 920 e 930/ Nós neste momento somos o quê?!/13, 14/ O ano passado eramos 19
EB_H	16	16	é Agrupamento de Referência para cegos/ Isto, recebemos no ano passado uma menina cega na Azeda e temos as baixas visões e temos um professor do 930, um professor para os alunos cegos e com baixa visão
EB_H	15	16	I8- Acaba por trabalhar e articular com professores de diferentes níveis e ciclos de ensino EB8- Temos os três grupos de docência: 910, 920 e 930/ Porquê?/ Porque para além de termos o 910 que é a Educação Especial para a Deficiência Mental e <imp> para problemas cognitivos e temos também o 920 para os cegos <reformula e dá ênfase> para os surdos
EB_H	104	104	Porque no 1º Ciclo até agora nunca houve necessidade porque os meninos têm sido/ Têm sido situações, porque os professores nas salas de aula têm conseguido gerir/ “Vamos gerir as coisas”/ Porque a estrutura do 1º Ciclo é completamente diferente
EB_H	140	140	E antigamente era professor do apoio, não sabia bem o que era e o que vinha fazer, portanto isto trouxe algum ahm alguma atrofia ao sistema e também não deixou avançar tanto as coisas ao longo do tempo, por isso agora nota uma maior agilidade e uma maior fluidez porque as pessoas começam a perceber mais claramente os papéis/ “Ah! Quem é?”/ “É o grupo de Educação Especial”/ “Ah, tu és do 910, tu és do 910 ah e tu és do 930”/ É o professor daquele/ “Ah, tu és de Matemática”/ “Ah, tu és de Educação Física”/ Está a ver?
EE_L	98	98	e inclusivamente já algumas professoras do Secundário, reconhecem esse valor de/ de todo um trabalho que se começa nos primeiros ciclos, não é?/ Começando no Pré-escolar e no 1º no 1º Ciclo/ Ahm/ mas/ / haverá outra gente que ainda acha que/ que se calhar não é assim tão importante, não é? Isso acredito que sim, que haja
EE_L	126	126	Mas independentemente de tudo, é um agrupamento em que eu acredito nas pessoas que estão à frente/ Ahm e/ acredito porque, eu sendo do Pré-escolar, acreditaram sempre bastante no Pré-escolar, valorizam muito o Pré-escolar e/ ao contrário, eu estive só um ano, estava a dizer que não/ que não tinha uma leitura e não poderia fazer, mas o certo é que eu não senti isso, realmente no outro agrupamento onde eu estive/ Ahm/ e enquanto que aqui não/ Aqui dão valor ao Pré-escolar e/ valorizam/ valorizam as pessoas, ahm/ inclusivamente até fazem propostas, por exemplo, eu sei que a colega que é do Pré-escolar, no Conselho Geral foi-lhe proposta pela/ pela diretora, de ser a presidente
EE_L	98	98	o Pré-escolar, de fato, é uma gotinha num oceano, sem dúvida
EE_L	98	98	lá está, estamos na tal zona / que não somos nem carne nem peixe/ Reconhecem já, e isso já é muito bom, a nossa importância como alicerces para o ciclo seguinte, sem dúvida alguma

ENA_Sírius	24	24	Os que vêm do nono para o décimo têm muita dificuldade em aguentar o nosso décimo e eu acho que isto não tem nada a ver com a competência dos professores, que a formação inicial é a mesma e as formações contínuas que existem como sabe também são o que são ahm eu acho que falta o perceber/ O professor que está a dar o 3º Ciclo se também der Secundário ou se estiver numa escola em que há colegas que dão Secundário sabe o que é esperado/ O professor de Matemática está a dar determinada matéria no nono sabe que aquela matéria vai ser retomada, desenvolvida no décimo/ Um professor de uma escola assim não sabe e portanto eu acho que isso faz falta, isso faz falta e eu julgo que isso nós aqui temos mais ou menos bem conseguido/ Mais ou menos bem conseguido
ENA_Sírius	22	22	achei sempre que era um primeiro caminho para começar, para os professores começarem a abrir um bocadinho aquele seu território, porque gostam tanto da sala de aula que/ Depois há grupos que funcionam muito bem a esse nível mas temos há alguns anos com melhores resultados nuns casos que noutros/ Um grupo que trabalha muito bem com o <imp> é a Matemática ahm começou externamente mas depois/ com o Plano de Ação para a Matemática há uns anos atrás mas depois mesmo quando isso acabou, continuou
ENA_Sírius	24	24	<ri-se> ahm há alguns casos porém que depois de eu ter tentado sei que são melhores professores de 3º Ciclo ou melhores professores do Secundário, porque também/ Também isso existe <ri-se> e nesses casos é verdade que tenho algumas pessoas que estão mais afetas a um do que a outro mas eu diria, por acaso é uma coisa que eu não fiz e posso tentar fazer um dia porque já que lhe estou a falar nisto acho que tinha interesse em tentar perceber que percentagem de horários tem só uma coisa ou outra, deixando de fora a Filosofia que obviamente/ e a Economia pronto que são disciplinas exclusivamente do Ensino Secundário, mas portanto para lhe dizer o quê que por estas razões, claramente há uma partilha e há uma/ E isso eu acho que é algo que é fundamental, ou seja, porque é que nalguns casos, nas escolas, agrupamentos que <eleva a voz> param no nono
ENA_Sírius	72	72	nós ainda temos um grupo lá está de professoras de Francês muito motivado, muito competente
ENA_Vega	30	30	Há outros, claro, que se especializaram na questão do Secundário e que não é de todo, sequer passível/ nem é bom para os alunos que vão para o Básico, não é
ENA_Vega	4	4	naquela época havia a noção de que havia a redução daquelas horas para os professores do Secundário e claro havia alguns que se queriam especializar no Secundário até pelas duas horas de redução que tinham, não é ahm e isso também se foi esbatendo, nós categorizando também as pessoas para trabalharem ao nível do Básico e do Secundário, não quer dizer que não haja professores mais dotados para o Secundário ou mais/
FG_O	62	62	agora se me pergunta a nível disciplinar penso que não <dá ênfase à voz> três ou quatro poderão ser da mesma disciplina, mas há sempre uns dois ou três que entram no grupo e que estão presentes/ Portanto embora se possa falar “ah da Matemática que exercícios é que estás dar este ano” ou são as duas de oitavo ano ou de nono ano “O que estás a fazer, que parte da matéria é que estás” mas haverá sempre um ou outro que estará na mesa e que falará de outro assunto pronto no fundo aproveitamos aqueles momentos também para fazermos o ponto da situação sim mas <arrasta> não é só <dá ênfase> há também outras disciplinas que entram na conversa e que estão junto de nós

FR_O	50	50	porque um professor do 2º Ciclo, por exemplo, ir coadjuvar 3º Ciclo ahm nem todos têm realmente preparação, ou então, o terceiro ciclo é o grupo 500, por exemplo, o outro é o grupo 230
MD_O	122	122	provavelmente as pessoas da casa como nós somos novos/ viemos este ano/ e os contratados/ somos muitos e viemos todos de novo à exceção de 3 ou 4 que já cá estavam/ pronto, o resto não ahm pronto estamos ali e sempre que chega alguém “catrapumba” <expressão onomatopaica> mete-se lá no meio e em relação aos outros colegas tomam pequeno-almoço ali mas também vêm conversar/ não acho que seja assim <dá ênfase à voz> tão estantage
MD_O	119	122	I60- Mas quando se chega à sala de professores/ Qual é a perceção que se tem MD60- <int> É tudo louco <dando ênfase à voz> I61- <ri-se> É uma dinâmica múltipla ou juntam-se por Departamento ou normalmente por grupo disciplinar/ por ciclo de ensino/ Há alguma separação a nível das mesas/ Mesmo na distribuição das mesas/ por afinidades não sei MD61- É assim há pessoas que se sentam naquela mesa, já devem estar ali há anos e porque são da casa, mas também vêm falar connosco
MD_O	130	130	dei aulas ao 1º Ciclo, gosto imenso mas a partir do terceiro, 4º ano gosto mais/ é mais tu cá tu lá e é mais outras coisas que se podem fazer e baixar o nível dos alunos é <dá ênfase à voz> muito, muito difícil pronto
MF_C	56	56	O ano passado quando me vi ali com uma turma de primeiro ciclo, eu a fazer experiências e de repente pensei assim para mim “Espera aí eles não sabem ler nem escrever, aí espera aí que eu tenho de adequar isto”/ quer dizer é uma dinâmica nova mas foi muito giro, foi muito giro ahm pronto e fiquei muito agradada
MF_C	70	70	Mas também são coisas pequenas mas que obviamente em relação ao Pré-escolar ahm são coisas pequeninas, mas por exemplo as colegas normalmente perguntam que tipo de atividades é que também podemos fazer, já com um fundo um bocadinho científico, claro que no Pré-escolar é um bocadinho mais a brincar, no 1º Ciclo agora com a oferta das Ciências já há assim uma formalização um bocadinho maior, eles agora já percebem que há ali um momento, há um registo ahm e nós estamos a achar que quando chegarem aqui no quinto ano ainda vai ser mais interessante, porque eles agora já sabem como é que é
MJM_C	154	154	só se for a partir das três e meia que é a hora/ três e um quarto que é a hora que saímos habitualmente que pudesse assistir aqui a alguma aula de contrário não posso largar a minha turma para vir aqui e penso que o mesmo acontece com estes professores, não existem momentos, só nas quartas-feiras à tarde que eles não têm aulas, só nesse dia, essa tarde é que têm livre, não sei se têm outras horas livres, mas nós no primeiro ciclo como trabalhamos de segunda a sexta é mais difícil, só esses momentos serem programados
MM_L	22	24	Coordenadora/ Pronto/ Tem que ter sempre Básico/ Se bem que, para ter básico/ ahm/ fico “mais sobrecarregada”/ I12- Uhm uhm/ MM12- Em termos de trabalho/ Porque/ encaixar o número de horas que tenho, portanto, seria mais benéfico para mim ahm ficar só com/ com o Secundário/ Tinha menos turmas, tinha menos trabalho, não tinha direção de turma, pronto/



MMP_P	139	142	<p>I70 – Ahm Por ser/ Estava agora também a pensar em relação a ser Coordenadora de um estabelecimento de ensino/ é a única educadora e acaba por estar a fazer a organização toda das outras turmas, das outras salas de 1º Ciclo</p> <p>MMP70 – Sim</p> <p>I71 – Nunca sentiu qualquer problema?/ Não, por ser educadora?</p> <p>MMP71 – Não, não/ Ah, a nível das colegas?!/ Não, não, as pessoas aceitam, aceitam ahm pronto talvez por eu também além de/ Sou a mais velha de idade e de/ De idade cronológica</p>
PB_P	132	132	<p>No 9º ano acabaram-se um bocado as atividades/ que nós vivemos a preparar alunos para exame, nós no sétimo e no oitavo andamos um bocadinho distraídos deste &lt;eleva a voz e ri-se&gt; objetivo máximo que é/ Nós já não temos por objeti &lt;int&gt; é ridículo, mas é verdade a nós ninguém nos pede para preparar bons alunos, só nos pedem para preparar alunos para boas notas e portanto nós no sétimo e no oitavo vivemos na ilusão, andamos a fazer um bocado aquilo que gostamos, que é bom para os alunos, fazemos visitas de estudo, atividades/ quando chegam ao nono cai-nos o mundo todo em cima e pensamos para nós “Esquece lá as tuas ideias, tens é que ter boas notas nos exames” e portanto começamos a cortar/ É mesmo triste</p>
PT_C	52	52	<p>As professoras do 1º Ciclo do M*** já lá estão há/ não sei/ 20 anos?!/ Talvez, pelo menos uma já lá está há esse tempo todo, conhece/ Já foi professora dos pais dos miúdos, portanto conhece toda a gente</p>
PT_C	110	110	<p>PT55- Bem ahm aqui, neste caso, em C*** o Pré funciona dentro da sede do agrupamento, onde estão os outros níveis de ensino não é, portanto se calhar eles vão-se apercebendo de algumas atividades que eles façam ou no exterior ou// Em M*** já não têm tanta noção do que se passa mas como eu ponho aqui no Pedagógico as situações, os problemas ou não que acontecem, em geral, portanto eu acho que eles têm</p>
SN_C	1	6	<p>I1- Qual é o ciclo de ensino em que leciona?</p> <p>SN1- Este ano estou a dar o Secundário, mas sou professora do 3º Ciclo e Secundário e também já tive experiência de 2º Ciclo nesta escola</p> <p>I2- Na área de/</p> <p>SN2- Português</p> <p>I3- Ahm e ensina em qualquer ciclo sem qualquer problema ou tem perfil para um determinado ciclo de ensino?</p> <p>SN3- Ahm quando me foi atribuído o 2º Ciclo foi um desafio, porque eu não/ De facto há uma especificidade e em termos didáticos isso nota-se muito</p>
SN_C	176	178	<p>Em termos de participação presentemente não acho que toda a gente participa de igual modo não há um ciclo &lt;dá ênfase&gt; mais, não ahm são ciclos diferentes/ O 2º Ciclo é diferente do terceiro, as pessoas, não são os ciclos que são diferentes, são as pessoas que são diferentes &lt;eleva a voz&gt; sobretudo as pessoas, não são os ciclos &lt;ri-se&gt; são as pessoas e então ahm são naturalmente diferentes umas das outras e pronto ahm enquanto umas mais proativas no sentido de sei lá coisas do género eu sei que às colegas do 2º Ciclo não tenho de lembrar um prazo não é</p> <p>I89- Uhm uhm</p> <p>SN89- Não tenho, mas sei que no terceiro ciclo de vez em quando tenho de dizer “Atenção, está-se a aproximar a data de”/ Mas este é aquele conhecimento que nós também temos das pessoas e elas são assim, e funciona assim, portanto é uma questão de nós também termos em conta que é assim e tentarmos adaptar não é ahm</p>

SN_C	212	212	Já estive em escolas em que entrava e saía para dar aulas ponto e fazia muito bem o meu trabalho mas entrava e saía para dar aulas não havia nada, não havia grande espaço para reflexão/ Os professores trabalhavam muito individualmente/ Acho que as culturas, a cultura do Secundário, das escolas exclusivamente secundárias que agora já estão a ser agrupadas era um bocadinho essa/ eu tinha aquelas turmas e então aí sim escolhíamos as turmas e os horários pronto e depois pronto dava as aulas para as minhas turmas mas nem queria saber o que os outros estavam a dar independentemente de terem o mesmo ano que eu
TP_L	52	52	Porque é assim, os professores do 1º Ciclo trabalham 5h diretas, não é ahm e depois ainda têm 1h de supervisão das AEC, depois têm 1h de atendimento aos encarregados de educação/ Ahm pensando que não, portanto, 25/ 26/ 27/ São 27h semanais/ Ahm fica/ resta um/ pouco tempo
TP_L	55	56	I28- Em relação por exemplo à sala de/ de convívio dos professores, é costume ver professores do 1º Ciclo ou/ TP28- <int> Eles vão muito ao barzinho/ Na hora do intervalo vão muito ao bar/ Pronto/ é/ vão tomar o seu cafezinho, relaxam um bocadinho, ahm/ nós temos um/ por acaso, um intervalo, é das 10h às 10h20 em conjunto e depois ainda temos 10min em separado, pronto
TP_L	118	118	TP59- Há uma nota, mas é uma nota de discussões, pronto, que é globalizante/ É/ e depois eles chegam aos professores de Educação Física e/ e aí é o grande embate/ Eu acho que, o maior embate dos meninos que passam do 4º para o 5º ano é nas aulas de Educação Física porque eles não estão muito preparados para/ pronto, serem avaliados, terem uma nota, fazerem/ eles acham que/ que a Educação Física é uma brincadeira, e pronto/ E não é/ E não é/
VM_L	122	126	No Português, aquilo que se mostra no teste diagnóstico, geralmente tem mais correspondência, não é? I62- Sim/ VM62- Do que aquilo que tem um teste de/ de História// Que é cumulativo, não é? Pronto/ A História, quer dizer, se eles não estudarem um período, se depois começarem, aquilo entra, não é/? Pode lá ficar 15 dias, 3 semanas, um mês, depois sai/ E é curioso ver, por exemplo, nos 5º, 6º anos que às vezes nós chegamos lá no 6º ano e perguntamos “ Então e isto?” “Ah não me lembro/ O professor não deu/”, mas depois nós dizemos uma palavra qualquer “Ah ouvi falar”/ I63- <int> Ativam o conhecimento/ VM63- Enquanto que o Português aquilo está/ Pronto, é um bocadinho diferente, como penso que também será o mesmo no Inglês e na Matemática/
VM_L	134	136	VM67- Quer dizer, nós/ parece <inc> tem 3 horas, eu por acaso era diretor de turma tinha mais tempo, dava por 3/ Mas era com uma relação mais/ mais fria/ Depois está-se naquela/ muitas vezes não se consegue ter uma conversa que não são adultos, mas também já não são / ahm/ I68- <int> Nem querem ser bebés, não é? Nem querem VM68- <int> Pronto/ Exato/ Pronto, é isso/



**Tabela – Práticas de distinção e representações da diferença**

	Início	Fim	Segmento
AD_L	131	132	I67- A nível da articulação e de exemplos concretos, por exemplo: tutorias, momentos de coadjuvação, atividades/ nem que seja atividades do projeto ou de/ sei lá, exposições, laboratórios/ AD67- O 2º Ciclo trabalha mais com esse tipo de coisas, portanto, eles trabalham lá em cima porque às vezes as idades são diferentes/
AE_Grou <sup>3</sup>	4	4	as práticas eram exatamente aquelas que eu tinha aprendido, havia as régua, havia as secretárias <imp>/ Havia o Porto Editora que se abria e que se cumpria, havia/ a aula expositiva da professora, não havia/ As portas todas fechadas, havia/ Não havia partilha, as colegas escondiam as fichas/ Está a ver/ e portanto qual foi o nosso trabalho/ Foi ahm abrir as portas
AE_Grou	8	8	Isto aqui o 1º Ciclo de repente parece tudo aquilo contra aquilo que eu aprendi não é acabou-se a interdisciplinaridade/ Tudo o que eram os chavões do meu curso e às vezes eu penso: os grandes pedagogos e não sei quê se vierem neste momento à escola ficam loucos, porque isto é <eleva a voz> agora salta 45 minutos, agora vamos/ Está a perceber o que eu lhe estou a dizer/ Isto não tem nada a ver com o que era suposto ser o 1º Ciclo/
AE_Grou	8	8	estragou aquilo que a escola tinha, o que a Escola do 1º Ciclo tinha de mais específico de si própria e era o ser interdisciplinar
AE_Grou	8	8	mas os professores do 1º Ciclo aqui há 20 anos que neste momento já quase que estão todos reformados eram professores que eram muito difíceis nós lhes dizermos o contrário, porque eu lembro-me de chegar a esta comunidade e nós em setembro não nos deixavam votar nem eleger nem coisa nenhuma <dá ênfase> os novos, os QZP para fora, só voltávamos à sala que era a pior sala dos piores alunos, dos piores pais
AE_Hidra	58	58	são áreas aparentadas de diferentes ciclos e de diferentes escolas não é, portanto ahm mas obviamente que o trabalho colaborativo não é fácil, que as pessoas funcionam muito, ainda <dá ênfase> funcionam muito com a sua quintinha, com o seu grupo disciplinar
AE_Lyra	8	8	A grande vantagem foi quase como o deslumbramento do que se fazia a jusante que era uma coisa desconhecida e a preocupação de nunca mais culpar a falta de bases ou a preparação, porque é o reconhecimento que estamos todos envolvidos
AE_Lyra	30	32	isso é uma coisa que é uma <dá ênfase> perversidade/ Quando os professores daqui descobriram/ professores habituados a dar o 10º ano que aquilo que os putos davam no 5º ano era exatamente igual àquilo que eles estão a dar agora I16- Só que em espiral, pois FR16- Porque os miúdos crescem em espiral “Ah, mas eles já deram”/ “Pois já”/ Nós temos é de aproveitar o que foi dado ali e aplicar aqui, porque se nós recorrermos à lembrança e à estruturação da aprendizagem aquilo é quase como manteiga/ e nós fazemos muito, fazemos/ a Matemática e a Português fundamentalmente
AE_Órion	56	56	e a minha escolinha de 1º Ciclo ainda continua a ser a minha escolinha de 1º Ciclo e a escolinha do lado de lá é a escolinha que ainda vejo com alguma desconfiança e que também ahm não me é fácil estabelecer contactos e ligações com ela normalmente

<sup>3</sup> As entrevistas aos diretores ficaram com o nome das respetivas UO. Os docentes ficaram com as letras iniciais dos seus nomes e posteriormente ao *underscore* a letra inicial da respetiva UO onde lecionam.

AE_Pégas o	142	142	era aquilo que eu lhe estava a dizer, eu acho que// se as pessoas, se nós agregarmos com a Secundária não vou ter tanto tempo disponível, acho eu, se calhar até vou ahm porque eu já lhes disse diretora não gostava, não tenho já, não quero ser, porque Secundária é outra realidade e não// a não ser que seja obrigada, mas não tenho// acho que quem está na sua casa é que deve gerir a sua casa
AE_Pégas o	4	4	formada digamos assim em faculdade, universidade e a maioria das professoras era em ESE, Magistério, são formações diferentes, percursos diferentes e acho que todos têm a ganhar com esse encontro/ se nós soubermos também aprender uns com os outros, nem sempre estamos disponíveis para aprender, mas acreditei//
AE_Pégas o	22	24	AS11- Exatamente, porque a secundária tem obrigatoriamente uma visão diferente e se nos respeitarem/ Respeitarem é a tal autonomia que nós já temos feito I12- Uhm uhm <concorda> AS12- Acho que temos sempre a aprender uns com os outros, sempre <reforça a ideia>, nunca podemos dizer que não é uma aprendizagem/
AE_Pégas o	108	108	Em Pedagógico faço sempre, sempre que vejo que há// uma outra situação que a pessoa parece que não está a entender, eu vejo logo, porque não está a perceber a realidade do 1º Ciclo ou Pré-escolar e então reforço a mensagem para que entendam bem, para que não digam: “Ai, não sei muito bem”/ Se dizem, é porque é fácil de dizer, pronto não é porque não sabem <ri-se em tom piano>
CL_L	181	190	I80- Já me disse que conhece a Coordenadora do 1º Ciclo até porque trabalha aqui, não é? CL89- Uhm uhm I81- Ahm/ do 3º Ciclo, por exemplo, conhece?/ Coordenadora do 3º Ciclo, ou CL90- <int> O coordenador/ de diretores de turma? I82- / Não têm mesmo? Ai só têm de diretores de turma? CL91- Sim/ Sim/ Não há I83- Não há representatividade do ciclo ou é CL92- <int> Sim/ É/ É/ Não há diretor de turma/ Não há diretor de 2º Ciclo/ Não/ TR18- <int> Não/ Não/ Não/ <inc> CL93- Não/ Isso acabou
CM_H	30	32	CM15- Neste momento penso que é a Vice-Diretora, portanto é assim que/ É o Vice-Diretor?! I16- Sim CM16- Portanto e que tem um grande domínio/ conhecimento de todas as escolas, de todos os jardins-de-infância e portanto nós/ talvez por isso não sentimos ahm alguma fragilidade/ continuamos a sentir que a qualquer problema nós temos uma ponte muito direta, telefonamos diretamente para a Educadora C***
CM_H	68	68	CM34- Tentámos/ Quando tivemos Formação a Matemática com uma colega estivemos a trabalhar mesmo em conjunto e depois como tivemos algumas dificuldades ela própria <int> pediu, solicitou à Diretora do Agrupamento na altura, que é a mesma <ri-se> a Professora F*** ahm e em vez de ficar com as horas de apoio portanto as horas não-letivas dela e as de apoio passaram, converteram para nos poder vir depois das aulas dela poder-nos vir dinamizar as atividades

CM_H	110	110	são também para o Pré-escolar, claro com histórias diferentes, claro tendo em conta as idades, mas não há uma atividade que surja, mesmo quando vem um autor de livros, e agora recentemente veio mas era mais vocacionado para os terceiros, quartos anos, depois vem um ilustrador mais para o Pré-escolar/ há sempre a preocupação de que também seremos sempre contempladas com as atividades da biblioteca
CS_P	15	16	I8 – Conhece os outros estabelecimentos de ensino? Que fazem parte do agrupamento? CS8 – Hummmm/ Poucos, poucos/ Porque eu sou coordenadora do 2º e 3º Ciclos, portanto não sou coordenadora dos outros ciclos, por isso não conheço
CS_P	40	40	CS20 – É assim a Direção é constituída por um professor de 1º Ciclo que está representado, um professor de 2º Ciclo que é a colega, a I*** e também está um professor do 3º Ciclo, que é outra colega que está aqui, e depois temos uma colega que tem o ASE (Ação Social Escolar) e temos a diretora, esta é a constituição, sim/ E esta colega do ASE é que é de Ciências
CS_P	62	62	nós também nos habituamos um bocadinho ao sítio onde estamos, mas gosto muito de dar aulas ao Ensino Secundário e quando fiquei aqui efetiva não foi assim uma coisa que me// embora já conhecesse a escola não fiquei radiante porque estava habituada, quando eu vim para aqui estava a dar a 10º e 12º portanto quando cheguei aqui foi um bocadinho de choque porque depois as estratégias têm que ser diferentes, não é, mas/
CS_P	63	64	I32 – Mas de qualquer modo depois quando tem os outros anos anteriores é mais fácil também fazer a ponte, também se já deu 10º, 12º sabe perfeitamente depois a linha condutora CS32 – Claro, eu noto isso eu acho que os colegas que estão aqui nesta escola e que não deram nunca secundário ou já não dão há muito tempo, têm uma perspetiva diferente porque eu já sei o que é que lhes vai ser pedido eu tenho muito fresco o que é que lhes vai ser exigido no secundário e portanto é mais fácil prepará-los
EB_H	28	28	perceberam que isto é um agrupamento e que não faz sentido haver um segundo ciclo aqui/ um terceiro ciclo aqui, um terceiro ciclo acolá/ Há um terceiro ciclo neste agrupamento/ O agrupamento é o mesmo/ Isto já nós sabíamos <dá ênfase> em relação ao Pré ou ao primeiro e ao segundo
EB_H	77	78	I39- Mas agora Departamento à parte/ Já não está nas Expressões EB39- Não, somos um Departamento de Educação Especial desde este ano/ desde este ano letivo 14/15
EB_H	138	140	EB69- E o que acontecia era que as pessoas eram destacadas e anualmente chegava-se à escola e “Então o que é que estás a fazer?” e “Então vens cá fazer o quê?” “Ah! vim fazer apoio educativo” <dá ênfase> Andámos aqui muitos anos a perder, a queimar energias, a perder, a queimar pestanas, a dizer o que é que se vinha fazer/ Quando isto sendo/ Fazendo parte de um grupo de recrutamento/ a função é inerente a esse grupo de recrutamento/ com a criação dos grupos de recrutamento este trabalho ficou aligeirado/ Com a saída do três/ A saída do três trouxe um pequeno dilema para algumas/ Para algumas cabeças ainda que é/ Não é bom nem mau, foi assim mesmo/ estas coisas às vezes I70- Do processo/ Faz parte do processo EB70- É assim, porque a mudança de atitudes é complexa

EE_L	98	98	e inclusivamente já algumas professoras do Secundário, reconhecem esse valor de/ de todo um trabalho que se começa nos primeiros ciclos, não é?/ Começando no Pré-escolar e no 1º/ no 1º Ciclo/ Ahm/ mas/ / haverá outra gente que ainda acha que/ que se calhar não é assim tão importante, não é? Isso acredito que sim, que haja
EE_L	20	20	E10- Ahm, na direção/ Ahm/ o Pré-escolar agora, digamos, está mais representado na diretora, portanto é com a diretora que normalmente se faz o elo/ Portanto, a nível dos elementos da direção, não há ninguém do Pré-escolar/
EE_L	36	36	EE18- Ahm/ não/ Não/ eu não senti/ Eu não senti porque a/ a diretora mantém-se a mesma pessoa que já era, que já nos acompanhou desde o agrupamento/ Acompanhou-nos também o Pré-escolar/ Ahm/ foi sempre uma/ uma/ independentemente de eu lá ter estado, portanto, eu estive ainda um ou dois anos, ela/ ahm/ portanto, aqui no direto, e depois é que foi repescado pela diretora atual para fazer parte da/ da equipa/ Ahm, e portanto, eu nunca senti que houvesse uma separação ou que o agrupamento se distanciasse do Pré-escolar
EE_L	97	98	I49- <int> E têm conhecimento, por exemplo, da dinâmica da/ do Pré-escolar? Porque também é uma dinâmica diferente? EE49- Algumas professoras têm, outras não/ / Mas eu penso que já vão tendo/ Já vão tendo/ Ahm mas/ pronto, principalmente no/ no/ na/ no pedagógico/ Porque no peda/ eu estive no pedagógico durante estes anos, e agora é a outra colega que está no pedagógico/ Qualquer uma de nós, graças a Deus, falávamos sobre o que é que é o Pré-escolar/ E/ e argumentávamos/ eu sei que no pedagógico, e então quando integrou o Secundário ahm/ o Pré-escolar, de fato, é uma gotinha num oceano, sem dúvida/ Mas, quando era, quando havia referência a alguma coisa ao Pré-escolar, esse tempo era para/ para ouvir quem estava no Pré-escolar para falar/ Ninguém tirava a palavra/ pronto/ Agora, claro que toda a dinâmica de uma escola, não é a dinâmica do Pré-escolar/ A gente sabe que não é/ A problemática muitas vezes, centra-se sempre nas outras/ nas outras valências/ Para já são as valências que têm avaliação, não é? Nós avaliamos, mas não é uma avaliação para passar/ Não é para passar/ é para/ para progredir ou não progredir, porque não está/ lá está, estamos na tal zona / que não somos nem carne nem peixe/ Reconhecem já, e isso já é muito bom, a nossa importância como alicerces para o ciclo seguinte, sem dúvida alguma
ENA_Sírius	72	72	até porque temos professores lá está nesta idade já temos muito pouca gente a querer viajar com os miúdos para algum lado
ENA_Sírius	72	72	Mantemo-nos atentos ao que se passa, há sempre felizmente alguém que/ Professores, digo eu, daqueles que apesar dos anos de serviço continuam com as antenas no ar e a perceber que há coisas giras enfim para se participar e portanto nem todos eles perduram no tempo

ENA_Veg a	2	2	Como lhe digo transitou o corpo docente numa Escola Secundária que tinha 3º Ciclo, portanto constituída aqui nas imediações, era ali ao pé da igreja numas instalações provisórias que durou três anos essa escola e o corpo docente de base desta escola foi realmente o corpo docente do quadro que transitou dessa escola e os alunos que transitaram dessa escola com um misto de outra população escolar que existia aqui nesses tais barracões <ri-se> que se chamavam na altura e que era uma secção da S*** e S***, portanto um misto de populações escolares ahm e um misto também, deram opção na altura aos professores do quadro da S*** e S*** que quisessem permanecer também no quadro desta escola que se criou, portanto maioritariamente eram professores que vinham dos 800 alunos e 4 professores que existiam na S*** J*** Secundária, da qual eu fazia parte
ENA_Veg a	82	82	é importante para dar às crianças as bases, porque não é depois, no 7º ano que vamos recuperar um aluno a ler e a escrever, não é/ É impossível, quer ele esteja num agrupamento, quer não esteja/ quer fique no agrupamento, quer não fique, é preciso é trabalhar muito bem no 1º Ciclo e no segundo, portanto é aí que os esforços têm de ser feitos, não é e cada ciclo tem as suas especificidades
ENA_Veg a	104	104	muito <dá ênfase> muito cheios de trabalho de diversa natureza, tentando acompanhar o que é o 1º Ciclo e dar atenção a todos os ciclos de ensino, eu digo que alguma coisa deve ficar para trás, não é, ou de facto e/ é um trabalho muito, muito exigente
FG_O	2	2	FG1- Eu sou do <arrasta as sílabas nas palavras seguintes> 2º Ciclo mas estou agora a dar Matemática no 3º Ciclo, portanto estou a dar sétimos, oitavos e nonos, nos últimos anos tenho dado portanto 3º Ciclo/ Matemática
FG_O	5	6	I3- Por uma questão de gosto, de conteúdos, de faixa etária/ porque gosta mais FG3- Porque, na realidade, interessa-me mais, tem matéria mais interessante e portanto como deram a opção, optei e agora tenho, faço a continuidade, apanho os miúdos no 7º ano, oitavo e nono e depois volto ao sétimo e faço assim a continuidade dos alunos
FG_O	62	62	FG31- Ahm <em modo hesitante> eu noto, por exemplo, agora como nós temos muitos contratados, realmente o grupinho dos contratados é sempre um grupo muito alegre e dão-se mais uns com os outros não é/ farão um grupinho/ o grupo do <arrasta o som> da casa, que já são menos ahm estarão um pouco à parte, mas mesmo assim já há grande integração
FG_O	101	102	I51- Ahm e há representatividade desses estabelecimentos de ensino/ de todos os estabelecimentos de ensino no pedagógico/ há representantes ou não/ estou a pensar/ a Coordenadora do 1º Ciclo é de um estabelecimento de ensino diferente da do Pré-Escolar, da Coordenadora de 4º Ano FG51- Sim, eu penso que há representatividade de todos// Portanto nós temos um representante por/ nós temos representante por anos/ primeiro e segundo/ e terceiro e quarto ahm mas ahm quer dizer as informações de todas as escolas chegam-nos sempre através dos colegas portanto penso que sim, que há representatividade
FR_O	51	54	I27- Identifica-se mais com o 3º Ciclo, gosta mais? FR27- Identifico-me mais com o 3º Ciclo sim, sim, sim/ Gosto mais I28- Por uma questão de conteúdos, por uma questão de faixa etária ou/ tudo FR28- Uma questão de conteúdos também

IC_H	105	106	I53- Nota-se mais o movimento dos outros professores das outras escolas IC53- Sim, sim, muito mais/ não os conheço/ A gente olha e diz assim: “Deve ser” <ri-se> “Devem ser das escolas primárias”/ Algumas vou conh <int> já conhecia até/ Fui reencontrar pessoas que não via há anos ahm e outras vamos conhecendo e depois há umas que a gente conhece menos e portanto/ mas deve ser, deve ser professora de outra escola qualquer e pronto deve ser
IF_O	59	62	I30- E a nível do agrupamento e dos outros ciclos de ensino ahm tem a perceção ou IF30- <int> no agrupamento I31- Nas reuniões, mesmo do conhecimento que os outros têm já da Pré IF31- Sim, tenho lutado bastante por isso
IF_O	100	100	eu interesse-me e isso é uma das coisas que eu noto dos colegas dos outros níveis de ensino que não os do 1º Ciclo mas do segundo e terceiro, e do secundário é “O que é que será que fazem lá” ahm eu tenho um cuidado/ Eu sei o que é que os colegas fazem nos outros, porque leio, porque vejo as metas só assim é que posso aferir também, porque a forma de estar hoje com um grupo no Pré-escolar não é a mesma nem o tipo de resposta/ as crianças não são as mesmas e portanto necessitam de dar resposta/ de começar logo a adaptar em relação ao nosso nível de ensino/ é assim que eu vejo, é assim que eu faço
IF_O	58	58	isso deixa-me triste porque não se aposta <eleva a voz> em termos de recursos, técnicos e apoios hummm é inexistente, é Pré-escolar
JA_P	8	8	mas depois porque os grupos também são muito/ são díspares, portanto Físico-Química tem uma subcoordenadora, a Matemática do 3º Ciclo tem uma subcoordenadora
JA_P	22	22	nós sabemos quais são os Jardins-de-infância porque temos uma representante como viram no Conselho Pedagógico
LA_O	40	40	houve uma preocupação em haver uma uniformização de tudo/ mesmo este departamento se calhar este departamento tem de ter muito peso porque nós somos o departamento que tem mais pessoas e portanto <dá ênfase à voz> nós 1º Ciclo e <voz trémula> muitas vezes o Pré está muito associado a nós apesar de ter lá uma representante/ No entanto eu acho que houve um crescimento enorme/ agora já se fala muito no 1º Ciclo, já se percebeu que é a partir do 1º Ciclo que as coisas funcionam
LA_O	40	40	o que <dá ênfase à voz> se diz sempre é que o 1º Ciclo é o filho menor, é o enteado vá, aquele a que não se liga e não sei quê
LA_O	85	88	I43- Uhm uhm a nível daqui/ Da dinâmica na sede/ Por exemplo, costuma frequentar a sala de professores? LA43- Sim I44- Há algum/ quando vai à sala de professores, normalmente, é tudo por afinidade ou nota-se, por exemplo, que é o 2º Ciclo, o 3º Ciclo, o 1º Ciclo/ é por departamento LA44- Ahhhh na sala de professores as pessoas normalmente reúnem-se por departamento/ curiosamente os nossos recreios não são iguais aos deles/ portanto eu não vou lá quando/ eu ou as minhas colegas/ não vamos lá quando é o recreio grande deles pronto quando eles estão lá todos/ às vezes estamos juntos à hora de almoço quando almoçamos lá todos/
LA_O	102	102	eles usam pouco os materiais/ nós usamos no 1º Ciclo muitos mais materiais ahm agora nós que estamos aqui há por exemplo uma coisa engraçada que é se precisamos de materiais de Ciências pedimos aos auxiliares e emprestam- nos mas não é aos professores ou então falamos com “olha como é que não sei quê como é que eu posso fazer tens ali o material na sala das Ciências ou da Matemática”



LS_P	112	112	por exemplo eu estou a pensar no Português 2º Ciclo ahm convém muito que o trabalho seja feito em reuniões, porque se calhar o grupo de todos, dos três é o maior portanto eles devem ser à volta duns 8/ 9 se calhar/ Porquê?!/ Porque os colegas que lecionam Português no 2º Ciclo pertencem ahm ao grupo de Inglês e pertencem também ao grupo de História, ou seja, o Departamento de Línguas tem também pelo menos sempre uns quatro ou cinco colegas do, neste caso de História e Geografia de Portugal portanto 2º Ciclo que têm a habilitação para poderem dar Português portanto consegue ser mais enriquecido por aí <ri-se>
MA_H	30	30	mas depois as pessoas começam a conhecer e as coisas conseguem funcionar, porque as pessoas estavam/ uns são do Secundário, outros são/ aqueles problemas/ “Estávamos tão bem aqui, sossegados no nosso canto” <ri-se> ahm mas eu acho que sim, que depois se conhece as pessoas, os Coordenadores aqui de baixo e com as pessoas que se trabalha e as pessoas são simpáticas e colaborativas
MD_O	43	46	I22- Diga-me uma coisa, quando recebe as turmas recebe logo de quinto e de sexto, portanto consegue acompanhá-los quinto e sexto ou não/ ou nem sempre MD22- Como?! I23- Mesmo como/ Pegando num turma de quinto e levando-a até ao sexto MD23- Não, sou contratada, não levo a lado nenhum
MD_O	122	122	MD61- É assim há pessoas que se sentam naquela mesa, já devem estar ali há anos e porque são da casa, mas também vêm falar connosco/ vêm e não sei quê
MD_O	122	122	depois temos os sofás e às vezes sentam-se ali/ geralmente os homens sentam-se no sofá porque é giro e depois nós contamos/ depois saem e nós sentamo-nos
MD_O	122	122	depois na nossa mesa, depois chega este e sentamo-nos dois a dois e aí pronto são vários níveis de ensino, não tem problema nenhum e várias disciplinas não tem problema nenhum/
MD_O	144	144	é muito fácil não estar com atenção nas aulas porque eles no primeiro ciclo não tinham isso/ tinham ali o professor sempre/ desde as nove a dizer “está com atenção” e eles// como há mais liberdade eles acabam por tomar isso como a bagunça uhm é preciso explicar muito bem
MF_C	48	48	quando vim para aqui encontrei uma realidade completamente diferente/ Na Direção faziam parte elementos do Pré-escolar e 1º Ciclo, foi o primeiro contacto
MJM_C	74	74	Os professores de 2º e 3º Ciclos penso que teriam alguma dificuldade e <dá ênfase e eleva a voz> têm/ Eu noto/ Em trabalhar com os meninos tão pequeninos, é muito difícil, porque são crianças com uma idade muito/ Eles estão muito imaturos, muito bebezinhos ainda e temos de descer mesmo às crianças e às vezes
MJM_C	154	154	Do 1º Ciclo conheço, dos anos todos, das turmas todas/ Do 5º ano em diante eu não conheço as dinâmicas até porque aqui na nossa escola trabalham-se por nichos a Português e a Matemática e a Inglês e eu não conheço, nunca assisti a nenhuma aula, por exemplo do nicho azul que é o melhor nicho/ Nunca assisti e acho que era interessante
MMP_P	88	88	Eu tive que me adaptar ao grupo não é portanto lá está, se há um tema/ Há um tema pronto não é que é o que acontece também com o 1º Ciclo/ Para aquele projeto com aquele tema nós temos que nos debruçar mediante a linguagem não é mas como este ano são tão pequeninos não é

MMP_P	160	160	tem que se lutar e se não formos nós e lutar neste aspeto em relação ao Pré-escolar [dá ênfase] a importância do Pré-escolar, as pessoas ainda não entenderam a importância, são as bases, são os alicerces ahm mas pronto/ Que é o início não é e se tiverem as bases será mais fácil
MU_H	66	66	isso hummm está minimamente esclarecido no sentido de perceberem o que o 1º Ciclo <eleva a voz> faz dentro da sua especificidade e aquilo que é permitido legalmente ahm construir, construir com os seus alunos/ Uma das coisas que lhes fazem muita impressão é a organização dos comportamentos e das atitudes/ Enquanto que, por exemplo, no 2º Ciclo o menino porta-se mal, é chamado à atenção e a partir de uma segunda ou terceira recomendação é solicitado a sair sendo acompanhado com as regras que nós temos, no 1º Ciclo isso nunca acontece/ o professor tem de suportar este aluno até ao fim do dia, ao fim do dia, é verdade que faz comunicados através da caderneta, pode <eleva a voz> faz a intervenção imediata com aquele aluno, mas nunca pode dizer “Eu vou conversar contigo” porque temos os outros meninos, portanto e para os colegas de 5º ano perceberem isto ahm tem de ser explicado mesmo, porque eles não têm esta vivência/
MU_H	66	66	enquanto que no 2º e 3º Ciclos já se pode quase que ahm direcionar essa responsabilidade para o aluno, porque um aluno com treze anos obviamente não precisa que o pai lhe meta o lápis dentro dum estojo, mas um aluno com seis anos precisa e deve <eleva a voz> verificar se o lápis está dentro do estojo/ São estes pequenos pormenores que às vezes eram/ Não eram percecionados pelos colegas do 2º Ciclo e depois as próprias metas veio trazer uma exigência de conhecimentos ahm que nós/ que eles têm de cumprir no quinto e sexto ano/ nós também estamos a cumprir no 4º ano/
PB_P	58	58	Agora os de lá de baixo não têm os colegas ao pé para perguntar, os miúdos podem dizer o que lhes passar pela cabeça, eles devem pensar que nós não demos nada, que eles andaram ali no sétimo, oitavo e nono em branco e depois alimentam muito isto, que lá em baixo é mais/ <dá ênfase> Exigente
PB_P	56	56	E depois é assim, os outros professores lá de baixo <eleva a voz> isto também é tudo um erro nosso, de todos, por exemplo eu apanho os alunos que vêm do sexto não é e eles dizem-me assim “Eu não dei a acentuação”/ E eu, se eu/ eu em princípio tenho bom senso para pensar que com certeza que deu, ele é que está a dizer que não deu
SN_C	29	32	I15- Conhece outros estabelecimentos de ensino deste agrupamento/ Conhece os outros? SN15- Sim I16- Frequenta/ com que periodicidade/ Ou mantém-se mais aqui na sede SN16- Eu mantenho-me mais aqui na sede pronto também devido mais à especificidade de trabalhar sobretudo com o Secundário e 3º Ciclo acabo por estar mais aqui



SN_C	125	128	<p>I63- Quando fazem a distribuição do serviço docente ahm notam que por exemplo um professor que tem perfil para o 2º Ciclo e que não consegue ou que não gosta tanto do 3º Ciclo ou são muito versáteis a esse nível/ Por exemplo até mesmo 3º Ciclo e Secundário, porque há professores que ahm se regem pela dinâmica do Secundário</p> <p>SN63- Certo, certo</p> <p>I64- E não se identificam tanto com o 3º Ciclo</p> <p>SN64- A questão do Secundário agora ainda não se coloca, porque nós só temos o secundário regular inaugurámo-lo este ano/ Tínhamos tido há dez anos, depois durante dez anos não tivemos secundário regular e depois temos tido é cursos profissionais e currículos alternativos e CEF e de facto há pessoas que nitidamente têm mais perfil para essas turmas</p>
TP_L	10	10	<p>A coisa que nós verificamos quando é uma escola só de 1º Ciclo/ Portanto, aquilo funciona tudo muito/ muito dentro da sua/ da sua cultura/ do seu nível de ensino</p>
TP_L	61	64	<p>I31- E considera que tem havido um aumento de/ de/ maior conhecimento por parte dos professores do 1º e 2º Ciclos, mais aqui do 2º Ciclo ahm/ mediante a realidade do/ do 1º Ciclo, muitas vezes não</p> <p>TP31- &lt;int&gt; Sim/ Sim/ Sim/ Sim/ Sim/</p> <p>I32- / Não sabiam bem como é que isto estava/</p> <p>TP32- &lt;int&gt; Sim/ Sim/ Sim/ E não só, até do Secundário/ Até do Secundário/ A partir do momento em que no pedagógico ahm/ há professores do 1º Ciclo, e portanto, que há essas reuniões, eles apercebem-se de facto da realidade do que é o 1º Ciclo, e/ e que não é aquele mundinho que era/ que era daqui/ aqui há uns anos/</p>
TP_L	125	126	<p>I62- Mas até pode haver a tendência de/ dos professores de 1º Ciclo que se mantém há anos e anos na mesma escola, comecem a lecionar 1º, 2º e 3º e voltarem ao 1º, 2º e 3º/ Não acompanharem a turma, não?</p> <p>TP63- Sim/ Sim/ Sim/ Podem não acompanhar/ Mas nós estamos a fazer/ Nós vamos tentar aqui fazer professores que tenham mais apetência para dar 1º e 2º, e os professores que tenham mais apetência para dar 3º e 4º/ Porque os 1º e 2º precisam de um professor ainda muito envolvente/ Que eu/ que eu digo que são &lt;inc&gt;, que dão um abraço, que dão/ pronto/ Mas depois no 3º e 4º as coisas já/ já requerem uma exigência, uma postura, um/ pronto/ já/ já é muita/ o/ o/ os/ os/ os programas, que são muito diferentes/</p>
VM_L	192	194	<p>VM96- &lt;int&gt; Com a sede é/ Com as outras/ com as outras pratica &lt;int&gt; com as outras/ Quais outras?</p> <p>I97- São as de 1º Ciclo e o Jardim-de-infância/</p> <p>VM97- Ahm não/ Não temos/ Hummm/ não temos/</p>
VM_L	210	210	<p>VM106- / Mas é vulgar quando nós entramos ahm/ ele/ um tema “Já demos isso”/ Pronto/ Sa &lt;int&gt; sabem do que é que se está a/ a falar/ Depois pronto, depois é uma questão de respostas são mais longas, é mais especificado, não é? Ahm/ // é outra especificidade, não é?/ Outro/ não lhe chamaria rigor, mas/ pronto/ Pronto, as/ a maneira de apresentarmos as questões já são mais textos, não é? Já não é aquela/ aquela/ aquela resposta direta, não é?/ Já têm que deduzir/ Pronto, isso às vezes aquilo não encaixa lá/ lá muito bem, mas/ mas é para isso que/ que serve/</p>
VM_L	132	132	<p>Aquilo era/ ao princípio é uma confusão porque vêm para as aulas e deixaram no cacifo e depois/ Mas, vai lá fora buscar, não vai/ Depois “Ah eu também me esqueci” e pronto/ vai toda a organização e a autonomia que eu penso que/ que eles quando estão na primária têm o professor ou a professora, digamos, que é assim um bocadinho familiar/ Aqui é mais frio para bem e para o mal/</p>

**Tabela – Conflito com outros elementos**

	Início	Fim	Segmento
AD_L	78	79	AD39- Há pessoas que// por exemplo no caso da Matemática, há pessoas que se isolam por feitiço, não é por ciclo/ I40- Uhm uhm/
AD_L	125	130	I64- Uhm uhm/ Mas aí as suas opiniões são tidas em conta? Tem que resolver coisas e AD64- <int> Que remédio/ Sim/ Tem que ser/ I65- Mas tentam solucionar a AD65- <int> Tentamos, mas/ I66- De forma enquadrada, com todos/ também? AD66- Sim, mas é complicado// Há alguns casos/ Algumas situações serem resolvidas// Está muito intrínseco/ Já está muito/ percebe? <ind>
AE_Cassiopeia	66	66	procuramos sempre dizer aos professores, trabalhar com os professores ahm clarificar logo alguns aspetos, porque aspetos mal clarificados podem potenciar conflitos e não há necessidade/ Muitas vezes é por falta de comunicação que surgem problemas, não é porque exista mesmo má vontade
AE_Grou	34	34	algumas antigas secundárias, no meu tempo eram liceus <dá ênfase> que sempre se consideraram as escolas importantes não é e que agora não saíram os quadros desta escola para gerir o agrupamento, até saíram da outra, da EB2/3/ <dá ênfase> Uma guerra, aquilo é uma coisa/ eu conheço “n” situações que aquilo perdem-se em lutas <ri-se>/ A verticalização é só no papel, está lá na lei a verticalização mas ainda nem sequer se quiseram juntar quanto mais verticalizar ou pensar olhar para o outro para ver o que é que eu tenho que levar aqui para tu levares depois daqui/ Tão simples, tão simples, é um ser humano não é portanto era só mesmo nós falarmos, mas o pior é que para falarmos tem que dar sentido à conversa não é/ se eu estou contra o propósito da conversa, nem sequer vou iniciar a conversa e eu acho que é aqui que estamos ainda muito
AE_Grou	58	58	Ainda estávamos ali no terceiro ou quarto ano, não foi logo o primeiro mas pronto “Experimenta, mas atreve-te a experimentar, a trabalhar com a colega do lado, vais ver que vais gostar”/ fez-me um ano <dá ênfase> terrível, terrível, foi um ano contra tudo, que chatice
AE_Lyra	54	54	os professores ainda não perceberam que a vantagem da avaliação tem a ver com o resultado que sai, depois sai de quem analisa os resultados, ninguém está a penalizar o diretor, no meu caso ninguém já me está a penalizar, porque já sou velha, já estou a não sei quantos escalões, e já tenho não sei quantos anos de serviço
AE_Lyra	64	64	Agora este documento organizador que é uma chatice e algumas das coisas que se eles vissem até ficavam arrepiados, a maior parte da malta não lê nem tem tempo/ Os mais chatos, aqueles mais picuinhas que depois querem fazer alguma pirraça
AE_Lyra	38	38	eu acho que isto devia ser escolas logo grandes desde o 1º Ciclo por causa das infantilizações e da professora ainda ter aquele lugarzinho comum da professora do primeiro cicl <int> primária <dá ênfase> primária, porque eu acho que isto é absolutamente ridículo <eleva a voz> ainda não conseguimos despir esta capa do primário, principalmente numa faixa etária,

AE_Lyra	44	44	FR22- É impossível, ainda não consegui retirar os nichos e vai ser muito difícil, porque isto é uma questão muito pessoal, é uma questão/ até porque tem a ver com a identidade de cada professor e isto implicava outras questões que são fraturantes na classe docente/
AE_Pégaso	60	60	porque dentro da sala de aula está tudo e nem sempre é fácil nós entrarmos dentro da sala de aula, porque as pessoas não são muito abertas, pelas nossas inseguranças de ser humano eventualmente/
AE_Pégaso	60	60	é um estudo em que se vai observar a sala de aula e a partir daí tiramos conclusões ahm e queria entrar por aí// com um estudo digamos assim, com alguém de fora, porque às vezes com as cá de dentro é mais difícil
AE_Pégaso	108	108	porque não está a perceber a realidade do 1º Ciclo ou Pré-escolar e então reforço a mensagem para que entendam bem, para que não digam: “Ai, não sei muito bem”/ Se dizem, é porque é fácil de dizer, pronto não é porque não sabem <ri-se em tom piano>
AE_Pégaso	162	162	AS81- Sim// nem sempre é possível, cada vez mais isto está duma forma em que as pessoas já não estão com disponibilidade para// até para dar opinião, às vezes/ Estão é com disponibilidade para criticar, porque o governo tira isto, tira aquilo e não sei quê, mas a pessoa mais fácil de criticar sou eu, porque estou aqui ao pé deles/ Eu é que faço ali o cabimento para o ordenado <ri-se> e portanto é muito// é// quem ouve a parte negativa somos nós e temos de ouvi-los todos
AE_Pégaso	126	126	<ri-se> que tinha uma visão da educação que conseguia até pela minha maneira de ser, minha personalidade aberta e de ajuda// achava que poderia ajudar os professores a sentirem-se mais seguros em sala de aula, mas não tem sido fácil <ri-se> aí achava que poderia partilhar esta visão também com os encarregados de educação, alguns entendem, outros não/ Eu acho que pela minha maneira de ser que nunca ninguém se chatearia comigo, mas tenho gente que se chateia comigo <ri-se>
AE_Pégaso	150	150	não diria violenta// porque as pessoas não batem em ninguém, embora já me tenham dito: “Eu só me apetece bater em determinada pessoa!” <ri-se> porque temos pessoas de todo o tipo e isso ensina também muito, ensina a ver e a ouvir todos
CS_P	66	66	que está a acontecer nas escolas é que as pessoas mais novas estão a assumir cargos mais cedo porque os colegas mais velhos estão a sair e como os colegas mais velhos estão a sair depois não há quem assuma as responsabilidades e isto às vezes traz alguns conflitos mas eu penso que isto é perfeitamente natural até é bom, é saudável porque// não podemos pensar sempre todos da mesma maneira, mas regra geral tirando situações pontuais não é difícil chegar a um consenso/ Não, não é
EB_H	28	28	isso deve ser patente nas conversas dos colegas/ O primeiro ano em que finalmente as pessoas caíram no real e perceberam que isto é um agrupamento e que não faz sentido haver um segundo ciclo aqui/ um terceiro ciclo aqui, um terceiro ciclo acolá/ Há um terceiro ciclo neste agrupamento/ O agrupamento é o mesmo/ Isto já nós sabíamos <dá ênfase> em relação ao Pré ou ao primeiro e ao segundo/ Eu já sabia/
EB_H	172	172	já perceberam que se eu peço é porque alguém me pediu e eu tenho <imp> portanto não é para fazer pouco caso e não é para eu andar dois meses atrás dos dados e depois a direção anda em cima de mim que é assim

ENA_Sírius	50	50	ILG25- Digamos a parte das pessoas pronto é a parte de facto das pessoas ahm também há muitos diretores que/ Nós temos tanta coisa para fazer que é muito fácil deixarmo-nos ultrapassar por elas, pelos acontecimentos e eu gosto sempre de/ Tenho muito contacto com os alunos, não posso perder o contacto com os professores embora às vezes me apetecesse <ri-se>
IC_H	66	66	Mas depois não é possível seguir sempre isto e depois têm de ser entregues a outras pessoas porque enfim também têm que ter a Direção de Turma porque também são professores/ E têm de se ir adaptando e colaborando por aí fora/ às vezes é fácil dizer isto, outras vezes não é tão fácil/ É fácil de dizer mas não é tão fácil de fazer não é/ E há sempre pessoas com caraterísticas próprias, com pensamentos muito próprios, com maneiras de atuação que são delas pronto e temos de conviver, sobreviver e às vezes não é muito fácil de lidar com/ não é/ as coisas não são bem aceites/ enfim, mas isto é assim na nossa sociedade e em todos os aspetos e em todas profissões e em todos os aspetos da nossa vida/ É assim, mas às vezes não é fácil, mas pronto <ri-se>
LC_P	142	142	mas é às vezes o problema é os meninos vêm dizer uma coisa, os pais levam os recados e não leem e depois vêm com exigências, mas não leram o recado pronto/ Este tipo de coisas
LC_P	144	144	Para a minha colega vir abrir ou <dá ênfase> para mim <eleva a voz> deixar de dar a aula e vir abrir o portão e as pessoas não querem esperar dois segundos, porque eu tenho de voar do quadro até aqui para carregar no portão pronto e depois põem o dedo no botão e não param mais de tocar, nós também <eleva a voz> já abrimos a porta “O que é que se passa?!”, “Há fogo?” <ri-se> e depois as pessoas pronto é assim um bocadinho bola de neve/ É mais problemas neste tipo/ E que nós ouvimos e os pais vão dizer isto e vão dizer aquilo, mas não são capazes de vir aqui perguntar “Ó Professora é assim, é assado/”
LC_P	146	146	LC73- Nós respondíamos, não é, mas como lhe digo/ eu o que me chegar aos ouvidos pelo próprio, eu respondo e resolvo/ O que vem nas minhas costas, olha temos pena mas não posso ajudar, não vale a pena, nós tentamos penso eu doutra forma senão eu não fazia mais nada, vivia doente com aquilo que possam andar a dizer, as pessoas têm que ter consciência que vêm aqui no início do ano, nós fazemos sempre uma reunião com os pais todos, dos dois ciclos, reunimos os pais todos numa sala e apresentamos o corpo docente, explicamos todas estas coisas só que há sempre pessoas que não ouvem pronto eu mostro-me sempre disponível, eu e as minhas colegas, para se querem falar alguma coisa, se querem perguntar não é ao portão, não é à auxiliar, têm que se dirigir aos professores, não é aos outros pais <eleva a voz> venham à escola pronto só que há pessoas que não
MD_O	78	78	duas alunas de uma turma que continuo a achar que eram mal formadas e que não era só comigo, pelos vistos mas eu é que me queixei porque eu é que sou assim e queixei-me e então disseram-me que eu não conseguia controlar a turma e que não conseguia controlar o grupo e não sei o quê/ o certo é que eu não tenho problemas nenhuns com eles/ acabou isso não é/
PB_P	94	94	O bar só tem duas mesas de professores, portanto quem lá chegar senta-se não é por ter afinidades, mas também não tem desafinidade, é assim aquilo tem um ambiente completamente pacífico, não há inimigos assim como acontece outras vezes noutras escolas onde eu já estive/ Aquele que nunca gostou do outro ou o outro que aquilo nunca deu

PB_P	54	54	É assim, P*** é uma vila e então existe uma má relação tradicional entre [ri-se] eu não sou de lá, mas é assim tradicionalmente existe uma má relação entre a Escola Secundária e a Escola Básica, a nossa/ É uma relação pessoal e dos professores/ Os professores que dão aulas numa em princípio não gostam dos outros, eu não sei porque nem sequer os conheço, não sou de lá, mas isto é a tradição, isto é assim nas vilas todas acho eu/ então o que é que acontece/ nós temos o feedback por causa dos alunos, porque eles vão lá muito à escola depois de já irem para a secundária/ Passam lá a vida na escola, principalmente nos primeiros tempos, porque eles como vão para uma secundária apanham um grande choque, porque é outro tratamento, é outro
PB_P	55	58	I28- Distanciamento PB28- Os professores são completamente diferentes e eles ficam um bocado perdidos, então andam lá muito pela nossa escola a dizer que o professor “Ai”/ É diferente e depois os outros professores também lá dizem/ E depois é assim, os outros professores lá de baixo <eleva a voz> isto também é tudo um erro nosso, de todos, por exemplo eu apanho os alunos que vêm do sexto não é e eles dizem-me assim “Eu não dei a acentuação”/ E eu, se eu/ eu em princípio tenho bom senso para pensar que com certeza que deu, ele é que está a dizer que não deu I29- Uhm uhm PB29- Mas se não tiver bom senso, com a minha colega ao pé pergunto-lhe “Olha, tu deste?”/ Agora os de lá de baixo não têm os colegas ao pé para perguntar, os miúdos podem dizer o que lhes passar pela cabeça, eles devem pensar que nós não demos nada, que eles andaram ali no sétimo, oitavo e nono em branco e depois alimentam muito isto, que lá em baixo é mais/ <dá ênfase> Exigente ahm pronto e que não existe/ Não existe
SN_C	174	174	não vale a pena pegarmos em duas pessoas que trabalham mal uma com a outra a trabalhar em conjunto não é pronto <eleva a voz> tenta-se sempre às vezes não é possível <ri-se> nós também somos uma escola tão pequena que às vezes temos mesmo, mas se puder <imp> esses aspetos, melhor
TP_L	74	74	Sou eu que sou a coordenadora curricular, é sempre, portanto, isto tudo está sob a minha alçada/ E portanto, as orientações que elas tentam sempre um bocadinho fugir como os meninos, não é? Nós damos uma ordem e depois elas vão assim um bocadinho para a esquerda ou para a direita, pronto/ E às vezes digo assim: “Não foi isto que eu disse! Vamos lá a ver/ Vamos <inc>/ Vamos escrever/ O que foi aqui falado”/ Pronto, é/ mas/ eu sei/ Eu acho que/ que este agrupamento tem/ tem/ tem profissionais de excelência
TP_L	89	90	I45- A informação é passada e as opiniões são tidas em conta também depois <inc> TP45- <int> Ahm/ pois/ Isso já são outros trezentos/ Tidas em conta/ pronto, às vezes nós levamo-los as/ as opiniões a pedagógico ou à Diretora/ Umas vezes sim, umas vezes não//